



GERAÇÃO
ALPHA

Língua Portuguesa

7

Ensino Fundamental
Anos finais | 7º ano

Componente curricular: Língua Portuguesa

MANUAL DO PROFESSOR

Cibele Lopresti Costa
Everaldo Nogueira
Greta Marchetti

Editora responsável:
Isadora Pileggi Perassollo

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida por SM Educação.





sm



GERAÇÃO
ALPHA

Língua Portuguesa 7

Ensino Fundamental | Anos finais | 7º ano
Componente curricular: Língua Portuguesa



MANUAL DO PROFESSOR

Cibele Lopresti Costa

Bacharela em Letras, Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).

Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).

Professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede particular.

Everaldo Nogueira

Bacharel e licenciado em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG).

Especialista em Língua Portuguesa pelo Instituto Alberto Mesquita de Camargo da Universidade São Judas Tadeu (USJT).

Mestre e Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP.

Professor e coordenador de Língua Portuguesa na rede particular.

Greta Marchetti

Bacharela e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.

Mestra em Educação pela Faculdade de Educação (FE) da USP.

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.

Professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo

Bacharela em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.

Editora de livros didáticos.

Organizadora: SM Educação

Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Língua Portuguesa 7

© SM Educação

Todos os direitos reservados

Direção editorial
Gerência editorial
Gerência de design e produção
Edição executiva

Cláudia Carvalho Neves

Lia Monguilhott Bezerra

André Monteiro

Isadora Pileggi Perassollo

Colaboração técnico-pedagógica: Priscila Piquera Azevedo

Edição: Anna Carolina Garcia, Beatriz Rezende, Cláudia Letícia Vendrame Santos, Cristiano Oliveira da Conceição, Ieda Rodrigues, Laís Nóbile, Millyane M. Moura Moreira, Raphaela Comisso, Raquel Lais Vitoriano, Rosemeire Carbonari, Sandra D'Alevedo

Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato

Coordenação de preparação e revisão

Cláudia Rodrigues do Espírito Santo

Preparação: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves

Revisão: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves, Janaina T. Silva, Márcio Dias Medrado, Rafael José Masotti

Apoio de equipe: Camila Durães Torres

Coordenação de design

Gilciane Munhoz

Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano, Victor Malta (Interação)

Coordenação de arte

Andressa Fiorio

Edição de arte: Renné Ramos

Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino

Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia

Josiane Laurentino

Pesquisa iconográfica: Ana Stein, Bianca Fanelli

Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa

João Brito/Gilciane Munhoz

Ilustração da capa: Denis Freitas

Projeto gráfico

Rafael Vianna Leal

Infografia

Alan Dainovskas Dourado, Diego Rezende, Mauro César

Brosso, Wagner Nogueira, William H. Taciro

Pré-impressão

Américo Jesus

Fabricação

Alexander Maeda

Impressão

sm

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste livro foram produzidas com fibras obtidas de árvores de florestas plantadas, com origem certificada.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Cibele Lopresti
Geração alpha língua portuguesa : 7ª ano : ensino fundamental : anos finais / Cibele Lopresti Costa, Everaldo Nogueira, Greta Marchetti ; editora responsável Isadora Pileggi Perassollo ; organizadora SM Educação ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação. — 4. ed. — São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5744-765-9 (aluno)
ISBN 978-65-5744-762-8 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Nogueira, Everaldo. II. Marchetti, Greta. III. Perassollo, Isadora Pileggi. IV. Título.

22-112449

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português: Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

4ª edição, 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza

Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil

Tel. 11 2111-7400

atendimento@grupo-sm.com

www.grupo-sm.com/br

MANUAL DO PROFESSOR

Prezada professora, prezado professor,

Conscientes de que as pessoas aprendem o tempo todo, em diferentes contextos, estamos diante do desafio de dialogar com crianças e adolescentes que, com um simples toque ou deslizar de dedos, têm acesso a um volume inimaginável de informações.

Em meio às diferentes linguagens e ao mar de informação a que temos acesso, como selecionar o que nos interessa e identificar dados confiáveis? Como olhar criticamente para o mundo que nos cerca? Como ensinar os estudantes a identificar problemas e tomar decisões?

Essas questões nos fazem perceber que educar, nos dias de hoje, exige um trabalho voltado para a formação de estudantes que não sejam meros consumidores de informação, mas indivíduos que interpretam a realidade, articulando os conhecimentos construídos às habilidades de investigação e aos valores de convivência harmoniosa com a diversidade, com o espaço e com a natureza.

Esta coleção foi elaborada para ser uma ferramenta nesse processo, contribuindo para a formação de estudantes capazes de tomar decisões e resolver problemas e desafios atuais de maneira positiva, criativa e cidadã, participando ativamente na construção de um mundo justo e solidário.

Bom trabalho!

Equipe editorial

Sumário

A COLEÇÃO	V	SUGESTÃO DE CRONOGRAMA	XXIX
A escola no século XXI e a educação para competências	V	DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS NA COLEÇÃO	XXXI
Educação baseada em valores	VI	Habilidades de Língua Portuguesa da BNCC – texto completo	LXXII
A Base Nacional Comum Curricular	VI	TEXTOS DE APOIO	LXXXV
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	VIII	ESTRUTURA DO MANUAL DO PROFESSOR	LXXXVIII
A BNCC e o ensino de Língua Portuguesa	VIII	BIBLIOGRAFIA COMENTADA	XCI
As competências específicas de Linguagens	VIII	ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA	XCIII
As competências específicas de Língua Portuguesa	VIII	Respostas e comentários	C
Concepção de linguagem	IX	REPRODUÇÃO DO LIVRO DO ESTUDANTE	
As práticas de linguagem e os eixos	X	Unidade 1 – Conto e texto dramático	9A
Os campos de atuação	XIV	Unidade 2 – Mito e lenda	47A
ESTRATÉGIAS E ABORDAGENS	XV	Unidade 3 – Crônica	79A
As interações disciplinares no ensino de Língua Portuguesa	XV	Unidade 4 – Reportagem	111A
Temas Contemporâneos Transversais	XVI	Unidade 5 – Texto expositivo e infográfico	157A
Leitura inferencial	XVI	Unidade 6 – Poema narrativo e cordel	191A
Argumentação	XVII	Unidade 7 – Carta do leitor e carta de reclamação	225A
Metodologias ativas	XVIII	Unidade 8 – Artigo de opinião	259A
Investigação e pesquisa	XIX	Interação – Clube de leitura	291
Pensamento computacional	XX	Jornal comunitário <i>on-line</i>	297
Trabalho com grupos grandes e diversos	XXI	Bibliografia comentada	303
Cultura de paz, empatia e cooperação	XXII		
Saúde mental e <i>bullying</i>	XXII		
Culturas juvenis	XXIII		
Avaliação e autoavaliação	XXIV		
Exames de larga escala	XXV		
ESTRUTURA DO LIVRO DO ESTUDANTE	XXVI		

A ESCOLA NO SÉCULO XXI E A EDUCAÇÃO PARA COMPETÊNCIAS

Há algumas décadas, os modelos tradicionais de aprendizagem, nos quais o ensino é baseado na figura do professor como detentor do conhecimento e responsável por transmiti-lo aos estudantes, vêm perdendo espaço. No decorrer do século XX, pesquisadores do campo da educação, fundamentando-se nos estudos da psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem, passaram a defender outras formas de ensinar e de aprender, pautadas na ação e no contexto do estudante (ZABALA, 1998). Essas novas ideias ganharam força não apenas porque propõem um ensino mais motivador, mas porque sustentam que, para haver uma aprendizagem real, o estudante precisa estar implicado nas relações resultantes da construção do próprio conhecimento. Em suma, defendem um processo educativo em que o estudante seja o sujeito da aprendizagem.

Esses pensadores colocaram aos educadores o desafio de mudar a maneira de ensinar. Desde então, muitos avanços foram empreendidos. No entanto, as transformações em curso neste século impõem um ritmo mais acelerado a essas mudanças, a fim de que os modelos de aprendizagem possam contribuir de maneira mais efetiva e eficiente à formação de cidadãos capazes de responder às demandas da sociedade contemporânea.

Muitas dessas demandas surgiram no início do século XXI, período marcado por inovações em diferentes âmbitos, com destaque para a revolução das tecnologias da informação e da comunicação. Essas transformações alteraram os modos de acessar, produzir e compartilhar conteúdos, hoje disponíveis em escala global via internet, impondo à educação formal novos desafios. Deflagrou-se, assim, o desajuste entre o modelo de ensino que vigorou durante grande parte do século passado, fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos, e a realidade atual.

É nesse contexto que as noções de habilidade e de competência vêm sendo amplamente debatidas na educação. Desse modo, a escola de hoje deve auxiliar o estudante a desenvolver aprendizagens para usar de modo crítico e reflexivo seu conhecimento tecnológico e as informações a que tem acesso, tornando-se, assim, um cidadão pleno e atuante na sociedade do século XXI.

Ensino fundamentado na transmissão e na acumulação de conteúdos.



Desenvolvimento de aprendizagens que fomentam o uso crítico e reflexivo do conhecimento.

Cidadão pleno e atuante na sociedade.

De acordo com Perrenoud (1999), podemos considerar habilidade a capacidade do indivíduo de se expressar verbalmente ou de realizar determinadas operações matemáticas, por exemplo. Competência, por sua vez, é a faculdade de mobilizar um conjunto de saberes, de capacidades, de informações, etc., ou seja, de habilidades, para encontrar soluções com pertinência e eficácia em uma série de situações. Dessa forma, as habilidades de realizar operações matemáticas e de se expressar verbalmente podem ser usadas, em conjunto, para negociar com os colegas e também solucionar um problema de orçamento, por exemplo.

HABILIDADE

Capacidade de se expressar ou de realizar determinadas operações.

COMPETÊNCIA

Faculdade de mobilizar habilidades para solucionar situações com pertinência e eficácia.

Específico de cada indivíduo, o desenvolvimento de uma competência manifesta-se nos momentos em que ele mobiliza diversos conhecimentos prévios e os ajusta a uma determinada situação. Portanto, “a competência é agir com eficiência, utilizando com propriedade conhecimentos e valores na ação que desenvolve e agindo com a mesma propriedade em situações diversas” (Cruz, 2001, p. 31).

Ao promover o desenvolvimento de habilidades e competências, a educação do século XXI volta-se para o desafio de formar pessoas que aliem a ampla gama de possibilidades de interação e de acesso ao conhecimento, proporcionada pelas inovações tecnológicas, à capacidade de buscar e selecionar informações para utilizá-las com propriedade e responsabilidade, de trabalhar em equipe para tomar decisões e, principalmente, de criar soluções para os problemas da vida em comunidade.

Nesse cenário, cabe ao professor uma mudança de papel. Na sociedade da informação, mais do que ensinar conceitos, o professor deve auxiliar os estudantes em seu desenvolvimento, proporcionando situações de aprendizagem em que eles possam

explorar diferentes universos e utilizar seus saberes de maneira crítica e responsável, nos âmbitos pessoal, comunitário e, futuramente, profissional.

O professor se transforma, então, em facilitador ou mediador da aprendizagem, e não em fonte exclusiva de conhecimentos que devem simplesmente ser memorizados. Com isso, torna-se muito importante valorizar: o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem; a investigação como meio de construção do conhecimento; e o desenvolvimento de diversas habilidades cognitivas, em detrimento da memorização de conteúdos.

Atuando como facilitador e mediador, o professor pode diversificar as estratégias de ensino a fim de promover o desenvolvimento de competências e habilidades. Por sua vez, o estudante pode ter um papel mais ativo na construção do conhecimento, tendo experiências de aprendizagem realmente significativas e mais oportunidades de refletir sobre o próprio aprendizado.

EDUCAÇÃO BASEADA EM VALORES

A formação de um indivíduo como membro atuante da sociedade é condição para a construção de um mundo mais justo. Desse modo, uma educação baseada em valores deve ser parte integrante do trabalho voltado ao desenvolvimento de competências, permeando todas as relações estabelecidas no ambiente escolar, dentro e fora da sala de aula.

Ao promover uma educação baseada em valores, a escola não trata apenas de como viver em sociedade, mas propõe uma reflexão sobre quais valores devem orientar os comportamentos nos diferentes contextos sociais. Assim, proporciona bases para que o estudante possa ponderar e tomar decisões visando aos interesses individuais e às necessidades da sociedade.

Uma forma de a escola propiciar uma educação baseada em valores é suscitar o diálogo e a reflexão de maneira constante. Para isso, as discussões sobre valores devem fazer parte do dia a dia e ser estabelecidas por políticas claras de mediação de conflitos e de apreço pelo respeito, pela empatia, pela responsabilidade e pela honestidade.

Portanto, partindo do pressuposto de que a produção do conhecimento é um processo ativo, que envolve não só a assimilação e a apropriação, mas a significação e a ressignificação, como lembram Jerome Bruner (1973) e, depois, César Coll (2000), não basta listar os valores para que os estudantes os decorem; os valores devem fazer parte do cotidiano escolar deles.

Nesse sentido, uma educação baseada em valores demanda atitudes e funções do educador. Durante o processo de aprendizagem, cabe ao professor incentivar os estudantes a exercitar a liberdade de pensamento e a responsabilidade, para que eles conquistem autonomia e desenvolvam noções de responsabilidade social. O professor deve estar atento às realidades de sua turma, propondo a discussão de temas locais, para que os estudantes se percebam como parte da sociedade em que vivem, atuando como agentes transformadores. Por meio de uma prática didática intencional durante a Educação Básica, os valores passarão a ter significado para os estudantes, que poderão levá-los para a vida adulta. Nesta coleção, os valores estão divididos em seis categorias:

- Justiça
- Respeito
- Solidariedade
- Responsabilidade
- Honestidade
- Criatividade

A abordagem desses valores suscita reflexões sobre empatia, reconhecimento de direitos, consumo responsável, respeito ao meio ambiente, entre outras questões. Assim, a coleção objetiva auxiliar na construção de um mundo mais solidário e justo para a vida em comunidade.

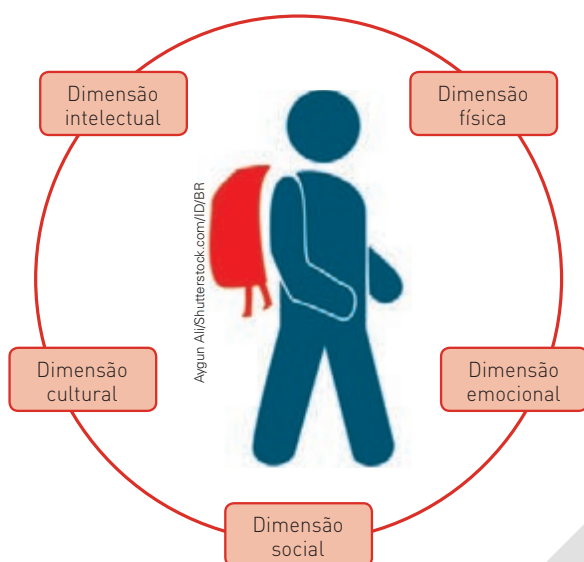
A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em dezembro de 2017, teve sua formulação coordenada pelo Ministério da Educação, com ampla consulta à comunidade educacional e à sociedade. Trata-se de um documento que define as aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica, em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE).

A BNCC está orientada por princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

Denomina-se **educação integral** a formação voltada ao desenvolvimento humano global, integrando as dimensões intelectual (cognitiva), física, emocional, social e cultural, segundo o processo complexo e não linear do desenvolvimento da criança, do adolescente e do jovem, em um ambiente de democracia inclusiva, afirmada nas práticas de não discriminação, de não preconceito, de não violência e de respeito às diferenças e às diversidades.

Educação integral



Tendo em vista essa concepção, a BNCC propõe que, ao longo da Educação Básica, o aprendizado contribua para que o estudante desenvolva dez competências gerais, a saber:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

BRASIL, 2018. p. 9-10.

Em consonância com a BNCC, a proposta de ensino desta coleção tem foco no desenvolvimento da capacidade de aprender a aprender e de aprender a conviver, de modo que o estudante tenha discernimento para lidar com a disponibilidade cada vez maior de informações, atue com ética e responsabilidade em diferentes contextos, incluindo as culturas digitais, aplique conhecimentos para resolver problemas, tenha autonomia para tomar decisões, e valorize e respeite as diferenças e diversidades.

O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

A BNCC E O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LINGUAGENS

Conforme apresentado neste manual, a BNCC visa garantir aos estudantes um conjunto de conhecimentos necessários à vida social, que contribuam para o pleno desenvolvimento cidadão. Nesse contexto, a análise e a produção de textos de diferentes linguagens que circulam nas diversas esferas da atividade humana e que abordam temas variados são recursos que colaboram para o desenvolvimento das competências específicas da área de Linguagens para o Ensino Fundamental propostas na BNCC.

A área de Linguagens é formada por quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. A integração desses componentes tem por objetivo romper com a organização escolar tradicional, com o intuito de suplantar a hierarquia e a falta de articulação entre eles. Esses componentes se articulam na medida em que propiciam a experiência de compreensão, de criação e de produção de linguagens, ampliando a capacidade dos estudantes de se expressar artística, corporal e linguisticamente.

Na BNCC, as competências previstas para essa área são as seguintes:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
2. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
3. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos

e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.

4. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
5. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

BRASIL, 2018. p. 65.

AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para a ampliação das possibilidades de participação dos estudantes na sociedade, a BNCC estabelece competências específicas de cada componente curricular. Para Língua Portuguesa, o documento indica a importância de desenvolver tanto a percepção de que a linguagem é um instrumento de pertencimento ao mundo como a necessidade de conhecer seu funcionamento.

A seguir, apresentamos as competências específicas desse componente curricular propostas na BNCC.

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.

2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

Na coleção, essas competências são contempladas por meio do trabalho com textos, tomados como objeto de ensino. Nas leituras propostas, as questões objetivam desenvolver tanto as capacidades de compreensão como as discursivas, ligadas à reflexão sobre o uso da língua: interlocutores envolvidos, finalidade da comunicação, interesses em jogo, etc. A produção de textos procura focalizar os gêneros que circulam socialmente e estimula o protagonismo dos estudantes. Por fim, a seção de estudo linguístico estimula a reflexão sobre o uso contextualizado da língua. Essas propostas contribuem para a construção do sujeito enquanto ser social.

CONCEPÇÃO DE LINGUAGEM

Tendo em vista a importância de a escola garantir aos estudantes condições de participação ativa e cidadã em diversas esferas da atividade humana como escolar, científica, literária, jornalística, entre outras, assumimos nesta coleção uma perspectiva de linguagem enunciativo-discursiva, o que implica compreender que a produção de qualquer enunciado ocorre em uma prática concreta, engendrada por sujeitos ativos que têm uma finalidade no momento da realização de seu discurso.

Para o ensino, essa concepção nos leva a compreender as linguagens verbal, verbo-visual e multissemiótica como processos de interação, isto é, como práticas discursivas que permitem aos estudantes ter voz no mundo.

Distanciando-se de uma visão de língua meramente estrutural, o texto passa a ser o norteador da ação docente, de forma que, com base nele, não apenas possam ser realizadas reflexões sobre os quatro eixos de ensino do componente curricular Língua Portuguesa (Leitura, Produção de textos, Oralidade e Análise linguística/semiótica), mas também haja espaço para debates e reflexões críticas, que ampliam os tratamentos do estudante.

Essa concepção de linguagem está alinhada com a BNCC, que defende a reflexão sobre diversas linguagens no espaço escolar. Dessa forma, esta coleção tem como objetivo preparar jovens capazes de lidar com diferentes linguagens, fazendo uso de habilidades variadas.

Considerando a variedade de situações comunicativas que se realizam nas diferentes esferas, as quais devem ser estudadas e conhecidas, cabe à escola definir as situações que serão tomadas como objeto de ensino.

Em *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*, Geraldi (2009) recomenda que sejam priorizadas situações comunicativas que se relacionam

com as instâncias públicas de linguagem. Alinhada a essa orientação, esta coleção estabelece como objeto de ensino os conhecimentos com os quais se opera em algumas situações comunicativas presentes em tais instâncias (de leitura e escuta, e de produção de textos orais e escritos). Entre esses conhecimentos, estão aqueles que se referem às características dos textos propriamente ditos (relativos à coesão e à coerência) e dos gêneros nos quais estes se organizam, e aos conhecimentos linguísticos (sintaxe, ortografia, morfologia, acentuação, estilística).

Nessa perspectiva, a proposta desta coleção tem como objetivo fundamental o desenvolvimento das dimensões discursiva, linguística e estilística do texto. A primeira dimensão relaciona-se à capacidade de produzir discursos adequados às situações comunicativas; a segunda, aos conhecimentos sobre a língua que o sujeito deve dominar e utilizar ao produzir seus textos; e a terceira, à condição de saber selecionar os recursos expressivos mais adequados aos objetivos e às finalidades do gênero e da situação de comunicação.

Em síntese, a concepção de linguagem adotada visa garantir tanto a associação entre textos e seus contextos de uso quanto a relação intrínseca entre o desenvolvimento de habilidades e as práticas de leitura, escuta e produção textual, favorecendo a constituição de um sujeito capaz de agir no mundo por meio da linguagem.

AS PRÁTICAS DE LINGUAGEM E OS EIXOS

A Língua Portuguesa está presente no dia a dia de cada cidadão por meio da utilização constante que fazemos dela. Seu uso, portanto, está ancorado na interação entre os sujeitos e nas práticas de linguagem que eles realizam. Ao pensar o ensino de língua materna na escola, essas práticas precisam ser consideradas.

Assim, esta coleção propicia o contato com diferentes práticas de linguagem, para que, com base nelas, os estudantes possam refletir sobre a língua. A fim de organizar o planejamento didático dos vários aspectos de cada uma dessas práticas, tomamos os eixos de ensino – leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica – como articuladores da ação docente.

Leitura

A leitura, nesta coleção, é compreendida como um processo de significação entre interlocutores. Ela é resultado de uma tarefa individual e subjetiva, de um diálogo e do exercício de interpretação e reflexão a cada visita ao texto lido. Por isso, entende-se que a

leitura é trabalho de construção de sentidos pelo leitor, o qual adota certos comportamentos que podem ser tomados como objeto de ensino pelo professor.

Durante esse trabalho são mobilizados vários conhecimentos, considerados por Lerner (2002), em *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*, comportamentos leitores de dimensão social (interpessoal e pública) e de dimensão psicológica (pessoal e privada).

A dimensão social, de acordo com a autora, refere-se à capacidade de

comentar ou recomendar o que se leu, compartilhar a leitura, confrontar com outros leitores as interpretações geradas por um livro ou uma notícia, discutir sobre as intenções implícitas nas manchetes de certo jornal...

LERNER, 2002. p. 62.

A dimensão psicológica, por outro lado, implica a capacidade de

antecipar o que segue no texto, reler um fragmento anterior para verificar o que se compreendeu, quando se detecta uma incongruência, saltar o que não se entende ou não interessa e avançar para compreender melhor, identificar-se com o autor ou distanciar-se dele assumindo uma posição crítica, adequar a modalidade de leitura – exploratória ou exaustiva, pausada ou rápida, cuidadosa ou descompromissada... – aos propósitos que se perseguem e ao texto que se está lendo...

LERNER, 2002. p. 62.

Ainda segundo a autora, na escola esses comportamentos devem ser tomados como conteúdos de ensino, pois a construção dos sentidos do texto não acontece de maneira natural e espontânea. Esse é um trabalho realizado pelo leitor, que, enquanto decifra a materialidade textual, vai contrapondo o texto aos sentidos que construiu ao longo de sua experiência vivida.

Embora no processo de leitura a capacidade de decodificação seja necessária, entendemos que a perspectiva didática para promover o aprendizado nesse eixo de ensino deva ser ampliada. Assim, em vez de estimular um trabalho meramente mecânico, a coleção propicia a reflexão sobre as diferentes práticas de letramento com as quais o estudante precisa entrar em contato. Processo de interação ativa entre autor, texto e leitor, a leitura, portanto, visa explorar o sentido de textos escritos, orais e multissemióticos de forma a contemplar diferentes finalidades:

leituras para fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

BRASIL, 2018. p. 71.

Vale lembrar que a leitura, no contexto da BNCC, tem um significado amplo, não se restringindo apenas a textos escritos. Ela também diz respeito “a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e cossignifica em muitos gêneros digitais” (BRASIL, 2018, p. 72).

Tendo isso em vista, as atividades de leitura propostas ao longo da coleção orientam os estudantes na construção dos sentidos do texto, promovendo o desenvolvimento de importantes habilidades, que vão desde o compartilhamento da leitura até o levantamento de hipóteses e o posicionamento crítico em relação ao que é expresso no texto.

O principal objetivo dessa proposta é possibilitar a realização de um trabalho de leitura consistente, de modo que os estudantes se tornem leitores competentes, capazes de analisar criticamente o que leem e de desenvolver o gosto e o apreço pela leitura. Por esse motivo, a coleção oferece uma coletânea de textos que reúne importantes nomes da literatura nacional e da literatura estrangeira, além de ampla variedade de gêneros, em um movimento de ampliação de sentidos e de repertório.

Produção de textos

A produção de um texto – oral, escrito ou multimodal –, em qualquer espaço da atividade humana, cumpre um papel específico: a comunicação. Para que isso ocorra, o texto precisa ser encarado como fruto da interação entre sujeitos, que agem em função de uma finalidade específica, no interior de uma prática comunicativa concreta.

Assim como a BNCC, entendemos que,

da mesma forma que na leitura, não se deve conceber que as habilidades de produção sejam desenvolvidas de forma genérica e descontextualizadas, mas por meio de situações efetivas de produção de textos pertencentes a gêneros que circulam nos diversos campos de atividade humana.

BRASIL, 2018. p. 78.

O texto, nessa perspectiva, é considerado um enunciado concreto e, no espaço escolar, pode ser tomado como objeto de ensino por meio de diferentes gêneros do discurso.

Segundo Bakhtin (2011), todo texto é organizado em gênero. Os textos são formas relativamente estáveis de enunciados que apresentam:

- a) **conteúdo temático**: tudo aquilo que é dizível pelo gênero, seus conteúdos típicos;
- b) **forma composicional**: configurações específicas de unidades de linguagem, traços da posição enunciativa do enunciador, conjuntos particulares de sequências textuais e de tipos discursivos que organizam o texto internamente;
- c) **recursos estilísticos**: aspectos da língua (lexicais, fraseológicos, gramaticais) e marcas linguísticas recorrentes dos textos organizados no gênero.

Considerando a diversidade presente nas situações públicas de comunicação verbal, o trabalho apresentado nesta coleção prioriza textos organizados em diferentes gêneros, procurando considerar as diversas esferas e situações comunicativas nas quais circulam e em que se realizam as capacidades linguísticas que envolvem sua leitura/escuta ou produção e as características tipológicas dos textos: narrar, argumentar, instruir ou prescrever, expor e relatar.

Por adotar a concepção de gêneros discursivos e a de linguagem como prática social, a coleção não apresenta propostas de leitura/escuta e de produção de textos segundo critérios exclusivamente tipológicos, como narração, descrição e argumentação. Compreendemos, como Schneuwly *et al.* (2010), que esses critérios são criações exclusivas da escola, independentes das práticas sociais existentes fora dela, constituindo-se como modelos de textos “ideais”, sem contextualização nas práticas sociais de referência e que, por esse motivo, se tratados de forma isolada, podem levar ao mecanicismo na atividade de produção.

Os aspectos tipológicos dos textos, no entanto, poderão ser explorados sempre que, no interior de diferentes gêneros, as sequências textuais constitutivas forem relevantes e implicarem a mobilização de determinadas capacidades linguísticas.

As atividades propostas para esse eixo de ensino orientam, ainda, quanto aos procedimentos de planejamento, revisão, refação e autoavaliação das produções textuais dos estudantes, considerando sua adequação ao contexto de produção.

A construção da textualidade – uso adequado de elementos coesivos que levam à coerência – ocorrerá de forma contínua, tanto por meio do estímulo à

reflexão antes e durante a produção de texto como por meio da orientação para que o texto seja revisado após sua finalização.

Nesse eixo de ensino, portanto, propõe-se a produção de gêneros orais, escritos e multimodais de maneira processual, com etapas bem organizadas, que adotam uma premissa fundamental: todo texto oral, escrito ou multimodal, longo ou curto, ficcional ou documental, é produzido por alguém, para alguém, com determinado propósito. Por isso, as atividades de produção de texto desta coleção partem de situações verdadeiras de interlocução. Por meio dessa estratégia, promove-se o engajamento dos estudantes, que, ao produzir seus textos com uma finalidade real e para um interlocutor real, experienciam a produção autoral de modo significativo.

Oralidade

Em defesa de um ensino que não se resume ao estudo e à produção do texto escrito, Castilho (2000), há duas décadas, já evidenciava como as reflexões advindas da oralidade são fundamentais, inclusive para a melhoria da escrita. Segundo o autor:

não se acredita que a função da escola deva concentrar-se apenas no ensino da língua escrita, a pretexto de que o aluno já aprendeu a língua falada em casa. Ora, se essa disciplina se concentrasse mais na reflexão sobre a língua que falamos, deixando de lado a reprodução de esquemas classificatórios, logo se descobriria a importância da língua falada, mesmo para a aquisição da língua escrita.

CASTILHO, 2000. p. 13.

Assim como ocorre com a leitura e a produção de texto, a oralidade é uma prática discursiva por meio da qual o sujeito toma a palavra para colocar-se perante o mundo. Por isso, seu estudo na escola deve basear-se em uma situação de uso concreta, já que, como prática social, a oralidade ocorre sempre entre dois ou mais interlocutores que têm intencionalidades definidas em um contexto real de comunicação.

É fundamental destacar, porém, a relação intrínseca entre oralidade e escrita. Se, por um lado, é possível reconhecer algumas características específicas do texto oral, como a entonação, a prosódia, a gestualidade, a repetição, a correção e a retomada, bem como marcadores discursivos basicamente interacionais (*ah, né, Exato!, entende?, pois é, tá?*, etc.), por outro, é preciso lembrar que não há grandes oposições entre essas duas modalidades de língua. O que ocorre, de fato, é que tanto os textos orais quanto os

escritos são um recurso de interação social e manifestam-se como gêneros discursivos nas mais diversas situações de uso. A produção de um discurso político, por exemplo, pressupõe não apenas o momento oral de sua divulgação, mas uma preparação prévia, quase sempre escrita, que dá suporte à fala. O professor deve, portanto, evidenciar que as diferenças de registro da língua – mais ou menos formal, mais ou menos espontâneo – não têm base em uma ideia de oposição entre as modalidades (oral × escrita), mas na escolha do gênero para determinada situação de comunicação, o que implica pensar até mesmo nos interlocutores envolvidos na cena enunciativa.

Compreendida dessa forma, no interior de uma prática social, é possível traçar um caminho para o estudo da oralidade na escola, com foco no desenvolvimento e na ampliação da competência comunicativa dos estudantes por meio de gêneros orais de diferentes esferas sociais.

A forma como a oralidade é abordada na BNCC também aponta para essa direção discursiva. Seguindo o documento oficial, esse eixo:

compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, *spot* de campanha, *jingle*, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções [...], dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

BRASIL, 2018, p. 78-79.

Nesta coleção, a oralidade não é enfocada como um estudo separado dos demais eixos. Por entendermos sua transversalidade, que perpassa os demais eixos de ensino de Língua Portuguesa, ela é estudada em vários momentos ao longo da obra, de modo a enfatizar seus efeitos de sentido.

Entre as práticas de oralidade desenvolvidas na coleção, destacam-se:

- a produção de texto – na seção de produção textual *Agora é com você!*, por exemplo, são oferecidas propostas de produção de gêneros orais das esferas artística/literária, jornalística, de divulgação científica, de atuação na vida pública e pessoal/cotidiana, como notícia radiofônica, relato oral de experiência vivida, seminário, debate, *vlog* de opinião e júri simulado.

- a oralização de texto escrito – na seção *Agora é com você!*, além da produção de textos escritos, orais e multimodais, são apresentadas propostas de leitura de texto em voz alta em público, como contação de conto popular e de história de terror, declamação de cordel e leitura dramatizada.
- a conversação espontânea – no decorrer dos volumes são propostos vários momentos de discussão sobre os temas em estudo que propiciam a participação oral e espontânea dos estudantes.
- a escuta atenta – especialmente em momentos de discussão em grupo ou com a turma toda, e de apresentação oral de trabalhos, a prática da escuta atenta é incentivada e reforçada, assim como o respeito à fala dos colegas.
- a análise de aspectos próprios da modalidade oral – no espaço destinado à reflexão linguística, é proposto um estudo sobre os fenômenos típicos da oralidade, como variedades linguísticas, comunicação, pronúncia de palavras, prosódia e entonação. Também nas seções *Texto em estudo* são abordados, em alguns casos, aspectos próprios de gêneros específicos da modalidade oral por meio de vídeos apresentados aos estudantes e de textos orais transcritos.

Análise linguística/semiótica

A análise linguística/semiótica, seguindo a tendência dos demais eixos de ensino, deve ocorrer de forma contextualizada, de modo a promover um aprendizado significativo. Isso implica dizer que a discussão sobre os usos de procedimentos e estratégias (meta)linguísticas será considerada com base em textos reais que circulam em diferentes espaços de interação social.

Observa-se, assim, um percurso teórico-metodológico que se inicia no texto e caminha para a análise, a discussão e o levantamento de hipóteses sobre os aspectos discursivos, textuais, gramaticais (lexicais, morfológicos e sintáticos), notacionais (grafofônicos e ortográficos), sociolinguísticos e semióticos, a fim de observar como cada um desses aspectos contribui para a significação da língua em uso.

Para exemplificar como essa prática pode ser realizada, Antunes (2003) afirma que “o estudo do texto, da sequência e da organização sintático-semântica conduzirá forçosamente o professor a explorar categorias gramaticais [...]”. A autora esclarece, no entanto, que:

essa análise linguística poderia ser a análise do substantivo, do adjetivo, do verbo, do artigo, do numeral (e de suas flexões), da preposição,

da conjunção, do advérbio (e não podia ser diferente, pois não se lê, não se escreve, não se entende texto sem tais coisas). Mas não basta saber que *mas* é conjunção e, mais ainda, que é uma conjunção adversativa ou que *ele* é um pronome pessoal do caso reto. É preciso que se saiba que efeitos se consegue com o uso de um *mas*, ou o que pode acontecer com a compreensão do texto quando se usa um pronome.

ANTUNES, 2003. p. 121.

Essa concepção também está presente na BNCC, que pontua, baseando-se nos estudos bakhtinianos, dois aspectos de observação para a reflexão sobre um texto em determinado gênero discursivo: sua forma composicional e seu estilo.

Em se tratando de textos que fazem uso da linguagem verbal (oral e/ou escrita), “as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos” (BRASIL, 2018, p. 80). No caso das especificidades de gêneros orais, incluem-se aspectos como ritmo, altura, clareza de articulação, entre outros. No que se refere ao estilo, é fundamental tratar das escolhas lexicais e da organização morfossintática do enunciado, até mesmo em relação à variedade linguística utilizada pelo sujeito.

O documento afirma que, em textos multimodais, o estudo das formas composicionais e do estilo poderia ocorrer com base na reflexão sobre as linguagens que lhes são peculiares (BRASIL, 2018, p. 81). Ou seja, para as imagens visuais estáticas, aspectos como plano/ângulo/lado, figura/fundo, cor e intensidade poderiam ser tomados como objetos de análise. No caso de imagens em movimento – um filme, por exemplo –, aspectos como tipo de movimento, duração e sincronização com outras linguagens poderiam ser explorados. Por fim, em textos com materialidade sonora (como a música), seria fundamental explorar ritmo, andamento, melodia, harmonia, etc.

Em consonância com essa visão, o trabalho com os conhecimentos linguísticos nesta coleção baseia-se no estudo de textos autênticos, possibilitando aos estudantes refletir sobre a língua e seus usos, reconhecer as variedades linguísticas e apropriar-se da norma-padrão.

As atividades preveem, assim, momentos em que se tomam como objetos de reflexão os recursos linguísticos/semióticos utilizados em textos pelos sujeitos, os efeitos de sentido provocados por esse uso e os fatos da linguagem organizados em categorias gramaticais, assim como as regularidades a

eles subjacentes. A coleção ainda utiliza termos metalinguísticos e conceitos da gramática normativa, pois entendemos que esse conhecimento é parte da análise linguística e contribui para que os estudantes avancem nos estudos da linguagem.

OS CAMPOS DE ATUAÇÃO

As práticas de linguagem que realizamos cotidianamente ocorrem sempre no interior de um campo de atuação, ou seja, estão ligadas a contextos mais amplos dos quais participamos: a família, o trabalho, a escola, o grupo de amigos, etc. Assim, as escolhas linguísticas e de organização do discurso são guiadas por esses espaços em que o enunciado é produzido.

Para escrever um *e-mail*, por exemplo, é preciso não só conhecer a organização estrutural do gênero, mas também considerar as finalidades do campo de atuação em que o texto circulará. Se ele for redigido para o trabalho, o registro poderá ser mais formal e com estruturas linguísticas menos flexíveis. Já se for escrito no espaço cotidiano/familiar, para uma pessoa próxima, as escolhas lexicais tendem a ser mais informais, e o registro, menos rígido. Dessa maneira, os campos de atuação desempenham um papel importante na seleção dos gêneros que serão publicados em determinado contexto, como também colaboram para as escolhas linguísticas em um texto, orientando o próprio discurso.

Na escola, essa noção é fundamental para contextualizar o conhecimento e orientar tanto o estudante quanto o professor: o primeiro passa a perceber que as práticas de linguagem selecionadas como objeto de estudo estão situadas na vida social; o segundo compreende a necessidade de um ensino situado em contextos menos abstratos e mais significativos.

Para os anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 84) propõe quatro campos de atuação:

- **artístico-literário:** focado na formação estética, de modo a possibilitar contato com manifestações artísticas e culturais diversas;
- **práticas de estudo e pesquisa:** responsável pelo estímulo à formação do conhecimento científico;

- **jornalístico-midiático:** voltado para o desenvolvimento da consciência crítica e seletiva em relação às informações divulgadas;
- **de atuação na vida pública:** ligado à tomada de posição e à ação do sujeito no mundo.

Cada um desses campos evidencia espaços de formação reflexiva, favorecendo a capacitação para o exercício da cidadania. Segundo o documento:

[...] a divisão por campos de atuação tem também, no componente Língua Portuguesa, uma função didática de possibilitar a compreensão de que os textos circulam dinamicamente na prática escolar e na vida social, contribuindo para a necessária organização dos saberes sobre a língua e as outras linguagens, nos tempos e espaços escolares.

BRASIL, 2018. p. 85.

Nesta coleção, considerando que essa organização pretende oportunizar experiências de linguagem em diferentes contextos, os campos de atuação podem ser percebidos por meio dos textos selecionados para o estudo.

Para o campo ligado à formação estética, por exemplo, os estudantes são convidados, no estudo de conto, lenda, poema, narrativa de aventura, etc., a vivenciar práticas de leitura e produção de textos do campo artístico-literário. Ao explorar os gêneros notícia, reportagem, editorial, artigo de opinião e anúncio, o campo jornalístico-midiático é considerado e tomado como suporte para as reflexões propiciadas pelos textos. Debate, discussão oral, carta de reclamação e petição são fundamentais para a atuação na vida pública e, por isso, podem contribuir para uma reflexão ligada a esse campo de atuação. Em relação às práticas de estudo e pesquisa, além de uma seção – *Investigar* – em que, de forma pontual, os estudantes recebem orientações sobre como fazer uma pesquisa e quais os passos que devem seguir para realizá-la, esse campo também é evidenciado em textos como infográfico, dissertação acadêmica, texto expositivo e reportagem de divulgação científica.

Essa organização permite uma progressão do aprendizado e promove a reflexão, favorecendo a construção de uma atitude cidadã perante a realidade.

AS INTERAÇÕES DISCIPLINARES NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Uma característica marcante de nosso sistema de ensino é a fragmentação do conhecimento. Na esfera escolar, ele é organizado por disciplinas (componentes curriculares). Essa estrutura visa, por um lado, dar maior visibilidade ao todo educativo para que seja possível perceber a que saberes o estudante tem acesso e, por outro, dividir o conhecimento em partes para facilitar seu estudo.

Se, pedagogicamente, esse modelo tem uma pertinência macroestrutural, ele pode levar a uma visão fragmentada da realidade. Por isso, alguns críticos argumentam que a divisão de saberes em disciplinas escolares não seria compatível com a educação atual, que tem como uma de suas grandes metas levar o estudante a adquirir uma visão global, tornando-se um cidadão capaz de avaliar e resolver problemas, atuando criticamente na sociedade.

A esse respeito, Ulisses Araújo aponta para o distanciamento entre o cotidiano do estudante e os conteúdos apresentados na escola:

O objeto formalizado não é aquele do dia a dia. A vida animal e a vegetal do local em que se vive, a geografia da comunidade a que pertencem os estudantes, as brincadeiras e os jogos infantis, a Matemática e as diversas formas de comunicação do cotidiano não são incluídos nos conteúdos escolares, a não ser que, casualmente, estes tenham sido formalizados em livros.

ARAÚJO, 2003. p. 15-16.

O autor ainda pontua que aspectos fundamentais da realidade – como a ética, os conflitos interpessoais, os sentimentos e as emoções – não são, de forma geral, considerados objetos de conhecimento, apesar de estarem amplamente presentes no cotidiano das pessoas.

Nesse sentido, pensar o ensino com base em interações disciplinares pode contribuir para minimizar essa problemática e favorecer o desenvolvimento de competências e habilidades essenciais para a formação do sujeito integral, até mesmo na promoção de reflexões que favoreçam a construção da inteligência socioemocional de cada estudante.

Mas, para que as interações disciplinares se concretizem, basta escolher um tema que envolva

diversas áreas do conhecimento? A resposta a essa pergunta está ligada à abordagem de realização da proposta. Se, por exemplo, cada professor tratar de um aspecto do tema de forma isolada, sem dialogar com os colegas, a fragmentação do estudo continuará existindo. No entanto, quando ocorre troca e compartilhamento de ideias, ações conjuntas e colaboração entre os profissionais, a construção do conhecimento ganha uma dimensão mais ampla e significativa para o estudante.

Considerando que a linguagem está presente em todos os campos de interação humana, o componente curricular Língua Portuguesa, quando entendido como prática de uso da língua em situações reais de comunicação, pode propiciar esse diálogo entre as diversas áreas. Isso porque as diferentes práticas letradas são consideradas objeto de reflexão de qualquer área do conhecimento.

Nesta coleção, a seleção textual foi pensada de forma a permitir o diálogo, em certa medida, entre os diversos componentes curriculares, oportunizando debates produtivos, pesquisas e ampliações culturais que favorecem a interação disciplinar na escola. A diversidade de gêneros textuais possibilita a relação com diferentes componentes curriculares, visto que muitos temas dos textos apresentados na coleção podem dialogar com História, Arte, Ciências, entre outros.

Assim, na prática docente, a leitura de uma notícia sobre um tema ligado a descobertas científicas pode ser uma boa oportunidade para um trabalho conjunto com Ciências. O estudo de um anúncio de propaganda sobre a participação das mulheres na política permite evidenciar interações disciplinares com a área de História. A relação com Arte pode ser acionada em leitura de obras de arte, em produções de peças teatrais, entre outras oportunidades em que as linguagens artísticas (artes visuais, dança, música e teatro) possam ser exploradas.

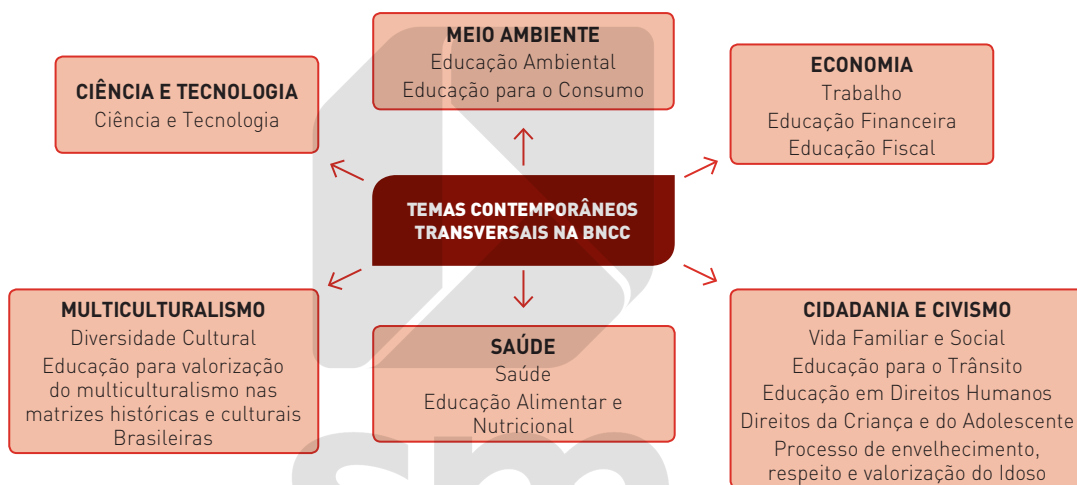
Embora a coleção não se constitua em uma proposta de superação do ensino compartimentalizado, os textos principais dos capítulos e as atividades das seções podem gerar momentos oportunos para as interações com os demais componentes curriculares. Essas interações poderão levar o estudante a perceber que estudar Língua Portuguesa é bem mais do que conhecer estruturas linguísticas; é estabelecer relações e colocar-se como sujeito ativo em diversas situações comunicativas que permeiam as diferentes áreas do conhecimento.

TEMAS CONTEMPORÂNEOS TRANSVERSAIS

Em consonância com o propósito de promover uma aprendizagem mais significativa e o engajamento do estudante nas situações de aprendizagem, vem se consolidando nas últimas décadas a necessidade da inclusão de questões sociais e de situações próprias da realidade como objeto de reflexão. Nessa perspectiva, é importante incluir nos currículos “temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora” (BRASIL, 2018, p. 19), ou seja, os Temas Contemporâneos Transversais. Esses temas não fazem parte de uma área de conhecimento específica, mas perpassam todas elas, e estabelecem ligações entre diferentes componentes curriculares.

Nesta coleção, os temas contemporâneos atravessam a temática de algumas unidades, sendo suscitados pela leitura de textos ou por atividades que envolvem discussões e trabalhos em grupo. Isso tudo ocorre de forma integrada às competências específicas de Língua Portuguesa e de Linguagens, às competências gerais e às habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Com isso, objetiva-se propiciar ao estudante um maior entendimento da sociedade em que vive, contribuindo para o desenvolvimento integral e para a formação de cidadãos capazes de refletir, criticar e transformar a própria realidade. A BNCC destaca 15 Temas Contemporâneos Transversais, que podem ser distribuídos em seis grandes áreas temáticas, como demonstrado a seguir.

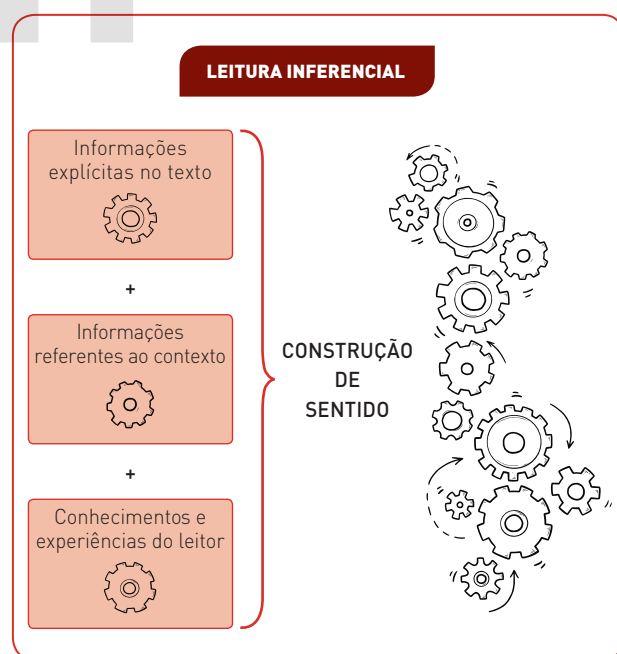


BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019. p. 13.

LEITURA INFERENCIAL

A capacidade de realizar uma leitura em níveis inferenciais é essencial para a compreensão de textos. Compreender um texto implica não só apreender informações explícitas nele, mas também mobilizar outras capacidades de leitura, entre elas a de fazer inferências. Um leitor infere quando relaciona as informações explícitas no texto com seu conhecimento de mundo e suas experiências, preenchendo lacunas e produzindo sentidos. Fazer inferências possibilita ao leitor refletir e gerar novos significados.

A inferência é um processo cognitivo que passa pelo entendimento ou pela suposição de aspectos que o texto não traz explicitados, inclusive relacionados ao contexto de produção. Requer a observação e a ativação do repertório cultural do leitor. Trata-se da conclusão de um raciocínio com base no levantamento de indícios e no estabelecimento de relações.



ID/BR

As capacidades de inferir, concluir, deduzir, levantar hipóteses, ressignificar informações e formular novos sentidos são essenciais para a atuação consciente e responsável do estudante na sociedade, já que, ao desenvolver essas capacidades, ele estará preparado para entender contextos históricos, saber o que está por trás de uma disputa política, perceber a intencionalidade de certos discursos, etc. Com isso, terá mais condições de pensar de maneira autônoma e de agir de forma crítica na busca de soluções para problemas reais e cotidianos. O desenvolvimento da capacidade de “ler” os diversos pontos de uma situação ajudará o estudante a propor resoluções factíveis para os problemas vivenciados.

No ensino de Língua Portuguesa, quando o intuito é propiciar ao estudante o desenvolvimento da leitura inferencial, é aconselhável diversificar as práticas leitoras, reservando momentos para a leitura individual e a leitura compartilhada, e valer-se de diferentes estratégias, de acordo com os perfis dos estudantes e considerando, também, as etapas que antecedem e precedem a leitura. É importante destacar que a leitura e a compreensão de um texto configuram um processo interativo, fruto da relação entre autor-texto-leitor. Isso significa que o autor e sua obra dependem de um leitor ativo, que decifre as marcas e as pistas textuais com base em repertórios e visões de mundo próprios, visando dar sentido ao texto.

ARGUMENTAÇÃO

Uma educação voltada à formação de sujeitos críticos, conscientes, questionadores, que agem orientados por princípios éticos e democráticos, deve propiciar o desenvolvimento da competência argumentativa do estudante. Isso porque essa competência lhe possibilita reconhecer sentidos comuns, separar fatos de opiniões, analisar premissas e pressupostos e avaliar argumentos para formar opiniões próprias com base em critérios objetivos. Além disso, favorece a participação atuante na sociedade ao oferecer subsídios para que o estudante exponha suas ideias e seus conhecimentos de maneira clara, organizada e respeitosa para com os direitos humanos. Como explica Fiorin (2016), a vida em sociedade:

trouxe para os seres humanos um aprendizado extremamente importante: não se poderiam resolver todas as questões pela força, era preciso usar a palavra para persuadir os outros a fazer alguma coisa. Por isso, o aparecimento da argumentação está ligado à vida em sociedade e, principalmente, ao surgimento das primeiras democracias. No contexto em

que os cidadãos eram chamados a resolver as questões da cidade é que surgem também os primeiros tratados de argumentação. Eles ensinam a arte da persuasão.

Todo discurso tem uma dimensão argumentativa. Alguns se apresentam como explicitamente argumentativos (por exemplo, o discurso político, o discurso publicitário), enquanto outros não se apresentam como tal (por exemplo, o discurso didático, o discurso romanesco, o discurso lírico). No entanto, todos são argumentativos: de um lado, porque o modo de funcionamento real do discurso é o dialogismo; de outro, porque sempre o enunciador pretende que suas posições sejam acolhidas, que ele mesmo seja aceito, que o enunciatário faça dele uma boa imagem. Se, como ensinava Bakhtin, o dialogismo preside à construção de todo discurso, então um discurso será uma voz nesse diálogo discursivo incessante que é a história. Um discurso pode concordar com outro ou discordar de outro. Se a sociedade é dividida em grupos sociais, com interesses divergentes, então os discursos são sempre o espaço privilegiado de luta entre vozes sociais, o que significa que são precipuamente o lugar da contradição, ou seja, da argumentação, pois a base de toda a dialética é a exposição de uma tese e sua refutação.

FIORIN, 2016. p. 9.

É fundamental, portanto, que os estudantes desenvolvam raciocínio lógico e construam argumentos bem embasados, para que estejam aptos a defender seus posicionamentos, negociar com seus interlocutores e, juntos, tomar melhores decisões. Por essa razão, nesta coleção, além do trabalho focado no reconhecimento, na apreensão e no uso de estratégias argumentativas por meio da análise e da produção de textos dessa natureza, há diversas oportunidades que incentivam discussões sobre temas relevantes.

Por exemplo, antes e depois da leitura de textos, os estudantes são convidados a expor suas opiniões, seus conhecimentos prévios e suas impressões gerais sobre o texto. Em algumas atividades, há momentos reservados à discussão e ao posicionamento sobre um tema. Já nas atividades de produção escrita ou oral, há o incentivo à pesquisa e à análise de dados, o que, por conseguinte, requer discussão em grupo para a avaliação das fontes e dos dados obtidos.

Portanto, a coleção contribui para o desenvolvimento da competência argumentativa de forma sistemática e orgânica, garantindo respeito à pluralidade de ideias e ao lugar de fala do estudante, favorecendo, assim, o desenvolvimento da competência geral 7 da BNCC.

METODOLOGIAS ATIVAS

A expressão *metodologias ativas* vem sendo bastante usada no meio educacional para tratar de abordagens que transformam as aulas em experiências de aprendizagem mais significativas e, também, para se referir a estratégias de ensino que privilegiam a ação do estudante como autor do próprio aprendizado, em oposição ao uso exclusivo de abordagens mais tradicionais, que se valem somente da exposição de conteúdo.

A metodologia ativa se caracteriza pela inter-relação entre educação, cultura, sociedade, política e escola, sendo desenvolvida por meio de métodos ativos e criativos, centrados na atividade do aluno com a intenção de propiciar a aprendizagem.

BACICH; MORAN, 2018.

O contexto contemporâneo favorece o uso dessas metodologias, pois atualmente se combinam a disponibilidade das tecnologias de informação e de comunicação, que permitem acessar informações rapidamente; não cabendo, portanto, que o estudante seja um mero receptor de conteúdo. Diante das demandas de transformação da sociedade atual, sugere-se que a escola mude o modo como orienta a construção de conhecimentos.

As metodologias ativas são estratégias de ensino que indicam novos caminhos para as práticas pedagógicas. Com elas, as aulas se tornam mais interessantes e dinâmicas, possibilitando maior autonomia dos estudantes e a valorização de suas opiniões, suas reflexões, seus conhecimentos prévios e suas experiências. Dessa forma, eles se tornam mais preparados para atuar na vida em sociedade. Ao se engajar nas propostas de aprendizagem, os estudantes passam a ocupar o centro desse processo e, assim, a ter iniciativa, debater, tomar decisões, resolver problemas, questionar, colaborar em equipe, gerenciar projetos e coordenar tempos pessoais e coletivos, adquirindo habilidades e competências que transbordam os limites da vida escolar – o que lhes propicia experiências significativas e geradoras de novas práticas em direção ao conhecimento integral.

METODOLOGIAS ATIVAS

- Participação efetiva do estudante na construção da própria aprendizagem.
- Aulas mais interessantes e dinâmicas.
- Maior autonomia do estudante.
- Valorização de opiniões, reflexões, conhecimentos prévios e experiências.
- Preparação para atuar na vida em sociedade.

Como sugere Moran (2015), a aprendizagem por meio do questionamento e da experimentação, proposta pelas metodologias ativas, é mais desafiadora e, por sua vez, motivadora para o estudante, pois torna o conhecimento mais prático, flexível, interligado e híbrido. Logo, é fundamental incentivar as potencialidades individuais, como a criatividade, o foco, a sensibilidade, entre outras, contribuindo para que o estudante se desenvolva.

Os desafios bem planejados contribuem para mobilizar as competências desejadas, intelectuais, emocionais, pessoais e comunicacionais. Exigem pesquisar, avaliar situações, pontos de vista diferentes, fazer escolhas, assumir alguns riscos, aprender pela descoberta, caminhar do simples para o complexo.

MORAN, 2015. p. 18.

Diante da importância do uso de metodologias ativas para desenvolver um aprendizado mais significativo, são empregadas na coleção, entre outras:

- **Aprendizagem entre pares ou em times:** prevê a organização da turma em duplas ou em grupos com a finalidade de proporcionar o compartilhamento de ideias sobre o conteúdo estudado ou sobre a atividade proposta. Essa metodologia está presente nos momentos, por exemplo, de revisão textual, em que o estudante troca a produção com um colega para que um avalie o texto do outro. Ela também é aplicada quando os estudantes se reúnem em grupos para realizar diversos trabalhos, como produzir textos (seção *Agora é com você!*), fazer uma pesquisa (seção *Investigar*) ou elaborar um projeto (seção *Interação*).
- **Aprendizagem baseada em problemas:** consiste na aprendizagem organizada em torno da resolução de problemas. Com base em um desafio ou em uma situação-problema, os estudantes são incentivados a investigar, refletir e analisar a questão proposta com o intuito de encontrar uma resposta ou uma solução. A seção *Investigar* é um exemplo do uso dessa metodologia, pois nela o estudante parte de uma situação-problema a ser investigada

por ele e pelos colegas, com base em procedimentos de coleta, organização e análise de dados. Os resultados obtidos são, então, divulgados à comunidade escolar, de acordo com o propósito da pesquisa.

- **Aprendizagem baseada em projetos:** propõe a realização de um projeto pelos estudantes, valendo-se do trabalho em equipe e da aprendizagem autônoma e participativa. Essa metodologia é particularmente aplicada na seção *Interação*, em que os estudantes, por meio do trabalho colaborativo com distribuição de tarefas, planejam e realizam um projeto, como a criação de um grêmio estudantil, de um clube de leitura e de um cineclube.
- **Cultura maker:** com base no conceito do “faça você mesmo”, propõe que os estudantes produzam os próprios produtos ou criem soluções para problemas cotidianos, utilizando os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula. Alguns dos produtos ou eventos resultantes das seções *Investigar* e *Interação* são frutos do trabalho ativo de criação dos estudantes. Um jornal comunitário *on-line*, um canal de vídeos ou um guia virtual criado pelos estudantes são, portanto, exemplos da aplicação dessa metodologia, que envolve o desenvolvimento tanto de habilidades técnicas quanto de habilidades necessárias para o trabalho em grupo, como comunicação e cooperação.

As metodologias ativas propostas na coleção, portanto, objetivam provocar uma atitude investigativa, participativa e inclusiva dos estudantes.

INVESTIGAÇÃO E PESQUISA

Uma das formas mais ricas de promover o aprendizado está relacionada à experimentação e à construção do conhecimento com base em situações concretas. Quando a escola oferece ao estudante a oportunidade de investigar um objeto de ensino, ela propicia a construção de um saber que, de forma transmissiva, seria possivelmente menos significativo.

A pesquisa, em todas as áreas do conhecimento, tem sido utilizada com o objetivo de oferecer ao estudante, por meio de um aprendizado prático, a oportunidade de aprender a aprender, isto é, de descobrir caminhos para chegar ao conhecimento de forma ativa, reflexiva e autônoma.

A proposição de uma questão ou um problema inicial é o estopim do processo de pensar e agir cientificamente. Mas, tão importante quanto a problematização ou a geração de um conflito inicial, é possibilitar meios para que o estudante percorra o caminho investigativo que o levará à solução do problema e

à aprendizagem de fato. Ou seja, é necessário criar possibilidades para que ele consiga, aos poucos, desenvolver uma série de habilidades relacionadas à conquista de sua autonomia como estudante e também como pesquisador.

Considerando seu caráter abrangente, na BNCC a pesquisa é tratada não apenas como um campo de atuação – para a contextualização do conhecimento escolar –, mas também como uma prática didática transversal, fundamental em diversas perspectivas de estudo da língua. Ela

perpassa todos os outros [campos] em ações de busca, seleção, validação, tratamento e organização de informação envolvidas na curadoria de informação, podendo/devendo também estar presente no tratamento metodológico dos conteúdos.

BRASIL, 2018. p. 85.

Descobrir e estabelecer relações entre diversas áreas do saber e compreender um fenômeno concernente a uma ciência não são tarefas fáceis para o estudante, já que envolvem estratégias e técnicas que precisam ser sistematizadas.

Ao decorrer da Educação Básica, é importante que o estudante aprenda a pesquisar, e para isso faz-se necessário ensinar o “comportamento do pesquisador”. Assim, é preciso estabelecer um planejamento para desenvolver, no estudante, habilidades inerentes a esse comportamento, como:

- localizar, selecionar e compartilhar informações;
- ler e interpretar textos;
- consultar, de forma crítica, fontes de informação diferentes e confiáveis;
- tomar notas;
- fazer esquemas;
- elaborar questionários e conduzir entrevistas;
- formar e defender opiniões;
- argumentar de forma respeitosa;
- produzir sínteses;
- expor oralmente o que aprendeu, apoiando-se em diferentes recursos;
- ler e produzir textos da esfera acadêmica.

As atividades investigativas também oferecem ao estudante oportunidades de desenvolver importantes habilidades relacionadas às modalidades oral e escrita da linguagem verbal, uma vez que a comunicação dos resultados, por exemplo, envolve situações como a apresentação de seminário e a exposição oral ou a elaboração de painel e de infográfico.

Nesta coleção, são oportunizadas aos estudantes várias atividades investigativas. Nas seções de produção textual, por exemplo, dependendo do texto a ser produzido e do tema abordado, o estudante é conduzido, primeiro, a realizar uma pesquisa para conhecer o assunto e coletar informações. Do mesmo modo, algumas ocorrências da seção *Interação* apresentam momentos de pesquisa, a fim de auxiliar o estudante com informações e repertório referentes ao projeto a ser desenvolvido. De forma sistematizada, as habilidades do campo das práticas de estudo e pesquisa estão presentes na seção *Investigar*, cujo foco é o ensino de “como fazer”. Essa seção apresenta uma abordagem metodológica das estratégias que o estudante deve adotar no desenvolvimento da pesquisa. Assim, ele é estimulado a localizar, organizar, analisar, sintetizar e interpretar dados, relacionar e comparar os conhecimentos levantados e apresentar os resultados de sua investigação utilizando diferentes recursos.

Ao propor de maneira sistemática atividades de investigação e pesquisa, a coleção procura contribuir para a criação de uma cultura de questionamento. Se conduzidas de maneira colaborativa e solidária, as atividades investigativas promovem a consolidação de valores e atitudes importantes e possibilitam ao estudante vivenciar a construção do conhecimento científico.

PENSAMENTO COMPUTACIONAL

Como já mencionado, a sociedade contemporânea exige que a escola modifique a maneira como trata, apresenta e desenvolve alguns temas e conceitos. Esse processo favorece a incorporação de novas práticas e metodologias na Educação Básica, com destaque para o pensamento computacional.

Nos últimos anos, pesquisadores e profissionais da educação reconheceram na lógica de programação uma estratégia para auxiliar estudantes a analisar e solucionar problemas de maneira eficaz, na medida em que ela ajuda a sistematizar, representar, analisar, descrever, comparar, explicar e automatizar problemas e suas soluções.

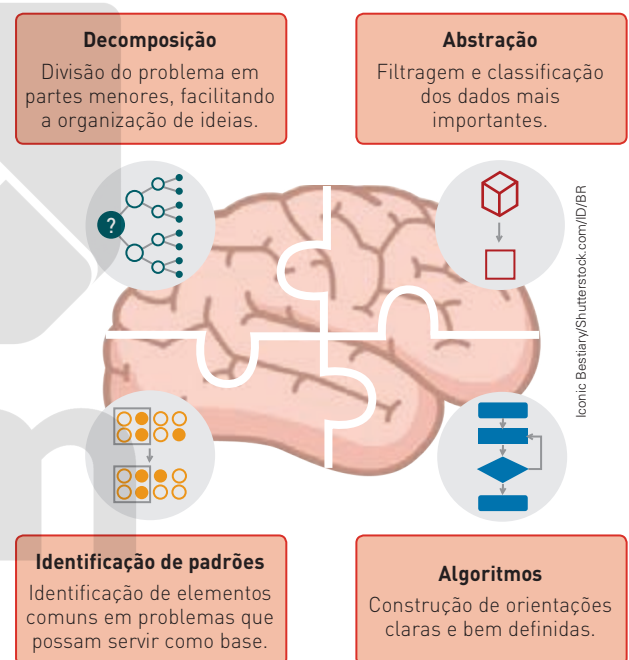
Como explica Wing (2016, p. 2), ao contrário do que o nome sugere, o pensamento computacional não está restrito a conceitos de computação. Independentemente do uso de tecnologias digitais, ele pode ser aplicado em situações simples e complexas do cotidiano, como planejar uma lista de compras, desenvolver uma pesquisa sobre determinado assunto com base em uma bibliografia, organizar e viabilizar a publicação de um jornal popular, entre outras possibilidades.

O Pensamento Computacional é uma distinta capacidade criativa, crítica e estratégica humana de saber utilizar os fundamentos da Computação, nas mais diversas áreas do conhecimento, com a finalidade de identificar e resolver problemas, de maneira individual ou colaborativa, através de passos claros, de tal forma que uma pessoa ou uma máquina possam executá-los eficazmente.

KURSHAN, 2016 *apud* BRACKMANN, 2017.

Nesse sentido, o pensamento computacional favorece diferentes maneiras de pensar, compreender e analisar um problema.

Para explicitar esse conceito, o esquema a seguir representa os quatro pilares nos quais esse pensamento se baseia.



Fonte: INTRODUCTION to computational thinking. BBC. Disponível em: <https://www.bbc.co.uk/bitesize/guides/zp92mp3/revision/1>. Acesso em: 19 maio 2022.

Esta coleção incorpora os pilares do pensamento computacional em suas propostas, visando ajudar os estudantes a desenvolver processos cognitivos (como analisar, compreender, inferir e comparar) e resolver problemas com mais autonomia. Verifica-se, por exemplo, o pilar **decomposição** nas seções *Agora é com você!*, *Investigar* e *Interação*, quando os estudantes são orientados a elaborar textos, pesquisar, investigar, criar um produto ou organizar eventos. Para ajudá-los a concretizar o que é proposto, as atividades são decompostas em etapas detalhadas, que os auxiliam a visualizar e incorporar a estratégia

em seus projetos pessoais. Ao olhar um problema como um todo, pode parecer difícil resolvê-lo, mas se o estudante o decompor em partes menores, pode se concentrar em uma de cada vez. A resolução de cada uma das partes, no fim, vai gerar a resolução do problema.

O pilar **abstração** contribui para que o estudante resolva problemas por meio da seleção, da organização e da definição de prioridades. Por exemplo, quando instruído a coletar dados para uma pesquisa e analisá-los, o estudante seleciona os aspectos mais importantes do tema pesquisado para satisfazer determinado objetivo, envolvendo-se em uma situação de abstração.

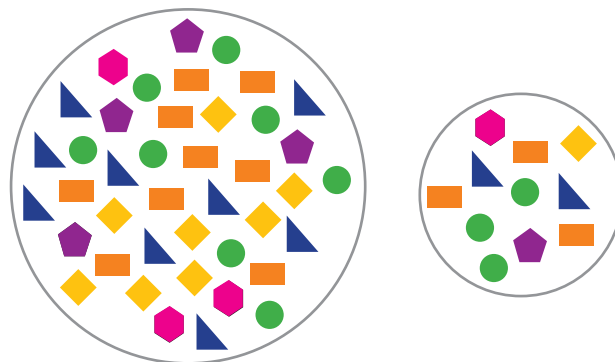
Nos momentos de pré-leitura, em que se observam as características gerais de um texto, a **identificação de padrões** – associados à estrutura modelar de um gênero discursivo, à diagramação e ao suporte textual – contribui para o levantamento de expectativas sobre a leitura. A identificação de padrões próprios de um gênero também é fundamental nos momentos de produção textual. O estudante precisa conhecer outros textos do mesmo gênero, identificar suas características e similaridades, e então construir o próprio texto. Tendo isso em vista, as seções de produção textual desta coleção solicitam a elaboração de um texto do mesmo gênero que o estudado nas seções de leitura.

Por fim, o pilar **algoritmo**, entendido como um conjunto de instruções claras para a realização de algo, possibilita automatizar um procedimento de leitura ou pesquisa, por exemplo. Nesse sentido, na coleção, as seções de leitura, pesquisa e produção fornecem instruções sistemáticas, por meio de atividades ou passos, para que o estudante aprenda a realizar o cumprimento de um objetivo específico.

TRABALHO COM GRUPOS GRANDES E DIVERSOS

Embora uma turma numerosa implique desafios para o professor, no que se refere ao cotidiano da sala de aula e também ao acompanhamento das aprendizagens individuais, há que se considerar os pontos positivos dessa realidade. Isso porque, em um grupo grande, amplifica-se a heterogeneidade de histórias de vida, pensamentos, potencialidades e valores.

Essa diversidade, se recebida e tratada com atenção e respeito por todos os envolvidos, ajuda a enriquecer as propostas e as dinâmicas – sobretudo se forem sugeridas atividades que propõem a colaboração entre os estudantes.



ID/BR

↑ O trabalho em sala de aula com grupos grandes e com grupos pequenos de estudantes muitas vezes requer o uso de estratégias diferenciadas.

Assim, trabalhar com grupos grandes e diversos demanda estratégias didáticas que levem em conta essa característica. No início do ano letivo, recomenda-se investir tempo no estabelecimento de vínculos interpessoais saudáveis. Isso permitirá, posteriormente, reconhecer e mapear as necessidades, as dificuldades e as potencialidades de cada estudante. Com esse levantamento, será possível privilegiar trabalhos em grupo, propondo atividades mais significativas com base nas especificidades de cada um e tirando proveito da troca entre os pares. Pode-se, por exemplo, organizar duplas ou trios com diferentes níveis de proficiência leitora para atividades com texto, apostando que a dificuldade de um possa ser superada com o auxílio de outro. Em outro viés, podem ser propostas parcerias para compartilhar leitura e correção de produções textuais, de modo que os estudantes sugiram ajustes e melhorias nos textos dos colegas. Essas dinâmicas ajudam a promover a equidade de saberes e contribuem para o amadurecimento e o fortalecimento da turma enquanto grupo.

Outra questão relevante diz respeito à condução de atividades mais elaboradas, que envolvem pesquisa, produção textual ou desenvolvimento de projetos. Pensando no trabalho com grupos grandes, para solucionar o problema da má distribuição de tarefas nos grupos, que acaba sobrecarregando um ou dois estudantes e deixando os demais sem espaço e oportunidade para participar ou colaborar em alguma etapa do trabalho, convém ajudá-los a estabelecer um papel para cada integrante com base no perfil, nas habilidades e nos interesses de cada um. Essa divisão auxilia cada estudante a reconhecer sua importância e suas contribuições no grupo, levando-o a atuar com mais responsabilidade e iniciativa.

Vale lembrar que lidar com diferentes perfis também é um desafio para os estudantes e eventualmente pode resultar em conflitos. Nesse sentido, as atividades poderão, também, servir de espaço para o

exercício da escuta atenta, da empatia, de habilidades deliberativas e da comunicação não violenta voltada à resolução de conflitos, favorecendo o diálogo e as práticas da cultura de paz na escola.

CULTURA DE PAZ, EMPATIA E COOPERAÇÃO

A promoção de uma cultura de paz sistemática na educação vai além de conhecer as leis que buscam garantir os direitos constitucionais de cada cidadão. Essa importante missão requer o engajamento e a colaboração de cada agente da comunidade escolar no acolhimento das individualidades e na promoção de um ambiente de real valorização da diversidade dos estudantes.

O fator convivência pode ter um impacto engajador, por isso é preciso considerar as relações entre os diferentes membros da comunidade escolar, em todas as instâncias: entre estudantes, entre professores e estudantes, entre estudantes e outros funcionários da escola, e entre a escola e as famílias. Uma das maneiras pelas quais crianças e adolescentes aprendem é pelo exemplo. Assim, ao observar empatia, cooperação e respeito e experienciar um ambiente pacífico, o estudante poderá efetivamente desenvolver a competência geral 9 da BNCC:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

BRASIL, 2018. p. 10.

A escola, ao exercer seu compromisso de formar cidadãos atentos aos direitos humanos e aos princípios democráticos, deve envolver as famílias de forma direta e intencional. Isso significa que é necessária a presença delas em encontros nos quais sejam discutidos temas relevantes à comunidade escolar, para que todos pactuem valores e práticas que visem à cooperação e à resolução de conflitos de forma não violenta. Assim, a cultura de paz pode ser construída para potencializar a capacidade de aprendizagem dos estudantes, entre outros inúmeros benefícios sociais que esse diálogo pode gerar.

Uma estratégia que contribui muito para a promoção da cultura de paz é a comunicação não violenta (CNV), sistematizada pelo psicólogo estadunidense

Marshall Rosenberg. A CNV propõe caminhos para estabelecer uma conexão consciente por meio da empatia e da compaixão entre interlocutores e é usada até mesmo pela Organização das Nações Unidas (ONU) na mediação de situações de conflito em todo o mundo. Para saber mais sobre o assunto, sugerimos um vídeo no qual Rosenberg explica os princípios da CNV, disponível em: <https://ecoativos.org.br/biblioteca/comunicacao-nao-violenta-parte-1-marshall-rosenberg/> (acesso em: 20 maio 2022).

Um cuidado que se deve ter ao implementar a cultura de paz é chamar a atenção dos estudantes para a maneira como se expressam, tanto em situações presenciais quanto nas interações virtuais, e proporcionar contextos de aprendizagem que mobilizem competências como empatia, respeito, responsabilidade, comunicação, colaboração, entre outras.

Nesta coleção, as discussões sobre temas diversos – discriminação devido à aparência, anseios dos jovens, drama dos refugiados, preconceito de gênero, etc. –, propiciadas pelos textos trabalhados, possibilitam aos estudantes refletir sobre problemas reais da sociedade. Ao proporcionar essas discussões, a coleção procura fazer com que as opiniões dos estudantes sejam orientadas por uma postura empática, de identificação com o outro.

Além das discussões, há na coleção várias atividades que envolvem trabalho em grupo e que, portanto, requerem o exercício do diálogo, da empatia e da cooperação. Esse tipo de trabalho tem o objetivo de transformar o ambiente de aprendizagem em um espaço de colaboração entre os estudantes, proporcionando a ajuda mútua e o desenvolvimento pessoal. Isso, no entanto, não significa que se espera, nas atividades em grupo, um ambiente essencialmente harmônico, sem divergências e conflitos entre os estudantes, mas sim que a maneira de solucioná-los seja amistosa e possibilite a construção de aprendizados. Em situações conflituosas, a intervenção do professor pode ser de grande ajuda, no sentido de mostrar maneiras pacíficas de lidar com conflitos, privilegiando o respeito ao outro, a empatia e a solidariedade.

SAÚDE MENTAL E BULLYING

Um tema que se tornou recorrente nos últimos anos no ambiente escolar é a saúde mental. Essa expressão está associada à maneira como uma pessoa lida com suas emoções, tanto positivas quanto negativas, e reage às exigências e aos desafios da vida cotidiana. A saúde mental é importante para a estabilidade física e para o bem-estar psicológico, e relaciona-se com a qualidade da interação com os outros.

Esse tema tem sido fonte de preocupação na escola, por esta se configurar como um ambiente em que podem acontecer situações desencadeadoras de desequilíbrio emocional e transtornos mentais. Dificuldades de aprendizagem, complicações na socialização, diversos tipos de violência, *bullying*, uso de drogas e automutilação estão entre essas situações.

Por isso, é essencial trabalhar saúde mental nas instituições de ensino, a fim de prevenir transtornos psicológicos em crianças e adolescentes. Uma ação nesse sentido propicia o desenvolvimento da competência geral **8** da BNCC:

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

BRASIL, 2018. p. 10.

Para desenvolver um trabalho com foco na saúde mental, é fundamental oferecer ao estudante informações sobre o tema, bem como favorecer o desenvolvimento de habilidades pessoais e sociais que o auxiliem a cultivar hábitos saudáveis. Nesse sentido, cabe à escola promover ações que levem o estudante a:

- ter autoestima, cultivando uma imagem positiva de si mesmo e demonstrando confiança em seus atos;
- saber lidar com emoções agradáveis e desagradáveis que fazem parte da vida cotidiana;
- desenvolver a capacidade de ouvir as outras pessoas e de se importar com elas;
- reconhecer os próprios limites e procurar auxílio quando necessário;
- conseguir controlar-se emocionalmente em situações de adversidade;
- definir metas e objetivos para sua vida e ações para alcançá-las.

Para promover a saúde mental, também é preciso adotar medidas de combate ao *bullying*. Sobre esse tema, reproduzimos a seguir parte de um artigo que vale a pena ser lido na íntegra, pois colabora com a prática docente, oferecendo dicas importantes de como lidar com o *bullying*.

1. O que é *bullying*? Confira a definição.

Bullying é uma situação que se caracteriza por agressões intencionais, verbais ou físicas, feitas de maneira repetitiva, por um ou mais alunos contra um ou mais colegas. O termo *bullying* tem origem na palavra inglesa *bully*, que significa valentão, brigão. Mesmo sem

uma denominação em português, é entendido como ameaça, tirania, opressão, intimidação, humilhação e maltrato.

[...]

10. O que fazer em sala de aula quando se identifica um caso de *bullying*?

Ao surgir uma situação em sala, a intervenção deve ser imediata. “Se algo ocorre e o professor se omite ou até mesmo dá uma risadinha por causa de uma piada ou de um comentário, vai pelo caminho errado. Ele deve ser o primeiro a mostrar respeito e dar o exemplo”, diz Aramis Lopes Neto, presidente do Departamento Científico de Segurança da Criança e do Adolescente da Sociedade Brasileira de Pediatria. O professor pode identificar os atores do *bullying*: autores, espectadores e alvos. Claro que existem as brincadeiras entre colegas no ambiente escolar. Mas é necessário distinguir o limiar entre uma piada aceitável e uma agressão. “Isso não é tão difícil como parece. Basta que o professor se coloque no lugar da vítima. O apelido é engraçado? Mas como eu me sentiria se fosse chamado assim?”, orienta o pediatra Lauro Monteiro Filho.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 20 maio 2022.

Na parte específica deste manual, em situações pertinentes ao assunto abordado no Livro do Estudante, há orientações e atividades que abordam os temas saúde mental e *bullying*. Tais momentos são destacados para oportunizar o trabalho com esses temas de maneira contextualizada, aproveitando o conteúdo da unidade.

CULTURAS JUVENIS

De acordo com Dayrell e Carrano (2014), observou-se, nas últimas décadas, uma mudança significativa na maneira como os jovens se comportam e se comunicam e no modo como expressam suas identidades e opiniões por meio das diferentes linguagens culturais.

No contexto urbano, o sentido de pertencimento a um grupo, somado aos impulsos pessoais de expressão de subjetividade, levou os jovens a ocupar espaços públicos para produzir e expressar suas culturas. Assim, tais espaços passaram a ser entendidos como locais de uso coletivo ou como espaços sociais que potencializam os encontros, as trocas e

a expressão de suas culturas. Os jovens passaram a se reunir nesses lugares não só para compartilhar ideias com seus pares e fruir de manifestações artísticas, mas também para produzir músicas, vídeos, programas de rádio comunitária, eventos culturais, entre outras formas de expressão.

Por meio da produção dos grupos culturais a que pertencem, muitos deles recriam as possibilidades de entrada no mundo cultural além da figura do espectador passivo, ou seja, como criadores ativos. Por meio da música ou da dança que criam, dos *shows* que fazem ou dos eventos culturais que promovem, eles colocam em pauta, no cenário social, o lugar do jovem, principalmente no caso dos mais empobrecidos.

DAYRELL; CARRANO, 2014. p. 117.

Assim, os jovens estabeleceram uma nova relação com o consumo de bens culturais: tornaram-se protagonistas em seus meios criando novas formas de atuar na sociedade. Diante desse contexto, é necessário aproximar-se das culturas juvenis, acolhendo suas diversas modalidades de expressão em uma educação voltada ao protagonismo e à autonomia.

Na sala de aula, há estudantes com diferentes perfis econômicos, sociais, políticos, identitários e de instrução. Por isso, para que os objetivos de aprendizagem façam sentido para cada grupo específico de estudantes (ou seja, de cada escola, de cada ano, de cada turma), é preciso acolher essa diversidade e as diferentes culturas desses jovens, evitando práticas de massificação e apagamento das diferenças observadas nos grupos.

AVALIAÇÃO E AUTOAVALIAÇÃO

Algumas práticas pedagógicas são naturalmente esperadas na escola, especialmente por seu caráter formativo, e a avaliação é uma delas. A maneira como essa noção é concebida, no entanto, é fundamental para determinar o que e como avaliar ao longo do processo de aprendizagem do estudante.

Ao tratar dessa questão, Zabala (1998) defende que a avaliação não deve ser pensada como uma estratégia seletiva e classificatória, em que só importa a demonstração do conhecimento cognitivo acumulado ao final do estudo. Para o autor, é preciso pensar no estudante como um ser integral e, por isso, as formas de avaliação devem ser consideradas ao longo de todo o processo formativo. Assim, ele propõe que o professor faça uma **avaliação inicial**, para o reconhecimento do que o estudante já sabe; uma

avaliação reguladora, que objetiva a compreensão de como o estudante aprende; e uma **avaliação final**, para sistematizar o progresso dos estudantes e, com base nesses resultados, redirecionar as estratégias didáticas adotadas.



Nesta coleção, que toma o texto como objeto de estudo, a avaliação deve ser compreendida como atividade repleta de significação, ligada a experiências que possam contribuir de fato para o desenvolvimento da competência comunicativa dos estudantes. Isso ocorre em diversos momentos ao longo da coleção, evidenciando a preocupação com uma avaliação menos acumulativa e mais processual.

A seção *Primeiras ideias*, na abertura de cada unidade, explora o levantamento de hipóteses dos estudantes por questões ligadas ao gênero e aos conteúdos linguísticos, revelando o conhecimento prévio deles sobre aquilo que será explorado ao longo da unidade. Faz-se, assim, uma avaliação inicial importante para a observação da progressão dos estudantes em seu processo de aprendizagem, o que contribui para que o professor formule estratégias de trabalho com base na realidade apresentada.

No que tange à avaliação reguladora, duas seções da obra cumprem esse papel: *Atividades* e *Agora é com você!*. A seção *Atividades* sucede a seção *Língua em estudo* e objetiva contribuir para a sistematização do conhecimento linguístico desenvolvido, de forma a refletir sobre a linguagem. A seção *Agora é com você!* tem como propósito a produção de um texto autoral (escrito, oral ou multimodal) ligado ao gênero estudado. Ambas as seções são recorrentes e aparecem duas vezes por unidade.

A avaliação final, por sua vez, centra-se na seção *Atividades integradas*, que apresenta uma proposta de aplicação dos conhecimentos construídos ao longo dos capítulos que compõem a unidade. Assim, tanto o gênero em estudo quanto os conhecimentos linguísticos mobilizados podem ser aplicados após a leitura de um texto.

Outro aspecto importante para a formação dos estudantes é o incentivo à **autoavaliação**, que pode colaborar para que eles se tornem responsáveis pelo próprio processo de aprendizagem, já que subsidia estratégias de autoconhecimento. A autoavaliação desenvolve a capacidade dos estudantes de monitorar a realização das tarefas propostas, obtendo, assim, maior controle sobre suas ações.

Os estudantes devem estar cientes de que à autoavaliação não é atribuída uma nota, ou seja, ela não é avaliada, mas revela a qualidade da autocrítica. Isso significa que ela não deve ser superestimada, e sim estar de acordo com os resultados observados por eles no dia a dia.

Para contribuir com a autoavaliação do estudante, a seção *Ideias em construção*, ao final de cada unidade, apresenta uma relação de perguntas ligadas tanto aos conhecimentos linguísticos quanto ao(s) gênero(s) trabalhado(s) nos capítulos. Dessa forma, essas questões oportunizam a sistematização do conhecimento discente e a verificação do que precisa ser revisto, reelaborado ou mantido nas estratégias didáticas do professor, que, em diálogo constante com o estudante, poderá avaliar o que já foi apreendido e o que precisa ser retomado.

É importante destacar que, em todo o processo avaliativo proposto ao longo desta coleção, procura-se interligar teoria e prática, reforçando com isso a necessidade de um ensino que esteja voltado para situações efetivas de uso da língua.

EXAMES DE LARGA ESCALA

Não é só no contexto da sala de aula que a avaliação tem sua relevância. Avaliações de caráter mais amplo, como os exames de larga escala, que têm o propósito de avaliar o desempenho de crianças e

jovens de todo o território nacional, são fundamentais para aferir a qualidade do ensino e traçar políticas públicas que visem melhorar a educação no país.

A fim de simular esses exames, preparando os estudantes para eles, disponibilizamos, no fim da parte geral deste manual (página XCIII), sugestões de atividades. Essas atividades relacionam os conteúdos estudados no volume com a matriz de referência de Linguagens do 9º ano do Ensino Fundamental do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), com a matriz de letramento em leitura do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa) 2018 e com a matriz de competências e habilidades do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

As matrizes de referência utilizadas por esses sistemas de avaliação podem ser encontradas nos *links* indicados a seguir.

- Saeb: https://download.inep.gov.br/educacao_basica/saeb/2018/documentos/saeb_documentos_de_referencia-versao_1.0.pdf.
- Pisa: https://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/marcos_referenciais/2018/pisa2018-matriz_referencia_leitura_traduzida.pdf.
- Enem: https://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf.

(Acessos em: 20 maio 2022.)

Ao final das atividades, apresentamos o conteúdo trabalhado em cada questão, a resposta com comentário e os indicadores das matrizes de referência do Saeb, do Pisa e do Enem.

As sugestões de atividades pretendem aproximar o estudante do que é exigido nesses exames por meio de questões adaptadas à faixa etária e ao desenvolvimento cognitivo dos estudantes nos anos finais do Ensino Fundamental, propiciando o desenvolvimento de competências e habilidades que serão aplicadas em questões de provas oficiais. Vale destacar que, ao propor as atividades, convém que o professor simule os procedimentos de aplicação desses exames, a fim de que o estudante tenha a oportunidade de vivenciar o ambiente e o clima em que essas avaliações costumam acontecer.

ESTRUTURA DO LIVRO DO ESTUDANTE

ABERTURA DE UNIDADE

A primeira página da unidade contém um pequeno texto introdutório e a indicação dos capítulos que a compõem. Em *Primeiras ideias*, há perguntas para mobilizar o conhecimento prévio dos estudantes sobre os conteúdos que serão apresentados na unidade: as três primeiras perguntas referem-se aos gêneros textuais trabalhados, e as duas últimas, aos conhecimentos linguísticos. A dupla de páginas que vem na sequência apresenta uma imagem que instiga os estudantes a refletir sobre o tema da unidade. As perguntas da seção *Leitura da imagem* incentivam a exploração da imagem. A questão de valor, que vem por último, promove uma reflexão inicial sobre um dos valores abordados na unidade.

No conjunto, as páginas de abertura são um “aquecimento” para ativar os conhecimentos prévios dos estudantes e incentivá-los a se aproximar do tema e dos conteúdos da unidade.

Questão e boxe *Valor*

A coleção reserva momentos específicos ao longo das unidades para o trabalho voltado à formação em valores: na questão de valor da abertura, nos boxes de valor da seção *Texto em estudo* e na questão de valor da seção *Atividades integradas*. Esta última retoma o valor discutido no início da unidade.

CAPÍTULOS

TEXTO

Todos os capítulos da coleção partem de um texto de leitura para realizar o trabalho. Após o título do capítulo, o boxe *O que vem a seguir* faz uma breve introdução do que será lido – ou assistido, no caso de vídeo –, apresentando informações sobre a autoria e/ou o contexto de publicação do texto. No final, é feita uma pergunta de levantamento de hipótese que será retomada na seção *Texto em estudo*. Após o texto, pode haver boxes de ampliação com informações sobre o autor ou o veículo em que foi publicado.

TEXTO EM ESTUDO

Dedicada a desenvolver as habilidades de leitura dos estudantes, a seção *Texto em estudo* apresenta uma série de atividades que propiciam a compreensão e a interpretação do texto lido ou assistido e o estudo do(s) gênero(s) trabalhado(s) na unidade. Já o boxe *Anote aí!*, presente nessa seção, ajuda a sistematizar os conceitos estudados. A seção *Texto em estudo* está estruturada da seguinte forma:

Para entender o texto: aborda as informações explícitas e implícitas do texto, as características da construção do gênero, seus elementos estruturais, sua intencionalidade, etc.

O contexto de produção: trata das condições de produção do texto, de circulação e de recepção, relacionando-as ao suporte, à função social do gênero e ao público leitor.

A linguagem do texto: destaca os recursos linguísticos empregados para criar efeitos de sentido e caracterizar um estilo ou um tipo de linguagem.

Comparação entre os textos: presente no capítulo 2 de cada unidade, relaciona os textos de leitura estudados nos capítulos.

UMA COISA PUXA OUTRA

A seção *Uma coisa puxa outra* apresenta textos de diversos gêneros e de outras linguagens com o objetivo de estabelecer um diálogo com a leitura principal do primeiro capítulo, por meio de relações temáticas, visuais ou de gênero. As atividades dessa seção procuram envolver os estudantes e desenvolver neles a capacidade de leitura de diferentes textos, estabelecendo relações entre eles. Além disso, os textos apresentados possibilitam a ampliação do repertório cultural dos estudantes, auxiliando também na apreciação estética de produções artísticas.

LÍNGUA EM ESTUDO

A seção *Língua em estudo* apresenta os conhecimentos linguísticos e gramaticais de maneira reflexiva. Assim, introduz determinado conteúdo com base em um trecho do texto principal do capítulo ou em um texto do mesmo gênero em estudo. Os organizadores gráficos e o boxe *Anote aí!* ajudam a sistematizar os conceitos abordados.

ATIVIDADES

Essa seção propõe atividades de sistematização dos conhecimentos linguísticos e gramaticais por meio de gêneros textuais variados e oportuniza a avaliação reguladora dos estudantes.

A LÍNGUA NA REAL

A seção *A língua na real* apresenta os conceitos linguísticos estudados no capítulo em diferentes situações de uso. Ao abordar esses conteúdos em uma perspectiva semântico-discursiva, promove a ampliação da reflexão sobre os conceitos estudados.

ESCRITA EM PAUTA

A seção *Escrita em pauta* aborda questões de ortografia, acentuação e pontuação, propondo atividades de sistematização. Essa seção aparece somente no capítulo 2 de cada unidade.

Etc. e tal

Esse é um boxe especial que traz informações com curiosidades relacionadas à língua portuguesa. Ele aparece sempre no final da seção *Escrita em pauta*.

AGORA É COM VOCÊ!

A seção *Agora é com você!* propõe a produção de gêneros escritos, orais e multimodais. As produções estão subdivididas em: *Proposta* (contextualização do que os estudantes vão produzir, incluindo gênero, público, objetivo e circulação); *Planejamento e elaboração do texto* (etapas numeradas que orientam a produção); *Avaliação e reescrita do texto* (perguntas que auxiliam na avaliação das produções e orientações sobre a revisão e a reescrita da produção escrita ou multimodal); e *Circulação* (instruções para a publicação de gêneros escritos e multimodais e para a circulação de gêneros orais).

Algumas seções trazem infográficos e boxes que auxiliam os estudantes em suas produções. O boxe *Linguagem do seu texto* retoma conhecimentos linguísticos estudados e o boxe *Múltiplas linguagens* propõe a análise de gêneros que circulam na sociedade e a identificação de elementos próprios da oralidade, incentivando a utilização deles nas produções orais.

FECHAMENTO DE UNIDADE

INVESTIGAR

A seção *Investigar* propõe atividades de caráter investigativo, voltadas à aplicação de métodos de pesquisa de forma organizada e orientada, incluindo estudos com bibliografia, entrevista, etc. Ela é proposta duas vezes por volume e está estruturada da seguinte forma: *Para começar* (contextualização e apresentação da proposta, com a delimitação da questão a ser investigada e a indicação do procedimento de pesquisa, dos instrumentos de coleta e do material que será utilizado); *Procedimentos* (etapas numeradas com o passo a passo de execução de cada parte da pesquisa); *Questões para discussão* (perguntas para estimular um debate sobre a realização do trabalho e os resultados obtidos); e *Comunicação dos resultados* (etapa que orienta a divulgação e o compartilhamento dos conhecimentos produzidos pelos estudantes).

ATIVIDADES INTEGRADAS

Ao final de cada unidade, a seção *Atividades integradas* retoma e integra os conteúdos abordados nos capítulos auxiliando na avaliação da aprendizagem dos estudantes. Um exemplar de um gênero estudado na unidade é utilizado como base para o trabalho. Após a leitura, as atividades retomam conteúdos essenciais do gênero e dos conhecimentos linguísticos que foram explorados. A última questão recupera a discussão sobre um valor proposta no início da unidade. Dessa forma, é possível analisar o percurso realizado pelos estudantes ao longo da unidade.

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO

A seção apresenta questões que retomam o(s) gênero(s) estudado(s) na unidade e os conhecimentos linguísticos nela abordados como forma de oportunizar uma autoavaliação dos estudantes, a fim de que eles verifiquem os conteúdos que foram apreendidos e os que precisam ser revistos antes de dar sequência a novos conhecimentos.

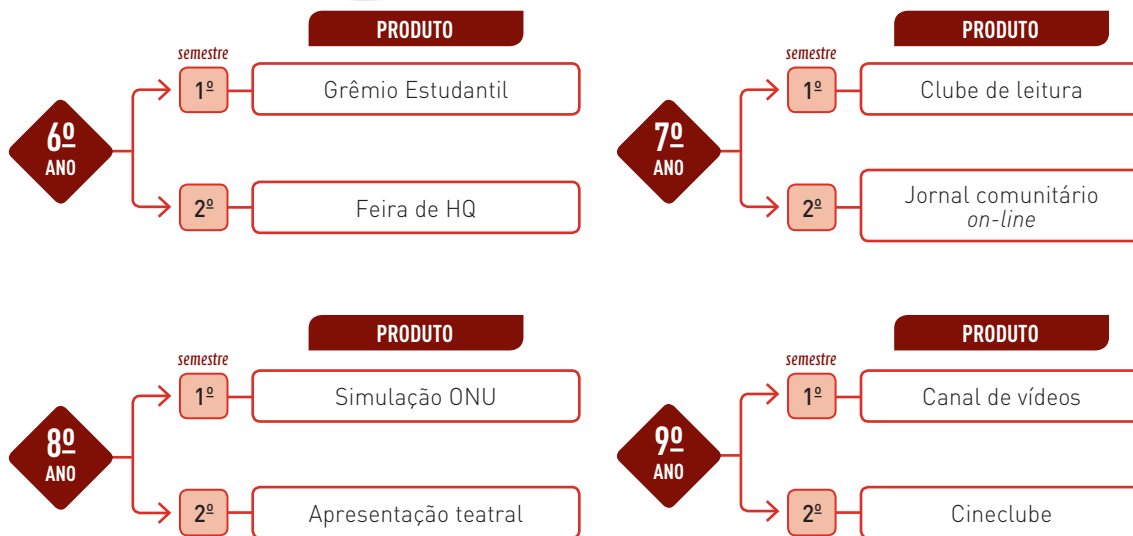
FINAL DO LIVRO

INTERAÇÃO

A seção *Interação* é uma oportunidade de os estudantes planejarem e realizarem projetos na escola. Para desenvolver habilidades necessárias às atividades em grupo, como cooperação, capacidade de resolver problemas e comunicação, a seção apresenta uma proposta de trabalho colaborativo e de aplicação, em uma situação prática, dos conteúdos estudados nas unidades. Há duas seções por volume, que aparecem após a unidade 8.

Essa seção apresenta um breve texto de introdução e a lista de objetivos do trabalho. Em seguida, em *Planejamento*, há um resumo das etapas de execução do projeto. Em *Procedimentos*, as etapas são agrupadas em partes maiores e são detalhadas. Em *Compartilhamento*, há orientações sobre como compartilhar e divulgar o produto desenvolvido no projeto. Por último, em *Avaliação*, são propostas perguntas que incentivam os estudantes a refletir e avaliar o desenvolvimento do trabalho realizado com toda a turma.

Por serem projetos de longa duração, recomenda-se que cada seção seja desenvolvida ao longo de um semestre, conforme a distribuição indicada a seguir.



SUGESTÃO DE CRONOGRAMA

A seguir, apresentamos uma proposta de distribuição dos conteúdos deste volume em bimestres, trimestres e semestres. Embora cada volume tenha sido pensado para ser trabalhado na ordem em que os conteúdos se apresentam, a dinamicidade do contexto escolar exige a flexibilidade da prática docente diante dos desafios que surgem ao longo do ano letivo. Em virtude disso, a proposta de distribuição de conteúdos tem o objetivo de orientar a prática pedagógica do professor, mas pode ser adaptada à realidade escolar e ao projeto pedagógico desenvolvido na escola.

Portanto, se oportuno, determinadas alterações podem ser feitas sem prejudicar a progressão da aprendizagem. Em uma situação em que a escola esteja se preparando para promover uma “Semana literária”, por exemplo, com atividades relacionadas ao incentivo à leitura e à divulgação de obras de literatura, o professor de Língua Portuguesa pode reservar uma unidade que aborda gêneros literários para trabalhar durante essa semana, como a unidade 6, que trata de poema narrativo e cordel.

Caso o professor considere adequado, também é possível estudar os gêneros propostos agrupando-os com base no campo de atuação. Assim, o gênero artigo de opinião (unidade 8), pertencente ao campo jornalístico-midiático, pode ser trabalhado após o gênero reportagem (unidade 4), que também faz parte desse campo de atuação.

Em relação aos conteúdos linguísticos, alterações em sua ordem também são possíveis; no entanto, é preciso estar atento para os conhecimentos prévios (pré-requisitos) necessários ao abordar um conteúdo. Nesse sentido, não convém, por exemplo, inverter o estudo de sujeito (unidade 6) com o de predicado (unidades 7 e 8), já que, pela própria definição, predicado é aquilo que se diz a respeito do sujeito. Mas é possível, por exemplo, inverter o estudo da preposição (unidade 1) com o dos pronomes (unidade 2). De qualquer forma, sempre que houver alteração na ordem de apresentação dos conteúdos linguísticos, é preciso verificar a necessidade ou não de se fazer adaptações nas atividades.

7º ANO		1º bimestre			2º bimestre			3º bimestre			4º bimestre											
		1º trimestre			2º trimestre			3º trimestre														
		1º semestre						2º semestre														
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12									
Unidade 1 Conto e texto dramático	Capítulo 1 O olhar do narrador	■																				
	Capítulo 2 Portas da imaginação		■																			
	Capítulo 3 Do papel ao palco			■																		
Unidade 2 Mito e lenda	Capítulo 1 Universo mitológico				■																	
	Capítulo 2 Imaginário popular					■																
Unidade 3 Crônica	Capítulo 1 Realidade como matéria-prima						■															
	Capítulo 2 Cenas do cotidiano							■														

7º ANO		1º bimestre				2º bimestre				3º bimestre				4º bimestre					
		1º trimestre				2º trimestre				3º trimestre									
		1º semestre								2º semestre									
Unidade 4 Reportagem	Capítulo 1 Em pauta: a reportagem																		
	Capítulo 2 Investigações de fôlego																		
Unidade 5 Texto expositivo e infográfico	Capítulo 1 Informação exposta e ampliada																		
	Capítulo 2 Informação: palavras e imagens																		
Unidade 6 Poema narrativo e cordel	Capítulo 1 Era uma vez um poema																		
	Capítulo 2 Versos no varal																		
Unidade 7 Carta do leitor e carta de reclamação	Capítulo 1 A voz do leitor																		
	Capítulo 2 Atitude cidadã																		
Unidade 8 Artigo de opinião	Capítulo 1 Opinião de especialista																		
	Capítulo 2 Crítica à realidade																		
Interação Clube de leitura																			
Interação Jornal comunitário <i>on-line</i>																			

DISTRIBUIÇÃO DE CONTEÚDOS NA COLEÇÃO

Os quadros a seguir apresentam os conteúdos das seções da coleção de todos os anos relacionados aos objetos de conhecimento e às habilidades de Língua Portuguesa da Base Nacional Comum Curricular. Os textos completos das habilidades, de acordo com a versão homologada da BNCC, são apresentados logo após o quadro do 9º ano.

6º ANO

UNIDADE 1 – NARRATIVA DE AVENTURA

CAPÍTULO 1 – ESPAÇO DE DESAFIOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Protagonista e antagonista Elementos da narrativa Espaço e tempo da narrativa Uso da pontuação para expressão de emoções 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP03
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Conto fantástico Diálogo entre narrativa de aventura e conto fantástico 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Língua e linguagem Linguagem verbal e linguagem não verbal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Diálogo entre textos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Continuação de narrativa de aventura Elementos da narrativa Norma-padrão Leitura expressiva 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Semântica; Coesão Elementos notacionais da escrita 	LEITURA EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP11 EF06LP12 EF67LP33

CAPÍTULO 2 – PERSONAGENS EM AÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Estrutura da narrativa Espaço na narrativa de aventura Adjetivos, locuções adjetivas e advérbios na narrativa 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Adesão às práticas de leitura ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP49 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Fatores de textualidade Gêneros textuais Contexto de produção Intencionalidade 		

A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Gêneros textuais e contexto de produção 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Letra e fonema 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Norma-padrão Coletânea impressa de narrativa 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Fono-ortografia Elementos notacionais da escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP11 EF67LP32 EF67LP33
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Narrativa de aventura Elementos da narrativa Interlocutor, linguagem verbal e linguagem não verbal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP47

UNIDADE 2 – CONTO POPULAR

CAPÍTULO 1 – HISTÓRIAS DAQUI

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Valores transmitidos no conto popular Tradição oral 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Arte <i>naïf</i> Diálogo entre arte <i>naïf</i> e cultura popular 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística e variedade linguística Variedades regionais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística e efeito de sentido 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Contação de conto popular Características da contação oral 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54

CAPÍTULO 2 – CONTOS DE LÁ

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Traços culturais Desafios e ações nos contos populares 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Variação linguística: variedades situacional e social 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55 EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Registro adequado à situação discursiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Encontro consonantal e dígrafo 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Registro adequado à situação comunicativa Estrutura da narrativa Mural de contos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Elementos notacionais da escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP11 EF67LP33
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto popular Uso de expressões populares nos contos Traços culturais nos contos populares 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47

UNIDADE 3 – HISTÓRIA EM QUADRINHOS

CAPÍTULO 1 – CLÁSSICO EM NOVA ROUPAGEM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Elementos não verbais na construção do gênero Características estruturais do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Efeitos de sentido ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF67LP28 EF69LP05 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Personagens de HQ Evolução de características estruturais das HQs 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: próprio, comum, concreto, abstrato, simples, composto, primitivo, derivado e coletivo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Léxico/morfologia 	LEITURA EF69LP03 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF67LP35
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Funções dos substantivos em poemas e classificados 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Planejamento inicial de história em quadrinhos Caracterização das personagens da história 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30

CAPÍTULO 2 – O COTIDIANO EM QUADRINHOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Espaço da narrativa Recursos gráficos e linguísticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Substantivo: flexões de gênero, número e grau 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Valor semântico dos graus dos substantivos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP03 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Sílabas: segmentação de palavras 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conclusão da história em quadrinhos Recursos gráficos associados à linguagem verbal 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> História em quadrinhos Características estruturais do gênero Substantivos e suas flexões Segmentação de palavras em sílabas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Fono-ortografia Léxico/morfologia 	LEITURA EF67LP28 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF67LP32 EF67LP35

UNIDADE 4 – NOTÍCIA

CAPÍTULO 1 – GIRO DA INFORMAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Elementos básicos do gênero (título, linha fina, imagens, informações) Meio de circulação do gênero (impresso e <i>on-line</i>) Escolhas lexicais na notícia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Efeitos de sentido Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia Textualização; Progressão temática Construção composicional Estilo 	LEITURA EF67LP01 EF67LP06 EF67LP08 EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP03 EF67LP25 EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Diálogo entre o infográfico e a notícia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Relação entre textos 	LEITURA EF06LP02 EF67LP03
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso de adjetivos e locuções adjetivas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Características do gênero e contexto de produção Jornal-mural 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento de textos informativos Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão Textualização; Progressão temática Elementos notacionais da escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP09 EF67LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP12 EF67LP25 EF67LP33

CAPÍTULO 2 – SEIS PERGUNTAS BÁSICAS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Estrutura da notícia Divulgação em diferentes veículos e notícias 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Relação entre textos Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	LEITURA EF06LP01 EF06LP02 EF67LP03 EF67LP08 EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivo e suas flexões 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso dos adjetivos e seus efeitos de sentido 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Sílabas tônicas Acentuação 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Notícia oral 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ORALIDADE EF67LP24 EF69LP10 EF69LP12 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa bibliográfica sobre mulheres cientistas Apresentação oral 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Relação entre textos Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Conversação espontânea Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF67LP22 EF69LP36 ORALIDADE EF67LP23 EF67LP24 EF69LP14 EF69LP38 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP41
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Notícia Estrutura e elementos composicionais da notícia Vozes na notícia Uso de adjetivos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional 	LEITURA EF06LP01 EF69LP03 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP06 EF69LP16

UNIDADE 5 – RELATO DE VIAGEM E DE EXPERIÊNCIA VIVIDA

CAPÍTULO 1 – PELO MUNDO AFORA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Relato de viagem Marcadores de tempo em relatos Espaço e impressões pessoais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Sequências textuais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Diário de expedição Mapa do Estreito de Magalhães Diálogo entre diário de expedição e mapa com o relato de viagem 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Artigo definido e artigo indefinido Numerais 		

A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de artigos e numerais em relatos 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de viagem • Livro de relatos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06 EF06LP11

CAPÍTULO 2 – EXPERIÊNCIAS QUE MARCAM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de experiência vivida • Marcas de oralidade e registro informal 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Léxico/morfologia • Efeito de sentido 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP03 EF69LP19
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Interjeições e locuções interjetivas 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de interjeições: efeitos de sentido e expressividade em textos 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Acentuação de palavras paroxítonas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Relato oral de experiência vivida 	ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota 	ORALIDADE EF67LP24
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Relato de viagem • Uso de artigo definido no relato de viagem 		

UNIDADE 6 – POEMA

CAPÍTULO 1 – POESIA E POEMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Eu poético ou eu lírico • Recursos expressivos • Ritmo, rima e musicalidade 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Capas de livro e frontispício 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo • Pessoas do discurso • Pronomes de tratamento 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Pronomes de tratamento e a situação de comunicação 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Expressões de sentido figurado • Recursos expressivos • Declamação de poema 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Construção da textualidade; Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Elementos notacionais da escrita • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP33 EF69LP54

CAPÍTULO 2 – COTIDIANO POÉTICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Poema Temática cotidiana dos poemas Recursos expressivos: assonância, aliteração e onomatopeia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes demonstrativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes na coesão textual 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação de hiatos e ditongos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Poema Pronomes e coesão textual Recursos expressivos: aliterações, assonâncias e onomatopeias Organização de caixa de poemas 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão Coesão 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP12 EF67LP36
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Poema Estrutura e ritmo do poema Recursos expressivos Pronomes pessoais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56

UNIDADE 7 – BIOGRAFIA E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

CAPÍTULO 1 – A VIDA EM DESTAQUE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Biografia Indicação de tempo nos fatos Recursos expressivos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Letra de música e fotografia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbo e locução verbal Formas nominais e conjugação verbal Flexão de modo, tempo, pessoa e número Oração, sintagma e período 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Sintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP08 EF06LP09 EF06LP10
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Presente histórico em biografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Biografia Características próprias do gênero Coletânea de biografias 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Semântica; Coesão Coesão 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP06 EF06LP11 EF06LP12 EF67LP36

CAPÍTULO 2 – A ARTE DE ENGAJAR-SE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio de propaganda Características do anúncio de propaganda 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Efeitos de sentido Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP01 EF67LP06 EF67LP07 EF69LP02 EF69LP04</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbos: modo indicativo 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF06LP04</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso do modo indicativo em anúncios de propaganda 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Estilo 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF06LP05 EF69LP17</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Regras de acentuação 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF67LP32</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Elaboração de anúncio de propaganda 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção e edição de textos publicitários Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe Fono-ortografia 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP13 EF69LP09</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF06LP06 EF06LP11 EF67LP32</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> História da televisão brasileira Linha do tempo 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Relação entre textos Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversa espontânea 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP21 EF67LP22 EF69LP35 EF69LP36</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF67LP23</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Biografia Características do gênero Presente do indicativo no gênero textual biografia 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Sintaxe 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP28</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF06LP04 EF06LP08 EF06LP09 EF06LP10</p>

UNIDADE 8 – ENTREVISTA

CAPÍTULO 1 – BATE-PAPO COM POESIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista Estrutura do gênero Ponto de vista Registro de linguagem 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Efeito de sentido Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP06 EF69LP03</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP11</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16 EF69LP19 EF69LP55</p>

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Mural artístico 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP27 EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbo: modos subjuntivo e imperativo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Uso do modo subjuntivo para reforçar opinião e formular argumentos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista oral Roteiro de perguntas 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Estratégias de produção ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Efeito de sentido 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 ORALIDADE EF67LP14 EF67LP24 EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP39 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP19

CAPÍTULO 2 – CONVERSA COM ESCRITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista Estrutura do gênero Pontos de vista Argumentos Intencionalidade do entrevistador 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica Efeitos de sentido Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional 	LEITURA EF67LP05 EF67LP06 EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações coordenadas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP07 EF06LP08 EF06LP09
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Relações de sentido entre orações coordenadas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP07 EF06LP08 EF69LP55
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Emprego do <i>g</i> e do <i>j</i> nas palavras 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista escrita Retextualização da modalidade oral para a escrita 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Estratégias de produção ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 ORALIDADE EF67LP14 EF69LP39 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista Estrutura do gênero entrevista Relação de sentido entre orações coordenadas na entrevista 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional 	LEITURA EF69LP03 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF06LP04 EF06LP07 EF06LP08 EF69LP16

INTERAÇÃO

GRÊMIO ESTUDANTIL

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Grêmios Estudantil Estatuto Estrutura do gênero estatuto Assembleia geral Campanha eleitoral Debate Ata de reunião 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral Registro 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP15</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP19</p> <p>EF69LP23</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>EF69LP15</p> <p>EF69LP25</p> <p>EF69LP26</p>

FEIRA DE HQ

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Feira temática de HQ Resenha em vídeo Roteiro de resenha em vídeo Regras de convivência Salas temáticas Trocas de HQs 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos Textualização de textos argumentativos e apreciativos Textualização, revisão e edição 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP45</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP11</p> <p>EF67LP12</p> <p>EF69LP23</p>

7º ANO

UNIDADE 1 – CONTO E TEXTO DRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – O OLHAR DO NARRADOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto Elementos da narrativa Discurso direto e indireto Pronomes e substantivos anafóricos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP28</p> <p>EF69LP44</p> <p>EF69LP47</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP12</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Pintura Diálogo entre conto e pintura 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP27</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão do substantivo Determinantes e modificadores do substantivo 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP08</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Adjetivos como ampliação do sentido do substantivo 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP08</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto Características do gênero Roda de leitura 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Elementos notacionais da escrita 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP46</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP30</p> <p>EF69LP51</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP53</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP08</p> <p>EF67LP33</p>

CAPÍTULO 2 – PORTAS DA IMAGINAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto Foco narrativo Aspectos estilísticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Preposição e locução prepositiva Combinação e contração de preposições Preposição em contextos orais e escritos 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Posição dos determinantes do substantivo 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos do <i>x</i> e do <i>ch</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

CAPÍTULO 3 – DO PAPEL AO PALCO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas Organização do texto dramático 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade; Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais 	LEITURA EF67LP29 ORALIDADE EF69LP52
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Características do gênero Leitura expressiva 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP50 ORALIDADE EF69LP52 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP33 EF69LP55
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto Características do gênero Preposição e substantivo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP47

UNIDADE 2 – MITO E LENDA

CAPÍTULO 1 – UNIVERSO MITOLÓGICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Mito Representação simbólica da realidade Tempo e espaço míticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Xilogravura do século XV Diálogo entre o tema do mito e a xilogravura 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão dos pronomes pessoais, demonstrativos e de tratamento 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes em contextos de uso 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica; Coesão Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP12 EF07LP13

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Mito Características do gênero Pesquisa de mitos Reescrita de mito 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP36 EF69LP56
--------------------------	---	---	--

CAPÍTULO 2 – IMAGINÁRIO POPULAR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Lenda Narrativa da tradição oral Diferença entre mito e lenda 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP47
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronome e ambiguidade 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Acentuação dos ditongos abertos <i>ei, eu e oi</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Contaçõ de lenda Pesquisa de lendas Procedimentos para contaçõ Gravaçõ da contaçõ 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Mito Características do gênero Ambiguidade Comparação entre mitos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28

UNIDADE 3 – CRÔNICA

CAPÍTULO 1 – REALIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Aspectos composicionais do gênero Descrição no texto narrativo Ponto de vista 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia Diálogo entre fotografia e crônica 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão dos verbos: flexões, modos verbais e formas nominais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes sentidos do presente do indicativo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Crônica a partir da observação da realidade 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51

CAPÍTULO 2 – CENAS DO COTIDIANO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Humor na crônica Comparação entre crônicas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Advérbio e locução adverbial Circunstâncias dos advérbios 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP09
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> O advérbio e a expressão de opinião 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Diferentes letras usadas para representar o fonema /z/ 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Características do gênero 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade; Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP30 EF69LP51 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP08 EF07LP09 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Fato cotidiano Ponto de vista do cronista Comparação de crônicas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44

UNIDADE 4 – REPORTAGEM

CAPÍTULO 1 – EM PAUTA: A REPORTAGEM

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Recursos estilísticos e semióticos do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	LEITURA EF07LP01 EF07LP02 EF69LP03 ORALIDADE EF69LP15 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Lambe-lambe Diálogo semiótico com a reportagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	LEITURA EF69LP21 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura do verbo Verbos regulares e verbos irregulares 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Verbos de elocução e a expressão dos sentimentos 		

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem escrita Pesquisa de informações em fontes confiáveis Entrevistas Organização do texto de acordo com as características do gênero 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Estratégias de produção <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP30 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF67LP14 EF69LP39</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP06 EF07LP10 EF69LP16</p>
--------------------------	--	--	--

CAPÍTULO 2 – INVESTIGAÇÕES DE FÔLEGO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Fatos e opiniões na reportagem Subtítulos na reportagem Apuração jornalística Fotografias na reportagem 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Efeitos de sentido Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Textualização; Progressão temática Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF07LP01 EF67LP06 EF67LP08 EF69LP31</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP11 EF67LP25 EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Formação de palavras por derivação 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF07LP03 EF67LP35</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Prefixos que expressam negação ou oposição 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA. FAVOR VERIFICAR</p> <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF67LP34</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Grafia de alguns verbos irregulares 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF67LP32</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem em áudio Pauta de reportagem Pesquisa de informações Entrevistas Gravação de locução Produção de <i>podcast</i> 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de entrevistas orais Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF69LP06 EF69LP07</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF67LP14 EF69LP10 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa documental Análise de documentos Seleção de dados Elaboração de gráfico Apresentação oral de resultados de pesquisa 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Planejamento e produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais 	<p>LEITURA</p> <p>EF67LP20 EF69LP32 EF69LP34</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF67LP21</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP12 EF69LP13 EF69LP25 EF69LP38</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Tema da reportagem Características do gênero Formação de palavras por derivação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP03</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16</p>

UNIDADE 5 – TEXTO EXPOSITIVO E INFOGRÁFICO

CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO EXPOSTA E AMPLIADA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Texto expositivo • Estrutura do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Textualização; Progressão temática • Sequências textuais • Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP29 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP25 EF67LP37 EF69LP42
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Verbete de enciclopédia <i>on-line</i> • Recursos digitais interativos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Textualização 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP26
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Frase, oração e período • Núcleo da oração 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP04
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Frases nominais 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição oral • Pesquisa e planejamento 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea • Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota • Registro • Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido • Construção composicional; Elementos paralingüísticos e cinésicos; Apresentações orais • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais • Variação linguística 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 ORALIDADE EF67LP23 EF67LP24 EF69LP26 EF69LP38 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP19 EF69LP40 EF69LP41 EF69LP55

CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÃO: PALAVRAS E IMAGENS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • Linguagem verbal e não verbal • Características do gênero 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP29 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP42
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Sintaxe e morfologia • Sujeito e núcleo do sujeito • Predicado e núcleo do predicado 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Coesão textual • Substituições lexicais 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Coesão 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Mau e mal</i> • <i>A gente e agente</i> 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • Pesquisa e organização de dados 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição 	LEITURA EF67LP20 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF69LP35 EF69LP36
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • Recursos visuais • Frases nominais • Sujeito e predicado 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF67LP03 EF69LP29 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07 EF69LP42

UNIDADE 6 – POEMA NARRATIVO E CORDEL

CAPÍTULO 1 – ERA UMA VEZ UM POEMA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema narrativo • Elementos da narrativa no poema • Recursos expressivos e sonoros • Figuras de linguagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Escultura • Relação temática entre o poema e a escultura 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos 	LEITURA EF67LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Tipos de sujeito: simples, composto e desinencial 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Marcadores temporais em poemas narrativos 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Poema narrativo • Características do gênero • Estrutura rítmica e sonora 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Construção da textualidade; Relação entre textos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP06 EF07LP10

CAPÍTULO 2 – VERSOS NO VARAL

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel • Estrutura composicional do cordel • Rimas em versos e estrofes • Figuras de linguagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP44 EF69LP48 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Sujeito indeterminado e oração sem sujeito 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Efeito de sentido dos desvios ortográficos em cordéis 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Emprego do c, ç, s e ss 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Cordel • Procedimentos para declamação de cordel • Gravação de cordel para audiolivro 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Construção da textualidade; Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP31 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Poema narrativo • Recursos expressivos do poema • Tipos de sujeito 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF67LP28 EF69LP48 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP38

UNIDADE 7 – CARTA DO LEITOR E CARTA DE RECLAMAÇÃO

CAPÍTULO 1 – A VOZ DO LEITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Objetivo da carta do leitor • Argumentação • Referentes na carta do leitor 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação e réplica • Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido • Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional 	LEITURA EF67LP02 EF67LP05 EF67LP07 EF69LP01 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Carta aberta • Argumentação • Comparação da carta aberta com a carta do leitor 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Transitividade verbal • Verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos e intransitivos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP05
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Transitividade verbal em diferentes contextos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Estrutura composicional do gênero 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08

CAPÍTULO 2 – ATITUDE CIDADÃ

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Carta de reclamação • Estrutura composicional do gênero • Argumentação • Comparação entre carta do leitor e carta de reclamação 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social • Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i>, carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.); Apreciação e réplica • Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios 	LEITURA EF67LP15 EF67LP16 EF67LP17 EF67LP18 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP27
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Objeto direto e objeto indireto • Pronomes pessoais do caso reto ou oblíquo como objetos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Objetos em diferentes contextos 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Mas e mais Há e a Afim e a fim de 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Carta de reclamação Argumentação Código de Defesa do Consumidor 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF67LP15 EF69LP20 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP19 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa de campo sobre a qualidade dos serviços públicos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF67LP20 EF69LP32 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP21 EF69LP22 ORALIDADE EF67LP24 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Carta do leitor Estrutura composicional do gênero Comparação entre cartas do leitor 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional 	LEITURA EF67LP02 EF67LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16

UNIDADE 8 – ARTIGO DE OPINIÃO

CAPÍTULO 1 – A OPINIÃO DE ESPECIALISTA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Estrutura composicional do gênero Tipos de argumento Adjetivos e advérbios na construção da opinião 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura; Distinção de fato e opinião Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Modalização Construção composicional Estilo 	LEITURA EF67LP01 EF67LP04 EF67LP05 EF67LP07 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP11 EF07LP14 EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Cultura das redes sociais e dos influenciadores digitais 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de predicado: verbal e nominal 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Verbos significativos em sequências de ações 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Características do gênero Mural de artigos de opinião da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP18 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – CRÍTICA À REALIDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Estratégias argumentativas: informações históricas e dados numéricos • Seleção lexical e relação de sentido 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Modalização • Construção composicional • Estilo 	LEITURA EF67LP05 EF67LP07 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP11 EF07LP14 EF69LP16 EF69LP17
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Verbo de ligação • Predicativo do sujeito 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Predicado nominal em descrições e definições 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Uso de <i>sc</i>, <i>sç</i> e <i>xc</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF67LP32
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Ponto de vista sobre um tema • Estratégias argumentativas • Publicação no <i>blog</i> da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Estrutura composicional do gênero • Estratégias argumentativas • Predicado verbal e predicado nominal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Modalização 	LEITURA EF67LP05 EF67LP07 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF07LP07 EF07LP14

INTERAÇÃO

CLUBE DE LEITURA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Clube de leitura • Combinados para boa convivência • Resumo • Conversas sobre as obras • Resenha crítica em vídeo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Adesão às práticas de leitura PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos • Textualização de textos argumentativos e apreciativos • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização 	LEITURA EF69LP45 EF69LP49 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP11 EF67LP12 EF67LP22 EF69LP23 ORALIDADE EF69LP53

JORNAL COMUNITÁRIO ON-LINE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
	<ul style="list-style-type: none"> • Jornal comunitário <i>on-line</i> • Organização de jornal <i>on-line</i> • Notícia • Entrevista em vídeo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento de textos informativos • Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos jornalísticos orais 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF67LP09 EF67LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ORALIDADE EF69LP10

8º ANO

UNIDADE 1 – CONTO DE ENIGMA E CONTO DE TERROR

CAPÍTULO 1 – O MISTÉRIO DESVENDADO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto de enigma Características do enredo do conto de enigma: mistério, pistas e resolução do enigma Intertextualidade 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP32 EF89LP33 EF69LP47</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Capa de revista Recepção literária 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de sujeito e índice de indeterminação do sujeito 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido do índice de indeterminação do sujeito 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP05</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto de enigma Estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho Livro de contos de enigma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Semântica 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP35 EF69LP51</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP14</p>

CAPÍTULO 2 – UMA EXPERIÊNCIA EXTRAORDINÁRIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto de terror Características do enredo do conto de terror: suspense, perigo iminente, presença de um mal 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Coesão Figuras de linguagem 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP15 EF89LP37</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Revisão de transitividade verbal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06 EF08LP07</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido dos complementos verbais 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP07</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Vírgula 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP56</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Contação de história de terror Recursos orais e gestuais para a contação Maratona de contação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais; Oralização <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP46</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP53</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP54</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto de enigma Sujeito em orações do conto Desfecho do conto 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP47</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP07</p>

UNIDADE 2 – NOVELA E ROMANCE DE FICÇÃO CIENTÍFICA

CAPÍTULO 1 – A CIÊNCIA ALÉM DO TEMPO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Novela de ficção científica Conceitos científicos na ficção científica Verossimilhança Coesão e progressão textual 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF69LP44 EF69LP47 ORALIDADE EF69LP13 EF69LP14
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Ficção científica no cinema e na televisão 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos 	LEITURA EF89LP32
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adverbial e locuções adverbiais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP10
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Expressividade dos adjuntos adverbiais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP10
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto de ficção científica Elementos essenciais do enredo 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35

CAPÍTULO 2 – CIÊNCIA E HUMANIDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Romance de ficção científica Conceitos científicos na construção da história Seleção lexical 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Adjunto adnominal 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Expressividade dos adjuntos adnominais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Palavras homônimas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto de ficção científica Estrutura da narrativa: situação inicial, conflito, desenvolvimento, clímax e desfecho Termos científicos na construção do conto Roda de leitura dos contos de ficção científica 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Semântica Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP09 EF08LP10 EF08LP14 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto de ficção científica Elementos comuns às ficções científicas Verossimilhança Adjunto adverbial e adjunto adnominal Palavras homônimas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP47 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP09

UNIDADE 3 – DIÁRIO ÍNTIMO, DECLARAÇÃO E PETIÇÃO *ON-LINE*

CAPÍTULO 1 – UM DIÁRIO HISTÓRICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Diário íntimo Marcas de subjetividade Diário como documento histórico 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão Modalização 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP15 EF08LP16
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Intersecção entre literatura e artes plásticas Intervenção artística como engajamento social e político 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica 	LEITURA EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Predicativos do objeto 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Marcas de objetividade e subjetividade 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Diário íntimo Expressão dos sentimentos e pensamentos Marcas de tempo Registro informal Caixa de memórias da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Semântica 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP14

CAPÍTULO 2 – EM BUSCA DA IGUALDADE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Declaração (Declaração Universal dos Direitos Humanos) Objetivo do texto normativo Estrutura do texto normativo: preâmbulo, normas gerais e disposição final 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Modalização Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Variação linguística 	LEITURA EF89LP17 EF69LP20 ORALIDADE EF69LP13 EF69LP24 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF69LP27 EF69LP28 EF69LP55
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Tipos de predicado: nominal, verbal e verbo-nominal Verbo de ligação e verbo significativo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Sentido de síntese dos predicados verbo-nominais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP06 EF08LP09
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Parônimos 		

CAPÍTULO 3 – DE OLHO NO ESPAÇO PÚBLICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Petição <i>on-line</i> Reivindicações coletivas por meio do gênero Argumentação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Movimentos argumentativos e força dos argumentos Textualização; Progressão temática Modalização Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP02 EF89LP18 EF89LP19</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP23 EF89LP29 EF89LP31 EF69LP27 EF69LP28 EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Petição <i>on-line</i> Reivindicação coletiva Registro adequado ao gênero Publicação em plataforma de petições 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos Textualização, revisão e edição <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Movimentos argumentativos e força dos argumentos Modalização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP21 EF69LP22</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP23 EF89LP31</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Diário íntimo Predicativos do objeto Subjetividade Tipos de predicado 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>

UNIDADE 4 – VERBETE DE ENCICLOPÉDIA E DISSERTAÇÃO ACADÊMICA

CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO A UM CLIQUE

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Verbete de enciclopédia Intertítulos e subtítulos Impessoalidade e objetividade no verbete de enciclopédia 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica Textualização 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP29</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP42 EF89LP30</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Verbete de enciclopédia Hieróglifo 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal na retomada de informações 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Seminário Pesquisa Organização de informações e dados Recursos visuais de apoio à apresentação oral 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Conversação espontânea Registro Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional; Elementos paralingüísticos e cinésicos; Apresentações orais Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP27 EF69LP26 EF69LP38</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP40 EF69LP41</p>

CAPÍTULO 2 – PESQUISA E DISSERTAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Dissertação acadêmica Citação direta e indireta Impessoalidade no gênero dissertação acadêmica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Textualização; Progressão temática Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica Marcas linguísticas; Intertextualidade 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP29</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP29</p> <p>EF69LP42</p> <p>EF69LP43</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Complemento nominal, objeto indireto e adjunto adnominal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p> <p>EF08LP07</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Transitividade de substantivos, adjetivos e advérbios 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP06</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Emprego de s e z nas terminações <i>-ez</i>, <i>-eza</i>, <i>-ês</i>, <i>-esa</i> 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Pesquisa e seleção de artigo científico Mural de resenhas ou publicação na internet 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Semântica Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica Marcas linguísticas Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>EF69LP32</p> <p>EF69LP33</p> <p>EF69LP34</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>EF89LP26</p> <p>EF69LP35</p> <p>EF69LP36</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP14</p> <p>EF69LP42</p> <p>EF69LP43</p> <p>EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa etnográfica Observação participante, entrevistas e gravações Roteiro e edição de vídeo Exposição audiovisual 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Estratégias de produção <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais Conversa espontânea Estratégias de produção 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP25</p> <p>EF69LP37</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP13</p> <p>EF89LP27</p> <p>EF69LP39</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Verbetes de enciclopédia Estrutura composicional do verbete Complemento nominal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Textualização; Progressão temática Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP29</p> <p>EF69LP42</p>

UNIDADE 5 – TEXTO DRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – DO LIVRO AO PALCO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Elementos do texto dramático: diálogo, monólogo, ato, quadro e cena, rubrica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização Figuras de linguagem Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP32</p> <p>EF89LP34</p> <p>EF69LP44</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP16</p> <p>EF89LP37</p> <p>EF69LP55</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Função social da resenha crítica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP45</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF08LP16</p>

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Voz passiva, ativa e reflexiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos das vozes verbais 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Características composicionais do gênero Rubricas Antologia dos textos dramáticos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Semântica Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP50 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08 EF08LP14 EF69LP55

CAPÍTULO 2 – A TRAGÉDIA EM CENA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Elementos da ação dramática Diferenças entre tragédia e comédia 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Agente da passiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Funções do agente da passiva 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP08
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Uso adequado do particípio 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Leitura dramatizada Recursos linguísticos e gestuais Cenário e figurino Gravação da leitura dramatizada 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais Produção de textos orais; Oralização ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 ORALIDADE EF69LP52 EF69LP53 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Texto dramático Características do gênero Voz passiva e ativa Sujeito paciente e agente da passiva 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF89LP33

UNIDADE 6 – POEMA E POEMA VISUAL

CAPÍTULO 1 – UMA TEIA DE SIGNIFICADOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Poema Características composicionais do gênero: ritmo e rima Figuras de linguagem: comparação, metáfora, aliteração e elipse 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Coesão Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 EF69LP48 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP15 EF89LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Haicai Temática dos haicais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica 	LEITURA EF89LP33

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Aposto 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Diferentes funções do aposto 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Estilo 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP09 EF69LP17
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Paródia de poema • Características do gênero • Declamação de poemas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais; Oralização 	LEITURA EF89LP32 EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP36 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP53

CAPÍTULO 2 – OS SENTIDOS DAS IMAGENS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Poema visual • Características composicionais do gênero • Imagens na composição do poema 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 EF69LP48
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Vocativo 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de sentido do vocativo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> • Pontuação em apostos e vocativos 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Poema visual • Características do gênero • Imagens na construção do poema • Painel de poesia 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP36 EF69LP51
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Poema • Características do gênero • Apostos e efeitos de sentido • Uso do vocativo no poema 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de leitura; Apreciação e réplica • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP44 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37

UNIDADE 7 – ARTIGO DE OPINIÃO E EDITORIAL

CAPÍTULO 1 – EU PENSO QUE...

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Função dos argumentos no artigo de opinião 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido • Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Construção composicional • Estilo • Variação linguística 	LEITURA EF08LP01 EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF69LP01 ORALIDADE EF69LP13 EF69LP14 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP14 EF69LP16 EF69LP17 EF69LP55

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia jornalística Características da fotografia jornalística 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto 	LEITURA EF69LP03
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conjunções coordenativas e conjunções subordinativas 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP12
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos e efeitos de sentido das conjunções 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP13
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Características do gênero Argumentação coerente Publicação no <i>blog</i> da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Textualização de textos argumentativos e apreciativos Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Semântica Construção composicional Estilo Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF08LP03 EF89LP10 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP12 EF08LP14 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – O POSICIONAMENTO DE UM GRUPO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Editorial Comentário de um fato em discussão na sociedade Argumentação no editorial Comparação entre artigo de opinião e editorial 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Modalização Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa Movimentos argumentativos e força dos argumentos Construção composicional Estilo Variação linguística 	LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP05 EF89LP06 EF89LP20 EF69LP31 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP16 EF69LP17 EF69LP56
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Período simples e período composto Período composto por coordenação Período composto por subordinação 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos e efeitos de sentido das conjunções 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> As diferenças de uso de <i>porque</i>, <i>porquê</i>, <i>por que</i> e <i>por quê</i> 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP56

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Editorial • Pesquisa sobre o tema • Características do gênero • Estrutura: introdução, argumentação e conclusão 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia • Semântica • Construção composicional • Estilo • Variação linguística 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP07 EF69LP08</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP14 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP55 EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> • Checagem de fatos • Estudo de caso • Coleta e análise de dados • Seminário 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação entre textos • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Efeitos de sentido • Curadoria de informação • Relação entre textos • Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversação espontânea • Registro • Estratégias de produção <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais • Marcas linguísticas; Intertextualidade • Variação linguística 	<p>LEITURA EF08LP02 EF89LP01 EF89LP06 EF89LP24 EF69LP30 EF69LP32 EF69LP33</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP25</p> <p>ORALIDADE EF89LP27 EF69LP26 EF69LP39</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP41 EF69LP43 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Características do gênero • Estratégias argumentativas 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido • Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Construção composicional • Estilo 	<p>LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 EF89LP20</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP14 EF69LP16 EF69LP17</p>

UNIDADE 8 – CARTA DO LEITOR E DEBATE

CAPÍTULO 1 – A OPINIÃO DOS LEITORES

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Argumentação na carta do leitor • Registro adequado ao gênero 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Movimentos argumentativos e força dos argumentos • Estilo 	<p>LEITURA EF08LP01 EF89LP01 EF89LP02 EF89LP03 EF89LP04</p> <p>ORALIDADE EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP17</p>

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Letra de canção de grupo de <i>rap</i> indígena 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica 	LEITURA EF69LP21
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações coordenadas sindéticas aditivas, adversativas e alternativas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Sentidos das conjunções coordenativas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Carta do leitor Argumentação Manifestação pública 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Semântica Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP04 EF08LP14 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – DISCUTINDO IDEIAS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Debate Estrutura do gênero Estratégias argumentativas 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Escuta; Apreender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Produção de textos jornalísticos orais Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Modalização Movimentos argumentativos e força dos argumentos Efeito de sentido 	LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP18 EF89LP20 ORALIDADE EF89LP22 EF89LP28 EF69LP11 EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP23 EF89LP31 EF69LP19 EF69LP28
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações coordenadas sindéticas explicativas e conclusivas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeito expressivo das orações coordenadas sindéticas alternativas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP11 EF08LP13
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos do hífen 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Léxico/morfologia 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP05

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Debate regrado • Argumentação e contra-argumentação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados • Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta • Produção de textos jornalísticos orais • Planejamento e produção de textos jornalísticos orais • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social • Discussão oral • Registro <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilo • Modalização • Efeito de sentido • Variação linguística 	<p>LEITURA EF89LP20</p> <p>ORALIDADE EF89LP12 EF89LP22 EF69LP11 EF69LP12 EF69LP13 EF69LP14 EF69LP15 EF69LP25 EF69LP26</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP15 EF89LP31 EF69LP19 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Carta do leitor • Características do gênero • Opinião do leitor • Argumentos e estratégias argumentativas 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Movimentos argumentativos e força dos argumentos • Estilo 	<p>LEITURA EF89LP01 EF89LP03</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF08LP16 EF89LP04 EF89LP14 EF89LP16 EF89LP23 EF69LP17</p>

INTERAÇÃO

SIMULAÇÃO ONU

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Assembleia Geral da ONU • Estratégias argumentativas • Documento de Posição Oficial e da Proposta de Resolução 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos • Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos • Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização, revisão e edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escuta; Aprender o sentido geral dos textos; Apreciação e réplica; Produção/Proposta • Discussão oral • Registro <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Movimentos argumentativos e força dos argumentos 	<p>LEITURA EF89LP17 EF89LP20 EF69LP20</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP22</p> <p>ORALIDADE EF89LP22 EF69LP24 EF69LP25 EF69LP26</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP23</p>

APRESENTAÇÃO TEATRAL

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Texto dramático • Leitura dramática • Apresentação teatral • Funções e etapas de uma montagem de peça teatral 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica • Adesão às práticas de leitura <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais • Produção de textos orais; Oralização <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	<p>LEITURA EF89LP34 EF69LP46 EF69LP49</p> <p>ORALIDADE EF69LP52 EF69LP53</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54</p>

9º ANO

UNIDADE 1 – CONTO PSICOLÓGICO E CONTO SOCIAL

CAPÍTULO 1 – MERGULHO INTERIOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto psicológico Tempo psicológico e tempo cronológico Escolhas linguísticas na construção da narrativa 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF89LP33 EF69LP47 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Poema Diálogo entre temáticas do poema e do conto 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Período composto por coordenação e período composto por subordinação 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> O uso da conjunção <i>mas</i> como articulador textual 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08 EF09LP11
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto psicológico Linguagem expressiva Tempo psicológico e tempo cronológico Concordância nominal e verbal Coletânea de contos 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF09LP08 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – UM POR TODOS...

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Conto social Denúncia social Perguntas retóricas Características do conto psicológico e do conto social 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF89LP32 EF89LP33 EF69LP44 EF69LP47 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Período composto por subordinação Classificação de orações subordinadas de acordo com o valor: substantiva, adverbial ou adjetiva Classificação de orações subordinadas de acordo com a forma: desenvolvida e reduzida 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas reduzidas e desenvolvidas e seus efeitos de sentido 		

Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Ortoépia e prosódia Preconceito linguístico 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	LEITURA EF69LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Conto social Características socioeconômicas da personagem principal Foco narrativo Oração subordinada desenvolvida ou reduzida 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF69LP56
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Conto psicológico Orações coordenadas e orações subordinadas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08

UNIDADE 2 – CRÔNICA E VLOG DE OPINIÃO

CAPÍTULO 1 – DIÁLOGO COM O LEITOR

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Surgimento da crônica Diálogo com o leitor Humor Registro informal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem Variação linguística 	LEITURA EF69LP44 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37 EF69LP55
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Exposição sobre a língua portuguesa Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas substantivas subjetivas, objetivas diretas e objetivas indiretas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Impessoalização do discurso por meio das orações subjetivas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Tema relacionado ao cotidiano Registro informal Painel de crônicas 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Construção da textualidade Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP35 EF69LP51 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF09LP08 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – REDE DE OPINIÕES

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Vlog de opinião Roteiro de vídeo Edição de vídeo Elementos da oralidade: entonação, pausa, gestos, expressão facial e tom de voz 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Efeito de sentido Variação linguística 	LEITURA EF89LP02 EF89LP03 EF69LP21 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP19 EF69LP55

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas substantivas completivas nominais, predicativas e apositivas 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Usos e efeitos de sentido do <i>quê</i> 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação nas orações subordinadas substantivas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Vlog de opinião Roteiro de vídeo Gravação e edição de vídeo Elementos da oralidade Plataforma de vídeo na internet 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP06 ORALIDADE EF69LP10 EF69LP12
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Crônica Ironia Escolha lexical Emprego da primeira pessoa 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Figuras de linguagem 	LEITURA EF69LP44 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP37

UNIDADE 3 – CRÔNICA ESPORTIVA E REPORTAGEM

CAPÍTULO 1 – UNIVERSO ESPORTIVO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Crônica esportiva Características do gênero Subjetividade em crônica Registro informal 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	LEITURA EF89LP03 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Manual didático Diálogo entre temáticas do manual didático e da crônica esportiva 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias 	LEITURA EF69LP01
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes relativos Emprego de alguns pronomes relativos Pronomes relativos e ambiguidade 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Pronomes relativos e a coesão textual 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Crônica esportiva Pesquisa do tema Registro informal Ponto de vista Blog da turma 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Construção composicional Estilo Variação linguística 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF69LP16 EF69LP18 EF69LP56

CAPÍTULO 2 – ESCOLA EM TRANSFORMAÇÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Características do gênero Vozes presentes em reportagens Tom impessoal Investigação e apuração dos dados e relato de pessoas envolvidas no assunto 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP05 EF69LP03</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adjetivas Orações subordinadas explicativas e relativas 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP09</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Generalização e especificação no uso de orações subordinadas adjetivas 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP09</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Uso dos pronomes <i>este</i>, <i>esse</i> e <i>aquela</i> 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem multimidiática Entrevista oral Pesquisa e apuração de dados Recursos digitais: fotos, vídeos, áudios, gráficos e infográficos Publicação do <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos informativos Estratégia de produção: textualização de textos informativos Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Construção composicional Variação linguística 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP08 EF89LP09 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP04 EF69LP16 EF69LP55</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa-ação Coleta de dados Roteiro de perguntas Entrevista Guia virtual Resultado da pesquisa 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais Estratégias de produção 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP24</p> <p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP21</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP13 EF69LP39</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem Sentido dos colchetes Orações subordinadas adjetivas e pronomes relativos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP05 EF69LP01</p>

UNIDADE 4 – REPORTAGEM DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E INFOGRÁFICO

CAPÍTULO 1 – CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem de divulgação científica Imagens Autoria e leitores Linguagem precisa e objetiva 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Textualização; Progressão temática Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	<p>LEITURA</p> <p>EF69LP29 EF69LP33</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP29 EF69LP42</p>

Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Ficção científica Ficção científica e antecipação de descobertas científicas 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adverbiais temporais, condicionais, causais e consecutivas 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Orações adverbiais e expansão das informações 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem de divulgação científica Pesquisa sobre o tema da reportagem Seleção de fontes confiáveis Registro Estrutura da reportagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Textualização; Progressão temática 	LEITURA EF89LP24 EF69LP32 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP25 EF69LP35 EF69LP36 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF89LP29

CAPÍTULO 2 – UMA IMAGEM, MUITOS SENTIDOS

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Blocos de informação Interdependência entre texto verbal e imagem 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP29 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP42
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Orações subordinadas adverbiais concessivas, finais, conformativas, proporcionais e comparativas Conjunções e locuções conjuntivas que introduzem as orações subordinadas adverbiais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	LEITURA EF69LP05 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Efeito de sentido da concessão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Coesão 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08 EF09LP11
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Pontuação nas orações subordinadas adverbiais 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Infográfico Pesquisa sobre o tema do infográfico Texto verbal, imagens e recursos gráficos Publicação na escola 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Curadoria de informação Apreciação e réplica Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica; Estratégias de escrita Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota 	LEITURA EF89LP24 EF69LP31 EF69LP32 EF69LP33 EF69LP34 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP25 EF69LP35 EF69LP36 ORALIDADE EF89LP28

Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Reportagem de divulgação científica Orações subordinadas adverbiais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Construção composicional e estilo; Gêneros de divulgação científica 	LEITURA EF69LP33 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP08 EF69LP42
-----------------------	--	--	---

UNIDADE 5 – ROTEIRO DE TV E ROTEIRO DE CINEMA

CAPÍTULO 1 – PARA A TELINHA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de minissérie para TV Organização e estrutura do gênero Tipos de rubrica Linguagens não verbais 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	LEITURA EF89LP33 EF89LP34 EF69LP44
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Fotografia 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Concordância verbal e variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de minissérie para TV Estrutura composicional do roteiro Caracterização de personagens Descrição de cenas Rubricas para indicação de gestos e entonação Encenação e gravação de vídeo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Relação entre textos Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos orais ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	LEITURA EF69LP46 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP50 EF69LP51 ORALIDADE EF69LP52 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP54

CAPÍTULO 2 – PARA A TELONA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Roteiro de filme para cinema Roteiro literário e roteiro técnico Recursos técnicos (iluminação, cenário e interpretação) Falas em <i>off</i> 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de leitura; Apreciação e réplica Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social 	LEITURA EF89LP33 EF89LP34 EF69LP44 ORALIDADE EF69LP13
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Concordância nominal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Concordância nominal e expressividade 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP55
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos de <i>onde</i> e <i>aonde</i>, <i>se não</i> e <i>senão</i> 		

Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Dramatização • Caracterização de personagens • Elementos da expressão oral: fala, entonação e gestos • Gravação da dramatização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consideração das condições de produção; Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos orais <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF69LP51</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP52</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP54</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro de filme para cinema • Características do roteiro • Concordância verbal e nominal 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos • Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP34</p> <p>EF69LP44</p>

UNIDADE 6 – ARTIGO DE OPINIÃO E LEI

CAPÍTULO 1 – ARGUMENTOS QUE GERAM REFLEXÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Construção de argumentos • Tempo verbal e estratégia argumentativa • Registro formal 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa • Modalização • Construção composicional • Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03</p> <p>EF89LP04</p> <p>EF89LP05</p> <p>EF89LP06</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP08</p> <p>EF89LP14</p> <p>EF89LP16</p> <p>EF89LP31</p> <p>EF69LP16</p> <p>EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Infográfico • <i>Fake news</i> 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital • Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional 	<p>LEITURA</p> <p>EF09LP01</p> <p>EF89LP18</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP16</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Regência verbal e nominal 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Regência verbal • Norma-padrão e variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Morfossintaxe • Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP07</p> <p>EF69LP55</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Artigo de opinião • Seleção de argumentos • Registro adequado ao público leitor • Publicação no <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Textualização de textos argumentativos e apreciativos • Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização • Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fono-ortografia • Modalização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF09LP03</p> <p>EF89LP10</p> <p>EF69LP06</p> <p>EF69LP07</p> <p>EF69LP08</p> <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP04</p> <p>EF89LP31</p>

CAPÍTULO 2 – PALAVRAS QUE VIRAM LEI

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Lei Estrutura do texto normativo/jurídico Modalização deôntica 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.) <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios Modalização 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP17 EF89LP18 EF69LP20</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP27 EF69LP28</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Colocação pronominal 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Coesão 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP10</p>
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Regência nominal na fala 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF09LP07</p>
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Usos da crase 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP56</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Júri simulado Função dos participantes do júri simulado Estratégias para sustentação e refutação oral 	<p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados Conversa espontânea Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social Discussão oral <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estilo Movimentos argumentativos e força dos argumentos Variação linguística 	<p>ORALIDADE</p> <p>EF89LP12 EF89LP27 EF69LP15 EF69LP24 EF69LP25</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP15 EF89LP23 EF69LP56</p>
Investigar	<ul style="list-style-type: none"> Pesquisa-ação Coleta e análise de dados Guia sobre o resultado da pesquisa Apresentação do guia e roda de conversa 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital Relação entre textos Curadoria de informação Estratégias e procedimentos de leitura; Relação do verbal com outras semioses; Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Marcas linguísticas; Intertextualidade Variação linguística 	<p>LEITURA</p> <p>EF09LP01 EF09LP02 EF89LP01 EF89LP02 EF89LP24 EF69LP32</p> <p>ORALIDADE</p> <p>EF69LP38</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF69LP43 EF69LP56</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Artigo de opinião Estratégias argumentativas Regência verbal e nominal Crase 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa Modalização Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <p>EF89LP14 EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>

UNIDADE 7 – RESENHA CRÍTICA

CAPÍTULO 1 – PALAVRAS DO CRÍTICO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Informações técnicas e avaliação crítica Argumentação 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Morfossintaxe Coesão Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa Modalização Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 ORALIDADE EF69LP13 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP05 EF09LP06 EF09LP11 EF89LP14 EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> Conto Diálogo entre conto e resenha 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura das palavras: radical e afixos 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Formação de palavras e novos sentidos 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Informações relevantes do livro Planejamento da argumentação Publicação em mural ou jornal da escola 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Revisão/edição de texto informativo e opinativo <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Fono-ortografia Morfossintaxe 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <p>EF89LP26 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP08 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP04 EF09LP05 EF09LP06</p>

CAPÍTULO 2 – FORMANDO OPINIÃO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Resenha crítica Características do gênero Comparação entre resenha crítica de livro e de filme 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> Modalização Construção composicional Estilo 	<p>LEITURA</p> <p>EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06 ANÁLISE LINGÜÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP16 EF69LP16 EF69LP17</p>
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Estrutura das palavras: desinência, vogal temática, consoante e vogal de ligação 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Sufixos de grau e novos sentidos 		
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Grafia de alguns sufixos e de palavras cognatas 		

Agora é com você:	<ul style="list-style-type: none"> • Resenha em vídeo • Informações relevantes do filme • Estrutura da resenha em vídeo • Gravação da resenha em vídeo • Publicação no <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produção de textos jornalísticos orais • Planejamento e produção de textos jornalísticos orais 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP26 EF69LP06</p> <p>ORALIDADE EF69LP10 EF69LP12</p>
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> • Resenha crítica • Características do gênero • Radical e sufixos 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; Apreciação e réplica • Efeitos de sentido <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construção composicional • Estilo 	<p>LEITURA EF89LP03 EF89LP04 EF89LP06</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP16 EF69LP17</p>

UNIDADE 8 – ANÚNCIO PUBLICITÁRIO E ANÚNCIO DE PROPAGANDA

CAPÍTULO 1 – A ALMA DO NEGÓCIO

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncio publicitário • Estrutura do anúncio publicitário • Características de uma campanha publicitária • Especificidades da linguagem publicitária 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de sentido <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estilo 	<p>LEITURA EF89LP06 EF69LP04</p> <p>ORALIDADE EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF69LP17</p>
Uma coisa puxa outra	<ul style="list-style-type: none"> • Jogos Mundiais dos Povos Indígenas • Diálogo temático com o anúncio publicitário 		
Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Processos de formação de palavras: derivação e composição 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> • Estrangeirismos na língua portuguesa 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Variação linguística 	<p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP12</p>
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncio publicitário • Elementos do anúncio publicitário • Adequação ao público-alvo • Mural da escola ou <i>blog</i> da turma 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS</p> <ul style="list-style-type: none"> • Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários • Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais • Textualização 	<p>PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP11 EF69LP06 EF69LP07</p>

CAPÍTULO 2 – A PROPAGAÇÃO DE UMA IDEIA

	Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
Texto em estudo	<ul style="list-style-type: none"> • Anúncio de propaganda • Estratégias de convencimento e estratégias de persuasão • Argumentação na propaganda 	<p>LEITURA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Efeitos de sentido • Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose • Apreciação e réplica; Relação entre gêneros e mídias <p>ORALIDADE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Modalização • Estilo 	<p>LEITURA EF89LP06 EF89LP07 EF69LP02 EF69LP04</p> <p>ORALIDADE EF69LP13</p> <p>ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP16 EF69LP17</p>

Língua em estudo	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação de palavras: onomatopeia, abreviação e sigla 		
A língua na real	<ul style="list-style-type: none"> Processo de formação de palavras e efeitos humorísticos 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido 	LEITURA EF69LP05
Escrita em pauta	<ul style="list-style-type: none"> Uso de aspas 		
Agora é com você!	<ul style="list-style-type: none"> Campanha e peças de propaganda: cartaz, <i>banner</i> e vídeo publicitário Adequação ao público-alvo 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido; Exploração da multissemiose PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais Textualização Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais 	LEITURA EF89LP07 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP11 EF69LP06 EF69LP07 EF69LP09
Atividades integradas	<ul style="list-style-type: none"> Anúncio publicitário Estrutura do anúncio publicitário Argumentação Estrangeirismo, processo de formação de palavra 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Efeitos de sentido PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Variação linguística Estilo 	LEITURA EF89LP06 EF69LP04 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF89LP11 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF09LP12 EF69LP17

INTERAÇÃO

CANAL DE VÍDEOS

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Canal de vídeos Linha editorial do canal Edição de vídeos Divulgação do canal 	PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Revisão/edição de texto informativo e opinativo Estratégias de produção ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Produção de textos jornalísticos orais Planejamento e produção de textos jornalísticos orais 	PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP08 EF69LP37 ORALIDADE EF69LP10 EF69LP12

CINECLUBE

Conteúdos	Objetos de conhecimento	Habilidades
<ul style="list-style-type: none"> Cineclube Cinema como manifestação artística Seleção de filmes Debate sobre filmes Mediação de debates 	LEITURA <ul style="list-style-type: none"> Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção; Apreciação e réplica Adesão às práticas de leitura PRODUÇÃO DE TEXTOS <ul style="list-style-type: none"> Textualização, revisão e edição ORALIDADE <ul style="list-style-type: none"> Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados Procedimentos de apoio à compreensão; Tomada de nota Registro ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA <ul style="list-style-type: none"> Estilo 	LEITURA EF89LP34 EF69LP45 EF69LP46 EF69LP49 PRODUÇÃO DE TEXTOS EF69LP23 ORALIDADE EF89LP12 EF89LP28 EF69LP26 ANÁLISE LINGUÍSTICA/SEMIÓTICA EF89LP15

HABILIDADES DE LÍNGUA PORTUGUESA DA BNCC – TEXTO COMPLETO

Os quadros apresentados a seguir reproduzem as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as habilidades dos anos finais do Ensino Fundamental presentes na BNCC. O sistema de cores facilita a visualização dos campos de atuação em que cada habilidade de Língua Portuguesa está inserida.

LEGENDA

	Campo jornalístico/midiático		Campo de atuação na vida pública
	Campo artístico-literário		Todos os campos de atuação
	Campo das práticas de estudo e pesquisa		

6º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP01) Reconhecer a impossibilidade de uma neutralidade absoluta no relato de fatos e identificar diferentes graus de parcialidade/imparcialidade dados pelo recorte feito e pelos efeitos de sentido advindos de escolhas feitas pelo autor, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos e tornar-se consciente das escolhas feitas enquanto produtor de textos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF06LP02) Estabelecer relação entre os diferentes gêneros jornalísticos, compreendendo a centralidade da notícia.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF06LP03) Analisar diferenças de sentido entre palavras de uma série sinonímica.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP04) Analisar a função e as flexões de substantivos e adjetivos e de verbos nos modos Indicativo, Subjuntivo e Imperativo: afirmativo e negativo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP05) Identificar os efeitos de sentido dos modos verbais, considerando o gênero textual e a intenção comunicativa.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP06) Empregar, adequadamente, as regras de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes) e as regras de concordância verbal (relações entre o verbo e o sujeito simples e composto).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP07) Identificar, em textos, períodos compostos por orações separadas por vírgula sem a utilização de conectivos, nomeando-os como períodos compostos por coordenação.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP08) Identificar, em texto ou sequência textual, orações como unidades constituídas em torno de um núcleo verbal e períodos como conjunto de orações conectadas.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF06LP09) Classificar, em texto ou sequência textual, os períodos simples compostos.
Análise linguística/semiótica	Sintaxe	(EF06LP10) Identificar sintagmas nominais e verbais como constituintes imediatos da oração.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF06LP11) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: tempos verbais, concordância nominal e verbal, regras ortográficas, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF06LP12) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (nome e pronomes), recursos semânticos de sinonímia, antonímia e homonímia e mecanismos de representação de diferentes vozes (discurso direto e indireto).

7º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP01) Distinguir diferentes propostas editoriais – sensacionalismo, jornalismo investigativo etc. –, de forma a identificar os recursos utilizados para impactar/chocar o leitor que podem comprometer uma análise crítica da notícia e do fato noticiado.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF07LP02) Comparar notícias e reportagens sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes mídias, analisando as especificidades das mídias, os processos de (re)elaboração dos textos e a convergência das mídias em notícias ou reportagens multissemióticas.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF07LP03) Formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com os prefixos e sufixos mais produtivos no português.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP04) Reconhecer, em textos, o verbo como o núcleo das orações.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP05) Identificar, em orações de textos lidos ou de produção própria, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP06) Empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal em situações comunicativas e na produção de textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP07) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, a estrutura básica da oração: sujeito, predicado, complemento (objetos direto e indireto).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo sujeito ou complemento verbal.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP09) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo núcleo da oração.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP10) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: modos e tempos verbais, concordância nominal e verbal, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF07LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, períodos compostos nos quais duas orações são conectadas por vírgula, ou por conjunções que expressem soma de sentido (conjunção “e”) ou oposição de sentidos (conjunções “mas”, “porém”).
Análise linguística/semiótica	Semântica Coesão	(EF07LP12) Reconhecer recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos).
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF07LP13) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos), que contribuem para a continuidade do texto.
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF07LP14) Identificar, em textos, os efeitos de sentido do uso de estratégias de modalização e argumentatividade.

6º E 7º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos <i>hyperlinks</i> em textos noticiosos publicados na <i>Web</i> e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF67LP02) Explorar o espaço reservado ao leitor nos jornais, revistas, impressos e <i>on-line</i> , <i>sites</i> noticiosos etc., destacando notícias, fotorreportagens, entrevistas, charges, assuntos, temas, debates em foco, posicionando-se de maneira ética e respeitosa frente a esses textos e opiniões a eles relacionadas, e publicar notícias, notas jornalísticas, fotorreportagem de interesse geral nesses espaços do leitor.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.
Leitura	Estratégia de leitura Distinção de fato e opinião	(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.
Leitura	Estratégia de leitura: identificação de teses e argumentos Apreciação e réplica	(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP06) Identificar os efeitos de sentido provocados pela seleção lexical, topicalização de elementos e seleção e hierarquização de informações, uso de 3ª pessoa etc.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF67LP07) Identificar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e perceber seus efeitos de sentido.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF67LP08) Identificar os efeitos de sentido devidos à escolha de imagens estáticas, sequenciação ou sobreposição de imagens, definição de figura/fundo, ângulo, profundidade e foco, cores/tonalidades, relação com o escrito (relações de reiteração, complementação ou oposição) etc. em notícias, reportagens, fotorreportagens, foto-denúncias, memes, <i>gifs</i> , anúncios publicitários e propagandas publicados em jornais, revistas, <i>sites</i> na internet etc.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos informativos	(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (rádio ou TV/vídeo), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes, análise de documentos, cobertura de eventos etc.–, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em <i>sites</i> ou <i>blogs</i> noticiosos).
Produção de textos	Textualização, tendo em vista suas condições de produção, as características do gênero em questão, o estabelecimento de coesão, adequação à norma-padrão e o uso adequado de ferramentas de edição	(EF67LP10) Produzir notícia impressa tendo em vista características do gênero – título ou manchete com verbo no tempo presente, linha fina (opcional), lide, progressão dada pela ordem decrescente de importância dos fatos, uso de 3ª pessoa, de palavras que indicam precisão –, e o estabelecimento adequado de coesão e produzir notícia para TV, rádio e internet, tendo em vista, além das características do gênero, os recursos de mídias disponíveis e o manejo de recursos de captação e edição de áudio e imagem.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP11) Planejar resenhas, <i>vlogs</i> , vídeos e <i>podcasts</i> variados, e textos e vídeos de apresentação e apreciação próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), dentre outros, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha de uma produção ou evento cultural para analisar – livro, filme, série, <i>game</i> , canção, videoclipe, fanclipe, <i>show</i> , <i>saraus</i> , <i>slams</i> etc. – da busca de informação sobre a produção ou evento escolhido, da síntese de informações sobre a obra/evento e do elenco/seleção de aspectos, elementos ou recursos que possam ser destacados positiva ou negativamente ou da roteirização do passo a passo do <i>game</i> para posterior gravação dos vídeos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF67LP12) Produzir resenhas críticas, <i>vlogs</i> , vídeos, <i>podcasts</i> variados e produções e gêneros próprios das culturas juvenis (algumas possibilidades: fanzines, fanclipes, <i>e-zines</i> , <i>gameplay</i> , <i>detonado</i> etc.), que apresentem/descrevam e/ou avaliem produções culturais (livro, filme, série, <i>game</i> , canção, disco, videoclipe etc.) ou evento (<i>show</i> , <i>sarau</i> , <i>slam</i> etc.), tendo em vista o contexto de produção dado, as características do gênero, os recursos das mídias envolvidas e a textualização adequada dos textos e/ou produções.
Produção de textos	Produção e edição de textos publicitários	(EF67LP13) Produzir, revisar e editar textos publicitários, levando em conta o contexto de produção dado, explorando recursos multissemióticos, relacionando elementos verbais e visuais, utilizando adequadamente estratégias discursivas de persuasão e/ou convencimento e criando título ou <i>slogan</i> que façam o leitor motivar-se a interagir com o texto produzido e se sinta atraído pelo serviço, ideia ou produto em questão.
Oralidade	Planejamento e produção de entrevistas orais	(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto, adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos legais e normativos	(EF67LP15) Identificar a proibição imposta ou o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação, em artigos relativos a normas, regimentos escolares, regimentos e estatutos da sociedade civil, regulamentações para o mercado publicitário, Código de Defesa do Consumidor, Código Nacional de Trânsito, ECA, Constituição, dentre outros.
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF67LP16) Explorar e analisar espaços de reclamação de direitos e de envio de solicitações (tais como ouvidorias, SAC, canais ligados a órgãos públicos, plataformas do consumidor, plataformas de reclamação), bem como de textos pertencentes a gêneros que circulam nesses espaços, reclamação ou carta de reclamação, solicitação ou carta de solicitação, como forma de ampliar as possibilidades de produção desses textos em casos que remetam a reivindicações que envolvam a escola, a comunidade ou algum de seus membros como forma de se engajar na busca de solução de problemas pessoais, dos outros e coletivos.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros (carta de solicitação, carta de reclamação, petição <i>on-line</i> , carta aberta, abaixo-assinado, proposta etc.) Apreciação e réplica	(EF67LP17) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas de solicitação e de reclamação (datação, forma de início, apresentação contextualizada do pedido ou da reclamação, em geral, acompanhada de explicações, argumentos e/ou relatos do problema, fórmula de finalização mais ou menos cordata, dependendo do tipo de carta e subscrição) e algumas das marcas linguísticas relacionadas à argumentação, explicação ou relato de fatos, como forma de possibilitar a escrita fundamentada de cartas como essas ou de postagens em canais próprios de reclamações e solicitações em situações que envolvam questões relativas à escola, à comunidade ou a algum dos seus membros.
Leitura	Estratégias, procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP18) Identificar o objeto da reclamação e/ou da solicitação e sua sustentação, explicação ou justificativa, de forma a poder analisar a pertinência da solicitação ou justificação.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF67LP19) Realizar levantamento de questões, problemas que requeiram a denúncia de desrespeito a direitos, reivindicações, reclamações, solicitações que contemplem a comunidade escolar ou algum de seus membros e examinar normas e legislações.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Curadoria de informação	(EF67LP20) Realizar pesquisa, a partir de recortes e questões definidos previamente, usando fontes indicadas e abertas.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP21) Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, <i>podcasts</i> científicos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF67LP22) Produzir resumos, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o uso adequado de paráfrases e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF67LP23) Respeitar os turnos de fala, na participação em conversações e em discussões ou atividades coletivas, na sala de aula e na escola e formular perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF67LP24) Tomar nota de aulas, apresentações orais, entrevistas (ao vivo, áudio, TV, vídeo), identificando e hierarquizando as informações principais, tendo em vista apoiar o estudo e a produção de sínteses e reflexões pessoais ou outros objetivos em questão.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF67LP25) Reconhecer e utilizar os critérios de organização tópica (do geral para o específico, do específico para o geral etc.), as marcas linguísticas dessa organização (marcadores de ordenação e enumeração, de explicação, definição e exemplificação, por exemplo) e os mecanismos de paráfrase, de maneira a organizar mais adequadamente a coesão e a progressão temática de seus textos.
Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF67LP26) Reconhecer a estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de notas de rodapés ou boxes.
Leitura	Relação entre textos	(EF67LP27) Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF67LP28) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infantojuvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade Efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF67LP29) Identificar, em texto dramático, personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas e a organização do texto: enredo, conflitos, ideias principais, pontos de vista, universos de referência.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP30) Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.
Produção de textos	Construção da textualidade Relação entre textos	(EF67LP31) Criar poemas compostos por versos livres e de forma fixa (como quadras e sonetos), utilizando recursos visuais, semânticos e sonoros, tais como cadências, ritmos e rimas, e poemas visuais e vídeo-poemas, explorando as relações entre imagem e texto verbal, a distribuição da mancha gráfica (poema visual) e outros recursos visuais e sonoros.
Análise linguística/ semiótica	Fono-ortografia	(EF67LP32) Escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.
Análise linguística/ semiótica	Elementos notacionais da escrita	(EF67LP33) Pontuar textos adequadamente.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP34) Formar antônimos com acréscimo de prefixos que expressam noção de negação.
Análise linguística/ semiótica	Léxico/morfologia	(EF67LP35) Distinguir palavras derivadas por acréscimo de afixos e palavras compostas.
Análise linguística/ semiótica	Coesão	(EF67LP36) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão referencial (léxica e pronominal) e sequencial e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/ semiótica	Sequências textuais	(EF67LP37) Analisar, em diferentes textos, os efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos linguístico-discursivos de prescrição, causalidade, sequências descritivas e expositivas e ordenação de eventos.
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF67LP38) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem, como comparação, metáfora, metonímia, personificação, hipérbole, dentre outras.

8º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF08LP01) Identificar e comparar as várias editoriais de jornais impressos e digitais e de <i>sites</i> noticiosos, de forma a refletir sobre os tipos de fato que são noticiados e comentados, as escolhas sobre o que noticiar e o que não noticiar e o destaque/enfoque dado e a fidedignidade da informação.
Leitura	Relação entre textos	(EF08LP02) Justificar diferenças ou semelhanças no tratamento dado a uma mesma informação veiculada em textos diferentes, consultando <i>sites</i> e serviços de checadores de fatos.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF08LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, a defesa de um ponto de vista, utilizando argumentos e contra-argumentos e articuladores de coesão que marquem relações de oposição, contraste, exemplificação, ênfase.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF08LP04) Utilizar, ao produzir texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: ortografia, regências e concordâncias nominal e verbal, modos e tempos verbais, pontuação etc.
Análise linguística/semiótica	Léxico/morfologia	(EF08LP05) Analisar processos de formação de palavras por composição (aglutinação e justaposição), apropriando-se de regras básicas de uso do hífen em palavras compostas.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP06) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, os termos constitutivos da oração (sujeito e seus modificadores, verbo e seus complementos e modificadores).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP07) Diferenciar, em textos lidos ou de produção própria, complementos diretos e indiretos de verbos transitivos, apropriando-se da regência de verbos de uso frequente.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP08) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, verbos na voz ativa e na voz passiva, interpretando os efeitos de sentido de sujeito ativo e passivo (agente da passiva).
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP09) Interpretar efeitos de sentido de modificadores (adjuntos adnominais – artigos definido ou indefinido, adjetivos, expressões adjetivas) em substantivos com função de sujeito ou de complemento verbal, usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP10) Interpretar, em textos lidos ou de produção própria, efeitos de sentido de modificadores do verbo (adjuntos adverbiais – advérbios e expressões adverbiais), usando-os para enriquecer seus próprios textos.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP11) Identificar, em textos lidos ou de produção própria, agrupamento de orações em períodos, diferenciando coordenação de subordinação.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP12) Identificar, em textos lidos, orações subordinadas com conjunções de uso frequente, incorporando-as às suas próprias produções.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF08LP13) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial: conjunções e articuladores textuais.
Análise linguística/semiótica	Semântica	(EF08LP14) Utilizar, ao produzir texto, recursos de coesão sequencial (articuladores) e referencial (léxica e pronominal), construções passivas e impessoais, discurso direto e indireto e outros recursos expressivos adequados ao gênero textual.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF08LP15) Estabelecer relações entre partes do texto, identificando o antecedente de um pronome relativo ou o referente comum de uma cadeia de substituições lexicais.
Análise linguística/semiótica	Modalização	(EF08LP16) Explicar os efeitos de sentido do uso, em textos, de estratégias de modalização e argumentatividade (sinais de pontuação, adjetivos, substantivos, expressões de grau, verbos e perífrases verbais, advérbios etc.).

9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF09LP01) Analisar o fenômeno da disseminação de notícias falsas nas redes sociais e desenvolver estratégias para reconhecê-las, a partir da verificação/avaliação do veículo, fonte, data e local da publicação, autoria, URL, da análise da formatação, da comparação de diferentes fontes, da consulta a <i>sites</i> de curadoria que atestam a fidedignidade do relato dos fatos e denunciam boatos etc.
Leitura	Relação entre textos	(EF09LP02) Analisar e comentar a cobertura da imprensa sobre fatos de relevância social, comparando diferentes enfoques por meio do uso de ferramentas de curadoria.
Produção de textos	Textualização de textos argumentativos e apreciativos	(EF09LP03) Produzir artigos de opinião, tendo em vista o contexto de produção dado, assumindo posição diante de tema polêmico, argumentando de acordo com a estrutura própria desse tipo de texto e utilizando diferentes tipos de argumentos – de autoridade, comprovação, exemplificação princípio etc.
Análise linguística/semiótica	Fono-ortografia	(EF09LP04) Escrever textos corretamente, de acordo com a norma-padrão, com estruturas sintáticas complexas no nível da oração e do período.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP05) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, orações com a estrutura sujeito-verbo de ligação-predicativo.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP06) Diferenciar, em textos lidos e em produções próprias, o efeito de sentido do uso dos verbos de ligação “ser”, “estar”, “ficar”, “parecer” e “permanecer”.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP07) Comparar o uso de regência verbal e regência nominal na norma-padrão com seu uso no português brasileiro coloquial oral.
Análise linguística/semiótica	Morfossintaxe	(EF09LP08) Identificar, em textos lidos e em produções próprias, a relação que conjunções (e locuções conjuntivas) coordenativas e subordinativas estabelecem entre as orações que conectam.
Análise linguística/semiótica	Elementos notacionais da escrita/morfossintaxe	(EF09LP09) Identificar efeitos de sentido do uso de orações adjetivas restritivas e explicativas em um período composto.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP10) Comparar as regras de colocação pronominal na norma-padrão com o seu uso no português brasileiro coloquial.
Análise linguística/semiótica	Coesão	(EF09LP11) Inferir efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos de coesão sequencial (conjunções e articuladores textuais).
Análise linguística/semiótica	Variação linguística	(EF09LP12) Identificar estrangeirismos, caracterizando-os segundo a conservação, ou não, de sua forma gráfica de origem, avaliando a pertinência, ou não, de seu uso.

8º E 9º ANOS

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP01) Analisar os interesses que movem o campo jornalístico, os efeitos das novas tecnologias no campo e as condições que fazem da informação uma mercadoria, de forma a poder desenvolver uma atitude crítica frente aos textos jornalísticos.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos Caracterização do campo jornalístico e relação entre os gêneros em circulação, mídias e práticas da cultura digital	(EF89LP02) Analisar diferentes práticas (curtir, compartilhar, comentar, curar etc.) e textos pertencentes a diferentes gêneros da cultura digital (meme, gif, comentário, charge digital etc.) envolvidos no trato com a informação e opinião, de forma a possibilitar uma presença mais crítica e ética nas redes.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP03) Analisar textos de opinião (artigos de opinião, editoriais, cartas de leitores, comentários, posts de blog e de redes sociais, charges, memes, gifs etc.) e posicionar-se de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados a esses textos.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto Apreciação e réplica	(EF89LP04) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e implícitos, argumentos e contra-argumentos em textos argumentativos do campo (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), posicionando-se frente à questão controversa de forma sustentada.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP05) Analisar o efeito de sentido produzido pelo uso, em textos, de recurso a formas de apropriação textual (paráfrases, citações, discurso direto, indireto ou indireto livre).
Leitura	Efeitos de sentido	(EF89LP06) Analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e seus efeitos de sentido.
Leitura	Efeitos de sentido Exploração da multissemiose	(EF89LP07) Analisar, em notícias, reportagens e peças publicitárias em várias mídias, os efeitos de sentido devidos ao tratamento e à composição dos elementos nas imagens em movimento, à performance, à montagem feita (ritmo, duração e sincronização entre as linguagens – complementaridades, interferências etc.) e ao ritmo, melodia, instrumentos e sampleamentos das músicas e efeitos sonoros.
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos informativos	(EF89LP08) Planejar reportagem impressa e em outras mídias (rádio ou TV/vídeo, sites), tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. – a partir da escolha do fato a ser aprofundado ou do tema a ser focado (de relevância para a turma, escola ou comunidade), do levantamento de dados e informações sobre o fato ou tema – que pode envolver entrevistas com envolvidos ou com especialistas, consultas a fontes diversas, análise de documentos, cobertura de eventos etc. –, do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc., da produção de infográficos, quando for o caso, e da organização hipertextual (no caso a publicação em sites ou blogs noticiosos ou mesmo de jornais impressos, por meio de boxes variados).
Produção de textos	Estratégia de produção: textualização de textos informativos	(EF89LP09) Produzir reportagem impressa, com título, linha fina (optativa), organização composicional (expositiva, interpretativa e/ou opinativa), progressão temática e uso de recursos linguísticos compatíveis com as escolhas feitas e reportagens multimidiáticas, tendo em vista as condições de produção, as características do gênero, os recursos e mídias disponíveis, sua organização hipertextual e o manejo adequado de recursos de captação e edição de áudio e imagem e adequação à norma-padrão.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos	(EF89LP10) Planejar artigos de opinião, tendo em vista as condições de produção do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do tema ou questão a ser discutido(a), da relevância para a turma, escola ou comunidade, do levantamento de dados e informações sobre a questão, de argumentos relacionados a diferentes posicionamentos em jogo, da definição – o que pode envolver consultas a fontes diversas, entrevistas com especialistas, análise de textos, organização esquemática das informações e argumentos – dos (tipos de) argumentos e estratégias que pretende utilizar para convencer os leitores.
Produção de textos	Estratégias de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários	(EF89LP11) Produzir, revisar e editar peças e campanhas publicitárias, envolvendo o uso articulado e complementar de diferentes peças publicitárias: cartaz, <i>banner</i> , <i>indoor</i> , folheto, panfleto, anúncio de jornal/revista, para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV, a partir da escolha da questão/problema/causa significativa para a escola e/ou a comunidade escolar, da definição do público-alvo, das peças que serão produzidas, das estratégias de persuasão e convencimento que serão utilizadas.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e participação em debates regrados	(EF89LP12) Planejar coletivamente a realização de um debate sobre tema previamente definido, de interesse coletivo, com regras acordadas e planejar, em grupo, participação em debate a partir do levantamento de informações e argumentos que possam sustentar o posicionamento a ser defendido (o que pode envolver entrevistas com especialistas, consultas a fontes diversas, o registro das informações e dados obtidos etc.), tendo em vista as condições de produção do debate – perfil dos ouvintes e demais participantes, objetivos do debate, motivações para sua realização, argumentos e estratégias de convencimento mais eficazes etc. e participar de debates regrados, na condição de membro de uma equipe de debatedor, apresentador/mediador, espectador (com ou sem direito a perguntas), e/ou de juiz/avaliador, como forma de compreender o funcionamento do debate, e poder participar de forma convincente, ética, respeitosa e crítica e desenvolver uma atitude de respeito e diálogo para com as ideias divergentes.
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento, realização e edição de entrevistas orais	(EF89LP13) Planejar entrevistas orais com pessoas ligadas ao fato noticiado, especialistas etc., como forma de obter dados e informações sobre os fatos cobertos sobre o tema ou questão discutida ou temáticas em estudo, levando em conta o gênero e seu contexto de produção, partindo do levantamento de informações sobre o entrevistado e sobre a temática e da elaboração de um roteiro de perguntas, garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática, realizar entrevista e fazer edição em áudio ou vídeo, incluindo uma contextualização inicial e uma fala de encerramento para publicação da entrevista isoladamente ou como parte integrante de reportagem multimidiática, adequando-a a seu contexto de publicação e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.
Análise linguística/ semiótica	Argumentação: movimentos argumentativos, tipos de argumento e força argumentativa	(EF89LP14) Analisar, em textos argumentativos e propositivos, os movimentos argumentativos de sustentação, refutação e negociação e os tipos de argumentos, avaliando a força/tipo dos argumentos utilizados.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF89LP15) Utilizar, nos debates, operadores argumentativos que marcam a defesa de ideia e de diálogo com a tese do outro: <i>concordo</i> , <i>discordo</i> , <i>concordo parcialmente</i> , <i>do meu ponto de vista</i> , <i>na perspectiva aqui assumida</i> etc.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP16) Analisar a modalização realizada em textos noticiosos e argumentativos, por meio das modalidades apreciativas, viabilizadas por classes e estruturas gramaticais como adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais, orações adjetivas e adverbiais, orações relativas restritivas e explicativas etc., de maneira a perceber a apreciação ideológica sobre os fatos noticiados ou as posições implícitas ou assumidas.
Leitura	Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos legais e normativos	(EF89LP17) Relacionar textos e documentos legais e normativos de importância universal, nacional ou local que envolvam direitos, em especial, de crianças, adolescentes e jovens – tais como a Declaração dos Direitos Humanos, a Constituição Brasileira, o ECA –, e a regulamentação da organização escolar – por exemplo, regimento escolar –, a seus contextos de produção, reconhecendo e analisando possíveis motivações, finalidades e sua vinculação com experiências humanas e fatos históricos e sociais, como forma de ampliar a compreensão dos direitos e deveres, de fomentar os princípios democráticos e uma atuação pautada pela ética da responsabilidade (o outro tem direito a uma vida digna tanto quanto eu tenho).
Leitura	Contexto de produção, circulação e recepção de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social	(EF89LP18) Explorar e analisar instâncias e canais de participação disponíveis na escola (conselho de escola, outros colegiados, grêmios livres), na comunidade (associações, coletivos, movimentos, etc.), no município ou no país, incluindo formas de participação digital, como canais e plataformas de participação (como portal e cidadania), serviços, portais e ferramentas de acompanhamentos do trabalho de políticos e de tramitação de leis, canais de educação política, bem como de propostas e proposições que circulam nesses canais, de forma a participar do debate de ideias e propostas na esfera social e a engajar-se com a busca de soluções para problemas ou questões que envolvam a vida da escola e da comunidade.
Leitura	Relação entre contexto de produção e características composicionais e estilísticas dos gêneros Apreciação e réplica	(EF89LP19) Analisar, a partir do contexto de produção, a forma de organização das cartas abertas, abaixo-assinados e petições <i>on-line</i> (identificação dos signatários, explicitação da reivindicação feita, acompanhada ou não de uma breve apresentação da problemática e/ou de justificativas que visam sustentar a reivindicação) e a proposição, discussão e aprovação de propostas políticas ou de soluções para problemas de interesse público, apresentadas ou lidas nos canais digitais de participação, identificando suas marcas linguísticas, como forma de possibilitar a escrita ou subscrição consciente de abaixo-assinados e textos dessa natureza e poder se posicionar de forma crítica e fundamentada frente às propostas.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura em textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP20) Comparar propostas políticas e de solução de problemas, identificando o que se pretende fazer/implementar, por que (motivações, justificativas), para que (objetivos, benefícios e consequências esperados), como (ações e passos), quando etc. e a forma de avaliar a eficácia da proposta/solução, contrastando dados e informações de diferentes fontes, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder compreender e posicionar-se criticamente sobre os dados e informações usados em fundamentação de propostas e analisar a coerência entre os elementos, de forma a tomar decisões fundamentadas.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Produção de textos	Estratégia de produção: planejamento de textos reivindicatórios ou propositivos	(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i> , impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.
Oralidade	Escuta Apreensão do sentido geral dos textos Apreciação e réplica Produção/Proposta	(EF89LP22) Compreender e comparar as diferentes posições e interesses em jogo em uma discussão ou apresentação de propostas, avaliando a validade e força dos argumentos e as consequências do que está sendo proposto e, quando for o caso, formular e negociar propostas de diferentes naturezas relativas a interesses coletivos envolvendo a escola ou comunidade escolar.
Análise linguística/ semiótica	Movimentos argumentativos e força dos argumentos	(EF89LP23) Analisar, em textos argumentativos, reivindicatórios e propositivos, os movimentos argumentativos utilizados (sustentação, refutação e negociação), avaliando a força dos argumentos utilizados.
Leitura	Curadoria de informação	(EF89LP24) Realizar pesquisa, estabelecendo o recorte das questões, usando fontes abertas e confiáveis.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP25) Divulgar o resultado de pesquisas por meio de apresentações orais, verbetes de enciclopédias colaborativas, reportagens de divulgação científica, <i>vlogs</i> científicos, vídeos de diferentes tipos etc.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF89LP26) Produzir resenhas, a partir das notas e/ou esquemas feitos, com o manejo adequado das vozes envolvidas (do resenhador, do autor da obra e, se for o caso, também dos autores citados na obra resenhada), por meio do uso de paráfrases, marcas do discurso reportado e citações.
Oralidade	Conversação espontânea	(EF89LP27) Tecer considerações e formular problematizações pertinentes, em momentos oportunos, em situações de aulas, apresentação oral, seminário etc.
Oralidade	Procedimentos de apoio à compreensão Tomada de nota	(EF89LP28) Tomar nota de videoaulas, aulas digitais, apresentações multimídias, vídeos de divulgação científica, documentários e afins, identificando, em função dos objetivos, informações principais para apoio ao estudo e realizando, quando necessário, uma síntese final que destaque e reorganize os pontos ou conceitos centrais e suas relações e que, em alguns casos, seja acompanhada de reflexões pessoais, que podem conter dúvidas, questionamentos, considerações etc.
Análise linguística/ semiótica	Textualização Progressão temática	(EF89LP29) Utilizar e perceber mecanismos de progressão temática, tais como retomadas anafóricas (“que, cujo, onde”, pronomes do caso reto e oblíquos, pronomes demonstrativos, nomes correferentes etc.), catáforas (remetendo para adiante ao invés de retomar o já dito), uso de organizadores textuais, de coesivos etc., e analisar os mecanismos de reformulação e paráfrase utilizados nos textos de divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	Textualização	(EF89LP30) Analisar a estrutura de hipertexto e <i>hyperlinks</i> em textos de divulgação científica que circulam na <i>Web</i> e proceder à remissão a conceitos e relações por meio de <i>links</i> .
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF89LP31) Analisar e utilizar modalização epistêmica, isto é, modos de indicar uma avaliação sobre o valor de verdade e as condições de verdade de uma proposição, tais como os asseverativos – quando se concorda com (“realmente, evidentemente, naturalmente, efetivamente, claro, certo, lógico, sem dúvida” etc.) ou discorda de (“de jeito nenhum, de forma alguma”) uma ideia; e os quase-asseverativos, que indicam que se considera o conteúdo como quase certo (“talvez, assim, possivelmente, provavelmente, eventualmente”).
Leitura	Relação entre textos	(EF89LP32) Analisar os efeitos de sentido decorrentes do uso de mecanismos de intertextualidade (referências, alusões, retomadas) entre os textos literários, entre esses textos literários e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, artes visuais e midiáticas, música), quanto aos temas, personagens, estilos, autores etc., e entre o texto original e paródias, paráfrases, pastiches, <i>trailer</i> honesto, vídeos-minuto, <i>vidding</i> , dentre outros.
Leitura	Estratégias de leitura Apreciação e réplica	(EF89LP33) Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romaneadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF89LP34) Analisar a organização de texto dramático apresentado em teatro, televisão, cinema, identificando e percebendo os sentidos decorrentes dos recursos linguísticos e semióticos que sustentam sua realização como peça teatral, novela, filme etc.
Produção de textos	Construção da textualidade	(EF89LP35) Criar contos ou crônicas (em especial, líricas), crônicas visuais, minicontos, narrativas de aventura e de ficção científica, dentre outros, com temáticas próprias ao gênero, usando os conhecimentos sobre os constituintes estruturais e recursos expressivos típicos dos gêneros narrativos pretendidos, e, no caso de produção em grupo, ferramentas de escrita colaborativa.
Produção de textos	Relação entre textos	(EF89LP36) Parodiar poemas conhecidos da literatura e criar textos em versos (como poemas concretos, ciberpoemas, haicais, líras, microrroteiros, lambe-lambes e outros tipos de poemas), explorando o uso de recursos sonoros e semânticos (como figuras de linguagem e jogos de palavras) e visuais (como relações entre imagem e texto verbal e distribuição da mancha gráfica), de forma a propiciar diferentes efeitos de sentido.
Análise linguística/ semiótica	Figuras de linguagem	(EF89LP37) Analisar os efeitos de sentido do uso de figuras de linguagem como ironia, eufemismo, antítese, aliteração, assonância, dentre outras.

6º AO 9º ANO

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP01) Diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio, posicionando-se contrariamente a esse tipo de discurso e vislumbrando possibilidades de denúncia quando for o caso.
Leitura	Apreciação e réplica Relação entre gêneros e mídias	(EF69LP02) Analisar e comparar peças publicitárias variadas (cartazes, folhetos, <i>outdoor</i> , anúncios e propagandas em diferentes mídias, <i>spots</i> , <i>jingle</i> , vídeos etc.), de forma a perceber a articulação entre elas em campanhas, as especificidades das várias semioses e mídias, a adequação dessas peças ao público-alvo, aos objetivos do anunciante e/ou da campanha e à construção composicional e estilo dos gêneros em questão, como forma de ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto	(EF69LP03) Identificar, em notícias, o fato central, suas principais circunstâncias e eventuais decorrências; em reportagens e fotorreportagens o fato ou a temática retratada e a perspectiva de abordagem, em entrevistas os principais temas/subtemas abordados, explicações dadas ou teses defendidas em relação a esses subtemas; em tirinhas, memes, charge, a crítica, ironia ou humor presente.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP04) Identificar e analisar os efeitos de sentido que fortalecem a persuasão nos textos publicitários, relacionando as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados, como imagens, tempo verbal, jogos de palavras, figuras de linguagem etc., com vistas a fomentar práticas de consumo conscientes.
Leitura	Efeitos de sentido	(EF69LP05) Inferir e justificar, em textos multissemióticos – tirinhas, charges, memes, <i>gifs</i> etc. –, o efeito de humor, ironia e/ou crítica pelo uso ambíguo de palavras, expressões ou imagens ambíguas, de clichês, de recursos iconográficos, de pontuação etc.
Produção de textos	Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais	(EF69LP06) Produzir e publicar notícias, fodenúncias, fotorreportagens, reportagens, reportagens multimidiáticas, infográficos, <i>podcasts</i> noticiosos, entrevistas, cartas de leitor, comentários, artigos de opinião de interesse local ou global, textos de apresentação e apreciação de produção cultural – resenhas e outros próprios das formas de expressão das culturas juvenis, tais como <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais, <i>gameplay</i> , detonado etc. – e cartazes, anúncios, propagandas, <i>spots</i> , <i>jingles</i> de campanhas sociais, dentre outros em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, de comentador, de analista, de crítico, de editor ou articulista, de <i>booktuber</i> , de <i>vlogger</i> (vlogueiro) etc., como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e poder participar e vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando-se em consideração o contexto da <i>Web 2.0</i> , que amplia a possibilidade de circulação desses textos e “funde” os papéis de leitor e autor, de consumidor e produtor.
Produção de textos	Textualização	(EF69LP07) Produzir textos em diferentes gêneros, considerando sua adequação ao contexto produção e circulação – os enunciadores envolvidos, os objetivos, o gênero, o suporte, a circulação –, ao modo (escrito ou oral; imagem estática ou em movimento etc.), à variedade linguística e/ou semiótica apropriada a esse contexto, à construção da textualidade relacionada às propriedades textuais e do gênero), utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> e avaliação de textos, para, com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, corrigir e aprimorar as produções realizadas, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de concordância, ortografia, pontuação em textos e editando imagens, arquivos sonoros, fazendo cortes, acréscimos, ajustes, acrescentando/ alterando efeitos, ordenamentos etc.
Produção de textos	Revisão/edição de texto informativo e opinativo	(EF69LP08) Revisar/editar o texto produzido – notícia, reportagem, resenha, artigo de opinião, dentre outros –, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, a mídia em questão, características do gênero, aspectos relativos à textualidade, a relação entre as diferentes semioses, a formatação e uso adequado das ferramentas de edição (de texto, foto, áudio e vídeo, dependendo do caso) e adequação à norma culta.
Produção de textos	Planejamento de textos de peças publicitárias de campanhas sociais	(EF69LP09) Planejar uma campanha publicitária sobre questões/problemas, temas, causas significativas para a escola e/ou comunidade, a partir de um levantamento de material sobre o tema ou evento, da definição do público-alvo, do texto ou peça a ser produzido – cartaz, <i>banner</i> , folheto, panfleto, anúncio impresso e para internet, <i>spot</i> , propaganda de rádio, TV etc. –, da ferramenta de edição de texto, áudio ou vídeo que será utilizada, do recorte e enfoque a ser dado, das estratégias de persuasão que serão utilizadas etc.
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP10) Produzir notícias para rádios, TV ou vídeos, <i>podcasts</i> noticiosos e de opinião, entrevistas, comentários, <i>vlogs</i> , jornais radiofônicos e televisivos, dentre outros possíveis, relativos a fato e temas de interesse pessoal, local ou global e textos orais de apreciação e opinião – <i>podcasts</i> e <i>vlogs</i> noticiosos, culturais e de opinião, orientando-se por roteiro ou texto, considerando o contexto de produção e demonstrando domínio dos gêneros.
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP11) Identificar e analisar posicionamentos defendidos e refutados na escuta de interações polêmicas em entrevistas, discussões e debates (televisivo, em sala de aula, em redes sociais etc.), entre outros, e se posicionar frente a eles.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade * Considerar todas as habilidades dos eixos leitura e produção que se referem a textos ou produções orais, em áudio ou vídeo	Planejamento e produção de textos jornalísticos orais	(EF69LP12) Desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita/ <i>redesign</i> (esses três últimos quando não for situação ao vivo) e avaliação de textos orais, áudio e/ou vídeo, considerando sua adequação aos contextos em que foram produzidos, à forma composicional e estilo de gêneros, a clareza, progressão temática e variedade linguística empregada, os elementos relacionados à fala, tais como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade, respiração etc., os elementos cinésicos, tais como postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia etc.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP13) Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas, temas ou questões polêmicas de interesse da turma e/ou de relevância social.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP14) Formular perguntas e decompor, com a ajuda dos colegas e dos professores, tema/questão polêmica, explicações e ou argumentos relativos ao objeto de discussão para análise mais minuciosa e buscar em fontes diversas informações ou dados que permitam analisar partes da questão e compartilhá-los com a turma.
Oralidade	Participação em discussões orais de temas controversos de interesse da turma e/ou de relevância social	(EF69LP15) Apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes, respeitando os turnos de fala, na participação em discussões sobre temas controversos e/ou polêmicos.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional	(EF69LP16) Analisar e utilizar as formas de composição dos gêneros jornalísticos da ordem do relatar, tais como notícias (pirâmide invertida no impresso × blocos noticiosos hipertextuais e hipermidiáticos no digital, que também pode contar com imagens de vários tipos, vídeos, gravações de áudio etc.), da ordem do argumentar, tais como artigos de opinião e editorial (contextualização, defesa de tese/opinião e uso de argumentos) e das entrevistas: apresentação e contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP17) Perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos dos gêneros jornalísticos e publicitários, os aspectos relativos ao tratamento da informação em notícias, como a ordenação dos eventos, as escolhas lexicais, o efeito de imparcialidade do relato, a morfologia do verbo, em textos noticiosos e argumentativos, reconhecendo marcas de pessoa, número, tempo, modo, a distribuição dos verbos nos gêneros textuais (por exemplo, as formas de pretérito em relatos; as formas de presente e futuro em gêneros argumentativos; as formas de imperativo em gêneros publicitários), o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos diversos (como a elaboração do título, escolhas lexicais, construções metafóricas, a explicitação ou a ocultação de fontes de informação) e as estratégias de persuasão e apelo ao consumo com os recursos linguístico-discursivos utilizados (tempo verbal, jogos de palavras, metáforas, imagens).
Análise linguística/ semiótica	Estilo	(EF69LP18) Utilizar, na escrita/reescrita de textos argumentativos, recursos linguísticos que marquem as relações de sentido entre parágrafos e enunciados do texto e operadores de conexão adequados aos tipos de argumento e à forma de composição de textos argumentativos, de maneira a garantir a coesão, a coerência e a progressão temática nesses textos ("primeiramente, mas, no entanto, em primeiro/segundo/terceiro lugar, finalmente, em conclusão" etc.).
Análise linguística/ semiótica	Efeito de sentido	(EF69LP19) Analisar, em gêneros orais que envolvam argumentação, os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e expressão facial, as hesitações etc.
Leitura	Reconstrução das condições de produção e circulação e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero (Lei, código, estatuto, código, regimento etc.)	(EF69LP20) Identificar, tendo em vista o contexto de produção, a forma de organização dos textos normativos e legais, a lógica de hierarquização de seus itens e subitens e suas partes: parte inicial (título – nome e data – e ementa), blocos de artigos (parte, livro, capítulo, seção, subseção), artigos (<i>caput</i> e parágrafos e incisos) e parte final (disposições pertinentes à sua implementação) e analisar efeitos de sentido causados pelo uso de vocabulário técnico, pelo uso do imperativo, de palavras e expressões que indicam circunstâncias, como advérbios e locuções adverbiais, de palavras que indicam generalidade, como alguns pronomes indefinidos, de forma a poder compreender o caráter imperativo, coercitivo e generalista das leis e de outras formas de regulamentação.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP21) Posicionar-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e práticas próprias das culturas juvenis que pretendam denunciar, expor uma problemática ou "convocar" para uma reflexão/ação, relacionando esse texto/produção com seu contexto de produção e relacionando as partes e semioses presentes para a construção de sentidos.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP22) Produzir, revisar e editar textos reivindicatórios ou propositivos sobre problemas que afetam a vida escolar ou da comunidade, justificando pontos de vista, reivindicações e detalhando propostas (justificativa, objetivos, ações previstas etc.), levando em conta seu contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Produção de textos	Textualização, revisão e edição	(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmios livres, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.
Oralidade	Discussão oral	(EF69LP24) Discutir casos, reais ou simulações, submetidos a juízo, que envolvam (supostos) desrespeitos a artigos, do ECA, do Código de Defesa do Consumidor, do Código Nacional de Trânsito, de regulamentações do mercado publicitário etc., como forma de criar familiaridade com textos legais – seu vocabulário, formas de organização, marcas de estilo etc. –, de maneira a facilitar a compreensão de leis, fortalecer a defesa de direitos, fomentar a escrita de textos normativos (se e quando isso for necessário) e possibilitar a compreensão do caráter interpretativo das leis e as várias perspectivas que podem estar em jogo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Discussão oral	(EF69LP25) Posicionar-se de forma consistente e sustentada em uma discussão, assembleia, reuniões de colegiados da escola, de agremiações e outras situações de apresentação de propostas e defesas de opiniões, respeitando as opiniões contrárias e propostas alternativas e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto, valendo-se de sínteses e propostas claras e justificadas.
Oralidade	Registro	(EF69LP26) Tomar nota em discussões, debates, palestras, apresentação de propostas, reuniões, como forma de documentar o evento e apoiar a própria fala (que pode se dar no momento do evento ou posteriormente, quando, por exemplo, for necessária a retomada dos assuntos tratados em outros contextos públicos, como diante dos representados).
Análise linguística/ semiótica	Análise de textos legais/normativos, propositivos e reivindicatórios	(EF69LP27) Analisar a forma composicional de textos pertencentes a gêneros normativos/ jurídicos e a gêneros da esfera política, tais como propostas, programas políticos (posicionamento quanto a diferentes ações a serem propostas, objetivos, ações previstas etc.), propaganda política (propostas e sua sustentação, posicionamento quanto a temas em discussão) e textos reivindicatórios: cartas de reclamação, petição (proposta, suas justificativas e ações a serem adotadas) e suas marcas linguísticas, de forma a incrementar a compreensão de textos pertencentes a esses gêneros e a possibilitar a produção de textos mais adequados e/ou fundamentados quando isso for requerido.
Análise linguística/ semiótica	Modalização	(EF69LP28) Observar os mecanismos de modalização adequados aos textos jurídicos, as modalidades deonticas, que se referem ao eixo da conduta (obrigatoriedade/possibilidade) como, por exemplo: Proibição: “Não se deve fumar em recintos fechados.”; Obrigatoriedade: “A vida tem que valer a pena.”; Possibilidade: “É permitido a entrada de menores acompanhados de adultos responsáveis”, e os mecanismos de modalização adequados aos textos políticos e propositivos, as modalidades apreciativas, em que o locutor exprime um juízo de valor (positivo ou negativo) acerca do que enuncia. Por exemplo: “Que belo discurso!”, “Discordo das escolhas de Antônio.” “Felizmente, o buraco ainda não causou acidentes mais graves.”
Leitura	Reconstrução das condições de produção e recepção dos textos e adequação do texto à construção composicional e ao estilo de gênero	(EF69LP29) Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impresa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, <i>podcasts</i> e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.
Leitura	Relação entre textos	(EF69LP30) Comparar, com a ajuda do professor, conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, identificando coincidências, complementaridades e contradições, de forma a poder identificar erros/imprecisões conceituais, compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos e informações em questão.
Leitura	Apreciação e réplica	(EF69LP31) Utilizar pistas linguísticas – tais como “em primeiro/segundo/terceiro lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, isto é”, “por exemplo” – para compreender a hierarquização das proposições, sintetizando o conteúdo dos textos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP32) Selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas (impresas, digitais, orais etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, e organizar, esquematicamente, com ajuda do professor, as informações necessárias (sem excedê-las) com ou sem apoio de ferramentas digitais, em quadros, tabelas ou gráficos.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP33) Articular o verbal com os esquemas, infográficos, imagens variadas etc. na (re)construção dos sentidos dos textos de divulgação científica e retextualizar do discursivo para o esquemático – infográfico, esquema, tabela, gráfico, ilustração etc. – e, ao contrário, transformar o conteúdo das tabelas, esquemas, infográficos, ilustrações etc. em texto discursivo, como forma de ampliar as possibilidades de compreensão desses textos e analisar as características das multissemioses e dos gêneros em questão.
Leitura	Estratégias e procedimentos de leitura Relação do verbal com outras semioses Procedimentos e gêneros de apoio à compreensão	(EF69LP34) Grifar as partes essenciais do texto, tendo em vista os objetivos de leitura, produzir marginais (ou tomar notas em outro suporte), sínteses organizadas em itens, quadro sinótico, quadro comparativo, esquema, resumo ou resenha do texto lido (com ou sem comentário/análise), mapa conceitual, dependendo do que for mais adequado, como forma de possibilitar uma maior compreensão do texto, a sistematização de conteúdos e informações e um posicionamento frente aos textos, se esse for o caso.
Produção de textos	Consideração das condições de produção de textos de divulgação científica Estratégias de escrita	(EF69LP35) Planejar textos de divulgação científica, a partir da elaboração de esquema que considere as pesquisas feitas anteriormente, de notas e sínteses de leituras ou de registros de experimentos ou de estudo de campo, produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigo de divulgação científica, artigo de opinião, reportagem científica, verbete de enciclopédia, verbete de enciclopédia digital colaborativa, infográfico, relatório, relato de experimento científico, relato (multimidiático) de campo, tendo em vista seus contextos de produção, que podem envolver a disponibilização de informações e conhecimentos em circulação em um formato mais acessível para um público específico ou a divulgação de conhecimentos advindos de pesquisas bibliográficas, experimentos científicos e estudos de campo realizados.
Produção de textos	Estratégias de escrita: textualização, revisão e edição	(EF69LP36) Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, <i>podcast</i> ou <i>vlog</i> científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.
Produção de textos	Estratégias de produção	(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Oralidade	Estratégias de produção: planejamento e produção de apresentações orais	(EF69LP38) Organizar os dados e informações pesquisados em painéis ou <i>slides</i> de apresentação, levando em conta o contexto de produção, o tempo disponível, as características do gênero apresentação oral, a multissemiose, as mídias e tecnologias que serão utilizadas, ensaiar a apresentação, considerando também elementos paralinguísticos e cinésicos e proceder à exposição oral de resultados de estudos e pesquisas, no tempo determinado, a partir do planejamento e da definição de diferentes formas de uso da fala – memorizada, com apoio da leitura ou fala espontânea.
Oralidade	Estratégias de produção	(EF69LP39) Definir o recorte temático da entrevista e o entrevistado, levantar informações sobre o entrevistado e sobre o tema da entrevista, elaborar roteiro de perguntas, realizar entrevista, a partir do roteiro, abrindo possibilidades para fazer perguntas a partir da resposta, se o contexto permitir, tomar nota, gravar ou salvar a entrevista e usar adequadamente as informações obtidas, de acordo com os objetivos estabelecidos.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional Elementos paralinguísticos e cinésicos Apresentações orais	(EF69LP40) Analisar, em gravações de seminários, conferências rápidas, trechos de palestras, dentre outros, a construção composicional dos gêneros de apresentação – abertura/saudação, introdução ao tema, apresentação do plano de exposição, desenvolvimento dos conteúdos, por meio do encadeamento de temas e subtemas (coesão temática), síntese final e/ou conclusão, encerramento –, os elementos paralinguísticos (tais como: tom e volume da voz, pausas e hesitações – que, em geral, devem ser minimizadas –, modulação de voz e entonação, ritmo, respiração etc.) e cinésicos (tais como: postura corporal, movimentos e gestualidade significativa, expressão facial, contato de olho com plateia, modulação de voz e entonação, sincronia da fala com ferramenta de apoio etc.), para melhor performar apresentações orais no campo da divulgação do conhecimento.
Análise linguística/ semiótica	Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais	(EF69LP41) Usar adequadamente ferramentas de apoio a apresentações orais, escolhendo e usando tipos e tamanhos de fontes que permitam boa visualização, topicalizando e/ou organizando o conteúdo em itens, inserindo de forma adequada imagens, gráficos, tabelas, formas e elementos gráficos, dimensionando a quantidade de texto (e imagem) por <i>slide</i> , usando progressivamente e de forma harmônica recursos mais sofisticados como efeitos de transição, <i>slides</i> mestres, <i>layouts</i> personalizados etc.
Análise linguística/ semiótica	Construção composicional e estilo Gêneros de divulgação científica	(EF69LP42) Analisar a construção composicional dos textos pertencentes a gêneros relacionados à divulgação de conhecimentos: título, (olho), introdução, divisão do texto em subtítulos, imagens ilustrativas de conceitos, relações, ou resultados complexos (fotos, ilustrações, esquemas, gráficos, infográficos, diagramas, figuras, tabelas, mapas) etc., exposição, contendo definições, descrições, comparações, enumerações, exemplificações e remissões a conceitos e relações por meio de notas de rodapé, boxes ou <i>links</i> ; ou título, contextualização do campo, ordenação temporal ou temática por tema ou subtema, intercalação de trechos verbais com fotos, ilustrações, áudios, vídeos etc. e reconhecer traços da linguagem dos textos de divulgação científica, fazendo uso consciente das estratégias de impessoalização da linguagem (ou de pessoalização, se o tipo de publicação e objetivos assim o demandarem, como em alguns <i>podcasts</i> e vídeos de divulgação científica), 3ª pessoa, presente atemporal, recurso à citação, uso de vocabulário técnico/especializado etc., como forma de ampliar suas capacidades de compreensão e produção de textos nesses gêneros.
Análise linguística/ semiótica	Marcas linguísticas Intertextualidade	(EF69LP43) Identificar e utilizar os modos de introdução de outras vozes no texto – citação literal e sua formatação e paráfrase –, as pistas linguísticas responsáveis por introduzir no texto a posição do autor e dos outros autores citados ("Segundo X; De acordo com Y; De minha/nossa parte, penso/amos que"...), e os elementos de normatização (tais como as regras de inclusão e formatação de citações e paráfrases, de organização de referências bibliográficas) em textos científicos, desenvolvendo reflexão sobre o modo como a intertextualidade e a retextualização ocorrem nesses textos.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP44) Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP45) Posicionar-se criticamente em relação a textos pertencentes a gêneros como quarta capa, programa (de teatro, dança, exposição etc.), sinopse, resenha crítica, comentário em <i>blog/vlog</i> cultural etc., para selecionar obras literárias e outras manifestações artísticas (cinema, teatro, exposições, espetáculos, CD's, DVD's etc.), diferenciando as sequências descritivas e avaliativas e reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha do livro ou produção cultural e consultando-os no momento de fazer escolhas, quando for o caso.
Leitura	Reconstrução das condições de produção, circulação e recepção Apreciação e réplica	(EF69LP46) Participar de práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, como rodas de leitura, clubes de leitura, eventos de contação de histórias, de leituras dramáticas, de apresentações teatrais, musicais e de filmes, cineclubes, festivais de vídeo, <i>saraus</i> , <i>slams</i> , canais de <i>booktubers</i> , redes sociais temáticas (de leitores, de cinéfilos, de música etc.), dentre outros, tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, escrevendo comentários e resenhas para jornais, <i>blogs</i> e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis, tais como, <i>vlogs</i> e <i>podcasts</i> culturais (literatura, cinema, teatro, música), <i>playlists</i> comentadas, <i>fanfics</i> , <i>fanzines</i> , <i>e-zines</i> , <i>fanvídeos</i> , <i>fanclipes</i> , <i>posts</i> em <i>fanpages</i> , <i>trailer</i> honesto, vídeo-minuto, dentre outras possibilidades de práticas de apreciação e de manifestação da cultura de fãs.
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP47) Analisar, em textos narrativos ficcionais, as diferentes formas de composição próprias de cada gênero, os recursos coesivos que constroem a passagem do tempo e articulam suas partes, a escolha lexical típica de cada gênero para a caracterização dos cenários e dos personagens e os efeitos de sentido decorrentes dos tempos verbais, dos tipos de discurso, dos verbos de enunciação e das variedades linguísticas (no discurso direto, se houver) empregados, identificando o enredo e o foco narrativo e percebendo como se estrutura a narrativa nos diferentes gêneros e os efeitos de sentido decorrentes do foco narrativo típico de cada gênero, da caracterização dos espaços físico e psicológico e dos tempos cronológico e psicológico, das diferentes vozes no texto (do narrador, de personagens em discurso direto e indireto), do uso de pontuação expressiva, palavras e expressões conotativas e processos figurativos e do uso de recursos linguístico-gramaticais próprios a cada gênero narrativo.

PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Leitura	Reconstrução da textualidade e compreensão dos efeitos de sentidos provocados pelos usos de recursos linguísticos e multissemióticos	(EF69LP48) Interpretar, em poemas, efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, aliterações etc), semânticos (figuras de linguagem, por exemplo), gráfico-espacial (distribuição da mancha gráfica no papel), imagens e sua relação com o texto verbal.
Leitura	Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.
Produção de textos	Relação entre textos	(EF69LP50) Elaborar texto teatral, a partir da adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador; explicitando as marcas de variação linguística (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática.
Produção de textos	Consideração das condições de produção Estratégias de produção: planejamento, textualização e revisão/edição	(EF69LP51) Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.
Oralidade	Produção de textos orais	(EF69LP52) Representar cenas ou textos dramáticos, considerando, na caracterização dos personagens, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos), os gestos e os deslocamentos no espaço cênico, o figurino e a maquiagem e elaborando as rubricas indicadas pelo autor por meio do cenário, da trilha sonora e da exploração dos modos de interpretação.
Oralidade	Produção de textos orais Oralização	(EF69LP53) Ler em voz alta textos literários diversos – como contos de amor, de humor, de suspense, de terror; crônicas líricas, humorísticas, críticas; bem como leituras orais capituladas (compartilhadas ou não com o professor) de livros de maior extensão, como romances, narrativas de enigma, narrativas de aventura, literatura infantojuvenil, – contar/recontar histórias tanto da tradição oral (causos, contos de esperteza, contos de animais, contos de amor, contos de encantamento, piadas, dentre outros) quanto da tradição literária escrita, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura ou fala expressiva e fluente, que respeite o ritmo, as pausas, as hesitações, a entonação indicados tanto pela pontuação quanto por outros recursos gráfico-editoriais, como negritos, itálicos, caixa-alta, ilustrações etc., gravando essa leitura ou esse conto/reconto, seja para análise posterior, seja para produção de <i>audiobooks</i> de textos literários diversos ou de <i>podcasts</i> de leituras dramáticas com ou sem efeitos especiais e ler e/ou declamar poemas diversos, tanto de forma livre quanto de forma fixa (como quadras, sonetos, líras, haicais etc.), empregando os recursos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos necessários aos efeitos de sentido pretendidos, como o ritmo e a entonação, o emprego de pausas e prolongamentos, o tom e o timbre vocais, bem como eventuais recursos de gestualidade e pantomima que convenham ao gênero poético e à situação de compartilhamento em questão.
Análise linguística/ semiótica	Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários	(EF69LP54) Analisar os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos, como as variações no ritmo, as modulações no tom de voz, as pausas, as manipulações do estrato sonoro da linguagem, obtidos por meio da estrofação, das rimas e de figuras de linguagem como as aliterações, as assonâncias, as onomatopeias, dentre outras, a postura corporal e a gestualidade, na declamação de poemas, apresentações musicais e teatrais, tanto em gêneros em prosa quanto nos gêneros poéticos, os efeitos de sentido decorrentes do emprego de figuras de linguagem, tais como comparação, metáfora, personificação, metonímia, hipérbole, eufemismo, ironia, paradoxo e antítese e os efeitos de sentido decorrentes do emprego de palavras e expressões denotativas e conotativas (adjetivos, locuções adjetivas, orações subordinadas adjetivas etc.), que funcionam como modificadores, percebendo sua função na caracterização dos espaços, tempos, personagens e ações próprios de cada gênero narrativo.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP55) Reconhecer as variedades da língua falada, o conceito de norma-padrão e o de preconceito linguístico.
Análise linguística/ semiótica	Variação linguística	(EF69LP56) Fazer uso consciente e reflexivo de regras e normas da norma-padrão em situações de fala e escrita nas quais ela deve ser usada.

Texto 1

Em que consiste a linguagem como interação social?

Nenhuma língua é apenas um “instrumento de comunicação”, no sentido de que se destina à passagem linear de informações, e se esgota no simples ato de dizer. A atividade verbal permite a execução de uma grande pluralidade de propósitos, dos mais sofisticados aos mais corriqueiros (defender, criticar, elogiar, encorajar, persuadir, convencer, propor, impor, ameaçar, prescrever, prometer, proteger, resguardar-se, acusar, denunciar, ressaltar, expor, explicar, esclarecer, justificar, solicitar, convidar, comentar, agradecer, xingar e muitos, muitos outros); propósitos que podem ser mais ou menos explícitos, diretos, expressos com “todas as letras” ou “em meias palavras”.

Nas circunstâncias da interação ordinária, quer dizer, no dia a dia de nossos contatos, nos encontramos, sempre, em presença de, pelo menos, um interlocutor, o que nos deixa na condição de executar aqueles atos de linguagem, apenas, numa situação de troca, de complementação.

O que é certo é que não dizemos gratuitamente nada; não falamos não importa o quê, como se não houvesse ninguém do outro lado ou se esse alguém não contasse para nada.

Além desse componente pragmático da linguagem – que faz de seu uso uma “ação” –, podemos considerar ainda a *dimensão semântico-afetiva* também constitutiva da atividade da linguagem, dimensão mais ou menos expressiva e transparente, a depender das condições em que se dá a interação. Por isso, tecendo o texto, estão também os sentidos, os sentimentos, as emoções, responsáveis pela criação das fantasias, das metáforas e comparações criadas, das palavras e estruturas novas, dos sentidos figurados, na polissemia quase ilimitada dos sinais linguísticos.

[...] essa compreensão da linguagem como ação conjunta, como ação dialógica, construída a dois, não implica a prática de uma sujeição de um ao outro, de pacífica acomodação às diferenças expressas, de simples aceitação dos valores admitidos no que o outro diz, sem enfrentamento, sem discordâncias, sem rupturas, até.

Recorremos frequentemente a estratégias de *negociação*, frente a possíveis *posições conflituosas* ou *discrepantes*. A linguagem é dialógica, também, porque permite a expressão do que cada um tem de mais pessoal, de mais particular e próprio, mesmo que contrário à posição do outro. É dialógica, ainda, porque cada um interpreta o que ouve a partir de seus referenciais, de suas crenças e suposições.

Por isso mesmo, a atividade da linguagem é extremamente complexa.

Mesmo na ausência de posições conflituosas, a reciprocidade inerente à atividade da linguagem leva a que os interlocutores mutuamente intentem regular a atividade do outro, quer apoiando-o e incitando-o a continuar sua intervenção, quer sinalizando uma dúvida ou um pedido para que o outro mude o curso de seu dizer ou o refaça. [...]

A troca conversacional é, por excelência, a atividade em que fazemos esse exercício regulador da atividade do outro. Em qualquer situação, até mesmo na solidão própria do ato de escrever, o outro nos regula; ou sentimo-nos regulados pelo outro ou pelos outros que pressupomos atingir. Não há como fugir dessa coerção, que, mesmo sendo coerção, é confortável pela simples razão de que não nos agrada falar a não ser para outro.

Admitir que a linguagem seja uma atividade interativa implica admitir também que sua realização será mais ou menos facilitada (e exitosa) se, entre quem fala e quem ouve, ou entre quem escreve e quem lê, houver esquemas mais ou menos aproximados de conhecimento, valores culturais, interesses e intenções convergentes.

Todo esse conjunto de considerações, em que tentamos contemplar as principais regularidades da atividade verbal – atividade eminentemente interativa –, não anula o caráter dinâmico e provisório dessa atividade. Por mais que suas regularidades sejam previstas, há sempre a possibilidade de algo escapar, de algo de inesperado acontecer, porque o sujeito da linguagem é assim mesmo: escapa a todas as determinações e é imprevisível, mesmo diante do mais previsível. [...]

ANTUNES, I. Linguagem como interação social: língua, gramática e ensino. In: *Gramática contextualizada: limpando o pó das ideias simples*. São Paulo: Parábola, 2014. p. 20-23.

Texto 2

Gêneros textuais: definição e funcionalidades

[...]

Para uma maior compreensão do problema da distinção entre gêneros e tipos textuais sem grande complicação técnica, trazemos a seguir uma definição que permite entender as diferenças com certa facilidade. Essa distinção é fundamental em todo trabalho com a produção e a compreensão textual. Entre os autores que defendem uma posição similar à aqui exposta estão Douglas Biber (1988), John Swales (1990), Jean-Michel Adam (1990), Jean-Paul Bronckart (1999). Vejamos uma breve definição das duas noções:

- a) Usamos a expressão *tipo textual* para designar uma espécie de sequência teoricamente definida pela *natureza linguística* de sua composição (aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas). Em geral, os tipos textuais abrangem cerca de meia dúzia de categorias conhecidas como: narração, argumentação, exposição, descrição, injunção.
- b) Usamos a expressão *gênero textual* como uma noção propositalmente vaga para referir os *textos materializados* que encontramos em nossa vida diária e que apresentam *características sociocomunicativas* definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica. Se os tipos textuais são apenas meia dúzia, os gêneros são inúmeros. Alguns exemplos de gêneros textuais seriam: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, reportagem jornalística, aula expositiva, reunião de condomínio, notícia jornalística, horóscopo, receita culinária, bula de remédio, lista de compras, cardápio de restaurante, instruções de uso, *outdoor*, inquérito policial, resenha, edital de concurso, piada, conversação espontânea, conferência, carta eletrônica, bate-papo por computador, aulas virtuais e assim por diante. [...]

[...] Quando alguém diz, por exemplo, “a carta pessoal é um tipo de texto informal”, ele não está empregando o termo “tipo de texto” de maneira correta e deveria evitar essa forma de falar. Uma carta pessoal que você escreve para sua mãe é um gênero textual, assim como um editorial, horóscopo, receita médica, bula de remédio, poema, piada, conversação

casual, entrevista jornalística, artigo científico, resumo de um artigo, prefácio de um livro. É evidente que em todos estes gêneros também se está realizando tipos textuais, podendo ocorrer que o mesmo gênero realize dois ou mais tipos. Assim, um texto é em geral tipologicamente variado (heterogêneo). Veja-se o caso da carta pessoal, que pode conter uma sequência narrativa (conta uma historinha), uma argumentação (argumenta em função de algo), uma descrição (descreve uma situação) e assim por diante. [...]

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 22-23; 25.

Texto 3

Como funcionam então os multiletramentos?

Em qualquer dos sentidos da palavra “multiletramentos” – no sentido da diversidade cultural de produção e circulação dos textos ou no sentido da diversidade de linguagens que os constituem –, os estudos são unânimes em apontar algumas características importantes:

- a) eles são interativos; mais que isso, colaborativos;
- b) eles fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- c) eles são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

Assim sendo, o melhor lugar para eles existirem é “nas nuvens” e a melhor maneira de se apresentarem é na estrutura ou formato de redes (hipertextos, hipermídias). Vamos definir cada um desses termos?

Uma das principais características dos novos (hiper)textos e (multi)letramentos é que eles são interativos, em vários níveis (na interface das ferramentas, nos espaços em rede dos hipertextos e das ferramentas, nas redes sociais, etc.). Diferentemente das mídias anteriores (impresas e analógicas como a fotografia, o cinema, o rádio e a TV pré-digitais), a mídia digital, por sua própria natureza “tradutora” de outras linguagens para a linguagem dos dígitos binários e por sua concepção fundante em rede (*web*), permite que o usuário (ou o leitor/produzidor de textos humano) interaja em vários níveis e com vários interlocutores (interface, ferramentas, outros

usuários, textos/discursos etc.). Se as mídias anteriores eram destinadas à distribuição controlada da informação/comunicação – aliás, a imprensa se desenvolveu em grande parte com esse fim –, a ponto de se falar, no caso das mídias, que elas foram destinadas às massas (rádio, TV) em vez de às elites (imprensa, cinema) na constituição de uma “indústria cultural” típica da modernidade, centralizada pelos interesses do capital e das classes dominantes e que colocava o receptor no lugar de consumidor dos produtos culturais, a mídia digital e a digitalização (multi)mídia que a mesma veio a provocar mudaram muito o panorama.

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. Nessa mídia, nossas ações puderam, cada vez mais, permitir a interação também com outros humanos (em trocas eletrônicas de mensagens, síncronas e assíncronas; na postagem de nossas ideias e textos, com ou sem comentários de outros; no diálogo entre os textos em rede [hipertextos]; nas redes sociais; em programas colaborativos nas nuvens). É por isso que o computador não é uma mera máquina de escrever, embora muitos migrados ainda o usem apenas como tal.

Essa característica interativa fundante da própria concepção da mídia digital permitiu que, cada vez mais, a usássemos mais do que para a mera interação, para a produção colaborativa. O conceito de *Web 2.0* tenta recobrir os efeitos dessa mudança. Criado por Tim O’Reilly, tem a seguinte definição na Wikipédia:

Web 2.0 é a mudança para uma internet como plataforma e um entendimento das regras para obter sucesso nessa nova plataforma. Entre outras, a regra mais importante é desenvolver aplicativos que

aproveitem os efeitos de rede para se tornarem melhores quanto mais são usados pelas pessoas, aproveitando a inteligência coletiva. (Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Web_2.0, acesso em 9 set. 2011).

Essa mudança de concepção e de atuação, já prevista nas próprias características da mídia digital e da *web*, faz com que o computador, o celular e a TV cada vez mais se distanciem de uma máquina de reprodução e se aproximem de máquinas de produção colaborativa [...].

Ora, evidentemente, a lógica interativo-colaborativa das novas ferramentas dos (multi)letramentos no mínimo dilui e no máximo permite fraturar ou subverter/transgredir as relações de poder preestabelecidas, em especial as relações de controle unidirecional da comunicação e da informação (da produção cultural, portanto) e da propriedade dos “bens culturais imateriais” (ideias, textos, discursos, imagens, sonoridades). Não é preciso me alongar sobre a intensa luta que tem sido travada a respeito do (não)controle da internet e de seus textos.

A possibilidade de criação de textos, vídeos, músicas, ferramentas, *designs* não unidirecionais, controlados e autorais, mas colaborativos e interativos, dilui (e no limite fratura e transgride) a própria ideia de propriedade das ideias: posso passar a me apropriar do que é visto como um “patrimônio” da humanidade e não mais um “patrimônio”. Evidentemente, a estrutura em rede e o formato/funcionamento hipertextual e hipermediático facilitam as apropriações e remissões e funcionam (nos *remixes*, nos *mashups*), por meio da produção, cada vez mais intensa, de híbridos polifônicos. E claro: para permitir a colaboração, a interação e a apropriação dos ditos “bens imateriais” da cultura, o ideal é que tudo funcione nas nuvens, pois, nas nuvens, nada é de ninguém – tudo é nosso. [...]

ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos. In: ROJO, R.; MOURO, E. (org). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 22-25.

ESTRUTURA DO MANUAL DO PROFESSOR

O Manual do Professor é constituído de duas páginas introdutórias antes do início de cada unidade, seguidas da reprodução reduzida do Livro do Estudante, com parte das respostas das atividades na cor azul. As respostas que, por motivo de espaço, não puderam ser incluídas no Livro do Estudante, aparecem na lateral do manual. As atividades em que isso acontece estão sinalizadas com o selo **MP**.

Ao redor da reprodução reduzida, nas colunas laterais e na parte inferior, estão orientações didáticas e outros conteúdos para o professor. Há, por exemplo, boxes com as competências e as habilidades trabalhadas na unidade, sugestões didáticas para auxiliar o trabalho em sala de aula, atividades complementares, textos de pesquisadores que são referências nos assuntos abordados e indicações de fontes adicionais. Para facilitar a consulta, a numeração das páginas é a mesma do Livro do Estudante.

Conheça a seguir as seções e os boxes que compõem este manual.



Sobre o(s) gênero(s) da unidade

Introdução ao(s) gênero(s) que será(ão) estudado(s) na unidade.

Objetivos

Apresentação dos objetivos pedagógicos a serem desenvolvidos em cada capítulo da unidade.

Justificativa dos objetivos

Texto que apresenta a pertinência e a relevância dos objetivos.

Estratégias de apoio

Sugestões de estratégias que podem auxiliar o professor no suporte aos estudantes – especialmente aqueles com dificuldades. Na abertura da unidade, são oferecidos procedimentos para o mapeamento dos conhecimentos e das habilidades dos estudantes referentes aos conteúdos que serão abordados, colaborando para o planejamento das aulas.

Respostas e comentários

Textos de respostas e comentários referentes às atividades do Livro do Estudante.

Competências gerais da BNCC

Indicação das competências gerais prioritárias mobilizadas na unidade.

Articulação entre abordagem teórico-metodológica, objetivos, justificativas e principais competências e habilidades

Texto que explica como, com base na abordagem teórico-metodológica empregada na coleção, articulam-se os objetivos, suas justificativas e as principais competências e habilidades desenvolvidas na unidade.



Orientações didáticas

Orientações e subsídios para auxiliar na abordagem e no encaminhamento dos conteúdos das seções.

Atividade complementar

Sugestão de atividade extra para ser realizada com os estudantes.

Valor

Indicação do valor abordado nas reflexões propostas aos estudantes.

Mapa da unidade

Indicação dos conteúdos, das habilidades e das competências gerais, de Linguagens e de Língua Portuguesa trabalhados em cada seção.

Trabalho interdisciplinar

Sugestão de atividade extra para ser realizada em parceria com professores de outros componentes curriculares.

Texto, autor e veículo

Informações importantes sobre os textos de leitura dos capítulos.



De olho na Base

Explicação sobre como as seções contribuem para o desenvolvimento das competências específicas de Linguagens e de Língua Portuguesa e das habilidades previstas na BNCC.

Selo MP

Indica que a resposta da atividade ou um comentário sobre ela está na lateral do Manual do Professor.

(In)formação

Trecho de um texto que dialoga com o conteúdo apresentado no Livro do Estudante.

Outras fontes

Indicação de livros, artigos, sites, filmes, entre outras fontes de consulta para o professor.

Sobre o projeto

Apresentação do projeto e de suas principais características.

Competências gerais da BNCC

Indicação das competências gerais prioritárias mobilizadas no projeto.

Mapa do projeto

Indicação dos conteúdos, das habilidades e das competências gerais, de Linguagens e de Língua Portuguesa trabalhados no projeto.

Cronograma sugerido

Sugestão de cronograma para organizar o trabalho com o projeto ao longo do semestre.

BIBLIOGRAFIA COMENTADA

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. São Paulo: Parábola, 2003.

Essa obra expõe alguns dos principais equívocos no ensino de Língua Portuguesa: a escrita centrada na correção da ortografia, a leitura voltada à realização de exercícios, e não ao prazer de ler, e a gramática apresentada de forma fragmentada e descontextualizada. Como contraponto, oferece orientações e atividades fundamentadas em concepções recentes de língua e com objetivos mais amplos para seu ensino.

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.

Com base no conceito da linguagem como interação social, a autora discute o papel da gramática na atividade discursiva e propõe uma mudança na forma de trabalhá-la, ao defender seu ensino com base em textos e para usos específicos voltado a um ensino de gramática sem contexto.

ARAÚJO, U. F. *Temas transversais e a estratégia de projetos*. São Paulo: Moderna, 2003.

Esse livro apresenta os pressupostos dos temas transversais como forma de trazer para o cotidiano da sala de aula questões que relacionem os conteúdos estudados com a vida das pessoas. A fim de instrumentalizar a prática docente segundo essa perspectiva, o autor propõe o uso da estratégia de projetos.

BACICH, L.; MORAN, J. (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

O objetivo desse livro é mostrar como o uso de metodologias ativas valoriza o protagonismo dos estudantes, ajudando-os a construir o conhecimento e a desenvolver diferentes competências.

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

A obra reúne textos produzidos em diferentes momentos da carreira do filósofo e teórico russo Mikhail Bakhtin (1895-1975), proporcionando a compreensão, de forma geral, de princípios e conceitos relacionados a estudos da fenomenologia, da relação dialógica da língua e dos gêneros do discurso.

BRACKMANN, C. P. *Desenvolvimento do pensamento computacional através de atividades desplugadas na Educação Básica*. 2017. 224 f. Tese (Doutorado em Informática na Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/172208>. Acesso em: 28 maio 2022.

Com essa pesquisa, o autor pretendeu avaliar a possibilidade de desenvolver o pensamento computacional – abordagem de ensino que usa técnicas da ciência da computação – na Educação Básica, utilizando atividades desplugadas, ou seja, sem o uso de computador, para que estudantes sem acesso a dispositivos eletrônicos também possam se beneficiar do método.

BRASIL. Lei n. 13.005, de 25 de junho de 2014. *Plano Nacional de Educação*. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planossobnacionaisdeeducacao/543-plano-nacional-de-educacaolein-13-005-2014>. Acesso em: 28 maio 2022.

O plano define diretrizes, metas e estratégias que devem reger a política educacional brasileira no período de 2014 a 2024. Entre os objetivos do plano, estão melhorar os indicadores de alfabetização e de inclusão escolar no país e investir na formação continuada dos professores.

BRASIL. Ministério da Educação. *Temas contemporâneos transversais na BNCC: contexto histórico e pressupostos pedagógicos*. Brasília: MEC, 2019.

Esse guia oferece um panorama histórico das propostas pedagógicas traçadas ao longo de mais de vinte anos, que resultaram no

estabelecimento dos atuais temas contemporâneos transversais apresentados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Também discute sobre as possibilidades de abordagem desses temas na organização curricular.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

Documento oficial e de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, orientando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica*. Brasília: MEC/Secadi, 2013.

Essas diretrizes constituem um conjunto de normas que orientam o planejamento e a elaboração dos currículos e dos conteúdos mínimos das escolas de Educação Básica.

BRUNER, J. S. *O processo da educação*. 3. ed. São Paulo: Nacional, 1973.

Entre as propostas centrais desse livro, está a ideia de que a educação não deve consistir simplesmente na memorização de fatos, mas sim na compreensão das relações entre eles. Bruner parte do pressuposto de que qualquer conteúdo, ainda que complexo, pode ser ensinado de maneira “intelectualmente honesta” para a criança, independentemente de seu estágio de desenvolvimento cognitivo.

CASTILHO, A. T. *A língua falada no ensino de português*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

Tomando a língua falada como objeto de estudo, o autor delinea algumas de suas características (turnos conversacionais, sistema de correção, marcadores conversacionais, etc.) e apresenta uma proposta de renovação do ensino da gramática com base na reflexão sobre a língua falada.

COLL, C. *Psicologia e currículo: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar*. São Paulo: Ática, 2000. Nesse livro, o autor discute a finalidade da educação, as relações entre aprendizagem, desenvolvimento e educação e as funções do currículo no planejamento do ensino. Também apresenta um modelo de projeto curricular que orienta como elaborar propostas curriculares na educação escolar.

CRUZ, C. H. C. *Competências e habilidades: da proposta à prática*. São Paulo: Loyola, 2001.

Esse livro trata da formação discente com foco no desenvolvimento de competências e habilidades. Além de considerações de cunho teórico, traz uma abordagem prática que auxilia o professor em seu trabalho na sala de aula.

DAYRELL, J.; CARRANO, P. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola. In: DAYRELL, J.; CARRANO, P.; MAIA, C. L. (org.). *Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo*. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2014. Disponível em: https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2015/01/livro-completo_juventude-e-ensino-medio_2014.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

O artigo trata do currículo como um caminho para equilibrar saberes relevantes e projeto de vida, sem simplificar a experiência escolar, permitindo uma interlocução com os universos do trabalho, das tecnologias, da cultura, das artes e das ciências.

DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A.; MACHADO, A. R. (org.). *Gêneros textuais & ensino*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

Essa coletânea de ensaios oferece subsídios teóricos e sugestões de trabalho com diversos gêneros textuais. As discussões teóricas e as análises de gêneros nela presentes contribuem para o ensino e a formação do professor de Língua Portuguesa.

FIORIN, J. L. *Argumentação*. São Paulo: Contexto, 2016.

Além de apresentar um amplo estudo sobre as bases da argumentação, o livro a sistematiza, expondo as principais organizações discursivas ou tipos de argumento.

GERALDI, J. W. *Linguagem e ensino: exercícios de militância e divulgação*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras-ALB, 2009.

Obra voltada a reflexões e práticas relacionadas às diversas dimensões da linguagem e abordagens de ensino. O livro é organizado em três partes, nas quais são tratadas questões sobre a língua portuguesa de modo geral, sobre o trabalho com leitura e sobre a produção de texto.

KLEIMAN, A. *Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura*. 9. ed. Campinas: Pontes, 2005.

O enfoque desse livro são os processos cognitivos envolvidos na construção de sentido do texto escrito, como conhecimento prévio, objetivos, expectativas e interação com outros textos.

KOCH, I. V. *A inter-ação pela linguagem*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1995.

Nessa obra, a autora relaciona linguagem e sociedade, considerando a construção interativa dos sentidos no texto e tomando como base a linguagem como ação. Retrata, também, do ponto de vista linguístico e discursivo, o fenômeno da argumentação, fundamentado nas teorias que sustentam a abordagem da persuasão na linguagem.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro trata de estratégias de leitura e da participação ativa dos leitores na construção de sentido dos textos, associando teorias sobre o texto e leitura a práticas relacionadas ao trabalho em sala de aula.

LERNER, D. *Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Obra na qual são abordados fundamentos sobre o ensino voltado à formação de cidadãos leitores e escritores. Nela também são propostas práticas docentes de acordo com diferentes contextos escolares, considerando diversas condições em que se trabalha na escola e características institucionais.

MARCUSCHI, L. A. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

Além de tratar dos processos de produção textual com base nos critérios de textualidade, o livro traz uma reflexão sobre a noção de gêneros discursivos e sua expressão em textos nas mais diversas modalidades e plataformas. Também se debruça sobre os processos de compreensão de sentidos, fundamentando-se na concepção de língua como trabalho social, histórico e cognitivo.

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido*. São Paulo: Cortez, 2010.

Obra composta de nove artigos nos quais são analisadas questões relacionadas às inovações tecnológicas e como elas afetam o processo de ensino e aprendizagem da língua em diferentes contextos, tendo como fundamento a teoria dos gêneros e estudos etnográficos.

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). *Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens*. Ponta Grossa: UEPG/Proex, 2015. v. 2.

O artigo coloca em discussão a necessidade de mudar a organização dos currículos e das metodologias no espaço escolar. Também defende que as metodologias didático-pedagógicas precisam estar a serviço dos objetivos pretendidos.

NOVA ESCOLA. 21 perguntas e respostas sobre *bullying*, 1º ago. 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/336/bullying-escola>. Acesso em: 28 maio 2022.

Nesse artigo, especialistas respondem a 21 perguntas sobre *bullying*, um problema que preocupa pais, professores e gestores escolares, e apresentam dicas práticas sobre como combater esse tipo de violência na escola.

PERRENOUD, P. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Nessa obra, o autor delinea o conceito de competências e reflete sobre o papel da escola como meio para que os estudantes se desenvolvam de modo a transpor as aprendizagens escolares para a vida. Também discute ideias sobre currículo, sucesso e fracasso escolar e a atuação mediadora docente.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

O livro destaca a importância de se trabalhar, na escola, com as novas formas de letramento disseminadas pelo mundo contemporâneo e globalizado, visando tornar o estudante um sujeito protagonista, que produz conhecimentos significativos.

ROSENBERG, M. B. *Comunicação não violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. São Paulo: Ágora, 2006.

Esse livro apresenta uma metodologia voltada para aprimorar os relacionamentos interpessoais com base em uma comunicação empática. É uma referência que vem sendo utilizada pela Organização das Nações Unidas (ONU) há várias décadas para mediar conflitos diversos, inclusive em contexto de guerra.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Esse livro discute modos de pensar e de trabalhar de forma significativa, na escola, com gêneros escritos e orais, considerando a participação dos estudantes e os contextos das práticas de linguagem em que esses gêneros se realizam.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolinguística*. São Paulo: Ática, 2007.

O autor discute, nessa obra, a relação entre língua e sociedade, para a qual se volta a sociolinguística. Com base no fato linguístico, Tarallo trabalha importantes noções, como as de variação e mudança linguística, para defender o ponto de vista de que a língua é dinâmica e reflete a própria heterogeneidade social.

VYGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O autor propõe uma teoria do desenvolvimento intelectual, segundo a qual a linguagem desempenha um papel fundamental na estruturação do pensamento e, portanto, influencia essencialmente o desenvolvimento cognitivo. Na obra, Vygotsky também apresenta a ideia do pensamento como produto do meio social, cultural e linguístico em que a criança cresce.

WING, J. Pensamento computacional: um conjunto de atitudes e habilidades que todos, não só cientistas da computação, ficaram ansiosos para aprender e usar. *Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia*, Ponta Grossa, v. 9, n. 2, p. 1-10, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rbect/article/view/4711>. Acesso em: 28 maio 2022.

O artigo apresenta as principais características do pensamento computacional e defende que ele deve compor o conjunto de habilidades não somente de profissionais da computação, mas de todas as pessoas.

ZABALA, A. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

A obra apresenta análises e reflexões sobre como ensinar, apoiando-se em uma prática educativa que considera questões relacionadas à função social do ensino e à concepção de processos de aprendizagem. Para isso, o autor apresenta pautas, propostas de sequências didáticas e orientações sobre a ação educativa que podem torná-la mais potente.

ATIVIDADES DE PREPARAÇÃO PARA EXAMES DE LARGA ESCALA

Questão 1

O bilhete premiado

Ivan Dmítritch, homem remediado que vivia com a família na base de uns 1 200 rublos por ano, muito satisfeito com seu destino, certa noite, depois do jantar, sentou-se no sofá e começou a ler o jornal.

— Esqueci de dar uma olhada no jornal de hoje — disse sua mulher tirando a mesa. — Dê uma espiada para ver se saiu o resultado do sorteio.

— Saiu — respondeu Ivan Dmítritch —, mas você não penhorou o bilhete?

— Não. Paguei os juros na terça.

— Qual é o número?

— A série é 9 499, bilhete 26.

Anton Tchekhov. O bilhete premiado. Em: *Contos universais*. São Paulo: Ática, 2008. p. 38 (Coleção Para Gostar de Ler).

O narrador é a voz criada pelo autor para contar uma história. No conto lido, o narrador

- toma a voz das personagens, transformando suas ações em diálogo.
- dá voz às personagens, apresentando suas falas de forma direta.
- revela os pensamentos das personagens por meio do diálogo.
- participa da história, mesclando sua voz às das personagens.
- interfere no diálogo das personagens, apresentando opiniões.

Questão 2

O sonho do tomate

O sonho
Do tomate
É ser
Papai Noel

Sérgio Capparelli. *111 poemas para crianças*. Porto Alegre: L&PM, 2006. p. 18.

No poema de Capparelli, a forma verbal é

- expressa o gosto do Papai Noel por tomate.
- define o tomate como um Papai Noel.
- relaciona o sonho do tomate à sua característica.
- julga o sonho do Papai Noel.
- realiza o sonho do tomate.

Questão 3

O retrato oval

[...] E então executou-se o retoque necessário e deu-se a pincelada final e, por um momento, o pintor caiu em transe, extasiado com a obra que criara. Porém, no momento seguinte, ainda a contemplar o retrato, estremeceu, ficou lívido e, tomado por espanto, exclamou com um grito: “Mas isto é a própria Vida!” E quando afinal virou-se para olhar a própria amada... estava morta!

Edgar Allan Poe. O retrato oval. Em: *Contos universais*. São Paulo: Ática, 2008. p. 53 (Coleção Para Gostar de Ler).

Para produzir efeito de surpresa no texto, algumas palavras foram fundamentais, como:

- pincelada, ainda e lívido.*
- extasiado, retrato e amada.*
- momento, exclamou e olhar.*
- porém, estremeceu e espanto.*
- executou-se, obra e contemplar.*

Questão 4

A origem dos homens

Foram os dois companheiros, Kawewé e Karupshi, que nos receberam na terra, que saíram pelo mundo à procura dos homens e acabaram por nos encontrar. Nesse tempo não havia mato, nem gente, nem fogo, nem água, só eles dois.

Kawewé e Karupshi eram sozinhos no mundo. Não havia mais ninguém. Foram nos buscar de lá de onde saímos, de debaixo da pedra, onde era escuro, onde não havia sol, onde sofríamos sem a luz do dia. [...]

Betty Mindlin. *Mitos indígenas*. São Paulo: Ática, 2006. p. 37 (Coleção Para Gostar de Ler).

No trecho que você leu, temos uma narrativa mítica indígena, caracterizada por tempo e espaço

- determinados, referindo-se à origem do Universo.
- futuros, prevendo a formação da espécie humana.
- incertos, anteriores ao nascimento do Universo.
- indeterminados, anteriores à existência humana.
- precisos, referentes à origem da humanidade.

Questão 5



Jim Davis. O melhor de Garfield: que preguiça!. São Paulo: On-line Editora, 2005. p. 32.

A ambiguidade pode representar tanto um problema na construção de um texto como um recurso usado pelo autor para a produção de determinado efeito de sentido. Na tira de Garfield, a ambiguidade causada pelo uso da palavra *posição* ajuda a

- a) afirmar um posicionamento crítico.
- b) marcar uma opinião.
- c) concluir uma ação.
- d) produzir humor.
- e) gerar dúvida.

Questão 6



WillTirando. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 1º jun. 2022.

Cartunistas frequentemente recorrem a recursos linguísticos para produzir humor. Na tira apresentada, a dúvida do estudante no quarto quadrinho se deve à ambiguidade gerada pelo uso do(a)

- a) verbo *derrubar*.
- b) preposição *pela*.
- c) pronome oblíquo *a*.
- d) substantivo *chuva*.
- e) pronome de tratamento *dona*.

Questão 7

Ossos do ofício

Se o mundo fosse justo, o trocadilho teria seu lugar no panteão das criações humanas. Ficaria abaixo dos sonetos e das sinfonias, sem dúvida, mas acima dos provérbios e das palavras cruzadas. Infelizmente, tido como artifício banal, peixe abundante no vasto lago do pensamento – espécie de lambari do intelecto –, o trocadilho é tratado com desprezo. Desdenhado pela maioria dos poetas e escritores, sobrevive apenas à sombra das máquinas de café, na firma, no papo dos donos de churrascaria e – mistério dos mistérios – nas fachadas de *pet shops*.

Por alguma razão, seres humanos que vendem produtos para animais de estimação têm uma compulsão por jogos de palavras nos nomes de seus estabelecimentos: AUqueMIA, AmicÃO, CÃOgelados, SimpaticÃO, Oh my dog!, CÃOboy, Pet&gatô, por aí vai.

Antonio Prata. *Meio intelectual, meio de esquerda*. São Paulo: Editora 34, 2010. p. 24.

O gênero crônica pode apresentar um ponto de vista sobre fatos cotidianos e, muitas vezes, banais. No trecho lido, pode-se observar esse aspecto do gênero por meio

- a) da objetividade do texto.
- b) do vocabulário complexo.
- c) da linguagem elevada.
- d) da escolha do tema.
- e) do tom filosófico.

Questão 8



Fabio Sgroi. Disponível em: <http://fabiosgroi.blogspot.com.br/2015/10/aumentativo.html>. Acesso em: 1º jun. 2022.

O grau aumentativo é um recurso linguístico que, além de acrescentar a noção de “grande” ou de “muito” a um substantivo ou adjetivo, pode criar efeitos de sentido diversos. Na tira, o uso do aumentativo pelo pescador da esquerda nos substantivos *peixão*, *bocarra*, *homenzarrão* e *rapagão* provoca, no pescador da direita, um sentimento de

- a) medo.
- b) espanto.
- c) surpresa.
- d) admiração.
- e) desconfiança.

Questão 9

Ao meio-dia o mar aumentou muito, e nosso navio teve o castelo de proa varrido por várias ondas, e uma ou duas vezes pensamos que nossa âncora se tinha soltado, ao que o Contramestre ordenou que soltássemos a âncora de arrasto; de maneira que ficamos com duas âncoras, e íamos soltando aos poucos as amarras.

A essa altura rebentou uma tormenta realmente terrível, e então comecei a ver pavor e espanto mesmo nos rostos dos marujos. O Contramestre, embora aplicado aos cuidados do navio, ainda assim, toda vez que entrava ou saía da cabine passando por mim, murmurava o tempo todo consigo mesmo, “O Senhor tenha piedade de nós; estamos perdidos, estamos todos acabados”, e coisas parecidas. [...]

Daniel Defoe. *Robinson Crusóe*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012. p. 54.

A grande quantidade de verbos significativos no trecho auxilia na representação da(o)

- a) ação durante a agitação do mar.
- b) narrador distante da cena descrita.
- c) espanto diante da agitação do mar.
- d) falha do Contramestre em estabilizar o navio.
- e) calma dos tripulantes durante a agitação do mar.

Questão 10

[...] os indígenas das várias partes do mundo [...] são portadores de uma sabedoria ancestral, que está faltando a quase toda a humanidade, sabedoria necessária para iluminar os graves problemas que coletivamente enfrentamos. Problemas relativos à convivência pacífica entre os povos, à combinação adequada entre trabalho e lazer, à veneração e ao respeito para com a natureza [...]. Enfim, problemas relativos ao casamento entre o céu e a terra, que confere uma experiência do ser humano com a totalidade das coisas e com a fonte originária de todo o universo. [...]

Leonardo Boff. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro: Salamandra, 2001. p. 9.

De acordo com o texto, a sabedoria ancestral indígena poderia ajudar na resolução de problemas da humanidade, por cultivar valores de

- a) luta e resistência.
- b) equilíbrio e força.
- c) combate e memória.
- d) tolerância e harmonia.
- e) conquista e preservação.

Questão 11

A Terra tem aproximadamente 4,6 bilhões de anos. Os primeiros seres vivos surgiram nas águas dos oceanos. A partir de mutações genéticas e de seleção natural, originaram-se os peixes, os anfíbios, os répteis, os insetos e os mamíferos. Estes apareceram há cerca de 225 milhões de anos. Os antepassados dos grandes primatas, que são os gorilas, os chimpanzés, os orangotangos e os hominídeos, surgiram por volta de 60 milhões de anos atrás.

Ser Protagonista Box: História. Parte I. São Paulo: SM, 2014. p. 32.

Textos expositivos explicam um tema ou assunto, um objeto ou um acontecimento, trazendo mais informações e esclarecimentos sobre ele. Para isso, o autor de um texto expositivo pode fazer uso de algumas estratégias de coesão textual. No trecho, foi utilizada como estratégia a

- a) estrutura de perguntas e respostas.
- b) abundância de verbos no presente.
- c) organização cronológica do tópico.
- d) registro complexo e formal.
- e) caracterização por adjetivos.

Questão 12

A criação

Segundo o mito egípcio da criação, no princípio nada havia a não ser a escuridão infinita do oceano de Nun. Todos os elementos da vida estavam no oceano, inertes e insensíveis. Então o senhor sem limites surgiu e se denominou Rá. Ele estava só. Com um sopro, criou Shu, o ar, e com a saliva criou Tefnut, a umidade, e os lançou na água. Com isso, fez as águas de Nun retroceder e teve uma ilha onde pisar. Depois olhou dentro de seu coração e viu como as coisas deviam ser, e de Nun criou todas as plantas, pássaros e animais. [...]

Neil Philip. *Mitos e lendas em detalhes*. Tradução: Eliana Rocha. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 12.

Textos expositivos são estruturados de modo a explicar um assunto com clareza. Nesse trecho, o principal recurso de coesão é(são)

- a) as perguntas e respostas.
- b) as relações causa-efeito.
- c) a ordem cronológica.
- d) a ordem em tópicos.
- e) as frases nominais.

Questão 13

Michelangelo nasceu no povoado de Caprese – na região da Toscana, centro da Itália –, que hoje se chama Caprese Michelangelo em homenagem ao filho ilustre. O artista cresceu em Settignano, região ao norte de Florença, criado por uma família de marmoristas (talhadores de mármore). Foi na oficina anexa à casa que o futuro escultor se apaixonou pelo trabalho com o mármore, que o acompanharia durante toda a vida.

[...]

Angela Carneiro. *Nos traços de Michelangelo*. São Paulo: Ática, 2007. p. 34.

Para promover a coesão textual sem que houvesse a repetição do substantivo próprio *Michelangelo*, foram utilizados no trecho

- a) pronomes demonstrativos.
- b) predicativos do sujeito.
- c) substantivos comuns.
- d) adjetivos pátrios.
- e) advérbios.

Questão 14

O pensamento

O ar. A folha. A fuga.
No lago, um círculo vago.
No rosto, uma ruga.

Guilherme de Almeida. O pensamento.
Em: Rodolfo Witzig Guttilla (org.). *Boa companhia*: haicai.
São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 85.

Frases nominais são aquelas em que não há verbos. Esse tipo de frase no poema amplifica a

- a) objetividade, pois representa com clareza o pensamento do eu poético.
- b) coerência, pois permite que os leitores estabeleçam relações de causa-efeito.
- c) coesão textual, pois deixa as frases independentes umas das outras.
- d) subjetividade, pois enfatiza o aspecto sugestivo das palavras.
- e) poeticidade, pois evidencia o trabalho com as rimas.

Questão 15

Gostaria de parabenizar Marcelo Leite pela maneira como resumiu aquilo que todo médico ou pesquisador da área da saúde gostaria de dizer. Sua síntese do problema da fosfoetanolamina [medicamento] foi brilhante (“Vossa Excelência é ignorante”). Espero que muitos leiam (principalmente os representantes no Legislativo) e reflitam sobre o dano que estão causando à sociedade e aos pacientes com câncer com a insistência em um composto experimental.

Heraldo Possolo de Souza (professor associado da Faculdade de Medicina da USP e diretor da Federação das Sociedades de Biologia Experimental). *Folha de S.Paulo*, 30 mar. 2016. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/2016/03/1755379-professor-de-medicina-elogia-coluna-sobre-problema-da-pilula-do-cancer.shtml>. Acesso em: 1º jun. 2022.

A relação entre a variedade linguística empregada pelo autor e o gênero carta do leitor é

- a) incompatível.
- b) artificial.
- c) inovadora.
- d) adequada.
- e) inusitada.

Questão 16

O homem; as viagens

O homem, bicho da Terra tão pequeno
chateia-se na Terra
lugar de muita miséria e pouca diversão,
faz um foguete, uma cápsula, um módulo
toca para a Lua
desce cauteloso na Lua
pisa na Lua
planta bandeirola na Lua
experimenta a Lua
coloniza a Lua
civiliza a Lua
humaniza a Lua.

Lua humanizada: tão igual à Terra.

O homem chateia-se na Lua.

Vamos para Marte – ordena a suas máquinas.

Elas obedecem, o homem desce em Marte

pisa em Marte

experimenta

coloniza

civiliza

humaniza Marte com engenho e arte.

Marte humanizado, que lugar quadrado.

Vamos a outra parte?

Claro – diz o engenho

sofisticado e dócil.

Vamos a Vênus.

O homem põe o pé em Vênus,

vê o visto – é isto?

idem

idem

idem.

[...]

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia completa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2002. p. 718.

A chateação após humanizar a Lua e os planetas é representada, entre outros recursos expressivos,

- a) pela simplicidade da linguagem.
- b) pela ausência de métrica fixa.
- c) pela quase ausência de rimas.
- d) por frases nominais.
- e) pelas repetições.

Questão 17

© Joaquim Salvador Lavado (QUINO)
TODA MAFALDA/Fotografia



Quino. *Toda Mafalda*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

Ao responder a Mafalda que o sujeito da frase “Esse lixo enfeia a rua” é “o prefeito”, Miguelito

- a) baseia-se na ideia de que sujeito é o responsável pela limpeza da rua.
- b) dá um palpite que não tem relação com o contexto da frase.
- c) mostra que dessa vez entendeu a definição de sujeito.
- d) diz um absurdo, como revela o silêncio de Mafalda.
- e) brinca ao fazer uma rima com a palavra “sujeito”.

Questão 18

O casamento do bode com a raposa

Eu ouço os velhos dizerem
que os bichos da antiguidade
falavam como falamos
e tinham civilidade
nesse tempo até os bichos
casavam por amizade

Nesse tempo o mestre burro
lia, escrevia e contava
o cavalo era escrivão
o cachorro advogava
o carneiro era copeiro
e o jaboti desenhava.
[...]

Firmino Teixeira do Amaral. *O casamento do bode com a raposa*: história completa. Juazeiro: Filhos José Bernardo da Silva, s. d. p. 1.

O cordel é um gênero literário popular impresso em folhetos e feito para ser declamado. Analisando o texto, percebem-se versos regulares e rimados, os quais

- a) tornam o texto mais organizado visualmente, auxiliando o cordelista no momento de imprimi-lo.
- b) seguem as regras básicas de composição da poesia, assegurando a qualidade do poema.
- c) organizam o cordel de um modo lógico, ajudando no encadeamento da história.
- d) ordenam os tópicos a serem declamados, possibilitando a interação do público.
- e) conferem ritmo e musicalidade ao texto, facilitando sua memorização.

Questão 19

Texto I

Soneto do amor total

Amo-te tanto, meu amor... não cante
O humano coração com mais verdade...
Amo-te como amigo e como amante
Numa sempre diversa realidade

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,
E te amo além, presente na saudade.
Amo-te, enfim, com grande liberdade
Dentro da eternidade e a cada instante.

[...]

Vinicius de Moraes. *Antologia poética*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2001. p. 232-233.

Texto II



↑ Capa do filme *Ele não está tão a fim de você*.
Direção: Ken Kwapis. EUA, 2009 (129 min).

As expressões *afim* (texto I) e *a fim de* (texto II) expressam, respectivamente,

- a) “afinidade” e “interesse”.
- b) “atração” e “vontade”.
- c) “desejo” e “afetividade”.
- d) “carinho” e “conclusão”.
- e) “constatação” e “afinidade”.

Questão 20

Celular em sala de aula: uma proibição necessária

Atualmente, um assunto que vem despertando a atenção não só da comunidade acadêmica, mas da sociedade como um todo é a proibição do uso de celulares na sala de aula.

A proibição do seu uso em sala de aula é uma medida que se harmoniza com o ambiente em que o estudante está. A sala de aula é um local de aprendizagem, onde o discente deve se esforçar ao máximo para extrair do professor os conhecimentos da matéria. Nesse contexto, o celular é um aparelho que só vem dificultar a relação ensino-aprendizagem, visto que atrapalha não só quem atende, mas todos os que estão ao seu redor.

Um estudo divulgado no mês passado pela London School of Economics mostrou que alunos de escolas da Inglaterra que baniram os *smartphones* melhoraram em até 14% suas notas em exames de avaliação nacional.

Segundo os autores do estudo, as distrações atingem todo mundo, mas são piores em alunos com celulares. E ainda piores naqueles com notas mais baixas.

O impacto da proibição, diz especialista, é o equivalente a uma hora a mais de aula por semana. O estudo “Tecnologia, distração e desempenho de estudantes” foi feito com 130 mil alunos desde 2001, em 91 escolas de quatro cidades.

[...]

Orlando Morando. Celular em sala de aula: uma proibição necessária. Assembleia Legislativa do estado de São Paulo, 22 jun. 2015. Disponível em: <http://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=365340>. Acesso em: 1º jun. 2022.

Nesse excerto, a defesa da proibição do uso de celular em sala de aula concentra-se no fato de que o celular

- a) dificulta a relação ensino-aprendizagem, por se tornar uma distração.
- b) estende as aulas em até uma hora após o período escolar.
- c) compromete a profundidade dos conteúdos.
- d) prejudica o relacionamento entre os estudantes.
- e) atrapalha o desempenho do professor.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Questão 1

- **Conteúdo:** Conto, foco narrativo.
- **Resposta:** Alternativa *b*. Nesse excerto do conto, o narrador, em terceira pessoa, opta por apresentar as falas das personagens usando o discurso direto, introduzindo-as no texto por meio de travessão.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
Habilidade 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 2

- **Conteúdo:** Predicado nominal, verbo de ligação.
- **Resposta:** Alternativa *c*. No poema lido, o verbo de ligação (*é*) une o sujeito (*O sonho do tomate*) ao predicativo do sujeito (*Papai Noel*), caracterizando o sonho.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 3

- **Conteúdo:** Conto, escolha lexical.
- **Resposta:** Alternativa *d*. No trecho, o uso da conjunção adversativa *porém* introduz uma revelação sobre a personagem, causando efeito de surpresa na narrativa. Essa ideia é reforçada pelo uso dos termos *espanto* e *estremeceu*, que ajudam a caracterizar o estado de assombro da personagem.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 4

- **Conteúdo:** Mito, caracterização do tempo e do espaço.
- **Resposta:** Alternativa *d*. O mito transcrito na atividade apresenta a explicação de um povo indígena para a origem da humanidade. Por meio da leitura e da análise do excerto, os estudantes poderão observar características do gênero textual, como a indeterminação do tempo e do espaço, visto que não é possível precisar quando e onde se passa a narrativa. Por meio da leitura do trecho, sabe-se apenas que a história se passa antes do surgimento da humanidade, quando duas personagens (Kawewé e Karupshi) viviam sozinhas na Terra.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade

pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 5

- **Conteúdo:** Ambiguidade.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Na tira, o cartunista brinca com os diferentes sentidos que a palavra *posição* pode assumir no contexto: o posicionamento (visão) de Garfield em relação à ideia de que ele é a criatura mais preguiçosa do mundo; a posição (lugar) que o gato ocupa no *ranking* de criaturas mais preguiçosas; e, finalmente, a posição (a postura corporal) que ele ocupa na cena. A ambiguidade gera humor, pois, segundo Garfield, para comemorar a designação que lhe foi atribuída, ele teria de ficar em pé, modificando sua postura corporal, o que, conseqüentemente, demonstraria que ele não é tão preguiçoso assim, comprometendo seu lugar na lista dos animais mais preguiçosos.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir, em textos multisemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 6

- **Conteúdo:** Pronome, ambiguidade.
- **Resposta:** Alternativa *c*. Na tira, o cartunista brinca com a ambiguidade gerada pelo uso do pronome oblíquo *a* no verso “veio a chuva forte e a derrubou”, que poderia retomar tanto “dona Aranha” quanto “parede”. Em ambos os casos, o sentido construído é coerente e coeso: “veio a chuva forte e derrubou a dona Aranha” ou “veio a chuva forte e derrubou a parede”.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os processos de referência lexical e pronominal.

• Matriz Pisa

Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

• Matriz Enem

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 7

• Conteúdo: Crônica.

• **Resposta:** Alternativa *d*. O tema do texto, o uso de trocadilhos, revela uma característica da crônica, que é tratar de assuntos cotidianos.

• Matriz Saeb

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.

• Matriz Pisa

Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.

• Matriz Enem

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 8

• Conteúdo: Grau do substantivo.

• **Resposta:** Alternativa *e*. Tanto a expressão facial do pescador da direita quanto sua fala (“Você aumenta tudo, compadre!”) sugerem que ele acredita que o outro pescador exagera suas histórias, tornando-as pouco críveis.

• Matriz Saeb

Eixo cognitivo: Analisar – Inferir, em textos multisemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.

• Matriz Pisa

Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.

• Matriz Enem

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como

meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 9

- **Conteúdo:** Predicado verbal, verbos significativos.
- **Resposta:** Alternativa *a*. No fragmento analisado, a predominância de predicados verbais contribui para a construção da cena enfrentada pelos marujos em alto-mar. Os verbos significativos apresentam a sequência de ações realizadas.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os efeitos de sentido dos tempos, modos e/ou vozes verbais com base no gênero textual e na intenção comunicativa.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 10

- **Conteúdo:** Texto expositivo.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Para responder a essa questão, o estudante precisa compreender o sentido geral do excerto, observando que, segundo o autor, a humanidade pode aprender com os indígenas a lidar com a diversidade por meio da tolerância e a estabelecer uma relação harmoniosa entre trabalho e lazer e com a natureza.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade

pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 11

- **Conteúdo:** Texto expositivo, coesão textual.
- **Resposta:** Alternativa *c*. Nesse texto expositivo, para explicar o processo de evolução da vida na Terra, o autor optou por organizar os fatos em ordem cronológica. Ele começa explicitando o tempo de existência do planeta, depois menciona o surgimento dos primeiros seres vivos, até chegar à origem dos grandes primatas.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 12

- **Conteúdo:** Texto expositivo, coesão textual.
- **Resposta:** Alternativa *c*. No texto expositivo, para explicar o mito egípcio da criação do mundo, o autor anuncia o tema, opta por recontá-lo cronologicamente e destaca a sequência de ações de Rá para criar os elementos da natureza.

- **Matriz Saeb**

Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.

- **Matriz Pisa**

Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.

- **Matriz Enem**

Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.

Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 13

- **Conteúdo:** Texto expositivo, substituição lexical, coesão textual.
- **Resposta:** Alternativa *c*. Para evitar a repetição do substantivo próprio *Michelangelo*, foram utilizadas no trecho as expressões “filho ilustre”, “o artista” e “o futuro escultor”, cujos núcleos são substantivos comuns.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 14

- **Conteúdo:** Frases nominais, poema.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Nesse poema, o uso de frases nominais ajuda a construir o sentido pretendido pelo eu poético, que é a sugestão de imagens, criando uma perspectiva subjetiva.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar os mecanismos que contribuem para a progressão textual.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 15

- **Conteúdo:** Carta do leitor.
- **Resposta:** Alternativa *d*. Na carta, o leitor se dirige à redação do jornal, em especial a Marcelo Leite, autor da matéria, para cumprimentá-lo, usando registro formal e empregando uma variedade linguística adequada ao contexto de circulação do texto. Mesmo sendo um especialista da área da saúde, o autor da carta modalizou a linguagem para tecer sua crítica ao medicamento citado de modo que leitores não especialistas no assunto pudessem compreendê-lo.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Avaliar – Avaliar a adequação das variedades linguísticas em contextos de uso.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 8: Compreender e usar a língua portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização do mundo e da própria identidade.
Habilidade 25: Identificar, em textos de diferentes gêneros, as marcas linguísticas que singularizam as variedades linguísticas sociais, regionais e de registro.

Questão 16

- **Conteúdo:** Poema narrativo.
- **Resposta:** Alternativa *e*. As repetições ajudam a construir a ideia de que o ser humano age de forma cíclica, repetitiva, motivado pelo tédio e por suas ambições egocêntricas.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
Habilidade 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 17

- **Conteúdo:** Sujeito.
- **Resposta:** Alternativa *a*. Na tira, o efeito de humor é construído pela confusão de Miguelito em relação ao conceito de sujeito gramatical. A personagem compreende o termo *sujeito* exclusivamente como “pessoa responsável por algo” – no caso, pelo problema de coleta do lixo na rua – e, por isso, não responde satisfatoriamente à pergunta de Mafalda.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir, em textos multisemióticos, efeitos de humor, ironia e/ou crítica.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Integrar e gerar inferências.
- **Matriz Enem**
Competência 6: Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
Habilidade 18: Identificar os elementos que concorrem para a progressão temática e para a organização e estruturação de textos de diferentes gêneros e tipos.

Questão 18

- **Conteúdo:** Cordel.
- **Resposta:** Alternativa *e*. A estrutura do cordel, em versos rimados e regulares, facilita sua memorização, o que contribui para a circulação do poema oralmente. Vale destacar que textos pertencentes ao gênero cordel são originários da tradição oral. Eles são impressos em folhetos e produzidos para serem recitados.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Analisar elementos constitutivos de textos pertencentes ao domínio literário.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Refletir sobre o conteúdo e a forma.
- **Matriz Enem**
Competência 5: Analisar, interpretar e aplicar recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.

Habilidade 16: Relacionar informações sobre concepções artísticas e procedimentos de construção do texto literário.

Questão 19

- **Conteúdo:** Uso das expressões *afim* e *a fim de*.
- **Resposta:** Alternativa *a*. O eu poético utiliza *afim* para traduzir sua forma de amor como algo com que ele tem afinidade, que lhe é conhecido. A leitura do cartaz permite inferir que uma personagem da história (o sujeito *ele*) não sente tanto interesse por outra personagem.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Analisar – Inferir informações implícitas em distintos textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Representar o sentido literal.
- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Habilidade 22: Relacionar, em diferentes textos, opiniões, temas, assuntos e recursos linguísticos.

Questão 20

- **Conteúdo:** Artigo de opinião.
- **Resposta:** Alternativa *a*. Os artigos de opinião procuram se valer de diferentes estratégias argumentativas para defender seu ponto de vista. No caso em questão, o articulista procura convencer seu público-alvo citando uma pesquisa para comprovar seu argumento de que os celulares distraem os usuários, atrapalhando o desempenho escolar dos estudantes.
- **Matriz Saeb**
Eixo cognitivo: Reconhecer – Identificar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos.
- **Matriz Pisa**
Processo cognitivo: Acessar e recuperar informações dentro do texto.
- **Matriz Enem**
Competência 7: Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
Habilidade 24: Reconhecer no texto estratégias argumentativas empregadas para o convencimento do público, tais como a intimidação, sedução, comoção, chantagem, entre outras.



GERAÇÃO
ALPHA

Língua Portuguesa 7

Ensino Fundamental | Anos finais | 7º ano
Componente curricular: Língua Portuguesa



Cibele Lopresti Costa

Bacharel em Letras, Mestra em Literatura e Crítica Literária pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP).
Doutora em Letras pela Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da Universidade de São Paulo (USP).
Professora de Língua Portuguesa e Literatura na rede particular.

Everaldo Nogueira

Bacharel e licenciado em Letras pela Universidade de Guarulhos (UNG).
Especialista em Língua Portuguesa pelo Instituto Alberto Mesquita de Camargo da Universidade São Judas Tadeu (USJT).
Mestre e Doutor em Língua Portuguesa pela PUC-SP.
Professor e coordenador de Língua Portuguesa na rede particular.

Greta Marchetti

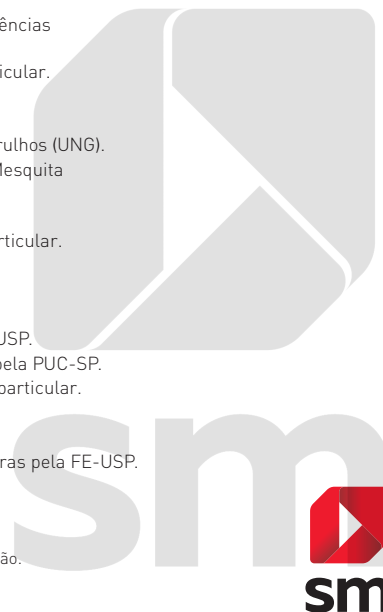
Bacharel e licenciada em Letras pela FFLCH-USP.
Mestra em Educação pela Faculdade de Educação (FE) da USP.
Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP.
Professora e coordenadora de Língua Portuguesa na rede particular.

Editora responsável: Isadora Pileggi Perassollo

Bacharel em Letras pela FFLCH-USP e licenciada em Letras pela FE-USP.
Editora de livros didáticos.

Organizadora: SM Educação
Obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por SM Educação.

São Paulo, 4ª edição, 2022



Geração Alpha Língua Portuguesa 7

© SM Educação
Todos os direitos reservados

Direção editorial
Gerência editorial
Gerência de design e produção
Edição executiva

Cláudia Carvalho Neves
Lia Monguilhott Bezerra
André Monteiro
Isadora Pileggi Perassollo
Colaboração técnico-pedagógica: Priscila Piquera Azevedo
Edição: Anna Carolina Garcia, Beatriz Rezende,
Cláudia Letícia Vendrame Santos, Cristiano Oliveira da
Conceição, Ieda Rodrigues, Laís Nóbile, Millyane M. Moura
Moreira, Raphaela Comisso, Raquel Laís Vitoriano,
Rosemeire Carbonari, Sandra D'Alevedo

Coordenação de preparação e revisão

Suporte editorial: Fernanda de Araújo Fortunato
Cláudia Rodrigues do Espírito Santo
Preparação: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves
Revisão: Berenice Martins Baeder, Iris Gonçalves,
Janaína T. Silva, Márcio Dias Medrado, Rafael José Masotti
Apoio de equipe: Camila Durães Torres

Coordenação de design

Gilciane Munhoz
Design: Carla Almeida Freire, Tiago Stéfano,
Victor Malta (Interação)

Coordenação de arte

Andressa Fiorio
Edição de arte: Renné Ramos
Assistência de arte: Selma Barbosa Celestino
Assistência de produção: Júlia Stacciarini Teixeira

Coordenação de iconografia

Josiane Laurentino
Pesquisa iconográfica: Ana Stein, Bianca Fanelli
Tratamento de imagem: Marcelo Casaro

Capa

João Brito/Gilciane Munhoz
Ilustração da capa: Denis Freitas

Projeto gráfico

Infografia

Rafael Vianna Leat
Alan Dainovskas Dourado, Diego Rezende, Mauro César
Brosso, Wagner Nogueira, William H. Taciro

Pré-impressão

Fabricação

Impressão

Américo Jesus
Alexander Maeda

*Em respeito ao meio ambiente, as
folhas deste livro foram produzidas com
fibras obtidas de árvores de florestas
plantadas, com origem certificada.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Costa, Cibele Lopresti
Geração alpha língua portuguesa : 7º ano : ensino
fundamental - anos finais / Cibele Lopresti Costa.
Everaldo Nogueira, Greta Marchetti ; editora responsável
Isadora Pileggi Perassollo ; organizadora SM Educação ;
obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida por
SM Educação. — 4. ed. — São Paulo : Edições SM, 2022.

Componente curricular: Língua portuguesa.
ISBN 978-65-5744-745-9 (aluno)
ISBN 978-65-5744-742-8 (professor)

1. Português (Ensino fundamental) I. Nogueira, Everaldo.
II. Marchetti, Greta. III. Perassollo, Isadora Pileggi. IV. Título.

22-112449 CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Português: Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias — Bibliotecária — CRB-8/9427

4ª edição, 2022



SM Educação

Avenida Paulista, 1842 – 18º andar, cj. 185, 186 e 187 – Condomínio Cetenco Plaza
Bela Vista 01310-945 São Paulo SP Brasil
Tel. 11 2111-7400
atendimento@grupo-sm.com
www.grupo-sm.com/br

Apresentação

Cara estudante, caro estudante,

Ser jovem no século XXI significa estar em contato constante com múltiplas formas de linguagem, uma imensa quantidade de informações e inúmeras ferramentas tecnológicas. Isso ocorre em um cenário mundial que apresenta grandes desafios sociais, econômicos e ambientais.

Diante dessa realidade, esta coleção foi cuidadosamente pensada tendo como principal objetivo ajudar você a enfrentar esses desafios com autonomia e espírito crítico.

Atendendo a esse propósito, os textos, as imagens e as atividades nela reunidos oferecem oportunidades para você refletir sobre o que aprende, expressar suas ideias e desenvolver habilidades de comunicação para as mais diversas interações em sociedade.

Assim, são apresentados, em situações e atividades reflexivas, aspectos de valores universais como justiça, respeito, solidariedade, responsabilidade, honestidade e criatividade. Esperamos, desse modo, que você compartilhe dos conhecimentos construídos pelo estudo de **Língua Portuguesa** e os utilize para fazer escolhas de forma consciente em sua vida.

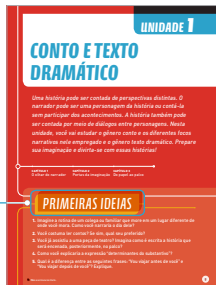
Desejamos, também, que esta coleção contribua para que você se torne um(a) jovem atuante da sociedade do século XXI, que seja capaz de questionar o mundo à sua volta e de buscar respostas e soluções para os desafios do presente e para os que estão por vir.

Equipe editorial



Conheça seu livro

ABERTURA DE UNIDADE



No início de cada unidade, você é apresentado(a) aos gêneros que vai estudar.

Primeiras ideias

Algumas questões vão incentivar você a pensar e trocar ideias sobre os conteúdos da unidade.



Uma imagem busca instigar sua curiosidade.

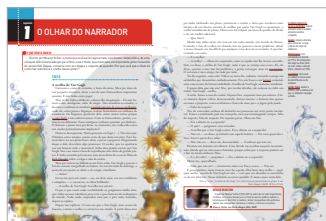
Leitura da imagem

As questões orientam a leitura da imagem e permitem estabelecer relações entre o que é mostrado e o que você conhece do assunto.

Questão de valor

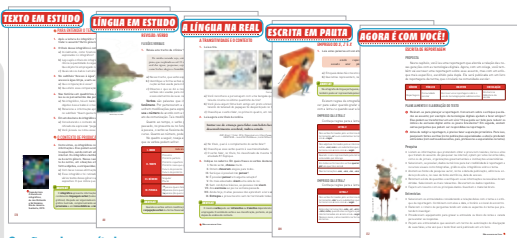
Uma pergunta incentiva você a refletir sobre valores como justiça, respeito, solidariedade, entre outros.

CAPÍTULOS



Abertura de capítulo

As unidades são compostas de dois a três capítulos. Cada capítulo traz um **texto de leitura** do gênero que você vai estudar. O **box O que vem a seguir** apresenta algumas informações sobre o texto e propõe levantar hipóteses antes da leitura.



Seções de capítulo

Em **Texto em estudo**, você desenvolve suas habilidades de leitura e conhece as características do gênero estudado. Em **Língua em estudo**, você reflete e constrói seus conhecimentos sobre a língua portuguesa. A **língua na real**, por sua vez, amplia esses conhecimentos por meio de diferentes situações de uso da língua. A **Escrita em pauta** oferece atividades para você ampliar e colocar em prática o que sabe sobre ortografia, acentuação e pontuação. Na seção **Agora é com você!**, será a sua vez de produzir um texto do gênero proposto.



Atividades

Ao final da seção **Língua em estudo**, as atividades vão ajudar você a desenvolver diferentes habilidades.



Uma coisa puxa outra

Essa seção permite que você estabeleça diálogo entre textos, ampliando suas possibilidades de leitura.

Boxes

ATIVIDADE ONLINE

A reportagem apresenta as redes sociais como espaço para compartilhar ideias, sugerindo que essas redes proporcionam novas formas de exercício de cidadania.

1. Você já utilizou as redes sociais para divulgar alguma causa? Explique de que maneira e como foi o engajamento da

Valor
Promove a reflexão sobre temas relacionados a valores universais para você se posicionar.

RIO AMAZONAS

Localizado na América do Sul, o rio Amazonas é considerado o maior rio do planeta em extensão e volume de água.

Ampliação
Traz dados que complementam e ampliam o assunto exposto.

RELACIONANDO

O título de uma reportagem nem sempre apresenta verbos. Esse é o caso do título da reportagem "Irração sem filtro", texto de

Relacionando
Relaciona os conteúdos da seção **Língua em estudo** ao gênero textual visto no capítulo.

PARA EXPLORAR

Para gostar de ler: crônicas, de Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga.

Para explorar
Oferece sugestões de livros, sites, filmes e lugares para visita relacionados ao assunto em estudo.

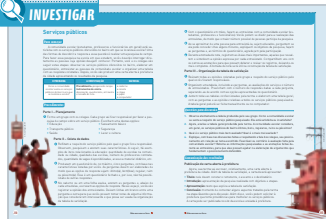
explícito: expressão de modo claro, sem dificuldade de compreensão.

portaria: documento que contém ordens e instruções sobre aplicação de leis.

Glossário
Explica palavras e expressões que talvez você não conheça.

FECHAMENTO DE UNIDADE

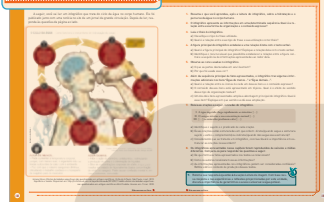
INVESTIGAR



Investigar

Nessa seção, você vai entrar em contato com algumas metodologias de pesquisa e diferentes modos de coleta e análise de dados. Também vai praticar variadas formas de comunicação ao compartilhar os resultados de suas investigações.

ATIVIDADES INTEGRADAS



Atividades integradas

Oferece atividades que integram os assuntos da unidade para você testar seus conhecimentos. Ao final da seção, uma **questão de valor** retoma a reflexão feita no início da unidade.

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO



Ideias em construção

Apresenta questões que vão ajudar você a fazer uma autoavaliação sobre seu aprendizado. Assim, você e o professor podem identificar aspectos do conteúdo que precisam ser revistos ou reforçados.

FINAL DO LIVRO



Interação

A seção propõe um projeto coletivo por semestre para gerar um produto que será destinado à comunidade escolar, incentivando o trabalho em equipe.

Sumário



1 CONTO E TEXTO DRAMÁTICO 9

1. O olhar do narrador 12
Texto: "A orelha de Van Gogh", de Moacyr Scliar 12
• Texto em estudo 14
• Uma coisa puxa outra: Autorretrato 17
Língua em estudo: Palavras que acompanham o substantivo e palavras substantivadas 18
• Atividades 20
• A língua na real: Os modificadores do substantivo e a ampliação do sentido 21
• Agora é com você!: Escrita de conto 22
2. Portas da imaginação 24
Texto: "A porta aberta", de Saki (Hector Hugh Munro) 24
• Texto em estudo 27
Língua em estudo: Preposição 30
• Atividades 32
• A língua na real: A posição dos determinantes e modificadores do substantivo 33
• Escrita em pauta: Emprego do <i>x</i> e do <i>ch</i> 34
3. Do papel ao palco 36
Texto: "A moratória", de Jorge Andrade 36
• Texto em estudo 39
• Agora é com você!: Escrita de texto dramático 42
ATIVIDADES INTEGRADAS: "Bilhete com foguetão", de Ondjaki 44
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 46



2 MITO E LENDA 47

1. Universo mitológico 50
Texto: "O peixe com chifres", de Lúcia Fabrini de Almeida 50
• Texto em estudo 52
• Uma coisa puxa outra: Outra cena de dilúvio 55
Língua em estudo: Revisão: Pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos 56
• Atividades 58
• A língua na real: Os pronomes e a coesão 59
• Agora é com você!: Reescrita de mito 60
2. Imaginário popular 62
Texto: "A lenda do Xingu e do Amazonas", de Silvana Salerno 62
• Texto em estudo 64
Língua em estudo: Pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos 66
• Atividades 68
• A língua na real: Os pronomes e a ambiguidade 70
• Escrita em pauta: Os ditongos abertos <i>ei</i> , <i>eu</i> , <i>oi</i> 72
• Agora é com você!: Contação de lenda 74
ATIVIDADES INTEGRADAS: "O maior dos dilúvios", de Lucy Coats 76
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 78



3 CRÔNICA 79

1. Realidade como matéria-prima 82
Texto: "Homem no mar", de Rubem Braga 82
• Texto em estudo 84
• Uma coisa puxa outra: O olhar do fotógrafo 86
Língua em estudo: Revisão: Verbo 88
• Atividades 91
• A língua na real: Os diferentes sentidos do presente do indicativo 92
• Agora é com você!: Escrita de crônica 94
2. Cenas do cotidiano 96
Texto: "Mexeriqueira em flor", de Antonio Prata (<i>Folha de S. Paulo</i>) 96
• Texto em estudo 98
Língua em estudo: Advérbio 100
• Atividades 101
• A língua na real: O advérbio e a expressão de opinião 102
• Escrita em pauta: Emprego do <i>s</i> , <i>z</i> e <i>x</i> 104
• Agora é com você!: Escrita de crônica 106
ATIVIDADES INTEGRADAS: "O homem desperdiçado", de Carlos Heitor Cony 108
IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 110



Brandan McDiarmid/Reuters/Contrasto

4
Unidade

REPORTAGEM..... 111

1. Em pauta: a reportagem 114

• **Texto:** "Geração sem filtro", de Paula Soprana e Ana Helena Rodrigues 114

• **Texto em estudo** 118

• **Uma coisa puxa outra:** Mensagens na rua 122

• **Língua em estudo:** O verbo e sua estrutura 124

• **Atividades** 128

• **A língua na real:** Os verbos de elocução e a expressão dos sentimentos 130

• **Agora é com você!:** Escrita de reportagem 132

2. Investigações de fôlego 134

• **Texto:** "Uma escola na floresta", de Martina Medina (Jornal *Joca*) 134

• **Texto em estudo** 138

• **Língua em estudo:** Palavras primitivas e palavras derivadas 142

• **Atividades** 143

• **A língua na real:** Prefixos que expressam negação 144

• **Escrita em pauta:** Grafia de alguns verbos irregulares 146

• **Agora é com você!:** Como fazer uma reportagem em áudio? 148

INVESTIGAR: Juventude brasileira 152

ATIVIDADES INTEGRADAS: "Ter menos, compartilhar mais" (*Revista E*) 154

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 156



Jitendra Prakash/Reuters/Contrasto

5
Unidade

TEXTO EXPOSITIVO E INFOGRÁFICO..... 157

1. Informação exposta e ampliada 160

• **Texto:** "Banho de história", de Eduardo Bueno 160

• **Texto em estudo** 162

• **Uma coisa puxa outra:** Recursos interativos em verbetes 164

• **Língua em estudo:** Frase, oração e período 166

• **Atividades** 168

• **A língua na real:** O uso de frases nominais na construção de títulos 170

• **Agora é com você!:** Exposição oral 172

2. Informação: palavras e imagens 176

• **Texto:** "Água", de Jon Richards e Ed Simkins 176

• **Texto em estudo** 178

• **Língua em estudo:** Morfologia e sintaxe; sujeito e predicado 180

• **Atividades** 182

• **A língua na real:** Recursos de coesão 183

• **Escrita em pauta:** *Mau* ou *mal*; *a gente* ou *agente* 184

• **Agora é com você!:** Elaboração de infográfico 186

ATIVIDADES INTEGRADAS: "O ciclo da água", de Juliane Vines (*Folha de S.Paulo*) 188

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 190



Art4/Getty/Alamy/Contrasto

6
Unidade

POEMA NARRATIVO E CORDEL..... 191

1. Era uma vez um poema 194

• **Texto:** "Eros e Psique", de Fernando Pessoa 194

• **Texto em estudo** 196

• **Uma coisa puxa outra:** Releituras do mito 198

• **Língua em estudo:** Sujeito simples, composto e desinencial 200

• **Atividades** 202

• **A língua na real:** Marcadores temporais no poema narrativo 203

• **Agora é com você!:** Escrita de poema narrativo 204

2. Versos no varal 206

• **Texto:** "O boi zebu e as formigas", de Patativa do Assaré 206

• **Texto em estudo** 209

• **Língua em estudo:** Sujeito indeterminado e oração sem sujeito 212

• **Atividades** 214

• **A língua na real:** Ortografia e efeito expressivo 215

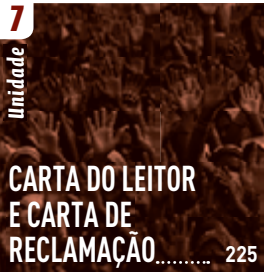
• **Escrita em pauta:** Emprego de *c*, *ç*, *s* e *ss* 216

• **Agora é com você!:** Escrita e declamação de cordel 218

ATIVIDADES INTEGRADAS: "Doença", de Mia Couto 222

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 224

sm



7
Unidade

**CARTA DO LEITOR
E CARTA DE
RECLAMAÇÃO..... 225**



8
Unidade

**ARTIGO DE
OPINIÃO..... 259**

1. A voz do leitor 228

Texto: Cartas do leitor
(*Superinteressante*) 228

- **Texto em estudo** 229
- **Uma coisa puxa outra:** A carta aberta 232

Língua em estudo: Transitividade verbal 234

- **Atividades** 236
- **A língua na real:** A transitividade e o contexto 237
- **Agora é com você!** Escrita de carta do leitor 238

2. Atitude cidadã 240

Texto: Carta de reclamação
(*site ReclameAQUI*) 240

- **Texto em estudo** 242
- **Língua em estudo:** Objeto direto e objeto indireto 246

- **Atividades** 248
- **A língua na real:** Os objetos e o contexto 249

• **Escrita em pauta:** *Mas e mais, há e a, afim e a fim de* 250

• **Agora é com você!** Escrita de carta de reclamação 252

INVESTIGAR: Serviços públicos 254

ATIVIDADES INTEGRADAS:
Cartas de leitores 256

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 258

1. Opinião de especialista 262

Texto: "Celular na escola: proibir ou mediar?", de Mariana Ochs 262

- **Texto em estudo** 264
- **Uma coisa puxa outra:** Quem faz sua cabeça? 267

Língua em estudo: Predicado verbal e predicado nominal 268

- **Atividades** 269
- **A língua na real:** O verbo significativo e a sequência de ações 270
- **Agora é com você!** Escrita de artigo de opinião 272

2. Crítica à realidade 274

Texto: "A revolução da infância e adolescência", de Gary Stahl 274

- **Texto em estudo** 276
- **Língua em estudo:** Verbo de ligação e predicativo do sujeito 278

- **Atividades** 280
- **A língua na real:** Predicado nominal na construção de descrições e definições 282

• **Escrita em pauta:** Emprego de *sc, sç e xc* 284

• **Agora é com você!** Escrita de artigo de opinião 286

ATIVIDADES INTEGRADAS:
"Por que devemos debater a publicidade infantil", de Marici Ferreira 288

IDEIAS EM CONSTRUÇÃO 290

Interação: Clube de leitura 291
Jornal comunitário
on-line 297

Bibliografia comentada 303

Créditos obrigatórios 304

Conto e texto dramático

SOBRE O CONTO E O TEXTO DRAMÁTICO

Os capítulos desta unidade propõem o estudo do conto e do texto dramático. O gênero conto desvela uma estrutura que compreende uma situação inicial, uma tensão gerada por um conflito, que culmina no clímax da história, e um desfecho que resolve o conflito. Por ser uma narrativa breve, o conto exige alto domínio das técnicas de concisão. Nádia B. Gotlib, em *Teoria do conto* (2006), afirma que essa concisão resulta numa tensão constante, expressa pelo desejo de causar um efeito único ou uma impressão no leitor. Assim, no conto, existe sempre algo que está para acontecer e que vai provocar mudanças na vida das personagens. Além disso, mais importante que a situação inicial ou o desfecho é o conflito, o momento em que as personagens se deparam com o fator transformador. Tais características do conto são complementadas pela temática e pela criatividade, compondo os traços indicativos do gênero.

O texto dramático é escrito para ser representado por atores e atrizes, que transpõem o que está escrito para a linguagem cênica. Por isso, a estrutura do texto dramático – com personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas – é singular. Além disso, a ausência de narrador faz com que o enredo se desenvolva com base na interação entre as personagens.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – O olhar do narrador

- Compreender as características do gênero conto; reconhecer os elementos e a estrutura de textos narrativos; reconhecer tipos de discurso narrativo – direto ou indireto; reconhecer o caráter coesivo de pronomes e substantivos.
- Analisar, em textos literários, referências a outras manifestações artísticas.
- Retomar o conceito, a classificação e a flexão do substantivo; verificar o papel dos determinantes e modificadores dos substantivos.
- Identificar o uso dos adjetivos como ampliação do sentido do substantivo.
- Escrever um conto, respeitando as características do gênero; compartilhar o conto escrito em roda de leitura.

Capítulo 2 – Portas da imaginação

- Retomar as características do conto; conhecer os tipos de foco narrativo: em primeira pessoa e em terceira pessoa; perceber a importância do foco narrativo para o enredo.
- Reconhecer a diferença entre preposição e locução prepositiva; diferenciar combinação e contração de preposições; compreender o conceito e a aplicação da preposição em contextos orais e escritos.
- Identificar as diferenças de sentido implicadas na posição dos determinantes e modificadores do substantivo nos contextos de uso.
- Praticar o uso de *x* ou *ch* em diversos vocábulos.

Capítulo 3 – Do papel ao palco

- Reconhecer as características do texto dramático; identificar no texto dramático lido os seguintes elementos: personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; reconhecer a organização do texto dramático.
- Escrever um texto dramático, respeitando as características do gênero; compartilhar o texto dramático em leitura expressiva.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os capítulos 1 e 2 têm por objetivo a compreensão do gênero conto, incluindo o reconhecimento de elementos e da estrutura da narrativa, tipos de discurso e foco narrativo, além da identificação de referência a outras manifestações artísticas. Dessa forma, os estudantes tornam-se capazes de fruir, interpretar e produzir esse gênero textual com fluência e autonomia. Em relação aos conhecimentos linguísticos, os objetivos refletem o reconhecimento de funções dos pronomes, substantivos,

determinantes e modificadores do substantivo, de preposições em situações de uso e a sistematização de regras ortográficas referentes ao uso do *x* ou *ch*, permitindo que os estudantes compreendam os usos variados da língua, se apropriem do sistema de escrita normativo e participem da cultura letrada.

Por sua vez, os objetivos do capítulo 3 centram-se na compreensão das características do texto dramático, a fim de que os estudantes reconheçam sua organização e desenvolvam habilidades de interpretação e produção desse gênero, sendo capazes de entender o texto como lugar de manifestação de valores e ideologias e aprimorando a habilidade de leitura expressiva.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Entre as competências trabalhadas nesta unidade, destacam-se a **3** e a **4**. A competência **3** é mobilizada ao se incentivar os estudantes a valorizar e fruir diversas manifestações artísticas e culturais (locais e mundiais) relacionadas aos gêneros conto e texto dramático. A competência **4** é acionada uma vez que os estudantes entram em contato com diferentes linguagens – verbal (oral e escrita) e corporal – para se expressar em diferentes contextos. Outra competência desenvolvida na unidade é a **8**. Ela é mobilizada em momentos de compartilhamento de experiências e aprendizados e reconhecimento das próprias emoções, proporcionados, em geral, ao final do estudo dos textos principais de cada capítulo.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura, a análise e a apreciação de contos e texto dramático envolvem os estudantes em práticas de leitura literária, favorecendo o desenvolvimento do senso estético para fruição e valorização da literatura e de outras manifestações artístico-culturais como forma de acesso à dimensão da imaginação. Além disso, os estudantes são incentivados a estabelecer procedimentos e estratégias de leitura adequados aos gêneros em estudo, a identificar as formas de composição desses gêneros e a reconhecer os valores sociais, culturais e humanos presentes nos textos lidos (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **7** e **9**; habilidades **EF67LP28**, **EF67LP29** e **EF69LP44**).

Também são propostas atividades de produção dos gêneros estudados na unidade: conto e texto dramático. As atividades de produção partem de situações autênticas de interlocução, para que os estudantes ampliem a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade em relação aos dois gêneros em questão. Após a produção do conto, os estudantes leem de forma expressiva suas produções em uma roda de leitura, praticando ritmo e entonação adequados ao gênero. Ao finalizar a produção do texto dramático, eles organizam um livro com as produções, desenvolvendo protagonismo e senso de coletividade, e fazem uma leitura expressiva delas (competência específica de Linguagens **3**; competência específica de Língua Portuguesa **3** e **9**; habilidades **EF67LP30**, **EF69LP46** e **EF69LP50**).

As atividades relacionadas à análise linguística privilegiam a contextualização do objeto de estudo e apresentam aos estudantes a sistematização da língua em relação a alguns dos segmentos nominais da frase (pronomes, substantivos, adjetivos, preposições) e a aspectos ortográficos (uso de *x* e *ch*), de acordo com a norma culta e considerando variações de uso, compreendendo cada contexto, escrito e falado. Visa-se assim a um aprendizado significativo e envolvimento com maior autonomia e protagonismo na vida social (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF07LP08** e **EF67LP32**).

Diante do exposto, percebe-se que essa abordagem está alinhada às competências e habilidades preconizadas pela BNCC, contribuindo para a formação crítica, social e humana dos estudantes que se constituirão sujeitos capazes de agir com ética e responsabilidade no mundo.

CONTO E TEXTO DRAMÁTICO

Uma história pode ser contada de perspectivas distintas. O narrador pode ser uma personagem da história ou contá-la sem participar dos acontecimentos. A história também pode ser contada por meio de diálogos entre personagens. Nesta unidade, você vai estudar o gênero conto e os diferentes focos narrativos nele empregado e o gênero texto dramático. Prepare sua imaginação e divirta-se com essas histórias!

CAPÍTULO 1

O olhar do narrador

CAPÍTULO 2

Portas da imaginação

CAPÍTULO 3

Do papel ao palco

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Imagine a rotina de um colega ou familiar que more em um lugar diferente de onde você mora. Como você narraria o dia dele?
2. Você costuma ler contos? Se sim, qual seu preferido?
3. Você já assistiu a uma peça de teatro? Imagina como é escrita a história que será encenada, posteriormente, no palco?
4. Como você explicaria a expressão “determinantes do substantivo”?
5. Qual é a diferença entre as seguintes frases: “Vou viajar antes de você” e “Vou viajar depois de você”? Explique.

■ Não escreva no livro.

9

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, instigue os estudantes a imaginar diferentes histórias e a compartilhá-las com a turma. Verifique se eles observam que, ao narrar a história de outra pessoa, costuma-se usar a terceira pessoa do discurso. Aproveite para perguntar se eles, ao contar uma história sobre si mesmos, utilizariam a primeira ou a terceira pessoa.
2. Resposta pessoal. Professor, o objetivo dessa questão é que os estudantes possam falar livremente a respeito de suas preferências.
3. Resposta pessoal. Professor, o objetivo aqui não é obter uma resposta correta, e sim levar os estudantes a formular hipóteses sobre o texto dramático, que será estudado nesta unidade.
4. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: São palavras que determinam, ou seja, especificam o sentido do substantivo. O objetivo dessa atividade é que os estudantes formulem, com base no significado das palavras conhecidas por eles e estudadas no ano anterior, hipóteses sobre o conceito a ser estudado.
5. A diferença são as palavras *antes* e *depois*. Ambas estabelecem uma relação de tempo, mas a primeira expressa uma relação de anterioridade, enquanto a segunda, de posterioridade.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Primeiras ideias* propicia um momento de avaliação prévia dos estudantes sobre os assuntos abordados na unidade. A questão 1 relaciona-se ao conteúdo foco narrativo. As questões 2 e 3 referem-se aos gêneros conto e texto dramático. Já as questões 4 e 5 incentivam os estudantes a criar hipóteses sobre determinantes do substantivo e preposição. As respostas às atividades poderão ser tomadas como uma avaliação inicial, dando oportunidades para criar estratégias para o trabalho com os conteúdos desta unidade com base na realidade da turma.

Para diagnosticar o conhecimento sobre foco narrativo, conte, brevemente, uma história com narrador em primeira pessoa e, na sequência, em terceira pessoa. Depois, faça questionamentos para que os estudantes percebam a diferença

entre os textos. Solicite que eles identifiquem os verbos e os pronomes utilizados nas histórias e anote-os na lousa para que visualizem as marcas linguísticas características de cada foco narrativo. Em seguida, planeje as aulas considerando as dificuldades observadas. Solicite pesquisa de histórias com focos narrativos diferentes a fim de garantir a assimilação desse conhecimento.

A fim de sondar a compreensão dos gêneros conto e texto dramático, promova uma roda de conversa. Escreva na lousa o nome de variados contos clássicos e questione os estudantes sobre o enredo das histórias. Em relação ao texto dramático, pergunte a eles o que sabem sobre o teatro e de que modo a história é contada nele. Avalie se eles possuem a compreensão de que uma peça teatral geralmente é encenada a partir de um texto escrito. Diante dessa percepção, planeje atividades que ampliem e intensifiquem

o contato com os gêneros em questão utilizando a biblioteca da escola ou a internet.

Por fim, faça uma avaliação diagnóstica a respeito do conceito de substantivo. Escreva na lousa frases relacionadas à realidade da turma e solicite que os estudantes identifiquem os substantivos. Explore, também, o sentido das preposições nessas frases. Na sequência, chame atenção para as palavras que acompanham os substantivos e para as preposições, levando-os a identificar determinantes (artigos, numerais e pronomes) dos substantivos e a função das preposições. Para acompanhar o processo de aprendizagem da turma, no decorrer das aulas, peça que criem frases com algumas preposições específicas e com substantivos e seus determinantes. Dependendo do desempenho da turma, você poderá ajustar o planejamento das aulas se necessário.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. A cena mostra o plano aéreo de uma praia turística. Na metade inferior da fotografia, é possível observar o quebrar de ondas do mar na praia; na metade superior, a praia é ocupada por banhistas e diversos guarda-sóis, de diferentes cores e estampas, além de botes infláveis, toalhas de praia, etc. Comente com os estudantes que, embora não pareça, trata-se de uma montagem formada pela foto de uma praia do sul de Alagoas e de imagens de banhistas e outros elementos de várias localidades do Brasil.
2. Resposta pessoal. Professor, encoraje os estudantes a compartilhar os sentimentos despertados pela imagem. Possibilidades de resposta: Alegria, excitação e até mesmo saudade de momentos passados em ambientes semelhantes com familiares e/ou amigos.
3. Resposta pessoal. Professor, procure acolher todas as respostas. Caso os estudantes tenham dificuldade, dê exemplos de atitudes criativas deles que você tenha presenciado.

Criatividade – inovação

4. Resposta pessoal. Professor, aproveite o momento para incentivar a criatividade dos estudantes. Espera-se que eles percebam que se vê tudo de cima, quando se está do ponto de vista do fotógrafo, de maneira ampla e distanciada. Já do ponto de vista do banhista, espera-se que eles tenham uma visão mais particular e detalhada da cena, de quem participa de fato da paisagem.



LEITURA DA IMAGEM

1. Observe a fotografia e descreva a cena registrada.
2. A fotografia retrata uma paisagem de um ponto de vista peculiar. Que sentimentos ela desperta em você?
3. O fotógrafo deixou a criatividade vir à tona, encontrando um novo ângulo para tirar a fotografia de uma paisagem. E você, em que situação consegue ser mais criativo?
4. Suponha que você seja o fotógrafo dessa imagem. Que história poderia contar sobre a cena vista desse ângulo? E se você fosse um banhista sentado debaixo do guarda-sol, o que narraria?

Não escreva no livro.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – O OLHAR DO NARRADOR

TEXTO EM ESTUDO: Conto; elementos da narrativa; discurso direto e indireto; pronomes e substantivos anafóricos.

EF07LP12; EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47

CGEB03;
CGEB04;
CGEB08

CEL601; CEL605

CELP07; CELP09

UMA COISA PUXA OUTRA: Pintura; diálogo entre conto e pintura.

EF67LP27

CEL602

CELP07; CELP09

LÍNGUA EM ESTUDO: Revisão do substantivo; determinantes e modificadores do substantivo.

EF07LP08

CELP02

A LÍNGUA NA REAL: Adjetivos como ampliação do sentido do substantivo.

EF07LP08

CELP07

AGORA É COM VOCÊ!: Conto; características do gênero; roda de leitura.

EF07LP08; EF67LP30; EF67LP33; EF69LP46; EF69LP51; EF69LP53

CEL603

CELP03; CELP09

CAPÍTULO 2 – PORTAS DA IMAGINAÇÃO

TEXTO EM ESTUDO: Conto; foco narrativo; aspectos estilísticos.

EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47

CGEB03;
CGEB04;
CGEB08

CEL601; CEL604;
CEL605

CELP07; CELP09

LÍNGUA EM ESTUDO: Preposição e locução prepositiva; combinação e contração de preposições; preposição em contextos orais e escritos.

A LÍNGUA NA REAL: Posição dos determinantes do substantivo.

ESCRITA EM PAUTA: Usos do *x* e do *ch*.

EF67LP32

CELP02

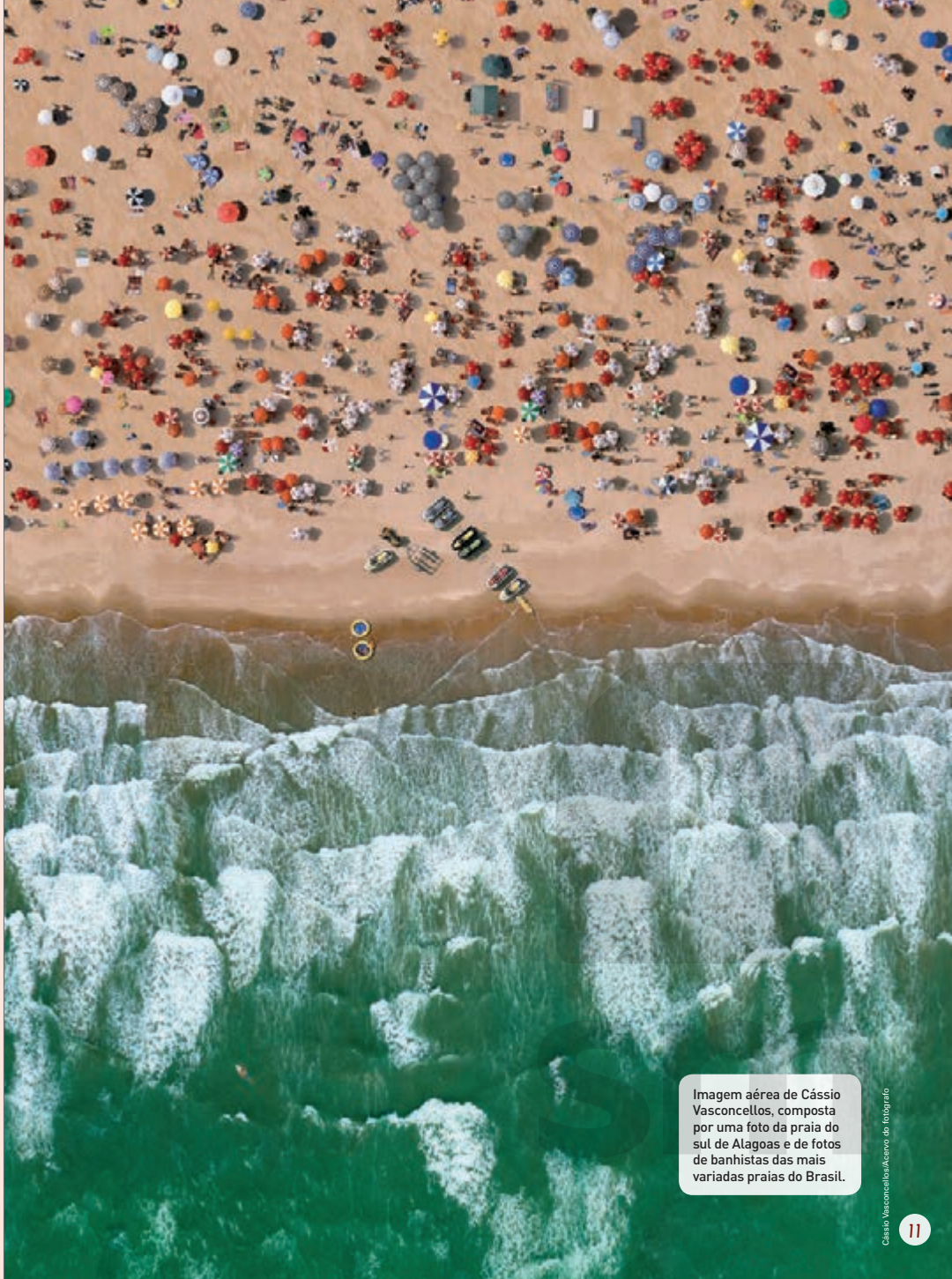


Imagem aérea de Cássio Vasconcellos, composta por uma foto da praia do sul de Alagoas e de fotos de banhistas das mais variadas praias do Brasil.

Cássio Vasconcellos/Arquivo do fotógrafo

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem que abre esta unidade faz parte de um projeto do fotógrafo paulista Cássio Vasconcellos (1965-), que cria imagens com recortes de fotografias aéreas que ele mesmo tira. Seus projetos duram meses; alguns, até um ano. Para a base dessa imagem, o fotógrafo utilizou fotos aéreas de apenas uma praia, no sul de Alagoas. Para completá-la com banhistas, guarda-sóis e demais itens, utilizou mais de 80 fotos de praias de todo o Brasil, entre elas Guarujá (SP), Trancoso (BA), Fortaleza (CE), Copacabana e Ipanema (RJ).
- Dois capítulos desta unidade abordam o estudo do conto e do foco narrativo. Assim, para introduzir o conteúdo foco narrativo com os estudantes, a imagem de abertura permite refletir sobre como diferentes perspectivas podem originar variados pontos de vista. Ou seja, a mudança de perspectiva pode gerar outros sentidos a uma história. Explore os aspectos da imagem por meio desse viés interpretativo.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Procure explorar com os estudantes a composição da fotografia, formada por fragmentos de imagens, com recortes de inúmeras situações. Incentive-os a comparar esse processo de montagem da imagem com a elaboração de um conto ou de um texto dramático, em que vários elementos vão sendo agrupados para compor uma história e, neste caso, uma cena.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 3 – DO PAPEL AO PALCO				
TEXTO EM ESTUDO: Texto dramático; personagem, ato, cena, fala e indicações cênicas; organização do texto dramático.	EF67LP29; EF69LP52	CGEB03; CGEB04;	CELG01; CELG04; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09
AGORA É COM VOCÊ: Texto dramático; características do gênero; leitura expressiva.	EF67LP33; EF69LP50; EF69LP52; EF69LP55	CGEB08	CELG03	CELP03; CELP05; CELP09
ATIVIDADES INTEGRADAS: Conto; características do gênero; preposição e substantivo.	EF67LP28; EF69LP47		CELG01; CELG05	CELP07; CELP09

O conto “A orelha de Van Gogh” faz parte do livro *Histórias para (quase) todos os gostos* e foi classificado por Moacyr Scliar como “uma história para quem gosta de mistérios artísticos”. Com uma narrativa irônica e ao mesmo tempo sentimental, o autor desvela, em um texto ficcional, como uma ideia mórbida acabou movimentando o cotidiano de uma família comum. Com a esperança de ter a sua dívida perdoada, o pai do narrador decide oferecer uma falsa orelha do pintor Van Gogh a um credor. O desfecho dessa mirabolante narrativa remete o leitor à reflexão sobre um episódio macabro da História da Arte (Van Gogh de fato mutilou a própria orelha), de maneira que o labirinto no qual o narrador se perde aos 12 anos convida o leitor a também se perder nele.

AUTOR

Moacyr Scliar (1937-2011) teve uma formação profissional interessante, que uniu as letras e as ciências. Quando se tornou médico, especialista em saúde pública, aliou as duas áreas, abordando a temática médica em muitas de suas obras. Desde a adolescência, dedicou-se à literatura, sobretudo aos contos, pelos quais é aclamado. Entre as suas obras do gênero, estão *Histórias da terra trêmula* (1976), *O anão do televisor* (1979), *Contos reunidos* (1995), *Histórias para (quase) todos os gostos* (1998), *Pai e filho, filho e pai* (2002).

Filho de imigrantes europeus e judeus, Scliar também se valeu em suas obras da temática judaica, que se consolida definitivamente no livro *A mulher que escreveu a Bíblia* (1999). Membro da Academia Brasileira de Letras, o autor escreveu para o público adulto e infantojuvenil.

O OLHAR DO NARRADOR

O QUE VEM A SEGUIR

Escrito por Moacyr Scliar, o conto que você vai ler agora trata, com humor melancólico, de uma situação difícil vivenciada por pai e filho. Leia o título, que menciona um importante pintor holandês do século XIX. Depois, converse com os colegas a respeito da questão: Por que será que o título do conto faz referência à orelha desse pintor?

TEXTO

A orelha de Van Gogh

Estávamos, como de costume, à beira da ruína. Meu pai, dono de um pequeno armazém, devia a um de seus fornecedores importante quantia. E não tinha como pagar.

Mas, se lhe faltava dinheiro, sobrava-lhe imaginação... Era um homem culto, inteligente, além de alegre. Não concluía os estudos; o destino o confinara no modesto estabelecimento de secos e molhados, onde ele, entre paios e linguças, resistia bravamente aos embates da existência. Os fregueses gostavam dele, entre outras razões porque vendia fiado e não cobrava nunca. Com os fornecedores, porém, a situação era diferente. Esses enérgicos senhores queriam seu dinheiro. O homem a quem meu pai devia, no momento, era conhecido como um credor particularmente implacável.

Outro se desesperaria. Outro pensaria em fugir [...]. Não meu pai. Otimista como sempre, estava certo de que daria um jeito. Esse homem deve ter seu ponto fraco, dizia, e por aí o pegamos. Perguntando daqui e dali, descobriu algo promissor. O credor, que na aparência era um homem rude e insensível, tinha uma paixão secreta por Van Gogh. Sua casa estava cheia de reproduções das obras do grande pintor. E tinha assistido pelo menos uma meia dúzia de vezes ao filme de Kirk Douglas sobre a trágica vida do artista.

Meu pai retirou na biblioteca um livro sobre Van Gogh e passou o fim de semana mergulhado na leitura. Ao cair da tarde de domingo, a porta de seu quarto se abriu e ele surgiu, triunfante:

— Achei!

Levou-me para um canto — eu, aos doze anos, era seu confidente e cúmplice — e sussurrou, os olhos brilhando:

— A orelha de Van Gogh. A orelha nos salvará.

O que é que vocês estão cochichando aí, perguntou minha mãe, que tinha escassa tolerância para com o que chamava de maluquices do marido. Nada, nada, respondeu meu pai, e para mim, baixinho, depois te explico.

Depois me explicou. O caso era que o Van Gogh, num acesso de loucura, cortara a orelha e a enviara à sua amada. A partir disso meu



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O capítulo 1 propõe a leitura de um conto, gênero pertencente ao campo artístico-literário, para que os estudantes possam perceber as características do gênero e interpretar o texto lido (EF67LP28). Com base nos estudos desse texto, no final do capítulo, os estudantes vão produzir um conto na seção *Agora é com você!*. Já as seções *Língua em estudo* e *A língua na real* dão continuidade ao estudo dos substantivos – vistos na unidade 3 do 6º ano –, propondo uma revisão do conteúdo. Além disso, introduz o estudo das palavras que os acompanham: seus determinantes e modificadores.
- **Antes da leitura:** Leia com os estudantes o boxe *O que vem a seguir*. Levante o conhecimento prévio deles sobre o pintor Van Gogh

- e a sua história. Em seguida, registre, na lousa, algumas respostas (faça uma triagem) à pergunta do boxe para que sejam lidas e comentadas depois da leitura do texto.
- **Durante a leitura:** Leia coletivamente o texto, escolhendo leitores alternados. Baseando-se nos conhecimentos prévios dos estudantes, verifique a necessidade de antecipar dados da biografia do pintor holandês. Se julgar pertinente, leia, na seção *Uma coisa puxa outra*, um boxe sobre o artista. No entanto, é importante que essa leitura ocorra no momento certo da narrativa: depois de o pai do narrador ter a ideia de presentear o credor com a orelha de Van Gogh, a fim de evitar que o fato principal da narrativa seja adiantado.
- **Depois da leitura:** Para incentivar a reflexão sobre o conto, faça alguns questionamentos aos estudantes a respeito das tensões da

pai tinha elaborado um plano: procuraria o credor e diria que recebera como herança de seu bisavô, amante da mulher por quem Van Gogh se apaixonara, a orelha mumificada do pintor. Ofereceria tal relíquia em troca do perdão da dívida e de um crédito adicional.

— Que dizes?

Minha mãe tinha razão: ele vivia em um outro mundo, um mundo de ilusões. Contudo, o fato de a ideia ser absurda não me parecia o maior problema; afinal, a nossa situação era tão difícil que qualquer coisa deveria ser tentada. A questão, contudo, era outra:

— E a orelha?

— A orelha? — olhou-me espantado, como se aquilo não lhe tivesse ocorrido. Sim, eu disse, a orelha do Van Gogh, onde é que se arranja essa coisa. Ah, ele disse, quanto a isso não há problema, a gente consegue uma no necrotério. O servente é meu amigo, faz tudo por mim.

No dia seguinte, saiu cedo. Voltou ao meio-dia, radiante, trazendo consigo um embrulho que desenrolou cuidadosamente. Era um frasco com formol, contendo uma coisa escura, de formato indefinido. A orelha de Van Gogh, anunciou, triunfante.

E quem diria que não era? Mas, por via das dúvidas, ele colocou no vidro um rótulo: Van Gogh — orelha.

À tarde, fomos à casa do credor. Esperei fora, enquanto meu pai entrava. Cinco minutos depois voltou, desconcertado, furioso mesmo: o homem não apenas recusara a proposta, como arrebatara o frasco de meu pai e o jogara pela janela.

— Falta de respeito!

Tive de concordar, embora tal desfecho me parecesse até certo ponto inevitável. Fomos caminhando pela rua tranquila, meu pai resmungando sempre: falta de respeito, falta de respeito. De repente parou, olhou-me fixo:

— Era a direita ou a esquerda?

— O quê? — perguntei, sem entender.

— A orelha que o Van Gogh cortou. Era a direita ou a esquerda?

— Não sei — eu disse, já irritado com aquela história. — Foi você quem leu o livro. Você é quem deve saber.

— Mas não sei — disse ele, desconsolado. — Confesso que não sei.

Ficamos um instante em silêncio. Uma dúvida me assaltou naquele momento, uma dúvida que eu não ousava formular, porque sabia que a resposta poderia ser o fim da minha infância. Mas:

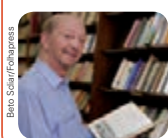
— E a do vidro? — perguntei. — Era a direita ou a esquerda?

Mirou-me, aparvalhado.

— Sabe que não sei? — murmurou numa voz fraca, rouca. — Não sei.

E prosseguimos, rumo à nossa casa. Se a gente olhar bem uma orelha — qualquer orelha, seja ela de Van Gogh ou não — verá que seu desenho se assemelha ao de um labirinto. Nesse labirinto eu estava perdido. E nunca mais sairia dele.

Moacyr Scliar. A orelha de Van Gogh. Em: *Histórias para (quase) todos os gostos*. 5. ed. Porto Alegre: L&PM, 2015. p. 57-60.



MÉDICO ESCRITOR

O gaúcho Moacyr Scliar (1937-2011), além de ter sido importante contista, escreveu romances e crônicas para o público adulto e infantojuvenil. Escritor e médico, Scliar conquistou três prêmios Jabuti nas categorias romance e contos, crônicas e novelas.

Moacyr Scliar em Porto Alegre (RS), 2007.

estabelecimento de secos e molhados: tipo de armazém onde se vendem alimentos sólidos e líquidos.

formol: solução utilizada para conservar o corpo e partes do corpo de cadáveres.

Kirk Douglas: ator estadunidense nascido em 1916. Ele interpretou Van Gogh no filme *Sede de viver*, sobre a vida do pintor, lançado em 1956.

necrotério: local onde os cadáveres ficam antes da identificação ou da autópsia.

vender fiado: vender a crédito, com a confiança de que o comprador vai pagar a dívida.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Aproveite a leitura do conto “A orelha de Van Gogh” para desenvolver um trabalho interdisciplinar. Para isso, veja as orientações a seguir.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Arte.

Tempo sugerido: 3 aulas.

Materiais utilizados: imagens de obras de Van Gogh.

Objetivo: Relacionar o conto “A orelha de Van Gogh” à vida e às obras do célebre pintor holandês.

Desenvolvimento: Na aula seguinte à leitura do conto “A orelha de Van Gogh”, promova uma sequência de três aulas de estudo mais aprofundado sobre o referido artista e suas obras. Para começar, faça uma leitura compartilhada da seção *Uma coisa puxa outra*, na qual se apresentam aos estudantes um autorretrato de Van Gogh e um boxe informativo a respeito de sua vida. Após analisar a imagem e compreender as informações do texto verbal, proponha uma roda de conversa para ativar os conhecimentos prévios da turma sobre o artista e suas obras. Participe, com o professor de Arte, desse momento de interação, apresentando mais obras do artista e acrescentando outras informações relevantes de sua vida. Na segunda aula, organize a turma em grupos e entregue a cada um deles uma obra diferente de Van Gogh. Solicite a eles que contextualizem a pintura e interpretem-na. Para isso, elabore um roteiro de análise com perguntas a serem respondidas pelos grupos, orientando-os na apreciação estética da obra. Peça que, após um tempo predefinido, os grupos façam um rodízio com as obras, de modo que cada grupo analise, ao menos, duas pinturas.

Alguns *sites* trazem informações a respeito do artista e de suas obras e podem auxiliar na condução da aula. Veja algumas sugestões:

Disponível em: <https://www.culturagenial.com/van-gogh-obras-biografia/>.

Disponível em: <https://conhecimentocientifico.com/van-gogh/>.

Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60651048>.

Disponível em: <https://www.vangoghmuseum.nl/en/visit/enjoy-the-museum-from-home>.

Disponível em: <https://vangoghworldwide.org/>.

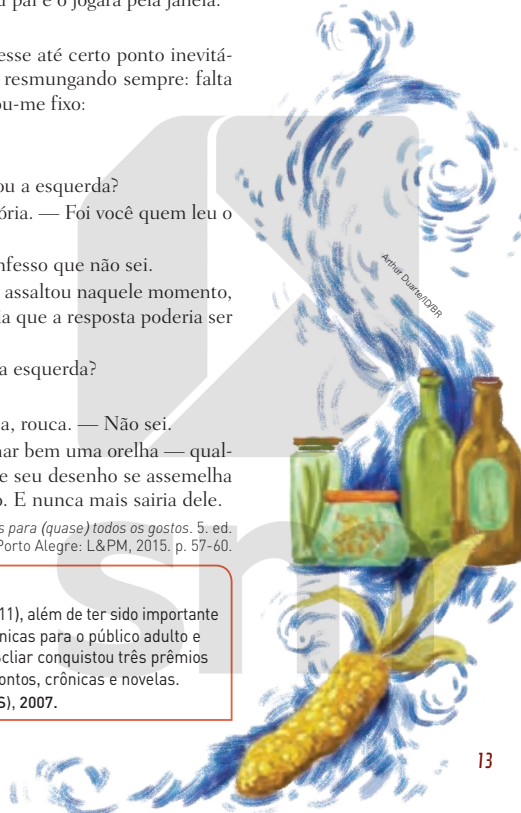
Acessos em: 25 jun. 2022.

Conclusão: Na terceira aula, solicite aos grupos que compartilhem as análises realizadas na aula anterior. Em seguida, reflitam sobre as diferenças e semelhanças nas interpretações de cada grupo, incentivando e valorizando a apreciação estética dos estudantes.

narrativa, da maneira como o autor a criou, da relação entre pai e filho, etc. Não deixe de perguntar como eles se sentiram em relação à ideia que teve o pai do narrador. Explique que parte da ironia da narrativa está nesse lampejo de criatividade do dono do pequeno armazém, que pode ser recebido pelo leitor com certa repulsa, por causa da morbidez, e com descrença, dada a ousadia do plano.

- Proponha ao professor de Arte que faça uma análise do conto que envolva também o estudo da obra e da vida de Van Gogh. Já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes apreciam formas distintas de artes visuais tradicionais e contemporâneas, obras de artistas brasileiros e estrangeiros das mais variadas épocas. Veja em *Trabalho interdisciplinar* mais informações sobre como conduzir uma proposta com Arte.

- Por fim, incentive os estudantes a fazer uma interpretação imagética da ilustração que acompanha o conto. É esperado que, depois do trabalho interdisciplinar com Arte, eles percebam como as cores e os traços escolhidos pelo ilustrador Arthur Duarte buscam se aproximar do estilo do pintor holandês Vincent van Gogh.



OUTRAS FONTES

CORTÁZAR, J. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva, 2004.

No livro, o escritor argentino apresenta uma reunião de 18 ensaios que variam sobre os mais diversos temas, entre eles o conto.

GOTLIB, N. B. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006.

Nesse livro, a autora, livre-docente em Literatura Brasileira pela Universidade de São Paulo, percorre as várias teorias formuladas a respeito do conto em busca de uma unidade que possa caracterizá-lo como gênero.

TEXTO EM ESTUDO

4. Sim. O narrador participa dos acontecimentos e os narra como alguém que acompanhou a ideia e a execução do plano do pai. Essa participação é evidenciada pela alternância entre o emprego da 1ª pessoa do plural e da 1ª pessoa do singular: "Ficamos um instante em silêncio" e "Levou-me para um canto – eu, aos doze anos, era seu confidente [...]".

PARA ENTENDER O TEXTO

- Após a leitura do conto, retome as hipóteses formuladas no boxe *O que vem a seguir*. O que você e os colegas imaginaram antes da leitura se confirmou? **Resposta pessoal. Professor, procure retomar o registro das respostas dos estudantes.**
- Quem é o autor do conto "A orelha de Van Gogh"? **Moacyr Scliar.**
- Quem é o narrador do conto, isto é, quem conta a história? **O filho de um pequeno comerciante, dono de armazém.**

ANOTE AÍ!

O **autor** é quem cria e escreve as narrativas. O **narrador** é a voz adotada pelo autor para contar os acontecimentos em uma história. O autor é uma pessoa real, enquanto o narrador existe apenas na história contada, podendo ou não participar dos acontecimentos narrados.

- O narrador do conto que você leu participa dos acontecimentos? Justifique.
- Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o, descrevendo algumas características das personagens.

Personagem	Características
pai
mãe
credor

- Conhecemos as personagens do conto por meio das impressões do narrador sobre elas. E, quanto ao narrador, que características de sua personalidade você pode perceber? Justifique sua resposta.
- Releia este trecho:

Mas, se lhe faltava dinheiro, sobrava-lhe imaginação... Era um homem culto, inteligente, além de alegre. Não concluíra os estudos; o destino o confinara no modesto estabelecimento de secos e molhados, onde ele, entre paios e linguças, resistia bravamente aos embates da existência.

- O que você compreende da expressão "embates da existência"?
 - Nesse trecho, o narrador parece opor duas formas de viver. Quais são essas formas de viver que estão em oposição?
- Sobre o espaço e o tempo desse conto, responda às questões a seguir.
 - Em que espaços se desenvolvem as ações narradas no conto?
 - Procure determinar em que período de tempo se deram essas ações.
 - No conto lido, há um conflito presente desde o primeiro parágrafo e é em torno dele que se desenvolve a narrativa. Qual é esse conflito? **A dívida com o credor.**

ANOTE AÍ!

No gênero conto, o **enredo** tende a se organizar em torno de um **único conflito**, ou seja, de uma única oposição entre personagens ou forças. Esse conflito pode ocorrer, por exemplo, entre duas ou mais personagens, entre o protagonista e o antagonista, entre o protagonista e as forças externas, etc. Nesse gênero, o enredo se desenvolve em um **único espaço** ou em poucos espaços, e o **tempo** de duração da história é geralmente curto.



- Em duas casas, a da família do narrador e a do credor.
- Aparentemente ocorre em três dias: no final de semana, o pai estuda e formula o plano; na segunda, obtém a orelha e vai até a casa do credor.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura e o estudo do conto levam os estudantes a reconhecê-lo e valorizá-lo como forma de expressão de subjetividades e identidades sociais.

(CELG05) Nessa seção, os estudantes desenvolvem o senso estético ao fruir e analisar o conto "A orelha de Van Gogh", que ainda desperta a curiosidade acerca da vida do pintor.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP07) As atividades da seção *Texto em estudo* incentivam os estudantes a reconhecer o texto como lugar de manifestação de sentidos e valores.

(CELP09) A leitura do conto é uma prática que possibilita ao estudante o desenvolvimento do senso estético para fruição.

Habilidades

(EF07LP12) Na subseção *A linguagem do texto*, os estudantes identificam recursos de coesão referencial: substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) e pronominais (uso de pronomes anafóricos).

(EF67LP28) Nessa seção, os estudantes leem de forma autônoma, mobilizando procedimentos e estratégias de leitura de acordo com as características do gênero e expressando uma avaliação sobre o texto lido.

(EF69LP44) Nessa seção, o estudante é incentivado a inferir a presença, no conto, de valores sociais, culturais e humanos e diferentes visões de mundo, considerando sua autoria e o contexto social e histórico de sua produção.

(EF69LP47) A seção possibilita aos estudantes analisar formas de composição do gênero conto, identificando as personagens, o enredo e o foco narrativo, além de diferentes vozes, recursos coesivos e escolha lexical.

10. b) O pai não teve sucesso no seu plano. A narrativa não deixa evidente o motivo do fracasso.

10. Sobre o conflito, responda às questões.

- a) Que solução o pai encontra para resolvê-lo? **10. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elaborem uma resposta pertinente, com base nos elementos do conto.**
- b) O pai teve sucesso no seu plano? Por quê?
- c) Em sua opinião, por que isso aconteceu?

11. Ao longo da história, conhecemos alguns sentimentos que o narrador experimenta em relação ao pai e à forma que ele encontra para resolver a dívida com seu credor. Esses sentimentos sofrem alguma mudança? Explique.

12. Releia este trecho:

Ficamos um instante em silêncio. Uma dívida me assaltou naquele momento, uma dívida que eu não ousava formular, porque sabia que a resposta poderia ser o fim da minha infância. Mas:

— E a do vidro? — perguntei. — Era a direita ou a esquerda?

12. a) Assaltou, nesse contexto, significa “ocorrer repentinamente”.

- a) Qual é o significado da palavra *assaltou* nesse trecho?
- b) Por que há repetição da palavra *dúvida* nessa passagem?
- c) Em sua opinião, por que o narrador diz que a resposta do pai à sua dívida poderia significar o fim de sua infância? **12. b) Para enfatizar o estado de incerteza do narrador.**

13. Releia o último parágrafo do conto.

E prosseguimos, rumo à nossa casa. Se a gente olhar bem uma orelha — qualquer orelha, seja ela de Van Gogh ou não — verá que seu desenho se assemelha ao de um labirinto. Nesse labirinto eu estava perdido. E nunca mais sairia dele.

- a) A história se passa em que época da vida do narrador? **Na adolescência.**
- b) O narrador conta a história no momento em que ela acontece ou em momento posterior aos acontecimentos? **Em momento bastante posterior aos acontecimentos, provavelmente na fase adulta.**

14. Ainda sobre o último parágrafo, responda às questões.

- a) A quem o narrador se refere ao usar a expressão *a gente*?
- b) Explique, com suas palavras, a menção ao labirinto feita pelo narrador.

ANOTE AÍ!

O **conflito** cria uma situação de tensão que domina toda a narrativa e prende a atenção do leitor até o **desfecho**, a etapa final do enredo. É importante que o desfecho **cause impacto** e/ou **surpresa** no leitor e/ou provoque uma **reflexão**.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

15. Os contos do autor Moacyr Scliar podem ser lidos, atualmente, em doze idiomas. O conto “A orelha de Van Gogh”, após a sua primeira publicação, fez parte também de uma coletânea de contos do autor intitulada *A orelha de Van Gogh*, a qual venceu o prêmio Casa de Las Américas, em Cuba.

- Muitos consideram a obra de Scliar universal, ou seja, acreditam que suas histórias são capazes de gerar identificação nos leitores do mundo todo. O conto que você leu, que dá nome ao livro premiado, pode ser considerado universal? Por quê? **MP**

■ Não escreva no livro.

10. a) Presentear o credor com a orelha de Van Gogh, que, segundo sua invenção, teria sido deixada de herança pelo seu bisavô, amante da mulher por quem o pintor se apaixonara. Ele ofereceria a relíquia em troca do perdão da dívida e de um crédito adicional.

11. Sim. No início do conto, prevalecem sentimentos positivos em relação ao pai, sobretudo em relação à capacidade imaginativa, admirada pelo filho. No final, o filho decepciona-se com o pai e mostra certa impaciência e inquietude, pois o pai não sabe de detalhes da história do pintor.

12. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes criem uma resposta pertinente e coerente, com base, sempre, nos elementos do conto. Por exemplo, que o pai se mostrou ingênuo e incapaz de lidar com os problemas de modo adulto.

14. a) Refere-se ao narrador e aos leitores. Professor, resalte que, no último parágrafo, o narrador convida os leitores a fazer uma reflexão sobre o episódio narrado.

PARA EXPLORAR

7 contos crus, de Ricardo Gómez. São Paulo: SM, 2010.

Os contos dessa coletânea convidam o leitor a refletir sobre a realidade com enredos perturbadores. Em uma das histórias, uma professora ensina os estudantes no meio de um combate. Em outro, temos um garoto que perdeu o avô.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

15. Sim. Os temas presentes no conto – a relação de pai e filho, uma dívida que precisa ser paga, a transição da infância para a maturidade, etc. – podem ser vivenciados por pessoas de diversos lugares do mundo e, por isso, podem causar uma identificação universal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As características da autoria de Scliar – encontro da literatura com as temáticas da medicina – evidenciam-se no conto “A orelha de Van Gogh” pela ação do protagonista de entregar uma orelha a seu credor. Mostre aos estudantes como o autor usa a voz do narrador para expor essa característica autoral.
- Em relação ao enredo da narrativa, comente a questão do conflito, observando como ele aparece explícito no conto, desde o primeiro parágrafo, evoluindo até atingir um grau de tensões emocionais que se intensificam em cada uma das personagens. Organize com os estudantes a resolução das atividades, ampliando-as com essa discussão.
- Sobre o narrador contar os fatos em momento posterior ao acontecido, resalte com a turma

o uso de verbos no pretérito: pretérito imperfeito (*estávamos*); pretérito mais-que-perfeito (*concluía*); pretérito perfeito (*levou-me*).

Respeito – resolução de conflitos

1. A adolescência é marcada por descobertas e transformações. Isso pode gerar uma mudança no relacionamento dos filhos com os pais.
2. Professor, comente que compartilhar algumas experiências pode contribuir para a reflexão e o entendimento de que todos passam por conflitos entre gerações. Destaque que o diálogo e a cultura da paz devem ser exercitados em todos os contextos, inclusive o familiar, para que a convivência se torne enriquecedora e respeitosa. Assim, é necessário que sejamos tolerantes e empáticos com as pessoas ao nosso redor.

16. As falas são do pai. Foi utilizado o travessão como recurso gráfico para indicar as falas.
17. a) O pronome possessivo *sua*, que indica de quem é a casa; nesse trecho, a casa é do credor.
17. b) O substantivo *pintor*. Nesse caso, o uso do substantivo evitou a repetição do nome Van Gogh.

PARA EXPLORAR

Museu de Arte de São Paulo

Se a sua escola fica próxima à cidade de São Paulo, não deixe de visitar o Museu de Arte de São Paulo (Masp), que abriga em seu acervo algumas obras de Vincent van Gogh.

Peixe grande e suas histórias maravilhosas.

Direção: Tim Burton. EUA, 2004 (125 min).

Esse filme mostra a relação entre pai e filho. Ed Bloom adora contar histórias. Já o filho Will não gosta muito dessa capacidade inventiva do pai, nem acredita nas narrativas. Mas quando Ed fica doente, Will volta para a casa do pai e tenta restabelecer os laços familiares, buscando compreender o que é verdade nos casos contados por Ed.

A LINGUAGEM DO TEXTO

16. Releia o trecho a seguir.

Meu pai retirou na biblioteca um livro sobre Van Gogh [...]. Ao cair da tarde de domingo, a porta de seu quarto se abriu e ele surgiu, triunfante:

— Achei!

Levou-me para um canto — eu, aos doze anos, era seu confidente e cúmplice — e sussurrou, os olhos brilhando:

— A orelha de Van Gogh. A orelha nos salvará.

- De que personagem são as falas desse trecho? Que recurso gráfico foi utilizado para indicar essas falas?

ANOTE AÍ!

O discurso das personagens pode apresentar-se de forma direta ou indireta.

No discurso **direto**, em geral, utilizam-se sinais, como aspas ou travessão; ambos indicam as falas das personagens, podendo vir seguidos por **verbos de elocução**, como falar, dizer, perguntar, questionar, sussurrar, etc. Por exemplo: — *O que vocês estão cochichando?* — *perguntou a mãe*. Já no **discurso indireto**, as falas da personagem são reproduzidas pelo narrador, como em: *A mãe perguntou o que eles estavam cochichando*.

17. Releia agora este outro trecho:

O homem a quem meu pai devia, no momento, era conhecido como um credor particularmente implacável.

Outro se desesperaria. Outro pensaria em fugir [...]. Não meu pai. Otimista como sempre, estava certo de que daria um jeito. Esse homem deve ter seu ponto fraco, dizia, e por aí o pegamos. [...] O credor, que na aparência era um homem rude e insensível, tinha uma paixão secreta por Van Gogh. Sua casa estava cheia de reproduções das obras do grande pintor.

- a) Na última frase, que termo indica a quem pertence a casa? Explique.
- b) Nessa mesma frase, há um substantivo que retoma a figura de Van Gogh. Qual é esse termo? Por que esse substantivo foi utilizado?

ANOTE AÍ!

Os **pronomes** e os **substantivos** podem retomar partes do texto, permitindo ao leitor **recuperar** o que foi dito anteriormente.

RELAÇÃO PAIS E FILHOS Respostas pessoais. MP

No conto lido, a relação do narrador com o pai passa por uma mudança. A passagem da infância para a adolescência é um momento de descobertas, que podem influir no relacionamento entre pais e filhos.

1. Na passagem da infância para a adolescência, os conflitos entre pais e filhos tendem a se transformar ou eles se mantêm os mesmos? Dê exemplos.
2. O que costuma facilitar a resolução de conflitos entre diferentes gerações?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na subseção *A linguagem do texto*, os estudantes são apresentados a recursos de coesão referencial, como o uso de substantivo e pronome para evitar repetições no conto. Caso julgue necessário, explique o termo *referencial* aos estudantes. Pode ser interessante encontrar outros exemplos no conto lido. Indique que, na próxima unidade, esse assunto será aprofundado.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A origem do conto está profundamente relacionada à narrativa oral, sendo, por isso, facilmente adaptada ao formato de contação de histórias. Então, proponha aos estudantes que leiam outros contos e os narrem aos colegas, preocupando-se em causar impacto nos ouvintes, de modo a prender sua atenção. Esse momento de contação propiciará à turma o aprofundamento do gênero em estudo e a ampliação do repertório literário.

Autorretrato

1. a) Cores: tons de verde, azul, laranja e amarelo, bege. Um pouco de branco e preto. Predomínio dos tons de azul. / Posição: semiperfil. / Expressão: séria e melancólica.
1. b) Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a perceber a expressão do pintor, que parece, de certa forma, melancólica.

Você já viu autorretratos de pintores ou de fotógrafos? Nos autorretratos, os artistas criam imagens de si mesmos, expressando, muitas vezes, seus sentimentos. Há vários pintores que se tornaram mestres desse gênero de pintura. Van Gogh, que retratou a si mesmo diversas vezes, é um deles.

1. Observe um autorretrato de Van Gogh e responda às questões.



Simula Cortauid, Galeria Courtauld, Londres. Fotografia: ArtMediaPrint/Collector/Getty Images

VINCENT VAN GOGH

O holandês Vincent van Gogh (1853-1890), hoje reconhecido por pintar algumas das mais importantes obras da história da arte, só obteve reconhecimento após sua morte. Durante a vida, vendeu poucos quadros e passou por dificuldades financeiras, além de ter enfrentado problemas de saúde mental.

O episódio relativo à orelha cortada apresentado no conto realmente aconteceu: durante sua estada na cidade francesa de Arles, em dezembro de 1888, Van Gogh se desentendeu com Paul Gauguin (1848-1903), também pintor, com quem dividia uma casa na cidade. Transtornado, Van Gogh cortou parte da orelha esquerda após a briga com Gauguin e a entregou a uma mulher que morava na cidade.

↑ Vincent van Gogh. *Autorretrato com a orelha cortada*, 1889. Óleo sobre tela, 60 cm x 49 cm. Instituto de Arte Courtauld, Londres.

- Descreva a imagem, considerando:
 - as cores utilizadas e os tons predominantes na pintura;
 - a posição em que o pintor retrata a si mesmo;
 - a expressão do rosto do pintor.
- Que sentimentos, sensações ou reflexões essa pintura provoca em você? Justifique sua resposta.
- Esse autorretrato possui uma relação com o conto de Moacyr Scliar. Explique por quê.

1. c) No conto “A orelha de Van Gogh”, um dono de armazém endividado cria o plano de dar a orelha como se fosse a de Van Gogh ao credor para saldar uma dívida. No autorretrato, Van Gogh aparece com a orelha enfaixada após ter sido cortada.

■ Não escreva no livro.

17

TEXTO

A obra *Autorretrato com a orelha cortada* é uma criação de Van Gogh após o ato de mutilação que cometeu. Trata-se da expressão da subjetividade do pintor, que, à época, tinha a saúde mental muito debilitada. A expressão facial do artista chama atenção para esse aspecto: os ossos saltados e os olhos que, quase inexpressivos, não miram o observador. O pintor era conhecido como “maldito” por causa das internações psiquiátricas pelas quais passou. Essa fama piorou depois da notícia de que teria cortado a própria orelha.

Uma curiosidade sobre a pintura, que está relacionada ao desfecho do conto “A orelha de Van Gogh”, é que o artista se posicionou em frente a um espelho para captar a própria imagem, o que dá a impressão de ele ter cortado a orelha direita, quando na verdade foi a esquerda.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para ampliar o contato e o conhecimento dos estudantes acerca do estilo composicional de Van Gogh, proponha a eles uma pesquisa e a apreciação de obras desse artista. Se possível, leve-os até a sala de informática da escola para que possam acessar ao *site* do museu Van Gogh. Nele, é possível visualizar a obra do pintor e conhecer mais informações sobre elas (em inglês). Disponível em: <https://www.vangoghmuseum.nl/en/collection?q=>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Peça aos estudantes que se organizem em grupo e dividam as pinturas de Van Gogh entre eles para que possam compartilhar as impressões e sensações que cada obra desperta neles. Em seguida, solicite que comentem as características que conseguiram observar nessas pinturas, assim como fizeram com o autorretrato. Reforce o uso das cores, os tons presentes nas telas e a posição de cada objeto em cena.

É importante que cada grupo compartilhe oralmente o que foi observado durante a análise e juntos possam avaliar como ocorreu a recepção da obra do artista.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) Na seção *Uma coisa puxa outra*, os estudantes exploram práticas de linguagem artísticas ampliando seu repertório e suas possibilidades de participação na sociedade.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP07) A seção trabalha o reconhecimento do texto como lugar de manifestação de sentidos e valores.

(CELP09) Na seção, os estudantes são levados a valorizar uma manifestação artístico-cultural (a pintura) como forma de acesso às dimensões do imaginário e do encantamento.

Habilidade

(EF67LP27) Na seção, os estudantes identificam e analisam a referência explícita à obra e à vida de Van Gogh no conto “A orelha de Van Gogh”, de Moacyr Scliar.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) Com o conteúdo trabalhado na seção *Língua em estudo*, os estudantes se apropriam cada vez mais da modalidade escrita da nossa língua, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar sua participação da cultura letrada (inclusive escolar), construir conhecimentos e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Habilidade

(EF07LP08) Na seção *Língua em estudo*, os estudantes identificam o papel dos adjetivos de modificar e ampliar o sentido do substantivo.

OUTRAS FONTES

GONÇALVES, C. A. *Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português*. São Paulo: Contexto, 2011.

Nesse livro, o autor discute os limites entre a flexão e a derivação, assunto controverso entre os estudiosos. Em sua análise, considera as várias posições dessa problemática: as dos que defendem uma separação entre flexão e derivação e as dos que rejeitam a existência de fronteiras entre essas operações morfológicas.

LÍNGUA EM ESTUDO



Arthur Duarte/DBR

PALAVRAS QUE ACOMPANHAM O SUBSTANTIVO E PALAVRAS SUBSTANTIVADAS

REVISÃO: SUBSTANTIVO

1. Releia o início do conto “A orelha de Van Gogh” e responda às questões.

Estávamos, como de costume, à beira da ruína. Meu pai, dono de um pequeno armazém, devia a um de seus fornecedores importante quantia. E não tinha como pagar.

Mas, se lhe faltava **dinheiro**, sobrava-lhe **imaginação**... [...]

- a) A palavra *dinheiro* nomeia algo concreto ou abstrato? **Algo concreto.**
- b) E a palavra *imaginação* nomeia algo concreto ou abstrato? **Algo abstrato.**
- c) De que maneira a diferença entre essas palavras permite uma caracterização da personagem do pai?
- d) A que classe gramatical essas palavras pertencem? **São substantivos.**

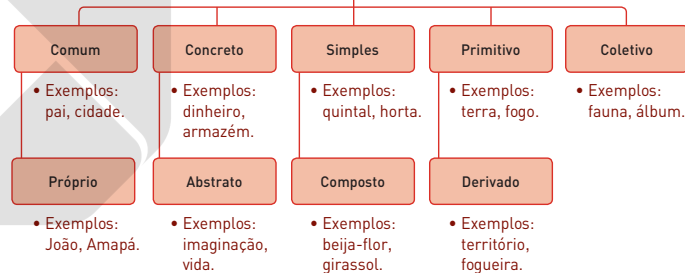
ANOTE AÍ!

Substantivos são palavras usadas para **nomear** os seres em geral e também as sensações, as ações e os sentimentos.

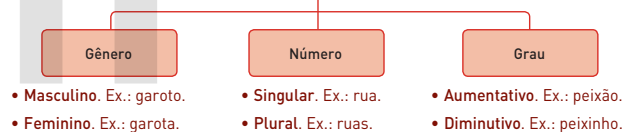
Os substantivos podem ser classificados em **comuns** ou **próprios**, **concretos** ou **abstratos**, **simples** ou **compostos**, **primitivos** ou **derivados** e **coletivos**. Os substantivos também podem variar em **gênero**, **número** e **grau**. Veja.

1. c) O contraste entre as duas palavras ajuda na caracterização do pai como uma pessoa pouco ambiciosa e mais ligada à imaginação.

CLASSIFICAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS



FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Com base nos itens propostos na atividade 1, reconstrua com os estudantes o conceito de substantivo. As classificações dos substantivos foram estudadas na unidade 3 do volume 6. Ajude-os a relembrar essas classificações.
- Segundo Vilela e Koch, em sua *Gramática da língua portuguesa* (editora Almedina, 2001), “a delimitação dos substantivos nem sempre é fácil, pois designa propriedades como os adjetivos (os abstratos), ou atividade/processo como os verbos (ou deverbais)”.
- A palavra *substantivo* provém de um verbo grego cujo significado é “subjazer”. Ao longo de traduções filológicas, ora esse verbo foi designativo de *substância*, ora de *ser*. Então, a tradição gramatical separou em substantivo (que designa substância) e sujeito (que

designa o ser). Alguns estudos linguísticos atuais, entretanto, tendem a questionar essa abordagem, optando pelo estudo da referência, designando o substantivo como os nomes dados aos elementos reais, virtuais e mentais para que possam ser ditos, referenciados. E, para designar as características comuns que agrupam esses substantivos, eles foram categorizados em classes, que podem ser percebidas como referenciais do mundo real, virtual e mental, partindo do concreto ao abstrato.

PALAVRAS QUE ACOMPANHAM O SUBSTANTIVO

Determinantes e modificadores

2. Leia o título a seguir e responda às questões.

Duas receitas diferentes para a sua ceia de Natal

Dora Leroy e Fabiana Pinto. *Capitolina*, 18 dez. 2015. Disponível em: <http://www.revistacapitolina.com.br/duas-receitas-diferentes-para-a-sua-ceia-de-natal/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

- Que palavras acompanham o substantivo *receitas*? **Dois e diferentes.**
- A que classe gramatical essas palavras pertencem?
- Qual é a função dessas palavras que acompanham o substantivo?

ANOTE AÍ!

Palavras que dão maior precisão ao substantivo, como os numerais, são chamadas de **determinantes**. Aquelas que o caracterizam, como os adjetivos, são os **modificadores**.

2. b) Numeral e adjetivo, respectivamente.
2. c) Elas dão mais precisão ao substantivo, acrescentando informações sobre quantidade e característica das receitas.

Leia a seguir exemplos de palavras que podem desempenhar o papel de determinantes e de modificadores do substantivo.



ANOTE AÍ!

Artigos, numerais e pronomes podem desempenhar a função de **determinantes** do substantivo. **Adjetivos e locuções adjetivas** exercem o papel de **modificadores**.

PALAVRAS SUBSTANTIVADAS

Observe ao lado o título do livro do arquiteto brasileiro Chicô Gouvêa: *O olhar*. Geralmente, reconhecemos a palavra *olhar* como um verbo no infinitivo. Mas, no título, por vir precedida do artigo definido *o*, a palavra *olhar* funciona como **substantivo**, indicando como o arquiteto vê o mundo e expressa essa visão em sua obra.

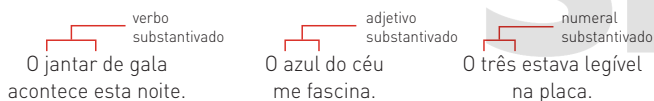
ANOTE AÍ!

Palavras de outras classes gramaticais, como **verbos, adjetivos e numerais**, podem funcionar como **substantivos**, dependendo do contexto em que são empregadas. A esse fenômeno dá-se o nome de **substantivação**. Para fazer a substantivação de uma palavra, coloca-se antes dela um **artigo definido ou indefinido**.



↑ Capa do livro *O olhar*, de Chicô Gouvêa. Rio de Janeiro: Senac, 2006.

Veja estes exemplos:



■ Não escreva no livro.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois de abordar a classificação dos substantivos, faça oralmente a busca por sintagmas nominais no texto de Moacyr Scliar. Para dinamizar a abordagem da classificação, proponha também um passeio pela escola para identificar substantivos que nomeiam objetos encontrados ao longo do caminho. Durante a caminhada, chame a atenção dos estudantes para a classificação dos substantivos encontrados.

1. Leia o poema de Mario Quintana.

Esperança

Lá bem no alto do décimo segundo andar do Ano
 Vive uma louca chamada Esperança
 E ela pensa que quando todas as sirenas
 Todas as buzinas
 Todos os reco-recos tocarem
 Atira-se
 E
 — ó delicioso voo!
 Ela será encontrada miraculosamente incólume na calçada,
 Outra vez criança...
 E em torno dela indagará o povo:
 — Como é teu nome, meninazinha de olhos verdes?
 E ela lhes dirá
 (É preciso dizer-lhes tudo de novo!)
 E lhes dirá bem devagarinho, para que não esqueçam:
 — O meu nome é ES-PE-RAN-ÇA...

Mario Quintana. *Nova antologia poética*. 12. ed. São Paulo: Globo, 2007.

1. b) O substantivo *meninazinha* pertence ao gênero feminino e está no grau diminutivo, o qual pode indicar tanto tamanho pequeno como afetividade.

- a) O que a descida da esperança representa no poema? **A passagem de ano.**
 b) Em que gênero e grau está o substantivo *meninazinha*? O que esse grau indica no poema?
 c) Transcreva do poema um substantivo composto e um coletivo. **Reco-reco, povo.**

2. Leia o trecho do poema e responda às questões propostas.

Leve, breve, suave

Leve, breve, suave,
 Um canto de ave
 Sobre no ar com que principia
 O dia.
 Escuto, e passou...
 Parece que foi só porque escutei
 Que parou.
 [...]



Fernando Pessoa. *Leve, breve, suave*.

Disponível em: <http://arquivopessoa.net/textos/209>. Acesso em: 22 fev. 2022.

2. c) *Um* é determinante do substantivo; *de ave* é um modificador.
 2. d) *Um* é artigo; *de ave* é uma locução adjetiva.

- a) Como o canto é caracterizado no poema? **Leve, breve, suave.**
 b) Que palavra e expressão acompanham o substantivo *canto* no segundo verso? **Um; de ave.**
 c) Que papel essa palavra e essa expressão desempenham junto ao substantivo? Justifique.
 d) Como a palavra e a expressão podem ser classificadas?
 e) No poema, qual é a classe gramatical da palavra *ave*? **Ave é substantivo.**

3. Copie no caderno a alternativa em que o termo destacado desempenha a função de substantivo. Justifique sua resposta. **Justificativa: Estudiosos é precedido por um artigo definido, o que o torna um termo substantivado.**

- a) Aquele homem era muito **estudioso**.
 b) Os **estudiosos** reuniram-se para discutir o tema do encontro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Aproveite as questões propostas para rever o conteúdo trabalhado na seção *Língua em estudo* e avaliar o aprendizado dos estudantes até o momento. É importante que eles concluam que os determinantes e modificadores dos substantivos podem não apenas indicar flexões de gênero e número, mas também conferir a eles novos valores semânticos, ou seja, novos sentidos.

OS MODIFICADORES DO SUBSTANTIVO E A AMPLIAÇÃO DO SENTIDO

1. Releia este trecho do conto “A orelha de Van Gogh” e responda às questões.

Mas, se lhe faltava dinheiro, sobrava-lhe imaginação... Era um homem culto, inteligente, além de alegre. Não concluía os estudos; o destino o confinara no modesto estabelecimento de secos e molhados, onde ele, entre paios e linguças, resistia bravamente aos embates da existência. Os fregueses gostavam dele, entre outras razões porque vendia fiado e não cobrava nunca. Com os fornecedores, porém, a situação era diferente. Esses enérgicos senhores queriam seu dinheiro. O homem a quem meu pai devia, no momento, era conhecido como um credor particularmente implacável.

- No início do trecho, três termos relacionam-se à palavra *homem*, exercendo função semelhante. Quais são eles e que função exercem no texto?
- Qual é o substantivo usado para se referir ao local onde o homem trabalhava? Que palavras e expressão modificam o sentido desse lugar?
- A quem a expressão “enérgicos senhores”, ao final do trecho, se refere?
- Qual palavra amplia o sentido de *credor* no texto? O uso dessa palavra reforça ou se opõe ao propósito da palavra *enérgicos*? Explique.

2. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Vingadores: Guerra Infinita ganha novo *teaser*; assista

Vingadores: Guerra Infinita ganhou novas imagens em um *teaser* exibido pela primeira vez no intervalo do Super Bowl, a final do futebol americano, na noite deste domingo (04).

No *teaser* de apenas 30 segundos, vemos o time dos Vingadores muito mais completo e pronto para confrontar Thanos, além de, claro, cenas de ação.

Entre os heróis que se unem aos Vingadores neste novo filme, estão o Homem-Aranha, os Guardiões da Galáxia, Homem-Formiga, Pantera Negra e Doutor Estranho.

Vingadores: Guerra Infinita chega aos cinemas brasileiros em 25 de abril.

Natalie Rosa. *Canal Tech*. Disponível em: <https://canaltech.com.br/cinema/vingadores-guerra-infinita-ganha-novo-teaser-assista-107724/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

- Que palavra modifica o sentido de *guerra* no título do filme? Com base nela, o que podemos inferir da guerra que ocorrerá no filme?
- No segundo parágrafo, há duas palavras que ampliam o sentido da expressão “o time dos Vingadores”. Que palavras são essas? Explique.

ANOTE AÍ!

A função dos substantivos é **nomear**, a dos adjetivos é **especificar** o que é nomeado. Além de ser um modificador do substantivo, o adjetivo assume um movimento de **restringir** ou de **ampliar** o sentido dos substantivos.

■ Não escreva no livro.

1. a) Os termos são *culto*, *inteligente* e *alegre*. Os três são adjetivos que qualificam o *homem* de quem se fala, caracterizando-o.
1. b) *Estabelecimento*. A palavra *modesto* e a expressão *de secos e molhados*.
1. c) *Aos fornecedores do estabelecimento de secos e molhados*.
1. d) A palavra *implacável* reforça o propósito de *enérgicos*, pois confirma a característica dos homens com quem a personagem principal tem dívidas.

2. a) A palavra *infinita*. Com base nela, infere-se que a guerra não terá mais fim.
2. b) A palavras são *completo* e *pronto*. Elas ajudam a atrair a atenção dos fãs, visto que divulgam que praticamente todos os super-heróis que compõem o time estarão em vantagem contra o vilão.

teaser: vídeo curto que é utilizado para atrair a curiosidade do público para o lançamento de um novo produto, filme, videoclipe, serviço, etc.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP07) O conteúdo da seção *A língua na real* trabalha o reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos.

Habilidade

(EF07LP08) Na seção *A língua na real*, os estudantes identificam, em textos lidos, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao realizar a atividade 1, chame a atenção dos estudantes para a função dos adjetivos e das locuções adjetivas na caracterização de espaços e personagens em uma narrativa, tornando o texto mais preciso e rico. Experimente fazer uma leitura do trecho da atividade omitindo os modificadores dos substantivos, para que os estudantes possam verificar a diferença de sentido entre a versão original do texto, com o uso de modificadores, e uma versão sem esses termos.
- Após a correção da atividade 2, questione os estudantes sobre a presença de modificadores na composição de nomes de alguns super-heróis, como no caso de Pantera Negra, por exemplo. Pergunte aos estudantes que relação de sentido esses modificadores possuem na composição desses nomes.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Nessa seção, os estudantes utilizam diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações com o objetivo de produzir sentidos por meio do texto.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes produzem e leem contos com fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.

(CELP09) Na roda de leitura proposta na subseção *Circulação*, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades

(EF07LP08) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes identificam, em textos lidos e de produção própria, adjetivos que ampliam o sentido do substantivo.

(EF67LP30) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes criam um conto, fazendo uso de elementos da estrutura narrativa próprios do gênero em questão, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador.

(EF67LP33) Na subseção *Planejamento e elaboração do texto*, os estudantes são orientados a pontuar adequadamente o texto produzido por eles, de forma a perceber a importância desse recurso para a organização das ideias e, posteriormente, para a realização da leitura do conto.

(EF69LP46) Na roda de leitura proposta na subseção *Circulação*, os estudantes participam de práticas de compartilhamento de leitura.

(EF69LP51) Ao produzir o próprio conto, os estudantes engajam-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão, edição e reescrita de um texto, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas do gênero e a situação de produção.

(EF69LP53) Na roda de leitura proposta na subseção *Circulação*, os estudantes leem em voz alta contos escritos por eles, expressando a compreensão e interpretação do texto por meio de uma leitura expressiva.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE CONTO****PROPOSTA**

Em “A orelha de Van Gogh”, o narrador conta uma história da qual participa. Agora é a sua vez de escrever um conto no qual o narrador seja também personagem! Na sua versão, no entanto, a personagem-narrador deverá ser o credor implacável, e não o filho do dono do armazém. Desse modo, o leitor conhecerá os fatos narrados pelo olhar dessa personagem, ou seja, por outra perspectiva. Quando os contos de todos estiverem concluídos, você e os colegas lerão seus textos em uma roda de leitura.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Conto	Colegas da turma	Narrar uma história, evidenciando o olhar de uma personagem do conto “A orelha de Van Gogh”	Roda de leitura em sala de aula

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Ao ler o conto novamente, você ficou curioso para saber o que realmente ocorreu no encontro entre o pai do narrador e o credor? A ideia é que o seu conto narre justamente esse encontro que, em “A orelha de Van Gogh”, ficou desconhecido. O desafio é imaginar o que se passou com as personagens no encontro e depois dele sob o ponto de vista do credor. As questões a seguir podem ajudá-lo nessa tarefa.
 - O que pode ter ocorrido enquanto o pai esteve na casa do credor?
 - Como o pai foi recebido e apresentou sua proposta?
 - Qual terá sido a reação do credor diante do oferecimento da orelha como pagamento da dívida? Que sentimentos e pensamentos essa oferta provocou nessa personagem?
 - Em qual momento o credor percebeu que tudo era um plano do pai?
 - Havia mais alguém na casa do credor? Essa personagem participou da conversa ou da sequência dos acontecimentos?
- 2 Organize o que você imaginou em uma sequência narrativa coerente dentro da estrutura característica do gênero conto. Copie o quadro no caderno e preencha-o, listando os fatos mais importantes da história a ser escrita por você.

SITUAÇÃO INICIAL
CONFLITO
CLÍMAX
DESFECHO

- 3 No conto de Moacyr Scliar, há um desfecho para a conversa entre o pai e o credor que envolve a falsa orelha de Van Gogh sendo arremessada pelo credor através da janela. O seu conto não precisa coincidir com esse desenlace. Você pode contar ao leitor, por exemplo, o que aconteceu depois disso.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Se necessário, peça aos estudantes que releiam o conto de Moacyr Scliar e promova uma discussão coletiva sobre como seria a adaptação de um parágrafo. Ajude-os, sobretudo, em relação ao enredo e à remontagem dos cenários sob a nova perspectiva – a do credor –, propondo que façam anotações no caderno e componham um planejamento para a produção que será realizada.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Durante a escrita, ajude os estudantes a manter o registro formal e representativo do conto. Oriente-os pontual e individualmente, de acordo com a necessidade de cada produção, sobre possíveis adaptações para que o enredo do conto se mantenha fiel ao original. Caso perceba algumas dúvidas individuais recorrentes,

converse com a turma toda para esclarecer as dúvidas e fornecer mais explicações.

- Se necessário, comente algumas possibilidades de transformação da situação inicial da personagem. Isso pode ser feito por meio das seguintes questões: O credor, como narrador que conta a própria história, passa de um estado emocional para outro? Começa querendo entender o devedor e depois se frustra com ele? Como evolui o estado emocional do credor a partir da situação inicial? Qual é a principal ação que ele realiza no enfrentamento do devedor? Como o conflito se desenvolve para o desfecho?
- Oriente os estudantes também a pontuar adequadamente os textos. Reforce que a pontuação poderá ajudá-los no dia da leitura do conto para os colegas, visto que ela colabora para a fluidez da narrativa e para a apresentação

- 4 Além de planejar os fatos e possíveis diálogos, defina o perfil do credor.
 - O credor terá um nome?
 - Quais são suas características físicas e emocionais?
 - Por que ele era considerado “implacável”?
 - Como ele contará esse conflito?
 - Na narração, prevalecerá um tom emotivo ou mais distanciado?
- 5 Escreva seu conto, observando as indicações temporais e as descrições das passagens que precisam ser econômicas, resumidas e breves. Lembre-se de que o foco narrativo será em primeira pessoa, ou seja, é o credor quem conta a história.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Na narrativa do conto “A orelha de Van Gogh”, quais palavras foram escolhidas para caracterizar o pai do narrador?
2. Identifique no conto duas palavras que foram usadas para classificar o armazém do pai, criando uma extensão entre o perfil do homem e o lugar no qual trabalhava.

No conto de Moacyr Scliar, os adjetivos foram essenciais na construção do perfil das personagens. Ao escrever o seu texto, procure prestar atenção à função dos adjetivos como modificadores dos substantivos.

Linguagem do seu texto
 1. Possibilidades de resposta: *culto, inteligente, alegre, otimista.*
 2. *Pequeno e modesto.*

- 6 Durante a elaboração do texto, fique atento à pontuação, visto que ela é fundamental para dar ritmo, guiando e organizando o texto que será lido. Assim, ponto-final, ponto de exclamação e ponto de interrogação, por exemplo, ajudam a delimitar e a expressar sentidos e emoções, e aspas e travessão podem sinalizar as falas das personagens.

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Releia e avalie o conto produzido por você, considerando as questões a seguir.

ELEMENTOS DO CONTO
O credor é o narrador e personagem da história?
O leitor consegue compreender bem o perfil do credor?
O conto se organiza em torno de um conflito?
O texto mantém a harmonia entre as suas partes internas sem se tornar repetitivo?
O título escolhido é tão impactante quanto o conto?
Os diálogos e as descrições são econômicos?
O conto mantém o interesse do leitor até o desfecho?

- 2 Agora, forme dupla com um colega e troquem os textos. Com base nos critérios acima, você avaliará o conto dele e vice-versa. Com respeito, dê sugestões para o texto de seu colega. Ele fará o mesmo com seu texto. Nesse momento, aproveitem também para verificar a pontuação do texto do colega, auxiliando-o a realizar adequações quando necessário.
- 3 Agora, reescreva seu conto, fazendo as alterações necessárias.

CIRCULAÇÃO

- 1 Na data agendada pelo professor, cada estudante lerá o conto finalizado em uma roda de leitura. Antes dessa atividade, leia seu texto em voz alta, gravando sua leitura com o celular, se possível. Isso vai ajudá-lo a identificar o que pode ser melhorado. Assim, você estará preparado para envolver os ouvintes com sua narrativa.

■ Não escreva no livro.

23

das ideias de forma organizada. Se considerar necessário, destaque a função dos principais sinais de pontuação empregados em um texto para auxiliá-los na produção.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Observe se os estudantes estão empenhados em fazer sugestões aos colegas de forma respeitosa, tecendo observações construtivas.
- **Circulação:** Após a escrita final, ajude os estudantes a organizar a roda de leitura, deixando-os à vontade para se apresentar e fazer a leitura do próprio conto. Nesse momento, pode ser interessante você fazer a leitura expressiva do conto “A orelha de Van Gogh” mostrando para os estudantes os recursos próprios desse tipo de leitura. Mais uma vez, reforce que a pontuação auxilia na narração da história, marcando, por exemplo, as pausas e o ritmo.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Na seção *Agora é com você!*, os estudantes vão produzir um conto e aplicar nessa atividade de escrita o conteúdo trabalhado sobre esse gênero. Nesse sentido, o desempenho deles nas etapas propostas pela seção pode servir como avaliação processual da aprendizagem. Caso haja estudantes que apresentem dificuldades, retome os pontos principais sobre os conteúdos do capítulo, entre outros que julgar pertinentes nesse momento.

Essa tradução do conto “A porta aberta” foi feita pelo linguista Marcos Bagno e extraída do livro *Leituras de escritor* (2009), uma coletânea de Ana Maria Machado que contempla os catorze contos que mais a marcaram como escritora. O texto original de Saki chama-se “*The open window*” (a janela do título em inglês é, na verdade, uma porta francesa de duas folhas) e inspirou o curta-metragem *The open doors*, do diretor James Rogan (Reino Unido, 2004, 12 min). O diálogo sagaz e certo criado no conto permite que as personagens revelem sua personalidade e endossa a crítica social característica da obra desse escritor.

O QUE VEM A SEGUIR

O conto que você vai ler agora foi escrito pelo britânico Saki (1870-1916). Considerado um mestre nesse gênero literário, suas narrativas são, muitas vezes, dotadas de tom macabro e desfechos surpreendentes. Em “A porta aberta”, não é diferente. Ele narra a história de Framton Nuttel, um homem que viaja para um retiro rural para passar por um “tratamento de nervos”. No entanto, ao chegar a seu destino, depara-se com pessoas de hábitos estranhos. Como você imagina que ele será recebido pelos moradores desse lugar?

TEXTO

A porta aberta

— Minha tia já vai descer, sr. Nuttel — disse uma mocinha de quinze anos muito senhora de si. — Enquanto isso, o senhor pode ir me aguardando.

Framton Nuttel se esforçou por dizer algo adequado, algo que lisonjeasse evidentemente a sobrinha ali presente, sem também desconsiderar a tia, que estava por vir. No íntimo, duvidava mais do que nunca que aquelas visitas formais a uma sucessão de perfeitos estranhos fossem contribuir de fato para o tratamento de nervos a que ele supostamente estava se submetendo.

— Eu sei como vai ser — dissera sua irmã, quando ele se preparava para aquele retiro rural. — Você vai se enterrar por lá e não falará com nenhuma alma viva. Seus nervos ficarão num estado ainda mais lastimável. Por isso, vou lhe dar cartas de apresentação a todas as pessoas que conheço por lá. Algumas delas, pelo que me lembro, eram bastante agradáveis.

Framton se perguntava se a sra. Sappleton, a dama a quem ia entregar uma das cartas de apresentação, estava no grupo das agradáveis.

— O senhor conhece muita gente aqui das redondezas? — perguntou a sobrinha, quando julgou que já tinham ficado tempo bastante em silêncio.

— Quase ninguém — disse Framton. — Minha irmã passou um tempo aqui, sabe, na casa paroquial, uns quatro anos atrás, e me deu cartas de apresentação para algumas das pessoas daqui.

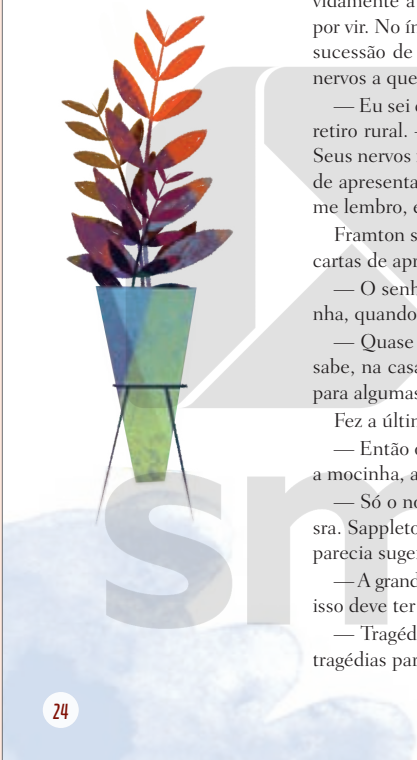
Fez a última afirmação num tom de nítido pesar.

— Então o senhor não sabe praticamente nada sobre minha tia? — prosseguiu a mocinha, autoconfiante.

— Só o nome e o endereço — admitiu o visitante. Ele estava imaginando se a sra. Sappleton era casada ou viúva. Alguma coisa indefinível no ambiente da sala parecia sugerir uma habitação masculina.

— A grande tragédia dela aconteceu há apenas três anos — explicou a criança —, isso deve ter sido depois da estada de sua irmã.

— Tragédia? — perguntou Framton. Naquele tranquilo recanto campestre as tragédias pareciam, de algum modo, fora do lugar.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, é dada continuidade à leitura e interpretação de conto, gênero do campo artístico-literário (EF67LP28). Na seção *Língua em estudo*, é introduzido o estudo das preposições. Já a seção *A língua na real* retoma o estudo dos modificadores dos substantivos – vistos no capítulo 1 desta unidade.
- **Antes da leitura:** Peça aos estudantes que leiam o box *O que vem a seguir*. Com base na pergunta do box, levante, com eles, hipóteses de leitura. Depois, apresente Saki a eles, o autor do conto que será lido. Peça aos estudantes que prestem atenção às partes principais da narrativa: (a) situação inicial; (b) conflito; (c) clímax; (d) desfecho. Retome as características do conto e solicite que expressem suas expectativas quanto à leitura, considerando as especificidades do gênero.

- **Durante a leitura:** Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do conto, anotando os trechos iniciais de cada parte dele. Proponha que focalizem a tensão que perpassa a narrativa e façam predições. Na leitura de um gênero como o conto, é importante não haver interrupções para que se possa assegurar o envolvimento do leitor com o texto.
- **Depois da leitura:** Discuta com os estudantes a linguagem utilizada no conto, procurando deduzir coletivamente a época em que se passa a história. Sobre as partes estruturais do conto, faça a mediação para que eles cheguem a um consenso sobre os trechos do texto que iniciam cada uma delas e mostre como os elementos do ambiente descrito ajudam a constituir essas partes: o fato de a narrativa se passar em um local desconhecido ao protagonista é fundamental para a

— O senhor deve estar curioso para saber por que mantemos essa porta aberta numa tarde de outubro — disse a sobrinha, apontando uma ampla porta que se abria sobre um gramado.

— Está bem quente para a época do ano — disse Framton —, mas essa porta tem algo que ver com a tragédia?

— Por essa porta, faz hoje três anos, o marido e os dois irmãos mais novos dela saíram para a caçada do dia. Nunca voltaram. Ao atravessar o pântano para chegar a seu local favorito de caçar narcejas, todos os três foram engolidos por um lodaçal traiçoeiro. Foi por causa daquele verão horrível e úmido, sabe, e lugares que eram seguros em outros anos desapareceram subitamente sem aviso. Os corpos nunca foram encontrados. Essa foi a parte mais horrível de tudo.

Aqui, a voz da menina perdeu o tom autoconfiante e se tornou trêmula, humana.

— A pobre tia sempre acha que eles vão voltar algum dia, eles e o pequeno spaniel castanho que se perdeu com eles, e que vão entrar por essa porta, como costumavam fazer. É por isso que a porta é mantida aberta toda tarde até cair a noite. Pobre tia querida, ela me contou várias vezes como eles saíram, o marido com a capa de chuva branca nos ombros, e Ronnie, o irmão mais novo, cantarolando “Bertie, por que você pula?”, como sempre fazia para caçoar dela, porque ela dizia que aquilo lhe dava nos nervos. O senhor sabe, às vezes, em tardes calmas e tranquilas como esta, tenho quase a horripilante sensação de que todos eles vão entrar por aquela porta...

Ela se deteve, com um leve tremor. Foi um alívio para Framton quando a tia irrompeu sala adentro com um redemoinho de desculpas por ter se demorado.

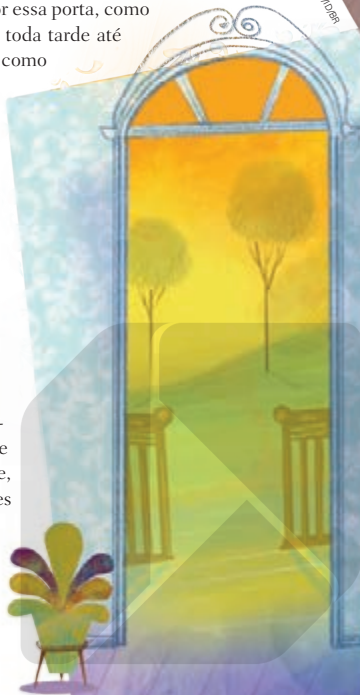
— Tomara que Vera tenha distraído o senhor — disse ela.

— Ela foi muito interessante — afirmou Framton.

— Espero que o senhor não se incomode com a porta aberta — observou a sra. Sappleton com vivacidade. — Meu marido e meus irmãos estão voltando para casa direto da caçada e sempre entram por ali. Saíram atrás das narcejas no brejo hoje, de modo que vão fazer uma bela bagunça nos meus pobres tapetes. Bem do jeito de vocês, homens, não é?

Ela emendou, alegremente, acerca da caça e da escassez de aves, e sobre as perspectivas do inverno quanto a patos. Para Framton aquilo era simplesmente horrível. Fez um esforço desesperado, apenas parcialmente bem-sucedido, para desviar a conversa para um assunto menos macabro. Estava consciente de que sua anfitriã lhe dava apenas um fragmento de sua atenção, e os olhos dela estavam constantemente espreitando, por trás dele, a porta aberta e o gramado além. Sem dúvida, foi uma infeliz coincidência ele ter de fazer sua visita naquele trágico aniversário.

— Os médicos concordaram em me receitar repouso absoluto, ausência de excitação mental e abstinência de qualquer coisa semelhante a exercício violento — anunciou Framton, valendo-se da bem



■ Não escreva no livro.

25

intencionalidade do enredo; a porta aberta emoldura a chegada dos homens, criando expectativa na personagem (e no leitor); a ausência da tia também causa expectativa de sua chegada por meio da descida pela escada; o horizonte vazio é preenchido com a ansiedade da chegada dos homens; entre outros elementos.

AUTOR

Saki (1870-1916) é o pseudônimo do jornalista e escritor britânico Hector Hugh Munro. O nome “Saki” foi retirado de um verso da obra *Rubaiyat*, do poeta persa Omar Khayyam, que aborda a brevidade da vida, a existência e o amor. A obra de Saki é marcada por um estilo sinistro e sombrio, repleto de sátira e humor, para retratar as características culturais e sociais do início do século XX. O autor foi reconhecido somente em meados da década de 1950, portanto, mais de 30 anos após sua morte.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A seção *Texto em estudo* leva os estudantes a compreender a produção literária como construção histórica, cultural e social.

(CELG04) Nessa seção, os estudantes refletem, por meio do texto, sobre questões contemporâneas, como direitos humanos, relacionados ao acolhimento e à saúde mental.

(CELG05) A seção possibilita aos estudantes desenvolver o senso estético, fruindo de manifestação artística que faz parte do cânone do gênero conto.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP07) Nessa seção, os estudantes reconhecem o texto como lugar de manifestação e de negociação de sentidos, de valores e ideologias.

(CELP09) Na seção, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais.

Habilidades

(EF67LP28) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes exercitam a leitura autônoma e a compreensão, selecionando estratégias de leitura adequadas ao gênero conto.

(EF69LP44) Na subseção *O contexto de produção*, os estudantes inferem a presença de valores sociais, culturais e humanos, considerando a autoria e o contexto social e histórico da produção do conto.

(EF69LP47) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes analisam as diferentes formas de composição próprias do conto; a escolha lexical para a caracterização das personagens; o enredo e o foco narrativo; e as diferentes vozes (do narrador e das personagens em discurso direto e indireto).

abstinência: ato de privar-se de algo.

crepúsculo: entardecer.

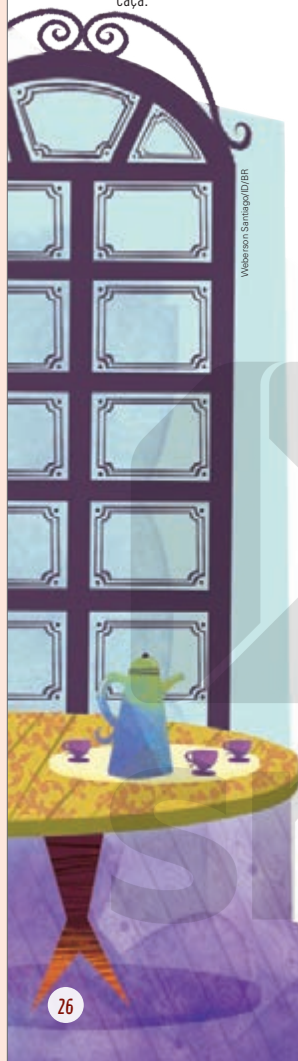
iminente: que está a ponto de acontecer.

lodacal: local em que há muito lodo.

mortício: que está apagado, sem brilho.

narceja: ave silvestre.

spaniel: raça de cães de caça.



conhecida suposição de que os perfeitos estranhos e os recém-conhecidos são ávidos por saber o menor detalhe das dores e enfermidades das pessoas, sua causa e tratamento. — No que diz respeito à dieta, não concordam tanto assim — continuou.

— Não? — disse a sra. Sappleton, numa voz que só substituiu um bocejo no último instante. Então, ela subitamente se iluminou em atenção alerta... mas não para o que Framton estava dizendo. — Lá vêm eles finalmente! — exclamou ela. — Bem na hora do chá, e parece que estão cobertos de lama até os olhos!

Framton teve um ligeiro arrepio e se virou na direção da sobrinha com um olhar que pretendia expressar solidária compreensão. A menina mirava fixamente a porta aberta com olhos estupefatos de horror. Num choque gelado de medo inominável, Framton deu meia-volta em seu assento e olhou na mesma direção.

Na luz mortiça do crepúsculo, três figuras atravessavam o gramado rumo à porta. Todas carregavam armas nos braços, e uma delas trazia o fardo adicional de uma capa branca jogada sobre os ombros. Um *spaniel* castanho e fatigado não saía de junto de seus calcanhares. Sem fazer ruído, aproximaram-se da casa e, então, uma voz jovem e rouca cantarolou de dentro do anoitecer: “E então, Bertie, por que você pula?”

Framton agarrou ferozmente sua bengala e seu chapéu; a porta de entrada, o cascalho do jardim e o portão da frente foram etapas imperceptíveis em sua fuga desabalada. Um ciclista que passava pela rua teve de se afundar na cerca viva para evitar uma colisão iminente.

— Cá estamos, querida — disse o portador da capa de chuva branca, entrando pela porta —, cheios de lama, mas quase toda seca. Quem era aquele que disparou para fora assim que aparecemos?

— Um homem esquisitíssimo, um tal sr. Nuttel — respondeu a sra. Sappleton. — Só sabia falar da própria doença e saiu em disparada sem uma palavra de adeus ou de desculpas quando vocês chegaram. Alguém poderia até pensar que ele viu um fantasma.

— Quero crer que foi o *spaniel* — disse a sobrinha, calmamente. — Ele me contou que tem horror a cães. Uma vez foi perseguido dentro de um cemitério, em algum lugar às margens do Ganges, por um bando de vira-latas, e teve de passar a noite numa cova recém-cavada, com os bichos rosnando, latindo e babando bem acima dele. É o bastante para acabar com os nervos de alguém.

O romance improvisado era a especialidade dela.

Saki (Hector Hugh Munro). *A porta aberta*. Tradução de Marcos Bagno. Em: Ana Maria Machado (Org.). *Leituras de escritor*. São Paulo: SM, 2009. p. 77-81.

CONTISTA INVENTIVO



↑ Saki, pseudônimo de Hector Hugh Munro.

Saki, pseudônimo de Hector Hugh Munro, nasceu na Birmânia (atual Myanmar), em 1870, e estudou na Inglaterra, onde trabalhou como jornalista. Boa parte de seus contos foi publicada pela primeira vez no jornal, depois reunida em livros.

A sátira à sociedade inglesa do início do século XX é a principal marca de seus contos. Embora seja considerado um mestre desse gênero, também escreveu peças teatrais, romances e ensaios. No Brasil, alguns de seus contos estão reunidos na coletânea *Um gato indiscreto e outros contos* (Hedra, 2009).

O escritor morreu na França, em combate em 1916, durante a Primeira Guerra Mundial (1914-1918).

■ Não escreva no livro. ■

(IN)FORMAÇÃO

Nos contos, o modo como se narra a história é muito importante, segundo Nádía Gotlib:

[...] o que faz o conto — seja ele de acontecimento ou de atmosfera, de moral ou de terror — é o modo pelo qual a estória é contada. É o que torna cada elemento seu importante no papel que desempenha nesse modo de o conto ser. Como bem formulou o contista Horacio Quiroga, ao alertar para alguns “truques” do contista: “Em literatura a ordem dos fatores altera profundamente o produto”.

Gotlib, N. B. *Teoria do conto*. São Paulo: Ática, 2006. p. 17.

TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, aproveite este momento para, além de verificar a hipótese levantada antes da leitura, perguntar se a turma gostou ou não do conto. Dessa forma, é possível ter um breve diagnóstico das experiências de leitura dos estudantes.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. A recepção das moradoras ao sr. Nuttel foi aquela que você havia imaginado antes da leitura do conto? Comente.
2. No início do conto, sabemos da viagem que Framton Nuttel faz para um retiro rural e da visita à sra. Sappleton.
 - a) O que leva o sr. Nuttel a fazer essa viagem? **Um tratamento dos nervos.**
 - b) Por que ele vai visitar a sra. Sappleton?
 - c) Como ele fica sabendo desse local? **Pela irmã.**
 - d) Como o sr. Nuttel se sente ao chegar à casa da sra. Sappleton? Identifique no texto um trecho que comprove sua resposta. **Ele se sente desconfortável. "Framton Nuttel se esforçou por dizer algo adequado".**
3. Em que espaço a história acontece? **Na casa da sra. Sappleton, em uma região rural.**
4. Em que período de tempo ocorrem as ações narradas? **Em uma tarde.**
5. Releia o início do conto.

— Minha tia já vai descer, sr. Nuttel — disse uma mocinha de quinze anos muito senhora de si. — Enquanto isso, o senhor pode ir me aguentando.

- a) Qual é o significado da expressão *senhora de si*?
 - b) O que essa expressão antecipa sobre a personalidade da personagem Vera e que o leitor percebe ao longo do conto?
 - c) No segundo parágrafo do conto, identifique três expressões que revelam ao leitor que o sr. Nuttel tem uma personalidade oposta à de Vera.
6. Sobre as personagens do conto, responda às questões.
 - a) Quais são as principais personagens desse conto? Descreva-as.
 - b) No início da narrativa, Vera parece ser uma garota acolhedora. Essa impressão sobre a personagem se mantém ao final da leitura? Explique.
 7. No caderno, indique as alternativas **verdadeiras (V)** e as **falsas (F)** a respeito do conto.
 - a) A sra. Sappleton nega a morte do marido e dos irmãos; por isso, a porta da casa fica o tempo todo aberta. **F**
 - b) Ela deixa a porta aberta, pois os familiares vão retornar de uma caçada. **V**
 - c) O sr. Nuttel decide viajar para o campo para cuidar da saúde, mas não gosta das pessoas que o recebem no local. **V**
 - d) O sr. Nuttel vai viver na zona rural para fugir de uma perseguição de um bando de vira-latas que prejudica os nervos dele. **F**
 8. Em geral, nos contos, há um momento em que a tensão da narrativa alcança seu auge. Que trecho corresponde a esse momento no conto lido? Explique.

ANOTE AÍ!

No conto, o conflito torna-se cada vez mais tenso, até atingir seu auge. É o que chamamos de **clímax**, ou seja, o momento em que o **interesse** e a expectativa do leitor pelo que acontecerá em seguida se elevam ao máximo, anunciando o desfecho.

2. b) Porque sua irmã recomendou que ele entregasse uma carta de apresentação à sra. Sappleton.

5. a) Significa que a pessoa é segura, tem certeza do que sabe e de como deve agir.
5. b) A autoconfiança de Vera.
5. c) As expressões *se esforçou*, *duvidava* e *supostamente* mostram o modo como o sr. Nuttel é inseguro e pessimista.

6. a) Vera, sra. Sappleton e sr. Nuttel. Vera é uma adolescente autoconfiante e bastante inventiva. Sra. Sappleton é cordial. Sr. Nuttel, por sua vez, é pouco sociável, inseguro e sofre dos nervos.
6. b) Não. No fim da história, o leitor conhece o verdadeiro interesse de Vera: não era o de acolher o visitante, mas o de lhe pregar uma peça ou até mesmo de afastá-lo.

8. No conto lido, o trecho que corresponde a esse momento é quando o marido e os irmãos da sra. Sappleton atravessam o gramado rumo à porta, todos sujos de lama, voltando da caçada. Assustado, o sr. Nuttel acaba fugindo.

■ Não escreva no livro.

27

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Oriente os estudantes na realização das atividades da seção *Texto em estudo*. Elas permitem a apreensão de elementos do texto e apresentam as bases para a construção de uma compreensão mais profunda dele.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

13. Possibilidade de resposta: “Eu me perguntava se a sra. Sappleton, a dama a quem eu entregaria uma das cartas de apresentação, estava no grupo das agradáveis. Foi então que a sobrinha perguntou:

— O senhor conhece muita gente aqui das redondezas?”

Eu disse que não conhecia quase ninguém, mas que minha irmã havia passado um tempo na casa paroquial, uns quatro anos atrás, e que havia me dado cartas de apresentação para algumas pessoas da região.”

9. Segundo Vera, a família foi engolida por um lodaçal ao atravessar um pântano. Os corpos do marido e dos dois irmãos mais novos da tia nunca foram encontrados. O desfecho mostra que essa história havia sido inventada por Vera. Na verdade, os três estavam vivos.

14. É um narrador onisciente. Ele sabe desde o início que a menina é inventiva e dá pequenas pistas ao leitor, mas só no final revela a capacidade de invenção de Vera. Ou seja, ele conhece de antemão as ações e os sentimentos da personagem da história.

LEITURA DE ANA MARIA MACHADO

Embora muitos textos da obra do britânico Saki ainda sejam inéditos em nosso país, aqueles que chegaram até aqui acabaram influenciando escritores brasileiros, como a renomada autora de livros infantojuvenis Ana Maria Machado. Lido ainda na adolescência, o conto “A porta aberta” ficou gravado em sua memória: “É uma história simples, mas muito bem contada, com elegância e ironia. E com a economia de meios que deve caracterizar o estilo de um bom contista”.

9. De acordo com Vera, o que houve com a família de sua tia? A história contada por ela ao sr. Nuttel se confirma no desfecho? Justifique.
10. No conto, “porta aberta” tem diferentes significados. No caderno, relacione as afirmativas aos nomes, de acordo com o que a expressão “porta aberta” significa para cada personagem.
- A porta aberta é o local por onde os familiares da sra. Sappleton, já mortos, podem passar a qualquer momento.
 - A porta aberta permite avistar a família que volta da caça.
 - A porta aberta inspira a criação de uma história inusitada.
- a) Vera III
b) Sra. Sappleton II
c) Sr. Nuttel I

11. O foco narrativo do conto é em terceira pessoa. Trechos que justificam a resposta: “Framton Nuttel se esforçou para dizer algo adequado”; “Ela emendou, alegremente, acerca da caça e da escassez de aves, e sobre as perspectivas do inverno quanto a patos”, entre outros.

12. É um narrador em terceira pessoa, que não participa da história, mas sabe tudo que ocorre nela.

O FOCO NARRATIVO

11. Qual é o foco narrativo desse conto? Justifique com trechos do texto.
12. Quais são as características do narrador dessa história?
13. Releia o trecho a seguir e responda à questão.

Framton se perguntava se a sra. Sappleton, a dama a quem ia entregar uma das cartas de apresentação, estava no grupo das agradáveis.

— O senhor conhece muita gente aqui das redondezas? — perguntou a sobrinha, quando julgou que já tinham ficado tempo bastante em silêncio.

— Quase ninguém — disse Framton. — Minha irmã passou um tempo aqui, sabe, na casa paroquial, uns quatro anos atrás, e me deu cartas de apresentação para algumas das pessoas daqui.

- Reescreva o trecho acima como se o narrador fosse o sr. Nuttel. **MP**

ANOTE AÍ!

A escolha do **foco narrativo** determina o tipo de narrador, isto é, a voz que contará a história. Existem dois tipos de foco narrativo:

Em **primeira pessoa**: quando a narrativa é contada pela voz de um narrador que participa da história, um **narrador-personagem**.

Em **terceira pessoa**: quando a história é contada pela voz de um narrador que não participa dos acontecimentos. Ele pode se mostrar como um **narrador onisciente**, quando revela aos leitores as ações, os sentimentos e os pensamentos das personagens, ou um **narrador observador**, quando não participa dos acontecimentos e adota uma perspectiva mais neutra e que parece imparcial.

14. Como podemos classificar o narrador do conto “A porta aberta”: onisciente ou observador? Justifique sua resposta com trechos do conto.
15. No conto, há duas narrações. A principal, da visita do sr. Nuttel, e a secundária, do caso inventado por Vera. Sobre essa narrativa secundária, indique no caderno a alternativa correta.
- a) É uma narrativa objetiva e impessoal, em terceira pessoa, que expressa uma visão neutra do episódio.
- b) É uma narrativa mais subjetiva, em primeira pessoa, que expressa o que seria um pavor da personagem diante do episódio.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Dê atenção especial ao estudo do foco narrativo e destaque para os estudantes a ocorrência de duas narrativas no conto lido: a história do sr. Nuttel a respeito do tratamento de seus nervos e a história contada por Vera (a sobrinha que recepciona o sr. Nuttel) sobre uma caçada feita pelos homens da casa. A narrativa na fala de Vera é apreendida por meio do diálogo estabelecido com o sr. Nuttel. Enfatize que Vera não tem o papel do narrador do conto.
- O boxe *Acolher os que vêm de fora* permite aos estudantes refletir sobre o processo de migração e sobre o respeito aos imigrantes e refugiados. Assim, desenvolve o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**, mobilizando a competência específica

de Linguagens **4**, a competência específica de Língua Portuguesa **7** e a habilidade **EF69LP44**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo a construção da cidadania.

16. Releia um trecho do conto “A orelha de Van Gogh”, do capítulo 1.

Meu pai retirou na biblioteca um livro sobre Van Gogh e passou o fim de semana mergulhado na leitura. Ao cair da tarde de domingo, a porta de seu quarto se abriu e ele surgiu, triunfante:

— Achei!

Levou-me para um canto — eu, aos doze anos, era seu confidente e cúmplice — e sussurrou, os olhos brilhando:

— A orelha de Van Gogh. A orelha nos salvará.

[...]

Minha mãe tinha razão: ele vivia em um outro mundo, um mundo de ilusões. Contudo, o fato de a ideia ser absurda não me parecia o maior problema; afinal, a nossa situação era tão difícil que qualquer coisa deveria ser tentada. [...]

a) Reescreva o último parágrafo do trecho acima com foco narrativo em terceira pessoa. Depois comente sobre esse processo de reescrita.

b) Compare o texto original com o reescrito por você. Que mudanças gramaticais você identificou? Dê exemplos.

■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

17. “A porta aberta” é um conto publicado em 1914, período em que os estudos sobre doenças mentais ainda não tinham sido consolidados. Na época, essas doenças eram conhecidas como “doenças dos nervos”, e o tratamento, geralmente, era passar um tempo no campo para viver com tranquilidade.

- Sabendo que Saki era um escritor que fazia uma crítica à sociedade da época em que vivia, isto é, início do século 19, qual é a crítica que fica evidente no conto “A porta aberta” em relação ao tratamento da doença de Nuttel?

■ A LINGUAGEM DO TEXTO

18. No conto lido, emprega-se o discurso direto. Qual é a relação entre a reprodução das falas das personagens e a criação de suspense na narrativa?

■ COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

19. Qual é a importância da escolha do foco narrativo no desenvolvimento do conflito e no desfecho dos contos lidos nos capítulos 1 e 2? Justifique sua resposta.

20. Em sua opinião, dentre os dois contos lidos, que narrativa teve o desfecho mais surpreendente? Por quê?

ACOLHER OS QUE VÊM DE FORA Respostas pessoais. MP

No conto, o sr. Nuttel é recebido por Vera. Na história, a irmã do sr. Nuttel acredita que a acolhida dele em um ambiente familiar lhe faria muito bem.

1. O que você acha do modo como o sr. Nuttel é recebido por Vera? Você gostaria de ser recebido assim em um lugar que não conhece?
2. No local onde você vive há migrantes, ou seja, pessoas que vieram de outras cidades, estados ou países? Como é a acolhida a essas pessoas? Comente.

■ Não escreva no livro.

16. a) A mãe tinha razão: o pai vivia em um outro mundo, um mundo de ilusões. Para o filho, contudo, o fato de a ideia ser absurda não parecia o maior problema, afinal, a situação da família era tão difícil que qualquer coisa deveria ser tentada. [...]

Resposta pessoal.

16. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, para mudar o foco narrativo, foi necessário alterar todos os verbos e pronomes que estão em primeira pessoa.

19. A escolha do foco narrativo em terceira pessoa no conto “A porta aberta” permite gerar expectativa no leitor; no conto “A orelha de Van Gogh”, o conflito é apresentado logo no início, e o desfecho pode se tornar mais previsível.

PARA EXPLORAR

As viagens de Marco Polo, adaptado por Ana Maria Machado. São Paulo: Scipione, 2006.

As histórias de Marco Polo, assim como as de Saki, inspiraram a autora Ana Maria Machado. Escritos por volta de 1300, em plena Idade Média, os relatos de viagem de Marco Polo foram encarados, na época, como fantasiosos. Somente séculos depois, as suas valiosas revelações foram consideradas referências para a Geografia e a História modernas. Na obra adaptada por Ana Maria, é narrada a visita do desbravador veneziano à China do século XIII.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Solidariedade – com imigrantes, refugiados e deslocados

1. Professor, utilize o exemplo do conto para provocar a reflexão sobre solidariedade e acolhida aos migrantes.
2. Professor, espera-se que os estudantes tenham sentimento de acolhida em relação a outras pessoas, vindas ou não de outros países. Observe, ainda, se eles já ouviram falar da existência de imigrantes no lugar onde vivem.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Aproveite o box *Acolher os que vêm de fora* para dar atenção especial à questão da imigração no Brasil. Se possível, proponha, inicialmente, uma discussão de como o país lida, historicamente, com os imigrantes. Em seguida, sugira uma pesquisa no *site* do Museu da Imigração do Estado de São Paulo, disponível em: <http://www.inci.org.br/acervodigital/fotografias.php> (acesso em: 25 jun. 2022). Nesse *site*, os estudantes poderão selecionar algumas fotografias das famílias que vieram ao Brasil, ingressando no país pelo Porto de Santos. Com as fotografias em mãos, peça que, em uma roda de conversa, contem, oralmente, histórias de ficção com base nas imagens selecionadas.

PREPOSIÇÃO



1. Releia o trecho do conto “A porta aberta” e responda às questões.

Framton teve um ligeiro arrepio e se virou **na** direção **da** sobrinha **com** um olhar que pretendia expressar solidária compreensão. A menina mirava fixamente a porta aberta **com** olhos estupefatos **de** horror. **Num** choque gelado **de** medo inominável, Framton deu meia-volta **em** seu assento e olhou **na** mesma direção.

- a) Qual é a função das palavras destacadas na passagem? Escreva no caderno a alternativa correta.
 - I. Especificar o substantivo que vem após essas palavras na frase.
 - II. Unir termos, estabelecendo uma relação de sentido entre eles.
 - b) Essas palavras podem ser excluídas sem prejudicar o sentido do texto? Explique sua resposta. **Não. Caso essas palavras sejam excluídas, a relação de sentido não fica completa.**
- Os termos destacados no trecho acima exercem uma função específica e pertencem à classe de palavras das preposições.

ANOTE AÍ!

Preposição é a palavra invariável que liga dois termos de uma frase, estabelecendo uma relação de sentido entre eles. As preposições podem indicar posse, matéria, causa, finalidade, etc.
Locução prepositiva é um grupo de palavras com valor de preposição. Exemplos: *além de, por meio de, em cima de, em vez de, a fim de, antes de*, etc.

Ainda no trecho destacado na atividade 1, observe as palavras *num* e *na*. Nelas, a preposição *em* vem acompanhada do artigo indefinido *um*, no primeiro caso (*em + um*), e do artigo definido *a*, no segundo (*em + a*).

ANOTE AÍ!

As preposições podem sofrer **combinação** ou **contração** com outras palavras.
 • **Combinação:** ocorre quando a preposição, ao unir-se a outras palavras, não sofre modificação. Exemplos: “Fui *ao* mercado hoje” (preposição *a* + artigo *o*); “*Aonde* você foi ontem à tarde?” (preposição *a* + advérbio *onde*).
 • **Contração:** ocorre quando a preposição, ao unir-se a outras palavras, sofre modificação. Exemplos: “Ele vendeu a casa *no* ano passado” (preposição *em* + artigo *o*); “Gostei *daquele* museu que visitamos ontem” (preposição *de* + pronome *aquele*).

2. Observe estas preposições. **2. Não, pois não expressam um sentido completo sem contexto.**

com em de

- É possível dizer qual é o sentido dessas preposições quando estão fora de um contexto? Justifique sua resposta.

As preposições não expressam um sentido completo quando estão isoladas. Só é possível saber qual é o sentido de uma preposição no contexto em que ela aparece, isto é, na relação que ela estabelece entre as palavras dentro da frase em determinada situação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia com os estudantes o texto da atividade 1. Com base no item *b*, mostre as relações que as palavras destacadas estabelecem e pergunte-lhes o que ocorreria se elas fossem retiradas do texto. A partir disso, trabalhe o conceito de preposição.
- Converse com os estudantes sobre as diferentes relações estabelecidas pelas preposições. Dê mais exemplos, além dos que aparecem na atividade 1: falamos *sobre* música (assunto); dormi *em* casa (lugar); comemos *em* dois minutos (tempo); trabalho *em* grupo (modo); veio *com* a irmã (companhia), etc.
- Ao abordar a contração, mostre aos estudantes como algumas preposições podem ser mais facilmente identificadas quando contraídas — por exemplo, *num* (*em + um*)

e *praquilo* (*para + aquilo*). Mesmo que sejam pouco usadas no registro formal, são bastante comuns no registro informal. Procure mostrar que outras contrações são menos identificáveis, como *no* (*em + o*) e *à* (artigo + preposição).

3. Observe a tira e responda às questões.



John Hart. A. C. *Jornal da Tarde*, São Paulo, 10 jun. 2003.

- O que a mulher quis dizer no primeiro quadrinho?
- O que o vendedor entendeu? Justifique sua resposta.
- Qual é a preposição que aparece na fala da mulher? **Para**.
- Por que ocorreu esse equívoco na tira?
- Como esse equívoco poderia ter sido evitado?

Observe, no quadro a seguir, algumas relações de sentido que as preposições estabelecem entre as palavras.

RELAÇÃO DE SENTIDO	EXEMPLO
Causa	Ele ganhou o prêmio por merecimento.
Companhia	Viajei com a minha família.
Destino	Os políticos foram para Brasília.
Instrumento	Cortou o papel com a tesoura.
Lugar	Vou ficar em casa.
Matéria	Meu pai comprou um anel de ouro.
Meio	Fui de trem.
Modo	Tratou os avós com muito carinho.
Movimento	Ele caminhou até o carro.
Oposição	Votaram contra o projeto.
Origem	Somos do Rio Grande do Norte.
Tempo	Os comentários serão feitos após o jogo.

Observe, no quadro, que a mesma preposição pode estabelecer diferentes relações de sentido. A preposição *de*, por exemplo, pode estabelecer relações de matéria, de meio e de origem. Lembre-se de que a preposição *do* é a contração da preposição *de* + o artigo definido *o*.

4. Associe o tipo de relação de sentido à preposição destacada nas expressões retiradas do trecho da atividade 1.
- "virou-se na direção **da** sobrinha" a) lugar **II**
 - "Framton deu meia-volta **em** seu assento" b) modo **III**
 - "mirava fixamente a porta aberta **com** olhos estupefatos" c) movimento **I**

■ Não escreva no livro.

3. a) A mulher queria algum produto que exterminasse pulgas.
 3. b) O vendedor entendeu que ela queria algo para oferecer às pulgas, por isso ele sugeriu um cachorro.
 3. d) O equívoco ocorreu porque a preposição *para* pode ter mais de um sentido, dependendo do contexto em que está inserida.
 3. e) A confusão poderia ter sido evitada se a mulher especificasse o que ela estava buscando, por exemplo: "Você tem um remédio/veneno contra pulgas?".

OUTRAS FONTES

CASTILHO, A. T. de. O problema da gramaticalização das preposições no projeto "Para a história do português brasileiro". *Estudos linguísticos XXXIII*, p. 982-988, 2004. Disponível em: http://www.gel.hospedagemdesites.ws/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunic/o_problema_gramaticalizacao.pdf?/estudoslinguisticos/edicoesanteriores/4publica-estudos-2004/4publica-estudos2004-pdfs-comunic/o_problema_gramaticalizacao.pdf. Acesso em: 25 jun. 2022.

O autor propõe que os gramáticos funcionalistas estudem a gramaticalização das preposições segundo os seguintes pontos de

vista: (1) propriedades lexicais das preposições: do léxico para a gramática; (2) propriedades discursivas das preposições: do discurso para a gramática; (3) propriedades semânticas das preposições: das categorias cognitivas para a gramática; (4) propriedades sintáticas das preposições: preposições introdutoras de argumentos e de adjuntos. Essas quatro propostas, constantes desse artigo, servem como reflexões para dar maior profundidade ao ensino das preposições em sala de aula.

4. a) O primeiro provérbio dá a entender que a discussão é o caminho para se chegar a uma boa solução; o segundo pode significar que não se obtém bons resultados ou algo inovador de velhas ideias e concepções ultrapassadas; o terceiro quer dizer que, aos poucos e com paciência, temos condições de conseguir algo; o quarto significa que é preciso esperar o momento certo de comemorar uma vitória; por fim, o quinto provérbio significa que não adianta argumentar quando se tem provas do contrário.

ATIVIDADES

1. b) No contexto, **meu** não indica que Calvin seja o "dono" do show, mas que aquele é um show do qual ele gosta muito.

2. a) Não, são sentidos diferentes. No segundo quadrinho, inglês se refere à língua inglesa; no terceiro quadrinho, a um indivíduo de nacionalidade inglesa.

2. c) A primeira se refere à dificuldade de compreender o filme falado em inglês, uma língua que ela não domina. A segunda se refere a dificuldades no relacionamento (casamento) com um homem estrangeiro, falante do inglês.

4. b) No primeiro provérbio, a preposição **da** acrescenta o sentido de origem; no segundo, a preposição **de** traz o sentido de matéria; no terceiro, a preposição **de** traz o sentido de matéria e a preposição **em** indica sucessão; no quarto, a preposição **por** indica lugar; e, no quinto, a preposição **contra** indica oposição.

1. a) **De** ficção: relação de definição; **sobre**: relação de assunto; **dos** humanos: relação de posse.



Bill Watterson. *Calvin e Haroldo*: tem alguma coisa babando embaixo da cama. 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010.

- a) Explique as relações de sentido que as preposições em destaque estabelecem entre as palavras nestes casos: "história **de** ficção científica" e "É **sobre** como máquinas tomam o controle **dos** humanos".
- b) No último quadrinho, que sentido o pronome *meu* acrescenta ao substantivo *show*? Explique.
- c) Nesse último quadro, como Calvin contradiz sua concordância com Haroldo? Explique. **Calvin, a princípio, concorda com a ideia de que é apavorante ser controlado pelas máquinas; mas, ao se mostrar desesperado para não perder a hora do show da TV, comporta-se como alguém controlado pela televisão.**

2. Leia a tira.



Adão Iturrusgarai. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 31 maio 2003.

- a) A palavra *inglês* é empregada com o mesmo sentido nos dois últimos quadrinhos? Por quê?
- b) Que relação a preposição *sem* estabelece entre os termos *inglês* e *legendas*? **Indica ausência.**
- c) As moças afirmam que não se dão bem com "inglês sem legendas". A que tipo de problema cada uma delas se refere?
3. Leia os provérbios a seguir e complete-os com a preposição mais adequada.
- a) ★ discussão nasce a luz. **Da**
- b) ★ algodão velho não se faz bom pano. **De**
- c) ★ grão ★ grão a galinha enche o papo. **De; em**
- d) Ri melhor quem ri ★ último. **por**
- e) ★ fatos não há argumentos. **Contra**
4. Releia os provérbios da atividade anterior e responda:
- a) Como você entende esses provérbios? **MP**
- b) Que relação de sentido foi estabelecida pelas preposições nos provérbios?
- c) Cite outros dois provérbios que tenham preposição e apresente para os colegas a relação de sentido estabelecida por ela.

4. c) Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes selecionaram provérbios com preposição e se identificaram adequadamente a relação de sentido estabelecida.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como avaliação do acompanhamento de aprendizagem da turma. Procure verificar se ainda há dúvidas sobre preposições. Caso haja, você poderá fazer uma retomada dos pontos principais desse conteúdo e, em seguida, propor que os estudantes se organizem em grupos ou em duplas para a realização das atividades. Por fim, faça uma correção coletiva na lousa, solicitando a participação dos estudantes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Muitas vezes, é necessário um contexto maior para que se perceba que relação é estabelecida pela preposição. Em uma frase como "O garoto da motocicleta foi embora", por exemplo, pode haver várias leituras. A preposição pode estabelecer relação de posse, ou mesmo, em uma linguagem coloquial, de assunto. Solicite aos estudantes que construam oralmente outras frases em que as preposições estabeleçam diferentes relações de sentido.

A POSIÇÃO DOS DETERMINANTES E MODIFICADORES DO SUBSTANTIVO

1. Leia a tira. 1. a) Hagar deu uma informação errada sobre a direção que o barco deveria tomar. 1. b) Eles se perderam ou estão na direção errada.



Dik Browne. O melhor de Hagar, o Horrível. Porto Alegre: L&PM, 2006. v. 1. p. 16.

- a) Qual foi o engano cometido por Hagar?
 b) Qual pode ter sido a consequência desse engano?
 c) No segundo quadrinho, haveria diferença de sentido se Eddie dissesse *gordos homens* em vez de *homens gordos*? Explique sua resposta.
 d) E na fala de Hagar? Haveria diferença de sentido se ele usasse a expressão *homens grandes* em vez de *grandes homens*? Justifique.
2. Leia o texto a seguir e responda às questões.

Arqueologia do cotidiano

Arqueólogo é quem traz à tona o que está enterrado [...].
 No cotidiano, a repetição infundável de certos atos e fatos afasta a nossa atenção e nos torna insensíveis a eles.
 Nem vou enumerar todas as coisas que fazemos sem que registremos nem um pensamento sequer a respeito delas. Criamos rituais e tiques para desviar a atenção, para não acompanhar nossos atos. Como se diz: passamos boa parte da vida no automático. [...]

Anna Veronica Mautner. Arqueologia do cotidiano. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 13 set. 2001. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/equilibrio/eq1309201101.htm>. Acesso em: 23 fev. 2022.

- a) No segundo parágrafo do texto, se escrevêssemos “a repetição infundável de atos e fatos certos”, haveria alteração de sentido? Justifique.
 b) Há diferença na classificação gramatical da palavra *certos* se a colocarmos antes ou depois das palavras *atos e fatos*? Explique.
 c) No terceiro parágrafo, o sentido mudaria se estivesse escrito “Como se diz: passamos parte boa da vida no automático”? Explique.
 d) Reescreva a primeira frase do terceiro parágrafo colocando o pronome *todas* após o substantivo *coisas*. Nesse caso, haveria alteração no sentido da frase? Comente.

ANOTE AÍ!

A **posição** em que aparece o **modificador** ou o **determinante** – antes ou depois do substantivo – pode **modificar o sentido** da característica ou da qualidade que cada um deles pode atribuir ao substantivo.

1. c) Não. Nesse caso, a posição do adjetivo em relação ao substantivo não altera substancialmente seu significado.

1. d) Sim, haveria diferença de sentido: *homens grandes* significa algo como “homens altos ou fortes”; *grandes homens* significa “homens admiráveis, com muitas qualidades”.

2. a) Sim. Na versão original (*certos atos e fatos*), a autora está se referindo a atos e fatos de modo genérico. Já na versão reescrita (*atos e fatos certos*), *certos* estaria se referindo a atos e fatos específicos, no caso, aqueles realizados corretamente.

2. b) Sim. No caso de “*certos atos e fatos*”, *certos* é um pronome indefinido; no caso de “*atos e fatos certos*”, *certos* é um adjetivo.

2. c) Sim. “Boa parte da vida” significa um tempo longo da vida; “parte boa da vida” se refere aos melhores momentos da vida.

2. d) “Nem vou enumerar as coisas todas que fazemos sem que registremos nem um pensamento sequer a respeito delas.” Nesse caso, não há nenhuma alteração no sentido da frase.

■ Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para as atividades dessa seção, sugira aos estudantes que trabalhem em duplas e discutam entre si o que é proposto, de forma que possam construir coletivamente os sentidos linguísticos. Ao término das atividades, proponha a abertura da discussão para toda a turma, de maneira que haja um consenso sobre os sentidos encontrados.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP02) Na seção *Escrita em pauta*, os estudantes se apropriam da linguagem escrita, utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Habilidade

(EF67LP32) Com as atividades e o conteúdo propostos na seção *Escrita em pauta*, os estudantes exercitam a escrita de palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

ESCRITA EM PAUTA

PARA EXPLORAR

Cantigas de roda, Palavra Cantada. Independente, 2015.

Nesse DVD, são apresentados dez cliques de cantigas escolhidas pela dupla Sandra Peres e Paulo Tatit, com o objetivo de divulgar o rico repertório do cancionário tradicional da cultura popular brasileira.

EMPREGO DO X E DO CH

1. As cantigas populares fazem parte da cultura oral de vários povos. Além das repetições, elas utilizam vários recursos sonoros que facilitam a memorização da letra. Leia um trecho da cantiga “Fui no Tororó” e responda às questões.

Fui no Tororó

Fui no Tororó
Beber água não achei.
Achei linda morena,
Que no Tororó deixei.

Aproveita, minha gente,
Que uma noite não é nada.
Quem não dormir agora
Dormirá de madrugada.



Domínio público.

- a) Na primeira estrofe da cantiga, há algumas palavras que rimam entre si. Identifique-as e copie-as no caderno. **achei / deixei.**
- b) Que sons se repetem nessas palavras? **É o som representado pelas letras e, i, ch e x.**
- c) Que letras são diferentes e representam o mesmo som? **Ch e x, que representam o mesmo som.**

Na língua portuguesa, diferentes letras podem representar sons semelhantes. Nas palavras *achei* e *deixei*, por exemplo, o mesmo som foi representado tanto pelo dígrafo *ch* como pela letra *x*. No momento da escrita, a representação desse som pode causar algumas dúvidas. Para saber qual das letras empregar, veja uma regra geral sobre o uso de *x* e *ch* quando representam esse som.

PALAVRAS DERIVADAS

Palavras que pertencem à mesma família possuem a mesma grafia:

peixe → peixaria, peixinho, peixada
cachorro → cachorrice, cachorrinho, cachorrada

No quadro a seguir, leia com atenção algumas regras que podem ser úteis no momento de dúvida na hora da escrita.

X OU CH?

Utiliza-se x	Utiliza-se ch
<ul style="list-style-type: none">• Em palavras de origem tupi, árabe e africana. Ex.: <i>abacaxi</i> (tupi), <i>enxaqueca</i> (árabe), <i>Caxambu</i> (africana).• Depois de ditongo. Ex.: <i>frouxo</i>, <i>peixe</i>, <i>feixe</i>.• Depois de <i>me-</i> inicial. Ex.: <i>mexerica</i>, <i>México</i> (exceção: <i>mecha</i> e derivados).• Depois de <i>en-</i> inicial. Ex.: <i>enxada</i>, <i>enxurrada</i>, <i>enxoval</i>, <i>enxofre</i>, <i>enxugar</i> (exceção: <i>enchourçar</i>, <i>enchova</i>, <i>encher</i>, <i>encharcar</i>).	<ul style="list-style-type: none">• Em algumas palavras de origem estrangeira. Ex.: <i>chapéu</i> (francês), <i>salsicha</i> (italiano), <i>sanduíche</i> (inglês).• No verbo <i>encher</i> e seus derivados. Ex.: <i>preencher</i>, <i>enchente</i>, <i>enchimento</i>.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Sobre ortografia, muito se diz de uma “falta de lógica” das regras. No caso de palavras escritas com *ch* ou *x*, é comum os estudantes terem dúvida sobre a grafia correta, uma vez que *ch* e *x* podem representar o mesmo som. Por isso, nesse momento, é importante tranquilizá-los sobre as convenções de escrita, que, por representarem sons, podem mudar ao longo do tempo, de acordo com o uso. Muitos questionamentos sobre as convenções de escrita das palavras decorrem do étimo (origem) delas, cujas características ortográficas – próprias da língua de origem – são mantidas na ortografia ao longo do tempo.
- Ainda que a ortografia seja trabalhada especificamente em alguns capítulos ou seções, esse conteúdo deve ser abordado em toda

atividade quando possível. Se houver chance, leve à sala de aula um dicionário de etimologia e peça aos estudantes que procurem as palavras cuja grafia causa dúvida, para que possam compreender o étimo delas e saber como escrevê-las corretamente.

- Outra abordagem interessante seria estudar a seção com o foco na formação de palavras, mostrando como a junção de prefixos e de sufixos a determinado radical e a realização de aglutinações podem gerar palavras.

2. Copie as palavras no caderno, preenchendo os espaços com x ou ch. Depois justifique sua escolha.

- | | |
|---------------|-------------|
| a) afrou★ar | k) en★ame |
| b) en★ergar | l) me★er |
| c) en★er | m) ★apéu |
| d) capi★aba | n) trou★a |
| e) en★arcar | o) me★icano |
| f) a★é | p) cai★a |
| g) almo★arife | q) me★erica |
| h) me★erico | r) ★arme |
| i) ★alé | s) ★efe |
| j) amei★a | t) en★ame |

2. a) **afrouxar**: usa-se x depois do ditongo.
 2. b) **enxergar**: usa-se x em palavras com *en-* inicial.
 2. c) **encher**: exceção da regra do x após *en-* inicial.
 2. d) **capixaba**: usa-se x em palavras de origem tupi.
 2. e) **encharcar**: exceção da regra do x após *en-* inicial.
 2. f) **axé**: usa-se x em palavras de origem africana.
 2. g) **almoxarife**: usa-se x em palavras de origem árabe.
 2. h) **mexerica**: usa-se x em palavras com *me-* inicial.
 2. i) **chalé**: usa-se ch em palavras de origem francesa.
 2. j) **ameixa**: usa-se x depois de ditongo.
 2. k) **enxame**: usa-se x em palavras com *en-* inicial.
 2. l) **mexer**: usa-se x em palavras com *me-* inicial.
 2. m) **chapéu**: usa-se ch em palavras de origem francesa.
 2. n) **trouxa**: usa-se x depois de ditongo.

3. Leia as alternativas a seguir e copie no caderno aquela em que todas as palavras estão grafadas corretamente.

- a) xícara, baixo, chato
 b) rocho, trecho, mexer
 c) lixo, fechar, encher
 d) chingar, puxar, chamar

2. o) **mexicano**: usa-se x em palavras com *me-* inicial.
 2. p) **caixa**: usa-se x depois de ditongo.
 2. q) **mexerica**: usa-se x em palavras com *me-* inicial.
 2. r) **charme**: usa-se ch em palavras de origem francesa.
 2. s) **chefe**: usa-se ch em palavras de origem francesa.
 2. t) **enxame**: usa-se x em palavras com *en-* inicial.

4. Um pintor de placas teve dúvidas sobre o uso das letras x e ch. Então, ele decidiu deixar algumas lacunas nas palavras. No caderno, complete as palavras da placa com x ou ch, de modo que fiquem corretamente grafadas.

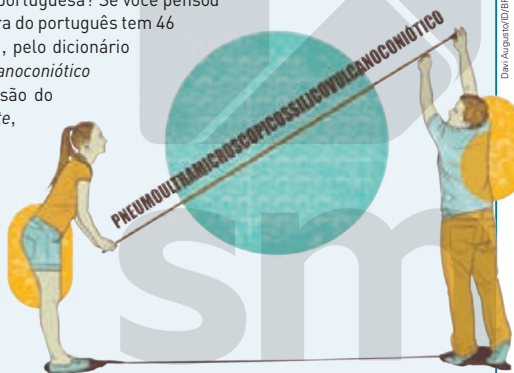
ESTE É O RIO DO ABACA★I. EM CASO DE EN★ENTE, CUIDADO COM A EN★URRADA. NÃO ENTRE NA ÁGUA. ME★A-SE RAPIDAMENTE, RECOLHA SEUS OBJETOS, PROCURE UM LUGAR E ESPERE A ★UVA PASSAR.

abacaxi, enchente, enxurrada, mexa-se, chuva

ETC. E TAL

Palavra pra mais de metro

Você sabe qual é a maior palavra da língua portuguesa? Se você pensou em *paralelepípedo*, não acertou. A maior palavra do português tem 46 letras. Registrada pela primeira vez em 2001, pelo dicionário Houaiss, *pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico* passou a ocupar o título de campeã. A inclusão do termo deu a *anticonstitucionalíssimamente*, antigo vencedor, o segundo lugar no pódio, com 29 letras. O terceiro lugar ficou com *oftalmotorrinolaringologista*, com 28 letras. Mas qual seria o significado da primeira colocada na lista de palavras enormes? *Pneumoultramicroscopicossilicovulcanoconiótico* é um adjetivo usado para se referir às pessoas que sofrem de doença pulmonar causada pela inalação de cinzas vulcânicas, também chamada de pneumoconiose. Mais fácil usar esse último termo, não é mesmo?



■ Não escreva no livro.

35

(IN)FORMAÇÃO

No artigo *A internet vai acabar com a Língua Portuguesa?*, José Luiz Fiorin defende que a internet não vai acabar com a ortografia. Os que defendem que sim, segundo ele, possuem uma visão estreita do fenômeno linguístico.

Diz que na internet as pessoas cortam as palavras. Dizem *tadinho* em vez de *coitadinho*. Isso não é peculiaridade dos gêneros da internet, mas é próprio da linguagem falada. Poder-se-ia, pois, dizer que, além da simplificação, há uma oralização da linguagem na internet e esse traço atinge até a ortografia. Outros usos que se julgavam específicos da internet foram empregados na literatura: por exemplo, alongamento de vogais (adoreeeeeei) ou letras maiúsculas para acentuar alguma coisa (por exemplo, ele é um IDIOTA). [...]

Isso vai impedir que os internautas aprendam ortografia? Não necessariamente. [...] Isso não acontece com pessoas que foram bem alfabetizadas. O problema, portanto, é da escola e não da internet. É preciso que os professores trabalhem com a realidade linguística em que vivem. É necessário considerar essa maneira de escrever ao trabalhar com a ortografia.

FIORIN, J. L. *A internet vai acabar com a Língua Portuguesa?* Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/arquivos/matte/ievidosol/Fiorin.pdf>. Acesso em: 25 jun. 2022.

A peça *A moratória*, encenada pela primeira vez em 1955, conta a história de uma família da aristocracia cafeeira brasileira que perdeu suas terras durante a crise de 1929, a qual atingiu diversos países do mundo e também o Brasil. Na peça, as terras da família de Lucília são confiscadas para o pagamento de dívidas da fazenda. O coronel Joaquim, o pai e personagem central da história, leva a sua família para a cidade, onde há uma estrutura social bem diferente daquela à qual estavam acostumados, e eles enfrentam dificuldades para se adaptar. O título da peça remete à esperança de Quim (como Joaquim é chamado) de que a Justiça lhe conceda uma moratória, ou seja, a suspensão do pagamento de sua dívida, e, consequentemente, possa reaver suas terras. A moratória, no entanto, não é concedida.

Na peça, há também as personagens Helena, esposa devota de Joaquim; Lucília, filha do casal, que passa a trabalhar arduamente como costureira e que se torna o arrimo da família; Marcelo, filho que não consegue se fixar em nenhum emprego e que passa a beber demasiadamente; Olímpio, advogado da família e apaixonado por Lucília, porém impedido por Joaquim de se casar com ela por ser filho de seu antigo rival político; e Elvira, irmã rica de Joaquim que ajuda a família somente com o mínimo, de forma que eles se sintam humilhados com isso.



36

O QUE VEM A SEGUIR

O texto que você vai ler é de Jorge de Andrade, um dos autores brasileiros mais representativos do gênero dramático. A história narra a decadência de uma família que, obrigada a sair das terras cultivadas pelos seus antepassados, precisa ir morar na cidade enquanto espera pela possibilidade de reaver a propriedade. Em sua opinião, como o pai e a filha vão reagir diante dessa situação? Após realizar uma leitura silenciosa do texto, que tal fazer uma leitura expressiva, dramatizada com os seus colegas?

TEXTO

A moratória

Personagens: Joaquim, Helena, Lucília, Marcelo, Olímpio, Elvira

PRIMEIRO ATO

CENÁRIO – Dois planos dividem o palco mais ou menos em diagonal.

Primeiro plano ou *plano da direita*: Sala modestamente mobiliada. Na parede lateral direita, duas portas: a do fundo, quarto de Marcelo; a do primeiro plano, cozinha. Ao fundo da sala, corredor que liga às outras dependências da casa. À esquerda, mesa comprida de refeições e de costura; junto a ela, em primeiro plano, máquina de costura. Encostado à parede lateral direita, entre as duas portas, banco comprido, sem pintura. Na mesma parede, bem em cima do banco, dois quadros: Coração de Jesus e Coração de Maria. Acima dos quadros, relógio grande de parede. No corte da parede imaginária que divide os dois planos, preso à parede como se fosse um enfeite, um galho seco de jabuticabeira.

Segundo plano ou *plano da esquerda*: Elevado, mais ou menos uns trinta ou quarenta centímetros acima do piso do palco. Sala espaçosa de uma antiga e tradicional fazenda de café. À esquerda-baixa, porta do quarto de Joaquim; à esquerda-alta, porta em arco que liga a sala com a entrada principal da casa e as outras dependências. Na parede do fundo, à direita, porta do quarto de Marcelo; à esquerda, porta do quarto de Lucília. Bem no centro da parede do fundo, o mesmo relógio do *primeiro plano*. Na parede, entre a porta do quarto de Joaquim e a porta em arco, os mesmos quadros do *primeiro plano*.

Observação: As salas são iluminadas, normalmente, como se fossem uma única, não podendo haver jogo de luz, além daquele previsto no texto. A diminuição da luz no *plano da direita* ou *primeiro plano*, na cena final da peça, embora determinada pelo texto, não precisa ser rigorosamente seguida.

Ação – No *segundo plano* ou *plano da esquerda*, a ação se passa em uma fazenda de café em 1929; no *primeiro plano* ou *plano da direita*, mais ou menos três anos depois, numa pequena cidade nas proximidades da mesma fazenda.

CENA – Ao abrir-se o pano, somente o *primeiro plano* está iluminado. Lucília acaba de cortar um vestido, senta-se à máquina e começa a costurar; suas pernas movimentam-se com incrível rapidez. Joaquim, ligeiramente curvado, aparece à porta da cozinha com uma cafeteira na mão.

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Este capítulo traz um texto dramático, do campo artístico-literário, para que os estudantes possam perceber as características do gênero e interpretar o texto lido (EF67LP29). Com base nisso, no final do capítulo, eles poderão produzir um texto dramático na seção *Agora é com você!*. As *Atividades integradas* promovem uma retomada do estudo do gênero conto e dos substantivos – vistos nos capítulos 1 e 2 desta unidade.
- **Antes da leitura:** Seria importante saber se os estudantes conhecem o significado da palavra *moratória*. Caso não conheçam, incentive-os a pesquisar o significado dela e a associá-lo, durante a leitura, ao momento da história em que Joaquim e Lucília falam da situação que enfrentam em relação às terras da fazenda.

- Ainda antes da leitura, peça aos estudantes que observem a estrutura do texto. Pergunte: Em termos de estrutura, o que vocês notam de diferente em relação a outros textos que já leram? Qual a função dos nomes no início de cada linha? Por que as personagens são apresentadas antes mesmo de começar a história? Indique a eles as palavras PRIMEIRO ATO, CENÁRIO e CENA, e pergunte o que sabem sobre o significado delas.
- **Durante a leitura:** Sugira uma primeira leitura silenciosa do texto e peça aos estudantes que anotem as palavras cujo significado não conhecem. Em seguida, pergunte: Qual é a função do texto entre parênteses no meio das falas? Espera-se que eles percebam que a função é indicar o tom da fala e direcionar a ação dos atores no momento da atuação.

PRIMEIRO PLANO

JOAQUIM: Lucília! (*Sai*)
(*Pausa. Lucília continua costurando. Joaquim aparece novamente*)

JOAQUIM: Lucília!
LUCÍLIA: (*Sem parar de costurar*) Senhor.
JOAQUIM: Venha tomar o café.
LUCÍLIA: Agora não posso.
JOAQUIM: O café esfria.
LUCÍLIA: Meu serviço está atrasado.
JOAQUIM: Ora, minha filha, cada coisa em sua hora.

LUCÍLIA: Para quem tem muito tempo.
JOAQUIM: Não é preciso se matar assim. Tudo tem um limite.

LUCÍLIA: Sou obrigada a trabalhar como uma... (*Contém-se*)

JOAQUIM: Você já amanece irritada!
LUCÍLIA: Desculpe, papai.
JOAQUIM: Venha.
LUCÍLIA: (*Acalmando-se*) O senhor pode trazer para mim?

(*Joaquim entra na cozinha e logo aparece com uma xícara de leite*).

JOAQUIM: Olhe aqui, beba.
LUCÍLIA: Não suporto este leite.
JOAQUIM: Não comece, Lucília.
LUCÍLIA: (*Pausa*) Foi ao médico?
JOAQUIM: Fui. Só para fazer a sua vontade.
LUCÍLIA: Que disse ele?
JOAQUIM: Nada. Que poderia dizer?

LUCÍLIA: O senhor anda se queixando do braço.
JOAQUIM: Deve ser de rachar lenha.
LUCÍLIA: Não deu nenhum remédio?
JOAQUIM: Tenho saúde de ferro. Pensa que sou igual a esses mocinhos de hoje?

LUCÍLIA: Estou perguntando, papai, se não receitou algum remédio.

JOAQUIM: Se tivesse receitado, eu teria dito.
LUCÍLIA: O senhor acha que comprar remédio é jogar dinheiro fora.

JOAQUIM: E é mesmo.
LUCÍLIA: Tenho dinheiro. Se o senhor precisar, é só falar.

JOAQUIM: (*Impaciente*) Já disse que não receitou.
LUCÍLIA: Melhor, então.

JOAQUIM: O médico disse que ainda tenho cem anos de vida.
LUCÍLIA: Não gosto de gente exagerada.
JOAQUIM: Está muito certo. Nunca senti nada.
LUCÍLIA: (*Voltando à costura*) Hoje, tudo está atrasado.
JOAQUIM: Não se afobe, minha filha.
LUCÍLIA: E que faço do meu serviço?
JOAQUIM: Que importância tem? Você não é obrigada a costurar. Até prefiro que...

LUCÍLIA: (*Corta*) Ora, papai! (*Pausa. Lucília olha para Joaquim e disfarça*) Tia Elvira vem experimentar o vestido e ainda tenho que acabar o da Mafalda.

JOAQUIM: Por que é que sua tia precisa de tantos vestidos?

LUCÍLIA: Ela vai a uma festa amanhã.
JOAQUIM: (*Joaquim sai levando a xícara*) É um despropósito fazer um vestido para cada festa.

LUCÍLIA: Assim gasta um pouco do dinheiro que tem.

JOAQUIM: (*Voz*) Não é a festa do Coronel Bernardino?

LUCÍLIA: É.
JOAQUIM: (*Voz*) Você não vai?

LUCÍLIA: Não.
JOAQUIM: (*Voz*) Por que não? Recebemos convite.

LUCÍLIA: Não quero.
JOAQUIM: (*Pausa. Reaparecendo*) Não sei por que, depois que viemos para a cidade, você se afastou de tudo e de todos.

LUCÍLIA: Convidaram por amabilidade, apenas.

JOAQUIM: Convidaram porque você é minha filha. É uma obrigação.

LUCÍLIA: Conheço essa gente.

JOAQUIM: Você precisa se divertir também.
LUCÍLIA: Preciso, mas não posso.

JOAQUIM: (*Violento*) Pode! Pode!
LUCÍLIA: Não se exalte, papai.

JOAQUIM: Eu digo que pode!
LUCÍLIA: Está certo, sou eu que não quero.

JOAQUIM: (*Pausa*) Sei o que você sente. Eu também me sinto assim.

LUCÍLIA: É apenas por causa do meu trabalho, nada mais.

AUTOR

Aluísio Jorge Andrade Franco (1922-1984) foi um dos mais importantes escritores de textos dramáticos do Brasil, considerado autor de uma obra extensa e singular. Na peça *A moratória*, o dramaturgo associa um pouco da sua vida à arte que cria, já que foi filho de fazendeiros e viveu a cultura do meio rural, testemunhando, inclusive, a derrocada de muitas famílias aristocráticas e a sua adaptação à vida urbana.

As suas peças são permeadas de questões familiares, sentimentos de partida e dor. Segundo ele, a memória pessoal só passa a ter interesse quando se torna uma recordação de todos. Essa transição do particular para o coletivo foi a sua especialidade.

- Proponha, na sequência, uma leitura expressiva do texto. Chame a atenção dos estudantes para as recomendações feitas nas rubricas e incentive-os a representar Lucília e Joaquim. Explique que, para a leitura expressiva, não é necessário que eles estejam em pé ou que façam gestos e ações, pois, nesse tipo de leitura, o texto é expresso pelo tom de voz e pelo ritmo da fala. As rubricas que expressam sentimentos, no entanto, devem ser seguidas. Se julgar necessário, comente que o momento da leitura expressiva exige treino e muito conhecimento do texto, mas, como está sendo improvisada, peça que não se sintam acanhados ou exigentes demais com a atuação da leitura nesse momento.

(IN)FORMAÇÃO

No texto “Literatura e personagem”, Anatol Rosenfeld fala sobre diversos gêneros literários, inclusive o dramático ou teatral. No trecho a seguir, a função narrativa é explicada.

A função narrativa, que no texto dramático se mantém humildemente nas rubricas (é nelas que se localiza o foco), extingue-se totalmente no palco, o qual, com os atores e cenários, intervém para assumi-la. Desaparece o sujeito fictício dos enunciados – pelo menos na aparência –, visto as próprias personagens se manifestarem diretamente através do diálogo, de modo que o mais ocasional “disse ele”, “respondeu ela” do narrador se torna supérfluo. Agora, porém, estamos no domínio de uma outra arte. Não são mais as palavras que constituem as personagens e seu ambiente. São as personagens (e o mundo fictício da cena) que “absorvem” as palavras do texto e passam a constituir-las, tornando-se a fonte delas – exatamente como ocorre na realidade.

ROSENFELD, A. Literatura e personagem. In: CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 29.

nulidade: invalidação de um ato jurídico por ter sido feito sem amparo legal.

retesado: esticado; que ficou com postura ereta.



JOAQUIM: Há de chegar o dia em que vai poder ir a todas as festas novamente. E de cabeça erguida.

LUCÍLIA: Ainda estou de cabeça erguida. Posso perfeitamente recusar um convite. *(Pausa. Os dois se entreolham ligeiramente)* Não vou porque fico cansada.

JOAQUIM: Eu sei. Eu sinto o que é. *(Pausa)* De cabeça erguida! Prometo isso a você.

LUCÍLIA: Não faço questão nenhuma.

JOAQUIM: Eu faço.

LUCÍLIA: Está bem. Não se toca mais nesse assunto.

(Pausa)

JOAQUIM: Com a nulidade do processo, vou recuperar a fazenda. Darei a você tudo que desejar.

LUCÍLIA: Não vamos falar nisto.

JOAQUIM: Por que não? Eu quero falar.

LUCÍLIA: É bom esperar primeiro a decisão do Tribunal.

JOAQUIM: *(Impaciente)* O mal de vocês é não ter esperança. Essa é que é a verdade.

LUCÍLIA: E o mal do senhor é ter demais.

JOAQUIM: Esperança nunca é demais.

LUCÍLIA: Não gosto de me iludir. E depois, se recuperarmos a fazenda, vamos ter que trabalhar muito para pagá-la.

JOAQUIM: Pois, trabalha-se.

LUCÍLIA: Só depois disto, poderemos pensar em recompensa... e outras coisas. Até lá preciso costurar e com calma.

JOAQUIM: É exatamente o que não suporto.

LUCÍLIA: O quê?

JOAQUIM: Ver você costurando para esta gente. Gente que não merecia nem limpar nossos sapatos!

LUCÍLIA: Não reparo neles. Não sei quem são, nem me interessa. Trabalho, apenas. *(Por um momento fica retesada)* Por enquanto não há outro caminho.

JOAQUIM: Gatinha! Só têm dinheiro...

LUCÍLIA: *(Seca)* É o que não temos mais.

JOAQUIM: *(Pausa)* Quando meus antepassados vieram para aqui, ainda não existia nada. Nem gente desta espécie. *(Pausa)* Era um sertão virgem! *(Sorri)* A única maneira de se ganhar dinheiro era fazer queijos. Imagine, Lucília, enchiam de queijos um carro de bois e iam vender na cidade mais próxima, a quase duzentos quilômetros! Na volta traziam sal, roupas, ferramentas, tudo que era preciso na fazenda. Foram eles que, mais tarde, cederam as terras para se fundar esta cidade. *(Pausa)* Quando eu penso que agora...

LUCÍLIA: *(Corta, áspera)* Papai! Já pedi ao senhor para não falar mais nisto. O que não tem remédios, remediado está. *(Pausa. Joaquim fica sem saber o que fazer. Atrapalha-se quando tenta arrumar os figurinos que estão em cima da mesa)*

Jorge Andrade. *A moratória*. Rio de Janeiro: Agir, 1987. p. 18-33.

DRAMATURGO PREMIADO



Keiji Hoshida/Estúdio Conteúdo

Jorge Andrade (1922-1984) foi um dos mais expressivos dramaturgos da literatura brasileira. Sua extensa e premiada obra, além de abordar o panorama da sociedade rural no Brasil e sua transição para o meio urbano – como no texto dramático *A moratória* –, tratou de temas contemporâneos ligados à vida nas grandes cidades. Também foi autor de telenovelas.

← Jorge Andrade em foto de 1978.

Não escreva no livro. ■

38

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Depois da leitura:** Após a leitura do texto, pergunte aos estudantes: O que vocês acharam da experiência da leitura expressiva? Por que o texto dramático é escrito com essa estrutura? Espera-se que eles percebam que a estrutura favorece a leitura para a encenação, que é a finalidade do texto dramático. Depois, faça perguntas sobre a trama: Na opinião de vocês, Joaquim conseguirá reaver suas terras? Por quê?
- Por fim, retome a discussão, iniciada no momento anterior à leitura, sobre o significado da palavra *moratória*. Pergunte aos estudantes se eles conseguiram associar o significado dessa palavra à situação vivida por Lucília e Joaquim.

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Após a leitura do texto, retome as hipóteses levantadas no boxe *O que vem a seguir*. O que você e seus colegas imaginaram antes da leitura se confirmou?
2. O texto lido é um trecho da peça *A moratória*. Com as suas palavras, resuma o que acontece nesse trecho.
3. Com base na leitura desse fragmento de *A moratória*, é possível deduzir o grande conflito dessa história. Qual é ele? **A perda da fazenda e como essa crise financeira afeta a vida dos familiares.**
4. Como o texto lido foi organizado? Levando isso em consideração, para você, qual é a finalidade de um texto dramático?
5. No texto dramático, como se nota, há indicações entre parênteses e/ou em itálico que são chamadas de rubricas.
 - a) Qual é o objetivo dessas indicações?
 - b) Por que elas são escritas de maneira diferente do restante do texto?
 - c) Quando o texto dramático é encenado, o texto das rubricas aparece? Explique.

ANOTE AÍ!

O **texto dramático** não tem narrador, pois a história é contada pelos próprios personagens em cena. No texto escrito, o tom das falas, as expressões e até mesmo a postura que os atores devem assumir durante a encenação são indicados por meio das **rubricas**, grafadas geralmente em itálico e entre parênteses.

6. No trecho lido, há indicações do cenário da história. A seguir, observe a imagem do cenário da peça *A moratória* na primeira vez em que foi encenada, em 1955.



Romeu Bolognini/Arca do Gênio Rádio

- a) O autor divide o cenário em dois planos. Que espaço cada plano retrata?
- b) Por que, ao escrever a história em um texto dramático, o autor descreve também o cenário?
- c) Por que a máquina de costura de Lucília fica em primeiro plano na cena?
- d) Na peça *A moratória*, o cenário auxilia o espectador a saber quando os acontecimentos representados acontecem. Como isso é possível? Em que momento do trecho lido esse recurso fica evidente?

■ Não escreva no livro.

1. Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses levantadas antes da leitura do texto e verifique quais foram confirmadas.
2. Joaquim e sua filha Lucília conversam a respeito da situação atual deles e, ao mesmo tempo, rememoram a vida nos tempos da fazenda. Ela está costurando, enquanto Joaquim lhe serve uma xícara de leite.
4. O texto apresenta as personagens que farão parte da história e a indicação de um primeiro ato, em que aparecem a descrição do cenário e da cena, além das falas das personagens.

5. b) Para que o leitor consiga diferenciá-las das falas.

Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes na reflexão sobre essa questão de modo que eles possam compreender que, além de o texto dramático ser escrito para ser encenado, tem a função social da literatura de tratar diversos temas de modo imagético e artístico, levando à reflexão sobre a condição humana e também para entreter determinado público.

5. a) Indicar como deve ser o tom da fala, a expressão e a atitude dos atores no momento da encenação.

5. c) Elas não aparecem. No momento da encenação, os espectadores percebem o tom da fala, as ações, os gestos, as pausas das personagens, mas não têm acesso às rubricas.

6. a) O primeiro plano, ou plano da direita, retrata a casa em que a família está morando na cidade. O segundo plano, ou plano da esquerda, retrata a casa da fazenda em que eles moravam.

6. b) Porque, ao escrever o texto dramático, o autor também imagina qual é o melhor cenário para a encenação da história. Professor, é importante que os estudantes tenham em mente que a finalidade do texto dramático é ser encenado e, portanto, o autor não só pensa no conteúdo da narrativa, mas em como deseja que ela seja representada. Por isso, escreve as rubricas e define o cenário.

6. c) Porque a máquina de costura representa o provento da família após as perdas das terras. É também o símbolo da força de Lucília diante da situação.

6. d) No item **CENÁRIO**, que aparece no início do texto, há a descrição de dois planos, um da casa na cidade, que retrata o momento presente, e outro na casa da fazenda, que retrata o passado da família.

OUTRAS FONTES

MAGALDI, S. *O texto no teatro*. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

Nesse livro, Sábado Magaldi, que se tornou um dos maiores críticos do teatro brasileiro, aborda as características de movimentos do teatro nacional e analisa alguns textos dramáticos importantes.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A seção *Texto em estudo* propicia a compreensão da produção literária como construção social e expressão de subjetividades e ressignificação da realidade.

(CELG04) Na seção, os estudantes vão refletir sobre questões regionais e globais por meio do texto e discutir sobre elas.

(CELG05) A seção possibilita aos estudantes desenvolver o senso estético e fruir de um texto dramático, valorizando saberes individuais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Em *Texto em estudo*, os estudantes têm a oportunidade de ler um texto dramá-

co com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

(CELP07) Nessa seção, os estudantes reconhecem o texto como lugar de manifestação de sentidos e valores.

(CELP09) Com a seção *Texto em estudo*, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades

(EF67LP29) Na leitura do primeiro ato de *A moratória* e na resolução das atividades da subseção *Para entender o texto*, os estudantes identificam a organização de um texto dramático e alguns de seus elementos, como personagens, cenário, fala e indicações cênicas.

(EF69LP52) Antes de realizar as atividades, os estudantes são orientados a fazer uma leitura expressiva do texto dramático. Assim, têm a oportunidade de refletir sobre a caracterização das personagens e os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos).

7. a) Não, aparecem somente Joaquim e Lucília.

7. b) No texto, as falas de cada personagem são antecedidas pelo nome dela, escrito com letras maiúsculas.

7. c) Lucília é uma moça forte e trabalhadora que, diante da situação da família, procura sustentá-la com o dinheiro ganho com suas costuras.

7. d) Lucília mostra-se menos otimista que o pai em relação ao processo da fazenda. Em certo momento, ela afirma que, mesmo com o processo sendo anulado, eles teriam de trabalhar muito para conseguir pagar a fazenda e recuperá-la definitivamente.

7. e) Joaquim revolta-se com a situação, mas nutre esperanças de reaver sua fazenda e voltar aos tempos abastados.

7. f) Respostas pessoais. Professor, aproveite esta atividade para explorar com os estudantes a capacidade de se conhecer, apreciar e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros para, então, lidar com os problemas que surgem no dia a dia.

9. a) De 1929 a meados de 1932. "No segundo plano ou plano da esquerda, a ação se passa em uma fazenda de café em 1929; no primeiro plano ou plano da direita, mais ou menos três anos depois, numa pequena cidade nas proximidades da mesma fazenda."

9. b) Não. Jorge de Andrade escreve *A moratória* em 1954, e a história se passa entre os anos de 1929 e 1932.

9. c) Resposta pessoal. Professor, procure explicar aos estudantes que a vivência do dramaturgo pode ter auxiliado a retratar elementos desse universo.

10. a) Em *A moratória*, Jorge Andrade decide retratar os efeitos da crise capitalista de 1929 no Brasil, que provocou a queda de diversos produtores de café, os quais vendiam a maior parte da produção para os Estados Unidos, país que vivia a Grande Depressão. Peça aos estudantes que retomem o texto, principalmente a seguinte descrição do cenário: "Sala espaçosa de uma antiga e tradicional fazenda de café." Nele, é possível observar que a vida da família de Lucília foi afetada por essa crise.

7. No início do texto, há a indicação das personagens que compõem a história.
- No fragmento lido, aparecem todas as personagens da peça? Justifique.
 - Como é possível identificar e diferenciar as falas das personagens?
 - Como Lucília reage diante da situação da família?
 - Lucília tem esperança de conseguir a fazenda de volta? Comente.
 - E qual é a atitude de Joaquim? Ele tem esperança de que vai reaver a fazenda?
 - Você já vivenciou ou presenciou alguma situação em que precisou reconhecer suas emoções e a de pessoas próximas a você diante de um problema? De que modo foi possível lidar com a situação?
8. Releia o trecho no qual Joaquim e Lucília conversam sobre a festa do coronel Bernardino e responda às questões.
- Leia o significado da palavra *coronel* no dicionário. Que significado essa palavra assume no texto? **O de chefe político ou pessoa de influência no interior.**
 - O que o uso dessa palavra demonstra sobre a época em que se passa a história? Comente.
 - Por que Joaquim diz ser obrigação convidarem Lucília por ela ser filha dele? **8. b) Na época, proprietários de terras exerciam influência e poder político em toda a região; por isso, eram chamados de coronéis.**

ANOTE AÍ!

O texto dramático é escrito para ser encenado. Por isso, seus elementos, como personagens, **rubricas**, **cenário** e **iluminação** auxiliam a atribuir significado à peça teatral.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. c) Porque Joaquim, além de membro de uma família tradicional, também tinha sido um proprietário de terras influente na região.

9. O texto lido foi um dos primeiros escritos por Jorge Andrade, no ano de 1954. Um aspecto dessa peça e que também está presente em quase todas as criações do dramaturgo é a memória. Segundo ele, não é possível compreender o presente ou prever o futuro sem pensar no passado.
- O primeiro ato de *A moratória* se passa em que época? Justifique.
 - A peça *A moratória* retrata a época na qual foi escrita? Explique.
 - Jorge Andrade foi filho de fazendeiros e teve uma vivência no campo. Para você, é possível que a história de vida dele tenha auxiliado na escrita dessa peça?
10. Formado pela Escola de Arte Dramática, em São Paulo, Jorge Andrade decidiu aplicar em sua obra o projeto que conheceu na universidade: o da formação de um dramaturgo que utilizasse "cores locais" em seus textos, representando o Brasil e a história de seu país nos palcos.
- No cenário descrito no texto, percebe-se que ocorreu um problema que teve como consequência a perda da fazenda da família de Lucília. Em 1929, um acontecimento histórico conhecido por Crise de 29 produziu efeitos em nosso país. Em dupla, faça uma pesquisa sobre esse tema, de modo a explicar como ele se relaciona com as informações presentes no texto.
 - Você já leu alguma peça que retratasse parte da história do Brasil ou assistiu a uma peça desse tipo? Comente. **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes lembrem-se de alguma experiência prévia.**

ANOTE AÍ!

Na leitura de um texto ficcional, é importante atentar para dois contextos: o da história narrada e o de produção. O contexto da história narrada é importante para a compreensão da linguagem, das expressões, de alguns fatos e acontecimentos que permeiam a história, tornando-se, assim, parte importante da interpretação. Com o **contexto de produção**, compreendemos as condições de produção desse texto, conhecendo, por exemplo, a motivação para escrevê-lo e também características que se repetem na obra do autor.

A LINGUAGEM DO TEXTO

11. Releia o trecho a seguir.

JOAQUIM: Não é preciso se matar assim. Tudo tem um limite.
LUCÍLIA: Sou obrigada a trabalhar como uma... (Contém-se)
JOAQUIM: Você já amanhece irritada!

- O registro empregado no texto é mais formal ou informal? Lucília não terminou a frase. O que isso indica?

12. Joaquim era um homem rico e poderoso que perdeu o que tinha. Considerando essa questão, releia o trecho a seguir.

JOAQUIM: Há de chegar o dia em que vai poder ir a todas as festas novamente. E de cabeça erguida.
LUCÍLIA: Ainda estou de cabeça erguida. Posso perfeitamente recusar um convite. (Pausa. Os dois se entreolham ligeiramente) Não vou porque fico cansada.
JOAQUIM: Eu sei. Eu sinto o que é. (Pausa) De cabeça erguida! Prometo isso a você.

- O que significa a expressão “cabeça erguida”? Joaquim se convence quando Lucília diz que está de cabeça erguida? Justifique. Significa fazer algo com orgulho, com honra. Joaquim não se convence, pois ele repete a promessa à filha de que ela

13. Releia o trecho a seguir. poderá frequentar as festas de cabeça erguida.

JOAQUIM: É exatamente o que não suporto.
LUCÍLIA: O quê?
JOAQUIM: Ver você costurando para esta gente. Gente que não merecia nem limpar nossos sapatos!
LUCÍLIA: Não reparo neles. Não sei quem são, nem me interessa. Trabalho, apenas. (Por um momento fica retesada) Por enquanto não há outro caminho.
JOAQUIM: Gentinha! Só têm dinheiro...
LUCÍLIA: (Seca) É o que não temos mais.

- O que Joaquim quis dizer ao afirmar que eles “só têm dinheiro”? Comente.

ANOTE AÍ!

O registro usado nos textos dramáticos, às vezes, pode ser mais informal, e o texto pode ter marcas da oralidade para aproximar o texto escrito ao diálogo que será encenado.

A MULHER COMO PROVIDORA Respostas pessoais. MP

Em *A moratória*, história que se passa entre 1929 e 1932, Lucília, filha de aristocrata, diante da perda dos bens da família, passa a trabalhar para sustentar seus familiares.

1. Em sua comunidade, você conhece famílias em que a mulher é a provedora?
2. Em sua opinião, as mulheres que sustentam sozinhas a casa são reconhecidas?

11. O registro oscila entre informal e formal. Pode-se perceber a informalidade pelos termos “se matar”, “tudo tem um limite”, “trabalhar como uma...”; essas expressões mais informais estão condizentes ao ambiente mais familiar. No entanto, há uma tentativa de manter certa formalidade, sobretudo pela relação de respeito entre filha e pai, por isso as reticências indicam que ela se irritou e ia dizer algo mal-educado ou grosseiro, mas, por respeito ao pai, não o fez. Além disso, ela o chama de “Senhor” no início da cena.



13. Que as pessoas da cidade não têm uma tradição familiar como ele, são apenas pessoas que conseguiram ganhar dinheiro. Ao utilizar em sua fala esta gente e gentinha, ele revela que despreza essas pessoas.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Justiça – direito à igualdade

1. Professor, o intuito da atividade é incentivar os estudantes a perceber que a situação em que a mulher é provedora é mais comum do que se pensa.
2. Professor, ouça o que os estudantes têm a dizer e atente para qualquer comentário de cunho machista ou misógino que possa surgir, intervindo quando necessário. É possível que, na sala de aula, existam estudantes cujas mães são provedoras; incentive-os a valorizá-las.

■ Não escreva no livro.

41

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 11, se necessário, lembre com os estudantes o que é registro formal e informal.
- Ao fazer a atividade 13, explique que, naquela época, muitas pessoas estavam se mudando do campo para as cidades. A riqueza, que antes era concentrada nas mãos dos senhores proprietários de terras, passava às mãos de pessoas que investiam principalmente nas indústrias e no comércio. Nascia uma nova sociedade, formada por quem não tinha uma tradição clássica, não vinha de família rica, mas que estava ganhando dinheiro e conquistando um espaço na sociedade.
- O boxe *A mulher como provedora* permite aos estudantes refletir sobre diferentes papéis ocupados por mulheres na sociedade. Assim,

desenvolve-se o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**, mobilizando a competência específica de Linguagens 4 e a competência específica de Língua Portuguesa 7. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo a construção da cidadania.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes transformam contos lidos em texto dramático, dando a eles novos sentidos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Com a proposta da seção *Agora é com você!*, os estudantes são instigados a produzir textos escritos com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

(CELP05) Com a proposta dessa seção, os estudantes empregam, no texto dramático, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação.

(CELP09) Nessa seção, ao retomar a leitura de contos e texto dramático, os estudantes se envolvem na prática de leitura, valorizando a literatura.

Habilidades

(EF67LP33) Na subseção *Planejamento e elaboração do texto*, os estudantes são orientados a pontuar de maneira adequada o texto produzido por eles, usando esse recurso para auxiliar na realização da leitura expressiva.

(EF69LP50) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes transformam um conto em texto dramático (teatral), indicando rubricas, explicitando a caracterização física e psicológica das personagens e os seus modos de ação, reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador, explicitando as marcas de variação linguística e retextualizando a temática.

(EF69LP52) Na subseção *Circulação*, os estudantes são orientados a realizar uma leitura expressiva, após a escrita do texto dramático, e apresentá-la aos colegas em uma roda de leitura. Para isso, deverão levar em consideração a caracterização das personagens presentes no texto, os aspectos linguísticos e paralinguísticos das falas (timbre e tom de voz, pausas e hesitações, entonação e expressividade, variedades e registros linguísticos) e a composição cênica presente nas rubricas.

(EF69LP55) Nessa seção, ao redigir as falas das personagens, adaptando o conto escolhido para texto dramático, os estudantes precisarão reconhecer as variedades da língua falada de modo a fazer o uso consciente da modalidade escrita para representar situações de fala, conferindo expressividade ao texto produzido.

ESCRITA DE TEXTO DRAMÁTICO**PROPOSTA**

Você leu o primeiro ato de *A moratória*, no qual identificou elementos que caracterizam o texto dramático, que apresenta personagens, cenário, rubricas, iluminação. Você também viu que, nesse gênero, a história é normalmente apresentada por meio da interação entre as personagens.

Agora, você vai transformar um dos contos, lidos nos capítulos 1 e 2 desta unidade, em texto dramático. Depois de escrito o texto, a sua turma reservará um dia para a leitura expressiva das produções realizadas por vocês. Nesse dia, será lançado o livro *Do conto ao drama*, uma coletânea com os textos dramáticos da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Texto dramático	Estudantes do 7º ano	Transformar um conto em texto dramático, atendendo às características do novo gênero	Coletânea de textos dramáticos, roda de leitura expressiva e biblioteca da escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Para dar início à proposta, reúnam-se em grupos de quatro integrantes.
- 2 Releiam os contos dos capítulos 1 e 2 para escolher aquele que será transformado em um texto dramático.
- 3 Retomem as atividades da seção *Texto em estudo* para relembrar as características e elementos do texto dramático.
- 4 Releiam o trecho de *A moratória*, observem seu começo e anotem a estrutura do texto no caderno.
- 5 Escrevam o nome das personagens do conto escolhido, um embaixo do outro. Se preferirem, façam uma breve descrição de cada uma, com particularidades físicas e psicológicas. Isso vai auxiliar na leitura expressiva do texto posteriormente, permitindo que as características das personagens fiquem mais evidentes.
- 6 Não se esqueçam de utilizar rubricas (entre parênteses e em itálico, caso digitem o texto).
- 7 Descrevam o cenário da história, utilizando a criatividade para retratar espaços e marcar tempos diferentes, assim como fez Jorge Andrade.
- 8 Descrevam também como deve ser a iluminação, que, muitas vezes, complementa as ações, criando uma ambientação para as cenas.
- 9 Procurem escrever a peça somente com as falas e expressões das personagens, tornando o texto mais dinâmico. Em algumas peças teatrais, uma personagem se dirige diretamente ao público para contar a própria história ou a história de outro. Tal recurso, no entanto, deve ser bem planejado.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Para a retextualização dos contos lidos na unidade, é importante que os estudantes dominem o enredo do conto escolhido e a estrutura do texto dramático. Se julgar válido, releia com os estudantes todos os contos estudados, para que eles possam se apropriar das histórias e consigam decidir qual delas vão querer transformar em texto dramático.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Auxilie os estudantes na organização dos grupos e, em seguida, peça que digam de quais elementos do texto dramático eles se lembram. Escreva os elementos na lousa ou peça aos estudantes que o façam no caderno, incentivando-os a elaborar um esquema para a criação do texto.
- **Avaliação e reescrita do texto:** A função dessa subseção é levar os estudantes a compre-

der que qualquer produção escrita precisa de uma segunda leitura e reescrita. Esse, inclusive, é o caminho para uma produção textual bem finalizada.

- **Circulação:** Auxilie os estudantes na montagem do livro *Do conto ao drama*, cuidando da impressão e da encadernação dos textos. No dia da leitura expressiva, lembre-os de que parte do conteúdo expressivo está indicado nas rubricas que eles escreveram. Organize-os em cadeiras dispostas na frente da sala ou em uma grande roda. Se achar interessante, peça a eles que escolham um dos textos dramáticos para ser encenado.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Em *A moratória*, foram utilizadas marcas próprias de textos orais, como o uso de reticências para demonstrar hesitação. Por que isso ocorreu?
2. Em seu texto dramático, qual registro será mais adequado: formal ou informal? Explique com base no conto que o grupo escolheu.

Na produção, escolha o registro mais adequado para a caracterização das personagens. O propósito do texto dramático é ser encenado, por isso pode haver marcas de oralidade.

10. Ao longo do texto, explicitem por meio de rubricas como as ações e falas devem ser encenadas, ou seja, como os atores devem atuar e se expressar, as pausas, os sentimentos, os gestos e saídas e entradas de personagens, etc.
11. Escrevam as falas atendendo à mesma estrutura utilizada em *A moratória*:
NOME DA PERSONAGEM: (*rubrica, se houver*) Fala da personagem.
12. Façam no caderno uma primeira versão do texto dramático. Fiquem atentos à pontuação empregada, pois ela vai auxiliar durante a leitura expressiva do texto dramático na roda de leitura.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

1. Digitem o texto e imprimam para que todos possam lê-lo.
2. Façam a avaliação do texto produzido respondendo às perguntas a seguir.

ELEMENTOS DO TEXTO DRAMÁTICO
Há o nome das personagens em lista no início do texto?
No início do texto, há uma descrição de cenário e iluminação da peça?
As falas que eram do narrador do conto foram readaptadas à peça?
Ao longo do texto, há rubricas com as descrições dos modos de ação?
É possível entender a história após ela ter sido transformada em texto dramático?
O registro (ou registros) utilizado no texto é adequado às personagens?
Foram utilizadas marcas de oralidade nas falas das personagens?

3. Reúnam-se para analisar os apontamentos de cada integrante do grupo.
4. Digitem o texto final para que ele componha o livro *Do conto ao drama*.

CIRCULAÇÃO

1. Após terem digitado o texto, montem o livro *Do conto ao drama*, com o auxílio do professor, para que ele componha o acervo da biblioteca da escola. Vocês podem encaderná-lo com espiral ou com barbantes. Façam uma capa para o livro e um texto de apresentação explicando o que contém a obra.
2. Em um dia combinado com o professor, cada grupo fará uma leitura expressiva dos textos para os colegas. É importante ler diversas vezes o texto para se familiarizar com ele, a fim de que a apresentação seja mais satisfatória para os espectadores. No dia da roda de leitura, levem em consideração o timbre, o tom de voz, as pausas, as hesitações e a entonação para garantir mais expressividade. Caso queiram, a leitura expressiva pode ser enriquecida com a utilização de adereços para ajudar a compor a cena e o cenário.

■ Não escreva no livro.

Linguagem do seu texto

1. Como o texto dramático é para ser encenado, há uma tentativa já na escrita do texto de aproximar as falas das personagens à oralidade, facilitando a transposição posterior para a atuação dos atores no palco.

2. Resposta pessoal. Professor, é importante que os estudantes escolham os registros com base nas situações apresentadas na história e sabendo que ele pode oscilar, dependendo com quem as personagens estão se relacionando.

(IN)FORMAÇÃO

No texto “A personagem no teatro”, Décio de Almeida Prado destrincha as diferenças entre os gêneros literários romance e teatro. Para isso, traça distinções a partir de um elemento comum aos dois: a personagem.

No teatro, ao contrário, as personagens constituem praticamente a totalidade da obra: nada existe a não ser através delas. O próprio cenário se apresenta não poucas vezes por seu intermédio, como acontecia no teatro isabelino, onde a evocação dos lugares da ação era feita menos pelos elementos materiais do palco do que pelo diálogo, por essas luxuriantes descrições que Shakespeare tanto apreciava. E isso traz imediatamente à memória a frase de um espectador em face do palco quase vazio em uma das famosas encenações de Jacques Copeau: como não havia nada que ver, viam-se as palavras.

PRADO, D. A. A personagem no teatro.

In: CANDIDO, A. et al. *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2009. p. 84.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Agora é com você!* pode ser utilizada como forma de avaliação de acompanhamento de aprendizagem ou avaliação reguladora da turma. Procure observar se há dúvidas em relação ao texto dramático e à transposição dos contos lidos para esse gênero. Caso haja, você poderá fazer uma retomada dos pontos principais desses conteúdos e, em seguida, propor que os estudantes se organizem em grupos para a realização da atividade proposta. Quando as produções estiverem finalizadas, verifique de modo mais claro quais pontos ainda precisam ser retomados e se há estudantes com dificuldade nas produções escritas, auxiliando-os de modo mais específico.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura e o estudo do texto apresentado levam os estudantes a reconhecê-lo e valorizá-lo como forma de expressão de subjetividades e identidades sociais.

(CELG05) Na seção *Atividades integradas*, os estudantes desenvolvem o senso estético, fruindo de manifestação artística que expressa diversidade de saberes e culturas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP07) Com a leitura e as atividades propostas na seção *Atividades integradas*, os estudantes reconhecem o texto como lugar de manifestação de sentimentos, de valores e de ideologias.

(CELP09) Nessa seção, os estudantes se envolvem em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento do senso estético para fruição, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades

(EF67LP28) Na seção *Atividades integradas*, os estudantes leem um conto de forma autônoma e compreendem o texto levando em conta as características do gênero conto.

(EF69LP47) Nessa seção, os estudantes analisam, em um conto, as diferentes formas de composição próprias do gênero, identificando o enredo e o foco narrativo e seus efeitos de sentido.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Você vai ler o conto “Bilhete com foguetão”, do escritor angolano Ondjaki.

Bilhete com foguetão

com um beijinho para a Petra

Foi no tempo da terceira série.

Quando a Petra entrou na sala já deviam ser umas 3h da tarde. Lembro-me disso porque sabíamos mais ou menos as horas pelo modo como as sombras invadiam a sala de aulas.

A Petra tinha o tom de pele escuro, bem bronzado, e vinha com umas roupas bem bonitas que se fosse a minha mãe não me deixava vestir assim num dia normal de aulas. Uma mochila toda colorida como quase ninguém tinha naquela época. Então eu acho que tudo aconteceu em poucos minutos, assim muito de repente.

Já não conseguia prestar atenção à aula e a Marisa, que sentava na carteira ao lado, reparou que eu estava toda a hora a olhar. A delegada de turma também viu. E a Petra também.

[...] Fiquei todo intervalo na sala, na minha carteira, a rasgar as folhas onde eu tentava escrever um bilhete para a Petra.

Depois do intervalo todos voltaram com respiração depressada e o suor do corpo a molhar as roupas, alegres também porque a camarada professora Berta disse que ainda ia demorar. Deu ordens à delegada para sentar todo mundo e apontar numa lista o nome dos indisciplinados.

Primeiro houve aquele silêncio assim de cinco minutos que todos têm medo de ficar na lista e ninguém quase se mexe. Depois começaram a desenhar, jogar batalha-naval e tentar pedir com licença à delegada para falar com alguém. O meu bilhete estava pronto, dobrado, mas eu não sabia se devia ou não dar o bilhete à Petra.

A Marisa olhava para mim como quem perguntava alguma coisa. E essa resposta que ela queria com palavras ou um olhar, eu também não tinha para mim. Mesmo sem ter ido jogar futebol, eu suave na testa e nas mãos.

Fiz sinal à delegada que queria falar com ela, mas ela disse que não. A Marisa disse-me então que ela podia ir.

— Entrego a quem?

— À Petra.

A Marisa nem esperou eu ter acabado bem de decidir, tirou-me o bilhete da mão e foi a correr. O meu olhar acompanhou a Marisa na corrida em direção à Petra. De repente me deu uma tristeza enorme quando a vi passar além da Petra e entregar o papel já meio aberto à delegada de turma.

A delegada mandou todos fazerem um silêncio que eu não conseguia engolir na minha garganta dura. Era o meu fim. Como é que eu ia enfrentar os rapazes depois daquele bilhete para a Petra a dizer que ela tinha “um estojito bonito com cores de Carnaval da Vitória e a mochila também, pele tipo mousse de chocolate e uns olhos que, de longe, pareciam duas borboletas quietas e brilhantes”?

Cruzei os braços na carteira, escondi a cabeça, fechei os olhos, e pelos risos eu ia entendendo o que se passava ali. Quando ela acabou de ler, houve um silêncio e eu sabia que a delegada devia estar a olhar para o desenho. Como eu não sabia desenhar quase nada, tinha feito um pequeno foguetão desajeitado porque achei que fazer flores também já era de mais. A delegada riu uma gargalhada só dela, bem alto. A Marisa quis saber o que era. Ela amarrotou o bilhete e guardou no estojito.

— Ele desenhou um “fojetão”.

— Um “fojetão”?!

Aí eu confirmei na minha cabeça que aquela menina não podia ser nossa delegada: ela não sabia ler o “gue”, e eu tinha a certeza absoluta de ter escrito “foguetão”. A camarada professora Berta entrou e eu estremei, pensei que fossem me queixar do bilhete, mas nada, todos estavam parados, como borboletas!, isso mesmo, borboletas quietas.

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O conto “Bilhete com foguetão”, do poeta e ficcionista angolano Ondjaki, faz parte do livro *Os da minha rua*, no qual o autor – com seu estilo que mistura a escrita com a oralidade – constrói narrativas críticas e emocionantes sobre Angola e acontecimentos de sua infância. Antes da leitura, explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre esse autor e sua obra. Em seguida, proponha o levantamento de hipóteses sobre o conto. Depois, promova a leitura coletiva do texto e avalie com eles as hipóteses levantadas. Por fim, proponha a realização, em duplas, das atividades sugeridas na seção.

4. Quando a delegada mostra que não sabe ler o *gue*, o protagonista passa a considerar que ela não merece a responsabilidade de ser delegada da turma.

No fim da tarde, a Petra foi logo embora sem falar com ninguém, e os rapazes da minha turma foram bem simpáticos, ninguém me *estigou* e até o Filomeno, que era tão calado, deu-me uma pancada leve nas costas que eu entendi tudo sem ele ter dito nada com a boca. Cheguei a casa muito confuso e um pouco triste, mas já não queria falar mais do bilhete. — Correu bem o dia? — a minha mãe me deu um beijinho. — Sim foi bom — tirei a mochila das costas. — Mãe, “foguetão” não é com “gue”, como na palavra “guerra”? — Claro que sim, filho. Olhei devagar para ela. Fiquei a sorrir. A minha mãe também tem uns olhos assim enormes bem bonitos de olhar.

Ondjaki. Bilhete com foguetão. Em: *Os da minha rua*. Rio de Janeiro: Língua Geral, 2007. p. 85-88.

1. Em que tempo e espaço se passa a história vivida pelo protagonista?
2. Qual é o foco narrativo do conto? Justifique com trechos do texto. **MP**
3. Resuma cada um dos elementos do conto: situação inicial, conflito, clímax e desfecho. **MP**
4. Após o clímax, o protagonista muda sua visão a respeito da delegada da turma. Que acontecimento marca essa mudança?
5. Releia esta frase do conto: “A delegada mandou todos fazerem um silêncio que eu não conseguia engolir na minha garganta dura”. **5. a) Na combinação da preposição em com o artigo a.**
 - a) Identifique a preposição presente nesse trecho.
 - b) Que relação de sentido essa preposição estabelece entre as palavras que liga? **Lugar.**
 - c) Que termos ou expressões ajudam a determinar e modificar o sentido do substantivo *garganta*? A que classe gramatical eles pertencem? **Minha (pronomes possessivo) e dura (adjetivo).**
 - d) De que forma a expressão “na minha garganta dura” contribui para intensificar a atmosfera de tensão nesse trecho da narrativa?
6. Releia esta frase do conto: “Ela amarrotou o bilhete e guardou no estojo”.
 - a) Identifique a preposição presente nesse trecho. **Preposição no (em + o).**
 - b) Qual é o sentido que a preposição estabelece entre as palavras que liga? **Lugar.**
7. Observe a imagem ao lado. Que tal descobrir outros locais importantes de Angola? Elabore um painel com cinco fotografias para apresentar esse país africano onde nasceu Ondjaki. Você pode pesquisar as imagens na internet, destacando algum aspecto importante do país.

Resposta pessoal. Professor, oriente os estudantes na pesquisa sobre Angola. Essa proposta pode ser uma oportunidade de trabalho conjunto com professores de Geografia e Arte.

Mausolú Agostinho Neto, em formato de foguete. Luanda, Angola, 2015.



de mais: demais (variante do português angolano).

delegado: representante.

estigar: ridicularizar de forma bem-humorada.

1. A história vivida pelo protagonista se passa quando ele está na terceira série. Ela ocorre ao longo da tarde e termina no fim dela, quando ele chega à sua casa. Os espaços da história são restritos à sala de aula e à casa do narrador.

5. d) A expressão ajuda a descrever como o protagonista se sente quando Marisa entrega o bilhete à delegada: sem palavras, com a garganta seca. Dessa forma, cria-se uma expectativa sobre o desfecho da história.

8. Com base nas reflexões feitas nesta unidade, discuta com os colegas de que maneira a criatividade pode nos ajudar a ter uma perspectiva diferente e, assim, possibilitar uma nova compreensão de um acontecimento. **Resposta pessoal. MP**

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. O foco narrativo é em primeira pessoa. O narrador conta o que viveu. Isso fica evidente no emprego dos pronomes e dos verbos na primeira pessoa. Possibilidades de resposta: “Lembro-me disso porque sabíamos mais ou menos as horas pelo modo como as sombras invadiam a sala de aulas.”; “Fiquei todo intervalo na sala, na minha carteira, a rasgar as folhas onde eu tentava escrever um bilhete para a Petra.”.
3. **Situação inicial:** O protagonista admira Petra. **Conflito:** O protagonista fica na dúvida se entrega ou não o bilhete à Petra. **Clímax:** Quando Marisa entrega o bilhete à delegada da turma. **Desfecho:** A delegada lê incorretamente o bilhete, a professora chega e não há nenhuma consequência em relação à entrega do bilhete.

Criatividade - inovação

8. Professor, aproveite esse momento para relembrar os valores estudados nesta unidade e pedir aos estudantes que façam reflexões sobre o que foi aprendido.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* pode ser utilizada como forma de avaliação final dos estudantes. Observe se eles apresentam dúvidas em relação à estrutura do conto. Aproveite, ainda, as questões propostas nas atividades para retomar as proposições, revisando conteúdos desta unidade.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com base nas discussões realizadas na atividade **8**, comente com os estudantes que a criatividade possibilita vencer desafios e solucionar problemas por meio de uma perspectiva diferente e inovadora, empregando a imaginação e a intuição. Faça uma roda de conversa e solicite que contem situações vividas por eles em que foi necessário empregar a criatividade para resolver um conflito. É importante que os estudantes expliquem o que sentiram, de que forma a criatividade auxiliou na manutenção da saúde mental deles durante a situação, destacando, por exemplo, quais habilidades foram usadas e como as relações sociais e o bom convívio foram importantes para solucionar a crise. Incentive esse compartilhamento de atitudes para que possam crescer um com o outro, por meio das experiências vivenciadas.

OUTRAS FONTES

SILVEIRA, R. M. G. A moratória e seus tempos. *Revista de História e Estudos Culturais*, v. 2, ano II, n. 4, p. 1-20, dez. 2005. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/874#:~:text=Esta%20pe%C3%A7a%20teatral%20tem%20como,da%20Nova%20York%2C%20em%201929>. Acesso em: 25 jun. 2022.

Esse artigo aborda os aspectos temporais do texto dramático *A moratória*, de Jorge Andrade, enfocando como o autor trabalhou os referenciais de tempo e espaço, bem como as formas de articulação que estabelece entre o passado e o presente, entre o universo rural e o urbano.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 1

Gênero conto

- Reconheço que nos contos o enredo tende a se organizar em torno de um único conflito?
- Entendo que o conflito, no conto, pode ocorrer entre duas ou mais personagens, entre o protagonista e o antagonista? E entre o protagonista e forças externas à história?
- Identifico que no enredo do conto há um único espaço ou poucos espaços? Que o tempo da história é, em geral, curto?
- Identifico que o conflito cria uma situação de tensão que domina toda a narrativa, prendendo a atenção do leitor até o desfecho do enredo?
- Reconheço, ao final, que é importante que o desfecho cause impacto ou surpresa no leitor, podendo provocar uma reflexão?

Gênero texto dramático

- Reconheço que o texto dramático não tem narrador, pois a história progride no interior da fala das personagens e pelas indicações de cena?
- Consigo identificar, no texto dramático, o tom das falas, as expressões e até mesmo a postura que os atores devem assumir durante a encenação?
- Reconheço que as rubricas, grafadas geralmente em itálico e entre parênteses, direcionam o tom das falas e as expressões e postura dos atores?
- Compreendo que o texto dramático é escrito com o objetivo de ser encenado?

Conhecimentos linguísticos

- Reconheço que os substantivos são palavras usadas para nomear os seres em geral, as sensações e os sentimentos?
- Compreendo que os artigos, numerais e pronomes podem desempenhar a função de determinantes do substantivo?
- Identifico e reconheço os determinantes e os modificadores do substantivo?
- Compreendo que a preposição é uma palavra invariável que relaciona dois termos de uma frase, estabelecendo relação de sentido entre eles?
- Consigo identificar que as preposições podem sofrer combinação ou contração?
- Identifico que a posição em que aparece o modificador ou o determinante pode alterar o sentido da característica ou qualidade que ele atribui ao substantivo?



46

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Aproveite este momento final da unidade para retomar os textos principais, as características do gênero conto e texto dramático, bem como fazer uma pequena revisão dos conteúdos linguísticos dos capítulos desta unidade, se necessário. Observe se há estudantes que desejam retomar alguma parte do conteúdo e discutir algumas questões ainda não compreendidas.

SOBRE O MITO E A LENDA

O mito e a lenda são gêneros predominantemente narrativos e que ajudam a manter a tradição e a identidade de um povo. O objetivo principal do mito é explicar aspectos gerais da condição humana, a origem de determinados fenômenos, dos seres, dos acidentes geográficos, etc. O tempo é impreciso e está ligado ao princípio de todas as coisas; os fatos não ocorrem necessariamente em sucessão temporal e não há rigidez nas noções de passado, presente e futuro. Nos episódios mitológicos, há também sempre a presença de seres sobrenaturais. Os mitos são considerados sagrados pelas sociedades que os criaram.

A principal diferença entre mito e lenda, segundo Luís da Câmara Cascudo, é que o mito é personalizado e dá uma explicação imediata sobre determinado fenômeno sobrenatural, enquanto a lenda tenta explicar alguns elementos da natureza por meio de uma experiência vivida. Nela, o conteúdo narrado é mais delimitado, mais marcado no tempo e no espaço.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Universo mitológico

- Conhecer as características do gênero mito; reconhecê-lo como representação simbólica da realidade; compreender o tempo e o espaço míticos; conhecer a linguagem das narrativas míticas.
- Analisar uma xilogravura e estabelecer relações entre ela e o mito estudado, no que diz respeito ao tema abordado.
- Identificar e analisar o papel dos pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos na referência dos textos.
- Reconhecer o uso de pronomes anafóricos como meio de contribuir com a continuidade do texto.
- Planejar e realizar a reescrita de um mito de acordo com as características do gênero e com base em uma pesquisa de mitos de variadas culturas.

Capítulo 2 – Imaginário popular

- Conhecer as características do gênero lenda; reconhecer a lenda como narrativa da tradição oral; diferenciar mito de lenda.
- Identificar e analisar o uso de pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos.
- Reconhecer a ambiguidade nos textos em razão dos pronomes empregados.
- Conhecer e aplicar as regras de acentuação dos ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi*.
- Contar uma lenda oralmente; pesquisar lendas em livros e *sites*; organizar a apresentação, utilizando recursos de contação de histórias; gravar e avaliar as contações.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 refletem a intenção de promover o estudo do mito e de suas características modelares. Por isso, são analisados o tempo e o espaço como elementos narrativos, aspectos da linguagem e também traços dos heróis míticos. O capítulo 2 visa explorar as características básicas das lendas e o seu valor para as comunidades originárias. Ambos os gêneros são, portanto, abordados de modo a valorizar sua importância na transmissão da cultura de um povo. Ao longo dos dois capítulos, são estudados os pronomes pessoais, de tratamento, demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos, a fim de que os estudantes conheçam e analisem aspectos morfológicos dessa classe gramatical, assim como sua funcionalidade nos processos de referência. Também são tratados os ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi*, para que os estudantes aprimorem suas habilidades relacionadas à escrita, de acordo com a norma-padrão. Para consolidar as aprendizagens, são propostas duas atividades de produção: a reescrita de mito, em que os estudantes devem

levar em conta as características do gênero e as condições de produção e recepção; e a contação de lenda, em que eles devem considerar também os aspectos próprios da oralidade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A competência **3** é mobilizada nesta unidade, pois, ao ler mitos e lendas, os estudantes são motivados a valorizar e fruir diferentes manifestações artísticas e culturais (locais e mundiais). A competência **4** também é desenvolvida, uma vez que, ao reescrever um mito e participar da contação de uma lenda, os estudantes utilizam as linguagens verbal (oral e escrita) e corporal. Outra competência acionada na unidade é a **5**, pois, ao fazer a gravação em vídeo da contação de lenda, os estudantes compreendem e utilizam tecnologias digitais para se comunicar.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

Ao longo das propostas de leitura sugeridas nos capítulos, os estudantes são motivados a compartilhar seus conhecimentos sobre mitos e lendas e assumem o protagonismo ao analisar aspectos constitutivos dos gêneros, além da semântica dos textos lidos. Dessa maneira, a abordagem teórica-metodológica visa explorar aspectos de discursos construídos em diferentes situações sociais. No capítulo 1, são desenvolvidas atividades que explicitam as características do gênero mito – especialmente a construção de personagens, o tempo e o espaço – e as relacionam ao desenvolvimento do imaginário humano, indicando sua importância para a representação simbólica de saberes ancestrais. A leitura da lenda do capítulo 2 retoma essas habilidades fazendo com que os estudantes façam transposições de conhecimento e passem a valorizar a construção histórica de saberes, além de ampliar suas capacidades de análise e de síntese (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; habilidades **EF67LP28**, **EF69LP44** e **EF69LP47**).

Nas propostas de reescrita de mito e contação de lenda, os estudantes compartilham sentidos, aprofundando competências e habilidades leitoras que os tornam aptos a compreender mecanismos de produção de cultura em diferentes épocas. Nessas atividades, os estudantes devem levar em conta os modelos analisados, fruindo as diferentes manifestações artísticas e conferindo sentido a elas para, depois, usar mecanismos da linguagem em sua atuação como autores. Os estudantes desenvolvem, ainda, procedimentos de correção e autocorreção, refletindo sobre os mecanismos de coesão para a construção de ideias. Por fim, na reescrita do mito e na contação de lendas, eles têm a oportunidade de exercitar a produção de sentidos por meio de diferentes usos de recursos linguísticos próprios da escrita e da fala (competência específica de Linguagens **3**; competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF67LP36**, **EF69LP46**, **EF69LP54** e **EF69LP56**).

Nos estudos sobre a língua, os pronomes são apresentados em seus aspectos morfológicos por meio da observação e da análise de diferentes contextos de uso; essa classe gramatical é estudada a partir da relação de suas especificidades e de diferentes intencionalidades. Ao longo dos dois capítulos, os estudantes observam a função coesiva dos pronomes e exercitam sua empregabilidade em atividades diversas; também fazem escolhas entre pronomes para a manutenção da coesão entre partes do texto. Além disso, a unidade explora aspectos multissemióticos, considerando aspectos estruturantes de diferentes práticas de linguagem, para a construção de sentidos de textos publicados em suportes distintos, e ainda trabalha o conhecimento dos estudantes sobre as regras de acentuação de ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi* (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF67LP32**, **EF07LP12** e **EF07LP13**).

MITO E LENDA

Ao longo da história, os seres humanos buscaram entender a criação do Universo e da vida na Terra, assim como os fenômenos da natureza. Antes do surgimento da escrita e da ciência, as narrativas de tradição oral, chamadas de mitos e de lendas, foram inventadas para explicar esses acontecimentos de maneira simbólica. Nesta unidade, você vai conhecer as características dos gêneros mito e lenda.

CAPÍTULO 1
Universo mitológico

CAPÍTULO 2
Imaginário popular

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Conte aos colegas quais lendas ou mitos você já ouviu ou leu.
2. Para você, o que significa a expressão “isso é um mito”?
3. Você se identifica com quais personagens mitológicas?
4. Para você, o que significa a expressão “virar uma lenda”? Em que contextos ela poderia ser empregada?
5. Que palavras você utilizaria para evitar a repetição excessiva de um mesmo termo em uma narrativa? Converse com os colegas sobre isso.

■ Não escreva no livro.

47

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique o conhecimento prévio dos estudantes sobre lendas e mitos. Pergunte se já ouviram histórias orais. Comente que essa prática é antiga e continua muito presente na cultura e tradição dos povos.
2. Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes respondem que essa expressão é usada, em geral, quando nos referimos a situações tomadas como verdadeiras, mas que não são.
3. Resposta pessoal. Professor, deixe que os estudantes comentem livremente de quais personagens gostam mais. Faça um levantamento das personagens mais citadas por eles e a que mitologia elas pertencem.
4. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes respondem que essa expressão é usada quando nos referimos a uma personagem que se tornou famosa ou a um fato recorrente e socialmente conhecido.
5. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes respondem que, para evitar repetição, podemos usar palavras como *ele* e *ela*, sem, no entanto, precisar citar de que classe gramatical se trata.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As atividades apresentadas nessa página podem ser utilizadas para avaliar a familiaridade dos estudantes com os gêneros que serão trabalhados na unidade – mito e lenda – e para verificar o que eles já sabem sobre a função coesiva dos pronomes.

Tanto a atividade 1 quanto a 3 têm o objetivo de recuperar as narrativas e as personagens desses gêneros literários com os quais os estudantes já entraram em contato. É esperado que, ao longo dos primeiros anos do Ensino Fundamental, a prática de escuta de histórias da tradição oral tenha sido exercitada. Aproveite para investigar quais são as narrativas preferidas da turma; se possível, relembre alguns títulos desse gênero e leve alguns exemplares para apresentar aos estudantes que não têm familiaridade com o gênero. As atividades 2 e 4 visam verificar que imagem ou referência os estudantes têm

formulada e que sentido atribuem às palavras e expressões desse universo semântico.

A atividade 5 promove a reflexão dos estudantes sobre os recursos linguísticos que eles utilizam no ato da escrita de textos. Para auxiliá-los a relembrar os pronomes pessoais, demonstrativos e de tratamento, convide-os a elaborar, em duplas, um pequeno texto caracterizando uma personagem conhecida. Eles devem usar, por exemplo, uma única vez o nome próprio masculino e, depois, substituí-lo por um pronome pessoal.

Nessa etapa diagnóstica, é importante estabelecer diálogo com o grupo para identificar dúvidas ou conceitos incorporados de maneira equivocada e, assim, planejar o aprofundamento de determinados conteúdos. Anote as respostas dos estudantes e avise-os que ao longo do trabalho esses temas serão retomados.

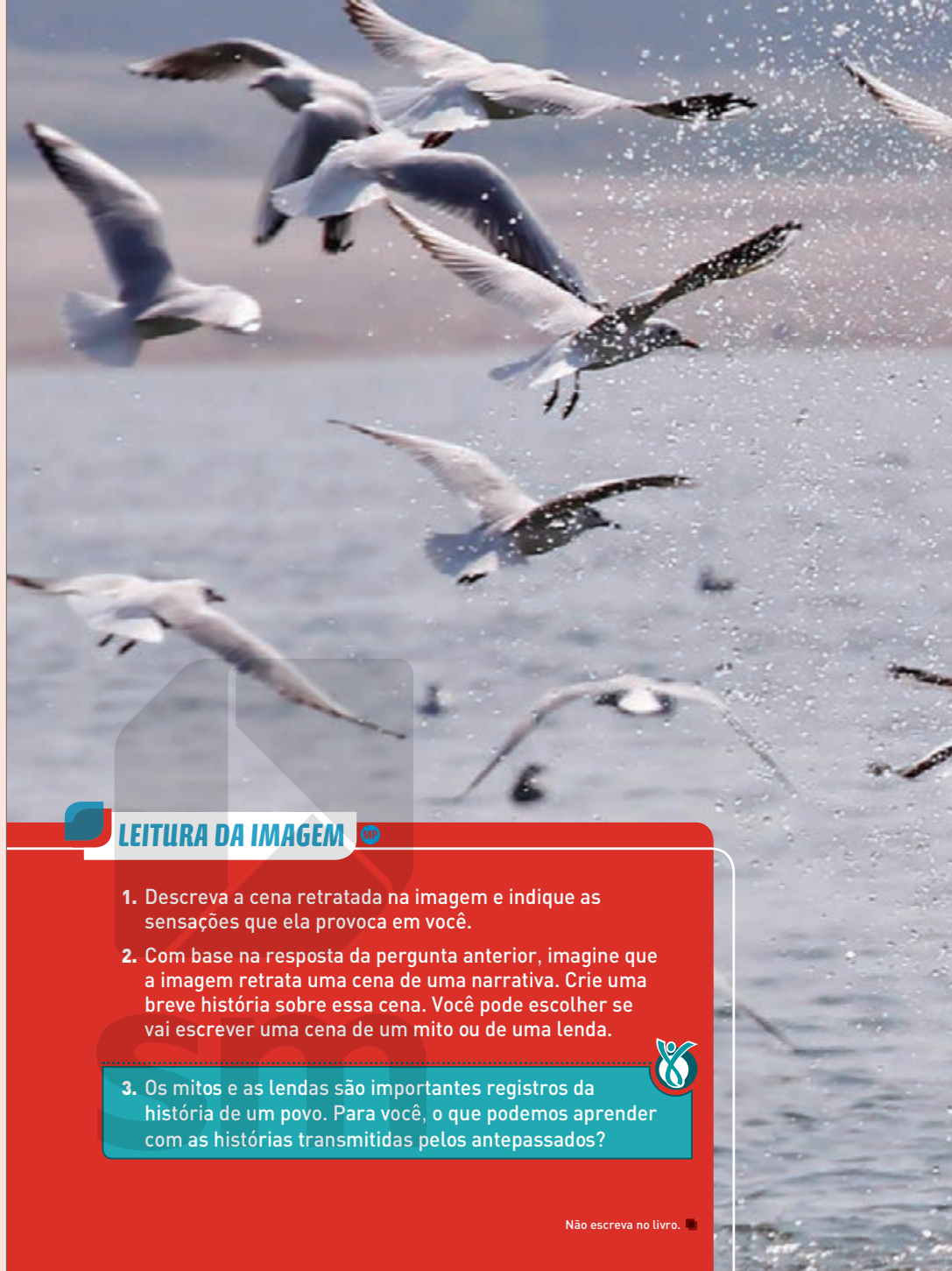
LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Na cena retratada na imagem, um rapaz está em um rio, com água até a cintura, e brinca com a água e os pássaros que estão em volta dele. Não vemos elementos construídos pelo ser humano, mas uma paisagem natural. Professor, pergunte aos estudantes se a imagem transmite uma sensação de paz ou violência, alegria ou tristeza, tranquilidade ou desassossego, etc.
2. Resposta pessoal. Peça aos estudantes que escrevam um ou dois parágrafos sobre a cena. Eles podem, por exemplo, imaginar que o homem retratado é um deus ou semideus, ou então um homem que sofreu um castigo ou recebeu um dom de um deus. Pergunte-lhes qual será o papel dos pássaros e do rio na história. Nessa atividade, observe se eles mencionam elementos característicos dos mitos ou das lendas.

Respeito - às culturas

3. Resposta pessoal. Aproveite este momento para perceber que postura os estudantes adotam em relação aos conhecimentos que obtemos dos antepassados: Eles são respeitosos ou consideram que essas histórias não proporcionam aprendizagens? Deixe que se expressem livremente, pontuando e organizando as ideias deles.



LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva a cena retratada na imagem e indique as sensações que ela provoca em você.
2. Com base na resposta da pergunta anterior, imagine que a imagem retrata uma cena de uma narrativa. Crie uma breve história sobre essa cena. Você pode escolher se vai escrever uma cena de um mito ou de uma lenda.

3. Os mitos e as lendas são importantes registros da história de um povo. Para você, o que podemos aprender com as histórias transmitidas pelos antepassados?

Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 - UNIVERSO MITOLÓGICO

TEXTO EM ESTUDO: Mito; representação simbólica da realidade; tempo e espaço míticos.

EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47

CGEB03;

CELG01; CELG05

UMA COISA PUXA OUTRA: Xilogravura do século XV; diálogo entre o tema do mito e a xilogravura.

EF67LP27

CGEB04

CELG02; CELG05

CELP09

LÍNGUA EM ESTUDO: Revisão dos pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos.

EF07LP13

A LÍNGUA NA REAL: Pronomes em contextos de uso.

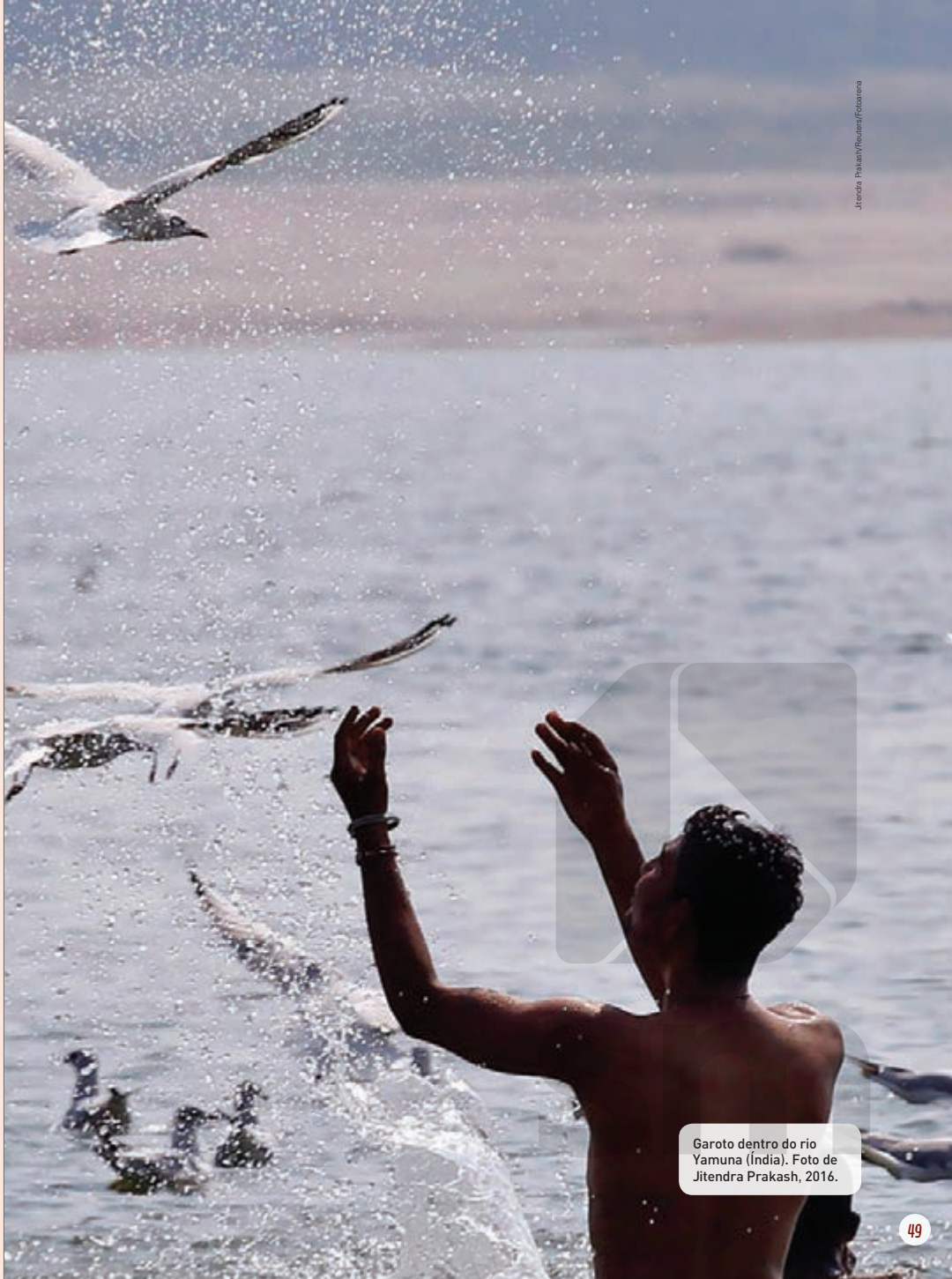
EF07LP12; EF07LP13

AGORA É COM VOCÊ!: Mito; características do gênero; pesquisa de mitos; reescrita de mito.

EF67LP36; EF69LP51; EF69LP56

CELG03

CELP02



Jitendra Prakash/Reuters/Fotostorena

Garoto dentro do rio Yamuna (Índia). Foto de Jitendra Prakash, 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem em destaque é de autoria do jornalista indiano Jitendra Prakash e retrata um rapaz dentro do rio Yamuna, em Allahabad, uma cidade do estado de Uttar Pradesh, no norte da Índia. A foto foi tirada para a agência Reuters, em outubro de 2016. Os rios indianos, assim como a cultura desse povo, são bastante ligados à mitologia, sobretudo para os seguidores da religião hinduísta. A cidade de Allahabad, por exemplo, é uma das quatro cidades onde ocorre o maior festival religioso do planeta.
- Para iniciar a abordagem sobre mitos e lendas, proponha aos estudantes que respondam coletivamente à atividade 1 da seção *Leitura da imagem*. Depois de descreverem a imagem e as sensações que ela lhes causa, peça a eles que elaborem uma narrativa sobre o que veem na fotografia, conforme a proposta da atividade 2. Chame a atenção para os detalhes do cenário, dos gestos, entre outras informações da imagem que possam servir para compor a história. Aborde, por fim, a atividade 3 em uma roda de conversa, buscando valorizar o conhecimento dos estudantes sobre mitos e lendas e também a importância da transmissão de histórias para os povos.
- De forma transversal, esta unidade permite aos estudantes conhecer histórias e tradições da cultura brasileira. Com isso, são desenvolvidos os temas contemporâneos **Diversidade cultural e Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo a mobilização das competências gerais 3 e 5, das competências específicas de Línguas 1, 2 e 5, das competências específicas de Língua Portuguesa 2 e 9 e das habilidades EF67LP27 e EF69LP44.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – IMAGINÁRIO POPULAR				
TEXTO EM ESTUDO: Lenda; narrativa da tradição oral; diferença entre mito e lenda.	EF67LP28; EF69LP44; EF69LP47	CGEB03;	CELG01; CELG05	
LÍNGUA EM ESTUDO: Pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos.	EF07LP13	CGEB04;		
A LÍNGUA NA REAL: Pronome e ambiguidade.		CGBE05		
ESCRITA EM PAUTA: Acentuação dos ditongos abertos <i>ei, eu e oi</i> .	EF67LP32			CELPO2
AGORA É COM VOCÊ!: Contação de lenda; pesquisa de lendas; procedimentos para contação; gravação da contação.	EF69LP46; EF69LP53; EF69LP54		CELG03	
ATIVIDADES INTEGRADAS: Mito; características do gênero; ambiguidade; comparação entre mitos.	EF67LP28		CELG01; CELG05	CELPO9

O livro *O cabeça de elefante e outras histórias da mitologia indiana* é produto de uma ampla pesquisa realizada por Lúcia Fabrini de Almeida e reúne quatro mitos indianos que envolvem animais, como o elefante-deus indiano Ganesha e Hanuman, um macaco bastante conhecido nessa cultura, personagem do poema épico indiano “Ramayana”. No mito apresentado neste capítulo, “O peixe com chifres”, um dos quatro mitos do livro, é possível identificar as características do gênero por meio da apresentação de um ser sobrenatural que representa o fim dos tempos – um peixe que não para de crescer em contato com diversas águas de diferentes grandezas (vasilha, poço, rio, oceano) e se transforma em um deus, o Senhor do Mundo.

O QUE VEM A SEGUIR

Cabeça de elefante, homem-pássaro e peixe com chifres são deuses da mitologia indiana. Você conhece algum deles? Os mitos hindus, surgidos há milênios, foram e são transmitidos oralmente de geração a geração. O texto que você vai ler apresenta o mito do peixe com chifres. Antes de ler, pense sobre um possível papel desse deus no mito. Depois, leia o texto e descubra.

TEXTO

O peixe com chifres

Aquele que não parava de crescer

Há muitos anos, havia um rei, filho do Sol, que se chamava Manu, e que possuía inúmeras qualidades. Por ser um asceta e desejar levar a vida afastado do mundo e em meditação, Manu entregou o reino a seu filho e, recolhendo-se num lugar solitário no Himalaia, atingiu o mais alto grau na prática de ioga.

Passou assim um milhão de anos, até que um dia recebeu a visita de Brahma, que, satisfeito com seu ascetismo rigoroso, concedeu-lhe a escolha de um dom.

— Escolha o que quiser — disse-lhe o deus criador — e seu pedido será realizado.

O rei saudou a divindade e respondeu:

— Há apenas um dom supremo que desejo obter: deixa-me ser o protetor de todos os seres, animados e inanimados, quando acontecer a destruição.

A alma de todas as criaturas vivas concordou. Então, enviada pelos deuses, uma chuva de flores caiu do céu.

Um dia, quando Manu preparava o ritual dos antepassados, um pequeno peixe brilhante veio parar em suas mãos, com a água usada na cerimônia. O rei, vendo aquele peixinho tão frágil quanto belo, foi tomado de compaixão e resolveu cuidar dele, colocando-o numa vasilha cheia d’água.

Apenas um dia e uma noite se passaram e o peixe já havia crescido meio metro. Nesse momento, começou a gritar: “Salva-me, salva-me!”, e Manu o jogou dentro de um pote.

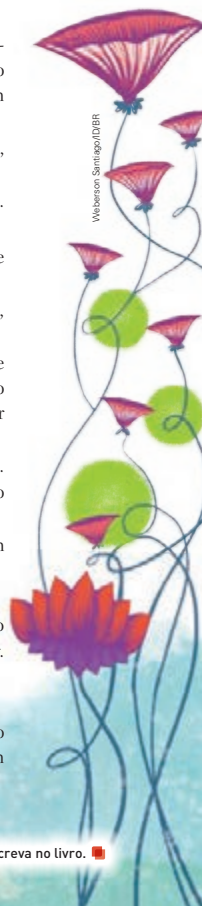
Ao fim de uma só noite, ele aumentou de tamanho, medindo agora mais de um metro. E novamente se pôs a gritar em desespero:

— Salva-me, salva-me! Vim aqui em busca de refúgio.

O rei jogou-o dentro de um poço e, quando ele já não cabia mais ali, o jeito foi atirá-lo num grande lago. Mas aquela criatura aquática não parava de crescer. Media já mil metros e continuava a gritar desesperadamente:

— Salva-me, salva-me, ó melhor dos reis!

Então Manu o arremessou no rio Ganges e, como ainda crescesse, lançou-o no oceano. Quando o peixe ocupou todo o mar, o rei, Senhor da Terra, ficou com medo e perguntou:



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, o texto de leitura está situado no campo artístico-literário – um trecho de um mito – para que os estudantes conheçam as características do gênero e interpretem o texto lido (EF67LP28). No final do capítulo, eles vão reescrever um mito na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* dão continuidade ao estudo dos pronomes (EF07LP13), iniciado na unidade 6 do 6º ano.
- **Antes da leitura:** Pergunte aos estudantes se eles conhecem algum mito e escreva na lousa o que sabem sobre as características desse gênero. Depois, contextualize a leitura do mito por meio da apresentação da autora. Se julgar pertinente, aproveite o momento e anote também as hipóteses

levantadas pelos estudantes no boxe *O que vem a seguir*.

- **Durante a leitura:** Proponha a leitura coletiva do texto “O peixe com chifres”, alternando o estudante-leitor em cada parágrafo. Caso os estudantes não conheçam alguma palavra, tente construir com eles a depressão do significado por meio do contexto ou com o uso de um dicionário.
- **Depois da leitura:** Questione os estudantes sobre as personagens do mito e sobre seu enredo. Peça a eles que façam, no caderno, um esquema com a sequência de ações da narrativa. Com base nesse esquema, alguns poderão recontar oralmente a narrativa à turma. Sugira que façam isso como se estivessem se dirigindo a pessoas que não o conhecessem. Aproveite para trabalhar a expressão oral dos estudantes.

— Afinal quem é você? O senhor dos demônios? Ou o Divino Benfeitor? De quem é esse corpo desmedido? Eu o reconheci na sua forma de peixe, o Iluminado dos Cabelos Longos, mas você está me esgotando completamente. Presto-lhe homenagens, Senhor do Mundo.

Matsya, o deus-peixe

Então o deus Vishnu, que tinha tomado a forma do peixe, disse:

— Muito bem, muito bem! Você me reconheceu corretamente e cumpriu seu voto sem nenhum erro. Dentro em pouco, a terra, com suas montanhas, árvores, casas e animais, será submersa pelas águas. Este barco foi construído em conjunto pelos deuses, de modo a proteger os viventes: os que nasceram do suor, do ovo, da água e aquelas criaturas que trocam de pele. Coloque todos no barco e salvem-se, pois eles não têm um protetor. E quando o barco for golpeado pelos ventos que sopram do fim dos tempos, amarre-o ao meu chifre, ó rei, Senhor dos Reis, Senhor da Terra. Ao fim da destruição, você será Prajapati, o grande sábio de todo o universo animado e inanimado. Assim, no início da idade de ouro, isto é, quando todos pertencerem a uma única casta, adorarem a um único deus e tiverem um único livro sagrado, você será o rei, firme e sábio, adorado até pelos deuses.

O dilúvio

Nesse momento, Manu perguntou a Vishnu:

— Senhor, quantos anos vai durar a destruição? Como protegerei as criaturas e como poderei ir para o seu lado novamente?

O peixe respondeu:

— A partir de hoje haverá uma seca que durará cem anos. A comida será pouca e a desgraça farta. Sete raios terríveis destruirão as poucas criaturas que sobram e sete vezes sete raios farão chover carvões em brasa. Chamas venenosas sairão da boca da água submarina, até então fechada. Grande Sábio, o fogo sairá também do terceiro olho de Bhava, esse que é uma das forças da natureza, e queimará o universo. Quando a terra for reduzida às cinzas, o céu será aquecido pelo vapor. Então o universo, com seus deuses e constelações, será totalmente destruído. Redemoinho, Rugido-Aterrorizante, Caçamba, Feroz, Grou, Relâmpago-Bandeira e Sangue-Vermelho, as sete nuvens do apocalipse, nascidas do suor de Agni, deus do fogo, inundarão a terra. Os mares serão agitados e os três universos formarão um único oceano. É chegada a hora de tomar este barco, colocar nele as essências e as sementes de todas as criaturas vivas e, prendendo a corda que lhe ensinei, amarrar o barco ao meu chifre. Assim você será protegido pela minha suprema majestade. Restará apenas você, pois até os deuses serão queimados. A Lua e o Sol, Brahma e eu, com os quatro Protetores do mundo, o rio Sagrado Narmada, o Grande Sábio Markandeya, Bhava, os livros sagrados *Vedas*, os *Puranas*, que contam antigas histórias, e as ciências auxiliares, todos ficarão ao seu lado, enquanto durar a destruição. No começo da nova criação, recitarei-lhe o *Vedas*, ó Senhor da Terra, fulminador dos inimigos.

E então Vishnu desapareceu.

Quando chegou o dilúvio, como tinha sido dito pela boca do Divino Benfeitor, Vishnu apareceu sob forma de um peixe com chifres e uma serpente em forma de corda se aproximou de Manu. O sábio rei juntou todas as criaturas e colocou-as no barco.

[...]

Quando tudo terminou, aproximou-se de Vishnu, ajoelhou-se a seus pés, e adorou-o.

Lúcia Fabrini de Almeida. O peixe com chifres. Em: *O cabeça de elefante e outras histórias da mitologia indiana*. São Paulo: Cosac Naify, 2001. p. 59-65.

■ Não escreva no livro.

asceta: indivíduo correto, virtuoso, dedicado às práticas espirituais.

casta: grupo social fechado, de caráter hereditário. Em um sistema de castas, não há mobilidade entre os grupos sociais.

ioga: conjunto de exercícios de postura e respiração com base na filosofia indiana.

AUTORA

Lúcia Fabrini de Almeida é estudiosa da literatura indiana e do universo mitológico. Na produção do livro *O cabeça de elefante e outras histórias da mitologia indiana*, a autora se preocupou com a qualidade das ilustrações, para que fossem fiéis à tradição do país. Entre os livros que a autora escreveu, destacam-se *Espelhos míticos da cultura de massa: cinema, TV e quadrinhos na Índia* (1999) e *O espelho interior: o mito solar nos contos indianos de Mallarmé* (1993).

OUTRAS FONTES

DANIELS, M. *A história da mitologia para quem tem pressa*. Rio de Janeiro: Editora Valentina, 2017.

Nessa obra, Mark Daniels explora as antigas histórias dos aborígenes australianos, sumérios, egípcios, chineses, maias, incas, astecas, indígenas norte-americanos, gregos, romanos, nórdicos, entre outros.

PRANDI, R. *Mitologia dos orixás*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

O livro reúne a narração de episódios protagonizados por deuses pertencentes à mitologia dos orixás e que chama a atenção do leitor para o vasto patrimônio cultural africano que prosperou no Brasil.

SEGANFREDO, C. *As melhores histórias da mitologia japonesa*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2011.

A proposta dessa obra é retomar mitos como o da criação do Japão. Ela inclui uma versão da lenda histórica "A Vingança dos Ronin de Ako", entre outros textos importantes da mitologia japonesa.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Faça uma pesquisa prévia e leve para a sala de aula exemplos de outros mitos. Organize os estudantes em grupos e distribua um texto para cada grupo. Em seguida, sugira que os grupos elaborem um final diferente para os mitos, considerando o seu enredo e as características do gênero.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. **Parte I:** Manu se retira para um lugar solitário no Himalaia. Lá, recebe a visita de Brahma. Manu encontra um peixe e fala com ele. **Parte II:** O deus Vishnu, na forma do peixe, apresenta-se a Manu. Ele avisa da grande destruição da Terra. Vishnu orienta Manu a colocar todas as criaturas vivas em um barco. **Parte III:** Vishnu explica a Manu o que deve fazer para proteger as criaturas da inundação. O dilúvio chega, e Manu procede como o deus lhe recomendou, salvando as criaturas.
7. b) Provavelmente, mais de um milhão de anos, pois, entre a ida de Manu ao Himalaia e a visita de Brahma, passa-se um milhão de anos. Depois de um tempo, Manu encontra o peixe, e há o período em que o peixe cresce. Vishnu diz que, antes do dilúvio, haverá uma seca de cem anos. Não é revelado exatamente o tempo do dilúvio.

TEXTO EM ESTUDO

2. a) Quem concedeu um dom a Manu foi Brahma. O rei Manu escolheu ser o protetor de todos os seres, animados e inanimados, durante o período da destruição.
2. b) Manu cumpre seu voto ao cuidar do peixe e ao salvar os seres viventes da inundação.
2. c) Revelam uma preocupação com o bem comum, pois ele salva todos os seres da destruição.

3. Possibilidades de resposta: "Passou assim um milhão de anos, até que um dia recebeu a visita de Brahma, [...]"; "Então [...] Você me reconheceu corretamente e cumpriu seu voto sem nenhum erro".

6. São espaços da natureza. Professor, verifique a pertinência dos comentários dos estudantes.

GANGES, UM RIO SAGRADO

Com 2500 km de extensão, o rio Ganges é considerado um lugar de purificação das almas para os praticantes do hinduísmo. Além da importância na tradição religiosa da Índia, suas águas são usadas para irrigar o solo, propiciando o cultivo de alimentos e a criação de animais.

1. a) Resposta pessoal. Professor, converse com os estudantes para verificar se as hipóteses levantadas antes da leitura se confirmaram.
1. b) Na grande inundação, ele protege e conduz o barco.
1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham conhecimento sobre alguns mitos que contam histórias de dilúvio.

PARA ENTENDER O TEXTO

- Após a leitura do mito, converse com os colegas sobre estas questões.
 - O que você pensou sobre o papel do peixe com chifres na narrativa se confirmou ou não após a leitura do mito? Explique.
 - Qual é o papel do peixe com chifres nesse mito?
 - Você já ouviu ou leu uma narrativa parecida com a do mito apresentado?
- No início do mito "O peixe com chifres", a personagem Manu é retratada como um ser dotado de inúmeras qualidades.
 - Quem concedeu um dom ao rei Manu? Que dom ele escolheu?
 - Quais são os dois momentos em que Manu cumpre seu voto?
 - As atitudes de Manu ao longo de toda a narrativa revelam uma preocupação individual ou com o bem comum? Explique.
- Os heróis das histórias mitológicas demonstram sentimentos elevados, qualidades morais que indicam sua proximidade com o mundo dos deuses. Copie no caderno uma passagem do texto que comprove esse aspecto em Manu.
- No caderno, indique se a afirmação sobre o mito é verdadeira (V) ou falsa (F).
 - Brahma transforma-se em peixe para destruir a Terra. **F**
 - Brahma é chamado de "a alma de todas as criaturas vivas". **V**
 - Manu concede o dom da proteção dos animais a Vishnu. **F**
 - Vishnu é o peixe com chifres. **V**
- O mito que você leu é dividido em três partes. Copie o quadro a seguir no caderno e faça uma síntese dos principais acontecimentos de cada parte. **MP**

Partes	Principais acontecimentos
I. "Aquele que não parava de crescer"
II. "Matsya, o deus-peixe"
III. "O dilúvio"

ANOTE AÍ!

Os **mitos** são narrativas que explicam o surgimento do Universo, da humanidade, de determinado comportamento humano ou dos fenômenos da natureza. Dados de **tempos remotos**, eles revelam traços da cultura dos povos que os criaram. Nos episódios mitológicos, há sempre a presença de **seres sobrenaturais**, como deuses e semideuses, que podem encarnar as forças da natureza ou características da condição humana.

- O mito faz referência a lugares específicos como Himalaia e rio Ganges; e também referências mais vagas como lago e oceano. O que esses espaços têm em comum? Comente sua resposta.
- O mito do peixe com chifres nos conta sobre um dilúvio que destruiu a Terra.
 - É possível determinar com exatidão em que época as situações narradas no mito ocorreram? Por quê? **Não. Parece que os fatos narrados acontecem nos primórdios da história humana.**
 - Quanto tempo dura a história narrada nesse mito? Justifique sua resposta. **MP**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, leve para a sala de aula o livro do qual o mito foi extraído e explore com os estudantes a capa, o prefácio e a abertura, ressaltando a importância de cada um desses itens para a compreensão integral da obra.
- Retome, no item *a* da atividade 1, as hipóteses levantadas pelos estudantes. Em seguida, explore oralmente a compreensão do mito a partir do item *b* até a atividade 4 dessa seção.
- Construa com os estudantes o quadro da atividade 5, identificando as partes que compõem a narrativa. Depois, complete o quadro com os principais acontecimentos narrados. Explore também o contexto em que foi produzido o mito.
- Na atividade 6, peça aos estudantes que leiam o boxe *Ganges, um rio sagrado* para

conhecer mais sobre a importância desse rio. Comente também que o Himalaia é a cadeia de montanhas mais alta do mundo e nela se situa o monte Everest, o mais alto do planeta. Essa cordilheira se estende por cinco países: Paquistão, Índia, China, Nepal e Butão.

8. Relacione as expressões temporais aos episódios descritos no mito.
- Período de seca que antecedeu o dilúvio. III
 - Período que Manu passou no Himalaia antes da visita de Brahma. I
 - Período próspero em que a Terra viverá em equilíbrio. II
 - Um milhão de anos
 - Idade de ouro
 - Cem anos

ANOTE AÍ!

No mito, os **espaços** em que a narrativa se desenvolve costumam ter dimensões sobre-humanas e, por vezes, um caráter sagrado. O **tempo mítico** refere-se a um passado remoto, às origens do mundo ou do Universo. Geralmente, os fatos narrados nos mitos são separados por um grande intervalo de tempo e não correspondem ao tempo comum. A **imprecisão do tempo** está expressa também na sentença inicial do mito lido: "Há muitos anos".

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

9. Observe a capa do livro *O cabeça de elefante*.
- Descreva brevemente os elementos da capa.
 - A personagem da capa é uma divindade indiana chamada Ganesha. Que característica comum há entre Ganesha e Vishnu?
 - Em sua opinião, por que os mitos continuam a ser lidos na atualidade?
10. Leia este trecho da introdução do livro *O cabeça de elefante*.

A mitologia faz parte da vida dos indianos. Desde pequenas, as crianças ouvem a narração dos mitos de seu país. Essas histórias permanecem vivas em cerimônias religiosas, festivais, danças e canções folclóricas, assim como na música e na dança clássicas indianas. [...]

São mitos criados por uma cultura que começou cerca de 2500 a.C., no vale dos rios Indo e Ganges, e se espalhou por todo o subcontinente. [...]

A mitologia indiana teve origem nos livros sagrados: os *Vedas*. Estes celebravam as forças da natureza, vistas como deuses: a Terra, o Sol, as águas, o vento, o raio, o fogo, os animais e as plantas. O mundo da natureza e dos homens eram tidos como inseparáveis, e o universo inteiro era sagrado.

Com o passar do tempo, surgiram novos deuses e novos mitos. Os deuses principais são: Brahma, o criador; Shiva, o destruidor; e Vishnu, o preservador. [...]

Os dois grandes poemas épicos *Mahabharata* e *Ramayana* são um verdadeiro tesouro da mitologia indiana. Os mitos são encontrados no enorme conjunto de livros denominado Puranas, as chamadas "histórias antigas".

A mitologia indiana procura nos dizer que o universo é ilimitadamente variado, que todas as coisas se passam ao mesmo tempo, e, portanto, tudo pode acontecer. [...]

Lúcia Fabrini de Almeida. Introdução. Em: *O cabeça de elefante e outras histórias da mitologia indiana*. São Paulo: Cosac Naify, 2001. p. 7-9.

- Como as histórias da mitologia indiana sobreviveram ao longo do tempo? Qual é a importância dos mitos para a cultura indiana na atualidade?
- Relacione a ideia mítica da união entre o mundo da natureza e o dos homens apresentada em "Peixe com chifres".

ANOTE AÍ!

Os mitos se originaram da **tradição oral**: eram contados de geração a geração. Tal prática garantiu que, muito tempo depois, eles pudessem ser **registrados por escrito**.

■ Não escreva no livro.

9. a) A capa apresenta o título e o subtítulo do livro e o nome da autora e do ilustrador. Há ainda a figura de um ser com cabeça de elefante, tronco, braços (dois braços esquerdos) e pernas de ser humano, com uma espécie de coroa na cabeça – provavelmente é o ser que dá título ao livro.
9. b) As duas mesclam características humanas e de animais.
9. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Essas histórias continuam a aguçar a imaginação, já que os temas que abordam são temporais e universais.



↑ Capa do livro *O cabeça de elefante e outras histórias da mitologia indiana*, de Lúcia Fabrini de Almeida. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

10. a) Os mitos permanecem vivos nas cerimônias religiosas, nas danças e canções folclóricas e nas músicas e danças clássicas da Índia. A mitologia faz parte da vida dos indianos; logo, tem uma grande importância para essa cultura.
10. b) A união entre natureza e homens está presente na disposição de Manu de ser o protetor de todos os seres animados e inanimados da Terra, como também na manifestação dos deuses que assumem forma humana e animal.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura e as atividades propostas na seção permitem desenvolver a compreensão dos estudantes sobre como as linguagens são dinâmicas, fazem parte da natureza humana e são constituídas de forma histórica e social. Além disso, eles também são incentivados a reconhecer o mito como marca da expressão da identidade cultural.

(CELG05) A leitura proposta na seção permite o desenvolvimento do respeito às diferentes manifestações culturais.

Habilidades

(EF67LP28) A seção viabiliza a leitura autônoma de um texto pertencente ao gênero mito, de modo a levar ao reconhecimento da estrutura, da temática e do estilo próprio do gênero.

(EF69LP44) A seção propõe também a análise da capa do livro, chamando a atenção dos estudantes para valores sociais, culturais e humanos e diferentes visões de mundo. Aborda ainda a importância dos mitos para diversas culturas.

(EF69LP47) A seção promove a análise dos efeitos de sentido no gênero decorrentes do uso da forma verbal, do tempo impreciso, do registro mais formal nos diálogos, do tom grandioso e do epíteto. Além disso, propõe a análise das características das personagens, seus sentimentos elevados e o uso de elementos temporais e espaciais como recursos coesivos para a articulação das partes do mito.

Criatividade – imaginação

- É provável que os estudantes cite heróis e heroínas famosos dos quadrinhos, da TV e do cinema (Capitã Marvel, Mulher Maravilha, Homem-Aranha, Super-Homem, Quarteto Fantástico, Harry Potter, personagens de *O Senhor dos Anéis*, etc.). Abra espaço também para personagens cotidianas que, por circunstâncias diversas, foram mitificadas pela sociedade. Porém, alerte os estudantes para o fato de que, nessa mitificação de pessoas do cotidiano, perde-se o sentido próprio ao herói mítico, que encarna forças da natureza e apresenta características gerais da condição humana.
- Professor, abra espaço para as comparações feitas pelos estudantes, verificando a compreensão das características de Vishnu. Mostre que os heróis, seres que encarnam o ideal de perfeição e coragem, sempre foram importantes e necessários para que os seres humanos repensem suas atitudes.

11. a) No pretérito imperfeito.
11. b) O uso do tempo verbal pretérito imperfeito indica um fato passado, mas em desenvolvimento, não encerrado, inacabado.

12. Raios, carvões, chamas, queimar, cinzas, aquecido, vapor.

13. Manu: “filho do Sol”; “melhor dos reis”; “Senhor dos Reis”; “Grande Sábio”; “fulminador dos inimigos”. Vishnu: “Divino Benfeitor”; “Iluminado dos Cabelos Longos”; “Senhor do Mundo”. Os epítetos atribuídos a Manu e Vishnu são usados para qualificar de maneira elogiosa as duas personagens: Manu por suas ações nobres e Vishnu por ser uma divindade.

14. a) Resposta pessoal. Provavelmente os estudantes vão responder que não falam assim no seu dia a dia, uma vez que o registro empregado no texto é mais formal.
14. b) O uso de um registro mais formal, diferentemente daquele empregado no dia a dia, dá à narrativa um tom mais grandioso, elevado, aproximando o leitor do caráter sagrado do que é narrado.

A LINGUAGEM DO TEXTO

- Releia o primeiro parágrafo de “O peixe com chifres” e responda:
 - Em que tempo está a forma verbal *havia*, na primeira sentença?
 - Que ideia esse tempo expressa em relação aos fatos narrados?
- Releia esta passagem da profecia do deus Vishnu.

— A partir de hoje haverá uma seca que durará cem anos. [...] Sete raios teríveis destruirão as poucas criaturas que sobrarem e sete vezes sete raios farão chover carvões em brasa. Chamas venenosas sairão da boca da água submarina, até então fechada. Grande Sábio, o fogo sairá também do terceiro olho de Bhava, esse que é uma das forças da natureza, e queimar o universo. Quando a terra for reduzida às cinzas, o céu será aquecido pelo vapor. Então o universo, com seus deuses e constelações, será totalmente destruído.

- Quais são as palavras do trecho que reforçam a imagem de que o mundo será destruído pelo fogo?
- Leia a seguir o significado da palavra *epíteto* e responda às questões.

1 palavra ou expressão que se associa a um nome ou pronome para qualificá-lo
2 qualificação elogiosa ou injuriosa dada a alguém; alcunha, qualificativo

Houaiss eletrônico: dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009. CD-ROM.

 - No mito, um dos epítetos usados para se referir a Manu é “Senhor da Terra”. Que outros epítetos são utilizados para se referir a ele? Que epítetos se atribuem a Vishnu? Por que as duas personagens recebem esses epítetos?
 - Observe a seguir as falas das personagens Manu e Vishnu.

I. Há apenas um dom supremo que desejo obter: deixa-me ser o protetor de todos os seres, animados e inanimados, quando acontecer a destruição.
II. Salva-me, salva-me!
III. Salva-me, salva-me, ó melhor dos reis!

- O registro utilizado nessas falas é próximo do que você utiliza no seu dia a dia?
- Que efeito o emprego desse registro provoca no leitor?

ANOTE AÍ!

Nas narrativas míticas, o registro costuma ser mais **formal**, com **tom grandioso** e com uso de **epítetos**. Dessa forma, o registro contribui para a caracterização das personagens mitológicas (heróis, deuses e semideuses).

MITOS, ONTEM E HOJE Respostas pessoais. MP

Os mitos atravessaram distâncias temporais e espaciais, chegando até nós de diferentes maneiras: por meio de livros, filmes, séries de TV e histórias em quadrinhos.

- Que personagens da atualidade apresentam características dos heróis míticos?
- Compare Vishnu aos heróis modernos dos filmes e das HQs. O que os heróis míticos e os modernos nos ensinam sobre as atitudes humanas?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Durante o trabalho com as atividades da subseção *A linguagem do texto*, explique para os estudantes que o fato de os mitos terem surgido da tradição oral não os torna representativos de um registro informal. Aproveite para comentar o vocabulário, o modo de narrar e também a formalidade da linguagem oral do mito.
- Para melhor aproveitamento da proposta do boxe *Mitos, ontem e hoje*, sugere-se que os estudantes realizem pesquisas sobre a abordagem dos mitos em histórias em quadrinhos, livros, filmes e séries televisivas. A pesquisa pode ser realizada na sala de informática, com o auxílio de *sites* de busca confiáveis, ou na biblioteca da escola. Se julgar necessário, auxilie-os durante a pesquisa.

- Aproveite as atividades do boxe para refletir com os estudantes sobre os heróis da sociedade atual. Uma discussão coletiva pode tratar da valorização dessas personagens, dos papéis que são atribuídos a elas, etc.

Outra cena de dilúvio

No texto que você leu, Manu, com a ajuda do deus Vishnu, salvou, de um dilúvio, todas as criaturas vivas na Terra. Em outras culturas, é comum encontramos histórias de catástrofes em que o mundo é destruído para depois ser recriado. Há registros de mitos sobre o dilúvio em diversas partes do mundo, como no Peru, na Sérvia e na China.

1. A xilogravura a seguir retrata um episódio relacionado a uma narrativa sobre um dilúvio. Observe-a e, em seguida, responda às questões.



Biblioteca Mazarine, Paris, França. Fotografia: Bridgeman Images/Easyart, Brasil

1. a) Trata-se de um barco de madeira, com uma grande cabine.

1. b) Todas as personagens representadas estão trabalhando na construção do barco. A personagem maior, no canto inferior direito, parece orientar o trabalho (provavelmente, trata-se de Noé).

1. c) Resposta pessoal. Professor, deixe os estudantes fazerem as suposições; em seguida, comente que, na narrativa bíblica do dilúvio, a pomba simboliza o término da inundação, o fim do dilúvio.

← Hartmann Schedel.
A construção da arca de Noé, 1493. Xilogravura da *Crônica de Nuremberg*. Biblioteca Mazarine, Paris (França).

- a) Descreva brevemente o tipo de transporte retratado na xilogravura.
 - b) O que as personagens mostradas na imagem estão fazendo?
 - c) No topo da imagem, há uma pomba com uma folha no bico. Em sua opinião, o que ela simboliza nesse contexto?
2. Agora leia um resumo sobre o episódio retratado na xilogravura. **MP**

Noé e o Dilúvio

[...] Insatisfeito com a maldade da humanidade, Deus decidiu destruir o mundo, mas avisou o piedoso Noé da inundação e lhe disse para construir uma arca e levar a bordo um casal de cada criatura viva. Depois que a arca ancorou no monte Ararat, Deus enviou o arco-íris como símbolo do seu compromisso de nunca mais destruir as criaturas que havia criado.

Neil Philip. *Mitos e lendas em detalhes*. São Paulo: Publifolha, 2010. p. 7.

- a) Que parte da narrativa sobre o dilúvio a xilogravura retrata?
- b) Que semelhança há entre Noé e Manu?
- c) Converse com um colega sobre sentimentos e lições que esses dois mitos sobre o dilúvio transmitem aos leitores.

■ Não escreva no livro.

55

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, projete para os estudantes o site da Biblioteca Digital Mundial e mostre partes do livro *Crônica de Nuremberg*, para que eles compreendam o caráter universal da obra e sua importância para a história geral e a da imprensa.
- Explore os aspectos narrativos da xilogravura, mostrando como o mito pode ser narrado por meio da imagem. Realize oralmente as atividades 1 e 2 da seção *Uma coisa puxa outra* para auxiliar os estudantes na compreensão dessa narrativa.
- Se houver oportunidade, pergunte aos estudantes se eles têm algum conhecimento, mesmo que vago, sobre mitos que contam histórias envolvendo dilúvio, como o da Arca de Noé e “O peixe com chifres”. É possível

que eles comentem a semelhança que outros mitos têm com a Arca de Noé. Explore, com isso, a capacidade dos estudantes de contar histórias.

TEXTO

O livro *Crônica de Nuremberg* apresenta, em latim, observações topográficas de cidades e países, ao lado de xilogravuras que narram a história do mundo segundo as tradições medievais. O livro está organizado em sete eras: da criação ao dilúvio; o nascimento de Abraão; o reinado do rei David; o exílio na Babilônia; do nascimento de Cristo ao ano de 1493 e a visão do Apocalipse. O livro foi totalmente manuscrito e publicado, em 1493, pelo médico de Nuremberg, Hartmann Schedel.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) A construção da arca.
2. b) Ambos são escolhidos para salvar as criaturas vivas da destruição pelo dilúvio.
2. c) Resposta pessoal. Professor, garanta que os estudantes mantenham uma postura de respeito em relação às opiniões dos colegas.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELGO2) Com as atividades da seção, é possível incentivar nos estudantes a curiosidade sobre diferentes práticas de linguagens, além de levantar reflexões sobre as possibilidades de participação e inclusão na vida social.

(CELGO5) A seção permite o desenvolvimento do senso crítico dos estudantes em relação a obras artísticas e culturais de conhecimento mundial, promovendo o respeito à diversidade de culturas e identidades.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP09) A seção propõe uma prática de leitura que possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões do imaginário.

Habilidade

(EF67LP27) Nessa seção, identifica-se uma ligação temática entre o texto “O peixe com chifres” e a xilogravura *A construção da arca de Noé*, desenvolvendo nos estudantes sobretudo a capacidade de estabelecer relações entre distintas linguagens de manifestações – a linguagem visual, na xilogravura, e a verbal, no mito.

Habilidade

(EF07LP13) Nessa seção, há atividades que promovem o estabelecimento de relações entre partes do texto, identificando substituições de nomes por meio de pronomes, que contribuem para a continuidade do texto.

LÍNGUA EM ESTUDO

REVISÃO: PRONOMES PESSOAIS, DE TRATAMENTO E DEMONSTRATIVOS

1. Leia os trechos a seguir, comparando-os.

O rei jogou-o dentro de um poço e, quando ele já não cabia mais ali, o jeito foi atirá-lo num grande lago.

O rei jogou o peixe dentro de um poço e, quando o peixe já não cabia mais ali, o jeito foi atirar o peixe num grande lago.

- O segundo trecho é uma reescrita do primeiro. Em qual deles a leitura flui mais? Qual é a estratégia para deixar um texto mais fluido que o outro?

1. No trecho original, porque há menos repetições de palavras. O substantivo *peixe* foi substituído pelo pronome pessoal oblíquo *-o*. Professor, comente que há duas ocorrências do pronome *o*, primeiro com o verbo *jogar* (jogou-o) e depois com o verbo *atirar* (atirá-lo). Destaque que, quando um verbo apresenta a terminação *-r*, os pronomes *o*, *os*, *a*, *as* assumem as formas *-lo*, *-la*, *-los*, *-las*.

PRONOMES PESSOAIS

2. Releia mais este trecho do mito “O peixe com chifres”.

Apenas um dia e uma noite se passaram e o peixe já havia crescido meio metro. Nesse momento, começou a gritar: “Salva-me, salva-me!”, e Manu o jogou dentro de um pote.

- Quem grita pedindo socorro? Que termo retoma a palavra *peixe* nesse trecho? **O peixe. O pronome *o*.**

ANOTE AÍ!

Os pronomes são palavras que substituem ou acompanham nomes, **evitando repetições** desnecessárias no texto. Os pronomes **indicam os participantes** do ato comunicativo: “*Eu* vou à biblioteca agora”. Os pronomes podem **remeter a algo** que já foi ou ainda será mencionado: “Você sabe o que *isso* causou?”.

Os pronomes pessoais classificam-se em: os do caso reto e os do caso oblíquo. O pronome *ele* é do caso reto (quem pratica a ação verbal) e se refere à terceira pessoa do discurso. Dependendo da função que desempenha, pode também assumir a forma oblíqua *o* (quem é alvo da ação verbal).

ANOTE AÍ!

Os pronomes que substituem diretamente os nomes e informam as pessoas do discurso são chamados de **pronomes pessoais do caso reto**: singular – eu, tu, ele/ela; plural – nós, vós, eles/elas; e **pronomes pessoais do caso oblíquo**: singular – me, mim, comigo, te, ti, contigo, o, a, lhe, se, si, consigo; plural – nos, conosco, vos, convosco, os, as, lhes, se, si, consigo.

3. Leia o trecho a seguir e responda à questão.

— [...] De quem é esse corpo desmedido? Eu o reconheci na sua forma de peixe [...].

- Qual é o pronome do caso reto que aparece no trecho acima? Esse pronome refere-se a qual pessoa do discurso? **O pronome *eu*. Refere-se à primeira pessoa do discurso.**

PESSOAS DO DISCURSO

Os pronomes pessoais são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as apenas, sem nomeá-las. A primeira pessoa é aquela que fala; a segunda, com quem se fala; a terceira, de quem se fala.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Por se tratar de atividades de revisão sobre os pronomes, os estudantes podem realizá-las em duplas ou em trios, para que discutam as propostas. A sistematização e a validação das respostas podem ser feitas coletivamente, acompanhadas da explicação dos conceitos.
- Para abordar com os estudantes o papel dos pronomes, é importante utilizar exemplos que mostrem como se comporta essa classe de palavra nos textos.
- Procure reforçar que os pronomes pessoais são palavras que representam as três pessoas do discurso, indicando-as apenas, sem nomeá-las. A primeira pessoa é aquela que fala; a segunda, com quem se fala; a terceira, de quem se fala. Além disso, seria interessante reforçar que o pronome de tratamento *senhor*

é mais formal do que o pronome *você*, explicando, ainda, que este último revela maior proximidade com o interlocutor.

- As produções escritas da seção *Agora é com você!* podem ser revisadas, posteriormente, com foco no uso dos pronomes. Os estudantes poderão ler e corrigir os textos de outros colegas e, se for o caso, proceder, no texto de sua autoria, às correções sugeridas.

Os pronomes pessoais do caso oblíquo *me, te, nos, vos, se, si* e *consigo* são chamados também de **pronomes reflexivos** quando a ação verbal reflete sobre quem a pratica. Veja alguns exemplos.

A deusa **se** penteou ao acordar.

Os indianos não trouxeram os livros **consigo**.

As formas reflexivas, chamadas de **pronomes reflexivos recíprocos**, nas pessoas do plural, indicam ação verbal mútua entre dois ou mais indivíduos.

Meu filho e eu **nos** abraçamos.

ANOTE AÍ!

Os **pronomes reflexivos** indicam que a ação verbal se reflete em quem a realiza. Os **pronomes reflexivos recíprocos** indicam que duas ou mais pessoas trocam ação verbal.

PRONOMES DE TRATAMENTO

4. Compare a fala original e sua versão reescrita e responda às questões.

— Muito bem, muito bem! Você me reconheceu corretamente e cumpriu seu voto sem nenhum erro.

— Muito bem, muito bem! O senhor me reconheceu corretamente e cumpriu seu voto sem nenhum erro.

- Qual dos trechos é mais formal? Em que situações usamos *senhor(a)*? Por quê?

ANOTE AÍ!

Os **pronomes de tratamento** referem-se às pessoas com as quais se fala ou a quem se faz referência no ato da comunicação: senhor, senhora, você, etc. Esses pronomes marcam o **grau de formalidade** entre interlocutores.

4. A fala reescrita, pois há a presença do pronome de tratamento *senhor*, que é mais formal do que o pronome *você*. Possibilidade de resposta: O uso pode se dar nas situações em que nós nos dirigimos a pessoas mais velhas, para demonstrar respeito.

5. Podemos supor que o barco está próximo a Vishnu. O barco estaria mais distante se fosse usado o pronome *aquele*.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

5. Releia um trecho da fala do deus Vishnu a Manu.

— [...] Dentro em pouco, a terra, com suas montanhas, árvores, casas e animais, será submersa pelas águas. Este barco foi construído em conjunto pelos deuses, de modo a proteger os viventes: os que nasceram do suor, do ovo, da água e aquelas criaturas que trocam de pele.

- Por meio da palavra *este*, podemos supor onde estava o barco em relação a Vishnu? Onde estaria o barco se Vishnu usasse o pronome *aquele*?

ANOTE AÍ!

Pronomes demonstrativos são aqueles que se referem à posição, no tempo ou no espaço, dos seres ou objetos de que se fala, em relação aos interlocutores no discurso.



Weberson Santiago/ID/BR

■ Não escreva no livro.

57

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que leiam o poema “Poeminha Dodói”, de Millôr Fernandes, para ampliar o trabalho com o uso dos pronomes em registros formais e informais. Verifique se eles reconhecem o registro predominantemente informal do poema, pedindo que o identifiquem por meio do emprego dos pronomes. Depois, peça que reescrevam o poema adequando o uso dos pronomes segundo a norma-padrão.

1. Leia o miniconto a seguir.

— Morreu de quê?
— Gastou-se.

Eugênia Menezes. Sem título. Em: Marcelino Freire (org.). *Os cem menores contos brasileiros do século*. São Paulo: Ateliê, 2004. p. 63.

1. a) Resposta pessoal. Provavelmente, em um velório, pois nessa situação costuma se perguntar a causa da morte de alguém.

1. b) Extinguir-se, esgotar-se.

1. c) Pronome reflexivo.

1. d) Que ele mesmo provocou a ação de gastar-se.

- a) Em que espaço você imagina que ocorreu esse diálogo? Justifique sua resposta.
- b) Ao unir-se ao pronome *se*, que sentido passa a ter o verbo *gastar*?
- c) Como se classifica o pronome *se* nesse miniconto?
- d) O pronome *se* permite deduzir qual informação a respeito do sujeito morto? Justifique a sua resposta.

2. Leia a tira a seguir.



Bill Watterson. *O Estado de São Paulo*, Caderno 2, São Paulo, p. C4, 12 out. 2016.

2. a) Para a mãe, se Calvin tivesse tido bom senso, ele teria pensado em carregar menos pratos.

2. b) O pronome você. Ele revela proximidade com o interlocutor.

2. c) O pronome eu. Refere-se à primeira pessoa do discurso.

2. d) Calvin e sua mãe usam "este" porque se refere ao prato quebrado no chão que está próximo deles.

3. Se, lhe, o, se, a, se, lhe, a.

- a) Explique a relação entre o ocorrido e a segunda fala da mãe de Calvin.
- b) Identifique um pronome de tratamento usado nos diálogos. Em relação a esse pronome, como é o tratamento dado ao interlocutor? Explique.
- c) Identifique um pronome do caso reto usado nos diálogos. Esse pronome refere-se a qual pessoa do discurso?
- d) Por que Calvin e sua mãe dizem "este" e não "esse"?

3. Copie o trecho a seguir no caderno, preenchendo as lacunas corretamente.

Mito de Pandora

Ao ver Pandora, Epimeteu esqueceu-★(se, me, lhe) [de] que Prometeu havia-★(se, me, lhe) recomendado muitas vezes para não aceitar presentes de Zeus; e aceitou-★(a, o, me) de braços abertos.

Certo dia, Pandora viu uma ânfora muito bem lacrada, e assim que★(se, nos, lhes) aproximou dela Epimeteu alertou-★(a, os, me) para ★(se, nos, lhes) afastar, pois Prometeu ★(se, me, lhe) recomendara que jamais ★(a, lhe, nos) abrisse, caso contrário, os espíritos do mal recairiam sobre eles.

Mas, apesar daquelas palavras, a curiosidade da mulher de barro aumentava; não mais resistindo, esperou que o marido saísse de casa e correu para abrir o jarro proibido.

Ana Rosa Abreu e outros. *Alfabetização: contos tradicionais, fábulas, lendas e mitos*. Brasília: Fundesco/MEC, 2000. p. 125. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000589.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As atividades que envolvem pronomes, muitas vezes, são complexas para os estudantes do 7º ano, muito embora este capítulo retome o que já foi estudado anteriormente. Por isso, recomenda-se que a seção *Atividades* seja feita em dupla ou em grupo. Retome com a turma os pronomes pessoais, de tratamento e demonstrativos, observando se há estudantes com dificuldade de compreensão. Se julgar necessário, selecione outras tiras em que há o uso de pronomes e apresente-as em sala de aula, a fim de que os estudantes pratiquem ainda mais a observação e a análise desses pronomes.

OS PRONOMES E A COESÃO

1. Leia o início da crônica “Ela”, de Luis Fernando Verissimo.

Ainda me lembro do dia em que ela chegou lá em casa. Tão pequenininha! Foi uma festa. Botamos ela num quartinho dos fundos. Nosso filho — naquele tempo só tínhamos o mais velho — ficou maravilhado com ela. Era um custo tirá-lo da frente dela para ir dormir.

Combinamos que ele só poderia ir para o quarto dos fundos depois de fazer todas as lições.

— Certo, certo.

— Eu não ligava muito para ela. Só para ver um futebol ou política. Naquele tempo, tinha política. Minha mulher também não via muito. Um programa humorístico, de vez em quando. *Noites Cariocas*... Lembra de *Noites Cariocas*?

— Lembro vagamente. O senhor vai querer mais alguma coisa? [...]

Luis Fernando Verissimo. *O nariz & outras crônicas*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 26.

- a) O narrador não informa precisamente quem é “Ela”, mas dá algumas pistas. Quais são as pistas apresentadas nesse trecho sobre quem chegou à casa?
- b) Qual é a palavra que se repete para se referir a quem chegou?
- c) Que efeito a repetição dessa palavra traz para o texto?
- d) Levante uma hipótese sobre quem seria *ela*, motivo das mudanças que ocorreram no cotidiano da família. Justifique sua resposta com elementos do texto.
- e) Em seguida, reescreva o texto no caderno, substituindo a palavra repetida pela hipótese que você levantou.
- f) Copie o texto as palavras que substituem o substantivo *filho*. **-lo, ele.**
- g) Classifique as palavras que você copiou no item anterior.
2. Leia este outro trecho da mesma crônica.

— [...] Decidi que para as transmissões da Copa do Mundo ela deveria ser maior, bem maior. E colorida. Foi a minha ruína. Perdemos a Copa, mas ela continua lá, no meio da sala. Gigantesca. É o móvel mais importante da casa. Minha mulher mudou a decoração da sala para combinar com ela. Antigamente ela ficava na copa para acompanhar o jantar. Agora todos jantam na sala para acompanhá-la.
[...]

Luis Fernando Verissimo. *O nariz & outras crônicas*. 11. ed. São Paulo: Ática, 2003. p. 27-28.

- a) Nesse trecho aparecem outras informações que permitem identificar a que se refere o narrador. Que informações são essas?
- b) Mantendo o sentido do texto, reescreva o parágrafo substituindo a palavra repetida por outra que identifique o objeto de que o narrador fala. **MP**

ANOTE AÍ!

Um dos recursos muito usados para evitar a repetição de palavras em um mesmo texto é substituí-las por **sinônimos** e **pronomes**.

Em textos literários, a repetição dos pronomes pode ser usada **intencionalmente**, como uma forma de criar, por exemplo, **suspense** ou **humor**.

1. a) Era pequenininha; foi colocada no quarto dos fundos; o filho ficou maravilhado com ela e era um custo tirá-lo da frente dela; o filho só podia ir vê-la no quarto dos fundos após terminar as lições; o pai só ligava para ela para ver futebol e política; a mulher não a via muito, apenas um programa humorístico de vez em quando, como *Noites Cariocas*.



Bruno Nunes/DBR

1. b) O pronome *ela*.
1. c) A repetição do pronome *ela* cria um efeito de suspense, pois não sabemos quem chegou.
1. d) Resposta pessoal. Professor, é possível que os estudantes respondam TV (ou televisão) se considerarem pistas como: “maravilhado com ela” e, especialmente, os trechos referentes aos programas humorísticos, de política e de futebol.
1. e) Resposta pessoal. A reescrita do trecho possibilita que os estudantes verifiquem a adequação da hipótese feita no item anterior.
1. g) Pronome pessoal do caso oblíquo: **-o** (que em *tirá-lo* adquire a forma *lo*); pronome pessoal do caso reto: **ele**.
2. a) Ela foi substituída por uma maior e colorida; é gigantesca; tornou-se o móvel mais importante da sala.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. b) Possibilidade de resposta: — [...] Decidi que para as transmissões da Copa do Mundo a **TV (ou televisão)** deveria ser maior, bem maior. E colorida. Foi a minha ruína. Perdemos a Copa, mas a **TV** continua lá, no meio da sala. Gigantesca. É o móvel mais importante da casa. Minha mulher mudou a decoração da sala para combinar com o **aparelho**. Antigamente a **TV (ou televisão)** ficava na copa para acompanhar o jantar. Agora todos jantam na sala para acompanhar a **TV**.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF07LP12) Nessa seção são trabalhados recursos de coesão em um contexto discursivo, por meio da substituição de substantivos por sinônimos, no caso a palavra *filho*, ou por pronomes, evitando a repetição do pronome *ela*.

(EF07LP13) As atividades dessa seção promovem o estabelecimento de relações entre partes do texto, identificando substituições responsáveis pela continuidade da narrativa.

■ Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para abordar a função dos pronomes em relação à coesão textual, é importante utilizar exemplos que mostrem como se comporta essa categoria nos textos. Para tanto, retome o mito “O peixe com chifres” e faça, com os estudantes, o exercício oral de identificar como os pronomes substituem nomes, para evitar, assim, a repetição e promover fluidez ao texto. Se possível, projete o texto na lousa. Em seguida, peça a eles que façam, em duplas, as atividades da seção *A língua na real*. Depois, corrija-as oralmente com os estudantes.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Com o trabalho proposto na seção, os estudantes podem conhecer e compartilhar informações sobre outras culturas, ampliando seu repertório e promovendo um diálogo entre os colegas de forma respeitosa.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP02) Nessa seção, os estudantes apropriam-se da modalidade escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

Habilidades

(EF67LP36) Na produção do texto, os estudantes vão utilizar marcadores temporais, pronomes para evitar repetições e diálogos em registro formal.

(EF69LP51) Nessa seção, os estudantes farão o planejamento e a reescrita do mito com base na pesquisa, na seleção do mito e na identificação de sua estrutura (situação inicial, desenvolvimento e situação final).

(EF69LP56) Ao reescrever o mito, os estudantes vão refletir e utilizar o registro mais adequado ao gênero, respeitando a norma-padrão.

AGORA É COM VOCÊ!**REESCRITA DE MITO****PROPOSTA**

Neste capítulo, você conheceu um episódio da mitologia indiana. O narrador, que tudo sabe e tudo vê, nos conta em detalhes as ações que ocorreram e caracteriza o tempo e o espaço de forma clara e bem sequenciada. Agora é sua vez de reescrever um mito. Vale descobrir novas histórias e entrar em contato com mitos de outras culturas, como a grega, as indígenas e as africanas. Após ler os textos e selecionar um deles, você vai elaborar sua versão do mito. Essa versão vai integrar uma antologia de mitos que circulará pela comunidade escolar. Com a publicação, os leitores terão acesso à diversidade cultural do universo mítico

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Mito	Comunidade escolar	Reescrever um mito, atentando para a construção espacial e temporal da narrativa	Biblioteca da escola ou do bairro

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 A primeira etapa da produção consiste em pesquisar mitos. Você pode, por exemplo, pesquisar os mitos em antologias disponíveis na biblioteca, sem definição prévia de origem. Veja, a seguir, algumas sugestões de obras.
 - Gary Jeffrey. *Mitos africanos*. São Paulo: Scipione, 2011.
 - Betty Mindlin. *O primeiro homem e outros mitos dos índios brasileiros*. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2001.
 - Lucy Coats. *O menino que caiu do céu*: 50 mitos gregos. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- 2 Após a coleta dos livros, leia alguns mitos e selecione aquele que mais chamou sua atenção para reescrevê-lo. Importante: na hora da escolha, não se esqueça de observar as características do gênero em estudo.
- 3 Reflita sobre os seguintes tópicos a respeito do mito selecionado.
 - O mito apresenta uma explicação sobre qual fenômeno?
 - Em que espaço(s) ocorrem as ações?
 - Quais elementos da natureza colaboram para a caracterização desse espaço?
 - Como você descreveria o tempo vivido nesse mito?
 - Quais são as características das personagens dessa narrativa?
 - Qual é o tipo de narrador desse mito?
- 4 Estruture sua história nas etapas a seguir.
 - **Situação inicial**: apresentam-se as personagens, o tempo e o espaço.
 - **Desenvolvimento**: uma complicação surge e se desenrola. Nesse momento, a história atinge seu clímax.
 - **Situação final**: a história se resolve e chega ao fim.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta**: Leia com os estudantes a proposta e, novamente, sistematize com eles, em um quadro na lousa, as características do gênero mito. Depois, peça aos estudantes que pesquisem mitos de outras culturas (grega, indígenas, africanas, etc.). Enfatize a importância da consulta em fontes confiáveis.
- **Planejamento e elaboração do texto**: Após a seleção dos mitos, peça aos estudantes que os releiam e, em seguida, sistematizem as partes do enredo e identifiquem a linguagem empregada, em um quadro, conforme feito na lousa anteriormente. Com essa informação para consulta, peça a eles que escolham aquilo que gostariam de modificar no mito: as personagens mágicas, o assunto ou questionamento em foco, a estrutura linguística, o

foco narrativo ou outro aspecto. Acompanhe essa etapa, pois é importante que os estudantes tenham claro e esquematizado o que desejam modificar.

- **Avaliação e reescrita do texto**: Organize o tempo dessa etapa, certificando-se de que os estudantes prestem atenção ao conteúdo do quadro *Elementos do mito* apenas depois de terem lido os textos.
- **Circulação**: Solicite aos estudantes a reescrita digitada e, mais uma vez, revisada, para compor a antologia de mitos. Se possível, além da versão impressa, disponibilize o conteúdo *on-line*, em um *blog* da escola, por exemplo.

- 5 Após organizar a estrutura de seu texto, escreva o primeiro parágrafo.
 - Use adequadamente as expressões temporais para situar o tempo remoto da história. Estabeleça a sequência dos fatos de forma que a narrativa fique coerente e coesa.
 - Use sinônimos e pronomes para evitar repetições inadequadas de palavras.
- 6 Se houver diálogos, organize como aparecem no texto.
- 7 Faça a primeira versão do mito. A linguagem deve ser adequada ao gênero, ao público e ao suporte. Lembre-se de dar um título à narrativa.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Você já sabe que os mitos são narrativas datadas de tempos remotos. Você se lembra dos lugares citados em “O peixe com chifres”?
2. A presença de diálogos é uma estratégia para aproximar o leitor da história. Qual é o registro mais adequado para esse gênero?

Agora, ao escrever o texto, não esqueça de usar expressões que situem o leitor no tempo e no espaço. Evite repetições de nomes, procurando substituí-los por pronomes, garantindo, assim, a coesão de seu texto.

PARA EXPLORAR

Rádio USP

No site da rádio, estão disponíveis programas sobre mitos clássicos e também programas de outros temas vinculados ao universo mitológico. Disponível em: <https://jornal.usp.br/radio/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Linguagem do seu texto

1. Espera-se que os estudantes se lembrem dos lugares: Himalaia e rio Ganges.
2. Registro mais formal, com tom grandioso e uso de epítetos.

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Feita a primeira versão do texto, reúna-se com um colega. Avalie o texto dele, com o auxílio do quadro a seguir.

ELEMENTOS DO MITO
O texto apresenta uma explicação para a origem do Universo, do mundo, da humanidade ou de um fenômeno da natureza?
As ações ocorrem em um espaço caracterizado como sagrado? Os acontecimentos estão situados em um tempo remoto?
As personagens realizam feitos grandiosos? O mito permite ao leitor refletir sobre os sentimentos e comportamentos humanos?

- 2 Com base nas contribuições dos colegas, reescreva o que for necessário e, no dia combinado com o professor, entregue a versão final.

CIRCULAÇÃO

- 1 Você e os colegas produzirão um livro com todos os mitos. Ele será doado à biblioteca da escola ou do bairro para que outros estudantes leiam as histórias reescritas pela turma.
- 2 Para produzir a antologia de mitos da turma, sigam as orientações a seguir.
 - Escrevam a versão final em folhas.
 - Cada estudante deve ilustrar seu texto.
 - Façam um texto coletivo para explicar o que são os mitos. Esse texto será o prefácio da antologia.
 - Produzam um sumário com o título de cada texto.
 - Elaborem uma capa para o livro e criem um título para a antologia.
 - Juntem todos as partes e utilizem algum método de encadernação (cola-gem, costura, grampeamento) para finalizar a montagem do livro.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Durante o trabalho com a etapa de *Planejamento e elaboração do texto*, especialmente, avalie se há estudantes com dúvidas ou que ainda não compreenderam as características do gênero estudado. Para a realização da proposta, é fundamental que essas características estejam bem compreendidas pela turma. Caso julgue pertinente, faça uma pesquisa e selecione outros exemplos de mito para serem lidos coletivamente em sala de aula, repassando as características composicionais do gênero.

O texto “A Lenda do Xingu e do Amazonas” foi escrito por Silvana Salerno e publicado em 2012 no livro *Qual é o seu Norte?*, cuja proposta é apresentar a Região Norte do Brasil por meio de histórias lendárias e costumes da região. A autora mostra mapas de sítios arqueológicos, de parques e de reservas, registra lendas locais, narra histórias de personagens importantes – como Chico Mendes – e fala sobre remédios da floresta, entre outros itens. Para escrever “A Lenda do Xingu e do Amazonas”, Salerno baseou-se no livro *Estórias e lendas dos índios*, um compêndio de lendas indígenas de 22 tribos brasileiras, organizado por Helbert Baldus e ilustrado por J. Lanzellotti, publicado em 1960.

O QUE VEM A SEGUIR

A história que você vai ler é uma lenda contada pelos Juruna, um povo indígena do Centro-Oeste e do Norte do Brasil. As lendas revelam a maneira pela qual determinadas sociedades entendem e explicam o mundo, em especial os fenômenos da natureza. Nessa lenda, você vai conhecer a origem dos rios Xingu e Amazonas, que atravessam uma área que abrange uma espetacular variedade de fauna e flora, com espécies ainda hoje não catalogadas. Antes da leitura, imagine de que forma os antepassados dos indígenas jurunas explicaram a criação desses rios.

TEXTO

Chicamo, Companhia das Letras



A lenda do Xingu e do Amazonas

Antigamente, tudo era seco.

Os índios jurunas moravam na floresta, onde não havia rio nem água para beber. A dona da água era a juriti. Toda água que existia estava com ela, guardada em três grandes tambores.

Uma tarde, os filhos da mulher do pajé, que estavam com sede, foram pedir água para a juriti, que cantava no alto do açazeiro.

— Juriti! Estamos com muita sede! Dê um pouco de água para bebermos!

Mas ela não deu. Os índios voltaram acabrunhados para casa; não aguentavam mais a sede e começaram a chorar.

Cinaã, a mãe dos meninos, perguntou por que estavam chorando e eles contaram o que tinha acontecido. Ela disse que não deviam mais procurar a juriti porque era perigoso.

— Dentro dos tambores de água há muitos peixes que podem atacar vocês — disse a mãe para os meninos.

Mas os garotos não deram atenção a ela. Estavam com tanta sede que voltaram a procurar a juriti. Pegaram um pau e quebraram os tambores. Imediatamente, a água começou a escorrer lá de dentro, e junto com a água vieram os peixes.

A juriti ficou muito brava. Os meninos saíram correndo. Deram um pulo bem grande para fugir dos peixes, mas o maior de todos comeu Itajiba, um dos meninos. O peixão engoliu a cabeça e o corpo do garoto, mas as pernas ficaram para fora da boca.

acabrunhado:
que está abatido,
cansado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, o texto de leitura traz um trecho de uma lenda para que os estudantes percebam e comentem as características do gênero e ainda interpretem o texto lido (EF67LP28), retomando, de certa forma, a tradição oral do conto popular, estudado na unidade 2 do 6º ano. Assim, os estudantes vão conhecer e assimilar as características de um texto situado no campo artístico-literário. No final do capítulo, eles vão produzir uma contação de lendas na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* promovem a continuidade do estudo dos pronomes: serão estudados, neste capítulo, os pronomes possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos (EF07LP13).

- **Antes da leitura:** Leia com os estudantes o boxe *O que vem a seguir*, anotando as hipóteses levantadas pela turma. Compartilhe com eles algumas informações sobre a autora e sobre o texto, de forma que possam compreender a importância das lendas indígenas para a cultura do país.
- **Durante a leitura:** Proponha aos estudantes uma leitura coletiva da lenda e faça intervenções explicativas, sempre que julgar necessário, sobre palavras utilizadas no texto que sejam desconhecidas por eles.
- **Depois da leitura:** Discuta com os estudantes os sentidos do texto, verificando se compreenderam a lenda. Se julgar necessário, releia com eles alguns trechos.
- Comente com os estudantes que o gênero lenda, além de ter significativa circulação no ambiente escolar, também circula, na



Os outros dois irmãos correram mais rápido ainda. E a água que seguia atrás deles ia formando rios e cachoeiras. O peixe seguia os meninos, levando muita água com ele. Essa água toda formou o rio Xingu.

Os dois índios continuaram a fugir do peixe para o norte, até dar no estado do Amazonas. Lá chegando, conseguiram agarrar as pernas de Itajiba, que ainda estavam para fora da boca do peixe. Cortaram as pernas do irmão, assopraram o sangue que escorreu e, por mágica, o corpo do garoto se refez: Itajiba nasceu de novo.

Então, os três juntos sopraram toda aquela água e formaram um rio muito largo e comprido: o Amazonas.

Depois disso, voltaram juntos para casa e contaram para toda a aldeia que tinham quebrado os tambores. A partir desse dia todos tiveram água para sempre.

(Inspirada em "A origem dos rios", lenda coletada por Herbert Baldus em *Estórias e lendas dos índios*.)

Silvana Salerno. *Qual é o seu Norte?* São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012. p. 41.



Garamú/Companhia das Letras

SILVANA SALERNO: CONTANDO E RECONTANDO HISTÓRIAS NOVAS

Silvana Salerno é escritora, editora e jornalista. Ela tem cerca de trinta livros publicados, a maior parte deles para crianças, adolescentes e jovens, sendo que muitas dessas obras foram premiadas dentro e fora do Brasil. *Qual é o seu Norte?*, por exemplo, de onde foi retirado o texto que você leu, recebeu o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil. Nesse livro, a autora reúne textos diversos sobre o folclore e outras informações sobre a Região Norte do Brasil, que ela recolheu e pesquisou em diversas fontes.



Arquivo pessoal/Arquivo da escritora

↑ Silvana Salerno em São Paulo. Foto de 2020.



↑ Capa do livro *Qual é o seu Norte?*, onde foi publicado o texto que você leu. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2012.

A CULTURA INDÍGENA NOS LIVROS

Assim como os mitos, as lendas foram e são transmitidas oralmente de geração a geração. Com o propósito de preservar essa rica tradição, muitos pesquisadores se dedicaram a registrar essas narrativas. Um deles foi o antropólogo alemão Herbert Baldus (1899-1970). Nos anos 1920, ele visitou e estudou diferentes comunidades indígenas brasileiras, divulgando suas pesquisas sobre a pluralidade cultural desses povos. Ainda compilou e selecionou diversas narrativas indígenas, que foram publicadas nos anos 1960. Muitos outros estudiosos ajudaram a preservar essas lendas, além de escritores e pesquisadores indígenas, como Daniel Munduruku (1964-), que também registram as histórias de seus antepassados.

■ Não escreva no livro.

63

AUTORA

Silvana Salerno é jornalista e especializada em mitologia grega (estudou na Grécia) e em história da arte (estudou em Florença, na Itália). Escreveu muitos livros infantis, com destaque para *Histórias da Amazônia*, *Viagem pelo Brasil em 52 histórias* e *Mini Larousse dos Direitos da Criança*. Ganhou importantes prêmios literários e traduziu diversas obras também para adultos.

OUTRAS FONTES

ALVES, J. C. *A loira do banheiro*. São Paulo: FTD, 2017.

Além da famosa lenda urbana da loira do banheiro, o livro apresenta histórias de outras assombrações, como o Lobisomem, a Mula Sem Cabeça e a Matinta Pereira.

LOBATO, M. *O saci*. Rio de Janeiro: Globo, 2016.

Em uma de suas caçadas, Pedrinho encontra um saci, na mata virgem do Sítio do Picapau Amarelo, que lhe conta os segredos da floresta e várias lendas do folclore brasileiro.

contemporaneidade, em várias mídias, materializando-se por meio de recursos multimodais.

- Se possível, aproveite o momento para explicitar aos estudantes algumas diferenças entre os gêneros mito e lenda, enfatizando que o mito é personalizado, procura dar uma explicação sobre determinado fenômeno e conta com a presença de seres sobrenaturais; a lenda, por sua vez, tem como objetivo transmitir um ensinamento ou explicar um fato da natureza por meio de uma experiência vivenciada. O mito explora o ser humano no sentido mais geral e universal; já o conteúdo narrado em uma lenda é mais delimitado, mais marcado no tempo e no espaço.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. a) Possibilidades de resposta: “A dona da água era a juriti. Toda água que existia estava com ela, guardada em três grandes tambores”; “Os meninos saíram correndo. Deram um pulo bem grande para fugir dos peixes, mas o maior de todos comeu Itajiba, um dos meninos. O peixe engoliu a cabeça e o corpo do garoto, mas as pernas ficaram para fora da boca”, entre outras.
8. b) Chegaram até nós pois foram contadas oralmente de geração a geração.
8. c) Resposta pessoal. Professor, se julgar pertinente, peça a alguns estudantes que contem uma das lendas que conhecem e, na sequência, destaque as características do gênero presentes nessas histórias.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Com a leitura da lenda indígena e a realização das atividades, os estudantes vão conhecer linguagens que são parte da construção humana histórica social e cultural e, assim, são incentivados a valorizá-las como forma de identidade cultural e social.

(CELG05) O trabalho desenvolvido na seção possibilita aos estudantes o desenvolvimento do senso crítico em relação a obras culturais locais, promovendo o respeito à diversidade de culturas, saberes e identidades.

Habilidades

(EF67LP28) A seção propõe a leitura de uma lenda brasileira e a compreensão de suas características.

(EF69LP44) Nessa seção, amplia-se o conhecimento das identidades, das culturas e das sociedades indígenas por meio da leitura de uma lenda.

(EF69LP47) Na subseção *Para entender o texto*, são analisados elementos de composição das lendas: as características das personagens e do cenário, os fatos históricos e imaginários, o tempo e o espaço da narrativa, a motivação inicial, a punição e o desfecho.

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Resposta pessoal. Professor, é importante que os estudantes façam referência ao texto para justificar suas respostas.

1. O que você imaginou sobre a criação dos rios Xingu e Amazonas se confirmou após a leitura da lenda?
2. No caderno, copie a alternativa correta a respeito da lenda sobre a origem dos rios Xingu e Amazonas.
 - I. A origem dos rios Xingu e Amazonas é explicada por meio de fatos científicos.
 - II. A origem dos rios Xingu e Amazonas é explicada tanto por fatos históricos quanto por fatos imaginários.
 - III. A origem dos rios Xingu e Amazonas é explicada por meio de fatos jornalísticos.
3. Em que tempo e espaço ocorre o fato narrado?
4. Qual é a motivação para a ação inicial das personagens na história?
5. Que punição os meninos sofreram ao desobedecer à mãe e às leis da natureza?
6. Como o desfecho se relaciona com o início da lenda?
7. Qual é o foco narrativo da lenda que você leu?
Foco narrativo em terceira pessoa.

ANOTE AÍ!

As **lendas** narram acontecimentos que se passaram em um tempo remoto e em um espaço marcado pela natureza. Nelas, fatos históricos podem se misturar com fatos imaginários. Em geral, as lendas são **narradas em terceira pessoa** para representar a voz de toda a comunidade, daqueles que herdaram as tradições de seus antepassados.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. Leia o texto a seguir. **MP**

O papel das lendas e mitos na cultura indígena

[...]

À noite, as crianças sentam ao redor de uma fogueira e ouvem as histórias contadas pelos mais velhos. As lendas [indígenas] são divertidas e temperadas de muita imaginação – índios que falam com animais, estrelas que caem na Terra, guerreiros que vão para o céu. [...]

Vale lembrar que os índios não possuem registros escritos e, em geral, são os mitos e as lendas de cada tribo que repassam a cultura desse povo ao longo dos anos. Como são contadas de geração a geração, certamente essas histórias se transformaram com o tempo. [...] a partir dessas lendas podemos imaginar como viviam os índios há cerca de 4 mil anos.

Maria Ganem. *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <http://chc.org.br/o-papel-das-lendas-e-mitos-na-cultura-indigena/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- a) O trecho do artigo lido comenta a existência de lendas nas quais estrelas caem na Terra e indígenas falam com animais. Cite uma passagem da lenda do Xingu e do Amazonas em que essa característica aparece.
- b) De acordo com o artigo acima, de que modo as narrativas indígenas conseguiram chegar até o nosso tempo?
- c) Você conhece outras narrativas indígenas? Se sim, quais?

RIO AMAZONAS

Localizado na América do Sul, o rio Amazonas é considerado o maior rio do planeta em extensão e volume de água. Ele nasce na cordilheira dos Andes, no sul do Peru, e atravessa os estados do Amazonas e do Pará até chegar a sua foz, no oceano Atlântico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes as hipóteses levantadas antes da leitura para verificar se elas se confirmaram. Realize coletivamente as demais atividades da seção, permeadas pelas explicações sobre o gênero.
- Se possível, apresente aos estudantes o almanaque *Qual é o seu Norte?*, para que eles o folheiem e, assim, possam ver as ilustrações, as histórias narradas e as personalidades que fazem parte da história da Região Norte do Brasil.
- O conteúdo do boxe *Preservação da Amazônia* pode ser trabalhado para promover a reflexão sobre a importância da floresta Amazônica para a manutenção da vida e as implicações geopolíticas e econômicas de sua exploração.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para aprofundar o conhecimento dos estudantes sobre as lendas brasileiras, organize-os em cinco equipes. Cada uma delas corresponderá a uma região do país. Incentive os estudantes a pesquisar novas lendas, levando em consideração as diferenças locais. Depois, peça a eles que compartilhem suas pesquisas em sala de aula.

A LINGUAGEM DO TEXTO

9. Releia o seguinte fragmento da lenda.

Os outros dois irmãos correram mais rápido. E a água que seguia atrás deles ia formando rios e cachoeiras. O peixe seguia os meninos, levando muita água com ele. Essa água toda formou o rio Xingu.



Citiamo/Companhia das Letras

- Observe, nesse trecho, a repetição de *água*. Procure estabelecer uma relação entre essa repetição e o fato de a lenda ter origem na tradição oral.

ANOTE AÍ!

As **lendas** são narrativas contadas na **tradição oral** para transmitir algum ensinamento ou explicar algum fato. Elas revelam muito sobre os povos que as criaram; por isso, é importante valorizar seu registro escrito, para que essas narrativas não se percam no passado e também sejam um **meio de transmissão** para as gerações futuras.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

10. Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o com os elementos centrais do mito e da lenda, narrativas lidas nos capítulos 1 e 2.

	"O peixe com chifres"	"A lenda do Xingu e do Amazonas"
Personagens principais		
Tempo		
Espaço		

11. De acordo com a função social dos gêneros estudados, qual das alternativas a seguir se relaciona aos mitos e qual se relaciona às lendas?

- São narrativas contadas por meio da tradição oral para transmitir algum ensinamento, revelando aspectos da cultura dos povos que as criaram.
- São narrativas que cumprem a função de explicar o surgimento do mundo, os fenômenos naturais, os sentimentos e comportamentos humanos, além de serem o fundamento para rituais religiosos e para a conduta social de um povo.

12. Nesta unidade, você estudou dois gêneros: o mito e a lenda. Você acredita que os jovens têm interesse em ler narrativas como essas? Por quê?

9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, por se tratar de uma história originalmente contada por meio da oralidade, a repetição da palavra *água* garante que o ouvinte recupere mais facilmente o que já foi narrado.

10. Em "O peixe com chifres": personagens principais – Manu e Vishnu; tempo – há mais de milhões de anos; espaço – Himalaia, rio Ganges e oceano. Em "A lenda do Xingu e do Amazonas": personagens principais – meninos, a mãe e juriti; tempo – indefinido, porém apresenta uma marca: é posterior à organização das tribos; espaço – floresta onde vivem os Juruna (rio Xingu e Amazonas).

11. A primeira afirmação relaciona-se à função social das lendas e a segunda, à dos mitos.

12. Resposta pessoal. Professor, depois de os estudantes emitirem suas opiniões, enfatize a importância dessas narrativas para a preservação da cultura de um povo.

PRESERVAÇÃO DA AMAZÔNIA Respostas pessoais. MP

A lenda que você leu faz parte da cultura dos povos da região amazônica. Essa área abrange a maior floresta tropical do mundo. Cuidar desse imenso patrimônio é um desafio.

- Como a divulgação das lendas da região em que você vive ajudaria na preservação da memória cultural do lugar?
- Para você, qual é o papel dos povos indígenas na preservação do meio ambiente?
- Que ações você acha que as pessoas podem realizar para preservar a Amazônia?

■ Não escreva no livro.

65

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Respeito – à natureza

- Professor, verifique se os estudantes identificam a importância das lendas para a preservação e a memória cultural de diferentes povos.
- Espera-se que os estudantes reconheçam os conhecimentos dos indígenas sobre a terra e os elementos naturais. Essa sabedoria, inclusive, ajuda-os a criar alternativas para a própria sobrevivência diante das dificuldades e ameaças que sofrem no cotidiano.
- Professor, comente com os estudantes que uma forma de auxiliar na preservação da Amazônia é optar pela compra de produtos gerados de modo sustentável. Além disso, é preciso não endossar discursos a favor do desmatamento e do uso de substâncias que prejudicam o solo, acompanhar políticas de preservação das florestas, entre outras atitudes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O boxe *Preservação da Amazônia* permite aos estudantes refletir sobre a importância cultural e ambiental da floresta Amazônica e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Educação ambiental**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral **3**, das competências específicas de Linguagens **1** e **5** e da habilidade **EF69LP44**.

Habilidade

(EF07LP13) As atividades dessa seção promovem o estabelecimento de relações entre partes de textos, identificando o uso de pronomes, que contribuem para a continuidade do texto.

LÍNGUA EM ESTUDO

PRONOMES POSSESSIVOS, INDEFINIDOS, INTERROGATIVOS E RELATIVOS

PRONOMES POSSESSIVOS

- Observe a capa de revista ao lado.
 - Qual é a relação entre o verbo da manchete e a ilustração?
 - Identifique e classifique o pronome na manchete. **Pronome possessivo seu.**
 - A quem o pronome presente na manchete se refere?



Thales Medina e Marinho Bony / Arquivo da Editora

↑ Capa da revista *Mundo estranho*, edição 204, jan. 2018.

1. a) A ilustração mostra um homem tentando ter o domínio do cérebro por meio do controle das rédeas. O verbo *domar*, que significa “dominar, controlar”, acaba complementando a linguagem não verbal. É uma analogia ao peão, que é desafiado a ficar em cima do touro.
1. c) O pronome está se referindo ao leitor.

ANOTE AÍ!

Os pronomes possessivos indicam uma ideia de posse em relação às pessoas do discurso e também costumam ser usados para evitar repetições em textos.

PESSOA DO DISCURSO	MASCULINO		FEMININO		PESSOA DO DISCURSO	MASCULINO		FEMININO	
	Singular	Plural	Singular	Plural		Singular	Plural	Singular	Plural
1ª pessoa do singular	meu	meus	minha	minhas	1ª pessoa do plural	nosso	nostros	nossa	nostras
2ª pessoa do singular	teu	teus	tua	tuas	2ª pessoa do plural	vosso	vossos	vossa	vossas
3ª pessoa do singular	seu	seus	sua	suas	3ª pessoa do plural	seu	seus	sua	suas

PRONOMES INDEFINIDOS

- Releia o primeiro parágrafo de “A lenda do Xingu e do Amazonas” e, depois, responda às questões a seguir.

Antigamente, tudo era seco.

2. a) À totalidade dos lugares e às coisas que existiam. Não. A palavra *tudo* refere-se à totalidade de lugares e coisas, não informando o número exato deles.
2. b) A palavra *tudo* reforça a inexistência total de água.

ANOTE AÍ!

Os pronomes indefinidos, de efeito de sentido vago e indeterminado, são usados nas situações em que o falante **não quer** ou **não pode** fornecer informação precisa. Eles podem variar, concordando em gênero e número com a palavra com a qual possuem vínculo, ou não variar, não mudando nem de gênero nem de número. Por exemplo, o pronome *algum* varia em gênero e número (*alguns, alguma, algumas*): “O Brasil tem *alguns* rios”. O pronome *algo*, por sua vez, é invariável.

- A que se refere a palavra *tudo*? É possível definir a quantidade a que se refere a palavra *tudo*? Explique.
- Que efeito de sentido essa palavra promove no início do texto?

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Depois de estudado o conceito de cada um dos pronomes apresentados na seção *Língua em estudo*, peça aos estudantes que releiam “A lenda do Xingu e Amazonas” e classifiquem os pronomes que aparecem no texto.
- Pesquise previamente notícias com conteúdo adequado à faixa etária da turma, publicadas em meio impresso ou digital, em revistas e jornais. Leve o material selecionado para a sala de aula e organize os estudantes em grupos. Distribua para cada grupo uma notícia e solicite aos estudantes que classifiquem os pronomes presentes no texto e analisem os seus usos em cada caso.

PRONOMES INTERROGATIVOS

3. Releia este trecho da lenda.

Os dois índios continuaram a fugir do peixão para o norte, até dar no estado do Amazonas. Lá chegando, conseguiram agarrar as pernas de Itajiba, que ainda estavam para fora da boca do peixão. Cortaram as pernas do irmão, assopraram o sangue que escorreu e, por magia, o corpo do garoto se refez: Itajiba nasceu de novo.

- Agora, formule perguntas para as respostas a seguir. Use *que*, *quem* e *quanto*.

Os dois índios continuaram fugindo do peixão.

Eles agarraram as pernas de Itajiba quando chegaram ao Amazonas.

Demorou o tempo da viagem ao Amazonas.

ANOTE AÍ!

Os **pronomes interrogativos** são usados para formular uma **pergunta de forma direta** ou **indireta**. Os pronomes *que* e *quem* são invariáveis; o pronome *qual* flexiona-se em número (*qual, quais*); e o pronome *quanto*, em gênero e número (*quanto, quantos; quanta, quantas*).

PRONOMES RELATIVOS

4. Leia as frases a seguir.

Todos visitam o rio Amazonas.

Todos se recordam da força das águas.

- Reúna as duas frases em um único período, utilizando o pronome *que* e evitando, assim, repetição.
- Repita a operação, adicionando a frase a seguir.

A força das águas atingiu os meninos.

- Qual é a função da palavra *que* nesses casos?

Quando o *que* se refere a um termo anterior é chamado de **pronome relativo**.

ANOTE AÍ!

Os **pronomes relativos** são usados para evitar a repetição de um termo citado anteriormente. Esses pronomes podem ser **variáveis** ou **invariáveis**.

PRONOMES RELATIVOS		
Variáveis		Invariáveis
masculino	feminino	
o qual, os quais cujo, cujos quanto, quantos	a qual, as quais cuja, cujas quanta, quantas	onde que quem

■ Não escreva no livro.

3. Quem continuou fugindo do peixão? / O que os meninos fizeram quando chegaram ao Amazonas? / Quanto tempo o menino ficou na boca do peixão?

RELACIONANDO

Os pronomes ajudam a estabelecer relações no texto, interligando ideias, tornando o texto mais preciso e evitando repetições. Releia o texto que você reescreveu no capítulo 1 desta unidade. Verifique se você utilizou adequadamente os pronomes e se há trechos em que o uso deles poderia tornar a leitura do texto mais fluida e agradável.

4. a) Todos que visitam o rio Amazonas se recordam da força das águas.

4. b) Todos que visitam o rio Amazonas se recordam da força das águas que atingiu os meninos.

4. c) Unir as frases, evitando repetição e deixando o texto mais fluido.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao explorar os pronomes interrogativos, explique aos estudantes que há outras palavras usadas para a formulação de perguntas. Por exemplo: “Onde fica o rio Xingu?”, “Quando você voltará do Amazonas?” e “Como é mesmo o nome do rio?”. Nessas frases, essas palavras também funcionam como pronomes interrogativos. Em contextos diferentes, elas recebem outras classificações gramaticais.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Pronome interrogativo. “Saiba qual é o alimento que pode impulsionar os seus estudos”.
- b) A palavra sofreu alteração em número: passou do plural para o singular.
- c) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: “Quais são os alimentos que podem impulsionar os seus estudos?”; “Que alimentos podem impulsionar seus estudos?”.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Para o trabalho com a seção *Atividades*, é interessante que os estudantes formem duplas; assim, poderão ajudar uns aos outros, esclarecendo possíveis dúvidas. Procure trabalhar as atividades em blocos, para proceder à correção coletiva e dar explicações sobre os conceitos abordados. Observe se ainda há estudantes com dúvidas sobre o conteúdo; se houver, procure atendê-los um a um.

ATIVIDADES

1. a) “Branca de Neve e os sete anões”. A rainha má faz essa pergunta ao espelho e ele lhe responde que Branca de Neve é mais bela do que a rainha.
1. b) Porque o espelho não considera Helga uma mulher bonita.

2. a) A porca é uma peça de metal ou madeira que contém um furo cilíndrico, cuja superfície em forma de rosca se atarraxa na extremidade de parafusos cilíndricos. Com o parafuso, é usada para fixar ou unir objetos. Possibilidades de resposta: A expressão facial e a postura corporal das personagens; o ponto de exclamação; o comentário sintético de Mafalda de que a porca está enferrujada e o fato de perguntar para que ela serve (uma pergunta que enfatiza que o objeto não serve para nada).
2. b) A frase “Todas as coisas têm alguma serventia”.
Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: “Não existe uma coisa no mundo que não tenha utilidade”; “O que quer que seja pode ter serventia”.

1. Leia a tira e responda às questões.



Dik Browne. Folha de S.Paulo, Ilustrada, São Paulo, p. E12, 28 set. 2006.

- a) A frase dita por Helga faz referência a um conto de fadas muito famoso. Qual é ele? Em que situação essa frase é dita nesse conto de fadas?
- b) Por que o espelho se questiona se Helga está falando sério?
- c) Qual é o sentido do pronome usado em “Espelho, espelho meu...”?
O pronome *meu* expressa a ideia de posse.

2. Leia a tira.



Quino. Toda Mafalda. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

- a) Qual é a utilidade do objeto encontrado por Filipe? De que forma os sentimentos das personagens estão expressos nos quadrinhos?
- b) Qual das frases traduz o sentido da fala de Filipe no segundo quadrinho? Reescreva a fala de Filipe, sem empregar um pronome indefinido.

Todas as coisas têm alguma serventia.

Qualquer coisa serve para tudo.

3. Leia o título a seguir e responda às questões. **MP**

Saiba quais são os alimentos que podem impulsionar os seus estudos

Ana Carla Bermúdez. *Guia do Estudante*. 28 jan. 2016. Disponível em: [https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/saiba-quais-sao-os-alimentos-que-podem-impulsionar-os-seus-estudos/#:~:text=sementes%20de%20girassol%20e%20chocolate,mais%20energia%20para%20o%20c%C3%A9rebro](https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/saiba-quais-sao-os-alimentos-que-podem-impulsionar-os-seus-estudos/#:~:text=sementes%20de%20girassol%20e%20chocolate,mais%20energia%20para%20o%20c%C3%A9rebro.). Acesso em: 14 mar. 2022.

- a) Qual é a classe gramatical da palavra destacada no título? Reescreva o título, substituindo a palavra *alimentos* por *alimento*.
- b) Que alteração a palavra *quais* sofreu na reescrita do título?
- c) Utilizando pronomes interrogativos, elabore duas questões que poderiam ser respondidas em uma matéria com esse título.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, utilize uma das lendas do livro *As serpentes que roubaram a noite: e outros mitos*, de Daniel Munduruku, para explorar os usos dos pronomes interrogativos e relativos. Essa é uma oportunidade de os estudantes entrarem em contato com a cultura do povo indígena Munduruku, conhecendo um pouco mais sobre suas lendas e seus mitos.

4. No caderno, complete as frases usando pronomes relativos.

- a) O livro ★ peguei da biblioteca é ótimo. **que**
- b) Os doces de ★ mais gosto estão fresquinhos! **que**
- c) A escola ★ estudo fica perto de casa. **onde / em que**
- d) Cortaram a árvore ★ tronco estava com cupins. **cujo**
- e) Não conheço a pessoa de ★ você falou. **quem**
- f) Você é tudo ★ sonheil! **que / quanto**

5. No caderno, una as duas frases usando pronomes relativos.

- a) A guerra foi prejudicial a todos. A guerra terminou agora.
- b) As tarefas me ajudarão a aprender. As tarefas são para casa.
- c) Eu estudo na escola. A escola é muito boa.
- d) Não conheço a aluna. A aluna saiu.
- e) Comprei um livro. Não me recordo do título do livro.
- f) A casa é espaçosa. Eu moro na casa.

5. a) A guerra **que terminou agora foi prejudicial a todos.**

5. b) As tarefas **que são para casa me ajudarão a aprender.**

5. c) A escola **onde (ou em que) estudo é muito boa.**

5. d) Não conheço a aluna **que saiu.**

5. e) Comprei um livro **cujo título não me recordo.**

5. f) A casa **onde (ou em que) moro é espaçosa.**

6. Leia atentamente o texto a seguir e copie no caderno a alternativa que preenche corretamente as respectivas lacunas.

Uma palavrinha aos pequenos leitores

Você tem em mãos uma série de histórias contadas pelos velhos Munduruku. Os velhos são as pessoas que dominam a tradição oral e sabem como ninguém contar ★ histórias que nos remetem a um tempo muito distante de ★ dias.

★ histórias — batizadas de mitos — quase sempre contam a origem de tudo e são sempre transmitidas de forma oral, ou seja, não há livros que guardam essas narrativas — ★ são carregadas na memória do povo inteiro e são sempre recontadas de forma a despertar no povo um amor pela própria história, pelas lutas, pelas vitórias e derrotas.

Não são histórias muito fáceis de compreender, não. E não são fáceis porque ★ ocorreram num tempo em que o tempo ainda não existia, em que os animais governavam o mundo, em que o Espírito Criador andava junto com os homens no grande jardim chamado Terra. Mas existe uma maneira de compreender os mitos, um segredo que eu gostaria de partilhar com vocês: é preciso ler e ouvir os mitos não com os ouvidos que ficam na cabeça, pois ★ costumam nos enganar, mas com os ouvidos que existem lá no fundo do coração — o ouvido da Memória. O conhecimento que cai ★ ouvido adormece, fica lá escondidinho, e depois, quando a gente menos espera, ★ surge de novo. A gente nunca mais esquece o que ouve com o coração. Por isso, quem quiser aprender mais coisas sobre o ★ povo tem de ler ★ histórias com o coração. Outra coisa importante: ★ histórias são reais. Elas aconteceram de verdade [...].



↑ O escritor Daniel Munduruku, em foto de 2014.

Daniel Munduruku. *As serpentes que roubaram a noite: e outros mitos*. São Paulo: Petrópolis, 2001, p. 7.

- a) essas, nossos, essas, elas, elas, eles, nesse, ele, meu, essas, essas.
- b) nossos, essas, elas, eles, ele, essas, nosso, aquela, ela, nossas, esses.
- c) elas, eles, nossos, nesse, nessas, ela, ele, essas, esses, aqueles, aquelas.
- d) aquilo, aquele, ela, elas, eles, nesse, ele, meu, aquelas, elas, nossas.

■ Não escreva no livro.

69

OUTRAS FONTES

Quando a pena do índio escreve. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=_c__amh3-rg. Acesso em: 28 jun. 2022.

Super Libris é um programa da SescTV que fala sobre literatura brasileira. Nesse episódio, conheça um pouco mais sobre o que pensa o escritor Daniel Munduruku, um dos mais importantes autores indígenas brasileiros.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para garantir que o texto da atividade 6 da seção *Atividades* seja lido por todos os estudantes, proponha uma leitura coletiva no momento da correção. Aproveite a oportunidade para incentivar os estudantes a buscarem na biblioteca outras obras de Munduruku, de modo a ampliar seu contato com produções literárias de autores indígenas.

OS PRONOMES E A AMBIGUIDADE

1. a) Ao diretor-geral, pois na segunda fala do detetive ele retira a ambiguidade anterior, usando a segunda pessoa.



Bruno Nunes/DBR

1. Leia esta piada e responda às questões no caderno.

O diretor-geral está preocupado com um executivo que, depois de um período trabalhando sem descanso, passa a se ausentar do escritório por algumas horas todos os dias. Chama um detetive.

— Siga o Lopes durante uma semana — disse.

Após cumprir o que lhe fora pedido, o detetive informa:

— O Lopes sai normalmente ao meio-dia, pega **seu** carro, vai à **sua** casa almoçar, descansa em **seu** sofá, vê filmes em **sua** TV de plasma, nada em **sua** piscina e volta ao trabalho.

— Ah, bom. Não há nada de mau nisso.

O detetive observa o diretor com olhar fixo e comenta:

— Desculpe. Posso tratá-lo por tu?

— Sim, claro — responde o diretor.

— Bom. O Lopes sai ao meio-dia, pega teu carro, vai à tua casa almoçar, descansa em teu sofá, vê filmes em tua TV de plasma, nada em tua piscina e volta ao trabalho.

Texto da tradição oral.

1. b) Porque ele pensa que o executivo tem saído para ir descansar em casa (na casa dele, executivo).

1. c) Não, porque o detetive pediu para tratar o diretor por tu, portanto, os pronomes *teu* e *tua* deixam claro que a referência era apenas ao diretor-geral.

1. d) À segunda pessoa do discurso (a pessoa com quem se fala) e à terceira pessoa do discurso (a pessoa de quem se fala).

1. e) O detetive emprega os pronomes *teu* e *tua*, que indicam apenas a segunda pessoa do discurso (com quem se fala, no caso o diretor), não gerando confusão.

2. a) Não é possível afirmar com certeza quem teve o dia estragado.

2. b) O pronome *seu*.

2. c) Possibilidades de resposta: “O dia do diretor foi estragado por uma discussão que ele teve com o executivo”. “O dia do executivo foi estragado por uma discussão que ele teve com o diretor”.

- a) A quem se referem os pronomes destacados *seu* e *sua*? Justifique.
- b) Por que o diretor diz que não há nada de mau na atitude do executivo?
- c) O mal-entendido poderia ter continuado depois da última fala do detetive? Comente sua resposta, justificando o porquê.
- d) Os pronomes possessivos *seu* e *sua* podem se referir a duas pessoas do discurso. Explique essa afirmação.
- e) Explique o recurso usado pelo detetive para esclarecer a situação.

2. Agora leia esta frase e responda às questões no caderno.

O diretor discutiu com o executivo e estragou seu dia.

- a) Quem teve o dia estragado pela discussão: o diretor ou o executivo?
- b) Que palavra é responsável pela ambiguidade da frase?
- c) Reescreva duas vezes essa frase no caderno, fazendo nela as alterações necessárias para eliminar a ambiguidade e de acordo com as instruções a seguir.
 - Em uma das frases, faça as alterações necessárias para deixar claro que a discussão estragou o dia do diretor.
 - Na outra, deixe claro que foi o executivo quem teve o dia estragado.

ANOTE AÍ!

Algumas vezes não fica claro a qual termo mencionado anteriormente um pronome se refere, o que faz com que a frase seja compreendida de várias maneiras. Quando há duplicidade de leitura ocorre **ambiguidade**, o que acarreta duas ou mais interpretações (e sentidos) para um mesmo texto.

A ambiguidade pode ser produzida **intencionalmente** pelo autor, com o propósito de gerar determinado efeito de sentido (por exemplo, o humor). No entanto, há ocasiões em que a ambiguidade ocorre de **forma involuntária**, comprometendo a compreensão do texto. Para que haja clareza na comunicação, não pode haver ambiguidade textual.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 1, faça a leitura da piada em voz alta e peça aos estudantes que se organizem em duplas para responder às perguntas. Por fim, corrija-as coletivamente, a fim de verificar se toda a turma compreendeu a piada e a construção do humor nela por meio da ambiguidade. As outras atividades da seção podem ser feitas individualmente ou também em duplas.
- Depois de finalizadas as atividades da seção, pergunte aos estudantes se houve alguma situação na vida deles que tenha provocado vergonha, irritação ou, ainda, que tenha sido divertida, devido ao emprego ambíguo de um pronome possessivo. Escutando os estudantes, você conseguirá verificar se eles compreenderam de modo geral o conceito de ambiguidade.

- Se julgar necessário, complemente o estudo da ambiguidade em casos de colocação pronominal apresentando outros exemplos, como *memes*, anúncios publicitários e diferentes gêneros que circulam na internet e possuem textos ambíguos.

3. Leia esta piada e faça as atividades em seguida.

O rapaz chega para o pai da namorada e, meio sem jeito, diz:
— Seu Francisco, eu amo muito a Soninha e...
— Eu sei — diz, sorrindo, o pai da moça. — Ela me disse...
— Então, seu Francisco eu vim pedir a sua mão em casamento.
— Ué — diz o homem, em tom de brincadeira —, você ama a Soninha e quer se casar comigo?!

Texto da tradição oral.

- a) O que gera humor nessa piada?
b) A retirada da ambiguidade compromete a intencionalidade do texto? Explique.

4. Leia este trecho de notícia.

Jô Soares é entrevistado por Ziraldo no último programa de seu talk show

Foi com um clima de saudade e retrospectiva que Jô Soares gravou nesta sexta-feira (16) seu último “Programa do Jô” (Globo).

O entrevistado não podia ter sido outro: Ziraldo, cartunista que, segundo o apresentador, era presença certa todo ano no seu programa de entrevista, tanto na época de SBT quanto na Globo.

Mas não era bem Ziraldo sendo entrevistado. Ele era o gancho para que Jô contasse suas histórias. No segundo bloco, o artista reconheceu que as funções haviam mudado. “Consegui entrevistar o Jô Soares”, disse.

[...]

Conforme o entrevistador ia vendo as imagens, os dois lembravam episódios que haviam vivido.

[...]

Fétipe Giacomelli. *Folha Online*, 16 dez. 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/12/1842274-cartunista-ziraldo-entrevista-jo-soares-no-ultimo-programa-do-talk-show.shtml#:~:text=foi%20com%20um%20clima%20de,de%20SBT%20quanto%20na%20Globo>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- a) Você teve dificuldade para compreender o título dessa notícia? De quem é o talk show? Como você descobriu? Comente.
b) Leia a seguir o título de outra notícia.

Cartunista Ziraldo entrevista Jô Soares no último programa do talk show

Diário de Goiás, 17 dez. 2016. Disponível em: <https://diariodegoias.com.br/cartunista-ziraldo-entrevista-jo-soares-no-ultimo-programa-do-talk-show/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

- Em sua opinião, qual dos dois títulos é mais claro? Por quê? Depois, reescreva o título da notícia do site do jornal *Folha Online*, retirando a ambiguidade.

ANOTE AÍ!

Nos textos jornalísticos, para não gerar **duplo sentido**, recomenda-se evitar o emprego de *seu* e *sua*. Em alguns casos, a solução é empregar *dele* ou *dela*. No entanto, esse emprego, às vezes, não retira a ambiguidade, sendo necessário realizar uma inversão na ordem da frase ou reescrevê-la. É importante também lembrar que, geralmente, devido a conhecimentos prévios, os leitores conseguem compreender o título ou encontram, na sequência da leitura, o referente do elemento que causa a ambiguidade.

■ Não escreva no livro.

OUTRAS FONTES

NETO, A. T. Constituição sintática, ambiguidade estrutural e aula de português: o lugar da teoria gramatical no ensino e na formação do professor. *Work. Pap. Linguist.*, 18(2), Florianópolis, ago./dez. 2017, p. 129-152. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1984-8420.2017v18n2p129/35835>. Acesso em: 27 jun. 2022.

Nesse artigo, o autor desenvolve tópicos de teoria sintática em manuais introdutórios de gramática gerativa para justificar a importância do ensino de gramática na Educação Básica e na formação do professor de Língua Portuguesa.

3. a) O pronome *sua*: o moço quer pedir a mão da filha de seu Francisco em casamento, e não a do pai da namorada.
3. b) Sim, pois sem ambiguidade não há mais o efeito de humor.

4. a) Resposta pessoal. Professor, os estudantes podem ter encontrado dificuldade para compreender de quem é o talk show. Se for necessário, explique a eles que talk show é um programa de entrevistas ou discussões espontâneas. É possível descobrir ao ler a notícia que o talk show é do Jô Soares.
4. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que os dois títulos não deixam claro de quem é o talk show. Possibilidade de resposta: “Jô Soares, no último programa de seu talk show, é entrevistado por Ziraldo”.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) Na seção *Escrita em pauta*, os estudantes apropriam-se da modalidade escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.

Habilidade

(EF67LP32) Nessa seção, o objetivo é levar os estudantes a assimilarem as convenções da língua escrita, em especial no âmbito da acentuação gráfica dos ditongos abertos.

ESCRITA EM PAUTA

OS DITONGOS ABERTOS EI, EU, OI



↑ Capa da HQ criada por Larissa, em 2021, sobre sua pesquisa acadêmica.

1. Leia a entrevista a seguir e responda às questões.

Pesquisa científica sobre fãs de super-heróis vira HQ

Trajetória acadêmica de mestrado vira revista em quadrinhos
Larissa Tamborindenguy Becko é graduada em Comunicação Social com habilitação em Relações Públicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). [...]

De onde nasceu a vontade de estudar super-heróis?

O interesse pelo universo dos super-heróis nasceu ainda na graduação, que teve como resultado o trabalho de conclusão sobre o perfil do Capitão América, um dos principais personagens da *Marvel Comics*, na saga 'Guerra Civil' [...]. A proximidade com personagens e narrativas oriundas das histórias em quadrinhos me levou à participação em eventos da cultura *pop*, assim como contato com consumidores e entusiastas desses produtos. Daí surgiu o interesse também em entender as pessoas em si, os fãs, que são o centro da pesquisa de mestrado. [...]

Como surgiu a ideia de fazer uma história em quadrinhos sobre a pesquisa?

A ideia nasceu de uma reunião de grupo de pesquisa em que, pelo caráter popular dos objetos de pesquisa dos integrantes, discutíamos as possibilidades de produtos derivados de cada pesquisa. Para mim, que pesquisava fãs de super-heróis, a elaboração de uma história em quadrinhos pareceu bem adequada. [...]

CCS/Capes. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pesquisa-cientifica-sobre-fas-de-super-herois-vira-hq>. Acesso em: 11 mar. 2022.

- a) Crie uma hipótese para explicar o porquê de essas histórias fazerem sucesso.
- b) Leia estas palavras em voz alta, separe as sílabas e identifique o que há em comum em todas elas.

nasceu super-heróis ideia

- c) Dessas palavras, duas são pronunciadas com som mais aberto em determinada sílaba. Quais são elas e em que sílaba está o som mais aberto?
- d) Classifique essas palavras de acordo com a posição de sua sílaba tônica.
- e) Em qual das palavras há acentuação na sílaba tônica?

ANOTE AÍ!

Os **ditongos abertos** representados pelas letras *ei*, *eu* e *oi* **sempre são acentuados** quando aparecem na sílaba tônica de oxítonas ou em monossílabos tônicos. Exemplos: *réis*, *chapéu*, *herói*.

Quando ocorrem na sílaba tônica de paroxítonas, esses mesmos ditongos **não são acentuados**. Exemplos: *traqueia*, *tabloide*, *assembleia*.

2. Copie as palavras a seguir, acentuando os ditongos abertos quando necessário.

- a) ideia, meu, teu, Galileu, corroi **corrói**
- b) chapeu, teia, oito, ilheu, mundareu **chapéu, ilhéu, mundaréu**
- c) boia, pasteis, doi, apoio (verbo), dezoito **pastéis, dói**
- d) aneis, veias, constrói, Coreia, paranoico **anéis, constrói**

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem o fato de o herói enfrentar desafios e sempre superar seus limites.

1. b) nas-ceu, su-per-he-róis, i-dei-a. As três têm ditongo, isto é, a união de uma vogal e uma semivogal.

1. c) Su-per-he-róis (na última sílaba), i-dei-a (na penúltima sílaba).

1. d) Su-per-he-róis – oxítona, última sílaba tônica; i-dei-a – paroxítona, penúltima sílaba tônica.

Professor, aproveite a oportunidade para lembrar com os estudantes a classificação das palavras conforme a posição da sílaba tônica:

- última sílaba tônica: oxítona;
- penúltima sílaba tônica: paroxítona;
- antepenúltima sílaba tônica: proparoxítona.

1. e) Em super-heróis (oxítona).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proceda às explicações sobre a acentuação dos ditongos abertos *ei*, *eu* e *oi*, conforme proposto nessa seção. Depois de feitas as atividades, responda às dúvidas coletivamente.
- No boxe *Etc. e tal*, retome a convenção da escrita e a mudança dos vocábulos e seus usos ao longo do tempo. Exemplifique com o caso do pronome *você*: *Vossa Mercê* > *vosmecê* > *você* > *vc* (em alguns contextos). Utilize, para isso, dicionários etimológicos e escolares.
- É possível abordar esse boxe também à luz da literatura clássica. Diversas obras têm vocábulos que mudaram ao longo do tempo. Leve para a sala de aula contos, crônicas, trechos de romances, novelas e outros gêneros literários, para que os estudantes identifiquem mudanças.

3. Coloque no plural as palavras a seguir e as acentue, se necessário.
- a) anel **anéis** c) fiel **fiéis** e) fácil **fáceis** g) fóssil **fósseis**
 b) pastel **pastéis** d) pincel **pincéis** f) jóquei **jóqueis**
4. Justifique os acentos aplicados nos ditongos presentes nas palavras da atividade 3.
5. Os títulos de notícia e de reportagem a seguir, extraídos da internet, foram redigidos antes da entrada em vigor do novo acordo ortográfico. Reescreva-os no caderno para que sigam as novas regras de acentuação.
- a) Coréia expulsa inspetores (*O Dia*)
 b) Bóia-fria: Dez receitas práticas para variar o cardápio na mesa de trabalho (*Folha de S.Paulo*)
 c) Crise financeira deve marcar Assembléia da ONU (*Estadão*)
 d) Chico Buarque estréia turnê de “Carioca” só em 2007 (*O Globo*)
6. Copie no caderno a alternativa cujas palavras tenham a mesma regra de acentuação da palavra *corrói*.
- I. Belém, armazéns, Amapá, pó
 II. régua, pedágio, colégio, relógio
 III. vôlei, pônei, fósseis, hóquei.
 IV. destrói, caubóis, chapéu, constrói

4. Os ditongos abertos, representados pelas letras *ei, eu, oi*, são acentuados quando aparecem na sílaba tônica das oxítonas.

5. a) Coreia expulsa inspetores.
 5. b) Boia-fria: Dez receitas práticas para variar o cardápio na mesa de trabalho.
 5. c) Crise financeira deve marcar Assembleia da ONU.
 5. d) Chico Buarque estreia turnê de “Carioca” só em 2007.

ETC. E TAL

Como é que se escreve: *loiro* ou *louro*?

As duas formas estão corretas e ambas têm o mesmo significado: referem-se àquilo que é dourado. As duas palavras também se originam do latim *laurus*, cujo sentido era “loureiro”, “coroa de louro”, “triunfo”. No português antigo, a forma mais usada era *louro*. O primeiro registro da variação *loiro* é de 1836. Na atualidade, você sabe qual é a forma mais disseminada no Brasil? Acertou se respondeu *loiro*.

Confira o que o autor Sérgio Rodrigues escreve, no livro *Viva a língua brasileira!*, a respeito dessa variação entre os ditongos *ou* e *oi* em outras palavras.

A oscilação entre os ditongos *ou* e *oi* tem uma longa história em nossa língua. *Noite* era *noute* no português antigo. Machado de Assis gostava de escrever *dous* ou *doudo*, formas praticamente caídas em desuso.

Em compensação, a *tesoura*, acredite, já foi chamada exclusivamente de *tesoira*. *Louça/loixa*, *ouro/oiro*, *coisa/cousa* e *coice/couce* são outros exemplos de pares em que as duas formas são consideradas corretas.

Sérgio Rodrigues. *Viva a língua brasileira!*: uma viagem amorosa, sem caretice e sem vale-tudo, pelo sexto idioma mais falado do mundo – o seu. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 51.

Observe a grafia da palavra *dous* em um antigo jornal do Rio de Janeiro.



← Primeira página do jornal *Marmota Fluminense*, Rio de Janeiro, de 3 de janeiro de 1854.

■ Não escreva no livro.

73

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que se organizem em grupos; peça a eles que escolham uma palavra com ditongo aberto e escrevam-na em uma folha de sulfite, cartolina ou papel-cartão. Em seguida, solicite aos estudantes que pesquisem e recortem de jornais e revistas impressos palavras com o mesmo ditongo aberto, a fim de compor uma bricolagem. Por fim, oriente-os a criar um título para o trabalho feito. Exponha as produções dos estudantes na sala de aula ou nos murais da escola, para que toda a comunidade escolar tenha acesso.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) A proposta dessa seção possibilita o desenvolvimento das linguagens verbal oral e escrita e também corporal por meio da contação de história. Assim, os estudantes podem compartilhar informações e ampliar seus conhecimentos.

Habilidades

(EF69LP46) Nessa seção, os estudantes compartilham a leitura e a recepção de lendas. Com base no entendimento desenvolvido em relação a elas e no reconhecimento dos valores que veiculam, os estudantes vão fazer a contação das lendas para colegas dos anos iniciais da escola, com o auxílio do recurso de vídeos gravados previamente por eles mesmos.

(EF69LP53) As atividades dessa seção contemplam a leitura vivida, expressa por meio de uma fala fluente, ao reproduzir lendas no compartilhamento desse gênero com os colegas. A gravação em vídeo das histórias trazidas à luz da tradição oral contribui para concretizar o universo encantatório próprio do gênero.

(EF69LP54) Em *Planejamento e elaboração*, os estudantes são orientados a operar a interação entre os elementos linguísticos próprios do gênero lenda e os recursos paralinguísticos e cinésicos correspondentes ao desempenho esperado na contação das histórias, que será gravada.

AGORA É COM VOCÊ!**CONTAÇÃO DE LENDA****PROPOSTA**

Você viu neste capítulo que as lendas têm sua origem na tradição oral. Agora, que tal participar de uma roda de contação de lendas para estudantes dos anos iniciais de sua escola? Essa atividade poderá ajudá-los a conhecer um pouco mais da cultura indígena. Para apoiar o desenvolvimento de diferentes habilidades de contação de histórias e para registrar esse momento, gravem as contações em vídeo.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Lenda	Estudantes de anos iniciais da escola	Divulgar a cultura indígena por meio de uma contação de lendas	Roda de contação e canal de vídeos

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

- 1 Após se reunir com outros dois colegas da turma, pesquisem em livros ou em sites da internet uma lenda indígena para contar.
- 2 Depois da leitura dos textos, selecionem uma das lendas. Atendem para que não haja conteúdos inadequados para a faixa etária de seu público.
- 3 Os integrantes do grupo devem conhecer bem a narrativa que será apresentada. Para isso, anotem os fatos narrados da lenda escolhida. Copiem o quadro a seguir no caderno para realizar essa tarefa.

SITUAÇÃO INICIAL
DESENVOLVIMENTO
DESFECHO

- 4 É hora de organizar a apresentação e ensaiar. Sigam os seguintes passos.
 - Definam quem fará a voz do narrador e a de cada personagem.
 - Estabeleçam os recursos orais que serão utilizados para tornar a história mais emocionante: entonação acentuada de acordo com a emoção sentida, perguntas para o público, etc.
 - Leiam a história individualmente, muitas vezes, para memorizar os acontecimentos e adquirir segurança. Façam também leituras em voz alta, na frente de um espelho, para criar familiaridade com a postura e com os gestos próprios à leitura expressiva.
 - Mantenham a voz na intensidade adequada para que a plateia os ouça.
 - Deem ênfase às passagens mais importantes da lenda a ser contada e criem suspense com expressões como *enquanto isso*, *assim*, *finalmente* com pausas na narração.
 - Evitem o uso excessivo de expressões como *aí*, *tipo*, *né*, etc.
 - Além da voz, o corpo é um importante instrumento na interação com o público: procurem se expressar por meio de gestos e mantenham o olhar dirigido à plateia.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Apresente aos estudantes a proposta e promova uma discussão para que eles deem sua opinião sobre como prender a atenção do público da contação. Sugira a inclusão de ludicidade à apresentação.
- **Planejamento e elaboração:** Ajude na escolha dos textos a serem lidos e prepare os estudantes para a contação. De acordo com o Centro de Produções Técnicas (CPT), há pelo menos três pontos a que o narrador precisa estar atento: o olhar, a voz e o diálogo. É fundamental que, durante a contação, o olhar do contador se direcione a seus ouvintes. No que diz respeito à voz, é preciso pronunciar com clareza todas as palavras, assim como evitar falar lentamente. Por fim, é importante começar a contação

da história com um pequeno diálogo com os ouvintes, mostrando o porquê da escolha do texto e algumas curiosidades sobre ele (fonte das informações disponível em: <https://www.cpt.com.br/cursos-educacao-infantil/artigos/tecnicas-para-a-contacao-de-historias>. Acesso em: 20 jun. 2022).

- **Avaliação:** Se necessário, ajude os estudantes no processo de avaliação de desempenho do grupo, esclarecendo os itens descritos no quadro *Elementos da contação de lendas*.
- **Circulação:** Os textos orais produzidos em vídeo circularão pelos canais de internet escolhidos pelos estudantes. Auxilie-os também nessa etapa, se necessário.

Múltiplas linguagens

1. Espere-se que os estudantes assistam a uma contação de história audiovisual e façam anotações sobre a impostação e as variações de voz na representação das

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

1. Assistam a uma contação de história audiovisual e observem a impostação e as variações de voz na representação das personagens, pausas, etc.
 2. Analisem na contação audiovisual o uso de objetos, gestos, expressões faciais, entre outros recursos que julgar interessantes. Façam anotações para selecionar os recursos que vão ajudá-los na apresentação.
5. Coordenem os ensaios com a organização dos recursos visuais que podem ser utilizados para atrair a atenção do público: adereços, objetos, elementos do cenário, recursos sonoros e visuais, etc. Vocês poderão criar efeitos sonoros.
 6. Preparem um texto para introduzir a lenda que será narrada. Esse texto deve ser breve e mencionar a que povo ela pertence, onde ele habita e, se possível, algumas características culturais dele que possam ampliar a compreensão da lenda pelos ouvintes.
 7. Antes da apresentação, gravem um ensaio aberto para amigos e familiares. Depois, recolham a opinião da plateia e assistam ao vídeo. Assim, terão mais elementos para avaliar o desempenho do grupo e fazer os ajustes necessários. No dia combinado, lembrem-se, antes da contação, de saudar a plateia, e também de se apresentar ao público, dizendo seu nome e a turma a que pertencem.
 8. Gravem as contações para depois divulgá-las em um canal de vídeos de contação.

AVALIAÇÃO

1. Avaliem o desempenho do grupo de acordo com os itens descritos a seguir.

ELEMENTOS DA CONTAÇÃO DE LENDAS
O texto introdutório foi breve e claro ao fornecer informações sobre a lenda?
A lenda produzida pelo grupo manteve a sequência da narrativa, com situação inicial, desenvolvimento e desfecho?
A descrição de tempo e espaço narrativos foi apropriada ao gênero lenda?
O tom e a intensidade da voz dos contadores foram adequados? A plateia conseguiu ouvi-los de forma clara e agradável?
A postura física dos contadores foi adequada à história narrada?
Os contadores evitaram o uso excessivo de expressões como <i>ai, tipo, né, etc.</i> ?
Os contadores mantiveram o olhar dirigido ao público?
O grupo conseguiu envolver o público durante a contação?

2. Escrevam no caderno o que o grupo julgou mais difícil, tanto no processo de elaboração da atividade quanto no momento da apresentação final.

CIRCULAÇÃO

1. Após a avaliação das apresentações, verifiquem se as gravações dos vídeos ficaram boas. Analisem a qualidade das imagens e se a contação está audível.
2. Com a ajuda do professor, escolham as melhores gravações. Criem um canal de vídeos na internet para publicar as lendas contadas.

■ Não escreva no livro.

personagens, pausas, etc.
2. Espere-se que os estudantes analisem na contação audiovisual o uso de objetos, gestos, expressões faciais, anotando os recursos que julgarem interessantes para a contação. Acesse o link indicado no boxe Para explorar como auxiliar da atividade.

PARA EXPLORAR

Kiara Terra – A História Aberta

No site da contadora de histórias Kiara Terra, você encontra um acervo de vídeos com várias histórias contadas por ela. Disponível em: http://kiaraterra.com.br/bio_textos_videos.php. Acesso em: 15 mar. 2022.

ARTE DE CONTAR HISTÓRIAS

As narrativas orais são fundamentais para a formação de futuros leitores. Elas ajudam a estimular a imaginação, a criatividade e a curiosidade dos pequenos ouvintes. Para aqueles que querem contar histórias, é necessário não só conhecer muito bem o texto que vão apresentar, mas também conhecer técnicas de contação de histórias.

OUTRAS FONTES

Brinque-Book conta histórias. Disponível em: https://oportunidades.brinquebook.com.br/bbmais_videos. Acesso em: 20 jun. 2022.

O canal da editora Brinque-Book tem vários episódios em vídeo de contação de histórias.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Realize a avaliação coletivamente, pois os estudantes podem compartilhar impressões como contadores e como ouvintes. Siga o quadro da subseção *Avaliação* para nortear as discussões e, por fim, peça a eles que anatem as dificuldades no caderno, assim poderão consultá-las em uma próxima produção. Caso observe que há estudantes com dificuldade na realização da atividade, seja por não saberem como fazê-la, seja por timidez, encare o problema com naturalidade, ouvindo-os e tentando ajudá-los. Em geral, há muitos estudantes tímidos, que não se sentem confortáveis em se expor em público.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura do mito grego e as atividades propostas levam os estudantes a compreender e reconhecer as linguagens como construção humana e cultural, além de promover a valorização de identidades sociais e culturais.

(CELG05) Os estudantes são incentivados a desenvolver o senso estético e o respeito pelas diferentes culturas e manifestações artísticas mundiais, demonstrando respeito às diversidades culturais e identitárias.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP09) Nessa seção, os estudantes envolvem-se em uma prática de leitura literária que possibilita o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento.

Habilidade

(EF67LP28) A seção *Atividades integradas* viabiliza a leitura autônoma de um texto pertencente ao gênero mito, de modo a levar ao reconhecimento da estrutura, da temática e do estilo do gênero.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Nesta unidade, você leu um texto da mitologia indiana chamado “O peixe com chifres”. Nesse mito, você viu como o deus Vishnu transformou-se em um animal fantástico, um peixe com chifres, para proteger Manu e todas as criaturas de um dilúvio. Agora é a vez de conhecer uma versão grega desse mito. Leia o texto a seguir e, depois, responda às questões propostas.

O maior dos dilúvios

Prometeu tinha um filho chamado Deucalião, que era bondoso e gentil. Ele amava os pássaros, os animais e os insetos — amava até a águia que rasgava o fígado do seu pai todas as manhãs.

“Ela está apenas fazendo o seu serviço!”, dizia ele ao pobre Prometeu, na sua visita anual ao **Cáucaso**. Prometeu **rilhava** os dentes e **assentia** bravamente, e Deucalião alisava as penas da águia enquanto eles conversavam.

Até que um dia uma terrível mensagem foi trazida a Prometeu pelo Vento Norte. Prometeu implorou à águia que tirasse um dia de folga e fosse buscar Deucalião para ele. Como Deucalião fora gentil com ela, a águia foi.

“Meu filho”, disse Prometeu, “você precisa se salvar, e à sua mulher. Zeus está zangado com Pandora por ela ter aberto o meu jarro e deixado todos os males escaparem para o mundo. Eles infectaram as minhas pessoas de barro e agora elas estão sendo tão cruéis umas com as outras que Zeus vai se livrar delas. Ele vai fazer chover, e chover, até toda a terra ficar coberta pelas águas e tudo o que nela vive ser afogado. Você precisa construir um barco para que você e Pirra escapem.”

“Mas, pai, e os animais, pássaros e insetos? Eles não são como as suas pessoas — eles são inocentes. Como poderei salvá-los?”, perguntou Deucalião.

Então Prometeu lhe explicou como construir uma grande arca, com espaço suficiente para duas criaturas de cada espécie. Logo a terra inteira foi coberta de água, e as únicas coisas vivas que restaram sobre ela foram Deucalião, sua mulher e as criaturas que eles haviam reunido na arca. O barco ficou malcheiroso e não havia muita comida, mas depois de nove noites e nove dias as águas baixaram e a arca **aportou** no alto de uma grande montanha.

Animais, aves e insetos saíram rapidamente, voando e rastejando, em busca de novos lares, e Deucalião e Pirra se ajoelharam na terra e louvaram Zeus, agradecendo por ter escapado. Eles acenderam uma fogueira com algumas brasas preciosas que tinham guardado em um pote, e quando a fumaça chegou ao Olimpo Zeus olhou para baixo e os viu rezando.

“São boas pessoas”, ele pensou. “Vou ajudá-las.” Zeus então entregou uma mensagem a Bóreas, o Vento Norte, para ser soprada ao ouvido de Deucalião.

“Zeus mandou jogar os ossos da mãe por cima do seu ombro!”, assoviou Bóreas. Deucalião ficou muito surpreso. Certamente Zeus não queria dizer os ossos de Pirra.

“Zeus quer dizer os ossos da Mãe Terra, tolinho!”, disse Pirra. E ela pegou uma grande pedra e a jogou por cima de seus ombros. Imediatamente, uma menininha apareceu ali, em pé. Ela veio correndo até Pirra para ser abraçada.

Deucalião e Pirra caminharam por toda a terra jogando pedras por cima dos ombros, e em cada lugar por onde passaram Deucalião fez homens e Pirra, mulheres. Alguns eram pardos, alguns rosados, alguns amarelos e alguns negros. Como tinham sido feitos de pedra, as ferroadas dos insetos maus de Pandora não eram nem de longe tão nocivas a eles quanto tinham sido para as pessoas que Prometeu fizera com barro, tantos anos antes.

Lucy Coats. O maior dos dilúvios. Em: *O menino que caiu do céu: 50 mitos gregos*. Tradução de Ricardo Gouveia. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 30-32.

aportar: chegar a um local.

assentir: concordar, consentir.

Cáucaso: região geográfica localizada entre a Europa e a Ásia. Nela há uma cordilheira com o mesmo nome.

rilhar: ranger os dentes.

■ Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o trabalho proposto nessa seção, lembre com os estudantes o mito lido no capítulo 1 desta unidade. Em seguida, faça uma leitura coletiva do mito “O maior dos dilúvios” e peça aos estudantes que formem duplas e respondam às atividades de **1 a 7**. Na sequência, oriente-os a realizar a atividade **8**, que demanda uma etapa de pesquisa e leitura, a ser realizada individualmente ou também em duplas. Auxilie-os na elaboração do painel ilustrado.
- Explique à turma o significado da expressão “abrir a caixa de Pandora”. Aproveite o momento e aprofunde a noção de mito, reforçando as diferenças entre esse gênero e a lenda. Observe se há estudantes com dificuldade de entender não só os conceitos de mito e lenda, como também as diferenças entre eles.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Realize a correção das atividades coletivamente, pois os estudantes podem compartilhar suas experiências de leitura com os colegas. Caso observe que há estudantes com dificuldade na realização dessas atividades, retome conteúdos da unidade.

1. Em quantas partes esse mito pode ser dividido? Identifique-as e indique os acontecimentos de cada uma delas. **MP**
2. O início do mito revela que Deucalião amava muito os animais. Relacione esse aspecto da personalidade da personagem com o papel dela nos preparativos para o dilúvio. **Deucalião é quem propõe salvar todos os animais vivos.**
3. Os deuses mitológicos costumam se comportar como seres humanos, manifestando ciúme, raiva, inveja e outros sentimentos considerados inferiores. Com base nessa afirmação, avalie o comportamento de Zeus na narrativa lida. **MP**
4. Releia a frase dita por Bóreas a Deucalião, após o dilúvio:
4. a) **O pronome seu.**

“Zeus mandou jogar os ossos da mãe por cima do seu ombro!”, assoviou Bóreas.

- a) Ao ser lida fora de contexto, é possível notar na frase a presença de ambiguidade. Que palavra é responsável por produzir esse efeito?
 - b) Reescreva a frase no caderno, eliminando a ambiguidade. **“Zeus mandou jogar os ossos da mãe por cima do teu ombro!”, assoviou Bóreas.**
5. Agora, releia este trecho.

Deucalião e Pirra caminharam por **toda** a terra jogando pedras por cima dos ombros, e em **cada** lugar por onde passaram Deucalião fez homens e Pirra, mulheres. **Alguns** eram pardos, **alguns** rosados, **alguns** amarelos e **alguns** negros. [...]

- a) Classifique os pronomes em destaque no trecho lido. **Pronomes indefinidos.**
 - b) Relacione o emprego dos pronomes *toda* e *cada* com a construção espacial nas narrativas míticas. **MP**
6. Após o dilúvio, a Terra passa a ser povoada por Deucalião e Pirra. Que diferenças há entre a nova raça humana que é gerada após o dilúvio e a anterior, criada por Prometeu? **MP**
 7. Nesta unidade, você leu duas versões de um mito fundador, o mito do dilúvio. Em sua opinião, por que mitos como esse estão presentes na cultura de diferentes povos? Formule hipóteses e converse com os colegas sobre o que eles pensam a respeito. **MP**
 8. Produza com a turma um painel ilustrado para apresentar os deuses da mitologia grega à comunidade escolar. Dessa forma, vocês podem incentivar outras pessoas a conhecer esse rico universo mitológico. **MP**

9. Com base nas reflexões feitas nesta unidade, discuta com os colegas a importância do respeito às histórias relativas ao imaginário popular e como podemos contribuir para preservar esse rico patrimônio cultural. **Resposta pessoal. MP**

■ Não escreva no livro.



↑ Pintura em cerâmica grega do século VI a.C. À direita, a águia devorando o fígado de Prometeu, 555 a.C. Museu do Vaticano, Vaticano, Itália. Imagem: Estúdio Brasil

PANDORA E OS MALES DO MUNDO

Na mitologia grega, Prometeu rouba o fogo dos deuses para dá-lo aos humanos e é punido por Zeus, o deus supremo do Olimpo. Prometeu é levado para o monte Cáucaso, onde é acorrentado e submetido a um castigo: todas as manhãs uma águia o visita para comer seu fígado. Seu irmão, Epimeteu, é casado com Pandora, a primeira mulher, criada por ordem de Zeus. Em uma das versões do mito, Pandora abre um jarro dado por Zeus e deixa que insetos que representavam a inveja, a cobiça, o ciúme e a ira saíssem voando pelo mundo, atacando os seres humanos e picando-os com seus ferrões.



Respeito – às culturas

9. Professor, observe com cuidado se houve mudanças na opinião dos estudantes sobre o tema em questão. Acolha as sugestões deles em relação aos modos de preservação desse patrimônio, desde que coerentes.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Selecione previamente um mito e uma lenda de origens diferentes e que ainda não foram trabalhados em sala de aula. No momento reservado para a realização da proposta, organize os estudantes sentados em círculo. Em seguida, comente que a atividade a ser desenvolvida é uma roda de leitura. Leia, então, os textos em voz alta para a turma, pedindo atenção total, tanto ao enredo quanto ao vocabulário empregado. Após a leitura, peça aos estudantes que mencionem trechos ou expressões dos textos lidos para exemplificar as principais características dos dois gêneros. Instigue os estudantes a exporem suas preferências e pergunte a eles se houve interesse em procurar outras fontes, além das conhecidas e recomendadas em sala de aula, de histórias mitológicas e lendárias.

OUTRAS FONTES

NEGRÃO, E. *et al.* *Sintaxe: explorando a estrutura da sentença*. In: FIORIN, J. L. (org.). *Introdução à linguística – II. Princípios de análise*. São Paulo: Contexto, 2003. p. 111-136.

Nesse capítulo, há uma seção dedicada às ambiguidades estruturais em que as autoras reforçam que a sintaxe se propõe a investigar a possibilidade de a ambiguidade de uma sentença estar associada a diferentes estruturas. Ou seja, por meio do estudo da gramática gerativa, não tratam a ambiguidade como um problema que deve ser eliminado.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO – UNIDADE 2

Gênero mito

- Reconheço e compreendo que mitos são narrativas de tradição oral que explicam a origem do Universo, de determinado comportamento humano e de fenômenos da natureza, etc.?
- Reconheço que, no mito, os espaços onde a narrativa se desenvolve costumam ter dimensões sobre-humanas e, por vezes, um caráter sagrado?
- Compreendo que o tempo mítico está relacionado ao tempo das origens e que ambos podem durar longos períodos?
- Consigo identificar os exemplos de superação dados pelas personagens míticas?
- Identifico que as personagens míticas podem apresentar sentimentos menos nobres, como inveja, ciúme e raiva?
- Reconheço ainda que o registro das narrativas míticas costuma ser mais formal e que esse registro se caracteriza pelo tom grandioso, contribuindo para a caracterização das personagens?

Gênero lenda

- Reconheço as características do gênero lenda?
- Compreendo que as lendas são narrativas de tradição oral que misturam fatos cotidianos e fatos imaginários para transmitir algum ensinamento ou explicar algo ocorrido em tempo remoto, bem distante do presente?
- Reconheço que as lendas são narradas em terceira pessoa e representam a voz da comunidade e de um povo?

Conhecimentos linguísticos

- Identifico e classifico todos os tipos de pronomes: pessoais, de tratamento, reflexivos, demonstrativos, possessivos, indefinidos, interrogativos e relativos?
- Reconheço e compreendo que os pronomes são palavras que substituem ou acompanham nomes?
- Além disso, tenho a habilidade de compreender que os pronomes pessoais representam as três pessoas do discurso e são classificados em pronomes pessoais do caso reto e do caso oblíquo?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que leiam silenciosamente as perguntas da seção *Ideias em construção* e as respondam no caderno. Por fim, coletivamente, verifique quais questões geraram mais dúvidas entre os estudantes, esclarecendo-as.
- Se julgar mais proveitoso, também é possível orientar os estudantes a buscar as respostas com outros colegas, sanando eventuais dúvidas por meio da interação.

SOBRE A CRÔNICA

[...] a crônica é um gênero textual que existe desde a Idade Antiga e vem se transformando ao longo do tempo. Justificando o nome do gênero que escreviam, os primeiros cronistas relatavam, principalmente, aqueles acontecimentos históricos relacionados a pessoas mais importantes, como reis, imperadores, generais etc.

A crônica contemporânea é um gênero que se consolidou por volta do século XIX, com a implantação da imprensa em praticamente todas as partes do planeta. A partir dessa época, os cronistas, além de fazerem o relato em ordem cronológica dos grandes acontecimentos históricos, também passaram a registrar a vida social, a política, os costumes e o cotidiano do seu tempo, publicando seus escritos em revistas, jornais e folhetins. [...]

Os autores que escrevem crônicas como gênero literário recriam os fatos que relatam e escrevem de um ponto de vista pessoal, buscando atingir a sensibilidade de seus leitores. [...] Embora apresente característica de literatura, o gênero também apresenta características jornalísticas: por relatar o cotidiano de modo conciso e serem publicadas em jornais, as crônicas têm existência breve [...].

AMARAL, Heloisa. Questão de gênero: o gênero textual crônica. *Escrevendo o futuro*. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/1235/questao-de-genero-o-genero-textual-chronica>. Acesso em: 10 jun. 2022.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Realidade como matéria-prima

- Compreender as características do gênero crônica; observar o papel da descrição no texto narrativo; identificar o ponto de vista do cronista sobre a realidade; inferir a presença de valores éticos e estéticos que orientam o olhar do cronista.
- Revisar os verbos: flexões, modos verbais e formas nominais.
- Reconhecer os diferentes sentidos produzidos pelo uso do presente do indicativo.
- Planejar e escrever uma crônica; aguçar o olhar para produzir crônicas baseadas em particularidades do cotidiano; usar a criatividade na elaboração de textos; refletir sobre a produção textual e reescrever o texto de acordo com critérios em discussão.

Capítulo 2 – Cenas do cotidiano

- Reconhecer as características composicionais do gênero crônica; identificar a linguagem própria ao gênero em estudo; observar a relação entre a quebra de expectativa e a produção de humor e comparar textos do mesmo gênero.
- Compreender os conceitos de advérbio e de locução adverbial; reconhecer a função principal dos advérbios; observar tipos de circunstância mais indicados por advérbios.
- Reconhecer uma opinião expressa por meio de advérbios.
- Reconhecer as diferentes letras usadas para representar o fonema /z/.
- Planejar e escrever uma crônica considerando o público leitor, a adequação linguística e o meio de circulação; refletir sobre a produção da crônica e reescrevê-la de acordo com critérios em discussão.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 refletem a intenção de promover o estudo modelar do gênero crônica, em relação à sua estrutura, recorte temático e contexto de produção e circulação. O capítulo visa reperi-toriar os estudantes no que se refere à origem do gênero e à apresentação de um autor importante de nossa literatura. Nesse capítulo, ainda são retomados aspectos morfossintáticos de tempos e modos verbais, a fim de que os estudantes percebam os efeitos de sentido que essa classe gramatical promove especialmente no gênero estudado e, com o objetivo principal de oferecer aos estudantes a prática de escrita, há também a proposta de produção de uma crônica. Por sua vez, o capítulo 2 promove o estudo de uma crônica contemporânea em que o autor exprime seu ponto de vista de maneira clara, o que favo-

rece o estudo da evolução do gênero e a produção textual de crônicas. Ainda nesse capítulo, enfoca-se o trabalho com os advérbios e as locuções adverbiais, a fim de que compreendam a função e o uso desses recursos linguísticos para expressar uma opinião. Por fim, o estudo sobre as formas de representação do fonema /z/ na escrita visam adensar a abordagem de aspectos notacionais da Língua Portuguesa.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, ao entrar em contato com crônicas brasileiras, os estudantes valorizam manifestações artísticas e culturais locais e, portanto, desenvolvem a competência **3**. A competência **4** é mobilizada a partir da produção de crônicas em que os estudantes utilizam a linguagem verbal escrita para se expressar e compartilhar ideias. Além dessas competências, a escrita de crônicas possibilita aos estudantes conhecer-se, compreendendo-se na diversidade humana, contribuindo, dessa forma, para o desenvolvimento da competência **8**.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa maneira, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura e a análise de crônicas de diferentes épocas permitem que os estudantes identifiquem características desse gênero textual, reconhecendo o contexto de produção e circulação e promovendo a construção da visão crítica tanto em relação à estrutura do gênero quanto às possibilidades criativas que ele oferece no ato da escrita. No capítulo 1, as atividades apontam para o estudo do papel da descrição no gênero narrativo, trazendo à tona certas características originais da crônica. Os estudantes percebem, por meio da análise da escolha lexical e do uso de recursos linguísticos, o ponto de vista do autor e seus valores éticos e estéticos. No capítulo 2, a leitura prossegue com o estudo dos aspectos composicionais do gênero na atualidade, explorando o uso da linguagem e a presença do humor. Por meio das atividades, os estudantes percebem diferenças entre a expressão de subjetividades de autores de diferentes épocas. Dessa forma, as crônicas, além de possibilitarem que os estudantes desenvolvam a leitura autônoma, permitem também que eles participem ativamente de atividades que incentivam a reflexão e a discussão de temas relacionados às experiências humanas em contextos reais, subjetivos, sociais e culturais (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **3**, **6**, **7** e **9**; habilidades **EF67LP28** e **EF69LP44**).

Em relação às produções textuais da unidade, os estudantes atuam como autores e revisores dos próprios textos. Nessas atividades, eles retomam a discussão sobre o gênero, aprimoram o planejamento da escrita visando adequações conforme o público a que os textos se destinam e reveem os critérios de correção para evitar inadequações no ato das publicações. No capítulo 1, os estudantes observam dados do cotidiano para, então, planejar e produzir uma crônica a ser publicada em um livro da turma. No capítulo 2, a proposta coloca um desafio mais complexo à escrita: a participação em um concurso de crônica. Dessa forma, as produções propiciam que os estudantes sejam protagonistas, dentro de um contexto real (competência específica de Linguagens **3**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **5**; habilidades **EF67LP30** e **EF69LP51**).

No capítulo 1, as atividades sobre a língua retomam o estudo dos verbos, com reflexão sobre flexões verbais de modo e tempo e sobre formas nominais, e promovem a análise de como o presente do indicativo é utilizado nas crônicas estudadas, ampliando os procedimentos de análise de textos para a formação do leitor. O capítulo 2 focaliza o estudo do advérbio e das locuções adverbiais, trazendo à tona a maneira como essa classe gramatical colabora para a criação de sentido nas crônicas e em outros contextos comunicativos. Com relação aos aspectos notacionais da língua, destaca-se o uso das letras *s*, *z* e *x* para representar o fonema /z/. Dessa maneira, os estudantes colocam em prática as reflexões e o entendimento desses conteúdos nas atividades feitas durante a unidade e nas produções escritas das crônicas (habilidades **EF07LP09** e **EF67LP32**).

CRÔNICA

Um homem nadando no mar, uma criança descobrindo o mundo. Essas pequenas vivências do cotidiano podem ganhar um contorno especial pelo ponto de vista do cronista, que consegue capturar um instante breve da realidade – que talvez passasse despercebido para a maioria – transformando-o em tema de uma reflexão sugerida aos leitores. Nesta unidade, você vai ler e produzir o gênero crônica. Aprimore seu olhar!

CAPÍTULO 1

Realidade como matéria-prima

CAPÍTULO 2

Cenas do cotidiano

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Para você, qual é o significado da palavra *crônica*?
2. Você já leu crônicas? Se sim, onde foram publicadas?
3. Para escrever, o cronista inspira-se na realidade. Em sua opinião, que situação poderia inspirar uma crônica?
4. Dê exemplos de três frases com verbo no presente do indicativo. Então, responda: O que esse tempo verbal expressa? Em que situações o usamos?
5. Qual é a diferença entre as frases: “O cronista observa o mar” e “O cronista observa o mar detalhadamente”?

■ Não escreva no livro.

79

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, incentive a turma a indicar sentidos para a palavra *crônica*. Seguem alguns significados encontrados nos dicionários: como substantivo feminino, trata de uma breve narrativa sobre temas cotidianos muitas vezes inspirada no noticiário; conjunto de textos referentes a um tema ou a uma especialidade (como crônica esportiva); narração de fatos históricos em ordem cronológica; narrativa com descrição de personagens e da evolução de fatos; relato detalhado de acontecimentos; conjunto de notícias referentes a um assunto; como adjetivo, é algo que diz respeito ao tempo; doença que dura por muito tempo; mal prolongado indefinidamente.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes digam que as crônicas podem ser publicadas em jornais e revistas impressos ou *on-line*, assim como em sites e livros.
3. Resposta pessoal. Professor, há várias respostas possíveis, já que fatos banais inspiraram crônicas.
4. Resposta pessoal. Professor, aproveite a oportunidade para verificar o que a turma lembra a respeito do presente do indicativo.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que a palavra *detalhadamente* amplia as informações que o verbo dá.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões presentes no tópico *Primeiras ideias* vão ajudá-lo a avaliar o que os estudantes sabem sobre os assuntos em estudo na unidade. Nas questões de **1** a **3**, verifique o que sabem sobre o gênero crônica: se sabem em que veículos circulam e se notam que ele se inspira no cotidiano. Na questão **4**, verifique o que recordam sobre flexão verbal e uso do presente do indicativo. Se precisar rever esse conceito, peça aos estudantes que escolham um verbo regular de cada conjugação e escreva sua raiz na lousa solicitando a eles que indiquem a terminação desse tempo em todas as pessoas do discurso. A questão **5** trabalha o uso de um advérbio; verifique se a turma nota que ele se liga ao verbo, indicando o modo como o sujeito realiza a ação.

As perguntas iniciais visam investigar os conhecimentos prévios dos estudantes, contribuindo, assim, para o planejamento de ações didáticas eficazes para a exploração dos conteúdos e o desenvolvimento de certas competências e habilidades. Em uma roda de conversa, resalte que o gênero crônica está presente em diversos veículos de comunicação. Para apoiar essa discussão, planeje uma visita à sala de leitura ou biblioteca da escola. Converse antecipadamente com o bibliotecário e peça a ele que separe livros, revistas e/ou jornais que contenham crônicas. Convide os estudantes a explorar esses textos e oriente-os a analisar o público-alvo, a linguagem e os temas dessas crônicas. Depois, levante, com a turma, hipóteses sobre as características do gênero em questão e registre essas primeiras ideias em um mural da classe para que essas

hipóteses sejam confirmadas ou negadas ao longo do estudo sobre o gênero. É importante que, a cada etapa de estudo, essas ideias sejam discutidas, a fim de evitar o registro de conceitos equivocados.

Para atividade diagnóstica sobre o modo indicativo e seus tempos, em um dia previamente combinado, peça aos estudantes que levem manchetes de jornal. Em roda de conversa, explore com eles os efeitos de sentido que os tempos verbais promovem nesses textos. Dessa maneira, será possível retomar com os estudantes questões semânticas e aspectos morfológicos dos verbos. Depois, escreva na lousa uma lista de advérbios – por exemplo, *hoje, ontem, seguramente, rapidamente*, etc. – e oriente-os a acrescentar essas palavras no conjunto de manchetes ou a identificar a presença de advérbios no conjunto dos textos.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Ao observar a imagem, é possível identificar que o cenário é uma rua com luzes da cidade, prédios e carros; destaca-se a silhueta de uma pessoa com guarda-chuva, atravessando a rua; no canto à direita, também há a silhueta de outras pessoas. Há mais possibilidades de resposta; aceite-as, desde que sejam coerentes com a imagem.
2. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes notam que a imagem é uma pintura que remete a uma fotografia fora de foco. Considere diversas possibilidades de resposta; aceite-as desde que sejam coerentes com a imagem.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que essa pessoa enxerga o mundo de modo desfocado. Contudo, aceite outras repostas, desde que sejam coerentes com a imagem.

Criatividade – imaginação

4. Resposta pessoal. Professor, neste momento, é pertinente comentar com os estudantes que um dos papéis da arte é expressar diferentes pontos de vista sobre a realidade e, assim, incentivar a reflexão das pessoas sobre o que as cerca e sobre o modo de compreender o mundo.

LEITURA DA IMAGEM

1. Observe a imagem. Que elementos você consegue identificar nela? Descreva-os.
2. Para você, como essa imagem foi produzida?
3. Suponha que a imagem represente o modo como uma pessoa enxerga o mundo. Agora, explique como essa pessoa recorta, pelo olhar, o que a cerca.
4. Cada pessoa enxerga o mundo sob determinada perspectiva. Você acha que o artista e a arte podem revelar diferentes modos de ver a realidade? Por quê?

Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – REALIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

TEXTO EM ESTUDO: Crônica; aspectos composicionais do gênero; descrição no texto narrativo; ponto de vista.

EF67LP28; EF69LP44

CGEB03;
CGEB04;
CGEB08

CELG01; CELG05

CELP03; CELP06;
CELP07; CELP09

UMA COISA PUXA OUTRA: Fotografia; diálogo entre fotografia e crônica.

CELG02

CELP09; CELP10

LÍNGUA EM ESTUDO: Revisão dos verbos: flexões, modos verbais e formas nominais.

EF69LP05

CELP01

A LÍNGUA NA REAL: Diferentes sentidos do presente do indicativo.

EF69LP05

CELP01

AGORA É COM VOCÊ!: Crônica; crônica a partir da observação da realidade.

EF67LP30; EF69LP51

CELG03

CELP03; CELP05



Coleção particular. Fotografia: Philip Barlow

Philip Barlow.
Jingumae 1, s. d. Óleo sobre tela, 120 cm x 120 cm.
 Coleção particular.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O artista sul-africano Philip Barlow (1968-) tornou-se conhecido por registrar cenas cotidianas desfocadas. Na imagem, nota-se, em um fim de tarde chuvoso, uma mulher que atravessa a rua, em Jingumae, distrito de Tóquio (Japão).
- Reserve um momento para que os estudantes apreciem com atenção a obra reproduzida na imagem de abertura. Antes de discutir as questões propostas na seção *Leitura da imagem*, pergunte a eles: Trata-se de uma visão distorcida, imprecisa, desfocada? Qual pode ter sido a intenção do artista ao produzir uma imagem com essas características? Por quê? Depois, converse sobre as questões propostas em *Leitura da imagem*, observando de que modo os estudantes percebem a imagem, assim como a técnica e os materiais utilizados na composição da obra. Em seguida, relacione a imagem ao estudo do gênero crônica, mostrando aos estudantes as maneiras como os recortes efêmeros do cotidiano se apresentam sob uma ótica artística.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – CENAS DO COTIDIANO				
TEXTO EM ESTUDO: Crônica; humor na crônica; comparação entre crônicas.	EF67LP28; EF69LP44	CGEB03; CGEB04; CGBE08	CELG01; CELG05	CELP03; CELP06; CELP07; CELP09
LÍNGUA EM ESTUDO: Advérbio e locução adverbial; circunstâncias dos advérbios.	EF07LP09			
A LÍNGUA NA REAL: O advérbio e a expressão de opinião.	EF07LP09			
ESCRITA EM PAUTA: Diferentes letras usadas para representar o fonema /z/.	EF67LP32			
AGORA É COM VOCÊ!: Crônica; características do gênero.	EF07LP08; EF07LP09; EF67LP30; EF69LP51; EF69LP56		CELG03	CELP03; CELP05
ATIVIDADES INTEGRADAS: Crônica; fato cotidiano; ponto de vista do cronista; comparação de crônicas.	EF67LP28; EF69LP44		CELG01; CELG05	CELP03; CELP07; CELP09

TEXTO

A crônica "Homem no mar" foi publicada no jornal carioca *Correio da Manhã*, em 1953. O lirismo do autor é bem marcado no texto, que apresenta com detalhes a visão de um homem que, da varanda de sua casa, observa outro homem no mar. Nesse recorte, a crônica propõe uma pausa no ritmo desenfreado de vida do período em que foi produzida, caracterizado pelo slogan "50 anos em 5", criado por Juscelino Kubitschek, que ressalta sua proposta de governo: acelerar o desenvolvimento do país por meio da economia.

Capítulo

1

REALIDADE COMO MATÉRIA-PRIMA

O QUE VEM A SEGUIR

No texto, o cronista observa um homem nadando no mar. O que pode unir esse cronista ao nadador? Em sua opinião, como a vida de um pode afetar a vida do outro? Leia a crônica em busca das respostas para essas perguntas.

TEXTO

Homem no mar

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas, espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele. Justo: espumas são leves, não são feitas de nada, toda sua substância é água e vento e luz, o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água.

Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê e o admira porque ele está nadando na praia deserta. Não sei de onde vem essa admiração, mas encontro nesse homem uma nobreza calma, sinto-me solidário com ele, acompanho o seu esforço solitário como se ele estivesse cumprindo uma bela missão. Já nadou em minha presença uns trezentos metros; antes, não sei; duas vezes o perdi de vista, quando ele passou atrás das árvores, mas esperei com toda confiança que reaparecesse sua cabeça, e o movimento alternado de seus braços. Mais uns cinquenta metros, e o per-



82

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nesta unidade, escolhemos o estudo da crônica por ser um gênero situado entre os campos artístico-literário e jornalístico-midiático, aproximando assim os estudantes do estudo que será iniciado na unidade 4, cujo eixo é o gênero reportagem. No capítulo 1, a seção *Texto em estudo* explora as características e os aspectos composicionais do gênero, bem como leva os estudantes a identificar o ponto de vista do cronista sobre a realidade. Na seção *Uma coisa puxa outra*, os estudantes vão analisar uma fotografia de Clark Little, com o intuito de pensar sobre as semelhanças que podem existir entre o trabalho de um fotógrafo e o de um cronista. A seção *Língua em estudo* revisa conteúdos vistos no 6º ano relacionados à classe gramatical dos verbos; enquanto a seção *A língua na real* traz ativida-

des que levarão os estudantes a reconhecer os diferentes sentidos assumidos por um verbo flexionado no presente do indicativo. Fechando o capítulo, a seção *Agora é com você!* convida os estudantes a produzir uma crônica, observando os elementos da estrutura narrativa próprios do gênero (EF67LP30).

- **Antes da leitura:** Peça aos estudantes que façam previsões a respeito do conteúdo da crônica com base no título. É possível que, caso eles ainda não tenham tido contato com o gênero, criem a expectativa de que a narrativa girará em torno de um evento de maior importância ou de uma ação mais impactante, como um homem que está correndo perigo no mar e que as pessoas tentam salvar. Não antecipe nenhuma informação sobre o texto.
- **Durante a leitura:** Você pode, se desejar, fazer uma leitura expressiva do texto em voz alta

derei de vista, pois um telhado o esconderá. Que ele nade bem esses cinquenta ou sessenta metros; isso me parece importante; é preciso que conserve a mesma batida de sua braçada, e que eu o veja desaparecer assim como o vi aparecer, no mesmo rumo, no mesmo ritmo, forte, lento, sereno. Será perfeito; a imagem desse homem me faz bem.

É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara. Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo. Que ele atinja o telhado vermelho, e então eu poderei sair da varanda tranquilo pensando – “vi um homem sozinho, nadando no mar; quando o vi ele já estava nadando; acompanhei-o com atenção durante todo o tempo, e testemunho que ele nadou sempre com firmeza e correção; esperei que ele atingisse um telhado vermelho, e ele o atingiu”.

Agora não sou mais responsável por ele; cumpri o meu dever, e ele cumpriu o seu. Admiro-o. Não consigo saber em que reside, para mim, a grandeza de sua tarefa; ele não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia uma coisa bela, e a fazia de um modo puro e viril.

Não desço para ir esperá-lo na praia e lhe apertar a mão; mas dou meu silencioso apoio, minha atenção e minha estima a esse desconhecido, a esse nobre animal, a esse homem, a esse correto irmão.

Janeiro, 1953.

Rubem Braga. *200 crônicas escolhidas*. 27. ed. Rio de Janeiro: Record, 2007, p. 272-273.

O MAIOR CRONISTA BRASILEIRO



↑ Rubem Braga. São Paulo, 1988.

Rubem Braga nasceu no município de Cachoeiro de Itapemirim (Espírito Santo) em 1913 e faleceu em 1990, na cidade do Rio de Janeiro.

Ele se tornou muito conhecido no Brasil sobretudo por suas crônicas, escritas em um estilo singular. Publicou seus textos em diversos jornais e revistas de grandes cidades e polos culturais, como São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife.

A primeira reunião de suas crônicas, livro intitulado *O conde e o passarinho*, foi publicada em 1936. Até hoje os livros de Rubem Braga passam por novas edições e reimpressões, pois suas crônicas são apreciadas por diversos leitores de nosso tempo.

resplender: resplandecer, brilhar intensamente.

tanger: apressar, estimular a marcha.

viril: que tem energia e vigor.

AUTOR

Rubem Braga (1913-1990) é um dos escritores brasileiros que de fato se consagrou por meio do gênero crônica. Sua produção é imensa (há estimativas de que ele escreveu mais de 15 mil crônicas). Seus textos são conhecidos pelo grande lirismo e pelo emprego de linguagem simples, própria do cotidiano.

(IN)FORMAÇÃO

Leia esta análise da obra do cronista Rubem Braga:

Rubem Braga: análise

A crônica é definida por Rubem Braga como “essa faculdade de dar um sentido solene e alto às palavras de todo dia”. A formulação se aplica perfeitamente à sua própria obra. Desde os primeiros textos, publicados aos 18 anos, sempre em jornais, o autor sabe extrair experiências reflexivas universais de fatos cotidianos, fundadas no lirismo.

Com a clareza e a precisão características de textos jornalísticos, manifestas sobretudo em uma sintaxe simples e direta e na economia de adjetivos, as crônicas se desenvolvem a partir de uma estrutura geral: “Inserção do depoimento biográfico sob a aparência do comentário despretensioso, equilibrando a transcrição do fato e a revelação de seu absurdo existencial”, nas palavras de Flávio Loureiro Chaves.

As crônicas inicialmente assumem o tom do conto oral, ou, segundo Davi Arrigucci Jr., do “causo popular do interior do Brasil, onde um saber feito de experiências se comunica de boca em boca por obra de narradores anônimos”. Assim, são expostas experiências aparentemente subjetivas, por vezes em tom confessional.

No desenvolvimento das crônicas, não há, portanto, nesse sentido, esclarecimento das relações de causa e efeito entre o que o narrador observa e as reflexões que propõe. O apagamento dos limites entre o subjetivo e o objetivo pode ser exemplificado pela forma como se relacionam memória e história.

[...]

Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa6903/rubem-braga>. Acesso em: 22 mar. 2022.

■ Não escreva no livro.

83

para a turma. É possível, ainda, ambientar a leitura, por exemplo, com um áudio que simule o som do mar.

- **Depois da leitura:** Encoraje os estudantes a falar sobre o que acharam da crônica, independentemente de terem uma impressão positiva ou negativa. Incentive-os a justificar suas impressões com passagens do texto. Em razão das sequências narrativas do texto, pode ser que algum estudante relacione a crônica ao conto, gênero estudado na primeira unidade deste volume. Nesse caso, comente os contos lidos e ajude os estudantes a identificar as diferenças entre os gêneros crônica e conto. Embora haja contos narrados em primeira pessoa, como o conto do capítulo 1 da unidade 1, em geral, os contos apresentam uma distância maior entre os acontecimentos narrados e o contexto social

e histórico; por exemplo, os contos apresentam fatos do passado narrados com verbos em tempos do passado, e nem sempre se inspiram em fatos do cotidiano, que trazem à luz a realidade circundante. Por sua vez, a crônica costuma se desenvolver com base em um único fato inspirado no cotidiano. Ajude a turma a perceber que o narrador da crônica se confunde com a figura do cronista (o autor do texto), ou seja, ao ler a crônica “Homem no mar”, temos a impressão de que Rubem Braga realmente observa um nadador de sua varanda, embora isso não seja necessariamente realidade.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Provavelmente não, já que não há nada particularmente interessante no fato de esse homem nadar no mar, pois ele não parece correr perigo nem fazer algo grandioso.
9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que o cronista propõe uma reflexão sobre o que desperta nossos sentimentos em relação aos outros, o que nos faz admirar ou não alguém.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura da crônica e as atividades da seção permitem aos estudantes a compreensão de que as linguagens fazem parte da natureza humana e são dinâmicas, construídas historicamente e socialmente. Os estudantes também são levados a reconhecer e a valorizar a crônica como forma de expressão da subjetividade e da identidade cultural.

(CELG05) A leitura da crônica possibilita o desenvolvimento do senso estético para a fruição da linguagem e também propicia o desenvolvimento do reconhecimento e do respeito às diversas manifestações culturais e produções artístico-culturais locais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção conduz os estudantes a ler uma crônica com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

(CELP06) As atividades da seção levam os estudantes a analisar a opinião manifestada em uma crônica.

(CELP07) A seção favorece o reconhecimento da crônica como lugar de manifestação de sentidos e valores.

(CELP09) A seção estimula o envolvimento com a leitura de uma crônica, possibilitando o desenvolvimento do senso estético para fruição, enquanto cria condições para os estudantes reconhecerem o potencial humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades

(EF67LP28) A seção auxilia os estudantes a tornar-se leitores autônomos, incentivando-os a compreender a estrutura do gênero e o tratamento conferido a temas cotidianos.

(EF69LP44) A seção estimula a turma a inferir, na crônica, a presença de valores humanos, reconhecendo nesse gênero uma forma de olhar as identidades e as sociedades, considerando o contexto de sua produção.

TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses iniciais dos estudantes buscando identificar, no texto, como são encaminhadas as questões levantadas.

PARA ENTENDER O TEXTO

3. a) As espumas parecem ir mais depressa do que o homem.
3. b) Considera razoável que as espumas sejam mais rápidas que o homem, já que são "leves" e feitas de "água, vento e luz"; enquanto o nadador tem "sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água".

4. a) Ele sente admiração e solidariedade em relação ao homem.

4. b) O cronista não sabe por que admira o nadador, mas acompanha sua ação, como se cumprisse uma missão.

4. c) Não. O cronista avalia que o nadador nem suspeita que seja observado e admirado por ele.

4. d) Ele sabe que o homem nadou cerca de trezentos metros desde que começou a observá-lo e afirma que já o perdeu de vista duas vezes, mas esperou que ele reaparecesse. Ele também sabe que dali a 50 ou 60 metros o homem vai sair de seu campo de visão.

6. Resposta pessoal. Espera-se que a turma note que o cronista parece imaginar ter feito um pacto com o nadador: se o cronista continuar a observá-lo, o homem continuará a nadar.

7. Conclui que, mesmo sem realizar um grande gesto ou construir algo útil, o homem fazia algo belo, de modo puro e vigoroso.



Victor Benedit/DIBB

1. Após a leitura, as hipóteses levantadas sobre o que unia o cronista ao nadador se confirmaram? Explique.
2. No primeiro parágrafo da crônica, identificamos onde o cronista se encontra ao observar o fato cotidiano que inspira o texto.
- a) Que lugar é esse? **A varanda de sua casa.**
- b) Qual é o ângulo de visão que o cronista tem do mar? Explique.
- c) Como o clima está nesse dia? **Ensolarado, brilhante e há um vento suave.**
3. No segundo parágrafo, o cronista apresenta o fato que vê no mar.
- a) O que o cronista percebe ao comparar o nadador às espumas do mar?
- b) Como ele avalia e justifica essa percepção?
4. A partir do terceiro parágrafo, o cronista revela seus sentimentos em relação à cena que observa.
- a) Quais são os sentimentos do cronista em relação ao nadador?
- b) De que forma ele justifica esses sentimentos?
- c) O interesse do cronista pelo nadador é correspondido? Explique.
- d) Que pistas indicam que o cronista observa o nadador com atenção?
5. No quarto parágrafo, o cronista afirma: "É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara". No caderno, copie o item a seguir que explica a importância desse fato na crônica.
- I. Esse fato é importante porque, se o homem fosse jovem, o cronista não ficaria tão admirado por ele nadar bem.
- II. A passagem comprova que a admiração do cronista pelo nadador não se prende a nenhuma característica particular daquele indivíduo.
- III. De acordo com o trecho, podemos perceber que o homem nada a uma grande distância do cronista, o que justifica sua admiração por ele.
6. Ainda no quarto parágrafo, apesar de avaliar que o nadador não sabe que está sendo observado, o cronista afirma: "Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo". Explique o que você entende dessa afirmação.
7. No segundo parágrafo, o cronista admite que admira o nadador, mas não sabe o motivo desse sentimento. No quinto, ele chega a uma conclusão. Qual?
8. Em sua opinião, a cena na praia chamou a atenção do cronista teria tido o mesmo efeito sobre outros observadores? Por quê? **MP**
9. Considerando o que você observou a respeito dos sentimentos expressos na crônica, qual é a reflexão proposta no texto? **MP**

ANOTE AÍ!

A palavra *crônica* é derivada do termo grego *chrónos*, que significa "tempo". No Brasil, a *crônica* ficou vinculada ao jornal e, apesar de ter a **realidade como matéria-prima**, não tem o compromisso de informar fatos reais. O cronista se inspira nos acontecimentos cotidianos e apresenta esses fatos sob um **ponto de vista particular**, acentuando seu caráter poético, humorístico ou crítico.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ajude os estudantes a perceber como a ambientação do fato cotidiano – a descrição do espaço, do tempo, do ponto de vista do cronista, entre outros elementos – confere vivacidade à cena, além de envolver o leitor.
- Inspiradas em um fato cotidiano observado de um modo particular, as crônicas muitas vezes levam o leitor a uma reflexão sobre a experiência humana. Ajude os estudantes a perceber como essa característica se manifesta na crônica "Homem no mar", de Rubem Braga, ressaltando que o cronista interpreta um fato cotidiano (um homem nadando no mar) como uma missão, um feito especial, que ele se sente motivado a acompanhar.
- O boxe *Salve, empatia* propõe uma discussão sobre a empatia, que é o centro da reflexão

sugerida pela crônica de Rubem Braga. Depois de ouvir as respostas da turma para a atividade 1 desse boxe, consulte com os estudantes um dicionário para verificar as acepções do termo. Em seguida, discuta coletivamente as outras atividades propostas no boxe e incentive os estudantes a refletir sobre a empatia e a dinâmica social contemporânea, marcada pela intensa aceleração, pela correria na realização de atividades.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO 10. a) O título permite supor que Rubem Braga escreveu muitas crônicas, já que a obra apresenta duzentas e se trata de uma seleção.

10. A crônica “Homem no mar” faz parte da obra *200 crônicas escolhidas*, todas de autoria de Rubem Braga. Esse livro teve mais de vinte edições e, em 2013, recebeu uma edição especial no centenário de nascimento de Rubem Braga.
- O que o título do livro permite supor a respeito da produção de crônicas de Rubem Braga? Explique.
 - O que é possível inferir com base no número de edições da obra e na publicação especial no centenário de Braga?
11. Observe a informação após o último parágrafo da crônica “Homem no mar”.
- Qual é essa informação e a que ela se refere?
 - Levante uma hipótese: Por que a crônica apresenta essa informação?

ANOTE AÍ!

No Brasil, as crônicas são textos que se situam na fronteira entre a linguagem jornalística e a literária. Alguns escritores, como Rubem Braga, produziram regularmente muitas crônicas para serem publicadas em jornais e revistas. Posteriormente, em virtude da qualidade desses textos, eles foram reunidos e publicados em livros.

A LINGUAGEM DO TEXTO

12. Releia o primeiro parágrafo da crônica “Homem no mar”. Nesse parágrafo, o verbo *tanger* pode remeter também ao contexto da pecuária, atividade de criação de animais. Na imagem criada por Rubem Braga, quem faz o papel de “peão” e quem faz o papel dos “animais”? Explique.
13. Agora, releia o último parágrafo da crônica.
- Nesse parágrafo, o cronista faz uma enumeração, ou seja, lista um conjunto de expressões para se referir ao nadador. Quais são essas expressões?
 - Com base no sentido de cada expressão, é possível perceber uma lógica na ordem em que elas são enumeradas? Explique.

ANOTE AÍ!

Ainda que parta de um acontecimento banal, de menor importância, a crônica lança sobre ele um **olhar peculiar**, dando visibilidade a detalhes ou percepções que passariam despercebidos pela maioria das pessoas. Para acentuar o caráter poético desse acontecimento, é comum que o cronista recorra a **comparações, descrições e enumerações**, o que aumenta o efeito expressivo do que é narrado.

SALVE, EMPATIA Respostas pessoais. MP

No texto “Homem no mar”, o cronista sente uma identificação profunda com o nadador que ele observa da varanda. Trata-se de um desconhecido e, mesmo assim, o cronista acompanha atentamente seu nado e torce por ele, desejando-lhe sucesso.

- O sentimento do cronista pelo nadador pode ser chamado de empatia. Considerando essa afirmação, o que você acha que significa empatia? Explique.
- Em sua opinião, o que faz com que pessoas desconhecidas se identifiquem, criem empatia umas com as outras?
- Como você estimularia as pessoas a agir com empatia?

■ Não escreva no livro.



↑ Capa do livro *200 crônicas escolhidas*, de Rubem Braga. Rio de Janeiro: Record, 2013.

10. b) É possível inferir que a obra de Rubem Braga tem despertado o interesse dos leitores, a julgar pelo número de vezes que foi editada e pela edição especial do centenário do cronista.

11. a) “Janeiro, 1953”. Essa informação se refere à data em que a crônica foi escrita.

11. b) Espera-se que os estudantes compreendam que a crônica foi publicada, originalmente, em um meio de comunicação, em uma data específica. Dessa forma, optou-se por manter a data para que o leitor tenha acesso a esse dado.

12. O vento faz o papel de “peão”, e as espumas fazem o papel dos “animais”. O vento é que vai “tangendo” as espumas do mar, colocando-as em marcha, como um peão faz com o gado.

13. a) As expressões são: “esse desconhecido”, “esse nobre animal”, “esse homem”, “esse correto irmão”.

13. b) Sim. A cada expressão, o tom do cronista é mais elogioso. O nadador passa de simples “desconhecido” a “correto irmão”, alguém por quem o cronista sente solidariedade.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Respeito – aos outros: empatia

- Espera-se que os estudantes entendam que empatia é, principalmente, colocar-se no lugar do outro, tentando compreendê-lo de forma sensível. No texto, o cronista afirma admirar o nadador, sente que há um laço fraterno entre eles.
- Espera-se que os estudantes, com base nas próprias experiências, apresentem situações em que pessoas que não se conhecem estabelecem um sentimento de empatia.
- Professor, peça aos estudantes que deem exemplos de como estimular as pessoas a agir com empatia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Após as atividades do boxe *Salve, empatia*, ao final da seção *Texto em estudo*, proponha uma dinâmica com os estudantes, para que pratiquem o exercício de se colocar no lugar do outro ao analisar determinada situação. Peça que escrevam, em uma folha avulsa, uma situação difícil ou desconfortável imaginada por eles. Em seguida, solicite que dobrem as folhas e as coloquem em um saco para serem sorteadas. Em uma roda, promova o “amigo secreto da empatia”. Cada estudante tira uma das situações e a lê em voz alta, imaginando-se no lugar de alguém que viva tal experiência. Com base nisso, espera-se que o estudante se conecte com suas emoções e reflita sobre os sentimentos despertados pela situação-problema, de modo a compreender como alguém poderia se sentir vivendo essa realidade. Em seguida, converse com eles sobre como identificar problemas no cotidiano e sobre possíveis atitudes que podemos adotar nesses contextos para a boa convivência em sociedade: como devemos nos comportar, que importância o respeito ao outro e a promoção do diálogo exercem nesse tipo de situação. Destaque, por fim, que a prática da empatia é um mecanismo para promover a cultura de paz entre as pessoas.

A imagem dessa seção é uma fotografia feita por Clark Little, fotógrafo que captura imagens do interior de ondas gigantes. Sua paisagem preferida é a do Havaí, onde vive e registra fotos aquáticas. Clark já recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais por suas fotos e realizou exposições em museus internacionais.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) As atividades dessa seção propiciam aos estudantes conhecer e explorar a linguagem fotográfica para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP09) A seção estimula o envolvimento com a leitura de fotografia, que, por expressar pontos de vista sobre fatos cotidianos, pode ser relacionada ao gênero crônica, valorizando a literatura e a fotografia como formas de expressão da opinião e de expressão estética.

(CELP10) A seção favorece a leitura da linguagem fotográfica e, assim, expande as formas de produzir sentidos, aprender e refletir sobre o mundo.

UMA COISA PUXA OUTRA

1. a) **Porque mesmo as pessoas que já entraram no mar dificilmente conseguiriam visualizar uma imagem como a capturada por Clark Little, que registra um momento específico sob uma perspectiva particular. A foto é inusitada, também, porque o fotógrafo consegue criar a semelhança entre a onda do mar e o olho humano. Com isso, Clark Little inaugura a linguagem poética no interior da fotografia aquática.**
1. b) **Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: A fotografia registra o interior de uma onda e, ao fundo, nota-se um trecho de praia com vegetação.**
1. c) **Ele se posicionou no interior de uma onda.**
1. d) **Resposta pessoal. Professor, a foto é dinâmica e vibrante.**

O olhar do fotógrafo

Uma situação passageira e aparentemente banal – um homem nadando no mar – é capturada e eternizada por um cronista, que acentua o caráter poético dessa experiência por meio do uso expressivo da linguagem. Nesta seção, você vai conhecer o trabalho do fotógrafo estadunidense Clark Little, que captura e eterniza suas experiências no mar por meio da lente de uma máquina fotográfica.

1. Observe atentamente a imagem a seguir e responda às questões.



Clark Little/Arquivo de fotógrafo

Clark Little → busca ângulos inusitados das ondas de Oahu, no Havaí (EUA), s. d.

1. e) **Resposta pessoal. Professor, as espumas e a forma da onda podem ser associadas a uma "caverna branca". Outra hipótese é esta: o título une os elementos terra (caverna) e água (a própria onda do mar) para demonstrar os limites daquilo que parece que se mostra à visão.**

- a) Por que é possível dizer que essa imagem é inusitada?
- b) O que você vê na fotografia?
- c) Onde o fotógrafo se posicionou para fazer esse registro?
- d) Quais são as impressões e as sensações que a foto provoca em você?
- e) O fotógrafo intitulou essa imagem de "Yuki cave". *Yuki* significa "neve" em japonês e *cave* significa "caverna" em inglês. Sabendo disso, formule uma explicação, dizendo por que o autor da foto deu esse título a ela.

2. Leia o trecho de uma entrevista com Clark Little, autor da fotografia apresentada na atividade 1.

PARA EXPLORAR

Os cliques de Clark
 Conheça outras imagens radicais capturadas por Clark Little acessando uma galeria de fotografias do artista.
 Disponível em: <https://clarklittlephotography.com/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Entrevista: Clark Little, "o cara" das fotos aquáticas

[...]

RADICAIS: O que dá mais prazer no seu trabalho?

Clark Little: Adoro luzes interessantes, cores, cenário de fundo – palmeiras, nascer ou pôr do sol, praias de areia branca –, a textura da água e muita ação e energia. Quando todos esses elementos se encaixam em uma foto, fico muito empolgado.

Moro e fotografo no North Shore de Oahu [ilha do Havaí], onde ondas muito grandes quebram no rasão. Adoro quando as condições do oceano ficam extremas e estou lá capturando imagens que a maioria das pessoas nunca poderia ver tão de perto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Incentive os estudantes a ver mais fotos de Clark Little, visitando o *site* indicado no box *Para explorar*. Depois, discuta com eles sobre as impressões causadas pelas fotos e as questões propostas no início da seção. Então, peça aos estudantes que leiam a entrevista do fotógrafo silenciosamente e, em seguida, solicite que façam as demais atividades.
- Seria interessante observar que, mesmo que uma pessoa tenha experiência com o mar ou, ainda, já tenha surfado, dificilmente teve a oportunidade de visualizar uma imagem como a capturada pelas lentes do artista, já que ele registrou um momento específico, de um ponto de vista singular.
- Para responder à atividade 4, os estudantes devem discriminar características próprias do

fazer do cronista e do trabalho do fotógrafo, criando uma representação (ideia) deles. Ao identificar os elementos essenciais de cada trabalho e compará-los, a fim de observar semelhanças, estarão mobilizando dois pilares próprios do pensamento computacional: abstração e identificação de padrões.

2. a) Luzes interessantes, cores, cenário de fundo, textura da água e a sensação de energia.
 2. b) Nesse caso, capturando significa “apreendendo”, pois o fotógrafo não quer pegar para si ou guardar algo, ele quer deter em forma de registro fotográfico uma imagem que é instantânea.

RADICAIS: Prefere fazer fotos de ondas ou de paisagem e vida marinha?
 Clark Little: Fotografo ondas no inverno, quando o surfe está grande no Havaí. Faço fotos de tartarugas no verão, quando as ondas estão pequenas. Prefiro as ondas, é mais emocionante e um ótimo treino físico. Mas no verão fico entediado, então fazer algumas fotos de tartarugas me tira de casa um pouco.

RADICAIS: Você ainda surfa? Prefere um bom dia de surfe ou de fotografias?

Clark Little: Não surfo muito atualmente. Talvez um dia em alguns meses. Basicamente troquei minha prancha pela câmera. Quando as ondas estão boas, quero fazer fotos. Tenho a mesma emoção e o mesmo trabalho físico fotografando. E a melhor parte é que vou para casa com os tubos que fotografei, e posso ficar revendo-os várias vezes. Quando surfo, no dia seguinte já esqueci das minhas ondas!

Renato de Alexandrino. Entrevista: Clark Little, “o cara” das fotos aquáticas. *O Globo*, 10 abr. 2013. Disponível em: <https://blogs.oglobo.com/radicaais/post/entrevista-clark-little-caras-das-fotos-aquaticas-492638.html>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- Que elementos citados por Clark Little em sua primeira resposta podem ser visualizados na fotografia “Yuki cave”?
 - O verbo *capturar* tem pelo menos dois sentidos: “pegar para si” e “apreender”. No segundo parágrafo da primeira resposta de Clark Little, como se pode entender o sentido de *capturando*?
 - Que emoção do fotógrafo está implícita no uso da palavra *capturando*?
 - De acordo com a última resposta de Clark Little, é mais importante viver ou registrar o momento vivido? Por quê?
 - E você, gosta de fotografar acontecimentos diversos? Sente a mesma emoção inicial toda vez que aprecia a imagem registrada?
3. Compare o título de uma galeria de fotos de Clark Little com a legenda de uma de suas fotografias.

I. Surfista-fotógrafo ganha prêmio

II. Detalhe de Clark Little, fotógrafo-surfista que foi premiado, em ação nas águas do Havaí, onde ele vive atualmente.

Disponível em: https://www.uol.com.br/esporte/album/110804_clarklittle_album.htm#fotoNav=3. Acesso em: 22 mar. 2022.

- Qual é a diferença de sentido entre as expressões *surfista-fotógrafo* e *fotógrafo-surfista*?
 - Qual das expressões do item a você diria que descreve Clark Little de forma mais precisa? Explique com base na entrevista.
4. Com base na fotografia e nas repostas de Clark Little ao entrevistador Renato de Alexandrino, que semelhanças você encontra entre o trabalho do cronista e o do fotógrafo?

tubo: onda que adquire a forma de tubo ao quebrar.

2. c) Ele parece entusiasmado ou emocionado por ter o poder de registrar algo que passa tão rapidamente.
 2. d) É mais importante registrar a experiência, pois ele pode reviver a emoção toda vez que olhar para a foto.
 2. e) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a diferença entre ato vivido e ato registrado. Atualmente, essa é uma questão que se coloca pertinente pela facilidade de efetuar registros por aparelhos celulares.

3. a) Um surfista-fotógrafo é alguém que tem como principal ocupação ser surfista, mas que também fotografa. Um fotógrafo-surfista é alguém que tem como principal ocupação ser fotógrafo, mas que também surfa.
 3. b) *Fotógrafo-surfista.* Clark Little afirma que surfa pouco e que trocou a prancha pela câmera. A fotografia é sua principal ocupação.

4. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Assim como o cronista, o fotógrafo consegue capturar um instante passageiro e revelar um sentido que pode chamar a atenção do observador. Além disso, possibilita que as pessoas vislumbrem cenas inusitadas.

(IN)FORMAÇÃO

Leia a seguir uma análise dos elementos de uma imagem.

A escrita icônica e a sua leitura

Poderíamos dizer que o que é uma palavra na escrita alfabética é, na escrita icônica, um componente. Esses componentes se dividem basicamente em três grupos: 1. os componentes vivos: os humanos e os animais, 2. os componentes móveis: certos fenômenos e elementos naturais, 3. os componentes fixos; os objetos de toda forma.

Entre esses elementos há uma relação hierárquica que constitui regra fundamental na escrita fotográfica. Quando uma foto contém um componente vivo, este domina sempre os outros; o que pode variar é a sua intencionalidade e a sua supremacia emocional. Os componentes móveis dominam sobre os componentes fixos, qualquer que sejam seus tamanhos respectivos. [...]

Essa hierarquia dos componentes se dá quando da leitura da foto. No primeiro segundo, um componente fixo colocado ao lado de um componente vivo pode muito bem se impor pela sua forma ou pela sua tonalidade. É na fase de leitura que os componentes se ordenam segundo a hierarquia vivo/móvel/fixo. [...]

A imagem é a combinação de duas estruturas: a estrutura geométrica e a estrutura perceptual.

A estrutura geométrica é uma estrutura estática, simétrica, onde há proporções: um lado deve corresponder ao outro, em cima e em baixo.

A estrutura perceptual é uma estrutura dinâmica, uma descrição anatômica e particularizada, orgânica – e assimétrica, não geométrica. O que vale aí são os valores visuais sentidos pelo homem através da visão, da forma. [...]

A combinação dessas duas estruturas faz com que o lado esquerdo seja diferente do lado direito, a parte superior seja diferente da inferior e tudo isso vai qualificar a expressividade da própria linguagem e da leitura que se faz de uma imagem. [...]

LIMA, I. *A fotografia é a sua linguagem*. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1988. p. 19-22.

■ Não escreva no livro.

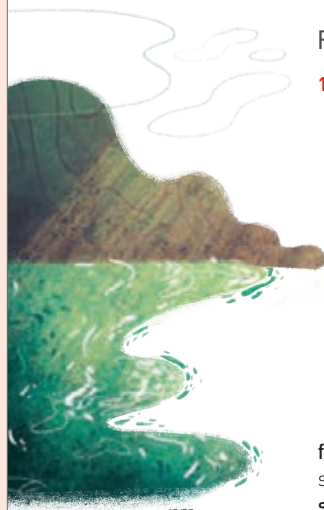
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes que passem pela escola em duplas e capturem, com uma câmera fotográfica (pode ser a de um celular), imagens de cinco situações que lhes chamem a atenção ou fotografem imagens comuns da escola, mas de uma perspectiva diferente (por exemplo, mostrando a folha de uma planta bem de perto, de um ângulo inusitado). Se possível, imprima as fotos dos estudantes. Organize uma exposição de seus olhares sobre o cotidiano escolar.

Competência específica
de Língua Portuguesa

(CELP01) Ao trabalhar as flexões verbais nos modos indicativo e subjuntivo, os estudantes são levados a compreender a língua como fenômeno social, variável e sensível aos contextos de uso.

LÍNGUA EM ESTUDO



Geatriz Miyumi/D/BR

1. a) O verbo *ver*.
1. b) A forma verbal *é* liga o vento a uma característica dele (é um vento nordeste) e a locução verbal *vai tangendo* indica a ação do vento de mover as espumas do mar.
1. c) As formas verbais *marcham* e *morrem* expressam ações das espumas; já a forma verbal *é* relaciona a onda a uma característica dela (ser verde).

REVISÃO: VERBO

FLEXÕES VERBAIS

1. Releia este trecho da crônica “Homem no mar”.

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que respande ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas, espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

- a) Nesse trecho, que verbo expressa a ação realizada pelo cronista?
b) Identifique a forma verbal que liga o vento a uma característica dele e a locução verbal usada para indicar sua ação.
c) Observe o que se diz a respeito das espumas e das ondas. Quais formas verbais são usadas para indicar suas ações? E quais formas verbais ligam esses elementos às suas características?

Verbos são palavras que indicam **estado** (ou característica), **ação** ou **fenômeno**. Por pertencerem a uma classe de palavras variáveis, os verbos sofrem modificações para expressar informações sobre **modo**, **tempo**, **persona** e **número** de acordo com a necessidade de quem escreve e do falante no ato da comunicação. Tais modificações são chamadas de **flexões verbais**.

Quanto ao tempo, o verbo pode situar o processo a que se refere no passado, no presente ou no futuro em relação ao momento da fala. Quanto à pessoa, o verbo se flexiona de acordo com a 1ª, a 2ª ou a 3ª pessoa do discurso. Quanto ao número, pode estar no singular ou no plural.

No quadro a seguir, reveja as flexões de modo, tempo, número e pessoa que os verbos podem sofrer.

I. MODO	Indicativo	Subjuntivo
II. TEMPO	Presente Pretérito perfeito Pretérito imperfeito Pretérito mais-que-perfeito Futuro do presente Futuro do pretérito	Presente Pretérito imperfeito Futuro
III. NÚMERO	Singular Plural	
IV. PESSOA	1ª pessoa (quem fala) 2ª pessoa (com quem se fala) 3ª pessoa (de quem / do que se fala)	

ANOTE AÍ!

Quando os verbos sofrem modificações, diz-se que foram conjugados. Assim, a **conjugação verbal** é a forma flexionada dos verbos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o estudo dos verbos proposto nessa seção, retome com os estudantes a leitura da crônica “Homem no mar” e ajude-os a perceber que o tempo verbal predominante no texto é o presente do indicativo.
- Comente com os estudantes que os verbos sofrem modificações. Desse modo, a conjugação verbal é a forma flexionada dos verbos. Além disso, reforce que o modo indicativo expressa certeza; já o subjuntivo revela um sentido de incerteza ou possibilidade.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Após corrigir a atividade 1 dessa seção, você pode montar com os estudantes um quadro com as flexões verbais no modo indicativo e no modo subjuntivo. Escolha um verbo regular de cada conjugação e escreva seu radical na lousa. Em seguida, organize os estudantes em grupos e solicite que flexionem esses verbos nos tempos do indicativo e do subjuntivo. Peça a cada grupo que complete uma parte do quadro, de modo que o quadro na lousa apresente esses verbos flexionados em todos os tempos verbais indicados. Por meio dessa atividade, você poderá verificar se há algum tempo verbal cuja flexão precisa ser revista com mais atenção e se os estudantes apresentam dúvidas quanto à conjugação dos verbos.

Os modos verbais expressam diferentes atitudes do falante em relação ao que diz. Veja algumas possibilidades de **flexão de modo**.

MODO INDICATIVO

2. Releia mais um trecho da crônica “Homem no mar”.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele. Justo: espumas são leves, não são feitas de nada, toda sua substância é água e vento e luz, o homem tem sua carne, seus ossos, seu coração, todo seu corpo a transportar na água.

- Que forma verbal indica o momento exato em que um homem nadando no mar captura a atenção do cronista? Pela flexão dessa forma, o cronista indica que escreve depois de ver a cena, durante a cena ou antes dela?
- O que mais faz o cronista, além de descrever o homem nadando?
- As imagens nesse trecho da crônica e as avaliações sobre elas expressam dúvida ou certeza do narrador?
- A palavra *nada* é usada no parágrafo com dois sentidos diferentes. Quais?
- Que efeito de sentido o narrador pretende promover ao detalhar a sequência dos acontecimentos da cena?

Existem várias maneiras de apresentar um fato, porém, dependendo da orientação dada ao sentido do texto, opta-se por um modo verbal ou outro.

ANOTE AÍ!

O **modo indicativo** é o modo verbal que expressa a **certeza** do falante sobre algo que acontece, aconteceu ou acontecerá.

Confira as possibilidades de **flexão de tempo** do modo indicativo e exemplos.

MODO INDICATIVO

Presente: indica que a ação verbal ocorre no momento da fala. Indica também fatos habituais e verdades incontestáveis.	O homem <i>nada</i> a certa distância da praia.
Pretérito perfeito: expressa uma ação que, no momento da fala, já foi concluída.	<i>Cumpri</i> o meu dever, e ele <i>cumpriu</i> o seu.
Pretérito imperfeito: indica uma ação ocorrida repetidas vezes, habitual ou com um tempo de duração indeterminado no passado.	Quando o vi, ele já <i>estava</i> nadando.
Pretérito mais-que-perfeito: exprime uma ideia de ação ocorrida no passado, mas anterior a outra ação também já passada.	Quando olhei novamente, minha visão já <i>havia sido</i> encoberta pelo telhado.
Futuro do presente: indica algo que ainda acontecerá em relação ao momento atual.	O homem <i>nadará</i> até o telhado vermelho e isso <i>será</i> perfeito.
Futuro do pretérito: expressa uma ação que aconteceria, com certeza ou como hipótese, se outra ação ocorresse.	O homem <i>alcançaria</i> o telhado vermelho se continuasse nadando no mesmo ritmo.

■ Não escreva no livro.

89

2. a) A forma verbal *percebo*. A flexão indica que o cronista escreve durante a cena.

2. b) Além de descrever o homem nadando, o cronista compara a velocidade do homem e a das espumas e percebe que as espumas são mais rápidas.

2. c) As imagens e as avaliações expressam certeza.

2. d) A palavra *nada* expressa tanto a ação do homem no mar (ele se desloca na água movendo braços e pernas) quanto faz parte de uma expressão que indica que as espumas não são feitas de nada (equivalente a *coisa nenhuma*).

2. e) O narrador pretende deixar claro tudo o que ocorreu, tudo o que ele observou na cena.

- Depois de corrigir a atividade 2 dessa seção e ler com os estudantes o quadro *Modo indicativo*, utilize a crônica para comparar o efeito de sentido do uso do presente do indicativo e dos tempos do passado. Peça a um estudante que leia os dois primeiros parágrafos da crônica, trocando as formas verbais por tempos do passado (pretérito imperfeito e pretérito perfeito do indicativo). Chame a atenção da turma para o fato de o pretérito imperfeito ser usado na descrição dos elementos e, na ação do narrador, ser empregado o pretérito perfeito, por indicar uma ação pontual no passado. Pergunte aos estudantes qual narrativa é mais viva, aproximando o leitor da cena descrita: a original (verbos, em sua maioria, no presente) ou a modificada (verbos no passado)? Essa atividade ajudará os estudantes a perceber

que a predominância do presente do indicativo produz proximidade entre o leitor e a narrativa, enquanto o emprego dos tempos do passado distancia o leitor.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois de corrigir a atividade 3 da seção *Língua em estudo* e ler com os estudantes o quadro *Modo subjuntivo*, volte à crônica e desafie os estudantes a analisar o uso do subjuntivo em outro trecho do texto. Para isso, solicite aos estudantes que encontrem, no terceiro parágrafo, as formas verbais no modo subjuntivo e expliquem o efeito de sentido de seu uso no trecho. Há uma locução verbal (*estivesse cumprindo*) e uma forma verbal (*reaparecesse*) no pretérito imperfeito do subjuntivo; há também duas formas verbais (*nade*; *consERVE*) no presente do subjuntivo. Ajude os estudantes a perceber que o pretérito imperfeito, no trecho, é empregado para sinalizar a incerteza de fatos em relação ao passado. Ressalte o sentido da locução verbal, pois ela expressa uma comparação fundamental na crônica: com ela, o cronista aproxima o nado do homem a uma missão, ou seja, dá grandeza a esse ato. No presente do subjuntivo, as formas *nade* e *consERVE* expressam uma expectativa do cronista em relação ao futuro.

3. b) A forma verbal *atinja*. Ela indica um desejo. Professor, resalte que *ver o homem no mar atingir ou não o telhado é a condição proposta pelo cronista para sair da varanda, ou seja, só sairá depois de verificar esse acontecimento*.
3. c) As formas verbais *são atingisse e atingiu*. A forma *atingiu* indica que o nadador alcançou o objetivo completamente. Professor, chame a atenção para o fato de que ambas as formas verbais estão no passado, o que muda é a certeza ou não do cumprimento do fato: com o pretérito imperfeito do subjuntivo (*atingisse*), o cronista expressa sua dúvida a respeito de o homem no mar atingir ou não o telhado; com o pretérito perfeito do indicativo (*atingiu*), ele deixa claro que o homem atingiu o telhado, que sua ação se completou no passado.

RELACIONANDO

O uso dos verbos no indicativo e no subjuntivo demarca momentos bastante específicos da crônica "Homem no mar". O indicativo é usado nas descrições que o cronista faz do homem nadando. Já o subjuntivo é empregado no momento em que ele faz uma espécie de "pacto silencioso" com o nadador: em seu íntimo o cronista decide que, se continuar observando a cena, o homem continuará nadando, com o mesmo ritmo e vigor, até sair de seu campo de visão.

MODO SUBJUNTIVO

3. a) "Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo." Professor, resalte que a frase sinaliza uma expectativa, ou seja, um desejo que não se sabe se é ou não realizado.

3. Releia outro trecho da crônica de Rubem Braga.

É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara. Estou solidário com ele, e espero que ele esteja comigo. Que ele atinja o telhado vermelho, e então eu poderei sair da varanda tranquilo pensando – "vi um homem sozinho, nadando no mar; quando o vi ele já estava nadando; acompanhei-o com atenção durante todo o tempo, e testemunho que ele nadou sempre com firmeza e correção; esperei que ele atingisse um telhado vermelho, e ele o atingiu".

- Nesse trecho, o cronista revela um sentimento que nutre pelo nadador e expressa a expectativa de ser correspondido. Que frase revela isso?
- Que forma verbal indica uma condição para o cronista sair da varanda? Essa forma verbal sinaliza um desejo ou uma certeza?
- No trecho, há duas formas de um mesmo verbo sinalizando dois momentos distintos da ação do nadador. Que formas verbais são essas? Qual delas indica que o nadador alcançou o objetivo completamente?

ANOTE AÍ!

O modo subjuntivo expressa a percepção do falante de que algo pode acontecer desde que se atenda a uma condição. Esse modo verbal indica **desejo**, **incerteza** ou **possibilidade** de um fato vir a se concretizar.

Veja as possibilidades de **flexão de tempo** do modo subjuntivo e exemplos.

MODO SUBJUNTIVO

Presente: expressa um desejo ou um acontecimento provável, porém incerto. É empregado, geralmente, depois de expressões como *é possível que, talvez, tomara que, convém que, etc.*

Espero que ele *esteja* solidário comigo.

Pretérito imperfeito: indica um fato que poderia ter acontecido mediante certa condição. É acompanhado da palavra *se*.

Se ele *atingisse* o telhado vermelho, eu poderia sair tranquilo da varanda.

Futuro: exprime um fato possível de ser realizado. É acompanhado das palavras *se* ou *quando*.

Quando ele *atingir* o telhado vermelho, eu poderei sair tranquilo da varanda.

FORMAS NOMINAIS

Na crônica "Homem no mar", encontramos algumas formas verbais que não estão flexionadas em modo e tempo. Exemplos: "[...] é um homem *nadando*" e "[...] o homem tem [...] todo seu corpo a *transportar* na água". Essas são as chamadas **formas nominais do verbo**.

ANOTE AÍ!

Há três formas nominais do verbo: **infinitivo** (apresenta o processo verbal em potência e expressa ideia de ação; terminação em **-r**); **gerúndio** (assemelha-se a um advérbio e pode também indicar uma ação contínua, algo que ainda ocorre; terminação em **-ndo**); e **particípio** (apresenta o resultado do processo verbal e tem as características do verbo e as do adjetivo; terminação em **-ado**, **-ido**).

1. Leia o início da crônica *Montanha*, de Rachel de Queiroz.

Há homens do mar e homens do rio, homens da terra plana e homens da montanha, tão diversos uns dos outros como se fossem de raças diferentes. Nativa da praia e da catinga, confesso que, por mim, tenho medo de montanha. Tão altas, tão brutas, com suas rampas de pedra inacessíveis, e até a beleza dos vales lá embaixo é rodeada pela traição dos despenhadeiros. [...]

Rachel de Queiroz. *Montanha*. Portal da crônica brasileira. Disponível em: <https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/9252/montanha>. Acesso em: 17 mar. 2022.

- O início da crônica apresenta uma reflexão sobre o tempo presente. Copie os verbos que confirmam essa afirmação. **Há, confesso, tenho, é.**
- Em certo momento do trecho, o tempo verbal indica uma informação vaga ou potencialmente irrealizada. Copie essa passagem.
- Qual é o modo verbal em que não se tem precisão sobre o fato citado?
- A linguagem usada pelo narrador reforça o medo que ele tem de montanha. Que palavra é repetida para intensificar a mensagem sobre esse medo? Que efeito de sentido é provocado por essa repetição?

2. Leia a tira a seguir. **MP**



Charles Schulz. *Peanuts completo: 1959 a 1960*. Tradução: Alexandre Boide. 2. ed. Porto Alegre: L&PM Editores, 2014. p. 118.

- O humor da tira é provocado por uma quebra de expectativa. Levando em consideração as falas de Charlie Brown ao longo da história, a afirmação por ele feita no último quadrinho é esperada? Explique.
 - A mesma forma nominal é usada no primeiro e no último quadrinho. Identifique e classifique-a.
 - Em qual caso ela faz parte de uma locução verbal? Explique.
 - Uma das formas do gerúndio presente na tira ajuda a construir uma ideia de condição. Justifique a afirmação e indique que forma verbal é essa.
3. Reescreva as frases no caderno, conjugando os verbos entre parênteses no modo subjuntivo. Lembre-se de manter a correlação temporal entre as formas verbais da mesma frase.
- É bom que nós ★ (acertar) o caminho de volta para casa. / Seria bom que nós ★ (acertar) o caminho de volta para casa. **acertemos / acertássemos**
 - Quando meus colegas me ★ (visitar), pedirei a mamãe que faça um bolo. / Se meus colegas me ★ (visitar), pediria a mamãe que fizesse um bolo. **3. b) visitarem / visitassem**
 - Quando você ★ (precisar) de dinheiro, irei ao seu encontro. / Se você ★ (precisar) de dinheiro, iria ao seu encontro. **precisar / precisasse**
 - É importante que eu ★ (fazer) a arrumação do quarto. / Seria bom se eu ★ (fazer) a arrumação do quarto. **faça / fizesse**

1. b) “[...] tão diversos uns dos outros como se fossem de raças diferentes.”.
1. c) Modo subjuntivo.
1. d) O narrador repete a palavra *tão* três vezes. Espera-se que os estudantes percebam que o uso da repetição como recurso estilístico intensifica o sentido do texto.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Não se espera a resposta que ele dá: no último quadrinho, ele diz que tudo está indo bem na construção da casa; entretanto, nos quadrinhos anteriores, relata diversas dificuldades, ou seja, não se espera que a construção da casa vá bem.
- b) *Indo* e *considerando*. Gerúndio.
- c) A forma *indo*, tanto no primeiro como no último quadrinho, faz parte de uma locução verbal: *está indo*, que equivale a *vai*.
- d) A forma *considerando*. A expressão *considerando tudo* indica que, se tudo o que Charlie Brown disse antes for levado em consideração, então é possível afirmar que a construção da casa vai bem. Professor, comente o sentido da locução *está indo*: quando corresponde a *vai*, ela indica certeza do falante, no momento da fala.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF69LP05) A atividade 2 propõe aos estudantes inferir, em uma tira, os efeitos de humor baseados na quebra de expectativa do leitor.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas em *Atividades* podem ser utilizadas como avaliação de acompanhamento das aprendizagens com o intuito de verificar se os estudantes conseguiram aplicar seus conhecimentos sobre tempos e modos verbais e sobre formas nominais. Observe se há estudantes com dificuldade em reconhecer as flexões verbais e as formas nominais, bem como em flexionar os verbos adequadamente, de acordo com o contexto. Se houver, sugerimos que você selecione algumas notícias curtas de jornais e revistas e distribua esses textos entre eles. Peça que identifiquem as formas verbais da notícia, analisando a flexão e o efeito de sentido do tempo e do modo verbal. Se houver verbos no subjuntivo, oriente-os a observar a correlação verbal em, ao menos, algum caso. Provavelmente, o tempo verbal mais utilizado nos textos será o presente do indicativo. Observe se os estudantes percebem que o emprego desse tempo em notícias tende a aproximar o leitor do fato relatado.

■ Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Resolva coletivamente todas as questões da seção *Atividades*, esclarecendo possíveis dúvidas dos estudantes sobre flexões e modos verbais, assim como sobre as formas nominais, sempre que necessário.
- Ao ler com os estudantes a tira da atividade 2, chame a atenção da turma para o fato de a pergunta da personagem Violet, no quadrinho inicial, provocar toda a fala de Charlie Brown nos outros quadrinhos, com a intenção de formular uma resposta para ela.
- Proponha aos estudantes que façam a atividade 3. Oriente-os a identificar os verbos presentes em cada período e a analisar em que modo e tempo eles estão flexionados. Esse procedimento possibilita reconhecer mais facilmente o tempo verbal em que se deve conjugar o verbo entre parênteses.

- Chame a atenção deles para a correlação verbal das frases de cada dupla: no item a, temos o futuro do pretérito do indicativo relacionado ao pretérito imperfeito do subjuntivo (indicando uma possibilidade relacionada ao passado); no item b, há o futuro do subjuntivo ligado ao futuro do presente do indicativo; no item c, há o futuro do subjuntivo relacionado ao futuro do presente do indicativo, além do pretérito imperfeito do subjuntivo relacionado ao futuro do pretérito do indicativo; no item d, há o presente do subjuntivo ligado ao presente do indicativo e o pretérito imperfeito do subjuntivo ligado ao futuro do pretérito do indicativo.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) No título, é usado o presente do indicativo; no corpo da notícia, o pretérito perfeito do indicativo.
- b) Resposta pessoal. O leitor pode não estranhar a convivência de verbos no presente e no passado nas notícias e reportagens porque o uso desses tempos tem finalidades diferentes: no título, emprega-se o presente para realçar a atualidade da notícia e aproximar o fato do leitor; no texto, costuma-se usar o passado, pois relata-se um fato que já aconteceu.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO1) Ao trabalhar os sentidos do presente do indicativo, a seção favorece a compreensão da língua como fenômeno social, variável e sensível aos contextos de uso.

Habilidade

(EF69LP05) Uma das propostas da atividade 4 é levar os estudantes a inferir, em uma tira, os efeitos de humor baseados na quebra de expectativa do leitor.

A LÍNGUA NA REAL

PARA EXPLORAR

Se for para chorar que seja de alegria, de Ignácio de Loyola Brandão. São Paulo: Global, 2016.

Lançada um pouco antes de o autor completar 80 anos de idade, essa coletânea reúne 41 crônicas escritas por Brandão durante sua carreira como cronista do Caderno 2 do jornal *O Estado de S. Paulo* e na *Tribuna de Araraquara*.

Segundo o autor, essa seleção conta com histórias “mais gostosas, mais felizes e mais divertidas” e representa um presente aos leitores que o acompanham há tantos anos.

1. b) Existe a possibilidade de não encontrar exatamente esse texto, pois as notícias on-line podem ser atualizadas continuamente, o que significa que, se for acessada em dias diferentes, pode exibir algumas modificações. Note que a notícia sobre o lançamento do livro de Ignácio de Loyola Brandão foi atualizada quase três meses depois de sua publicação.

1. d) Os verbos são: *morreu* e *será*. Ambos estão no modo indicativo; o primeiro no pretérito perfeito e o segundo no futuro do presente.

1. e) A morte de Ferreira Gullar aconteceu antes da publicação da notícia. O lançamento do livro de Ignácio de Loyola Brandão ocorreu depois da publicação do texto.

1. f) Espera-se que os estudantes observem que o uso do presente do indicativo nos títulos aproxima o fato do leitor, dá a ele a impressão de que a ação ocorre em um momento próximo da leitura.

1. a) A data e a hora em que a notícia foi originalmente publicada e a data e a hora em que o texto sofreu as últimas atualizações.

1. c) Os verbos são: *morre*, *faz* e *lança* e estão no tempo presente do modo indicativo.

OS DIFERENTES SENTIDOS DO PRESENTE DO INDICATIVO

1. Leia dois trechos de notícias extraídas de um jornal e de uma revista on-line.

Ferreira Gullar morre aos 86 anos no Rio

04/12/2016 11h42 . Atualizado 04/12/2016 23h15

O poeta, escritor e teatrólogo maranhense Ferreira Gullar morreu na manhã deste domingo (4) no Rio, aos 86 anos. [...]

G1, 4 dez. 2016. Disponível em: <http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/ferreira-gullar-morre-aos-86-anos-no-rio.ghtml>. Acesso em: 22 mar. 2022.

Ignácio de Loyola Brandão faz 80 anos e lança livro de crônicas

27.07.16 – 08h30 – Atualizado em 20.10.16 – 14h20

[...] O lançamento será nesta quarta-feira, 27, às 18h30, na Livraria Martins Fontes (Av. Paulista, 509). [...]

IstoÉ, 20 out. 2016. Disponível em: <http://istoe.com.br/ignacio-de-loyola-brandao-faz-80-anos-e-lanca-livro-de-chronicas/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- a) A que se referem as informações apresentadas logo abaixo do título de cada uma das notícias que você acabou de ler?
 - b) Considerando essas informações, é provável que, ao acessar os links dessas notícias hoje, você encontre exatamente o mesmo texto que foi reproduzido acima? Explique sua resposta.
 - c) Identifique os verbos utilizados no título de cada notícia. Em que tempo e modo eles estão flexionados?
 - d) Localize os verbos usados no corpo de cada notícia. Em que tempo e modo está flexionado cada um deles?
 - e) Os fatos mencionados no título de cada notícia aconteceram antes, depois ou concomitantemente ao momento em que elas foram publicadas?
 - f) Você verificou que o corpo das duas notícias apresenta tempos verbais diferentes, mas os títulos trazem o verbo no mesmo tempo. Agora, responda: Que efeito esses títulos provocam no texto em relação ao leitor?
2. Leia o título e o primeiro parágrafo de mais uma notícia. MP

Autor do gol do Mundial de 1963 pelo Santos, Dalmo morre aos 82 anos

O ex-jogador Dalmo Gaspar, 82, autor do gol que deu ao Santos o título do bicampeonato mundial em 1963, morreu nesta segunda-feira (2), em Jundiá. [...]

Jornal do Comércio, Recife, 2 fev. 2015.

- a) Quais tempos verbais foram usados nesse fragmento?
- b) Em sua opinião, por que o leitor de jornal não estranha a convivência de verbos conjugados em diferentes tempos nos títulos e nas notícias que lê?

ANOTE AÍ!

Os títulos de notícias em jornais e revistas frequentemente usam o **tempo presente do modo indicativo** para fazer referência a um passado próximo ou a um futuro esperado, certo. Trata-se de uma estratégia para reforçar o **caráter de novidade, de atualidade**, que se associa às notícias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- As atividades propostas na seção *A língua na real* contribuem para os estudantes consolidarem seu conhecimento sobre os verbos, sobretudo em relação aos sentidos produzidos pelo emprego do tempo presente do modo indicativo. A realização das atividades ajudará os estudantes a perceber que as classificações de tempo e modo e os sentidos veiculados pelos verbos não são estanques.

(IN)FORMAÇÃO

A respeito das possibilidades de sentido dos tempos verbais, leia:

[...] De acordo com Benveniste (1989), [...] há três conceitos distintos de tempo: tempo físico, tempo crônico e tempo linguístico. O tempo físico pode ser considerado a medida do movimento

exterior das coisas. [...] Esse tempo concerne ao tempo marcado, por exemplo, pelo movimento dos astros, o qual determina a existência de dias, anos, séculos etc. Já o tempo crônico refere-se ao tempo dos acontecimentos, que engloba inclusive nossa própria vida, ou seja, trata-se do tempo do calendário. A definição de tempo mais complexa é a do tempo linguístico. Para Benveniste (1989), [...] todos os tempos estão intrinsecamente ligados a um contexto, a um momento da fala (ou da enunciação). A partir dessas categorias, criam-se três momentos de referência: presente, passado e futuro. O momento de referência presente concerne ao agora, na medida em que coincide com o momento da enunciação. Já os momentos de referência passado e futuro indicam, respectivamente, anterioridade e posterioridade ao momento da enunciação. [...]

Assim, o que ocorre na língua, de fato, nem sempre é a coincidência entre o tempo verbal representado e

3. Releia o começo da crônica “Homem no mar”, de Rubem Braga.

De minha varanda vejo, entre árvores e telhados, o mar. Não há ninguém na praia, que resplende ao sol. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas, espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes; perto da terra a onda é verde.

Mas percebo um movimento em um ponto do mar; é um homem nadando. Ele nada a uma certa distância da praia, em braçadas pausadas e fortes; nada a favor das águas e do vento, e as pequenas espumas que nascem e somem parecem ir mais depressa do que ele.

- Identifique as formas verbais utilizadas nesse trecho da crônica e indique o tempo e o modo empregados.
- O texto literário não precisa ter compromisso com a realidade. No entanto, com o uso do tempo verbal predominante nesse trecho, a situação descrita parece ocorrer no momento da escrita da crônica, antes ou depois desse instante?
- Quase toda a crônica “Homem no mar” foi escrita com verbos flexionados no mesmo tempo e modo. Que efeito essa escolha produz no texto em relação ao leitor?

4. Leia esta tira: **MP**



Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama*: as aventuras de Calvin e Haroldo. Tradução: André Conti. 2. ed. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2010. p. 44.

- Qual é o contexto dos três primeiros quadrinhos da tira? Onde as personagens estão e o que estão fazendo?
- No último quadrinho, que surpresa provoca o humor da tira?
- Observe estas falas da senhorita Wormwood: “Ele entra no palco logo depois de você!” e “Ele entra em dois minutos!”.
 - Em que tempo e modo o verbo *entrar* está flexionado nessas falas?
 - A ação de Calvin entrar no palco está situada no presente ou no futuro em relação ao momento da fala da senhorita Wormwood?
- Após conversar com Susie a respeito do paradeiro de Calvin, a preocupação da senhorita Wormwood aumenta ou diminui? Que elementos verbais e não verbais confirmam isso?

3. a) *Vejo, há, resplende, é, vai tangendo* (locução verbal), *marcham, morrem, é, percebo, é, nadando, nada* (duas vezes), *nascem, somem, parecem ir* (locução verbal). Essas formas verbais estão no tempo presente do modo indicativo, com exceção das locuções verbais, que apresentam o verbo auxiliar também no presente do indicativo (*vai e parecem*) e o verbo principal no gerúndio (*tangendo*) e no infinitivo (*ir*); essas locuções equivalem ao presente do indicativo, respectivamente: *tange e vão*.

3. b) Parece ocorrer no momento da escrita. Espera-se que os estudantes observem que, com o uso do presente do indicativo (e das locuções verbais com o verbo auxiliar nesse tempo), o cronista dá a impressão de que escreve no momento em que vê a cena.

3. c) A sensação de estar acompanhando as cenas descritas pelo cronista no exato momento em que elas acontecem.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- O contexto é a apresentação de um espetáculo. As personagens Susie e senhorita Wormwood estão na coxia (bastidores) do palco e, enquanto a menina se prepara para entrar em cena, a senhorita Wormwood procura por Calvin, pois parece estar organizando a entrada das crianças em cena.
 - No último quadrinho, o leitor descobre que Calvin está no banheiro, preso em sua fantasia. Professor, comente que ele está atrapalhado e que o fato de estar fantasiado surpreende o leitor, provocando o humor.
 - O verbo *entrar* está no presente do indicativo em ambas as frases.
 - No futuro. Professor, resalte que essas formas verbais estão relacionadas ao pronome *ele*, usado para fazer referência à personagem Calvin.
 - Ela fica ainda mais preocupada. Os braços para o alto e a boca aberta demonstram isso, assim como sua exclamação quanto ao pouco tempo restante para a entrada de Calvin no palco.

ANOTE AÍ!

Os **tempos verbais** geralmente situam o processo descrito pelo verbo em relação ao momento da fala. Assim, verbos empregados no **tempo presente do modo indicativo** costumam fazer referência a uma ação verbal que ocorre no momento da fala. No entanto, dependendo do contexto de uso, o tempo presente do modo indicativo também pode se referir a fatos situados no **passado** ou no **futuro**. No primeiro caso, o uso do presente pode produzir um efeito de **atualidade** ou conferir **vivacidade** a uma descrição. No segundo caso, pode expressar a **certeza** do falante de que aquele fato vai se concretizar.

■ Não escreva no livro.

a sequência temporal. Vejamos o exemplo seguinte: “Eu queria tanto ir àquela festa”. Ao pensarmos em situações como essa, percebemos que o tempo verbal é o passado, mas a sequência temporal, ou seja, o momento do evento[,] é o presente. Assim como ocorre no tempo gramaticalmente chamado de presente histórico, como em “A princesa Isabela assina a lei de libertação dos escravos”.

O tempo verbal presente é usado para dar vivacidade a um fato ocorrido no passado. [...] Reichenbach [...] apresenta-nos uma definição mais ampla, introduzindo a ideia de que “a percepção dos eventos está relacionada a um espectador (ponto de referência) e a simultaneidade ou a sucessividade dos eventos dependem de sua posição. Segundo o autor, tal observador, situado em determinados tempo e espaço, deu origem a três pontos temporais: momento de fala (MF) – tempo do ato de fala/ do falante –; momento de evento (ME) – estado de

coisas a que o enunciado se refere –; e ponto de referência (PR) – mais abstrato, ponto de vista temporal.

[...]

BARBOSA, J. B.; CRUZ, R. C. V. Os valores semânticos do presente do indicativo no português brasileiro: um estudo em blogs. *Entretextos*, Londrina, v. 13, n. 1, jan.-jun. 2013. p. 60-62.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) A proposta dessa seção leva os estudantes a usar diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, ideias e sentimentos no contexto da produção textual.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A seção incentiva a produção escrita de uma crônica, de modo que os estudantes expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP05) A seção orienta os estudantes a empregar, em sua produção, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa proposta e ao gênero crônica.

Habilidades

(EF67LP30) A seção propõe aos estudantes que criem uma crônica inspirados em um fato cotidiano, observando os elementos da estrutura narrativa – cenário, personagens, o fato cotidiano desencadeador da reflexão proposta pelo texto, etc. – e utilizando tempos verbais adequados à narração.

(EF69LP51) A seção orienta as etapas dos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita da crônica, tendo em vista a inspiração calçada no cotidiano e a situação de produção (será publicada em um livro de crônicas da turma, que será lido por pessoas interessadas no gênero), considerando, ainda, a imaginação do estudante e a estesia da linguagem mobilizada.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE CRÔNICA****PROPOSTA**

Uma crônica nasce da observação de aspectos do dia a dia, não precisa de um grande acontecimento que lhe sirva de inspiração. O que é fundamental é que o cronista lance seu olhar sensível ao fato cotidiano, ressaltando o aspecto poético dessa experiência. Agora, você vai ser o cronista. Seu texto fará parte de um livro de crônicas da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Crônica	Pessoas que se interessam por crônicas, colegas, professores e familiares	Lançar um olhar sensível sobre um acontecimento do cotidiano ressaltando o aspecto poético da experiência	Biblioteca da escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Comece seu planejamento anotando, em uma folha de papel, experiências que tenham provocado impacto em você. Elas não precisam estar ligadas a um grande acontecimento, mas devem ter um significado especial. Por exemplo:
 - uma conversa interessante com um familiar ou um amigo;
 - uma situação que despertou sua admiração por alguém;
 - a experiência de entrar em contato com a natureza;
 - um fato curioso que ocorreu na escola.
- 2 Refletindo sobre essa experiência, pense por que ela se tornou especial. Analise os sentimentos e as reflexões que ela desperta em você e anote-os.
- 3 Recorde detalhes do dia para ambientar a cena inspiradora. Por exemplo:
 - Como estava o clima?
 - Onde você (ou as personagens envolvidas) estava(m)?
 - Como era esse ambiente?
 - Algo em particular chamou a sua atenção?
- 4 Ao organizar seu texto, será preciso pensar: como introduzir o assunto, como apresentar a experiência fundamental e como sugerir ao leitor a reflexão que você pretende transmitir.
 - Para iniciar o texto, você pode, por exemplo, descrever o cenário e o clima, como fez Rubem Braga em "Homem no mar". Se desejar, utilize comparações para produzir essa ambientação.
 - Continue a escrita da crônica, introduzindo o elemento que o impactou e tornou esse acontecimento especial.
 - Apresente seu ponto de vista sobre o acontecimento. Seus sentimentos poderão despertar a identificação e a empatia dos leitores, mesmo que eles não tenham vivenciado nada parecido.
 - Escreva um ou dois parágrafos com reflexões sobre o significado particular do ocorrido, evidenciando seu ponto de vista sensível sobre a experiência. Assim, você vai sugerir ao leitor uma reflexão sobre o tema.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

O momento de produção de texto é oportuno para verificar se os estudantes apreenderam a estrutura e as características do gênero em estudo neste capítulo, favorecendo uma avaliação de acompanhamento da aprendizagem. Se considerar que alguns estudantes precisam exercitar mais a construção parcial do texto antes de se dedicar a uma nova produção autoral, sugerimos que você oriente produções parciais de crônicas. Para isso, escolha três crônicas e identifique sua estrutura básica. Reproduza para os estudantes, por exemplo, o início de uma crônica, com o título e a ambientação. Solicite que expliquem o que percebem na ambientação, no título e na linguagem. Peça que produzam a continuação do texto, respeitando esses elementos. Você pode, na sequência, repro-

duzir o final de uma crônica e pedir a eles que elaborem o início e o meio, sempre com base na compreensão do texto e de sua linguagem para garantir coerência e fluidez.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Retome com os estudantes as características composicionais do gênero crônica, em estudo neste capítulo: ser inspirado por um fato cotidiano, apresentar um ponto de vista particular sobre o que se conta e procurar levar o leitor a uma reflexão. Depois, proponha a eles que sejam os cronistas, solicitando que leiam o quadro que está na subseção *Proposta* e verifique se eles compreenderam o trabalho que vão desenvolver, considerando o contexto de produção.
- **Planejamento e elaboração do texto:** A seleção do momento marcante proposta na etapa 1

pode ser baseada na escolha de uma das fotos tiradas pelos estudantes no cotidiano escolar, conforme atividade complementar proposta em *Uma coisa puxa outra*.

- E as etapas seguintes podem ser adequadas à observação da imagem, com a apreensão do que é solicitado. Incentive os estudantes a fazer um esquema, em tópicos, com os elementos-chave que desejam colocar em suas crônicas, além dos itens estruturais, para que a escrita final seja adequada ao gênero. Chame a atenção também para a linguagem da crônica, que pode se valer de comparações e costuma ser informal, para ficar próxima do leitor.
- **Avaliação e reescrita do texto:** Peça aos estudantes que troquem os textos produzidos entre eles e façam sugestões ao colega, com base no quadro de avaliação proposto nessa

- Encerre sua crônica com um parágrafo de impacto, que enfatize o caráter poético da experiência vivida. Você pode empregar a enumeração, listando expressões que criem um efeito de intensidade, por exemplo.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Na crônica “Homem no mar”, você observou o uso de comparações. Copie uma delas do caderno e indique sua função no texto.

2. Que tempo verbal o cronista escolheu para aproximar sua descrição do leitor?

Agora, releia seu texto e observe se há comparações ou se elas podem ser inseridas para ajudar o leitor a perceber com mais detalhes a ambientação, por exemplo. Verifique também o tempo verbal predominante no seu texto e analise se ele torna o fato principal de sua história mais próximo do leitor.

5. Escolha um título para sua crônica. Ele pode ser singelo, fazendo uma referência direta à experiência que você narrou, ou ter um caráter mais poético, ligado às emoções e aos sentimentos que esse evento provoca em você.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

1. Troque sua crônica com a de um colega e avalie o texto dele considerando os critérios apresentados no quadro a seguir.

ELEMENTOS DA CRÔNICA
A crônica tem como ponto de partida um acontecimento do cotidiano?
O texto apresenta o ponto de vista do autor sobre esse acontecimento?
A crônica apresenta uma reflexão sobre o impacto dessa experiência sobre o autor?
Há descrições, comparações, enumerações ou outros recursos expressivos no texto?
O final da crônica é impactante?
O título é coerente com o desenvolvimento do texto?

2. Após verificar os elementos da crônica do colega, escreva um comentário final. Observe os aspectos positivos do texto, auxiliando o colega a melhorá-lo. Em seguida, devolva o texto dele e pegue o seu.

3. Considerando a avaliação do colega, identifique os aspectos de sua crônica que podem ser aperfeiçoados e escreva a versão definitiva do texto, lembrando que ela deve ser produzida no tipo de papel combinado para a montagem do livro.

CIRCULAÇÃO

1. As crônicas serão publicadas em um livro de crônicas da turma. Para produzi-lo, vocês poderão seguir estes passos:

- Analisem as crônicas e planejem a organização do volume, que poderá ser por tema, autoria ou outro aspecto que considerarem interessante.
- Façam o sumário do livro, seguindo a ordem das crônicas e inserindo o número da página em que está cada uma delas.
- Criem uma capa que represente o conteúdo do livro e escolham um título.
- Peçam a um professor da escola que leia o material e escreva o texto de quarta capa, elaborando um elogio ao trabalho e sugerindo a leitura do livro.
- Doem o livro à biblioteca da escola.

■ Não escreva no livro.

Linguagem do seu texto

1. Possibilidades de respostas: “O vento é nordeste, e vai tangendo” (o cronista compara a ação do vento à do ser humano que tange, conduz, uma boiada), “acompanho o seu esforço solitário como se ele estivesse cumprindo uma bela missão” (o cronista compara o esforço de nadar a uma missão).
2. O presente do indicativo.

PARA EXPLORAR

Para gostar de ler: crônicas, de Carlos Drummond de Andrade, Fernando Sabino, Paulo Mendes Campos e Rubem Braga. São Paulo: Ática, 2011. v. 1.

A coleção Para gostar de ler é um dos grandes sucessos do mercado editorial brasileiro de livros para jovens. Ela nasceu justamente com o propósito de tornar as crônicas de grandes escritores mais acessíveis aos estudantes.

OUTRAS FONTES

Tutorial para a montagem do livro artesanal. *Processos editoriais na escola*. Santa Maria (RS): EduMix Editora Aberta - UFSM, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZEMUDn9gsqk>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Se os estudantes optarem pela montagem artesanal do livro, esse vídeo pode ajudá-los. Trata-se de um tutorial que orienta o passo a passo desse processo.

Diagramação. *Processos editoriais na escola*. Santa Maria (RS): EduMix Editora Aberta - UFSM, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uaHXeo213Ek>. Acesso em: 20 jul. 2022.

Caso os estudantes optem por digitar as crônicas e, posteriormente, imprimi-las para produzir uma versão física do livro, esse vídeo tutorial pode auxiliá-los nessas tarefas.

subseção. Lembre-os do tema empatia e oriente-os a adotar uma postura construtiva e gentil. Depois, peça que destroquem os textos e, levando em consideração os apontamentos feitos pelo colega, escrevam a versão definitiva do texto.

- **Circulação:** Ajude os estudantes a escolher os critérios de organização das crônicas no livro. Por exemplo, chame a atenção da turma para os temas que mais se destacam nas produções: As crônicas basearam-se nas fotos tiradas na escola, ou seja, organizam-se por espaços físicos do ambiente escolar? Ou foram escolhidos fatos cotidianos ligados à região em que os estudantes vivem? Ou, ainda, a inspiração para as crônicas foi o cotidiano dos adolescentes?
- Ao orientar a montagem do livro de crônicas, ressalte que é preciso produzir capa, quarta

capa, folha de rosto, sumário, etc. Apresente modelos para a turma. Para isso, selecione previamente algumas antologias de crônicas e analise com eles esses elementos composicionais dos volumes para que decidam como fazer a montagem final do livro. Além disso, converse com os estudantes e definam juntos um título para o volume e uma imagem de capa que o represente bem.

O texto “Mexeriqueira em flor” foi originalmente publicado no jornal *Folha de S.Paulo*. É possível observar no texto a construção do efeito de sentido de humor, enquanto se desenrola a narração de um acontecimento cotidiano ocorrido entre um pai (o próprio cronista) e sua filha, a menina Olivia. Além disso, a estrutura do texto vale-se de uma sequência de fatos ocorridos em curto espaço de tempo, expressos por meio de um registro de linguagem mais informal.

(IN)FORMAÇÃO

O fragmento a seguir pertence a uma dissertação de mestrado a respeito das crônicas contemporâneas. Neste trecho, são apresentadas algumas distinções entre conto e crônica.

Conto e crônica

[...]

Gêneros parentes, ambos de curto fôlego e com tendência à confusão, convém estabelecer algumas diferenças entre conto e crônica. O tempo da crônica é mais estável porque responde ao propósito pedagógico de comunicar ao leitor uma mudança, uma viagem, uma situação. Se a complexidade da construção compromete o entendimento, a essência da crônica fica em entredito. O tempo do conto é condensado e experimental, sua natureza propicia obstáculos. À cotidianidade da crônica se contrapõem os pensamentos demorados, o discorrer existencial e a consciência dilatada que no conto cobram vida. Nem sequer o sentido da brevidade é compartilhado. O conto nutre-se de um exercício paciente de escrita, enquanto que viver na pressa é quase o lema da crônica. O conto é uma simulação, pode ou não ser real. A crônica apega-se à realidade, embora para recriar os fatos deva empregar recursos ficcionais. Finalmente, enquanto a crônica clama pelo registro efetivo de um fato diário, o conto é um exercício de alto impacto, a indagação de uma circunstância limite.

BARRETO, F. R. *Apontamentos para uma revisão conceitual da crônica contemporânea*. 2007. 154 p. Dissertação (Mestrado em Literatura Brasileira) – Instituto de Letras da UnB, Brasília, 2007.

O QUE VEM A SEGUIR

Olivia mostra ao pai um caroço de mexerica. Que relação pode existir entre esse fato e o título da crônica? Que reação você acha que o pai tem ao vê-la com esse caroço na mão? Como você imagina que o texto se desenvolve? Leia a crônica para saber!

TEXTO

Mexeriqueira em flor

Olivia vem correndo, para na minha frente, mostra o caroço de mexerica e faz a pergunta favorita de seus dois anos e meio de vida: “Papai, o que é isso?”. Quase sem tirar os olhos do jornal – com essa displacência da qual vou me arrepender muito quando ela for grande e já tiver suas próprias respostas –, digo: “É um caroço”.

Olivia, porém, continua ali, ansiosa, olhando pro caroço, olhando pra mim. Óbvio, “caroço” não significa nada e ela quer, ou melhor, precisa saber que diabo de bolinha é aquela que estava dentro da fruta. Abaixo o *iPad*, explico que se a gente puser aquele caroço num vaso, nasce uma planta e a planta vira uma árvore e a árvore dá um monte de mexerica. Como um céu nublado se abrindo ao sol em efeito “time-lapse”, a curiosidade dá lugar ao deslumbre. “Papai, vamos plantar o caroço?! Vamos plantar o caroço?! Vamos plantar o caroço?!”. Vamos plantar o caroço.

Sáímos pro jardim, enfiamos o caroço num pequeno vaso amarelo, onde jazem os restos semimunicipados de uma violeta – e só me dou conta da encrenca em que me meti quando, de volta ao sofá, vejo minha filha acocorada, imóvel, lá fora. “Olivia, que que cê tá fazendo aí?”. “Esperando a árvore.”



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Este capítulo dá sequência ao estudo do gênero crônica, dos campos artístico-literário e jornalístico-midiático, iniciado no capítulo 1, aprofundando questões como a linguagem típica do gênero, a relação entre a quebra de expectativa e o efeito de humor e a comparação entre textos do mesmo gênero. As seções *A língua em estudo* e *Língua na real* levarão os estudantes a reconhecer opiniões expressas por meio de advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido do verbo, núcleo da oração (EF07LP09). Já na seção *Escrita em pauta*, os estudantes serão apresentados a regras sobre o uso de diferentes letras que representam o som /z/, mobilizando assim a habilidade EF67LP32. Na seção *Agora é com você!*, os estudantes serão convidados a escrever uma crônica baseada em um

fato noticiado.

- **Antes da leitura:** Neste capítulo, os estudantes têm mais uma oportunidade de explorar o gênero crônica; dessa vez, por meio do contato com um texto da geração atual de cronistas brasileiros, cujas crônicas podem ser lidas nos jornais de grande circulação, tanto nas versões impressas como *on-line*, em portais na internet e em livros. A comparação entre essa crônica e a do capítulo anterior possibilitará que os estudantes consolidem seu conhecimento sobre as características próprias do gênero e observem sua variabilidade no que diz respeito à forma e ao tom predominante (poético, engraçado, etc.).
- Peça aos estudantes que façam previsões sobre o texto com base no título. Pergunte a eles se a expressão *mexeriqueira em flor* os faz lembrar de alguma outra expressão

(é possível que alguns deles conheçam a expressão *cerejeiras em flor* – as cerejeiras promovem um espetáculo de flores entre o fim do inverno e a chegada da primavera).

- **Durante a leitura:** Leia a crônica coletivamente e aproveite os comentários e o tom humorístico do texto para proporcionar memórias agradáveis da leitura. Ajude os estudantes a construir os significados das palavras e de outras referências usadas pelo autor que, porventura, eles não conheçam.
- **Depois da leitura:** Antes de propor a realização das atividades da seção *Texto em estudo*, pergunte aos estudantes o que eles acharam da crônica, se ela terminou como esperavam e se a consideram interessante ou engraçada. Conforme indica a atividade 1 dessa seção, verifique as hipóteses de leitura e ajude a turma a observar de que modo os fatos são

Explico que não é assim. Que demora. Que a gente tem que regar e aguardar uns dias, mas a minha suposta calma esconde uma ponta de pânico: e se essa semente não brotar? Será, sem dúvida, a maior frustração daqueles 30 meses de vida. Ao deitar a cabeça no travesseiro, relembro minhas palavras com um eco bíblico: “Se a gente puser o caroço num vaso... aso... aso... Nasce uma árvore... ore... ore...”.

São dias de angústia na alameda dos Araçás. A cada manhã, Olivia me faz ir direto do berço ao jardim. Voltando da escola, a primeira parada é o vaso amarelo. Regamos juntos. Olhamos a terra de perto, por minutos a fio. Ela metralha perguntas: que tamanho terá a árvore? Vai poder comer mexerica antes do almoço? Vai poder levar mexerica pra escola? Respondo sem olhá-la no olho.

Na terceira noite de tribulação, proponho à minha mulher um esquema fraudulento. Compramos uma muda. Plantamos na madrugada. Ou arrumamos logo uma mexeriqueira em flor, cheia de frutas, já com balanço e casa na árvore. A Julia só me faz uma pergunta: “Caso a semente não germine, será que é a Olivia quem não vai aguentar a frustração?”.

Brigo com a Julia, critico sua psicanálise de botequim e viro pro lado ciente de que ela tem toda razão. Percebo que, desde o apito inicial de Brasil e Alemanha, não acalento nenhuma esperança. De lá pra cá, foi tudo 7×1 . Sete a um na política. Sete a um na economia. Onde não tem lama, é deserto: uma aridez total. E, de uma hora pra outra, essa semente que vai virar planta que vai virar árvore que vai dar um monte de mexerica. Ou não vai?

Na quarta manhã, nem tenho coragem de ir lá fora. Abro a porta e deixo a Olivia sair correndo. Engulo a seco. Então, ouço seus gritos de euforia. Vou apressado até o vaso amarelo: ao lado dos despojos da violeta nasceu, tímida e espalhafatosa, uma maria-sem-vergonha. “Papai! Você plantou uma flor! Você plantou uma flor! Você plantou uma flor!”. Olivia abraça a minha perna, dá uns pulos pela grama, depois segue pra sala, com passos decididos, para cuidar de outros assuntos.

Antonio Prata. Mexeriqueira em flor. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 29 nov. 2015. Cotidiano, B8.

FILHO DE CRONISTA, CRONISTA É



Antonio Prata. São Paulo, 2016.

Antonio Prata, conhecido como Pratinha, nasceu em São Paulo em 1977. Filho do escritor Mário Prata (1946-) seguiu a carreira de cronista a exemplo de seu pai.

Dentre seus dez livros publicados, dois são de crônicas: *Meio intelectual, meio de esquerda* (2010) e *Trinta e poucos* (2016). Também publicou dois livros infantis, *Felizes para sempre* (2013) e *Jacaré, não!* (2016) e, no início da carreira, livros de contos, como o *Inferno atrás da pia* (2004).

Antonio Prata também colaborou com a produção de roteiros para telenovelas como *Avenida Brasil* (2012) e *A regra do jogo* (2015).

■ Não escreva no livro.

acocorado: agachado, apoiado sobre os calcanhares.

deslumbre: encantamento, admiração.

despojo: algo que caiu ou foi arrancado, como as folhas de uma planta.

displícencia: falta de empenho ou cuidado ao realizar uma atividade.

espalhafatoso: que chama a atenção.

fraudulento: realizado por meio de fraude, de forma desonesta, mentirosa.

jazer: estar ou parecer morto.

time-lapse: técnica de criação de vídeo tomando-se por base fotos que, organizadas em seqüências de 24 ou 30 por segundo, produzem um efeito de aceleração do movimento.

tribulação: sofrimento causado por um acontecimento desagradável, aflição.

AUTOR

Antonio Prata (1977-) é um dos mais conhecidos representantes da atual geração de cronistas brasileiros. Filho do também cronista Mario Prata, começou a escrever cedo, em colunas na revista *Capricho* (destinada ao público adolescente) e no jornal *O Estado de S. Paulo*. Várias de suas crônicas já foram reunidas em livros, como *Meio intelectual, meio de esquerda* (publicação da Editora 34 lançada em 2010) e *Nu, de botas* (publicação da editora Companhia das Letras lançada em 2013).

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Aproveite o contexto da crônica para desenvolver uma atividade interdisciplinar. Veja as orientações a seguir.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Ciências.

Tempo sugerido: 4 aulas e observações durante 2 semanas entre as aulas.

Materiais utilizados: Algodão, copo, grãos de feijão e água para as regas.

Objetivo: Observar o processo de germinação do feijão.

Desenvolvimento: Reserve um local com boa iluminação solar na escola para deixar os experimentos da turma. Peça aos estudantes que providenciem os materiais necessários para a atividade. Com a ajuda do professor de Ciências, iniciem a primeira aula com questões que valorizam o conhecimento prévio deles: Como as plantas se alimentam? Quais são as partes de uma planta? Qual é a relação da luz solar com o crescimento das plantas? Em seguida, apresentem algumas explicações sobre a proposta. Veja algumas sugestões de fontes de consulta:

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3631/investigar-a-semente-do-feijao>.

Disponível em: <https://www.ufsm.br/laboratorios/sementes/a-semente-e-sua-germinacao/>.

Disponível em: <https://www.biologianet.com/botanica/germinacao.htm>.

Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/download/19985/10810>. Acessos em: 25 abr. 2022.

Na segunda aula, iniciem a experiência, que pode ser feita de forma individual ou em dupla. Orientem os estudantes a inserir duas ou três sementes de feijão no algodão e este em um copo. Em seguida, eles deverão regar e deixar o experimento ao sol no local selecionado previamente. Preparem um calendário com os estudantes para que possam observar dia a dia o crescimento do feijão e cuidar para que não fique nem seco nem encharcado. Oriente-os a tomar notas de todo o processo e também a fotografar, desenhar ou filmar cada etapa.

Conclusão: Na terceira aula, os estudantes deverão fazer um relatório, indicando o que aprenderam em cada etapa; como foi o processo de crescimento dia a dia; como a luminosidade e a água interferiram na germinação de cada semente; e as explicações científicas para o experimento. Eles podem anexar ao relatório fotografias ou desenhos produzidos durante o trabalho. Por fim, reserve a última aula para que compartilhem a experiência, as informações coletadas e os aprendizados adquiridos. No final, os relatórios podem ser divulgados em um mural ou em um *site* da escola, se houver. Sugira aos estudantes que façam esse experimento em casa, com os familiares, germinando na terra sementes de outros alimentos, como a mexerica, mencionada no texto lido. Assim, poderão ampliar o trabalho e fazer a comparação entre as experiências.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- Preocupa-se com a possibilidade de a filha esperar que a planta nasça logo. Isso se complica quando ele considera que talvez a semente nem brote.
- Porque as questões feitas por Olivia têm como pressuposto o nascimento da planta, e o pai não tem certeza de que isso vai acontecer. Olhar alguém no olho ao falar é visto como sinal de sinceridade.
- Se a crônica foi publicada em uma semana de acontecimentos políticos surpreendentes, pode ser que ela tenha achado o texto sem propósito, já que trata de um acontecimento banal da vida do cronista.



5. a) Está implícita a afirmação de que quem não aguentará a frustração caso a semente não germine é ele, o pai, e não a menina. Ele sabe que a esposa tem razão.

5. b) Ele se sente frustrado com a situação do país, com a sensação de que nada tem dado certo. Assim, o nascimento da árvore parece redimir todas as outras frustrações.

5. c) Olivia fica feliz com o nascimento da maria-sem-vergonha, abraça o pai e vai fazer outra coisa.

5. d) Sim. A menina concluiu que a flor que nasceria no vaso era fruto da ação do pai de plantar o caroço de mexerica e isso foi suficiente para ela se sentir satisfeita.

5. e) Sim. Embora Olivia tenha ficado feliz ao encontrar a flor no vaso, ela logo dirigiu sua atenção para outros assuntos. Isso reflete uma característica da infância: os interesses das crianças são passageiros, em pouco tempo elas se esquecem de algo que até então parecia importante.

6. A leitora questiona a razão pela qual o cronista deixa de tratar de assuntos relativos a “fatos surpreendentes na política”, e chega a fazer “um texto bobo e sem propósito”. Ele se justifica à leitora dizendo que o papel do cronista é “lubrificar as engrenagens do maquinário noticioso”.

TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, retome as hipóteses anteriores à leitura apontando o encaminhamento dos fatos no texto.

2. Com displicência. Porque, em geral, as crianças pequenas orientam-se pelo saber dos pais. Conforme crescem, desenvolvem opiniões próprias.

PARA ENTENDER O TEXTO

- As hipóteses levantadas sobre a crônica se confirmaram após a leitura?
- No início da crônica, como o pai reage ao questionamento da filha? Por que ele pode se arrepender de ter reagido assim quando ela tiver crescido?
- Após plantar o caroço de mexerica, o pai percebe que está em uma encrenca. O que o preocupa a princípio e por que essa preocupação se intensifica? **MP**
- Nos dias seguintes, Olivia faz perguntas sobre a mexeriqueira ao pai, que responde aos questionamentos “sem olhá-la no olho”. Por quê? **MP**
- No sexto parágrafo do texto, o pai propõe à esposa que enganem a filha.
 - Ao responder à proposta dele, a esposa faz uma pergunta. Que afirmação está implícita nessa pergunta e o que ele pensa sobre essa afirmação?
 - Que justificativas ele apresenta para se sentir dessa forma?
 - Qual é o desfecho da situação vivida por pai e filha?
 - Pode-se dizer que o desfecho foi satisfatório para Olivia? Justifique.
 - Releia a última sentença do parágrafo. Com base nela, pode-se supor que a preocupação do pai com a frustração de Olivia fosse exagerada? Por quê?

ANOTE AÍ!

O tom da crônica está ligado à intenção comunicativa do cronista. Um mesmo fato pode inspirar um texto humorístico, realista, dramático, reflexivo, soturno, etc. Assim, se o autor pretende enfatizar o **humor** da situação, é possível, por exemplo, produzir uma **situação final inesperada**.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- Leia um trecho de outra crônica de Prata.

Cara Beatriz: na última terça (8) você escreveu aqui pro jornal se dizendo espantada com a minha crônica de domingo (6); “após uma semana de fatos surpreendentes na política”, “num momento tão importante para uma boa análise”, um de seus “colunistas preferidos” havia se saído com um texto “bobo e sem propósito”. [...]

Não o faço por desvio de caráter nem para irritá-la, Beatriz, mas por dever de ofício. O cronista é um cara pago para lubrificar as engrenagens do maquinário noticioso com um pouco de graça, de despropósito e – vá lá, por que não? – de bobagem. [...]

Antonio Prata. Carta a Beatriz. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 13 mar. 2016. Cotidiano, B6.

- O que a leitora afirma sobre a crônica de Prata e como ele se justifica a ela?

- Você acha que ela gostou da crônica “Mexeriqueira em flor”? Por quê? **MP**

ANOTE AÍ!

As crônicas costumam ser publicadas em **colunas fixas** em revistas e jornais impressos ou *on-line*. Por isso, é comum o cronista usar um **tom de conversa** e fazer referência a mensagens enviadas a ele.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELGO1) A leitura da crônica e as atividades da seção permitem aos estudantes a compreensão de que as linguagens fazem parte da natureza humana e são dinâmicas, construídas historicamente e socialmente. Os estudantes também são levados a reconhecer e a valorizar a crônica como forma de expressão da subjetividade e da identidade cultural.

(CELGO5) A leitura da crônica possibilita o desenvolvimento do senso estético para a fruição da linguagem; propicia também o desenvolvimento do reconhecimento e do respeito às diversas manifestações culturais e produções artístico-culturais locais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A seção propõe a leitura de uma crônica com foco na compreensão, na autonomia, na fluência e na criticidade.

(CELPO6) O boxe *Os fins justificam os meios?* solicita a análise de opiniões, manifestadas na sala de aula, sobre o fato de a mentira ser justificável ou não e o posicionamento ético e crítico em relação a esse comportamento.

(CELPO7) As atividades favorecem o reconhecimento da crônica como lugar de manifestação de sentidos e valores.

(CELPO9) A seção favorece o envolvimento com a leitura de uma crônica, possibilitando

o desenvolvimento do senso estético para a fruição, reconhecendo o potencial humanizador da literatura.

Habilidades

(EF67LP28) As atividades favorecem a leitura de uma crônica e sua compreensão, levando em conta as características do gênero e viabilizando a avaliação do conteúdo do texto e dos princípios éticos/estéticos que o sustentam.

(EF69LP44) A seção propõe a inferência da visão de mundo expressa na crônica, reconhecendo esse gênero como uma forma de estabelecer múltiplos olhares, considerando o contexto social e histórico de sua produção.

A LINGUAGEM DO TEXTO

8. Releia a crônica “Mexeriqueira em flor” e responda às questões a seguir.
- Ao reproduzir a fala de Olívia, que recurso da linguagem das crianças o autor utiliza, indicando agitação? Justifique com um trecho da fala da garota.
 - Na fala, é comum usarmos formas reduzidas de palavras e não pronunciarmos alguns sons. Que trecho da crônica imita esse costume? Explique.
 - Identifique o trecho em que o cronista imita o efeito do eco. Que recursos da língua ele usou para expressar essa ideia?
9. Na crônica, a dúvida sobre se a planta vai nascer ou não se intensifica com o passar dos dias. Para criar essa tensão, o autor se vale de um recurso da língua.
- No sexto parágrafo, o autor usa as expressões *terceira noite de tribulação* e *esquema fraudulento*. Elas poderiam ser substituídas, por exemplo, por *terceira noite de angústia* e *esquema mentiroso*. Comparando as possibilidades, as escolhas do escritor aumentam ou diminuem a tensão?
 - No último parágrafo, que expressões Antonio Prata usa para indicar seus sentimentos? Elas intensificam ou suavizam o sentimento do cronista?
 - Observe sua resposta aos itens anteriores e responda: Qual é o recurso escolhido pelo cronista para atingir o efeito de tensão no seu texto?

ANOTE AÍ!

Em uma crônica, o **registro informal da linguagem** é cuidadosamente trabalhado. Além disso, é comum que o autor use recursos como o **exagero** para atingir efeitos desejados em seu texto, como a tensão e o humor.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

10. As afirmações a seguir sobre os textos “Homem no mar” e “Mexeriqueira em flor” são **verdadeiras** ou **falsas**? Classifique-as, justificando as consideradas falsas.
- As duas crônicas partem de acontecimentos do cotidiano, de vivências íntimas que podem ou não ter sido experimentadas pelos cronistas.
 - Enquanto a crônica de Braga tem um tom mais engraçado, a de Prata é mais lírica, pois ressalta o caráter poético da experiência vivida.
 - Ao abordar temas do cotidiano, as crônicas de Braga e de Prata não mencionam acontecimentos de caráter mais coletivo, como a economia ou a política.
11. Como vimos, as crônicas são inspiradas em fatos banais, logo esquecidos. Porém, a crônica “Homem no mar”, sessenta anos depois de ser escrita, ainda é lida.
- Em sua opinião, por que isso acontece?
 - Você acredita que pode ocorrer o mesmo com “Mexeriqueira em flor”? Por quê?

OS FINS JUSTIFICAM OS MEIOS? Respostas pessoais. MP

Diante da possibilidade de o caroço de mexerica não germinar, o pai de Olívia propõe à esposa um “esquema fraudulento”, com o objetivo de evitar a frustração da garota.

- Em sua opinião, o fato de Olívia ser uma criança pequena justificaria que os pais a enganassem? Por quê? Qual seria uma solução melhor para a questão?
- Você conhece alguém que foi prejudicado por uma mentira? Como a situação ocorreu?
- Você acha que mentir indica falta de respeito em relação às pessoas? Por quê?



8. a) Usa a repetição e os pontos de exclamação. “Papai, vamos plantar o caroço?! [...]” e “Papai! Você plantou uma flor! [...]”.
8. b) “Olívia, que que cê tá fazendo aí?”. Com todos os termos, a frase seria: “Olívia, o que é que você está fazendo aí?”.
8. c) “Se a gente puser o caroço num vaso... aso... aso... Nasce uma árvore... ore... ore...”. Ele usou a repetição de letras dos termos finais e as reticências.

9. a) Espera-se que a turma note que o cronista escolheu termos que aumentam a tensão.
9. b) “nem tenho coragem de ir lá fora”, “Engulo a seco”. Espera-se que os estudantes notem que intensificam o medo e a tensão.
9. c) Espera-se que a turma avalie que, ao escolher termos fortes, o cronista se vale do exagero. Professor, comente que o exagero é um recurso literário que, no texto, intensifica a tensão e produz humor.

10. a) Verdadeira.
10. b) Falsa. A crônica de Braga é mais lírica e enfatiza a poesia da experiência; a de Prata é mais divertida, engraçada.
10. c) Falsa. Embora o texto de Prata se concentre em uma vivência íntima, revela frustrações gerais.

11. a) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Em razão do caráter poético das descrições do texto.
11. b) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Sim, pois o texto de Prata alia o caráter poético da perspectiva de uma criança ao exagero de um pai aflito.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Honestidade – recusa à fraude

- Espera-se que os estudantes respondam negativamente e proponham modos de lidar com o problema sem mentir.
- Professor, deixe que os estudantes decidam individualmente se eles se sentem, ou não, confortáveis para compartilhar suas experiências.
- Professor, ressalte que a mentira sempre prejudica alguém.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com base nas discussões realizadas no box *Os fins justificam os meios?*, faça a seguinte atividade com a turma: cada pessoa escreve em um pedaço de papel três fatos sobre si, que podem ser, por exemplo, uma característica física ou psicológica, um evento ocorrido em sua vida, entre outras possibilidades. No entanto, duas dessas informações devem ser verdadeiras e uma deve ser falsa. Cada estudante deve apresentar à turma as frases, e os colegas devem tentar adivinhar qual é a mentira. Feito isso, converse com os estudantes sobre o que acharam da atividade, que sentimentos as mentiras despertaram neles. É importante propor uma reflexão a respeito das consequências que essas mentiras poderiam provocar na vida das pessoas. Destaque que as mentiras, de um modo geral, causam muito desconforto e decepção, o que prejudica a saúde mental das pessoas. Por isso, a busca por manter-se honesto e sincero é essencial para o bom convívio em sociedade.

■ Não escreva no livro.

99

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Texto em estudo* propõe a leitura de uma crônica e, a partir da análise dos efeitos de sentido verificados, auxilia os estudantes na compreensão da estrutura do texto e do gênero. Aponta, ainda, para a vinculação de Antonio Prata ao gênero crônica. Paralelamente, o modo de circulação da crônica, que diz respeito à mídia, é desenvolvido o suficiente para que os estudantes se firmem como leitores autônomos, capazes de ler nas entrelinhas os subentendidos.
- Ressalte para os estudantes o uso de verbos no tempo presente do modo indicativo na crônica “Mexeriqueira em flor”. Comente o efeito de sentido obtido pelo uso desse tempo verbal ao narrar eventos do passado.

- Durante a correção da atividade 11, enfatize algumas pistas que revelam a época de produção dos textos: no final da crônica de Braga, há a data de produção (janeiro de 1953); na crônica de Prata, há menção ao jogo do Brasil e Alemanha na Copa do Mundo de 2014, em que a Alemanha venceu a partida, marcando sete gols contra um do Brasil.

Habilidade

(EF07LP09) A seção propõe aos estudantes que identifiquem, em trechos da crônica lida, locuções adverbiais que ampliam o sentido das formas verbais a que se ligam.

LÍNGUA EM ESTUDO

ADVÉRBIO

1. a) A forma verbal é *proponho*. A expressão que indica o momento é *Na terceira noite de tribulação*.
1. b) A forma verbal é *dá*. A expressão que indica o local é *pela grama*.

2. a) A forma verbal é *olhamos*. A expressão que indica a duração é *por minutos a fio* e a que indica o modo é *de perto*.
2. b) Possibilidades de resposta: *De perto, olhamos a terra por minutos a fio. / Por minutos a fio, olhamos a terra de perto. / Olhamos, por minutos a fio, a terra de perto. Professor, ajude os estudantes a perceber que essas expressões podem ser deslocadas sem prejuízo do sentido do enunciado.*
2. c) *Olhamos a terra. Espera-se que os estudantes observem que as expressões ampliam as informações sobre os verbos.*

RELACIONANDO

Os advérbios de **lugar** e de **modo** são fundamentais na construção da crônica "Homem no mar", de Rubem Braga. Por meio deles, são descritas a trajetória percorrida pelo nadador no mar e a forma como ele nada, motivos da admiração do cronista. Na crônica "Mexeriqueira em flor", as locuções adverbiais que indicam **tempo** têm papel fundamental na construção da tensão do texto.

1. Releia estes fragmentos da crônica e responda às questões no caderno.

- I. Na terceira noite de tribulação, proponho à minha mulher um esquema [...].
- II. Olivia [...] dá uns pulos pela grama [...].

- a) No período I, que forma verbal é o núcleo da oração? E qual expressão indica em que momento essa ação ocorre?
- b) No período II, que forma verbal é o núcleo da oração? Qual é a expressão que indica o local em que essa ação ocorre?

2. Releia outro trecho da crônica "Mexeriqueira em flor".

Olhamos a terra de perto, por minutos a fio.

- a) Identifique a forma verbal que é o núcleo da oração. Que expressão indica a duração dessa ação? E que expressão indica o modo como essa ação foi feita?
- b) No caderno, reescreva a frase mudando essas expressões de posição. É possível deslocar os termos em estudo sem alterar o sentido do enunciado?
- c) Agora, reescreva a frase sem as expressões analisadas. Compare-a com o período original: as expressões em estudo ampliam as informações sobre o verbo a que se ligam ou não fazem diferença?

As expressões em estudo nas atividades acima indicam as **circunstâncias** em que ocorreram as ações expressas pelo verbo. Elas se referem ao **modo**, ao **lugar** e ao **tempo** em que tais ações ocorreram.

ANOTE AÍ!

As palavras que ampliam as informações sobre um verbo, indicando as circunstâncias em que ocorre a ação expressa por ele, são chamadas de **advérbios**. Eles também podem modificar adjetivos ou outros advérbios. A função de advérbio pode ser exercida por uma única palavra (por exemplo, *aí*) ou por um conjunto de palavras (por exemplo, *de volta ao sofá*). No segundo caso, temos uma **locução adverbial**.

Em geral, os advérbios são **invariáveis**, pois não sofrem flexão de número ou de gênero. Veja, a seguir, como os advérbios são classificados de acordo com a circunstância que indicam.

DÚVIDA	talvez, acaso, porventura, provavelmente, possivelmente, etc.
INTENSIDADE	muito, pouco, bastante, demais, mais, menos, excessivamente, etc.
MODO	bem, mal, assim, depressa, devagar, melhor, pior, etc.
LUGAR	abaixo, acima, adiante, aí, além, ali, aqui, atrás, cá, dentro, fora, lá, longe, etc.
TEMPO	agora, ainda, amanhã, antes, cedo, depois, hoje, já, jamais, logo, ontem, sempre, tarde, imediatamente, diariamente, etc.
AFIRMAÇÃO	sim, certamente, efetivamente, realmente, etc.
NEGAÇÃO	não, nem, nunca, jamais, etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao introduzir o assunto, resalte que o advérbio e a locução adverbial se ligam ao verbo, ampliando ou modificando as informações que ele dá. Com o auxílio dos quadros que apresentam a classificação dos advérbios de acordo com as circunstâncias que expressam, trabalhe o uso desses termos no cotidiano. Amplie o estudo, mostrando que os advérbios e as locuções adverbiais também se ligam a adjetivos e a outros advérbios, e, até mesmo, a enunciados inteiros, e que podem ocupar diferentes posições nos enunciados. Ajude os estudantes a perceber que eles não sofrem flexão, ainda que apresentem variação de grau (comparativo e superlativo). Se considerar conveniente, trabalhe alguns exemplos na lousa para ilustrar essa questão.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Selecione algumas manchetes de jornais em que haja adjuntos adverbiais ou advérbios. Solicite aos estudantes que identifiquem as circunstâncias expressas por essa classe gramatical nas manchetes e o termo a que ela se liga. Reescreva, na lousa, algumas manchetes mudando o gênero e/ou o número do termo a que se ligam os advérbios e pergunte aos estudantes se os advérbios devem ou não sofrer alteração.

1. **Locuções adverbiais de lugar:** *no parque do Carmo, em Itaquera, no bolso.* **Advérbios de tempo:** *Hoje, anualmente.* **Locução adverbial de tempo:** *neste ano.* **Advérbio de negação:** *nunca.*

1. Leia este trecho de notícia:

Parque do Carmo celebra florada das cerejeiras

A tradicional Festa das Cerejeiras no parque do Carmo, em Itaquera (zona leste de São Paulo), fez os visitantes guardarem o celular no bolso para contemplar as flores cor-de-rosa, que anualmente arrastam multidões à área verde. Hoje é o último dia para quem quer participar da celebração [...].

A química Sandra Brandão, 47 anos, e o seu namorado, o advogado César Nakashima, 51 anos, nunca conseguiram conciliar a agenda para participar da festa, mas neste ano dizem ter redobrado os esforços. [...] A família saiu de Santana (zona norte) para participar do evento.

Lucilene Oliveira. Parque do Carmo celebra florada das cerejeiras. *Agora*, 7 ago. 2016. Disponível em: <https://agora.folha.uol.com.br/saopaulo/2016/08/1799899-parque-do-carmo-celebra-florada-das-cerejeiras.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2022.

• Quais são os advérbios e as locuções adverbiais do texto? Que circunstâncias esses advérbios e essas locuções adverbiais expressam?

2. Leia esta tira: **MP**



Bill Watterson. *Os dias estão simplesmente lotados*. São Paulo: Best News, 1995. v. 2. p. 23.

- Calvin apresenta, no primeiro quadrinho, condições de tempo e lugar para que as pessoas vivam de modo diferente. Que advérbios e locuções adverbiais expressam essas condições?
 - Releia a fala de Calvin no primeiro quadrinho. Por que a palavra *diferente* não está flexionada no plural? Que palavra ela está modificando?
 - Ainda no primeiro quadrinho, que palavra está sendo modificada pelo advérbio *bem*? Que sentido esse advérbio acrescenta à palavra e como é classificado?
3. Veja os advérbios e as locuções adverbiais do quadro e complete o trecho da crônica.

à noite aqui lá não só em casa acolá

Eu, se ★ fosse, não ia em jejum. Pegava de algumas opiniões sólidas e francesas e metia-as na cabeça com facilidade; ★ não me valeria das muletas do bom *Larousse*, se ele ★ as tivesse ★; mas havia de tê-las. Cai ★, cai ★, faria uma opinião prévia, e ★ iria ouvir a grande partitura do mestre.

Machado de Assis. A semana. Em: *Obra completa de Machado de Assis*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

3. Eu, se lá fosse, não ia em jejum. Pegava de algumas opiniões sólidas e francesas e metia-as na cabeça com facilidade; só não me valeria das muletas do bom *Larousse*, se ele não as tivesse em casa; mas havia de tê-las. Cai aqui, cai acolá, faria uma opinião prévia, e à noite iria ouvir a grande partitura do mestre.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) O advérbio de lugar *fora*, a locução adverbial de lugar *para as estrelas* e a locução adverbial de tempo *todas as noites*.
- b) Porque, nesse caso, a palavra *diferente* é um advérbio e, por isso, não sofre flexão. A palavra *diferente* está modificando a forma verbal *viveriam*.
- c) O advérbio *bem* está modificando a palavra *diferente*, também um advérbio. Ele intensifica o sentido do advérbio, sendo classificado como advérbio de intensidade.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Aproveite as questões da seção *Atividades* para fazer uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Corrija as atividades desta página coletivamente e observe quais estudantes não compreenderam o tópico em estudo: advérbios e locuções adverbiais. Se for preciso reforçar o estudo, você pode pedir a esses estudantes que selecionem outras tiras em jornais ou na internet e verifiquem o uso de advérbios e locuções adverbiais nesses textos, indicando a que palavra se ligam e que circunstância expressam.

Habilidade

(EF07LP09) As atividades da seção *A língua na real* propõem aos estudantes que identifiquem, em trechos de textos lidos, advérbios e locuções adverbiais.



1. a) A expressão é *Quase sem tirar os olhos do jornal*.
 1. b) O advérbio *muito*.
 1. c) A palavra *óbvio*.
 1. d) Possibilidades de resposta: *obviamente, evidentemente*.
 1. e) Ele está muito certo de que a filha se frustrará.
 1. f) O cronista usa a locução adverbial *sem dúvida* para expressar essa certeza.

2. a) As palavras *compreensivelmente* e *lamentavelmente* têm papel fundamental na expressão do ponto de vista do autor do artigo.
 2. b) As palavras pertencem à classe dos advérbios.
 2. c) O autor do artigo compreende a atitude da maioria, embora ele não a aprove.

A LÍNGUA NA REAL

O ADVÉRBIO E A EXPRESSÃO DE OPINIÃO

1. Releia este trecho da crônica “Mexeriqueira em flor”:

Olivia vem correndo, para na minha frente, mostra o caroço de mexerica e faz a pergunta favorita de seus dois anos e meio de vida: “Papai, o que é isso?”. Quase sem tirar os olhos do jornal – com essa displicência da qual vou me arrependar muito quando ela for grande e já tiver suas próprias respostas –, digo: “É um caroço”.

Olivia, porém, continua ali, ansiosa, olhando pro caroço, olhando pra mim. Óbvio, “caroço” não significa nada e ela quer, ou melhor, precisa saber que diabo de bolinha é aquela que estava dentro da fruta.

[...]

Explico que não é assim. Que demora. Que a gente tem que regar e aguardar uns dias, mas a minha suposta calma esconde uma ponta de pânico: e se essa semente não brotar? Será, sem dúvida, a maior frustração daqueles 30 meses de vida. [...]

- a) Quando Olivia fica diante do pai e lhe faz uma pergunta, ele afirma que respondeu a ela “com displicência”. Qual é a expressão que descreve a postura do pai naquele momento?
 b) O cronista afirma que vai se arrependar dessa displicência no futuro. Que advérbio ele usa para expressar o quanto ficará arrependido?
 c) No segundo parágrafo, o cronista usa uma palavra para expressar sua avaliação de que é evidente que a primeira resposta dada à filha não a satisfaz. Qual é essa palavra?
 d) Que advérbios terminados em *-mente* poderiam substituir a palavra indicada no item c sem prejuízo de sentido?
 e) Diante da possibilidade de o caroço não germinar, o pai começa a se preocupar com a frustração de sua filha. Quão certo ele está de que ela vai se frustrar?
 f) Com que locução adverbial ele expressa esse grau de certeza?

2. Leia um fragmento de artigo sobre o Instituto Butantã, em São Paulo.

Um instrutivo passeio ao paraíso das serpentes
O maior e mais famoso serpentário do mundo completa 90 anos, reabre seu museu, ganha novas exposições e merece uma visita

[...] Compreensivelmente, a maioria das pessoas que topa com uma cobra, no meio do mato, trata de fugir. Os mais valentes tratam de matá-la. Lamentavelmente, só uma minoria bem esclarecida sabe a importância de capturar o animal vivo, e mandá-lo para o Butantã. No ano passado a seção de recebimento de animais obteve 4747 doações desse tipo. Para que o veneno seja extraído, a cobra é adormecida com gás e o técnico tem dois minutos para fazer a operação em segurança.

Um instrutivo passeio ao paraíso das serpentes. *Superinteressante*, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/ciencia/um-instrutivo-passeio-ao-paraíso-das-serpentes/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- a) Que palavras contribuem para tornar clara a posição do autor do artigo sobre a atitude das pessoas que topam com uma cobra?
 b) A que classe essas palavras pertencem?
 c) Qual é a opinião do autor do artigo a respeito dessas pessoas?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nessa seção, os estudantes têm a oportunidade de observar o uso dos advérbios em trechos das crônicas “Mexeriqueira em flor” (Antonio Prata), “Homem no mar” (Rubem Braga), “Carta a Beatriz” (Antonio Prata), em um trecho do artigo “Um instrutivo passeio ao paraíso das serpentes” (*Superinteressante*) e em um trecho da entrevista com Clark Little. As atividades buscam destacar não apenas a função dos advérbios para o enriquecimento das informações relativas aos termos a que se ligam, mas também sua função como expressão do ponto de vista do falante.

3. Agora, releia este trecho da crônica “Homem no mar”, de Rubem Braga. Em seguida, anote no caderno se as afirmações relativas ao trecho são **verdadeiras (V)** ou **falsas (F)**. Justifique quando considerar alguma alternativa falsa.

Ele usa os músculos com uma calma energia; avança. Certamente não suspeita de que um desconhecido o vê e o admira porque ele está nadando na praia deserta. [...] É apenas a imagem de um homem, e eu não poderia saber sua idade, nem sua cor, nem os traços de sua cara.[...]

Agora não sou mais responsável por ele; cumpri o meu dever, e ele cumpriu o seu. Admiro-o. Não consigo saber em que reside, para mim, a grandeza de sua tarefa; ele não estava fazendo nenhum gesto a favor de alguém, nem construindo algo de útil; mas certamente fazia uma coisa bela, e a fazia de um modo puro e viril.

- I. No primeiro parágrafo, a locução adverbial de modo *com uma calma energia* e a locução adverbial de lugar *na praia deserta* expressam circunstâncias relacionadas à ação de nadar do homem no mar, importantes para compreender a admiração que o cronista sente por ele.
- II. No segundo parágrafo, o advérbio *apenas* enfatiza o principal motivo da admiração que o cronista sente pelo nadador: o fato de ele ser um desconhecido.
- III. Tanto no primeiro quanto no terceiro parágrafo, o advérbio *certamente* é usado para expressar a certeza do cronista de que o nadador não sabe de sua existência.
4. Releia um trecho da crônica “Carta a Beatriz”, de Antonio Prata.

Cara Beatriz: na última terça (8) você escreveu **aqui** pro jornal se dizendo espantada com a minha crônica de domingo (6); “após uma semana de fatos surpreendentes na política”, “num momento **tão** importante para uma boa análise”, um de seus “colunistas preferidos” havia se saído com um texto “bobo e sem propósito”. [...]

- a) Que função o advérbio *aqui* desempenha no texto?
- b) Que mudança de sentido ocorreria caso o advérbio *tão* fosse retirado do trecho?
5. Releia agora um trecho da entrevista com Clark Little.

Clark Little: Não surfo muito **atualmente**. Talvez um dia em alguns meses. **Basicamente** troquei minha prancha pela câmera. Quando as ondas estão boas, quero fazer fotos. Tenho a mesma emoção e o mesmo trabalho físico fotografando. E a melhor parte é que vou para casa com os tubos que fotografei, e posso ficar revendo-os várias vezes. Quando surfo, no dia seguinte já esqueci das minhas ondas!

- Que sentidos os advérbios *atualmente* e *basicamente* acrescentam à resposta dada pelo fotógrafo Clark Little?

ANOTE AÍ!

Além de acrescentar informações imprescindíveis para a compreensão das circunstâncias em que os fatos ocorrem, os advérbios são recursos muito úteis para expressar **opinião**. Advérbios e locuções adverbiais de **afirmação** (*certamente, realmente, sem dúvida*), de **intensidade** (*demais, apenas, quase*) e de **modo** (*melhor, pior*) revelam posicionamentos, impressões e disposições do falante a respeito do que ele diz. Identificá-los em um texto nos permite perceber a **visão de mundo** do autor do texto.

■ Não escreva no livro.

3. I. Verdadeira.

II. Falsa. O advérbio *apenas* enfatiza o fato de o cronista não conseguir ver as características que fazem desse nadador um indivíduo em particular, uma vez que, por estar longe, o cronista não percebe sua idade nem os traços de seu rosto, por exemplo. *Apenas* consegue identificar que se trata de um indivíduo do sexo masculino. Logo, esse advérbio não enfatiza o principal motivo da admiração do cronista pelo nadador.

III. Falsa. No primeiro parágrafo, o advérbio é usado com essa finalidade, mas, no terceiro, expressa a certeza do cronista de que o nadador fazia algo belo.

4. a) O advérbio *aqui* desempenha a função de marcar o lugar para onde a leitora enviou a carta, destacando o ambiente de trabalho do cronista.

4. b) O trecho em questão traz a opinião da leitora que, por meio do advérbio *tão*, intensifica a relevância do momento vivenciado. Sem esse advérbio, a opinião da leitora apareceria de forma menos enfática e expressiva.

5. O advérbio *atualmente* expressa que no momento presente não pratica com frequência o surfe, indicando que, em outra situação, essa prática era mais costumeira. Assim, o advérbio reforça o tempo em que os fatos ocorrem. Já o advérbio *basicamente* expressa algo de forma resumida, sintetizada, indicando, no texto, a troca feita por Clark, a prancha pela câmera.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Selecione crônicas esportivas e proponha aos estudantes que leiam esses textos. Solicite que identifiquem os advérbios e as locuções adverbiais usados para indicar opinião. Você

pode utilizar o quadro a seguir para explicar a eles os efeitos de sentido expressos pelos termos em análise.

Efeitos de sentido da modalização	Exemplos de uso
Expressa certeza.	O corredor fez verdadeiramente um bom treino.
Expressa quase certeza.	Provavelmente o corredor não se preparou direito.
Considera improvável.	De modo algum o atleta será campeão este ano.
Vê como obrigatório.	A maratona terá, necessariamente , um campeão.
Considera proibido.	Você não pode nadar.
Vê como possibilidade.	Você poderá talvez participar deste campeonato.
Expressa avaliação ou opinião.	Lamentavelmente , não concluímos a prova.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF67LP32) A seção trabalha as letras usadas na escrita para representar o fonema /z/. Dessa forma, colabora para que os estudantes escrevam palavras de acordo com as regras ortográficas, obedecendo as convenções da modalidade escrita da língua.



1. a) Em **azedo, exato, lousa, analisar, azar, pãozinho e azeite**.
1. b) As letras **s, z e x**.

ESCRITA EM PAUTA

EMPREGO DO S, Z E X

1. Leia estas palavras em voz alta:

azedo capaz exato lousa analisar
assado azar pãozinho axila tailandês azeite

- a) Em quais delas há o mesmo som que o representado pela letra z em *zabumba*?
b) Que letras representam, na escrita, esse som?

ANOTE AÍ!

Na ortografia da língua portuguesa, o som representado pela letra z na palavra *zabumba* também pode ser representado pelas letras s, z e x.

Existem regras de ortografia da língua portuguesa que é preciso conhecer para saber quando grafar esse som com a letra s, quando registrá-lo com a letra z e quando usar a letra x.

EMPREGO DA LETRA S

Conheça regras para a letra s.

LETRA S	EXEMPLOS
Nos verbos formados pelo acréscimo da terminação -ar a um substantivo terminado em s + vogal .	análise + -ar = analisar abuso + -ar = abusar
Nos adjetivos formados pelo acréscimo do sufixo -oso/-osa a um substantivo que não termina com s nem com s + vogal .	mentira + -oso/-osa = mentiroso/mentirosa
Quando o som representado pela letra z é antecedido por ditongo.	lousa, causa
Em todas as formas dos verbos querer e pôr em que há o som z .	quiser, puser
Nas terminações -ase, -ese, -ise, -ose .	crase, catequese, crise, virose

EMPREGO DA LETRA Z

Conheça regras para a letra z.

LETRA Z	EXEMPLOS
Nos verbos formados pelo acréscimo da terminação -izar a um substantivo que não termina com s nem com s + vogal .	concreto + -izar = concretizar
Antes das terminações -ada, -al, -eiro/-eira, -inho/-inha , quando elas se ligam a palavras não terminadas em s nem em s + vogal . Nesses casos, o z se mantém na forma plural do termo.	guri + -ada = gurizada café + -al = cafezal abacaxi + -eiro = abacaxizeiro coração + -inho = coraçãozinho (plural: coraçãozinhos)

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes a existência de regras que, conforme as convenções do idioma, normatizam a forma de representar um mesmo fonema na escrita. É o caso do fonema /z/, representado pelos grafemas s, z ou x. No entanto, mais importante do que memorizar as regras é o entendimento que se tem delas, reconhecendo como elas amparam a escrita.
- Leia coletivamente o texto exposto no boxe *Etc. e tal*; em seguida, discuta com os estudantes as referências históricas, culturais e temporais que envolvem a definição dos dias da semana. Enfatize as mudanças linguísticas que ocorreram com as palavras nessa trajetória histórica e peça aos estudantes que pesquisem um pouco mais sobre o tema.

Os resultados da pesquisa podem ser organizados em um mural na escola (por exemplo, "Você sabia?") que pode, ainda, ser ilustrado.

EMPREGO DA LETRA X

Conheça regras para o emprego da letra x.

LETRA X	EXEMPLOS
Nas palavras iniciadas por e em que a letra x seja grafada entre vogais, com exceção de <i>esôfago</i> e <i>esotérico</i> .	exagero, exalar, exaltar, exame, exato, exausto, executar, exemplo, exercer, exibir, exílio, êxito, existir, exótico, exuberante, etc.

2. Leia a tira e responda às perguntas.



Laerte. *Grafitiro: o detonador do futuro*. Porto Alegre: L&PM, 2007. v. 2. p. 18 (Série Striptiras).

- Que problema a personagem alega ter enfrentado na infância? Que sinal gráfico indica o que as outras personagens acham da declaração dela?
- Qual é a revelação surpreendente que provoca o humor da tira? Qual hipótese é possível levantar sobre o motivo de o pai obrigá-lo a essa atitude?
- Releia a tira e copie no caderno as palavras que têm o mesmo som que o representado pela letra z em *zabumba*.
- Dizemos que um conjunto de palavras faz parte da mesma família quando elas têm uma raiz que se repete. É o caso, por exemplo, das palavras *casa*, *casinha*, *casarão*, que partilham a raiz *cas-*. No caderno, registre pelo menos duas palavras que apresentam a mesma raiz que as palavras que você apontou no item c.

2. a) Ela alega que era obrigada pelo pai a rabiscar as paredes do bairro todo, o que fez dela uma criança traumatizada. No segundo quadrinho, observamos que a opinião das outras personagens é indicada por pontos de interrogação. Professor, ajude os estudantes a perceber que os sinais de interrogação, no contexto, indicam que as personagens não compreendem o que provoca o comportamento do pai da personagem.

2. b) Considerando que o pai da personagem era pintor de parede, provavelmente o fato de o filho rabiscar paredes era uma estratégia para o pai ser contratado para mais serviços. Além disso, a revelação surpreendente é que o que o menino nos primeiros quadros chama de trauma era a verdadeira vocação, o verdadeiro talento dele. Na verdade, nunca existiu trauma. Enquanto o pai pintava parede, ele rabiscava - o que está na origem do que ele é hoje, o grafitiro.

2. c) *acusar, traumatizada, fazia*.

2. d) *Acusar: acusação, acusado, acusatório, etc. Traumatizada: traumatizante, traumatizar, etc. Fazia: faz, fazer, refazer, etc.*

ETC. E TAL

Domingo não tem feira?

Na maior parte das línguas que, como o português, se originaram de uma evolução do latim, os nomes dos dias da semana fazem referência aos diferentes planetas do Sistema Solar. Então, por que será que usamos o termo *feira* na denominação dos dias da semana? Leia e confira.

Na língua portuguesa, a origem dos nomes dos dias da semana vem da Idade Média. O domingo, derivado do latim “dies Dominica”, dia do Senhor, é considerado o último da semana para os cristãos. Ou seja, o sétimo, quando Deus descansou da criação do mundo. Era no dia da missa que havia maior aglomeração de pessoas e, por isso, os agricultores se reuniam em torno da igreja para vender seus produtos – o primeiro dia de feira. O dia seguinte, consequentemente, era o segundo, a segunda-feira. E daí por diante até chegar o sábado, cuja origem é o termo hebraico *shabbatt*, considerado o último da semana para os judeus. [...]

Renata Costa. Como surgiram os nomes dos dias da semana?. *Nova Escola*, 1º ago. 2009. Disponível em: <http://novaescola.org.br/conteudo/175/como-surgiram-os-nomes-dos-dias-da-semana>. Acesso em: 22 mar. 2022.



■ Não escreva no livro.

105

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes um jogo da velha: organize a turma em dois grupos; desenhe o jogo da velha na lousa. Em seguida, peça a um dos grupos que escolha uma palavra com o som /z/; solicite ao outro grupo que indique se ela é grafada com s, z ou x; se ele acertar a grafia, marque “X” ou “O” na posição do jogo que a equipe que acertou a grafia escolher; prossiga com a brincadeira, agora invertendo o papel dos grupos, até que haja um vencedor.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) O desenvolvimento da proposta de produção textual leva os estudantes a usar diferentes linguagens para se expressar e compartilhar informações, ideias e sentimentos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO3) A seção propõe aos estudantes que escrevam uma crônica em que expressem e compartilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP05) Em *Planejamento e elaboração do texto* incentiva-se o uso da variedade e do estilo de linguagem adequados à situação comunicativa e ao gênero crônica.

Habilidades

(EF07LP08) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes são orientados a identificar, em trechos de crônicas, adjetivos e locuções adjetivas. Em *Avaliação e reescrita do texto*, eles são levados a identificar esses recursos linguísticos em suas próprias produções textuais.

(EF07LP09) No boxe *Linguagem do seu texto*, os estudantes são convidados a identificar, em uma crônica lida, advérbios e locuções adverbiais que ampliam o sentido de verbos.

(EF67LP30) A seção sugere a criação de uma crônica, com personagens e ambientação inspiradas em um fato cotidiano, considerando os elementos da estrutura do gênero e o uso do presente do indicativo.

(EF69LP51) A seção orienta a produção de uma crônica, favorecendo o engajamento nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita do texto, tendo em vista as restrições composicionais e estilísticas do gênero em questão, as configurações da situação de produção e considerando a estesia própria à crônica.

(EF69LP56) Nessa seção, os estudantes são levados a refletir sobre o uso dos adjetivos e das locuções adjetivas, dos tempos verbais e dos advérbios e das locuções adverbiais na crônica, o que auxiliará no desenvolvimento do uso consciente da norma-padrão.

AGORA É COM VOCÊ!

Leandro Ladeira/DBR

Linguagem do seu texto

1. Em I: *belo, pequenas, alegres, humildes*. Em II: *nublado*.

Professor, comente que *time-lapse* é um substantivo, embora, do modo como é usado no enunciado, caracterize o substantivo *efeito*.

2. O presente do indicativo.

3. Possibilidades de resposta: *Nas três noites de tribulação, pela grama, de perto, por minutos a fio, antes do almoço, etc.*

ESCRITA DE CRÔNICA**PROPOSTA**

Você já escreveu uma crônica para um livro! Agora, você e os colegas vão organizar um concurso e escolher, entre as novas crônicas, a que será enviada ao jornal da cidade, do bairro ou da escola para ser publicada.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Crônica	Leitores do jornal da cidade, do bairro ou da escola	Produzir uma crônica leve, que faça um contraponto às notícias do jornal	Cidade, bairro ou escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Como ponto de partida, pense em um fato noticiado no jornal da cidade, do bairro ou da escola, que possa ser explorado por meio do humor.
- Identifique seu ponto de vista sobre o fato e avalie como você pode enfatizar os aspectos engraçados do acontecimento.
- Registre as informações principais de sua crônica: Qual é o tema? Quem são as personagens? Qual é o espaço? Qual é o fato cotidiano em destaque?
- Pense nos recursos que podem ajudá-lo a produzir o efeito de humor no seu texto: surpreender o leitor ou valer-se do exagero são alguns deles.
 - Observe se sua proposta de explorar o lado divertido de um fato noticiado é respeitosa, ou seja, não ofende os envolvidos, não se baseia em preconceitos.
- Planeje como você vai desenvolver sua história. Por exemplo, vai descrever o ambiente no primeiro parágrafo? A tensão será mantida até o último parágrafo?

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

- Identifique os adjetivos e as locuções adjetivas utilizados nos trechos a seguir das crônicas "Homem no mar" e "Mexeriqueira em flor".

I. O vento é nordeste, e vai tangendo, aqui e ali, no belo azul das águas, pequenas, espumas que marcham alguns segundos e morrem, como bichos alegres e humildes [...].

II. Como um céu nublado se abrindo ao sol em efeito "time-lapse", a curiosidade dá lugar ao deslumbre.

- Que tempo verbal Rubem Braga e Antonio Prata privilegiaram para aproximar sua crônica do leitor e dar vivacidade à narrativa?
- Releia a crônica "Mexeriqueira em flor" e destaque três advérbios ou locuções adverbiais que aparecem no texto.

Ao redigir a sua crônica, lembre-se de que os adjetivos e as locuções adjetivas têm função essencial nas descrições, pois informam as características das personagens e dos espaços. Além disso, reflita se o tempo verbal predominante traz mais vivacidade ao texto, aproximando-o do leitor, e se os advérbios e as locuções adverbiais ampliam o sentido dos verbos, ajudando no desenvolvimento do texto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Comente com os estudantes que esta é a segunda oportunidade de exercitar a produção de uma crônica, sendo que agora o repertório deles é ainda maior do que quando escreveram o primeiro texto, no capítulo 1. Ajude-os a retomar as características do gênero. Antes de apresentar a proposta dessa produção, identifique o jornal para o qual a turma poderá enviar a crônica selecionada. Definidos o jornal e as etapas do concurso, apresente à turma a proposta de produção e converse sobre as etapas de planejamento e elaboração.
- Planejamento e elaboração do texto:** Ao fazer a proposta, disponibilize um tempo para que os estudantes pensem sobre fatos noticiados na mídia local que podem inspi-

rar uma crônica. Em seguida, ajude-os na tarefa de planejamento, estimulando-os a arquitetar mentalmente a crônica e a relatar essas ideias para você. Auxilie-os a avaliar se o texto poderá ser desenvolvido com base nessa proposta. Oriente-os a seguir as etapas de planejamento indicadas na seção. O boxe *Linguagem do seu texto* retoma alguns recursos da língua que foram estudados na unidade e pode ajudá-los a caracterizar as personagens e o espaço da crônica, assim como a construir o tom do texto.

- Avaliação e reescrita do texto:** Essa subseção propõe que a avaliação dos textos seja feita em duplas. Ajude a turma a se organizar para trocar os textos produzidos e a responder às perguntas do quadro em uma folha avulsa, que será entregue ao autor do texto avaliado. Oriente os estudantes a agir de modo

- 6 Inicie a primeira versão da crônica. Procure manter o tom íntimo, como se estivesse conversando com o leitor, como se contasse algo só para ele.
- 7 Caracterize o espaço. Pense como descrever o lugar, os sons e os objetos.
- 8 Caracterize as personagens. Destaque os aspectos físicos e de personalidade que ajudam a obter o efeito que você precisa para contar sua história.
- 9 Caso use o discurso direto para expressar alguma fala, use a linguagem própria do grupo de pessoas a que essas personagens pertenceriam se fossem reais — imite, dentro do possível, as preferências de linguagem desse grupo.
- 10 Os adjetivos e os advérbios podem colaborar para o desenvolvimento das passagens que conferem um tom engraçado ao texto. Fique atento a isso.
- 11 Escolha um título para a crônica que fogue a curiosidade do leitor, cuidando para não comprometer a surpresa da leitura.
- 12 Releia seu texto observando se ele está leve, conforme indica a proposta.

AValiação e REEscrita do TEXTO

- 1 Chegou o momento de avaliar sua crônica e identificar o que ainda pode ser melhorado. Para isso, troque de texto com um colega. Leia a crônica dele para observar se os critérios a seguir foram atendidos.

ELEMENTOS DA CRÔNICA
A crônica apresenta um ponto de vista particular sobre um acontecimento recente?
O texto tem um tom de conversa com o leitor?
É possível identificar características de um texto bem-humorado e engraçado na maneira como os fatos são contados e descritos?
Adjetivos e locuções adjetivas foram utilizados nas descrições?
O texto apresenta as características das personagens e do espaço?
Os tempos verbais foram empregados de modo adequado?
O título da crônica é atraente sem comprometer a surpresa da leitura?

- 2 Converse com o colega sobre o que você observou na crônica que ele produziu. Se tiver contribuições para melhorar o texto, apresente-as. Com base nas orientações do colega sobre seu texto, escreva a versão final de sua crônica.

CIRCULAÇÃO

- 1 Organizem um concurso para escolher a crônica que será enviada ao jornal. Os demais textos da turma podem ser expostos em um painel na sala de aula.
 - Há jornais que publicam textos de leitores. Com a ajuda do professor, escolham o jornal para o qual a crônica será enviada.
 - Quando finalizarem suas produções, o professor vai marcar um dia para a turma escolher a crônica que será enviada ao jornal.
 - Após escolher o texto e o jornal, o professor escreverá um *e-mail* com ajuda da turma, solicitando ao jornal a publicação do texto. No *e-mail* devem constar o nome do autor da crônica, a que turma ele pertence e o nome da escola.
 - Na sala de aula, organizem um mural com as demais crônicas da turma para que todos possam ler e comentar.

■ Não escreva no livro.

107

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Essa seção propõe a segunda produção textual da unidade, oportunizando outra situação de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre o gênero crônica e sobre o domínio da modalidade escrita da língua. Estipule um tempo para cada parte da atividade e circule pela sala para auxiliar os estudantes na resolução de problemas. Antes da escolha da crônica que será enviada ao jornal, incentive-os a responder às questões propostas no quadro *Elementos da crônica* em voz alta, aproveitando para retomar as características do gênero. Assim, você poderá saber se ainda há dúvidas a respeito da organização composicional do gênero e de outros elementos característicos dele.

educado e respeitoso no momento de sugerir alterações no texto do colega. Verifique a possibilidade de digitar as crônicas. Ajude a turma a revisar a versão final do texto.

- **Circulação:** Com o apoio dos estudantes, organize o concurso para selecionar a crônica que será enviada ao jornal. Para isso, vocês podem escolher estudantes de outra turma para ler os textos e avaliá-los ou contar com a leitura de alguns professores da escola. Como base para essa avaliação, é possível usar o quadro da subseção *Avaliação e reescrita do texto*. Vocês podem dar pesos diferentes a cada item, de acordo com o grau de importância para a produção do texto pretendido.
- Enviem a crônica vencedora para o jornal escolhido e, quando for publicada, releia o texto com a turma. Acompanhe com os

estudantes, se for o caso, as cartas de leitor enviadas ao jornal a respeito do texto.

- Organizem um painel na sala de aula com as demais crônicas da turma.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A leitura da crônica e as atividades da seção permitem aos estudantes a compreensão de que as linguagens fazem parte da natureza humana e são dinâmicas, construídas histórica e socialmente. Os estudantes também são levados a reconhecer e a valorizar a crônica como forma de expressão da subjetividade e da identidade cultural.

(CELG05) A leitura da crônica possibilita o desenvolvimento do senso estético para a fruição da linguagem e também propicia o desenvolvimento do reconhecimento e do respeito às diversas manifestações culturais e produções artístico-culturais locais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção *Atividades integradas* incentiva a leitura de uma crônica com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

(CELP07) A seção favorece o reconhecimento da crônica como espaço de manifestação de sentidos e valores.

(CELP09) A seção incentiva o envolvimento com a leitura de uma crônica e, assim, desenvolve o senso estético e a fruição artística, favorecendo o reconhecimento do potencial humanizador da experiência com a literatura.

Habilidades

(EF67LP28) Essa seção favorece a leitura autônoma de uma crônica e a compreensão do texto, bem como o domínio das características do gênero e a avaliação do texto lido.

(EF69LP44) A seção também leva os estudantes a inferir a visão de mundo expressa na crônica e a reconhecer esse gênero como uma forma de estabelecer múltiplos olhares sobre a realidade, considerando o contexto social e histórico de sua produção.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia a crônica a seguir, de Carlos Heitor Cony (1926-2018), escritor e jornalista brasileiro. Depois, responda às questões.

O homem desperdiçado

Roma já entrou em horário de verão, minha filha que mora lá esqueceu o fuso do Rio e me telefona com uma hora de antecedência. Acordo mais cedo, os jornais nem chegaram ainda, a empregada me serve o café e vou à varanda olhar o dia que nasce sobre a Lagoa.

Quando havia Mila e Titi, era uma festa sair com elas, o ar gostoso ainda molhado pela noite entrando em nossos focinhos. Os olhinhos delas brilhavam, eu era feliz e sabia.

Meu mundo ficou menor. E acordando com o fuso de Roma ficou uma hora mais comprido. Vejo o sol batendo, oblíquo, mas não dissimulado, na formidável nudez da pedra que sustenta o Cristo Redentor, este nem está aí para mais (ou menos) uma hora na eternidade de seus braços estendidos.

O problema é meu – aliás, como todos os problemas, que só são problemas porque são meus. Sem nada o que fazer, não tenho sequer o discutível consolo daquelas revistas atrasadas que os consultórios colocam à disposição dos que esperam. Melhor mesmo olhar a Lagoa, que começa a ficar mais bonita nessa época do ano, os barcos de regata, com a cor dos violinos, cortando as águas iluminadas. Quando os remos sobem, gosto de ver o sol batendo nas pás encharcadas.

Há um dia pela frente, mas é como se não houvesse. Tenho essa coisa espantosa que é uma hora a mais, hora que não pedi, tempo de que não chego a precisar. Um condenado à força gostaria de uma hora a mais? Se fosse esse o meu caso, certamente pediria que apressassem tudo, apreciaria até uma hora a menos.

A ideia da força não combina com o dia que nasce, com a Lagoa que parece toda minha e só não é minha exclusivamente porque tenho de reparti-la com o sol, com os barcos na cor dos violinos.

Deixo a varanda e me sinto inútil e desperdiçado. Nem Mila nem Titi me esperam para passear ao sol. Pelo contrário: chegaram os jornais – como tudo fica feio de repente.

Rio de Janeiro, 19 de abril de 1997.

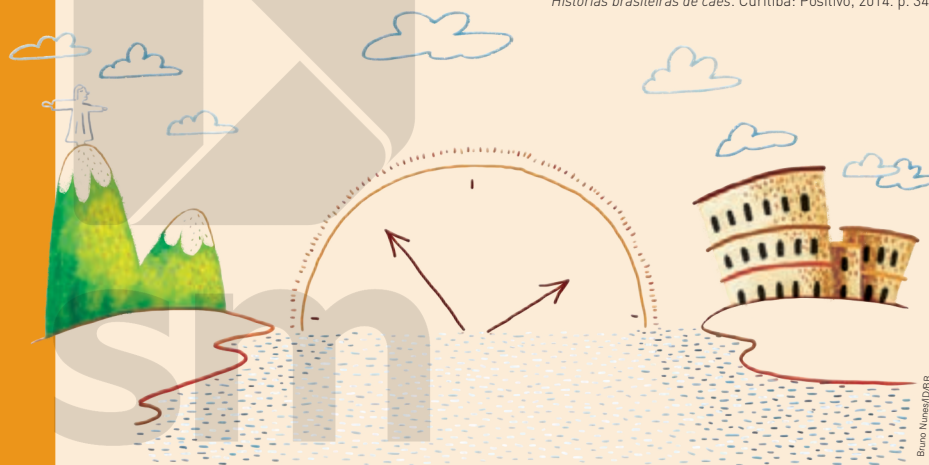
Carlos Heitor Cony. O homem desperdiçado. Em: Rogério Ramos (org.). *Histórias brasileiras de cães*. Curitiba: Positivo, 2014. p. 34.

dissimulado: encoberto, disfarçado.

fuso: o fuso horário refere-se à hora de cada país ou região.

oblíquo: inclinado, de lado.

regata: barco a remo ou a vela.



108 Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Para finalizar o trabalho com esta unidade, você pode promover uma avaliação final a respeito dos estudos feitos, utilizando as atividades da seção *Atividades integradas* como base. Assim, proponha aos estudantes que façam as atividades individualmente e, depois, as corrijam em duplas. Acompanhe os grupos para verificar as respostas e, ao final da atividade, esclareça as dúvidas.

(IN)FORMAÇÃO

A seguir, há trechos da reportagem “Aula de literatura mostra que arte tem função social de mudar vidas”. A professora de literatura consultada pelo jornalista é Flávia Suassuna, sobrinha do escritor Ariano Suassuna.

[...] De acordo com a professora Flávia Suassuna, o conceito de arte remete ao belo, ao que traz beleza. “Parece coisa descartável, supérflua, mas desde a caverna produzimos arte. Por algum motivo, alguém deixou sua mão numa caverna, um animal pintado numa parede, alguma dança em torno de uma fogueira. Eu acho que a obra de arte faz uma estruturação da humanidade. Nós contamos histórias, recontamos histórias, visitamos fatos, revisitamos fatos, elaboramos tensões. Por isso, é muito bonito olhar um quadro e ver que há ali um contexto histórico. [...]”

Aula de literatura mostra que arte tem função social de mudar vidas. *G1*. Disponível em: [https://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2013/09/aula-de-literatura-mostra-que-arte-tem-funcao-social-de-mudar-vidas.html#:~:text=Considerada%20por%20algumas%20pessoas%20como,quinta%20feira%20\(5\)](https://g1.globo.com/pernambuco/vestibular-e-educacao/noticia/2013/09/aula-de-literatura-mostra-que-arte-tem-funcao-social-de-mudar-vidas.html#:~:text=Considerada%20por%20algumas%20pessoas%20como,quinta%20feira%20(5).). Acesso em: 22 mar. 2022.

1. No caderno, indique qual das alternativas a seguir melhor descreve os temas abordados na crônica "O homem desperdiçado".

I. Perda da religiosidade, pena de morte e solidão.

II. Solidão, saudade e falta de sentido para a vida.

III. Passagem do tempo, saudade e espiritualidade.

2. No segundo parágrafo, o cronista faz referência a Mila e Títi. **MP**
- a) Quem são elas? Justifique sua resposta.
- b) Que tempos verbais o cronista utiliza para descrever o período vivido na companhia de Mila e Títi? Por que esse tempo foi usado?
- c) Relacione o uso do diminutivo *olhinhos* com a afirmação "eu era feliz e sabia".
- d) O que, provavelmente, aconteceu para que o mundo do cronista ficasse "menor"? Que tempo verbal ele usa para fazer essa afirmação e por quê?
3. No quinto parágrafo, para reforçar a sensação de falta de sentido da vida, o cronista faz uma comparação e levanta uma hipótese.
- a) A quem ele se compara? **A um condenado à força.**
- b) Que hipótese ele levanta? Que tempo e modo verbal ele usa para anunciá-la?
- c) Que advérbio de afirmação ele utiliza, nesse trecho, para expressar sua convicção quanto ao modo como reagiria nessa situação hipotética? **O advérbio certamente.**
4. Releia, a seguir, o terceiro parágrafo da crônica.

Meu mundo ficou menor. E acordando com o fuso de Roma ficou uma hora mais comprido. **Vejo o sol batendo, oblíquo, mas não dissimulado**, na formidável nudez da pedra que sustenta o Cristo Redentor, este nem está aí para mais (ou menos) uma hora na eternidade de seus braços estendidos.

- a) Reescreva, sem prejuízo de sentido, o trecho destacado substituindo o adjetivo *oblíquo* por uma locução adverbial.
- b) Como a locução adverbial que substituiu o adjetivo no item *a* pode ser classificada?
- c) Na expressão "este nem está aí", o advérbio *aí* se refere a um lugar físico? Explique.
5. Compare "O homem desperdiçado" com as duas crônicas lidas nesta unidade. Ela é mais poética, como "Homem no mar", de Rubem Braga, ou mais bem-humorada, como "Mexeriqueira em flor", de Antonio Prata? **MP**
6. O que poderia ocorrer, no final da crônica, para que ela ganhasse um tom de esperança? Releia o último parágrafo e, em seguida, escreva uma continuação, como se fosse o cronista, apresentando um fato ou uma reflexão que amenize a sensação de ser um "homem desperdiçado". Fique atento para não fugir às características do gênero. **MP**

7. Depois de ler e produzir crônicas nos capítulos 1 e 2, você mudou sua opinião sobre a ideia de o artista e a arte revelarem diferentes modos de ver a realidade? Converse com os colegas e verifique se a opinião deles se transformou ao longo do estudo da unidade. **Resposta pessoal. MP**

■ Não escreva no livro.

3. b) **Levanta a hipótese de que, se fosse condenado à força, não gostaria de ter uma hora a mais de vida; preferiria ter uma hora a menos. Usa o pretérito imperfeito do subjuntivo: "se fosse esse o meu caso".**

4. a) **Possibilidade de resposta: Vejo o sol batendo de forma inclinada, mas não dissimulado.**
4. b) **Classifica-se como locução adverbial de modo.**
4. c) **Não. Ele faz parte de uma expressão idiomática, é usado em sentido figurado, indicando que Cristo não está preocupado, não se interessa pelo fato de o dia ter ou não uma hora a mais.**

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. a) Eram as cadelas de estimação de Cony. É possível supor isso pela afirmação de que sair com elas era uma festa, o ar molhado pela noite entrava em seus focinhos e os olhinhos delas brilhavam; ele também afirma que elas o esperavam para passear.
2. b) Ele usa o pretérito imperfeito do indicativo, pois faz referência a um tempo de duração indeterminada no passado, marcado por ações repetidas.
2. c) O termo *olhinhos*, no diminutivo, revela a afetividade do cronista por Mila e Títi. Logo, ele sentia-se feliz com elas.
2. d) Provavelmente, as cadelinhas faleceram. Ele usa o pretérito perfeito, pois indica ação iniciada e concluída no passado.
5. A crônica de Cony tem um tom mais próximo de "Homem no mar", de Braga; porém, é mais melancólica. Por isso, distancia-se do tom divertido da crônica de Prata. Ela é também mais poética; por isso, se aproxima daquela de Rubem Braga.
6. Resposta pessoal. Verifique a coerência das continuações produzidas pelos estudantes com a crônica original.

Criatividade – imaginação

7. Professor, retome a discussão iniciada na seção *Leitura de imagem*, para fazer a comparação.

109

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Reserve um tempo para discutir a questão de número 7, proposta ao final da seção, pois ela favorece um debate reflexivo que retoma a discussão desenvolvida na seção *Leitura da imagem*, do início da unidade.

OUTRAS FONTES

PADILHA, P. *Na lojinha de um real eu me sinto milionário*: crônicas cantadas, canções contadas. São Paulo: Borandá, 2012. Livro-CD.

Nesse livro-CD, Paulo Padilha, cantor, compositor e instrumentista, conta histórias do cotidiano inspiradas no dia a dia de alguém como ele, um músico brasileiro que vive em uma metrópole latino-americana do século XXI.

ILARI, R. *et al.* Considerações sobre a posição dos advérbios. In: CASTILHO, A. T. (org.). *Gramática do português falado*. Campinas: Ed. da Unicamp, 1996. v. 1.

O artigo discute as classificações de advérbios e locuções adverbiais propostas pela maioria das gramáticas e propõe uma nova classificação desses termos, levando em consideração as diversas funções e os diferentes papéis sintáticos que eles podem desempenhar.

BRAGA, R. *Entrelinhas*. São Paulo: TV Cultura, 2011. Disponível em: https://tvcultura.com.br/videos/8878_rubem-braga-entrelinhas-20-11-2011.html. Acesso em: 22 mar. 2022.

Trata-se de um vídeo produzido pela TV Cultura, de São Paulo, a respeito de Rubem Braga e seu trabalho como cronista. Os comentários são feitos por Carlos Eduardo Ortolan, e o vídeo apresenta imagens com o próprio Braga, entre outras personalidades, que fazem uma leitura dramática de alguns trechos de seus textos.

VERISSIMO, L. F. *Crônicas para se ler na escola*. São Paulo: Objetiva, 2001.

A obra reúne crônicas de Verissimo escolhidas pela escritora Ana Maria Machado, especialista em literatura para jovens. Essa antologia permite ao leitor mergulhar no universo das histórias de Verissimo e conhecer os recursos que ele usa para produzir o efeito de humor de seus textos.

WERNECK, H. (org.). *Boa companhia: crônicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

A antologia reúne crônicas de 42 escritores brasileiros renomados. Selecionando textos dos séculos XIX ao XXI, a obra compõe um painel da crônica no Brasil. Os temas variam, assim como os estilos, que indicam a vitalidade desse gênero inspirado em fatos banais, conquistando os leitores há anos.



Gênero crônica

- Selecione características das crônicas que já conheço para ler e compreender outras crônicas de forma autônoma?
- Identifico características do gênero crônica, considerando sua inspiração em fatos do dia a dia, cotidianos?
- Ao inferir uma visão particular de mundo, reconheço na crônica uma forma de expressar um olhar sobre um tema, considerando seu contexto de produção?
- Analiso a forma de composição da crônica, identificando:
 - o tempo verbal mais usado no texto?
 - o registro de linguagem mais informal, em tom de conversa?
 - o tom do texto (divertido, reflexivo ou melancólico) e os recursos de língua usados para obter esse efeito (exagero, comparação, etc.)?
- Ao produzir minhas crônicas:
 - crio personagens e ambientação para desenvolver o texto e provocar no leitor o efeito desejado (reflexão e humor)?
 - utilizo a organização habitual das crônicas e um registro de linguagem mais informal, em tom de conversa?
 - me engajo no planejamento, na elaboração, na revisão e na reescrita do texto, respeitando a proposta de produção?

Conhecimentos linguísticos

- Identifico as flexões verbais dos tempos do modo indicativo e do modo subjuntivo?
- Compreendo os efeitos de sentido do modo indicativo e do modo subjuntivo?
- Identifico, em meus textos e nos de outras pessoas, se os modos verbais são usados de maneira coerente com a situação comunicativa?
- Compreendo os conceitos de advérbio e de locução adverbial?
- Identifico o advérbio ou a locução adverbial como um recurso que amplia as informações sobre o termo a que se liga?
- Percebo, em meus textos e nos de outras pessoas, que o advérbio e a locução adverbial podem expressar a opinião do falante?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No final do estudo da unidade, reserve um tempo para que os estudantes façam a autoavaliação sugerida na seção *Ideias em construção*. Você pode ler com a turma as questões, esclarecer as dúvidas que surgirem e pedir a todos que as respondam no caderno. Solicite aos estudantes que, para responder ao questionário e justificar suas respostas, retomem os trabalhos feitos nas seguintes seções do capítulo 2: *Texto em estudo*, *Atividades* e *Agora é com você!*. Ajude-os a observar que o boxe *Linguagem do seu texto* retomou alguns conteúdos de conhecimentos linguísticos e solicitou aos estudantes que os aplicassem em um texto de sua autoria.

SOBRE A REPORTAGEM

A reportagem é um gênero do campo jornalístico-midiático que tem como objetivo apresentar informações sobre um assunto específico ao público-alvo de seu veículo de publicação. Diferentemente da notícia, que tem um caráter informativo imediato, a reportagem é mais ampla e detalhada, e aborda um tema que não necessariamente esteja em destaque, mas que está circulando em determinado meio. A reportagem é um gênero da ordem do relatar. Dessa forma, busca informar os leitores por meio de relatos, elementos de espaço e tempo vinculados ao(s) fato(s) selecionado(s). A reportagem pode apresentar um lide, seguido do detalhamento, com informações, de dados e da cronologia do(s) fato(s).

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Em pauta: A reportagem

- Conhecer e identificar características do gênero reportagem; distinguir diferentes propostas editoriais; perceber e analisar os recursos estilísticos e semióticos do gênero em estudo.
- Identificar e analisar aspectos da morfologia verbal; identificar verbos regulares e irregulares.
- Reconhecer os verbos de elocução e sua importância para a expressão dos sentimentos.
- Produzir uma reportagem escrita fundamentada na pesquisa de informações em fontes confiáveis e em entrevistas; editar o material coletado, selecionando e organizando as informações mais relevantes.

Capítulo 2 – Investigações de fôlego

- Identificar as características de reportagens; interpretar dados e fatos; compreender a importância da apuração jornalística e expressar opiniões sobre os temas abordados.
- Observar e compreender o processo de formação de palavras por derivação.
- Identificar o uso de prefixos com sentido de negação ou oposição na formação de certos antônimos.
- Identificar a grafia de alguns verbos irregulares.
- Produzir uma reportagem em áudio e um *podcast*; planejar, elaborar, entrevistar e editar textos.
- Produzir pesquisa documental sobre o perfil dos jovens brasileiros; selecionar informações relevantes da pesquisa; divulgar os resultados por meio de apresentação oral e painel.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

O capítulo 1 tem como objetivo promover a compreensão global do gênero reportagem, de modo a possibilitar que os estudantes reconheçam diferentes propostas editoriais e percebam os recursos estilísticos e semióticos do gênero, para desenvolver a fluência em leitura e em produção de textos. Em relação aos conhecimentos linguísticos, o capítulo tem como propósito assegurar o entendimento da morfologia verbal e a compreensão dos verbos regulares e irregulares, além de abordar os verbos de elocução, como forma de explorar os efeitos de sentido dos verbos dentro de um contexto de uso da língua. O capítulo 2 visa promover a compreensão das características de reportagem de grande fôlego, o que possibilita aos estudantes desenvolver estratégias de leitura crítica de dados, fatos e opiniões, além do reconhecer a importância da apuração jornalística para a divulgação de conhecimento para a sociedade. As seções de estudo linguístico pretendem que os estudantes compreendam o processo de formação de palavras por derivação e identifiquem o uso e os sentidos dos prefixos de negação dentro de determinado contexto. Há também o estudo da escrita de alguns verbos irregulares a fim de possibilitar aos estudantes uma reflexão contextualizada sobre o emprego dessas formas verbais. Por fim, propõem-se duas produções: uma reportagem em áudio, por meio da circulação pelo canal de *podcast*, e uma pesquisa documental, a fim de favorecer o desenvolvimento de habilidades de seleção, organização e divulgação de informações, tão importantes para a aquisição de conhecimento.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, a competência **1** é desenvolvida na medida em que os estudantes entram em contato com reportagens, o que favorece a valorização de conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo social para aprender e explicar a realidade. A competência **4** é acionada em atividades em que os estudantes devem se expressar e partilhar informações em diferentes contextos. Na produção da reportagem em áudio, os estudantes compreendem e utilizam tecnologias digitais de comunicação, desenvolvendo, assim, a competência **5**. A produção dessa reportagem e outras atividades ao longo da unidade mobilizam as competências **9** e **10**, uma vez que é necessário que eles exerçam o diálogo, a resolução de conflitos e ajam com autonomia, tomando decisões com base em princípios éticos e democráticos.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

O estudo das reportagens da unidade favorece a leitura autônoma e crítica desse gênero. Os estudantes são incentivados a refletir sobre diferentes perspectivas da proposta editorial, a reconhecer os temas e a forma de composição das reportagens, a realizar a comparação dos gêneros notícia e reportagem e das especificidades das publicações digital e impressa. Propicia também a análise dos recursos linguísticos, estilísticos, semióticos e persuasivos, de modo que os estudantes desenvolvem estratégias de leitura e adquirem autonomia no processo de construção de sentidos, o que possibilita a reflexão e o compartilhamento de ideias (competência específica de Linguagens **2**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7**; habilidades **EF07LP01**, **EF07LP02**, **EF69LP03**, **EF69LP15**, **EF69LP16** e **EF69LP17**).

Embasadas na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, as produções consideram situações verdadeiras de interlocução, a fim de que os estudantes reconheçam a linguagem como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social. O capítulo 1 propõe a produção de uma reportagem escrita sobre o uso das tecnologias pelos adolescentes. Para realizá-la, os estudantes devem selecionar informações em fontes confiáveis e em entrevistas, considerar o contexto de produção e utilizar estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição e reescrita de textos. Sugere-se a publicação de um livro com as reportagens produzidas, aproximando os estudantes das práticas de linguagem do campo jornalístico, valorizando-o. O capítulo 2 propõe a produção de uma reportagem em áudio para ser divulgada em *podcast*. Para tanto, os estudantes são orientados a realizar entrevistas para identificar e analisar informações e posicionamentos sobre o tema investigado, de modo a denunciar um problema da cidade ou do bairro em que moram, favorecendo o engajamento na produção (competências específicas de linguagens **3** e **6**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **10**; habilidades **EF67LP14**, **EF69LP06**, **EF69LP07**, **EF69LP08**, **EF69LP10**, **EF69LP11**, **EF69LP12**, **EF69LP13**, **EF69LP16** e **EF69LP39**).

A análise linguística é feita de forma contextualizada, privilegiando o estudo das partes estruturais do verbo, verbos regulares e irregulares e verbos de elocução. O processo de formação de palavras e dos prefixos de negação é feito com base na análise do uso em situações reais de comunicação (competência de Língua Portuguesa **2**; habilidades **EF07LP03**, **EF67LP32**, **EF67LP34** e **EF67LP35**).

Os estudantes realizam ainda uma pesquisa documental para saber o perfil dos jovens brasileiros na atualidade. Há orientações sobre como coletar e selecionar os dados para criar um infográfico com as informações obtidas. Ao final, estimula-se a criticidade, o posicionamento e o compartilhamento de informações com uma apresentação oral e um painel do gráfico (competência específica de Linguagens **3**; competência específica de Língua Portuguesa **6**; habilidades **EF67LP20**, **EF67LP21**, **EF69LP12**, **EF69LP32** e **EF69LP38**).

REPORTAGEM

A reportagem é um gênero jornalístico que possibilita o acesso a informações aprofundadas sobre um assunto de interesse do público. Para produzir uma reportagem, o repórter vai a campo, pesquisa dados e entrevista pessoas. Nesta unidade, você vai conhecer as principais características desse gênero e as etapas de produção de uma reportagem. Aproveite e descubra seu faro jornalístico!

CAPÍTULO 1
Em pauta: a reportagem

CAPÍTULO 2
Investigações de fôlego

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Quais são as diferenças entre uma notícia e uma reportagem? Comente.
2. Que recursos, além da fotografia, podem ser utilizados em uma reportagem impressa? E em uma reportagem publicada na *web*?
3. Quais tarefas você acha que o repórter executa durante a etapa de apuração dos dados para a escrita de uma reportagem?
4. Os verbos da língua portuguesa têm uma estrutura. Quais são as partes que formam o verbo *jogar*?
5. Uma palavra pode dar origem a outras. Como é possível fazer isso? Dê exemplos.

■ Não escreva no livro.

111

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões da seção *Primeiras ideias* possibilitam realizar uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos prévios dos estudantes acerca dos conteúdos abordados na unidade.

Com base nas atividades **1 a 3**, avalie se os estudantes conhecem veículos de mídia impressa e *on-line* que publiquem reportagens e se costumam ter acesso a essas fontes de informação. Promova uma conversa inicial e discuta o modo como eles se informam e qual a importância da apuração de dados na sociedade atual. Após essa reflexão inicial, estabeleça a diferença entre os gêneros notícia e reportagem. Para tanto, de modo colaborativo, faça na lousa uma tabela que explique essas diferenças e que garanta a compreensão dos estudantes em relação às características composicionais

e função social de cada um desses gêneros do campo jornalístico-midiático.

Durante o planejamento das aulas seguintes, solicite pesquisa de reportagens com conteúdo de interesse dos estudantes, em jornais e revistas impressas ou *on-line*, de modo que o contato com o gênero se amplie e se intensifique. Reserve um tempo da aula para que os estudantes compartilhem suas pesquisas e comentem a forma de composição dos textos.

Com relação aos conhecimentos linguísticos, na atividade **4**, observe se os estudantes conseguem identificar o radical, a vogal temática e a desinência de alguns verbos, como: *amar*, *falar*, *estudar*. Verifique também se reconhecem o que há em comum entre eles. Assim, eles começam a observar a estrutura verbal. Na atividade **5**, apresente algumas palavras

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, permita que os estudantes exponham seus conhecimentos prévios sobre o gênero reportagem. Aproveite para retomar também o que já estudaram sobre o gênero notícia a fim de que possam comparar um gênero com o outro.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comentem a possibilidade de usar gráficos e infográficos, em reportagens impressas, e, em reportagens *on-line*, galeria de imagens, infográficos interativos, áudios e vídeos.
3. Resposta pessoal. Professor, verifique o que os estudantes sabem sobre apuração jornalística e, se necessário, dê pistas para que eles imaginem as possíveis etapas de uma apuração: pesquisa, entrevista, coleta de dados, etc.
4. Resposta pessoal. Professor, deixe que os estudantes levantem hipóteses sobre a estrutura do verbo *jogar*.
5. Resposta pessoal. Professor, escreva na lousa alguns dos exemplos mencionados pela turma organizando em grupo as palavras que pertencem à mesma família.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- De forma transversal, esta unidade permite aos estudantes refletir sobre seus direitos e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Direitos da criança e do adolescente**. Se trabalhado de forma integral, esse tema possibilita aos estudantes entender melhor a sociedade em que vivem, favorecendo, assim, a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais **1, 4 e 9**, da competência específica de Linguagens **2**, das competências específicas de Língua Portuguesa **3 e 7** e da habilidade **EF69LP13**.

primitivas presentes no contexto escolar, como *lápiz*, *caneta*, *caderno* e solicite que eles reflitam sobre quais palavras poderiam derivar delas.

No planejamento das aulas seguintes que envolvam a estrutura dos verbos, retome o conceito e a identificação dessa classe de palavras: solicite a identificação de alguns verbos presentes nas reportagens da unidade e anote-os na lousa. De modo colaborativo, coloque esses verbos em sua forma do infinitivo e agrupem-nos de acordo com a conjugação a que pertencem, ressaltando sua vogal temática e seu radical. Com relação ao estudo das palavras primitivas e derivadas, promova a criação de jogos que solicitem a identificação desses termos em um diagrama e *quiz*. Os textos estudados na unidade também podem ser usados para observar a presença e o sentido desses termos quando estão na forma primitiva ou derivada.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, observe se a turma reconhece Malala Yousafzai, cuja imagem costuma ser divulgada em notícias e reportagens.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que se trata de uma adolescente que usa trajes típicos de mulheres muçulmanas.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a formalidade é marcada pelos trajes das pessoas, pela organização da mesa (com microfones) e pelo gesto de bater palmas para alguém. Professor, observe se os estudantes notam que, em reuniões na Organização das Nações Unidas (ONU), são discutidos temas de interesse mundial.
4. Resposta pessoal. Professor, verifique o que os estudantes entendem por representatividade social. Incentive-os a inferir que o fato de uma adolescente ser aplaudida nesse contexto pode indicar que ela possui representatividade social. Discuta com eles o que pode levar uma adolescente a obter representatividade.

Justiça – direito à educação

5. Resposta pessoal. Professor, verifique o que os estudantes sabem sobre o acesso à educação no Brasil e estimule-os a compartilhar as informações.



LEITURA DA IMAGEM

1. Você conhece a pessoa que é aplaudida na imagem?
2. Caso não a conheça, o que a vestimenta, a faixa etária e o gênero dela revelam sobre sua identidade?
3. Que elementos da foto indicam que o evento é formal? O que você supõe que foi discutido nessa reunião?
4. Essa pessoa tem representatividade social? Por quê?

5. Em vários países, crianças e adolescentes são impedidos de estudar. A garota da foto luta para garantir que as pessoas possam estudar. No Brasil, o acesso à educação é um problema? Explique.



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – EM PAUTA: A REPORTAGEM

TEXTO EM ESTUDO: Reportagem; recursos estilísticos e semióticos do gênero.

EF07LP01; EF07LP02; EF69LP03;
EF69LP15; EF69LP16; EF69LP17

CGEB01;
CGEB04;

CELG02

CELP03; CELP07

UMA COISA PUXA OUTRA: Lambe-lambe; diálogo semiótico com a reportagem.

EF69LP17; EF69LP21

CGEB05;

CELG02

CELP03; CELP07

LÍNGUA EM ESTUDO: Estrutura do verbo; verbos regulares e verbos irregulares.

CGEB09;

A LÍNGUA NA REAL: Verbos de elocução e a expressão dos sentimentos.

CGEB10

CELG03

CELP02; CELP03

AGORA É COM VOCÊ!: Reportagem escrita; pesquisa de informações em fontes confiáveis; entrevistas; organização do texto de acordo com as características do gênero.

EF07LP06; EF07LP10; EF67LP14;
EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08;
EF69LP16; EF69LP30; EF69LP39



Malala Yousafzai, na Assembleia da Juventude da ONU, em Nova York (Estados Unidos), 2013.

Brandon McDermid/Reuters na/Getarna

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicialmente, investigue os conhecimentos prévios dos estudantes sobre a personalidade da foto, Malala Yousafzai, que é o centro dos olhares e dos aplausos. Discuta com eles sobre sua nacionalidade, a vestimenta que ela usa e o que ela poderia estar fazendo nessa reunião. Depois, apresente Malala, uma jovem ativista paquistanesa que luta desde os 13 anos pela educação como ferramenta de empoderamento das mulheres em seu país. Nessa idade, a adolescente escrevia para um *blog* da rede BBC, com o pseudônimo de Gui Makai. Aos 15 anos, sofreu uma tentativa de assassinato por membros do grupo extremista Talibã, que atua no norte do Paquistão e, entre outras ações, impede meninas de frequentar a escola. Malala foi baleada no rosto e internada em estado grave; após sua melhora, o Talibã anunciou que ainda tinha a intenção de matá-la, o que gerou uma comoção mundial.
- Solicite aos estudantes que respondam às questões da seção *Leitura da imagem*, depois converse com a turma sobre a jovem ativista Malala Yousafzai, sugerindo uma pesquisa sobre ela e sua história e, se possível, a leitura de trechos de seu livro *Eu sou Malala* (editora Companhia das Letras). Esclareça que, na imagem, Malala é retratada pouco antes de seu discurso na Assembleia para Juventude da Organização das Nações Unidas, ocorrida em Nova York em 12 de julho de 2013. No evento, Malala falou para líderes mundiais e para mais de mil jovens estudantes de vários lugares do mundo, defendendo o direito à educação para todas as crianças. Em 2014, foi homenageada com o Prêmio Nobel da Paz. Em 2020, com 22 anos, graduou-se em Filosofia Política e Econômica, pela Universidade de Oxford.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – INVESTIGAÇÕES DE FÔLEGO				
TEXTO EM ESTUDO: Reportagem; fatos e opiniões na reportagem; subtítulos na reportagem; apuração jornalística; fotografias na reportagem.	EF07LP01; EF07LP11; EF67LP06; EF67LP08; EF67LP25; EF69LP16; EF69LP17; EF69LP31	CGEB01; CGEB04; CGEB05; CGEB09; CGEB10	CELG02	CELP03; CELP07
LÍNGUA EM ESTUDO: Formação de palavras por derivação.	EF07LP03; EF67LP35			
A LÍNGUA NA REAL: Prefixos que expressam negação ou oposição.	EF67LP34			
ESCRITA EM PAUTA: Grafia de alguns verbos irregulares.	EF67LP32			CELP02
AGORA É COM VOCÊ!: Reportagem em áudio; pauta de reportagem; pesquisa de informações; entrevistas; gravação de locução; produção de <i>podcast</i> .	EF67LP14; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP10; EF69LP11; EF69LP12; EF69LP13		CELG03; CELG06	CELP03; CELP10
INVESTIGAR: Pesquisa documental; análise de documentos; seleção de dados; elaboração de gráfico; apresentação oral de resultados de pesquisa.	EF67LP20; EF67LP21; EF69LP12; EF69LP13; EF69LP25; EF69LP32; EF69LP34; EF69LP38		CELG03	CELP06
ATIVIDADES INTEGRADAS: Reportagem; tema da reportagem; características do gênero; formação de palavras por derivação.	EF69LP03; EF69LP16		CELG02	CELP06

A reportagem “Geração sem filtro” faz parte de uma edição comemorativa dos 18 anos da revista *Época*. Aproveitando essa efeméride, o veículo procurou apresentar um perfil da geração Z, por meio de depoimentos de especialistas e dos próprios jovens nascidos entre o fim dos anos 1990 e o início dos anos 2000.

O QUE VEM A SEGUIR

Qual é o perfil da geração de brasileiros nascidos entre o final dos anos 1990 e o início dos anos 2000? Para responder a essa pergunta, *Época* publicou uma edição especial de aniversário de 18 anos da revista. Reproduzimos a seguir uma das reportagens dessa edição. Antes de ler, pense em como você descreveria sua turma. Será que sua visão sobre a adolescência é semelhante à perspectiva apresentada na reportagem?

TEXTO



* Note que, na linha fina da reportagem “Geração sem filtro”, há um desvio da norma-padrão da língua caracterizado pelo uso da expressão *por que*. Para eliminar esse desvio, o produtor do texto poderia ter usado um ponto de interrogação em “Por que isso é bom para todo mundo?” ou, ainda, ter utilizado a conjunção *porque*, estabelecendo uma relação de explicação entre a segunda e a primeira oração.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Nesta unidade, as reportagens são o centro dos trabalhos. Com isso, a obra retoma o estudo dos gêneros do campo jornalístico-midiático iniciado no 6º ano, em que foram vistas a notícia (unidade 4) e a entrevista (unidade 8). Na seção *Texto em estudo* deste capítulo, as atividades chamam a atenção para a estrutura básica das reportagens, assim como para a importância dos depoimentos e dos recursos visuais em sua elaboração. Ao trabalhar a proposta editorial da reportagem e seu vínculo com o público-alvo, essa seção também favorece o desenvolvimento da habilidade EF07LP01, além de possibilitar o trabalho com a habilidade EF07LP02, ao convidar os estudantes a comparar uma notícia e uma reportagem sobre um mesmo fato. Em *Agora é com você!*, orienta-se a produção de uma

reportagem escrita. Retomando o trabalho com os verbos, iniciado no 6º ano e revisado na unidade 3 do 7º ano, a seção *Língua em estudo* deste capítulo apresenta a estrutura dos verbos, e a seção *A língua na real* chama a atenção para os efeitos de sentido do uso de verbos de elocução.

• **Antes da leitura:** Leia o box *O que vem a seguir* com os estudantes e promova uma breve discussão sobre o que, para eles, é ser adolescente. Seria interessante instigá-los a falar sobre preferências típicas da idade deles, das angústias, do uso que costumam fazer da tecnologia, da ideia que têm de cidadania, entre outros assuntos que possam ser representativos de temas próprios das reflexões dessa faixa etária. Depois, introduza o texto que será lido e incentive os estudantes a verificar, durante a leitura, se consideram que a

imagem exposta pela reportagem condiz com aquela que eles têm da geração indicada na reportagem. Ou, ainda, se a imagem referida condiz com a geração dele mesmo, estudante. Para a realização dessa comparação, incentive-os a discutir sobre o tratamento dado pela imprensa aos adolescentes de modo geral e aos jovens da faixa etária deles. Sugira que formem um ponto de vista sobre a relação da imprensa com os jovens e que o façam com fundamento em leituras que já tenham feito e nas publicações existentes.

• **Durante a leitura:** Aproveite a primeira leitura do texto para solucionar as dúvidas relacionadas ao vocabulário do texto ou às características do gênero estudado. Sobre o vocabulário, procure incentivar os estudantes a perceber, pelo contexto, o sentido dos termos desconhecidos e, na sequência, confirmar o

Camila Tavares chega a ter mais de 1 000 mensagens não lidas no WhatsApp quando acorda para o colégio. Às 5h30, checa algumas conversas nos 70 grupos de que participa. Enquanto toma um café da manhã rápido, olha o Snapchat. Aos 15 anos, diz que “não consegue viver” sem rede social, embora afirme nem ser “das mais viciadas” em sua turma. Nascida em 2001, ela pertence à geração que não imagina o que seja a vida desconectada ou conectada precariamente, com a necessidade de usar internet discada à meia-noite para economizar. Para os brasileiros que daqui a alguns anos moldarão a sociedade, é em rede que se expressa, se aprende, se debate e se experimenta. Isso pode ser vantajoso. Num país com escassez de boas novidades, algumas pesquisas mostram que os adolescentes atuais pretendem usar e empreender mais (cerca de 50% querem criar o próprio negócio). Eles veem as redes como meio de compartilhar ideias, serviços e bens, a fim de melhorar o mundo.

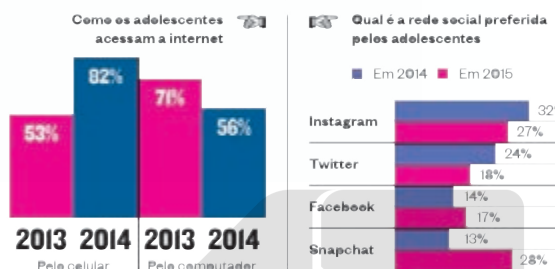
Como difundirão suas ideias? Não há como saber por certo o que nos aguarda nos próximos capítulos, mas Camila dá *spoilers*. “Uso o YouTube para estudar”, afirma. A rede de vídeos mais popular do mundo até inspira novas profissões. Camila tem sua lista de *youtubers* preferidos. Eles *amealham* influência e dinheiro com vídeos bem editados em casa. Não têm obrigação de ser especialistas nem intelectuais. Os mais famosos são cronistas virtuais. Falam de fatos cotidianos em um relato descontraído, amparados na experiência pessoal. Um exemplo é Jout Jout Prazer, com 98 milhões de visualizações, em um canal sem tema nem roteiro: “Eu só meio que vou falando e vocês meio que vão ouvindo e a gente meio que vai se amando”, descreve Jout Jout. “Às vezes, me dou conta de que fatos da minha vida ou pensamentos que tenho já foram comentados nos vídeos. Eles apresentam um ponto de vista legal e a gente se identifica”, diz Camila. Quando a internet era mais lenta, cara e presa aos *desktops*, compartilhar pensamentos levava mais tempo. Hoje, a informação é digerida de modo imediato e coletivo. O espaço virtual vira ▶

AS BARREIRAS ESTÃO CAINDO PARA OS MAIS JOVENS

TECNOLOGIA

Os adolescentes não veem diferença entre estar nas redes dentro ou fora de casa, nem entre o mundo dentro ou fora das redes

O ADOLESCENTE



TOLERÂNCIA

Os adolescentes lutam por igualdade entre diferentes, ao mesmo tempo que diluem tais diferenças



■ Não escreva no livro.

VEÍCULO

A revista *Época* foi uma publicação semanal da editora Globo. Apresenta um estilo jornalístico que valoriza as imagens e os gráficos na composição das reportagens. Embora a maior parte de suas reportagens seja direcionada à política, trata de assuntos variados, como sociedade, economia, saúde, viagem, esporte, cultura, entre outros. Em 2021, a revista deixou de circular em formato impresso, tornando-se uma das seções do jornal *O Globo*. Os conteúdos da revista foram, portanto, migrados para esse jornal.

significado das palavras no box *glossário* ou no dicionário, identificando, nesse caso, a melhor aceção de acordo com o contexto. A reportagem apresenta, na coluna lateral à direita, um infográfico, cujo título reúne de modo sintético os tópicos tratados por ela. O título geral do infográfico é monocromático e, na medida em que recupera a informação veiculada ao longo da reportagem, representa a voz da revista. Os infográficos, por sua vez, apresentam títulos policromáticos, para representar a voz da geração Z. A diversidade das cores dos títulos e do tamanho das letras que compõem o infográfico cria um efeito de movimento, compatível com o que se apresenta sobre a geração Z. Essa geração é vista como não afeita à rigidez na valoração dos costumes. A maleabilidade da geração Z, tema desenvolvido ao longo

de toda a reportagem, fica simbolizada nos títulos policromáticos e multiformes de cada um dos dois segmentos do infográfico: um, que versa sobre o impacto da tecnologia na vida dos jovens; outro, que procura mensurar níveis de tolerância junto a práticas relativas a uso de banheiro, à discriminação racial, etc.

OUTRAS FONTES

MEMÓRIA GLOBO. *Perfis - Caco Barcellos*. 29 out. 2021. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/perfil/caco-barcellos/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

O jornalista Caco Barcellos, criador do *Profissão Repórter*, tem uma longa carreira como repórter investigativo. Ele atuou principalmente em temas relacionados à defesa dos direitos humanos, com o objetivo de dar voz às pessoas e obter diversos pontos de vista em relação à determinada situação. Nesse site, há um resumo de sua carreira e suas reportagens mais expressivas, que podem ser utilizadas em sala de aula para atividades complementares e exemplificação.

amealhar: acumular.

brainstorm: discussão em grupo em que todos os participantes contribuem com ideias espontâneas.

protocolar: de acordo com o protocolo (conjunto de normas e regras), sem espontaneidade.

spoiler: ato de revelar alguma informação antecipadamente.

► uma sessão permanente de *brainstorm*, uma constante construção coletiva.

Autores que estudam a Geração Z – um rótulo só para facilitar o estudo dos nascidos nos anos 1990 – são unânimes em ressaltar o papel pedagógico do YouTube. Corey Seemiler, Ph.D. em educação superior na Universidade do Arizona e autora do livro *Generation Z goes to college (A geração Z vai para a universidade)*, pesquisa a mudança de hábitos de estudo. “Pode parecer entretenimento para os adultos, mas a aprendizagem com vídeo é um componente crítico nas preferências dessa geração.”

O Snapchat, aplicativo móvel e cada vez mais popular entre seus 150 milhões de usuários diários, dá outra dica valiosa. Esses adolescentes vêm preferindo imagens e vídeos sem grande elaboração e que se autodestroem em 24 horas. Essa rede social não propõe uma lógica da linha do tempo nem questiona data de nascimento, orientação sexual e estado civil. Serve para

compartilhar imagens, sem produção. O Facebook não ficou obsoleto, mas muitos adolescentes mantêm suas contas de modo *protocolar*. Depois do pico de superexposição pessoal iniciada no Orkut e prolongada no Facebook, o Snapchat surge como um espaço de espontaneidade e do fim da obrigação de estar bem na foto. Certa “tosquice” é a nova estética. Não há sentido em manter uma narrativa intacta e que não seja fiel à vida de adolescente, feita de dinâmica e incertezas.

Apesar de tímida em alguns assuntos, Camila não se envergonha em confirmar que o Snap é para “ver a vida dos outros”. Explica que cada aplicativo tem seu fim. O Snap é para mostrar “algo legal do dia a dia” (pouco tratamento e muita autenticidade), o Instagram para as fotos que ficaram bonitas e “momentos especiais” (um espaço para mais seleção e critério) e o Facebook para o contato social com família, conhecidos que moram em ►



116

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Durante a leitura:** O texto contém muitos infográficos e informações adicionais ao conteúdo principal; explore-os com os estudantes. Além disso, ao longo da leitura, proponha questionamentos sobre os dados apresentados e dê oportunidade para que os estudantes complementem as informações do texto com dados do cotidiano deles. Procure ressaltar a importância, nas reportagens, dos recursos visuais que sintetizam informações, como gráficos e infográficos, que podem chamar a atenção do leitor e mesmo mudar o percurso de leitura de uma reportagem, levando, por exemplo, o público a ler primeiro esses recursos e depois o texto em si.
- **Depois da leitura:** Retome com os estudantes alguns pontos da leitura que considerar

pertinentes e permita que eles expressem livremente opiniões em relação ao texto. Caso julgue necessário, peça a eles que façam outra leitura, agora individual e silenciosa, da reportagem. Ajude-os a perceber que uma reportagem costuma investigar uma questão de interesse da sociedade, fazendo um recorte (ou dando determinado enfoque) para melhor trabalhar a questão. Além de expor um fato ou um tema, qualquer reportagem procura analisar um assunto e mostrar várias opiniões, para ampliar o conhecimento do leitor sobre o tema. Além disso, os depoimentos geram um efeito de credibilidade à reportagem e ampliam a informação. Em geral, eles costumam vir entre aspas, diferenciando-se, assim, do texto do repórter. Como se nota, ainda, os recursos visuais (gráficos, infográficos, boxes) têm a

▶ outras cidades, grupos do colégio e temas específicos.

A fuga de modelos não espontâneos e o apreço pela transparência são características fortes do adolescente de hoje, na visão do consultor americano Tom Koulopoulos, do Delphi Group. Segundo ele, o adolescente já projeta essa busca de autenticidade para a política e o mercado de trabalho. “Eles querem comunicação autêntica. Querem ver os indivíduos sem filtro e saber o que está nos bastidores. Senão, ficam desconfiados”, diz. Segundo Corey Seemiler, eles apreciam transparência, mesmo em tempos difíceis. [...]

Não surpreende que o modelo de representação política vigente, que apresenta candidatos como quem vende uma nova marca de sabão, não dialogue com esses cidadãos, recém-tornados ou prestes a se tornar eleitores. “O engajamento da juventude contemporânea aponta para a baixa lealdade a partidos políticos”, diz Erhardt Graeff, pesquisador do Massachusetts Institute of Technology (MIT). [...] Mas isso não quer dizer que o jovem não faça política. “A Geração Z tem sua própria noção de política, com instrumentos e formatos não tradicionais. É um entendimento diferente do que a democracia deve parecer. Exigem inovação de processo. A questão é se seus antecessores estão aptos e são capazes de responder”, diz a pesquisadora do Centro de Sociedade e Internet da Universidade Harvard, Mayte Schomburg. Ela criou a rede Publixphere, que reúne jovens para discutir política além das linhas partidárias. “Não vejo saída quando o discurso é descolado da ação”, afirma Aline Nunes, de 20 anos, que se interessa por política e pelas causas negra e feminista. “Mas não participo de nenhum coletivo, porque sei que muitos viram massa de manobra de partidos.”

Eles debatem e planejam o que fazer, incessantemente, a respeito de temas variados como condições de

**DICIONÁRIO
E MANUAL
DE CONDUTA
PARA
OS TIOS***

**LIKE NAS
3 ÚLTIMAS**

Um jeito de você, no Instagram, pedir que um desconhecido curta suas três últimas fotos. Faça o mesmo em retribuição

PLINDDS

Gíria para “pelo amor de Deus”. Há variações como MDDO (meu Deus do céu) ou mds (meu Deus)

QUERIA

MORTA

“QUERIA ‘STAR’ MORTA” – VOCÊ MOSTRA QUE UMA FRASE, FOTO OU MEME É AVASSALADOR, SURPREENDENTE – PARA O BEM OU PARA O MAL

T#J “TAMO JUNTO”, DE “ESTAMOS JUNTOS”, É PRECEDIDA POR HASHTAG #T#J

TBT

Sigla de Throwback Thursday (algo como “quinta-feira de volta ao passado”). Na quinta-feira, você publica algo antigo. Na legenda, inclui uma frase e um #tbt

Você pode ter vontade de publicar fotos antigas em outros dias da semana. É permitido, mas use apenas #tbt

SDV

Sigla para “seguir de volta”, um pedido comum entre os usuários muito empenhados em ampliar seu número de seguidores ou curtidas

* Ou qualquer um com mais de 21 anos

estudo, agressões ambientais, discriminação racial e de gênero. Engajam-se por meio de petições *on-line*. Mas seu ativismo não deverá se restringir às *hashtags*. “É mais provável que haja uma quantidade maior de pessoas envolvidas com política hoje, graças ao acesso diário a espaços de expressão cívica e política encontrado nas redes sociais”, diz Graeff. Ele acredita que as atividades *on-line* complementam ações nas ruas, ao amplificar o teor das mensagens e reunir público maior.

Boa parte dessa vontade de debater remete ao que os americanos chamam de “guerra cultural” entre conservadores e liberais, disputada nos Estados Unidos às claras há mais tempo que por aqui. Koulopoulos explica que subiu para o topo das prioridades adolescentes discutir machismo, racismo, homofobia e equidade. O pesquisador acha “maravilhoso” que grande parte dos jovens não ligue para rótulos, e sim para indivíduos. A pesquisadora britânica Chloe Combi, que escreveu *Generation Z: their voices, their lives (Geração Z: suas vozes, suas vidas)*, também é otimista. Diz que os adolescentes de hoje são a primeira geração em que uma parcela expressiva não faz questão de se identificar com os gêneros tradicionais de homem e mulher. Em seu trabalho, Chloe entrevistou centenas de milhares de jovens. Identificou que 89% apoiam alternativas diferentes de relacionamento. “É só olhar para o Facebook. Há centenas de opções e gênero. Eles (*os adolescentes*) estão prontos para erradicar comportamentos como a homofobia e a transfobia”, afirma. A expectativa de Chloe soa tão bela quanto audaciosa. Tudo bem. Não é assim que têm de ser todas as expectativas juvenis? ♦

Paula Soprana e Ana Helena Rodrigues. *Geração sem filtro. Época*, São Paulo, n. 938, p. 94-98, 3 jun. 2016.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sugira uma pesquisa a respeito da geração Z na qual os estudantes tracem um panorama sobre as características da vida social, da profissional e da particular dessa geração. Você pode propor que recolham informações sobre o tema pesquisado, por meio de entrevistas com pessoas dessa geração e com as que convivem com elas. Ajude-os a elaborar o roteiro de perguntas para as entrevistas e, depois, a sistematizar as informações recolhidas em um quadro explicativo ou em um infográfico, que pode ser fixado no mural da escola ou publicado em um espaço *on-line* que a escola disponibilize. Outra possibilidade é produzir um infográfico com base em uma reportagem sobre o acesso à internet no Brasil, para apontar as diferenças entre as regiões de nosso território, como o poder aquisitivo dos cidadãos, a situação de escolaridade, entre outras. Inclua no infográfico asserções ou frases afirmativas, diagramas, linhas, círculos e semicírculos. Observe que as cores das letras, os preenchimentos em cor cheia no interior das formas contribui para a construção de sentido da reportagem. Lembre ainda que a unidade de sentido do infográfico está sintetizada no título geral.

■ Não escreva no livro.

função de sintetizar ou ampliar informações, a fim de facilitar a compreensão do leitor em relação ao assunto exposto.

- A reportagem lida trata de aspectos da cultura juvenil. Sabendo que a juventude é plural, aproveite a oportunidade para conhecer melhor a realidade da turma, questionando-os sobre seus hábitos e preferências. Então, se achar pertinente, ao final da leitura, proponha a montagem de um painel virtual com imagens, vídeos e textos que representem aspectos identitários dos estudantes da turma de modo a celebrar a diversidade das culturas juvenis.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) Nos dois textos, o foco principal é a geração Z.
3. b) O título da notícia apresenta o assunto de forma direta e objetiva.
3. c) A expressão *sem filtro* pode ser interpretada tanto como uma referência à hashtag #nofilter (#sem filtro, em língua portuguesa), muito utilizada em postagens de fotos sem edição nas redes sociais, quanto ser interpretada como a gíria *sem filtro*, que caracteriza pessoas muito sinceras.
3. d) A notícia aborda algo mais específico dentro do tema central, no caso, a discussão será a respeito da geração Z e o mercado de consumo. Já a reportagem trata de algo mais geral, pois fala da geração Z, contextualizando-a para o leitor e, com base nisso, discute as características desse público.
3. e) Esses ícones permitem ao leitor compartilhar a publicação em redes sociais diversas, comentar a notícia e fazer uma assinatura do veículo.
3. f) No meio impresso, existe a possibilidade de escrever uma carta ou um *e-mail* ao veículo, que, se forem selecionados, poderão ser publicados em uma seção especial de carta de leitores.
3. g) Na notícia digital, pois as atualizações podem ser feitas em qualquer momento, logo após a publicação ou tempos depois. Na notícia apresentada, a atualização foi feita um minuto após a publicação, como pode ser visto na informação acima do título.
4. Trata-se da adolescente de 15 anos Camila Tavares, escolhida para introduzir a reportagem por ser considerada, pelas repórteres, uma típica representante da geração retratada no texto.
5. Diferentemente da geração anterior, a geração Z é nativa digital, aprende com vídeos, usa o espaço virtual para construção coletiva, exerce a política de modo não convencional (sem lealdade partidária) e não aceita rótulos tradicionais.
6. É positiva, apresentando-a como uma geração aberta às diferenças, que busca autenticidade, transparência e que elege, para isso, outros espaços e formas de defender e compartilhar ideias.
7. Depoimentos de especialistas, que reiteram esse ponto de vista, e dados estatísticos referentes ao modo de agir e de pensar da geração analisada.

TEXTO EM ESTUDO

2. a) **À geração nascida entre 1990 e 2000, marcada pela autenticidade e pela abertura para o debate.**
2. b) **Sim. Ela resume as características dessa geração e apresenta a questão abordada pelo texto.**
2. c) **A reportagem é assinada por Paula Soprana e Ana Helena Rodrigues.**



Caio Rennato/DIBR

GERAÇÕES Y, Z E ALPHA

Veja algumas características das gerações Y, Z e Alpha.

Y: Nascidos entre os anos 1970 e 1980, apreciam a inovação e a tecnologia.

Z: Nascidos entre os anos 1990 e 2000, são nativos digitais. Dominam a tecnologia mais que a geração Y e estão sempre em busca de novidades.

Alpha: Nascidos a partir de 2010, têm acesso a diferentes formas de tecnologia e convivem com o excesso de informação. Começam a estudar mais cedo que as gerações Y e Z, e a tecnologia está incorporada em todos os aspectos da vida.

1. Resposta pessoal. Professor, retome as respostas dos estudantes ao boxe *O que vem a seguir* e ajude-os a comparar o ponto de vista deles sobre a adolescência com o apresentado na reportagem.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Após a leitura da reportagem, retome as hipóteses formuladas no boxe *O que vem a seguir* e responda: Elas foram confirmadas pelo texto? Explique.
 2. Releia o início do texto da reportagem e responda às questões a seguir.
 - a) A que se refere o título? Justifique sua resposta.
 - b) A linha fina (abaixo do título) resume o relato da reportagem? Explique.
 - c) Quem assina a reportagem?
 3. A seguir, leia o título e a linha fina de uma notícia sobre a geração Z. **MP**
-
4. O primeiro parágrafo de uma reportagem pode variar conforme o tema e o enfoque dado ao assunto. Qual é a pessoa escolhida para introduzir a reportagem? **MP**
 5. Que diferenças entre a geração Z e a geração anterior a ela a reportagem destaca? E, segundo a reportagem, os adolescentes se interessam por política? **MP**
 6. Qual é o posicionamento da reportagem sobre essa geração? Explique. **MP**
 7. Ao longo da reportagem, que recursos indicam tal posicionamento? **MP**

ANOTE AÍ!

A **reportagem**, além de **relatar** um fato ou um tema – como uma notícia –, também **analisa**, mostrando várias opiniões, para ampliar o conhecimento do leitor sobre o tema. O **título** e a **linha fina** de uma reportagem não costumam apresentar o fato central de forma direta e objetiva, pois têm a função de aguçar a curiosidade do leitor pelo assunto. Em reportagens escritas, para atrair o leitor, é comum que o **parágrafo introdutório** apresente um texto mais criativo, que contenha um exemplo ou uma personagem.

118

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao solicitar a resolução da atividade 3, retome as características do gênero notícia. Ao corrigi-la, destaque elementos próprios de publicação em meio digital, como a data e a hora em que a notícia foi publicada originalmente, o horário em que foi atualizada, além dos ícones de compartilhamento. Comente que, em meio digital, pode-se interagir com as publicações dos veículos e com os demais leitores por meio de comentários e compartilhamento nas redes sociais.
- Os ícones da notícia na atividade 3 foram mantidos com intuito didático. De acordo com o Parecer CNE/CEB 15/2000, “o uso didático de imagens comerciais identificadas pode ser pertinente desde que faça parte de um contexto pedagógico mais amplo, conducente

à apropriação crítica das múltiplas formas de linguagens presentes em nossa sociedade, submetido às determinações gerais da legislação nacional e às específicas da educação brasileira, com comparecimento módico e variado”. Para saber mais, consulte o Parecer inteiro, especialmente a parte “II – Voto do relator”. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB15_2000.pdf. Acesso em: 16 mar. 2022.

- Ao corrigir as atividades de 8 a 11, ressalte a função das vozes reproduzidas como autoridade, que endossam a argumentação e conferem credibilidade à informação.

A INFORMAÇÃO AMPLIADA

8. Na reportagem, há depoimentos de pessoas entrevistadas para a matéria.
- No caderno, liste o nome dos entrevistados para a reportagem.
 - Considerando o modo como essas pessoas são identificadas na reportagem, organize-as em dois grupos, indicando o que caracteriza cada um deles. Para isso, no caderno, faça um quadro como o modelo a seguir.

GRUPO 1	GRUPO 2

9. Releia, no último parágrafo, os depoimentos de Tom Koulopoulos e Chloe Combi. O que as duas declarações têm em comum? **MP**
10. Qual é a importância, para a reportagem, dos depoimentos dos especialistas? **MP**
11. Releia estes três depoimentos citados na reportagem.

- "Às vezes, me dou conta de que fatos da minha vida ou pensamentos que tenho já foram comentados nos vídeos. Eles apresentam um ponto de vista legal e a gente se identifica", diz Camila.
- "Não vejo saída quando o discurso é descolado da ação", afirma Aline Nunes, de 20 anos, que se interessa por política e pelas causas negra e feminista.
- A fuga de modelos não espontâneos e o apreço pela transparência são características fortes do adolescente de hoje, na visão do consultor americano Tom Koulopoulos, do Delphi Group. Segundo ele, o adolescente já projeta essa busca de autenticidade para a política e o mercado de trabalho.

- Que diferença há no modo como as declarações foram apresentadas?
- Que termos são usados para apresentar as declarações?

ANOTE AÍ!

O depoimento do entrevistado dá **credibilidade à reportagem** e **amplia a informação**. Em geral, ele é escrito entre aspas, diferenciando-se do texto do repórter. A reprodução dessas falas costuma ser acompanhada de um **verbo de elocução**: *dizer, afirmar*, etc. Esse verbo pode introduzir a fala ou vir depois dela. Por ele, o leitor pode perceber a opinião do repórter sobre o tom de voz ou a atitude do entrevistado ao dar seu depoimento.

12. Observe os recursos visuais da reportagem e responda às questões.
- Na reportagem, as informações apresentadas no infográfico são essenciais? Por quê?
 - Com relação ao modo de apresentação dos dados, que semelhança há entre os gráficos "O adolescente" e "Tolerância"?
 - O gráfico de barras ao lado faz parte da reportagem. O que ele compara?
 - Quanto ao modo de apresentação dos dados, qual é a maior diferença entre o gráfico ao lado e o infográfico "Tolerância"? **MP**
 - Ciente de que a tecnologia muda constantemente, responda: Você usa os recursos digitais mencionados na reportagem? Comente.

ANOTE AÍ!

Nas reportagens, **recursos visuais** – como gráficos, infográficos e boxes – têm a função de **resumir** ou **ampliar informações**, facilitando a compreensão do assunto exposto.

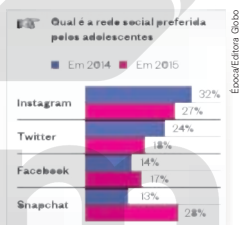
■ Não escreva no livro.

8. a) Camila Tavares, Jout Jout Prazer, Aline Nunes, Corey Seemiler, Tom Koulopoulos, Erhardt Graeff, Mayte Schomburg e Chloe Combi.
8. b) Grupo 1: Jovens – C. Tavares, estudante; J. J. Prazer, youtuber; A. Nunes, jovem interessada por política e pelas causas negra e feminista. Grupo 2: Especialistas – C. Seemiler, Ph.D. em Educação Superior pela Universidade do Arizona e autora de livro sobre o assunto; T. Koulopoulos, consultor do Delphi Group; E. Graeff, pesquisador do Massachusetts Institute of Technology (MIT); M. Schomburg, pesquisadora do Centro de Sociedade e Internet da Universidade Harvard; C. Combi, pesquisadora e autora de um livro sobre a geração Z.

11. a) Em I e II, há citação direta entre aspas; em III, há citação indireta.
11. b) Em I, a palavra *diz*; em II, o termo *afirma*; em III, as expressões *na visão do consultor* e *segundo ele*.

12. a) Sim. De modo organizado, o infográfico amplia e sintetiza as informações.

12. b) As informações são organizadas no mesmo tipo de gráfico (gráfico de setores).
12. c) Compara a preferência de adolescentes por redes sociais em 2014 e 2015.



12. e) Resposta pessoal. Professor, observe os aplicativos e as redes sociais que os estudantes mais usam.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

9. Apresentam opiniões semelhantes sobre a capacidade da nova geração para lidar com a diversidade e para discutir machismo, racismo, homofobia e equidade.
10. Dão mais credibilidade às informações da reportagem.
12. d) O gráfico de barras compara a preferência dos adolescentes por redes sociais em relação ao tempo; já o infográfico usa gráficos de setores para apresentar diferentes informações sobre a tolerância dos adolescentes, sem estabelecer comparação temporal.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELGO2) A seção propicia aos estudantes conhecer e explorar uma prática de linguagem, mais especificamente a linguística, para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO3) A seção favorece a leitura autônoma e crítica da reportagem, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

Habilidades

(EF07LP02) A atividade 3 solicita a comparação entre notícia e reportagem sobre a geração Z divulgadas em diferentes meios, destaca as especificidades da matéria jornalística publicada *on-line* e da impressa e analisa as informações presentes em cada texto.

(EF69LP03) As atividades da seção permitem a identificação do tema da reportagem e da perspectiva abordada.

(EF69LP16) A seção *Texto em estudo* trabalha a análise da forma de composição da reportagem.

(EF69LP17) A seção possibilita a percepção e a análise, na reportagem, de recursos estilísticos (como os verbos de elocução), recursos semióticos, escolhas lexicais e recursos linguístico-discursivos (como o jogo de palavras do título).

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

15. a) Resposta pessoal. Professor, a missão é a razão de ser da empresa; por sua vez, a visão expressa sua intenção.
15. b) Sim. Ao traçar um perfil da geração Z, a reportagem contribui para captar o espírito do tempo presente e esclarecer aspectos sobre essa geração.
15. c) Sim. Segundo a visão da empresa, o público e a revista compartilham uma visão positiva em relação ao futuro, e a reportagem lida apresenta o jovem sob essa perspectiva.
15. d) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que, ao apresentar dados e depoimentos, a reportagem fundamenta sua argumentação positiva em relação ao futuro e pode influenciar os leitores da revista.
15. e) Espera-se que os estudantes notem que, por meio da linguagem, com termos como *protocolar* e *equidade*, a reportagem não se dirige ao público jovem, embora os depoimentos dos jovens entrevistados tragam expressões informais. Professor, observe se os estudantes notam que o texto explica o comportamento dos jovens supostamente como novidade para o leitor, por exemplo, ao afirmar que “Os mais famosos são cronistas virtuais. Falam de fatos cotidianos em um relato descontraído [...]”. Caso a reportagem fosse direcionada ao público mais jovem, seria preciso supor que o leitor conhecesse tais atitudes.

Exemplares Globo



14. O subtítulo sintetiza o assunto da reportagem, especificando, ao contrário da linha fina, a geração indicada no título: os adolescentes brasileiros.

15. f) Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes relacionam a função crucial de uma empresa jornalística – informar – à sua possibilidade de contribuir para um futuro melhor.

16. a) A maioridade e a passagem para a vida adulta.
16. b) Assim como a geração Z, a revista é jovem e está em processo de amadurecimento e de descoberta da própria identidade.

13. a) A revista trata de assuntos relacionados a política, comportamento, tecnologia, sustentabilidade e entretenimento.

13. b) De interesse geral, pois reúne assuntos e temas diversos na mesma edição.

13. Veja, ao lado, parte do sumário da edição da revista *Época* da semana em que a reportagem em estudo foi originalmente publicada.
- a) De acordo com esse trecho do sumário, quais são os assuntos dessa edição da revista?
- b) Com base nesses assuntos, responda: Essa revista é de interesse geral ou é uma revista especializada? Justifique.

14. Releia a linha fina da reportagem.

Aumenta o apreço por autenticidade, transparência e debate. Por que isso é bom para todo mundo

- Identifique, no sumário ao lado, o subtítulo criado para a reportagem lida. Compare esse subtítulo com a linha fina do texto. Quais são as principais diferenças entre eles?

15. Publicações como revistas e jornais costumam seguir alguns princípios editoriais, ou seja, regras gerais que norteiam o trabalho e a conduta dos jornalistas. Leia a seguir dois dos princípios editoriais da revista *Época*.

Nossa missão

Fazer um jornalismo que capte o espírito do nosso tempo e ajude a construir o amanhã, converta informação em conhecimento, transforme a confusão em clareza.

Nossa visão

Nós e nossos leitores formamos uma comunidade que partilha interesses, ideias e opiniões em busca de um futuro melhor. [...]

Época. Nossa missão. Disponível em: <http://epoca.globo.com/tempo/noticia/2013/07/nossa-missao.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- a) A maior parte das empresas elabora sua missão e sua visão. Você imagina o que esses termos significam no mundo empresarial? Dê sua opinião sobre o significado de cada um deles. **MP**
- b) O tema da reportagem “Geração sem filtro” corresponde à missão da revista? Por quê? **MP**
- c) De acordo com a visão da revista *Época*, a reportagem lida pode despertar o interesse do público da revista? Por quê? **MP**
- d) Em sua opinião, a reportagem pode influenciar o ponto de vista dos leitores a respeito dos adolescentes? Justifique. **MP**
- e) Essa reportagem não se dirige aos adolescentes, embora trate deles. Justifique essa declaração com base na linguagem usada na reportagem. **MP**
- f) Tanto na missão como na visão da revista *Época*, percebe-se a preocupação com o futuro. Como você acha que uma revista pode contribuir para a construção de um futuro melhor?
16. A reportagem “Geração sem filtro” foi publicada na edição de 3 de junho de 2016, ano em que a revista *Época* fez 18 anos.
- a) Completar 18 anos é um evento significativo na vida de uma pessoa. Quais são as características que marcam essa nova etapa da vida?
- b) Considerando sua resposta ao item a, associe o tema da reportagem “Geração sem filtro” ao aniversário de 18 anos da revista.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO7) Em *O contexto de produção*, as questões favorecem o reconhecimento da revista como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF07LP01) A atividade 15 favorece a distinção de diferentes propostas editoriais, de forma identificar os recursos utilizados para chamar a atenção do leitor.

(EF69LP15) As atividades propostas no boxe *Ativismo on-line* proporcionam à turma a participação em discussões, respeitando os turnos de fala.

A LINGUAGEM DO TEXTO

17. a) É possível inferir que o público da revista seja mais adulto e que, provavelmente, não utilize o Snapchat ou outros aplicativos usados por jovens e adolescentes.

17. Releia estes dois trechos da reportagem “Geração sem filtro”.

I. O Snapchat, aplicativo móvel e cada vez mais popular entre seus 150 milhões de usuários diários, dá outra dica valiosa.

II. Apesar de tímida em alguns assuntos, Camila não se envergonha em confirmar que o Snap é para “ver a vida dos outros”. Explica que cada aplicativo tem seu fim. O Snap é para mostrar “algo legal do dia a dia” (pouco tratamento e muita autenticidade), o Instagram para as fotos que ficaram bonitas e “momentos especiais” (um espaço para mais seleção e critério) e o Facebook para o contato social com família, conhecidos que moram em outras cidades, grupos do colégio e temas específicos.

- Nos dois trechos, há explicações e comentários sobre aplicativos. Com base nesses trechos, como você identificaria o público-alvo da revista? Por quê?
- Imagine que a função desses aplicativos fosse descrita em uma revista de tecnologia. Seria usada a mesma linguagem da reportagem? Explique.
- No trecho II, a reportagem sugere que Camila deveria se envergonhar por dizer que o aplicativo Snapchat “é para ‘ver a vida dos outros’”. Você concorda com esse ponto de vista? Por quê?

18. Releia o “Dicionário e manual de conduta para os tios” e responda às questões.

- Pensando no público-alvo da revista *Época*, justifique a utilização desse infográfico na reportagem “Geração sem filtro”.
- Qual é a função da estrela ao final do título do infográfico?
- Quais são os termos precedidos por *hashtag* (#) nesse “dicionário”?
- Se você criasse uma *hashtag*, como ela seria? Em que contexto a utilizaria?

19. Considerando seu cotidiano, avalie as expressões do infográfico da questão 18.

- Você já utilizou algumas dessas expressões ou elas já caíram em desuso?
- Quais expressões são mais utilizadas por você e seus amigos ao se comunicarem *on-line*? Quais você incluiria nesse “dicionário”?

20. Ainda nesse infográfico, note que ele apresenta dicas de conduta nas redes sociais. Você mudaria alguma dessas dicas ou incluiria outras? Explique.

ANOTE AÍ!

A linguagem de uma reportagem deve ser adequada ao público leitor. Quando um repórter emprega termos que não considera de uso corrente de seu público-alvo, ele procura explicá-los na sequência.

ATIVISMO ON-LINE Respostas pessoais. ^{MP}

A reportagem apresenta as redes sociais como espaço para compartilhar ideias, sugerindo que essas redes proporcionam novas formas de exercício da cidadania.

- Você já utilizou as redes sociais para divulgar alguma causa? Explique de que maneira e como foi o engajamento da publicação.
- Que tipo de convocação *on-line* incentiva você a se engajar em uma campanha social ou política?
- Em sua opinião, ativismo *on-line* gera impacto fora das redes? Converse com os colegas sobre o assunto.

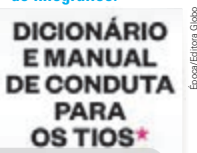
■ Não escreva no livro.

17. b) Não. Provavelmente, seria utilizado um vocabulário técnico e não haveria tantas explicações, pois o leitor provável seria alguém com mais conhecimento de tecnologia.

17. c) Resposta pessoal. Professor, aproveite a oportunidade para discutir com certas noções, como o que é vergonhoso, diferem de geração para geração.

18. a) O público da revista é mais adulto; portanto, a revista faz uma brincadeira bem-humorada com seus leitores, oferecendo um dicionário com termos e condutas provavelmente desconhecidos por eles.

18. b) A estrela sinaliza uma remissão que, no fim do texto, retoma e esclarece o termo *tio*, utilizado no título do infográfico.



18. c) Os termos são *tmj*, *tbt* e *tb*.

18. d) Resposta pessoal. Faça uma lista na lousa com as *hashtags* sugeridas pela turma. Depois, agrupe-as por contexto de utilização.

19. a) Resposta pessoal. Professor, comente com os estudantes que, em geral, essas expressões são renovadas constantemente.

19. b) Resposta pessoal. Professor, se considerar pertinente e os estudantes demonstrarem interesse, proponha a elaboração de um dicionário com os termos citados pela turma.

20. Resposta pessoal. Professor, é importante acolher as respostas e demandar dos estudantes as justificativas para a inclusão de determinadas regras em um manual de conduta.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Criatividade – iniciativa

- Professor, peça aos estudantes que relatem suas experiências.
- Espera-se que justifiquem por que se sentem incentivados ou não a participar de alguma campanha social ou política.
- Espera-se que os estudantes reconheçam que ativismos *on-line* têm impacto fora das redes sociais. Se possível, leve exemplos para a sala de aula e peça outros aos estudantes.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Incentive a ampliação do “Dicionário e manual de conduta para os tios”. Proponha aos estudantes que sugiram outros verbetes, levantados coletivamente na sala de aula, e que questionem seus familiares sobre gírias da época deles. Após a pesquisa, solicite que nomeiem o novo dicionário e publiquem-no em meio impresso ou digital.
- Trabalhe as intencionalidades das reportagens implícitas nos textos. Para isso, leve para a sala de aula edições da revista em questão e de outras para a turma observar diferentes linhas editoriais. Discuta a importância de conhecer a linha editorial de uma empresa de comunicação para identificar as intencionalidades da escolha dos temas discutidos e dos pontos de vista apresentados nas matérias veiculadas nas revistas escolhidas. Proponha análises análogas às apresentadas na subseção *O contexto de produção*, para explorar também a linguagem usada nas reportagens e sua relação com as intencionalidades editoriais implícitas.
- Aproveite o boxe *Ativismo on-line* para discutir com os estudantes sobre o uso das mídias sociais no dia a dia deles. Organize um dia para que possam acessar e compartilhar com a turma exemplos de ativismo realizados nas redes sociais. Essa atividade pode ser feita em grupo e os estudantes devem mostrar um exemplo de publicação feita por eles para divulgar uma causa e também exemplos de publicações feitas por terceiros. É importante analisar o engajamento da ação proposta, que alcance a postagem teve, quantas visualizações, curtidas e compartilhamentos conseguiram atingir com essa prática, que tipos de comentário receberam. Assim, permita que eles exponham as estratégias usadas para alcançar os resultados esperados. É importante que os estudantes façam uma avaliação do que foi produzido por eles e por outras pessoas, destacando os pontos positivos e os pontos de melhorias na ação desenvolvida.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar as atividades propostas na subseção *A linguagem do texto*, explore a linguagem empregada na reportagem, de modo a ressaltar sua adequação ao público-alvo da revista em que foi publicada. Além disso, ajude os estudantes a perceber a língua como um organismo dinâmico, sempre em mudança, ao comparar termos reproduzidos no texto, como exemplos de expressões usadas pelos adolescentes consultados na época da produção da reportagem, com os termos utilizados pelos estudantes atualmente.
- O boxe *Ativismo on-line* permite aos estudantes refletir sobre formas de engajamento social na *internet* e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Vida familiar e social**. Quando trabalhados de forma integral,

os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 1 e 4, da competência específica de Linguagens 2, das competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 7 e da habilidade EF69LP15.

- Converse com os estudantes sobre as questões propostas no boxe *Ativismo on-line* e incentive-os a compartilhar experiências sobre causas defendidas em redes sociais e a identificar traços comuns e distintos nessas ações. Incentive-os a se expressar, mas também a exercer a polidez ao apresentar seus pontos de vista, a fim de praticar a escuta atenta quando um colega estiver falando, bem como respeitar o tempo de fala de cada um durante a exposição de ideias.

Dinâmica, a arte urbana ganha novos significados na contemporaneidade. Diversas técnicas como grafite, *stickers* e xilogravura vêm sendo incorporadas aos espaços das cidades como forma de apropriação do espaço público e de expressão artística. Entre elas, há o lambe-lambe, cuja origem remonta às impressões gráficas de cartazes, hoje produzidas com refugo das gráficas. O nome advém do jargão jornalístico que denomina os fotógrafos que trabalham em parques, ruas e praças. Os artistas urbanos compõem uma mistura de imagens, haicais, poemas visuais, microcontos e micronarrativas nesses pequenos cartazes, que são distribuídos pelas cidades de acordo com as rotas estipuladas por seus autores. Os lambe-lambes têm como público-alvo os transeuntes, são mensagens que sugerem roteiros pela cidade e quebram a obviedade dos trajetos cotidianos.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- 3. a) Trata-se de uma forma circular. Professor, comente com os estudantes que a imagem retratada no lambe-lambe remete à figura mitológica de Ouroboros: uma serpente que engole a própria cauda, formando um círculo que simboliza a eternidade, o infinito e o eterno retorno.
- 3. b) O círculo não tem começo nem fim. No cartaz, ele dialoga com a palavra *infinito*. Desejar alguém infinitamente é não delimitar um princípio ou um fim.

UMA COISA PUXA OUTRA

Mensagens na rua

Você já ouviu falar de lambe-lambe? É um cartaz colado em paredes, muros e postes das cidades para transmitir uma mensagem. Foi muito utilizado, inicialmente, para divulgar propagandas e anúncios publicitários. Na atualidade, virou uma forma de intervir artisticamente no espaço urbano.

Observe as imagens a seguir.

↓ "Mais amor por favor", famosa frase de lambe-lambe. São Paulo, 2013.



Intervenção urbana. Arquivo: Fotografias Renato Muniz/Arquivo



Arquivo: Fotografias: DIBR

↑ Lambe-lambes podem ser encontrados em vários pontos das cidades brasileiras.

1. Resposta pessoal. Professor, deixe os estudantes se expressarem livremente sobre o assunto.

2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que o ritmo das grandes metrópoles não favorece a convivência social harmônica.

- 1. Coloque-se no lugar de quem passa pela rua. Em grupo, converse sobre as sensações que esses lambe-lambes nas imagens podem provocar.
- 2. Considerando o cotidiano das pessoas nas grandes metrópoles brasileiras, como você entende a frase "Mais amor por favor"?
- 3. Observe o cartaz com a frase "Te desejo infinito" e responda às questões. **MP**
 - a) Qual é a imagem retratada? Descreva-a.
 - b) Relacione o formato dessa figura com a frase "Te desejo infinito".
- 4. Observe a repetição das mensagens nos lambe-lambes. Que efeito essa repetição pode provocar no transeunte? **Espera-se que os estudantes notem que a repetição dos lambe-lambes pode encorajar as pessoas a mudar de atitude.**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie os trabalhos com a seção explicando o que é lambe-lambe. Fale um pouco sobre essa técnica. Questione os estudantes sobre locais em que já tenham visto esse tipo de intervenção e sobre o conteúdo deles. Procure levantar uma variedade de temas e abordagens possíveis. Discorra também sobre como ocorre a apropriação espacial por meio de intervenções artísticas na localidade onde moram. Ressalte que a cidade é um espaço público e precisa possibilitar a expressão das diferentes vozes que fazem parte dela.
- Solicite aos estudantes que se organizem em duplas para resolver as atividades propostas. Procure dar atenção especial à atividade 7, pois ela aproxima os lambe-lambes do tema da reportagem lida anteriormente.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma oficina poética na qual eles possam desenvolver conteúdos para lambe-lambe. Sugira algumas possibilidades de composição do conteúdo, como haicai, poema visual, microconto ou micronarrativa, lembrando que o espaço é pequeno e que o texto deve ser produzido em letras grandes para fácil leitura a distância. Após serem elaborados esses conteúdos, verifique a possibilidade de produzir e colar as produções nos muros da escola. Na produção, ressalte a importância da organização visual dos elementos, ajudando os estudantes a trabalhar com o formato, a cor e o tamanho das letras. Depois, os estudantes podem registrar o trabalho por meio de fotografias. Incentive-os a divulgar as fotografias em redes sociais ou no *site* da escola, caso ela possua.

5. Resposta pessoal. Professor, os estudantes podem mencionar as cores dos lambe-lambes, a diversidade de tipologias e disposições das mensagens verbais, etc.

5. Em sua opinião, quais características dos lambe-lambes mais chamam a atenção de quem passa pela rua?
6. As mensagens nos lambe-lambes apresentam uma perspectiva positiva ou negativa sobre a vida? Opine sobre cada frase e converse com os colegas.
7. Observe a capa da revista *Época* em que foi publicada a reportagem “Geração sem filtro”.
- O que há em comum entre as formas e as cores da chamada principal da capa e os lambe-lambes?
 - Por que a revista adotou essa linguagem visual na capa?
 - Que outra possível capa poderia dialogar com o assunto principal da edição? Descreva-a.
8. Veja a intervenção artística produzida com um lambe-lambe.



↑ Intervenção do Coletivo Transverso no Buraco do Tatu, trecho que liga os eixos Norte e Sul em Brasília, 2013.

- Em sua opinião, ela chama mais atenção que os lambe-lambes da página ao lado? Por quê?
 - A palavra *atenção* gera qual expectativa? Ela é atendida ao final da leitura? Explique.
 - Na intervenção artística, o pronome *isto* refere-se a quê?
 - Você considera essa intervenção um poema?
9. Que intervenção poética você faria em um muro da cidade onde mora?

DESVIO DO OLHAR

A intervenção “Mais amor por favor” foi idealizada pelo artista Ygor Marotta. Em 2009, ele começou a escrever essa frase nas ruas de São Paulo e ela logo viralizou na internet. Também com a crença no potencial da palavra nos muros, o Coletivo Transverso iniciou seu trabalho em 2011, em Brasília (DF). Desde então, suas intervenções têm se espalhado por vários espaços, mesclando arte urbana e poesia.

Segundo o Coletivo Transverso, em entrevista ao *Correio Braziliense*, “as intervenções são instantes de desvio [...]. São formas de tirar o passante da sua rotina cega. Normalmente, temos olhos viciados. Quando somos surpreendidos por algo novo no caminho, percebemos a cidade como um elemento vivo”.

Coletivo Transverso espalha mensagens pelas ruas do Brasil e do mundo. Disponível em: https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/diversao-e-arte/2013/07/14/interna_diversao_arte,376902/coletivo-transverso-espalha-mensagens-pelas-ruas-do-brasil-e-do-mundo.shtml. Acesso em: 15 mar. 2022.



↑ Capa da revista *Época*, edição 938, 6 jun. 2016.

7. a) Ambas têm cores variadas e utilizam diferentes formas e tamanhos de letras.
7. b) Para atrair a atenção dos leitores para um assunto discutido na edição, adotou-se uma linguagem visual que remete aos lambe-lambes e à arte de rua e, consequentemente, ao ativismo juvenil, relacionado às reportagens dessa edição da revista.

8. a) Resposta pessoal. Professor, aceite as diferentes respostas dos estudantes, desde que justificadas.

8. b) A palavra *atenção* gera a expectativa de que haja, na sequência, uma mensagem de ordem ou de advertência sobre questões de segurança do local. Essa expectativa é quebrada quando se percebe que se trata, na verdade, de uma intervenção artística.

8. c) O pronome *isto* remete ao próprio lambe-lambe e à sua mensagem.

8. d) Resposta pessoal. Professor, aceite as diferentes respostas, desde que coerentes.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes avaliem como positivas as mensagens dessas frases.
7. c) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: A capa poderia ter elementos relacionados à geração Z: redes sociais, smartphones, etc.
9. Resposta pessoal. Professor, incentive a turma a compartilhar suas ideias e a justificá-las.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) As atividades dessa seção levam os estudantes a conhecer e explorar diferentes práticas de linguagem (artística e linguística) para aprender novos conhecimentos e ampliar sua participação na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Com a leitura e a análise dos lambe-lambes, os estudantes têm a oportunidade de compreender os diferentes textos, com autonomia e criticidade, expressando-se a respeito deles e compartilhando, desse modo, informações, experiências e ideias.

(CELP07) Com base na análise dos lambe-lambes, no reconhecimento do papel da intencionalidade desses textos e na identificação da linguagem utilizada, os estudantes reconhecem o texto como um lugar de manifestação e negociação de sentidos, de valores e de ideologias.

Habilidades

(EF69LP17) O trabalho de leitura e de análise dos lambe-lambes permite aos estudantes observar os recursos estilísticos e semióticos empregados nos textos, além de possibilitar uma comparação com a reportagem “Geração sem filtro” a respeito da construção gráfica e visual

(EF69LP21) Ao analisarem os lambe-lambes, os estudantes posicionam-se em relação a conteúdos veiculados em práticas não institucionalizadas de participação social, sobretudo àquelas vinculadas a intervenções urbanas que pretendam convocar para uma reflexão/ação, de modo a relacionar esse texto/produção com seu contexto de produção e com as partes e semioses presentes na construção de sentidos.

2. d) O texto ficaria assim: “Querido mano, amanhã futebolarei bastante com uns amigos. Depois [...] nos divertiremos montanhando até o dia anoitar. Então desmontanharemos, nos amesaremos, soparemos, arrozaremos, bifaremos, ensopadaremos e cafezaremos. Em seguida varandaremos”.

2. a) Sim. É possível saber as ações que foram feitas; por exemplo, **futebolarei** seria “joguei futebol”. Professor, observe se os estudantes percebem que as palavras que deram origem aos verbos são substantivos e que elas indicam o sentido dos termos criados.

2. b) O autor acrescentou aos substantivos terminações de verbos, além de prefixos formadores de verbos em alguns casos. As palavras seguem o mesmo padrão de conjugação dos verbos da primeira conjugação.

2. c) **Futebolar, montanhar, anoitar, desmontanhar, amesar, sopar, arrozar, bifar, ensopadar, cafezar, varandar.**

2. e) Resposta Pessoal. Espere-se que os estudantes consigam conjugar os verbos e percebam que, para isso, adotaram o modelo de flexão dos verbos regulares de primeira conjugação no tempo futuro do modo indicativo.



O VERBO E SUA ESTRUTURA

1. Releia este trecho da reportagem “Geração sem filtro”.

Eles debatem e planejam o que fazer, incessantemente, a respeito de temas variados como condições de estudo, agressões ambientais, discriminação racial e de gênero. Engajam-se por meio de petições *on-line*. Mas seu ativismo não deverá se restringir às *hashtags*. “É mais provável que haja uma quantidade maior de pessoas envolvidas com política hoje, graças ao acesso diário a espaços de expressão cívica e política encontrado nas redes sociais”, diz Graeff. Ele acredita que as atividades *on-line* complementam ações nas ruas, ao ampliar o teor das mensagens e reunir público maior.

1. a) As formas verbais estão no tempo presente.

a) As formas verbais *debatem* e *planejam* estão no presente, passado ou futuro?

b) A quem essas formas verbais se referem? Explique.

c) Sobre que temas você e os colegas costumam debater?

1. b) Elas referem-se aos adolescentes nascidos nos anos 1990, que compõem a geração Z.

2. Leia o texto e responda às questões a seguir.

Correspondência

Aquele rapazinho escreveu esta carta para o irmão:

Querido mano, ontem **futebolarei** bastante, com uns amigos. Depois [...] nos divertimos **montanhando** até que o dia **anoitou**. Então **desmontanhamos**, nos **amesamos**, **sopamos**, **arrozamos**, **bifamos**, **ensopadamos** e **cafezamos**. Em seguida **varandamos**.

Abraços do irmão,
Maninho

Millôr Fernandes. Correspondência. Em: Maria Célia Paulillo (Org.). *Millôr Fernandes*. São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 45.

a) Os verbos destacados não estão no dicionário. Mesmo assim, é possível compreender o significado deles? Explique.

b) Como esses verbos foram formados?

c) Como seriam esses verbos se estivessem no infinitivo?

d) Se a palavra *ontem*, no início da carta de Maninho, fosse substituída por *amanhã*, como ficariam os verbos? **MP**

e) Você conseguiu conjugar os verbos destacados? Explique seu procedimento.

3. Ao dizer “[...] desmontanhamos, nos amesamos, sopamos [...]”, Maninho indica que fez essas atividades sozinho ou em grupo? Justifique sua resposta.

Em grupo. Maninho usa a terminação da 1ª pessoa do plural (mos).

4. Escreva no caderno um bilhete para um amigo criando verbos para expressar suas ações. Para isso, use o mesmo processo do autor de “Correspondência”. **Resposta pessoal. Verifique se as formas verbais estão adequadas.**

No trecho da atividade 1, sabemos que as formas verbais *debatem* e *planejam* estão no presente e expressam ações realizadas por mais de uma pessoa, pois concordam com o pronome *eles*. No texto da atividade 2, se observarmos as formas verbais *futebolarei* e *amesamos*, ainda que sejam inventadas, teremos acesso a uma série de informações: estão no passado e expressam ações realizadas pela pessoa que fala (*futebolarei*, 1ª pessoa do singular, e *amesamos*, 1ª pessoa do plural).

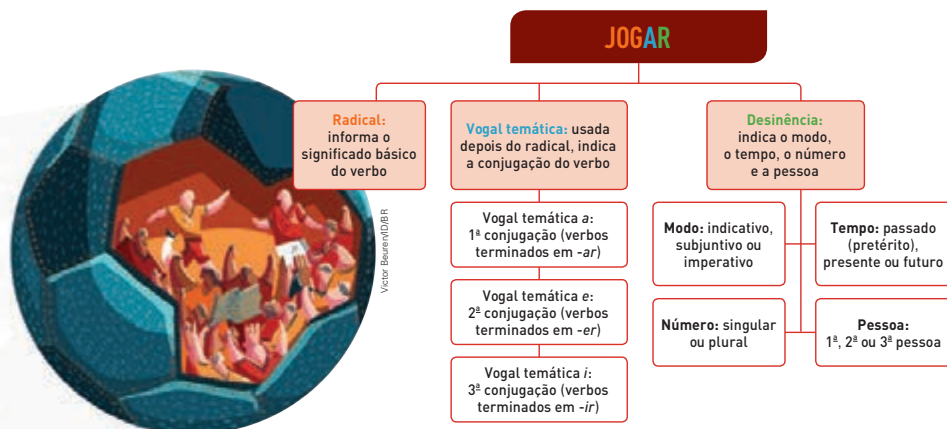
Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

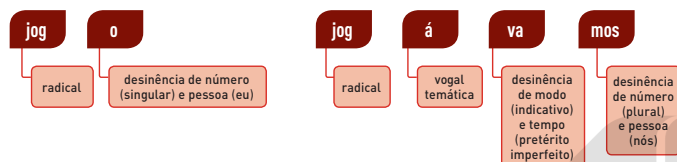
- O conteúdo em estudo nessa seção é a estrutura verbal. Explique a parte conceitual do assunto, reproduzindo na lousa o quadro que mostra a estrutura do verbo (radical, vogal temática e desinência), e explore os sentidos de cada uma dessas partes e as mudanças de significado que produzem ao serem alteradas. Sistematize a estrutura dos verbos regulares nas três conjugações; depois, apresente a estrutura de alguns verbos irregulares bem conhecidos e analise sua estrutura em comparação com o modelo da conjugação regular.
- Sempre que possível, apresente exemplos de formas verbais flexionadas em um contexto real de utilização, como em um gênero do campo jornalístico-midiático ou um gênero

do campo literário. Assim, os estudantes poderão analisar a forma verbal no contexto de uso. Observe, com os estudantes, as partes de cada forma verbal e o conjunto formado por elas. A construção de generalizações é facilitada quando há um bom número de exemplos disponíveis. Selecione previamente esses textos e trabalhe inicialmente os verbos regulares e, depois, os irregulares.

Identificamos essas informações porque os verbos têm uma estrutura geral, composta de pequenas partes que nos apresentam esses dados. Veja:



A seguir, confira a estrutura de algumas formas verbais de *jogar*.



5. Identifique o radical, a vogal temática e a desinência destas formas verbais:

- Debatem* e *planejam* (atividade 1).
- Futebolei*, *sopamos* e *varandamos* (atividade 2).

5. a) *Debatem*: debat (radical), e (vogal temática), m (desinência); *planejam*: planej (radical), a (vogal temática), m (desinência).
 5. b) *Futebolei*: futebol (radical), a (vogal temática), ei (desinência); *sopamos*: sop (radical), a (vogal temática), mos (desinência); *varandamos*: varand (radical), a (vogal temática), mos (desinência). Professor, comente que, em *futebolei*, a vogal temática, que indica a conjugação, não aparece.

VERBOS REGULARES E VERBOS IRREGULARES

Os verbos da língua portuguesa são divididos em três grandes grupos chamados de **conjugações**.

- 1ª conjugação:** verbos terminados em *-ar*.
Exemplos: *amar, passear, almoçar, brincar, estudar, trabalhar*.
- 2ª conjugação:** verbos terminados em *-er*.
Exemplos: *esconder, aprender, amanhecer, oferecer, mexer*.
- 3ª conjugação:** verbos terminados em *-ir*.
Exemplos: *partir, assistir, descobrir, sentir, decidir*.

Em geral, os verbos de uma conjugação seguem um padrão de flexão, isto é, têm as mesmas terminações de pessoa, número, tempo e modo.

Observe os quadros de conjugação verbal na página seguinte. Cada um deles apresenta a flexão de dois verbos de uma das conjugações na 1ª pessoa do singular. Em cada coluna, os verbos estão em um tempo do modo indicativo. A vogal temática e as desinências foram destacadas.

■ Não escreva no livro.

OUTRAS FONTES

GOULART, T. P. D.; MATZENAUER, C. L. B. A conjugação de verbos irregulares por crianças falantes nativas de português brasileiro: um estudo sob o viés da fonologia e morfologia lexical. *Alfa*. São Paulo, v. 62, n. 1, p. 173-193, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/alfa/a/C5pNjTJ6pGWwC7XkykmhF5Q/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Esse artigo apresenta um estudo sobre a aquisição dos padrões de conjugação verbal de verbos irregulares, nos tempos presente do indicativo, presente do subjuntivo e pretérito perfeito do indicativo, por crianças, segundo a perspectiva da fonologia e da morfologia lexical. As autoras mostram que os fenômenos linguísticos de origem morfofonológica são bastante complexos, razão pela qual podem ser caracterizados como processos de aquisição tardia.

- **1ª conjugação:** verbos *amar* e *cantar*

1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
EU	am o	am ei	am a rei
	cant o	cant ei	cant a rei

- **2ª conjugação:** verbos *correr* e *escrever*

1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
EU	corr o	corr i	corr e rei
	escrev o	escrev i	escrev e rei

- **3ª conjugação:** verbos *partir* e *dividir*

1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
EU	part o	part i	part i rei
	divid o	divid i	divid i rei

ANOTE AÍ!

Os verbos que mantêm o **mesmo padrão de flexão** que os demais verbos da mesma conjugação são chamados de **verbos regulares**. Neles, o **radical** se mantém **sempre igual** em todas as flexões (de pessoa, número, tempo e modo).

Outros verbos da língua portuguesa também seguem o padrão de flexão dos verbos apresentados. Note que a flexão dos verbos da 1ª conjugação (*amar/cantar*) é a mesma para a 1ª pessoa do singular nos tempos presente, pretérito perfeito e futuro do presente do modo indicativo. O mesmo acontece com a flexão dos verbos da 2ª (*correr/escrever*) e da 3ª conjugação (*partir/dividir*).

Verifique, a seguir, outros verbos conjugados na mesma pessoa e nos mesmos tempos do modo indicativo que os verbos acima.

- **1ª conjugação:** verbos *estar* e *dar*

1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
EU	est ou	est i ve	est a rei
	d ou	d ei	d a rei

- **2ª conjugação:** verbos *ver* e *caber*

1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
EU	vej o	v i	v e rei
	caib o	coub e	cab e rei

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Convide os estudantes a elencar mais exemplos de verbos irregulares e compare-os aos verbos estudados no livro, separando-os entre aqueles que apresentam mudança no radical, como *dizer*, e os verbos que apresentam apenas mudança na terminação, como *dar*.
- Proponha aos estudantes uma reflexão acerca do processo de aquisição de linguagem: desde muito cedo – antes do letramento – as crianças são capazes de construir generalizações a respeito das conjugações verbais, separando os padrões regulares dos processos sofridos pelos verbos irregulares. Leve-os a refletir a respeito do fato de que, embora, quando crianças, não tivessem conhecimento explícito sobre a morfologia verbal (nomenclatura, segmentação, etc.), eles

eram capazes de conjugar verbos na língua automaticamente. Essa reflexão possibilita que eles percebam que o conhecimento explícito sobre noções gramaticais é diferente da competência linguística de uso da língua.

- Após concluir as explicações, exponha a conjugação de mais alguns verbos irregulares na lousa e analise suas estruturas coletivamente para verificar se há dúvidas sobre o conteúdo. Depois, peça aos estudantes que façam as atividades propostas no livro.

- **3ª conjugação:** verbos *ouvir* e *sair*

1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
EU	ouv o	ouv i	ouv i rei
	sai o	sa i	sa i rei

6. Com a ajuda dos quadros anteriores, compare a flexão dos verbos *amar/cantar* com *estar/dar* (1ª conjugação), de *correr/escrever* com *ver/caber* (2ª conjugação) e de *partir/dividir* com *ouvir/sair* (3ª conjugação).

- Quais são as diferenças entre as conjugações de *amar/cantar* e de *estar/dar*?
- Que diferenças há entre as conjugações de *correr/escrever* e de *ver/caber*?
- E entre as conjugações de *partir/dividir* e de *ouvir/sair*, quais são as diferenças?
- Você conhece outros verbos que não seguem a flexão padrão? Liste-os.

Alguns verbos sofrem alteração no radical ao ser flexionados em alguns tempos verbais. Há outros que sofrem mudanças em sua terminação. Há também casos de alteração no radical e na terminação de um verbo.

ANOTE AÍ!

Verbos irregulares são aqueles que não seguem o padrão de flexão dos verbos regulares, pois, ao serem conjugados, sofrem **mudanças no radical** e/ou na **terminação**.

A seguir, veja a conjugação de outros verbos irregulares muito utilizados em situações do dia a dia.

- **2ª conjugação:** verbo *fazer*

PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
Eu faço	Eu fiz	Eu farei
Tu fazes	Tu fizeste	Tu farás
Ele faz	Ele fez	Ele fará
Nós fazemos	Nós fizemos	Nós faremos
Vós fazeis	Vós fizestes	Vós fareis
Eles fazem	Eles fizeram	Eles farão

- **3ª conjugação:** verbo *dormir*

PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
Eu durmo	Eu dormi	Eu dormirei
Tu dormes	Tu dormiste	Tu dormirás
Ele dorme	Ele dormiu	Ele dormirá
Nós dormimos	Nós dormimos	Nós dormiremos
Vós dormis	Vós dormistes	Vós dormireis
Eles dormem	Eles dormiram	Eles dormirão

■ Não escreva no livro.

RELACIONANDO

O título de uma reportagem nem sempre apresenta verbos. Esse é o caso do título da reportagem "Geração sem filtro", texto de leitura deste capítulo. Já na linha fina, muitas vezes, utilizam-se verbos no presente do indicativo.

6. a) Os verbos *estar/dar* pertencem à mesma conjugação que os verbos *amar/cantar*, porém apresentam mudanças no presente e no pretérito perfeito do indicativo.
6. b) Os verbos *ver/caber* se diferenciam dos verbos *correr/escrever*, apesar de serem da segunda conjugação: há mudança na vogal temática do verbo *ver* e do radical do verbo *caber* no pretérito perfeito do indicativo.
6. c) Há mudança no radical do verbo *ouvir* no tempo presente do indicativo em relação aos outros tempos em que foi conjugado. Nos demais verbos, o radical se mantém sem alteração.
6. d) Possibilidade de resposta: *Odiar, ter, trazer, ir, vir, etc.*

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para tornar a aula mais lúdica, proponha um quebra-cabeça verbal: previamente, separe as partes que formam a estrutura verbal de diversos exemplos de verbos conjugados, extraídos da reportagem "Geração sem filtro". Faça cinco ou mais conjuntos de cada exemplo, para que cada grupo possa receber um jogo. Peça aos estudantes que, em grupos, componham as formas verbais, conforme foram empregadas na reportagem, mas sem consultá-la.

1. Leia a tira. **1. a) Na primeira página de um jornal, encontram-se as notícias consideradas mais importantes pela empresa de comunicação.**



Jim Davis, *Garfield*. Acervo do autor.

1. b) A aranha entende que havia uma fotografia do marido dela na primeira página do jornal e que, portanto, ele havia feito algo considerado importante.

1. c) Garfield quis dizer que o marido da aranha estava "grudado" na primeira página do jornal. O que revela isso é a imagem, no terceiro quadrinho, de uma aranha esmagada na página do jornal.

1. d) Trata-se do verbo *ver*, que é irregular.

2. b) Resposta pessoal. Professor, discuta com os estudantes os problemas que o uso excessivo das redes sociais pode causar. Permita que eles exponham suas vivências e reflexões.

2. c) Porque o texto trata de um fato já ocorrido no momento da produção da notícia.

3. b) A 1ª conjugação: anunciar; à 2ª conjugação: escolher, ser; à 3ª conjugação: ir.

- a) Que tipo de notícia costuma ser encontrado na primeira página dos jornais?
 b) No segundo quadrinho, como a aranha entende o pensamento de Garfield?
 c) O que Garfield de fato quis dizer? Que imagem revela isso ao leitor da tira?
 d) Qual é o verbo que provoca essa dupla interpretação? Classifique esse verbo como regular ou irregular.

2. Leia a seguir o trecho de uma notícia.

No início do mês, uma pane global deixou usuários do mundo todo sem acesso a WhatsApp, Instagram e Facebook por longas seis horas. E se esse apagão foi motivo de aflição e ansiedade para muita gente, outros sentiram um verdadeiro alívio com a "folga" das telas, uma oportunidade para se dedicar a outras atividades ou simplesmente desconectar.

Nicole Soares, 23 anos, conta que não percebeu de imediato a queda das redes. A técnica em química estava trabalhando e diz que, quando entendeu a dimensão do problema, conseguiu enxergar aspectos positivos. "As redes sociais acabam ocupando uma grande parte do nosso dia, quase como uma obrigação de estar ali acompanhando o tempo todo", resume.

Uol. *Folha de S.Paulo*, 24 out. 2021. Montanha-russa de emoções: O que a pane das redes diz sobre a saúde mental? Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/viva-bem/2021/10/montanha-russa-de-emocoes-o-que-a-pane-das-redes-diz-sobre-a-saude-mental.shtml>. Acesso em: 16 mar. 2022.

- a) De acordo com o texto, a situação ocorrida desencadeou quais sensações nas pessoas? **Algumas pessoas ficaram aflitas e ansiosas, e outras ficaram aliviadas.**
 b) Você já vivenciou algo parecido com o episódio relatado na notícia? Como se sentiu?
 c) Por que o pretérito perfeito é o tempo que predomina nesse texto?

3. O trecho a seguir foi retirado de uma notícia. Leia-o e responda às questões.

COB anuncia hoje melhores atletas olímpicos do ano

O Comitê Olímpico Brasileiro (COB) vai anunciar nesta terça-feira (16) os vencedores do Prêmio Brasil Olímpico, que escolhe os melhores atletas do país no ano. A cerimônia de entrega é no Teatro Municipal do Rio de Janeiro. [...]

Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 16 dez. 2014. Esportes. Disponível em: <https://www.jb.com.br/esportes/noticias/2014/12/16/cob-anuncia-hoje-melhores-atletas-olimpicos-do-ano.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- a) Qual é o tempo verbal usado no título da notícia? **É usado o tempo presente do modo indicativo.**
 b) Identifique a que conjugação pertence cada um dos verbos desse trecho.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de solicitar aos estudantes que resolvam as questões da seção *Atividades*, leia com eles os textos que servem de base para as análises propostas. Incentive-os a compartilhar sua compreensão dos textos.
- Acompanhe o desenvolvimento do trabalho com a seção circulando pela sala enquanto os estudantes resolvem as questões. Procure esclarecer as dúvidas que forem levantadas e se perceber que diversos estudantes sentem dificuldade para responder a determinada questão, resolva-a na lousa com a turma, ajudando-os a compreendê-la.
- Corrija as atividades coletivamente e adicione mais exemplos na lousa sempre que houver dificuldade na análise, na identificação ou na sistematização dos pontos abordados.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Ao corrigir as atividades dessa seção com a turma, instigue os estudantes a apresentar suas respostas e justificá-las. Por meio desse procedimento, será possível diagnosticar o aprendizado do conteúdo em estudo e verificar se ainda é necessário retomar algum aspecto.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Convide os estudantes a selecionar e a compartilhar na aula diversas tiras. Para isso, organize com eles um pequeno mural, possibilitando que toda a turma leia esses textos. Depois, peça a eles que, em grupos, retomem as respectivas tiras e identifiquem as formas verbais empregadas nesses textos, analisando sua estrutura (radical, vogal temática, desinências de número, de pessoa, de modo e de tempo).

4. A seguir, a forma *tornaria* está flexionada no futuro do pretérito do indicativo.

- I. O WhatsApp foi criado em 2009; em 2015 ele se **tornaria** umas das principais ferramentas de comunicação.
- II. Os primeiros usuários do aplicativo talvez não imaginassem que ele se **tornaria** tão popular.

- a) Que ideia a forma verbal *tornaria* expressa na frase I?
 b) E na frase II? **Na frase II, expressa hipótese.**

5. Faça no caderno um quadro como o modelo a seguir.

VERBO	1ª pessoa do singular	PRESENTE DO INDICATIVO	PRETÉRITO PERFEITO DO INDICATIVO	FUTURO DO PRESENTE DO INDICATIVO
gostar	EU	gosto	gostei	gostarei

- a) Seguindo o modelo, complete o quadro com a conjugação destes verbos.
- | | | | |
|---------|----------|-----------|----------|
| • falar | • pedir | • trazer | • querer |
| • vir | • sorrir | • brincar | • caber |
| • ter | • dizer | • sonhar | • contar |
- b) Agrupe esses verbos de acordo com sua conjugação: 1ª, 2ª ou 3ª. **MP**
- c) Classifique-os em regulares ou irregulares. **MP**

6. Releia este pensamento da personagem Garfield, na tira da atividade 1. **MP**

Eu o **vi** na primeira página do jornal.

- a) Nessa frase, a forma verbal *vi* está no pretérito perfeito do modo indicativo. No caderno, reescreva as frases a seguir substituindo o símbolo pela forma desse verbo correspondente ao tempo indicado entre parênteses.
- Nós o ★ na primeira página do jornal. (pretérito perfeito do indicativo)
 - Nós o ★ na primeira página do jornal. (presente do indicativo)
 - Eles o ★ na primeira página do jornal. (pretérito perfeito do indicativo)
 - Eles o ★ na primeira página do jornal. (futuro do presente do indicativo)
- b) Qual é a desinência de pessoa em cada forma verbal da resposta ao item a)?

7. Releia o trecho a seguir, que faz parte do texto da atividade 2. **MP**

No início do mês, uma pane global deixou usuários do mundo todo sem acesso a WhatsApp, Instagram e Facebook por longas seis horas. E se esse apagão foi motivo de aflição e ansiedade para muita gente, outros sentiram um verdadeiro alívio com a “folga” das telas, uma oportunidade para se dedicar a outras atividades ou simplesmente desconectar.

- a) Reescreva esse trecho no caderno, relatando os fatos como se fossem ocorrer depois da sua escrita, usando o futuro do presente do indicativo.
- b) Que formas verbais você precisou mudar para situar os fatos no futuro?

4. a) A forma verbal expressa um fato situado no passado em relação ao momento de produção do texto, mas que se situa no futuro em relação ao que é expresso na outra oração do período.

5. a) Quadro:
Falar: falo, falei, falarei.
Vir: venho, vim, virei.
Ter: tenho, tive, terei.
Pedir: peço, pedi, pedirei.
Sorrir: sorrio, sorri, sorrirei.
Dizer: digo, disse, direi.
Trazer: trago, trouxe, trarei.
Brincar: brinco, brinquei, brincarei.
Sonhar: sonho, sonhei, sonharei.
Querer: quero, quis, quererei.
Caber: caibo, coube, caberei.
Contar: conto, contei, contarei.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. b) 1ª conjugação: *falar, brincar, sonhar, contar*; 2ª conjugação: *ter, dizer, trazer, querer, caber*; 3ª conjugação: *vir, pedir, sorrir*.
5. c) Verbos regulares: *falar, sonhar, brincar, contar*. Verbos irregulares: *ter, dizer, trazer, querer, caber, vir, pedir, sorrir*.
6. a) vimos / vemos / viram / verão
6. b) Desinência de pessoa em *vimos*: -mos; em *vemos*: -mos; em *viram*: -am; em *verão*: -ão.
7. a) “No início do mês, uma pane global deixará usuários do mundo todo sem acesso a WhatsApp, Instagram e Facebook por longas seis horas. E se esse apagão será motivo de aflição e ansiedade para muita gente, outros sentirão um verdadeiro alívio com a “folga” das telas, uma oportunidade para se dedicar a outras atividades ou simplesmente desconectar.”
7. b) Foram alteradas as formas verbais *deixou, foi e sentiram*.

1. d) Os verbos *dizer* e *afirmar*, na voz das repórteres, têm sentidos próximos, entretanto, *dizer* fica com um sentido mais geral “diz que não consegue viver [...]” e *afirmar* com o mais específico. O efeito de sentido é que Camila parece assumir e garantir uma posição, não outra, quando as repórteres empregam *afirmar* para introduzir a fala da jovem: “embora afirme nem ser mais viciada [...]”.

2. b) O verbo *questionar*. Seu uso indica que as repórteres veem a fala da professora como uma crítica ao fato de haver praticamente apenas atletas masculinos nas mídias, já que os meios de comunicação não projetam as equipes e as esportistas femininas.



↑ A equipe masculina de vôlei levou US\$ 500 mil pelo segundo lugar na Liga Mundial de 2016. Já a seleção feminina, campeã, levou só US\$ 200 mil.

2. c) Sim, pois o verbo *questionar* suscita uma discussão, uma reflexão sobre o assunto. Por sua vez, o verbo *perguntar* apenas descreveria o tom da fala.

OS VERBOS DE ELOCUÇÃO E A EXPRESSÃO DOS SENTIMENTOS

1. Releia este trecho da reportagem “Geração sem filtro”:

Camila Tavares chega a ter mais de 1 000 mensagens não lidas no WhatsApp quando acorda para o colégio. Às 5h30, checka algumas conversas nos 70 grupos de que participa. Enquanto toma um café da manhã rápido, olha o Snapchat. Aos 15 anos, diz que “não consegue viver” sem rede social, embora afirme nem ser “das mais viciadas” em sua turma.

- De quem são as falas escritas entre aspas no trecho? **De Camila Tavares.**
- Que verbos de elocução são utilizados para introduzir essas falas?
- Em sua opinião, por que as repórteres utilizaram dois verbos diferentes para introduzir essas falas?
- Que efeito de sentido cada um desses verbos de elocução provoca?

2. Leia, a seguir, um trecho da reportagem “Mulheres recebem menos na maioria dos esportes”, que trata da desigualdade salarial entre homens e mulheres no esporte, devido, entre outros fatores, à diferença nos patrocínios recebidos.

[...]

Pode ser moralmente escandaloso que Marta receba tão menos que Neymar? Em um mercado movido a patrocínios, tudo parece justificável. As receitas patrocinadas da Copa do Mundo masculina chegaram a US\$ 529 milhões. No mundial feminino, US\$ 17 milhões de investimentos privados.

Visibilidade e popularidade são palavras-chave para entender por que os esportes femininos atraem menos patrocínios. “A mídia dá pouca visibilidade às conquistas das mulheres, aos campeonatos das mulheres”, explica Silvana Goellner, professora da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e especialista em questões de gênero no esporte. “A mídia produz muito a representação do esporte para os homens, então como vamos tê-las como inspiração?”, questiona Silvana.

Os acordos de transmissão e direitos televisivos exercem uma poderosa influência nos negócios esportivos. A popularidade dos jogos, com o comparecimento aos estádios para ver as equipes femininas, também afeta diretamente a receita dos campeonatos e o interesse das emissoras. Quanto menos pessoas prestigiam as atletas, menos elas são noticiadas e televisionadas. Quanto menos são noticiadas e televisionadas, menos pessoas têm o interesse despertado e as prestigiam. Um círculo vicioso que explica em grande parte a batalha para equalizar economicamente as competições feminina e masculina.

Natalia Mazotte. Mulheres recebem menos na maioria dos esportes. *Gênero e Número*, 10 ago. 2016. Disponível em: <http://apublica.org/2016/08/mulheres-recebem-menos-na-maioria-dos-esportes/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- Que verbos de elocução são empregados nesse trecho? **Explicar e questionar.**
- Qual desses verbos de elocução indica que a repórter vê a fala da professora como uma crítica? Explique essa crítica.
- Se, em vez do verbo identificado na resposta ao item b, a repórter tivesse usado o verbo *perguntar*, haveria alteração no sentido do texto? Explique.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para iniciar o trabalho com essa seção, leia os textos das atividades com os estudantes, incentivando-os a compartilhar suas impressões sobre eles. Depois, retome o conceito de verbos de elocução e faça com a turma a atividade 1, que propõe a análise de trecho da reportagem lida no capítulo. Na sequência, solicite aos estudantes que respondam à atividade 2 em silêncio. Corrija essa questão coletivamente para resolver as dúvidas.
- Proponha aos estudantes que façam as atividades 3 e 4 em duplas e, ao término, exponham coletivamente os diálogos produzidos para possibilitar o esclarecimento de possíveis dúvidas. Na leitura desses diálogos, verifique a coerência entre as falas produzidas, a situação de uso e os sentimentos das personagens no contexto. Se for o caso,

converse com os estudantes da dupla pedindo explicações sobre o que pretendiam expressar no diálogo produzido e, se considerar oportuno, ajude-os a identificar os verbos que melhor expressam tais sentimentos.

- A atividade 5 incentiva a troca entre os colegas e a apreciação dos diálogos produzidos.

3. Leia este trecho do conto “Plebiscito”, de Artur de Azevedo.

A cena passa-se em 1890.
A família está toda reunida na sala de jantar.
O senhor Rodrigues palita os dentes, repimpado numa cadeira de balanço.
Acabou de comer como um abade.
Dona Bernardina, sua esposa, está muito entretida a limpar a gaiola de um canário belga.
Os pequenos são dois, um menino e uma menina. Ela distrai-se ao olhar para o canário. Ele, encostado à mesa, os pés cruzados, lê com muita atenção uma das nossas folhas diárias.
Silêncio. De repente, o menino levanta a cabeça e pergunta:
— Papai, que é plebiscito?
O senhor Rodrigues fecha os olhos imediatamente para fingir que dorme.
O pequeno insiste:
— Papai?
Pausa:
— Papai?
Dona Bernardina intervém:
— Ó seu Rodrigues, Manduca está lhe chamando. Não durma depois do jantar, que lhe faz mal.
O senhor Rodrigues não tem remédio senão abrir os olhos.
— Que é? Que desejam vocês?
— Eu queria que papai me dissesse o que é plebiscito.
— Ora essa, rapaz! Então tu vais fazer doze anos e não sabes ainda o que é plebiscito?
[...]

Artur de Azevedo. Plebiscito. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=16566. Acesso em: 15 mar. 2022.

- a) O que os verbos de elocução *insistir* e *intervir*, usados nesse trecho do conto, permitem ao leitor saber sobre o sentimento das personagens (pai e filho)? Justifique sua resposta.
- b) As três últimas falas não são acompanhadas de verbos de elocução. Reescreva esse trecho no caderno usando verbos de elocução. Para isso, escolha os verbos que melhor revelem os sentimentos do pai e do filho ao dizê-las.
- c) Procure no dicionário o significado da palavra *plebiscito*. Depois, responda: Você concorda com a atitude do pai diante da dúvida do filho? Explique. **MP**
4. Junte-se a um colega para produzir, no caderno, um diálogo de acordo com as orientações a seguir. Lembrem-se de que os verbos de elocução devem ser adequados ao contexto proposto.
- Situação: duas personagens a caminho do cinema em um sábado à tarde.
 - Personagem 1: feminina. Sentimento: decidida.
 - Personagem 2: feminina. Sentimento: indecisa.
5. Compartilhem o diálogo com os demais colegas e anotem as semelhanças e as diferenças entre as produções. **Espera-se que os diálogos sejam diversificados, mas é provável que alguns verbos de elocução se repitam.**

ANOTE AÍ!

Os verbos de elocução, usados com o discurso direto, introduzem a fala de alguém. Nas reportagens, podem sinalizar o **ponto de vista** do repórter sobre o que é dito. Nas narrativas, costumam dar pistas sobre os **sentimentos** das personagens no contexto.

■ Não escreva no livro.

ARTUR DE AZEVEDO (1855-1908)

Nascido no Maranhão, o escritor destacou-se no conto e na comédia ao explorar o cotidiano do Rio de Janeiro do século XIX, então capital do Brasil. Com um olhar crítico e humorado, tratou das relações e dos costumes sociais de sua época. Escreveu para vários periódicos, como *Correio da Manhã* e *O País*. Foi um dos criadores do Teatro Normal e também um dos membros fundadores da Academia Brasileira de Letras (ABL).

3. a) O verbo *insistir* revela que o filho estava impaciente e queria que o pai respondesse à sua pergunta. O verbo *intervir* sugere impaciência e a autoridade da esposa em relação ao marido.
3. b) Possibilidade de resposta:
“O senhor Rodrigues não tem remédio senão abrir os olhos.
E resmungo:
— Que é? que desejam vocês?
— Eu queria que papai dissesse o que é plebiscito
— insistiu o menino.
O senhor Rodrigues indaga:
— Ora essa, rapaz!
Então tu vais fazer doze anos e não sabes ainda o que é plebiscito?”.

4. Resposta pessoal. Professor, verifique a adequação do diálogo à situação proposta e ao sentimento de cada personagem.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. c) Resposta pessoal. Professor, oriente os estudantes na consulta ao dicionário. Em geral, os dicionários trazem variações dessa definição do termo *plebiscito*: consulta pública sobre determinado assunto feita diretamente ao povo, que deve responder apenas sim ou não sobre o que é perguntado.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Convide os estudantes a ampliar suas informações sobre o termo *plebiscito* apresentado na atividade 3 para compreender seu contexto consultando o artigo 14 do capítulo “Dos direitos políticos”, da Constituição Federal. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 mar. 2022.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) A produção de reportagem leva os estudantes a fazer uso das linguagens oral e escrita para se expressar, além de possibilitar o compartilhamento de informações e ideias no contexto de produção.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO2) A produção da reportagem favorece a apropriação da linguagem na modalidade escrita e seu reconhecimento como forma de interação em diferentes campos de atuação.

(CELPO3) A seção propõe a produção de uma reportagem na modalidade escrita, para desenvolver nos estudantes a autonomia e o senso crítico, de modo a se expressar e partilhar informações.

Habilidades

(EF07LP06) Ao produzir o texto, os estudantes são orientados a empregar as regras básicas de concordância nominal e verbal adequadas à situação comunicativa.

(EF07LP10) Na produção, os estudantes são orientados a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais: concordância nominal e verbal, pontuação etc.

(EF67LP14) Para a produção das entrevistas que farão parte da reportagem, os estudantes vão definir o contexto de produção delas, escolher os entrevistados conforme seu envolvimento com o tema e produzir o roteiro de perguntas tendo em vista o que pretendem saber, além de selecionar adequadamente trechos das entrevistas para empregar na reportagem.

(EF69LP06) A seção solicita a produção de reportagens e sua publicação em livro, favorecendo a percepção das condições de produção que envolvem a circulação do gênero, levando-os a participar do processo e a vislumbrar possibilidades de envolvimento nas práticas de linguagem do campo jornalístico.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE REPORTAGEM****PROPOSTA**

Neste capítulo, você leu uma reportagem que aborda a relação das novas gerações com as tecnologias digitais. Agora, com um colega, você também vai escrever uma reportagem sobre esse assunto, mas com um enfoque mais específico, escolhido pela dupla. Ela será publicada em um livro de reportagens da turma, que circulará na comunidade escolar.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Reportagem	Comunidade escolar	Escrever uma reportagem sobre o uso de tecnologia pelos adolescentes	Em livro na biblioteca da escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Reúnam-se para planejar a reportagem. Conversem sobre o enfoque que darão ao assunto; por exemplo: As tecnologias digitais ajudam a fazer amigos? Elas podem se transformar em um vício? O que pode ser feito para reduzir os índices de exclusão digital entre os jovens brasileiros? Em seguida, anotem outras perguntas que podem ser respondidas na reportagem.
- 2 Antes de redigir a reportagem, é preciso fazer a apuração jornalística. Para isso, pesquem fontes escritas (como publicações especializadas e sites) e produzam entrevistas (com outros adolescentes, pais, professores e especialistas no tema).

Pesquisa

- Listem as informações que pretendem obter e procurem revistas, livros e sites que tratam do assunto. Ao pesquisar na internet, optem por sites reconhecidos, como os de jornais, organizações governamentais e instituições universitárias.
- Seleccionem, se possível, dados numéricos para dar credibilidade à reportagem e recursos visuais como fotografias, gráficos e/ou infográficos sobre o tema.
- Anotem as fontes da pesquisa: autor, nome e data da publicação, editora ou endereço do site e, no caso de fonte eletrônica, data de acesso.
- Retomem a lista de questões e verifiquem se as informações necessárias foram obtidas. Seleccionem as mais relevantes. Descartem os dados repetidos.
- Façam um resumo com os principais dados. Guardem o material bruto.

Entrevistas

- Seleccionem os entrevistados considerando a relação deles com o tema e o enfoque da reportagem. Combinem com eles a data, o horário e o local do encontro.
- Elaborem o roteiro de perguntas tendo em vista os aspectos do tema que pretendem investigar.
- Providenciem equipamento para gravar a entrevista ou bloco de notas e caneta para anotar as respostas.
- Peçam aos entrevistados que assinem um termo de autorização de divulgação de suas falas, uma vez que o texto final será publicado em um livro.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Apresente a proposta aos estudantes por meio das explicações de cada item do quadro inicial: gênero, público, objetivo e circulação. Ressalte que, em caso de dúvidas quanto ao contexto de produção da reportagem e seu público, eles devem voltar a esse quadro a qualquer momento da produção. Aproveite para sintetizar e revisar com a turma as principais características composicionais desse gênero. Caso seja necessário, retome os boxes *Anote aí* da seção *Texto em estudo*.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Ajude a turma a planejar a produção em etapas, determinando prazos para a pesquisa. Essa divisão em etapas, ou seja, em partes menores, desenvolve o pilar decomposição do pensamento computacional e facilita o enca-

minhamento da produção. Oriente também os estudantes quanto à elaboração do roteiro das entrevistas e ajude as duplas a selecionar o enfoque da reportagem. Para isso, leve-as a refletir sobre o tema de modo geral, a rever a reportagem lida e a identificar que outros aspectos sobre o tema podem ser esclarecidos. Durante a pesquisa, oriente os estudantes a consultar fontes confiáveis e oficiais, para selecionar informações que ajudem a esclarecer o enfoque planejado. Lembre os estudantes de escolher recursos visuais que revelem estatísticas interessantes sobre o tema, a fim de tornar o texto mais rico em informações. Para as entrevistas, ressalte a importância de selecionar pessoas que possam ajudar a esclarecer o tema, seja porque vivem ou viveram as situações em foco, seja porque são autoridades no assunto.

3. Seleccionem as declarações relevantes feitas nas entrevistas. Escolham alguns trechos para citar. Cuidado para não distorcerem o que foi dito pelo entrevistado.
4. Comparem as informações coletadas nas pesquisas com as obtidas nas entrevistas, para verificar se elas se complementam ou divergem umas das outras. Assim, vocês vão perceber a melhor maneira de usá-las na reportagem.
5. Definam os dados numéricos e os recursos visuais que usarão na reportagem.
6. Observem diferentes reportagens em livros, revistas e jornais para decidir como será a diagramação da reportagem.
7. Escrevam a primeira versão da reportagem seguindo estas indicações:
 - Elaborem título, linha fina e intertítulos que atraiam o leitor e organizem as informações de modo objetivo e coerente.
 - Para revelar o enfoque da reportagem no primeiro parágrafo, vocês podem selecionar um trecho de uma das entrevistas que o indique claramente.
 - Elaborem o corpo da reportagem com as informações pesquisadas, trechos das entrevistas e os recursos visuais com informações complementares.
 - Utilizem o registro de linguagem coerente à situação, mantendo as concordâncias verbal e nominal e pontuando o texto adequadamente.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Na reportagem "Geração sem filtro", há explicações sobre os aplicativos mencionados. Por quê?
2. Há verbos de elocução nessa reportagem. Copiem um deles no caderno.

Observem a linguagem empregada em sua reportagem. Pensem no público-alvo e avaliem se algum termo pode não ser familiar ao leitor e, por isso, precisa ser acompanhado de explicações. Nas citações das entrevistas, observem se vocês usaram verbos de elocução para indicar os depoimentos. Lembrem-se de utilizar as aspas para marcar as falas de terceiros.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

1. Revisem a reportagem de vocês conforme as questões do quadro a seguir.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM
O título e a linha fina dão ideia do tema e podem atrair o interesse do leitor para o texto?
O primeiro parágrafo revela o enfoque de vocês sobre o tema e atrai o leitor para o texto?
A linguagem da reportagem está adequada ao público-alvo?
As citações das entrevistas ampliam as informações e dão credibilidade à reportagem?
Os recursos visuais complementam as informações e facilitam a leitura da reportagem?

2. Com base nessa revisão, reescrevam a reportagem com os ajustes necessários.

CIRCULAÇÃO

1. Em grupos, organizem um livro com as reportagens da turma.
 - **Grupo 1:** produção da capa e criação do título e do subtítulo do livro.
 - **Grupo 2:** produção do sumário e organização das reportagens.
 - **Grupo 3:** escrita da apresentação do livro.
2. Doem o livro de vocês à biblioteca para compartilhar as produções da turma.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Para acompanhar a aprendizagem da turma, observe se há estudantes com dúvidas em relação à seleção das informações utilizadas na reportagem. Para fazer a escolha, será preciso ter clara a ideia geral das informações recolhidas na pesquisa e nas entrevistas e perceber de que modo elas se relacionam e podem compor uma ideia coerente sobre o tema e o enfoque planejado. Se for o caso, ajude os estudantes a reavaliar suas ideias iniciais sobre o tema e a encontrar um modo coerente de organizá-las.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Avaliação e reescrita do texto:** Leia com a turma as questões do quadro *Elementos da reportagem* e incentive os estudantes a compreendê-las coletivamente para, depois, em-

pregá-las na avaliação das reportagens. Esse momento de avaliação é propício para orientar os estudantes a empregar adequadamente conhecimentos linguísticos e gramaticais.

- **Circulação:** Ajude a turma a se organizar em grupos para confeccionar o livro, lembrando que ele deve ter capa, sumário e apresentação. Se possível, solicite a digitação dos textos. Antes de finalizar a produção do livro, faça uma avaliação coletiva dos elementos que o compõem. Se possível, planeje com a turma um modo de divulgar para a comunidade escolar o livro com as reportagens, que ficará disponível na biblioteca da escola. Uma possibilidade é espalhar cartazes com o título das reportagens e algumas falas das entrevistas ou com informações breves que despertem no público o desejo de ler esses textos.

PARA EXPLORAR

IBGE Teen

No site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) dirigido aos adolescentes, estão disponíveis informações sobre os censos demográficos e alguns projetos especiais dessa instituição voltados a essa população. Disponível em: <https://teen.ibge.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2022.

Linguagem do seu texto

1. Porque as repórteres supuseram que o público-alvo da revista *Época* não conhece os aplicativos e, por isso, precisaria das informações para acompanhar o desenvolvimento da reportagem.
2. Possibilidades de resposta: *Afirmar, descrever, dizer, etc.*

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP07) A seção propõe a produção de reportagens e orienta os estudantes a fazer um trabalho adequado aos contextos de produção e de circulação, enquanto atenta para a modalidade escrita da língua, para as características do gênero, utilizando estratégias de planejamento, elaboração, revisão, edição, reescrita e avaliação de textos.

(EF69LP08) Solicita-se aos estudantes que revisem a reportagem produzida, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, ao veículo de circulação, às características do gênero, à formatação e à adequação à norma-padrão.

(EF69LP16) A seção orienta os estudantes a utilizar a forma de composição adequada à escrita das entrevistas com a apresentação e a contextualização do entrevistado e do tema, estrutura pergunta e resposta etc.

(EF69LP30) Durante a pesquisa, os estudantes selecionam e comparam os conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, para compreender e posicionar-se criticamente sobre os conteúdos pesquisados.

(EF69LP39) Para a produção das entrevistas que enriquecerão as reportagens, os estudantes são orientados a escolher os entrevistados de acordo com a relação deles com o tema da entrevista, a elaborar o roteiro de perguntas, a entrevistar com base no roteiro, a tomar nota ou gravar a entrevista e a usar adequadamente as informações obtidas, conforme seus objetivos.

OUTRAS FONTES

Tutorial sobre montagem de livro artesanal. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZEMUDn9gsqk>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Se você e os estudantes optarem pela montagem artesanal do livro, esse vídeo, do canal Processos Editoriais na Escola, pode ser útil, pois trata-se de um tutorial que explica como fazer essa montagem.

“Uma escola na floresta” é uma reportagem investigativa desenvolvida por Martina Medina, jornalista colaboradora do *Jornal Joca*. Essa reportagem é produto de uma bolsa concedida pelo Edital de Jornalismo de Educação de 2019 e foi produzida a partir da investigação feita pela jornalista, que visitou comunidades ribeirinhas do Amazonas para retratar a realidade do transporte escolar desses locais. Medina pesquisou o assunto para reunir dados e depoimentos de estudantes a respeito das dificuldades de transporte e infraestrutura que a educação sofre na região amazônica. A reportagem enfatiza a importância do transporte escolar como um direito universal para que crianças e jovens consigam ter acesso a outro direito universal: a escola.

O QUE VEM A SEGUIR

Você já imaginou uma escola no meio da floresta? A seguir, está reproduzida a reportagem “Uma escola na floresta”, publicada no *site do Jornal Joca*. O tema discutido nessa reportagem é de grande importância para a educação no Brasil: o transporte escolar. Reflita, antes de ler, sobre como você chega até a escola no dia a dia e converse com os colegas a respeito do assunto.

TEXTO

BRASIL 14 DE MAIO DE 2020

Uma escola na floresta

Alunos e professores passam 15 dias na Escola Municipal Victor Civita, localizada em plena floresta amazônica, antes de voltar para casa. O Joca acompanhou a viagem de barco até lá. Confira!



↑ Sala de aula da Escola Municipal Victor Civita.

Textos: Martina Medina

comunidade ribeirinha: comunidade que nasce e se desenvolve à beira de rios.

Lápis e caderno não são os únicos materiais escolares de Silane P., 17 anos. Com uma mala, um balde cheio de farinha e uma muda de abacateiro, ela espera pelo transporte escolar à beira do rio Mariepauá. É sábado, dia de ir para a escola — ou melhor, noite, já que a embarcação Encontro das Águas para às 20h em frente à casa da estudante na comunidade ribeirinha de Santo Antônio, no Amazonas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Este capítulo dá continuidade ao estudo do gênero reportagem, do campo jornalístico-midiático, ressaltando, na seção *Texto em estudo*, a importância da apuração jornalística das fontes e o efeito dos recursos visuais em sua construção. Na seção *Agora é com você!*, há a proposta da produção de reportagem em áudio, apoiada em entrevistas, com o objetivo de desenvolver a habilidade **EF69LP06**, entre outras. O estudo de recursos visuais, como infográficos, terá maior detalhamento na unidade 5, em que haverá um estudo voltado para esse recurso. Na seção *A língua em estudo* deste capítulo, o trabalho concentra-se na formação de palavras por meio de derivação, o que propicia o desenvolvimento da habilidade **EF07LP03**. Complementando esse estudo, a seção *A língua na real* trabalha a possibilidade

de formar antônimos por meio de prefixos com sentido de negação ou oposição, desenvolvendo a habilidade **EF67LP34**. Já a seção *Investigar* propõe uma pesquisa documental sobre a juventude brasileira, solicitando a produção de infográfico e a divulgação do trabalho por meio de apresentação oral e painel, o que favorece o desenvolvimento das habilidades **EF67LP20** e **EF67LP21**, entre outras.

• **Antes da leitura:** Inicie os trabalhos lendo com a turma o box *O que vem a seguir*. Converse com os estudantes sobre os meios de transporte usados por eles para ir à escola; se for o caso, pergunte se eles se sentem em situação de risco no percurso. Pergunte, ainda, se conhecem outros jovens que enfrentam problemas desse tipo para chegar à escola. Relacione essa situação com o título do texto. Proponha uma reflexão sobre as

dificuldades, o medo e outras sensações que podem surgir em trajetos longos e perigosos, e como isso pode influenciar na aprendizagem dos estudantes.

• **Durante a leitura:** Proponha a leitura coletiva do texto e faça pausas para discutir as informações e os dados contidos nele. Ressalte a importância das pessoas escolhidas como vozes de autoridade para o texto. Oriente também a observação dos recursos visuais da reportagem, como as fotografias, e questione os estudantes a respeito da função delas: O que essas imagens representam? Qual é a relação delas com a reportagem? Como esses recursos visuais contribuem para a compreensão e para a maneira como entendemos a reportagem e a percebemos emotivamente?

Dezenas de alunos e professores já estão a bordo e outros ainda vão embarcar ao longo do curso do rio, rumo à Escola Municipal Victor Civita, localizada na comunidade Abelha, a uma distância de um dia de barco de Novo Aripuanã, no interior do estado do Amazonas. A solução para a distância entre as 14 comunidades ribeirinhas e a escola, que começou a funcionar em 2011, é o ensino integral por alternância. Isso significa que alunos e professores passam 15 dias na escola e 15 dias em casa entre os meses de janeiro e agosto — exceto neste momento, por causa do novo coronavírus, que levou à suspensão de aulas no Amazonas.

Nesse período, o rio está cheio, permitindo que barcos grandes naveguem por ele. Assim, a embarcação pode levar até a escola os 82 alunos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e seis professores, além do gestor e alguns familiares. Na seca, apenas canoas conseguem percorrer o trajeto, impedindo que tanta gente possa chegar à escola em um só barco.



Martina Medauzeno da jornalista

↑ Redes utilizadas dentro das embarcações.

Problemas

As águas do Mariepauá são escuras, o rio é estreito e tem muitas curvas. Para evitar acidentes, o barco para durante a noite, quando todos a bordo dormem em redes. Apesar dos cuidados, o transporte enfrenta dificuldades. Quando o Joca acompanhou a viagem, entre 8 e 9 de fevereiro, a parte inferior da embarcação amanheceu alagada e estava afundando. Alunos, professores e funcionários do transporte conseguiram retirar a água a tempo e o barco seguiu viagem.

Alguns pais e alunos reclamam da falta de manutenção do barco. Segundo o piloto e dono do barco, Otávio Correa, uma peça para vedar a água estava frouxa, o que motivou o problema. [...] Outro problema é que a embarcação é pequena para a quantidade de alunos. Além disso, ela carrega apenas 30 coletes salva-vidas. O proprietário diz que está trabalhando para abrir mais espaço para as redes usadas para dormir, construir outro banheiro e adquirir equipamentos de segurança ainda este ano. A Secretaria Municipal de Educação de Novo Aripuanã afirma que vai fiscalizar a reforma.

vedar: fechar, obstruir totalmente.

■ Não escreva no livro.

135

AUTORA

Martina Medina é formada em jornalismo pela Universidade de São Paulo e atualmente é repórter colaboradora no *Jornal Joca*. No ano de 2019, sua sugestão de pauta – as dificuldades e soluções no transporte escolar em comunidades ribeirinhas da Amazônia – foi uma das vencedoras do Edital Jornalismo de Educação, o que financiou e possibilitou sua viagem até a região amazônica para a produção da reportagem “Uma escola na floresta”.

OUTRAS FONTES

Cine profissões – Jornalismo. Vídeo produzido pelo Guia do Estudante. (3'42"). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=qZ24EGddLcY>. Acesso em: 26 fev. 2022.

O vídeo mostra a rotina de produção jornalística de uma revista, a *Superinteressante*, por meio do depoimento de uma de suas editoras.

O barco também “dá carona” para moradores das comunidades ao redor do Mariépauá, que vão de canoa para a cidade adquirir mantimentos e não têm dinheiro o suficiente para comprar combustível e voltar sozinhos. A atitude já foi proibida pela Secretaria de Educação porque aumenta o tempo de viagem e o consumo de combustível do barco. [...] Segundo o gestor da escola, José Ruy Lemos, faltam investimentos de empresas e da prefeitura para que a escola e o transporte funcionem melhor.

A escola foi criada em uma parceria entre a prefeitura de Novo Aripuanã, a Fundação Amazonas Sustentável e a Editora Abril, mas parou de receber dinheiro da editora há seis anos. A Secretaria de Educação afirma que vai voltar a negociar com o dono do barco para que a regra seja cumprida corretamente. Sobre a possibilidade de existir outro barco que faça o trajeto e de aumentar os investimentos na escola, o órgão afirmou que a prefeitura discutirá o tema, mas que talvez não haja dinheiro suficiente para isso.

Transporte escolar na região Amazônica

A região hidrográfica da Amazônia no Brasil, formada por rios e seus afluentes nos estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia, Mato Grosso, Pará e Amapá, ocupa uma área de 4 milhões de quilômetros quadrados – o que corresponde à quase metade (45%) do território de todo o país. Por isso, grande parte do transporte na região é feito pela água. Confira alguns dos desafios e soluções para estudantes que vivem na beira dos rios e dependem desse tipo de transporte para ter aulas.

Desafios

- Transporte fluvial é mais lento e mais caro do que terrestre.
- Comunidades com número pequeno de pessoas e distantes entre si. É inviável que cada comunidade tenha uma escola.
- Dinâmica dos rios: o trajeto pode ser feito por grandes barcos quando o rio está cheio, na época em que chove muito (de janeiro a agosto). O mesmo caminho só pode ser percorrido por embarcações pequenas nas épocas de pouca chuva (de setembro a dezembro).
- Pouca quantidade, baixa qualidade e segurança ruim do transporte aquaviário oferecido.

Soluções

- Mais fiscalização por parte do poder público das empresas que realizam o transporte escolar para garantir que o serviço aconteça normalmente.
- Oficinas mecânicas com peças reserva de barcos próximas ao trajeto feito pelas embarcações nas comunidades para evitar que o transporte fique parado. E barcos reserva.
- Barcos de serviços públicos que vão a comunidades de difícil acesso deveriam levar agentes da educação para acompanhar se as crianças estão indo à escola.
- Ampliar o número de escolas por alternância.

afluentes: rios menores que desaguam em outros maiores.

fluvial: relativo a rios.

hidrográfica: relativo à água dos rios, mares ou lagos de uma região.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Durante a leitura:** A reportagem “Uma escola na floresta” traz uma realidade muito diferente da grande maioria dos jovens e das crianças que frequentam escolas no Brasil. Pergunte aos estudantes se eles imaginam passar tantos dias na escola sem ver suas famílias e ter de utilizar um barco para o transporte. Questione-os sobre os sentimentos de viajar sem a segurança adequada, com pouco conforto e, além disso, no período noturno. Comente com os estudantes as informações citadas no subtítulo “Dados” e sua importância, bem como sobre os motivos pelos quais eles foram selecionados para a depreensão dos dados. Antes de ler o subtítulo “Como é estudar na floresta?”, convide-os a compartilhar as expectativas geradas por esse questionamento. Indague

como eles imaginam que seja a rotina daqueles estudantes na floresta: como e onde eles dormem, horário em que acordam, atividades que realizam, alimentação, etc.

- **Depois da leitura:** Converse com os estudantes sobre os problemas que as crianças e os adolescentes em geral enfrentam para ir à escola. Ajude-os a comparar as dificuldades que vivenciam no trajeto até a escola com a situação das personagens retratadas na reportagem. Juntos, reflitam sobre a importância e o valor da escola em diferentes contextos do Brasil.
- Destaque que o transporte escolar, além de ser um direito, influencia na aprendizagem e na saúde mental dos estudantes, pois a ausência desse recurso ou a disponibilidade dele de forma precária prejudicam o desenvolvimento e podem afetar o futuro das pessoas.

Fontes: Jarliane Ferreira, professora da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) e coordenadora do Programa de Observatório da Educação do Campo no Alto Solimões (Obecas); Matheus Rangel, oficial de educação do Unicef em Manaus; e Censo Escolar 2015.

Dados

Mais de **6,7 milhões** de brasileiros estudam em **escolas rurais**.

Quase **70%** deles (**4,8 milhões**) necessitam do transporte escolar para ter aula.

27,7% dos veículos são inadequados ao transporte escolar.

Na Região Norte, **100 mil crianças** de 7 a 14 anos estão fora da escola devido à falta de transporte.

No Brasil, a cada **mil alunos**, **cinco** não tiveram que abandonar a escola porque a frota de ônibus aumentou de **2007** e **2014**.

Fontes: Inep (2008), FNDE e UNB (2009/2010), FNDE (2019).

Farinha de mandioca

No Amazonas, crianças e adultos colocam farinha em quase tudo: arroz e feijão, sopa, açaí e até água. Todas as comunidades têm plantação de mandioca, e as crianças ajudam da colheita até a confecção da farinha.

Como é estudar na floresta?

Conheça o dia a dia dos alunos da E. M. Victor Civita

- O barco deixa Novo Aripuanã às 10h do sábado e chega às 15h de domingo à escola.
- Crianças e jovens colocam suas redes nos quatro dormitórios, divididos entre feminino e masculino.
- A aula começa segunda-feira às 6h e termina às 16h. Nos intervalos, são servidos café da manhã, merenda e almoço.
- As quatro salas de aula têm vista para o rio. Além de disciplinas como português e matemática, há atividades como teatro, contação de história e plantio de árvores frutíferas — já são 1.200 e, a cada alternância, os alunos devem levar ao menos uma muda para aumentar esse número.
- Os estudantes são responsáveis pela organização e limpeza dos quartos, além de lavar a própria roupa.
- No fim de tarde, o passatempo preferido é futebol, seguido de banho de rio.
- Durante o dia, a única energia usada é a do sol. Quando escurece, um gerador à base de combustível é ligado.
- A internet só é utilizada para mandar mensagens importantes quando o diretor libera a senha. Às 22h, o gerador é desligado e todos devem estar nas redes para dormir.
- Nos 15 dias em que ficam em casa, os alunos fazem tarefas a serem corrigidas na próxima temporada na escola.

[...]

Essa reportagem foi produzida por meio de bolsa concedida pelo edital de Jornalismo de Educação 2019, com apoio da Jeduca e da Fundação Itaú Social.

Martina Medina. Uma escola na floresta. *Jornal Joca*, 14 maio 2020. Disponível em: <https://www.jornaljoca.com.br/uma-escola-na-floresta/>. Acesso em: 17 fev. 2022.

■ Não escreva no livro.

137

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Peça aos estudantes que organizem no caderno uma tabela com dados relevantes identificados na reportagem. Oriente-os a indicar sua fonte e o ano de publicação. Essa atividade os ajudará a ler, sistematizar e organizar dados relevantes, habilidades que serão desenvolvidas mais adiante neste capítulo, por meio das seções *Agora é com você!* e *Investigar*.

4. Tema da reportagem: Transporte escolar.

Subtítulo / Enfoque:

Problemas / Falta de estrutura e de investimento no transporte fluvial.

Transporte escolar na região Amazônica / Caracterização da região hidrográfica da Amazônia e justificativa do uso do transporte pela água.

Desafios / Principais dificuldades para o acesso à escola.

Soluções / Propostas de melhorias para o acesso à escola.

Dados / Pesquisas que reforçam a importância do transporte escolar para o acesso e a manutenção dos estudantes nas escolas.

Farinha de mandioca / Explicação sobre o hábito de alimentação local.

Como é estudar na floresta? / Descrição do dia a dia dos estudantes no período em que estão na escola.

TEXTO EM ESTUDO

2. a) O título instiga a curiosidade do leitor, que imagina como seria essa escola no meio da floresta, algo incomum de se ver.
 2. b) Resposta pessoal. É possível continuar explorando as palavras *floresta* e *barco* como forma de atrair a atenção do leitor.
 2. c) Pode-se considerar que a informação numérica de que os estudantes e os professores passam 15 dias na escola sem voltar para casa gere espanto e curiosidade no leitor, assim como o meio de transporte utilizado para chegar à escola: o barco.

3. a) Os estudantes também precisam levar malas com objetos pessoais e de alimentação, pois ficam 15 dias na escola sem voltar para casa.

3. b) A escola funciona em período integral e por alternância de 15 dias devido à distância entre a escola e as 14 comunidades ribeirinhas, que pode chegar até a um dia de viagem de barco.

3. c) Nesse período, o rio está cheio, permitindo que barcos grandes naveguem por ele.

5. a) Os quatro problemas apresentados são: falta de manutenção, tamanho pequeno para a quantidade de estudantes, quantidade insuficiente de coletes salva-vidas e prática de carona aos moradores, o que aumenta o tempo de viagem e o consumo de combustível.
 5. b) De acordo com o texto, a principal causa desses problemas é a falta de investimentos de empresas e da prefeitura.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Retome com os colegas algumas reflexões feitas antes da leitura da reportagem e responda: Alguém da turma enfrenta os problemas apresentados na reportagem? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes comparem suas condições de transporte com as dos estudantes da reportagem.**
2. Releia o título e a linha fina da reportagem e responda às questões a seguir.

Uma escola na floresta

Alunos e professores passam 15 dias na Escola Municipal Victor Civita, localizada em plena floresta amazônica, antes de voltar para casa. O Joca acompanhou a viagem de barco até lá. Confira!

- a) A elaboração do título é um recurso importante para impactar o leitor e gerar uma expectativa para o texto. De que modo o título “Uma escola na floresta” provoca um impacto nos leitores?
 - b) Qual outro título você daria à reportagem para causar esse mesmo impacto?
 - c) Quais informações da linha fina instigam a curiosidade do leitor? Explique.
3. Releia os três primeiros parágrafos da reportagem e responda às questões:
 - a) Para ir à escola, os materiais dos estudantes retratados na reportagem não se limitam a objetos escolares. Explique o que mais eles precisam levar e por quê.
 - b) Por que, nessa região, a escola funciona em período integral e por alternância de 15 dias?
 - c) Segundo o texto, o ano letivo naquela região amazônica ocorre entre os meses de janeiro e agosto. Por que isso acontece?
 4. Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o escrevendo os subtítulos da reportagem. Depois, com base na leitura do texto, identifique e indique o enfoque dado ao tema transporte escolar em cada um deles. **MP**

Tema da reportagem	Subtítulo	Enfoque
Transporte escolar

5. Responda às questões a seguir, a respeito do subtítulo “Problemas”.
 - a) Nessa parte da reportagem, são apresentados quatro problemas referentes ao barco como meio de transporte. Quais são eles?
 - b) De acordo com o texto, qual é a principal causa desses problemas?

ANOTE AÍ!

Os **subtítulos** têm a função de organizar a reportagem, segmentando os diferentes enfoques que constituem o assunto principal. Assim, eles informam o tema específico de cada parte do texto e facilitam a leitura e a compreensão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Promova um momento de discussão sobre as dificuldades no transporte escolar. Ouça as histórias dos estudantes e complemente-as. Informe-se sobre as diretrizes de programas referentes ao transporte escolar das esferas estadual e municipal de sua região, para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a temática.
- Solicite aos estudantes que façam essas atividades em duplas e, quando eles terminarem, corrija-as oralmente. Chame a atenção para as características do gênero e para o fato de uma reportagem de grande fôlego envolver ampla investigação.
- Nas questões que exploram os subtítulos, chame a atenção dos estudantes para essa forma de organização das reportagens,

principalmente no meio digital. Questione-os sobre os efeitos positivos dessa forma de organização durante a leitura de textos longos. Analisem, oralmente, a elaboração dos subtítulos da reportagem em estudo e reflitam sobre eles.

6. Ao longo da reportagem "Uma escola na floresta", aparecem algumas citações indiretas de pessoas e de um órgão público.
- Que informações o piloto e dono do barco apresentou à repórter?
 - O gestor da escola destaca um problema. Que problema é esse?
 - Que órgão público se manifesta diante do problema apresentado?
 - Qual é a importância dessas declarações para a reportagem?
7. Na reportagem "Uma escola na floresta", o subtítulo "Soluções" propõe ações para ajudar no acesso à escola na região amazônica. A maior parte dessas ações refere-se a um problema apontado em outro subtítulo da mesma reportagem, "Desafios".
- Copie no caderno a alternativa que apresenta esse problema:
 - Transporte fluvial é mais lento e mais caro do que o terrestre.
 - É inviável que cada comunidade tenha uma escola.
 - Dinâmica existente nos rios.
 - Pouca quantidade, baixa qualidade e segurança ruim do transporte aquaviário.
 - Qual outra sugestão você daria para ajudar as comunidades ribeirinhas da região amazônica a terem acesso à escola? Comente.
8. Releia as informações presentes no subtítulo "Dados" da reportagem e responda às questões:

Mais de **6,7 milhões** de brasileiros estudam em **escolas rurais**. Quase **70%** deles (**4,8 milhões**) necessitam do transporte escolar para ir à aula. **27,7%** dos veículos são inadequados ao transporte escolar. Na Região Norte, **100 mil crianças** de 7 a 14 anos estão fora da escola devido à falta de transporte. No Brasil, a cada **mil alunos**, **cinco** não tiveram que abandonar a escola porque a frota de ônibus aumentou de **2007 e 2014**.

Fontes: Inep (2008), FNDE e UNB (2009/2010), FNDE (2019).

- O que os dados apresentados nessa parte da reportagem "Uma escola na floresta" têm em comum?
- Qual é a importância desse tipo de informação em uma reportagem? Os dados reforçam ou diminuem a importância do problema apresentado nessa reportagem?

ANOTE AÍ!

A apuração jornalística é uma etapa fundamental para a produção de uma reportagem. Durante a apuração, o repórter pesquisa e seleciona informações em diferentes fontes e checa os dados obtidos para garantir que as informações apresentadas estejam corretas.

9. Além de retratar as dificuldades da população amazônica em relação ao acesso à escola, o objetivo da reportagem "Uma escola na floresta" é revelar a importância do transporte escolar como um direito universal da população. Em sua opinião, a reportagem atingiu ou não seu objetivo? Justifique a sua resposta.

■ Não escreva no livro.

6. a) O piloto fala de um problema em uma peça do barco, de melhorias que pretende implantar e das caronas que o barco oferece durante o percurso.
6. b) A falta de investimentos para que o transporte funcione melhor.
6. c) A Secretaria Municipal de Educação de Novo Aripuanã.
6. d) Elas exemplificam a situação e ajudam a dar credibilidade às informações.

7. b) Resposta pessoal. É possível que os estudantes pensem em melhorias da estrutura dos barcos para promover um conforto maior, como apontado no depoimento da estudante Taiza. Aceite outras sugestões que demonstrem coerência.

8. a) Todos os dados têm em comum informações referentes à importância do transporte escolar, tais como: quantidade de estudantes no Brasil que necessitam desse tipo de transporte; quantidade de veículos inadequados; e o número de estudantes que não estão na escola devido à falta de transporte escolar.
8. b) Os dados estatísticos, em uma reportagem, têm a função de legitimar a informação, conferindo mais credibilidade à mensagem. Nesse caso, os dados reforçam a importância do transporte escolar para possibilitar o acesso à educação.

9. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes respondam que sim, pois a reportagem traz informações que comprovam a importância do transporte escolar para o acesso à escola.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) A leitura da reportagem e as atividades dessa seção propiciam aos estudantes conhecer e explorar uma prática de linguagem (linguística) para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção oferece aos estudantes condições para a leitura autônoma e crítica da reportagem, de modo a convidar a turma a se expressar e compartilhar informações, experiências e sentimentos e continuar aprendendo.

(CELP07) Com a leitura do texto, a seção chama atenção para a reportagem como lugar de manifestação de sentimentos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF07LP01) A seção, mais especificamente a atividade 2, favorece a análise de um texto jornalístico investigativo, de forma a identificar recursos utilizados para impactar e despertar o interesse do leitor pelos fatos apresentados, tais como a escolha de palavras na elaboração do título e da linha fina.

(EF67LP06) Em *Para entender o texto*, os estudantes identificam os efeitos de sentido provocados pela seleção e hierarquização de informações, por meio dos subtítulos do texto. E, depois, na atividade 12 da subseção *A linguagem do texto*, os estudantes são levados a identificar os efeitos de sentido provocados pelo uso da terceira pessoa, como o efeito da objetividade e da impessoalidade.

(EF67LP25) Nas atividades de *Para entender o texto*, os estudantes devem observar a composição dos subtítulos e perceber que essa forma de organização da reportagem – do geral para o específico – é uma maneira de segmentar os textos mais longos, mantendo sua progressão temática.

(EF69LP17) Em *Para entender o texto*, os estudantes analisam o uso de recursos persuasivos como a construção do título e a explicitação de fontes de informação dentro do texto.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF07LP11) Em *A linguagem do texto*, por meio da análise da conjunção adversativa, a atividade 14 leva os estudantes a compreender a relação de sentido entre as orações dentro de um período.

(EF67LP08) As atividades da subseção *O contexto de produção* chamam a atenção dos estudantes para os efeitos de sentido provocados pelas imagens da reportagem em estudo, fazendo-os compreender sua função de suporte ao texto jornalístico.

(EF69LP16) A questão 15 solicita a análise das formas de composição das reportagens publicadas em meio impresso e sua comparação com as publicações digitais.

(EF69LP31) Ao analisar as pistas linguísticas da reportagem, a atividade 13 possibilita identificar a importância de determinadas palavras e expressões para explicar e sintetizar o conteúdo do texto.

10. a) Nova Esperança, Primor, Feliz Vitória, Boa Vista, Belas Águas, Santo Antônio, Furo Curto, Limão, Terra Preta, Abelha, Nova Jerusalém, Livramento, São José dos Brasões, Repartimento. 10. b) As comunidades ficam à beira do rio Mariepauá, e o trajeto é feito nele. Por meio da observação do mapa e da leitura do texto, é possível caracterizar o rio como estreito e cheio de curvas. 10. c) Sim, pois o relato apresenta não apenas dados e informações recolhidos, mas também as considerações de quem presenciou a situação denunciada e conversou com quem é afetado por ela. 10. d) Resposta pessoal. Professor, estimule os estudantes a relatar experiências e compartilhar informações. Você também pode, previamente, selecionar notícias a respeito de outras regiões em que os estudantes enfrentam problemas para chegar à escola e apresentá-las à turma.

PARA EXPLORAR

Em vídeo, a repórter de “Uma escola na floresta”, Martina Medina, conta os bastidores da produção da reportagem sobre o transporte escolar na região amazônica. Ela fala sobre alguns desafios da reportagem, tais como as dificuldades de comunicação, devido ao escasso acesso à internet, e a falta de estrutura do transporte durante a viagem para a escola. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=brvAyhknjDc>. Acesso em: 24 fev. 2022.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. O mapa a seguir representa o estado do Amazonas e a região de Novo Aripuanã, no interior do estado, onde se localiza a comunidade Abelha e a Escola Municipal Victor Civita. Para a produção da reportagem “Uma escola na floresta”, a jornalista Martina Medina conheceu toda essa região.



- Observando o mapa ampliado da região de Novo Aripuanã, identifique o nome das 14 comunidades ribeirinhas que frequentam a E. M. Victor Civita.
 - Dos três rios que aparecem no mapa, em qual deles é feito o trajeto para a escola? Cite duas características dele.
 - O fato de a jornalista ter visitado a região dá mais credibilidade às informações? Explique.
 - Você conhece algum dos lugares apontados no mapa ou alguma outra cidade brasileira em que haja um problema semelhante aos da reportagem?
11. Observe as fotografias da reportagem e responda: Além de mostrar os locais por onde a equipe passou, que outra função elas desempenham no texto?

ANOTE AÍ!

Na reportagem jornalística, a fotografia é um recurso que funciona como um suporte ao trabalho do repórter, com a função não apenas de conferir-lhe autenticidade, mas também de concretizar para o leitor as informações do texto verbal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para a resolução da atividade 10, oriente os estudantes a observar a relação entre os mapas e as informações da reportagem. Previamente à atividade, explore toda a região do mapa, chamando atenção para a localização do estado, sua extensão e sua capital. Em seguida, concentrem-se na leitura da região de Novo Aripuanã, fazendo os estudantes perceberem os rios e as comunidades mencionadas no texto em estudo. Se possível, mostre mais imagens dessa região ribeirinha. É interessante também que os estudantes assistam ao vídeo dos bastidores da reportagem.
- Para ajudar os estudantes nas questões de *A linguagem do texto*, previamente à atividade, promova, oralmente, momentos de reflexão

sobre os usos da língua. Com base na atividade 12, construa a mesma oração utilizando a primeira pessoa e faça questionamentos sobre as diferenças de sentido de cada uma das pessoas do discurso. Depois, na atividade 13, forneça outros exemplos de frases com essas expressões para melhorar a compreensão quanto à função delas no texto. E, na atividade 14, explore a interpretação das orações do período para que fique clara a ideia de oposição.

- Aproveite a atividade 17 para comentar com os estudantes que ao estudar uma reportagem, no que diz respeito ao jornalismo investigativo, deve-se ter em conta que os fatos noticiados (ou analisados, expostos e comentados) pertencem a uma dimensão polêmica, não sendo à toa que a reportagem investigativa desafia o leitor a tomar partido em relação aos fatos da

A LINGUAGEM DO TEXTO

14. A conjunção foi empregada com a função de marcar uma oposição entre as orações: *opor, de um lado, a possibilidade de discussão para melhorar a estrutura e, de outro, a possibilidade de que não haverá dinheiro para isso.*

12. Releia o trecho a seguir: **12. a) A oração que faz uso da terceira pessoa é: "O Joca acompanhou a viagem de barco até lá."**

Alunos e professores passam 15 dias na Escola [...], localizada em plena floresta amazônica [...]. O Joca acompanhou a viagem de barco até lá. Confira!

- a) Qual oração faz uso da terceira pessoa para se referir ao *Jornal Joca*?
b) Qual efeito de sentido esse uso provoca no texto da reportagem?
O uso da terceira pessoa deixa o texto mais objetivo e impessoal.

ANOTE AÍ!

Em textos jornalísticos, o uso da terceira pessoa tem a função de transmitir o conteúdo de modo objetivo e impessoal, fazendo com que o foco recaia na informação.

13. Releia o trecho a seguir, observando as expressões destacadas:

É sábado, dia de ir para a escola – **ou melhor**, noite, **já que** a embarcação Encontro das Águas para às 20h em frente à casa da estudante [...].

Copie no caderno a alternativa que explica a função delas no texto:

- I. "Ou melhor" indica correção, e "já que" introduz uma explicação de causa.
II. "Ou melhor" indica oposição, e "já que" introduz uma consequência, efeito.
III. "Ou melhor" indica dúvida, e "já que" introduz uma condição, suposição.

14. Releia o trecho a seguir:

Sobre a possibilidade de existir outro barco que faça o trajeto e de aumentar os investimentos na escola, o órgão afirmou que a prefeitura discutirá o tema, **mas** que talvez não haja dinheiro suficiente para isso.

Com que função a conjunção adversativa destacada foi empregada? Explique.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

15. a) O meio digital pode atrair um público mais amplo para as reportagens.

15. Você leu uma reportagem da revista *Época* e uma do *Jornal Joca*. Ambas foram publicadas em meio impresso e em meio digital. Responda:
a) Na sua opinião, o público é o mesmo nos meios impresso e digital?
b) Qual das reportagens trata de um direito universal? Por quê?
16. Sobre o posicionamento do repórter ou do veículo, responda:
a) Qual é o posicionamento defendido em cada uma das reportagens?
b) Os recursos conseguiram convencê-lo da posição em ambas? Por quê?
17. Após as leituras, sua percepção sobre os temas abordados mudou? Explique.

TRANSPORTE ESCOLAR E DIREITO À EDUCAÇÃO Respostas pessoais. MP

Sobre as dificuldades causadas pela má qualidade do transporte escolar, discuta:

1. Por que toda criança tem direito de ir à escola em segurança?
2. Por que a qualidade do transporte interfere no desempenho do estudante?
3. Em sua opinião, quais medidas resolveriam o problema? E quem pode tomá-las?

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

Estatuto da Criança e do Adolescente

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) é o conjunto das leis que regulam especificamente a proteção integral da criança e do adolescente no Brasil. O artigo 4 do ECA procura garantir, entre outros, o direito à educação aos menores de 18 anos. O documento pode ser consultado no *link* a seguir. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em: 26 fev. 2022.

15. b) A reportagem do capítulo 2, já que ela apresenta dificuldades de acesso a um direito universal, que é o acesso à escola.

16. a) A reportagem "Geração sem filtro" apresenta uma visão otimista sobre o futuro dos jovens da geração Z. A reportagem "Uma escola na floresta", por sua vez, apresenta um cenário preocupante relacionado ao acesso à escola no interior da região amazônica.
16. b) Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência das respostas dos estudantes.

17. Resposta pessoal. Espera-se que a percepção dos estudantes sobre os temas tratados nas reportagens tenha mudado após a leitura dos textos dos capítulos 1 e 2. Verifique a coerência e pertinência das explicações dos estudantes.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Justiça – direito à educação

1. Porque todas as crianças têm direitos iguais e devem ter acesso à educação de modo seguro.
2. Espera-se que os estudantes considerem que um transporte de má qualidade é um elemento desmotivador, pois os estudantes que viajam por longas horas em condições precárias, além de correrem riscos, chegam cansados à escola e podem não ter um bom rendimento em sala de aula.
3. Espera-se que a turma mencione medidas como: a criação de escolas mais próximas à moradia dos estudantes e a oferta de transporte escolar seguro. Professor, observe se os estudantes notam que essas medidas podem ser tomadas pelas instituições públicas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A temática da reportagem, o transporte escolar de crianças e adolescentes de comunidades ribeirinhas, propicia a aproximação do leitor jovem ao texto, causando identificação, visto que apresenta uma problemática que, em algum nível, também pode afetar parte da turma. Com base nisso, proponha, primeiramente, uma discussão sobre os desafios enfrentados por essas comunidades e pelos próprios estudantes da turma para ter acesso à educação. Reforce que esse é um direito universal, assegurado pelo ECA. Aproveite também para salientar a importância da educação na construção da autonomia. Cite exemplos concretos de como a educação pode transformar realidades. Esse tipo de reflexão possibilita instrumentalizá-los para a atuação na vida pública com protagonismo e responsabilidade, para que possam reivindicar a garantia de seus direitos. Em seguida, proponha aos estudantes que, em grupos, desenvolvam uma pesquisa sobre as dificuldades de acesso à educação no Brasil e busquem informações sobre a situação de outras regiões brasileiras. Peça a cada grupo que pesquise a situação da educação em dois estados e que inicie a atividade buscando notícias e reportagens sobre o tema em cada um deles. Peça que apontem as particularidades dos problemas de cada estado, que não precisam necessariamente estar ligadas à questão do transporte. Ao final, será possível construir um mapa colaborativo, no formato de infográfico, a fim de apresentar as principais dificuldades na área da educação nos estados do Brasil.

realidade trazida à luz do discurso. Se possível, mostre aos estudantes mais exemplos desse tipo de reportagem.

- Para viabilizar a discussão proposta no box *Transporte escolar e direito à educação*, é fundamental apresentar aos estudantes o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), indicado no box *Para explorar*, para que reconheçam o que se considera direito da criança e do adolescente e, em comparação à realidade exposta pela reportagem, quais são as infrações cometidas pela governança do país. Com isso, poderão perceber e sugerir formas de intervir nessas políticas públicas para torná-las mais eficientes. Dedique uma aula para apresentar o ECA e faça uma roda de leitura permeada pelos questionamentos sugeridos no box, nos momentos pertinentes da leitura do documento.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF07LP03) A seção trabalha o processo de formação de palavras por derivação e possibilita aos estudantes formar, com base em palavras primitivas, palavras derivadas com prefixos e sufixos produtivos da língua portuguesa.

(EF67LP35) A atividade 2 trabalha a distinção entre palavras derivadas formadas por acréscimo de afixos e palavras compostas. Essa atividade leva os estudantes a perceber que as palavras compostas são formadas pela junção de duas ou mais palavras, e as derivadas possuem afixos adicionados à palavra primitiva. O trabalho com essa habilidade foi iniciado no 6º ano e está sendo retomado e ampliado agora no 7º ano.

LÍNGUA EM ESTUDO

1. a) Possibilidades: *desligar, ligado, ligar*.
1. b) Na formação desta palavra foram retirados elementos e foi acrescentada a letra "r". As mudanças ocorreram no início ou no fim da palavra.

1. c) A palavra *ligar*.

PALAVRAS PRIMITIVAS E PALAVRAS DERIVADAS

PARA EXPLORAR

Nova gramática do português contemporâneo, de Celso Cunha e Lindley Cintra. Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

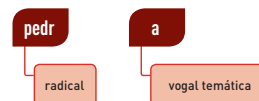
As gramáticas da língua portuguesa costumam trazer listas de radicais, prefixos e sufixos. Elas indicam, quando possível, a origem do termo, os sentidos, as variações e o uso que se costuma fazer dele. A gramática citada traz uma boa organização desse material de consulta.

2. a) A palavra *passatempo* é formada pela junção das palavras *passa* e *tempo*.
2. b) A palavra primitiva que dá origem a esse verbo é o adjetivo *escuro*.
2. c) Para formar o verbo, acrescentou-se o elemento *-ecer* ao final da palavra.
2. d) As palavras compostas são formadas pela junção de duas ou mais palavras; já as palavras derivadas são formadas pelo acréscimo de afixos ao radical de uma única palavra.

1. Releia o trecho da reportagem, prestando atenção ao destaque.

- A internet só é utilizada para mandar mensagens importantes [...]. Às 22h, o gerador é **desligado** e todos devem estar nas redes para dormir.

- a) Na palavra *desligado* é possível identificar outras palavras. Quais são elas?
b) Você acrescentou ou retirou elementos? Em que parte da palavra?
c) Uma dessas palavras está em todas as outras, dando origem a elas. Qual é ela?
As palavras **primitivas** não são formadas por outras. Elas são compostas de radical e vogal temática, como *pedra*. Veja:



2. Releia mais um trecho da reportagem.

- No fim de tarde, o **passatempo** preferido é futebol, seguido de banho de rio.
- [...] Quando **escurece**, um gerador à base de combustível é ligado.

- a) *Passatempo* é uma palavra composta formada pela junção de duas. Quais?
b) *Escurece* é forma flexionada de *escurecer*. Qual palavra dá origem ao verbo?
c) Para formar o verbo, que elemento foi acrescentado ao adjetivo?
d) Qual diferença se pode perceber entre palavras compostas e derivadas?

ANOTE AÍ!

A **derivação** é o processo de formação de palavras por meio do acréscimo de elementos – os **afixos** – ao radical de uma palavra. Há dois tipos de afixos: os **prefixos** (acrescentados antes do radical) e os **sufixos** (acrescentados depois do radical).

Veja a formação de *desligado*.



Essa palavra é formada por **derivação prefixal e sufixal**. Se retirarmos um dos afixos, haverá uma palavra com sentido: *desligar/ligado*.

Há casos em que, se só um dos afixos for retirado, o termo fica sem sentido. Exemplo: *amontoar* - a + *mont* + ar. A derivação então é **parassintética**.

ANOTE AÍ!

Os tipos de derivação são: **prefixal, sufixal, prefixal e sufixal** (com prefixo e sufixo; se um deles for retirado, a palavra terá sentido) e **parassintética** (com prefixo e sufixo; se só um deles for retirado, a palavra perderá o sentido).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Incentive os estudantes a refletir sobre a importância do processo de derivação na formação de palavras da língua portuguesa, pois, por meio dele, é possível criar diversas palavras, originadas do mesmo radical. Estimule os estudantes a observar o modo como as palavras são construídas, analisando seus morfemas (em especial o radical, a vogal temática e os afixos).
- Ao longo dessas atividades, instigue os estudantes a pensar sobre os efeitos de sentido criados pelos afixos apresentados nessa seção. Além disso, pode ser interessante mencionar outros exemplos de afixos utilizados em palavras do cotidiano.
- Se possível, explique aos estudantes que, para os verbos, temos as desinências de

peessoa, número, modo e tempo, que indicam as flexões, isto é, as variações por que passa cada verbo para fazer as indicações gramaticais referidas. Na formação de palavras, no trabalho com prefixos e sufixos, por exemplo, temos o processo pelo qual uma palavra se forma de outras pela agregação de certos elementos que alteram o sentido da palavra de origem.

ATIVIDADES

1. b) A palavra *abacateiro* é formada pelo processo de derivação sufixal, acrescentando-se à palavra primitiva *abacate* o sufixo *-eiro*.

1. Releia agora o trecho inicial da reportagem "Uma escola na floresta".

Lápis e caderno não são os únicos materiais escolares de Silane P., 17 anos. Com uma mala, um balde cheio de farinha e uma muda de **abacateiro**, ela espera pelo transporte escolar à beira do rio Mariepauá.

- a) O que é um *abacateiro*? É uma árvore frutífera; seu fruto é o abacate.
b) Qual é o nome do processo de formação da palavra *abacateiro*? Explique.
c) Observe as palavras *cajueiro*, *mamoeiro*, *limoeiro*. O que elas têm em comum com a palavra *abacateiro*? A que conclusão se pode chegar sobre esse afixo?

2. Releia mais um trecho dessa mesma reportagem.

• 27,7% dos veículos são **inadequados** ao transporte escolar.

- a) A palavra destacada é formada por derivação. Descreva esse processo.
b) Considerando o sentido do prefixo, explique o uso dessa palavra no contexto.

3. Leia a tira a seguir com o gato Garfield.



Jim Davis, *Garfield*. Acervo do autor.

- a) No último quadrinho, como o pensamento do gato provoca o humor da tira?
b) Que palavra da tira é formada por derivação prefixal? Qual é seu significado?
c) Qual é o prefixo dessa palavra? E qual é o sentido dele: negação ou repetição?

4. Leia o trecho de uma reportagem sobre a importância do teatro na escola. **MP**

Em escola pública de Goiânia, aprendizagem se dá também pelo teatro

[...] Quando Millena Teixeira, 17 anos, começou a estudar no Colégio Estadual Lyceu de Goiânia, uma das escolas mais tradicionais da cidade, atuar na frente de colegas, professores e desconhecidos estava longe de suas intenções. [...] Pouco tempo depois, no entanto, a estudante tomou conhecimento do Espaço Sonhus, um projeto que leciona teatro, cinema, percussão, entre outras manifestações artísticas aos alunos, que a fez mudar de ideia. [...] Desde que o projeto foi criado, em 2013, histórias como a de Millena têm se tornado, **felizmente**, cada vez mais comuns.

Thais Paiva. Em escola pública de Goiânia, aprendizagem se dá também pelo teatro. *Carta Educação*. Disponível em: <http://www.cartaeduacao.com.br/reportagens/em-escola-publica-de-goiania-teatro-e-outras-artes-reforcaram-aprendizagem/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- a) A palavra destacada é formada por meio de qual processo de derivação?
b) Reescreva esse termo acrescentando um prefixo que crie o sentido oposto.
c) Explique os afixos das palavras *desconhecidos* e *conhecimento*.

1. c) Essas palavras têm em comum o sufixo *-eiro*. Nesses casos em especial, a conclusão a que se pode chegar é de que esse sufixo exprime a ideia de árvores frutíferas.

2. a) A palavra primitiva é *adequar*. Foram adicionados os afixos *in-* (prefixo) e *-ados* (sufixo).
2. b) O prefixo *in-* tem sentido de negação. No contexto, significa que 27,7% dos veículos não são adequados ao transporte escolar.

3. a) No primeiro quadrinho, supõe-se que Garfield não conseguiu dormir durante a noite, mas, no último, ele declara ter se revirado a tarde toda, e não à noite, ou seja, ele passou o dia sem fazer nada.
3. b) A palavra é *revirando*, que significa virar diversas vezes.
3. c) O prefixo é *re-*, usado com sentido de repetição.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

4. a) Derivação sufixal, pois teve o acréscimo do sufixo *-mente* ao radical *feliz*.
4. b) *Infelizmente*. O prefixo *-in* expressa o sentido de negação, contrariedade.
4. c) Ambos são formados pela mesma palavra primitiva, *conhecer*. No primeiro substantivo, há o prefixo *des-*, que indica oposição; no segundo, há o sufixo *-mento*, com o qual é possível formar outros substantivos como *ferimento*, *tintimento*.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize os estudantes em grupos e proponha uma pesquisa, na internet ou em gramáticas, dos principais radicais e afixos gregos e latinos. Responsabilize cada grupo pela pesquisa de um grupo de afixos. Oriente-os a registrar ou a imprimir os resultados da pesquisa de modo a indicar os elementos e seu sentido. Em seguida, redistribua para os grupos as listas das pesquisas propondo aos estudantes que busquem palavras da língua portuguesa com esses elementos e que registrem o significado dessas palavras. Promova uma roda de conversa para que os grupos apresentem suas produções. Nesse momento, faça as correções e as orientações que considerar necessárias.

■ Não escreva no livro.

143

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* representa uma oportunidade de avaliação do estudo desenvolvido na seção *Língua em estudo*. Oriente os estudantes a responder às questões em silêncio, depois resolva os exercícios coletivamente, solucionando as dúvidas levantadas. Se necessário, retome o conteúdo, caso haja dificuldade sobre o processo de formação de palavras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na correção da atividade 1, item c, chame a atenção para o fato de que o sufixo *-eiro* também pode atribuir outros sentidos às palavras, indicando profissões (*padeiro*, *pedreiro*, *cozinheiro*), lugar onde se guarda algo (*galinheiro*, *tinteiro*), algumas procedências (*brasileiro*, *mineiro*, *campineiro*), etc.

- Na correção da atividade 2, item a, destaque o fato de muitos sufixos serem empregados na mudança de classe gramatical, ou seja, por meio do acréscimo de certos sufixos é possível formar uma palavra de classe gramatical diferente, mas da mesma família. Assim, um adjetivo pode ser transformado em advérbio (por exemplo, *feliz* se transforma em *felizmente*). Comente que esse processo também ocorre com os verbos (por exemplo, *conhecer* pode se transformar em *conhecimento* por meio do sufixo *-mento*).

Habilidade

(EF67LP34) A seção chama atenção para a possibilidade de utilizar prefixos de negação na formação de antônimos.

A LÍNGUA NA REAL

1. a) No contexto em questão, o verbo assume o sentido de algo que será produzido.
1. c) Para formar o antônimo, acrescentou-se ao radical o prefixo *des-*. Pode-se chegar à conclusão de que o prefixo *des-* tem sentido de oposição ou negação.

PREFIXOS QUE EXPRESSAM NEGAÇÃO

1. Releia o trecho a seguir, da reportagem “Uma escola na floresta”.

O proprietário diz que está trabalhando para abrir mais espaço para as redes usadas para dormir, **construir** outro banheiro e adquirir equipamentos de segurança ainda este ano.

- a) Qual sentido o verbo destacado assume nesse contexto: de algo que será produzido ou de algo que não será produzido?
b) Qual é o antônimo desse verbo? **O antônimo é *desconstruir*.**
c) Para formar o antônimo, que prefixo você acrescentou ao radical desse verbo? A que conclusão se pode chegar em relação ao sentido desse prefixo?
d) Pense em outro verbo em que o uso desse prefixo causa um efeito de sentido contrário. **Possibilidades de resposta: *desanimar, desorganizar, desunir*.**

2. Releia outro trecho da reportagem.

- Comunidades com número pequeno de pessoas e distantes entre si. É **inviável** que cada comunidade tenha uma escola.

- a) No contexto, qual é o sentido do termo em destaque?
b) Qual é o adjetivo que originou esse termo? Que afixo foi acrescentado a ele?
c) Qual foi o tipo de derivação empregado na formação da palavra em destaque no trecho lido? **É um caso de derivação prefixal.**
d) Se o afixo da palavra em destaque no trecho fosse eliminado, ela teria sentido nesse contexto? Explique. **Se o afixo fosse eliminado, essa palavra não teria sentido no contexto, pois *inviável* refere-se à impossibilidade de construir escolas em cada comunidade ribeirinha devido ao pequeno número de habitantes em cada localidade.**

3. Leia a tira a seguir.

2. a) ***Inviável*: que não tem condições de realizar, de viabilizar.**
2. b) **O adjetivo que originou esse termo é *viável*. Acrescentou-se a ele o prefixo *in-*.**

3. a) **No terceiro quadrinho, a postura reflexiva das crianças, sobretudo a de Mafalda, indica que buscam a solução para o mistério. No último quadrinho, ao pôr o bolso da calça para fora, como se estivesse procurando o satélite, Miguelito surpreende o leitor com sua atitude ingênua, já que um satélite não caberia ali, e provoca humor.**
3. b) ***Desapareceu* e *desintegrado*.**



Quino. *Toda Mafalda*. São Paulo: Editora Martins Fontes.

3. d) **Sim, pois, nas palavras *desapareceu* e *desintegrado*, ele cria a ideia de antônimo de *apareceu* e de *integrado*, respectivamente.**
3. e) **Sim, pois a expressão original sugere que os cientistas consideram que há pouca chance de ter ocorrido desintegração do satélite, mas que havia essa possibilidade. Com a palavra *improvável*, a avaliação teria sentido mais negativo, ou seja, mais impossível.**

- a) Nessa tira, de que modo a linguagem não verbal provoca o humor?
b) Há duas palavras na tira formadas com o mesmo prefixo. Que palavras são essas? **3. c) O prefixo é *des-*, usado com sentido de negação ou oposição.**
c) Qual é o prefixo das palavras da resposta ao item *b* e que sentido ele indica?
d) Pela resposta aos itens *b* e *c*, esse prefixo pode criar palavras antônimas? Justifique.
e) Se a expressão *pouco provável* fosse substituída por *improvável*, mudaria o sentido da avaliação dos cientistas sobre o satélite? Explique.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao trabalhar a atividade 1, explique que o efeito de sentido de uma palavra depende do modo como o texto é construído, entre outros processos. No item *b*, se achar necessário, retome o conceito de palavras antônimas; utilize exemplos de palavras do cotidiano, não necessariamente com o prefixo *des-*. Na correção do item *d*, explore outras palavras, além de verbos, que possuem o prefixo *des-* com sentido de negação, como os adjetivos: *descontente, desleal, desanimado*, entre outros.
- Na correção da atividade 2, forneça outras frases com uso do adjetivo *inviável* para auxiliar os estudantes na compreensão do sentido da palavra. Na correção do item *d*, retome o conteúdo do texto e chame a atenção para

a afirmação do primeiro período, de modo que os estudantes percebam a importância do sufixo de negação na palavra para que o trecho em questão mantenha seu sentido.

- Ao corrigir o item *a* da atividade 3, comente que Miguelito é uma personagem de Quino caracterizada como ingênua. Portanto, sua atitude nessa tira é coerente com a personalidade que o cartunista criou para ela. Ressalte a importância, na leitura das tiras, de prestar atenção aos recursos gráficos utilizados, além de analisar a expressão física e os gestos das personagens, pois todos esses elementos ajudam na construção dos sentidos da história. O item *e* chama atenção para a expressão modalizadora *pouco provável*, empregada na tira para indicar a avaliação de cientistas a respeito do ocorrido com o satélite. Proponha aos estudantes que indiquem outras palavras

4. Releia mais um trecho da reportagem “Uma escola na floresta”, prestando atenção à palavra destacada.

• A internet só é utilizada para mandar mensagens importantes quando o diretor libera a senha. Às 22h, o gerador é **desligado** e todos devem estar nas redes para dormir.

- a) Por que a palavra *ligado* é a primitiva? **Porque é ela que dá origem a outras palavras, como desligar e ligado.**
- b) Quais afixos foram adicionados à palavra primitiva para formar *desligado*?
- c) Um dos elementos de *desligado* é usado para indicar o sentido oposto de uma palavra ou negar seu sentido. Qual é ele? **O elemento des-.**
- d) Considerando a resposta dada à alternativa c, qual é o significado da palavra *desligado* no texto? **Desligado indica algo que não está ligado ou que não está em funcionamento.**

5. Agora, releia este outro trecho.

O barco também “dá carona” para moradores das comunidades ao redor do Maripauá, que vão de canoa para a cidade adquirir mantimentos e não têm dinheiro o **suficiente** para comprar combustível e voltar sozinhos.

- a) O adjetivo *suficiente* está se referindo a qual substantivo da oração?
- b) No contexto da oração, esse adjetivo está sendo utilizado em sentido afirmativo ou negativo? **Negativo, marcado pela negação no início da oração “não tem dinheiro o suficiente”.**
- c) Acrescente um prefixo de negação ao adjetivo *suficiente* e reescreva a oração “não tem dinheiro o suficiente” mantendo o seu sentido original.
- d) Comparando a oração do trecho com a oração reescrita no item c, responda: há diferença de sentido entre elas? Comente.

6. Leia o título e a linha fina de uma notícia sobre o tema transporte escolar.

93% dos veículos do transporte escolar no Paraná estão em desacordo com a legislação, diz Tribunal de Contas

Conforme o órgão, os veículos oficiais não têm cadastro ou estão com a inspeção semestral atrasada. TCE-PR determinou regularização até o início do ano letivo.

G1, Paraná, 23 jan. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/93-dos-veiculos-do-transporte-escolar-no-parana-estao-em-desacordo-com-a-legislacao-diz-tribunal-de-contas.ghtml>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- a) No título, há uma palavra formada por derivação prefixal. Qual é ela? O que essa palavra informa sobre o tema da notícia?
- b) O jornalista atribui a declaração a que órgão público? Que efeito isso causa?
- c) Reescreva no caderno a linha fina, trocando o termo *regularização* por outro, com o mesmo radical e de mesma classe gramatical, mas que indique sua negação ou seu contrário.
- d) Em qual das versões da linha fina se destaca o problema? Justifique.

ANOTE AÍ!

A **derivação prefixal** pode ser utilizada para criar **antônimos**. Para isso, é preciso empregar **prefixos** que produzam sentido de negação ou oposição, como *des-*, *in-* (ou suas variações *i-* e *im-*). Exemplos: *desfazer*, *indisposto*, *irreal*, *improdutivo*.

4. b) Foram adicionados os afixos *des-* (prefixo) e *-ado* (sufixo).

5. a) O adjetivo *suficiente* está se referindo ao substantivo *dinheiro*.

5. c) A reescrita seria: “o dinheiro é insuficiente”.

5. d) Não há diferença de sentido entre as orações, são apenas formas diferentes de escrever.

6. a) É a palavra *desacordo*. Ela indica que o transporte escolar, no Paraná, não segue a legislação.

6. b) Ao Tribunal de Contas. Espera-se que os estudantes notem que essa escolha atribui seriedade ao fato noticiado, tornando-o mais confiável.

6. c) Possibilidade de resposta: “Conforme o órgão, os veículos oficiais não têm cadastro ou estão com a inspeção semestral atrasada. TCE-PR determinou prazo até o início do ano letivo para fim da irregularidade”.

6. d) Espera-se que os estudantes observem que a versão da linha fina com o termo *irregularidade* destaca o problema, pois o menciona.

■ Não escreva no livro.

145

que modificaríamos a avaliação dos cientistas.

- Ao trabalhar a atividade 4, explore o sentido da palavra *desligado* com base no conhecimento de mundo dos estudantes. Questione-os sobre os momentos em que já ouviram essa palavra.
- Na atividade 5, item d, reforce com os estudantes que há diferentes maneiras de escrever um enunciado sem que o seu sentido seja alterado.
- Ao fim das atividades dessa seção, ressalte que o antônimo não é formado exclusivamente por meio de derivação prefixal; por exemplo, há claro/escuro, dia/noite, etc. Também destaque o fato de que há prefixos que criam ideia de oposição, como *anti-*, *ante-*, *contra-*, *pseudo-*, mas que não necessariamente indicam negação.

Competência específica
de Língua Portuguesa

(CELP02) O estudo da grafia dos verbos irregulares favorece a apropriação da linguagem escrita como forma de interação nos diferentes campos da vida social.

Habilidade

(EF67LP32) A seção propõe o estudo da grafia de verbos irregulares, o que desenvolve a habilidade de escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo as convenções da língua escrita.

ESCRITA EM PAUTA

GRAFIA DE ALGUNS VERBOS IRREGULARES

1. Leia a tira a seguir.



Laerte. Gato e gata. Folha de São Paulo, 1997. (Ilustrada)

1. a) **Paixão. Percebe-se pelos seguintes aspectos não verbais: a gata apresenta pelos arrepiados, olhos semicerrados, o balão que contém sua fala parece se derreter e a própria fala dela sinaliza admiração por meio da interjeição e pela pontuação gráfica.**

1. c) **Sim. Como o substantivo gato está no plural, a forma verbal tem foi modificada na forma têm. Professor, resalte que, na fala, não há alteração.**

- No primeiro quadrinho, qual é o sentimento da gata preta pelo gato com manchas? Como você percebeu?
- Reescreva a frase do segundo quadrinho, modificando seu início "Este farsante" para "Os gatos". "Os gatos têm um livro de frases."
- Ao reescrever a frase do segundo quadrinho, a forma verbal *tem* sofreu alguma modificação quanto à grafia? Explique sua resposta.

2. Reescreva as frases a seguir no caderno completando-as com *vem* ou *vêm*.

- Mãe, o Pedro ★ aqui hoje? **vem**
- Todo ano, meus primos ★ passar as férias em casa. **vêm**
- Nem sempre eles ★ almoçar aqui aos sábados. **vêm**

3. Reescreva no caderno as frases expressas a seguir e complete-as com a forma verbal *tem* ou *têm*.

- Você sabe se o Paulo ★ mais um livro para emprestar? **tem**
- Os motoristas nem sempre ★ paciência no trânsito. **têm**
- A minha escola ★ uma horta coletiva; todos os estudantes ★ de ajudar a cuidar das verduras e dos legumes nela plantados. **tem / têm**

4. Complete as frases com o verbo que melhor se ajusta à norma-padrão.

- Ontem pegamos uma carona com o Hélio. Apesar de o fusquinha ser apertado, nós dois ★ na parte de trás. (cabemos / coubemos) **coubemos**
- Nós ★ a vovó para assistir à peça da Larissa. (trouxemos / trazemos)
- Nós ★ a esta empresa ontem para esclarecer de uma vez por todas a confusão. (vimos / viemos) **viemos**
- Elas ★ aqui em casa todo sábado. (vêm / vem) **vêm**

4. b) **trouxemos**

5. Reescreva no caderno as frases a seguir completando-as com o verbo indicado entre parênteses.

- Será que ele ★ o dinheiro? (trazer / pretérito perfeito do indicativo)
- Esse lugar me ★ péssimas lembranças. (trazer / presente do indicativo)
- Os meninos ★ os doces mais tarde. (trazer / futuro do presente do indicativo)

5. a) **trouxe**
5. b) **traz**
5. c) **trarão**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie os trabalhos lendo com a turma a tira da atividade 1. Leia a frase de efeito do primeiro quadrinho. Ressalte que, para impressionar, nela há palavras menos utilizadas no cotidiano. Por exemplo, quem sabe que *frisson* é arrepiar? E que *soterrar* significa cobrir? Pergunte se alguém já se impressionou com frases de palavras desconhecidas.
- Proponha aos estudantes que façam as atividades da seção em duplas, para discutí-las de acordo com seus conhecimentos prévios. Tranquelize a turma quanto à memorização das regras, afirmando que, com a prática, todos poderão compreendê-las e aplicá-las.
- Explore a proposta do boxe *Etc. e tal* perguntando aos estudantes se já tiveram curiosidade de saber a origem de alguma palavra.

Anote as palavras que forem mencionadas e peça à turma que pesquise a origem delas na internet, em livros ou em outros suportes. Se possível, disponibilize o livro citado na fonte do boxe e indique dicionários de etimologia. Com esse trabalho, ajude os estudantes a perceber que a língua portuguesa não se vale apenas de regras e que pesquisar a história das palavras permite conhecer um pouco a história do país, sua cultura e as dinâmicas sociais de seu povo.

6. Reescreva as frases a seguir no caderno e complete-as com o verbo entre parênteses no tempo e no modo adequados.
- Não sei como ontem todos nós ★ no banco de trás daquele carro! (caber) **coubemos**
 - Eu ★ da Bahia quando era muito jovem. (vir) **vim**
 - Nós ★ da Bahia quando éramos muito jovens. (vir) **viemos**
7. Reescreva no caderno o título desta notícia e complete-o com o verbo *trazer* flexionado adequadamente no pretérito perfeito do indicativo. **troux**e

“Todas as cenas são incríveis”, diz quadrinhista que ★ Mônica ao PA

G1, Pará, 29 ago. 2015. Disponível em: <https://g1.globo.com/para/para/cirio-de-nazare/2015/noticia/2015/08/todas-cenas-sao-incriveis-diz-quadrinhista-que-trouxe-monica-ao-pa.html>. Acesso em: 15 mar. 2022.

8. Leia o trecho a seguir.

Você pode dar o nome que quiser para o seu filho?

Se ele nasceu no Brasil, sim. Mas em alguns países da Europa – como França e Portugal – os pais têm que conter a imaginação na hora de escolher o nome dos rebentos. Em Portugal, por mais que queira, você não vai poder chamar sua filha de Sophia. Desde 2001, o nome está na lista de nomes não admitidos pela Direção Geral dos Registos, um órgão subordinado ao Ministério da Justiça.

O objetivo dos nossos patrícios é proteger o idioma. Por lá, todo nome deve ser adaptado à grafia e à fonética lusitanas. É por isso que Sophia não pode, mas Sofia, sim. [...]

Taíssa Stivanin. *Superinteressante*, São Paulo, out. 2016. Disponível em: <http://super.abril.com.br/cotidiano/voce-pode-dar-nome-quiser-seu-filho-446131.shtml>. Acesso em: 15 mar. 2022.

- Observe a forma verbal *quiser*. Esse verbo é regular ou irregular? Por que *quiser* foi escrito com *s*?
- Explique o uso da forma verbal *têm* nesse trecho.
- Você concorda com o posicionamento do governo de Portugal de impedir o registro de determinados nomes? Por quê?

8. a) É irregular, pois sofre alterações no radical em sua conjugação. Esse verbo é escrito com *s* pois ele não possui a letra *z* em seu radical.

8. b) *Têm* concorda com o sujeito, “os pais”, que está no plural.

8. c) Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência e a pertinência das respostas dos estudantes.

ETC. E TAL

De onde vem?

Você sabia que as palavras têm história? Conheça a seguir a origem curiosa de duas palavras que usamos no dia a dia.

Biscoito

Biscoito vem da palavra latina *biscocctus*, que é formada por *bis*, que significa “dois”, ou “duas”, e por *coctus*, que quer dizer “cozido”. Isso significa que o alimento foi chamado de “cozido duas vezes”. O objetivo de cozinhar duas vezes é permitir que o alimento dure mais.

Caçula

A língua portuguesa já tinha uma palavra para designar o filho ou irmão mais velho, que é “primogênito”. Mas não existia palavra para denominar o filho ou irmão mais novo. Quem nos ajudou foi um dos idiomas falados em Angola, o quimbundo. Por meio dos escravos de origem angolana, nós adotamos o termo *Kasule*, que significa “último filho”. A palavra sofreu uma pequena mudança em nossa língua, tornando-se “caçula”.

Márcio Bueno. *A origem das palavras para crianças e jovens curiosos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2005. p. 37, 44.



Cao Benites/DIBR

■ Não escreva no livro.

No trecho a seguir, os pesquisadores Schneuwly e Dolz, observando a voz como suporte acústico da fala, comentam aspectos da prosódia essenciais na oralidade.

Palavras e música

A entonação – A altura tonal usual da palavra falada tem uma frequência média variável e particular a cada um. [...] as diferentes melodias vocais traduzem as variações das emoções ou das atitudes particulares ao enunciador, no momento em que se exprime. [...]

Segundo Fontaney (1987), a principal função da entonação consiste em marcar o acabamento ou a continuidade do fluxo verbal. A entonação de abertura, geralmente ascendente, chama a atenção do interlocutor e desperta suas expectativas. Ela indica que o interlocutor não terminou de falar e deseja não ser interrompido. A entonação conclusiva, frequentemente realizada pelo abaixamento de um tom, marca o fim do enunciado. [...]

A acentuação – [...] o acento é a ênfase em uma ou várias sílabas, em uma ou várias palavras, correspondente a uma variação de um ou de vários dos parâmetros [...] – intensidade, duração e, eventualmente, altura. [...] Mas, paralelamente a esses acentos rítmicos, [...] encontra-se também uma categoria de acentos de intensidade que resultam da livre escolha do locutor, de certa maneira, de seu estilo vocal e/ou de sua intenção. [...]

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 155-156.

AGORA É COM VOCÊ!

Como fazer uma reportagem em áudio?

Akemi Nitahara decidiu ser jornalista após ganhar um prêmio de reportagem no jornal da escola. Iniciou na carreira em 2004, trabalhando como repórter de importantes veículos de comunicação, entre eles a Agência Nacional. A seguir, ela conta como é produzir uma reportagem radiofônica. Fique atento às dicas.

1. REUNIÃO DE PAUTA

O pauteiro e a equipe apresentam ideias para a reportagem. Planejam como a história poderá ser contada, quem será entrevistado e quais serão suas fontes de pesquisa.

"Algumas redações têm o pauteiro, que organiza a agenda do dia sobre o que está acontecendo para ajudar a distribuir o que cada repórter vai fazer, e o produtor, que ajuda a organizar a pauta e marcar as entrevistas."



QUEM É QUEM?

PRODUTORA **OPERADOR DE SOM**

PAUTEIRO **EDITORA**

"ENTRE ASPAS"
As falas de Akemi estão marcadas com aspas.

AKEMI – REPÓRTER

"Quando você encontrar dados divergentes entre uma pesquisa e outra, ponha isso à prova, pergunte e analise para ver quais estão certos ou mostrar os dois lados da história."



2. PESQUISA E ROTEIRO DE ENTREVISTAS

O repórter pesquisa o assunto e define as perguntas das entrevistas. Nesse momento, o produtor marca e escolhe os lugares das entrevistas.

BG: abreviação do inglês *background* (fundo), indica músicas e outros sons inseridos na montagem para serem ouvidos ao fundo das falas.
sonora: trechos das entrevistas que serão usados na montagem da reportagem.
vinheta: chamada curta para iniciar e finalizar o programa.

3. APURAÇÃO/ REGISTRO DE ENTREVISTAS

O repórter sai a campo e entrevista pessoas com diferentes pontos de vista sobre o assunto. O operador capta sons que ajudam o ouvinte a imaginar o lugar da reportagem.



"O trabalho do repórter de rádio costuma ser solitário. Ele vai pra rua apenas com telefone, gravador, bloquinho e caneta."

Akemi também faz muitas entrevistas usando o telefone do estúdio de gravação, com um operador de som cuidando da qualidade do áudio.

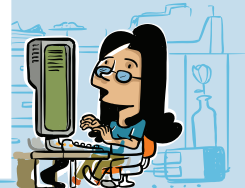
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes da leitura do infográfico, lembre com os estudantes o trabalho de produção de reportagem escrita desenvolvido no capítulo anterior. Oriente-os a listar as principais etapas do trabalho e rememore com eles detalhes do processo. Chame a atenção deles para o fato de que uma reportagem em áudio tem características distintas de uma reportagem escrita. Peça que leiam o infográfico e levantem essas diferenças, que podem ser reavaliadas no fim dos trabalhos, quando a turma poderá comentar com os colegas sobre suas experiências de produção.
- Convide os estudantes a ler o infográfico sobre como fazer uma reportagem de áudio. Estimule-os a verificar com quais dos profissionais envolvidos eles se identificam.
- Comente as etapas 2 e 3 considerando que elas também fazem parte do trabalho investigativo de uma reportagem escrita. Ajude os estudantes a retomar como desenvolveram essas etapas ao produzir as reportagens escritas, no capítulo 1, e a identificar como isso pode ser feito agora de maneira mais produtiva, se for o caso.
- Ao falar da etapa 3, ajude os estudantes a perceber que, ao fazer sua pesquisa investigativa e apurar os fatos que serão divulgados, o repórter precisa estar ciente de sua responsabilidade social.
- Na leitura da etapa 5, detalhe o trabalho do repórter na escrita da reportagem na lauda: ele precisará organizar as informações recolhidas e selecionar os trechos das entrevistas que constarão na reportagem, além de escrever o texto em uma linguagem

5. REDAÇÃO

O repórter escreve a **lauda radiofônica** (veja ao lado), um tipo de formulário próprio para reportagens em áudio, com informações para o operador de som e o locutor. Em seguida, o editor avalia e sugere alguma mudança, caso considere necessário.

"No momento que vou redigir a lauda, eu ouço todas as entrevistas e escolho as partes que vou usar, e com base nelas vou acrescentando dados e informações da pesquisa teórica. Sempre peço ajuda para o editor para ele revisar, ver se está faltando alguma informação ou até mesmo erros de português."



4. REUNIÃO DE EDIÇÃO

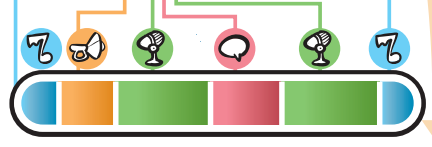
O repórter e o editor se reúnem para definir como será a reportagem, escolhendo as informações e os registros sonoros mais relevantes. Nesse momento, novas ideias podem surgir.

"O repórter conversa com o editor para saber qual será a melhor abordagem, para qual lado a história vai seguir."



6. GRAVAÇÃO

Após a aprovação do editor, o repórter grava a locução da reportagem com a ajuda do operador de som.



7. MONTAGEM

Com base na lauda radiofônica, o operador de som monta a reportagem. Ele utiliza programas de computador para editar o áudio que será transmitido aos ouvintes.

"O operador monta a matéria juntando a locução com as sonoras. Ele faz isso seguindo o roteiro do repórter com todas as marcações e dá o formato final, com música, com BG, uma vinheta."



DICA DA AKEMI!

"O trabalho do jornalista para o rádio exige mais cuidado técnico com a qualidade do áudio, devem-se evitar lugares barulhentos; o vento também atrapalha na hora de gravar o áudio. Exige treino vocal para manter [o tom] da voz e falar com mais clareza, com uma locução mais precisa. Ter um texto conciso, enxuto, porque o rádio é ágil e as pessoas não têm a oportunidade de voltar ao texto, como na internet ou no jornal [...]. No rádio você só tem uma chance de passar a notícia. Tem que ser direto mesmo."

Fonte de pesquisa: Akemi Nitahara. Depoimento [set. 2015]. Entrevistadora: Anabelle Santos. SP/RJ, 2015.

■ Não escreva no livro.

149

OUTRAS FONTES

10 dicas para fazer um bom *podcast* jornalístico. Disponível em: <https://novoemfolha.blogfolha.uol.com.br/2021/07/09/10-dicas-para-fazer-um-bom-podcast-jornalístico/>. Acesso em: 15 mar. 2022.

Nesse *site*, há dicas de como produzir um *podcast* jornalístico. Leia atentamente a matéria e compartilhe as informações com os estudantes. Caso seja possível, leve-os ao laboratório de informática da escola para que possam ler o texto de forma coletiva.

adequada à norma-padrão, mas que também seja compreensível ao público-alvo e não dificulte a leitura do locutor.

- De modo geral, ao produzir a lauda radiofônica, o repórter deve pensar nos profissionais que serão orientados por meio dela: o locutor (que vai apresentar a reportagem e os entrevistados) e o operador de som (que deverá fazer a montagem). Comente que a pauta radiofônica deve ter qualidade para que o operador de som edite de forma adequada a reportagem.
- Após a leitura da etapa 5, ressalte o papel do editor no processo de avaliação das informações e da organização do texto. Lembre os estudantes de que o resultado do trabalho é sempre um mérito coletivo. Após a leitura, solicite que os estudantes apresentem dúvidas que tenham surgido durante esse processo.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A produção da reportagem em áudio leva os estudantes a fazer uso de diferentes linguagens para se expressar, além de possibilitar o compartilhamento de informações e ideias no contexto de produção.

(CELG06) A produção da reportagem em áudio permite que os estudantes compreendam e usem a tecnologia digital de forma crítica, reflexiva e ética e também leva a turma a se desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Para a produção da reportagem em áudio, os estudantes são orientados a escutar reportagens em *podcast*, assim como a produzir, com autonomia e fluência, texto escrito e oral. As reportagens da turma que forem selecionadas serão partilhadas em um canal de *podcast*.

(CELP10) A atividade proposta na seção possibilita que os estudantes mobilizem práticas da cultura digital, pois fazem uso de diferentes linguagens e ferramenta digital e oportunizam também a prática autoral.

Múltiplas linguagens

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem os elementos utilizados nas saudações inicial e final da reportagem. Professor, ressalte a importância de agradecer a atenção dos ouvintes no final da fala.
2. Espera-se que os estudantes notem que, na apresentação de um entrevistado, deve ficar clara a relação entre ele e o tema da reportagem. Também é preciso fornecer o nome da pessoa entrevistada.
3. Professor, ressalte que uma reportagem, mesmo curta, pode ser organizada em blocos, separados por pequenas frases que sintetizam suas informações, como se fossem subtítulos.
4. Espera-se que os estudantes observem o uso da entonação da voz como um elemento essencial, no áudio, para ressaltar informações e chamar a atenção do ouvinte.
5. Resposta pessoal. Professor, estimule os estudantes a perceber o papel da vinheta e da música na reportagem e os momentos em que elas são empregadas.



REPORTAGEM EM ÁUDIO

PROPOSTA

Você e três colegas vão formar um grupo para produzir uma reportagem em áudio. O objetivo é denunciar um problema da cidade ou do bairro em que vocês moram. O áudio deve ter, no máximo, cinco minutos e poderá ser veiculado em um canal de *podcast*.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Reportagem em áudio	Internautas que se interessam pelo tema da reportagem	Denunciar um problema da cidade ou do bairro em que moram	Canal de <i>podcast</i>

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

1. Organizem-se para que cada integrante do grupo exerça uma destas funções, relacionadas à produção radiofônica: repórter, pauteiro, produtor e editor.
2. Marquem uma reunião de pauta e preparem-se para ela: o pauteiro deve apresentar uma pesquisa inicial sobre os problemas recorrentes da região (os demais integrantes também podem pesquisar esse tipo de questão e contribuir com propostas de tema para a reportagem).
3. Na reunião de pauta, vocês vão decidir o tema da reportagem. Nesse momento, serão apresentadas as pesquisas, e todos poderão expressar sua opinião sobre elas. Para escolher o tema, procurem responder a estas perguntas:
 - Dos problemas apresentados, qual é o mais relevante?
 - O público vai se interessar pelo assunto? Por quê?
 - Qual será o enfoque da investigação? Que fontes podem ser consultadas?
 - Quem pode ter informações sobre o tema e, portanto, deve ser entrevistado?
 - Que perguntas deverão ser formuladas para guiar as entrevistas?
4. Pesquise o tema escolhido e anote as informações essenciais.
5. O produtor deverá entrar em contato com os possíveis entrevistados e convidá-los para as entrevistas, além de providenciar os equipamentos e definir o local das entrevistas, que deverá ter pouca poluição sonora.
6. Antes de cada entrevista, testem os equipamentos e a qualidade do som.
7. Como as declarações dos entrevistados poderão ser citadas na reportagem, peçam que assinem autorização de uso. Agradeçam a eles pela colaboração.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Antes de escrever a lauda radiofônica de vocês, ouçam reportagens em áudio. Diversos sites de rádios disponibilizam reportagens em *podcasts*. Observem:

1. Como o locutor inicia e conclui a reportagem?
2. Ao introduzir um entrevistado, de que modo o locutor o apresenta ao ouvinte?
3. A reportagem é dividida em blocos? Como é possível perceber isso?
4. O locutor muda o tom de voz ao longo da reportagem? Em que momentos?
5. Há vinhetas e música durante a reportagem? Em que momentos?

Ao produzirem sua reportagem, essas análises os ajudarão a organizá-la.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Comente com os estudantes que a palavra *podcast* foi criada por um jornalista e acabou sendo amplamente difundida pelo uso. Ela corresponde à sigla de *Personal On Demand (Pod)* (tradução livre, “Pessoal Sob Demanda”), acrescida de uma parte da palavra *broadcasting*, utilizada para denominar qualquer transmissão de rádio ou televisão. Antes de iniciar os trabalhos, é importante verificar as possibilidades técnicas de gravação dos áudios e de publicação do *podcast* em um canal da escola.
- **Planejamento e elaboração:** Organize os estudantes em grupos e oriente-os a escolher os papéis de repórter, pauteiro, produtor e editor, conforme indicado. Peça a cada um que identifique, nas etapas da seção, as

informações sobre seu papel e que se responsabilize por suas tarefas no processo de trabalho. Oriente os grupos a propor assuntos relevantes para a comunidade durante a pesquisa proposta na etapa 2. Ajude-os a avaliar os temas elencados e a definir aquele em que vão trabalhar, de acordo com o roteiro da etapa 3. Oriente os estudantes na escolha dos entrevistados e na formulação do roteiro de perguntas, de modo a reforçar que o foco dessa tarefa é recolher informações sobre o tema investigado. Quanto à produção da lauda radiofônica e sua edição, acompanhe os trabalhos e ajude os estudantes a lembrar a estrutura básica de uma reportagem e sua organização, e a verificar a linguagem do texto. Lembre-os de que ele será lido e, por isso, deve ter palavras compreensíveis ao público, ser objetivo e seguir a norma-padrão.

- 8 O repórter deverá escrever a lauda da reportagem. Ele poderá se basear no modelo que há no infográfico das páginas 148 e 149 e seguir estas etapas:
 - Preencher o cabeçalho.
 - Definir vinheta e músicas para intercalar com as partes da reportagem.
 - Introduzir o texto do locutor de modo que atraia o interesse do ouvinte.
 - Considerar o tempo de transmissão da reportagem: cinco minutos.
 - Organizar o texto e os trechos dos depoimentos em blocos.
 - Elaborar a fala do locutor, que deve apresentar o entrevistado e esclarecer a importância de seu depoimento. A linguagem da reportagem deve ser objetiva, com palavras fáceis de compreender e de pronunciar.
 - Concluir a transmissão, agradecendo aos ouvintes a atenção e sintetizando as informações da reportagem.
- 9 O editor deverá ler e apontar ajustes na lauda. Com base nas indicações dele, o repórter poderá fazer as modificações necessárias.
- 10 O locutor deverá ensaiar sua leitura em voz alta seguindo estas dicas:
 - Ler sem pressa, em tom natural, pronunciando corretamente as palavras.
 - Perceber os termos essenciais do texto e destacá-los com o tom da voz.
 - Prever as pausas e o ritmo da leitura para que ela seja agradável ao ouvinte.
- 11 Gravem a locução. Se necessário, durante a gravação, revejam a lauda, reescrevam o texto e regravem a locução dos trechos ajustados.
- 12 Com a ajuda de programas ou aplicativos disponíveis na internet, façam a montagem do áudio da reportagem como um operador de som: incluam as vinhetas, as declarações dos entrevistados e as músicas.
- 13 Para escolher o melhor serviço de hospedagem do *podcast*, consultem tutoriais em vídeos, artigos e *sites* especializados em tecnologia ou indicações em fóruns de discussão especializados.

AVALIAÇÃO

- 1 Editada a reportagem, avaliem-na orientando-se pelas perguntas a seguir.

ELEMENTOS DA REPORTAGEM EM ÁUDIO	
Vocês escolheram os melhores trechos das entrevistas?	
Fizeram testes de gravação para produzir uma locução adequada?	
Incluíram música e vinheta adequadas à reportagem?	
Produziram o áudio com um programa ou aplicativo adequado?	

- 2 No dia combinado com o professor, ouçam todas as reportagens produzidas pela turma. Assim, vocês conhecerão o trabalho dos colegas.
- 3 Por votação, definam as reportagens que serão divulgadas no canal.

CIRCULAÇÃO

- 1 Subam para o canal os arquivos em áudio com as reportagens selecionadas.
- 2 Quando o canal estiver pronto, divulguem o *link* entre os colegas, os amigos e os moradores do bairro por meio das redes sociais. Se a escola tiver *site* ou página em rede social, organizem a divulgação por esses meios também.

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

Museu do Rádio
Roberto Marinho
 Inaugurado em 2004, o Museu do Rádio Roberto Marinho, que fica no Rio de Janeiro (RJ), abriga uma exposição permanente de peças e de painéis explicativos que relatam momentos significativos da história do rádio no Brasil. A visitação é gratuita para todos. Outra possibilidade de conhecer o universo dos rádios é visitar um rádio de seu município e aproveitar essa ocasião para conhecer como ocorre a produção e a transmissão de uma reportagem nessa rádio.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP14) A seção prevê a produção de entrevistas que apoiarão a reportagem em áudio. Por isso, orienta-se a escolha dos entrevistados de acordo com sua relação com o tema definido para a reportagem, a produção de um roteiro de perguntas e a escolha das informações mais relevantes para a reportagem.

(EF69LP06) Ao propor a produção e a publicação de reportagem em áudio, a seção favorece a vivência dos estudantes no papel de repórter como forma de compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos.

(EF69LP07) A seção orienta a criação de reportagem em áudio e destaca que os estudantes levem em consideração os contextos de produção e circulação estipulados, a modalidade oral da língua, a variedade linguística apropriada ao contexto, com estratégias de planejamento, elaboração, edição e avaliação de textos.

(EF69LP10) A seção propõe a produção de reportagem em áudio a ser divulgada em *podcast* orientada por meio de um roteiro e leva em consideração o contexto de produção.

(EF69LP11) Os estudantes farão entrevistas para identificar e analisar informações, posicionamentos sobre o tema investigado por eles, de modo a denunciar um problema da cidade ou do bairro em que moram.

(EF69LP12) Para a produção da reportagem em áudio, os estudantes são orientados a desenvolver estratégias de planejamento, elaboração, edição e avaliação dos textos e da gravação em áudio considerando sua adequação ao contexto e aos elementos relacionados à fala.

(EF69LP13) Por meio da construção do *podcast* da turma, os estudantes poderão se engajar na produção e na seleção das informações de modo a contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas enfrentados na cidade e no bairro em que moram.

- **Avaliação:** Os critérios de avaliação possibilitam uma discussão do grupo a respeito da reportagem. Embora cada um tenha se responsabilizado por uma etapa do trabalho, nesse momento todos deverão avaliar o que foi feito coletivamente e sugerir alterações, se necessário. Você também pode dar outro encaminhamento à proposta, pedindo aos grupos que avaliem a produção de outra equipe, para que sejam escolhidas as reportagens que vão circular no canal de *podcast*.
- **Circulação:** Caso seja necessário, ofereça ajuda aos estudantes para organizar o canal. Incentive-os a buscar soluções para questões técnicas com colegas e na internet. Oriente os estudantes a divulgar os *podcasts* para o público interessado. Priorize a divulgação digital, uma vez que a circulação ocorrerá dessa maneira.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Finalizados os *podcasts*, você pode propor uma discussão sobre o processo de elaboração desse material. Para isso, incentive os estudantes a relatar como foi o processo de trabalho, que etapas foram facilmente desenvolvidas e quais foram mais difíceis; de que modo resolveram os problemas e os imprevistos com os quais precisaram lidar. Retome a discussão das diferenças e das semelhanças entre as reportagens escrita e em áudio, sugerida na abertura dos trabalhos com a seção *Agora é com você!*. Com base nessa avaliação, você poderá verificar se precisará retomar algum conceito relacionado ao gênero reportagem e/ou algum conhecimento linguístico trabalhado ao longo dos capítulos desta unidade.



Competência específica de Linguagens

(CELG03) A participação do processo de pesquisa documental permite aos estudantes fazer uso de diferentes linguagens para se expressar e possibilita também o compartilhamento de informações e ideias no contexto de produção.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP06) Ao produzir o gráfico, a apresentação oral e o painel propostos, os estudantes são estimulados a elaborar esses materiais com criticidade, de modo a partilhar informações e a posicionar-se eticamente em relação aos conteúdos elencados com base no tema nuclear proposto na unidade.

Habilidades

(EF67LP20) Em *Procedimentos*, os estudantes são orientados a realizar pesquisa documental para investigar determinada questão.

(EF67LP21) Em *Comunicação dos resultados*, há solicitação de divulgação dos resultados das pesquisas por meio de uma apresentação oral e de um painel.

(EF69LP12) Em *Comunicação dos resultados*, os estudantes são orientados a planejar sua apresentação oral, de modo claro, empregar a variação linguística adequada, usar elementos relacionados à fala e indicar no painel os dados mencionados.

(EF69LP13) A seção incentiva os estudantes a investigar um tema de relevância social, de forma a contribuir também com a busca de conclusões relativas ao problema proposto na investigação.

(EF69LP25) Em *Comunicação dos resultados*, os estudantes vão se posicionar de forma consistente e sustentada na apresentação oral do trabalho, respeitando as opiniões contrárias e fundamentando seus posicionamentos, no tempo de fala previsto.

(EF69LP32) Em *Procedimentos*, há orientação para selecionar informações e dados relevantes de fontes diversas, avaliar a qualidade e a utilidade dessas fontes. Esses dados devem ser organizados em um gráfico, esquematicamente, com a ajuda do professor.

(EF69LP34) Ainda em *Procedimentos*, os estudantes são orientados a grifar ou anotar as partes essenciais dos textos selecionados na pesquisa.

(EF69LP38) Em *Comunicação dos resultados*, os estudantes devem organizar, em painéis, os dados e as informações pesquisados, levando em conta o contexto de produção e as características do gênero apresentação oral.

Juventude brasileira

Para começar

Quem são os jovens brasileiros? E como eles vivem? Há várias maneiras de responder a essas questões. Uma delas é por meio da pesquisa documental, em que o pesquisador coleta e investiga os dados encontrados em fontes já existentes.

Agora é sua vez de ser o pesquisador. Você vai coletar dados, analisá-los e organizar o resultado em um infográfico. Depois, essa produção vai fazer parte de uma apresentação oral e de um painel da turma.

O PROBLEMA	A INVESTIGAÇÃO	MATERIAL
<ul style="list-style-type: none"> Qual é o perfil dos jovens brasileiros na atualidade? 	<ul style="list-style-type: none"> Procedimento: pesquisa documental. Instrumentos de coleta: análise de registros institucionais (relatórios, documentos oficiais, tabelas) e revisão bibliográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> computador com acesso à internet papel quadriculado e cartolinas

Procedimentos

Parte I – Planejamento

- 1 Reúna-se com um colega para selecionar o enfoque da pesquisa. Com a orientação do professor, escolham uma das opções a seguir: Juventude e educação; Juventude e trabalho; Juventude e cultura; Juventude e política.
- 2 Formulem a pergunta que será respondida pela pesquisa. Ex.: Quantos jovens concluíram o Ensino Superior em cada uma das cinco regiões do Brasil?

Parte II – Coleta de dados

- 1 Procurem *sites* de instituições que organizem estudos sobre o tema. Sugestões:
 - Instituição governamental: Portal da Juventude – Secretaria Nacional de Juventude (disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-programas/secretaria-nacional-da-juventude>).
 - Institutos: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/>).
 - Organização não governamental que promove os direitos da juventude: Ação Educativa (disponível em: <https://acaoeducativa.org.br/>).
 - Observatório de pesquisa: Observatório da Juventude da UFMG, de Belo Horizonte (disponível em: <https://observatoriodajuventude.ufmg.br/>). (Acessos em: 15 mar. 2022.).
- 2 Nos *sites* de instituições de pesquisas, acessem as áreas “Acervo”, “Biblioteca” ou “Publicações”, que costumam disponibilizar relatórios.
- 3 Consultem sempre a seção “Quem somos”, para obter informações da pessoa ou da instituição que mantém o *site*, checando assim a credibilidade da fonte.
- 4 Seleccionem o documento que, com base no título, mais se aproxime do tema escolhido na etapa de planejamento.
- 5 Salvem o arquivo e anotem os seguintes dados: nome da publicação, do autor e do *site*, data de publicação e de acesso.



152

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Para começar:** A proposta de investigação sobre as juventudes brasileiras permite aos estudantes se reconhecer na diversidade, de modo a celebrar as culturas juvenis, e, ao mesmo tempo, vivenciar o papel de pesquisadores, o que pode lhes inspirar a optar por um caminho acadêmico vinculado à pesquisa. Incentive-os a pesquisar a biografia de jovens brasileiros que se destacaram por seu espírito empreendedor, por suas descobertas científicas ou por seu ativismo.
- **Procedimentos – Parte I:** Para que o trabalho de pesquisa represente um processo de aprendizagem significativo, enfatize sua intencionalidade. Comente que a pesquisa documental consiste em levantar dados, que, depois, serão analisados. Informações

dessa natureza podem ser encontradas em relatórios técnicos, mapas e editais disponíveis em diversos meios, incluindo o digital. Comente que a diferença entre a pesquisa documental e a bibliográfica é justamente a natureza dos dados. Na bibliográfica, os dados já foram trabalhados e destinam-se a um público específico e, na documental, os dados podem estar somente compilados, sem os comentários analíticos.

- **Procedimentos – Parte II:** Como o principal objetivo dessa atividade é que os estudantes aprendam a coletar dados em fontes seguras, agende um horário na sala de informática para ajudá-los a buscar *sites* de instituições que se dediquem ao estudo do tema juventude brasileira. Apresente à turma as áreas dos *sites* em que se encontram os relatórios.

Parte III – Análise do documento e seleção dos dados

- 1 Ao lerem o documento, observem se os dados são recentes e se tratam dos jovens.
- 2 Identifiquem se essas informações são organizadas em categorias relacionadas ao tema de estudo. Ex.: Classificação por grau de escolaridade *versus* região do país, escolaridade *versus* estado civil, escolaridade *versus* gênero, etc.
- 3 Observem se há variáveis quantitativas, ou seja, que representam dados quantificáveis. Ex.: Número de jovens que estudam à noite, etc.
- 4 Verifiquem se as informações respondem à pergunta feita no planejamento. Se não, escolham um novo documento ou revejam a pergunta inicial.
- 5 Selecionem os dados para a elaboração do infográfico. Ex.: Porcentagem de jovens que cursaram o Ensino Superior em 2006 e em 2016. Grifem os trechos essenciais ou tomem notas em uma folha. Não descartem o material bruto.

Parte IV – Elaboração do infográfico

- 1 Os gráficos apresentam, por meio de recursos visuais, um conjunto de dados de modo organizado. Há diferentes tipos, como barras, linhas e o setor (também conhecido como *pizza*). Escolham o formato que melhor represente a informação.
- 2 Com os dados extraídos do documento, elaborem um gráfico, que pode ser feito manualmente ou em planilha eletrônica.
- 3 No gráfico, devem constar título e fonte de pesquisa.
- 4 Confiram se os dados dos eixos horizontal e vertical do gráfico, que podem ser numéricos ou não, foram identificados, no caso de gráficos de barras e de linhas. Nos gráficos de setor, indicam-se as porcentagens ou cria-se uma legenda para as cores.

Questões para discussão

1. Com base no infográfico feito por seu grupo, o que é possível afirmar sobre os jovens?
2. Pelos infográficos de toda a turma, como se define o perfil dos jovens brasileiros?
3. Os jovens de sua comunidade correspondem ao que indicam as pesquisas da turma?

Comunicação dos resultados

Apresentação oral do trabalho e elaboração do painel

Vocês deverão apresentar oralmente à turma os resultados das pesquisas. Baseiem a apresentação na pergunta que guiou a pesquisa e o painel, que poderá ser confeccionado em cartolina. Organizem esse recurso visual de modo sintetizado, para facilitar a apresentação oral. Façam um ensaio para descobrir se a fala está adequada ao tempo combinado. Na apresentação, expressem as informações de modo organizado, fazendo referência ao painel e apontando nele os dados mencionados. Durante as apresentações, anotem os comentários, que serão expostos no final. Nesse momento, exponham suas opiniões de modo educado.

■ Não escreva no livro.



153

Procedimentos – Parte III: Para a análise de documentos e a seleção de dados, reforce a necessidade de grifar informações ou tomar notas. Além disso, se possível, em um documento sobre o tema investigado, identifique variáveis quantitativas. Esses procedimentos auxiliam os estudantes na filtragem e classificação dos dados, permitindo obter as informações mais relevantes para o propósito da pesquisa. Com isso, mobiliza-se o pilar abstração do pensamento computacional. Ajude os estudantes a rever a pergunta face às informações encontradas no documento e a selecionar os dados para a produção do gráfico. Se for o caso, proponha a análise de um novo documento ou a reformulação da pergunta inicial. Essa situação faz alusão ao pilar algoritmo do pensamento computacional. Com essa sequência de passos, os

estudantes conseguem avaliar se os dados obtidos estão satisfatórios ou se precisam refazer a pesquisa.

- **Procedimentos – Parte IV:** Para a etapa da elaboração dos gráficos, solicite o auxílio do professor de Matemática. Veja em *Trabalho interdisciplinar* mais informações sobre isso.
- **Comunicação dos resultados:** Ajude os estudantes a preparar a apresentação oral. Será preciso transformar as informações do gráfico em texto oral para fazer uma síntese das informações encontradas nas fontes consultadas. Organizada a apresentação, será mais fácil produzir o painel, que precisará ser organizado para servir de apoio a ela (provavelmente, ele terá a síntese da pergunta e o título do gráfico). No final, enfatize a intencionalidade da pesquisa e a importância de compartilhar o que se aprende.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Veja as orientações a seguir para desenvolver um trabalho interdisciplinar com o professor de Matemática.

Componentes curriculares: Língua Portuguesa e Matemática.

Tempo sugerido: 2 aulas.

Materiais utilizados: Informações selecionadas na pesquisa de coleta de dados.

Objetivo: Elaborar um gráfico para divulgação de informações.

Desenvolvimento: Na aula seguinte à seleção dos dados pesquisados, promova com o professor de Matemática uma sequência de duas aulas para orientar a elaboração do gráfico. Para isso, certifique-se de que os estudantes tenham selecionado as informações que irão compor o gráfico. Na primeira aula, com a ajuda do professor de Matemática, apresente à turma os tipos de gráfico existentes, as características e a finalidade de cada um deles. Para essa exemplificação, utilize projeções ou cópias impressas. Veja algumas sugestões de sites que explicam os tipos de gráfico:

Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/professores/educa-recursos/20773-tipos-de-graficos-no-ensino.html>.

Disponível em: <https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/matematica/tipos-de-graficos>.

Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/163/graficos-tabelas-organizar-informacoes>.

Acessos em: 16 jun. 2022.

Ao final desta aula, solicite aos estudantes que produzam o título e a legenda do gráfico.

Conclusão: Na segunda aula, o professor de Matemática pode auxiliar os estudantes na elaboração dos gráficos, orientando cada grupo, esclarecendo dúvidas, etc. Para tanto, solicite que, em um primeiro momento, eles façam um rascunho do gráfico para que você e o professor de Matemática verifiquem se o tipo escolhido está adequado às informações a serem divulgadas e se as informações estão dispostas corretamente. Ao final desta etapa, os estudantes devem produzir o painel com o gráfico para a apresentação oral da pesquisa.

Competência específica de Linguagens

(CELG02) As atividades dessa seção propiciam aos estudantes conhecer e explorar uma prática de linguagem, a linguística, para aprender novos conhecimentos e ampliar a participação deles na vida social de maneira justa, democrática e inclusiva.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP06) A atividade 6 possibilita a análise de informações, argumentos e opiniões manifestados na discussão em torno da educação, e também orienta os estudantes a se posicionar ética e criticamente em relação a esse assunto.

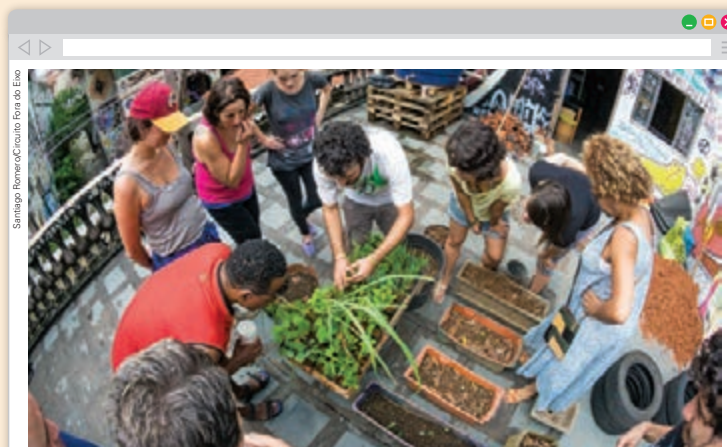
Habilidades

(EF69LP03) As atividades 1 e 2 estimulam a identificação, na reportagem, da temática retratada e da perspectiva de abordagem adotada.

(EF69LP16) O estudo da reportagem na seção pressupõe a análise da forma de composição desse gênero jornalístico.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Leia a seguir uma reportagem da *Revista E*, publicada pelo Serviço Social do Comércio (Sesc), de São Paulo, que promove ações nos campos da educação, da saúde, da cultura e do lazer. Depois, responda às questões.



↑ Muda-SP (Movimento Urbano de Agroecologia de São Paulo), 2016.

Ter menos, compartilhar mais

Em meio a um modelo altamente consumista, a economia colaborativa ganha adeptos como alternativa de uso criativo de recursos e valorização dos laços sociais

Ensinar bordado em troca de aulas de inglês, pedir ao vizinho uma pipoqueira emprestada, trocar brinquedos que já perderam a graça por outros diferentes, jantar na casa de um *chef* de cozinha. Práticas desse tipo podem até parecer mais comuns em cidades pequenas, mas têm ocorrido com frequência em centros urbanos como São Paulo. Graças às facilidades tecnológicas, a chamada economia colaborativa – na qual se tem como foco o consumo coletivo, as trocas ou empréstimos – ganha adeptos como alternativa para quem busca ter menos e compartilhar mais.

[...]

Apesar de diversas práticas fazerem parte da economia colaborativa ou compartilhada, há nuances dentro do mesmo modelo. Segundo a economista e consultora em economia criativa Ana Carla Fonseca Reis, é possível apontar algumas variáveis básicas: aquelas em que há pagamentos e não se coloca a ideia de posse em questão, como é o caso de quem aluga temporariamente um quarto de casa; as que trabalham com a ideia de posse compartilhada, como nos grupos de pessoas que se reúnem para comprar um bem em conjunto; e as que valorizam o acesso e não a posse, seja por meio de transações monetárias ou não, como no caso de redes de empréstimo, uso compartilhado ou trocas de produtos e serviços. [...]

A antropóloga Hilaine Yaccoub, especialista em antropologia do consumo, lembra que, apesar de a tecnologia ter colaborado para um resgate de redes de compartilhamento desse tipo, elas já existem desde que nos organizamos como sociedade. “O que acontece é que, hoje, muitas pessoas têm buscado um retorno a esse consumo mais coletivo e menos individual”, afirma. [...]

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre o consumo consciente e a economia colaborativa de forma a esclarecer a eles esses conceitos. Depois, proponha a leitura coletiva do texto “Ter menos, compartilhar mais”. Faça algumas pausas durante a leitura, pedindo a eles que expressem sua opinião a respeito das informações da reportagem. Também é possível solicitar a alguns estudantes que resumam oralmente partes do texto, para facilitar o processo de compreensão.
- Solicite aos estudantes que, em duplas, resolvam as atividades propostas para que relembrem as características do gênero e discutam o assunto em foco.
- Ao corrigir a atividade 1, ressalte que o parágrafo é iniciado por meio de exemplos de

práticas próprias da economia colaborativa. Com isso, caso o leitor não soubesse o que era essa economia, passaria a ter uma noção.

- Após a elaboração do box sugerido na atividade 5, promova um momento para que todos possam expor o que produziram. Depois, faça a avaliação coletiva dos textos. Verifique os títulos do box e o uso de termos derivados de *colaborar* de modo adequado.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Com base na leitura da reportagem em estudo na seção, solicite aos estudantes uma pesquisa sobre economia colaborativa e consumo consciente. Se for interessante, uma possibilidade é incentivá-los a produzir uma reportagem sobre o tema de modo a considerar as notícias que encontrarem a esse respeito diretamente relacionadas à região em que vivem.

Tecnologia a favor

[...]

A professora de Economia na Era Digital [...] Dora Kaufman explica que as tecnologias digitais e as redes sociais são centrais para entender o crescimento da economia colaborativa. "Se antes os indivíduos compartilhavam objetos e serviços de maneira mais restrita em seus círculos mais próximos, hoje as redes digitais promovem essas mesmas práticas em dimensões maiores, envolvendo participantes que nem sempre conhecemos", compara. "As redes sociais digitais não só impulsionam as práticas colaborativas ao oferecer suas plataformas, como também trazem uma dimensão inédita, minimizam os fatores geográficos e temporais das comunicações, privilegiam os interesses e as habilidades dos participantes em detrimento de padrão de vida, gênero, cor, idade etc."

[...] A pesquisadora informa que não se pode antecipar o resultado disso em longo prazo. "Atualmente, a economia colaborativa me parece uma prática que as pessoas estão reconhecendo como um valor positivo e que vem sendo adotada por indivíduos engajados em contribuir para uma sociedade mais igualitária, menos consumista e mais humana."

Ter menos, compartilhar mais. *Revista E*, Serviço Social do Comércio (Sesc), São Paulo, fev. 2016. Disponível em: https://portal.sescsp.org.br/online/artigo/9712_TER+MENOS+COMPARTILHAR+MAIS. Acesso em: 15 mar. 2022.

1. De que forma o primeiro parágrafo introduz o assunto da reportagem para o leitor?
2. De acordo com o primeiro parágrafo, o que torna a economia colaborativa possível em uma cidade grande como São Paulo são as facilidades tecnológicas. Identifique de que modo essa afirmação é reforçada no corpo da reportagem.
3. Produzir um bom título para a reportagem é fundamental para despertar o interesse do leitor. Considerando essa afirmação, responda às questões a seguir. **MP**
 - a) No dicionário, pesquise os sentidos do verbo *compartilhar*. Anote-os no caderno.
 - b) De acordo com sua pesquisa para responder ao item anterior, é possível afirmar que esse verbo é formado por derivação? Explique.
 - c) Observe os dois verbos empregados no título: Eles foram escolhidos justamente para chamar a atenção do leitor para uma oposição. Qual é ela? Explique seu sentido.
 - d) Além de ser utilizada diversas vezes na reportagem, a palavra *compartilhar* também forma outros termos empregados nesse texto. Quais? Explique sua formação.
4. Sobre as especialistas entrevistadas na reportagem, responda às questões. **MP**
 - a) Qual é a relação delas com o tema abordado pela reportagem?
 - b) Qual é o posicionamento dessas profissionais em relação à economia colaborativa?
 - c) Como esse posicionamento se relaciona com o título e a linha fina?
5. Imagine que você seja o editor da *Revista E* e crie um box com cinco dicas de atitudes que contribuam para um comportamento de consumo mais responsável. Dê um título a seu box usando uma palavra formada por derivação do verbo *colaborar*. **MP**
6. Com base nas discussões feitas nesta unidade e no seu conhecimento sobre educação, discuta com os colegas quais são os principais problemas de acesso à educação no Brasil hoje e proponha possíveis soluções para esses problemas.

■ Não escreva no livro.

Resposta pessoal. **MP**

1. Mencionam-se práticas que, graças às facilidades tecnológicas, tornaram-se comuns no dia a dia dos moradores de centros urbanos. Tais práticas se relacionam com a economia colaborativa, que tem como foco o consumo coletivo, as trocas e os empréstimos.

2. Ela é reforçada por meio do depoimento de uma especialista, a professora de Economia na Era Digital Dora Kaufman, segundo a qual facilidades tecnológicas, como as plataformas de redes sociais digitais, minimizam as distâncias geográficas e temporais. Assim, por meio da tecnologia, é possível comunicar-se com pessoas desconhecidas e compartilhar com elas objetos e serviços.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) O verbo *compartilhar* pode ser entendido como concordar com algo; dividir, partilhar algo com alguém. Professor, solicite que os estudantes comentem sobre as definições encontradas. Se possível, leve alguns dicionários para a sala de aula a fim de realizar a atividade.
3. b) Sim. Essa palavra é formada pelo verbo *partilhar*, ao qual se acrescenta o prefixo *com-*.
3. c) Os verbos são *ter* e *compartilhar*. O título sugere que se dê menos importância à ideia de posse e mais ênfase à possibilidade de compartilhar, como se houvesse uma relação inversamente proporcional entre esses verbos.
3. d) As palavras *compartilhada* e *compartilhamento*, formadas por derivação sufixal. O termo *compartilhada* é usado como adjetivo; por sua vez, *compartilhamento* é empregado como substantivo.
4. a) Elas estudam o tema da reportagem. Ana Carla Fonseca Reis é economista e consultora em economia criativa, Hilaine Yaccoub é antropóloga e especialista em antropologia do consumo e Dora Kaufman é professora de Economia na Era Digital.
4. b) Todas são favoráveis à prática da economia colaborativa.
4. c) Essas falas reforçam o ponto de vista defendido pela reportagem e ampliam as informações do título e da linha fina.
5. Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes a produzir o box. Se preciso, apresente modelos.



Justiça – direito à educação

6. Professor, retome a discussão iniciada na seção de abertura da unidade, *Leitura da imagem*. Depois, converse com os estudantes sobre as soluções propostas por eles, de modo a solicitar que destaquem como elas poderiam ser aplicadas e por quem.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Aproveite a proposta da seção para fazer uma avaliação final do processo de aprendizagem do que foi visto na unidade. Para isso, proponha a construção de um quadro – que também pode ser feito na lousa – em que os estudantes elenquem os conteúdos estudados e retomados na seção. Proponha perguntas sobre o conteúdo e divida o painel em três colunas: Conteúdo / Dúvidas / Conteúdo a ser revisado. Faça um diagnóstico da turma e retome as explicações necessárias. Na seção *Ideias em construção*, apresentada no final da unidade, é possível retomar esse trabalho de maneira individual para análise e reflexão de cada estudante a respeito do próprio processo de aprendizagem ao longo da unidade.

OUTRAS FONTES

FARIA, M. A.; ZANCHETTA, J. *Para ler e fazer o jornal na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2002.

O livro evidencia a utilidade do trabalho com gêneros do campo jornalístico-midiático em sala de aula, um espaço privilegiado de reflexão e aprendizado.

LEWIS, Jon E. (org.). *O grande livro do jornalismo: 55 obras-primas dos melhores escritores e jornalistas*. Rio de Janeiro: José Olympio, 2008.

A obra reúne 55 textos jornalísticos de variados autores representativos, como Mark Twain, Jack London, Dorothy Parker, John Dos Passos, John Steinbeck, George Orwell, Relman Morin, Merriman Smith e Gore Vidal.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 4

Gênero reportagem

- Reconheço a estrutura principal de uma reportagem?
- Identifico, em uma reportagem, o tema central e o enfoque apresentado?
- Percebo as diferenças entre notícia e reportagem?
- Identifico o uso de depoimentos em uma reportagem e percebo sua função?
- Analiso e interpreto os recursos visuais de uma reportagem, como os gráficos?
- Diferencio as propostas editoriais que tratam do mesmo tema?
- Identifico as diferenças entre reportagens e notícias sobre o mesmo fato divulgadas em diferentes mídias?
- Noto a importância de explicar alguns termos empregados na reportagem que podem não ter um sentido suficientemente claro para o público-alvo?
- Ao analisar a linguagem de uma reportagem, identifico termos que indicam o posicionamento do repórter sobre o assunto tratado?
- Reconheço a importância de o repórter apurar os fatos antes de publicar seu texto?
- Ao produzir uma reportagem, utilizo os elementos básicos de sua estrutura: título, linha fina, parágrafo introdutório, subtítulos e recursos visuais?
- Ao produzir uma reportagem em áudio, utilizo os recursos próprios desse gênero oral: vinheta, locução, depoimentos em áudio, música?

Conhecimentos linguísticos

- Reconheço as partes que formam um verbo: radical, vogal temática e desinências?
- Identifico o padrão de conjugação dos verbos regulares?
- Percebo que os verbos de elocução são úteis na expressão de sentimentos?
- Identifico as possibilidades de formação de palavras por derivação?
- Percebo que prefixos de negação podem ser úteis para formar antônimos?



156

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se considerar interessante, solicite aos estudantes que respondam às perguntas de *Ideias em construção* no caderno, de modo que possam localizar as respostas no interior das atividades que desenvolveram ao longo dos capítulos desta unidade. Esse procedimento ajuda a comprovar se a turma conseguiu retomar ponto por ponto, comparando os conteúdos que aprendeu bem e os que ainda necessitam de revisão. Outra opção de autoavaliação se dá por meio da confecção de relatos de situações de produção textual, em que podem narrar se sentiram dúvida e em que ponto da proposta se deu essa dificuldade. Dessa forma, espera-se que eles revejam seu próprio processo de aprendizagem ao longo da unidade. Depois, solicite a eles que, em duplas, retomem as

dúvidas e as compartilhem com os colegas e com o professor. Acompanhe o trabalho das duplas, esclareça possíveis dúvidas e ajude-as a rever o conteúdo dos capítulos da unidade.

Texto expositivo e infográfico

SOBRE O TEXTO EXPOSITIVO E O INFOGRÁFICO

Os capítulos desta unidade propõem o estudo do texto expositivo e do infográfico. O texto expositivo insere-se no domínio social da construção, transmissão e divulgação de saberes. Nele, a linguagem empregada e a maneira de organização das informações são condizentes com sua finalidade didática.

O infográfico apresenta informações sobre determinado assunto de forma sintética, combinando a linguagem verbal e a não verbal. Muito usada no meio jornalístico, a infografia existe desde a Antiguidade e foi amplamente empregada pelos cientistas para explicar teorias. Esse gênero incorpora gráficos e outros recursos visuais, mas não se restringe a eles, pois integra o verbal e a imagem, apresentando textos escritos de forma coesa e objetiva. As imagens no infográfico integram as exposições feitas no texto verbal. Logo, o infográfico é um texto multimodal cuja finalidade é a divulgação do conhecimento por meio de exposições, explicações e demonstrações.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Informação exposta e ampliada

- Ler e interpretar texto expositivo; analisar a estrutura, os meios de circulação e a linguagem desse gênero.
- Ler verbetes de enciclopédia digital; compreender a função de alguns recursos interativos.
- Iniciar o estudo da sintaxe por meio das noções de frase, oração e período; reconhecer o verbo como núcleo da oração; delimitar os períodos em um texto.
- Reconhecer o uso de frases nominais como recurso textual na construção de títulos.
- Realizar uma exposição oral; pesquisar e planejar a apresentação; produzir *slides* para apoiar a exposição oral.

Capítulo 2 – Informação: palavras e imagens

- Ler e interpretar infográfico; conhecer as características do gênero infográfico; compreender a relação entre a linguagem verbal e a linguagem não verbal nesse gênero.
- Compreender as dimensões morfológica e sintática do estudo da língua; identificar sujeito e predicado e seus respectivos núcleos.
- Identificar recursos de coesão textual; reconhecer substituições lexicais e pronominais como recursos coesivos do texto.
- Diferenciar o uso de *mau* e *mal* e de *a gente* e *agente*.
- Produzir infográfico impresso ou multimídia; pesquisar e organizar dados em esquema de infografia.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

No capítulo 1, os objetivos são voltados para o desenvolvimento de habilidades leitoras de um texto expositivo, veiculado em um livro paradidático, e de um verbete de enciclopédia digital, possibilitando aos estudantes reconhecer a organização desses textos e desenvolver o gosto pela pesquisa e busca do conhecimento. Em relação ao conhecimento linguístico, objetiva-se a análise das estruturas frase (verbal e nominal), oração e período, sendo um momento oportuno para o reconhecimento das diferentes possibilidades de construção de enunciados e uso da língua de forma adequada. Quanto à produção textual, a realização de uma exposição oral revela a intenção de desenvolver nos estudantes a capacidade de se expressar em público com segurança e autoconfiança. No capítulo 2, propõe-se leitura e produção de infográfico, permitindo aos estudantes compreender as possibilidades expressivas em textos multimodais e sua relevância na divulgação de conhecimentos. As seções de análise linguística enfocam os termos essenciais da oração — sujeito e predicado —, recursos coesivos e o estudo de termos homônimos, possibilitando a ampliação dos conhecimentos acerca dos diferentes sentidos expressos por meio da estrutura básica da oração e do uso da norma-padrão da língua portuguesa.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

O trabalho com texto expositivo e infográfico propicia o desenvolvimento da competência **2**, pois esses gêneros favorecem aos estudantes exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências para investigar causas e elaborar hipóteses com base nos conhecimentos de diferentes áreas. Já a exposição oral e a elaboração de infográfico, propostas nas seções de produção textual, contribuem para o desenvolvimento da competência **4**, ao estimular o uso de diferentes linguagens: verbal (oral e escrita), corporal e visual. Como essas produções envolvem o trabalho colaborativo, por serem realizadas em grupo (exposição oral) e em dupla (infográfico), também favorecem o desenvolvimento da competência **9**, uma vez que, para sua execução, é necessário que haja diálogo e cooperação entre os estudantes e respeito à opinião do outro.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura e análise de texto expositivo e de infográfico objetivam abarcar habilidades associadas à identificação e organização de informações, à análise de recursos verbais e não verbais dos textos e ao reconhecimento de características referentes ao contexto e condições de produção, a suportes e a espaços de circulação. Além disso, a leitura de um verbete publicado em uma enciclopédia digital promove a exploração de mecanismos interativos em hipertextos, contribuindo para a expansão de diversas práticas de linguagem (competências específicas de Linguagens **1** e **2**; competência específica de Língua Portuguesa **3**; habilidade **EF69LP29**).

Nas seções de produção textual, há propostas de elaboração de uma exposição oral e um infográfico nas quais são explicitadas as diferentes etapas de produção. Nesse contexto, os estudantes são orientados a realizar pesquisa, considerar a situação comunicativa e mobilizar os conhecimentos adquiridos ao longo das análises textuais. Em ambas as propostas, destacam-se o desenvolvimento de habilidade relacionada à organização de informações, de forma esquemática, contribuindo para uma atuação social com criticidade, além de possibilitar aos estudantes fazerem uso de mídias digitais (competência específica de Linguagens **3**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **10**; habilidades **EF67LP20**, **EF67LP21** e **EF69LP32**).

Nos estudos sobre a língua, apresentam-se propostas referentes à análise linguística a partir do texto expositivo e do infográfico estudados nos capítulos. Nesta unidade são abarcados estudos sobre frase, oração, período, sujeito e predicado, considerando aspectos morfológicos, sintáticos e semânticos. Destacam-se o trabalho alinhado à construção de sentido por meio da análise de frases nominais em títulos, que possibilitam a condensação de informações, e o uso de recursos coesivos para fazer referência a um mesmo fato ou informação. Quanto aos aspectos notacionais da língua, cabe ressaltar o enfoque dado aos estudos sobre homônimos. Dessa forma, os estudantes são incentivados a aprimorar seus conhecimentos em relação aos recursos textuais e ao uso da norma culta, visando uma participação social plena e autônoma (competência específica de Linguagens **2**; habilidades **EF67LP32**, **EF07LP07** e **EF07LP13**).

Percebe-se, desse modo, que as dimensões discursiva, linguística e estilística dos textos são priorizadas na unidade, em consonância com as competências e habilidades preconizadas pela BNCC, contribuindo para uma formação na qual são consideradas as dimensões crítica, social e humana dos estudantes.

TEXTO EXPOSITIVO E INFOGRÁFICO

Os textos expositivos explicam um assunto, objeto ou acontecimento, trazendo informações e esclarecimentos sobre eles. Os infográficos, por sua vez, são representações visuais que unem linguagem verbal e não verbal para abordar sinteticamente um tema, facilitando a compreensão do sentido veiculado. Nesta unidade, você vai conhecer esses dois gêneros e aprender um pouco mais sobre diferentes formas de apresentar conhecimento.

CAPÍTULO 1
Informação exposta
e ampliada

CAPÍTULO 2
Informação: palavras
e imagens

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Em sua opinião, que tipo de leitor se interessa por textos expositivos?
2. Os infográficos costumam ser encontrados em quais publicações?
3. Para você, de que forma as fotografias e as ilustrações ajudam a compreender informações em um infográfico?
4. Formule uma explicação para diferenciar frase, oração e período.
5. Sujeito e predicado são termos essenciais da oração. Você imagina por que eles recebem essa denominação?

■ Não escreva no livro.

157

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o texto expositivo costuma atrair leitores interessados no assunto tratado, tendo em vista a expansão de um conhecimento.
2. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes comentam que os infográficos costumam ser encontrados em jornais, revistas, *blogs* e demais mídias. Verifique também se eles reconhecem que, nas variedades de mídias e suportes em que aparecem, os infográficos complementam informações contidas no interior da publicação e podem proporcionar informações novas, independentes do que é apresentado na publicação em que se encontra.
3. Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência das respostas dos estudantes. As imagens em um infográfico dialogam com o texto escrito, ampliam o que é exposto verbalmente e apresentam conceitos de forma concisa, auxiliando o leitor a compreender o conteúdo.
4. Resposta pessoal. Professor, nesse momento é importante apenas suscitar uma reflexão inicial sobre esses conceitos. Eles serão trabalhados mais adiante, na seção *Língua em estudo* do capítulo 1.
5. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes imaginam o que podem ser o sujeito e o predicado de uma oração e por que eles são chamados de termos essenciais da oração.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas na seção *Primeiras ideias* podem ser utilizadas como uma avaliação diagnóstica a respeito dos conteúdos abordados na unidade. As questões de **1 a 3** permitem identificar a familiaridade da turma com textos expositivos e infográficos. As questões **4 e 5** possibilitam diagnosticar o entendimento dos estudantes em relação a conteúdos de análise sintática, como conceitos sobre oração, frase, período, sujeito e predicado.

Ao realizar a sondagem sobre textos expositivos e infográficos, converse com os estudantes sobre textos desses gêneros que eles já tenham acessado, em formato impresso ou digital. A fim de identificar aqueles com maior dificuldade em resgatar experiências leitoras com esses textos, compartilhe com a turma um texto expositivo

e um infográfico sobre um mesmo assunto. Para tanto, projete-os em aula ou socialize algum material impresso no qual estejam presentes. Ao realizar essa contextualização, questione a turma acerca das características gerais dos textos expositivos e dos infográficos, destacando aspectos relativos à organização e objetividade das informações e da interação entre diferentes linguagens. Destaque, também, as possibilidades ofertadas por esses textos para a ampliação de repertório por meio do uso de recursos multimodais.

Em um segundo momento, aproveite para verificar se os estudantes reconhecem as características estruturais de frase, oração e período, em especial a noção do verbo como núcleo da oração, e os conceitos relativos a sujeito e predicado. Para isso, faça uso novamente do texto expositivo e do infográfico socializados

com a turma e solicite a identificação dessas estruturas e dos termos essenciais em estudo.

Essas análises diagnósticas servem para verificar se há necessidade de ampliação das explicações e de atividades presentes nos capítulos. O planejamento das aulas deve atender às particularidades da turma. Se necessário, podem ser ofertadas aos estudantes atividades adicionais que abarquem tanto o estudo dos gêneros texto expositivo e infográfico como de análises linguísticas. Ademais, é indicado o estabelecimento de parcerias entre os estudantes para o desenvolvimento das propostas em sala de aula, a partir das quais seja possível trabalhar coletivamente análise de textos, considerando aspectos morfossintáticos e semânticos.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. O importante é que os estudantes percebam que se trata de uma região aparentemente seca, de terreno arenoso.
2. Espera-se que os estudantes criem hipóteses sobre o que a pessoa carrega e, então, infiram que ela está transportando água em baldes.
3. Resposta pessoal. Considerando a situação retratada e o ângulo da imagem, que proporciona vista ampla do lugar, é possível afirmar que a pessoa que caminha às margens do rio Ganges está carregando baldes de água para molhar as plantas que foram semeadas na superfície arenosa. Ao redor de quase todas as plantas, observa-se que a areia está molhada e que o homem caminha rumo àquelas que ainda não foram regadas.



Justiça – direito à saúde

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes concordem que ter acesso à água potável é um direito e reconheçam que há regiões do Brasil em que esse acesso é precário, principalmente em épocas de seca.



LEITURA DA IMAGEM

1. Quais são as características do lugar da imagem?
2. O que a pessoa retratada na imagem está fazendo? O que ela carrega nas mãos?
3. Em sua opinião, por que essa pessoa está fazendo isso?

4. Em vários lugares do mundo, o acesso à água potável não é garantido. Você considera que esse acesso deveria ser um direito? Como você imagina que seja o acesso à água potável no Brasil?

Não escreva no livro.

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – INFORMAÇÃO EXPOSTA E AMPLIADA

TEXTO EM ESTUDO: Texto expositivo; estrutura do gênero.

EF67LP25; EF67LP37; EF69LP29;
EF69LP42

CGEB02;
CGEB04;
CGEB09

CELG01

CELP03

UMA COISA PUXA OUTRA: Verbetes de enciclopédia *on-line*; recursos digitais interativos.

EF67LP26

CELG02

CELP03; CELP10

LÍNGUA EM ESTUDO: Frase, oração e período; núcleo da oração.

EF07LP04

CELG02

A LÍNGUA NA REAL: Frases nominais.

AGORA É COM VOCÊ!: Exposição oral; pesquisa e planejamento.

EF67LP20; EF67LP21; EF67LP23;
EF67LP24; EF69LP19; EF69LP26;
EF69LP30; EF69LP32; EF69LP34;
EF69LP38; EF69LP40; EF69LP41;
EF69LP55

CELG03

CELP03; CELP05;
CELP10



Jitendra Prakash/PhotoCoop/Corbis

Pessoa nas margens do rio Ganges, na Índia. Foto de 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A fotografia do jornalista indiano Jitendra Prakash mostra um homem carregando baldes com água nas margens do rio Ganges em Allahabad, no estado de Uttar Pradesh, na Índia. O país enfrenta uma grave crise hídrica, em decorrência do desequilíbrio entre a alta concentração demográfica e a disponibilidade de água potável. A Índia concentra cerca de 16% da população mundial, mas tem apenas 4% da água potável do mundo – o Brasil, em comparação, possui 3% da população mundial e 13% da água potável do planeta. Devido à escassez de água potável, a população indiana enfrenta constantemente o risco de adquirir doenças decorrentes do consumo de água contaminada, o que eleva a taxa de mortes prematuras no país.
- Promova a leitura coletiva da imagem e chame a atenção dos estudantes para os detalhes que ela apresenta: as vestimentas do homem, os objetos que ele carrega, as características do lugar, etc. Oriente-se pela legenda da fotografia e pelas questões apresentadas na seção. Depois, conte aos estudantes um pouco sobre a situação da água potável na Índia. Se desejar, amplie a discussão para outras causas e consequências da crise hídrica mundial.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – INFORMAÇÃO: PALAVRAS E IMAGENS				
TEXTO EM ESTUDO: Infográfico; linguagem verbal e não verbal; características do gênero.	EF69LP29; EF69LP42	CGEB02; CGEB04; CGEB09	CELG02; CELG03	CELP03; CELP06; CELP07
LÍNGUA EM ESTUDO: Sintaxe e morfologia; sujeito e núcleo do sujeito; predicado e núcleo do predicado.	EF07LP07			
A LÍNGUA NA REAL: Coesão textual; substituições lexicais.	EF07LP13			
ESCRITA EM PAUTA: <i>Mau e mal; A gente e agente.</i>	EF67LP32			
AGORA É COM VOCÊ!: Infográfico; pesquisa e organização de dados.	EF67LP20; EF67LP21; EF69LP30; EF69LP32; EF69LP33; EF69LP34; EF69LP35; EF69LP36		CELG03; CELG06	CELP02; CELP03; CELP10
ATIVIDADES INTEGRADAS: Infográfico; recursos visuais; frases nominais; sujeito e predicado.	EF07LP07; EF67LP03; EF69LP29; EF69LP42	CELG02; CELG03	CELP03	

O texto “Banho de história” faz parte do livro *Passado a limpo: história da higiene pessoal no Brasil*, de Eduardo Bueno, em que o jornalista expõe curiosidades sobre as diferenças culturais que formaram os hábitos de higiene de diferentes povos no mundo e, em especial, dos brasileiros. O texto “Banho de história” aborda, de modo informativo e detalhado, hábitos de higiene, principalmente dos indianos, associados à religiosidade e à necessidade de estar limpo de corpo e alma para participar de cerimônias religiosas.

O QUE VEM A SEGUIR

O texto que você vai ler faz parte do livro *Passado a limpo*, que trata da história das práticas de higiene, e foi reproduzido de modo semelhante às páginas desse livro. Quando os portugueses chegaram à Índia, no final do século XV, ficaram impressionados com os hábitos de higiene dos indianos. Qual teria sido o motivo do espanto dos portugueses? Pense nisso e, depois, leia o texto.

TEXTO

BANHO DE HISTÓRIA

Os hindus, religiosamente limpos

Nada daquilo que tanto surpreendeu os portugueses era novidade na Índia. Um papel extremamente importante na medicina indiana era desempenhado pelas estritas regras de higiene pessoal estabelecidas pela religião brãmãne. Recomendavam-se dieta vegetariana e abstinência de álcool; havia grande ênfase na limpeza corporal, com banhos frequentes e remoção imediata dos excrementos e do lixo de dentro das casas. [...]

Os indianos tomavam banho ao acordar e ao deitar, e os rituais de higiene pessoal variavam conforme a casta. Os jovens nobres iniciavam sua requintada toailete esfregando os dentes com uma raiz, aplicando colírio e mascando folhas de bétel. O banho era tomado em uma sala na casa ou no rio, em cuja margem era instalado um aparato para o conforto dos banhistas. Antes de entrar n'água, o nobre indiano esfregava seu corpo com pós perfumados. Aplicava óleos nos cabelos e no corpo, deitando-se em uma cama para ser massageado. A seguir vinha o banho em si, no qual era utilizado um sabão espumoso. [...]

A exemplo dos homens, as damas eram massageadas com óleos perfumados para ficar com a pele macia e os músculos rijos. O cabelo tingido de hena era tratado com óleo para crescer e se manter brilhante. O banho poderia ser em uma sala, piscina, rio ou cascata. Não havendo água corrente, as servas despejavam jarros de água perfumada sobre a nobre, que também usava sabão no corpo e compostos para lavar os olhos e a boca.

Ao secar o cabelo da nobre, as servas nele aplicavam incenso negro. O corpo era recoberto de pasta de sândalo, o peito e os pés recebiam açafrão almiscarado, a sola dos pés era pintada de laca vermelha, e faziam-se desenhos em negro, vermelho, branco e verde nos braços, peito, ombros, testa, maçãs do rosto e queixo [...]. Os olhos eram contornados de kohl negro, as pálpebras recebiam uma pintura em ouro ou prata, e os lábios eram maquiados em tom alaranjado. O penteado começava pela cuidadosa risca que repartia o cabelo ao meio. Essa risca era coberta por pó de sândalo e depois enfeitada com um fio de pérolas. A cabeleira era trançada e presa com uma profusão de adornos, em penteados variados. Por fim, a dama colocava roupas, joias e enfeites e saía para a rua.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

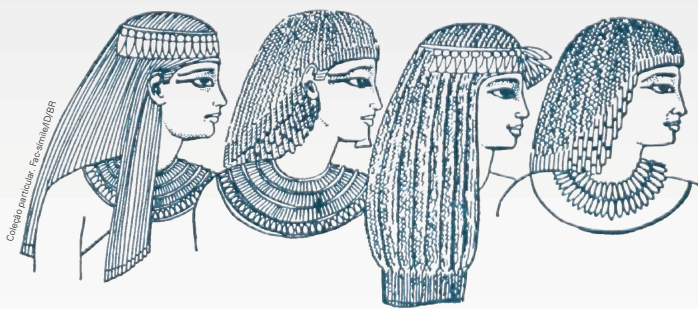
• Esta unidade inicia o trabalho, na coleção, com gêneros do campo das práticas de estudo e pesquisa, apresentando o texto expositivo e o infográfico. O estudo de gêneros desse campo será retomado na unidade 4 do 8º ano, quando se trabalhará verbete de enciclopédia e dissertação acadêmica. No capítulo 1 desta unidade, a seção *Texto em estudo* explora a estrutura e a linguagem próprias do texto expositivo. Já a seção *Agora é com você!* propõe a produção de uma exposição oral, que, assim como o texto expositivo, tem o objetivo de descrever e explicar um assunto de forma organizada, em uma situação formal de comunicação. Embora o verbete de enciclopédia seja trabalhado de forma aprofundada no 8º ano, a seção *Uma coisa puxa outra* deste capítulo também aborda esse gênero, ao

propor a análise de recursos interativos em verbetes de enciclopédia digital. A seção *Língua em estudo*, por sua vez, proporciona o estudo de frase, oração e período, dando prosseguimento ao trabalho com alguns desses conceitos iniciado na unidade 8 do 6º ano. Esse estudo servirá de pressuposto para o aprendizado de outros conteúdos de sintaxe, a ser desenvolvido neste e nos demais anos de escolarização dos estudantes.

• A leitura do texto expositivo apresentado permite aos estudantes refletir sobre hábitos de higiene, mobilizando a competência específica de Língua Portuguesa 3. Com isso, se desenvolve o tema contemporâneo **Saúde**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem e favorecem a construção da cidadania.

• **Antes da leitura:** Leia o box *O que vem a seguir* com os estudantes e realize a reflexão proposta. Depois, explore a imagem que acompanha o texto e faça perguntas para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os egípcios, os indianos e outras civilizações antigas. Explique um pouco sobre a cultura indiana e suas formas de devoção a divindades. Se necessário, consulte o box lateral da seção *Texto em estudo*, que trata do sistema de castas.

• **Durante a leitura:** Leia o texto coletivamente, realizando pausas para a consulta ao glossário e também para sanar dúvidas pontuais sobre os hábitos de higiene apresentados. Seria oportuno organizar um esquema na lousa, agrupando palavras ou ideias-chave que ajudem a registrar todos os assuntos discutidos no percurso do texto.



A higiene no berço da civilização

Apesar da singularidade e do vigor de sua ciência e civilização, vários dos conhecimentos dos indianos provinham de antigas inovações propostas por egípcios, sumérios e babilônios. [...]

A medicina da civilização suméria, que floresceu há 6 mil anos em Ur, na Mesopotâmia, é a mais antiga que se conhece. Baseava-se na astrologia, pois os sumérios acreditavam que o destino dos homens era regido pelos astros desde seu nascimento. Os arqueólogos encontraram placas de argila usadas pelos sacerdotes nas quais estavam redigidos em escrita cuneiforme tratados médicos completos e complexos. [...]

A civilização suméria entrou em declínio por volta do ano 2000 a.C., sendo absorvida por assírios e babilônios, que conquistaram a Mesopotâmia e cujo refinado sistema político-administrativo acabou tornando aquela região um dos maiores centros da civilização antiga. Cuidados com a qualidade e a falsificação de alimentos, regras que determinavam a construção dos esgotos e a localização dos cemitérios, bem como uma série de medidas preventivas, tornam os mesopotâmios pioneiros no estabelecimento tanto de uma política como de uma "polícia" sanitária.

Tal pioneirismo, porém, deve ser necessariamente compartilhado com o Egito, provável berço da civilização e onde as questões sanitárias, a atenção com a saúde pública e com a higiene pessoal também remontam à aurora dos tempos. Em um país arenoso, de clima muito quente e seco, o cuidado com a higiene era fundamental. [...]

As casas dos egípcios abastados tinham uma sala de banho, onde os criados lavavam seus senhores, despejando a água de uma bacia sobre eles. A banheira só chegaria ao Egito com os romanos. Antes disso, os egípcios tomavam banho sentados em uma cadeira, e a água era escoada por um sistema de canalização de terracota. Como sabão, era usada uma mistura à base de cinzas ou argila, geralmente perfumada. Também havia poções combinando óleos vegetais, gorduras animais e sais alcalinos, para limpeza ou tratamento de doenças de pele. As abluições diárias eram realizadas de manhã e antes das refeições. [...]

Além da sala de banho, as casas dos ricos tinham sala de unções, onde seus donos eram massageados, ungidos e perfumados com óleos que variavam conforme a estação. A aplicação de óleo na pele era uma questão de saúde, e ricos e pobres a realizavam – o que diferia era a qualidade do produto. Era preciso untar o corpo para enfrentar o sol abrasador e os ventos arenosos; do contrário a pele queimava e ressecava a ponto de surgirem doenças. Mesmo nas guerras, os soldados carregavam no cinto um recipiente com óleo para aplicar na pele e no cabelo. Óleos e gorduras animais serviam de base para cremes, loções e pomadas de uso diário ou medicinal.

← Falsas cabeleiras: exemplos de perucas usadas por nobres egípcias, que, por razões de higiene pessoal, costumavam raspar todos os pelos do corpo.

abluição: lavagem total ou parcial do corpo; ritual de purificação por meio da lavagem com água.

abstinência: ação de privar-se de algo (comida, bebida, etc.).

acáfrão: planta da qual se extrai um pó utilizado como condimento ou perfume.

almiscarado: perfumado com almíscar, substância gordurosa e com cheiro intenso produzida por alguns mamíferos.

bétel: semente do fruto de uma palmeira nativa do sul da Índia, a qual se mastiga para perfumar a boca.

brãmane: relativo ao bramanismo, sistema religioso e social da Índia, baseado na crença em diversos deuses e na existência de um deus supremo, Brama.

cuneiforme: sistema de escrita dos sumérios; um dos sistemas de escrita mais antigos do mundo.

hena: tintura preparada com o pó de determinado arbusto.

kohl: pigmento preto feito de malaquita (um mineral), carvão e cinzas.

Mesopotâmia: termo de origem grega que significa "entre rios". Indica a região entre os rios Tigre e Eufrates, no Oriente Médio, onde hoje se situa o Iraque.

sândalo: essência aromática obtida da árvore de mesmo nome.

terracota: cerâmica produzida de argila cozida no forno.

uncão: ato de ungir, passar ou friccionar óleo.

Eduardo Bueno. *Passado a limpo: história da higiene pessoal no Brasil*. São Paulo: Gabarito, 2007. p. 15-17.

■ Não escreva no livro.

161

- **Depois da leitura:** Verifique com os estudantes se as informações do texto foram bem compreendidas e se os dados fornecidos foram suficientes para que eles pudessem perceber a importância da higiene corporal para as civilizações abordadas. Discuta, também, o objetivo do texto, comparando o gênero em estudo com outros já vistos ao longo do ano letivo.

AUTOR

Eduardo Bueno é jornalista e escritor com ampla atuação em produções educativas. Começou sua carreira aos 17 anos em um jornal de Porto Alegre. Atualmente, é autor de diversas obras de cunho histórico, entre elas, uma série de cinco livros publicada para marcar os 500 anos da chegada dos portugueses às terras brasileiras.

(IN)FORMAÇÃO

O texto a seguir é um trecho de um artigo de Roxane Rojo sobre a relação entre letramento escolar e textos de divulgação científica, os quais, assim como o gênero do texto em estudo neste capítulo, fazem parte da esfera de produção científica. Sugerimos a leitura completa do artigo para mais informações sobre o assunto.

O letramento escolar e os textos da divulgação científica – a apropriação dos gêneros de discurso na escola

[...] a divulgação científica – nascida com o Enciclopedismo – continua sendo produzida por cientistas para divulgar conhecimento entre os leigos da forma mais abrangente possível. Logo, podemos dizer que a esfera de produção dos gêneros artigo/reportagem/notícia/nota de divulgação científica é a esfera científica – as mais conhecidas revistas desse gênero possuem artigos escritos por cientistas e/ou são idealizadas por órgãos de fomento à pesquisa no país – e sua esfera de circulação é a jornalística – os veículos de divulgação se propõem a alcançar cada vez mais pessoas e, por isso, as revistas de divulgação são vendidas em bancas e também disponibilizadas *on-line*.

Como é impossível que os autores (em geral, cientistas) saibam de antemão quem lerá o artigo escrito por eles, seu leitor é idealizado, baseado em pesquisas sobre quem compra/assina/lê a revista. Podemos chamar esse leitor desconhecido, mas suposto, de leitor-modelo. Por exemplo, a revista *Ciência Hoje* declara que tem intenção de falar sobre ciência para a população comum, a sociedade em geral e, particularmente, professores e alunos dos ensinos Médio e Superior. Mas o leitor-modelo em outros veículos é mais amplo e variado, menos especializado, constituído por uma fatia mais ampla da população. Em muitos casos, os artigos podem estar assinados por cientistas, mas também podem ser elaborados por jornalistas especializados em divulgação científica e aparecerem assinados ou não.

[...]

Rojo, Roxane. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322008000300009. Acesso em: 12 jun. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

7. Os hábitos de higiene na Índia e em civilizações anteriores: Mesopotâmia (com os sumérios) e Egito Antigo.
8. a) São “Os hindus, religiosamente limpos” e “A higiene no berço da civilização”.
8. b) É informado que eles se surpreenderam com os hábitos de higiene indianos.
8. c) O parágrafo afirma que vários conhecimentos dos indianos provinham de civilizações anteriores, como a egípcia, a suméria e a babilônica.
8. d) Ambas as partes falam sobre práticas de higiene.
8. e) Os dois tópicos foram organizados partindo de algo específico: o primeiro, de práticas de higiene dos indianos; o segundo, de hábitos de higiene de sumérios e egípcios.
8. f) Essa organização permite ao leitor conhecer, primeiramente, os hábitos de higiene dos indianos e, depois, de civilizações anteriores a eles, as quais influenciaram os cuidados que o povo indiano veio a ter com a higiene.
9. Elas apresentam algo novo. São importantes para ilustrar e ampliar o que é exposto no texto.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG01) Ao explorar um texto expositivo que investiga aspectos culturais, a seção permite que os estudantes compreendam a linguagem enquanto construção humana e social, reconhecendo-a como forma de expressão de subjetividades e identidades sociais.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção propõe a leitura de um texto expositivo com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, criando condições para o estudante reconhecer a função de divulgação do conhecimento que o texto desempenha.

TEXTO EM ESTUDO

AS CASTAS

O sistema de castas na Índia, extinto por lei em 1940, era uma forma de organização social segundo a cor da pele das pessoas e o grupo em que nasciam. Nesse sistema, a casta à qual a pessoa pertencia determinava com quem ela se casaria (apenas com alguém de sua própria casta), sua profissão, seu modo de vestir, etc. Isso impossibilitava a mobilidade social dentro do sistema e gerava atitudes de discriminação, pois algumas castas consideravam-se superiores a outras.

3. Resposta pessoal.

Possibilidade de resposta: Aplicação de incenso no cabelo, de pasta de sândalo na pele, de açafrão no peito e nos pés; pinturas na pele.

4. a) Na astrologia: os sumérios acreditavam que o destino de cada pessoa era regido pelos astros.

4. b) Por meio da descoberta de placas de argila em escrita cuneiforme.

4. c) O clima muito quente e seco e o ambiente arenoso.

4. d) Como o clima e o ambiente eram insalubres, as práticas de higiene egípcias auxiliavam na manutenção da saúde e do bem-estar da população, mesmo em condições de difícil sobrevivência.

1. Resposta pessoal. Provavelmente, os portugueses se espantaram porque os hábitos indianos eram diferentes dos europeus.
2. b) Sim, como o hábito de tomar banho ao acordar e ao deitar e as práticas recomendadas pela religião brâmane.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. No boxe *O que vem a seguir*, o que você pensou sobre o espanto dos portugueses se confirmou na leitura do texto? Você também se impressionaria com os hábitos de higiene do povo indiano? Por quê?
2. a) Não. O texto explica que elas variavam conforme a casta.
2. Sobre as práticas de higiene indianas, responda:
a) Essas práticas eram iguais para todos os indianos? Explique.
b) Algumas dessas práticas faziam parte do cotidiano de toda a população?
3. Ao mencionar os hábitos de higiene das indianas, o texto lista práticas que, em nossos dias, são consideradas estéticas. Cite algumas dessas práticas.
4. O texto relaciona a origem das práticas indianas de higiene a civilizações anteriores, como a civilização egípcia e a suméria.
a) A medicina praticada pelos sumérios se baseava em quê? Explique.
b) Como os arqueólogos obtiveram acesso à medicina da civilização suméria?
c) Que condições climáticas e geográficas do Egito Antigo impulsionaram as práticas de higiene e saúde?
d) Qual é a relação entre essas características do ambiente e as práticas de higiene desse povo?
5. No Egito Antigo, existiu uma prática de higiene que contrariava a desigualdade social, pois era adotada por ricos e pobres.
5. a) A aplicação de óleo na pele para protegê-la do sol e dos ventos.
b) Por que essa prática não se limitava a nobres e abastados?
6. Quais dessas práticas de higiene são similares às existentes atualmente no Ocidente? **Possibilidade de resposta:** Os hábitos de banhar-se pelo menos uma vez ao dia e de usar sabão, bem como o de higienização dos dentes.

A ESTRUTURA DO TEXTO EXPOSITIVO

7. Qual é o assunto central do texto? **MP**
5. b) Porque se tratava de uma necessidade básica de saúde em um lugar de sol e ventos arenosos.
8. O texto apresenta duas partes separadas por subtítulos. **MP**
a) Quais são esses subtítulos?
b) Releia o parágrafo que introduz a primeira parte do texto. O que é informado sobre os portugueses?
c) Que informação sobre os conhecimentos de higiene dos indianos é apresentada no parágrafo que introduz a segunda parte do texto?
d) Qual é a relação entre essas duas partes?
e) Como esses tópicos foram organizados: partindo de algo específico ou geral?
f) De que forma essa organização contribuiu para o desenvolvimento do texto?
9. Observe a imagem e a legenda que acompanham o texto. Elas repetem uma ideia já exposta ou apresentam algo novo? Qual é a importância delas para o texto? **MP**

ANOTE AÍ!

O texto expositivo que você leu foi organizado em torno de um **assunto central** (práticas de higiene), ao qual estão ligadas **outras informações** (hábitos de indianos, egípcios e sumérios, por exemplo). A **imagem** e a **legenda** que acompanham o texto ilustram e ampliam seus sentidos. Todos esses elementos contribuem para que esse gênero textual cumpra seu objetivo: **expor e explicar um tema ao leitor**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Realize coletivamente as atividades da subseção *Para entender o texto*. Dê especial atenção à atividade 6, em que é possível estabelecer relações entre as práticas de higiene das civilizações antigas e as práticas ocidentais atuais. Depois, organize os estudantes em duplas para a resolução das atividades das demais subseções. Faça a correção oralmente. Sistematize na lousa as características do gênero em estudo, levando em consideração as informações expostas nos boxes *Anote aí!*. Chame a atenção dos estudantes para o fato de o texto “Banho de história” fazer parte de um livro paradidático; por isso, sua linguagem é mais acessível e adequada ao público leitor desse tipo de livro.
- Em um momento oportuno, ressalte que o livro citado, embora tenha a finalidade de

divulgar o conhecimento a respeito de costumes ligados a hábitos de higiene corporal na cultura brasileira, acaba por traçar um panorama histórico de tais hábitos, também apresentando ao leitor práticas de higiene utilizadas por povos antigos.

- Promova uma discussão coletiva das questões propostas no boxe *O saneamento básico e o direito à saúde*. Verifique o que os estudantes entendem por saneamento básico e se eles fazem a relação causal entre a falta dele e a vulnerabilidade da população a doenças, como leptospirose, amebíase, disenteria bacteriana, verminoses, etc. Se possível, apresente aos estudantes informações sobre o saneamento básico no Brasil.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

10. Leia a seguir a sinopse do livro *Passado a limpo*.

Esse livro aborda a cultura e o cotidiano brasileiros dentro de uma surpreendente e inédita vertente. “Passado a limpo” retrata as mudanças e a evolução dos processos e hábitos da higiene pessoal no país, trajetória que se iniciou com o desembarque dos portugueses nas areias de Porto Seguro – onde aqueles errantes e sujos navegantes encontraram um punhado de indígenas “de bons corpos e bons narizes”, limpos e depilados [...]. A obra pontua as inter-relações da história do Brasil com questões íntimas da higiene pessoal, desvendando uma enxurrada de curiosidades e fatos pitorescos, em meio a uma grande diversidade cultural.

Disponível em: <https://www3.livrariacultura.com.br/passado-a-limpo-2029800/p>. Acesso em: 7 mar. 2022.

- Por que o texto afirma que o livro apresenta “surpreendente e inédita vertente”?
- A disciplina de História se volta ao estudo do passado de nosso país. O livro *Passado a limpo* pode ser usado como livro didático para ensinar história do Brasil? Explique com argumentos presentes na sinopse do livro.

ANOTE AÍ!

O texto expositivo lido foi publicado em um livro paradidático sobre a evolução das práticas de higiene e pode ser do interesse de diferentes leitores: estudantes, professores ou simplesmente pessoas que tenham curiosidade pelo assunto. Os **livros paradidáticos** abordam, em **linguagem acessível**, temas específicos de diversas áreas do conhecimento.

A LINGUAGEM DO TEXTO

11. Releia o quarto parágrafo do texto e responda às questões a seguir.

- O que é descrito nesse parágrafo?
- Cite quatro produtos aplicados no corpo das nobres indianas. A que classes gramaticais pertencem as palavras que nomeiam esses produtos?
- De que modo a sequência descritiva presente nesse parágrafo se relaciona com o tema apresentado no texto expositivo?
- Que efeito de sentido essa sequência descritiva atribui ao texto?

ANOTE AÍ!

Os textos expositivos costumam conter **seqüências descritivas** que apresentam, de forma detalhada, aspectos do assunto abordado. Para garantir a **manutenção do tema** e introduzir subtemas nesses textos, é recorrente o emprego de palavras comuns ao assunto tratado. A retomada do tema por meio de palavras com significação próxima a ele fortalece e expande a ideia principal, o que garante a unidade do sentido do texto.

O SANEAMENTO BÁSICO E O DIREITO À SAÚDE Respostas pessoais. MP

No subtítulo “A higiene no berço da civilização”, o texto aborda o pioneirismo de povos da Antiguidade na limpeza das cidades a fim de promover e manter a saúde pública.

- Você sabe o que é saneamento básico? Explique.
- De que modo o saneamento básico promove a saúde pública?
- Atualmente, todas as pessoas têm saneamento básico de qualidade? Se necessário, faça uma pesquisa sobre esse tema para ampliar seus conhecimentos.

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Justiça – direito à saúde

- Professor, os estudantes podem ter dúvidas sobre a expressão “saneamento básico”. Incentive-os a analisar o dia a dia deles e a cidade onde moram, pensando em como é promovida a higiene nesses ambientes.
- Espera-se que os estudantes percebam que o saneamento básico é fundamental para a saúde pública, uma vez que a falta dele expõe a população a vários tipos de doença.
- Espera-se que os estudantes percebam que o saneamento básico ainda é restrito a uma parcela pequena da população mundial. Isso acontece por diversos motivos, entre eles, a desigualdade social e a falta de investimentos do poder público. Apresente aos estudantes dados sobre o saneamento básico no Brasil. Se possível, leve-os até a sala de informática da escola para que realizem uma pesquisa sobre esse tema.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP25) Essa habilidade é desenvolvida na atividade 8, ao se propor a análise da organização do texto em partes e dos assuntos abordados no início de cada uma.

(EF67LP37) A atividade 11 desenvolve a habilidade de analisar os efeitos de sentido decorrentes da presença de seqüência descritiva no texto.

(EF69LP29) A subseção *O contexto de produção* possibilita que os estudantes reflitam sobre o contexto de produção do texto expositivo lido, considerando sua publicação em um livro paradidático, ampliando as possibilidades de compreensão de textos pertencentes a esse gênero.

(EF69LP42) Nas atividades 8 e 9, os estudantes analisam os subtítulos, a divisão em partes e a relação da imagem e da legenda com o texto.

Os verbetes dessa seção foram extraídos da enciclopédia digital *Britannica Escola*, voltada especialmente aos estudantes do Ensino Fundamental. Seus verbetes são interativos e não possuem uma autoria declarada, não sendo, portanto, assinados. Como acontece com a maioria dos textos desse gênero, os verbetes são escritos por equipes de especialistas.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELGO2) A seção permite que os estudantes conheçam e explorem práticas de linguagem relacionadas ao campo do estudo e da pesquisa, ampliando suas possibilidades de aprendizado e de participação na vida social.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes têm a oportunidade de ler textos multissemióticos (verbetes de enciclopédia digital) com autonomia, compreensão, fluência e criticidade.

(CELP10) As atividades propostas levam os estudantes a analisar alguns recursos interativos próprios de textos multissemióticos que circulam na internet, mobilizando conhecimentos sobre diferentes linguagens da cultura digital para expandir as formas de produzir sentidos.

Habilidade

(EF67LP26) A leitura e a análise de verbetes de enciclopédia digital promovem o reconhecimento da estrutura de hiper-texto, como *hiperlinks* e abas, em textos de caráter científico.

UMA COISA PUXA OUTRA

Recursos interativos em verbetes

No texto "Banho de história", pode-se notar que a preocupação com a higiene e com a beleza, relacionada ao uso da água, está presente desde as antigas civilizações.

Nesta seção, você verá outros textos que tratam de assuntos referentes à água. Eles foram retirados de uma enciclopédia digital.

1. Leia a página de abertura do verbete *fonte* e, em seguida, responda às perguntas.



Britannica Escola, © 2022 by Encyclopædia Britannica, Inc.

1. a) Da enciclopédia *Britannica Escola*.
 1. b) O título "Introdução".
 1. c) A informação sobre o que é uma fonte, ou seja, a definição dessa palavra.
 1. d) Há uma imagem com legenda, indicando tratar-se de uma fonte localizada na Itália, e três abas, cada uma contendo um título com termos referentes a nascentes de água.
 1. e) O propósito é apresentar informações objetivas sobre a palavra *fonte*, ampliando o conhecimento do leitor.
- a) De qual enciclopédia digital foi retirado o verbete aqui reproduzido?
 b) O que indica que essa é a página de abertura do verbete *fonte*?
 c) Qual é a principal informação apresentada nessa página?
 d) Além do texto principal, quais outras informações relacionadas à palavra *fonte* estão presentes na página?
 e) Observando o texto principal e as demais informações relacionadas a ele, qual é o objetivo dessa página de enciclopédia digital?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Nessa seção, são desenvolvidas a leitura e a interpretação de páginas de verbetes de uma publicação eletrônica, a *Britannica Escola*. Também são propostas atividades que vão ajudar os estudantes a localizar e comparar informações explícitas e fazer inferências referentes aos recursos verbais e não verbais usados em textos multimodais.
- Os dois textos trabalhados nessa seção referem-se a um único verbete, *fonte*, e apresentam temática relacionada à água, conectando-se com a leitura principal do capítulo, "Um banho de história". Por serem de uma enciclopédia virtual, os textos apresentam elementos específicos de publicações encontradas em plataformas digitais, como abas e *hiperlinks*.

- Como a seção propõe a leitura de textos provenientes de uma plataforma digital, é conveniente, em um primeiro momento, conversar com os estudantes sobre seus hábitos de acesso à internet. Pergunte a eles se conhecem *sites* em que são disponibilizadas informações sobre determinados conteúdos, se costumam acessar *sites* para realizar pesquisas, quais *sites* eles mais consultam, entre outras questões. Em seguida, proponha a leitura do primeiro texto e, depois, solicite a realização da atividade 1. Para tanto, peça aos estudantes que observem a página como um todo, atentando para os recursos verbais e não verbais nela presentes.
- Na atividade 2, oriente os estudantes a identificar informações e a fazer inferências quanto ao uso de cores diferentes nas abas da página reproduzida e nas palavras destacadas no

2. a) A página aborda as nascentes ou fontes de águas termais.
 2. b) O preenchimento em cor laranja da caixa de texto na qual o título está inserido.
 2. c) Espera-se que os estudantes percebam que o destaque em azul faz referência a palavras relevantes para a explicação sobre as fontes de águas termais. Ao se clicar nessas palavras, o leitor é direcionado à página em que se encontra o verbete referente a cada uma delas.

2. Leia o texto a seguir, relacionado ao sentido da palavra *fonte*.

Nascentes de águas termais

Existem diversos tipos de nascente. Em uma nascente de águas termais ou quentes, a temperatura da água é superior à temperatura ambiente. Algumas dessas nascentes são encontradas nas proximidades de **vulcões**, pois o magma vulcânico aquece a água. Em outros casos, a água consegue escoar por camadas fundas o suficiente para receber o calor natural do interior da **Terra**. Uma nascente de águas termais que expela jatos de água e vapor é chamada de **gêiser**. As fontes termais também são chamadas de termas.

Introdução
Como se forma uma nascente de água
Nascentes de águas termais
Nascentes de água mineral

← O macaco-japonês vive em áreas que permanecem cobertas de neve durante vários meses. Para escapar do frio, essa espécie passa boa parte do tempo dentro de fontes termais.

Britannica Escola, © 2022 by Encyclopædia Britannica, Inc.

- a) Que assunto relacionado à palavra *fonte* é tratado nessa página?
 b) Nas abas laterais, que recurso visual é utilizado para destacar o título que se refere ao conteúdo abordado no verbete?
 c) No texto apresentado, há palavras em azul. Em sua opinião, por que essas palavras foram destacadas? O que acontece quando se clica nelas?
 d) Qual é a importância dessas palavras em destaque no verbete?
 e) Além do texto verbal, a página apresenta uma fotografia em destaque. Qual situação é apresentada nessa imagem?
 f) A fotografia é acompanhada de uma legenda. Por que essa legenda é importante para compreender a situação apresentada na imagem?
 g) Nos dois verbetes analisados, há utilização de linguagem não verbal. Por que o uso de recursos visuais é relevante nesse contexto comunicativo? **MP**
3. Considerando o que foi observado nas atividades anteriores, responda: Quais recursos presentes nas páginas de uma enciclopédia digital possibilitam ao leitor obter informações sobre o assunto pesquisado? **MP**

2. d) A importância é possibilitar a leitura de outros verbetes que sejam relacionados ao tema da pesquisa, ampliando e aprofundando os assuntos pesquisados.

2. e) A fotografia retrata um macaco em uma fonte termal.

2. f) A legenda amplia a informação apresentada pela imagem, pois explica que a espécie macaco-japonês vive em áreas onde há neve, fazendo uso das fontes termais para se aquecer.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. g) O uso de linguagem não verbal, como fotos, ilustra o texto verbal e complementa as informações nele presentes.
3. O texto escrito com informações sobre o assunto; imagens associadas a ele; abas com títulos indicando informações relacionadas ao verbete e que podem ser acessadas; palavras em destaque no corpo do texto, em formato de *hiperlink*, possibilitando acesso a informações diversas referentes a outros verbetes, etc.

OUTRAS FONTES

MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. *Hipertexto e gêneros digitais*. São Paulo: Cortez, 2016.

Livro com artigos que discutem como as inovações tecnológicas se relacionam com o processo de ensino-aprendizagem da língua na escola e fora dela.

■ Não escreva no livro.

165

texto. Questione-os sobre a relação entre o texto apresentado nessa atividade e o da atividade 1.

- Ao realizar a atividade 3, proponha aos estudantes que se organizem em duplas, de forma que uns contribuam com os outros para a sistematização dos recursos comuns a textos de enciclopédia digital e para o reconhecimento da estrutura de hipertexto em textos de divulgação científica.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELGO2) A seção permite que os estudantes conheçam e explorem práticas de linguagem para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

Habilidade

(EF07LP04) Ao realizar as atividades da seção, os estudantes têm a oportunidade de reconhecer, em textos, o verbo como núcleo das orações.

LÍNGUA EM ESTUDO



↑ Capa do livro *Passado a limpo: história da higiene pessoal no Brasil*, de Eduardo Bueno (São Paulo: Gabarito, 2007), do qual foi retirado o texto "Banho de história".

3. a) Sim, já que todos eles apresentam sentido completo, mesmo os títulos formados por apenas uma palavra e/ou que não possuem verbo.
b) Os títulos "Introdução", "Nascentes de águas termais" e "Nascentes de água mineral". Eles são frases nominais, pois não apresentam verbo.
c) O título "Como se forma uma nascente de água" é uma oração, já que apresenta verbo (formar-se).

4. Não. Nesse trecho há duas formas verbais (começam e dependem), o que significa que ele é formado por duas orações.

1. a) Resposta pessoal. Professor, a palavra *banho* pode ser entendida no sentido literal, relacionando-se com o texto por se tratar de uma prática de higiene pessoal. No sentido figurado, remete à abundância de algo (no caso, de história), dando a entender que o texto fornece uma quantidade significativa de informações históricas sobre o assunto.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

FRASE E ORAÇÃO

1. Releia o título do texto do início do capítulo.

Banho de história

- a) Com base no texto, formule uma explicação para esse título.
b) Ao considerarmos o contexto, é possível concluir que o título apresenta sentido completo? Explique. **Sim. Trata-se de uma frase de sentido completo, não falta informação.**
2. Agora, releia esta frase, extraída do texto:

Óleos e gorduras animais serviam de base para cremes, loções e pomadas de uso diário ou medicinal.

- a) Identifique a forma verbal dessa frase. **Serviam.**
b) Essa frase apresenta sentido completo? **Sim. Trata-se de uma frase de sentido completo, não falta informação.**

Nas atividades anteriores, há dois tipos de frase. No título do texto, embora a frase não apresente verbo, é possível compreendê-la pelo seu contexto. Já a frase da atividade 2 apresenta um verbo.

ANOTE AÍ!

Frase é qualquer palavra ou conjunto de palavras ordenadas que apresenta **sentido completo**. Há a **frase nominal**, que não tem verbo, e a **frase verbal**, que apresenta um ou mais verbos (ou locução verbal). Há também a **oração**, que é um enunciado organizado em torno de um único verbo ou de uma locução verbal. O verbo (ou a locução verbal) é o **núcleo** da oração.

3. Veja novamente os títulos que constam da página do verbete *fonte*.

Introdução
Como se forma uma nascente de água
Nascentes de águas termais
Nascentes de água mineral

- a) Todos esses títulos são frases? Explique.
b) Quais desses títulos são frases nominais? Justifique sua resposta.
c) Algum desses títulos é uma oração? Por quê?

4. Releia o trecho a seguir, retirado do verbete *fonte*.

Muitos rios começam em uma fonte natural, e muitas pessoas dependem de nascentes para seu abastecimento de água.

- Nesse trecho, existe apenas uma oração? Justifique sua resposta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na atividade 1, chame a atenção dos estudantes para a ambiguidade presente no título do texto, já que *banho* pode assumir o sentido literal, do "ato de banhar-se", mas também o sentido conotativo, de "encher-se ou acumular-se de algo". O mesmo jogo de palavras observado no título do texto também está presente no título do livro do qual ele foi retirado: *Passado a limpo*. Explore com os estudantes esse título, explicando a ambiguidade interpretativa que ele apresenta. O título faz referência à expressão "passar a limpo", que pode tanto significar algo esclarecido ou resolvido como remeter à limpeza e higiene, tema tratado no livro. A riqueza semântica dessa expressão é ampliada ainda devido à troca da palavra *passar* por *passado*, que pode ser entendida como a flexão do verbo *passar*

no particípio ou como substantivo, aludindo, nesse caso, ao passado como tempo que se foi, o que se relaciona com o conteúdo do livro pelo fato de ele tratar de hábitos de higiene antigos.

- O título "Banho de história" é um bom exemplo para ilustrar o conceito de frase nominal. O uso desse tipo de frase na construção de títulos será trabalhado também na atividade 3 e aprofundado na seção *A língua na real*.
- Depois de explicar os conceitos de frase, oração e período, peça aos estudantes que encontrem exemplos de cada uma dessas estruturas no texto "Banho de história". Solicite também que indiquem o núcleo das orações encontradas, que identifiquem quantas orações há nos períodos apresentados e que verifiquem ainda se no texto há a ocorrência de frases nominais.

PERÍODO

5. Leia mais um trecho extraído do livro *Passado a limpo*.

Os cuidados de higiene e beleza consistiam na grande ocupação das nobres indianas. A exemplo dos homens, as damas eram massageadas com óleos perfumados para ficar com a pele macia e os músculos rijos.

- a) A primeira frase é uma oração. Qual é o núcleo dela? **O verbo consistiam.**
b) Quantas orações há na segunda frase? Justifique sua resposta.
c) Quais são essas orações? **5. b) Na segunda frase, há duas orações, uma vez que há duas formas verbais: eram e ficar.**

Observe que a primeira frase do trecho lido é uma oração, pois nela há um verbo: *consistiam*. Na segunda, existe mais de uma oração, pois nessa frase há mais de uma forma verbal: *eram* e *ficar*. Essas frases são chamadas, respectivamente, de período simples e período composto. Veja, no esquema a seguir, a estrutura de cada um desses períodos.



ANOTE AÍ!

Dá-se o nome de **período** à frase organizada por uma ou mais orações. O período inicia-se com letra maiúscula e termina com a pontuação adequada ao que se quer expressar. Há dois tipos de período: **período simples** (formado por uma oração) e **período composto** (formado por mais de uma oração).

6. Releia, a seguir, um parágrafo retirado do texto “Banho de história”.

As casas dos egípcios abastados tinham uma sala de banho, onde os criados lavavam seus senhores, despejando a água de uma bacia sobre eles. A banheira só chegaria ao Egito com os romanos. Antes disso, os egípcios tomavam banho sentados em uma cadeira, e a água era escoada por um sistema de canalização de terracota. Como sabão, era usada uma mistura à base de cinzas ou argila, geralmente perfumada. Também havia poções combinando óleos vegetais, gorduras animais e sais alcalinos, para limpeza ou tratamento de doenças de pele. As abluções diárias eram realizadas de manhã e antes das refeições. [...]

- a) Quantos períodos há nesse parágrafo? **Há seis períodos.**
b) Transcreva no caderno os períodos simples.
c) Por que os períodos identificados na resposta ao item anterior são classificados como simples? **Porque cada um deles é formado por uma só oração.**
d) Quantas orações há no primeiro período composto do parágrafo? Quais são essas orações?
e) Indique o núcleo de cada uma das orações identificadas no item d.
Os núcleos são: tinham, lavavam e despejando.

■ Não escreva no livro.

5. c) São: “A exemplo dos homens, as damas **eram** massageadas com óleos perfumados / para **ficar** com a pele macia e os músculos rijos”.

6. b) “A banheira só **chegaria** ao Egito com os romanos.”, “Como sabão, **era** usada uma mistura à base de cinzas ou argila, geralmente perfumada.” e “As abluções diárias **eram** realizadas de manhã e antes das refeições.”.

6. d) Há três orações: “As casas dos egípcios abastados **tinham** uma sala de banho, / onde os criados **lavavam** seus senhores, / **despejando** a água de uma bacia sobre eles.”.

RELACIONANDO

No texto expositivo, o período simples, formado por oração afirmativa, tem a função de encadear as ideias expostas, a fim de transmitir e construir um saber sobre um dado tema. Veja estes exemplos retirados do texto “Banho de história”: “Em um país arenoso, de clima muito quente e seco, o cuidado com a higiene **era** fundamental.”; “Óleos e gorduras animais **serviam** de base para cremes, loções e pomadas de uso diário.”.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. e) As frases apresentam afirmações sobre Aparados da Serra e Itaimbezinho. Ao fazer afirmações com vistas a divulgar conhecimento, é comum utilizar período simples, a fim de obter clareza no que é dito e de facilitar a compreensão para o leitor.
2. a) Ela mostra crianças (meninas e meninos) de diferentes etnias brincando e se divertindo em uma praça ou em um parque.
2. b) A pintura é bastante colorida. As cores utilizadas são alegres, fortes e contrastantes. Professor, comente que a escolha das cores, juntamente com a das formas e representações das crianças, entre outros componentes da paisagem, não têm o objetivo de retratar com fidelidade a realidade. Não à toa, as cores das copas das árvores provocam a sensação de um imprevisível cromático.
2. c) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: As crianças estão brincando na praça. / A pintura mostra diferentes tipos de brincadeira. / Na pintura, crianças brincam sozinhas e em grupo.
2. d) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Mais alto! / Que alegria! / Ufa, que calor!

ATIVIDADES

1. Leia o texto a seguir, publicado em um livro paradidático sobre os parques nacionais do Brasil.

parque nacional: unidade de conservação ambiental que tem como objetivo, além da proteção ao meio ambiente, a visitação pública.

1. a) São as características geográficas do Parque Nacional Aparados da Serra.
1. b) No início do texto, fala-se sobre dinossauros, animais que viveram no Brasil quando os cânions do Aparados da Serra começaram a se formar.
1. c) A primeira frase é estruturada em um período composto, pois há quatro formas verbais (há, vagavam, começaram e forma), e a segunda é formada por um período simples, pois há somente uma forma verbal (tenham caído).

Helena Coelho. →
Parque das crianças, 2009.
Óleo sobre tela,
30 cm x 40 cm.
Galeria Jacques Ardies,
São Paulo.

Parque Nacional Aparados da Serra

Há 130 milhões de anos, quando os dinossauros ainda vagavam por aqui, começaram a se formar os cânions do Aparados da Serra. Talvez alguns desses imensos répteis tenham até mesmo caído nesses enormes abismos...

O Aparados da Serra reúne cânions de até 900 metros de altura, forrados por mata atlântica e araucárias, com quedas-d'água altíssimas. O maior cânion é Itaimbezinho, com 5,9 quilômetros de extensão e 600 metros de largura. [...]

Nurit Bensusan. *Labirintos: parques nacionais*. São Paulo: Peirópolis, 2012. p. 22-23.

- a) Qual é o assunto principal desse texto?
 - b) O texto é introduzido por uma informação histórica. Qual é a relação entre essa informação e o assunto tratado?
 - c) As frases presentes no primeiro parágrafo do texto formam que tipo de período? Justifique sua resposta com base nos verbos. **1. d) Em período simples.**
 - d) As frases do segundo parágrafo estão organizadas em que tipo de período?
 - e) Relacione o uso do tipo de período identificado no item anterior ao conteúdo desse parágrafo. **MP**
2. Observe a imagem a seguir. **MP**



- a) O que essa pintura mostra?
- b) Como são as cores utilizadas na imagem?
- c) Construa no caderno três orações que descrevam a cena retratada.
- d) Imagine o que as crianças estão falando enquanto se divertem. Escreva no caderno três frases nominais que expressem essas falas.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas na seção *Atividades* podem ser usadas para avaliar a compreensão e o desempenho da turma em relação ao que foi estudado: frase, oração e período. Ao final da resolução, corrija as atividades coletivamente, de modo a sanar eventuais dúvidas dos estudantes. Caso necessário, retome os conceitos estudados, reforçando a distinção entre eles.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A atividade **3** envolve a leitura de um texto multimodal: uma tira. Oriente os estudantes na leitura e observação dela, ajudando-os a perceber os sentidos tanto da linguagem verbal quanto da não verbal e os sentidos produzidos pela combinação das duas. Chame a atenção para aspectos da tira não explorados na atividade. Pergunte, por exemplo: Onde as personagens estão? (Aparentemente, em uma lanchonete, o que ajuda a caracterizar o contexto informal da tira.); A expressão facial da primeira interlocutora da tira, a garota que tem fita nos cabelos, apresenta alguma alteração ao longo da tira? (Sim, no último quadrinho, ela dá indicações de que está desesperada.); Qual é a reação da amiga dessa personagem no último quadrinho? (A amiga se mostra desorientada e confusa)

3. Observe a tira a seguir.

3. a) Ela diz que está bem, mas a expressão dela dá a impressão de que não está. 3. b) Revela que, na verdade, ela está tensa; não consegue lidar bem com a situação.

O que comprova isso é o fato de a personagem estar com o rosto esverdeado, como se estivesse passando mal, olhar para o relógio e suar.

3. c) "Legal!", "Tranquilo!", "Dois dias..." e "...7 horas, 25 minutos e 32 segundos!"

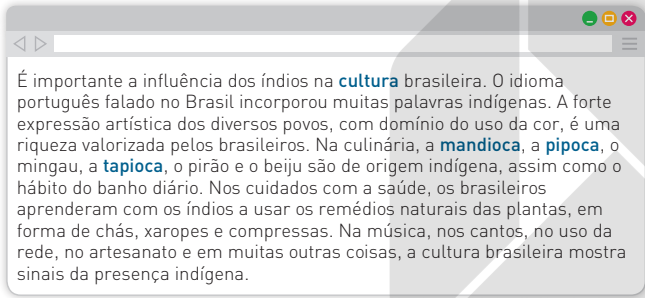
3. d) Essas frases nominais, principalmente as duas primeiras, expressam e reforçam a informalidade da situação vivida pelas personagens. 3. e) O uso da expressão "numa boa" e das formas reduzidas do verbo estar: *tô* e *tá* em vez de *estou* e *está*.

4. b) Porque essas palavras são **hiperlinks**: quando se clica nelas, no suporte original, abre-se uma nova página com esses verbetes.



Adão Iturrugarai. *Kiki a primeira vez*. 1ª edição. São Paulo: Editora Devir, 2002.

- Nos três primeiros quadrinhos, como a personagem parece lidar com a falta do uso do celular?
 - O que o quarto quadrinho revela sobre a forma como essa personagem realmente se sente? Que elementos não verbais comprovam sua resposta?
 - Na tira, foram utilizadas algumas frases nominais. Quais são elas?
 - A tira mostra uma situação informal, uma conversa entre amigas. Qual é a relação entre o uso dessas frases nominais e esse contexto?
 - Que outras características presentes nas falas das personagens demonstram a informalidade do contexto?
 - A fala no primeiro quadrinho é um período simples ou composto? Justifique sua resposta. **É um período composto, pois tem mais de um verbo.**
 - Qual é o núcleo da oração que forma o período simples da tira? **O período "É tá conseguindo numa boa?", cujo núcleo é "tá conseguindo".**
4. Leia um trecho de um verbete de enciclopédia digital sobre povos indígenas do Brasil e responda às questões.



Britannica Escola, © 2022 by Encyclopædia Britannica, Inc.

- Segundo o verbete, qual é a relação entre a prática do banho diário adotada pelos brasileiros e a cultura indígena? **A origem da prática é indígena.**
- Por que algumas palavras estão destacadas em azul nesse trecho?
- Quantos períodos compõem o trecho? Que tipo de período predomina nele: simples ou composto? **Seis períodos. Nele, predominam períodos simples.**
- Qual é a relação entre o tipo de período predominante no trecho e o gênero verbete de enciclopédia? **MP**
- Qual é o núcleo da última oração do trecho? **A forma verbal mostra.**

■ Não escreva no livro.

169

com a reação da personagem que se privou do celular.); O que a fala da personagem no último quadrinho revela sobre a forma como ela está lidando com a falta do celular? (Revela seu desespero, já que, além dos dias, ela também está contando as horas, os minutos e os segundos.)

- Aproveite a atividade 4 para pedir aos estudantes que, coletivamente, façam a separação dos seis períodos que compõem o trecho lido. Procure acompanhá-los escrevendo as respostas na lousa. Peça que classifiquem cada período como simples ou composto e que indiquem o núcleo das orações.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Apresente aos estudantes outras obras, como a da atividade 2, e peça que as descrevam, definindo se eles devem usar períodos simples ou compostos. A atividade pode ser realizada em grupos. Determine um período de tempo para que eles a realizem. Além de trabalhar conteúdos de Língua Portuguesa, essa atividade propicia o contato com diferentes linguagens, por meio da observação e apreciação de obras de arte.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

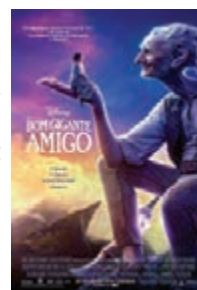
- d) O uso de períodos simples favorece a exposição dos conteúdos nos verbetes de enciclopédia, pois a mensagem é construída de forma mais direta e objetiva do que se fossem utilizados períodos compostos.

O USO DE FRASES NOMINAIS NA CONSTRUÇÃO DE TÍTULOS

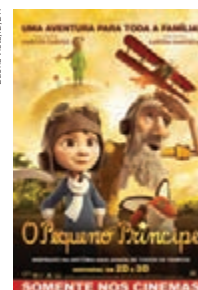
1. Leia estes cartazes de filmes:



↑ Cartaz do filme *O menino e o mundo* (Brasil, 2014, 85 min), de Alê Abreu.



↑ Cartaz do filme *O bom gigante amigo* (EUA, 2016, 117 min), de Steven Spielberg.



↑ Cartaz do filme *O pequeno príncipe* (França, 2015, 110 min), de Mark Osborne.

- Observando os títulos dos filmes e as imagens que os acompanham, relacione o nome de cada obra à caracterização que lhe corresponde.
I-C; II-A; III-B.

A. O encontro de uma menina órfã com um ser que, apesar de sua aparência assustadora, mostra-se bondoso e amigável. Adaptado de um livro do escritor britânico Roald Dahl.

B. A amizade de um excêntrico idoso e uma menina. A partir dessa convivência, a garota conhece a história de um menino que vive com uma rosa em um asteroide. Adaptação de um livro do francês Antoine Saint-Exupéry.

C. O pai de Cuca abandona a aldeia em que mora com a família para procurar trabalho. Sofrendo com essa perda, o menino parte em busca do pai e descobre um novo mundo.

I. *O menino e o mundo*

II. *O bom gigante amigo*

III. *O pequeno príncipe*

2. É comum que a sinopse dê maior destaque a uma característica do filme. Relacione cada título a uma característica ressaltada pelas sinopses.
I-C; II-A; III-B.

I. *O menino e o mundo*

A. Destaca as características positivas da personagem principal.

II. *O bom gigante amigo*

B. Destaca a personagem em si.

III. *O pequeno príncipe*

C. Destaca a relação do ser com o espaço.

3. Qual é a função dos títulos em relação ao conteúdo das obras?

3. Os títulos destacam as informações mais importantes de cada obra e permitem que o espectador que não assistiu ao filme forme ideias a respeito dele, assim como auxiliam quem já assistiu a relembrar a essência da história.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Pergunte aos estudantes se eles conhecem os filmes apresentados na atividade 1. Verifique a possibilidade de mostrar a eles os *trailers* desses filmes, que podem ser encontrados na internet. Explore com a turma a relação do título dos filmes e das informações contidas nos boxes da atividade com os elementos presentes em cada cartaz. No cartaz do filme *O menino e o mundo*, por exemplo, chame a atenção para o fato de o menino carregar uma mala consigo e estar caminhando sobre trilhos de trem, o que remete ao trecho do box que diz que “o menino parte em busca do pai e descobre um novo mundo”. No cartaz do filme *O bom gigante amigo*, pergunte aos estudantes quem são as personagens mostradas (uma menina e um gigante). Destaque a expressão amistosa no rosto do gigante, a qual

destoa da imagem assustadora normalmente associada a essa personagem. Verifique se eles relacionam essas observações com o seguinte trecho: “o encontro de uma menina órfã com um ser que, apesar de sua aparência assustadora, mostra-se bondoso e amigável”. No cartaz do filme *O pequeno príncipe*, chame a atenção para as personagens mostradas em primeiro plano (uma menina e um idoso) e para o garoto que aparece ao fundo, ao lado de uma rosa, sobre provavelmente um asteroide, os quais retratam elementos citados no box. Após essa conversa inicial, realize coletivamente as atividades 1 e 2.

- Peça aos estudantes que, em duplas, façam as atividades de 3 a 8. Após a correção oral, realize coletivamente a atividade 9. Nesse momento, sistematize o conceito de frase nominal e sua recorrência em título de filmes e livros.

4. Os três títulos dos filmes são frases. Elas são verbais ou nominais? Justifique.
5. Crie um título de filme com uma frase nominal para o enredo a seguir.

À procura de um tesouro que ajudaria sua família a ter uma casa, Arthur conhece os minimoys, elfos pequeninos que vivem em seu jardim.

6. Pesquise títulos de filmes e de livros com frases nominais.
7. Os títulos devem despertar o interesse do leitor. Observe estas capas de livros paradidáticos e levante hipóteses sobre o conteúdo de cada um.



1 ↑ Capa do livro *As margens do Amazonas*, de Laurence Quentin. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2010.



2 ↑ Capa do livro *Histórias da América Latina*, de Silvana Salerno. São Paulo: Planeta Jovem, 2013.



3 ↑ Capa do livro *Almanaque das bandeiras*, de Marcelo Duarte. São Paulo: Moderna, 2001.

8. Os títulos desses livros são formados por frases nominais e sintetizam o assunto da obra. Já as sinopses oferecem mais informações sobre seu conteúdo. Leia as sinopses a seguir e relacione-as aos títulos dos livros da atividade 7. **A-3; B-2; C-1.**

A A bandeira é a carteira de identidade de um país. Ou de um território, de um time de futebol, de uma escola de samba. Conhecer as bandeiras é uma divertida aula de história, geografia, religião e política.

Disponível em: guiadoscuriosos.com.br/para-curirosinhos/. Acesso em: 8 mar. 2022.

B Neste livro, o leitor poderá viajar pela América Latina, parando em cada país para conhecer as suas histórias e as relações delas com as pessoas, as crenças, a cultura e a natureza.

Disponível em: <https://www.livrariapanapana.com.br/produto/historias-da-america-latina>. Acesso em: 8 mar. 2022.

C A floresta amazônica ocupa metade do território da América Latina e possui tantos bichos, plantas e rios quanto alcança a nossa imaginação. Mas a diversidade da região também está presente entre os povos que a ocupam – apesar de pouco povoada, é uma floresta tão extensa que abriga as mais diversas etnias.

Disponível em: <https://www.travessa.com.br/as-margens-do-amazonas-1-ed-2010/artigo/9bb2ff60-76be-4274-82e2-3357c8e31db0>. Acesso em: 8 mar. 2022.

9. Nas sinopses apresentadas, qual tipo de frase (nominal/verbal) é mais frequente? Elabore uma hipótese sobre o porquê desse uso.

ANOTE AÍ!

As **frases nominais** frequentemente são utilizadas em **títulos** de filmes e livros, pois permitem condensar ideias com um número reduzido de palavras.

■ Não escreva no livro.

4. São frases nominais, pois não se organizam em torno de verbos.

5. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: *Arthur e os minimoys*.

6. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: *Lego Batman: o filme* (2017); *Estrelas além do tempo* (2017); *Moana: um mar de aventuras* (2017).

7. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Provavelmente o livro *As margens do Amazonas* se refere às populações que vivem próximas (nas margens) do rio Amazonas; o livro *Histórias da América Latina* possivelmente apresenta fatos históricos da América Latina segundo diferentes versões ou histórias de diferentes povos dessa região; o livro *Almanaque das bandeiras* provavelmente traz informações sobre as bandeiras de todas as nações do mundo.

9. São utilizadas, prioritariamente, as frases verbais. Esse uso ocorre pelo fato de as sinopses apresentarem as informações gerais dos livros, sendo necessário o uso de verbos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Os cartazes de filmes e as capas de livros são textos multimodais, pois combinam as linguagens verbal e não verbal para criar sentidos únicos e próprios. Além dos cartazes dos filmes da atividade 1, analise com os estudantes cada uma das capas apresentadas na atividade 7 e incentive-os a identificar a forma como os significados são criados, com base nas duas linguagens. Leve para a sala de aula outras capas para serem analisadas pelos estudantes. A atividade pode ser realizada individualmente, em duplas ou em grupos, conforme a realidade da turma, o tempo disponível e o volume do material a ser analisado.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) Na seção, os estudantes farão uma exposição oral. Para isso, vão utilizar a linguagem verbal para se expressar e partilhar informações, experiências e ideias e produzir sentidos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A realização da exposição oral, com apoio de recurso multissemiótico (apresentação de *slides*), favorece o compartilhamento de informações, de experiências e de ideias e promove o exercício da escuta responsável.

(CELP05) Nessa seção, os estudantes, ao empregar o registro formal da língua na apresentação, utilizam a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, aos interlocutores e ao gênero textual.

(CELP10) Para desenvolver a pesquisa para a exposição oral, montar o material de apoio para a apresentação (*slides*) e gravar o ensaio, os estudantes mobilizam práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais, a fim de expandir as formas de produzir sentidos, aprender e refletir sobre o mundo, realizando um projeto autoral.

Habilidades

(EF67LP20) O item 2 da subseção *Planejamento e elaboração* orienta os estudantes a realizar uma pesquisa sobre temas definidos previamente, usando fontes confiáveis.

(EF67LP21) Essa seção propõe a realização de uma exposição oral. Dessa forma, desenvolve a habilidade de divulgar os resultados de pesquisas por meio de apresentações orais.

(EF69LP19) No boxe *Múltiplas linguagens*, os estudantes vão assistir a um vídeo para se preparar para a exposição oral. Com base no vídeo, vão analisar os efeitos de sentido de elementos típicos da modalidade falada, como a pausa, a entonação, o ritmo, a gestualidade e a expressão facial, as hesitações, etc.

(EF69LP26) No item 5 da subseção *Planejamento e elaboração*, os estudantes terão a oportunidade de discutir e organizar os dados obtidos como forma de auxiliá-los durante a exposição oral. No item 3 da subseção *Circulação*, os estudantes também vão anotar seus comentários e suas dúvidas para serem expostos após a apresentação.

AGORA É COM VOCÊ!**EXPOSIÇÃO ORAL****PROPOSTA**

A exposição oral é um gênero textual que tem como objetivo descrever e explicar, de forma organizada, determinado assunto, em uma situação mais formal e pública, como eventos em escolas, universidades e congressos. Nessas situações, um expositor, geralmente um especialista, dirige-se a uma plateia. Após a exposição, é comum haver um momento de troca de ideias entre o expositor e o público, para que ocorra um debate sobre o tema.

Agora, você vai preparar, em grupo, uma exposição oral sobre um tema que será definido com o professor. A plateia será formada pelos colegas da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Exposição oral	Colegas da turma	Expor um assunto para ampliar o conhecimento do público	Apresentação em sala de aula

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO

1 Forme um grupo com quatro colegas. O professor vai apresentar uma lista de temas, e cada equipe deverá escolher um. O tema central é higiene, contemplada como uma das práticas da vida pessoal e pública. Vocês podem ampliar seus conhecimentos aprofundando-se em algum aspecto relacionado a esse assunto. Outra possibilidade é pesquisar a história de um produto relacionado aos hábitos de higiene. Confira a seguir uma lista com sugestões de temas.

- Higiene bucal
- Higiene infantil
- Higiene pública
- Primeiros perfumes
- Invenção do creme dental
- Fabricação dos sabonetes

2 Vocês devem pesquisar conceitos, informações, novidades e curiosidades sobre o tema. Para isso, selecionem *sites* e livros que tratem do assunto escolhido. Lembrem-se de que é preciso buscar informações em fontes confiáveis.

3 Registrem as informações mais relevantes e as fontes de pesquisa. Se a fonte for uma publicação impressa, anotem o nome do autor, o título do livro, a cidade em que o material foi editado, o nome da editora e o ano de publicação. No caso de *sites*, registrem o endereço eletrônico completo e a data de acesso.

4 Coletem imagens e/ou vídeos relacionados ao tema pesquisado que possam ser apresentados. Os recursos visuais (ilustrações, fotos, mapas, gráficos e vídeos), além de atrair a atenção do público e tornar a apresentação mais dinâmica, complementam os dados expostos e ajudam a organizar o conteúdo.

5 Depois da coleta, façam uma triagem das informações, selecionando as ideias principais. Nesse momento, é importante que vocês discutam sobre essas informações para juntos documentarem e organizarem os dados que serão apresentados à turma. Essas anotações vão ajudar na exposição oral e podem ser retomadas sempre que necessário.



sm

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Apresente aos estudantes a proposta para a realização de uma exposição oral. Ressalte que essa exposição tem o objetivo de apresentar e explicar um assunto de maneira organizada, em uma situação formal de comunicação, o que exige uma etapa de pesquisa e preparação do roteiro de fala, além de adequação do registro de linguagem à situação comunicativa.
- Boa parte dos estudantes tem dificuldade de se expressar em público, em uma situação formal de comunicação. Explique que o preparo para essa situação é uma maneira de ganhar confiança e se sentir seguro no momento da fala. Se necessário, apresente suas próprias experiências em relação a isso, contando como venceu os obstáculos, a fim

de que eles percebam que o receio de falar em público é bastante comum e que pode ser superado.

- **Planejamento e elaboração:** Exponha aos estudantes os temas sugeridos no item 1, instigando-os a opinar sobre os assuntos e se organizar em grupos. Oriente-os a fazer o planejamento, colocando em tópicos os itens que desejam pesquisar sobre o assunto escolhido. Peça a eles que montem um cronograma para a pesquisa, a escrita da ficha, a elaboração da estrutura da exposição oral e a montagem do material de apoio (*slides*) para a apresentação.
- Escreva na lousa a estrutura básica de uma exposição oral – que consta do item 7 – e explique cada parte dela.
- Exiba o vídeo do projeto USP Talks, indicado no boxe *Múltiplas linguagens*, para que os

- 6 Com base nessas anotações, cada estudante redige sua própria ficha de notas, com os dados que serão expostos e as referências das fontes consultadas e das imagens que serão exibidas. Essa ficha servirá como apoio à memória. Durante a exposição oral, vocês poderão consultá-la sempre que precisarem.
- 7 Depois de fazer a pesquisa e a seleção do conteúdo e dos recursos visuais, é hora de preparar a exposição oral. Ela deve ter, no máximo, 15 minutos e apresentar as seguintes partes:
- **Abertura:** é o momento em que os expositores se apresentam e cumprimentam o público, comentando o objetivo da exposição.
 - **Introdução ao tema:** é a etapa em que os expositores apresentam ao público o tema a ser tratado, relatando quais serão as partes da exposição oral e quais tópicos serão abordados em cada uma delas.
 - **Desenvolvimento:** é a etapa em que são apresentadas as informações gerais e as curiosidades sobre o tema abordado, de acordo com a estrutura indicada na introdução.
 - **Recapitulação e síntese:** é o momento em que os pontos principais da exposição são retomados, para encaminhar a exposição para a conclusão.
 - **Conclusão:** é a oportunidade de transmitir a mensagem final ao público, dando uma conclusão ao que foi exposto até esse momento.
 - **Encerramento:** é a parte em que os expositores agradecem ao público pela presença e abrem espaço para que a plateia faça perguntas e tire dúvidas sobre o que foi apresentado.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Antes de preparar a exposição oral do grupo, assistam a um vídeo do projeto USP Talks. Os vídeos desse projeto estão disponíveis em: <http://jornal.usp.br/tag/usp-talks/> (acesso em: 8 mar. 2022.).

1. Ao assistir ao vídeo, observem e façam anotações sobre:

- como o expositor organiza logicamente as informações na apresentação;
- o tom de voz do expositor, se é alto ou baixo;
- a velocidade da fala, se é rápida ou devagar;
- a postura do expositor;
- o olhar dele.

Preparem-se para a exposição oral do grupo de vocês. Durante os ensaios, tenham em mente o vídeo a que assistiram e os aspectos que observaram, a fim de enriquecer e aprimorar a apresentação.

- 8 Uma vez estruturada a apresentação e definidas as informações e os recursos visuais que serão utilizados, é hora de vocês montarem alguns *slides* para auxiliar na exposição. Os *slides* ajudam a organizar as informações que serão apresentadas e as imagens e vídeos selecionados.
- O primeiro passo a ser dado é abrir no computador um programa de apresentação de *slides*.
 - Na sequência, escolham um dos modelos e temas disponíveis. Se não quiserem escolher nesse momento, trabalhem com um modelo em branco e selecionem depois os temas e as cores.
 - Há diversos tipos de *slide*, como *slides* com título, com título e subtítulo, de comparação entre conteúdos, com imagem e legenda e até em branco. Vocês devem selecionar o tipo mais adequado a cada etapa da exposição, de acordo com o que planejaram na ficha e na organização da apresentação.

■ Não escreva no livro.

Múltiplas linguagens

1. Resposta pessoal.

Professor, procure exibir o vídeo na sala de aula e auxilie os estudantes na observação dos aspectos indicados. Se necessário, exiba o vídeo mais de uma vez, parando em alguns momentos para chamar a atenção deles. Incentive-os a fazer anotações, explicando que elas podem ser retomadas durante os ensaios.

DE OLHO NA BASE

(EF69LP30) Na subseção *Planejamento e elaboração*, os estudantes vão pesquisar, selecionar e comparar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e referências, de forma a compreender e posicionar-se criticamente sobre esses conteúdos e informações para, posteriormente, realizar a exposição oral aos colegas.

(EF69LP32) Para montar a exposição oral, os estudantes selecionarão dados relevantes de fontes diversas, como *sites* e livros, e organizarão esquematicamente as informações necessárias em fichas para consulta e em *slides*.

(EF69LP34) Os itens 5 e 6 da subseção *Planejamento e elaboração* orientam os estudantes a tomar notas e fazer sínteses do conteúdo pesquisado.

(EF69LP38) O item 8 da subseção *Planejamento e elaboração* propicia que os estudantes montem a apresentação de *slides*, que servirá como apoio e recurso visual na exposição oral.

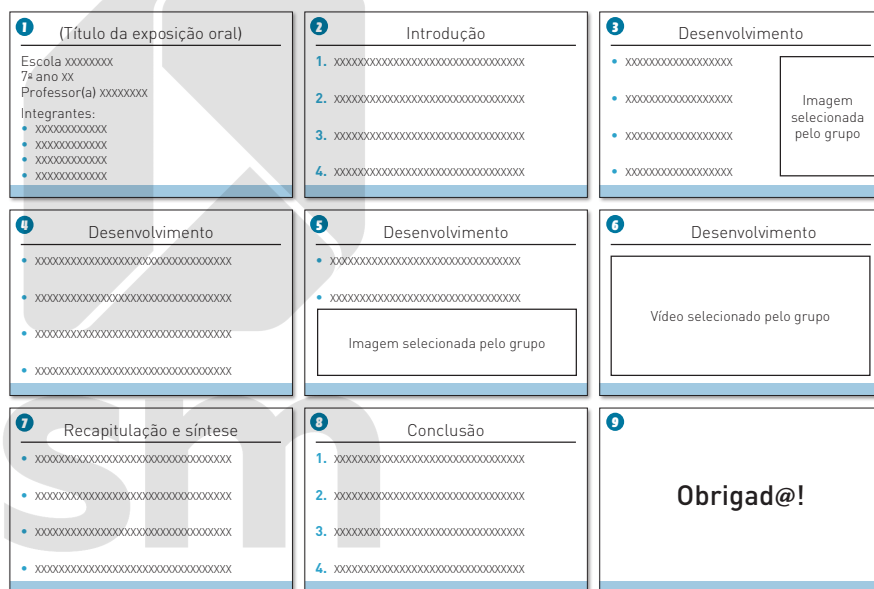
(EF69LP40) O boxe *Múltiplas linguagens* solicita aos estudantes que assistam a um vídeo de exposição oral, bem como observem e analisem as características desse gênero (organização da apresentação, tom de voz do expositor, velocidade da fala, etc.).

(EF69LP41) Para preparar a apresentação de *slides*, que servirá de ferramenta de apoio para a exposição, os estudantes são orientados a selecionar tipo de letra, cores, quantidade de texto por *slide*, etc.

(EF69LP55) Na produção oral proposta nessa seção, os estudantes são levados a reconhecer e utilizar a variedade da língua falada mais adequada à situação formal de comunicação.

estudantes observem a estrutura da exposição oral apresentada no item 7, bem como os aspectos elencados no boxe referentes à atuação do expositor. Na página eletrônica indicada, há várias opções de vídeos. Escolha o que considerar mais adequado ou, se preferir, solicite aos estudantes que selecionem o vídeo de acordo com o tema que mais lhes interessar. Se houver alguma divergência na escolha, promova uma votação.

- O primeiro *slide* pode ter informações como o nome da escola, a identificação da turma e do professor, o nome dos integrantes do grupo e o título da exposição oral.
- Os *slides* seguintes podem apresentar o título das partes da exposição e os itens que serão expostos, conforme vocês definiram na ficha da apresentação. Se acharem melhor, também podem ter outros títulos e subtítulos, de acordo com o assunto da pesquisa.
- Para inserir na apresentação de *slides* as imagens e os vídeos selecionados, é preciso que eles estejam salvos no computador que vocês estão utilizando. Para isso, talvez seja necessário digitalizar as imagens que vocês selecionaram de meio impresso. Em seguida, é só acessar a opção "Inserir" e selecionar o arquivo que desejam incluir (imagem, vídeo, etc.). Ao inserir uma imagem e clicar nela, vocês podem alterar sua posição no *slide* e também seu tamanho, ampliando-a ou diminuindo-a.
- Na sequência, escolham a cor, o tamanho e o tipo de letra que vão utilizar para o texto escrito. Como é importante que ele seja legível, as letras não podem ser muito pequenas, nem ter cores que prejudiquem a leitura.
- Não coloquem muito texto nos *slides*. O ideal é que utilizem tópicos que ajudem o espectador a apenas acompanhar a fala de vocês.
- É possível que cada expositor fique responsável por um ou dois *slides* durante a apresentação. Por isso, tomem cuidado para que eles não fiquem muito diferentes uns dos outros, pois a exposição oral é coletiva e os *slides* precisam demonstrar isso. O ideal é que vocês construam juntos a apresentação de *slides*.
- O último *slide* pode ser um agradecimento do grupo.
- Veja, a seguir, um exemplo de apresentação de *slides*:



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Planejamento e elaboração:** Se possível, reserve o laboratório de informática da escola para que os estudantes montem, em grupos, a apresentação de *slides*.
- Se não for possível fazer na escola a apresentação de *slides*, uma alternativa é orientar os estudantes a seguir os mesmos parâmetros para montar uma apresentação utilizando cartazes como material de apoio.
- **Circulação:** No dia programado para a realização das exposições orais, faça uma breve introdução sobre a proposta e os objetivos e dê algumas dicas sobre a preparação prévia para a apresentação: concentração, planejamento da fala inicial, cumprimento à plateia, ordem da apresentação de cada integrante, entre outras informações.
- Oriente os estudantes a, durante as apresentações dos outros grupos, prestar atenção nas informações dadas, ouvir com interesse a fala dos colegas e fazer anotações do que considerarem interessante, seja para seu registro pessoal, seja para comentar com o grupo expositor. Defina com a turma se os comentários e as dúvidas serão apresentados após cada exposição oral, depois de um conjunto de exposições orais ou ao final de todas as apresentações.
- **Avaliação:** Antes das apresentações, repasse com os estudantes os critérios de avaliação. Após cada exposição oral, abra espaço para que opinem sobre o desempenho dos grupos, segundo os critérios definidos, e compartilhem as dificuldades que sentiram. Instigue-os a falar da experiência de fazer a exposição oral. Ao longo da vida escolar

- 9 Depois de montar a apresentação de *slides*, combinem qual parte da exposição cada integrante do grupo vai apresentar.
- 10 Estudem bastante a ficha elaborada por cada um e ensaiem a fala de vocês para organizar mentalmente o que vão dizer.
- 11 Para tornar o texto oral mais claro e acessível aos espectadores, utilizem recursos linguísticos que ajudem a organizar o conteúdo da fala. Podem ser usadas, por exemplo, expressões como “em primeiro (segundo, terceiro) lugar”, “por outro lado”, “dito de outro modo”, “isto é”, “por exemplo”, “por fim”, “para terminar”, etc. Por se tratar de uma situação formal e pública de fala, não se esqueçam de usar o registro formal da língua.
- 12 Ensaiem juntos a exposição, projetando, inclusive, os *slides*. Se possível, gravem o ensaio com uma câmera de celular ou com outro recurso. Assim, será possível analisar a apresentação, verificar se vocês estão se expressando com clareza e aprimorar os pontos que necessitam de ajustes.

CIRCULAÇÃO

- 1 No dia marcado para as exposições orais, levem os *slides* preparados pelo grupo para exibir à turma. Não se esqueçam de verificar, com antecedência, se o equipamento que será usado para projetar os *slides* está funcionando.
- 2 O objetivo da exposição é despertar a atenção dos colegas e ampliar a compreensão deles sobre o tema abordado. Sigam as recomendações a seguir:
 - **Tom de voz:** É necessário usar um tom de voz elevado o suficiente para que todos consigam ouvir. Atendem também para a articulação das palavras, a fim de que sejam compreendidas.
 - **Postura e naturalidade:** Adotem uma postura adequada à situação, mas ajam de modo natural. Demonstrem estar à vontade, tentando não deixar o nervosismo transparecer.
 - **Fluência:** Evitem perder-se em grandes pausas, ou ficar muito tempo em silêncio. Quando o texto flui, a plateia acompanha melhor a exposição.
- 3 Prestem muita atenção às exposições orais dos colegas, anotando o que considerarem mais importante, como o tema central do trabalho, o objetivo da apresentação, a organização das informações, as partes que ficaram claras e as que precisam ser complementadas, a síntese feita pelo grupo na conclusão, o comportamento dos colegas durante a apresentação. Por fim, anotem uma reflexão pessoal diante do trabalho observado.

AValiação

- 1 Com base nas questões indicadas a seguir, avaliem a exposição oral com os colegas e o professor.

ELEMENTOS DA EXPOSIÇÃO ORAL
Os expositores mostraram-se bem informados a respeito do assunto apresentado?
Os expositores estruturaram a apresentação seguindo as etapas do roteiro proposto?
Foram usados recursos visuais durante a exposição?
Os expositores empregaram tom de voz e postura adequados à situação? Falaram com segurança e fluência?
A plateia teve um comportamento colaborativo? Manteve-se em silêncio e atenta?

- 2 Tendo em vista os comentários feitos durante a avaliação, conversem sobre o que poderia ser melhorado em uma próxima exposição oral.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP23) No item 3 da subseção *Circulação*, é solicitado aos estudantes que prestem atenção às exposições orais dos outros grupos e anotem as dúvidas e os comentários para apresentá-los ao grupo em momento adequado. Ao expor suas dúvidas e comentários, os estudantes participam de conversas e atividades coletivas, respeitando os turnos de fala.

(EF67LP24) No item 3 da subseção *Circulação*, os estudantes são orientados a tomar nota das apresentações orais, produzindo síntese e reflexões pessoais.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção da exposição oral é uma oportunidade para se fazer uma avaliação de acompanhamento de aprendizagem sobre o gênero, bem como para promover o trabalho colaborativo entre os estudantes. Acompanhe o processo de planejamento e preparação da exposição e de montagem dos *slides*, fazendo intervenções quando necessário.

As subseções *Circulação* e *Avaliação* propiciam a observação do domínio da modalidade oral da língua pelos estudantes. Tome nota das dificuldades apresentadas por eles durante as apresentações, a fim de compartilhar com a turma em momento posterior. Isso contribuirá para o aprimoramento do desempenho dos estudantes em futuras exposições orais.

deles, tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, é provável que passem por novas experiências desse tipo. O trabalho dirigido e sistemático com gêneros orais é importante para fornecer aos estudantes subsídios para que possam participar com confiança de outras atividades que envolvam a oralidade.

TEXTO

O infográfico “Água” faz parte do livro *O mundo em infográficos*, de Jon Richards e Ed Simkins que apresenta diversos infográficos sobre a vida, o Universo e outros temas. No texto em estudo, os autores mostram a porcentagem de água salgada e de água doce no planeta, apresentam a quantidade do consumo desse recurso natural por alguns países e informam a quantidade de água usada em diversas atividades humanas.

Capítulo

2

INFORMAÇÃO: PALAVRAS E IMAGENS

TEXTO

ÁGUA

A vida não seria possível sem a água. Porém, enquanto alguns desperdiçam milhares de litros de água potável todos os dias, outros nem sequer têm acesso a ela.

DE TODA A ÁGUA DO PLANETA...



Acesso à água

O tratamento da água tem um custo muito alto e, por isso, muitos países não conseguem fornecer água potável à sua população. De acordo com a Organização Mundial da Saúde, 884 milhões de pessoas não têm acesso a água limpa – quase três vezes a população dos Estados Unidos.

50 bilhões de garrafas de água são compradas nos EUA todos os anos, criando um mercado de **30 bilhões de dólares**. De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), essa quantia seria suficiente para fornecer água limpa a todos os habitantes do planeta.

2,5%
É ÁGUA DOCE

↓
DESTES, APENAS

30%

são utilizáveis, pois o restante se encontra em forma de gelo.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Além de circular no campo das práticas de estudo e pesquisa, o infográfico, gênero abordado neste capítulo, também é bastante recorrente no campo jornalístico-midiático. Dada sua grande presença em diversas publicações, seja de forma independente, seja acompanhado de outros textos, o estudo desse gênero nesta coleção é proposto em dois momentos: tanto neste capítulo como na unidade 4 do 9º ano. Na seção *Texto em estudo*, os estudantes têm a oportunidade de ler e interpretar e infográfico e compreender a relação entre a linguagem verbal e a não verbal própria desse gênero. Já na seção *Agora é com você!*, os estudantes são solicitados a produzir um infográfico, mobilizando dessa forma o conhecimento

adquirido. Em relação à seção *Língua em estudo*, nela são apresentados os conceitos de morfologia, sintaxe, sujeito e predicado. Se no volume do 6º ano e nas unidades anteriores do 7º ano privilegiou-se o estudo contextualizado de morfologia (classes de palavras), a partir desta unidade haverá, ao longo desta coleção, uma intensificação do estudo contextualizado da sintaxe. Já o trabalho com coesão textual, proposto na seção *A língua na real*, complementa o que foi desenvolvido na unidade 2 deste volume, bem como na unidade 6 do 6º ano. Esse tema será ainda retomado nos 8º e 9º anos (unidades 7 e 3, respectivamente).

• Solicite aos estudantes que leiam o boxe *O que vem a seguir*, na página 177, antes de lerem o infográfico. O deslocamento do boxe, que normalmente vem antes do texto de leitura,

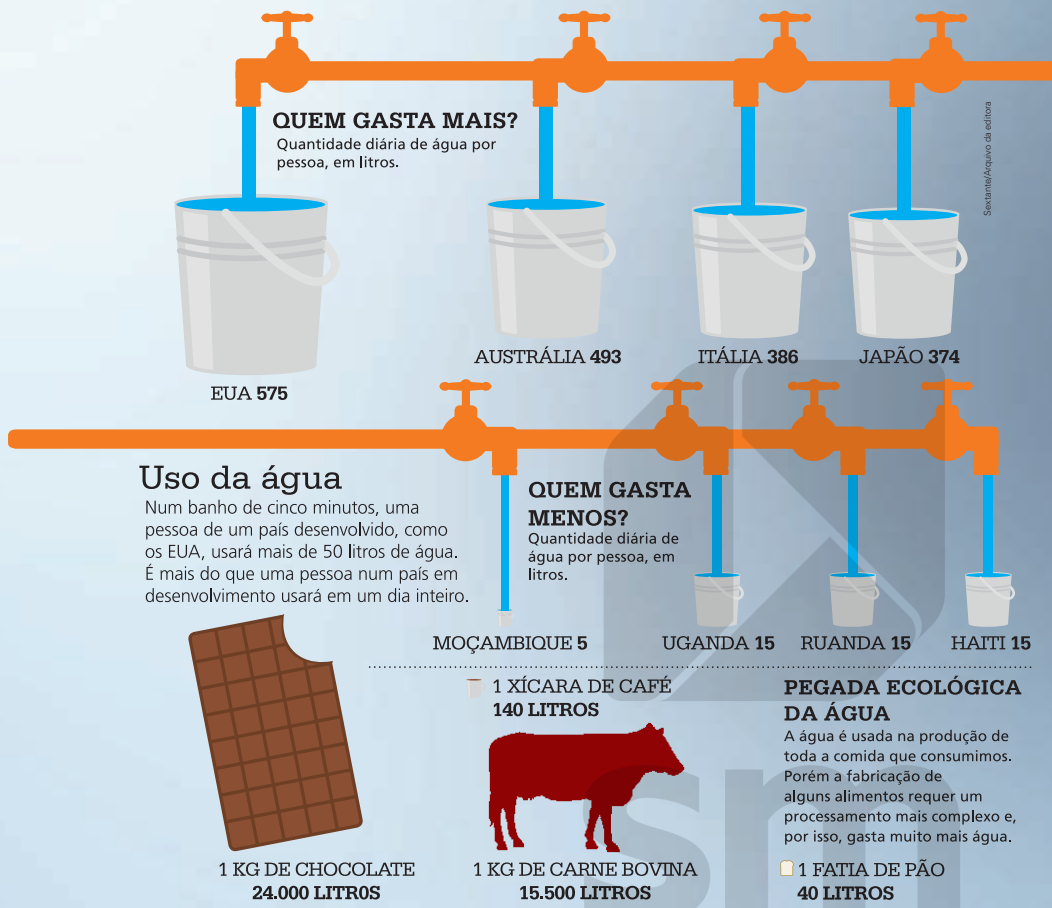
foi necessário para manter a estrutura do gênero na dupla de página.

- É importante deixar claro aos estudantes que um infográfico é um texto multimodal, ou seja, faz uso de diferentes linguagens. Explique esse conceito e mostre como a linguagem verbal e a não verbal se completam no texto.
- A leitura e o estudo do infográfico permitem aos estudantes refletir sobre recursos naturais e hábitos de consumo e, com isso, desenvolver o tema contemporâneo **Educação para o consumo**, mobilizando a competência específica de Linguagens 2 e a competência específica de Língua Portuguesa 6. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes um maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania.

O QUE VEM A SEGUIR

O uso consciente e responsável dos recursos naturais é uma das preocupações na atualidade. A água doce, um elemento essencial à vida dos seres vivos, destaca-se como um dos mais escassos. Para evitar a falta desse recurso, é necessário usá-lo sem desperdício e de forma racional. Unindo linguagem verbal e não verbal para transmitir informações, o infográfico a seguir aborda esse assunto. Observe o conjunto de informações formado pelo infográfico e responda: Esse modo de dispor os dados parece eficiente para tratar do tema água? O que chama sua atenção nesse infográfico?

Jon Richards e Ed Simkins.
O mundo em infográficos.
Rio de Janeiro: Sextante,
2013. p. 108-109.



■ Não escreva no livro.

177

AUTORES

Jon Richards é editor e ilustrador e trabalha há mais de vinte anos no mercado editorial de não ficção, produzindo livros para adultos e crianças. Tem mais de cinquenta livros publicados. É autor do livro *O mundo em infográficos*, em parceria com Ed Simkins, designer gráfico e ilustrador britânico também com mais de vinte anos de experiência no mercado editorial.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção permite que os estudantes conheçam e explorem práticas linguísticas para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) Na seção, os estudantes vão analisar um infográfico. Para isso, vão utilizar a linguagem verbal para se expressar e partilhar informações, experiências e ideias e produzir sentidos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessas páginas, é proposta a leitura de um texto multissemiótico (um infográfico) que circula em diferentes campos de atuação e mídias. Para isso, são criadas condições para os estudantes aumentarem a compreensão sobre problemas sociais e históricos, desenvolvendo a leitura autônoma.

(CELP06) As reflexões propostas levam os estudantes a analisar informações, argumentos e opiniões em um texto que trata de tema relacionado a direitos humanos (falta de acesso à água potável). Para isso, os estudantes são instigados a posicionar-se eticamente em relação a práticas que ferem direitos ambientais.

(CELP07) Durante a leitura do infográfico e o desenvolvimento das atividades propostas na seção *Texto em estudo*, os estudantes reconhecem o texto como lugar de manifestação de sentidos, valores e ideologias.

- **Antes da leitura:** Apresente os autores do texto e discuta com a turma sobre o emprego da infografia para divulgar temas de grande importância para a humanidade, como o consumo mundial de água. Aponte a não linearidade da leitura como uma característica intrínseca à infografia.
- **Durante a leitura:** Destaque para os estudantes o fato de a linguagem não verbal complementar a verbal, possibilitando maior clareza na interpretação dos dados. Para mostrar como a leitura do infográfico nem sempre é linear (da esquerda para a direita, de cima para baixo, no mundo ocidental), peça a um estudante que faça a leitura desse texto multimodal. Determine o ponto em que ele deve começar e mostre que, nesse infográfico, também seria possível iniciar a leitura por outras partes.

- **Depois da leitura:** Discuta com os estudantes as impressões que tiveram enquanto desenvolviam a dinâmica de leitura própria ao gênero. Convide-os a indicar pontos no texto que mais chamaram a atenção. Pergunte também se a leitura foi fluida e se eles consideram que o infográfico é uma boa estratégia de apresentação do assunto tratado.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) Resposta pessoal. Professor, a expressão “pegada ecológica” refere-se ao impacto da utilização de determinado recurso natural ou às consequências de determinada atividade humana para o meio ambiente.
5. b) É comum o uso dessa expressão em campanhas de preservação do meio ambiente, por exemplo. Professor, instigue os estudantes a responder com base nos conhecimentos prévios deles.
6. a) O objetivo é expressar um conteúdo complexo relacionado à escassez de água doce no planeta de forma rápida e de fácil assimilação.
6. b) O fato de as informações estarem inseridas de modo completo no infográfico, formando um todo coerente: os dados expostos não necessitam de textos auxiliares para que o leitor compreenda o problema apresentado.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP29) A seção *Texto em estudo* propõe a reflexão sobre um gênero de divulgação do conhecimento, o infográfico, destacando aspectos relativos à estrutura composicional, a seu objetivo e a sua publicação.

(EF69LP42) As subseções *Para entender o texto* e *A linguagem do texto* possibilitam que os estudantes analisem diversos aspectos da composição do infográfico, principalmente a relação entre texto escrito e imagem, ampliando sua capacidade de compreensão de textos desse gênero.

TEXTO EM ESTUDO

2. c) A totalidade de água do planeta (100 copos), a quantidade de água doce (2 copos e meio, ou seja, 2,5%) e a quantidade de água doce utilizável (1 copo com menos da metade, ou seja, 30% da água doce).

3. b) A comparação, além de impactar, auxilia o leitor a compreender como o acesso à água ainda é difícil para milhões de pessoas. Dizer que 884 milhões de pessoas correspondem a três vezes a população dos Estados Unidos mostra a dimensão do problema.

4. a) Não. O objetivo do balão do infográfico é apresentar uma informação a mais, destacando-a.

4. b) A informação do balão mostra que os Estados Unidos são grandes consumidores de água (considerando a quantidade de garrafas de água consumidas anualmente e o valor financeiro desse consumo). O primeiro balde do subtítulo “Quem gasta mais?” comprova o alto consumo de água desse país, mostrando que ele é o que mais gasta litros de água por dia.



↑ Capa do livro *O mundo em infográficos*, de Jon Richards e Ed Simkins. Rio de Janeiro: Sextante, 2013.

1. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o infográfico dispõe de uma estrutura favorável à apresentação de dados objetivos relacionados ao tema água. Professor, aceite outras respostas.

PARA ENTENDER O TEXTO

- Após a leitura do infográfico “Água”, você considera que ele foi adequado ao tratar o assunto? Outro gênero teria sido mais apropriado? Por quê?
- O título desse infográfico é composto apenas do substantivo *água*.
 - Inicialmente, como ficamos sabendo quais aspectos relativos à água serão explorados no infográfico? **Por meio dos subtítulos e das informações visuais.**
 - Logo após o título do infográfico, há uma representação visual que faz referência à quantidade de água doce do planeta e, dessa, o quanto é utilizável. Que objeto foi empregado nessa representação? **O copo.**
 - Quais são os dados numéricos representados por esse objeto?
- No subtítulo “Acesso à água”, cujo texto cita a quantidade de pessoas sem acesso à água limpa, usam-se dados numéricos para fazer uma comparação.
 - Que comparação é essa? **3. a) O número de pessoas sem acesso à água limpa (884 milhões) é quase três vezes a população dos Estados Unidos.**
 - Que efeito essa comparação causa no leitor? **Estados Unidos.**
- Nas histórias em quadrinhos, o balão é, geralmente, usado para inserir as falas ou os pensamentos das personagens.
 - No infográfico, há um balão que não está ligado a nenhuma personagem. O objetivo desse balão é o mesmo dos usados em uma HQ? Explique.
 - Relacione a informação apresentada no balão com a dos baldes ilustrados no subtítulo “Quem gasta mais?”.
- Em um dos itens do infográfico usa-se a expressão “pegada ecológica da água”.
 - Considerando o contexto do infográfico, formule uma hipótese sobre o significado da expressão “pegada ecológica”.
 - Você já ouviu ou notou essa expressão em outros contextos? Se sim, quais?

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

- Como vimos, os infográficos combinam elementos visuais e verbais para expor informações. Eles podem acompanhar outros textos para explicar algum ponto específico, sendo comum em livros didáticos, textos de jornais, revistas e na internet. Os infográficos também podem aparecer descolados de outros textos ou de outro gênero. Nesse caso, ele se sustenta como um gênero independente de outros, em situações em que a intenção é apresentar informações de forma objetiva, e enriquecidas pelo recurso visual.
 - Com base nessas afirmações, qual é o objetivo do infográfico “Água”?
 - Esse infográfico foi retirado do livro *O mundo em infográficos*, no qual há vários textos desse gênero apresentados sem vínculo explícito com um texto expositivo. O que indica que ele não está vinculado a um texto expositivo?

ANOTE AÍ!

O **infográfico** apresenta informações sobre determinado assunto de forma sintética, combinando **linguagem verbal** (textos curtos) e **linguagem não verbal** (elementos gráficos). Ele pode ser organizado em **diferentes formatos**, como linha do tempo ou gráfico ilustrado, complementando outro texto ou sendo independente. É muito utilizado no **jornalismo** e em **livros didáticos** e **científicos**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Faça coletivamente as atividades das subseções *Para entender o texto*, *O contexto de produção* e *A linguagem do texto*, explorando as linguagens verbal e não verbal do infográfico “Água”. Sistematize o conhecimento dos estudantes sobre o gênero com a ajuda dos boxes *Anote aí!*. Por fim, peça aos estudantes que façam, em duplas, as atividades propostas na subseção *Comparação entre os textos*.
- Para abordar o boxe *Consumo consciente de água*, é importante fazer uma pesquisa prévia sobre a questão da água na cidade em que a escola está situada. Peça aos estudantes que se organizem em grupos e pesquisem diferentes aspectos sobre o consumo de água na cidade, como: a gestão hídrica, a escassez de água, o desvio de rios, a cons-

trução de hidrelétricas, entre outros temas relacionados. Após a pesquisa, conduza a resolução das atividades do boxe *Consumo consciente de água* coletivamente, fechando o trabalho com a discussão de propostas para a redução do desperdício de água no cotidiano dos estudantes.

TRABALHO INTERDISCIPLINAR

- Aproveite o contexto apresentado no infográfico “Água” para desenvolver um trabalho interdisciplinar. Veja as orientações a seguir:

Componentes curriculares: Língua Portuguesa, Ciências e Geografia.

Tempo sugerido: 5 aulas.

Materiais utilizados: Computador, *tablet* ou celular, projetor, papel canson ou cartolina, lápis de cor.

Objetivo: Relacionar conhecimentos de diferentes áreas, ampliando habilidades leitoras e produtoras de textos multimodais.

Desenvolvimento: Após a leitura do infográfico, reflita com os estudantes sobre situações e contextos relacionados à crise hídrica, problema que não afeta somente o Brasil, mas todo o mundo. Após essa reflexão, compartilhe com a turma o vídeo “ONU: mundo enfrenta uma crise de água e precisa reagir”, divulgado pela Organização das Nações Unidas (disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1RLHxg_7bKw; acesso em: 12 jun. 2022).

Após o vídeo e o estabelecimento de diálogo sobre as informações apresentadas, em parceria com os professores de Ciências e Geografia, apresente um panorama acerca da situação hídrica em contextos relacionados ao Brasil

A LINGUAGEM DO TEXTO

- Qual é a relação da maioria das imagens com o tema do infográfico?
- Existem quatro imagens que contrastam com as demais. O que elas representam e por que estão no infográfico “Água”?
- Além das imagens, o infográfico apresenta linguagem verbal.
 - No infográfico, predomina a linguagem verbal ou a não verbal? **Não verbal.**
 - Observe os estilos das letras utilizadas nos textos verbais. Descreva as características dessas letras quanto ao tamanho, ao formato e ao destaque.
 - Qual é o efeito de sentido que se pode obter ao utilizar estilos de letras com essas características em um infográfico?
Chamar a atenção do leitor e evidenciar as informações mais importantes.
- Dois dos subtítulos presentes no infográfico estão em forma de pergunta. Você imagina por que eles são apresentados dessa maneira? Comente.

ANOTE AÍ!

Um dos recursos utilizados nos infográficos para chamar a atenção do leitor, promovendo de forma rápida e objetiva sua interação com a informação, é o **uso de imagens**. Elas **dialogam com o texto verbal**, ampliando o que é exposto e apresentando conceitos de forma simplificada para auxiliar a **compreensão do conteúdo** do infográfico.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- Copie, no caderno, o diagrama a seguir, completando os quadros com as informações solicitadas.



- Considerando a função dos textos lidos nesta unidade, responda: Qual é a importância de cada um para a construção de conhecimento?
- Os textos que você leu na unidade expõem informações que ampliam o conhecimento do leitor. Considere o conteúdo de cada um dos textos e responda às questões.
 - Em sua opinião, as linguagens verbal e não verbal foram utilizadas de forma adequada, auxiliando o leitor a compreender as explicações?
 - Que estratégias usadas nos textos chamou mais sua atenção? Por quê?
Resposta pessoal. Professor, aceite todas as colocações dos estudantes, desde que fundamentadas.

CONSUMO CONSCIENTE DE ÁGUA Respostas pessoais. MP

A quantidade de água doce no mundo é limitada. Por isso, somos responsáveis pelo consumo consciente desse recurso essencial à sobrevivência dos seres vivos.

- Todos os bairros da sua cidade têm acesso à água potável? Pesquise sobre o tema.
- Como é seu consumo de água no dia a dia? E o de sua família? Você se considera consciente em relação ao seu consumo?

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Responsabilidade – diante do consumo

- Espera-se que os estudantes realizem uma pesquisa sobre a distribuição e o acesso à água nos bairros da cidade em que moram.
- Espera-se que os estudantes relatem hábitos relacionados ao consumo de água no banho, na escovação dos dentes, na lavagem de louça e de calçada, etc. Aproveite para propor a reflexão sobre a importância de praticar um consumo consciente no dia a dia a fim de evitar a escassez da água.

7. O infográfico utiliza elementos visuais que remetem ao tema água, como copos, baldes e torneiras. Além disso, predomina a cor azul.

8. As imagens que contrastam são a barra de chocolate, o boi, a xícara de café e a fatia de pão. Elas exemplificam a quantidade de água usada na produção de alimentos.

9. b) Elas possuem formatos, tamanhos e destaques variados, como letras maiúsculas e negrito.

10. Além de delimitar o que o texto vai apresentar, auxiliando na orientação da leitura, os subtítulos “Quem gasta mais?” e “Quem gasta menos?” procuram instigar a curiosidade do leitor.

11. **Texto expositivo** – Tema: História da higiene no Brasil e no mundo. **Objetivo:** Expor informações e curiosidades ao leitor sobre a história da higiene em alguns lugares do mundo e em diferentes períodos históricos. **Linguagem:** Texto contínuo e imagens relacionadas ao tema. **Infográfico** – Tema: O uso da água em diferentes contextos. **Objetivo:** Expor informações e curiosidades, revelando a desigualdade de acesso à água potável. **Linguagem:** Texto gráfico-visual integrado a textos verbais curtos.

12. Os dois textos possibilitam que o leitor tenha acesso aos conteúdos de forma organizada e sistemática, seja por meio de texto predominantemente verbal, seja por meio de texto com maior apelo visual.

13. a) **Resposta pessoal.** Espera-se que os estudantes percebam que sim, já que os dados foram apresentados de maneira coerente e didática.

e a diferentes países, os quais deverão ser previamente selecionados pelos professores. Sugestões de sites para pesquisa:

Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/centrais-de-conteudos/publicacoes>.

Disponível em: <https://news.un.org/pt/tags/recursos-hidricos>.

Acessos em: 12 jun. 2022.

Durante a apresentação realizada pelos professores, solicite aos estudantes que registrem duas informações relacionadas à situação hídrica do Brasil e duas relacionadas ao contexto hídrico de outros países, inserindo a fonte de pesquisa.

Na aula seguinte, organize os estudantes em grupos com três ou quatro integrantes e solicite a escolha de dois ou mais vídeos educativos presentes na plataforma da Agência

Nacional de Águas e Saneamento Básico (ANA) — disponível em: https://www.gov.br/ana/pt-br/centrais-de-conteudos/videos/videos-educativos-da-ebc?b_start:int=8; acesso em: 12 jun. 2022.

Proponha aos grupos que assistam aos vídeos que escolheram e listem algumas informações sobre o conteúdo apresentado.

Após a realização das atividades da seção *Texto em estudo*, solicite que, nas duas aulas seguintes, os grupos elaborem um infográfico tendo como base as informações registradas durante a apresentação dos professores de Ciências e Geografia e as coletadas a partir dos vídeos. A produção poderá ser feita utilizando recursos digitais ou impressos, de acordo com a disponibilidade de equipamentos na escola. Oriente os estudantes a registrar, no infográfico, as fontes das quais as informações foram extraídas.

Conclusão: Na quinta aula, com os infográficos concluídos, proponha aos grupos que socializem as produções, explicando para a turma os principais aspectos abordados. Após as apresentações, verifique a possibilidade de compartilhamento das produções com os demais integrantes da comunidade escolar. Para isso, pode-se imprimir os infográficos e afixá-los em espaços da escola ou publicá-los em meios virtuais, como redes sociais.

Habilidade

(EF07LP07) Essa seção possibilita a introdução ao estudo do sujeito e do predicado da oração.

MORFOLOGIA E SINTAXE; SUJEITO E PREDICADO

MORFOLOGIA E SINTAXE

1. Releia o título e a linha fina do infográfico e responda às questões.

ÁGUA

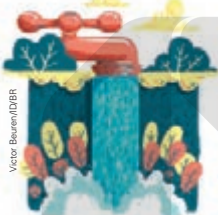
A vida não seria possível sem a água. Porém, enquanto alguns desperdiçam milhares de litros de água potável todos os dias, outros nem sequer têm acesso a ela.

Seminar/Arquivo de editores

1. a) *Vida*: substantivo; *desperdiçam*: verbo; *de*: preposição; *potável*: adjetivo; *os*: artigo; *ela*: pronome.

1. b) A forma verbal *desperdiçam* está flexionada no modo indicativo, no tempo presente e na terceira pessoa do plural. Já o artigo *os* está flexionado no masculino plural. *Desperdiçam* se refere ao pronome indefinido *alguns*; e *os*, ao substantivo *dias*.

2. a) Sim. As palavras *vida* e *água* são substantivos nas duas orações.



2. b) Resposta pessoal. Professor, auxilie os estudantes a comparar o uso da palavra *vida* nas orações I e II. O objetivo desta atividade é promover uma reflexão inicial sobre o fato de a mesma classe gramatical apresentar diferentes funções sintáticas em um enunciado.

- a) A que classe gramatical pertencem as palavras *vida*, *desperdiçam*, *de*, *potável*, *os* e *ela*?
- b) Explique a flexão da forma verbal *desperdiçam* e do artigo *os* nesse contexto.

Na atividade 1, você reconheceu palavras de diferentes classes gramaticais e explicou a flexão do verbo *desperdiçam* e do artigo *os*. Ao longo dos estudos linguísticos, você conheceu as classes gramaticais (substantivo, adjetivo, artigo, pronome, verbo, numeral, interjeição, advérbio e preposição). A parte da gramática que estuda esse conteúdo é denominada **morfologia**.

2. Agora leia as orações a seguir.

- I. A vida não seria possível sem a água.
- II. A água é essencial para a vida.
- a) A palavra *vida* pertence à mesma classe gramatical nas orações I e II? E a palavra *água*?
- b) Observe o uso da palavra *vida* nas duas orações. Em sua opinião, essa palavra exerce a mesma função nas orações I e II? Por quê?

Se a morfologia estuda as classes de palavras e suas formas, outra parte da gramática estuda as combinações entre os termos de uma oração e suas funções específicas. Essa parte é denominada **sintaxe**. Nela, palavras de uma mesma classe gramatical podem exercer funções sintáticas diferentes nas orações. Veja a diferença entre as análises morfológica e sintática em duas orações.

	A	vida	não	seria	possível	sem	a	água
Análise morfológica	artigo	substantivo	advérbio	verbo	adjetivo	preposição	artigo	substantivo
Análise sintática	sujeito		predicado					

	A	água	é	essencial	para	a	vida	
Análise morfológica	artigo	substantivo	verbo	adjetivo	preposição	artigo	substantivo	
Análise sintática	sujeito		predicado					

ANOTE AÍ!

O estudo de **classes gramaticais** e de flexões de palavras pertence à **morfologia**. Identificar e entender as **combinações** e **funções** dos termos em uma oração pertence ao estudo da **sintaxe**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção aborda o importante tema da diferenciação entre morfologia e sintaxe, assunto que pode suscitar dúvidas aos estudantes. Realize as atividades 1 e 2 coletivamente e, em seguida, converse com eles sobre a diferença entre as análises morfológica e sintática das orações apresentadas. Para se certificar de que essas duas formas de análise linguística estejam claras, sistematize os conceitos de morfologia e sintaxe para os estudantes por meio da leitura coletiva do primeiro boxe *Anote aí!*
- Para explicar os conceitos de sujeito e predicado e seus respectivos núcleos, realize com os estudantes as atividades de 3 a 5.

SUJEITO E PREDICADO

3. Releia a oração a seguir, extraída do infográfico “Água”, e responda: De acordo com essa oração, o que tem um custo muito alto? **“O tratamento da água”**

O tratamento da água tem um custo muito alto [...].

A declaração “tem um custo muito alto” refere-se ao termo sobre o qual ela é feita. Geralmente, as orações são formadas por dois termos: o **sujeito**, sobre o qual se fala; e o **predicado**, que é o que se fala sobre o sujeito.

Na frase retirada do infográfico, “O tratamento da água” é o sujeito, e “tem um custo muito alto” é o predicado da oração.

ANOTE AÍ!

Sujeito é o ser sobre o qual se faz uma declaração. **Predicado** é tudo o que se diz a respeito do sujeito. Sujeito e predicado são denominados **termos essenciais da oração**, pois a maioria das orações se organiza com base na relação entre esses termos.

NÚCLEO DO SUJEITO E NÚCLEO DO PREDICADO

4. Releia este trecho presente no infográfico:

[...] a fabricação de alguns alimentos requer um processamento mais complexo.

- Identifique o sujeito dessa oração. **“a fabricação de alguns alimentos”**
- Qual é a palavra presente no sujeito que concentra a ideia principal? **“fabricação”**
- Identifique o predicado dessa oração. **“requer um processamento mais complexo”**
- Que palavra concentra a informação principal expressa no predicado? **“requer”**

5. Analise outro trecho do mesmo infográfico.

[...] alguns desperdiçam milhares de litros de água potável todos os dias [...].

- Identifique o sujeito e o predicado da oração.
- Que palavra do predicado concentra a informação mais importante? **“desperdiçam”**

As palavras que concentram a ideia principal do sujeito e do predicado nas orações são denominadas, respectivamente, **núcleo do sujeito** e **núcleo do predicado**. Veja o exemplo a seguir.

O tratamento da água **tem** um custo muito alto.

sujeito (núcleo: tratamento) predicado (núcleo: tem)

O SUJEITO PODE TER COMO NÚCLEO	O PREDICADO PODE TER COMO NÚCLEO
substantivo, pronome, numeral	verbo, adjetivo, pronome, numeral

ANOTE AÍ!

Entre as palavras que compõem o **sujeito** e o **predicado** de uma oração, há sempre uma **principal**, que concentra o significado desses termos. Essa palavra recebe o nome de **núcleo**.

PARA EXPLORAR

Menos água, mais consumo: a conta que não fecha
(Correio Braziliense)

Nessa série de reportagens, você lerá sobre a crise hídrica na região do Cerrado do Brasil. Dividido em quatro partes (“Os oásis secaram”, “A pressão sobre as bacias do Cerrado”, “Conflitos por água já são realidade no DF” e “Soluções precisam ser imediatas”), o especial apresenta um panorama bem detalhado do problema, esperando que ações possam ser tomadas para solucioná-lo. Disponível em: <https://www.zee.df.gov.br/menos-agua-mais-consumo-a-conta-que-nao-fecha/>. Acesso em: 8 mar. 2022.

5. a) Sujeito: “alguns”; predicado: “desperdiçam milhares de litros de água potável todos os dias”. Professor, levar em consideração que **alguns**, de acordo com o contexto, está ligado a um termo que está subentendido: **alguns povos ou alguns homens**.

■ Não escreva no livro.

181

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para consolidar os conceitos estudados, apresente aos estudantes os provérbios a seguir, discuta sobre seus significados e peça a eles que identifiquem o sujeito, o predicado e seus respectivos núcleos.

- “Um pequeno vazamento / eventualmente afunda um grande navio.” – Núcleo do sujeito: “vazamento”; núcleo do predicado: “afunda”.
- “Águas mansas / não fazem bons marinheiros.” – Núcleo do sujeito: “águas”; núcleo do predicado: “fazem”.
- “Um grama de exemplos / vale mais que uma tonelada de conselhos.” – Núcleo do sujeito: “grama”; núcleo do predicado: “vale”.
- “Até as torres mais altas / foram erguidas do chão.” – Núcleo do sujeito: “torres”; núcleo do predicado: “foram erguidas”.



Bruno Nunes/ID/BR

1. b) Quer dizer "grande horror": o Anjo conseguiu fazer uma careta tão horrível quanto possível.
1. c) A reação da menina revela que, mesmo fazendo sua careta mais horrível, o Anjo não era tão assustador como se esperava. No entanto, o anjo conseguiu mostrar um pouco de monstro em si.

3. b) Conseguiu está conjugado na terceira pessoa do singular; assim, pelo contexto, é possível inferir que ele se refere a "o Anjo" pelo fato de não haver outro sujeito para esse verbo.

4. b) O predicado apresenta uma declaração sobre o sujeito "o Frankenstein": que ele está bonito hoje.

1. Leia o texto e responda às questões. 1. a) Porque ele estava cansado de sua beleza.

O disfarce

Cansado da sua beleza angélica, o Anjo vivia ensaiando caretas diante do espelho. Até que conseguiu a obra-prima do horror. Veio, assim, dar uma volta pela Terra. E Lili, a primeira meninazinha que o avistou, pôe-se a gritar da porta para dentro de casa: "Mãe! Mãe! Vem ver como o Frankenstein está bonito hoje!".

Mario Quintana. *80 anos de poesia*. São Paulo: Globo, 2008. p. 133.

- a) Por que, segundo o texto, o Anjo ensaiava caretas em frente do espelho?
b) Qual é o sentido da expressão *obra-prima do horror* nesse texto?
c) Pela reação da menina, o Anjo foi bem-sucedido em sua intenção de fazer uma careta? Justifique sua resposta.
d) Explique a relação entre o título e a história. **O anjo tenta se disfarçar, pois estava cansado de sua aparência.**

2. Releia este trecho:

[...] o Anjo vivia ensaiando caretas diante do espelho.

- a) Sobre quem se declara algo nessa oração? **Sobre o Anjo.**
b) Aponte a declaração que se faz sobre esse ser. **"vivia ensaiando caretas diante do espelho"**
c) Indique o núcleo do sujeito dessa oração. **"Anjo"**

3. Releia a frase:

Até que conseguiu a obra-prima do horror.

- a) Localize o sujeito de *conseguiu*. **"o Anjo"**
b) Explique o que permite identificar esse sujeito.
c) Aponte outro predicado no texto, não mencionado nas atividades anteriores, que se refere ao mesmo sujeito. **"Veio, assim, dar uma volta pela Terra."**

4. Recorde este outro trecho do texto: 4. a) Sujeito: "o Frankenstein"; predicado: "está bonito hoje!".

[...] o Frankenstein está bonito hoje!

- a) Localize o sujeito e o predicado da oração.
b) O predicado da oração narra uma ação do sujeito ou apresenta uma declaração sobre um atributo, uma qualidade do sujeito?

5. Releia mais um trecho. 5. a) "Lili"

E Lili, a primeira meninazinha que o avistou, pôe-se a gritar da porta para dentro de casa [...].

- a) Localize o sujeito da oração "põe-se a gritar da porta para dentro de casa".
b) Para que serve a expressão "a primeira meninazinha que o avistou", colocada entre vírgulas no trecho reproduzido? **Serve para explicar quem é Lili.**

ESTRATÉGIAS DE APOIO

- A seção *Atividades* oferece uma oportunidade de avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma sobre o conteúdo trabalhado na seção *Língua em estudo*. Os estudantes podem realizar as atividades individualmente ou em duplas, mas convém que a correção seja conduzida coletivamente. Durante a correção, caso ainda haja estudantes com dificuldade para compreender os conceitos de sujeito e predicado e identificar seus respectivos núcleos, proponha atividades complementares e organize a turma em duplas para realizá-las, de modo a juntar estudantes em diferentes estágios de aprendizagem.

RECURSOS DE COESÃO

1. Leia um trecho de um texto expositivo publicado em um livro paradidático.

Buriti

O nome buriti vem do tupi-guarani *mbyryti*, que significa “árvore que solta líquidos” ou “árvore da vida”. Essa palmeira é conhecida também como coqueiro-buriti, miriti, carandá-guaçu, carandaf-guaçu, palmeira-dos-brejos e outros nomes locais.

O buriti floresce principalmente de dezembro a abril e frutifica entre dezembro e junho. Seus frutos, ao caírem dos cachos, são transportados pela água, espalhando suas sementes por amplas regiões e formando buritizais. Também contribuem para sua reprodução as cutias, antas, araras e capivaras, que se alimentam de seus frutos e disseminam suas sementes.

Talvez por sua beleza e por ser muito aproveitado por homens e animais, o buriti foi a palmeira que mais encantou os naturalistas alemães Johann Spix (1781-1826) e Carl Martius (1794-1868) quando andaram pelo Brasil a serviço da Coroa alemã entre 1817 e 1820. São deles algumas das obras mais importantes sobre o Brasil Colonial: *Flora brasiliensis, Genera et species palmarum* e *Reise in Brasilien*. [...]

Os sertanejos, herdeiros do conhecimento indígena, aproveitam para seu sustento muitos recursos do buriti. Com habilidade, eles sobem até o topo da palmeira para cortar os cachos de frutos e as folhas sem machucar a árvore. Dizem até que, depois do corte, sertanejos experientes usam as folhas largas como paraquedas para saltar da palmeira e pousar tranquilamente na água.

Fabiana Werneck Barcinski. *Árvores nativas brasileiras*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.

- a) Que outra expressão, presente no primeiro parágrafo do texto, é utilizada para nomear o buriti e introduzir uma nova informação sobre essa árvore?
 - b) Qual é o núcleo dessa expressão? A que classe de palavra ele pertence?
 - c) Qual é a importância desse recurso textual para nomear o buriti?
2. Ao longo do segundo parágrafo, por diversas vezes são utilizados os pronomes possessivos *seus* e *sua(s)*.
 - a) A que termo anteriormente citado esses pronomes fazem referência?
 - b) Qual é o efeito de sentido obtido com o uso desses pronomes?
Esse recurso retoma o substantivo *buriti*, sem repeti-lo.
 3. No terceiro parágrafo do texto, é utilizado um termo para fazer referência aos dois naturalistas alemães.
 - a) Que termo é esse? **O pronome *deles*.**
 - b) Quais outros termos poderiam ser utilizados no trecho para evitar outra menção ao nome dos naturalistas? **Possibilidade de resposta: “São dos pesquisadores”; “São desses estrangeiros”; “São desses alemães”, etc.**
 4. Quais palavras substituem o termo *buriti* no quarto parágrafo do texto?
As palavras *palmeira* e *árvore*.

ANOTE AÍ!

Existem diversos recursos para garantir a **coesão** de um texto, isto é, que haja uma ligação lógica entre suas partes. Um desses recursos é fazer referência, ao longo do texto, a um mesmo fato ou a uma mesma informação por meio de **expressões diferentes**, mas com sentidos equivalentes, cujo núcleo é um **substantivo**.

Os **pronomes** também têm um papel importante na construção da **coesão**, pois eles indicam a qual termo já mencionado uma expressão se refere ou, ainda, substituem termos já mencionados.



Bruno Nunes/DBR

1. a) A expressão “essa palmeira”.
1. b) O núcleo dessa expressão é o substantivo *palmeira*.
1. c) Evitar repetições.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF07LP13) As atividades desenvolvidas nessa seção permitem que os estudantes estabeleçam relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) e pronominais (pronomes anafóricos – possessivos e demonstrativos).

■ Não escreva no livro.

183

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que realizem individualmente as atividades da seção. Em seguida, proponha a correção coletiva. Durante a correção da atividade 2, explique as ambiguidades que podem ser geradas com o uso dos pronomes *seus*, *sua* e *suas* devido à possibilidade de retomada de dois referentes em uma oração. Nas atividades 1 e 3, procure esclarecer que a substituição de palavras por sinônimos para evitar a repetição não é um movimento automático, mas que precisa de reflexão, pois cada palavra tem um significado específico em determinado contexto e sua simples substituição pode causar prejuízos à coerência textual.

(IN)FORMAÇÃO

Para saber mais sobre o buriti, leia um trecho de um manual tecnológico sobre essa palmeira do Cerrado brasileiro. Se desejar, compartilhe tal conhecimento com os estudantes.

[...]

O buriti é uma das plantas símbolo do Cerrado e sua diversidade de usos tornou-o conhecido como a “Árvore da Vida”. Além de fornecer matéria-prima para remédios, alimento, artesanato e abrigo, o buriti desempenha um papel importante para a manutenção de nascentes e cursos d’água no Cerrado, sendo assim fundamental para o ecossistema e para as populações que nele vivem. A polpa extraída do fruto do buriti é um produto amplamente comercializado e consumido pelas populações rurais e urbanas em grande parte do país.

Na época de safra a polpa é facilmente encontrada em feiras locais, movimentando uma economia importante, porém quase sempre informal e invisível para as estatísticas oficiais. O sabor exótico do buriti está ganhando cada vez mais espaço em sorveterias nas grandes cidades, apontando para um mercado promissor que exigirá cada vez mais organização das comunidades produtivas e também atenção dos gestores públicos para a viabilização da atividade extrativista.

[...]

SAMPAIO, M. B.; CORAZZA, L. R. *Manual tecnológico de aproveitamento integral do fruto e da folha do buriti (Mauritia flexuosa)*. Brasília: Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN), 2012. v. 4. p. 7. Disponível em: http://www.ispn.org.br/arquivos/Mont_buriti0061.pdf. Acesso em: 8 mar. 2022.

Habilidade

(EF67LP32) Ao estudar o uso adequado das palavras *mau/mal* e *a gente/agente*, os estudantes têm a possibilidade de aprender a escrever palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

ESCRITA EM PAUTA

MAU OU MAL; A GENTE OU AGENTE

1. Observe a tira a seguir.



Fernando Gonsales. Folha de S.Paulo, 12 ago. 2007.

1. a) O irmão mais velho empurrou o mais novo. O pai (ou a mãe) pergunta por que ele fez isso.

1. b) O filho mais velho confundiu-se com a semelhança entre seu anjo bom e seu anjo mau, deixando-se aconselhar por engano pelo anjo mau.

1. c) Bom significa "generoso, correto". Mau significa "perverso, ruim".

- a) Qual é o problema apresentado no primeiro quadrinho?
 - b) Qual foi a causa desse problema, segundo o filho que deu o empurrão?
 - c) Identifique, no último quadrinho, as palavras de sentidos opostos e escreva o significado de cada uma delas no contexto apresentado.
2. Leia a frase a seguir, que costuma ser usada em uma conhecida brincadeira, feita normalmente com as pétalas de uma margarida.

Bem me quer, mal me quer

Domínio público.

- Nessa frase, *mal* foi usada em oposição a que palavra? **À palavra *bem*.**

ANOTE AÍ!

A palavra **mau** significa "de má índole", "ruim", "de má qualidade". Apresenta a forma feminina *má*. Opõe-se a **bom**.

A palavra **mal**, dependendo do contexto, pode ter vários significados, como "erradamente", "maldade", "irregularmente". Opõe-se a **bem**.

Dica: Escreva **mau** somente quando for possível trocá-lo por **bom**.

3. Copie no caderno as frases a seguir completando-as com as seguintes palavras: *bom/boa, mau/má* ou *bem/mal*.
 - a) Ele não teve um ★ dia, por isso dormiu ★ a noite inteira. **mau/bom; bem/mal**
 - b) Ela foi ★ na prova, por isso sua nota foi muito ★. **bem/mal; boa/má**
 - c) Ele não é um ★ atleta, mas naquele dia saltou muito ★. **mau/bom; mal/bem**
 - d) Seu ★ desempenho pode prejudicá-la no fim do período letivo. **mau**
 - e) As ★ situações são ★ oportunidades de fazermos o ★, mesmo que muitos estejam fazendo o ★. **más; boas; bem; mal**
 - f) Este é um ★ negócio para sua empresa. **mau/bom**
 - g) O jovem rapaz foi ★ recebido no novo emprego. **mal/bem**
 - h) Os atendentes estão sempre de ★ humor. **mau/bom**
 - i) O Lobo ★ é uma famosa personagem de histórias infantis. **Mau**

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para realizar as atividades da seção, solicite à turma que se organize em duplas. Após a correção, que deve ser feita coletivamente, sistematize a diferença entre os pares de palavras *mau/mal* e *a gente/agente*, apoiando-se nos boxes *Anote aí!* que constam da seção. Ao tratar da expressão *a gente*, explique aos estudantes o fenômeno da hipercorreção. Exemplifique esse fenômeno com a oração "A gente vamos", em que se considera o valor semântico da expressão *a gente* – associando-a ao pronome *nós* – para realizar a flexão verbal, concordando, assim, o verbo com a primeira pessoa do plural. Deixe claro que se trata de um fenômeno presente sobretudo na oralidade, mas não é adequado, principalmente em contextos mais formais de comunicação.

- Leia com os estudantes o texto do box *Etc. e tal* e, em seguida, discuta com eles a trajetória histórica percorrida pela letra *m* até chegar ao alfabeto latino. Verifique se eles já tinham ouvido falar dos alfabetos ou sistemas de escrita citados no box ou, ainda, se conhecem outros alfabetos, como o cirílico. Discuta também a existência de outros sistemas de escrita, como a ideogramática, em que os símbolos representam ideias, e não fonemas como ocorre no nosso alfabeto, e de culturas sem sistema de escrita – as chamadas sociedades ágrafas –, caso de muitas comunidades indígenas.

4. Leia este provérbio:

Amor é a gente querendo achar o que é da gente.

Domínio público.

- a) Nesse provérbio, que desejo é expresso?
- b) O que a expressão *a gente* significa? **Significa nós.**

5. Leia o título e a linha fina de uma notícia.

Agentes do FBI retornam à Brasília

Depois de 24 horas no Recife, os agentes da polícia federal dos EUA voltam para o escritório do órgão

Disponível em: [https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2011/10/21/agentes-do-fbi-retornam-a-brasilia-19715.php#:~:text=Leitura%3A%203min-,Depois%20de%2024%20horas%20no%20Recife%2C%20os%20agentes%20da%20pol%C3%ADcia,a%20ag%C3%Aancia%20americana%20no%20Brasil](https://jc.ne10.uol.com.br/canal/economia/pernambuco/noticia/2011/10/21/agentes-do-fbi-retornam-a-brasilia-19715.php#:~:text=Leitura%3A%203min-,Depois%20de%2024%20horas%20no%20Recife%2C%20os%20agentes%20da%20pol%C3%ADcia,a%20ag%C3%Aancia%20americana%20no%20Brasil.). Acesso em: 8 mar. 2022.

- Explique, com suas palavras, o significado de *agente* nessa notícia.

ANOTE AÍ!

A expressão **a gente** é muito utilizada no registro de linguagem informal e equivale ao pronome *nós*. É importante observar que o verbo que acompanha essa expressão deve sempre ficar na terceira pessoa do singular, de acordo com a tradição normativa da gramática.

A palavra **agente** designa a pessoa que exerce cargo ou função como representante de uma instituição ou organismo.

6. Copie as frases no caderno e complete-as com *agente* ou *a gente*.

- a) ★ vai à praia no sábado? **A gente**
- b) O ★ da polícia federal encontrou vestígios do crime. **agente**
- c) Você fará parte do grupo de estudos com ★. **a gente**
- d) Ele é o ★ responsável pela segurança da loja. **agente**
- e) ★ adora recitar poemas no sarau do bairro. **A gente**
- f) Ela é a ★ principal no caso investigado. **agente**
- g) Ninguém avisou ★ sobre a palestra de amanhã. **a gente**
- h) A ★ de trânsito assumiu o trabalho de sinalizar os motoristas. **agente**

ETC. E TAL

Origem da letra *m* no alfabeto latino

Você sabia que a letra *m* tem tudo a ver com água?

A origem dos alfabetos pode ser bem complexa. O nosso, o latino, derivou-se do alfabeto etrusco, que, por sua vez, evoluiu a partir do alfabeto grego. Evidências históricas apontam que o alfabeto grego é uma variante do alfabeto fenício, que tem sua origem nos antigos hieróglifos egípcios: aqueles que parecem desenhos. E o que tudo isso tem a ver com água e a nossa letra *m*, afinal?

Bom, tanto nos hieróglifos egípcios quanto na escrita fenícia, a letra que hoje conhecemos como *m* simbolizava água! Se você reparar bem, conseguirá imaginar as voltinhas do *m* como ondinhas do mar. Legal, né? Veja na ilustração a evolução da letra *m*.



■ Não escreva no livro.

185

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha aos estudantes uma pesquisa sobre os povos citados no texto do box *Etc. e tal*. Eles podem pesquisar, por exemplo: em que época e em que região eles viveram; como a sociedade se organizava (divisão em classes sociais); como viviam; quais seus costumes; do que se alimentavam; como eram suas habitações; que outras contribuições, além da língua escrita, chegaram até nós; etc. Oriente-os a consultar mapas históricos para localizar esses povos no tempo e no espaço. Ao final, proponha uma roda de conversa para que compartilhem entre si os resultados das pesquisas.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Na seção, os estudantes elaborarão um infográfico. Para isso, vão utilizar as linguagens verbal e visual para se expressar e partilhar informações, experiências e ideias em diferentes contextos e produzir sentidos.

(CELG06) A elaboração do infográfico poderá ser em meio digital, possibilitando que os estudantes utilizem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Essa seção procura levar os estudantes a se apropriar da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação em diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para construir conhecimentos e se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP03) A proposta de produção de um texto multissemiótico, que contempla a união de duas linguagens, a verbal e a visual, para construir um todo de sentido (um infográfico), busca estimular a expressão e o compartilhamento de informações, experiências e ideias, favorecendo o aprendizado.

(CELP10) A sugestão do uso de programas digitais para a criação de infográficos multimídia e do compartilhamento deles por meio da internet permitirá aos estudantes mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos, aprender e refletir sobre o mundo e realizar um projeto autoral.

AGORA É COM VOCÊ!**ELABORAÇÃO DE INFOGRÁFICO****PROPOSTA**

O infográfico é uma ferramenta eficaz para comunicar, organizar dados e chamar a atenção dos leitores para as informações apresentadas. Nesta seção, você elaborará, em dupla, um infográfico relacionado ao tema saúde e qualidade de vida. Ele será voltado à comunidade escolar e deverá ser publicado em cartazes ou na internet.

É necessário realizar uma pesquisa sobre o tema, a fim de selecionar os principais itens que vão compor o infográfico. Além disso, é fundamental definir os textos verbais e os recursos visuais para que o infográfico desenvolva uma linguagem objetiva e atraia a atenção do leitor.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Infográfico	Comunidade escolar	Responder a determinada questão e apresentar informações sobre o tema abordado utilizando linguagem verbal e não verbal	Cartazes na escola ou plataformas multimídias na internet

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Junte-se a um colega para produzir o infográfico.
- 2 O professor vai sortear perguntas, e cada dupla ficará responsável por responder a uma delas. Vejam as sugestões a seguir.
 - Por que é importante praticar atividades físicas?
 - O que compõe uma alimentação saudável?
 - Qual é a importância do descanso e do sono para a saúde?
 - Quais fatores relacionados ao meio ambiente auxiliam na qualidade de vida?
 - Por que o lazer é importante para a saúde e para o bem-estar?
- 3 Após o sorteio das perguntas, respondam a elas com informações fundamentadas e dados objetivos. Para isso, pesquisem em fontes confiáveis, como sites institucionais, livros diversos ou enciclopédias.
- 4 Façam também entrevistas com especialistas no tema. Por exemplo, o professor de Matemática pode ajudar vocês a organizar dados e porcentagens; o de Educação Física pode explicar a importância das atividades físicas; o professor de Ciências pode auxiliar nas respostas sobre alimentação saudável, importância do sono e fatores ambientais que interferem na qualidade de vida e na saúde. Vocês ainda podem consultar outros profissionais da área relativa ao tema que será tratado no infográfico.
- 5 Após o levantamento dessas informações, selecionem as que contêm os dados fundamentais e definam a ordem em que elas devem ser apresentadas a seus interlocutores.
- 6 Façam um planejamento com as informações que serão inseridas no infográfico e, com base nelas, definam a estrutura do infográfico.

**ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**

- **Proposta:** Exponha aos estudantes a proposta de produção do infográfico, que será divulgado em diferentes espaços da escola ou em um meio digital a ser definido. Levante possibilidades de colaboração dos próprios estudantes em relação aos conhecimentos sobre as diferentes mídias, já que costumam ter bastante desenvoltura para lidar com meios digitais.
- **Planejamento e elaboração do texto:** A escolha do tema entre as duplas será feita por meio de um sorteio. Depois de definidos os temas, cada dupla realizará uma pesquisa para selecionar as informações que vão compor o infográfico. Oriente os estudantes a organizar as informações escritas em tópicos. Após a pesquisa, sugira a eles que façam

um rascunho do infográfico, seguindo as orientações dadas. Por fim, defina com eles se a produção final será impressa ou multimídia, considerando a realidade da escola e da comunidade escolar.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Pode ser mais produtivo fazer a avaliação em duas etapas: a primeira, com o infográfico ainda em formato de rascunho, para que a turma avalie coletivamente maneiras de aprimorar os elementos gráficos e o texto verbal; a segunda, com o infográfico final, para eventuais ajustes e maior atenção à escolha e organização das imagens e dos elementos gráficos. O quadro de avaliação que consta desse tópico pode ser usado para ambas as etapas.
- **Circulação:** A realidade da escola e da comunidade escolar vão determinar se a publicação do infográfico será feita em cartazes ou em

- 7 Para a estrutura do infográfico, vocês podem, por exemplo, utilizar um esquema de corpo humano, entre outros. É importante que essa estrutura seja coerente com as informações coletadas. A ligação das imagens entre si e delas com expressões verbais preservam a coerência das ideias do infográfico, que deve apresentar um sentido completo.
- 8 Ao inserir as informações, certifiquem-se de que a pergunta e os dados relacionados a ela estejam articulados de modo coerente.
- 9 Reflitam sobre a hierarquia das informações: o tamanho e o formato das letras, o estilo das ilustrações e o uso de cores. O objetivo é que todos esses elementos dialoguem para que o infográfico possibilite uma comunicação rápida e clara. É importante atentar ainda para a extensão dos textos verbais do infográfico, pois eles não devem ser longos nem se sobrepor às imagens.
- 10 Verifiquem qual é a melhor forma de produzir o infográfico. É possível fazê-lo à mão, utilizando como suporte uma folha de tamanho adequado, ou usar programas digitais específicos para criação de textos mistos (verbais e não verbais).
- 11 Todas as orientações de como fazer um infográfico impresso são válidas para a produção de um infográfico multimídia. Caso optem por este último, selecionem um programa e definam como ele será compartilhado: pelo *site* da escola, por meio de um aplicativo específico, pelo *blog* da turma, entre outras possibilidades.
- 12 Após essas definições, façam um rascunho do infográfico organizando as informações no formato selecionado.
- 13 Por fim, pensem no título e na linha fina do infográfico e também nos destaques das partes mais importantes (aplicando negrito ou sublinhando, por exemplo), para atrair o interesse do leitor ao assunto abordado.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Avaliem o infográfico de acordo com as questões do quadro a seguir.

ELEMENTOS DO INFOGRÁFICO
O infográfico apresenta a pergunta indicada e informações que possibilitam respondê-la?
O infográfico apresenta informações objetivas?
Os recursos visuais selecionados são coerentes com as informações apresentadas?
As imagens são atrativas, estão devidamente articuladas ao texto verbal e despertam a atenção do interlocutor?
No caso de infográfico multimídia, as imagens e animações estão dispostas de forma adequada, facilitando o entendimento do conteúdo?

- 2 Com base nessa avaliação, façam os ajustes necessários no infográfico.

CIRCULAÇÃO

- 1 Com tudo pronto, cole o infográfico em um cartaz. Afixem os cartazes em diferentes espaços da escola, para que a comunidade escolar conheça as informações sobre saúde e qualidade de vida pesquisadas e organizadas por vocês. No caso de infográfico multimídia, escolham a plataforma em que será compartilhado e divulguem seu modo de acesso à comunidade escolar.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP20) O item 3 da subseção *Planejamento e elaboração do texto* orienta os estudantes a realizar uma pesquisa sobre os temas sugeridos no item 2.

(EF67LP21) A subseção *Circulação* desenvolve a habilidade de divulgar, por meio de infográfico, informações pesquisadas e selecionadas previamente.

(EF69LP30) Os itens de 3 a 6 da subseção *Planejamento e elaboração do texto* direcionam os estudantes a, com a ajuda do professor, analisar conteúdos, dados e informações de diferentes fontes, levando em conta seus contextos de produção e suas referências, a fim de verificar quais são mais adequados para o infográfico que vão produzir, visando fazer uma curadoria eficiente e com posicionamento crítico dos conteúdos e informações pesquisados.

(EF69LP32) A subseção *Planejamento e elaboração do texto* apresenta orientações para a seleção e a organização de informações em infográfico.

(EF69LP33) Os itens de 6 a 9 da subseção *Planejamento e elaboração do texto* direcionam o processo de retextualização das informações pesquisadas e orientam os estudantes a esquematizá-las no infográfico que será produzido.

(EF69LP34) O item 13 da subseção *Planejamento e elaboração* orienta os estudantes a destacar (sublinhando, por exemplo) as informações que consideram mais relevantes para o leitor do infográfico.

(EF69LP35) A seção *Agora é com você!* propõe o planejamento de um infográfico, que é um texto voltado à divulgação de conhecimentos e de resultados de pesquisa, cuja circulação se dará em meio impresso ou digital, de acordo com a escolha da turma.

(EF69LP36) As diversas etapas dessa seção orientam a produção, a revisão e a edição do infográfico, considerando as regularidades do gênero, no que diz respeito a sua estrutura composicional e seu estilo.

meio digital. Verifique se há a possibilidade de os estudantes realizarem a atividade no laboratório de informática e se a comunidade escolar conseguiria acessar os infográficos em meio digital.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A produção de texto proposta na seção pode servir como avaliação reguladora, com o objetivo de verificar o aprendizado dos estudantes e orientar a prática docente. Essa produção possibilita observar a compreensão deles em relação ao gênero infográfico e a aplicação na prática dos conhecimentos adquiridos. Caso os estudantes apresentem dificuldade em realizar a atividade, retome o trabalho com esse gênero, de modo a ampliar as possibilidades de aprendizagem. Proponha, por exemplo, a análise coletiva e em grupos de novos info-

gráficos e a discussão de outras propostas de elaboração de textos desse gênero a partir de temas predeterminados por eles.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. O infográfico apresenta as informações sequenciadas de 1 a 6, pois trata de um fenômeno em que ocorre um ciclo de eventos, com causa e consequência, no qual um determinado fato gera um efeito.
3. b) É comum os títulos apresentarem frases nominais, pois esse tipo de frase permite condensar informações e ideias em um número reduzido de palavras.
4. a) A figura principal mostra uma pessoa, com algumas estruturas internas em destaque, ingerindo água e transpirando. Essa imagem possibilita a exemplificação e visualização do percurso da água no corpo humano, de acordo com as informações expressas pelo texto verbal.
4. b) O recurso que estabelece essa relação é o fio que liga cada círculo a elementos presentes na figura principal do infográfico.
6. a) Em “Água de menos...”, o ícone é um cacto. Nesse caso, associa-se uma planta adaptada à vida em ambientes secos e quentes ao conteúdo apresentado, relacionado aos danos causados pela falta de água no corpo humano. Já em “Água demais...”, o ícone é um chafariz, que representa a abundância de água e está associado às consequências do excesso de água no organismo.
6. b) Ao organizar as informações em tópicos, o conteúdo torna-se mais direto, facilitando o processo de compreensão.
6. c) O item é “Água demais...”. O objetivo principal do infográfico é abordar o processo de hidratação do corpo, enfatizando as reações químicas que ocorrem quando há perda de água. O item “Água demais...” discute o excesso de água e suas consequências, ampliando o assunto principal do infográfico.

ATIVIDADES INTEGRADAS

A seguir, você vai ler um infográfico que trata do ciclo da água no corpo humano. Ele foi publicado junto com uma notícia no *site* de um jornal de grande circulação. Depois de ler, responda às questões da página ao lado.



Juliane Vines. Efeitos de bebidas esportivas são questionados em artigos científicos. *Folha de S.Paulo*, São Paulo, 4 set. 2012. Equilíbrio e Saúde. Disponível em: <http://m.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2012/09/1146686-efeitos-de-bebidas-esportivas-sao-questionados-em-artigos-cientificos.shtml?mobile>. Acesso em: 9 mar. 2022.

Não escreva no livro. ■

188

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção *Atividades integradas* permite que os estudantes conheçam e explorem práticas de linguagem para continuar aprendendo e ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG03) Na seção, os estudantes vão ler e analisar um infográfico. Para isso, vão utilizar a linguagem verbal para se expressar e partilhar informações e ideias em diferentes contextos e produzir sentidos.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP03) Nessa seção, os estudantes têm a oportunidade de ler um texto multissemiótico (um infográfico) que circula em diferentes

campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia e criticidade, a fim de se expressar e partilhar informações, experiências e ideias e continuar aprendendo.

Habilidades

(EF07LP07) No item **a** da atividade **7**, os estudantes têm a possibilidade de desenvolver a habilidade de identificar o sujeito e o predicado em orações do texto lido.

(EF67LP03) Na atividade **8**, os estudantes vão comparar as informações dos infográficos estudados no capítulo que abordam o mesmo fato, analisando e avaliando a confiabilidade desses textos que foram produzidos em veículos e mídias diferentes.

(EF69LP29) Nessa seção, os estudantes têm a possibilidade de refletir sobre a relação entre o contexto de produção do infográfico e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desse gênero, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão.

(EF69LP42) Nas atividades de **2 a 6**, os estudantes vão analisar a construção composicional do infográfico, considerando a sequência das informações, o título, as imagens, as cores e os destaques.

- Resuma o que você aprendeu, após a leitura do infográfico, sobre a hidratação e o percurso da água no corpo humano.
- O infográfico apresenta as informações em uma determinada sequência. Qual é a relação entre essa forma de organização e o conteúdo expresso? **MP**
- Leia o título do infográfico.
 - Classifique o tipo de frase utilizada. **Frase nominal.**
 - Qual é a relação entre esse tipo de frase e sua utilização como título? **MP**
- A figura principal do infográfico estabelece uma relação direta com o texto verbal. **MP**
 - Qual é a figura principal do infográfico? Explique a relação dela com o texto verbal.
 - Identifique o recurso visual que possibilita estabelecer a relação entre a figura central e a sequência de informações apresentadas ao redor dela.
- Observe as cores usadas no infográfico.
 - O que as partes destacadas em azul ilustram?
 - Por que foi usada essa cor?
- Além da sequência principal de fatos apresentados, o infográfico traz algumas informações adicionais nos itens “Água de menos...” e “Água demais...”. **MP**
 - Qual é a relação entre os ícones de cada um desses itens e o conteúdo expresso?
 - O conteúdo desses itens está apresentado em tópicos. Qual é o efeito de sentido desse tipo de organização textual?
 - Um dos dois itens apresentados amplia a abordagem principal do infográfico. Qual é esse item? Explique em que sentido se dá essa ampliação.

1. Resposta pessoal. Professor, deixe os estudantes comentarem o que entenderam sobre os assuntos tratados no infográfico.

5. a) As partes em azul ilustram as reações no organismo relacionadas à falta ou à presença de água. 5. b) Foi usada essa cor porque ela é normalmente empregada para representar a água.

- Releia as orações a seguir, retiradas do infográfico.

- A água ingerida chega rapidamente ao intestino [...].
- O sangue retorna a sua concentração normal [...].
- [...] os músculos produzem calor [...].

7. a) Sujeitos: “A água ingerida” / “O sangue” / “os músculos”. Predicados: “chega rapidamente ao intestino” / “retorna a sua concentração normal” / “produzem calor”.

- Identifique o sujeito e o predicado de cada oração.
 - Essas orações estão estruturadas em que ordem: direta (quando segue a estrutura sujeito + verbo + complemento) ou indireta (quando não segue essa estrutura)? **Ordem direta.**
 - Considerando que se trata de um infográfico, conclua: Qual é a importância em estruturar as orações nessa ordem? **MP**
- Os infográficos apresentados nesse capítulo foram reproduzidos de veículos e mídias diferentes. Compare-os para responder às questões a seguir.
 - De que forma os fatos apresentados nos textos se relacionam? **8. a) Ambos apresentam informações sobre a importância da água na vida do ser humano.**
 - Como os autores localizaram essas informações? **MP**
 - As informações apresentadas nos infográficos podem ser consideradas confiáveis? Reflita sobre o contexto de produção desses textos. **MP**

- Retome sua resposta à questão 4 da seção *Leitura da imagem*. Com base nessa resposta e nas experiências e reflexões proporcionadas por esta unidade, discuta a importância de garantirmos o acesso universal à água potável.

Resposta pessoal. MP

■ Não escreva no livro.

- Os autores precisaram pesquisar sobre o assunto para poder apresentar os fatos de maneira embasada, consistente e clara para o leitor.
 - Sim. Professor, destaque que o infográfico das páginas 176 e 177 foi divulgado em um livro que discute temas como a vida e o Universo, o que mostra todo o trabalho de seleção de conteúdo antes da publicação. Por ser um livro, as informações costumam ser mais consolidadas. O infográfico da página 188 foi publicado em jornal *on-line* dentro do caderno Equilíbrio e Saúde. A publicação em jornal pressupõe que os assuntos presentes nele passam por uma curadoria antes de serem divulgados. Além disso, o infográfico usa como referência especialistas na área de nutrição, Educação Física e Biologia. Assim, as informações presentes nos dois textos podem ser consideradas confiáveis.



Justiça – direito à saúde

- Espera-se que as discussões ao longo desta unidade possibilitem aos estudantes reavaliar a reflexão inicial e apresentar argumentos para defender a manutenção de algumas ideias e também propor ideias novas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após a leitura do infográfico, peça aos estudantes que comparem a estrutura de “O ciclo da água” com o infográfico “Água”. Peça que verifiquem as semelhanças e diferenças na organização das informações. Pode ser interessante comentar com os estudantes que, no infográfico “O ciclo da água”, a leitura é mais direcionada pela indicação numérica e pelas setas. Em seguida, peça aos estudantes que respondam às atividades propostas.
- Sugira a realização individual das atividades de 1 a 8. Após a correção, que deve ser coletiva, organize uma roda de discussão para que a turma compartilhe suas reflexões a respeito da atividade 9.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

O conhecimento adquirido ao longo do estudo desta unidade pode ser verificado na seção *Atividades integradas*. As atividades propostas exploram o formato composicional do infográfico e abordam os conceitos de sujeito, predicado e frase nominal. Dado seu caráter de revisão e aplicação de conteúdos da unidade, a seção pode ser usada como instrumento de avaliação final do aprendizado dos estudantes. Após a correção das atividades, você pode preparar uma aula de revisão e síntese, abordando apenas os itens em que, de acordo com suas observações, os estudantes ainda precisam se aprimorar.

ANTUNES, I. *Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola, 2014.

O objetivo desse livro é tratar de questões relacionadas ao ensino de gramática dentro de um contexto de uso da língua. A obra baseia-se na ideia de que a competência linguístico-comunicativa é fundamental para a atuação dos falantes nas várias esferas da vida social.

ROJO, R.; MOURA, E. (org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

Esse livro discute a tarefa da escola de proporcionar aos estudantes um multiletramento, o que, além da língua escrita, possibilita a apropriação de novas linguagens advindas das tecnologias digitais. Ele também defende o reconhecimento dos estudantes como sujeitos protagonistas da construção de conhecimento e como produtores e consumidores de bens da cultura digital.

ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

O tema desse livro conecta-se com o do anterior. A obra propõe que a escola prepare os estudantes para uma sociedade cada vez mais tecnológica, desenvolvendo novas capacidades de leitura e produção de texto mais condizentes com nossa contemporaneidade.



Gênero texto expositivo

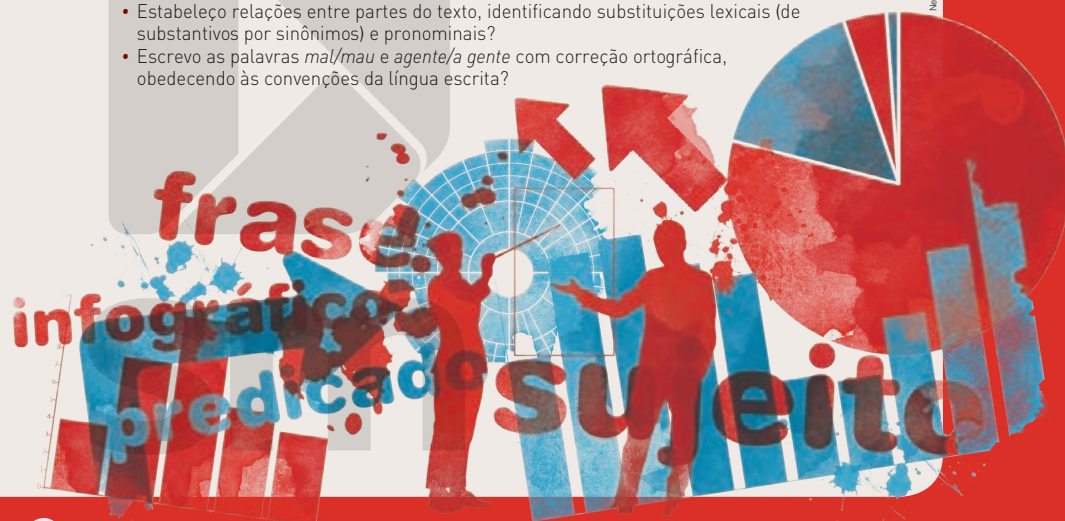
- Identifico características do gênero texto expositivo, considerando seu contexto de produção e o público a que se dirige?
- Analiso a composição do texto expositivo, identificando:
 - a organização por meio de títulos e subtítulos?
 - o possível uso de imagens ilustrativas em seu interior?
- Reconheço sequências descritivas em textos expositivos?
- Pesquiso, em fontes confiáveis, informações sobre um tema definido previamente para expor oralmente o assunto em sala de aula?
- Seleciono informações e dados relevantes de fontes diversas e os organizo esquematicamente?
- Compreendo a importância dos recursos verbais e corporais (entonação de voz, ritmo, gestos, expressões faciais, etc.) e os utilizo em exposições orais?
- Uso adequadamente, em exposições orais, ferramentas de apoio como *slides*?
- Respeito as apresentações dos colegas, tomando notas e expondo minhas dúvidas e meus comentários no momento adequado?

Gênero infográfico

- Identifico características do gênero infográfico, considerando seu contexto de produção e o público a que se dirige?
- Analiso a composição do infográfico, identificando a relação essencial entre linguagem verbal e não verbal nesse gênero?
- Articulo meus resultados de pesquisa por meio da composição de um infográfico?
- Participo do planejamento, da elaboração, da revisão e da reescrita de infográfico, respeitando a proposta de produção?

Conhecimentos linguísticos

- Compreendo a distinção entre frase, oração e período?
- Reconheço, em textos, o verbo como núcleo da oração?
- Compreendo a diferença entre morfologia e sintaxe?
- Identifico elementos da estrutura básica da oração: sujeito e predicado?
- Estabeleço relações entre partes do texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) e pronominais?
- Escrevo as palavras *mal/mau* e *agente/a gente* com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção possibilita aos estudantes uma autoavaliação sobre seu aprendizado. Solicite a eles que respondam no caderno às questões apresentadas, refletindo sobre cada uma delas e justificando as respostas dadas. Oriente-os a consultar, quando necessário, os boxes *Anote aí!*, encontrados ao longo da unidade, para rever conceitos-chave que possam ajudar a sanar dúvidas. Com isso, é possível ampliar a compreensão dos conteúdos estudados.

Poema narrativo e cordel

SOBRE O POEMA NARRATIVO E O CORDEL

O capítulo 1 propõe o estudo do poema narrativo. A tipologia narrativa não se restringe à prosa, ou seja, não é encontrada só em romances ou contos, por exemplo. Caracterizada pelo desenvolvimento de ações no tempo e no espaço, essa tipologia também é usada em poemas. As mais antigas composições narrativas em versos são as epopeias, que narram os feitos de um herói, como ocorre em *Ilíada* e *Odisseia*, atribuídas a Homero, do século VIII a.C. A epopeia exemplar em língua portuguesa é *Os lusíadas*, de Luís Vaz de Camões, que narra os feitos de Vasco da Gama durante as grandes navegações, no século XV. Nesse capítulo, estuda-se um poema narrativo de outro autor português, Fernando Pessoa.

O capítulo 2 trabalha o cordel, uma poesia ligada à cultura popular, que costuma apresentar uma narrativa em versos rimados. Sua origem remonta à tradição medieval de contar histórias à comunidade. Naquela época, sua função social era, sobretudo, informativa e educativa. O poeta declamava seus versos para entreter o público e transmitir um ensinamento. No Brasil, a produção da literatura de cordel está relacionada principalmente à Região Nordeste, com predomínio das histórias do sertão, das referências literárias e da crítica aos fatos cotidianos. São traços característicos desse gênero: o ritmo, as marcas de oralidade, a presença da variedade popular no uso do idioma, entre outros.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Era uma vez um poema

- Ler e interpretar um poema narrativo; reconhecer elementos da estrutura narrativa no poema; perceber recursos expressivos sonoros no poema; identificar e analisar o uso de figuras de linguagem; identificar a intertextualidade com determinada narrativa mítica no poema.
- Analisar a intertextualidade entre o poema lido e uma escultura; reconhecer referências implícitas e explícitas entre diferentes manifestações culturais.
- Identificar e classificar tipos de sujeito (simples, composto e desinencial), além de reconhecer o núcleo do sujeito.
- Identificar e analisar o uso de marcadores temporais em poema narrativo.
- Produzir um poema narrativo; planejar a produção textual de acordo com a delimitação temática proposta; compor estrutura rítmica e musical do poema; desenvolver versos e estrofes segundo as características do gênero.

Capítulo 2 – Versos no varal

- Conhecer as principais características do cordel; perceber o cordel como um poema narrativo; compreender a estrutura composicional do gênero; identificar o esquema de rimas em versos e estrofes; analisar o efeito de sentido de figuras de linguagem.
- Compreender os conceitos de sujeito indeterminado e de oração sem sujeito; sistematizar tipos de sujeito e seus significados.
- Reconhecer e analisar o efeito expressivo dos desvios ortográficos em cordéis.
- Escrever palavras corretamente; identificar o emprego de *c*, *ç*, *s* e *ss* para representar o fonema /s/.
- Compor um cordel em grupo; declamar o cordel para gravação de audiolivro.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 centram-se na compreensão do gênero poema narrativo, promovendo o reconhecimento dos elementos da narrativa e dos recursos expressivos sonoros, além da identificação de figuras de linguagem e de intertextualidade (implícita e explícita). Busca-se, com isso, promover o desenvolvimento nos estudantes das habilidades de interpretação e produção desse gênero. Em relação ao conhecimento linguístico, propõe-se aos estudantes reconhecer e classificar alguns tipos

de sujeito nas frases, bem como identificar e analisar marcadores temporais, a fim de que se tornem capazes de fazer o uso adequado deles e de analisá-los nos mais variados contextos de comunicação.

Os objetivos do capítulo 2 focam em apresentar as principais características do cordel, com ênfase em sua estrutura narrativa e no uso de variedades linguísticas, a fim de desenvolver nos estudantes maior capacidade de fruição, análise e criação (inclusive com uso de ferramentas tecnológicas) desse gênero vinculado à cultura popular. Incentivam-se, assim, a participação ativa deles em produções artísticas e o uso de novas linguagens para isso. Pretende-se, ainda, que os estudantes compreendam os conceitos de sujeito indeterminado e de oração sem sujeito, sistematizando os tipos existentes de sujeito e seus significados, bem como as regras ortográficas referentes à representação do fonema /s/ pelas letras c, ç, s e ss, para que consolidem seu entendimento da língua e façam o uso da norma-padrão.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, desenvolve-se a competência **3**, uma vez que, por meio do estudo de poema narrativo e de cordel, propicia-se a valorização e a fruição de manifestações artísticas e culturais. Nela, os estudantes também são solicitados a escrever um poema narrativo e a escrever e gravar a declamação de um cordel, utilizando as linguagens verbal (escrita e oral) e digital para se expressar e partilhar sentimentos, o que auxilia no desenvolvimento da competência **4**.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

As propostas de leitura, análise e apreciação de poemas narrativos e cordéis, envolvem os estudantes em práticas de leitura autônoma, fluente e crítica, favorecendo o desenvolvimento do senso estético para fruição. No estudo do primeiro poema, estabelece-se relação com o mito ao qual faz referência e com uma escultura que representa as personagens mitológicas, promovendo um trabalho de leitura consistente, com ampliação dos sentidos, ao analisar as referências implícitas e explícitas entre as obras. No caso do cordel, explora-se também o uso expressivo da língua e de suas variedades, favorecendo, assim, a inferência da presença de valores sociais, culturais e humanos nos textos e valorizando a experiência com a literatura (competências específicas de Linguagens **1** e **5**; competências específicas de Língua Portuguesa **3**, **4** e **9**; habilidades **EF67LP27**, **EF67LP28**, **EF69LP44** e **EF69LP48**).

Ao produzir o poema narrativo e o cordel, os estudantes podem reconhecer a modalidade escrita da língua como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e mobilizar conhecimentos linguísticos, considerando as condições de produção do gênero e as possibilidades expressivas do uso de variedades linguísticas, no caso do cordel. Além disso, ao gravarem um audiolivro com a leitura em voz alta dos cordéis, os estudantes desenvolvem uma leitura expressiva e fluente, produzindo adequadamente ritmo, pausas e entonação por meio de uso de elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, além de envolver-se em práticas da cultura digital (competências específicas de Linguagens **3** e **6**; competências específicas de Língua Portuguesa **2**, **4** e **10**; habilidades **EF67LP31**, **EF69LP51** e **EF69LP53**).

Para garantir um aprendizado significativo, as atividades relacionadas à análise linguística privilegiam a abordagem do objeto de estudo de forma contextualizada. Assim, o estudo dos tipos de sujeito e dos marcadores temporais é desenvolvido com base em poemas narrativos, cordéis, tiras e outros textos, considerando, dessa forma, situações reais de comunicação. Apresentam-se também atividades para exercitar a escrita de palavras com correção ortográfica, favorecendo a apropriação da modalidade escrita da língua (competência específica de Língua Portuguesa **2**; habilidade **EF67LP32**).

Dessa forma, a abordagem desta coleção busca contribuir para a ampliação dos letramentos dos estudantes, de modo que eles atinjam uma formação humana integral e participem significativamente das diferentes práticas sociais constituídas pela leitura, pela escrita e pela oralidade, conforme preconiza a BNCC.

POEMA NARRATIVO E CORDEL

Você já notou que podemos contar uma história de muitas maneiras? Na literatura, há narrativas em prosa e em versos. Nesta unidade, você vai conhecer mais sobre os elementos narrativos empregados em poemas. No capítulo 1, você vai ler um poema narrativo de um famoso escritor português e, no capítulo 2, um cordel, que representa um jeito bem brasileiro de contar histórias em versos. Prepare-se, a história já vai começar!

CAPÍTULO 1
Era uma vez
um poema

CAPÍTULO 2
Versos
no varal

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Conte aos colegas e ao professor: Que gêneros narrativos você já leu?
2. Considerando os elementos que caracterizam as narrativas que você já leu, quais podem ser as características de um poema que narra uma história?
3. Se você conhece cordéis, explique como eles são. Se não conhece, reflita: Pelo sentido da palavra *cordel*, o que pode haver de especial nesses poemas?
4. O sujeito de uma oração pode ter mais de um núcleo? Explique.
5. Leia esta oração: "Choveu ontem à tarde". Converse com os colegas: Nessa construção, quem executa a ação indicada pelo verbo?

■ Não escreva no livro.

191

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, estimule os estudantes a falar sobre os gêneros narrativos que já leram. Provavelmente, vão mencionar gêneros organizados em prosa, como contos, lendas, mitos, romances, etc.
2. Resposta pessoal. Professor, deixe os estudantes conversarem sobre os elementos da narrativa. Espere-se que eles comentem sobre a possível presença de personagens e ações situadas em tempos e espaços determinados.
3. Resposta pessoal. Professor, verifique o que os estudantes conhecem sobre cordéis e se identificam o sentido da palavra *cordel* como corda ou barbante, relacionando os cordéis impressos à sua exposição em feiras.
4. Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência das respostas dos estudantes, ajudando-os a retomar o que sabem sobre o núcleo do sujeito de uma oração. O objetivo aqui é que façam as primeiras reflexões sobre sujeito composto.
5. Resposta pessoal. Professor, o objetivo é possibilitar uma reflexão inicial sobre orações sem sujeito. Se necessário, dê outros exemplos para a turma, como: Havia muitos estudantes na sala. / Faz uma hora que saímos.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Primeiras ideias* pode servir como uma avaliação diagnóstica em relação ao que será trabalhado na unidade. A questão 1 mapeia os gêneros narrativos conhecidos pela turma. A questão 2 explora as características dos gêneros narrativos em verso. A questão 3 aborda o sentido do termo *cordel* e sua relação com o contexto de produção. As questões 4 e 5 exploram o núcleo do sujeito e os tipos de sujeito em uma oração. Com base nas respostas dadas pela turma, você poderá planejar estratégias compatíveis com a realidade do grupo.

Para melhor diagnosticar o conhecimento dos estudantes em relação ao gênero, peça a eles que citem exemplos de textos narrativos, organizados em prosa, como contos, fábulas, etc. Anote na lousa o que for citado e solicite

que elenquem elementos de uma narrativa (personagens, enredo, tempo e espaço). Peça que relacionem esses elementos com as narrativas citadas, mencionando quem são as personagens, onde a história se passa, etc. Enfatize a estrutura narrativa feita em versos, citando o cordel e outros poemas narrativos, e peça a eles que citem poemas narrativos que conhecem. Em relação à sondagem sobre a palavra *cordel*, anote na lousa as definições fornecidas e chame a atenção para o radical da palavra, conduzindo a turma à formulação de hipóteses que caracterizam o gênero. Solicite que os estudantes levem, em uma próxima aula, um poema narrativo e um cordel, para exercitar a observação dos elementos narrativos e ampliar as referências deles sobre esses gêneros.

Essas análises iniciais permitirão a você mobilizar estratégias de ensino que favoreçam

a adequada compreensão dos gêneros. Outra possibilidade de ampliar o contato deles com esses gêneros é a realização de uma pesquisa sobre o assunto, que pode ser feita na biblioteca da escola e/ou na internet.

Para ampliar a sondagem sobre tipos de sujeito e núcleo do sujeito, organize a turma em grupos e promova um jogo: entregue a cada grupo uma ficha com frases para que os estudantes identifiquem os sujeitos, classificando-os, e indiquem o núcleo desses sujeitos, quando for o caso. Ao final, cada grupo deve compartilhar e justificar as respostas. Vence aquele que obtiver o maior número de acertos. Observe o desempenho dos grupos e, se necessário, programe uma aula expositiva para retomar os assuntos em que eles apresentaram maior dificuldade.

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. As imagens de fundo representam pinturas rupestres.
2. A personagem, uniformizada como um trabalhador, está apagando as pinturas rupestres com o que parece ser um aparelho de lavagem industrial.
3. Resposta pessoal. Professor, ajude os estudantes a produzir novos sentidos para a imagem, elaborando interpretações coerentes. É esperado que eles compreendam que o painel, ao mostrar ao fundo desenhos rupestres (expressão artística milenar), denuncia o descaso com a arte, principalmente em situação de censura à liberdade de expressão. Explique à turma que a intervenção com grafite no espaço público, em algumas circunstâncias, precisa de permissão.

Criatividade – criar soluções para diferentes problemas materiais e sociais

4. Resposta pessoal. Professor, cite iniciativas como centros de formação artística para a população e gratuidade em cinemas, museus, etc.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Solicite aos estudantes uma pesquisa sobre manifestações artísticas democráticas existentes no bairro ou na cidade onde vivem; a arte urbana pode ser uma opção. Se possível, promova um estudo do meio para observação das manifestações artísticas nos espaços públicos locais. Ressalte que a arte é uma forma de comunicação entre as pessoas, bem como de apropriação do espaço público.



LEITURA DA IMAGEM

1. Observe com atenção as imagens no plano de fundo do grafite. O que elas representam?
2. No primeiro plano do grafite, há uma personagem em destaque. O que ela está fazendo?
3. Por que você acha que o artista retratou essa cena? O que pode significar a ação da personagem?
4. A arte é fundamental aos seres humanos. No entanto, muitos não têm acesso à literatura, ao cinema, ao teatro e a outras manifestações artísticas. Em sua opinião, que iniciativas poderiam democratizar o acesso à arte?



Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – ERA UMA VEZ UM POEMA

TEXTO EM ESTUDO: Poema narrativo; elementos da narrativa no poema; recursos expressivos e sonoros; figuras de linguagem

EF67LP28; EF67LP38; EF69LP44; EF69LP48

CGEB03; CGEB04

CEL601; CEL605

CELP03; CELP09

UMA COISA PUXA OUTRA: Escultura; relação temática entre o poema e a escultura

EF67LP27

CEL602; CEL603

CELP03; CELP09

LÍNGUA EM ESTUDO: Tipos de sujeito: simples, composto e desinencial

A LÍNGUA NA REAL: Marcadores temporais em poemas narrativos

AGORA É COM VOCÊ!: Poema narrativo; característica do gênero; estrutura rítmica e sonora

EF07LP06; EF07LP10; EF67LP31

CEL603

CELP02



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com a turma sobre as perguntas da seção *Leitura da imagem*: apresente o autor da obra, o artista britânico Banksy, que produz crítica social por meio de arte de rua satírica. Proponha à turma que, com base nas perguntas de **1 a 3**, analise a obra. Nela, um homem uniformizado apaga o que parece ser uma pintura rupestre. Se considerar conveniente, comente que, possivelmente, essa obra é uma crítica de Banksy à prefeitura de Bristol, na Inglaterra, que, em 2007, apagou sua obra *Artista guerrilheiro* por engano, gerando reação negativa da população.
- Uma das possíveis relações entre a imagem em estudo e o tema desta unidade é a arte como manifestação popular e como tradição. A arte urbana – expressa por grafite, lambe-lambe, etc. – e o cordel são exemplos de produções que popularizam a arte. A arte urbana se apropria dos espaços da cidade, democratizando o acesso à expressão artística, e o cordel é uma manifestação da cultura oral e da tradição popular. Outro viés de observação é o papel da tradição. Na obra de Banksy, a tradição é “apagada” pelas ações contemporâneas, representadas pela personagem uniformizada removendo a jato as pinturas rupestres.
- É possível ampliar a reflexão da turma com a questão **4**, que trata da democratização da arte. Incentive os estudantes a observar a arte urbana produzida no bairro ou na cidade em que a escola está localizada. Depois, amplie a discussão mencionando o cordel e outras manifestações locais.

193

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – VERSOS NO VARAL				
TEXTO EM ESTUDO: Cordel; estrutura composicional do cordel; rimas em versos e estrofes; figuras de linguagem	EF67LP28; EF67LP38; EF69LP44; EF69LP48	CGEB03; CGEB04	CELG01; CELG05	CELP03; CELP04; CELP09
LÍNGUA EM ESTUDO: Sujeito indeterminado e oração sem sujeito				
A LÍNGUA NA REAL: Efeito de sentido dos desvios ortográficos em cordéis				
ESCRITA EM PAUTA: Emprego do <i>c</i> , <i>ç</i> , <i>s</i> e <i>ss</i>	EF67LP32			CELP02
AGORA É COM VOCÊ: Cordel; procedimentos para declamação de cordel; gravação de cordel para audiolivro	EF67LP31; EF69LP51; EF69LP53; EF69LP54		CELG03; CELG06	CELP02; CELP04; CELP09; CELP10
ATIVIDADES INTEGRADAS: Poema narrativo; recursos expressivos do poema; tipos de sujeito	EF67LP28; EF67LP38; EF69LP48		CELG01; CELG05	

Publicado originalmente no *Cancioneiro*, de Fernando Pessoa, o poema estabelece uma relação de intertextualidade com o mito grego de mesmo nome. No mito, Eros, o deus do amor, apaixona-se por Psique, mas não tem coragem de enfrentar sua mãe, a poderosa Afrodite, que sentia inveja da beleza da moça. Então, ele persuade o oráculo a comunicar aos pais de Psique que ela deveria ser desposada por um ser tenebroso, para o qual eles deveriam oferecê-la em um rochedo no alto de uma montanha. Psique é levada por Zéfiro, o deus dos ventos, até um vale, onde adormece. Depois de um tempo, ela acorda em um belo palácio, e Eros lhe promete amor, mas com uma condição: que Psique nunca visse seu rosto. Com o passar do tempo, ludibriada por suas irmãs, ela aproxima uma vela do rosto de Eros, que dorme, e, ao ver seu lindo rosto, derrama nele uma gota de parafina. Eros sente-se traído e abandona a amada. Psique vaga triste e inquieta pelo mundo até que, de tanto sofrer, se entrega à morte. Ao ver o sofrimento de sua amada, Eros tenta convencer Afrodite a perdoar Psique, mas ela determina que a moça passe por quatro tarefas exaustivas, com a intenção de desgastar sua beleza. Psique cumpre as tarefas, e Zeus a torna imortal. Com isso, Eros e ela reúnem-se novamente. A conciliação do casal representa a união do amor (Eros) com a alma (Psique).

Ao criar seu poema, Fernando Pessoa provoca algumas inversões da história mítica: no mito, quem dorme é o infante, Eros, quando Psique tenta ver seu rosto; no poema, quem dorme é Psique, à espera do infante. No mito, Psique trai a confiança de Eros ao observar seu rosto; no poema, é Eros quem vem por um “caminho errado”. No mito, Psique vaga sem rumo pelo mundo; no poema, Eros busca a amada “sem tino pelo processo divino”.

O QUE VEM A SEGUIR

No poema a seguir, escrito pelo poeta português Fernando Pessoa, o eu poético conta uma história que provavelmente vai fazer você se lembrar de outras narrativas. No título, há o nome de duas personagens. Você já ouviu falar delas? Quem são? Leia o poema e descubra se acertou.

TEXTO

Eros e Psique

Conta a lenda que dormia
uma Princesa encantada
a quem só despertaria
um Infante, que viria
de além do muro da estrada.

Ele tinha que, tentado,
vencer o mal e o bem,
antes que, já libertado,
deixasse o caminho errado
por o que à Princesa vem.

A Princesa Adormecida,
se espera, dormindo espera.
Sonha em morte a sua vida, e
orna-lhe a fronte esquecida,
verde, uma grinalda de hera.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Este capítulo retoma o estudo dos gêneros literários trabalhando as características dos poemas narrativos, do campo artístico-literário. Na seção *Texto em estudo*, ressaltam-se as características composicionais de um poema narrativo, bem como a importância dos recursos sonoros e semânticos em sua construção, favorecendo o desenvolvimento das habilidades EF67LP38 e EF69LP48. Na seção *Língua em estudo* deste capítulo, o trabalho concentra-se na classificação do sujeito das orações, o que será ampliado no próximo capítulo. Por sua vez, a seção *A língua na real* chama atenção para as desinências modo-temporais das formas verbais de um poema narrativo como elementos que colaboram para a progressão de sua narrativa. Na seção

Agora é com você!, é proposta a escrita de um poema narrativo, procurando mobilizar a habilidade EF67LP31.

- **Antes da leitura:** O poema de Fernando Pessoa apresenta orações na ordem inversa, o que pode dificultar a compreensão da narrativa. Portanto, destaque previamente essa característica do texto para que os estudantes não se desestimulem com a leitura. Ajude-os a perceber que, em caso de dúvida, é interessante encontrar a ordem direta da construção para confirmar seu sentido. Em uma primeira leitura, entretanto, vale a pena orientar os estudantes a ler o texto integralmente, em busca de seu sentido geral e de seu ritmo, e orientá-los só na segunda leitura a preocupar-se com a compreensão dos detalhes. Ainda antes da leitura do poema, mobilize os conhecimen-

Longe o Infante, esforçado,
sem saber que intuito tem,
rompe o caminho fadado.
Ele dela é ignorado.
Ela para ele é ninguém.

Mas cada um cumpre o Destino –
ela dormindo encantada,
ele buscando-a sem tino
pelo processo divino
que faz existir a estrada.

E, se bem que seja obscuro
tudo pela estrada fora,
e falso, ele vem seguro,
e, vencendo estrada e muro,
chega onde em sono ela mora.

E, inda tonto do que houvera,
à cabeça, em maresia,
ergue a mão, e encontra hera,
e vê que ele mesmo era
a Princesa que dormia.

Fernando Pessoa. Em: Eucanaã Ferraz (org.). *A lua no cinema e outros poemas*.
São Paulo: Companhia das Letras, 2011. p. 68-69.

em maresia: em agitação.

fadado: predestinado,
decidido pelo destino.

fronte: rosto,
especialmente a testa.

hera: tipo de planta
decorativa de folhas verdes.

infante: príncipe sem
direito ao trono.

obscuro: confuso, de difícil
compreensão.

ornar: enfeitar.

tino: juízo, consciência.

O POETA PORTUGUÊS E SEUS HETERÔNIMOS



↑ O poeta Fernando Pessoa, em 1914.

Fernando Pessoa (1888-1935) é um dos escritores da língua portuguesa mais importantes de todos os tempos. Um aspecto intrigante da obra do poeta português é o fato de ele ter criado diversas “personalidades poéticas” que assinavam seus poemas – identidades com nome, biografia e estilo diferentes, isto é, heterônimos. Os mais conhecidos são: o mestre Alberto Caeiro, o engenheiro Álvaro de Campos, o médico Ricardo Reis e o ajudante de guarda-livros Bernardo Soares.

■ Não escreva no livro.

195

tos prévios da turma por meio de algumas perguntas sobre o texto ou então pergunte se alguém conhece a história original de Eros e Psique.

- **Durante a leitura:** Ajude os estudantes com as palavras desconhecidas e com as construções sintáticas mais complexas. Proponha a eles uma leitura inicial de declamação, com expressividade narrativa; depois, promova outras leituras, mais pausadas, buscando identificar os sentidos da narrativa.
- Aproveite o momento de declamação para indicar os recursos da linguagem poética, mostrando que poesia tem ritmo, combinações de rimas e repetição de palavras que sugerem sensações e sentidos.
- **Depois da leitura:** Converse com os estudantes sobre a experiência da leitura declamatória e ajude-os a construir os sentidos do texto.

- Se a história do mito grego não foi contada antes da leitura, conte-a nesse momento, destacando as semelhanças e as diferenças entre o poema e o mito. Chame atenção para o ritmo das estrofes e para as rimas. Por fim, ressalte os versos iniciais do poema, “Conta a lenda que dormia/ uma Princesa encantada”, que fazem referência ao conto de encantamento tanto pela apresentação de uma personagem característica do gênero (a princesa encantada) quanto pela forma de introduzir a narrativa, que remete a um período de tempo indeterminado.

AUTOR

Fernando Pessoa é um dos escritores mais célebres da língua portuguesa. Nasceu em 1888, em Portugal, e, aos 5 anos de idade, perdeu seu pai, vítima de tuberculose. Sua mãe casou-se novamente com um cônsul de Portugal em Durban, na África do Sul, para onde ela se mudou com o garoto. Fernando Pessoa retornou a Portugal aos 17 anos, quando começou a traduzir cartas comerciais e a escrever para periódicos. Foi também um dos responsáveis por lançar as bases para o Modernismo em Portugal, em 1915. Foi nessa época que ele começou a criar seus heterônimos – Alberto Caeiro, Ricardo Reis, Álvaro de Campos, Bernardo Soares, entre outros –, cujos escritos assumiam personalidades e estilos completamente diferentes uns dos outros, particularidade que o consagrou como escritor.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. **Personagens:** A Princesa e o Infante.
Tempo e espaço: As ações se desenrolam em um passado indefinido, em um tempo de infantes, princesas e magia, semelhante ao dos contos de encantamento. O espaço também é indefinido, mas é possível inferir que a Princesa dorme em um castelo protegido por muros e que o Infante segue por uma estrada enfrentando perigos para chegar até ela. **Conflito:** O encantamento da Princesa, que dorme um sono sem fim e só poderia ser despertada por um Infante de terras longínquas. **Ações geradas pelo conflito:** O conflito provoca a jornada do Infante, que deve vencer um caminho obscuro e cheio de obstáculos até chegar à Princesa.
6. b) Ele está tonto ou agitado como se estivesse em maresia. Professor, ressalte que, com o uso da expressão, associa-se o movimento de ir e vir das marés ao sentimento de tontura do Infante, reforçando essa sensação.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Na seção *Texto em estudo*, os estudantes são incentivados a valorizar a expressão artística como construção histórica, social e cultural.

(CELG05) A seção possibilita o estabelecimento de relações com outras obras pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, valorizando saberes diversos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção favorece a leitura autônoma, fluente e crítica do poema narrativo.

(CELP09) A seção oferece condições para o envolvimento dos estudantes na leitura de um poema narrativo, favorecendo o desenvolvimento do senso estético para a fruição artística.

Habilidades

(EF67LP28) A seção favorece a leitura autônoma do poema narrativo, bem como a compreensão dele por meio de procedimentos e estratégias de leitura adequados e levando em conta características do gênero.

(EF67LP38) A atividade 6 favorece a análise dos efeitos de sentido do uso destas figuras de linguagem: comparação e metáfora.

(EF69LP44) As atividades 4 e 5 e o boxe *Igualdade de gênero* favorecem a inferência da presença de valores sociais, culturais e humanos no poema.

(EF69LP48) A atividade 9 convida a turma a interpretar, no poema, os efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros.

TEXTO EM ESTUDO

1. Resposta pessoal. Professor, o título do poema remete a personagens da mitologia grega que os estudantes podem ou não conhecer.

2. a) Resposta pessoal. Professor, é possível que os estudantes mencionem sentimentos como curiosidade, estranhamento, surpresa.

PARA ENTENDER O TEXTO

- Durante a leitura, foi possível identificar as personagens do título?
- Registre no caderno as respostas às perguntas a seguir.
 - Qual foi seu sentimento predominante ao ler o poema?
 - A história contada no poema lembra outras histórias conhecidas? Explique.
 - O desfecho no poema segue o padrão dessas narrativas? Explique. **Não. O desfecho da história, no poema, é enigmático e permite várias interpretações.**
- “Eros e Psique” é um poema que apresenta elementos de narrativa. Copie e complete no caderno o quadro a seguir com esses elementos. **MP**

Personagens	Tempo e espaço	Conflito	Ações geradas pelo conflito
.....

ANOTE AÍ!

O gênero **poema** pode ter formas diversas e tratar de variados temas. Denomina-se **poema narrativo** quando há personagens e as ações acontecem em um tempo e espaço.

- Para aprofundar sua compreensão da história do poema, indique no caderno se as afirmações a seguir são **falsas** ou **verdadeiras**. Justifique sua avaliação.
 - O poema narra a história da paixão entre a Princesa e o Infante. **F**
 - A história do poema comprova a força do destino: tudo ocorre como se espera. **F**
 - A história do poema é enigmática, seu final permite várias interpretações. **V**
- Copie no caderno a alternativa mais próxima de sua interpretação do poema.
 - Ao atingir seu destino, o Infante obtém autoconhecimento. **Todas as alternativas são válidas.**
 - Por vezes, aquilo que buscamos no outro está dentro de nós.
 - Princesas adormecidas podem desejar ter propósitos e aventuras. E príncipes encantados podem desejar ser resgatados e acolhidos.

ANOTE AÍ!

Na literatura, as ideias e as imagens são **polissêmicas**, isto é, têm mais de um significado. Essas diferentes possibilidades de interpretação proporcionam **variações na leitura** do texto.

- Releia o seguinte trecho do poema:

E, inda tonto do que houvera,
 à cabeça, **em maresia**,
 ergue a mão, e encontra hera,

- A expressão destacada indica que de fato o Infante estava no mar? Explique.
- O que há em comum entre o sentido da expressão e a situação do Infante? **MP**
- Reescreva o segundo verso no caderno evidenciando essa comparação.

ANOTE AÍ!

Figuras de linguagem são recursos expressivos. Algumas comparam termos indicando algo em comum entre eles. A **comparação** usa um termo para evidenciar isso. Exemplo: A moça é como uma rosa. A **metáfora** faz isso diretamente. Exemplo: A moça é uma rosa.

- c) Possibilidades de resposta: **à cabeça, como se estivesse no mar / à cabeça, como se fosse o mar.** Não escreva no livro. **■**

196

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Resolva as atividades de *Para entender o texto* coletivamente, incentivando a participação da turma na construção dos sentidos do texto. Assim, será possível mencionar outros dados em relação à intertextualidade com o mito grego. Sistematize na lousa as características composicionais dos poemas narrativos.
- Ao corrigir a atividade 6, comente as imagens ou os sentidos que a palavra *maresia* pode ter e quais se associam à ideia de tontura.
- Ao trabalhar *O contexto de produção*, se possível, apresente aos estudantes o livro do qual o poema foi extraído. Leia com eles outros poemas narrativos publicados nessa obra.
- O boxe *Igualdade de gênero* permite aos estudantes refletir sobre a exclusão social em virtude de gênero. Assim, desenvolve o tema

contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo, assim, a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 4 e da habilidade EF69LP44.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

- Incentive a turma a identificar, na biblioteca da escola, outros poemas narrativos. Peça que escolham um deles e que analisem sua estrutura, considerando autoria, características composicionais e suporte de publicação. Promova uma roda de leitura.
- Se possível, leve para a sala de aula o CD *Vento lá fora e a poesia de Fernando Pessoa*, indicado no boxe *Para explorar*, e ouça-o com a turma após o trabalho com a seção.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

7. “Eros e Psique” foi publicado pela primeira vez em Portugal, em 1934.
- Em sua opinião, por que esse poema ainda é lido no século XXI?
 - Esse poema agrada aos jovens? Por quê?
8. Veja a capa do livro do qual se reproduziu o poema “Eros e Psique”. A obra reúne poemas de autores portugueses e brasileiros de várias épocas.

alexandre o’neili / antônio cicero /
arnaldo antunes / cecílio / caetano veloso /
camilo pessanha / carlos drummond de
andrade / eugênio de andrade /
fernando pessoa / fernão gullar /
flama hasse pais brandão /
gastão cruz / João cabral de melo neto /
José paulo paes / Manoel de Barros /
Mário Quintana / murilo mendes /
paulo leminski / saphia de mello breyner
andresen / vinícius de Moraes

- Você reconhece algum desses autores? Quais?
- O organizador da coletânea afirma que ela se destina “preferencialmente aos jovens”. Em sua opinião, como deve ser um poema para esse público?

A LINGUAGEM DO TEXTO

9. Releia em voz alta a estrofe abaixo e compare-a com a versão escrita ao lado.

Conta a lenda que dormia
uma Princesa encantada
a quem só despertaria
um Infante, que viria
de além do muro da estrada.

A lenda conta que uma
Princesa encantada dormia
E só um Infante que viria
de além do muro da estrada
a despertaria.

- Qual das duas versões apresenta as informações de forma mais direta?
- Qual versão tem ritmo mais marcado por causa da regularidade dos versos?
- Qual das versões apresenta musicalidade mais evidente? O que causa isso?

ANOTE AÍ!

A escolha das palavras e a ordem que elas ocupam nos versos são recursos expressivos fundamentais de um poema, pois conferem **ritmo** e **musicalidade** ao texto.

IGUALDADE DE GÊNERO Respostas pessoais. MP

No poema “Eros e Psique”, uma princesa encantada aguarda a chegada de um príncipe para salvá-la. Ao final, a expectativa do leitor por esse encontro é quebrada ao se revelar que príncipe e princesa são um único ser.

- Em sua opinião, ainda hoje há pressão social para que as meninas sejam sensíveis e recatadas e para que os meninos sejam fortes e expansivos? Comente.
- Você conhece alguém cujo comportamento fortaleça um tratamento desigual para homens e mulheres? O que poderia mudar essa atitude discriminatória?
- Há iniciativas que buscam garantir direitos iguais para homens e mulheres? Quais?

■ Não escreva no livro.

7. a) Resposta pessoal. Professor, comente que as obras se tornam clássicas por despertarem a atenção dos leitores de diferentes épocas.
7. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes comecem a perceber suas preferências literárias.



Capa de Wilmovene/Editora Companhia das Letras

8. a) Resposta pessoal. Professor, é possível que a turma reconheça os autores Arnaldo Antunes, Caetano Veloso e Vinícius de Moraes.
8. b) Espera-se que a turma questione a ideia de haver ou não poemas específicos para jovens.

9. a) Espera-se que os estudantes notem que a nova versão traz as informações de forma mais direta.
9. b) Espera-se que a turma note que a versão original tem ritmo mais marcado. Professor, faça a escansão dos versos para mostrar que têm sete sílabas poéticas.
9. c) O original tem mais musicalidade, por causa das rimas, entre outros recursos. Professor, mostre que o esquema de rimas é ABAAB.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Justiça – direito à igualdade

- Espera-se que os estudantes notem que ainda hoje há comportamentos considerados mais adequados aos meninos; e outros, às meninas. Questione-os sobre o porquê dessa situação.
- Professor, baseie a discussão em situações concretas apresentando trechos de filmes ou de anúncios publicitários para exemplificar ocorrências de desigualdade. Incentive a turma a pensar em ações cotidianas que promovam a igualdade de gênero.
- Professor, comente a campanha “Eles por elas”, da ONU Mulheres, dedicada a promover a igualdade de gêneros e o empoderamento feminino. Há ainda um projeto de lei (PLC 130/2011) no Senado brasileiro para garantir igualdade salarial para homens e mulheres. Questione-os sobre a eficácia dessas iniciativas a fim de que reflitam sobre mais alternativas e ações cotidianas para alcançar essa igualdade.

Ressalte o ritmo e a musicalidade da declamação dos poemas.

3. Amplie a discussão proposta na atividade 2 do box *Igualdade de gênero*. Leve a turma a compreender que a discriminação de uma pessoa devido a sua identidade de gênero é uma forma de violência, explicando que, diariamente, pessoas são agredidas física, verbal e psicologicamente em razão disso. Assim, sugira aos estudantes que façam uma pesquisa com moradores de seu bairro para conhecer histórias de pessoas que vivenciaram discriminação de gênero no trabalho, na escola, na família, etc. Oriente-os a recolher os depoimentos de forma respeitosa e empática. Destaque que não é necessário expor o nome das pessoas (o anonimato pode ser adotado quando a vítima solicitar ou preferir). Peça aos estudantes

que tomem nota dos relatos e os apresentem para a turma na sala de aula. Durante o compartilhamento dos resultados das pesquisas, aproveite para debater com a turma sobre as consequências dessa violência no dia a dia das pessoas e sobre formas de solucionar esse problema por meio de políticas públicas e da conscientização da sociedade. É importante que os estudantes reflitam sobre as próprias atitudes para que esse tipo de violência não se perpetue.

A imagem mostra uma escultura em mármore na qual Eros beija Psique para acordá-la de seu desfalecimento. O escultor, arquiteto e antiquário italiano Antonio Canova, autor da obra, viveu entre os séculos XVIII e XIX, foi um renomado artista renascentista e baseou suas esculturas no estilo da Antiguidade clássica. Atualmente, a escultura *Psique revivida pelo beijo de Eros*, produzida entre 1787 e 1793, encontra-se no museu do Louvre, em Paris. Nessa seção, há também um verbete de um dicionário de mitologia sobre a história de Psique.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A seção trabalha com linguagens variadas e leva os estudantes a entendê-las melhor; além disso, incentiva o processo de aprendizagem ao explorar a referenciação, comum em obras de arte.

(CELG03) A seção convida à expressão e à partilha de ideias e sentimentos por meio de fruição e análise de obra.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção estimula a leitura do mito e do poema de maneira autônoma e fluente.

(CELP09) A seção possibilita o envolvimento da turma na prática de leitura literária, a qual promove o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outra manifestação artística (uma escultura com personagens afins àquelas do texto), como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento.

Habilidade

(EF67LP27) A seção solicita a observação das relações entre o poema, o mito e a escultura, possibilitando a análise das referências implícitas e explícitas entre eles.

UMA COISA PUXA OUTRA

Releituras do mito

Você leu um poema do escritor português Fernando Pessoa em que uma das personagens lembra a princesa de um conto de encantamento que cai em sono eterno após ser enfeitiçada. Na mitologia greco-romana, há também uma personagem feminina que adormece após desobedecer às ordens dos deuses. Você imagina qual seja o nome dela?

1. Observe esta escultura, que retrata as personagens mitológicas Eros e Psique.



ACERCA DA OBRA: FOTOGRAFIA

1. c) A posição do corpo, disposto parcialmente na horizontal e com a cabeça reclinada para trás, dá a impressão de que ela estava em repouso.
1. d) Resposta pessoal. Professor, o objetivo da pergunta é que os estudantes percebam que certas características da escultura podem despertar determinadas emoções, que variam de acordo com o apreciador da obra. Comente que as obras que, como essa, foram produzidas no século XVIII, inspiradas na Antiguidade clássica, procuram criar uma impressão de harmonia e leveza, que eram critérios fundamentais da arte greco-romana.

↑ Antonio Canova. *Psique revivida pelo beijo de Eros* (1787-1793). Mármore, 1,55 m x 1,68 m x 1,01 m. Museu do Louvre, Paris, França.

- a) O que as personagens da escultura estão fazendo? **Elas estão quase se beijando.**
- b) O que chama a atenção nas costas de Eros? **Eros tem asas nas costas.**
- c) A posição do corpo de Psique dá a impressão de que ela estava em repouso ou em movimento antes de enlaçar Eros com seus braços?
- d) Que emoções e sensações essa imagem desperta em você? Que características da imagem produzem esse efeito?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Explique aos estudantes que, por ser uma narrativa transmitida originalmente de forma oral, o mito de Eros e Psique tem muitas versões. Proponha a eles que pesquisem algumas dessas versões e que, depois, sistematizem as diferenças entre elas para comparar com o poema e com a escultura e, assim, verificar as possibilidades interpretativas. No caso da escultura, pode-se comparar as características das personagens e a cena em si eternizada pelo artista. Depois, peça à turma que faça coletivamente a atividade 1 da seção. As demais atividades podem ser resolvidas individualmente.
- Ao corrigir a atividade 4, chame a atenção dos estudantes para o fato de que as referências entre as obras só são perceptíveis ao

público que as conhece, ou seja, um leitor do poema que não conheça o mito não tem como relacionar as duas obras. Aproveite essa observação para ressaltar que quanto mais obras conhecemos, mais percebemos as relações entre elas no universo artístico. Instigue os estudantes a elaborar hipóteses sobre outras manifestações artísticas que estabelecem intertextualidade com o mito em análise. Em uma roda de conversa, discuta outras formas de representação artística desse mito e seus recursos específicos (cinema, artes visuais, música, etc.) e incentive os estudantes a propor sugestões sobre como fazer essa representação.

- Procure, por fim, explicar à turma que poema e escultura pertencem ao campo do conhecimento relativo às artes, mas são gêneros diferentes. Interpretar um poema

2. a) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a relembrar seus conhecimentos prévios sobre essas personagens mitológicas.

2. Leia o verbete de um dicionário de mitologia sobre a história de Psique.

Psiqué (G. *Psykhé*). Uma moça cuja beleza extraordinária provocou o despeito de Afrodite (v.). A deusa ordenou a Eros (o Amor) que induzisse Psiqué a apaixonar-se por um monstro, mas o próprio Eros, vencido pelo encanto da moça, tornou-se seu amante, e depois de proibi-la de tentar ver-lhe o rosto levou-a a um palácio onde somente a visitava na escuridão da noite. As irmãs de Psiqué, enciumadas com a felicidade dela, disseram-lhe que seu amante não queria ser visto porque era um monstro, que afinal a devoraria. A intriga das irmãs exacerbou a curiosidade de Psiqué, e certa noite ela apanhou uma lâmpada e contemplou Eros adormecido. Perturbada diante da visão da beleza do amante, Psiqué deixou cair sobre Eros uma gota do óleo da lâmpada, despertando-o. Em face dessa desobediência o deus abandonou Psiqué e ela, movida pela saudade, passou a procurar o amante por todo o mundo. Afrodite, ainda despeitada, impôs-lhe várias tarefas sobre-humanas. A primeira delas foi separar na escuridão da noite os grãos de várias espécies de cereais de um monte enorme, porém as formigas apiedaram-se de Psiqué e acorreram em número incontável para realizar a tarefa por ela. Assim, por um meio ou por outro, todas as tarefas foram executadas. Na última, que consistia em trazer do inferno o escrínio de beleza usado por Perséfone (v.), Psiqué já havia praticamente realizado a proeza, quando, vencida novamente pela curiosidade, abriu o escrínio; este continha não a beleza, e sim um sono irresistível que a dominou. Zeus (v.), entretanto, instado por Eros, consentiu finalmente em seu casamento com o amante divino. Psiqué saiu do sono em que caíra e subiu ao céu com Eros.

Mário da Gama Kury. *Dicionário de mitologia grega e romana*. 8. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008. p. 344-345.

- a) Você conhecia o mito de Eros e Psique?
- b) Levante uma hipótese para explicar por que Eros não queria que Psique visse o rosto dele.
- c) De acordo com o verbete, qual é a principal característica de Psique, que faz com que, por duas vezes, ela caia em desgraça? Explique. **MP**
- d) Qual é o papel de Afrodite no mito de Eros e Psique? **MP**
- e) Como o comportamento de Eros em relação a Psique se modifica ao longo do mito? **MP**
3. Após ter lido o verbete sobre o mito de Eros e Psique, observe novamente a escultura de Antonio Canova. **3. a) A escultura parece retratar o momento em que Psique desperta de seu sono.**
- a) Que momento do mito a escultura parece retratar?
- b) Que detalhes você considerou ao responder à questão anterior? **MP**
4. Considerando os detalhes do mito de Eros e Psique, releia o poema.
- a) Que referências à história de Eros e Psique podem ser observadas na narrativa do poema? **MP**
- b) Quais são as diferenças entre as personagens do poema de Pessoa e as do mito? **MP**
- c) Em sua opinião, que efeitos a escolha do título "Eros e Psique" produz no leitor do poema de Fernando Pessoa? Discuta com os colegas. **MP**

Afrodite: deusa do amor e da fertilidade, mãe de Eros.

consentir: concordar, permitir.

contemplar: olhar com atenção ou admiração.

despeito: ressentimento, inveja.

escrínio: pequeno cofre acolchoado por dentro, porta-joias.

exacerbar: intensificar.

induzir: levar a agir ou pensar de determinada maneira.

instar: pedir com insistência.

Perséfone: deusa do mundo subterrâneo.

Zeus: o deus dos deuses, o principal deus da mitologia grega.

2. b) Possibilidades de resposta: Eros não queria que sua desobediência a Afrodite fosse descoberta; queria comprovar a lealdade de Psique; queria que Psique o amasse para além da aparência.

ANTONIO CANOVA (1757-1822)

O artista italiano Antonio Canova destacou-se como escultor. Assim como vários artistas europeus de sua época, inspirava-se na arte produzida na Antiguidade clássica. Por isso, usava como tema histórias da mitologia greco-romana e, ao produzir suas obras, valorizava a harmonia e a beleza das imagens.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. c) A curiosidade. Na primeira vez, curiosa quanto à aparência de Eros, ela o desobedece e é abandonada por ele. Na segunda ocasião, Psique abre o escrínio de Perséfone e é dominada por um sono irresistível.
2. d) Afrodite é a fonte dos conflitos que fazem a trama avançar, primeiro ordenando a Eros que castigue Psique, depois atribuindo a ela tarefas que resultariam no seu estado de adormecimento.
2. e) Inicialmente, Eros faz imposições a Psique e a abandona quando a moça não cumpre suas ordens. Ao final do mito, ele convence Zeus a libertar Psique do seu sono e a permitir que eles se casem.
3. b) Resposta pessoal. Professor, observe se a turma nota que, por meio da posição do corpo de Psique na escultura, é possível entender que ela acaba de acordar, pois parece ter começado a se movimentar nesse momento.
4. a) As principais referências ao mito greco-romano são o título do poema e o sono que acomete a personagem feminina.
4. b) A Princesa do poema de Pessoa tem um papel passivo, enquanto Psique é uma mulher dotada de curiosidade e coragem, que busca vencer obstáculos para alcançar seus objetivos. Por sua vez, o Infante percorre um longo caminho para resgatar a Princesa sem sequer saber o porquê de suas ações, em obediência ao destino, enquanto Eros age conforme a própria consciência.
4. c) Resposta pessoal. O título produz, em um primeiro momento, a expectativa de que o poema faça referência ao mito de Eros e Psique. No entanto, ao longo do texto, essa referência se revela sutil. O efeito, portanto, pode ser enfatizar que as coisas nem sempre são o que parecem, como sugerem os versos finais.

e contemplar uma escultura são ações que requerem diferentes ritmos de observação de mundo e diferentes movimentos da parte do leitor: lê-se o poema para interpretar e sentir o que é apresentado verbalmente; na escultura, o comportamento do observador é outro, pois, onde é exposta, a escultura favorece uma aproximação física, que instiga vários sentidos. O corpo do contemplador da escultura se movimenta, instigado a ver a obra nos ângulos variados que ela oferece.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Proponha uma pesquisa em grupo sobre a obra de Antonio Canova e seu contexto de produção, como ponto de partida para os estudantes conhecerem valores do Renascimento e sua relação com a Antiguidade clássica. Assim, eles poderão perceber que essa escultura apresenta uma possibilidade de leitura do mito ligada ao contexto social e artístico de Canova. Oriente-os a acessar fontes confiáveis durante a pesquisa, como livros de arte ou *sites* de instituições acadêmicas. Proponha que cada grupo analise uma escultura do artista, observando as personagens, o que mais chama a atenção deles, a posição dos objetos, as impressões que a obra desperta neles e as características do Renascimento e da Antiguidade clássica perceptíveis nela. Peça, por fim, a cada grupo que compartilhe os resultados com a turma.

SUJEITO SIMPLES, COMPOSTO E DESINENCIAL

1. Leia duas orações referentes ao poema "Eros e Psique".

- I. A Princesa Adormecida espera.
- II. Longe o Infante rompe o caminho fadado.

- a) Essas orações resumem o papel que cada personagem desempenha no poema. Quais são esses papéis?
- b) Que palavras indicam a ação ou o estado de cada personagem?
- c) Na oração I, que conjunto de palavras nomeia a personagem que espera?
- d) Se fosse preciso escolher apenas uma dessas palavras para nomear a personagem, qual seria a mais importante? *Princesa*.

2. Agora, leia esta outra frase:

2. b) *Eros e Psique*.

Eros e Psique são personagens mitológicas.

- a) Identifique o verbo da oração. **O verbo é *ser*; forma verbal: *são*.**
- b) Que palavras nomeiam os seres sobre quem esse verbo faz uma declaração?
- c) Seria possível escolher apenas uma dessas palavras para nomear as personagens de quem se fala na oração, sem prejuízo de sentido? **Não.**

3. Leia este trecho da carta redigida pelo poeta Rainer Maria Rilke (1875-1926) a um jovem que desejava ser poeta:

O senhor me pergunta se os seus versos são bons. Pergunta isso a mim. Já perguntou a mesma coisa a outras pessoas antes. Envia os seus versos para revistas. Faz comparações entre eles e outros poemas e se inquieta quando um ou outro redator recusa suas tentativas de publicação. Agora (como me deu licença de aconselhá-lo) lhe peço para desistir de tudo isso. O senhor olha para fora, e é isso sobretudo que não devia fazer agora. [...]

Rainer Maria Rilke. *Cartas a um jovem poeta*. Tradução de Pedro Sússekind. Porto Alegre: L&PM, 2009. p. 23.

- a) Qual das alternativas a seguir expressa melhor o conselho dado por Rilke ao jovem poeta? Copie essa alternativa no caderno.
 - I. Rilke aconselha o poeta a desistir de escrever.
 - II. Rilke aconselha o poeta a olhar para dentro de si e não se importar tanto com o que os outros pensam.
 - III. Rilke aconselha o poeta a mostrar seus poemas apenas a ele.
 - IV. Rilke aconselha o poeta a enviar seus versos para redatores.
- b) O modo como Rilke se dirige ao poeta é informal ou cerimonioso? Por quê?
- c) Na oração "O senhor me pergunta", qual é o sujeito? E qual é o núcleo dele?
- d) Em "Pergunta isso a mim", há um termo, na oração, que nomeia o sujeito?
- e) Na sequência da carta, Rilke utiliza diversas formas verbais que indicam ações do jovem poeta e dos redatores a quem ele enviou seus poemas.
 - Que forma verbal Rilke usa para indicar uma ação dele próprio? **peço**
 - Como é possível saber que essa forma verbal se refere a ele? **É possível saber porque ela está flexionada na primeira pessoa do singular e Rilke é o autor da carta.**

Não escreva no livro. ■



Suzana Bernardi/Diêr

3. b) Rilke se dirige ao poeta de forma cerimoniosa, tratando-o por "senhor". Provavelmente, ele se dirige ao poeta dessa forma por eles não serem íntimos, próximos.
3. c) O sujeito é "O senhor". O núcleo é a palavra *senhor*.
3. d) Não há uma palavra na oração que nomeia o sujeito.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A classificação do sujeito é um dos temas controversos da tradição gramatical por misturar critérios sintáticos e semânticos que tornam, por vezes, muito sutil a diferenciação entre seus tipos. Ao trabalhar essa seção, enfatize a contraposição entre sujeito simples, sujeito composto (que, embora apresentem variação no número de núcleos, são representados na oração por palavras encadeadas ao verbo) e o sujeito desinencial (indicado pela desinência verbal). Se julgar necessário, retome e sistematize os conceitos de núcleo do sujeito e desinência verbal.
- Nas exposições sobre o sujeito desinencial, evidencie aos estudantes o papel da concordância verbal na identificação do sujeito. Essa informação será relevante para eles

quando entrarem em contato com o conceito de sujeito indeterminado.

- Além dos exemplos apresentados no livro, escreva na lousa outros exemplos para cada tipo de sujeito. Esse procedimento é relevante para que a turma perceba a organização sintática da oração. Ao observar variados exemplos, é possível que a turma sintetize com facilidade as generalizações a respeito da estrutura gramatical das orações.

SUJEITO SIMPLES E SUJEITO COMPOSTO

As orações analisadas nas atividades anteriores apresentam diferentes **tipos de sujeito**. Como você pôde perceber, algumas orações têm o sujeito expresso por meio de uma palavra ou por um conjunto de palavras. Observe.

I. **A Princesa Adormecida** espera.

II. **Eros e Psique** são personagens mitológicas.

Na oração I, há apenas um núcleo do sujeito, a palavra *Princesa*. Na oração II, há dois núcleos do sujeito, as palavras *Eros* e *Psique*.

Nestas orações o sujeito também é expresso por uma ou mais palavras.

I. **Alguém** gostará de seus poemas.

II. **Uns e outros** se dizem poetas.

Na oração I, o sujeito tem só um núcleo, a palavra *alguém*. Esse tipo de sujeito é denominado **sujeito simples**. Na oração II, o sujeito tem dois núcleos, as palavras *uns* e *outros*. Ele é denominado **sujeito composto**.

SUJEITO OCULTO OU SUJEITO DESINENCIAL

Há também um terceiro tipo de sujeito, que não é expresso por uma palavra independente, mas pode ser identificado, no contexto em que é usado, pela desinência do verbo. É o caso das orações a seguir, da carta de Rilke.

- I. Envia os seus versos para revistas.
II. [...] peço para desistir de tudo isso.

Na oração I, é possível saber que o ser a que se refere a forma verbal *envia* é o senhor (ou o poeta) a quem Rilke se dirige na carta. Nessa oração, porém, não há uma palavra que nomeie esse ser. É a própria forma verbal *envia*, por meio de sua desinência (3ª pessoa do singular, concordando com a forma de tratamento *senhor*), que indica o sujeito. Na oração II, ocorre situação semelhante: o sujeito da forma verbal *peço* é identificado pela desinência verbal (1ª pessoa do singular), que se refere ao próprio Rilke.

Em orações como essas, o sujeito está **oculto**, pois não é representado por uma palavra ou por um conjunto delas. Esse sujeito é identificado pela desinência da forma verbal, por isso também é denominado **sujeito desinencial**.

ANOTE AÍ!

O sujeito de uma oração pode ser expresso por uma ou mais palavras encadeadas ao verbo. Nesses casos, ele se classifica de acordo com o número de núcleos: é **sujeito simples** (se houver um só núcleo) ou **sujeito composto** (se houver mais de um núcleo).

Em alguns casos, porém, na oração, não há uma ou mais palavras que nomeiem o sujeito. Sua identificação é feita por meio da desinência verbal e do contexto. Ele é classificado como **sujeito oculto** ou **sujeito desinencial**.

RELACIONANDO

A segunda estrofe do poema “Eros e Psique”, de Fernando Pessoa, apresenta a missão do Infante, narrando o que lhe era destinado fazer. A terceira expõe o estado de adormecimento da Princesa. Em ambas as estrofes, há uma sequência de sujeitos desinenciais. São o contexto e as desinências verbais que indicam que, na segunda estrofe, todos os verbos se referem ao Infante e que, na terceira estrofe, a maioria deles se refere à Princesa.

■ Não escreva no livro.

201

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Na lousa, apresente algumas orações com sujeito simples e peça aos estudantes que, em duplas, transformem o sujeito simples em sujeito composto ou desinencial, fazendo as adaptações necessárias. Ao corrigir a atividade coletivamente, mostre que a concordância verbal é alterada nas sentenças. Essa atividade, além de ajudar a estabelecer a diferença entre os tipos de sujeito, permite que os estudantes analisem a concordância verbal segundo a norma-padrão da língua.
2. Proponha aos estudantes que identifiquem no poema “Eros e Psique”, individualmente, os referentes que assumem a posição de sujeito. Corrija a atividade coletivamente para sanar dúvidas em relação ao conteúdo.

Você pode utilizar a seção *Atividades* para avaliar o processo de aprendizagem da turma a respeito dos tipos de sujeito em estudo. Para isso, primeiramente leia a tira e a notícia com os estudantes, trabalhando coletivamente a compreensão delas por meio de questões que os ajudem a identificar a organização e o sentido dos textos. Depois, oriente os estudantes a responder às questões no caderno. Por fim, corrija as questões oralmente, verificando as respostas dadas e a linha de raciocínio que seguiram para chegar a elas, reorientando o que considerar necessário.

ATIVIDADES

1. Leia a tira. **1. b) O sujeito é a primeira pessoa do singular (eu). É oculto ou desinencial.**



Charles M. Schulz. *Snoopy* nº 10. Sempre Alerta. Tradução de Cássia Zanon. Porto Alegre: L&PM Editores, 2013. p. 50.

1. c) O pronome eu, no primeiro quadrinho, usado por Snoopy para declarar seu amor, e, no segundo e terceiro quadrinhos, o mesmo pronome (embora omitido), que contribui para que Snoopy continue enumerando grandes feitos que realizaria pela amada. Essa continuidade do tema nos permite perceber que as formas verbais *escalaria* e *atravessaria*, cuja desinência indica a primeira pessoa do singular, também remetem ao ser referido pelo pronome eu.

- a) No último quadrinho, há a expressão “nadando cachorrinho”. Na tira, que efeito de sentido ela provoca?
- b) Releia as orações dos dois últimos quadrinhos. Qual é o sujeito de cada uma delas? Qual é sua classificação?
- c) Que elementos da tira possibilitam identificar esses sujeitos?

2. Leia este trecho de notícia.

Julián Fuks e Arnaldo Antunes vencem o Prêmio Jabuti 2016

O paulistano Julián Fuks venceu o 58º Prêmio Jabuti, mais tradicional troféu literário do Brasil, na categoria Romance com “A Resistência” (Companhia das Letras).

Na categoria Poesia, foi contemplado Arnaldo Antunes por “Agora Aqui Ninguém Precisa de Si” (Companhia das Letras).

Fuks já havia sido finalista do prêmio com “Procura do Romance” (2012), e Antunes ganhara um Jabuti por “As Coisas” (1992).

O prêmio de Contos e Crônicas foi para Natalia Borges Polessio, por “Amora” (Não Editora).

[...]

Duas colunistas da **Folha** ficaram com o primeiro lugar de suas categorias.

Nina Horta, que escreve todas as quartas no *site* do jornal, foi premiada em Gastronomia por “O Frango Ensopado da Minha Mãe” (Companhia das Letras), enquanto

Angela Alonso, que publica coluna mensal no caderno “Ilustríssima”, levou o Jabuti de Ciências Humanas por “Flores, Votos e Balas” (também da Companhia).

[...]

Folha de S.Paulo, São Paulo, 12 nov. 2016.

- a) De que maneira a notícia caracteriza o Prêmio Jabuti? **Segundo a notícia, é o mais tradicional troféu literário do Brasil.**
- b) Releia o segundo parágrafo. No caderno, transcreva o sujeito dessa oração. Qual é sua classificação? Justifique. **Arnaldo Antunes. Sua classificação é sujeito simples, pois só há um núcleo, o nome do artista.**
- c) Nessa notícia há uma oração com sujeito composto. Qual é ela? Indique os núcleos do sujeito. **O título: “Julián Fuks e Arnaldo Antunes vencem o Prêmio Jabuti 2016”. Os núcleos são Julián Fuks e Arnaldo Antunes.**
- d) Reescreva no caderno a oração a seguir, transformando o sujeito simples em sujeito composto. Para isso, releia a notícia e identifique os nomes das colunistas. **Nina Horta e Angela Alonso ficaram com o primeiro lugar de suas categorias.**

Duas colunistas da **Folha** ficaram com o primeiro lugar de suas categorias.

PARA EXPLORAR

Agora aqui ninguém precisa de si, de Arnaldo Antunes. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Nos poemas reunidos nessa coletânea, Arnaldo Antunes comenta o tempo e o espaço e a morte, entre outros temas. Em suas composições, destaca-se o trabalho com o ritmo e a musicalidade.

1. a) “Nadar cachorrinho” é um estilo de nado. Normalmente é utilizado por pessoas que estão aprendendo ou que não sabem nadar. O uso dessa expressão gera o humor da tira, pois Snoopy é um cachorro e, portanto, seria o estilo de nado que ele saberia fazer. Esse jogo de palavras é responsável pelo efeito de humor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao corrigir a atividade 1, converse com a turma a respeito da coesão textual estabelecida pelo sujeito desinencial. No primeiro quadrinho, o pronome *eu* é usado como o sujeito da oração, sendo identificado como desinencial nas duas orações seguintes. O fato de todas as orações se referirem à mesma pessoa do discurso confere unidade ao texto da tira.
- Ao corrigir o item *b* da atividade 2, comente que nem todo sujeito é agente da ação. Por exemplo, na oração em estudo, “Arnaldo Antunes” não é agente. Ao corrigir o item *d* dessa atividade, se necessário, ajude os estudantes a perceber o sistema de referências entre os parágrafos, pois é isso que vai levá-los a identificar os nomes das colunistas e a poder

reescrever a oração conforme pedido: no parágrafo formado pela frase a ser reescrita, o sujeito da oração agrupa os seres a que se refere por sua função no jornal (“Duas colunistas da Folha”); no parágrafo seguinte, essas colunistas são nomeadas (“Nina Horta” e “Angela Alonso”) e seus nomes são acompanhados das devidas ocupações profissionais no jornal, possibilitando ao leitor relacionar o substantivo *colunistas*, usado no parágrafo anterior, a essas pessoas.

1. a) Provavelmente “se achante” vem da gíria “se achar”, usada em contextos informais para caracterizar alguém como vaidoso, como quem se considera melhor do que os outros. Assim, alguém “se achante” seria alguém vaidoso, convencido.

1. b) A carapaça que recobre o corpo do caranguejo.

1. c) Segundo o eu poético, “o coche quebrou”. Pode-se supor que a carapaça do caranguejo tenha se rompido.

MARCADORES TEMPORAIS NO POEMA NARRATIVO

1. Leia este poema do escritor mato-grossense Manoel de Barros (1916-2014):

Se achante

Era um caranguejo muito se achante.
Ele se achava idôneo para flor.
Passava por nossa casa
Sem nem olhar de lado.
Parece que estava montado num coche
de princesa.
Ia bem devagar
Conforme o protocolo
A fim de receber aplausos.
Muito achante demais.
Nem parou para comer goiaba.
(Acho que quem anda de coche não come
goiaba.)
Ia como se fosse tomar posse de deputado.
Mas o coche quebrou
E o caranguejo voltou a ser idôneo para
mangue.



coche: carruagem fechada e luxuosa.

idôneo: honesto, confiável, correto.

mangue: área cheia de lama negra que costuma ser inundada pela maré.

protocolo: regras e procedimentos a ser seguidos em cerimônias e situações formais.

Manoel de Barros. *Meu quintal é maior do que o mundo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. p. 133.

- a) A expressão “se achante” não existe no dicionário, foi criada pelo poeta. Qual é, provavelmente, a origem dessa expressão? O que ela significa?
- b) Que elemento do corpo de um caranguejo poderia se assemelhar ao coche?
- c) O que aconteceu ao caranguejo para que ele deixasse de ser “se achante”?

2. Releia o poema e faça no caderno o que se pede a seguir.

- a) Faça duas listas: uma com as formas verbais que indicam as ações e os estados do caranguejo enquanto era “se achante” e outra com as formas verbais usadas a partir do momento em que algo muda a situação dele.
- b) Em que tempo e modo estão flexionadas as formas verbais da primeira lista? E da segunda lista? **2. a) As formas verbais que se referem ao caranguejo enquanto é “se achante”: era, se achava, passava, olhar, estava, ia, receber, parou, comer, ia, fosse, tomar. As formas verbais a partir do momento em que a situação dele muda: quebrou e voltou.**

3. Releia estes versos:

- I. Ele se achava idôneo para flor.
- II. E o caranguejo voltou a ser idôneo para mangue.

- a) No contexto do poema, que significados se associam às palavras *flor* e *mangue*?
- b) Como esses significados se relacionam à quebra do coche do caranguejo? **MP**

ANOTE AÍ!

Os **marcadores temporais** indicam tempo. Por exemplo, no poema, as **desinências** que indicam **modo** e **tempo verbal** ajudam a história a avançar. No poema narrativo, a situação inicial é indicada por formas verbais cuja desinência marca o **pretérito imperfeito**, que sinaliza fatos habituais e inacabados do passado. Já o conflito e o desfecho são indicados por formas cuja desinência indica o **pretérito perfeito**, que sinaliza ações concluídas.

3. a) *Flor* se associa à ideia de beleza, à condição de ser admirado e apreciado. *Mangue* se associa à ideia de permanecer escondido e não ter uma qualidade especial.

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

Crianças, de Márcio De Camillo. São Paulo: Independente, 2012. No álbum *Crianças*, há dez poemas de Manoel de Barros musicados pelo compositor Márcio De Camillo, que interpreta as canções com crianças. Um desses poemas é “Se achante”. Algumas faixas do CD estão disponíveis no site: <http://www.criancas.com.br/manoel-de-barros/disco>. Acesso em: 11 mar. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. b) Antes de o coche (ou a carapaça) do caranguejo quebrar, ele era vaidoso e se considerava digno de ser admirado. Depois da quebra do coche, ele perdeu a vaidade.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O estudo proposto nessa seção procura chamar a atenção para a desinência modo-temporal como marcador temporal essencial na construção da narrativa de um poema. Proponha a leitura coletiva do poema, sugerindo diferentes declamações, segundo a disposição dos estudantes em fazê-las. Depois, oriente-os a realizar, em duplas, as atividades propostas. Ao término do tempo combinado para isso, faça a correção coletiva do trabalho. Para isso, peça a um estudante que releia o poema em voz alta. Analise-o coletivamente, depois corrija a atividade 1. Sistematize as características do gênero na lousa para que os estudantes possam acompanhar a análise e dar contribuições. Depois, corrija as atividades 2 e 3 destacando, na lousa, as desinências modo-temporais

analisadas no poema e relacione o uso dos tempos verbais à progressão da narrativa. Ressalte o papel transformador da quebra do coche: esse fato é responsável pela mudança da personagem e, assim, da narrativa. Se considerar conveniente, destaque que os versos entre parênteses apresentam uma avaliação geral feita pelo eu poético a respeito de quem anda de coche, e não se referem diretamente ao caranguejo. Leia com a turma o boxe *Anote aí!* com a síntese do conteúdo visto.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Depois de corrigida a atividade 3, oriente os estudantes a voltar ao poema “Eros e Psique” para que façam o mesmo exercício de identificação dos tempos verbais proposto na atividade 2. Faça a correção coletivamente, a fim de sanar possíveis dúvidas da turma.

Competência específica de Linguagens

(CELG03) A seção permite aos estudantes praticar a escrita para se expressar, dando novos sentidos a textos já existentes.

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELP02) Ao solicitar a produção de um poema narrativo que fará parte de uma obra que vai circular na escola, a seção configura-se como uma oportunidade de os estudantes se apropriarem da modalidade escrita da língua e de reconhecê-la como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.

Habilidades

(EF07LP06) Para a produção proposta na seção, espera-se que os estudantes empreguem as regras básicas de concordância verbal.

(EF07LP10) Ao produzir o texto, os estudantes são solicitados a utilizar conhecimentos linguísticos e gramaticais, como modos e tempos verbais e concordância verbal.

(EF67LP31) A seção propõe a criação de poema narrativo em versos livres, enquanto favorece condições de uso de recursos sonoros e semânticos que aumentem a fruição estética; também propõe que os estudantes ilustrem o poema, para contemplar a linguagem visual como um recurso de expansão das ideias contidas nele.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE POEMA NARRATIVO

PROPOSTA

O poema “Eros e Psique”, de Fernando Pessoa, conta uma história que remete a outras, que ganham novos sentidos nesse texto poético. Agora você vai produzir um poema a partir de uma narrativa. Ele integrará uma coletânea feita pela turma e ficará disponível na biblioteca da escola.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Poema narrativo	Comunidade escolar	Escrever um poema inspirado por uma narrativa	Biblioteca da escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Leia o texto “Velha história” e inspire-se nele para criar seu poema narrativo.

Era uma vez um homem que estava pescando, Maria. Até que apanhou um peixinho. Mas o peixinho era tão pequenininho e inocente, e tinha um azulado tão indescritível nas escamas, que o homem ficou com pena. E retirou cuidadosamente o anzol e pincelou com iodo a garganta do coitadinho. Depois guardou-o no bolso traseiro das calças, para que o animalzinho sarasse no quente. E desde então ficaram inseparáveis. Aonde o homem ia, o peixinho o acompanhava, a trote, que nem um cachorrinho. Pelas calçadas. Pelos elevadores. Pelos cafés. [...]

Ora, um dia o homem e o peixinho passeavam à margem do rio onde o segundo dos dois fora pescado. E eis que os olhos do primeiro se encheram de lágrimas. E disse o homem ao peixinho:

“Não, não me assiste o direito de te guardar comigo. Por que roubar-te por mais tempo ao carinho do teu pai, da tua mãe, dos teus irmãos, da tua tia solteira? Não, não e não! Volta para o seio da tua família. E viva eu cá na terra sempre triste!”...

Dito isto, verteu copioso pranto e, desviando o rosto, atirou o peixinho n’água. E a água fez um redemoinho, que foi depois serenando, serenando... até que o peixinho morreu afogado...

Mario Quintana. Velha história. Em: Walmir Ayala (org.). *Antologia poética*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015. p. 41.

- 2 Copie o quadro a seguir no caderno e complete-o com as informações sobre “Velha história”. Isso o ajudará a identificar o que é essencial na narrativa.

ETAPA DA NARRATIVA	IDEIA CENTRAL
Apresentação da situação inicial e das personagens
Situação de estabilidade da trama
Apresentação do conflito
Clímax (ponto de maior tensão)
Desfecho

- 3 Decida quantas estrofes seu poema terá e que aspectos da narrativa serão trabalhados em cada uma. Por exemplo, crie uma estrofe para cada etapa.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Apresente a proposta de escrita de poema narrativo dando ênfase à produção da coletânea da turma, que pode fazer parte de um acervo de produções autorais da biblioteca. Ressalte ainda que, uma vez que esses poemas estarão disponíveis para empréstimo, é preciso refletir, ao produzi-los, sobre quem serão seus leitores e levar isso em consideração durante a elaboração.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Leia com os estudantes o conto “Velha história”, de Mario Quintana, que é proposto como inspiração para a criação do poema narrativo. Chame a atenção para o caráter fantástico e metafórico da história e dedique um tempo para levantar com a turma as possíveis interpretações para ela.

- Auxilie os estudantes a preencher, no caderno, o quadro proposto na etapa 2. Apresentação da situação inicial e das personagens: O homem pesca o peixinho, mas fica com pena e decide salvar sua vida. Situação de estabilidade da trama: O homem e o peixinho se tornam amigos inseparáveis. Apresentação do conflito: O homem percebe que separou o peixinho de sua família. Clímax (ponto de maior tensão): O homem devolve o peixinho ao rio de onde o havia pescado. Desfecho: O peixinho morre afogado.
- Oriente a turma na execução das etapas de 3 a 8 dessa subseção, bem como nas questões propostas no box *Linguagem do seu texto*.
- **Avaliação e reescrita do texto:** Promova a autoavaliação do texto em sala de aula considerando as perguntas propostas no quadro dessa subseção. Circule pela sala

4. Selecione frases ou imagens do conto que você julga expressivas para reaproveitar no poema.
5. Escreva os versos do poema escolhendo as palavras com cuidado. Atente também para os marcadores temporais – empregue modos e tempos verbais que auxiliem na progressão da história, como no poema “Se achante” – e para a concordância entre o verbo e os diferentes tipos de sujeito presentes no poema.
6. Mesmo que os versos não tenham o mesmo tamanho, procure criar um ritmo nas estrofes. Para isso, leia cada verso em voz alta, identificando a necessidade de inserir ou cortar palavras para que ele soe melhor.
7. Seu poema pode ou não ter rimas. Se quiser, após escrever uma estrofe, você pode experimentar inverter a ordem das palavras ou pode trocar a última palavra de um verso, para tentar criar rimas entre os versos.
8. Crie um título para o poema. Ele pode fazer referência a outra história que, em sua opinião, se relacione de alguma maneira com “Velha história”. Isso dará ao leitor a oportunidade de estabelecer relações entre os textos.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. O poema “Eros e Psique”, de Fernando Pessoa, apresenta ritmo e musicalidade. Que recursos o autor usou para obter esse efeito?
2. Que expressões desse poema você considera mais musicais?
Reveja seu poema observando se as palavras escolhidas dão a ideia daquilo que você deseja e se elas ajudam na construção do ritmo e da musicalidade do texto.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

1. Leia seu poema e analise-o com base nos critérios do quadro a seguir.

ELEMENTOS DO POEMA NARRATIVO
O poema recupera os elementos essenciais da narrativa “Velha história”?
É possível identificar as personagens, as ações, o conflito e o desfecho?
O poema tem versos ou imagens expressivas que podem despertar a atenção do leitor?
Os versos têm ritmo e sonoridade?
O título ajuda o leitor a ampliar os sentidos do poema?

2. Decida as alterações a serem feitas no poema e escreva sua versão final.

CIRCULAÇÃO

1. Os poemas farão parte de uma coletânea que ficará disponível na biblioteca da escola. Para que seu texto participe da obra, providencie uma versão digitada em uma folha de sulfite e, em outra, faça uma ilustração para ele.
2. Organizem-se em três grupos para produzir o livro, conforme indicado abaixo.
 - **Grupo 1:** produção da capa e criação do título do livro.
 - **Grupo 2:** produção do sumário e organização dos poemas na coletânea.
 - **Grupo 3:** produção do texto de apresentação do livro.
3. Doem o livro para a biblioteca. Assim ele ficará disponível para empréstimo.
4. Por meio de cartazes, convidem a comunidade a procurar o livro na biblioteca.

■ Não escreva no livro.

MARIO QUINTANA (1906-1994)

Nascido em Alegrete, no Rio Grande do Sul, Mario Quintana mudou-se para Porto Alegre em 1919 e lá começou a publicar seus poemas. Seus textos destacam-se pelo humor e pela linguagem mais informal, cotidiana. Além de poeta, foi jornalista e tradutor.

Linguagem do seu texto
1. A musicalidade é atingida por meio da escolha das palavras e da ordem em que elas são dispostas nos versos de modo a imprimir um ritmo regular ao poema.
2. Resposta pessoal. Professor, os estudantes podem selecionar as palavras ou as expressões que considerem mais musicais, por sua sonoridade, pela rima que ajudam a construir ou pela imagem que representam. Encoraje-os a reler o texto em voz alta para encontrar essas expressões.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

Essa seção oportuniza outra situação para uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Antes de dar início à proposta, retome as hipóteses levantadas sobre poemas narrativos na pergunta 2 de *Primeiras ideias* e observe se os estudantes têm a compreensão e o domínio dos conceitos relacionados às características de um poema narrativo, considerando os conhecimentos adquiridos ao longo do capítulo sobre as características de um poema narrativo e os recursos nele empregados, como as figuras de linguagem. Caso considere necessário, elenque na lousa as características principais do gênero e então, na sequência, oriente a produção textual.

OUTRAS FONTES

TAVARES, B. *Contando histórias em versos: poesia e romanceiro popular no Brasil*. São Paulo: Editora 34, 2009.

Nesse livro, Bráulio Tavares apresenta os principais recursos da linguagem poética e analisa como ela é trabalhada na produção de poemas narrativos. Para ilustrar os conceitos comentados, o autor reproduz e comenta diversos exemplos de obras da literatura brasileira.

de aula para ajudar a turma a perceber aspectos formais e linguísticos que possam ser aprimorados. Por fim, solicite a reescrita dos poemas e oriente a digitação dos textos para que eles possam apresentar um padrão quando forem organizados na coletânea, que será disponibilizada na biblioteca (ou na sala de leitura) da escola.

- **Circulação:** Para auxiliar a turma na formação dos três grupos, apresente antes as responsabilidades indicadas de cada grupo e peça que os estudantes se organizem de acordo com seus interesses (se preferem criar a capa e o título, o sumário e a organização dos poemas, ou o texto de apresentação).
- Caso a escola não conte com uma biblioteca ou um espaço para leitura, estude a possibilidade de providenciar cópias da obra e desenvolver um projeto de biblioteca itinerante.

“O boi zebu e as formigas” é um cordel de Patativa do Assaré, originalmente publicado no livro *Ispinho e fulô*. A narrativa que se observa nesse cordel é a de um boi que vai descansar embaixo de um juazeiro, pisa em um formigueiro e acaba repleto de picadas de formiga. Com o linguajar matuto da roça cearense, Patativa retrata uma história com lição de moral explícita: “E as formiguinha inocente/ mostraram pra toda gente/ esta lição de morá:/ contra a falta de respeito/ cada um tem seu direito/ até nas lei naturá”. Pode-se compreender esse cordel como uma metáfora de questões políticas. O eu poético explicita o uso da linguagem metafórica nos versos finais: “Neste meu poema novo/ o boi zebu qué dizê/ que é os mandão do pudê,/ e estas formiga é o povo”.

O QUE VEM A SEGUIR

O gênero cordel conta histórias que, escritas em versos, podem ser recitadas. Os cordéis são impressos em pequenos folhetos, geralmente ilustrados com xilogravuras, e são pendurados em um varal feito de barbante em feiras da Região Nordeste. Dos varais para as páginas de livros e também para a internet, o cordel passou a ser conhecido em todo o Brasil. Antes de ler o texto a seguir, dê sua opinião: Em uma briga entre um boi e um grupo de formigas, quem você acha que tem mais chance de derrotar o adversário? Por quê?

TEXTO

O boi zebu e as formigas

em riba: em cima.

juazeiro: árvore nativa do Brasil.

Um boi zebu certa vez
moiadinho de suó,
quer sabê o que ele fez?
Temendo o calor do só,
entendeu de demorá
e uns minutos cochilá
na sombra de um juazeiro
que havia dentro da mata.
E firmou as quatro pata
em riba de um formigueiro.

Já se sabe que a formiga
cumpre a sua obrigação.
Uma com outra não briga
vive em perfeita união,
paciente, trabaiano,
suas fôia carregando,
um grande exemplo revela
naquele seu vai e vem.
E não mexe com ninguém
se ninguém mexê com elas.



206

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O capítulo 2 trabalha um poema de cordel, do campo artístico-literário, que apresenta características de um poema narrativo, como o estudado no capítulo 1, mas tem particularidades relacionadas a marcas de oralidade e ao fato de ser uma expressão artística popular. Os procedimentos de leitura da seção *Texto em estudo* permitem dar continuidade ao desenvolvimento das habilidades EF67LP28 e EF67LP38. A seção *Língua em estudo* retoma e amplia as possibilidades de classificação do sujeito gramatical, conceito introduzido no capítulo 1. A seção *A língua na real* ressalta o efeito expressivo da pronúncia e grafia de palavras no cordel. Em *Agora é com você!*, os estudantes vão escrever um cordel em grupo e gravar declamação em audiolivro, o que estimula a habilidade EF67LP31.

- As proposta de leitura, escrita e declamação de cordel permitem aos estudantes analisar um gênero textual, bem como vivenciar uma prática artística, cultural e regional brasileira. Assim, desenvolve-se o tema contemporâneo **Diversidade cultural**. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo a construção da cidadania e a mobilização das competências gerais 3 e 4, das competências específicas de Linguagens 1 e 5, das competências específicas de Língua Portuguesa 3, 4 e 9 e das habilidades EF67LP28 e EF69LP44.
- **Antes da leitura:** Comente que composições poéticas dessa natureza tratam de temas variados, sendo inspiradas por romances históricos e de aventura, histórias de amor,



Por isto com a chegada
daquele grande animá,
todas ficaram zangadas,
começaram a se assanhá.
E foram se reunindo,
nas pernas do boi subindo,
constantemente a subir.
Mas tão devagá andava,
que no começo não dava
para ele nada sentir.

Mas porém como a formiga
em todo canto se soca,
dos casco até na barriga
começou a frivioca.
E no corpo se espaçando,
o zebu foi se zangando,
e os casco no chão batia.
Mas porém não meiorava,
quanto mais coice ele dava
mais formiga aparecia.

Com esta formigaria
tudo picando sem dó,
o lombo do boi ardia
mais do que na luz do só.
E ele, zangado às patada,
mais a força incorporada,
o valentão não aguenta.
O zebu não estava bem,
quando ele matava cem,
chegava mais de quinhenta.

Com a feição de guerreira,
uma formiga animada
gritou para as companheira:
— Vamo, minhas camarada
acabá com o capricho
deste ignorante bicho.
Com nossa força comum
defendendo o formigueiro,
nós somos muitos miêro
e este zebu é só um.

feição: aparência.

frivioca: fervilhamento,
agitação.

miêro (milheiro): conjunto
de mil unidades iguais;
grande quantidade.

socar: espremer-se em
lugar pequeno.



narrativas fantásticas, etc., que podem ser inventadas, parafraseadas ou ter origem no folclore local. Os livretos produzidos pelos cordelistas são vendidos em feiras, expostos em um varal de cordas de sisal – daí o nome *cordel*. Hoje em dia, também estão disponíveis em livrarias e em *sites* especializados. Apresente à turma o autor, Patativa do Assaré, e destaque sua importância para a cultura.

• **Durante a leitura:** Preveja o tempo necessário e, se possível, reserve um espaço agradável para a leitura. Busque lugares alternativos à sala de aula, como a sala de leitura ou o pátio. Também pode ser proveitoso e lúdico dispor os estudantes em uma roda de leitura, dividindo-os em grupos para declamar cada estrofe do cordel, inspirando-os a encontrar diferentes ritmos.

• A grafia das palavras pode causar estranhamento nos estudantes, acostumados com textos grafados de acordo com as normas urbanas de prestígio; é importante esclarecer que, no cordel, uma das marcas de oralidade e da relação com a cultura popular é a grafia de algumas palavras em desacordo com as regras ortográficas, mas leal à fala comum de certas regiões, como o Nordeste.

• **Depois da leitura:** Peça aos estudantes que expressem suas impressões sobre o texto e verifiquem se suas hipóteses iniciais foram confirmadas. Pergunte a eles se, durante a leitura, julgaram que o boi zebu fosse vencer as formigas e se eles se surpreenderam com o desfecho da história. Questione-os sobre o final, a fim de verificar se eles compreenderam a relação de poder abordada no texto.

AUTOR

Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré, era um poeta exímio que cantava sua própria vida e a vida do povo de Assaré, cidade localizada no Ceará, onde morava. Estudou apenas seis meses, porque precisava ajudar sua família na lida rural, mas sua contribuição para a cultura local por meio de seus cordéis e repentes, produzidos dos seus 18 aos 96 anos de idade, rendeu a ele o título de doutor *honoris causa*, concedido por universidades locais. Seu apelido, Patativa, foi-lhe atribuído popularmente, pois assim eram chamados muitos dos poetas locais que viviam cantando como o pássaro de canto melodioso conhecido por esse nome. As composições de Patativa enaltecem um sertão nordestino castigado pela fome e pela miséria, mas que também apresenta muita beleza.

OUTRAS FONTES

Artista une xilogravura e literatura de cordel e ganha renome internacional. *G1*, 30 out. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/10/artista-une-xilogravura-e-literatura-de-cordel-e-ganha-renome-internacional.html>. Acesso em: 20 jun. 2022.

A matéria jornalística apresenta entrevista, em vídeo, com J. Borges, artista nordestino que trabalha com cordel e xilogravura: uma técnica de gravação de imagem em madeira, muito utilizada na produção de ilustrações que acompanham cordéis. J. Borges é um xilógrafo mundialmente conhecido por seu trabalho, que, inspirado por temas da cultura nordestina, toca em questões universais.

aperreio: aborrecimento, dificuldade, apuro.

fadiga: cansaço.

móio (molho): porção.

Tanta formiga chegô
que a terra ali ficou cheia.
Formiga de toda cô
preta, amarela e vermeia,
no boi zebu se espaiando
cutucando e pinicando.
Aqui e ali tinha móio.
E ele com grande fadiga
porque já tinha formiga
até por dentro dos óio.

As formiga a defendê
sua casa, o formigueiro,
botando o boi pra corrê
da sombra do juazeiro,
mostraram nessa lição
quanto pode a união.
Neste meu poema novo
o boi zebu qué dizê
que é os mandão do pudê,
e estas formiga é o povo.

Com o lombo todo ardendo
daquele grande **aperreio**,
o zebu saiu correndo
fungando e berrando feio.
E as formiguinha inocente
mostraram pra toda gente
esta lição de morá:
contra a falta de respeito
cada um tem seu direito
até nas lei naturá.

Patativa do Assaré e outros, *Feira de versos: poesia de cordel*.
São Paulo: Ática, 2005. p. 108-111.



MESTRE DO CORDEL: PATATIVA DO ASSARÉ



↑ Cordelista Patativa do Assaré, em 2000.

Um dos mais importantes representantes da cultura nordestina, Antônio Gonçalves da Silva, conhecido como Patativa do Assaré, escreveu o cordel que você leu.

Nascido no município de Assaré, no Ceará, em 1909, o poeta dedicou sua vida a escrever cordéis e cantar repentes. O apelido Patativa faz referência a um pássaro de canto melodioso.

Seu primeiro livro, *Inspiração nordestina*, foi publicado em 1956 e ganhou repercussão após o poema "A triste partida" ser musicado por Luiz Gonzaga. Ao longo da vida, o cordelista publicou inúmeros poemas em folhetos de cordel e em livros. Morreu em 2002, aos 93 anos, em Assaré.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Promova uma atividade de encenação do cordel "O boi zebu e as formigas" para a comunidade escolar. Para isso, será necessário orientar os estudantes a adaptar a narrativa para a encenação e, depois, a produzir a montagem dela, dividindo os estudantes entre os grupos de direção, elenco, cenário e, se possível, acompanhamento musical – com estudantes que toquem viola ou algum outro instrumento. Antes da encenação para a comunidade, é importante haver ensaios, para que os estudantes se preparem e estejam de acordo com os combinados feitos coletivamente. Auxilie-os em todas as etapas, se necessário, e na organização da apresentação final.

TEXTO EM ESTUDO

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Antes de ler o cordel, em quem você apostou que venceria a briga e por quê? Sua expectativa se cumpriu? **Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes relacionem a hipótese inicial deles com a leitura do cordel.**
2. Junte-se a um colega. Com base no modelo a seguir, que traz a ideia da estrofe inicial, façam um quadro no caderno com a ideia principal de cada estrofe.

Estrofe	Ideia principal
1ª	Boi zebu decide descansar sob a sombra de um juazeiro e apoia as patas sobre um formigueiro.

3. Em que espaço se passa a história contada no cordel?
Em uma mata, à sombra de um juazeiro, em dia de muito calor.
4. Como se inicia o conflito entre as formigas e o boi?
5. Na segunda estrofe, as formigas são apresentadas aos leitores.
 - a) Quais características desses insetos são destacadas pelo eu poético?
 - b) Qual é a opinião das formigas sobre o boi? Em que estrofe ela é declarada?
 - c) Como as características das formigas as ajudam a vencer o boi?

ANOTE AÍ!

Os cordéis, em geral, narram histórias em versos; por isso, podem ser considerados **poemas narrativos**. Neles também há **personagens** que desenvolvem **ações** em determinado **tempo** e **espaço**, movidas por um **conflito** a ser resolvido no **desfecho**.

6. No início, “O boi zebu e as formigas” parece só narrar uma disputa entre animais pelo espaço. Mas o final do texto oferece pistas para outra interpretação.
 - a) Em que versos essas pistas são indicadas? **6. b) Aqueles que detêm o poder (autoridades, governantes).**
 - b) A quem o eu poético se refere ao mencionar os “mandão do pudê”?
 - c) Ao equiparar o boi zebu aos “mandão do pudê” e as formigas ao povo, quais características são atribuídas pelo eu poético a cada um desses grupos sociais?
 - d) A quem essas informações se dirigem? Qual é o recado?

7. Embora o eu poético enfatize a união das formigas como a principal arma contra o boi zebu, um fato específico marca essa união.
 - a) Que fato da narrativa é esse?

MP b) Em sua opinião, de que modo o povo poderia vencer os “mandão do pudê”?

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. Diferentemente de uma notícia ou de um manual de instruções, um poema não tem finalidade prática imediata. Ainda assim, esse gênero é produzido e lido.
 - a) O que leva as pessoas a se sentirem atraídas pela poesia? **MP**
 - b) O que a leitura de um poema proporciona ao leitor?
 - c) O que pode ser feito para que mais pessoas leiam poemas?

9. No desfecho do cordel há um ensinamento sobre relações de poder e opressão.
 - a) O que você achou desse ensinamento? Ele ainda é pertinente nos dias atuais?
 - b) Ao ser revelado só no fim do texto, ele é mais convincente? Por quê? **MP**

9. a) Resposta pessoal. Professor, permita que os estudantes expressem sua opinião sobre o ensinamento do cordel, relacionando-o com fatos do momento presente. Ajude-os a estabelecer essa relação.

■ Não escreva no livro.

2. 2ª: Descrição de como são as formigas e o que fazem. 3ª: As formigas começam a subir nas patas do boi, mas ele ainda não sente. 4ª estrofe: O boi começa a sentir as formigas subindo no seu corpo e fica zangado. 5ª estrofe: As formigas picam o boi sem dó e continuam subindo; o boi fica mais zangado. 6ª estrofe: Uma formiga incentiva as demais a não desistir da batalha contra o boi. 7ª estrofe: Muitas outras formigas (de todas as cores) se aproximam, e o boi começa a se cansar. 8ª estrofe: As formigas vencem o boi sinalizando que todos têm o direito de ser respeitados. 9ª estrofe: O eu poético afirma que a união faz a força e explica que o boi representa o poder; e as formigas, o povo.

4. O boi decide descansar e se proteger do sol forte embaixo de um juazeiro. Ao se posicionar ali, põe as quatro patas em cima de um formigueiro, e as formigas começam a reagir contra ele. 5. a) As formigas são apresentadas como trabalhadoras, disciplinadas, perseverantes e com espírito de grupo. São pacíficas e só reagem quando ameaçadas. 5. b) As formigas consideram o boi ignorante. Isso fica evidente na fala da formiga na sexta estrofe. 5. c) Um boi é muito maior e mais forte do que uma formiga sozinha ou um pequeno grupo delas. Foi preciso unir muitas formigas e trabalhar com união e perseverança para conseguir vencê-lo.

6. a) Nos quatro versos finais da última estrofe: “Neste meu poema novo/ o boi zebu que dizê/ que é os mandão do pudê,/ e estas formiga é o povo”.

6. c) Caracteriza os detentores do poder como desrespeitosos e ignorantes, e o povo como um grupo de trabalhadores unidos e perseverantes em suas ações. 6. d) Parecem se dirigir ao povo. O recado é que, ainda que os detentores do poder sejam mais fortes, a união do povo na defesa de seus interesses poderá vencê-los.

8. b) Possibilidade de resposta: A leitura de um poema proporciona ao leitor a descoberta de novos sentidos, a construção de imagens por meio do uso da linguagem inventiva, o ritmo, a musicalidade.

8. c) Resposta pessoal. Professor, comente com a turma a importância dos saraus e clubes de leitura para o incentivo à leitura de poemas em geral.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

7. b) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Por meio da consciência de sua condição, pela articulação de lideranças, pela percepção de sua força, pela perseverança em uma ação que visa ao bem comum.
8. a) Possibilidades de resposta: A poesia (ou a arte em geral) ajuda o ser humano a exercitar a sensibilidade, a transformar ou questionar seu olhar sobre o mundo, a sair da rotina, a entrar em contato com outras realidades.
9. b) Resposta pessoal. Professor, é possível que os estudantes considerem que a apresentação desse ensinamento apenas no fim do texto o deixa mais convincente, porque, após a narrativa da briga entre o boi e as formigas, o leitor estará mais inclinado a acreditar que é possível que os mais fracos derrotem os mais fortes, desde que se unam para isso. Aceite as respostas da turma desde que justificadas adequadamente.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) Por meio da leitura e do estudo do cordel, os estudantes são levados a compreender aspectos expressivos e culturais dessa manifestação artística, reconhecendo sua potência ao resignificar a realidade e valorizando a linguagem como construção humana, histórica, social e cultural.

(CELG05) A seção possibilita fruição e análise de uma manifestação artística popular, contribuindo para o desenvolvimento do senso estético e para o respeito à diversidade de manifestações culturais.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção conduz a leitura e a análise de um cordel, de modo que isso seja feito com compreensão, autonomia, fluência e criticidade.

(CELP04) A seção chama atenção para particularidades linguísticas do cordel, favorecendo a compreensão da variação linguística.

(CELP09) A seção estimula o envolvimento dos estudantes na prática da leitura literária, possibilitando o desenvolvimento do senso estético para fruição.

Habilidades

(EF67LP28) A seção conduz o estudo de um cordel por meio de procedimentos de leitura que consideram as características do gênero.

(EF69LP44) A seção solicita a inferência de valores sociais e culturais no cordel e favorece a percepção de diferentes visões de mundo no texto, considerando o contexto social da produção.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a atividade 1 da seção *Texto em estudo* discutindo com a turma se as hipóteses levantadas no boxe *O que vem a seguir* se confirmaram. Em seguida, proponha que, em duplas, os estudantes realizem as demais atividades da subseção *Para entender o texto*. Então, corrija-as, sistematizando na lousa as características do gênero em estudo.
- Se julgar pertinente, proponha a realização coletiva das atividades de *O contexto de produção*, a fim de discutir com a turma o papel social da poesia (e da arte em geral), que, ao despertar a sensibilidade do leitor, ainda é capaz de informar e provocar transformações e reflexões a respeito de variados assuntos.

Habilidades

(EF67LP38) A atividade 15 solicita a análise dos efeitos de sentido do emprego de uma figura de linguagem, a personificação.

(EF69LP48) No trabalho com o cordel, estimula-se a interpretação dos efeitos produzidos pelo uso de recursos expressivos sonoros (estrofação, rimas, etc.) e semânticos (figuras de linguagem).



Um boi zebu certa **vez** **A**
 moiadinho de **suó**, **B**
 quer sabê o que ele **fez?** **A**
 Temendo o calor do **só**, **B**
 entendeu de **demorá** **C**
 e uns minutos **cochilá** **C**
 na sombra de um **juazeiro** **D**
 que havia dentro da **mata**. **E**
 E firmou as quatro **pata** **E**
 em riba de um **formigueiro**. **D**



11. a) Com esta formigaria (A) tudo picando sem dó, (B) o lombo do boi ardia (A) mais do que na luz do só. (B) E ele, zangado às patada, (C) mais a força incorporada, (C) o valentão não aguenta. (D) O zebu não estava bem, (E) quando ele matava cem, (E) chegava mais de quinhenta. (D).
 11. b) O esquema é ABABCCDEED. Há apenas um esquema de rimas. Professor, analise com a turma as rimas de todas as estrofes.

10. Com a turma e o professor, analise a estrutura do poema para identificar:
- o número de estrofes; **O poema tem nove estrofes.**
 - o número de versos por estrofe. **Cada estrofe tem dez versos.**
11. A seguir, releia a estrofe inicial do cordel e veja o esquema de rimas entre as palavras finais dos versos. As letras iniciais do alfabeto indicam as rimas.

- Copie no caderno a quinta estrofe do cordel e, conforme o exemplo acima, analise-a quanto à rima, usando as letras iniciais do alfabeto (A, B, C, D, E).
 - Observe as demais estrofes do cordel. Qual é o esquema de rimas delas? Há quantos esquemas de rimas no poema de cordel lido?
12. Os cordéis costumam ser cantados ou recitados. Pensando nisso, por que eles são habitualmente organizados em versos regulares e rimados? No caderno, copie a alternativa que responde adequadamente a essa questão.
- Seguir as regras de composição da poesia clássica e, assim, assegurar a qualidade do poema e também o ritmo.
 - Tornar o texto visualmente organizado para facilitar sua leitura em público.
 - Conferir ritmo e musicalidade ao texto para facilitar sua memorização.
13. A linguagem do cordel “O boi zebu e as formigas” tem particularidades. No caderno, indique se as afirmações a seguir são falsas (F) ou verdadeiras (V).
- Algumas palavras não foram grafadas de acordo com as normas da ortografia da língua portuguesa, como *moiadinho*, *suó*, *demorá* e *fôia*. **V**
 - Certas palavras e expressões remetem ao vocabulário próprio de quem vive em determinadas regiões do Brasil, como *aperreio*, *em riba* e *frivioca*. **V**
 - Nem sempre a concordância de número entre o substantivo e as palavras ligadas a ele segue as indicações da norma-padrão, como nos trechos “E as formiguinha inocente” e “e estas formiga é o povo”. **V**
 - Usa-se um registro de linguagem próximo da modalidade oral da língua. **V**

ANOTE AÍ!

O cordel faz parte da **literatura popular em versos**. É produzido para ser **recitado** e para ser **impresso em folhetos**. Os versos rimados e a estrutura regular contribuem para a **memorização** dos textos. Sua escrita preserva aspectos da **linguagem oral**; por exemplo, certas palavras são grafadas conforme a pronúncia. Nos cordéis há expressões próprias da cultura da Região Nordeste, onde se concentra sua produção.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao corrigir as atividades 10 e 11, explicita na lousa a estruturação do poema e os esquemas de rimas das estrofes.
- Ao trabalhar as atividades 12 e 13, chame atenção para a supressão do *r* final, marca do infinitivo, nas palavras *suor* e *demorar*, transformadas em *suó* e *demorá*. Também destaque a alteração de palavras de acordo com a sonoridade transformada: *moiadinho*, em vez de *molhadinho*, e *fôia*, em vez de *folha*. Alerta ainda para idiosincrasias lexicais, como a escolha de *em riba*, em vez de *em cima*. Se considerar oportuno, após a realização de todas as atividades da seção, retome o conteúdo da subseção *A linguagem do texto*, a fim de ampliar a discussão e promover a investigação das marcas da oralidade e da fala representativas de algumas regiões do Brasil,

com foco no Nordeste, identificando as variações como um aspecto cultural relevante.

- Ao corrigir a atividade 14, se preciso, retome a diferença entre metáfora e comparação, trabalhada no capítulo 1 desta unidade, por meio de um quadro explicativo na lousa, com a definição de cada uma e exemplos.
- A atividade 15, por sua vez, destaca o emprego da personificação. Além dessa proposta, pergunte aos estudantes se eles conseguem mencionar outros exemplos de uso da personificação, como em HQs, músicas, etc.
- A atividade 16 possibilita uma sistematização das características composicionais presentes nos poemas narrativos, por meio da comparação entre os textos estudados na unidade.
- É interessante incentivar a turma a compreender como o cordel “O boi zebu e as formigas” se vale da estrutura usual das

14. Ao explicitar que o boi representa os poderosos e as formigas representam o povo, qual figura de linguagem é utilizada no poema? Explique.
15. Releia estes versos do poema de cordel:

Com a feição de guerreira,
uma formiga animada
gritou para as companheira:
– Vamo, minhas camarada
acabá com o capricho
deste ignorante bicho.
[...]

- a) De que modo é caracterizada a formiga em evidência nesse trecho?
- b) Que forma verbal indica a ação dela nesse trecho da narrativa?
- c) Na vida real, espera-se essa reação de uma formiga? Por quê?
- d) Considerando o ensinamento do poema, por que a essa formiga é atribuído um comportamento humano? **Porque ela representa um trabalhador, um ser humano.**

ANOTE AÍ!

A **personificação** (ou **prosopopeia**) é uma figura de linguagem por meio da qual se atribuem características humanas a um animal irracional ou a um ser inanimado. Muitas vezes, esse recurso é utilizado ao se contar uma história que apresenta um ensinamento.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

16. Nesta unidade, você leu um poema narrativo (“Eros e Psique”) e um cordel (“O boi zebu e as formigas”). No caderno, indique quais das características a seguir estão presentes em cada uma dessas composições poéticas.
- Organização em estrofes e em versos de número regular. **Nos dois poemas.**
 - Rimas. **Nos dois poemas.**
 - Elementos da narrativa (personagens, espaço, tempo, ação). **Nos dois poemas.**
 - Temática predominantemente existencial. **“Eros e Psique”.**
 - Temática predominantemente social. **“O boi zebu e as formigas”.**
 - Polissemia (múltiplos sentidos). **Nos dois poemas.**
17. O cordel pode ser considerado um poema narrativo. Mas qual é seu diferencial em relação a outros poemas que contam histórias?
18. De qual dos dois poemas você gostou mais? Depois dessas leituras, você pretende conhecer outras obras de Fernando Pessoa e/ou de Patativa do Assaré?

NARRATIVAS INVISÍVEIS Respostas pessoais. MP

A literatura de cordel é uma manifestação cultural que dá voz a artistas do povo. Nem todas as pessoas, no entanto, têm a oportunidade de contar sua história.

- Você conhece histórias de comunidades que só começaram a ser conhecidas pela sociedade em geral por meio do relato de alguém que não pertencia ao grupo?
- Quais são os riscos de uma história ser contada apenas de um ponto de vista?

■ Não escreva no livro.

14. A figura de linguagem é a comparação entre o boi e os poderosos e as formigas e o povo.

15. a) Como guerreira.
15. b) A forma verbal **gritou**. Professor, ressalte que se trata de um verbo de elocução.
15. c) Não, pois formigas não gritam, nem falam.

17. O cordel é um gênero típico do nosso país (sobretudo da Região Nordeste), que, por ter um caráter popular e transitar entre a oralidade e a escrita, apresenta estrutura regular, com rimas, e linguagem com características próprias, que remetem à modalidade oral da língua e às variedades regionais e sociais da língua portuguesa. Professor, comente que essas informações se referem aos contextos de produção e circulação do gênero cordel.

18. Resposta pessoal. Professor, incentive a turma a expressar livremente sua opinião e suas preferências. Se for o caso, ajude os estudantes a localizar, na biblioteca da escola, por exemplo, outras obras dos autores em estudo.

PARA EXPLORAR

Academia Brasileira de Literatura de Cordel

No site da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, você encontra diversos materiais sobre o universo do cordel: notícias, informações sobre cordelistas, vídeos, poemas, etc. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Solidariedade – com as pessoas

- Professor, se julgar oportuno, comente a história da circulação das narrativas dos povos indígenas, por exemplo, que se tornaram conhecidas da população em geral a princípio por pessoas de outras culturas, que entraram em contato com esses povos e recontaram suas histórias oralmente ou por escrito; depois, à medida que esses povos foram conquistando voz na sociedade, eles mesmos passaram a divulgá-las em livros, na internet e de outras maneiras.
- Possibilidade de resposta: Os riscos de perda da diversidade de pontos de vista e da transmissão do conhecimento por uma única perspectiva.

fábulas para compor uma história com objetivo moralizante: por meio da narrativa de um episódio ocorrido entre um boi e formigas de um formigueiro, ilustra-se a ideia de que a união dos fracos pode representar sua força.

- Para desenvolver as questões propostas no boxe *Narrativas invisíveis*, procure organizar os estudantes em uma roda de conversa. É possível que, de início, eles não consigam mencionar casos específicos. Se isso acontecer, comente a situação dos povos indígenas, indicada em *Respostas e comentários*, incentivando-os a se lembrar de outros casos.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Para que os estudantes ampliem seus conhecimentos sobre o cordel, proponha uma pesquisa sobre as origens e os principais autores desse gênero. Organize os estudantes em grupos e oriente-os a buscar informações na biblioteca e na internet (em revistas de literatura, em artigos de divulgação científica ou trabalhos acadêmicos sobre esse gênero, etc.). Indique um cordelista para cada grupo e peça aos estudantes que selecionem dois cordéis desse autor para analisar. Proponha um roteiro para essa análise que abarque as características linguísticas e composicionais do gênero. Com a turma, organize uma exposição das pesquisas (autores e poemas) em um mural da escola.

OUTRAS FONTES

LOPES, M. A. L. *A análise do sujeito indeterminado*: o problema de critérios semânticos na descrição de funções sintáticas. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ixcnlf/15/01.htm>. Acesso em: 20 jun. 2022.

Nesse artigo, a pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Mônica Lopes, aborda a indeterminação do sujeito e sua classificação relacionada a critérios semânticos.

LÍNGUA EM ESTUDO

SUJEITO INDETERMINADO E ORAÇÃO SEM SUJEITO

SUJEITO INDETERMINADO

1. Em muitos folhetos de cordel há ilustrações produzidas por meio de uma técnica chamada xilogravura. Leia o trecho de cordel a seguir para conhecê-la.

Um cordel sobre xilogravura

Chamam de xilogravura
Esta arte muito pura
Que há milênios já perdura
A gravura na madeira
Arte séria ou brincadeira
Porém nunca falta o amor
Para o xilgravador
ter a arte verdadeira.

O artista que faz xilo
Ele vive tão tranquilo.
Na madeira o seu estilo
Num desenho faz brotar.
Com a goiva vai talhar
O desenho invertido
Mas nem tudo resolvido
A matriz falta entintar.

Cesar Obeid. *Desafios de cordel*. São Paulo: FTD, 2009. p. 19.

- a) Com base na leitura do cordel, explique com suas palavras em que consiste a técnica da xilogravura.
- b) Por que o xilgravador talha um “desenho invertido” na madeira?
- c) Releia os dois primeiros versos do cordel. É possível identificar a quem se refere a ação expressa pela forma verbal *chamam*?

Na oração “Chamam de xilogravura esta arte muito pura”, não é possível saber quem executa a ação expressa pela forma verbal *chamar*, ou seja, quem são as pessoas que chamam de xilogravura essa arte. Pela desinência verbal, é possível identificar a terceira pessoa do plural, mas isso não é suficiente para revelar, no contexto, o sujeito, pois não há uma palavra independente do verbo que desempenhe essa função. Classifica-se esse tipo de sujeito como **indeterminado**. Em geral, é usado quando não se sabe quem executou a ação verbal ou quando não se quer revelar quem a executa.

É possível obter esse efeito também construindo a oração com verbo na terceira pessoa do singular, desde que ligado à partícula *se* e acompanhado de preposição. Observe estes exemplos.

1. a) O artista usa a goiva para entalhar (esculpir) um desenho na madeira (matriz). Depois, passa tinta na matriz e a utiliza para fazer cópias da imagem sobre folhas de papel, como se fosse um carimbo.

1. b) Porque a madeira vai ser usada como um carimbo, ou seja, o desenho será impresso no papel de forma espelhada.

1. c) Não é possível saber a quem se refere essa ação.

PARA EXPLORAR

Museu Casa da Xilogravura
Av. Eduardo Moreira da Cruz,
n. 295, Campos do Jordão, SP.
Inaugurado em 1987, esse museu coleciona e preserva xilogravuras. Seu acervo reúne a obra de mais de mil artistas.

Telefonaram para você ontem à noite.

Precisa-se de motorista para início imediato.

Estão ligando da escola desde o início da tarde.

ANOTE AÍ!

Uma oração tem **sujeito indeterminado** quando não há nela palavras independentes do verbo exercendo essa função, nem se consegue identificar o sujeito no contexto. Em geral, a forma verbal está na terceira pessoa do plural ou, se está na terceira pessoa do singular, tem o verbo ligado à partícula *se* e acompanhado de preposição.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de ler o cordel reproduzido na seção, converse com os estudantes sobre a técnica da xilogravura, a fim de despertar o interesse deles pelo texto que será lido. Se possível, apresente a eles cordéis ilustrados por meio dessa técnica ou um vídeo mostrando como ela é feita.
- Leia o poema da atividade 1 e, se julgar oportuno, realize as propostas com os estudantes, de modo a auxiliar a compreensão deles sobre o texto. Em seguida, explique o conceito de sujeito indeterminado. Ao trabalhar essa classificação, incentive os estudantes a levantar hipóteses sobre em que contextos o uso do sujeito indeterminado seria o mais adequado.
- Reforce que a indeterminação do sujeito ocorre em construções em que o verbo

está na terceira pessoa. Se a forma verbal estiver na terceira pessoa do plural, é preciso observar o contexto e avaliar se há um termo que indique semanticamente o sujeito. Se não houver, ele é indeterminado. Exemplo: *Disseram* que o pão acabou. Se a forma verbal estiver na terceira pessoa do singular, é preciso verificar se ela é acompanhada da partícula *se*; se for, há duas possibilidades de o sujeito ser indeterminado: se o verbo for acompanhado de preposição (ou seja, se ele for transitivo indireto) ou se ele não tiver complemento (ou seja, se for intransitivo). Exemplos: *Precisa-se* de trabalhadores. *Vive-se* bem aqui.

- A atividade 2 introduz o estudo das construções classificadas como oração sem sujeito. Nesse momento, ressalte que a identificação

ORAÇÃO SEM SUJEITO OU SUJEITO INEXISTENTE

2. O verso "Que há milênios já perdura". A expressão é *há milênios* e o verbo é *haver*.

2. Que verso do cordel da atividade 1 indica que a técnica da xilogravura é antiga? Que expressão desse verso revela a passagem do tempo? Qual é seu verbo?

Uma oração pode não ter sujeito. Isso ocorre se ela apresenta um **verbo impessoal**, ou seja, um verbo cuja ação não pode ser atribuída a nenhum ser. No cordel, isso ocorre na oração "há milênios já perdura", pois o verbo *haver*, ao indicar tempo transcorrido, não tem sujeito e é flexionado na terceira pessoa do singular. A oração é classificada então como **oração sem sujeito** ou de **sujeito inexistente**.

O que indica os casos de oração sem sujeito são os verbos. Observe:

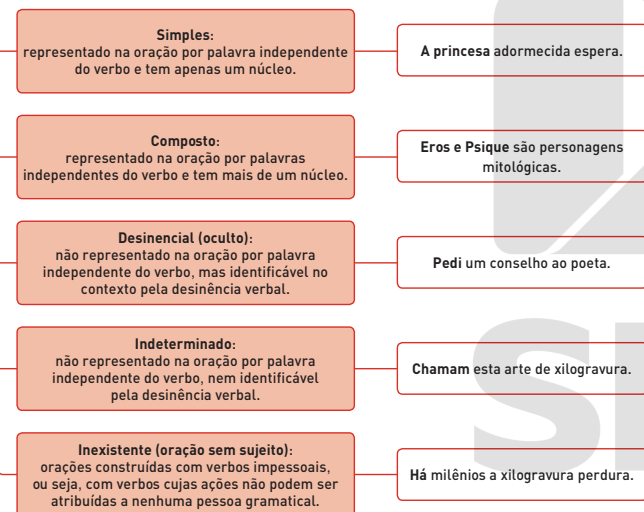
- Verbos que exprimem **fenômenos da natureza** (*chover, trovejar, nevar, anoitecer*, etc.): *Choveu* muito ontem à noite.
- Verbo *haver* utilizado com o sentido de *existir*: *Havia* uma porção de crianças na escola naquele horário.
- Verbos *haver, fazer* e *ir* quando indicam **tempo transcorrido**: Estudo nessa escola *há* dois anos. *Faz* duas horas que espero para ser atendida! *Vai* para mais de um ano que ele não me visita.
- Verbo *ser* ao indicar **tempo em geral**: *Era* bem tarde quando cheguei.

ANOTE AÍ!

As orações construídas em torno de **verbos impessoais** são chamadas de **orações sem sujeito** ou de **sujeito inexistente**.

No esquema abaixo, reveja as possibilidades de classificação do sujeito.

Tipos de sujeito



■ Não escreva no livro.

VERBOS HAVER E EXISTIR

Na norma-padrão, o verbo *haver*, quando utilizado no sentido de *existir*, não sofre flexão de número, ou seja, sempre é empregado no singular. Já o verbo *existir* é flexionado. Veja os exemplos.

- *Há* muitos tipos de animais na floresta Amazônica.
- *Existem* muitas espécies ameaçadas de extinção.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Em papéis pequenos, escreva diversas orações que exemplifiquem os tipos de sujeito em estudo. Na lousa ou no mural da classe, cole folhas de sulfite, cada uma delas com uma classificação de sujeito como título, de modo que, no restante da folha, os estudantes possam colar os papéis com as orações conforme a classificação. Sorteie os papéis com as orações e distribua-os aos estudantes. Solicite a eles, então, que coletem os papéis na folha de sulfite de acordo com a classificação do sujeito.

dos verbos impessoais na oração deve ser seguida da análise de seu sentido, conforme explicado no livro, para confirmar a classificação do sujeito.

- Aproveite para retomar e sintetizar as classificações do sujeito por meio da leitura coletiva do esquema que acompanha essa seção. Também apresente na lousa mais exemplos de cada tipo de sujeito e estimule os estudantes a analisar seus elementos linguísticos, como a conjugação verbal, o tipo semântico do verbo, a estrutura sintática da oração, etc.

1. Leia a tira.



Laerte. *Classificados*. São Paulo: Devir, 2004. v. 3. p. 4.

1. a) Parece ter ocorrido um assalto, pois o morador faz essa afirmação. A sala está vazia, sem nenhuma mobília, e a expressão da personagem é de espanto. Professor, ressalte, se preciso, que a fala da personagem, no primeiro quadrinho, está em um balão de fala desenhado com diversas pontas, indicando que ela está gritando ou falando alto.

1. b) Porque a personagem só se dá conta de que não foi assaltada ao ver uma placa de aluguel e se lembrar de que havia se mudado do imóvel no dia anterior. Parece absurdo que alguém possa esquecer um evento tão importante como uma mudança de casa e isso torna a tira engraçada.

1. c) O sujeito é *eu*. Trata-se de um sujeito desinencial ou oculto; embora ele não seja expresso por uma palavra independente do verbo, pode ser identificado no contexto pela desinência verbal.

1. f) Porque, até aquele momento, ela supunha que sua casa havia sido assaltada e não sabia quem teria levado seus pertences.

1. g) A oração "Levaram tudo!" apresenta sujeito indeterminado. A oração "Alguém levou tudo!" apresenta sujeito simples.

No primeiro caso, o sujeito é indeterminado, porque não há palavra independente do verbo que exerça a função de sujeito e a desinência do verbo também não permite identificar o sujeito pelo contexto. No segundo caso, há uma palavra independente do verbo, que tem a função de sujeito, com apenas um núcleo (*Alguém*); por isso, o sujeito é classificado como simples.

2. b) O nome da exposição destaca o aspecto humano da ciência, enquanto o nome da visita traz o cordel, uma expressão artística e literária, como possibilidade de linguagem para tratar de ciência.

- a) Com base nas informações dos dois primeiros quadrinhos da tira, o que parece ter ocorrido? Como isso se expressa por meio dos elementos verbais e não verbais?
- b) Por que o desfecho da tira parece absurdo e produz humor?
- c) Qual é o sujeito da oração "Fui assaltado!!"? Como ele pode ser classificado?
- d) Que oração esclarece por que a casa está vazia? Como se classifica o sujeito dessa oração? **A oração "Ah, é, eu me mudei daqui ontem.". Sujeito simples: eu.**
- e) Em que quadrinho há uma oração com sujeito indeterminado? Que oração é essa? **No segundo quadrinho. A oração é "Levaram tudo!".**
- f) Por que, no caso da oração da resposta ao item e, a personagem construiu uma oração com sujeito indeterminado?
- g) Compare a oração da resposta do item e com esta construção: "Alguém levou tudo!". Quanto à classificação do sujeito, qual é a diferença entre elas?

2. Leia este trecho de notícia sobre uma exposição.

Sábado, às 15h: cordel e ciência se unem em visita mediada no Espaço do Conhecimento

O Espaço do Conhecimento promove neste sábado, 14 de maio de 2022, a partir das 15h, visita mediada à exposição *Demasiado humano*. [...]

Com o tema *Ciência em cordel*, a visita pretende despertar o interesse dos participantes para o conhecimento científico por meio dos cordéis [...].

No terraço astronômico, onde ficam os telescópios, serão apresentadas, em verso e prosa típicos da literatura de cordel, as descobertas astronômicas de Galileu Galilei. Em outro momento, será discutida a contribuição de Darwin para o desenvolvimento do conhecimento humano. Ao final, haverá um bate-papo sobre a disseminação de doenças durante as colonizações e sua relação com a atualidade.

Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Disponível em: <https://ufmg.br/comunicacao/ eventos/sabado-as-15h-visita-mediada-sobre-cordel-e-ciencia-no-espaco-do-conhecimento-ufmg>. Acesso em: 31 maio 2022.

- a) Localize na notícia os nomes da exposição e da visita. Transcreva-os no caderno. **Exposição: *Demasiado humano*. Visita: *Ciência em cordel*.**
- b) Qual é a relação entre o nome da visita e o da exposição?
- c) No último parágrafo, há uma oração que tem sujeito classificado como inexistente. Qual é essa oração? Justifique sua resposta.

É a oração "Ao final, haverá um bate-papo sobre a disseminação de doenças durante as colonizações e sua relação com a atualidade.". O verbo *haver*, ao ser usado com sentido de existir, é impessoal.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As atividades propostas na seção *Atividades* podem ser utilizadas como uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens. Para isso, solicite aos estudantes que, em duplas, façam as atividades. Enquanto eles trabalham as questões, circule pela sala e identifique dificuldades, procurando solucioná-las. Faça uma correção coletiva e reforce conteúdos que geraram dúvidas, sintetizando na lousa as possibilidades de classificação do sujeito e chamando a atenção para a importância do papel dos verbos nessa classificação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A Academia Brasileira de Literatura de Cordel disponibiliza diversos cordéis digitalmente. Se julgar oportuno, acesse o acervo e selecione alguns cordéis com temas adequados à faixa etária dos estudantes. Peça que eles se organizem em grupos e determine um cordel para cada um. Proponha que eles analisem o cordel e classifiquem os sujeitos das orações. Disponível em: <http://www.ablc.com.br/o-cordel/cordeis-digitalizados/>. Acesso em: 8 jul. 2022.

ORTOGRAFIA E EFEITO EXPRESSIVO

2. Espera-se que os estudantes percebam que a supressão de letras nessas palavras é uma forma de representar, por meio de um desvio ortográfico, características da língua portuguesa falada no Brasil comuns à maior parte dos falantes. É provável que os próprios estudantes reconheçam, nesses desvios, o seu modo de falar.

1. Releia a primeira estrofe do cordel “O boi zebu e as formigas”.

Um boi zebu certa vez
moiadinho de suó,
quer sabê o que ele fez?
Temendo o calor do só,
entendeu de demorá
e uns minutos cochilá
na sombra de um juazeiro
que havia dentro da mata.
E firmou as quatro pata
em riba de um formigueiro.



- a) Nessa estrofe, quais são as seis palavras que não foram escritas segundo as normas da ortografia da língua portuguesa? **As palavras são moiadinho, suó, sabê, só, demorá e cochilá.**
- b) Encontre no cordel “O boi zebu e as formigas” pelo menos mais um exemplo de cada desvio ortográfico listado a seguir. Copie-os no caderno.
- As letras *lh* foram substituídas por *i*. **moiadinho, trabaiano, fôia, espaiando, meiorava, miêro, vermeia, móio, óio**
 - A letra final *r* foi suprimida e a vogal anterior foi acentuada. **suó, demorá, cochilá, mexê, assanhá, devagá, acabá, cô, defendê, corrê, qué, dizê, pudê, sabê**
 - A letra final *l* foi suprimida e a vogal anterior foi acentuada. **só, animá, morá, naturá**
 - A letra final *s* foi suprimida. **vamo**
 - A letra final *u* foi suprimida e a vogal anterior foi acentuada. **chegô**
2. A respeito da grafia das palavras *demorá*, *cochilá*, *vamo* e *chegô*, registre no caderno a alternativa correta. Justifique sua resposta oralmente.
- I. Esse desvio ortográfico busca representar um modo específico de pronunciar essas palavras, típico de um grupo restrito de falantes.
- II. Esse desvio ortográfico busca representar o modo como a maior parte dos falantes da língua portuguesa no Brasil pronuncia essas palavras.
3. Com relação à grafia das palavras *moiadinho*, *fôia*, *espaiando* e *vermeia*, registre no caderno a alternativa correta. Justifique a resposta oralmente.
- I. O desvio ortográfico nessas palavras ajuda a caracterizar o eu poético do poema como alguém que não pertence a um universo letrado e urbano.
- II. O desvio ortográfico nessas palavras permite ao leitor identificar a região onde nasceu o autor do cordel.
- III. O desvio ortográfico nessas palavras foi produzido com a intenção de revelar que o eu poético não sabe as regras da gramática normativa.

3. Espera-se que a turma perceba que esse desvio ortográfico em relação às convenções da língua cria uma identidade para o eu poético do cordel, dando a entender que ele não é alguém que vive na cidade nem que tem grande intimidade com a escrita. Professor, esclareça a diferença entre poeta (ou autor) e eu poético, indicando que o eu poético é uma construção do poeta, que não necessariamente tem suas características, ainda que seja representado pela primeira pessoa do discurso. Ajude os estudantes a identificar os desvios ortográficos como uma ação intencional do autor do cordel para produzir determinado efeito expressivo.

ANOTE AÍ!

Muitas vezes, em cordéis e em poemas em geral – ou mesmo em letras de música –, os desvios ortográficos em relação às convenções da língua são utilizados como recurso capaz de produzir um **efeito expressivo**. Em certas composições, representam **características do modo de falar** dos brasileiros, aproximando o texto da oralidade; em outras, reproduzem um modo específico de pronunciar as palavras, caracterizando o eu poético como alguém **distante do universo urbano e letrado**.

■ Não escreva no livro.

215

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Analise oralmente o poema com os estudantes, incentivando-os a participar da análise. Releia o poema e chame atenção para o efeito expressivo do registro das palavras de acordo com a forma como elas são pronunciadas e não com a norma-padrão. Aponte para as intencionalidades do autor ao fazer essas escolhas, pedindo para os estudantes elaborarem hipóteses a respeito. Retome o conceito de variação linguística e resalte que as variedades empregadas no poema são usadas em certas regiões do Brasil, como o sertão nordestino. Pergunte como o texto poderia ser grafado se representasse a fala de outros locais. Deixe claro que o uso de algumas variedades faz parte da linguagem dos cordéis. Se possível, mostre outros cordéis para ampliar o conhecimento deles sobre a linguagem poética do gênero.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Língua Portuguesa

(CELPO2) Ao trabalhar regras de ortografia e criar condições para o entendimento das convenções ortográficas, a seção favorece a apropriação da modalidade escrita da língua.

Habilidade

(EF67LP32) A seção trabalha regras de ortografia referentes à representação, na escrita, do fonema /s/, o que favorece a escrita de palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da modalidade escrita da língua.

ESCRITA EM PAUTA

1. a) São explicações poéticas que descrevem os conceitos por meio de imagens, sensações ou situações com as quais o leitor pode se identificar se já conhecer o significado das palavras.

1. b) O sucesso é caracterizado como algo que depende do reconhecimento, ou seja, da percepção de outros seres humanos para acontecer.

EMPREGO DE C, Ç, S E SS

1. Os trechos a seguir foram reproduzidos da obra *Mania de explicação*, que conta a história de uma menina que gosta de inventar explicação para tudo. Leia-os.

PARA EXPLORAR

Mania de explicação, de Adriana Falcão. São Paulo: Salamandra, 2001.

Felicidade, sucesso, lembrança e exemplo são algumas das palavras que a protagonista de *Mania de explicação* procura definir. No livro, há explicação também para palavras muito empregadas, porém de difícil definição. Por exemplo, como explicar o significado de *muito*, *pouco*, *ainda*? Para descobrir de que modo a personagem lida com essas questões, só mesmo lendo o livro.

1. c) Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a explicar seu referencial de felicidade, o que pode variar bastante de pessoa para pessoa. Se considerar conveniente, converse com a turma sobre isso, ou seja, sobre como determinados conceitos dependem de nosso modo de observar a vida e de nossos objetivos.

1. d) As palavras são: *pressa, sucesso, você, sabe, só, percebe, lembrança, sem, autorização, seu, pensamento, explicação, assunto*.

Felicidade é um agora que não tem pressa nenhuma.

Successo é quando você faz o que sabe fazer só que todo mundo percebe.

Lembrança é quando, mesmo sem autorização, o seu pensamento reapresenta um capítulo.

Exemplo é quando a explicação não vai direto ao assunto.

Adriana Falcão. *Mania de explicação*. São Paulo: Salamandra, 2001. p. 19, 29, 39 e 42.

- As explicações apresentadas acima para os significados das palavras *felicidade, sucesso, lembrança e exemplo* são diferentes daquelas que você encontraria se procurasse essas palavras no dicionário. O que as torna especiais?
- De acordo com a explicação do eu poético, o que caracteriza o *sucesso*?
- Como você explicaria, com suas palavras, o conceito de *felicidade*?
- Preste atenção ao som representado pela letra *c* na palavra *felicidade*. Esse som é observado em outras palavras desse texto, porém representado por letras diferentes. Copie essas palavras no caderno e sublinhe as letras ou dígrafos que correspondem a esse som.

As palavras da atividade anterior exemplificam uma característica da ortografia da língua portuguesa: na escrita, um mesmo som pode ser representado por diferentes letras e dígrafos. Essa característica pode explicar a dificuldade que encontramos ao decidir como escrever determinadas palavras. Na dúvida, consulte um dicionário. Vale também refletir sobre a ortografia e identificar algumas regularidades na escrita de determinadas palavras para se apropriar das regras ortográficas. Nesta seção, vamos nos deter ao uso das letras *c, ç, s* e do dígrafo *ss*.

ANOTE AÍ!

Na ortografia da língua portuguesa, o som representado pela letra *c* na palavra *felicidade* também pode ser representado pelas letras *ç, s, x, z* e pelos dígrafos *sc, ss, çs* e *xc*. Exemplos: *açai, sala, máxima, infeliz, nascer, nasço, russo, excelente*.

USOS DE C E Ç	EXEMPLOS
Em palavras de origem árabe, tupi ou africana.	açúcar (árabe), caiçara (tupi), caçula (africana)
Na terminação <i>-ção</i> dos substantivos que se originam de verbos terminados em <i>-ter, -tir, -der</i> e <i>-mir</i> .	contenção (do verbo <i>conter</i>), curtição (do verbo <i>curtir</i>), atenção (do verbo <i>atender</i>), remição (do verbo <i>remir</i>)
No final de alguns substantivos derivados de verbos que não são terminados em <i>-ter, -tir, -der</i> e <i>-mir</i> .	composição (verbo <i>compor</i>), descrição (verbo <i>descrever</i>)
Após ditongos como <i>ei, oi, ou</i> . Antes de <i>e</i> e <i>i</i> (letra <i>c</i>) e antes de <i>a, o</i> e <i>u</i> (letra <i>ç</i>).	beijo, foice, ouço acima, cetim, calça, laço, açúcar

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Abordagem da representação do som /s/ por *c, ç, s* e *ss* é, sobretudo, fonológica. É importante que os estudantes fiquem cientes de que é possível observar uma regularidade do uso dessas letras na escrita; porém, recomenda-se sempre consultar o dicionário para sanar dúvidas de grafia. Apresente à turma versões impressas e *on-line* de dicionários conceituados. Explique as regras de uso das letras que representam, na escrita, o fonema /s/ e solicite à turma que colabore na exemplificação. Organize, na lousa, um quadro com os exemplos dos estudantes para cada regra. Depois, peça a eles que façam individualmente as atividades. Corrija-as oralmente.
- Leia com os estudantes o boxe *Etc. e tal* e discuta a relevância da expressão *passar*

a *limpo*. Explore a interpretação do texto e alguns sentidos dessa expressão: copiar um texto do rascunho para sua versão definitiva e revisada; fazer uma versão melhorada de algo (*passar a vida a limpo*), em sentido figurado. Questione-os sobre outras expressões que eles conheçam e que possam ter caído em desuso. Faça o levantamento prévio de algumas para incentivá-los a pesquisá-las, e, em seguida, leve os estudantes à sala de informática ou permita, se possível, que usem dispositivos móveis para pesquisar essas expressões e compartilhar os resultados com a turma. Nesse caso, é importante estar atento às fontes de pesquisa. Chame atenção para o dinamismo da língua, que sofre mudanças segundo determinado momento histórico e situações de fala.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A essa altura da unidade, os estudantes já devem estar familiarizados com a técnica de criar narrativas em versos, sabendo compor elementos da narrativa adaptados ao gênero cordel. Portanto, será possível avaliar o aprendizado dos estudantes, verificando se eles ganharam mais autonomia na construção da linguagem do poema, usando com propriedade e adequação os recursos sonoros e semânticos da língua. Caso perceba dificuldades acerca do ritmo e da rima, proponha na lousa a análise de duas estrofes de um cordel, observando sua estrutura (semelhante à proposta na atividade 11 da seção *Texto em estudo*).

OUTRAS FONTES

Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular. Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/>. Acesso em: 20 jun. 2022.

O Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular, localizado na cidade do Rio de Janeiro, disponibiliza parte de seu acervo pelo portal *on-line*. Nessa base de dados, entre outras possibilidades, há uma cordelteca com poemas de cordel bastante interessantes e representativos dessa expressão artística.

Ensino – guia de educação. 40 livros grátis de literatura de cordel. Disponível em: <https://canaldoensino.com.br/blog/40-livros-gratis-de-literatura-de-cordel>. Acesso em: 20 jun. 2022.

O *site* disponibiliza diversos livros de literatura de cordel de artistas brasileiros consagrados e já em domínio público.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA E DECLAMAÇÃO DE CORDEL

AS ORIGENS DO CORDEL

Conheça um pouco mais sobre a história dessa literatura popular e suas características. Inspire-se para declamar e gravar um cordel.

A chegada ao Brasil

A literatura de cordel chegou ao Brasil com os portugueses. Foi produzida e lida em várias partes do país, mas prosperou, em especial, na Região Nordeste. Inicialmente, na forma oral, com poemas declamados, difundiu-se em praças e feiras. Os poetas versavam sobre o cotidiano e fatos históricos e inventados.

Os folhetos de cordel

A história do cordel liga-se à tradição medieval em que artistas de origem popular recitavam ao público com acompanhamento musical. Depois da invenção da imprensa, os poemas, em Portugal, começaram a ser impressos em folhetos e vendidos em feiras pendurados em cordões. Por isso, o nome *cordel*.

Meu caro estudante,
Vou logo lhe falar,
Como um cordelista faz
Para um poema declamar.
Não saia daqui sem saber
Como fazer o público se entreter.

Encha de ar o peito
Olhe o público pra ganhar respeito.
E para chamar a atenção,
Use o gesto e a expressão.
Agora deixo com você,
Pois já sabe como proceder.

A circulação dos versos

No século XIX, o paraibano Leandro Gomes de Barros foi o primeiro a imprimir e vender folhetos de cordel.

Hoje os poemas de cordel são encontrados em feiras populares, nos livros e nas HQs. E ainda ganharam novos leitores com o alcance da internet.

Os temas dos cordéis

Os cordéis podem tratar de diversos temas que, de modo geral, podem ser divididos em dois grupos: **histórias para informar** – poemas que narram histórias sobre o cotidiano, como uma grande seca no sertão ou um evento específico da política local; e **histórias para divertir e encantar** – poemas que narram histórias de amor ou aventuras típicas da tradição nordestina.

No cordel também há a **peleja**, na qual é narrada uma batalha poética ou um desafio poético entre duas personagens.

Fontes de pesquisa: Fundação Casa de Rui Barbosa. Disponível em: http://antigo.casaruibarbosa.gov.br/interna.php?ID_S=99. Acesso em: 14 mar. 2022; Luís da Câmara Cascudo. *Dicionário do folclore brasileiro*. São Paulo: Global, 2012; Mark Curran. *História do Brasil em cordel*. São Paulo: Edusp, 2001; TV Escola. *Literatura de cordel e escola. Salto para o futuro*, ano XX, boletim 16, out. 2010.

218

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que o infográfico pertence ao campo da divulgação do conhecimento. Especificamente no infográfico “As origens do cordel”, a primeira oração do primeiro parágrafo comprova isso: “Conheça um pouco mais sobre a história dessa literatura popular [...]”. Leia o infográfico com os estudantes para que eles conheçam a história desse gênero. Ressalte que o conteúdo voltado às origens é explorado por três perspectivas: a chegada do gênero ao Brasil e sua relação com a região Nordeste; os temas dos cordéis; e a circulação dos versos por meio de folhetos. No centro e ao fundo do quadro geral que compõe o infográfico, há a imagem de uma igreja, que remete a figuras e temas voltados à religiosidade, bem como a lugares onde geralmente se

faziam as feiras em que os poetas expunham e vendiam seus folhetos de cordel. Na parte inferior, em primeiro plano (em destaque), com seu chapéu icônico, está a imagem de um poeta cordelista nordestino, o qual, segundo os balões de fala, declama um poema que discorre sobre como um cordelista faz para declamar poemas e conseguir chamar a atenção e entreter o público.

- **Proposta:** Com os estudantes, leia a proposta de produção. Ao longo de toda a seção *Agora é com você!*, converse com eles sobre cada etapa sugerida, para que consigam se organizar e viabilizar o que é proposto, já que será necessário dividir as tarefas e providenciar equipamento para as gravações.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Promova uma visita à biblioteca ou ao laboratório de informática da escola para que os estudantes,

PROPOSTA

Você vai formar um grupo com alguns colegas para escolherem um tema e comporem um cordel. Depois, cada grupo vai gravar a declamação do seu cordel. Então, será composto um audiolivro com os cordéis da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Cordel	Pessoas que gostam de cordel e/ou de audiolivros	Escrever um cordel e gravar sua declamação	Casa e escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Formem grupos de até seis estudantes e pesquisem um tema para ser contado no cordel. Notícias recentes sobre a comunidade local e o país ou histórias do cotidiano podem servir de inspiração.
- Leiam outros cordéis para observar o tema e como ele é desenvolvido.
- Planejem a estrutura de seu cordel. Para isso, copie no caderno o quadro a seguir e o preencham com os elementos da narrativa de vocês.

ELEMENTOS DA NARRATIVA	
Quem é a personagem principal?
Quais são as características da personagem principal?
Quem é o antagonista?
Quais são as características do antagonista?
Onde a história se passa?
Em que época a história se passa?

- Para definir o enredo, copie no caderno o quadro a seguir e o completem, especificando cada momento da narrativa contada por vocês no cordel.

ETAPAS DA NARRATIVA	DESCRIÇÃO
Apresentação da situação inicial e das personagens
Situação de estabilidade da trama
Apresentação do conflito
Clímax (ponto de maior tensão)
Desfecho

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

- Quantos versos têm as estrofes do cordel lido? Qual é o esquema de rimas?
- Cada uma dessas estrofes apresenta um momento específico da narrativa?

Ao escrever um cordel, é preciso planejar a organização do texto e distribuir os momentos da narrativa pelas estrofes. Em geral, cada estrofe apresenta unidade temática, pois desenvolve um momento específico da narrativa. Organizem o cordel de vocês garantindo a distribuição dos momentos da narrativa pelas estrofes.

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

41 folhetos de cordel

No site da Fundação Joaquim Nabuco, você encontra um acervo digitalizado de folhetos de cordel que estão em domínio público; entre eles, textos de importantes cordelistas. Disponível em: http://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/busca/listar_projeto.php?cod=12&from=0. Acesso em: 14 mar. 2022.

Linguagem do seu texto
1. Cada estrofe tem 10 versos. O esquema de rimas das estrofes é: ABABCCDEED. Professor, reforce a ideia de que a estrutura em versos, estrofes e rimas é parte das características composicionais do gênero.
2. Sim. Professor, se julgar necessário, retome a leitura coletiva do cordel e avalie com os estudantes a unidade temática das estrofes. Para isso, reveja o quadro construído como resposta à atividade 2 da seção *Texto em estudo*, pois ele sintetiza as ideias de cada estrofe.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) A seção propõe a prática expressiva de escrita e declamação, mobilizando as linguagens corporal, visual, sonora e linguística.

(CELG06) Ao criar um audiolivro coletivo, os estudantes desenvolvem competências relacionadas a tecnologias digitais de informação, de forma ética e significativa.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Ao propor a escrita de um cordel, a seção estimula os estudantes a se apropriar da modalidade escrita da língua, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social.

(CELP04) Ao produzir um cordel, com diferentes usos do português falado no Brasil, os estudantes compreendem o fenômeno da variação linguística, operando com ela e confirmando a atitude respeitosa em relação a esse fenômeno.

(CELP09) A seção oferece condições para os estudantes se envolverem em práticas de leitura relacionadas a um gênero da literatura popular, o que possibilita o desenvolvimento da percepção de uma estética peculiar, valorizando as dimensões lúdicas, de imaginário e de encantamento contidas no gênero; a seção ressalta o potencial transformador e humanizador da literatura.

(CELP10) A proposta da gravação de um audiolivro com as declamações dos cordéis leva os estudantes a mobilizar diferentes linguagens e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos e realizar projetos autorais.

já organizados em grupos, pesquisem sobre temas para seus cordéis e também encontrem outros exemplos para se inspirar. A produção da atividade será dividida basicamente em duas grandes partes: na primeira, trabalha-se a composição escrita do cordel e, na segunda, trabalha-se a gravação da declamação em audiolivro. Reforce a importância, na primeira parte, de planejar bem a narrativa, distribuir os acontecimentos ao longo das estrofes e utilizar diferentes recursos expressivos para criar o ritmo e a musicalidade do cordel. Na segunda, enfatize como os ensaios são essenciais para otimizar a gravação.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP31) Ao solicitar a produção de um cordel, a seção estimula a criação de poemas compostos por versos, utilizando recursos sonoros e semânticos, como ritmo e rima.

(EF69LP51) A seção propõe o trabalho de produção textual organizado em etapas que procuram levar os estudantes a se engajar ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão e reescrita do cordel, observando aspectos temáticos, composicionais e estilísticos do gênero e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, etc.

(EF69LP53) A seção solicita a gravação de um audiolivro com as declamações dos cordéis. Com isso, estimula a leitura em voz alta dos poemas, de modo que os estudantes expressem a compreensão e a interpretação do texto por meio da leitura expressiva e fluente, produzindo adequadamente ritmo, pausas, entonação e gravando essas declamações para produção de audiolivro, com o emprego de recursos linguísticos e paralinguísticos necessários aos efeitos de sentido pretendidos (como o ritmo e a entonação que convenham ao gênero e à situação de compartilhamento em questão).

(EF69LP54) Por meio do boxe *Múltiplas linguagens*, a seção viabiliza a análise dos efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos, paralinguísticos e cinésicos, já que os estudantes atentam para as variações de ritmo do cordel, tal como elas aparecem nas diferentes declamações pesquisadas do gênero, e se preparam para trazer à luz esses recursos na declamação que eles próprios farão.

PARA EXPLORAR

Cordel: literatura popular em verso

A Fundação Casa de Rui Barbosa, localizada na cidade do Rio de Janeiro, tem o maior acervo de literatura de cordel da América Latina. Parte desse acervo está disponível para consulta *on-line* na base de dados da biblioteca. Disponível em: <http://acervos.casarui Barbosa.gov.br/>. Acesso em: 14 mar. 2022.

Múltiplas linguagens

1. Resposta pessoal. Professor, é importante que os estudantes notem as modulações na voz de quem declama, que podem estar relacionadas aos momentos da narrativa e/ou podem destacar características da fala das personagens, caso haja discurso direto no texto.
2. Resposta pessoal. Espera-se que a turma perceba que a rima é parte do cadenciamento e gera sensação agradável de ritmo.
3. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes observem que as pausas podem servir tanto para criar tensão na declamação, tornando o texto mais interessante, quanto para torná-lo mais compreensível a quem escuta.

5. Caso achem melhor, vocês podem escrever a história primeiro em prosa para depois adaptá-la à estrutura do cordel. Esse é um modo de garantir a estrutura narrativa primeiro e, depois, dar atenção à musicalidade do poema.
6. Distribuam os momentos da narrativa pelas estrofes. Lembrem-se de que todas as estrofes devem ter a mesma estrutura de versos e de que os versos devem ser do mesmo tamanho.
7. Releiam a narrativa para observar o tom da história que criaram, percebendo se ela é mais triste, mais alegre, se tem momentos de suspense, etc., pois vocês poderão, no poema, valorizar esse tom narrativo ao criar o ritmo dos versos, ao escolher os momentos de pausa ou os trechos que vão receber, na declamação, uma entonação mais marcante.
8. Chegou o momento de construir a musicalidade, o ritmo do cordel. Para isso, procurem estar atentos ao ritmo e à rima ao selecionar as palavras para compor os versos de cada estrofe, considerando o momento da narrativa que a estrofe deve apresentar. Ao criar o poema, procurem alternar a escrita com a leitura do texto em voz alta para perceber a sonoridade. Não se esqueçam de que um esquema de rimas conforme o modelo utilizado no poema “O boi zebu e as formigas” deve ser seguido.
9. Rimar nem sempre é fácil. Na internet há dicionários de rimas que podem ajudar vocês a encontrar as palavras adequadas. Os dicionários de sinônimos também ajudam a encontrar palavras, que, tendo sentidos parecidos, caibam melhor no texto. Lembrem-se de que é possível, para criar a musicalidade do poema, inverter a ordem de determinadas palavras nos versos, verificando, evidentemente, se isso não prejudica a compreensão do texto.
10. Para tornar o texto mais atraente, vocês podem incorporar elementos da fala próprios do local onde a história se passa. Também podem levar em consideração o modo de falar próprio das personagens, o tipo de palavra e de expressão usados habitualmente por pessoas que agem ou pensam de modo semelhante. Isso vai tornar as personagens mais verídicas.
11. Leiam o poema de vocês em voz alta por inteiro para verificar se a sonoridade está agradável, se há uma relação harmônica entre a narrativa e sua distribuição pelas estrofes. Aproveitem esse momento para perceber quais são os ajustes necessários para obter o efeito desejado.
12. Criem um título para o poema de cordel de vocês. Se necessário, retomem os elementos e as etapas da narrativa para se inspirar.

MÚLTIPLAS LINGUAGENS

Pesquisem na internet um cordel declamado. Ouçam-no e avaliem a forma como a pessoa que o declama usa a voz. Utilizem as perguntas a seguir como um apoio para essa análise.

1. Quem declama o cordel imita a voz das personagens? Narra tudo com o mesmo tom?
2. Ao dizer as palavras que compõem as rimas, a pessoa muda o tom da voz?
3. Durante a declamação do cordel, são criadas pausas entre os versos e entre as estrofes?

Ao ensaiarem a declamação de seu cordel, considerem a análise da declamação ouvida para encontrar o ritmo da narrativa de vocês, respeitando a estrutura das estrofes e dos versos, assim como as rimas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A proposta da seção é escrever um cordel e gravar sua declamação em audiolivro. Para complementar esse trabalho e ambientar o evento de lançamento do audiolivro, você pode organizar com os estudantes uma exposição, em varais, dos cordéis criados por eles, como são usualmente vendidos nas feiras. Para isso, proponha que transcrevam a última versão do texto em folhas de sulfite e que as dobrem como folhetos, os quais devem ter capa com título, nome dos autores e ilustração relativa à narrativa do poema. Providencie barbante e prendedores de roupa, de preferência coloridos, para montar a exposição no evento de lançamento do audiolivro.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Para avaliar o cordel, releiam-no mais uma vez em voz alta e, no caderno, respondam às questões do quadro a seguir.

ELEMENTOS DO CORDEL
É possível identificar, no cordel do grupo, os elementos próprios de uma narrativa? Eles estão de acordo com o planejamento?
O cordel apresenta de maneira clara as etapas da narrativa planejadas pelo grupo?
As personagens da narrativa estão bem caracterizadas, fornecendo elementos que enriquecem a visualização mental da história para quem a ouve?
A linguagem do texto tem elementos da fala do local em que é ambientado?
O texto está dividido em estrofes e versos que seguem um padrão de rima?
O texto apresenta um bom ritmo ao ser lido em voz alta?
O cordel é agradável e interessante de ser ouvido pelo público?

- 2 Ao responder às questões acima, identifiquem os aspectos que podem ser melhorados no cordel de vocês, conversem sobre eles e façam os ajustes considerados necessários pelo grupo.

CIRCULAÇÃO

Para fazer o cordel circular e cativar o público, sigam os passos abaixo:

- 1 Chegou o momento de gravar a declamação do cordel. Reúnam o grupo e distribuam as atribuições entre os integrantes. Estudem o cordel e avaliem o número necessário de declamadores, a fim de definir quem vai declamar cada parte presente no texto. Os demais integrantes vão se dividir nas seguintes tarefas: direção artística dos locutores; efeitos sonoros; operação dos equipamentos de gravação e edição do áudio.
- 2 O responsável pelos efeitos sonoros deve determinar os momentos da declamação em que poderá introduzir sons (como o de barulho de chuva ou de trovões) para criar a ambientação.
- 3 O responsável pela operação dos equipamentos deve pesquisar previamente os instrumentos necessários para a gravação e os programas disponíveis para edição de áudio, certificando-se do funcionamento de tudo no dia da gravação.
- 4 Os declamadores devem ler o cordel diversas vezes. Quanto mais familiarizados com o texto, mais fluente será a declamação. Poderão experimentar diversos ritmos antes de escolher aquele que, em conjunto, for considerado o mais significativo para a leitura e a compreensão da narrativa.
- 5 Ensaie as declamações. Nessa etapa, com a ajuda do diretor artístico, vocês poderão gravar as falas e os efeitos sonoros no celular para ouvir e avaliar o que precisa ser melhorado.
- 6 Na data combinada, gravem o cordel completo. Façam duas ou três gravações completas, depois editem o trabalho escolhendo as melhores partes; reúnam os áudios em um único arquivo digital do audiolivro, que poderá ser distribuído em CD ou DVD.
- 7 Organizem um evento de lançamento do audiolivro para amigos e familiares. Nesse evento, apresentem uma pequena audição com um trecho das gravações feitas pela turma.

ENSAIAR A VOZ

Para ensaiar a declamação do cordel, veja as dicas a seguir: experimente diferentes formas de recitar, avaliando a velocidade mais adequada e garantindo clareza na articulação das palavras; treine a entonação, escolhendo palavras ou versos para pronunciar com mais ênfase; atente para a organização dos versos, das estrofes e das rimas que conferem ritmo ao cordel.

■ Não escreva no livro.

221

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Avaliação e reescrita do texto:** Promova a autoavaliação relativa à produção do cordel em sala de aula para que os estudantes possam expressar as dúvidas que surgiram durante a análise dos textos produzidos pelos grupos. Circule pela sala de aula, ajudando-os a identificar aspectos que podem ser melhorados em suas produções ou ajustes que considerem necessários.
- **Circulação:** Durante a preparação para a gravação, enfatize o papel do trabalho coletivo na produção da declamação dos cordéis e do audiolivro, incentivando a divisão de tarefas e a cooperação entre todos.

Competências específicas de Linguagens

(CELG01) A seção retoma o gênero poema narrativo, por meio do poema “Doença”, dando continuidade ao desenvolvimento da capacidade analítica dos estudantes ao se deparar com novas formas de produção que expressam subjetividades.

(CELG05) Ao ler e analisar o poema narrativo, bem como dar continuidade a ele, os estudantes desenvolvem senso estético e participam de práticas diversificadas de criação.

Habilidades

(EF67LP28) A seção retoma alguns conceitos estudados na unidade e propõe a leitura autônoma de um poema, assim como a compreensão dele por meio da seleção de procedimentos e estratégias de leitura adequados ao gênero.

(EF67LP38) A atividade 4 estimula a inferência do efeito de sentido do uso de personificação no poema.

(EF69LP48) A atividade 4 favorece a interpretação, no poema, dos efeitos produzidos pelo uso de recurso expressivo semântico (a figura de linguagem personificação).

1. c) O nome é composto de um apelido (Juca) e um segundo nome (Poeira), que pode tanto remeter a algo sem importância, passageiro, quanto a um trabalho braçal, possivelmente ligado à terra.

1. d) Uma das personagens, o médico, é apresentada como a autoridade, o detentor do saber. A outra personagem, Juca Poeira, é apresentada como uma pessoa simples, humilde.

4. b) Ao personificar a doença, o eu poético intensifica a dramaticidade da narrativa do poema.

ATIVIDADES INTEGRADAS

A seguir, você vai ler mais um poema narrativo. Desta vez, o poema é uma criação do escritor moçambicano Mia Couto (1955-).

padecer:
ter, sofrer.

pesar:
tristeza.

podor:
vergonha,
recato.

resignado:
conformado.

serenar:
acalmar.

Doença

O médico serenou Juca Poeira.
Que ele já não padecia da doença
que ali o trouxera em tempos.

E o doutor disse o nome
da falecida enfermidade:
“*Arritmia paroxística supraventricular*”

Juca escutou, em silêncio,
com pesar de quem recebe condenação.

As mãos cruzadas no colo
diziam da resignada aceitação.

Por fim, venceu o podor
e pediu ao médico
que lhe devolvesse a doença.

Que ele jamais tivera
nada tão belo em toda a sua vida.

Mia Couto. *Poemas escolhidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. p. 46.

1. Releia o poema para verificar de que maneira as personagens do texto de Mia Couto são caracterizadas.
 - a) Qual dessas personagens é designada por sua profissão e qual delas é apresentada pelo nome? **O médico é designado por sua profissão; e a personagem Juca Poeira, pelo nome.**
 - b) Que palavras são usadas para designar o profissional? **Médico e doutor.**
 - c) Quais pistas o nome da outra personagem fornece sobre ela?
 - d) Esse modo de caracterizar as personagens do poema cria um contraste entre elas. Explique essa afirmação.
2. Pela leitura da estrofe inicial do poema, é possível ter a impressão de que o problema principal da personagem Juca Poeira já teria sido solucionado.
 - a) Que problema seria esse? **A doença que teria levado Juca a consultar o médico.**
 - b) Geralmente, de que maneira as pessoas costumam reagir quando descobrem que estão curadas? **Em geral, a atitude é de alívio.**
 - c) É possível dizer que, no poema de Mia Couto, a notícia do médico gera um novo conflito para a personagem Juca? Explique. **Sim, pois, em vez de se sentir aliviado, alegre, Juca se sente triste, como se tivesse sido privado de algo que considera valioso.**
3. Releia as duas primeiras estrofes do poema.
 - a) Copie no caderno o verso inicial de cada uma delas. **3. a) “O médico serenou Juca Poeira.” e “E o doutor disse o nome”.**
 - b) Qual é o sujeito das orações desses versos iniciais? **3. b) Primeira estrofe: o médico. Segunda estrofe: o doutor.**
 - c) Como eles são classificados? **Classificação: sujeitos simples.**
4. Na segunda estrofe, o tema é a doença de Juca Poeira.
 - a) Por meio de que palavra, nessa estrofe, é atribuída uma característica humana à doença de Juca Poeira? **Por meio da palavra falecida.**
 - b) Que efeito essa caracterização da doença produz no poema?
 - c) Preste atenção aos recursos gráficos utilizados nessa estrofe. Quais são eles? E o que destacam? **São aspas e itálico. Destacam o nome da doença.**
 - d) Considerando sua resposta ao item c, você acha que esse destaque gráfico já dá uma ideia dos sentimentos de Juca revelados no fim do poema? Explique. **Espera-se que os estudantes observem que o destaque do nome da doença já dá pistas da importância desse nome para Juca.**

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção retoma hipóteses levantadas no início da unidade, na seção *Primeiras ideias*, convidando os estudantes a rever também os conceitos desenvolvidos ao longo da unidade. Você pode utilizar o trabalho proposto em *Atividades integradas* para fazer uma avaliação final sobre o que foi estudado. Para isso, oriente os estudantes a responder às perguntas individualmente, depois promova uma correção coletiva das atividades, retomando os conceitos em discussão.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia o poema de Mia Couto com os estudantes e os incentive a elaborar hipóteses e generalizações a respeito dele. Chame atenção para os aspectos estruturais do poema, como a estrofação, a organização das partes do enredo e o ritmo. Em seguida, peça a eles que façam as atividades propostas na seção.
- Durante a realização das atividades, circule pela sala para sanar dúvidas.
- Recomende aos estudantes que consultem os trabalhos feitos ao longo do estudo dos capítulos da unidade sempre que necessário, incentivando a pesquisa autônoma para elaboração das respostas.
- A atividade 14, proposta nessa seção, retoma as hipóteses dos estudantes levantadas sobre democratização da arte durante o trabalho

11. Resposta pessoal. Professor, a proposta é que os estudantes interajam com o texto, apresentando um conselho à personagem. Se considerar interessante, solicite aos estudantes que compartilhem os conselhos propostos.

5. Responda no caderno: Em que estrofes são descritas as reações de Juca Poeira diante da notícia do médico? Na terceira e na quarta estrofe.

6. A atitude de aceitação resignada da personagem Juca se revela por meio de sua expressão corporal, descrita em uma das estrofes. 6. a) "As mãos cruzadas no colo/ dizem da resignada aceitação."

a) Copie no caderno os versos dessa estrofe. Observe que eles formam uma oração.

b) Identifique o sujeito dessa oração, classificando-o. O sujeito é as mãos. Trata-se de sujeito simples.

7. Em que estrofes são relatadas as falas de Juca ao médico?

Na quinta e na sexta estrofe.

8. Na quinta estrofe do poema, o nome de Juca não é citado nenhuma vez.

a) Como é possível perceber que as formas verbais *venceu* e *pediu* não se referem aos termos "o médico", "o doutor" ou "as mãos", e sim a Juca?

b) Como é classificado o sujeito associado a esses verbos?

Sujeito desinencial.

9. Em vez de ficar aliviado por estar curado, Juca Poeira fica triste.

a) Que pedido ele faz ao médico? **Pede ao médico que lhe devolva a doença.**

b) Qual é a explicação apresentada por Juca para esse pedido inusitado?

c) Em sua opinião, que aspecto torna a doença bela aos olhos de Juca?

d) Que elementos do texto poderiam justificar sua resposta ao item anterior? MP

10. Você recomendaria a leitura desse poema a um colega? No caderno, produza um quadro relacionando os aspectos positivos e negativos a respeito do texto. Depois, justifique sua avaliação. Resposta pessoal. Professor, o objetivo da atividade é que os estudantes comecem a notar os elementos que chamam a atenção deles na leitura de um poema, desenvolvendo assim uma percepção sobre suas preferências literárias.

11. Se você fosse o médico de Juca Poeira, que conselho daria a ele para solucionar o conflito produzido pela cura da doença?

12. No caderno, produza mais uma estrofe para o poema apresentando seu conselho à personagem. Ao elaborar essa estrofe, leve em consideração seus conhecimentos sobre os recursos expressivos próprios dos poemas narrativos estudados nesta unidade e a musicalidade do poema de Mia Couto.

Resposta pessoal. Espera-se que os

estudantes criem uma estrofe, mantendo a coerência da

narrativa apresentada no poema "Doença".

13. Inspirado pela história original de Mia Couto e pela estrofe criada por você para complementá-la, elabore no caderno um novo desenho para o poema.



Bianco Nunes/DIB

14. Retome sua resposta à questão 4 da seção *Leitura da imagem* no começo desta unidade. Com base nessa resposta e nas experiências e reflexões proporcionadas nesta unidade, em uma roda de conversa, discuta com os colegas e o professor qual é a importância da arte para o ser humano e o que pode ser feito para ampliar o acesso a ela no Brasil. Resposta pessoal. MP

13. Resposta pessoal. Professor, deixe os estudantes livres para criarem o desenho, mostrando uma nova leitura do poema de acordo com a estrofe criada por eles.

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

9. d) Possibilidade de resposta: O fato de Juca ter se entristecido logo após o médico dizer o nome da doença é uma pista de que, aos olhos de Juca, era no nome que residia a beleza da enfermidade.



Criatividade – criar soluções para diferentes problemas materiais e sociais

14. Espera-se que, com as discussões ao longo da unidade, os estudantes reavaliam a reflexão inicial deles e apresentem novos argumentos para defender seu ponto de vista.

com a seção *Leitura da imagem* no início da unidade, convidando-os a rever essas hipóteses e a própria reflexão desenvolvida sobre o assunto ao longo dos estudos desenvolvidos nos dois capítulos. Ao promover a conversa com a turma, procure criar um ambiente favorável à expressão de opiniões, orientando os estudantes a respeitar os turnos de fala e a reagir educadamente mesmo diante de pontos de vista com os quais não concordem.

EVARISTO, M. C. O cordel em sala de aula. In: BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. São Paulo: Cortez, 2003.

O artigo apresenta as características dos cordéis, considerando sua origem e suas condições de produção e circulação, e ressalta sua particularidade de transitar entre a oralidade e a escrita.

GEBARA, A. E. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002.

O livro retoma as pesquisas a respeito da leitura e analisa a produção de José Paulo Paes, exemplificando procedimentos de análise e interpretação de poemas.



Gênero poema narrativo

- Reconheço, nos poemas narrativos, elementos típicos de uma narrativa, como personagens, conflito e ações desenvolvidas em determinado tempo e espaço?
- Identifico, nos poemas narrativos, as etapas de uma narrativa? Percebo sua distribuição pelas estrofes?
- Ao ler um poema narrativo, levo em consideração suas condições de produção e as características do gênero?
- Reconheço como a organização das estrofes, a escolha das palavras e a ordem ocupada por elas nos versos conferem ritmo e musicalidade ao poema?
- Ao produzir um poema, utilizo recursos sonoros adequados?
- Percebo a utilidade dos marcadores temporais no avanço da história contada em um poema narrativo?
- Identifico figuras de linguagem em um poema e reconheço os efeitos de sentido que elas produzem? Utilizo essas figuras de linguagem nos poemas que escrevo?

Gênero cordel

- Conheço as características do gênero cordel e sua origem?
- Identifico as marcas de oralidade na escrita de um cordel e as uso adequadamente ao produzir um cordel?
- Ao ler um cordel, percebo as expressões próprias da fala regional?
- Reconheço a organização em estrofes e o esquema de rimas de um cordel e aplico essas características ao compor um cordel?
- Considero os elementos de ritmo, pausa, entonação de voz ao declamar um cordel?

Conhecimentos linguísticos

- Identifico e classifico os tipos de sujeito (simples, composto, desinencial, indeterminado e inexistente)?
- Reconheço as orações construídas em torno de verbos impessoais, chamadas de orações sem sujeito ou de sujeito inexistente?
- Identifico desvios ortográficos, em relação às convenções da língua, empregados como recursos expressivos em poemas?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que leiam silenciosamente as perguntas e as respondam no caderno, justificando sua avaliação de acordo com o desempenho que tiveram nos trabalhos desenvolvidos. Depois, verifique quais foram as perguntas que geraram respostas negativas, ou seja, aquelas que apontam as dificuldades enfrentadas pelos estudantes ao longo dos estudos da unidade, e procure retomar esses conceitos. Você pode, por exemplo, reler com a turma os boxes *Anote aí!* para relembrar esses conteúdos.

Carta do leitor e carta de reclamação

SOBRE A CARTA DO LEITOR E A CARTA DE RECLAMAÇÃO

A carta do leitor pode ser enviada pelo correio, por *e-mail* ou pelas redes sociais e tem o objetivo de ser um canal de voz dos leitores, para que expressem opiniões, críticas, perguntas e sugestões sobre textos jornalísticos publicados. Para os editores e veículos de comunicação, é uma oportunidade de conhecer o ponto de vista do público sobre o material publicado e de saber se estão agradando ou não aos leitores.

Já a carta de reclamação tem o objetivo de expressar um descontentamento em relação a um produto ou serviço de uma empresa, informando a um destinatário com poder de resolução o contexto que originou tal descontentamento. Estruturalmente, uma carta de reclamação é composta de saudação, vocativo ao destinatário, desenvolvimento, conclusão, data e assinatura do remetente. No desenvolvimento, é necessário que o autor exprima de forma contundente a reclamação, com a descrição de fatos que comprovem a razão de seu posicionamento, além de eventuais consequências geradas pelo objeto da reclamação. Na conclusão, cobra-se ou sugere-se uma solução para o caso.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – A voz do leitor

- Compreender e interpretar a carta do leitor no contexto de uso; reconhecer seus objetivos; identificar a construção argumentativa; reconhecer os referentes internos do gênero.
- Compreender e interpretar a carta aberta em seu contexto; reconhecer seus objetivos; identificar a construção argumentativa; comparar a carta aberta com a carta do leitor.
- Aprender o conceito de transitividade verbal; reconhecer as diferenças entre verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos e intransitivos; identificar a necessidade de complemento para o sentido de alguns verbos.
- Reconhecer as diferentes possibilidades da transitividade de um verbo e sua relação com o contexto.
- Planejar e elaborar uma carta do leitor com argumentos que sustentem a opinião apresentada e de acordo com o contexto de produção definido; posicionar-se criticamente a respeito de um texto jornalístico.

Capítulo 2 – Atitude cidadã

- Compreender e interpretar a carta de reclamação no contexto de uso; reconhecer seus objetivos; perceber as características estruturais e linguísticas do gênero; identificar a construção argumentativa; comparar os gêneros carta do leitor e carta de reclamação.
- Aprender os conceitos de objeto direto e objeto indireto; identificar e compreender quando os pronomes pessoais são classificados como objetos; classificar objetos em diferentes contextos.
- Diferenciar os significados dos usos de *mas* e *mais*, *há* e *a*, e *afim* e *a fim de*.
- Planejar e elaborar uma carta de reclamação com argumentação consistente.
- Observar os serviços públicos oferecidos no bairro; planejar e desenvolver uma pesquisa e entrevistas; organizar em tabela as informações coletadas nas entrevistas; redigir e enviar uma carta aberta à prefeitura da cidade, apresentando os resultados da pesquisa realizada.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do primeiro capítulo relacionam-se ao estudo dos gêneros carta do leitor e carta aberta como uma prática social na qual os estudantes vão se envolver a fim de refletirem e se manifestarem acerca de determinados temas. Já no capítulo 2, os estudantes expandem seus conhecimentos ao trabalharem outra modalidade de carta – a de reclamação. Dessa forma, ao produzirem os referidos gêneros, eles vão desenvolver a capacidade de se posicionar argumentativamente em situações reais de produção do discurso em seu dia a dia. Nos dois capítulos, os estudantes têm a oportunidade de expandir seu domínio sobre os verbos, na medida que refletem a respeito da transitividade verbal e dos complementos verbais, de modo que aprendam a classificá-los e utilizá-los em contextos diversos.

Além disso, os estudantes vão trabalhar e sanar possíveis dificuldades em relação a usos de palavras de escrita parecida, consolidando seus conhecimentos. A unidade extrapola o âmbito linguístico ao solicitar a observação de serviços públicos no bairro, a fim de que os estudantes realizem uma pesquisa de campo, planejem e redijam uma carta aberta à prefeitura, desenvolvendo, assim, práticas relacionadas à sua formação cidadã.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nesta unidade, o trabalho com os gêneros cartas do leitor e carta de reclamação mobiliza a competência **6**, pois leva os estudantes a se apropriarem de experiências que possibilitem a eles fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, com consciência crítica e responsabilidade. A competência **7** é acionada quando os estudantes exercitam a argumentação com base em fatos, dados e informações confiáveis para negociar e defender ideias. A carta de reclamação, principalmente, promove o desenvolvimento da competência **9**, ao propor o exercício de resolução de conflitos de forma respeitosa e sem preconceitos de qualquer natureza. Ainda na unidade, a seção *Investigar* possibilita o desenvolvimento da competência **2**, ao sugerir uma pesquisa de campo sobre a avaliação da comunidade escolar acerca de serviços públicos, levando os estudantes a recorrer à abordagem própria das ciências. Essa seção ainda proporciona a mobilização da competência **10**, visto que nela os estudantes são incentivados a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e flexibilidade.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

As atividades propostas nas seções de leitura permitem que os estudantes conheçam situações nas quais é possível intervir sobre a realidade em que vivem, além de reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Para tanto, explicita-se que as práticas sociais são intermediadas por gêneros discursivos e, assim, os estudantes adquirem condição de compreender e interpretar a carta do leitor, a carta aberta e a carta de reclamação em seus contextos de uso (competências específicas de Linguagens **2** e **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7**; habilidades **EF67LP02**, **EF67LP05** e **EF67LP17**).

As atividades de produção escrita criam condições que levam os estudantes não somente a ler, mas também a planejar e elaborar uma carta do leitor e uma carta de reclamação com argumentos que sustentem a opinião apresentada e de acordo com o contexto de produção definido. Essas atividades os levam a posicionar-se criticamente a respeito de um determinado assunto (competências específicas de Linguagens **3** e **4**; competências específicas de Língua Portuguesa **2** e **5**; habilidades **EF67LP19**, **EF69LP06**, **EF69LP07** e **EF69LP08**).

As seções que exploram a língua preveem que os estudantes compreendam a transitividade e o complemento verbal de modo que esses conceitos possam contribuir para a formação de um usuário competente da língua portuguesa, não apenas no âmbito linguístico, mas também textual e discursivo, favorecendo a interação social mediada pela linguagem em qualquer modalidade (habilidades **EF07LP05** e **EF07LP07**). A unidade visa ainda ao aprimoramento dos conhecimentos linguísticos dos estudantes, na medida que os leva a diferenciar os significados de expressões que geram dúvidas nas situações de escrita formal (habilidade **EF67LP32**).

Por fim, os objetivos desta unidade extrapolam os limites da sala de aula e da escola, uma vez que os estudantes são orientados a observar os serviços públicos oferecidos no bairro, bem como a planejar e elaborar uma pesquisa. Além disso, eles vão organizar em tabela as informações coletadas e planejar e redigir uma carta aberta à prefeitura da cidade apresentando os resultados da pesquisa, o que promove a solicitação de melhorias a toda a comunidade escolar e desenvolve o senso crítico nos estudantes (competências específicas de Linguagens **2** e **3**; habilidades **EF67LP20**, **EF67LP21**, **EF69LP13**, **EF69LP14** e **EF69LP22**).

CARTA DO LEITOR E CARTA DE RECLAMAÇÃO

Você já teve vontade de escrever uma carta a um jornal ou a uma revista para elogiar ou criticar um texto jornalístico? E de enviar uma carta para reclamar de um produto ou de um serviço? Atitudes como essas requerem espírito crítico e uma pitada de iniciativa, características fundamentais para o exercício da cidadania. Por esse motivo, você vai estudar os gêneros carta do leitor e carta de reclamação. Com eles, você tem voz!

CAPÍTULO 1
A voz do leitor

CAPÍTULO 2
Atitude cidadã

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Em sua opinião, o que é um argumento e quando ele deve ser utilizado?
2. A quem uma carta do leitor pode ser dirigida?
3. Para quem você acha que as cartas de reclamação podem ser enviadas e diante de quais possíveis situações?
4. Considerando que transitividade é a propriedade de certos verbos de requerer um ou mais complementos, responda: O que pode ser um verbo intransitivo?
5. Formule uma oração com o verbo *gostar*. Agora, substitua o verbo *gostar* por *amar*. Ao fazer a substituição, além dos verbos, o que foi modificado na oração?

■ Não escreva no livro.

225

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique o que os estudantes entendem por argumento e se eles consideram que já usaram esse recurso para convencer alguém de algo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que a carta do leitor pode ser dirigida ao autor do texto a que se refere, ao meio de comunicação em que ele foi publicado ou a outros leitores, recomendando ou não a leitura.
3. Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes imaginam a quem uma carta de reclamação pode ser enviada de acordo com determinada situação. Por exemplo: se uma pessoa comprou um produto e ele veio com defeito, a carta deverá ser direcionada à loja onde ele foi comprado.
4. Resposta pessoal. Pela explicação dada, os estudantes podem inferir que o verbo intransitivo é aquele que não necessita de complemento.
5. Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: "Eu gosto de sorvete. Eu amo sorvete". Professor, é importante que os estudantes notem que o verbo *gostar* pede a preposição *de*; o verbo *amar*, por sua vez, não.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As questões propostas em *Primeiras ideias* oportunizam a realização de uma avaliação diagnóstica da turma. Na questão 1, selecione, com os estudantes, um assunto que gere opiniões diversas. Sugira a eles que apresentem razões e justificativas para sustentar a opinião manifestada. Se o assunto for tratado em uma revista ou em um jornal, a questão 2, que aborda a carta do leitor, também poderá ser respondida, pois os estudantes podem dizer de que modo suas opiniões seriam enviadas ao veículo de comunicação em questão. Depois, proponha um problema ligado ao cotidiano dos estudantes para ajudar a introduzir a atividade 3. Pergunte a eles, então, sobre o destinatário de uma carta de reclamação e em que situações esse gênero costuma ser usado.

Fique atento aos posicionamentos dos estudantes. Tente destacar o uso de um verbo transitivo direto, o de um transitivo indireto e o de um intransitivo. Escreva-os na lousa a fim de mostrar aos estudantes a (in)transitividade como um comportamento verbal. Depois associe-os livremente a outros verbos de mesma natureza, com a finalidade de introduzir a questão 4. Entre os verbos propostos, deverão estar tanto o verbo *gostar* quanto *amar* para poder abordar a questão 5. Uma possibilidade para ampliar essa avaliação é apresentar aos estudantes algumas letras de músicas, nas quais deverá haver verbos de diversas transitividades para que os estudantes os reconheçam e os utilizem em novos contextos.

Feito esse mapeamento do conhecimento prévio dos estudantes, planeje as aulas seguintes apresentando outros textos predominantemente

opinativos (artigos de opinião, editoriais, cartas do leitor, etc.), com o objetivo de fazer com que os estudantes reconheçam o que é e como se expressa uma opinião. Por meio de jogos e *quizzes*, proponha atividades rápidas, como a análise de manchetes, títulos ou lides, de tal forma que os estudantes reconheçam a transitividade verbal. Utilize textos publicitários ou HQs para trabalhar o comportamento dos verbos intransitivos, de modo a levar os estudantes a reconhecê-los e a reescrevê-los para trabalhar a semântica deles (verbos de sentido equivalente ou de sentido oposto, por exemplo).

LEITURA DA IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, verifique a coerência das descrições feitas pelos estudantes. A legenda da imagem apresenta a informação de que se trata de um comício; por isso, é possível promover uma conversa com os estudantes sobre o significado desse termo em relação ao que é mostrado na foto.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes elejam situações vivenciadas por eles ou que já tenham presenciado, como atos de comemoração para celebrar uma vitória, pedir a vez para entrar em um jogo, manifestar-se em sala de aula, expressar voto em uma assembleia, entre outras.
3. Resposta pessoal. Professor, essa foto apresenta poucas pistas sobre o contexto em que foi produzida. O intuito é que os estudantes criem hipóteses sobre a situação representada na imagem.

Honestidade – apreço pela verdade e pela sinceridade

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes compreendam que uma pessoa que se dispõe a se posicionar publicamente precisa ter iniciativa e não se omitir em relação àquilo em que acredita. Se possível, dê exemplos de situações em que uma pessoa se posicionou para reivindicar algum direito ou marcar uma posição ética. Os estudantes também podem apresentar situações em que se posicionaram sobre determinado assunto de maneira pública, contribuindo assim para a discussão.



LEITURA DA IMAGEM

1. Descreva o que está representado na fotografia.
2. Em que situações o gesto de levantar a mão é utilizado?
3. Em sua opinião, por que as mulheres da fotografia estão com as mãos levantadas?

4. O gesto de levantar a mão pode ser empregado para pedir a palavra quando se quer dizer algo em público. Para você, o que pode levar uma pessoa a se posicionar publicamente de forma espontânea?

Não escreva no livro. ■

CONTEÚDOS

HABILIDADES

COMPETÊNCIAS GERAIS

COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS

CAPÍTULO 1 – A VOZ DO LEITOR

TEXTO EM ESTUDO: Carta do leitor; objetivo da carta do leitor; argumentação; referentes na carta do leitor.

UMA COISA PUXA OUTRA: Carta aberta; argumentação; comparação da carta aberta com a carta do leitor.

LÍNGUA EM ESTUDO: Transitividade verbal; verbos transitivos diretos, transitivos indiretos, bitransitivos e intransitivos.

A LÍNGUA NA REAL: Transitividade verbal em diferentes contextos.

AGORA É COM VOCÊ!: Carta do leitor; estrutura composicional do gênero.

EF67LP02; EF67LP05; EF67LP07;
EF69LP01; EF69LP16

EF07LP05

EF07LP05

EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08

CGEB06;
CGEB07

CEL602; CEL604

CELP03; CELP07

CELP03; CELP07

CEL603; CEL604

CELP02; CELP05



Rishabh Shukla/NurPhoto/Getty Images

Foto de comício perto da cidade de Allahabad, na Índia, em fevereiro de 2017.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Comente com os estudantes que a Fundação Thomson Reuters classificou a Índia, em 2012, entre os integrantes do Grupo dos 20 (que reúne representantes de 19 nações e da União Europeia, para discutir a economia global), como o pior país para uma mulher viver. No entanto, a nação caminha para uma mudança gradativa de mentalidade e costumes, tendo garantidos em sua Constituição os direitos de igualdade, dignidade e de não discriminação das mulheres. Um sinal de mudança é que, aos poucos, cargos de destaque e liderança vêm sendo ocupados por mulheres.
- O contexto da foto de abertura desta unidade exemplifica essa mudança de comportamento, uma vez que retrata um comício, nas proximidades de Allahabad, no estado de Uttar Pradesh, de apoio a Mayawati Prabhu Das, a líder do Partido Bahujan Samaj (BSP), um dos maiores partidos políticos da Índia.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
CAPÍTULO 2 – ATITUDE CIDADÃ						
TEXTO EM ESTUDO: Carta de reclamação; estrutura composicional do gênero; argumentação; comparação entre carta do leitor e carta de reclamação.	EF67LP15; EF67LP16; EF67LP17; EF67LP18; EF69LP27	CGEB02; CGEB06; CGEB07; CGEB09; CGBE10	CELG02; CELG04	CELP03; CELP07		
LÍNGUA EM ESTUDO: Objeto direto e objeto indireto; pronomes pessoais do caso reto ou oblíquo como objetos.	EF07LP07					
A LÍNGUA NA REAL: Objetos em diferentes contextos.	EF07LP07					
ESCRITA EM PAUTA: <i>Mas e mais; há e a; afim e a fim de.</i>	EF67LP32					
AGORA É COM VOCÊ!: Carta de reclamação; argumentação; Código de Defesa do Consumidor.	EF67LP15; EF67LP19; EF69LP20; EF69LP56				CELG03; CELG04	CELP02; CELP05
INVESTIGAR: Pesquisa de campo sobre a qualidade dos serviços públicos.	EF67LP20; EF67LP21; EF67LP24; EF69LP13; EF69LP14; EF69LP15; EF69LP22; EF69LP32				CELG02; CELG03	
ATIVIDADES INTEGRADAS: Carta do leitor; estrutura composicional do gênero; comparação entre cartas do leitor.	EF67LP02; EF67LP05; EF69LP16	CELG02	CELP02; CELP06			

As cartas reproduzidas foram publicadas na seção “Mundo Super” da revista *Superinteressante*, na edição seguinte à qual foi publicado o artigo de opinião “Botem as mulheres no lugar. No lugar em que se tomam as decisões”. As cartas apresentam a opinião de três leitores sobre o assunto do artigo. Convém salientar que, para a publicação na revista, são selecionadas apenas algumas cartas entre as muitas que chegam à redação. O editor, geralmente, tem o cuidado de escolher aquelas que trazem pontos de vista diferenciados sobre o assunto.

O QUE VEM A SEGUIR

Observe a seguir a reprodução da primeira página do artigo de opinião “Botem as mulheres no lugar. No lugar em que se tomam as decisões.”, de Karin Hueck, publicado na revista *Superinteressante* em dezembro de 2015. Além dessa página, são reproduzidas cartas de leitores comentando esse artigo. Converse com os colegas: Vocês acreditam que os leitores vão se posicionar de modo positivo ou negativo em relação a esse artigo? Por quê?

TEXTO



↑ Página de abertura do artigo de opinião de Karin Hueck publicado na revista *Superinteressante* em dezembro de 2015.

O mundo ainda é dos homens porque as mulheres não conseguem chegar ao topo. E as mulheres não chegam ao topo porque o mundo ainda é dos homens. Não dá para esperar a igualdade de gênero cair do céu.

MUNDO SUPER 2/3

O ARTIGO ME SURPREENDEU, em especial ao demonstrar por que ainda não “chegamos lá”, nos cargos de liderança e de tomada de decisão. Acredito sinceramente que o mundo será melhor sim quando as mulheres chegarem lá. Para a Karin, queria dizer que aproveite sua licença-maternidade. Para os demais integrantes da redação: ela não estará em casa descansando. Estará trabalhando muito mais do que vocês. E, ainda por cima, formando um novo leitor da SUPER.

Joana Viegas

SOU ENGENHEIRA-eletricista e não imaginava o quanto ainda existe essa diferença de gêneros. Sofri bastante com isso na faculdade, pois os homens não aceitam que as nossas notas sejam melhores e que os professores nos elogiem. No trabalho, pensei que as coisas

seriam diferentes, mas me vi participando de entrevistas e mais entrevistas de emprego em que eu me encaixava perfeitamente para o cargo e nunca era recrutada. Como me explicam isso se não há diferenças de gênero? Só fui conseguir meu primeiro trabalho porque a pessoa que me contratou também era mulher.

Dayane Lindsey

PARABÉNS À KARIN HUECK pelo excelente artigo sobre as mulheres em postos de decisões. Com certeza o raciocínio da editora faz o maior sentido. E parabéns à SUPER por publicar uma crítica que vem de dentro de casa. Que a revista não fique só na imagem de politicamente correta para seus leitores verem. E, claro, que mais mulheres façam parte do time da redação.

Alex Bernardes

Superinteressante, São Paulo, n. 356, p. 73, jan. 2016.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Nesta unidade, os estudantes entrarão em contato com dois gêneros textuais que objetivam dar voz aos indivíduos, para que expressem opiniões e críticas, façam perguntas e sugestões, seja sobre textos jornalísticos ou sobre um produto/serviço de uma empresa: a carta do leitor e a carta de reclamação – o primeiro é um gênero do campo jornalístico-midiático, e o segundo, do campo de atuação da vida pública. A unidade marcará o início do trabalho com textos argumentativos, que continuarão a ser explorados em unidades seguintes dos volumes 7, 8 e 9. No capítulo 1, a seção *Texto em estudo* explorará as características e os aspectos composicionais da carta do leitor. Nas seções *Língua em estudo* e *A língua na real*, os estudantes serão levados, por meio do texto expositivo e das atividades, a identificar,

em orações de textos lidos, verbos de predicação completa e incompleta: transitivos e intransitivos (EF07LP05). Tais conteúdos serão revisados com os estudantes na unidade 1 do volume 8. Fechando o capítulo, a seção *Agora é com você!* convidará os estudantes a expressar suas opiniões a respeito de uma reportagem, por meio da produção de uma carta do leitor.

• **Antes da leitura:** Pergunte aos estudantes se algum deles já enviou uma carta para uma revista ou jornal, levando-os a notar que esses suportes costumam prover esse tipo de espaço para seus leitores. Se possível, também comente as mudanças que a comunicação, mediada pelo computador e pela internet, promoveu no gênero, pois a carta do leitor pode, hoje em dia, ser enviada por e-mail ou pelas redes sociais do veículo de comunicação. Leia com os estudantes o boxe *O que vem a seguir*

e proponha uma discussão com base na pergunta proposta. Anote as hipóteses levantadas para, após a leitura das cartas, retomá-las.

• **Durante a leitura:** Peça a um voluntário que leia em voz alta as cartas do leitor publicadas na revista. Aproveite o momento para tirar as primeiras dúvidas que surgirem relacionadas às características do gênero.

• **Depois da leitura:** Proponha uma análise mais geral dessas cartas do leitor e peça aos estudantes que iniciem a resolução das atividades propostas na seção *Texto em estudo*.

• Proponha a resolução coletiva das atividades 1 a 7. Então, peça aos estudantes que realizem o restante das atividades em duplas. Depois, faça a correção oralmente, sistematizando na lousa as características composicionais do gênero carta do leitor apreendidas das atividades.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Retome o questionamento feito no boxe *O que vem a seguir*. As hipóteses levantadas por você e os colegas acerca do posicionamento dos leitores foram confirmadas após a leitura das cartas apresentadas?
2. Releia o título e o subtítulo do artigo de opinião de Karin Hueck publicado na revista *Superinteressante*. Em seguida, responda às questões.
 - a) Com base no título e no subtítulo, qual é o tema do artigo de opinião?
 - b) As cartas estão de acordo com esse tema? Explique.
3. Leia o trecho a seguir. Trata-se do último parágrafo do artigo de opinião “Botem as mulheres no lugar. No lugar em que se tomam as decisões”. Depois, responda às questões.

Trabalho aqui na SUPER há sete anos. Não escrevo apenas sobre questões femininas. Tenho milhares de interesses diferentes, na verdade: gosto de exobiologia, mistérios da medicina, evolução humana, literatura, ficção científica. Mas sou a única mulher do time de editores aqui (nunca houve mais de uma, aliás) e, se eu não defender reportagens que são importantes para o gênero todo, ninguém vai. [...] Não estou no cargo mais alto aqui, nem posso tomar decisões para igualar os gêneros em lugar nenhum, mas em janeiro saio de licença-maternidade. Vou me afastar por alguns meses e, se não entrar mulher no meu lugar, a SUPER vai ser mais um lugar onde apenas homens palparão. Espero que escolham uma colega – porque, se depender da “ordem natural das coisas”, nossa voz não vai ser ouvida não.

Karin Hueck. Botem as mulheres no lugar. No lugar em que se tomam as decisões. *Superinteressante*, São Paulo, n. 355, dez. 2015.

- a) Por que Karin Hueck defende a publicação de reportagens e artigos relacionados ao gênero feminino na revista?
 - b) Os leitores que tiveram suas cartas publicadas na revista *Superinteressante* se posicionaram de modo contrário à autora do artigo de opinião? Por que você acha que isso ocorreu?
 - c) Se você fosse enviar uma carta à revista comentando o artigo de opinião “Botem as mulheres no lugar. No lugar em que se tomam as decisões.”, como você se posicionaria? Justifique sua resposta.
4. A revista não apresentou respostas às cartas publicadas. Se o posicionamento desses leitores fosse diferente, você acredita que a autora ou o editor da revista produziria um comentário? Explique.
 5. Agora, responda às seguintes perguntas sobre os autores das cartas dirigidas à revista *Superinteressante*.
 - a) Os autores das cartas são personalidades públicas?
 - b) É importante ser uma pessoa reconhecida socialmente para ter a carta publicada na revista? Por quê?

ANOTE AÍ!

Um dos principais motivos que leva alguém a escrever uma **carta do leitor** é a vontade de **comentar, elogiar** ou **criticar** determinado assunto e de apresentar o **próprio ponto de vista** acerca de um texto publicado em um jornal ou em uma revista. Geralmente, a carta é dirigida ao autor do texto comentado ou ao meio de comunicação que o publicou.

■ Não escreva no livro.

AUTORA

O artigo de opinião que motivou as cartas reproduzidas foi escrito por Karin Hueck, jornalista e ex-editora da revista *Superinteressante* (publicação da Editora Abril), autora da pesquisa *Chega de Fiu-fiu* (realizada em 2013 pela organização de inovação social Think Olga) e do livro *O lado sombrio dos contos de fadas* (publicado em 2016 pela Editora Abril). As cartas são de leitores da revista.

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes previram se os leitores teriam uma atitude positiva ou negativa sobre o artigo de opinião e se essas hipóteses foram confirmadas.

2. a) O tema do artigo de opinião é a desigualdade de gênero. 2. b) Sim, pois todas as cartas comentam a questão da desigualdade entre homens e mulheres.

3. a) Por ser a única mulher do time de editores da revista, Karin acredita que precisa defender esses temas, senão as mulheres nunca serão ouvidas.

3. b) Não. Espera-se que os estudantes percebam que os leitores se posicionaram a favor. Professor, se necessário, comente que é possível que o editor responsável tenha escolhido apenas cartas que concordam com a autora do artigo de opinião.

3. c) Resposta pessoal. Professor, é importante alertar os estudantes de que o posicionamento pode ser favorável ou contrário ao da autora do artigo, desde que seja coerente e não fira os direitos humanos.

4. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes notem que, se muitas das cartas apresentassem críticas negativas, provavelmente a autora ou o editor responsável sentiria necessidade de produzir comentários, explicando o posicionamento do artigo ou da revista.

5. a) aparentemente os autores não são personalidades públicas. 5. b) Não, porque o espaço cedido na revista é para os leitores, que não são, necessariamente, indivíduos reconhecidos na sociedade.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Por meio da leitura das cartas, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e explorar práticas de linguagem, mais especificamente a linguística, em diferentes campos da atividade humana para aprender, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) As cartas permitem que os estudantes usem a linguagem verbal para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, atuando de forma crítica frente a questões contemporâneas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A seção *Texto em estudo* visa promover a leitura de cartas do leitor que circularam em mídia impressa para impulsionar a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade dos estudantes ao se expressar e compartilhar experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) Nessa seção, os estudantes são direcionados a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF67LP02) Os estudantes são levados a explorar o espaço reservado ao leitor em revistas, para poder posicionar-se de maneira ética e respeitosa diante desses textos e de opiniões a eles relacionadas.

(EF67LP05) Os estudantes são orientados a identificar e avaliar opiniões, posicionamentos explícitos e argumentos nas cartas do leitor, manifestando concordância ou discordância.

(EF69LP16) A seção *Texto em estudo* leva os estudantes a analisar as formas de composição do gênero jornalístico carta do leitor.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

6. **Linha 1:** Joana Viegas; elogiar e concordar com o artigo; para a autora e os editores da revista. **Linha 2:** Dayane Lindsey; concordar com o artigo; implicitamente, para Karin Hueck. **Linha 3:** Alex Bernardes; parabenizar a autora e a revista; para Karin Hueck e a revista.
7. a) Joana se surpreendeu com o artigo, pois o texto mostrou o porquê de as mulheres não terem conquistado, ainda, lugares de decisão. Dayane não imaginava o quanto a desigualdade de gênero ainda existe. Alex parabenizou tanto a autora quanto a revista pelo assunto abordado.
7. b) Joana afirmou que, quando as mulheres “chegarem lá”, ou seja, quando chegarem a ocupar lugares de decisão, que são ainda predominantemente ocupados por homens, o mundo será melhor. Já Dayane contou sua própria experiência como engenheira-eletricista e como sofreu preconceito nessa área, majoritariamente masculina. Alex endossou o raciocínio da autora, elogiou o fato de a revista publicar uma autocrítica e expressou seu desejo de que a revista não ficasse apenas na aparência de politicamente correta.
7. c) Resposta pessoal. Professor, como o espaço para cartas do leitor é pequeno, é provável que os estudantes comentem a falta de desenvolvimento dos textos. Dessa forma, mencione que esse aspecto dificulta a elaboração completa da argumentação no texto dos leitores.
9. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que a revista considerou o artigo de opinião relevante, por isso o mencionou na capa – mesmo que sem tanto destaque. Provavelmente, os leitores se manifestaram mais em relação a esse artigo do que em relação à reportagem de capa daquela edição da revista.

8. a) A revista *Superinteressante* é conhecida, principalmente, por suas reportagens.
8. b) Por um lado, uma vez que a revista prioriza as reportagens, o fato de o título do artigo estar na capa pode ser visto como uma valorização do texto. Por outro, o canto inferior esquerdo da capa é um local de pouco destaque.
8. c) Resposta pessoal. Professor, verifique se as opiniões expressas pelos estudantes são bem justificadas por meio de argumentos.

10. É um modo de os editores saberem se os temas tratados agradam ou não aos leitores e de obterem sugestões de temas para as edições seguintes.

11. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que não. Provavelmente enviaram por e-mail ou pelas páginas da revista em redes sociais.

12. Respostas pessoais. Professor, incentive os estudantes a compartilhar suas experiências e verifique a coerência das respostas dadas por eles.

13. Resposta pessoal. Professor, comente que é preciso haver critérios que garantam voz aos que estejam dispostos a discutir de modo ético e construtivo.



↑ Capa da revista *Superinteressante* n. 355, de dezembro de 2015, em que foi publicado o artigo de opinião comentado pelos leitores.

COLOQUEM AS MULHERES NO SEU DEVIDO LUGAR

6. Com que finalidade cada um dos leitores escreveu a respectiva carta? E a quem elas são destinadas? Copie o quadro no caderno para organizar as informações. **MP**

Nome do leitor	Finalidade	Para quem?
.....
.....
.....

7. Nas cartas, Joana, Dayane e Alex utilizaram argumentos para defender suas opiniões. Sobre isso, responda no caderno: **MP**
- a) Qual é o ponto de vista de cada um desses leitores?
- b) Que argumentos eles utilizaram para justificar seu ponto de vista?
- c) Você concorda com esses pontos de vista e argumentos?

ANOTE AÍ!

Para convencer o interlocutor de um **ponto de vista** ou uma **opinião**, é preciso apresentar motivos capazes de justificar esse posicionamento. Os motivos elencados em um texto com a intenção de **convencer o leitor** da consistência da opinião apresentada recebem o nome de **argumentos**.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. Responda às questões a seguir sobre a revista *Superinteressante*, o artigo de opinião e as cartas que você leu.
- a) A revista *Superinteressante* é mais conhecida por seus artigos de opinião ou por suas reportagens?
- b) Observe a capa da edição em que o artigo de Karin Hueck foi publicado. A revista deu destaque a esse texto?
- c) Você acredita que o artigo de opinião deveria ter recebido maior destaque na capa? Por quê?
9. Em sua opinião, por que a revista escolheu destacar na capa o artigo de opinião de Karin Hueck e, na edição seguinte, publicou as cartas do leitor referentes a ele, e não à reportagem da capa? **MP**
10. Por que é importante para a revista receber cartas do leitor?
11. Apesar de o gênero textual se chamar carta do leitor, você acha que essas pessoas enviaram as cartas pelo correio? Justifique.
12. Você costuma ler ou publicar comentários sobre artigos ou reportagens de revistas e jornais que chamaram a sua atenção? O que leva ou levaria você a tomar essa atitude?
13. Geralmente, as publicações proíbem insultos e ofensas nos comentários. Na sua opinião, é necessário estabelecer critérios para os comentários dos leitores? Por quê?

ANOTE AÍ!

Grande parte dos comentários, das sugestões e das críticas de leitores chega via internet atualmente. Os meios de comunicação disponibilizam aos leitores **endereços eletrônicos** e páginas em **redes sociais** para que eles manifestem sua opinião sobre os conteúdos publicados.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de ler com a turma o boxe *Opinião e liberdade de expressão*, se possível, leve os estudantes à sala de informática e solicite que pesquisem documentos que mencionam o direito à liberdade de expressão, como: a Constituição brasileira, de 1988, e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) em 1948. Comente a importância de cada um desses documentos. Depois, promova uma discussão sobre o direito à liberdade de expressão no Brasil. Durante a conversa, relembre os estudantes da importância de respeitar as opiniões alheias, mesmo que divergentes. Verifique também se os estudantes respeitam os turnos de fala e se ouvem atentamente uns aos outros.

- Procure observar se há entre os estudantes qualquer manifestação que se configure como uma forma de intimidação sistemática. É importante enfatizar que a liberdade de expressão é um princípio e um direito constitucional fundamental para a convivência democrática entre as pessoas. No entanto, ela não deve ser usada para promover e divulgar discursos de ódio, pois eles reforçam preconceitos ou incitam à violência; por isso, devem ser evitados e combatidos com diálogo. É fundamental que os estudantes sejam orientados a identificar as diferenças entre liberdade de expressão e discurso de ódio.
- O boxe *Opinião e liberdade de expressão* permite aos estudantes refletir sobre o direito à expressão do pensamento. Assim, desenvolve o tema contemporâneo **Educação em direitos humanos**. Quando trabalhados de forma

A LINGUAGEM DO TEXTO

14. Leia o início das cartas dos leitores.

- I. **O ARTIGO ME SURPREENDEU**, em especial ao demonstrar por que ainda não “chegamos lá” [...].
- II. **SOU ENGENHEIRA**-eletricista e não imaginava o quanto ainda existe essa diferença de gêneros.
- III. **PARABÉNS À KARIN HUECK** pelo excelente artigo sobre as mulheres em postos de decisões.

- Por que elas foram iniciadas com parte do texto em letra maiúscula e negrito?

15. Observe as palavras em letra minúscula e negrito destacadas nos trechos a seguir.

- I. **O ARTIGO ME SURPREENDEU**, em especial ao demonstrar por que **ainda não** “chegamos lá”, nos cargos de liderança e de tomada de decisão. Acredito **sinceramente** que o mundo será melhor sim quando as mulheres chegarem lá.
- II. **SOU ENGENHEIRA**-eletricista e **não** imaginava o quanto **ainda** existe essa diferença de gêneros. Sofri **bastante** com isso na faculdade, pois os homens **não** aceitam que as nossas notas sejam melhores e que os professores nos elogiem. No trabalho, pensei que as coisas seriam diferentes, mas me vi participando de entrevistas e mais entrevistas de emprego em que eu me encaixava **perfeitamente** para o cargo e **nunca** era recrutada.

- a) A que se refere o termo *lá* na expressão *chegar lá*?
- b) Leia as palavras destacadas nos trechos e escreva a que classe gramatical elas pertencem. **Advérbios.**
- c) O uso dessas palavras colabora para mostrar o ponto de vista e os argumentos apresentados em cada uma das cartas? Explique.

16. Sobre o gênero carta do leitor, copie as alternativas corretas no caderno.

I. O registro é mais informal, com emprego de linguagem descontraída.

II. Utilizam-se advérbios para mostrar o ponto de vista do leitor.

III. O registro utilizado é mais formal.

IV. É escrito em primeira pessoa.

V. É um texto longo e escrito em terceira pessoa.

OPINIÃO E LIBERDADE DE EXPRESSÃO Respostas pessoais. MP

A carta do leitor é um gênero que permite a quem lê um texto publicado em um meio de comunicação exercer a sua cidadania. Isso porque, na Constituição brasileira, são garantidos a todo indivíduo o direito à livre manifestação de pensamento, desde que não seja feita de forma anônima, e o direito de resposta, no caso de ofensas e injúrias.

1. Por que o anonimato, nos casos de manifestação do pensamento, é proibido?
2. Questionar os conteúdos publicados pela imprensa é importante? Por quê?
3. Na sua opinião, dizer que a livre manifestação do pensamento é um direito de todo cidadão significa que podemos nos expressar como quisermos, não existindo nenhum limite para o exercício desse direito?

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

Direitos humanos

A Declaração Universal dos Direitos Humanos foi adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 1948, após a Segunda Guerra Mundial. O objetivo dessa Declaração é defender a igualdade, a dignidade e a liberdade de todo ser humano, sem distinção de raça, gênero ou religião. Para ler essa declaração, acesse o link a seguir. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 30 mar. 2022.

14. Usar as primeiras palavras em maiúscula e negrito delimita graficamente o início de cada carta. O destaque também tem função semelhante à de um título, podendo levar o leitor a prever o tema da carta considerando essas palavras.

15. a) Refere-se ao “lugar de decisão”, expresso no artigo de opinião.

15. c) Sim, porque ajudam a dar ênfase a determinados aspectos defendidos nas cartas, deixando evidentes os pontos de vista e os argumentos dos autores.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS



Responsabilidade – civismo e cidadania

1. Espera-se que os estudantes infiram que o anonimato é proibido para que não haja ofensas e para que as pessoas discutam de modo ético.
2. Professor, comente a importância de questionar as informações publicadas na imprensa, que, à primeira vista, parecem incontestáveis.
3. Professor, é fundamental que os estudantes entendam que a liberdade de expressão não pode ferir os direitos humanos ou descumprir as leis que determinam crimes, como a injúria e o racismo, por exemplo. Enfatize que, em uma democracia, portanto, há limites para a manifestação do pensamento, de modo que os direitos básicos das pessoas sejam respeitados. Quando se emite uma opinião que agride ou desrespeita outra pessoa, há consequências para o seu autor.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP07) A seção *Texto em estudo* leva os estudantes a observarem o uso de recursos persuasivos presentes no texto, como um título que auxilia no reconhecimento do tema e as escolhas lexicais que ajudam a dar ênfase ao ponto de vista, identificando circunstâncias por meio do uso de advérbios, por exemplo.

(EF69LP01) A atividade 3 do boxe *Opinião e liberdade de expressão* orienta os estudantes a diferenciar liberdade de expressão de discursos de ódio.

integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo assim a construção da cidadania e a mobilização da competência geral 7, das competências específicas de Linguagens 2 e 4, da competência específica de Língua Portuguesa 7 e da habilidade EF69LP01.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As cartas do leitor em estudo no capítulo referem-se a um artigo de opinião que discute o lugar das mulheres na sociedade brasileira. Proponha aos estudantes que pesquisem a situação delas no Brasil, por meio da investigação dos indicadores de desigualdade entre homens e mulheres, além da participação delas na ciência e em cargos de liderança em diversas áreas de trabalho.

OUTRAS FONTES

JULLIEN, F. Os direitos do homem são mesmo universais? *Le Monde Diplomatique Brasil*, São Paulo, n. 7, fev. 2008. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/os-direitos-do-homem-sao-mesmo-universais-2/>. Acesso em: 3 mar. 2022.

No artigo, François Jullien, professor da Universidade Paris VII, resgata o contexto de produção da Declaração dos Direitos do Homem de 1789 – documento que influenciou a Declaração Universal dos Direitos Humanos, adotada pela ONU em 1948 – e problematiza a suposta universalidade do que conhecemos como direitos do “homem”.

A carta aberta apresentada nesta seção foi escrita por Mariana Sá, à época jornalista do site de esportes *Vavel*, a Miraildes Maciel Mota, jogadora de futebol cujo apelido é Formiga. Publicado em agosto de 2016, o texto foi motivado pelo anúncio da aposentadoria de Formiga da seleção brasileira feminina de futebol, logo após o encerramento dos Jogos Olímpicos do Rio de Janeiro. Na carta aberta, Mariana, fã da futebolista, lamenta a aposentadoria de Formiga. Embora, no início, tenha empregado um tom de tristeza e bastante emotivo, a jornalista utiliza-se do espaço da carta não apenas para lamentar a aposentadoria da jogadora, mas também para homenageá-la e agradecer a Formiga por toda sua trajetória brilhante no esporte e por seu papel imprescindível de inspiração para muitas mulheres e meninas que, assim como a jornalista, são apaixonadas por futebol.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Na seção *Uma coisa puxa outra*, é promovida a leitura de uma carta aberta, que circulou em mídia digital, com a finalidade de impulsionar a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade dos estudantes ao se expressar e compartilhar experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) Nessa seção, por meio da leitura da carta aberta e da resolução das atividades, os estudantes são incentivados a reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

UMA COISA PUXA OUTRA

A carta aberta

O que você acharia se, em vez de mandar ou receber cartas de modo privado, elas fossem tornadas públicas em um grande veículo de comunicação, como um jornal, uma revista ou uma página da internet? Muitas vezes, quando o que se quer contar ou falar a alguém adquire um interesse coletivo, seja pelo seu conteúdo ou pelo seu destinatário, podemos utilizar o gênero carta aberta – um tipo de carta pública que pode servir para reivindicação, exposição de ponto de vista ou até mesmo para prestar uma homenagem a alguém.

Leia, a seguir, uma carta aberta da jornalista esportiva Mariana Sá para a futebolista Miraildes Maciel Mota, conhecida como Formiga.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Procure iniciar o trabalho com a seção *Uma coisa puxa outra* perguntando aos estudantes se eles já leram uma carta aberta e se sabem, de forma geral, qual é o conteúdo dessas cartas e onde costumam ser publicadas.
- Faça a leitura do texto inicial da seção e solicite aos estudantes que leiam em silêncio o texto “Carta aberta à Miraildes Maciel Mota, a Formiga”. Em seguida, solicite a eles que leiam o box de ampliação *Recordista em série*.
- Caso julgue oportuno, peça aos estudantes que façam as atividades da seção em duplas. Circule pela sala, resolvendo dúvidas pontuais que porventura surjam. Em seguida, faça a correção coletiva das atividades.
- A comparação das cartas, na atividade 4, possibilita mobilizar um pilar do pensamento

computacional, a identificação de padrões. Assim, os estudantes observarão características comuns a elas, bem como diferenças que particularizam os textos e que permitem classificá-los como pertencentes ao gênero carta aberta ou carta do leitor.

1. a) A aposentadoria da jogadora da seleção brasileira Formiga. Essa informação pode ser obtida ao cruzar os dados do boxe *Recordista em série*, sobre o anúncio de aposentadoria da jogadora, após as Olimpíadas de 2016, com a data de publicação da carta, bem como no primeiro parágrafo da carta, em que Mariana discorre sobre assistir aos últimos minutos de Formiga com a camisa da seleção.

preciso lhe dizer muito obrigada. Obrigada por colocar o futebol feminino brasileiro em um patamar que jamais poderíamos sonhar anos atrás. Obrigada por amar sua pátria acima de tudo e, sem vaidades ou necessidade de reconhecimento, lutar muito pelas cores que defende. Você nos ensinou o que é ser apaixonado pelo Brasil.

Hoje, infelizmente, o capítulo final dessa linda história de amor foi escrito. Precisamos nos despedir, ainda que com dor no coração e com a decepção pela perda da medalha de ouro, mas não gostaria de lembrar com tristeza. Não, triste seria se não tivéssemos tido o prazer de vê-la brilhar em campo. Lembrarei para sempre das conquistas, do sorriso, da cobrança, das medalhas e da superação. Porque, Formiga, você trouxe os melhores sentimentos que um torcedor poderia pedir.

Nos despedimos, por ora, de sua presença em campo. Porém, sei que o destino reserva grandes surpresas e sei que esse não será o fim de sua dura e inspiradora luta pelo futebol feminino. Por todo legado que você deixou, sei que veremos nosso amado esporte em um lugar melhor. Você merece isso, as mulheres merecem isso.

Por tudo isso, você deixará saudade. Muito obrigada por lutar pelas mulheres e pelo futebol. Do fundo do coração de uma torcedora apaixonada, meu eterno agradecimento.

Mariana Sá. Carta aberta à Miraildes Maciel Mota, a Formiga. *Vavel*, 19 ago. 2016. Disponível em: <https://www.vavel.com/br/futebol/2016/08/19/selecao-brasileira/684251-carta-aberta-a-miraildes-maciel-mota-a-formiga.html>. Acesso em: 3 mar. 2022.

1. Depois de ler a carta aberta e o boxe *Recordista em série*, converse com os colegas sobre os itens a seguir.
 - a) Qual acontecimento motivou a escrita da carta aberta de Mariana Sá para a jogadora? Como foi possível descobrir essa informação?
 - b) A carta tem um tom de tristeza ou de alegria? Justifique apontando trechos do texto. **MP**
2. Releia este parágrafo da carta, no qual Mariana Sá discute a importância de Formiga como sua fonte de inspiração.

Você inspirou uma garota que por anos acreditou que talvez o futebol não fosse mesmo para mulheres. Você inspirou alguém que ama esse esporte acima de tudo e não desistiu, mesmo com tantas barreiras no nosso caminho. Você me fez acreditar que vale a pena lutar pelo futebol feminino e, tenha certeza, lutarei por elas até o último segundo.

- Em sua opinião, Formiga pode ter inspirado outras mulheres que, assim como Mariana, também gostam de futebol? Explique. **MP**
3. Releia o parágrafo introdutório da seção e responda: Qual é o objetivo da carta aberta de Mariana para Formiga? Justifique com trechos da carta. **MP**
 4. Compare a “Carta aberta à Miraildes Maciel Mota, a Formiga” e as cartas do leitor publicadas na revista *Superinteressante*, lidas anteriormente, e descreva as semelhanças e as diferenças entre elas. **MP**

RECORDISTA EM SÉRIE

Miraildes Maciel Mota, a Formiga, nasceu em Salvador, em 1978. Ela já foi duas vezes vice-campeã olímpica e uma vez vice-campeã mundial de futebol feminino, sendo a única jogadora de futebol do mundo a ter participado de todas as edições dos Jogos Olímpicos desde que o futebol feminino se tornou uma modalidade do evento – foram sete edições ao todo. Formiga é a futebolista com o maior número de participações em Copas do Mundo (sete) e também a mais velha (37 anos) a marcar um gol nesse campeonato. Além disso, é a jogadora com o maior número de jogos pela seleção brasileira. Após os Jogos Olímpicos de 2016, ela anunciou sua aposentadoria da seleção; porém, reconsiderou sua decisão para disputar a Copa América, em 2018, a Copa do Mundo, em 2019, e os Jogos Olímpicos, em 2020. A despedida de Formiga com a camisa do Brasil aconteceu apenas em novembro de 2021, no Torneio Internacional de Futebol Feminino.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. b) O tom é de tristeza. Possibilidades de trechos: “Escrevo isso com lágrimas nos olhos”; “Você fará falta, Miraildes”; “Hoje, infelizmente, o capítulo final dessa linda história de amor foi escrito”. Professor, aceite outros trechos, desde que coerentes.
2. Resposta pessoal. Professor, comente com os estudantes que a importância de Formiga não é apenas individual (para Mariana), mas adquire uma dimensão coletiva na medida que ela é uma inspiração para muitas meninas e mulheres que gostam de futebol e que, por muitos motivos, sentem-se desencorajadas.
3. Homenagear a jogadora e agradecer a ela. Professor, os estudantes podem citar diversos trechos da carta em que Mariana enaltece a carreira de Formiga (terceiro parágrafo, em especial), além de trechos em que agradece à jogadora por tudo que ela fez pelo futebol feminino (último parágrafo, por exemplo).
4. Tanto as cartas do leitor quanto a carta aberta foram publicadas em veículos de comunicação especializados e escritas em primeira pessoa, têm um destinatário e são assinadas. No entanto, as cartas do leitor não têm a estrutura da carta aberta, com data, saudação e fechamento de cortesia. Além disso, a carta aberta foi escrita em registro mais informal; as cartas do leitor, em registro mais formal e distanciado. Professor, mencione que, embora a carta aberta tenha sido escrita nesse registro, ela poderia ser elaborada em registro formal, destacando que não há uma relação entre o gênero e o registro de linguagem em questão.

Habilidade

(EF07LP05) Nas atividades da seção *Língua em estudo*, os estudantes deverão identificar, em orações de textos lidos, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

TRANSITIVIDADE VERBAL

1. Releia este trecho de uma das cartas do leitor da revista *Superinteressante*:

Para a Karin, queria dizer que aproveite sua licença-maternidade. Para os demais integrantes da redação: ela não estará em casa descansando. Estará trabalhando muito mais do que vocês. E, ainda por cima, **formando** um novo leitor da SUPER.

1. a) A jornalista Karin Hueck executa a ação do verbo *formar*. Ela está formando um novo leitor da revista *Superinteressante*.
1. c) Não, pois os verbos *trabalhar* e *descansar* têm sentido completo nessa frase, permitindo que o leitor a compreenda.

- a) Observe a forma verbal *formando*, destacada no trecho.
- Quem executa a ação do verbo *formar*?
 - O que (ou quem) essa pessoa está formando?
- b) Se retirássemos o trecho “um novo leitor da SUPER”, o sentido da frase ficaria prejudicado? Explique. **Sim, pois não se saberia o que (ou quem) Karin está formando.**
- c) Agora, observe esta frase.

A jornalista vai **trabalhar**, e não **descansar**.

- É necessário inserir algum termo para complementar o sentido dos verbos em destaque nessa frase? Por quê?

Como você viu na atividade anterior, há verbos que exigem um complemento para ter sentido completo, como o verbo *formar*. Há também verbos que não precisam de complemento, como os verbos *trabalhar* e *descansar*.

Leia as frases a seguir e observe se há complemento para os verbos.

Os estudantes escreveram **uma carta do leitor**.

O jornalista gostou **das cartas**!

As cartas chegaram.

2. *Descansar* e *trabalhar* são verbos intransitivos. *Formar* é transitivo.

RELACIONANDO

Neste capítulo, você leu cartas do leitor e pôde observar que a extensão delas, em geral, é reduzida. Por isso, nesse gênero, são muito usados verbos intransitivos, ou sem complementos, e verbos transitivos cujo sentido pode ser percebido pelo contexto.

A transitividade é a propriedade dos verbos que necessitam de um ou mais complementos para que seu sentido seja inteiramente compreendido em determinado contexto. Dessa forma, os verbos que precisam de complemento são chamados de **transitivos** (por exemplo, *escrever* e *gostar*), e os verbos que não precisam de complemento são chamados de **intransitivos** (por exemplo, *chegar*).

2. Volte à atividade 1 e releia o trecho da reportagem e a frase do item c. Em seguida, classifique os verbos *descansar*, *trabalhar* e *formar*, analisados nessa atividade, em intransitivo ou transitivo.

ANOTE AÍ!

Verbos transitivos precisam de complemento para completar seu sentido.

Verbos intransitivos não precisam de complemento para que seu sentido seja inteiramente compreendido de acordo com o contexto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de iniciar o trabalho com a seção *Língua em estudo*, pergunte aos estudantes o que eles imaginam que seja um verbo transitivo e um verbo intransitivo. Escute com atenção as hipóteses levantadas e, caso julgue pertinente, registre-as na lousa para que, ao longo do encaminhamento do conteúdo proposto e da sistematização dos conceitos, os estudantes tenham a oportunidade de verificar se suas hipóteses se confirmam ou não.
- Procure respeitar a ordem de encaminhamento do conteúdo proposto na seção, cujos objetivos são: proporcionar um momento de reflexão e, em seguida, permitir a sistematização dos conceitos. Esse encaminhamento pode ser feito de modo oral ou com o auxílio de anotações de conceitos e esquemas na lousa.

- Se julgar oportuno, comente com os estudantes que a transitividade verbal é a capacidade de transir, ou seja, de repassar – neste caso, repassar a ação do sujeito para o complemento. Os verbos transitivos diretos, transitivos indiretos ou transitivos diretos e indiretos dependem de um complemento para fazer sentido – são verbos que repassam sua ação ao complemento. Os verbos intransitivos, por sua vez, não têm a necessidade de um complemento para terem sentido completo.

3. Leia a tira a seguir.



Jim Davis. Garfield. Folha de S.Paulo, p. E7, 27 fev. 2001.

- Qual é o fato cômico nessa tira?
- Quanto à transitividade, o que os verbos *chegar* e *duvidar* têm em comum?
- Na tira, que palavras completam o sentido dos verbos *tocar* e *gostar*?

3. a) O fato de Garfield ter jogado um balde de água em Vera, supondo jogar água nos garotos da vizinhança que vivem tocando a campainha.
 3. b) São verbos intransitivos.
 3. c) "nossa campainha" completa o verbo *tocar*; "disso" completa o verbo *gostar*.

Releia duas frases da tira.

Os garotos da vizinhança vivem tocando **nossa campainha!**

Vamos ver se eles gostam **disso!**

Nessas frases, os verbos *tocar* e *gostar* exigem complemento. A diferença é o modo como o complemento se liga a eles. O verbo *tocar* liga-se ao complemento "nossa campainha" diretamente, ou seja, não é necessária uma preposição entre eles. Já o verbo *gostar* está ligado ao complemento "disso" indiretamente, ou seja, pela preposição *de* + *isso* (*disso*), indicada entre eles.

ANOTE AÍ!

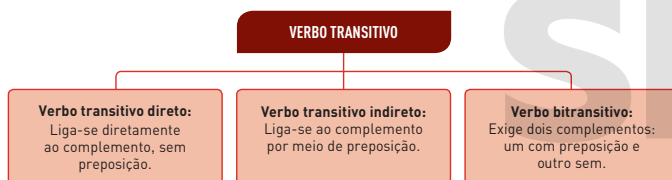
O verbo que se liga diretamente a seu complemento, ou seja, sem preposição, recebe o nome de **verbo transitivo direto**. Já o verbo que exige preposição para ligar-se a seu complemento recebe o nome de **verbo transitivo indireto**.

Alguns verbos podem exigir dois complementos. Veja o exemplo:

Esse balde d'água vai ensinar **a eles uma lição!**

ANOTE AÍ!

Verbo transitivo direto e indireto ou **verbo bitransitivo** é aquele que necessita de dois complementos para ter seu sentido completo: um complemento sem preposição e outro antecedido de preposição.



■ Não escreva no livro.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Disponibilize revistas diversas para a turma, com conteúdo de interesse e apropriado para a faixa etária, e organize os estudantes em duplas. Depois, peça às duplas que selecionem uma carta do leitor e classifiquem cada um dos verbos presentes no texto em: transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto (bitransitivo) ou intransitivo. Esclareça aos estudantes que, caso verifiquem a presença de verbos transitivos ou bitransitivos, será necessário identificar seus complementos ou explicar como o sentido desses verbos pode ser completado se levarmos em conta o contexto da carta do leitor por eles escolhida.

1. a) *Gostar*: transitivo; *escrever*: transitivo; *amar*: transitivo; *trocar*: transitivo; *escrever*: transitivo; *amar*: transitivo; *trocar*: transitivo.

1. b) *Gosta*: "de ler"/"de ir ao cinema"/"de estar à beira-mar"; *escreve*: "poesias"; *ama*: "as montanhas"; *trocam*: "cartas".

1. c) O verbo *gostar*. Verbo transitivo indireto.

1. d) Os verbos *escrever*, *amar* e *trocar*. São verbos transitivos diretos.

2. a) Os complementos do verbo são "dez cartas e um cartão-postal" e "a Pedro".

2. b) Verbo transitivo direto e indireto ou bitransitivo.

4. Os termos e as expressões empregados devem estar nesta ordem: *água, a formiga, um galinho, para ela, no galinho, uma rede, o pombo, a rede*.

1. Leia a seguir uma sinopse do livro *Ana e Pedro: cartas*, de Vivina de Assis Viana e Ronald Claver.

Ana mora em São Paulo, **gosta** de ler, de ir ao cinema, de estar à beira-mar. Pedro é de Belo Horizonte, gosta de futebol, **escreve** poesias, **ama** as montanhas.

Durante um ano eles **trocaram** cartas. E também livros, poesias, ternura. A relação desses dois adolescentes vai se estreitando, e a vontade de se conhecerem pessoalmente **crece**. Como será o encontro de Ana e Pedro?

Coletivo Leitor. Disponível em: <https://www.coletivoleitor.com.br/nossos-livros/ana-e-pedro-cartas/>. Acesso em: 3 mar. 2022.



↑ Capa do livro *Ana e Pedro: cartas*, de Vivina de Assis Viana e Ronald Claver. São Paulo: Atual, 2009.

- a) Classifique no caderno os verbos destacados em transitivos ou intransitivos.
 b) Identifique os complementos de cada um dos verbos transitivos.
 c) Qual desses verbos está ligado a seu complemento por meio de preposição? Com relação à transitividade, como ele é classificado?
 d) Quais desses verbos se ligam diretamente ao complemento? Classifique-os.
2. Leia a frase a seguir.

Ana escreveu dez cartas e um cartão-postal a Pedro.

- a) Identifique o(s) complemento(s) do verbo *escrever*.
 b) Quanto à transitividade, qual é a classificação do verbo *escrever* na frase?
3. Indique no caderno o complemento adequado para os verbos destacados.
- a) Os dois amigos vão **assistir** ★ (um filme /a uma peça de teatro).
 b) Garfield tinha de **ensinar** uma lição ★ (as crianças /a elas).
4. Reescreva a fábula a seguir no caderno, completando-a com as palavras e as expressões do quadro.

A formiga e o pombo

Uma formiga desceu até a beira do riacho: queria beber ★. Uma onda cobriu ★ e ela quase se afogou. Um pombo levava ★ no bico; viu a formiga se afogando e jogou o galinho ★, no riacho. A formiga subiu ★ e salvou-se. Tempos depois um caçador armou ★ e apanhou ★. A formiga rastejou na direção do caçador e deu uma picada no seu pé; o caçador berrou e soltou ★. O pombo bateu asas, voou e fugiu.

Liev Tolstói. *Contos completos*. Tradução revista, apresentação e posfácio de Rubens Figueiredo. 1. ed., vol. II. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. p. 24.

- no galinho
- o pombo
- uma rede
- a rede
- água
- um galinho
- a formiga
- para ela

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como base para a avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Observe se há estudantes que têm dúvidas sobre a classificação dos verbos em transitivo direto, transitivo indireto, transitivo direto e indireto (bitransitivo) e intransitivo. Se houver, retome os pontos principais do conteúdo e, em seguida, proponha que eles se organizem em duplas para a realização das atividades. Procure formar duplas de estudantes com diferentes níveis de aprendizagem, a fim de que eles possam ajudar um ao outro. Por fim, faça a correção coletiva na lousa, incentivando a participação dos estudantes sempre que possível.

A TRANSITIVIDADE E O CONTEXTO

1. Leia a tira.



Fernando Gonsales. Papagaio filme mudo. Folha de S.Paulo, 2004.

- Você reconhece a personagem com uma bengala que está representada na tela de cinema no último quadrinho da tira?
- Você já viu algum filme bem antigo em preto e branco? Por que será que o talento do tataravô do papagaio foi desperdiçado no filme?
- Classifique o verbo *falar*, no primeiro quadro, em relação à transitividade.

Verbo intransitivo.

2. Leia agora este título de notícia.

Imitar voz de criança para falar com bebês beneficia desenvolvimento cerebral, indica estudo

BBC Brasil, 13 dez. 2016. Disponível em: [- No título, qual é o complemento do verbo *falar*? **O complemento é "com bebês".**
- Classifique esse verbo quanto à sua transitividade. **Verbo transitivo indireto.**
- O verbo *falar*, no título, foi classificado da mesma forma que no item *c* da atividade 1? Explique.](https://www.bbc.com/portuguese/geral-38087965#:~:text=V%C3%ADdeos-,Imitar%20voz%20de%20crian%C3%A7a%, Acesso em: 3 mar. 2022.</p>
</div>
<div data-bbox=)

3. Indique no caderno: Em quais frases os verbos destacados são intransitivos?

- Neste verão, **choveu** muito.
- Ontem **choveram** elogios para todos.
- Será que é possível não **pensar**?
- É possível **pensar** em alguma solução?
- Os mais abastados **vivem** uma vida de rei.
- Sem condições básicas, as pessoas não **vivem**.
- Ana **escreveu** ao pai na semana passada.
- Ainda hoje, muitas pessoas não aprendem a ler e **escrever** na escola.
- Entregou** a prova mesmo sem ter terminado todas as questões.

2. c) Não. No item c da atividade 1, o verbo *falar* foi classificado como intransitivo e, no título da notícia, como transitivo indireto, pois, no contexto da tira da atividade 1, o verbo não precisou de complemento para ter seu sentido completo e, no título da notícia, precisou de complemento.

ANOTE AÍ!

O mesmo verbo pode ser intransitivo ou transitivo dependendo do contexto em que é empregado. O sentido do verbo e sua classificação, portanto, só podem ser determinados depois da análise do contexto.

■ Não escreva no livro.

237

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF07LP05) Nas atividades da seção *A língua na real*, os estudantes deverão identificar, em orações de textos lidos, verbos de predicação completa e incompleta: intransitivos e transitivos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Se possível, uma aula antes de explorar a seção *A língua na real* com os estudantes, sugira a eles que façam uma breve pesquisa sobre o trabalho do ator e diretor Charles Chaplin, pois sua mais famosa personagem, Carlitos, é retratada na tira *Níquel Náusea*, de Fernando Gonsales, na atividade 1.
- Realize oralmente as atividades com os estudantes e os auxilie no que for necessário a fim de que eles possam compreender os sentidos da transitividade em situações reais de uso da língua portuguesa.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Ao produzir a carta do leitor, os estudantes vão utilizar a linguagem verbal para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos.

(CELG04) A produção da carta do leitor possibilitará que os estudantes façam uso da linguagem para defender pontos de vista que respeitem o outro, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Na seção *Agora é com você!*, os estudantes são orientados a utilizar a linguagem escrita como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social, ampliando suas possibilidades de participar da cultura letrada e de se envolver na vida social com maior autonomia e protagonismo.

(CELP05) Nessa seção, os estudantes terão a oportunidade de empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero carta do leitor.

Habilidades

(EF69LP06) Nessa seção, os estudantes são orientados a produzir e publicar uma carta do leitor, podendo vislumbrar possibilidades de participação nas práticas de linguagem do campo midiático de forma ética e responsável.

(EF69LP07) Essa seção solicita aos estudantes que produzam uma carta do leitor, levando em consideração sua adequação aos contextos de produção e circulação propostos.

(EF69LP08) Nessa seção, os estudantes são orientados a revisar o texto produzido, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, às características do gênero carta do leitor, aos aspectos relativos à textualidade e à adequação à norma-padrão.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE CARTA DO LEITOR

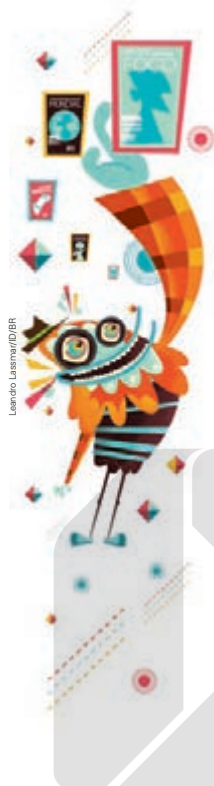
PROPOSTA

Neste capítulo, você leu três cartas do leitor. Agora, é sua vez de produzir uma. Para isso, você e os colegas vão escolher uma reportagem para que cada um escreva seu ponto de vista sobre ela. Depois, vocês vão compor um painel de cartas do leitor na sala de aula, eleger a melhor carta e enviá-la ao meio de comunicação em que o texto jornalístico foi publicado.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Carta do leitor	Editor da revista em que o texto jornalístico foi publicado e comunidade escolar	Posicionar-se na carta a respeito de um texto jornalístico	Painel do leitor

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Inicialmente, façam um levantamento de revistas que costumam publicar conteúdos de interesse da turma. Vejam a seguir uma seleção de revistas classificadas, nas legendas, de acordo com os assuntos que abordam.



↑ **Rolling Stone:** música.



↑ **National Geographic:** geografia e ciência.



↑ **Mundo dos super-heróis:** histórias em quadrinhos.



↑ **Preview:** filmes e séries.



↑ **Zupi:** artes visuais.



↑ **Saúde:** saúde e bem-estar.

- Depois de escolherem a revista de maior interesse da turma, selecionem a edição mais recente dela para eleger uma reportagem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Antes de apresentar a proposta de produção de texto, peça aos estudantes que releiam as cartas do leitor estudadas no início deste capítulo. Caso considere necessário, retome rapidamente os conceitos essenciais do gênero carta do leitor a fim de que eles possam sanar as dúvidas.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Auxilie os estudantes na escolha da revista e da reportagem, verificando a adequação à faixa etária deles. Em seguida, realize a leitura de forma coletiva das etapas 5 a 13 e solucione possíveis dúvidas que forem expostas nesse momento. Por fim, peça a cada um dos estudantes que elabore sua carta do leitor de acordo com a reportagem escolhida pelo grupo.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Se julgar pertinente, organize os estudantes em duplas e peça que troquem os textos entre si para realizar a avaliação, auxiliando um ao outro durante a atividade, conforme as perguntas sugeridas no quadro dessa subseção. Se necessário, adicione itens que considerem pertinentes aos levantados nas perguntas do quadro, de acordo com a dinâmica da atividade proposta.
- **Circulação:** Ajude os estudantes a organizar o painel do leitor e a votação da melhor carta, possibilitando que se apropriem dessas atividades. Depois, envie a carta vencedora à revista. Caso os estudantes se sintam confortáveis, pode ser interessante ampliar a divulgação do painel do leitor organizado pela turma, expondo-o para toda a comunidade escolar.

- 3 Verifiquem se a revista indica critérios para o envio de cartas do leitor.
- 4 Leiam a revista e escolham a reportagem que desejam comentar.
- 5 Seleccionem apenas uma reportagem. Todos vão escrever a carta do leitor sobre o mesmo texto. Essa etapa pode ser feita de forma democrática por meio de votação em sala de aula.
- 6 Após a leitura atenta da reportagem, cada estudante deve anotar suas impressões sobre o texto. Estas perguntas podem orientar vocês nessa etapa.
 - Qual é o assunto da reportagem?
 - O ponto de vista defendido no texto é bem fundamentado?
 - Você concorda com esse ponto de vista?
 - O assunto apresentado no texto é importante para o seu dia a dia? Por quê?
 - Qual é seu ponto de vista sobre esse assunto?
- 7 Após responder a essas questões, reflita sobre como você vai se posicionar diante da reportagem e o que você vai apresentar em sua carta do leitor: Um elogio? Uma crítica? Um complemento ou um relato que se relacione ao que foi exposto?
- 8 Lembre-se de que sua carta deve ser dirigida ao editor da revista.
- 9 Você pode expressar um ponto de vista oposto ao da reportagem, mas faça isso sem desrespeitar as opiniões diferentes das suas.
- 10 Ao escrever sua carta, marque seu posicionamento a respeito do tema da reportagem e empregue argumentos para defendê-lo.
- 11 Utilize advérbios para mostrar seu ponto de vista.
- 12 Utilize um registro mais formal e a primeira pessoa do discurso ao redigir a carta.
- 13 Não se esqueça de citar o título da reportagem, o nome do autor ou outro elemento que deixe evidente a qual reportagem sua carta se refere.

AValiação e REEscrita do TEXTO

- 1 Revise sua carta do leitor considerando as perguntas propostas no quadro a seguir. Depois, reescreva o que for necessário.

ELEMENTOS DA CARTA DO LEITOR	
Você dirigiu sua carta ao editor da revista?	
A carta apresenta seu ponto de vista em relação à reportagem?	
Na carta há argumentos que sustentam a opinião apresentada?	
Você citou o título, o autor ou outro elemento da reportagem à qual sua carta se refere?	

CIRCULAÇÃO

- 1 Finalizadas as produções das cartas, façam um painel do leitor para ser afixado em sala de aula.
- 2 Coloquem no painel uma cópia da reportagem e, ao lado, todas as cartas escritas pela turma. Dessa forma, vocês poderão verificar que a mesma reportagem pode suscitar diferentes reflexões e opiniões.
- 3 Após a produção do painel, façam uma votação para escolher a melhor carta do leitor, que será enviada à revista.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

As subseções *Planejamento e elaboração do texto* e *Avaliação e reescrita do texto* configuram uma boa oportunidade para avaliar a compreensão dos estudantes sobre as características composicionais do gênero carta do leitor, apresentado no capítulo. Acompanhe todas as etapas de produção do texto de perto, tirando as dúvidas pontuais dos estudantes. Caso identifique que algumas dúvidas se repetem, verifique a necessidade de fazer uma revisão coletiva dos conteúdos.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Proponha a escrita de uma carta do leitor baseada em uma reportagem que trate do tema igualdade de gênero. Para isso, selecione previamente uma publicação recente, impressa ou digital, que aborde essa questão e disponibilize-a para a leitura dos estudantes. Depois, peça a eles que escrevam uma carta do leitor, direcionada ao autor ou ao editor do texto, contendo um elogio, uma crítica, uma sugestão, um questionamento ou uma opinião sobre a reportagem. Reforce sempre a importância da cordialidade e do respeito ao outro no momento de expressar opiniões, sobretudo em situações em que os pontos de vista são divergentes.
2. O trabalho de escrita de comentários, críticas, opiniões, reclamações, sugestões e

outras manifestações também pode ser realizado diretamente nas redes sociais do veículo de publicação da reportagem. Essa pode ser uma oportunidade de os estudantes exercitarem a habilidade de manifestar o seu posicionamento utilizando a estrutura e a linguagem adequadas à situação, além de trabalharem a argumentação e a adequação ao registro em diferentes contextos de produção de um texto.

A carta de reclamação reproduzida foi publicada no *site* ReclameAQUI. Esse *site* qualifica empresas segundo a satisfação dos clientes em relação à resolubilidade do problema relatado. A opinião dos reclamantes sobre a solução dada pela empresa a um problema gera uma média aritmética de satisfação, que pode ser considerada por outros consumidores no momento da aquisição de um produto ou de um serviço. A reclamação em questão refere-se a uma empresa de aviação que teria cobrado taxas abusivas para efetuar o cancelamento da compra de passagens aéreas.

O QUE VEM A SEGUIR

A carta de reclamação que você vai ler a seguir foi publicada no *site* ReclameAQUI. Em cartas como essa, o reclamante apresenta a insatisfação com algum produto ou serviço. Leia o título do texto e reflita: Que situação pode ter levado o reclamante a escrever essa carta de reclamação? Converse com os colegas e formulem hipóteses sobre o conteúdo da carta.

TEXTO

VALOR DAS PENALIDADES DE CANCELAMENTO É QUASE O DOBRO DO VALOR DA COMPRA

[Viajar](#)

📍 São Paulo – SP ID: 15911246 🕒 16/12/15 às 12h49

Conforme *e-mail* enviado à Viajar (sac@viajar.com.br) em 15/12/2015, resalto o pedido de CANCELAMENTO de compra de três passagens aéreas com data de ida para 15 de janeiro de 2016. Portanto, com 30 dias de antecedência, uma vez que por motivos profissionais não poderei mais fazer a viagem.

Nesse *e-mail*, a atendente L. respondeu a uma ligação minha informando que as penalidades para o cancelamento da compra seriam no valor de 200 dólares + 50 dólares para a companhia aérea Aero, além de 40 dólares para a Viajar. Tudo isso por passageiro, totalizando 870 dólares (3.488,71 reais) de penalidades de cancelamento. Considerando que o valor total de compra dos três bilhetes foi de 974,66 dólares (3.908,40 reais), as penalidades para o cancelamento são de 89% do valor da compra, ou seja, um valor EXTREMAMENTE ABUSIVO. Se adicionarmos a tudo isso o fato de ter sido declarado que os bilhetes não são reembolsáveis, o meu prejuízo é quase O DOBRO DO VALOR DA COMPRA.

A Viajar não respondeu ao *e-mail*, então eu tive que ligar no telefone 4XXX-XXXX. Expus o caso à atendente M., que disse que as únicas taxas que podem ser abatidas das penalidades de cancelamento são as de 40 dólares da Viajar e a de 50 dólares da Aero, mas que continuará sendo cobrada a penalidade de 200 dólares, tudo isso por pessoa (totalizando portanto 68% do valor da compra, o que CONTINUA SENDO EXTREMAMENTE ABUSIVO). Ao final da ligação, pedi que me fosse enviada a formalização por escrito da posição final da Viajar. A atendente E. enviou um *e-mail* [com as] regras tarifárias e penalidades da Viajar com cláusulas que apresentam

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Neste capítulo, o texto de leitura é uma carta de reclamação do campo de atuação na vida pública. Por meio de seu estudo, os estudantes terão a oportunidade de identificar as características do gênero e as informações usuais de uma carta como essa, em que o reclamante indica o objeto de sua insatisfação e os argumentos que sustentam sua queixa (EF67LP18). Na seção *Agora é com você!*, os estudantes são convidados a produzir uma carta de reclamação. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* retomam o estudo dos pronomes pessoais, introduzido na unidade 6 do 6º ano, e exploram as funções desses pronomes como objeto, destacando que a transitividade de um verbo pode variar de um contexto a outro.

- **Antes da leitura:** Verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero carta de reclamação. Converse com eles sobre o assunto a que se refere o texto, tendo como base o boxe *O que vem a seguir*. É importante verificar se eles já fizeram alguma viagem e se têm conhecimento das taxas cobradas na compra de passagens, pois, caso não tenham esse conhecimento, uma explicação prévia sobre o assunto vai permitir melhor compreensão do texto.
- **Durante a leitura:** Dependendo da estratégia adotada – leitura coletiva ou individual –, é importante dar atenção às dúvidas que possam ser levantadas em relação às partes do texto e ao vocabulário. Também podem surgir dúvidas quanto às siglas (Anac, por exemplo, que significa Agência Nacional de Aviação Civil) e aos cálculos feitos pelo reclamante.

INFORMAÇÕES CONFLITANTES com os artigos da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC), além de não ter formalizado a posição irreduzível da Viajar, que, ao final da ligação, DEIXOU EM ABERTO o pedido de cancelamento que eu já havia formalizado por e-mail, já que, segundo a empresa, eu, exercendo os meus direitos de consumidor, discordava das penalidades abusivas, ou seja, A EMPRESA SE NEGOU A EFETIVAR O CANCELAMENTO.

Ressalto que não existem motivos para não haver reembolso conforme a legislação e os direitos do consumidor, uma vez que, com o meu aviso antecipado, a empresa pode perfeitamente colocar os meus bilhetes cancelados à disposição de outros clientes, não causando, portanto, prejuízos nem à Viajar nem à Aero. Sobre essa questão, gostaria ainda de esclarecer que, segundo a ANAC, bilhetes não utilizados devem ser reembolsados, conforme portaria transcrita abaixo:

Portaria 676/2000 – ANAC Art. 7ª O passageiro que não utilizar o bilhete de passagem terá direito, dentro do respectivo prazo de validade, à restituição da quantia efetivamente paga e monetariamente atualizada, conforme os procedimentos a seguir: § 1º Se o reembolso for decorrente de uma conveniência do passageiro, sem que tenha havido qualquer modificação nas condições contratadas por parte do transportador, poderá ser descontada uma taxa de serviço correspondente a 10% (dez por cento) do saldo reembolsável ou o equivalente, em moeda corrente nacional, a US\$ 25.00 (vinte e cinco dólares americanos), convertidos à taxa de câmbio vigente na data do pedido do reembolso, o que for menor. O artigo 740 do Código Civil prevê ainda uma taxa de apenas 5%: Art. 740. O passageiro tem direito a rescindir o contrato de transporte antes de iniciada a viagem, sendo-lhe devida a restituição do valor da passagem, desde que feita a comunicação ao transportador em tempo de ser renegociada. [...]

Em resumo, estou ciente e bem informado dos meus direitos e de meus deveres. A taxa de cancelamento da minha compra deve ser de 5% a 10% do valor total segundo as leis brasileiras. Além disso, no ato da compra, as penalidades precisam estar explícitas ao cliente e EM MOMENTO ALGUM as taxas da companhia foram fornecidas no ato da minha compra. Portanto, reafirmo o pedido de cancelamento e NÃO AUTORIZO A COBRANÇA em meu cartão de crédito de nenhuma das penalidades informadas, uma vez que elas são abusivas e ferem os direitos do consumidor.

Por tudo o que foi exposto, e consciente de meus direitos e deveres, eu exijo a EFETIVAÇÃO DO CANCELAMENTO da minha compra e também o REEMBOLSO dos débitos já efetuados em meu cartão de crédito.

Resposta da Empresa

17/12/15 às 15h43

Olá P.,

Recebemos sua publicação e suas dúvidas. Verificaremos o que ocorreu para dar melhores esclarecimentos e satisfazê-lo como cliente.

O seu caso está em tratativa.

Atenciosamente,

Equipe Viajar

explícito: expresso do modo claro, sem dificuldade de compreensão.

portaria: documento que contém ordens e instruções sobre aplicação de leis.

reembolsável: que se pode reembolsar, receber.

rescindir: cancelar, anular.

restituição: devolução de algo a quem realmente pertence.

taxa de câmbio: relação de preço entre a moeda nacional e uma moeda estrangeira.

tratativa: acordo entre pessoas ou entidades.

AUTOR

A autoria da carta de reclamação e a identidade da empresa responsável foram mantidas em anonimato para evitar possíveis situações inoportunas decorrentes de sua divulgação em um livro didático. Assim, é importante ressaltar que se trata de uma pessoa física exercendo seus direitos de consumidor ao acionar uma empresa (pessoa jurídica) como responsável pelo fornecimento de um serviço cuja política de devolução foi considerada abusiva. Ao impessoalizar o remetente, propõe-se uma visão mais ampla do fato relatado, que pode ser estendida a outros contextos.

ReclameAQUI. Disponível em: https://www.reclameaqui.com.br/viajanet/valor-das-penalidades-de-cancelamento-e-quase-o-dobro-do-valor-da-compra_15911246/. Acesso em: 21 fev. 2022.

Os nomes da empresa de turismo e da companhia aérea foram substituídos por Viajar e Aero, respectivamente, ao longo da carta de reclamação, bem como informações relativas a elas, como e-mail e número de telefone. Os nomes das pessoas envolvidas foram preservados com o uso das iniciais P., L., M. e E.

■ Não escreva no livro.

241

- **Depois da leitura:** Questione os estudantes sobre a eficácia dos argumentos em que foi baseada a carta de reclamação e se, na opinião deles, esses argumentos foram convincentes. Na sequência, solicite que resolvam as atividades da seção *Texto em estudo*.
- Em relação ao trabalho com cartas de reclamação, é importante que os estudantes compreendam que o cidadão, quando está no papel de consumidor e se depara com defeitos em produtos ou com serviços insatisfatórios, tem o direito de exigir a reparação de eventuais prejuízos. Ele pode fazer isso por meio de uma carta de reclamação, que deve ser destinada à empresa fornecedora ou a canais de reclamação e/ou órgãos governamentais. Essas instituições oferecem instrumentos que podem ser utilizados pelas pessoas para exigir que seus direitos

prevaleçam. Considerando isso, oriente os estudantes fazendo perguntas que os auxiliem a analisar o texto da carta de reclamação, debatendo coletivamente a diferença entre esta última e o primeiro texto desta unidade. A intenção é que eles observem que o texto do capítulo 1 representa uma situação que levou alguém a escrever uma carta do leitor, motivado pela vontade de comentar, elogiar ou criticar determinado assunto e pelo desejo de apresentar o próprio ponto de vista sobre um texto publicado em um jornal ou em uma revista. Já o texto do capítulo 2 apresenta uma situação diversa, em que alguém se manifesta em relação a um problema com um produto ou um serviço insatisfatório, motivado pela vontade de reivindicar um direito. Para isso, o reclamante precisa utilizar argumentos que justifiquem e fundamentem sua reclamação.

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Ao ler a carta de reclamação, os estudantes têm a oportunidade de conhecer e explorar práticas de linguagem, mais especificamente a linguística, em diferentes campos da atividade humana para aprender, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) O assunto abordado na carta de reclamação permite que os estudantes utilizem a linguagem verbal para defender pontos de vista que requeiram o outro e promovam os direitos humanos, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) A leitura e o estudo da carta de reclamação permitem desenvolver a compreensão e a criticidade dos estudantes ao se expressar e compartilhar experiências e ideias.

(CELP07) A leitura da carta de reclamação incentiva o reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de valores e ideologias.

Habilidades

(EF67LP15) A leitura de um trecho do Código de Defesa do Consumidor favorece a identificação dos direitos garantidos do consumidor e das circunstâncias de sua aplicação, de modo a relacioná-lo com a carta de reclamação lida.

(EF67LP16) As atividades propostas na seção permitem aos estudantes explorar e analisar espaços de reclamação de direitos em plataformas específicas.

(EF67LP17) Com base no contexto de produção da carta, os estudantes são levados a analisar formas de organização das cartas de reclamação: a indicação da data, do horário e do local de publicação, a apresentação contextualizada da reclamação, com o relato do problema, explicações e argumentos, bem como as marcas linguísticas da argumentação presentes na carta de reclamação.

(EF67LP18) As atividades propostas na seção incentivam a identificação do objeto da reclamação explicitado na carta e a análise da pertinência da solicitação.

(EF69LP27) Em *O contexto de produção* incentiva-se a análise da forma composicional da carta de reclamação.

TEXTO EM ESTUDO

2. b) Uma cobrança considerada abusiva.
2. c) Os valores considerados abusivos cobrados pela empresa em razão do cancelamento das passagens.
2. d) Exigir o cancelamento das passagens e o reembolso dos valores, por meio da exposição dos fatos ocorridos.

3. a) O valor de 870 dólares.
3. b) De acordo com o autor da carta, esse valor equivale a 89% do valor pago pelas passagens aéreas.
3. c) O prejuízo do reclamante é de quase o dobro do valor da compra.

4. a) De 5% a 10% do valor pago na compra das passagens.

4. b) Sim. A Anac é um órgão federal que regula os atos de compra e venda de passagens aéreas. Ao mencioná-la, o reclamante reforça seu argumento.

4. c) O cancelamento da compra e o reembolso dos débitos efetuados em seu cartão.

4. d) Sim. Resume a penalidade considerada abusiva e aplicada pela empresa ao cobrar do cliente, em caso de cancelamento, quase o dobro do valor pago no ato da compra.

4. e) Sim. Abaixo do título, à esquerda, há a indicação do local: São Paulo – SP.

4. f) Sim. Ao lado do local, há a data e o horário da reclamação.

4. g) Data: 16/12/15.

4. h) Data: 17/12/15.

5. Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes notem que a empresa se vale, por um lado, de frases prontas para delongar a resolução do problema. Por outro lado, registra com certa rapidez o recebimento da reclamação e se dispõe a verificar o que ocorreu.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. Resposta pessoal. Professor, verifique se, baseados no título da carta, os estudantes formularam hipóteses próximas ao seu conteúdo.

- Após a leitura da carta de reclamação, retome as hipóteses formuladas no boxe *O que vem a seguir* e verifique se elas foram confirmadas ou não pelo texto.
- Sobre a carta de reclamação que você leu, responda no caderno às questões.
 - A quem a carta se dirige? **A empresa Viajar.**
 - Qual problema enfrentado por P. o levou a escrever essa carta?
 - Qual é o prejuízo sofrido pelo reclamante?
 - Com que objetivo essa carta de reclamação foi escrita?
- Releia parte da carta e, no caderno, identifique o que é solicitado a seguir.

Nesse e-mail, a atendente L. respondeu a uma ligação minha informando que as penalidades para o cancelamento da compra seriam no valor de 200 dólares + 50 dólares para a companhia aérea Aero, além de 40 dólares para a Viajar. Tudo isso por passageiro, totalizando 870 dólares (3.488,71 reais) de penalidades de cancelamento. Considerando que o valor total de compra dos três bilhetes foi de 974,66 dólares (3.908,40 reais), as penalidades para o cancelamento são de 89% do valor da compra, ou seja, um valor EXTREMAMENTE ABUSIVO. Se adicionarmos a tudo isso o fato de ter sido declarado que os bilhetes não são reembolsáveis, o meu prejuízo é quase O DOBRO DO VALOR DA COMPRA.

- Segundo a atendente, qual valor o reclamante precisaria pagar pelo cancelamento das passagens aéreas, incluindo os valores das empresas Viajar e Aero?
 - Qual é a porcentagem desse valor em relação ao que foi pago pelas passagens, de acordo com o autor da carta?
 - Qual é o prejuízo, portanto, do reclamante?
- Releia a carta de reclamação e responda no caderno às questões.
 - Qual porcentagem P. está disposto a pagar pelo cancelamento?
 - Ao citar a portaria da Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), o reclamante tornou seu argumento mais convincente? Por quê?
 - Qual é a exigência final feita pelo reclamante?
 - O título da carta, “Valor das penalidades de cancelamento é quase o dobro do valor da compra”, resume adequadamente o conteúdo da carta toda? Justifique sua resposta.
 - Ao ler o texto novamente, você consegue identificar de que local é o reclamante? Justifique sua resposta.
 - Por meio da carta, você consegue saber a data e o horário em que a reclamação foi escrita? Justifique sua resposta.
 - Qual é a data em que o reclamante enviou o e-mail à Viajar?
 - Qual é a data em que a equipe da Viajar respondeu ao e-mail do reclamante?
 - Em relação ao retorno dado pela empresa Viajar, responda:
 - Em sua opinião, a empresa responde de modo satisfatório à reclamação feita por P.? Comente.

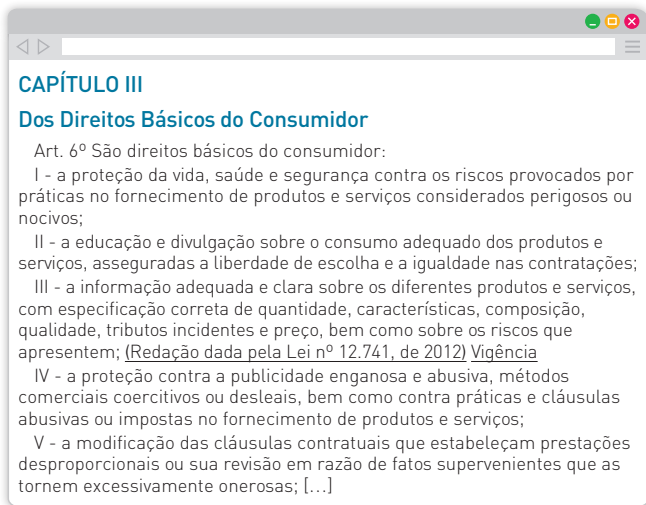
ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Converse com os estudantes sobre a atividade 1, mobilizando as experiências deles em relação à escrita de cartas de reclamação em situações pessoais diversas. Fale também sobre os possíveis contextos em que cabe a elaboração de reclamações formais, ampliando a abrangência para o serviço público.
- Retome, assim, as hipóteses formuladas pelos estudantes no boxe *O que vem a seguir*. Depois, peça-lhes que realizem em duplas as demais atividades da subseção *Para entender o texto*. No momento da correção, proceda às explicações sobre o gênero.
- Promova uma discussão sobre a estrutura da carta de reclamação. Chame a atenção dos estudantes para a composição do texto, em que o reclamante deve apresentar sua queixa

e utilizar argumentos que justifiquem e sustentem sua reclamação. Na carta, portanto, é necessário apresentar o problema ocorrido de modo detalhado e preciso, apontando as falhas da empresa ou instituição que forneceu o produto ou serviço. Ressalte que a empresa, por sua vez, deve responder aos argumentos do reclamante, procurando oferecer uma solução para o problema. Também enfatize que a carta de reclamação favorece o exercício da cidadania por meio da argumentação.

- A atividade 8 pode ajudar você a perceber se os estudantes identificam ou não os fatos essenciais de uma queixa formal.

6. Leia, a seguir, um trecho do Código de Defesa do Consumidor, promulgado em 11 de setembro de 1990, que apresenta alguns direitos básicos do consumidor.



CAPÍTULO III
Dos Direitos Básicos do Consumidor

Art. 6º São direitos básicos do consumidor:

I - a proteção da vida, saúde e segurança contra os riscos provocados por práticas no fornecimento de produtos e serviços considerados perigosos ou nocivos;

II - a educação e divulgação sobre o consumo adequado dos produtos e serviços, asseguradas a liberdade de escolha e a igualdade nas contratações;

III - a informação adequada e clara sobre os diferentes produtos e serviços, com especificação correta de quantidade, características, composição, qualidade, tributos incidentes e preço, bem como sobre os riscos que apresentem; (Redação dada pela Lei nº 12.741, de 2012) Vigência

IV - a proteção contra a publicidade enganosa e abusiva, métodos comerciais coercitivos ou desleais, bem como contra práticas e cláusulas abusivas ou impostas no fornecimento de produtos e serviços;

V - a modificação das cláusulas contratuais que estabeleçam prestações desproporcionais ou sua revisão em razão de fatos supervenientes que as tornem excessivamente onerosas; [...]

Brasil. Lei n. 8.078, de 11 de setembro de 1990. Legislação Federal do Brasil, Brasília, DF, 11 set. 1990. Seção 1, p. 1. Suplemento. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm. Acesso em: 21 fev. 2022.

- a) Com base na leitura desse trecho, que direitos do consumidor não foram garantidos ao reclamante da carta? **Os direitos presentes nos incisos II, III e IV.**
- b) Em quais circunstâncias esses direitos devem ser aplicados e respeitados?
- c) Que relação é possível estabelecer entre esse artigo do Código de Defesa do Consumidor e a publicação da carta no *site* de reclamação?
- d) Diante disso, a carta que você leu apresenta uma reclamação de interesse que atende apenas seu autor ou pode ser útil a todos os que avaliam a possibilidade de adquirir os serviços da empresa? Explique sua resposta.
- e) Além do *site* de reclamação, o autor da carta tentou solucionar seu problema reivindicando seus direitos em outro espaço de reclamação?

■ O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

7. Você acha que a carta de reclamação é um instrumento útil ao cidadão que pretende exigir o respeito a seus direitos ou ela não atinge essa finalidade? Por quê?
8. Selecione uma pessoa a quem você conheça que tenha reclamado formalmente de um produto ou serviço adquirido. No caderno, anote os fatos em uma sequência lógica e coerente. **MP**
- a) Qual foi a reclamação? Que exigência foi feita à empresa?
- b) Que argumentos foram apresentados?
- c) Que atitude a empresa tomou? O cliente ficou satisfeito? Por quê?

ANOTE AÍ!

Um consumidor pode se manifestar sobre defeitos em produtos recém-adquiridos ou serviços insatisfatórios enviando uma **carta de reclamação** à empresa fornecedora ou a canais de reclamação e/ou órgãos governamentais.

■ Não escreva no livro.

6. b) Em toda relação de consumo entre as partes envolvidas.
6. c) O requerente entendeu que seus direitos não foram respeitados e, por isso, deu publicidade aos fatos com a finalidade de conseguir transparência na relação estabelecida entre consumidor e empresa.
6. d) A carta de reclamação pode ser de interesse de outras pessoas que pensem na possibilidade de comprar passagens com essa empresa, pois esses futuros clientes poderão consultar a reputação dela nesse canal.
6. e) Ele tentou comunicação por e-mail e por telefone, mas não obteve resultado satisfatório.

7. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem a carta de reclamação como um instrumento útil para um cidadão exigir seus direitos como consumidor.

PARA EXPLORAR

ReclameAQUI

Nesse *site*, os consumidores podem fazer reclamações abertas ao público para que as empresas tomem atitudes justas em relação a produtos com defeito ou a serviços insatisfatórios. O *site* também é um meio de verificar a reputação de determinada empresa antes da aquisição de um produto ou serviço. Acesse o *site* e verifique como está a reputação de uma empresa que você conhece. Disponível em: <https://www.reclameaqui.com.br/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

8. a) Resposta pessoal. Professor, espere-se que os estudantes façam as anotações com base em um relato real, contado a eles oralmente ou de outra forma. Verifique se eles identificam e anotam a queixa e a exigência feitas pelo reclamante.
8. b) Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes identificam os argumentos apresentados. Solicite que eles expliquem esses argumentos e justifiquem se os julgam válidos ou não, considerando o contexto.
8. c) Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes percebem a relação direta entre a satisfação do cliente e o cumprimento das exigências feitas por ele, no caso relatado.

(IN)FORMAÇÃO

No artigo “Cartas de reclamação, sequência didática e ensino”, as autoras têm como objetivo pesquisar o desenvolvimento do discurso argumentativo na escrita do gênero carta de reclamação de estudantes do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal brasileira.

Nosso estudo objetivou analisar o desenvolvimento do discurso argumentativo em cartas de reclamação produzidas por alunos do Ensino Fundamental por meio do desenvolvimento de uma Sequência Didática. Os sujeitos participantes foram crianças com idade entre 9 e 12 anos e que, portanto, são usuários dessa modernização tecnológica dos meios de comunicação. Todavia, apesar da diversidade dos gêneros emergentes associados às tecnologias, muito provavelmente, as crianças dessa idade já tiveram contato com

algum tipo de carta, seja no ambiente escolar, ou em casa, ou ainda em outros espaços. [...] Os recursos tecnológicos disponíveis e as mídias atuais não modificaram este gênero; na verdade, o que se modificou foi o tipo de ferramenta de comunicação: da carta para o correio eletrônico.

ALVES, A. P. M.; SERAFIM, M. S. Cartas de reclamação, sequência didática e ensino: tripé para o desenvolvimento do discurso argumentativo infantil. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 11, n. 4, p. 385-402, out.-dez. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2014v11n4p385/29507>. Acesso em: 21 fev. 2022.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

12. Mais devagar. Professor, esclareça aos estudantes que “estar em tratativa” é uma expressão que se refere a algo que está em processo de acordo.
14. b) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: Acepção 2: Fiz o trabalho exatamente como foi resolvido pelo grupo. Acepção 3: Agora que está tudo resolvido, vamos descansar. Acepção 4: Claudia é uma pessoa resolvida.

10. O registro adotado pelo autor da carta é mais formal, pois o objetivo dele era enviá-la a uma empresa, e o assunto requer formalidade. O registro formal também dá credibilidade ao reclamante nessa situação de comunicação.

11. O atendente utilizou um registro predominantemente formal, endossado pelas seguintes palavras e expressões: *recebemos, verificaremos, dar maiores esclarecimentos e satisfazê-lo como cliente*.

13. b) Sim, pois ela apresenta uma impessoalidade característica das mensagens automáticas.

13. c) O sentido deixaria de ser generalizante e se tornaria particularizante, já que a Equipe Viajar seria representada por uma pessoa, identificada pelo nome, pelo sobrenome e pelo cargo que ocupa.

13. d) Se estivesse escrita na 1ª pessoa do singular, haveria uma aproximação entre a empresa e o cliente. A utilização da 1ª pessoa do plural (*nós*) gera um efeito de sentido contrário, de distanciamento.



A LINGUAGEM DO TEXTO

9. Enfatiza a exigência do reclamante. As letras maiúsculas, na comunicação escrita, são usadas para dar destaque a uma palavra ou a um trecho.

9. O emprego da letra maiúscula na carta enfatiza ou suaviza a exigência do reclamante? Explique o uso desse recurso.
10. Na carta, o reclamante adotou um registro menos ou mais formal? Explique.
11. O atendente da empresa adotou um registro predominantemente informal ou formal? Por quê?
12. Na resposta da empresa Viajar, há a seguinte frase: “O seu caso está em tratativa”. Com base nessa informação, responda:
- Qual é o efeito de sentido da expressão *está em tratativa*: Indicar que a resolução será mais acelerada ou mais devagar? **MP**
13. A empresa responde e assina “Equipe Viajar”. Em relação a esse tipo de assinatura, responda às questões: 13. a) **Generaliza o atendente**.
- A assinatura da empresa particulariza ou generaliza o atendente?
 - Essa pode ser uma mensagem automática? Por quê?
 - Se no lugar da assinatura “Equipe Viajar” constasse o nome específico de alguém, como “R. Rodrigues – Gerente de Atendimento ao Cliente”, qual mudança de sentido ocorreria? Explique sua resposta.
 - A carta da empresa Viajar está escrita com os verbos flexionados na primeira pessoa do plural (*recebemos, verificaremos*). Se estivesse escrita com os verbos flexionados na primeira pessoa do singular (*recebi, verificarei*), qual mudança de sentido ocorreria? Por quê?
14. Reveja a imagem que acompanha a carta de reclamação e leia, a seguir, o verbete de um dicionário com aceções da palavra *resolvido*.

resolvido

(re.sol.vi.do)

a.

- Que teve resolução (problema **resolvido**); SOLUCIONADO
- Que foi combinado, acertado
- Pop. Disposto a tudo; DECIDIDO; PRONTO; PREPARADO
- Pop. Que não traz problemas, que é tranquilo, sensato, equilibrado: *Agora namorava um homem resolvido*.

RESOLVIDO. Em: *Aulete digital*. Disponível em: <https://www.aulete.com.br/resolvido>. Acesso em: 18 fev. 2022.

14. a) O sentido mais adequado é o primeiro: “Que teve resolução (problema **resolvido**); SOLUCIONADO”.

14. c) Representa uma expressão de satisfação e felicidade.

14. d) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes infiram que sim, pois o problema foi solucionado. Professor, como não houve acesso a toda a negociação, é possível que os estudantes respondam que não ou talvez. O importante, nesse caso, é que justifiquem suas respostas.

ANOTE AÍ!

Na carta de reclamação, o autor deve utilizar **argumentos** que justifiquem e sustentem sua reclamação. Ele deve apresentar o problema ocorrido de **modo detalhado e preciso**, apontando as falhas da empresa ou instituição que forneceu o produto ou serviço. Já a empresa ou instituição deve **responder aos argumentos** do reclamante e espera-se que ela **solucione** o problema apresentado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Para abordar a subseção *A linguagem do texto*, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a carta de reclamação é bastante informativa e apresenta muitos dados sobre o fato, o que pode, portanto, conferir credibilidade ao relato.
- Nesse ponto, caracterize a tipologia predominantemente argumentativa da carta e realize coletivamente as atividades dessa subseção, para dirimir possíveis dúvidas e indicar a confiabilidade das fontes das quais o reclamante extraiu os dados, mostrando a importância de tal seleção.
- Ao tratar das atividades 10 e 11, destaque para os estudantes os usos linguísticos que caracterizam as cartas de reclamação, como o fato de o atendente utilizar um registro

predominantemente formal, endossado pelas seguintes palavras e expressões: *recebemos, verificaremos, dar maiores esclarecimentos e satisfazê-lo como cliente*.

- Comente com os estudantes que o único elemento que se afasta da categorização linguística de maior formalidade é a interjeição de invocação *Olá*. Se tivesse maior coerência linguística, o texto do atendente começaria com “Prezado P.”.
- Além disso, explique à turma que, para a empresa ganhar maior tempo de resolução, os textos de resposta de cartas de reclamação costumam apresentar expressões verbais com gerúndios, sendo muito comum o uso linguístico de “vou estar resolvendo” ou, ainda, expressões genéricas como “seu caso está em tratativa”. O gerúndio caracteriza ações em curso ou em andamento.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

- No capítulo 1 desta unidade, você leu cartas do leitor. Neste, você leu uma carta de reclamação. No caderno, anote as semelhanças e as diferenças entre esses dois gêneros.
- Considerando os dois gêneros em estudo, responda: Qual é o principal motivo que leva alguém a escrever uma carta do leitor? E o que leva alguém a escrever uma carta e enviá-la a um site como o ReclameAQUI?
- Copie, no caderno, o quadro a seguir e compare as cartas do leitor que se referem ao artigo de Karin Hueck à carta de reclamação “Valor das penalidades de cancelamento é quase o dobro do valor da compra”, lida neste capítulo.

	Cartas do leitor	Carta de reclamação
Qual é o objetivo de cada texto?		
Que pessoa verbal foi empregada em cada texto?		
Há indicação do lugar em que está o autor de cada texto?		
As sensações dos autores estão registradas?		
O registro traz marcas que aproximam o leitor dos textos?		
Onde os textos foram divulgados?		
Que registro foi empregado: mais formal ou mais informal?		
Quem escreveu cada carta obteve resposta do veículo em que ela foi publicada?		
Os autores das cartas são pessoas conhecidas?		

- Considerando as leituras das cartas do leitor e da carta de reclamação feitas nesta unidade, responda no caderno:
 - Antes de explorar esta unidade, você já havia lido cartas de leitor e/ou cartas de reclamação? Comente com os colegas.
 - Com base nessas leituras, você acredita que agora vai se interessar em ler ou escrever cartas como essas? Por quê?

POSICIONAR-SE NO MUNDO Respostas pessoais. MP

Nesta unidade, você pôde observar como a carta de reclamação permite o exercício da cidadania por meio da argumentação. Agora, converse com os colegas sobre as seguintes questões:

- Você ou seus familiares já se sentiram insatisfeitos com um produto ou um serviço adquirido? Se sim, que atitude foi tomada?
- Você voltaria a comprar produtos ou a contratar serviços de uma empresa da qual você ou um conhecido tivesse queixas? Comente seu posicionamento.
- Em que outras situações um cidadão pode exigir seus direitos com base na argumentação?

■ Não escreva no livro.

15. Ambos os gêneros apresentam argumentação. O que há de diferente é a necessidade de resposta: na carta de reclamação, o reclamante espera que a empresa responda à carta e solucione o problema.

16. O motivo principal para escrever uma carta do leitor é expressar uma posição em relação ao texto lido; o que motiva a escrita de uma carta de reclamação é uma queixa em relação a um serviço ou a um produto.

17. **Objetivo:** cartas do leitor – expor comentários ou críticas sobre certo assunto; carta de reclamação – reivindicar reparação de prejuízos. **Pessoa verbal:** cartas do leitor – leitores 1 e 2: na 1ª pessoa do singular; leitor 3: na 3ª pessoa do singular, com marcadores linguísticos que aproximam o leitor do texto; carta de reclamação – na 1ª pessoa do singular. **Indicação do lugar:** cartas do leitor – não; carta de reclamação – sim (São Paulo). **Sensações:** cartas do leitor – sim (*sinceramente, sofri*); carta de reclamação – sim (uso de letra maiúscula para dar ênfase às emoções). **Marcas de aproximação:** sim para os dois textos (verbos na 1ª pessoa do singular). **Lugar de divulgação:** cartas do leitor – na seção *Carta de leitores*, na *Superinteressante*; carta de reclamação – no site ReclameAQUI. **Índice de formalidade:** cartas do leitor – menos formal; carta de reclamação – mais formal. **Obtenção de resposta:** cartas do leitor – não; carta de reclamação – sim. **Autores conhecidos:** não, nos dois casos.

18. a) Resposta pessoal. Professor, favoreça o compartilhamento das experiências dos estudantes com essas cartas.
18. b) Resposta pessoal. Professor, observe se as leituras indicaram à turma o valor dos gêneros estudados para o exercício da cidadania.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

Criatividade – iniciativa e proatividade

- Professor, verifique se os estudantes já passaram por uma situação parecida e peça que compartilhem a experiência com os colegas.
- Professor, esta atividade favorece o desenvolvimento da argumentação dos estudantes. Verifique se os posicionamentos apresentados por eles se sustentam em argumentos bem desenvolvidos.
- Professor, promova uma conversa em sala de aula, de modo a incentivar os estudantes a pensarem nas situações indicadas. Um exemplo seria presenciar um ato de injustiça e, para resolvê-lo, desenvolver e apresentar argumentos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Na subseção *Comparação entre os textos*, compare com os estudantes o texto do primeiro capítulo com o do segundo – se achar necessário, leia-os novamente. Na lousa, sistematize as características de cada gênero, levando em conta seus aspectos estruturais e linguísticos e os meios em que são publicados.
- Para explorar o boxe *Posicionar-se no mundo*, crie condições para que os estudantes reflitam sobre a carta de reclamação como um instrumento que permite às pessoas reivindicar seus direitos como consumidoras e também como cidadãs.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Organize a turma em grupos. Cada grupo deve pesquisar reclamações com pouco embasamento argumentativo presentes no site ReclameAQUI, selecionar apenas uma e reescrevê-la, adequando-a ao gênero, apresentando o amparo legal (mostre aos estudantes outros trechos do Código de Defesa do Consumidor) e diferentes estratégias argumentativas, capazes de endossar a reclamação e torná-la, então, mais persuasiva.

Habilidade

(EF07LP07) A seção *Língua em estudo* propicia aos estudantes identificar, em textos, um dos elementos da estrutura básica da oração: os complementos (objetos direto e indireto).

LÍNGUA EM ESTUDO

1. a) *Ressalto, respondeu, expus, exercendo, discordava, reafirmo, autorizo.*

1. b) I. *ressalto: "o pedido de cancelamento". II. respondeu: "ao e-mail". III. expus: "o caso", "à atendente M.". IV. exercendo: "os meus direitos de consumidor"; V. discordava: "das penalidades abusivas". VI. reafirmo: "o pedido de cancelamento"; VII. autorizo: "a cobrança".*

1. c) I. *ressalto: transitivo direto. II. respondeu: transitivo indireto. III. expus: transitivo direto e indireto. IV. exercendo: transitivo direto; V. discordava: transitivo indireto. VI. reafirmo: transitivo direto; VII. autorizo: transitivo direto.*

2. I. "o pedido de cancelamento": objeto direto. II. "ao e-mail": objeto indireto. III. "o caso": objeto direto e "à atendente M.": objeto indireto. IV. "os meus direitos de consumidor": objeto direto; V. "das penalidades abusivas": objeto indireto. VI. "o pedido de cancelamento": objeto direto; VII. "a cobrança": objeto direto.

OBJETO DIRETO E OBJETO INDIRETO

1. A seguir, releia trechos da carta de reclamação "Valor das penalidades de cancelamento é quase o dobro do valor da compra".

- I. [...] ressalto o pedido de CANCELAMENTO [...].
- II. A Viajar não respondeu ao e-mail [...].
- III. Expus o caso à atendente M. [...].
- IV. [...] eu, exercendo os meus direitos de consumidor, discordava das penalidades abusivas [...].
- V. [...] reafirmo o pedido de cancelamento e NÃO AUTORIZO A COBRANÇA em meu cartão de crédito [...].

- a) Identifique e copie no caderno as formas verbais dos trechos.
- b) Quais são os complementos dos verbos que você identificou?
- c) Classifique cada um desses verbos quanto à transitividade.

Os verbos da atividade 1 exigem complementos, que são chamados **objetos**, e a diferença entre esses complementos é o modo como se ligam a cada verbo, ou seja, se são ou não antecedidos de preposição. Leia os exemplos a seguir, que apresentam verbos transitivo direto, transitivo indireto e bitransitivo, observando os objetos que os complementam.

O homem escreveu a **carta de reclamação**.

A empresa discordou **do reclamante**.

A empresa não devolveu **o dinheiro ao reclamante**.

O objeto do verbo transitivo direto *escrever* não necessita de preposição para se ligar a ele; por isso, o chamamos de **objeto direto**. Já o objeto que complementa o sentido do verbo *discordar* se liga a ele por meio de preposição, assim o chamamos de **objeto indireto**. Os objetos "o dinheiro" e "ao reclamante" são denominados **objeto direto** e **objeto indireto**, respectivamente, pois complementam o verbo bitransitivo *devolver*.

2. Agora, classifique os complementos dos verbos da atividade 1 em objeto direto ou objeto indireto.

ANOTE AÍ!

O verbo que se liga diretamente ao complemento, isto é, **sem preposição**, recebe o nome de verbo transitivo direto. O complemento que se liga a esse verbo é chamado de **objeto direto**.

O verbo que exige complemento **antecedido de preposição** é chamado de verbo transitivo indireto. O complemento que se liga a esse verbo por meio de uma preposição é chamado de **objeto indireto**.

O complemento dos verbos bitransitivos – ou seja, dos verbos transitivos diretos e indiretos – é chamado de **objeto direto e indireto**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de iniciar efetivamente o conteúdo objeto direto e objeto indireto, retome com os estudantes o conceito de transitividade exposto no capítulo 1 da unidade e introduza as explicações sobre os termos que integram a oração complementando o sentido dos verbos transitivos: objeto direto e objeto indireto.
- Realize coletivamente as atividades propostas na seção para aplicar esses conceitos. Peça a participação ativa dos estudantes, respeitando aqueles que são mais tímidos.
- Na correção, é o momento de dirimir possíveis dúvidas que os estudantes tiveram durante a realização das atividades. É possível que alguns ainda hesitem em relação ao emprego de pronomes pessoais na função de objetos, assunto, em geral, mais complexo.

- Em seguida, amplie a explicação apresentando construções em que os pronomes pessoais exerçam função de objeto. Escreva na lousa outros exemplos e solicite aos estudantes que comentem a função dos pronomes pessoais dessas construções no caderno. Caso considere oportuno, a atividade pode ser feita em dupla.

PRONOMES PESSOAIS COMO OBJETOS

3. Leia a tira a seguir.



Charles Schulz. *Peanuts*. Acervo do autor.

- a) No segundo quadrinho, a que termo se refere o pronome *eles*? Que função esse pronome desempenha na oração?
- b) No terceiro quadrinho, o pronome *me* completa o sentido de qual verbo? Que função esse pronome desempenha na oração?

ANOTE AÍ!

Em uma oração, os **pronomes pessoais retos** desempenham a função de sujeito, e os **pronomes pessoais oblíquos** desempenham a função de objeto.

Em uma oração, os pronomes pessoais podem desempenhar diferentes funções, entre elas a de objeto. Por exemplo, os pronomes *me*, *te*, *se*, *nos* e *vos* podem exercer a função de objeto direto ou de objeto indireto – é a transitividade do verbo que determina a função do pronome. Veja os exemplos.

Receberam-**nos** com simpatia. Reservaram-**nos** **uma** boa mesa.
objeto direto objeto indireto objeto direto

Os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* cumprem a função de objeto direto. Veja.

Eu vendi **meu** carro. → Eu **o** vendi.

Após verbos terminados em *r*, *s* ou *z*, a letra final do verbo é eliminada e acrescenta-se a letra *l* aos pronomes *o*, *a*, *os* e *as*. Veja os exemplos.

Quero encontrar **meu** amigo. → Quero encontrá-**lo**.

Solicitamos **os** documentos. → Solicitamo-**los**.

O estudante fez **a** lição de casa ontem. → O estudante fê-**la** ontem.

Após verbos terminados em *m*, *ão*, *õe(s)* ou *õem*, acrescenta-se a letra *n*.

Por favor, põe **a** carta no correio. → Por favor, põe-**na** no correio.

As mães buscaram **as** filhas. → As mães buscaram-**nas**.

Os pronomes *lhe* e *lhes* sempre cumprem a função de objeto indireto. Veja.

Comprou um presente **para** o filho. → Comprou-**lhe** um presente.

ANOTE AÍ!

Em uma oração, os **pronomes oblíquos** podem desempenhar a função de objeto. Os pronomes *o*, *a*, *os* e *as* funcionam como **objeto direto**. *Lhe* e *lhes* funcionam como **objeto indireto**. A função dos demais pronomes oblíquos só pode ser avaliada no contexto da oração.

RETO OU OBLÍQUO?

Você viu que os pronomes pessoais retos desempenham a função de sujeito em uma oração. Contudo, em situações informais de uso da língua, é comum observar o uso desses pronomes como objeto, como em “Eu vendi ele”. De acordo com a norma-padrão, porém, esse uso é inadequado, pois ela prevê que, entre os pronomes pessoais, só os oblíquos devem ser empregados como complemento verbal.

■ Não escreva no livro.

247

(IN)FORMAÇÃO

Em *Refletindo sobre a língua portuguesa*, Ataliba T. de Castilho, entre outras questões, propõe o estudo da estrutura argumental das sentenças, classificando-as em: (a) não argumentais; (b) monoargumentais; (c) biargumentais; (d) triargumentais; (e) protossentenças.

Para ele, as sentenças biargumentais podem ser, por exemplo, transitivas diretas, indiretas e transitivas oblíquas, respondendo, em geral, à pergunta “o que X faz?” e exibindo a seguinte estrutura sintagmática: sintagma nominal (SN) 1 + sintagma verbal (SV) + sintagma nominal (SN) 2/sintagma preposicional (SP).

[...] os verbos [biargumentais] selecionam dois argumentos, o Sujeito e o argumento interno. Elas [as sentenças biargumentais] podem ser portanto transitivas diretas, transitivas indiretas e transitivas

oblíquas. Em geral, elas respondem à pergunta “o que X faz?”, selecionando um tópico /+ dinâmico/. Sua estrutura sintática é [SN V SN / SP / Sentença].

A) Sentenças biargumentais transitivas diretas

(43) Luís descobriu a pólvora.

[...]

(46) O mesmo governo afirma ser inócua a aprovação.

B) Sentenças biargumentais transitivas indiretas

(47) O livro pertence ao aluno.

[...]

C) Sentenças biargumentais transitivas oblíquas

(48) Luís foi ao Peru.

CASTILHO, Ataliba T. *Refletindo sobre a língua portuguesa*. Disponível em: <http://museudalinguaportuguesa.org.br/wp-content/uploads/2017/09/Refletindo-sobre-a-língua-portuguesa.pdf>. Acesso em: 21 fev. 2022.

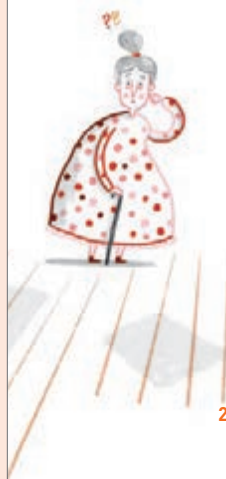
OUTRAS FONTES

LUCENA, N. L. Relação gramatical objeto direto: a interface entre sintaxe, semântica e pragmática. *Letrônica*, v. 4, n. 1, p. 12, jul. 2011. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/letronica/article/view/7876/6279>. Acesso em: 21 fev. 2022.

O artigo citado propõe o estudo da relação entre o verbo e seus argumentos e focaliza o objeto direto com o intuito de investigar os papéis semânticos desempenhados por esse elemento. Estudos no âmbito da linguística funcional, como esse da pesquisadora Nedja Lima de Lucena (da UFRN), mostram que essa categoria é flexível e pode desempenhar diferentes papéis semânticos, de acordo com o tipo semântico do verbo a que está relacionado o objeto direto.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

3. a) Ele queria dar-lhes um presente inesquecível.
3. b) Ele queria dá-lo aos filhos.
3. c) Devem consertá-la.
3. d) Vamos conhecê-lo?
3. e) Os grupos do 7º ano A apresentaram-no a outras turmas.
3. f) Os grupos do 7º ano A apresentaram-lhes o seminário.
3. g) A equipe veterinária salvou-os.
3. h) As meninas formaram-no.
3. i) Trouxeram-no para a reunião.
3. j) Reservaram-lhes uma boa mesa.
3. k) Trouxeram-na para a janta de sábado.



1. b) *la*: a velha senhora doente dos olhos; *lhe*: a ela; *la*: ela (a velha senhora); *lhe*: a ela; *la*: a conta; *a*: ela (a velha senhora).
1. c) *atender*: transitivo direto; *aplicar*: direto e indireto; *tratar*: direto; *apresentar*: direto e indireto; *pagar*: direto; *curar*: direto.
1. d) *la*: objeto direto; *lhe*: indireto; *a*: direto.

ATIVIDADES

1. a) Pode-se inferir que ela percebeu que seus móveis tinham sido roubados, mas não se sabe, pela leitura, se ela se sentiu enganada pelo médico.

1. Leia a fábula de Esopo a seguir, observando os pronomes destacados.

A velha e o médico

Uma velha senhora doente dos olhos mandou chamar um médico. Ele foi atendê-la e, sempre que **lhe** aplicava um unguento, roubava alguma coisa da casa, já que ela estava de olhos fechados. Depois de tratá-la e de levar seus móveis, apresentou-lhe a conta. Como a velha não quis pagá-la, ele abriu-lhe um processo. No tribunal, ela declarou que tinha se comprometido com ele a pagar desde que ele a curasse; ora, no momento, ela estava vendo bem menos que antes da cura: "Antes", disse ela, "eu via todos os móveis de minha casa; agora não vejo mais nenhum".

Esopo. *Fábulas*. Tradução de Antônio Carlos Vianna. Porto Alegre: L&PM, 1997.

- a) Pode-se dizer que a senhora se sentiu enganada pelo médico? Explique.
 - b) Indique a que termo se refere cada um dos pronomes destacados.
 - c) Indique os verbos a que se ligam os pronomes destacados e classifique-os em transitivos diretos ou transitivos indiretos.
 - d) Indique se os pronomes têm função de objeto direto ou de objeto indireto.
2. Classifique os pronomes destacados em objeto direto ou em objeto indireto.
 - a) É preciso estudar regularmente, dizia-me a professora de música. **Objeto indireto.**
 - b) Ele me viu na festa de fim de ano. **Objeto direto.**
 - c) O assunto da palestra não nos interessou. **Objeto indireto.**
 - d) Ninguém soube nos informar o horário da partida do trem. **Objeto indireto.**
 - e) Ele nos amava mais do que nunca. **Objeto direto.**
 - f) Aquele livro me pertence. **Objeto indireto.**
 - g) A colega de João emprestou-lhe um livro. **Objeto indireto.**
 - h) Todos foram encontrá-la antes de ir ao cinema. **Objeto direto.**
 - i) Procuraram-nos durante o jogo de basquete. **Objeto direto.**
 - j) Ela me mandou um presente lindo. **Objeto indireto.**
 - k) Todos nós fomos procurá-la pelo supermercado inteiro. **Objeto direto.**
 - l) Ele me surpreendeu com flores em plena segunda-feira. **Objeto direto.**
 3. Reescreva no caderno as frases a seguir, substituindo os complementos em destaque pelo pronome adequado. **(MP)**
 - a) Ele queria dar aos filhos um presente inesquecível.
 - b) Ele queria dar aos filhos um presente inesquecível.
 - c) Devem consertar a montanha-russa.
 - d) Vamos conhecer aquele parque de diversões?
 - e) Os grupos do 7º ano A apresentaram o seminário a outras turmas.
 - f) Os grupos do 7º ano A apresentaram o seminário a outras turmas.
 - g) A equipe veterinária salvou os cães de rua.
 - h) As meninas formaram um time de futebol.
 - i) Trouxeram o café para a reunião.
 - j) Reservaram aos clientes uma boa mesa.
 - k) Trouxeram a pizza para a janta de sábado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Reforce as explicações sobre os termos integrantes da oração – objeto direto e objeto indireto. Realize coletivamente a atividade 1, proposta na seção, para aplicar esses conceitos. Solicite, então, aos estudantes que resolvam as atividades uma a uma, individualmente, e corrija-as também em sequência, para solucionar dúvidas sobre o conteúdo.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como base para uma avaliação de acompanhamento das aprendizagens da turma. Procure observar se há estudantes que têm dúvidas sobre pronomes pessoais que ora exercem o papel de objeto direto, ora de objeto indireto. Se houver, você poderá retomar os pontos principais desses conteúdos e, em seguida, propor que os estudantes se organizem em duplas (preferencialmente, com aqueles que apresentaram mais facilidade de assimilação) para a realização de algumas atividades. Por fim, faça a correção coletiva delas na lousa. Peça a participação dos estudantes sempre que possível, respeitando, contudo, aqueles mais tímidos, que têm receio de participar das respostas em grupo.

OS OBJETOS E O CONTEXTO

1. Leia os títulos das matérias a seguir.

Dicas para o seu bebê dormir o sono dos anjos!

Blog *Joli Môme*, 8 nov. 2016. Disponível em: <https://www.jolimome.com.br/dicas-para-o-seu-bebe-dormir-o-sono-dos-anjos/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

Cristiano Ronaldo espera chorar lágrimas de alegria no domingo

Jornal de Notícias, Portugal, 6 jul. 2016. Disponível em: <https://www.jn.pt/desporto/euro-2016/cristiano-ronaldo-eleito-pela-uefa-o-melhor-em-campo-5270125.html>. Acesso em: 21 fev. 2022.

- a) Identifique os objetos dos verbos *dormir* e *chorar* nos títulos.
- b) Classifique esses verbos quanto à transitividade.
- c) Que relação de sentido é possível perceber entre cada verbo e o núcleo do respectivo objeto direto?
- d) Leia estas versões dos títulos: “Dicas para o seu bebê dormir” e “Cristiano Ronaldo espera chorar”. Qual é a diferença entre elas e os títulos originais?
- e) Cite outras expressões semelhantes às que aparecem nos títulos com os verbos *dormir* e *chorar*.

2. Leia agora o trecho de uma notícia sobre um furacão espacial.

O primeiro furacão espacial é confirmado no Polo Norte. Uma equipe descobriu ★ com cerca de 1 000 quilômetros de tamanho que **faz chover** elétrons na atmosfera superior da Terra.

Cientistas confirmaram ★: uma equipe liderada pela Universidade de Shandong na China fez ★ depois de analisar uma massa de plasma em turbilhão com cerca de 1 000 quilômetros de largura avistada centenas de quilômetros acima do Polo Norte.

As observações mostram ★ em forma de ciclone com um centro de fluxo próximo de zero e um forte fluxo de plasma circular horizontal. Todos os elementos encontrados em qualquer furacão que é formado na baixa atmosfera. A única diferença é que **chove** elétrons e não água.

Gianluca Riccio. Confirmado o primeiro furacão espacial no Polo Norte. *Futuroprossimo*, 2 mar. 2021. Disponível em: <https://pt.futuroprossimo.it/2021/03/confermato-il-primu-uragano-spaziale-sul-polo-nord/>. Acesso em: 21 fev. 2022.

- a) Copie esse trecho no caderno e substitua os símbolos pelos complementos a seguir, conforme eles se mostrarem mais adequados ao contexto.
 - a existência de um furacão espacial
 - um grande ponto auroral
 - uma massa giratória de plasma
 - o anúncio
- b) Observe os verbos destacados no trecho apresentado. Geralmente, esses verbos são acompanhados de objeto? Explique sua resposta.
- c) Esses verbos, no trecho, são acompanhados do objeto *elétrons*. Classifique esse objeto e explique o uso dele.

ANOTE AÍ!

É preciso analisar o **contexto** para classificar os verbos quanto à transitividade. Em certos casos, um verbo em geral usado como **intransitivo** pode ser **transitivo** e, assim, ser acompanhado de **objeto**, que acrescenta **sentido ao verbo**.

1. a) *Dormir*: “o sono dos anjos”. *Chorar*: “lágrimas de alegria”.

1. b) São verbos transitivos diretos.

1. c) O verbo e o núcleo do objeto em cada frase têm significados próximos: *dormir e sono*; *chorar e lágrimas*. Professor, retome esta resposta ao corrigir o item e.

1. d) Nos títulos originais, os verbos *dormir* e *chorar* são transitivos diretos, e os objetos ampliam o sentido dos verbos; já nas novas versões dos títulos, os verbos são empregados como intransitivos. Os sentidos também se alteram.

1. e) Resposta pessoal. Possibilidades de resposta: *Dormir um sono pesado*; *chorar lágrimas de crocodilo*.

2. a) No texto original, os complementos são empregados nesta ordem: *uma massa giratória de plasma*; *a existência de um furacão espacial*; *o anúncio*; *um grande ponto auroral*.

2. b) Não, porque *chover*, no sentido do fenômeno natural, é um verbo intransitivo.

2. c) Objeto direto. Espera-se que os estudantes notem que o verbo *chover* foi empregado em sentido figurado e, nesse caso, só adquire sentido ao ser acompanhado de um complemento.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF07LP07) Na seção *A língua na real*, os estudantes são incentivados a identificar, em textos lidos, um dos elementos da estrutura básica da oração: os complementos (objetos direto e indireto).

■ Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após comentar as explicações propostas no livro sobre os objetos direto e indireto e o uso de pronomes pessoais na função de complementos, proponha as atividades dessa seção para que os estudantes apliquem o que aprenderam e percebam a importância de considerar o contexto de uso de um verbo ao analisar sua transitividade.

Habilidade

(EF67LP32) A seção *Escrita em pauta* permite que os estudantes escrevam palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da língua escrita.

ESCRITA EM PAUTA

MASE MAIS; HÁ E A; AFIME A FIM DE

1. Leia a tira a seguir.



Liniers. *Macanudo*. Campinas: Zaratana Books, 2008. p. 43.

1. a) A palavra *mais* foi usada para intensificar as palavras *normal* e *mediano*.

1. b) Não. A palavra *mas* sinaliza uma relação de contrariedade, de oposição ao que foi mencionado anteriormente.

1. c) Resposta pessoal. Professor, esclareça aos estudantes que uma das possibilidades para interpretar a tira é que *mediano*, em determinados contextos, é sinônimo de *mediocre*.

- a) Com qual objetivo a palavra *mais* foi usada na fala da personagem no primeiro, no segundo e no último quadrinho?
- b) No último quadrinho, a palavra *mas* tem o mesmo sentido que o da palavra *mais*? Explique sua resposta.
- c) No último quadrinho, a personagem afirma que as pessoas em geral querem que ela seja uma pessoa “mais mediana”, e não “mais normal”. O que você acha que a personagem quis dizer com isso?

2. Observe as palavras destacadas nas orações a seguir e responda às questões.

I. Estou muito cansada, **mas** vou jogar neste final de semana.

II. O time queria ter jogado **mais** na partida de ontem.

III. Nós treinamos muitas jogadas, **mas** não conseguimos realizá-las no jogo.

IV. Vamos treinar **mais** para os próximos campeonatos.

2. a) Nas orações I e III.
2. b) Poderia ser substituído por: *porém, todavia, entretanto, contudo, no entanto, etc.*
2. c) A ideia de intensidade.

- a) Em quais orações o termo destacado tem sentido de oposição?
- b) Por quais palavras o termo indicado no item a poderia ser substituído?
- c) Que ideia expressa a palavra destacada nas demais orações?

ANOTE AÍ!

As palavras *mas* e *mais* têm sentidos bem diferentes, embora se pareçam na forma e no som. Usa-se *mas* para introduzir uma **oposição**, ou seja, uma contradição em relação ao que foi mencionado. Ela pode, por exemplo, ser substituída por *no entanto, porém, entretanto*. Já a palavra *mais* indica **quantidade** ou **intensidade**. Seu antônimo é *menos*.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O estudo de *mais* e *mas*, de *há* e *a*, e de *afim* e *a fim de* depende efetivamente do reconhecimento dos usos dessas palavras em diversos contextos. Assim, proponha a realização, em duplas, das atividades da seção. Ao final de cada atividade, faça uma pausa para sistematizar os conteúdos dos boxes *Anote aí!*. Dessa forma, você vai conseguir auxiliar os estudantes a respeito do conteúdo da seção.
- A pesquisa etimológica, ou o estudo da história das palavras, é o tema do box *Etc. e tal* deste capítulo. Se possível, leia para os estudantes as informações do box *e*, em seguida, peça a eles que comentem como os dicionários são estruturados, como e quando é necessária a consulta da origem das palavras, etc.

3. Leia os títulos das notícias a seguir.

I. **Há 1,5 mil vagas de emprego abertas em Minas, segundo Secretaria do Trabalho**

Estado de Minas, 10 jan. 2017. Disponível em: http://www.em.com.br/app/noticia/economia/2017/01/10/internas_economia,838285/ha-1-5-mil-vagas-de-emprego-abertas-em-minas.shtml. Acesso em: 25 fev. 2022.

II. **Sensação térmica no Rio está há dez dias acima dos 40 graus**

Daniela de Paula. *O Globo*, 10 jan. 2017. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/rio/sensacao-termica-no-rio-esta-ha-dez-dias-acima-dos-40-graus-20753793#ixzz4VY3aRAK6>. Acesso em: 25 fev. 2022.

III. **Daqui a cinco anos, uma explosão vai mudar o céu, prevê astrônomo**

Marta Ferreira. *Observador*, 10 jan. 2017. Disponível em: <http://observador.pt/2017/01/10/daqui-a-cinco-anos-uma-explosao-vai-mudar-o-ceu-preve-astronomo/>. Acesso em: 25 fev. 2022.

- Qual palavra pode substituir, sem alterar o sentido, o termo *há* no título I? Essa mesma substituição pode ser feita no título II? Explique a diferença de sentido entre as expressões *há dez dias* e *a cinco anos* nos títulos II e III.

ANOTE AÍ!

A palavra **há** expressa um **tempo passado** e também tem o **sentido de existir**.
A palavra **a** expressa **tempo futuro** e também pode ser usada para **expressar distância**.

4. Leia este trecho de notícia.

Pressionada por moradores, a Prefeitura de São Paulo realiza nesta quinta-feira (12), a partir das 7h, “uma ação emergencial” no rio Pinheiros [...] **a fim** de tentar controlar a proliferação de pernilonços na região. [...]

Valor Econômico, 11 jan. 2017. Disponível em: <http://www.valor.com.br/politica/4833130/em-pinheiros-apresenta-quantidade-anormal-de-larvas-de-pernilongos>. Acesso em: 4 mar. 2022.

- Qual é o sentido da expressão *a fim de*, destacada no trecho?
5. Leia o título do dicionário na imagem e responda: Que palavra poderia substituir *afins*, preservando o mesmo sentido?

ANOTE AÍ!

A expressão **a fim de** significa **finalidade, objetivo, intenção** e pode ser substituída pela palavra **para**. Essa expressão é utilizada também quando alguém está interessado em algo ou está com vontade de fazer algo, por exemplo: Todos estão *a fim de* jogar vôlei.
A palavra **afim** significa **afinidade, parentesco** ou **semelhança**.

ETC. E TAL

Mas e mais: uma história antiga

A palavra *mais* origina-se da palavra latina *magis*. Documentos antigos da nossa língua, no século XIII, já registravam a palavra *mais* como *mays*. Ela passou a ser escrita como *mais*. A palavra *mas* (oposição) veio da mesma palavra latina *magis*. No século XIII, a palavra *mas* já era escrita como *mays*, que oscilava com a forma *mas*. Isso quer dizer que *mas* e *mais* foram originadas da mesma palavra!

■ Não escreva no livro.

3. A palavra *existem*. A mesma substituição não pode ser feita no título II, porque ele ficaria sem sentido. Quanto às expressões dos títulos II e III: no título II, a palavra *há* expressa ideia de passado e, no título III, a palavra *a* expressa ideia de futuro.

4. Tem o sentido de finalidade, objetivo. Professor, pergunte aos estudantes se eles utilizam essa expressão no dia a dia. Ressalte que ela costuma ser usada com o sentido de vontade de fazer algo; por exemplo: Estou a fim de ir ao cinema hoje.

5. Possibilidades de resposta: **comuns, semelhantes, análogas.**



↑ Hermínio Sargentim. *Pequeno dicionário de ideias afins*. São Paulo: Ibepe, 2011.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

1. Depois das correções, sob sua orientação ou por livre escolha dos estudantes, peça a eles que pesquisem reportagens, artigos de opinião ou outros gêneros textuais que apresentem o uso das palavras trabalhadas na seção. Após elegerem um texto, solicite a eles que circulem as palavras e expliquem o sentido delas nos trechos em que são empregadas. Essa atividade pode ser realizada em duplas ou grupos, conforme a disponibilidade de tempo prevista no cronograma.

2. Verifique a possibilidade de levar para a sala de aula alguns dicionários etimológicos. Se a escola possuir licença de uso de dicionários *on-line* que tenham busca etimológica agregada, eles poderão ser grandes auxiliares na pesquisa. Organize os estudantes em grupos

e peça-lhes que pesquisem nos dicionários a etimologia de outras palavras. Você pode indicar as palavras que devem ser pesquisadas ou deixar que pesquisem as que julgarem interessantes. Por fim, eles poderão apresentar o resultado das pesquisas para a turma em uma roda de leitura.

Para finalizar essa atividade, sensibilize os estudantes em relação ao modo como o conhecimento da história de uma palavra pode nos auxiliar a compreender sua variação de sentido ao longo de seu tempo linguístico, observando, ainda, se o uso contemporâneo (o *sincrônico*, em termos saussurianos) mantém ou não o sentido original.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Ao produzirem uma carta de reclamação, os estudantes podem utilizar diferentes linguagens, como a verbal e a digital, para se expressar e compartilhar informações e experiências de modo a produzir sentidos que levem ao diálogo e à resolução de conflitos.

(CELG04) Durante o planejamento e a elaboração da carta de reclamação, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam o consumo responsável, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELPO2) Por meio da proposta de elaboração de carta de reclamação, os estudantes são levados a utilizar a linguagem escrita como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e a se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELPO5) A proposta da seção procura levar os estudantes a empregar a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero textual.

Habilidades

(EF67LP15) Por meio da leitura do trecho do Código de Defesa do Consumidor, os estudantes são incentivados a identificar o direito garantido, bem como as circunstâncias de sua aplicação.

(EF67LP19) O objetivo da seção é possibilitar aos estudantes realizar o levantamento de problemas que requeiram reclamação formal por meio de carta.

(EF69LP20) Por meio de perguntas sobre o trecho do Código de Defesa do Consumidor reproduzido na seção, procura-se possibilitar aos estudantes, entre outras coisas, a identificação da forma de organização dos textos normativos e legais, e a lógica de hierarquização de seus itens e subitens.

(EF69LP56) A proposta apresentada possibilita aos estudantes que reflitam sobre o uso consciente do registro formal mais adequado ao gênero, respeitando a norma-padrão.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE CARTA DE RECLAMAÇÃO****PROPOSTA**

Talvez você já tenha comprado um produto que estava com defeito ou talvez você já tenha sido mal-atendido em uma loja. É possível que você tenha tentado resolver o problema por *e-mail* ou telefone, sem obter solução da empresa. Esta pode então ser a oportunidade de escrever uma carta a um canal de reclamações para intermediar sua negociação com a empresa. Se nada disso ocorreu com você, elabore uma situação imaginária com essas características.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Carta de reclamação	Setor de atendimento ao cliente de uma empresa, pessoas que pesquisam recomendações de empresas e comunidade escolar	Reclamar dos defeitos de um produto adquirido ou de um serviço insatisfatório	Canal de reclamações e painel organizado pela turma

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- Se você tem um problema real, defina-o objetivamente. Se for imaginar o problema, escolha o produto adquirido ou o serviço prestado. Veja estas sugestões:
 - artigo eletrônico (como *videogame*, celular ou computador);
 - atendimento em uma loja (de sapatos ou de vestuário).
- Considere o tipo de problema que o produto ou o serviço escolhido apresentou ou poderia apresentar e as consequências disso. Depois, recorde a situação que você enfrentou ou imagine o que enfrentaria ao usar tal produto ou serviço e relate os fatos que vão ser apresentados na sua carta de reclamação.
- Leia a seguir mais um trecho do Código de Defesa do Consumidor, o artigo 18 dessa lei, que define os deveres dos fornecedores de produtos em relação ao consumidor.

Art. 18. Os fornecedores de produtos de consumo duráveis ou não duráveis respondem solidariamente pelos vícios de qualidade ou quantidade que os tornem impróprios ou inadequados ao consumo a que se destinam ou lhes diminuam o valor, assim como por aqueles decorrentes da disparidade, com as indicações constantes do recipiente, da embalagem, rotulagem ou mensagem publicitária, respeitadas as variações decorrentes de sua natureza, podendo o consumidor exigir a substituição das partes viciadas.

§ 1º Não sendo o vício sanado no prazo máximo de trinta dias, pode o consumidor exigir, alternativamente e à sua escolha:

- I - a substituição do produto por outro da mesma espécie, em perfeitas condições de uso;
- II - a restituição imediata da quantia paga, monetariamente atualizada, sem prejuízo de eventuais perdas e danos;
- III - o abatimento proporcional do preço.

Brasil. Lei n. 8078, de 11 de setembro de 1990. Legislação Federal do Brasil, Brasília, DF, 11 set. 1990. Seção 1, p. 1. Suplemento. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8078.htm. Acesso em: 21 fev. 2022.

**ESTRATÉGIAS DE APOIO**

A seção *Agora é com você!* propõe a produção do gênero carta de reclamação. Aproveite o desenvolvimento da etapa *Planejamento e elaboração do texto* para fazer uma avaliação processual da escrita do gênero, observando de que modo os estudantes definem os elementos da carta e a estruturam. Auxilie a turma a produzir o texto de maneira adequada, seguindo pontualmente todas as etapas de produção. Após a escrita da primeira versão das cartas de reclamação, verifique a necessidade de retomar características do gênero ou quaisquer conhecimentos linguísticos vistos no capítulo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Exponha aos estudantes a proposta de escrita de uma carta de reclamação e

sugira a eles que definam o produto ou o serviço que será objeto de reclamação, partindo de uma insatisfação real que tenham vivenciado. Caso não tenham um objeto real de insatisfação, ajude-os a definir um assunto, conforme sugerido na etapa 1 da subseção seguinte. Comente a relevância de saber argumentar com precisão, fundamentação e polidez para que o objetivo da queixa seja alcançado.

- **Planejamento e elaboração do texto:** Converse com os estudantes sobre o Código de Defesa do Consumidor. Se possível, leia com eles o artigo citado na seção *Agora é com você!*, explicando, com a ajuda de um dicionário, os termos mais complicados ou, ainda, as palavras que eles não conseguirem compreender, devido ao caráter técnico da linguagem da jurisprudência.

- 4 Com base no trecho do Código de Defesa do Consumidor lido, responda: **MP**
- O que você entende por “vícios de qualidade ou quantidade”?
 - E por “vícios decorrentes da disparidade”?
 - Qual é o tempo estipulado para a solução do problema? E o que o consumidor pode fazer caso o problema não seja solucionado nesse prazo?
 - Analise a estrutura do trecho da lei. Nele, há indicação clara da hierarquia dos itens e dos subitens. Que elementos gráficos indicam essa hierarquia?

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. Considerando a carta de reclamação lida neste capítulo e outras que você conheça, em geral, o registro é formal? Justifique.
2. Nessas cartas, algum recurso gráfico sinaliza as emoções do reclamante? Justifique sua resposta.

Na primeira versão de sua carta de reclamação, procure utilizar o registro formal da linguagem, mantendo a polidez, ainda que haja algum recurso gráfico que expresse uma emoção.

- 5 Escreva a primeira versão de sua carta de reclamação com esta estrutura:
- Local e data.
 - Saudação inicial e indicação do destinatário da carta.
 - Relato objetivo dos fatos e argumentação detalhada justificando a queixa.
 - Proposta de solução com base no Código de Defesa do Consumidor.
 - Saudação de encerramento da carta e assinatura.
- 6 Embora a carta seja motivada por insatisfação em relação a um produto ou serviço, deve-se agir com respeito e escolher um tom formal para o texto.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Avalie sua carta de reclamação de acordo com as perguntas do quadro a seguir.

ELEMENTOS DA CARTA DE RECLAMAÇÃO
A carta apresenta local e data? E saudação inicial?
A carta define o problema de modo claro?
Os argumentos fundamentam a reclamação?
Há sugestão de solução para o problema?
Há saudação de despedida?
A carta está assinada?
O registro adotado na carta é formal? O tom é de polidez?

- 2 Identifique os aspectos que podem ser melhorados na carta e a reescreva.

CIRCULAÇÃO

- 1 Se você escreveu sua carta com base em uma situação real de insatisfação, combine com o professor o modo de publicá-la em um canal de reclamação apropriado. Depois, fique atento, verificando, de tempos em tempos, se a empresa apresentou uma resposta.
- 2 Todas as cartas escritas serão expostas em um painel organizado pela turma.

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

consumidor.gov.br
Esse site representa um serviço público monitorado pelo Ministério da Justiça, entre outros órgãos ligados à defesa do consumidor. Ele possibilita aos cidadãos se comunicar diretamente com as empresas que participam do programa. O consumidor pode registrar sua queixa, e a empresa se compromete a responder à reclamação em até dez dias. O site traz ainda outras informações sobre os direitos do consumidor. Disponível em: <https://consumidor.gov.br/pages/principal/?1648842684492>. Acesso em: 31 mar. 2022.

Linguagem do seu texto

1. Geralmente, o registro da linguagem de cartas de reclamação é formal, como ocorre na carta em estudo no capítulo, em que são empregadas palavras e expressões como *penalidades de cancelamento, posição irredutível, etc.*

2. Na carta lida no capítulo, o autor do texto empregou letras maiúsculas para expressar sua emoção. Professor, se os estudantes analisarem outras cartas de reclamação, é provável que as emoções do reclamante estejam intensificadas por meio de outros recursos. **MP**

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- 4.
- Resposta pessoal. Professor, comente que “vícios de qualidade” se refere ao produto com defeitos e inapto para uso; e “vícios de quantidade” se refere ao produto em quantidade diferente da declarada na embalagem.
 - Resposta pessoal. Professor, comente que a expressão “vícios decorrentes da disparidade” indica que o produto é diferente do apresentado na embalagem.
 - O prazo máximo é 30 dias. Se ele não for cumprido, o consumidor poderá exigir a substituição do produto, a restituição do valor pago ou o abatimento proporcional do preço.
 - Espera-se que os estudantes observem que o início do artigo é antecedido pela indicação de que se trata de um artigo e de seu número. Ele tem subdivisões em parágrafos (indicados pelo sinal de parágrafo, §, e numerados) e, por sua vez, o parágrafo exposto se subdivide em itens numerados em romano. Os recuos também ajudam a indicar a hierarquia.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

2. Professor, observe se os estudantes reparam na constância dos trechos em letras maiúsculas na carta estudada. Na leitura visual de uma carta desse gênero, as letras maiúsculas revelam indignação do reclamante em relação ao produto danificado ou ao serviço prestado de modo insatisfatório. Outro elemento linguístico que pode evidenciar a oscilação de emoções são as exclamações. Elas podem enfatizar a indignação e a frustração do reclamante. Além desses elementos, predominantemente visuais, há os elementos do conteúdo: os adjetivos e os advérbios, que intensificam as emoções. Observe se os textos analisados contêm esses elementos e com que frequência são usados nos textos.

- Depois, dê oportunidade, durante a aula, para que os estudantes produzam o planejamento e a primeira versão escrita do texto deles, orientados pelas etapas propostas na seção; por meio delas, você pode realizar uma revisão das características estruturais e linguísticas do gênero. Caso não seja possível finalizar a produção em aula, oriente os estudantes a terminá-la em casa, para que possam fazer as atividades de avaliação e de reescrita em sala de aula.
- **Avaliação e reescrita do texto:** Sugira a análise das produções em pares, seguindo as orientações do quadro. Repasse previamente os critérios com os estudantes, orientando-os a fazer os apontamentos com sugestões construtivas e de aprimoramento do texto do colega. Reserve tempo em sala para que seja realizada a reescrita do texto.

- **Circulação:** Caso as cartas façam parte de um contexto real, ajude os estudantes a viabilizar sua publicação e observe se a privacidade deles foi preservada. Auxilie-os também na produção do painel para que todos publiquem suas cartas.



Competências específicas de Linguagens

(CELG02) Durante a seção, os estudantes vão conhecer e explorar diferentes práticas de linguagens em campos da atividade humana diversos para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG03) Ao produzirem a carta aberta destinada à prefeitura da cidade, os estudantes podem utilizar diferentes linguagens para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, de modo a produzir sentidos que levem ao diálogo e à resolução de conflitos.

Habilidades

(EF67LP20) A seção *Investigar* promove a realização de uma pesquisa por meio de recortes e questões previamente definidos.

(EF67LP21) A subseção *Comunicação dos resultados* leva os estudantes a divulgar seus resultados de pesquisa por meio de elaboração da carta aberta à prefeitura.

(EF67LP24) A subseção *Procedimentos* propõe que, sobre o serviço público definido pelo grupo, os estudantes tomem nota das entrevistas feitas, identificando e hierarquizando as informações principais para compor a tabela de satisfação quanto ao serviço investigado.

(EF69LP13) Ao produzirem a carta aberta direcionada à prefeitura da cidade, os estudantes poderão se envolver e contribuir com a busca de conclusões comuns relativas a problemas de interesse da turma e de relevância social.

(EF69LP14) A subseção *Procedimentos* solicita que os estudantes formulem, com a ajuda dos colegas e do professor, perguntas para serem feitas aos entrevistados como forma de avaliar os serviços públicos oferecidos no bairro. Em seguida, terão a oportunidade de analisar os dados coletados e refletir sobre eles, a fim de organizarem a tabela de satisfação, que será compartilhada com a turma e fará parte da carta aberta à prefeitura.

Serviços públicos

Para começar

A comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários em geral) está satisfeita com os serviços públicos oferecidos no bairro em que se localiza a escola? Uma das formas de descobrir a resposta a essa questão é realizar uma pesquisa de campo. Para fazer essa pesquisa na escola em que estudam, vocês deverão interrogar diretamente as pessoas cuja opinião desejam conhecer. Portanto, você e os colegas vão seguir estas etapas: observar os serviços públicos oferecidos no bairro, elaborar um questionário, entrevistar as pessoas da comunidade escolar e organizar uma tabela com as respostas coletadas. Depois, vocês vão produzir uma carta aberta à prefeitura da cidade apresentando os resultados da pesquisa.

O PROBLEMA	A INVESTIGAÇÃO	MATERIAL
Como a comunidade escolar avalia os serviços públicos do bairro em que se localiza a escola?	Procedimento: pesquisa de campo. Instrumentos de coleta: observação, questionário, entrevista e tomada de nota.	<ul style="list-style-type: none"> • caderno • caneta • régua • papel • computador

Procedimentos

Parte I – Planejamento

- 1 Forme um grupo com os colegas. Cada grupo vai ficar responsável por fazer a pesquisa de campo sobre um serviço público. Escolham uma destas opções:
 - Educação
 - Transporte público
 - Saúde
 - Saneamento básico
 - Segurança
 - Lazer e cultura

Parte II – Coleta de dados

- 1 Reflitam a respeito do serviço público pelo qual o grupo ficou responsável. Observem, pesquisem e anotem suas características. A seguir, há exemplos de itens relacionados à educação: quantidade de escolas na comunidade ou cidade, qualidade das escolas, número de professores contratados, quantidade de vagas disponibilizadas, acesso a material didático, etc.
- 2 Produzam um questionário de, no máximo, cinco perguntas, com base nas características listadas por vocês. As perguntas devem ser elaboradas de modo que as opções de resposta sejam: ótimo(a), bom(boa), regular, ruim ou péssimo(a). Esse é um questionário fechado e, por isso, não há possibilidade de outras respostas.
- 3 No caderno ou em uma folha avulsa, anotem as perguntas e, abaixo de cada uma delas, escrevam as opções de resposta. Nesse espaço, vocês vão registrar a opinião dos entrevistados. Deixem linhas em branco entre uma pergunta e outra para que vocês possam tomar notas de alguma informação que considerarem interessante e que possa ser usada na organização da tabela de satisfação.



254

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A seção *Investigar* sugere a reflexão sobre a qualidade dos serviços públicos e sobre os possíveis problemas do bairro onde a escola está localizada, ampliando as discussões trabalhadas no capítulo.
- **Parte I – Planejamento:** Como a proposta é uma pesquisa sobre a satisfação em relação aos serviços prestados pela prefeitura, o objetivo maior é que os estudantes possam interagir na comunidade, entrevistando a população local sobre questões como educação, saúde, transporte público, saneamento básico, segurança, lazer e cultura.
- **Parte II – Coleta de dados:** Oriente os estudantes a elaborar um questionário de satisfação quanto ao serviço pesquisado, tal como proposto nessa parte da seção. Se julgar

necessário, verifique os questionários antes de os estudantes partirem para as entrevistas. Com os questionários impressos, ajude a turma a organizar a coleta dos dados na escola.

- **Parte III – Organização da tabela de satisfação:** Oriente a tabulação dos dados nos grupos, conforme proposto no quadro da página 255.
- Com os resultados em mãos, proponha uma roda de leitura em que as *Questões para discussão* possam ser debatidas e, por fim, a produção da carta aberta à prefeitura.

- 4 Com o questionário em mãos, façam as entrevistas com a comunidade escolar (estudantes, professores e funcionários). Vocês podem se dividir para a realização das entrevistas, de modo que o maior número possível de pessoas participe da pesquisa.
- 5 Ao se aproximar de uma pessoa para entrevistá-la, sejam educados, perguntem se ela pode conceder-lhes alguns minutos, expliquem os objetivos da pesquisa, façam as perguntas e, ao término do questionário, agradeçam pela participação.
- 6 Durante a tomada de nota, registrem as ideias mais importantes, aquelas que ressaltam e sintetizem a opinião expressa por cada entrevistado. Compartilhem uns com os outros as anotações para que possam debater e revisar os registros, deixando-os mais completos. A tomada de nota será útil na construção da tabela de satisfação.

Parte III – Organização da tabela de satisfação

- 1 Reúnam todas as opiniões coletadas pelo grupo a respeito do serviço público pelo qual vocês ficaram responsáveis.
- 2 Organizem uma tabela, incluindo as perguntas, as avaliações do serviço e o número de entrevistados. Preencham com o número de respostas dadas a cada pergunta, separando-as de acordo com as opções apresentadas no questionário.
- 3 Juntem todas as tabelas confeccionadas pela turma e elaborem uma tabela geral, com as perguntas e as opiniões relativas a todos os serviços públicos pesquisados. A tabela geral poderá ser feita manualmente ou no computador.

Questões para discussão

1. Observe atentamente a tabela produzida pelo seu grupo. Como a comunidade escolar se sente a respeito do serviço público pesquisado: Ela está satisfeita ou insatisfeita?
2. Agora, analise a tabela geral produzida pela turma. A comunidade escolar considera, em geral, os serviços públicos do bairro ótimos, bons, regulares, ruins ou péssimos?
3. Qual é o serviço público mais bem avaliado? Qual é o mais mal avaliado?
4. Explique, com base nas discussões feitas e respeitando a fala dos colegas, seu posicionamento em relação ao tema escolhido: Favorável ou contrário à avaliação feita pela comunidade escolar? Retome as informações pesquisadas e as anotações feitas durante as entrevistas, para que elas possam ajudar na elaboração de argumentos que fundamentem o posicionamento defendido.

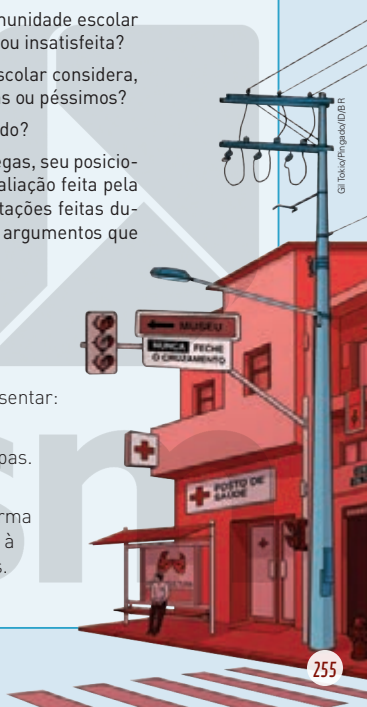
Comunicação dos resultados

Publicação de carta aberta à prefeitura

Agora, sua turma vai escrever, coletivamente, uma carta aberta à prefeitura da cidade. Além da tabela de satisfação, a carta deverá apresentar:

- **Título:** nele devem constar o remetente, o assunto e o destinatário.
- **Introdução:** apresentação da pesquisa realizada com objetivos e etapas.
- **Apresentação:** texto que explica a tabela de satisfação.
- **Conclusão:** momento de comentar alguns aspectos tratados pela turma na etapa *Questões para discussão*. Além disso, vocês podem solicitar à prefeitura que tome providências para melhorar os serviços públicos. A carta pode ser publicada no *site* da escola e enviada à prefeitura.

■ Não escreva no livro.



DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP15) Em *Questões para discussão*, os estudantes são orientados a apresentar argumentos e contra-argumentos coerentes sobre os dados coletados, respeitando os turnos de fala.

(EF69LP22) A subseção *Comunicação dos resultados* tem como objetivo incentivar os estudantes a produzir uma carta aberta à prefeitura para expor o resultado da pesquisa sobre problemas que afetam a comunidade, justificando pontos de vista e reivindicações e detalhando propostas (objetivos, ações previstas, etc.), levando ainda em conta seu contexto de produção e as características do gênero em questão.

(EF69LP32) A subseção *Procedimentos* leva os estudantes, organizados em grupos e com a ajuda do professor, a organizar em uma tabela de satisfação, com ou sem o apoio de ferramentas digitais, os resultados das entrevistas feitas por eles.

OUTRAS FONTES

SANTOS, A. C.; ZACCA, A.; GOULART, L. Trabalhando com pesquisa em sala de aula. *Revista e-Ped*, v. 2, n. 1, ago. 2012, p. 130-143. Disponível em: http://www.facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/#/page/131. Acesso em: 25 fev. 2022.

Esse artigo é o resultado do trabalho realizado pelas autoras durante o desenvolvimento da disciplina de Seminário Integrador, no curso de Licenciatura em Pedagogia/FACOS, no primeiro semestre de 2012. Tais considerações são oriundas da proposta de realizar, por meio de inserções práticas, o trabalho com projetos de pesquisa no Ensino Fundamental. Destacou-se a importância da participação dos estudantes e de suas reflexões durante as aulas, bem como de suas reações à prática de pesquisa e aos conceitos aprendidos com base nesse método.

Tabulação dos dados – Tema

	Ótimo(a)	Bom(Boa)	Regular	Ruim	Péssimo(a)
Pergunta 1					

Os textos de leitura propostos para estudo na seção *Atividades integradas* são compostos de quatro cartas endereçadas a dois meios de comunicação. A carta 1 foi publicada no *Guia Folha*, suplemento semanal do jornal *Folha de S.Paulo* que traz para o leitor a programação cultural da cidade de São Paulo. As cartas 2, 3 e 4 foram publicadas na revista *Superinteressante* para comentar uma reportagem da edição de agosto de 2016. Em geral, o principal motivo que levou os autores desses quatro textos a escreverem as cartas de leitor foi a intenção de comentar, de elogiar ou, ainda, de criticar – especialmente a carta 1 – determinado assunto ou apresentar o próprio ponto de vista sobre algo.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG02) Durante a seção, os estudantes vão conhecer e explorar a linguagem em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP02) Por meio do estudo das cartas apresentadas, os estudantes se apropriam da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos da vida social, ampliando suas possibilidades de participar da cultura letrada e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.

(CELP06) A seção permite que os estudantes analisem, nas cartas apresentadas, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação.

Habilidades

(EF67LP02) A seção leva os estudantes a explorar o espaço reservado ao leitor em revistas, para poderem posicionar-se de maneira ética e respeitosa quanto a esses textos e opiniões a eles relacionados.

(EF67LP05) Os estudantes são orientados a identificar e avaliar opiniões e posicionamentos explícitos e argumentos nas cartas do leitor.

(EF69LP16) A seção incentiva os estudantes a analisar as formas de composição do gênero jornalístico carta do leitor.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Você vai ler quatro cartas endereçadas a dois meios de comunicação. A primeira delas foi publicada no *Guia Folha*, suplemento semanal do jornal *Folha de S.Paulo* que traz a programação cultural da capital paulista. As demais cartas foram publicadas na revista *Superinteressante* para comentar uma reportagem da edição de agosto de 2016. Após a leitura, responda no caderno às questões propostas.

Carta 1

Telefone sem fio

Na quarta (25/5), fui ao Espaço Itaú de Cinema – Frei Caneca assistir à pré-estreia do filme “Uma Noite em Sampa”. Logo após a exibição, instalaram-se à frente da plateia Ugo Giorgetti, diretor do filme, e Inácio Araujo, crítico da *Folha*. Sem mediação alguma, o debate ocorreu como um barco à deriva. Sem um microfone, perguntas dos espectadores sentados mais à frente não eram ouvidas pelos de trás. O filme é muito bom, mas, a depender desta apresentação, ele será um fracasso. Pergunto ainda: por que essas pré-estreias não poderiam continuar ocorrendo nos cinemas Itaú Augusta ou Cinearte, de mais fácil acesso?

Ana Maria de Jesus Affonso, 65, aposentada

Assessoria de imprensa do Espaço Itaú de Cinemas

Realmente houve um problema com o microfone para os espectadores, mas havia uma pessoa coordenando a ordem das perguntas. Basicamente composta por alunos de teatro, a plateia teve mais interesse em falar sobre a direção e a atuação do elenco com o diretor, sem gerar debate. Agradecemos a sua sugestão e colocamos nosso e-mail à disposição para futuros contatos: atendimento@itaucinemas.com.br.

Folha de S.Paulo, São Paulo, 3 a 9 jun. 2016. *Guia Folha*. p. 7.

Carta 2

A REPORTAGEM É MARAVILHOSA. Mas poderiam fazer uma sobre gatos e seus donos, caso não tenham feito ainda.
Luciana Verissimo

Carta 3

ATÉ QUE ENFIM estão concordando com o que todos nós já sabíamos: os cães nos entendem e se comunicam com a gente!
Jason Jesuel Moreira

Carta 4

FICA A DICA, AMIGOS. Se quiser entender a cabeça do seu cachorro, vale a pena comprar a SUPER desse mês. A reportagem de capa está muito boa e muito próxima do que acreditamos. Boa leitura.
@terapeutadecaes

Superinteressante, São Paulo, Abril, n. 365, p. 69, set. 2016.



↑ Capa da revista *Superinteressante* n. 364, de agosto de 2016, em que foi publicada a reportagem comentada pelos leitores.

■ Não escreva no livro.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades integradas* pode ser utilizada como base para a avaliação de acompanhamento e revisão das aprendizagens ocorridas durante esta unidade. Espera-se, dessa forma, que os estudantes retomem conceitos estudados ao longo dos capítulos. Se possível, ressalte que, para se posicionar por meio da carta do leitor ou da carta de reclamação, é fundamental conhecer a estrutura que rege os gêneros, saber a quem enviar a carta, argumentar, utilizar um registro adequado ao contexto, assim como respeitar os direitos humanos. Verifique se há estudantes com dificuldades e procure dar-lhes assistência especial.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Leia o texto de abertura da seção e peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa das cartas. Pergunte se eles identificaram as características do gênero carta do leitor, estudadas no capítulo 1 desta unidade.
- Peça que iniciem as atividades 1, 2 e 3, que poderão ser feitas em duplas. Antes de passar às atividades 4 e 5, faça a correção coletiva das anteriores; nesse momento, seria interessante verificar se os estudantes ainda têm dúvidas acerca dos conteúdos estudados. A atividade 4 pode ser feita em grupo. Como os estudantes terão de se imaginar como representantes de uma instituição, é importante discutir o registro e o grau de formalidade mais adequados. Leia a proposta 5 e promova uma retomada da questão de valor da seção *Leitura da imagem*.

2. a) As cartas 2 e 3 dirigem-se à revista. A carta 4 dirige-se aos leitores da revista, sugerindo a leitura da reportagem.

1. Sobre a carta 1, responda: **MP** 2. b) Não prejudica. É possível compreender que a autora se refere a algo que já mencionou antes.
- Com que finalidade a autora da carta escreveu ao Guia Folha?
 - O Guia Folha traz a programação cultural da cidade de São Paulo, com os filmes em cartaz nos cinemas. Ciente disso, por que, em sua opinião, a autora da carta escolheu se dirigir a esse meio?
 - Quem respondeu à carta da leitora? Quais foram os argumentos empregados na resposta?
 - Em sua opinião, por que na resposta da assessoria à autora da carta é fornecido um e-mail de contato? Comente.
 - O verbo *assistir* é empregado na carta da leitora. Classifique-o quanto à transitividade. De que modo esse verbo e seu complemento ajudam a autora a estruturar adequadamente a abertura da carta?
2. Sobre as cartas 2, 3 e 4, responda:
- As cartas publicadas na revista *Superinteressante* dirigem-se a dois interlocutores distintos. Quais delas são destinadas à revista? Qual estabelece uma interlocução direta com os leitores da revista? Justifique suas respostas.
 - Na carta 2, o verbo *fazer* ora é acompanhado de complemento, ora não. A omissão do complemento em “caso não tenham feito ainda” prejudica a compreensão do texto? Explique, indicando esse complemento.
 - Em “os cães **nos** entendem”, classifique como objeto direto ou indireto o pronome destacado. **Objeto direto.**
3. Sobre as cartas que você leu nesta seção, responda: **MP**
- A intenção da autora da carta 1 é a mesma que a dos leitores da *Superinteressante*? Explique.
 - Em relação à estrutura formal, que semelhanças e diferenças é possível verificar entre as cartas?
 - Qual carta apresenta elementos de uma carta de reclamação? Justifique sua resposta.
 - Na carta 4, qual é o sentido da oração “Fica a dica, amigos”? Explique.
4. Leia mais uma carta enviada ao Guia Folha.

Cinéfilo frustrado

A Mostra Internacional de Cinema é um evento aguardado com expectativa. Porém, nesta 40ª edição, chama a atenção a quantidade de filmes ruins e médios em exibição. Há pouco talento e raros filmes que realmente valem a pena conferir. Outra falha é o fato de o guia oficial (que custa R\$ 2) não conter mais a sinopse dos filmes, o que deixa o espectador no escuro. Tem que melhorar!

Renato Khair, defensor público, 46

Veja a programação da Mostra em folha.com.br/162931

Folha de S.Paulo, São Paulo, 28 out. 2016. Guia Folha, p. 4.

- Imagine que você faça parte da assessoria da Mostra Internacional de Cinema. Elabore no caderno uma resposta à carta de reclamação em que Renato Khair relata sua insatisfação. Ao redigir seu texto, lembre-se de apresentar informações, dados e argumentos que contribuam para a defesa do ponto de vista da Mostra Internacional de Cinema.

Resposta pessoal. Professor, avalie os textos dos estudantes e verifique a coerência argumentativa.

5. Uma carta do leitor e uma carta de reclamação apresentam uma intenção comunicativa semelhante à do gesto de levantar a mão diante de um público para pedir a palavra e expor uma opinião. Além de ter iniciativa, o que uma pessoa precisa saber ao escrever uma carta para comentar, criticar ou elogiar um texto jornalístico ou ao escrever uma carta de reclamação?

Resposta pessoal. MP

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

- a) Escreveu para reclamar das condições do debate na pré-estreia de um filme, no qual não houve mediação nem microfone para a plateia.
- b) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: Ao tornar pública sua insatisfação, a autora espera amplificar sua voz.
- c) A assessoria de imprensa do Espaço Itaú de Cinemas. Os argumentos empregados foram a admissão da ocorrência de um problema técnico com o microfone, a existência de uma pessoa coordenando a ordem das perguntas e o fato de a plateia ter mais interesse em fazer perguntas ao diretor, e não em debater o filme.
- d) Resposta pessoal. Possibilidade de resposta: A assessoria do cinema sugere que é possível dirigir-se diretamente ao atendimento ao cliente da empresa, sem tornar público o ocorrido.
- e) Transitivo indireto. Com esse verbo e seu complemento, explicita-se o assunto da carta no início.
- a) Não. A autora da carta 1 escreve para relatar um problema; os autores das demais cartas escrevem apenas para fazer elogios.
- b) A estrutura é semelhante: corpo do texto e assinatura. Na carta 1, há mais dados sobre a autora.
- c) A carta 1, pois a autora faz uma reclamação, que é respondida pela instituição a que se dirigiu.
- d) É uma expressão usual atualmente, que revela um enunciador (autor) experiente, que faz uma recomendação a outras pessoas.

Honestidade – apreço pela verdade e pela sinceridade

- Espera-se que os estudantes retomem, principalmente, o conceito de tomada de posição diante de um problema, visto nesta unidade, a fim de exercer a cidadania de forma consciente, plena e honesta.

OUTRAS FONTES

WILSON, V. Cartas de reclamação: um gênero de discurso expressivo. *Anais do V Congresso Nacional de Linguística e Filologia (Cadernos do CNFL)*, série V, v. 11, ago. 2001. Disponível em: http://www.filologia.org.br/vcnlf/anaiss%20v/civ11_01.htm. Acesso em: 3 mar. 2022.

O artigo faz uma análise preliminar do estudo sobre o gênero, tomando como base a reclamação como um ato de fala inscrito no gênero carta em um contexto mais amplo, que envolve a expressão de emoções em uma interação polêmica entre cliente e empresa.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO - UNIDADE 7

Gênero carta do leitor

- Ao ler uma carta do leitor, reconheço a forma de composição do gênero, identificando:
 - o assunto da matéria jornalística a que ela se refere?
 - o ponto de vista defendido?
 - os argumentos que fundamentam o posicionamento defendido?
 - o título da reportagem, o nome do autor ou outro elemento que evidencie a qual texto a carta se refere?
- Ao produzir uma carta do leitor, levo em consideração o contexto de produção definido e as possibilidades de circulação desse gênero?

Gênero carta de reclamação

- Ao ler uma carta de reclamação, identifico as características desse gênero, reconhecendo no texto:
 - local e data?
 - saudação inicial?
 - exposição do problema?
 - os argumentos que fundamentam a reclamação?
 - relato de possíveis tentativas anteriores de solução do problema?
 - sugestão de solução do problema?
 - saudação de despedida?
 - se a carta está assinada?
- Ao escrever uma carta de reclamação, utilizo advérbios, registro formal e primeira pessoa do discurso?

Conhecimentos linguísticos

- Percebo que um mesmo verbo pode ser transitivo ou intransitivo dependendo do contexto de uso?
- Reconheço os objetos direto e indireto como complementos dos verbos transitivos?
- Identifico pronomes pessoais empregados com função de objeto em uma oração?
- Uso as palavras *mas* e *mais*, *há* e *a*, *afim* e *a fim de* de acordo com a norma-padrão?



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Promova uma discussão de fechamento da unidade para pontuar os conteúdos estudados nos capítulos. Aproveite para perguntar aos estudantes se resta alguma dúvida ou se algum conteúdo ainda não foi compreendido.
- Tenha sempre em vista que pode haver estudantes tímidos na turma e este momento é uma oportunidade para que eles revelem alguma dúvida ou dificuldade.

Artigo de opinião

SOBRE O ARTIGO DE OPINIÃO

O artigo de opinião é um gênero que pertence à esfera jornalística, e suas características, quanto ao registro e às estratégias argumentativas, variam de acordo com o veículo de comunicação em que é publicado, com o público leitor e com o estilo de quem o escreve. Em um artigo de opinião, o produtor do texto busca convencer e influenciar o leitor acerca de uma ideia. Por essa razão, constrói a argumentação em favor de determinada posição crítica e procura refutar as opiniões contrárias à tese defendida. Os argumentos podem ser elaborados por meio de diversas estratégias, entre elas: inserção de vozes de autoridades que endossem a opinião dada pelo autor; dados numéricos obtidos em *sites* oficiais relacionados ao assunto em foco, bem como em pesquisas acadêmicas, revistas, livros e jornais; e exemplos baseados em fatos que corroboram a tese defendida pelo autor.

OBJETIVOS

Capítulo 1 – Opinião de especialista

- Ler um artigo de opinião sobre o uso da tecnologia (celular) em sala de aula; identificar a estrutura composicional do gênero; compreender diferentes tipos de argumento; reconhecer a função de adjetivos e advérbios para expressar opinião.
- Refletir sobre a cultura das redes sociais e dos influenciadores digitais na atualidade; analisar mídias sociais.
- Compreender o conceito de predicação e os tipos de predicado (verbal e nominal); reconhecer o núcleo do predicado; identificar os tipos de predicado em orações em diversos contextos de uso.
- Identificar verbos significativos em contextos em que predominam sequências de ações.
- Planejar e elaborar um artigo de opinião de acordo com as características do gênero e o contexto de produção proposto; posicionar-se a respeito de um assunto; avaliar o artigo de opinião com base nos elementos do gênero e reescrever o que for necessário; publicar o texto no mural da escola.

Capítulo 2 – Crítica à realidade

- Ler um artigo de opinião sobre os impactos do Estatuto da Criança e do Adolescente na vida dessa parcela da população; identificar estratégias argumentativas: uso de informações históricas e dados numéricos; reconhecer a importância da seleção de palavras para estabelecer relações de sentido.
- Compreender os conceitos de verbo de ligação e de predicativo do sujeito.
- Identificar os predicados nominais como estruturas predominantes em textos descritivos e em definições.
- Compreender as regras para o uso dos dígrafos *sc*, *sç* e *xc*; exercitar o uso de *sc*, *sç* e *xc* como convenção de escrita.
- Planejar e produzir um artigo de opinião conforme a estrutura composicional do gênero, apresentando um ponto de vista sobre determinado tema; pesquisar e usar dados e informações como estratégia argumentativa; avaliar a produção de um colega; reescrever a própria produção; publicar o artigo no *blog* da turma.

JUSTIFICATIVA DOS OBJETIVOS

Os objetivos do capítulo 1 centram-se na compreensão do gênero artigo de opinião por meio de atividades que têm a intenção de levar os estudantes a identificar a estrutura composicional do gênero, a compreender os diferentes tipos de argumento e a reconhecer a função expressiva dos adjetivos e advérbios em textos opinativos, possibilitando o desenvolvimento de habilidades de interpretação e de produção de artigos de opinião. Além disso, no capítulo é explorado o universo dos influenciadores digitais, favorecendo a reflexão dos estudantes sobre o prestígio dessas personalidades na atualidade. Em relação ao conhecimento linguístico, os objetivos refletem o propósito de reconhecer e classificar os tipos de predicado e as situações de predomínio de verbos significativos.

Já os objetivos do capítulo 2 tratam de consolidar o entendimento do gênero artigo de opinião, enfatizando a importância das estratégias argumentativas e da seleção de palavras para a criação de efeitos de sentido, de modo que os estudantes sejam capazes de ler e produzir esse gênero textual com autonomia e criticidade. Ainda nesse capítulo, objetiva-se que os estudantes compreendam o conceito de verbo de ligação e de predicativo do sujeito, bem como percebam a recorrência de predicados nominais em textos descritivos e conceituais. Por fim, são exploradas as regras ortográficas referentes ao fonema /s/ representado pelos dígrafos *sc*, *sç* e *xc*.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Entre as competências desenvolvidas na unidade, destaca-se a **1**. Essa competência é acionada ao se promover, por meio da leitura e produção de artigos de opinião, a utilização e a valorização de conhecimentos construídos historicamente sobre o mundo social e digital, auxiliando no entendimento da realidade, de modo a levar os estudantes a contribuir para uma sociedade mais justa e inclusiva. A competência **6** também é mobilizada, pois a leitura e compreensão dos artigos de opinião apresentados levam os estudantes a fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania com consciência crítica e responsabilidade. Outra competência desenvolvida é a **7**. Ao escrever artigos de opinião, os estudantes exercem a argumentação com base em fatos e dados para formular e defender ideias e pontos de vista, respeitando os direitos humanos e com posicionamento ético, mobilizando, com isso, essa competência.

ARTICULAÇÃO ENTRE ABORDAGEM TEÓRICO-METODOLÓGICA, OBJETIVOS, JUSTIFICATIVA E PRINCIPAIS COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A abordagem teórico-metodológica proposta na coleção é baseada na perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, segundo a qual os enunciados são construídos por um sujeito ativo que, sob influências sociais, históricas e culturais, realiza discursos com finalidades específicas. Assim, essa abordagem cria condições favoráveis para que os estudantes participem ativamente das múltiplas esferas da atividade humana, desenvolvendo, dessa forma, as competências e as habilidades previstas na BNCC.

A leitura e a análise dos artigos de opinião da unidade visam estimular a compreensão, a autonomia e a fluência, possibilitando aos estudantes que explorem esse gênero com criticidade, bem como reconheçam o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. Os estudantes são convidados a refletir sobre a composição organizacional do gênero, a diferença entre fato e opinião, os argumentos e os contra-argumentos apresentados, além dos efeitos de sentido gerados pelo uso da modalização e outros recursos persuasivos, para que desenvolvam estratégias de leitura e adquiram autonomia no processo de construção de sentidos de textos argumentativos. Além disso, o funcionamento dos *hiperlinks* nos textos de publicação digital é enfatizado, explorando a forma como aparecem nos textos, de que modo são acessados e como alteram a linearidade da leitura (competências específicas de Língua Portuguesa **3** e **7**; habilidades **EF07LP14**, **EF67LP01**, **EF67LP04**, **EF67LP05**, **EF67LP07**, **EF69LP16** e **EF69LP17**).

Ao propor a produção de artigos de opinião, são criadas oportunidades para que os estudantes ampliem a compreensão, a autonomia, a fluência e a criticidade em relação ao gênero em estudo. A abordagem teórico-metodológica considera o texto como resultado da interação entre sujeitos situados. Assim, os estudantes são orientados a pensar nas condições de produção que envolvem a circulação desse gênero, como os objetivos, o público-alvo, o suporte e o local de publicação, favorecendo o engajamento e maior consciência no processo de escrita. A orientação da produção é realizada em etapas – planejamento, elaboração, avaliação, reescrita e circulação –, contribuindo para o aperfeiçoamento da escrita (competências específicas de Linguagens **3** e **4**; habilidades **EF69LP06**, **EF69LP07** e **EF69LP08**).

De forma contextualizada para que se tenha um aprendizado significativo, as seções de análise linguística privilegiam o estudo dos tipos de predicado, do predicativo do sujeito e dos verbos significativos e de ligação, além da compreensão de regras ortográficas referentes ao uso dos dígrafos *sc*, *sç* e *xc* para representar o fonema /s/. Propicia-se, com isso, a identificação da estrutura básica das orações a partir da análise de seu uso em situações reais de comunicação (habilidades **EF07LP07** e **EF67LP32**).

Com uma abordagem que privilegia as relações enunciativo-discursivas, as atividades da unidade enfatizam as relações entre conteúdo, suporte, contexto de circulação e interlocutores envolvidos no processo de produção e recepção de artigos de opinião, alinhando-se, portanto, às competências e habilidades preconizadas na BNCC.

ARTIGO DE OPINIÃO

Em diversas situações do cotidiano, expressamos ideias com a intenção de convencer outras pessoas de nosso ponto de vista. Nesta unidade, você vai estudar o artigo de opinião, gênero textual em que o autor, geralmente especialista no assunto abordado, apresenta aos leitores seu ponto de vista sobre uma questão polêmica e procura convencê-los de seu posicionamento, usando estratégias variadas de argumentação.

CAPÍTULO 1

Opinião de especialista

CAPÍTULO 2

Crítica à realidade

PRIMEIRAS IDEIAS

1. Para você, o que as pessoas buscam ao ler um artigo de opinião?
2. Que estratégia argumentativa poderia ser utilizada em um artigo para provocar a reflexão do leitor sobre determinado tema?
3. Em sua opinião, o autor de um artigo de opinião deve apresentar apenas argumentos que validem o ponto de vista dele? Por quê?
4. Leia: “As crianças estudam”; “As crianças são estudiosas”. Qual dessas orações apresenta uma ação e qual apresenta uma característica do sujeito?
5. Existem verbos que não expressam uma ação? Explique.

■ Não escreva no livro.

259

PRIMEIRAS IDEIAS

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Professor, incentive os estudantes a criar hipóteses acerca dos objetivos de leitura dos leitores de artigos de opinião. De modo geral, esses leitores buscam conhecer um ponto de vista sobre determinado assunto.
2. Resposta pessoal. Professor, verifique se os estudantes já têm algumas noções sobre estratégia argumentativa.
3. Resposta pessoal. Professor, observe se os estudantes conseguem perceber que a argumentação pode ser composta não só de argumentos que sustentam um ponto de vista, mas também de contra-argumentação.
4. Espera-se que os estudantes identifiquem a primeira oração como a que apresenta uma ação do sujeito e a segunda como a que apresenta uma característica do sujeito.
5. Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente. Professor, verifique se a turma se lembra de algum verbo de estado.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

- Com o apoio das perguntas propostas em *Primeiras ideias*, faça uma avaliação inicial do conhecimento dos estudantes sobre o gênero artigo de opinião, tipos de argumento, diferenças entre predicado verbal e predicado nominal e o conceito de verbo de ligação. Na questão 1, verifique se eles criam hipóteses sobre o interesse dos leitores do gênero artigo de opinião. Nas questões 2 e 3, observe que noção prévia de estratégia argumentativa eles têm e como entendem as possibilidades de argumentar e contra-argumentar, tendo em vista a sustentação de um ponto de vista. Nas questões 4 e 5, avalie os conhecimentos dos estudantes sobre verbos de ação e de estado. Nesse momento, é importante que eles se expressem mais livremente. No decorrer da unidade, você terá oportunidade de desenvol-

ver esses conteúdos e corrigir noções equivocadas porventura apresentadas por eles.

- Para ampliar o diagnóstico dos estudantes acerca do conhecimento sobre o gênero artigo de opinião, questione-os a respeito do conceito de opinião e de situações em que nos posicionamos no cotidiano. Na sequência, estenda a reflexão para a definição do gênero artigo de opinião e para sua função social. Em relação à sondagem sobre a compreensão da argumentação, promova uma dinâmica com a turma, em que cada dupla de estudantes deve retirar uma ficha e completar a frase nela presente com um argumento. Nas fichas, escreva frases relacionadas ao contexto escolar, como “As aulas de leitura são importantes pois...” e “As aulas de leitura não são importantes pois...”; ou “O uniforme deve ser obrigatório na escola porque...” e “O uniforme

não deve ser obrigatório na escola porque...”. No compartilhamento das respostas, observe a coerência e a compreensão dos estudantes acerca das noções de argumentação e contra-argumentação. Caso a turma apresente dificuldades ao longo da unidade, disponibilize jornais e revistas ou indique *sites* para que o contato dos estudantes com artigos de opinião e estratégias argumentativas se intensifique.

- Para ampliar a investigação do conhecimento prévio da turma sobre os tipos de predicado, leve alguns textos para a sala de aula e explore a identificação dos verbos presentes neles. Anote algumas frases na lousa e, de modo colaborativo, cheguem a uma conclusão a respeito da diferença entre verbos de ação e de ligação para, posteriormente, refletir sobre a diferença entre predicados verbal e nominal.

LEITURA DE IMAGEM

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. Resposta pessoal. Verifique se os estudantes percebem que a foto traz em destaque uma prótese de mão, ou seja, um dispositivo implantado em pessoas que perderam essa parte do corpo.
2. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que a função de uma prótese é suprir a falta de um membro e reintegrar a pessoa à vida cotidiana; por meio dela, é possível recuperar movimentos e retomar atividades.
3. Resposta pessoal. É provável que os estudantes respondam que sim, em decorrência dos materiais utilizados (plástico, fitas adesivas ou material similar, dedeiras de látex) e da simplicidade mecânica do dispositivo em questão.



Solidariedade – por meio da tecnologia

4. Resposta pessoal. Considere os relatos dos estudantes e verifique sua coerência em relação à temática. Observe se alguém da turma apresenta preconceito em relação a pessoas com deficiência. Se houver, converse calmamente sobre isso, expondo argumentos que possam demover qualquer tipo de preconceito.

LEITURA DA IMAGEM

1. Na foto, identifique o elemento em destaque. O que você achou dele? Você conhecia dispositivos similares? Em caso positivo, comente sobre eles.
2. Quais podem ser as funções desse dispositivo?
3. Analise os componentes do dispositivo. Será que qualquer pessoa, com os materiais adequados, poderia confeccioná-lo? Explique.
4. A tecnologia pode ser um recurso que promove a solidariedade. Comente situações em que a tecnologia tenha ajudado você ou alguém próximo.



Não escreva no livro.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 1 – OPINIÃO DE ESPECIALISTA				
TEXTO EM ESTUDO: Artigo de opinião; estrutura composicional do gênero; tipos de argumento; adjetivos e advérbios na construção da opinião.	EF07LP11; EF07LP14; EF67LP01; EF67LP04; EF67LP05; EF67LP07; EF69LP16; EF69LP17	CGEB01; CGEB06; CGEB07	CEL602; CEL604	CELP03; CELP07
UMA COISA PUXA OUTRA: Cultura das redes sociais e dos influenciadores digitais.			CEL604	
LÍNGUA EM ESTUDO: Tipos de predicado: verbal e nominal.	EF07LP07			
A LÍNGUA NA REAL: Verbos significativos em sequências de ações.				
AGORA É COM VOCÊ!: Artigo de opinião; características do gênero; mural de artigos de opinião da turma.	EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08; EF69LP18; EF69LP56		CEL603; CEL604	CELP03; CELP07



Brian Snyder/Reuters/Fotografia

Em destaque, o braço do menino Leon McCarthy, de 12 anos. Foto de 2013.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem mostra parte do braço do menino Leon McCarthy, de 12 anos. A foto foi tirada durante uma conversa dele, em novembro de 2013, com o presidente da MakerBot, empresa especializada em soluções de impressão 3D. O menino usa uma prótese de mão com peças feitas em impressora 3D.
- É possível relacionar essa imagem com o texto principal do capítulo 1, um artigo de opinião que aborda os usos de uma tecnologia (o celular) e a importância de sua inclusão no ambiente escolar.
- Leia com os estudantes as perguntas propostas na seção *Leitura da imagem* e peça que as respondam. Se necessário, ajude-os na observação da imagem, incentivando-os a olhar para as cores e identificar os materiais utilizados na fabricação do dispositivo. Construa com eles, oralmente, o sentido da imagem. Discuta também as impressões dos estudantes sobre o uso da tecnologia em contextos distintos e para variados fins.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
CAPÍTULO 2 – CRÍTICA À REALIDADE				
TEXTO EM ESTUDO: Artigo de opinião; estratégias argumentativas: informações históricas e dados numéricos; seleção lexical e relação de sentido.	EF07LP11; EF07LP14; EF67LP05; EF67LP07; EF69LP16; EF69LP17	CGEB01; CGEB06; CGEB07	CELG02; CELG04	CELP03; CELP07
LÍNGUA EM ESTUDO: Verbo de ligação; predicativo do sujeito.				
A LÍNGUA NA REAL: Predicado nominal em descrições e definições.				
ESCRITA EM PAUTA: Uso de <i>sc</i> , <i>sc</i> e <i>xc</i> .	EF67LP32			
AGORA É COM VOCÊ!: Artigo de opinião; ponto de vista sobre um tema; estratégias argumentativas; publicação no <i>blog</i> da turma.	EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08		CELG03; CELG04	CELP03; CELP07
ATIVIDADES INTEGRADAS: Artigo de opinião; estrutura composicional do gênero; estratégias argumentativas; predicado verbal e predicado nominal.	EF07LP07; EF07LP14; EF67LP05; EF67LP07		CELG02; CELG04	CELP03; CELP07

O artigo de opinião “Celular na escola: proibir ou mediar?” foi produzido em março de 2020 para a série de artigos do *EducaMídia*, do jornal *Folha de S.Paulo*, e publicado, posteriormente, em abril de 2020, no site da autora.

O QUE VEM A SEGUIR

No artigo de opinião a seguir, a autora fala da importância de se incorporar a tecnologia na escola para educar os estudantes quanto ao bom uso de aparelhos eletrônicos e de mídias sociais. Leia o título e reflita: O uso do celular na escola deve ser proibido ou basta ser mediado?

TEXTO

Celular na escola: proibir ou mediar?

Se a instituição impuser restrições que eliminam essas possibilidades, não estará cumprindo o seu papel de educar

Mariana Ochs [22/04/2020]

A presença das telas em nossas vidas é inegavelmente um caminho sem volta. No entanto, as iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. Perdemos o tempo de uma geração com a desculpa de que os jovens de hoje são “nativos digitais” – ou seja, diferentemente de seus responsáveis, já teriam nascido sabendo lidar com o mundo conectado. Precisamos entender que isso não é verdade.

Na Universidade de Stanford, há um grupo que pesquisa o ensino de História, área do conhecimento hoje profundamente impactada pela multiplicação de autores e fontes na internet. Em uma era em que nos informamos via Twitter, YouTube, Facebook e WhatsApp, como podemos validar a confiabilidade das fontes? Uma pesquisa já bem famosa desse grupo provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram.

Mesmo diante desse cenário, é comum nos depararmos com o debate sobre a proibição de *smartphones* no ambiente escolar. Os problemas referentes ao uso excessivo são reais, mas precisamos ir além da questão dos limites e começar a enfrentar o tema da qualidade do uso, desenvolvendo o letramento adequado.

262

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Neste capítulo, o texto de leitura traz um artigo de opinião, que faz parte do campo jornalístico-midiático, para que os estudantes percebam as características do gênero e identifiquem informações sobre o texto. Ao longo da leitura, eles devem analisar as formas de composição desse gênero argumentativo (EF69LP16) para que possam produzir, ao final do capítulo, um artigo de opinião na seção *Agora é com você!*. As seções *Língua em estudo* e *A língua na real* promovem a continuidade do estudo do verbo, iniciado na unidade 3 do 7º ano, e introduzem o estudo dos tipos de predicado: verbal e nominal (EF07LP07).
- **Antes da leitura:** Faça um levantamento para verificar o que os estudantes pensam sobre o uso de celulares na escola. Leia então o boxe

O que vem a seguir e incentive-os a expor suas opiniões sobre como eles imaginam que o celular pode auxiliar em sua aprendizagem e se deve ser permitido ou proibido no ambiente escolar. Amplie a discussão, questionando-os com relação à utilização que fazem das mídias digitais, sobre como se comportam diante delas e se possuem consciência dos impactos que o uso inadequado das inovações tecnológicas pode ocasionar.

- **Durante a leitura:** Leia o texto com a turma e chame a atenção para o vocabulário desconhecido. Incentive a prática da inferência por meio da compreensão do contexto de uso das palavras.
- **Depois da leitura:** Incentive os estudantes a perceber o viés de discussão que a autora do artigo propõe, enfatizando o posicionamento dela em resposta à questão polêmica

apresentada no título. Em seguida, solicite que iniciem as atividades da seção *Texto em estudo*.

- De forma transversal, esta unidade permite aos estudantes refletir sobre o uso de dispositivos eletrônicos na escola e sobre o direito de crianças e adolescentes à educação. Com isso, são desenvolvidos os temas contemporâneos **Ciência e tecnologia** e **Direitos da criança e do adolescente**, mobilizando as competências gerais 1, 6 e 7, as competências específicas de Linguagens 2 e 4, as competências específicas de Língua Portuguesa 3 e 7 e as habilidades EF67LP05, EF67LP07 e EF69LP17. Quando trabalhados de forma integral, os temas contemporâneos possibilitam aos estudantes maior entendimento da sociedade em que vivem, favorecendo, assim, a construção da cidadania.

A escola precisa encarar esse contexto como uma oportunidade. Formar os jovens para o uso crítico, consciente e proativo da informação e da comunicação, sobretudo nos meios digitais, é obrigatório segundo a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que não deixa de ser um diagnóstico de que existem questões relativas ao mundo digital que precisam ser tratadas urgentemente com os jovens. Autoimagem, privacidade, [exposição](#), função e poder da comunicação, o mundo das influências e [influenciadores digitais](#) são só algumas delas.

O ambiente escolar é um dos mais adequados para discutir tudo isso porque permite tratar desses temas coletivamente, extraindo reflexões e acordos, e também favorecendo o uso produtivo e fortalecedor da tecnologia, sem excessos e em espaços e horários combinados. Se a escola impuser proibições que eliminam essas possibilidades, não estará cumprindo o seu papel de educar.

É cada vez mais importante promover o consumo consciente da tecnologia, entendendo como ela age sobre nós, que ideologias estão implícitas em sua construção, que partes do seu *design* são problemáticas, como os [algoritmos](#) nos impactam; é também fundamental entender as enormes oportunidades que temos hoje, por meio da tecnologia, de construir e compartilhar conhecimento, acrescentar nossa voz às discussões da sociedade e participar da resolução de problemas.

Isso tudo é, sem dúvida, um grande desafio para a escola, pois é preciso deixar de tratar a tecnologia como um componente ocasional e isolado em sua caixinha. Projetos pontuais que tratam dos perigos da internet ou de questões como [bullying](#), por exemplo, são valiosos, mas insuficientes, e não alcançam a multiplicidade de temas de que devemos tratar.

Precisamos abrir espaço no planejamento para discutir cotidianamente como pesquisar, como entender as diferentes mensagens, como as redes sociais distorcem a nossa relação com o conhecimento e impactam os nossos relacionamentos. E precisamos fazer isso não só em momentos de orientação educacional, mas também nas aulas de Física, Ciências, Geografia e demais disciplinas.

Se os celulares trazem boatos e desinformação sobre vacinas ou o coronavírus, isso é uma oportunidade para falar sobre confiabilidade e nossa responsabilidade na disseminação de desinformação, dentro de uma pauta de [Ciências](#). Evitar o celular na escola não fará com que essa desinformação desapareça – pelo contrário, fará com que as crianças e os jovens continuem despreparados para lidar com ela.

Se as crianças fazem uso inadequado e excessivo do Tik Tok ou dos *stories* do Instagram, talvez seja interessante incluir a produção dessas mídias como parte do trabalho de Língua Portuguesa, abrindo então a brecha para explorar questões como privacidade e autoimagem.

Em um mundo em que as telas medeiam as nossas relações de comércio, relacionamentos e fluxos de informação, não faz mais sentido separar as noções de “cidadania” e “cidadania digital”. Se as crianças agredem e excluem os amigos no grupo de WhatsApp, por exemplo, precisamos enfatizar que acolhimento, respeito, inclusão e a prática da comunicação não violenta são valores que devem imperar nas relações, sejam elas *on-line* ou *off-line*.

A qualidade das nossas informações afeta as nossas decisões e, portanto, a nossa experiência comum em sociedade. Hoje também faz parte da noção de cidadania entender a nossa responsabilidade na manutenção de um ambiente de comunicação saudável, identificando boatos, *fakes*, manipulação e desinformação de todos os tipos.

Formar cidadãos que saibam fazer escolhas livres e responsáveis passa necessariamente pela construção de uma relação mais consciente com a informação, sobretudo no ambiente digital. Explorar isso na escola, utilizando os dispositivos dentro do contexto do aprender a aprender, é a forma mais eficaz de combater o caos informacional em que nos encontramos hoje.

Mariana Ochs é coordenadora do EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta.

Mariana Ochs. Celular na escola: proibir ou mediar?, 22 abr. 2020. Disponível em: <https://mariochs.medium.com/celular-na-escola-proibir-ou-medar-e75b3114a004>. Acesso em: 4 mar. 2022.

algoritmo: termo da informática que se refere a uma sequência de ações para alcançar um objetivo. Na internet, é usado para filtrar as informações mais relevantes para um determinado usuário, baseando-se em seu histórico de navegação.

discernimento: capacidade para avaliar algo com clareza e conhecimento.

esparso: disperso, que se espalha em várias direções.

letramento: capacidade de compreender e produzir textos.

AUTORA

Mariana Ochs é *designer*, jornalista e especialista em tecnologias na educação. Também é coordenadora do EducaMídia, um programa de educação midiática, e atua na formação de educadores, defendendo a aproximação entre a escola e a cultura digital. Em sua página da internet, publica artigos relacionados à educação midiática.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) A leitura do artigo de opinião e as atividades propostas incentivam os estudantes a explorar práticas de linguagem que ampliam suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG04) A reflexão decorrente do trabalho na seção *Texto em estudo* permite aos estudantes utilizar a linguagem para defender pontos de vista, atuando criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O artigo de opinião em estudo é um texto escrito que circula na mídia digital. A seção *Texto em estudo* incentiva a sua lei-

tura com compreensão, autonomia e fluência, convidando os estudantes a explorá-lo com criticidade.

(CELP07) A leitura do artigo de opinião, um texto predominantemente argumentativo, favorece o reconhecimento, por parte dos estudantes, do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. Professor, comente que, nesse caso, a pergunta tem a função de provocar uma reflexão para obter a concordância do interlocutor. Leia com os estudantes o boxe *Pergunta retórica* e observe se eles identificam essa questão como uma pergunta retórica.

TEXTO EM ESTUDO

4. a) Fato: as telas estão mais presentes em nossas vidas. Opinião: as iniciativas de educação para essa nova realidade são esparsas.
4. b) Resposta pessoal. Incentive os estudantes a expressar seus pontos de vista, refletindo sobre o modo como utilizam as mídias.
5. Ao leitor do artigo. Não, pois o leitor não pode respondê-la prontamente. **MP**
6. a) Ela reconhece o valor desses projetos, mas acredita que não são suficientes para a formação completa do cidadão.
6. c) Promover discussões cotidianas sobre nosso comportamento no meio digital, orientando os estudantes sobre como pesquisar e interpretar mensagens e conscientizando-os do impacto dessas informações em nossos relacionamentos.
6. d) Resposta pessoal. Espere-se que os estudantes percebam que usar a internet de modo consciente, ético, responsável e seguro é algo que precisa ser discutido e aprendido.
7. Segundo a autora, explorar o uso do celular na escola é a forma mais eficaz de construir uma relação mais consciente com os conteúdos veiculados no universo digital, identificando manipulações e desinformação.

PERGUNTA RETÓRICA

Quem faz uma pergunta retórica não pretende obter uma resposta do interlocutor. Essa pergunta visa provocar a reflexão do leitor, persuadi-lo a aceitar uma ideia, entre outras possibilidades. As perguntas retóricas costumam ser empregadas como parte da estratégia argumentativa de um texto.

2. b) Sim. Ela o responde, defendendo que os estudantes devem ser orientados na escola em relação ao uso consciente, crítico e proativo do celular, com vistas a promover a cidadania no meio digital.
3. Sim. Na linha fina, a autora alega que, se a escola não orientar o uso do celular, não cumprirá seu papel de educar.

PARA ENTENDER O TEXTO

- Sua opinião sobre o uso do celular na escola mudou após a leitura do artigo? Explique por quê. **Resposta pessoal. Retome a discussão proposta antes da leitura e verifique se as hipóteses levantadas pelos estudantes se confirmaram ou não.**
- Com base no título do artigo de opinião, responda: **2. a) Se o uso de**
 - Qual é a questão polêmica apresentada no título? **celulares deve ser permitido nas escolas.**
 - Ao elaborar o título em forma de pergunta, a autora desperta a atenção do leitor para a discussão e cria uma expectativa em relação a seu posicionamento. No texto, ela responde a esse questionamento inicial? Explique.

ANOTE AÍ!

A **questão polêmica**, também chamada de **questão controversa**, refere-se a assuntos de relevância social sobre os quais há diferentes pontos de vista. Assim, é comum que questões desse tipo sejam debatidas, com o uso de argumentos, em artigos de opinião.

- Na linha fina, é possível identificar o posicionamento da autora? Explique.
- No início do primeiro parágrafo, a autora se baseia em um fato para expressar sua opinião.
 - Qual é o fato apresentado e qual é a opinião da autora sobre ele?
 - Como um "nativo digital", você concorda com a opinião da autora? Comente.

ANOTE AÍ!

Em geral, o leitor de um artigo de opinião pretende conhecer um **ponto de vista** ou uma posição sobre determinado assunto. Nesse gênero, mais importante do que apresentar os fatos é **convencer o leitor** a concordar com a opinião defendida.

- Releia a pergunta que consta do segundo parágrafo do texto:

Em uma era em que nos informamos via Twitter, YouTube, Facebook e WhatsApp, como podemos validar a confiabilidade das fontes?

- A quem a autora dirige essa pergunta? Ela espera uma resposta? Explique.
- Releia o sétimo e o oitavo parágrafos do texto e responda:
 - Qual é a opinião da autora em relação ao desenvolvimento de projetos pontuais? Você concorda com ela? Comente.
 - Segundo a autora, qual seria o grande desafio para a escola no desenvolvimento do letramento digital? **Incorporar a tecnologia nas práticas diárias da escola.**
 - Para superar esse desafio, que ações a autora propõe?
 - Você acha que essas ações promovem a cidadania na internet? Comente.
 - No último parágrafo, a autora retoma o ponto de vista defendido sobre o uso de celular na escola. Qual é a relação estabelecida por ela entre esse uso e o combate ao caos informacional?

ANOTE AÍ!

Em um artigo de opinião, os **primeiros parágrafos** contextualizam o tema tratado no texto, marcando a posição do autor sobre ele. O **parágrafo de conclusão** retoma as ideias apresentadas anteriormente e/ou aponta soluções para os problemas levantados no texto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Discuta com os estudantes a atividade **1** para retomar as hipóteses levantadas antes da leitura do texto e, assim, ampliar o debate sobre o tema. Em seguida, solicite a eles que realizem as atividades em blocos. Corrija cada um dos blocos coletivamente, aproveitando a correção para construir os conceitos sobre o gênero em estudo e sistematizá-los na lousa. Para tanto, desenhe um quadro para ilustrar melhor essa discussão.
- Antes da realização da atividade **2**, trabalhe o conceito de questão polêmica, oferecendo exemplos de temas que dividem opiniões na comunidade escolar.
- Na correção da atividade **4**, instigue os estudantes a expressar de que forma se comportam virtualmente sendo "nativos digitais".

Incentive-os a refletir sobre o trabalho com o letramento digital na sociedade tecnológica.

- A temática do artigo de opinião, o uso de celulares na escola, possibilita aproximar o leitor jovem. A autora problematiza uma realidade educacional que não prepara os estudantes para o uso consciente e produtivo das tecnologias e mídias digitais. Com base nisso, proponha uma discussão a respeito do uso que os estudantes fazem das redes sociais e das mídias digitais, incentivando-os a estimar o tempo que passam em frente a telas e acessando redes sociais e a falar quais as mídias que mais utilizam para se comunicar, para se informar, para pesquisar sobre determinados assuntos e para se expressar. O intuito dessa conversa não é recriminar o consumo de mídias digitais, comportamento que faz parte da cultura

juvenil, mas conhecer o perfil dos estudantes para ajudá-los a aprimorar o uso que fazem das tecnologias. Por exemplo, sabendo que os estudantes procuram se informar essencialmente por meio de *podcasts* ou vídeos na internet, ajude-os a avaliar se essas fontes são confiáveis e apropriadas; caso não sejam, auxilie-os a procurar alternativas adequadas e que tenham a mesma linguagem.

TIPOS DE ARGUMENTO

8. a) O argumento de que os jovens de hoje já nasceram sabendo lidar com o mundo conectado.
8. b) A autora cita uma pesquisa de um grupo da Universidade de Stanford que comprova o pouco ou nenhum discernimento dos jovens em relação ao conteúdo que circula nas mídias digitais. Isso dá credibilidade a seu posicionamento, mostrando não se tratar de uma opinião pessoal, mas de algo comprovado cientificamente.
9. Releia o primeiro e o segundo parágrafos do texto para responder às questões.
- a) No final do primeiro parágrafo, a autora diz: “Precisamos entender que isso não é verdade.”. Qual argumento ela está refutando ao fazer essa afirmação?
- b) No segundo parágrafo, a autora utiliza um argumento estratégico para comprovar sua refutação. Que argumento é esse e qual a sua importância no texto?
9. No terceiro parágrafo, a autora destaca que “precisamos ir além da questão dos limites e começar a enfrentar o tema da qualidade do uso”. Qual argumento ela está rebatendo para defender seu ponto de vista?

ANOTE AÍ!

Em um artigo de opinião e em textos argumentativos em geral, o autor precisa refutar **argumentos contrários** aos seus para que a sua opinião prevaleça. O argumento usado para combater outro é chamado de **contra-argumento**. Para elaborar contra-argumentos, o autor precisa conhecer as opiniões contrárias às defendidas por ele.

10. No quarto parágrafo, a autora reitera a necessidade de trabalhar questões relativas ao mundo digital na escola. Em que ela se baseia para isso? Qual é o efeito causado por essa forma de argumentar?
11. Releia os parágrafos 9, 10 e 11 e responda:
- a) O que eles têm em comum em relação ao uso de recursos digitais? Explique.
- b) Qual é a intenção da autora ao apresentar essas informações?

ANOTE AÍ!

Um tipo de argumento que pode ser empregado em artigos de opinião é o **argumento de autoridade**, quando o autor do artigo cita **especialistas, documentos e/ou instituições** reconhecidas para dar credibilidade ao ponto de vista que ele defende em sua argumentação.

Outro tipo de argumento que pode ser apresentado aos leitores são os **exemplos de fatos** que comprovam que a opinião defendida não se baseia apenas em impressões pessoais.

13. c) **Clicar em cada hiperlink para ser direcionado a outra página da internet que apresentará um novo conteúdo. Instigue os estudantes a compartilhar suas experiências. Se possível, leve-os até a sala de informática para que possam ter contato com esse recurso.**
12. Retome o artigo de opinião que você leu e responda às questões a seguir.
- a) Quem é a autora do texto e quais são suas qualificações?
- b) Ela tem qualificações adequadas para tratar do assunto do texto? Explique.
13. Em relação à publicação desse artigo de opinião, responda:
- a) Onde o texto foi publicado? **Em uma página da internet.**
- b) No texto, há **hiperlinks**. Qual recurso visual foi utilizado para identificá-los?
- c) Para ter acesso ao conteúdo desses **hiperlinks**, o que o leitor necessita fazer? Você já teve alguma experiência com esse recurso? O que achou?
- d) O que o uso de **hiperlinks** propicia na leitura do texto?

ANOTE AÍ!

O **hiperlink** é um **link** utilizado em um texto veiculado na internet com a função de conectar, complementar e/ou ampliar o assunto apresentado. Ele é acessado por meio de um clique sobre o termo destacado, o que redireciona o leitor para outra página ou documento na internet.

13. d) **O uso de hiperlinks possibilita uma leitura não linear das informações e permite ao leitor acessar outros conteúdos relacionados quando for conveniente e necessário.**

■ Não escreva no livro.

PARA EXPLORAR

O que é cidadania digital?

A expressão **cidadania digital** está relacionada à ética e à segurança na internet. Diante de um mundo cada vez mais digital, é necessário fazer uso das tecnologias de forma consciente e responsável. Saiba mais sobre esse conceito em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2020/08/o-que-e-cidadania-digital/>. Acesso em: 10 mar. 2022.

265

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF07LP11) Na atividade 16, os estudantes identificam o efeito de soma expresso pela locução conjuntiva “não só... mas também”.

(EF07LP14) As atividades da subseção *A linguagem do texto* possibilitam aos estudantes identificar os efeitos de sentido da modalização em texto argumentativo.

(EF67LP01) A atividade 13 possibilita aos estudantes analisar o funcionamento dos **hiperlinks** nos textos de publicação digital, como eles aparecem destacados e de que modo é possível acessá-los.

(EF67LP04) Na atividade 4, trabalha-se a distinção entre fato e opinião. Para tanto, os es-

tudantes são levados a identificar um fato e a opinião enunciada sobre ele.

(EF67LP05) A subseção *Para entender o texto* leva os estudantes a reconhecer e avaliar as opiniões, os argumentos e os contra-argumentos apresentados no artigo de opinião lido.

(EF67LP07) A seção *Texto em estudo* ajuda os estudantes a identificar os efeitos de sentido causados pelo uso de recursos persuasivos no texto lido, como a composição do título em forma de pergunta, a explicitação das fontes de informação utilizadas na construção do texto e as escolhas lexicais que enfatizam o posicionamento da autora.

(EF69LP16) Ao longo da seção, os estudantes são levados a analisar as formas de composi-

ção do gênero argumentativo artigo de opinião, tais como defesa de opinião e estratégias de argumentação (argumento, contra-argumento, argumento de autoridade, exemplificação, modalização).

(EF69LP17) As atividades propostas na seção ajudam os estudantes a perceber e analisar o uso de recursos persuasivos em textos argumentativos e a explorar o reconhecimento de marcas da primeira pessoa do plural para gerar aproximação entre autor e leitor.


Justiça – direito à educação e à inclusão digital

- Espera-se que os estudantes respondam afirmativamente, pois diversas informações da atualidade circulam nas mídias digitais. Logo, o acesso a elas é necessário para a formação integral dos jovens como cidadãos.
- Possibilidade de resposta: Cobrar as autoridades competentes para que promovam projetos que viabilizem a efetiva inclusão digital de toda a população brasileira.

14. a) I – [...] Formar os jovens para o uso da informação [...]; II – É importante promover o consumo da tecnologia [...]; III – Isso tudo é um desafio para a escola [...].
 14. b) Não, porém a opinião que as frases expressam perde a intensidade.

15. a) Todas são adjetivos.
 15. b) Os adjetivos atribuem valores às ideias expressas no texto, refletindo a visão de mundo da autora. Comente que os adjetivos podem colaborar na construção de textos argumentativos, porém não devem ser usados em excesso, pois podem revelar passionalidade e julgamento de valor desproporcionais à defesa lógica do posicionamento em artigos de opinião.

16. a) Sujeito desinencial *nós*.
 16. b) Refere-se à autora e aos leitores. Espera-se que os estudantes notem que o uso da primeira pessoa do plural, além de atribuir ao leitor o fato verbal, ajuda na defesa da ideia, pois sugere que tanto o leitor quanto a articulista seguem a mesma linha de raciocínio.
 16. c) O período é composto, pois há mais de uma oração.
 16. d) Expressa soma de ideias, como é evidenciado por “não só... mas também”. Essa construção reforça que discussões relativas ao mundo digital devem ocorrer em momentos específicos de orientação educacional, somadas ao cotidiano das demais disciplinas. Ressalte que a construção enfatiza a importância de incluir essas discussões em todas as disciplinas.


A LINGUAGEM DO TEXTO

14. A seguir, releia alguns trechos do artigo de opinião.

- A escola precisa encarar esse contexto como uma oportunidade. Formar os jovens para o uso **crítico, consciente e proativo** da informação [...].
- É **cada vez mais** importante promover o consumo **consciente** da tecnologia, entendendo como ela age sobre nós [...].
- Isso tudo é, **sem dúvida**, um **grande** desafio para a escola [...].

- Reescreva no caderno as frases acima, excluindo as palavras destacadas.
- A exclusão das palavras destacadas altera o sentido das frases? Comente.

15. Leia estas expressões retiradas do texto e observe as palavras destacadas.

uso **crítico, consciente** e **proativo**
 consumo **consciente** **grande** desafio

- Identifique a classe gramatical de cada uma das palavras destacadas.
- De que modo essas palavras refletem os valores defendidos no artigo?

16. Releia o trecho a seguir.

Precisamos abrir espaço no planejamento para discutir cotidianamente como pesquisar, como entender as diferentes mensagens, como as redes sociais distorcem a nossa relação com o conhecimento e impactam os nossos relacionamentos. E precisamos fazer isso **não só em momentos de orientação educacional, mas também nas aulas de Física, Ciências, Geografia e demais disciplinas.**

- Qual é o sujeito de *precisamos* nos dois períodos desse trecho?
- Considerando a resposta dada no item *a*, a quem essa forma verbal se refere? Explique por que essa escolha de sujeito ajuda a autora a defender sua ideia.
- O primeiro período do trecho é simples ou composto? Justifique sua resposta.
- O trecho destacado expressa soma ou oposição de ideias? Que palavras evidenciam isso? Como essa construção ajuda na defesa da opinião da autora?

ANOTE AÍ!

Os **adjetivos** e os **advérbios** são palavras que podem **atribuir valores**, e seu uso, em um artigo de opinião, pode **enfatizar** a ideia que o autor pretende transmitir ao leitor. O emprego da primeira pessoa do plural é uma estratégia que pode ser utilizada em determinados textos argumentativos para **aproximar autor e leitor**, sugerindo que eles partilham os mesmos problemas e as mesmas ideias.

INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO Respostas pessoais. **MP**

O artigo de opinião que você leu neste capítulo defende o uso do celular nos ambientes escolares, com o objetivo de formar cidadãos responsáveis, preparados para fazer bom uso das mídias digitais. No entanto, no Brasil, milhares de crianças e adolescentes ainda não têm acesso a equipamentos tecnológicos nem à internet.

- Você acha que ter acesso à internet e a ferramentas digitais é importante para a educação nos dias de hoje? Por quê?
- Para você, o que a população pode fazer para ampliar a inclusão digital?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- O boxe *Inclusão digital e educação* propõe uma discussão sobre a acessibilidade digital na escola e fora dela, sobretudo de crianças e adolescentes. Debata com os estudantes essa realidade no contexto em que vivem e incentive a pesquisa em outros contextos. O *site* da Agência Nacional de Telecomunicações pode ser uma fonte importante para a coleta de dados que embasem a discussão. (Disponível em: <https://www.gov.br/anatel/pt-br>; acesso em: 18 mar. 2022.)

Quem faz sua cabeça?

Com a popularização das redes sociais, cada vez mais pessoas passaram a utilizar informações, experiências e opiniões pessoais de influenciadores digitais para construir os próprios pontos de vista sobre assuntos variados.

1. Observe ao lado a capa de um álbum de figurinhas.
 - a) Você conhece algum dos influenciadores retratados? Segue o canal ou o perfil de algum deles nas redes sociais?
 - b) Na capa do álbum, está escrito: "A galera mais top do YouTube está aqui!". Você concorda com essa afirmação? Por quê?
2. Leia a seguir trechos de entrevista com Christian Figueiredo e Jout Jout. Depois, discutam em grupos as questões propostas.

ISTOÉ – Por que os YouTubers fazem sucesso?

Christian Figueiredo – A gente se comunica com a galera diretamente. É natural, espontâneo. Cria-se um vínculo de amizade, porque quem me vê sabe o que eu como, aonde vou.

ISTOÉ – Você tem vontade de falar sobre política?

Christian Figueiredo – Tenho vontade de falar muita coisa, mas prefiro ser neutro. O poder de mídia é muito grande. Evito assuntos em que vou me desgastar.

"TENHO VONTADE DE FALAR MUITA COISA"

ISTOÉ – Como lida com as críticas?

Jout Jout – Não tenho muito medo de ser criticado. Minha preocupação é não falar algo que vá ofender alguém. A internet tem isso de ganhar o amor muito rápido, mas também perder muito rápido. Uma coisinha que você fala, e uma pessoa pode te odiar pro resto da vida.

"NÃO TENHO MEDO DE SER CRITICADA"

Camila Brandalise e Paula Rocha. Eles estão fazendo a cabeça dos jovens. *IstoÉ*, 22 jan. 2016. Disponível em: http://istoie.com.br/444256_ELES+ESTAO+FAZENDO+A+CABECA+DOS+JOVENS/. Acesso em: 21 mar. 2022.

- a) Vocês concordam com a explicação dada por Christian Figueiredo para o sucesso dos influenciadores digitais?
 - b) Jout Jout fala sobre a rapidez com que se ganham e se perdem seguidores nas redes. Por que vocês acham que isso acontece? Podem citar um exemplo de influenciador que tenha deixado de ser querido após dizer ou fazer algo que desagradou seu público?
 - c) Christian Figueiredo afirma que tem "vontade de falar muita coisa", mas prefere "ser neutro". Vocês consideram possível os influenciadores se comunicarem sem expressar as próprias opiniões? Por quê?
3. Em grupos e sob a supervisão do professor, pesquisem as principais redes sociais de um influenciador digital que vocês conhecem. Observem o número de seguidores e o tipo de conteúdo postado em cada rede. Com base no número de visualizações, curtidas ou comentários, vocês diriam que essa pessoa é mais influente em uma rede do que em outra? Em caso afirmativo, formulem hipóteses para explicar esse fato e compartilhem suas descobertas e teorias com os colegas de turma.

1. a) Resposta pessoal. Estão no álbum: Christian Figueiredo, Felipe Castanhari, Lukas Marques, Daniel Molo, Pyong Lee, Felipe Neto, Lucas Lira, Malena Nunes, Rafael Moreira, Leon Martins, Nilce

Moretto, Kéfera Buchmann, Gustavo Stockler, Eduardo Benvenuti, Rato Borrachudo, Lucas Olioti e Any Malu.

1. b) Resposta pessoal. Caso os estudantes não conheçam o significado de top, explique que o termo é usado como sinônimo de "sensacional", "popular", etc.



Imagem/Arquivo da editora

↑ Capa do álbum de figurinhas de influenciadores digitais lançado em julho de 2016.

2. a) Resposta pessoal. Verifique se os estudantes percebem que há uma identificação entre os influenciadores e seu público; por isso, o enorme sucesso.

2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes falem sobre a fragilidade da relação entre público e influenciadores digitais.

2. c) Resposta pessoal. Verifique se a turma nota que essa neutralidade é impossível, pois a visão de mundo de quem fala está sempre presente, qualquer que seja a forma de comunicação.

3. Resposta pessoal. Espera-se que, por meio da pesquisa, os estudantes analisem dados e métricas das redes sociais e compreendam as diferentes funções, os usos das redes e o poder de persuasão dos influenciadores.

DE OLHO NA BASE

Competência específica de Linguagens

(CELG04) O trabalho na seção *Uma coisa puxa outra* leva o estudante a mobilizar diferentes linguagens para atuar criticamente frente a questões do mundo contemporâneo, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos.

■ Não escreva no livro.

267

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A imagem mostra a capa do álbum de figurinhas *Digital stars*, da editora Panini, que reúne cerca de 260 figurinhas sobre a rotina e os bastidores dos vídeos de 17 dos maiores influenciadores digitais do Brasil: Christian Figueiredo, Felipe Castanhari, Lukas Marques, Daniel Molo, Pyong Lee, Felipe Neto, Lucas Lira, Malena Nunes, Rafael Moreira, Leon Martins, Nilce Moretto, Kéfera Buchmann, Gustavo Stockler, Eduardo Benvenuti, Rato Borrachudo, Lucas Olioti e Any Malu.
- Antes de propor a leitura e a resolução das atividades, aproveite para ouvir dos estudantes o que eles sabem sobre a cultura dos influenciadores digitais. Essa é uma oportunidade para aprender com a turma sobre uma prática cultural própria da juventude

que também tem se destacado como interesse profissional de crianças e adolescentes.

- Caso seja possível, selecione alguns vídeos dos influenciadores digitais indicados na imagem e discuta com os estudantes os itens propostos na atividade 1. Em seguida, organize-os em grupos e peça que façam as atividades 2 e 3.
- Incentive a participação dos estudantes, instigando-os a comentar o que sabem sobre o funcionamento das redes sociais, sobre a importância do engajamento para os influenciadores digitais (representado pelo número de seguidores, de visualizações, de curtidas e de comentários) e sobre a existência de algoritmos, que sugerem assuntos, perfis e publicidades que podem interessar o usuário. Caso eles não conheçam com profundidade esses assuntos, conduza a pesquisa

sugerida na atividade 3 de forma mais detalhada. Estimule a reflexão sobre o trabalho e a responsabilidade dos influenciadores digitais, ajudando-os a perceber o que há por trás da profissão: acordos comerciais, rotinas de gravação e de edição de vídeos e de áudios, sessões de fotos, criação de roteiros, entre outros. Finalmente, se achar pertinente, oriente os estudantes a compartilhar essa discussão, bem como os resultados da pesquisa, nas redes sociais da escola para conscientizar crianças e adolescentes sobre o assunto.

Habilidade

(EF07LP07) Ao propor o estudo do predicado, a seção *Língua em estudo* propicia a identificação da estrutura básica das orações.

PREDICADO VERBAL E PREDICADO NOMINAL

1. Releia os trechos a seguir, retirados do artigo “Celular na escola: proibir ou mediar?”.

- I. **A presença das telas em nossas vidas é inegavelmente um caminho sem volta.** No entanto, as iniciativas para educar para essa nova realidade são esparsas. [...]
- II. Precisamos abrir espaço no planejamento para discutir cotidianamente como pesquisar, como entender as diferentes mensagens, como **as redes sociais distorcem a nossa relação com o conhecimento** e impactam os nossos relacionamentos. [...]

1. a) **Forma verbal da primeira oração: é; da segunda: distorcem.**
1. b) **Sujeito da primeira oração: “A presença das telas em nossas vidas”; predicado: “é inegavelmente um caminho sem volta”. Sujeito da segunda oração: “as redes sociais”; predicado: “distorcem a nossa relação com o conhecimento”.**
1. c) **A primeira oração relaciona o sujeito (“a presença das telas em nossas vidas”) a uma característica dele (“caminho sem volta”); a segunda apresenta uma ação (“distorcem”) praticada pelo sujeito (“as redes sociais”).**

- a) Observe as orações destacadas acima e identifique as formas verbais.
- b) Indique no caderno o sujeito e o predicado das orações destacadas.
- c) Qual das orações em destaque apresenta uma ação praticada pelo sujeito? E qual relaciona o sujeito a uma característica?

Em geral, em língua portuguesa o predicado das orações apresenta informações sobre o sujeito. Essas informações podem ser uma **ação** praticada ou sofrida por esse sujeito ou podem indicar um **estado** ou uma **qualidade** dele.

Dependendo do tipo de informação, o predicado pode ser **verbal** ou **nominal**. Para identificar o tipo de predicado, é preciso observar seu **núcleo**, ou seja, a palavra que apresenta a informação essencial sobre o sujeito.

Nas orações a seguir, verifique as classes de palavra que podem exercer o papel de núcleo do predicado e qual é a classificação desses predicados.

- Os estudantes **aprendem** linguagem de programação.
predicado verbal (núcleo: verbo)
- A tecnologia é **essencial** para o desenvolvimento.
predicado nominal (núcleo: adjetivo)
- A tecnologia é uma **ferramenta**.
predicado nominal (núcleo: substantivo)
- Esse projeto é **nosso**.
predicado nominal (núcleo: pronome)

Observe que todo predicado apresenta verbo, não somente o predicado verbal. O que diferencia os dois tipos de predicado (verbal ou nominal) é o núcleo. O predicado verbal tem como núcleo um verbo, e o predicado nominal tem como núcleo um adjetivo, um substantivo ou um pronome.

ANOTE AÍ!

O **predicado verbal** indica ação e tem como núcleo um **verbo**, que recebe o nome de **verbo significativo**. O **predicado nominal** indica estado ou qualidade do sujeito e tem como núcleo um **substantivo**, um **adjetivo**, um **pronome** ou uma **palavra de valor substantivo**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Inicie a aula retomando os conhecimentos prévios dos estudantes quanto ao predicado. Para retomar esse conceito, peça a eles que, em duplas, realizem a atividade 1. Durante a correção, inicie a explicação sobre os tipos de predicado, apresentando na lousa exemplos extraídos do texto. Peça aos estudantes que identifiquem, no texto principal do capítulo, outros exemplos de predicado verbal e de predicado nominal.

ATIVIDADES

1. a) João.

1. b) "O mais novo". A expressão se refere aos irmãos João e Maria Luísa; se o narrador fosse indicar Maria Luísa, teria usado a expressão no feminino, "a mais nova".

1. c) Possibilidade de resposta: Porque não sabiam se os filhos cuidariam dele.

1. Leia este trecho, retirado de uma novela.

Quando trouxeram o cachorrinho, **foi grande a discussão em casa**. Fica, não fica. Pode, não pode. Quem vai cuidar?

O bicho sempre adiado estava ali. Os pais bem que tentaram ganhar tempo. Nunca um não definitivo ou o sim esperado. Desde pequenos João e Maria Luísa ouviam sempre os mesmos argumentos gastos: **a casa é pequena**, a rua é movimentada, **as empregadas não gostam**. Cresceram e parecia que agora o mais novo partira para o enfrentamento. Safra de casa avisando:

— Vou buscar o Pix.

— Quem? — estranhou o pai.

— O Pix, meu cachorro.

Dito e feito. **O filhotinho chegou**. Lindo como qualquer um daquela idade. Agitado, brincalhão, mostrando-se desde cedo cheio de personalidade. Cheirando o ar curioso, conhecendo a casa, os cantos. **O rabinho abanando ao menor carinho**. Rosnando arrepiado quando contrariado. Bravinho. Devolver? Quem teria coragem? Acabou ficando, acabou podendo. Os meninos, felizes. Os pais, desconfiados. [...]

Ricardo Filho. Pix. Em: Rogério Ramos (org.). *Histórias brasileiras de cães*. Curitiba: Positivo, 2014. p. 118.

- a) Quem trouxe o cachorrinho para a casa?
- b) Que expressão levou você a concluir a resposta ao item anterior? Explique.
- c) Por que você acha que os pais ficaram desconfiados com a chegada do cachorrinho em casa?
- d) Observe as orações em destaque e indique, no caderno, o sujeito e o predicado de cada uma delas.
- e) Indique o núcleo do predicado de cada uma das orações e classifique esses predicados em verbal ou nominal. **Oração I: grande – predicado nominal. Oração II: pequena – predicado nominal. Oração III: gostam – predicado verbal. Oração IV: chegou – predicado verbal. Oração V: abanando – predicado verbal.**
2. Leia esta tira.



Bill Watterson. Calvin e Haroldo. *O Estado de S. Paulo*, São Paulo, 5 set. 2016. Caderno 2, p. 30.

- a) O comentário do pai de Calvin pode ser interpretado como uma reclamação por eles estarem comendo fora tantas vezes? **Sim, essa mensagem fica subentendida.** MP
- b) Como pode ser interpretada a fala da mãe no último quadrinho? **2. c) Possibilidade de resposta: "nós já jantamos pizza a noite passada".**
- c) No caderno, copie da tira um exemplo de predicado verbal.
- d) Copie no caderno um exemplo de predicado nominal presente na tira. **2. d) Possibilidade de resposta: "(...) fique à vontade".**
- e) Que tipo de predicado predomina nas falas das personagens? **2. e) O predicado verbal.**
- f) Em sua opinião, por que na tira predomina esse tipo de predicado?

2. f) Espera-se que os estudantes observem que o predicado verbal evidencia as ações que as personagens realizam ou poderiam realizar.

■ Não escreva no livro.

269

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como base para uma avaliação de acompanhamento da aprendizagem da turma. Também é uma oportunidade para observar se os estudantes participam da discussão dos conceitos estudados. Proceda à correção coletiva na lousa, verificando se os estudantes são participativos. Respeite, porém, os que não participam por timidez. Caso haja estudantes que apresentem dificuldades, faça uma retomada dos pontos principais vistos nas atividades.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

2. b) A fala da mãe de Calvin pode ser interpretada como uma espécie de desafio, uma réplica à reclamação do marido: caso ele não queira comer fora, pode ir para casa e preparar algo para o jantar, pois ela não passará a noite cozinhando e lavando pratos, como ressaltou Calvin no terceiro quadrinho.

O VERBO SIGNIFICATIVO E A SEQUÊNCIA DE AÇÕES

1. Leia o capítulo inicial do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis.

1. a) O fato de o narrador fechar os olhos enquanto o rapaz estava declamando os próprios versos, não lhe dando a devida atenção.

1. b) Porque não gostavam dos hábitos reclusos e calados do narrador.

1. c) O primeiro capítulo explica o título do livro, e o segundo esclarece a razão de Dom Casmurro querer escrevê-lo.

2. a) O texto não traz informações sobre as características físicas do narrador. Também não há informações sobre a aparência do rapaz.

2. b) É possível saber apenas que a cena se passa em um trem da Central, que ia da cidade ao Engenho Novo. Professor, comente com os estudantes que Central é a Estação Central do Brasil, estação de trens localizada no Rio de Janeiro (RJ), e que Engenho Novo é um bairro da capital fluminense.

PARA EXPLORAR

Machado de Assis na web

Machado de Assis (1839-1908) é um grande escritor da literatura brasileira. Você pode acessar a obra *Dom Casmurro* na íntegra e muitas outras no site oficial dedicado ao autor. Lá você também encontrará uma pequena biografia do escritor, além de fotos e outros tipos de documento sobre ele.

Disponível em: <https://www.machadodeassis.org.br/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

— Continue, disse eu acordando.

— Já acabei, murmurou ele.

— São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcinhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcinha, que afinal pegou.

Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: “Dom Casmurro, domingo vou jantar com você.” — “Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo.” — “Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça.”

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração – se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

Machado de Assis. *Dom Casmurro*. São Paulo: Lafonte, 2020. ePub.

- a) Que motivo levou o rapaz do trem a chamar o narrador de Dom Casmurro?
- b) De acordo com o trecho, por que os vizinhos do narrador também passaram a chamá-lo de Dom Casmurro?
- c) Leia o trecho inicial de “Capítulo dois – Do livro”, desse mesmo romance de Machado de Assis.

Agora que expliquei o título, passo a escrever o livro. Antes disso, porém, digamos os motivos que me põem a pena na mão.

- De acordo com esse trecho, qual é a função do primeiro capítulo do romance *Dom Casmurro*? E qual é a função do segundo capítulo?
2. No primeiro trecho lido, o narrador relata a origem de seu apelido, Dom Casmurro. No caderno, copie desse trecho as informações sobre estes itens.
 - a) A aparência física do narrador e a do rapaz que ele encontra no trem.
 - b) As características do cenário onde se passa a ação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Essa seção apresenta atividades de aplicação dos conceitos de predicado em um gênero literário (o romance) e em um artigo de opinião. Como sugestão de abordagem, peça a um voluntário que leia o trecho de *Dom Casmurro* apresentado na atividade 1; depois, realize uma atividade coletiva de interpretação. Posteriormente, peça aos estudantes que façam individualmente as atividades propostas, para sistematizar os próprios conhecimentos. Ao abordar a atividade 3, revise com eles o conceito de predicado e, depois, peça que realizem as atividades 4 e 5. Corrija as atividades com os estudantes.

3. Na cena do trem, no capítulo inicial de *Dom Casmurro*, o rapaz que o narrador encontra pode ser percebido como o sujeito em diversas orações. Observe:

SUJEITO	PREDICADOS
O rapaz	cumprimentou o narrador.
	sentou-se ao pé do narrador.
	falou da lua e dos ministros.
	acabou recitando versos ao narrador.
	interrompeu a leitura.
	meteu os versos no bolso.
	murmurou "Já acabei".
	fez um gesto para tirar os versos do bolso.
	não passou do gesto.
	estava amuado.

- a) Que oração(ões) descreve(m) características ou estados do rapaz?
 b) Qual(is) das orações indica(m) as ações dele?
 c) Classifique os predicados de todas as orações.
 d) Qual(is) dos verbos destacados no quadro é(são) significativo(s)?
4. Considerando as respostas às atividades anteriores, qual é o objetivo da cena? Copie no caderno a alternativa correta.
- I. Descrever minuciosamente as personagens, o tempo e o lugar.
 II. Narrar uma sequência de ações.
 III. Apresentar a opinião do narrador sobre o rapaz.

ANOTE AÍ!

Textos que apresentam **sequências de ações** costumam utilizar, em maior quantidade, **verbos significativos** e, conseqüentemente, **predicados verbais**.

5. Releia um trecho do artigo de opinião "Celular na escola: proibir ou mediar?".

Na Universidade de Stanford, há um grupo que pesquisa o ensino de História, área do conhecimento hoje profundamente impactada pela multiplicação de autores e fontes na internet. Em uma era em que nos informamos via Twitter, YouTube, Facebook e WhatsApp, como podemos validar a confiabilidade das fontes? Uma pesquisa já bem famosa desse grupo provou que, embora os jovens sejam bem habilidosos como usuários de mídias sociais, demonstram pouco ou nenhum discernimento sobre o conteúdo que lá encontram.

- a) Nesse trecho, quais formas verbais se referem aos jovens?
 b) Todas as formas verbais encontradas expressam ação? Explique.
 c) Dentre os verbos que se referem aos jovens, quais são significativos?

3. a) "[O rapaz] estava amuado".
 3. b) À exceção da última oração, todas as demais indicam ações do rapaz.
 3. c) A última oração do quadro tem predicado nominal. Todas as outras têm predicados verbais.
 3. d) No quadro, os verbos significativos são: *cumprimentar, sentar-se, falar, recitar (na locução acabou recitando), interromper, meter, murmurar, fazer e passar.*

5. a) As formas verbais *sejam, demonstram e encontram.*
 5. b) Não. A forma verbal *sejam* indica estado.
 5. c) Os verbos *demonstrar e encontrar.*

OUTRAS FONTES

CARVALHO, J. M. R. *Valências dos verbos de conhecimento do português brasileiro*. 2012. 96 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-8UJM77>. Acesso em: 21 mar. 2022.

A pesquisadora Janayna Carvalho estudou 22 verbos do campo semântico do conhecimento, como *ensinar, demonstrar*, etc. Em sua dissertação, ela caracteriza e descreve esses verbos, relacionando-os a um objeto ou a um complemento preposicionado.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) O artigo de opinião que será elaborado na seção *Agora é com você!* permite que os estudantes utilizem a linguagem verbal para se expressar e partilhar informação, produzindo sentidos.

(CELG04) A produção do artigo de opinião possibilita aos estudantes utilizar a linguagem verbal para defender pontos de vista que respeitem o outro, atuando de forma crítica diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O artigo de opinião que os estudantes vão produzir na seção *Agora é com você!* é um texto escrito que permitirá que eles se expressem e partilhem informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) A produção desse artigo de opinião também favorece o reconhecimento do texto como lugar da manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

AGORA É COM VOCÊ!

ESCRITA DE ARTIGO DE OPINIÃO

PROPOSTA

O artigo de opinião “Celular na escola: proibir ou mediar?” defende a importância de ensinar crianças e adolescentes a utilizar a tecnologia de forma crítica, consciente e proativa. O que você acha dessa proposta? Para expressar o que pensa a respeito desse assunto, você vai escrever um artigo de opinião defendendo seu ponto de vista sobre o uso de celulares na escola. Ao final do trabalho, seu artigo será exposto no mural da escola.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Artigo de opinião	Estudantes de outras turmas, pais, professores e funcionários da escola	Posicionar-se a respeito do uso de celulares na escola	Publicação no mural da escola

PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO

- 1 Leia a seguir trechos do artigo “Pontos negativos da tecnologia na educação: 6 principais malefícios para ficar atento”. Ele apresenta um ponto de vista diferente daquele do artigo lido no início do capítulo. As informações deste segundo artigo podem contribuir para a elaboração dos argumentos do seu texto.



1 – Habilidade de escrita comprometida

Cada vez menos as pessoas estão utilizando caneta e papel para escrever, inclusive nas escolas. É bastante comum que os alunos utilizem *tablets*, *notebooks* e até mesmo o celular para fazer as anotações das aulas e trabalhos escolares.

[...]

No entanto, escrever à mão é uma prática que não deve ser extinta das salas de aula. Os estudantes precisam exercitar a escrita para não ficarem dependentes de seus dispositivos tecnológicos.

2 – Problemas com a socialização

Ao implementar a tecnologia no processo de aprendizagem, é fundamental não deixar que os alunos se prenam em suas bolhas particulares. O legal é utilizar a tecnologia para incentivar a colaboração e o trabalho em equipe, sem deixar de lado as interações *off-line*.

Não atentar-se para esse malefício pode enfraquecer as habilidades do aluno de construir relações interpessoais e de socializar com os colegas. Além disso, o estudante pode desenvolver problemas psicológicos, como depressão e ansiedade.

3 – Risco à segurança das informações

[...]

O uso de aplicativos e de plataformas de ensino para divulgar materiais, atividades, provas e notas, por exemplo, precisa contar com uma tecnologia que garanta a integridade desses dados e o acesso apenas a pessoas autorizadas.

[...]

4 – Atenção dispersa

O uso indiscriminado de tecnologia na sala pode fazer com que os alunos dispersem a atenção do conteúdo que o professor está tentando ensinar.

[...]

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Proposta:** Apresente aos estudantes a proposta de produção do artigo de opinião. Faça considerações orais sobre a proposta, retomando as características mais importantes do gênero. Pergunte aos estudantes qual é o registro mais adequado aos objetivos pretendidos e ao público leitor, isto é, à situação comunicativa. Além disso, comente que eles podem fazer uso de perguntas retóricas e empregar ainda outras estratégias argumentativas para o desenvolvimento do texto e defesa do ponto de vista.
- **Planejamento e elaboração do texto:** Leia o fragmento reproduzido do artigo “Pontos negativos da tecnologia na educação: 6 principais malefícios para ficar atento” e verifique se os estudantes compreendem a

posição defendida no texto e se concordam ou não com ela. Depois, leia as demais etapas propostas para a produção a fim de sanar possíveis dúvidas.

- **Avaliação e reescrita do texto:** Leia com os estudantes as perguntas que devem nortear a avaliação e oriente-os a reescrever o texto com atenção. Para que tenham certo distanciamento em relação à primeira versão do texto, evite planejar a avaliação para a mesma aula destinada à escrita. Assim, haverá mais possibilidade de os estudantes avaliarem melhor sua produção.
- **Circulação:** Ajude a turma a escolher uma tipologia adequada para os artigos produzidos e a organizar o mural com todos os textos.

5 – Competitividade tóxica

[...] Aplicativos de gamificação, com jogos pedagógicos, por exemplo, podem incentivar os alunos a disputarem excessivamente entre si caso as dinâmicas não sejam colocadas e praticadas de maneira adequada.

[...]

6 – Crise de identidade

[...]

No contexto das redes sociais, o usuário pode ser quem ele quiser. Ele pode mostrar para seus seguidores e amigos sociais algo que ele não é, assumindo uma identidade completamente diferente da realidade.

Disponível em: <https://educadordofuturo.com.br/tecnologia-na-educacao/pontos-negativos-tecnologia-educacao/>. Acesso em: 21 mar. 2022.

- 2 Planeje seu texto de acordo com os aspectos a seguir.
 - Para a introdução, escolha seu posicionamento sobre o assunto: Você é a favor do uso de celulares na escola? Ou é contra?
 - Para o desenvolvimento, selecione exemplos, dados numéricos e/ou opiniões de especialistas para defender sua ideia com argumentos convincentes.
 - Reflita sobre a conclusão: Retomará a ideia central ou vai propor uma solução?
- 3 Escreva a primeira versão do artigo, de acordo com as seguintes orientações.
 - Utilize a primeira pessoa do singular ou a primeira pessoa do plural, conforme os efeitos de sentido que pretende obter.
 - Ao escolher os argumentos, considere quem serão os leitores do artigo.
 - Organize o texto em introdução (um parágrafo), desenvolvimento (dois ou três parágrafos) e conclusão (um parágrafo).
 - Crie um título atraente que indique indiretamente sua opinião sobre o tema.

LINGUAGEM DO SEU TEXTO

1. O sétimo parágrafo do artigo “Celular na escola: proibir ou mediar?” começa com o pronome demonstrativo *isso*. Que ideia anterior esse pronome retoma?
2. Ao longo do texto, que outros pronomes demonstrativos foram empregados para retomar ideias?

Verifique se, em seu texto, o uso de pronomes demonstrativos pode garantir a conexão entre os parágrafos e entre as ideias dentro de um mesmo parágrafo.

Linguagem do seu texto
1. A ideia de que a escola deve promover o consumo consciente da tecnologia, entendendo-a como uma ferramenta que oportuniza construir e compartilhar conhecimento, bem como participar das discussões e das resoluções de problemas da sociedade.
2. Os pronomes *esse* e *essa(s)* e as contrações *desse(s)* e *dessa(s)*.

AValiação e REESCRITA DO TEXTO

- 1 Avalie o artigo com base neste quadro e faça as alterações necessárias.

ELEMENTOS DO ARTIGO DE OPINIÃO
A introdução apresenta o tema discutido e seu posicionamento?
Os argumentos são convincentes e justificam o ponto de vista defendido?
A conclusão retoma a ideia central ou propõe uma solução?

CIRCULAÇÃO

- 1 Digite a versão final do texto e a imprima. Afixe seu artigo no mural.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP06) Essa seção orienta os estudantes a produzir e publicar um artigo de opinião sobre um assunto relacionado à educação.

(EF69LP07) A subseção *Proposta* apresenta aos estudantes o gênero, o público-alvo, os objetivos, o suporte e o local de publicação do artigo de opinião a ser produzido.

(EF69LP08) A subseção *Avaliação e reescrita do texto* propõe a revisão do artigo de opinião produzido pelos estudantes.

(EF69LP18) O boxe *Linguagem do seu texto* incentiva os estudantes a observar, em textos lidos, o pronome demonstrativo como recurso linguístico coesivo, que marca as relações de sentido dentro do texto, e incentiva também os estudantes a utilizá-lo no artigo de opinião produzido por eles.

(EF69LP56) Ao refletir sobre o uso do pronome demonstrativo na construção do artigo de opinião, os estudantes desenvolvem a habilidade de fazer o uso consciente da norma-padrão.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Agora é com você!* pode ser utilizada como avaliação de acompanhamento da aprendizagem da turma. Procure verificar se os estudantes retomam as características mais relevantes do gênero artigo de opinião; além disso, enfatize a importância de empregarem adequadamente estratégias argumentativas para o desenvolvimento do texto e a defesa de um ponto de vista. Explique, ainda, que a leitura de um artigo de opinião é movida pelo interesse do leitor em conhecer um ponto de vista sobre determinado assunto. Em textos predominantemente argumentativos como esse, mais importante do que apresentar uma sequência de fatos é convencer o leitor a concordar com a opinião expressa. Caso considere necessário, faça uma roda de conversa com a

turma, explicitando a estrutura dos artigos de opinião em geral: (a) os primeiros parágrafos contextualizam o assunto discutido e antecipam a posição do produtor do texto sobre o assunto; (b) os parágrafos seguintes apresentam argumentos e contra-argumentos com a finalidade de mostrar a consistência do posicionamento defendido; (c) o parágrafo de conclusão retoma as ideias apresentadas no início, propondo soluções ou encaminhamentos para as questões levantadas no artigo de opinião.

TEXTO

O texto proposto para leitura faz parte da seção Opinião, subseção Tendências/Debates, da *Folha de S. Paulo*. Entre as versões impressa e digital, o jornal ultrapassa 350 mil assinaturas, e sua abrangência é nacional. Na seção Opinião do jornal são publicados editoriais, tendências e debates, colunas, charges, cartuns e textos do *ombudsman* (funcionário do jornal que, de maneira independente, tece críticas aos artigos publicados e responde às queixas dos leitores).

Capítulo

2

CRÍTICA À REALIDADE

O QUE VEM A SEGUIR

Você já ouviu falar do Estatuto da Criança e do Adolescente? Esse estatuto, mais conhecido apenas como ECA, constitui um conjunto de leis federais de proteção e apoio à criança e ao adolescente decretado em 1990. Ele é considerado um marco legal em nosso país, que, até então, não possuía um documento específico para proteger essa parcela da população. O artigo de opinião que você vai ler fala sobre a importância do ECA, que, na ocasião, completava 25 anos. Depois de decretado, como você acredita que esse estatuto impactou a vida de crianças e adolescentes brasileiros? Converse com os colegas e, em seguida, leia o texto.

TEXTO

The screenshot shows a web browser window with a blue header bar containing the word "opinião" in white. Below the header, the text "TENDÊNCIAS/DEBATES" is centered. The author's name "GARY STAHL" is displayed in blue. The main title of the article is "A revolução da infância e adolescência" in a large, bold, black font. The article's body text begins with "O Brasil comemora os 25 anos da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a lei catalisadora de transformações importantes na vida de meninos e meninas em todo o país. Com isso, as crianças e os adolescentes que crescem hoje no Brasil vivem uma realidade muito diferente daquela que a geração de seus pais e avós viveu em sua infância." A sidebar on the left contains three definitions: "catalisador: que incentiva, estimula.", "ratificar: confirmar, validar.", and "segregacionista: que segregava, separa."

274

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• Este capítulo dá sequência ao estudo do artigo de opinião, gênero pertencente ao campo jornalístico-midiático, aprofundando questões como a construção da argumentação (CELP07, EF07LP14 e EF69LP17). A seção *Língua em estudo* apresenta, com base no texto lido, os conceitos de verbo de ligação e de predicativo do sujeito. Por sua vez, a seção *A língua na real* leva os estudantes a reconhecer o uso do predicado nominal na construção de descrições e de definições. Já na seção *Escrita em pauta*, os estudantes observam regras para o emprego de *sc*, *sç* e *xc* (EF67LP32). Na seção *Agora é com você!*, eles são convidados a escrever um artigo de opinião sobre a importância da Educação Física e da Arte na formação de crianças e adolescentes.

- **Antes da leitura:** Retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero e incentive-os a mobilizar os conceitos vistos no capítulo 1. Depois, leia o boxe *O que vem a seguir* e peça que respondam à questão sobre o ECA e falem sobre como eles entendem que esse documento afetou a vida de crianças e de adolescentes brasileiros.
- **Durante a leitura:** Como o texto apresenta muitos dados, leia-o em voz alta, possibilitando intervenções em caso de dúvida e também ajudando os estudantes a estabelecer relações entre os dados e o texto.
- **Depois da leitura:** Após a leitura, converse com os estudantes sobre a importância do ECA para a proteção e a garantia dos direitos de crianças e adolescentes. Discuta, ainda, sobre a relevância da exposição pública da opinião de Gary Stahl sobre esse documento.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

- Ao tratar da importância do ECA, o artigo de opinião lido traz os estudantes para o centro da discussão, por abordar um assunto relevante para sua vida. Se julgar pertinente, após a leitura do texto disponibilize aos estudantes dispositivos com acesso à internet e oriente a leitura do ECA (disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm; acesso em: 22 mar. 2022). Caso não seja possível contar com o suporte digital, você pode utilizar cópias impressas desse documento. Organize a turma em grupos e solicite a cada um deles que analise uma parte do estatuto, grifando o que acharam mais interessante, resumindo o que compreenderam da leitura e verificando se esse documento é respeitado ou não no Brasil. Depois, incentive os grupos a compartilhar com os colegas suas reflexões

Acompanhando essas mudanças no marco legal, o Brasil também viveu uma transformação social e econômica nos últimos 25 anos, tornando-se um país de renda média alta. Cerca de 60% dos brasileiros aumentaram sua renda, segundo o Banco Mundial. Ao todo, 36 milhões de pessoas saíram da pobreza extrema.

O país se fortaleceu economicamente: saltou da 13ª para a 7ª posição no *ranking* das maiores economias do mundo. Também ganhou uma face mais urbana: a concentração da população nas cidades cresceu de 75%, em 1991, para 84,8%, em 2013.

O balanço desses 25 anos está marcado por conquistas concretas para crianças e adolescentes. O Brasil é uma das nações que têm se destacado por reduzir a mortalidade infantil. Entre 1990 e 2012, a taxa de mortalidade infantil caiu 68,4%, chegando a 14,9 mortes para cada 1 000 nascidos vivos, de acordo com o Ministério da Saúde. Com isso, superou a meta de redução da mortalidade infantil prevista nos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM) antes do prazo estabelecido.

Nesse período, todos os indicadores relacionados à educação avançaram e o país está próximo de assegurar o ensino fundamental universal. De 1990 a 2013, o percentual de crianças com idade escolar obrigatória fora da escola caiu 64%, passando de 19,6% para 7% (Pnad). Os dados da educação são reforçados pela redução de 73,6% na taxa de trabalho infantil entre 1992 e 2013.

Ao criar as condições que levaram ao desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram diretamente com esses resultados, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deve ser celebrado. Porém, a celebração apenas será completa se esse progresso alcançar todas as crianças e todos os adolescentes, sem exceção.

Apesar de importantes avanços impulsionados pelo ECA, muitos meninos e meninas ainda estão sendo deixados para trás. Crianças indígenas, por exemplo, têm duas vezes mais risco de morrer antes de completar 1 ano do que as outras crianças brasileiras. Mais de 3 milhões de crianças e adolescentes – de 4 a 17 anos – estão fora da escola e 1,3 milhão entre 5 e 15 anos trabalham (Pnad, 2013).

Os importantes resultados obtidos nesses 25 anos ficam ofuscados pelo número de mortes de adolescentes e jovens, um dos maiores do mundo, ultrapassando inclusive as estatísticas de países em situação de guerra e conflitos armados. Apenas em 2013, mais de 10 mil adolescentes foram assassinados no país. O Brasil está salvando as crianças da mortalidade infantil, mas acaba perdendo muitas dessas vidas para a violência urbana.

Para o Unicef, há evidências suficientes para comemorar o fato de que o Brasil tomou a decisão certa ao aprovar uma lei que protege, promove e defende um conjunto amplo de direitos humanos e de cidadania para assegurar o desenvolvimento de crianças e adolescentes e, conseqüentemente, de todo o país.

Mas esta também é uma oportunidade para refletir sobre as desigualdades que ainda impedem que cada criança e cada adolescente usufruam igualmente de todos os direitos. É, sobretudo, uma oportunidade de agir e transformar essa realidade para garantir direitos para todas as crianças e todos os adolescentes, independentemente de sua cor, condição física ou econômica. Só assim o Brasil poderá se firmar como uma referência não só no campo legal e de políticas sociais, mas, principalmente, na vida real de meninos e meninas.

GARY STAHL é representante do Unicef no Brasil

Gary Stahl. A revolução da infância e adolescência. *Folha de S.Paulo*, 18 jul. 2015. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/opinia0/2015/07/1657371-a-revolucao-da-infancia-e-adolescencia.shtml>. Acesso em: 22 mar. 2022.

■ Não escreva no livro.

275

AUTOR

Gary Stahl é estadunidense, graduado em Estudos Internacionais e Língua Espanhola pela Universidade de Iowa e é mestre em Administração Pública pela Universidade de Harvard. Foi representante do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) no Brasil de 2011 até 2017, quando assumiu o posto de diretor global da Divisão de Mobilização de Recursos e Parcerias do Unicef. Atualmente é consultor de parcerias estratégicas dessa instituição.

e destaque a importância de os direitos previstos no documento serem assegurados por lei. Conhecer seus direitos fundamentais possibilita aos estudantes se reconhecer como parte significativa da sociedade, processo necessário para que se empoderem, ajam com autonomia e protagonismo e reflitam sobre o futuro que querem construir. Por fim, proponha a elaboração de um mural para divulgar os resultados do estudo para a comunidade escolar.

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) O artigo de opinião bem como as atividades propostas possibilitam aos estudantes explorar práticas de linguagem de modo a ampliar suas possibilidades de participação na vida social.

(CELG04) A leitura proposta confere aos estudantes a possibilidade de refletir sobre pontos de vista que promovam os direitos humanos para que atuem criticamente diante de questões do mundo contemporâneo.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O artigo de opinião proposto para leitura é um texto escrito que circula na mídia digital. Os estudantes são convidados a lê-lo com compreensão, autonomia e fluência e a explorá-lo com criticidade na seção *Texto em estudo*.

(CELP07) O artigo de opinião em estudo, por ser predominantemente argumentativo, favorece o reconhecimento do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

TEXTO EM ESTUDO

5. a) Quarto parágrafo: Banco Mundial; sexto parágrafo: Ministério da Saúde; sétimo parágrafo: Pnad; nono parágrafo: Pnad.

5. c) A fonte não está explícita. Espera-se que os estudantes notem que o autor apenas apresentou precisamente os dados que favorecem a sua argumentação.

6. b) Porque ele representa uma organização ligada aos direitos de crianças e adolescentes.

6. c) O artigo foi publicado em 2015. Nesse ano, o ECA completou 25 anos de existência.

6. d) Resposta pessoal. Comente que a comunidade indígena é, em geral, marginalizada e excluída; portanto, não costuma ter acesso a certas informações.

6. e) As mortes de adolescentes e jovens. Espera-se que os estudantes notem que esse problema revela a presença de adolescentes e jovens no cenário da violência urbana.

UNICEF

O Fundo das Nações Unidas para a Infância (em inglês, United Nations Children's Fund, que origina a sigla Unicef) é um órgão internacional voltado à proteção dos direitos de crianças e adolescentes. Foi criado em 1946 e, atualmente, está presente em quase duzentos países. No Brasil, atua desde 1950 e teve papel relevante na elaboração do Estatuto da Criança e do Adolescente, entre outras ações de proteção à infância e à adolescência.

2. a) "O Brasil comemora os 25 anos da aprovação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) [...]".

2. b) Definição do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

2. c) Porque o texto trata do impacto do ECA na vida de crianças e adolescentes brasileiros.

2. d) Que o ECA fez diferença na vida de crianças e adolescentes brasileiros.

PARA ENTENDER O TEXTO

1. A sua opinião sobre o impacto do ECA na vida de crianças e adolescentes foi confirmada no artigo de opinião lido? Em que aspectos? **Resposta pessoal. Retome a conversa anterior à leitura para verificação de hipóteses.**

2. O primeiro parágrafo de um artigo de opinião costuma contextualizar o tema e apresentar a opinião do autor sobre o assunto em discussão. Releia o primeiro parágrafo do texto e responda no caderno às questões.

a) Que trecho desse parágrafo contextualiza, no tempo e no espaço, a publicação do artigo de opinião? Copie o trecho no caderno.

b) Esse primeiro parágrafo apresenta uma definição. Qual é ela?

c) Por que essa definição é importante para o desenvolvimento do tema do artigo de opinião?

d) No primeiro parágrafo, o autor expressa sua opinião sobre o assunto que será tratado no artigo. Que opinião é essa?

3. Com base na leitura integral do texto, explique o título do artigo de opinião.

O título sugere que o ECA representou uma revolução na vida de crianças e adolescentes.

4. Releia o segundo e o terceiro parágrafos do artigo. Que tipo de informação o autor apresenta nesses trechos? **O histórico da legislação sobre a infância e a adolescência no Brasil, o percurso do ECA.**

5. A partir do quarto parágrafo, são compartilhados com o leitor diversos dados numéricos sobre o Brasil.

a) Quais foram as fontes de pesquisa consultadas pelo autor?

b) De que forma a apresentação desses dados e fontes ajuda a convencer o leitor do ponto de vista do autor? **Os dados comprovam a opinião do autor.**

c) Releia o décimo parágrafo. É possível identificar a fonte dos dados mencionados? Em sua opinião, por que o autor fez essa escolha?

ANOTE AÍ!

Todo artigo de opinião apresenta um **ponto de vista** sobre determinado tema, que reflete a posição do autor. Para **convencer o leitor** de seu ponto de vista, o autor utiliza várias estratégias argumentativas, como apresentar **informações históricas** e **dados numéricos** sobre o assunto.

O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

6. No texto em estudo, Gary Stahl apresenta seu ponto de vista sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Com base nesse artigo de opinião e no box ao lado, responda no caderno às questões.

a) Que organização Gary Stahl representa? **O Unicef.**

b) Por que é importante que Stahl divulgue seu ponto de vista sobre o ECA?

c) Localize a data em que o artigo de opinião foi publicado. Nesse ano, qual era a importância de serem publicados artigos de opinião como esse?

d) O autor informa que crianças indígenas têm duas vezes mais risco de morrer antes de completar 1 ano do que as outras crianças. Para você, essa informação chega às comunidades indígenas? Por quê?

e) Embora afirme que há motivos para celebrar a data, o autor aponta um problema. Qual? O que esse problema revela sobre a sociedade brasileira?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Após as discussões sobre o texto e a verificação, na atividade 1, das hipóteses levantadas pelos estudantes sobre o ECA, realize coletivamente as atividades 2 e 3, retomando algumas características do gênero artigo de opinião para dirimir dúvidas que tenham permanecido.
- Aborde as questões da subseção *O contexto de produção* e explique aos estudantes a importância da autoria no artigo de opinião, decorrente da credibilidade que determinados autores assumem socialmente. No caso de Gary Stahl, comente sua atuação como representante do Unicef no Brasil e a importância dessa organização em relação ao ECA.
- Na subseção *A linguagem do texto*, explique como a repetição de palavras em um texto pode ser expressiva ou enfática.

- Na subseção *Comparação entre os textos*, compare o artigo de opinião lido neste capítulo com o lido no capítulo 1, sobretudo em relação às estratégias de abordagem propostas.
- Antes de trabalhar o box *Em busca da paz*, tente descobrir se algum estudante foi afetado diretamente por qualquer tipo de violência, verificando a adequação desse trabalho na sala de aula. Para tratar da violência no espaço urbano, promova uma roda de discussão. Durante a discussão, é importante que os estudantes reflitam sobre formas de promover a cultura da paz na sociedade e percebam que políticas públicas podem ser úteis para conscientizar as pessoas contra a prática da violência e o consequente desrespeito ao ser humano. Peça que comentem se já participaram de alguma ação realizada pela comunidade visando à conscientização

sobre o assunto e a busca pela paz. Para finalizar, sugira que falem sobre o papel da escola diante dessa situação.

A LINGUAGEM DO TEXTO

7. Leia o parágrafo a seguir e responda às questões no caderno.

Ao criar as condições que levaram ao desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram diretamente com esses resultados, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deve ser celebrado. Porém, a celebração apenas será completa se esse progresso alcançar todas as crianças e todos os adolescentes, **sem exceção**.

- a) A que informações se referem os pronomes *esses* e *esse*? A palavra *porém* estabelece um sentido de oposição ou de conclusão?
- b) Se a expressão em destaque no texto fosse omitida, isso alteraria o sentido do que foi dito? Explique.

8. Leia estas expressões empregadas no último parágrafo do texto.

- I. cada criança e cada adolescente
II. todas as crianças e todos os adolescentes

- a) O que diferencia essas expressões são as palavras *cada* e *todos(as)*, que se repetem no respectivo trecho. Que efeito de sentido essa repetição provoca?
- b) Nesse parágrafo, outra palavra também é empregada duas vezes: na primeira vez em que é usada, ela introduz uma ideia que se opõe à anterior; na segunda, ela soma o que introduz ao que foi dito antes. Qual é ela?
- c) De que modo esse parágrafo retoma a opinião expressa no início do artigo?

ANOTE AÍ!

Ao construir um texto, é preciso selecionar com atenção as palavras, considerando os efeitos de sentido pretendidos. Elas podem se **repetir** propositalmente, como forma de **reforçar a opinião** do autor. Também podem estabelecer **relações de sentido** entre as partes do texto, seja entre orações, seja entre parágrafos, para **conectar as ideias**.

COMPARAÇÃO ENTRE OS TEXTOS

9. Nesta unidade, você leu dois artigos de opinião que tratam de temas relacionados a crianças e adolescentes. Considerando que não só o título mas também o primeiro parágrafo devem atrair a atenção do leitor para que ele prosiga na leitura, como o autor de cada artigo de opinião inicia seu texto, tentando atrair o leitor?
10. Na conclusão desses artigos, há propostas de ação. O elas têm em comum?

São propostas que impactam o bem-estar e o futuro de crianças e adolescentes no Brasil.

EM BUSCA DA PAZ Respostas pessoais. MP

Segundo o autor do artigo de opinião em estudo neste capítulo, "O Brasil está salvando as crianças da mortalidade infantil, mas acaba perdendo muitas dessas vidas para a violência urbana". Reflita sobre isso e debata com os colegas sobre estas questões:

1. Você conhece alguém que já foi vítima de violência urbana? Em caso afirmativo, que sentimentos e atitudes essa situação provocou em você?
2. Qual é sua opinião sobre a segurança pública na cidade onde você mora?

7. a) O pronome *esses* refere-se aos dados estatísticos apresentados anteriormente; o pronome *esse*, ao progresso, dado fornecido nos parágrafos anteriores. O sentido da palavra *porém* é de oposição.

7. b) Não, pois a expressão reforça o sentido de "todas as crianças e todos os adolescentes".

8. a) A repetição de *cada* reforça a ideia de que é preciso garantir os direitos das crianças e dos adolescentes um a um, sem exceção; já a repetição de *todas/todos* ressalta a importância de que os direitos do estatuto alcancem as crianças e os adolescentes do país em sua totalidade, de forma irrestrita.

8. b) É a palavra *mas*. Professor, resalte que, no início do parágrafo, *mas* opõe a ideia de ser preciso refletir à ideia de celebrar, exposta no parágrafo anterior; mais adiante, essa palavra, com a ajuda da expressão "não só", indica o Brasil como possível referência no campo legal, de políticas sociais e na vida real de meninos e meninas, somando as ideias.

8. c) Ele retoma o balanço feito desde a decretação do ECA, mencionando agora as mudanças que ainda precisam ser feitas.



9. Mariana Ochs destaca a necessidade de educar crianças e adolescentes na escola para o uso adequado das tecnologias. Gary Stahl instiga o interesse do leitor em saber mais sobre as mudanças que o ECA trouxe para a vida de crianças e adolescentes.

■ Não escreva no livro.



1. Professor, a exploração do assunto deve ser mediada, pois pode sensibilizar os estudantes que passaram por situações de violência.
2. Professor, estimule os estudantes a compartilhar informações sobre a segurança pública da cidade em que vivem. Se for conveniente, problematize o debate com esta questão: O problema de segurança pública se confunde com as consequências da desigualdade social extrema?

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF07LP11) O item *a* da atividade 7 e o item *b* da atividade 8 possibilitam aos estudantes identificar os sentidos das conjunções *porém* e *mas* nas orações.

(EF07LP14) As atividades 4 e 5 permitem que os estudantes entendam a apresentação de dados históricos e numéricos como estratégias argumentativas no artigo de opinião.

(EF67LP05) A atividade 2 possibilita aos estudantes identificar e avaliar o ponto de vista explícito do autor do artigo de opinião.

(EF67LP07) As atividades 3 e 5 propiciam aos estudantes perceber a elaboração do título e a explicitação ou a ocultação de fontes como recursos persuasivos possíveis em um artigo de opinião.

(EF69LP16) As atividades da seção *Texto em estudo* promovem a análise da forma de composição do artigo de opinião.

(EF69LP17) A subseção *A linguagem do texto* apresenta atividades que permitem aos estudantes analisar recursos estilísticos usados no artigo de opinião, como as escolhas lexicais e a repetição de termos para enfatizar um ponto de vista.

VERBO DE LIGAÇÃO E PREDICATIVO DO SUJEITO

1. Releia este trecho do artigo de opinião “A revolução da infância e adolescência”.

Nesse período, todos os indicadores relacionados à educação avançaram e o país está próximo de assegurar o ensino fundamental universal. De 1990 a 2013, o percentual de crianças com idade escolar obrigatória fora da escola caiu 64%, passando de 19,6% para 7% (Pnad). Os dados da educação são reforçados pela redução de 73,6% na taxa de trabalho infantil entre 1992 e 2013.

Ao criar as condições que levaram ao desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram diretamente com esses resultados, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) deve ser celebrado. Porém, a celebração apenas será completa se esse progresso alcançar todas as crianças e todos os adolescentes, sem exceção.

Apesar de importantes avanços impulsionados pelo ECA, muitos meninos e meninas ainda estão sendo deixados para trás. Crianças indígenas, por exemplo, têm duas vezes mais risco de morrer antes de completar 1 ano do que as outras crianças brasileiras. Mais de 3 milhões de crianças e adolescentes – de 4 a 17 anos – estão fora da escola e 1,3 milhão entre 5 e 15 anos trabalham (Pnad, 2013).

1. a) O ECA criou condições para o desenvolvimento de políticas públicas que contribuíram para a melhora dos índices e das estatísticas relacionadas à educação e à redução do trabalho infantil.

1. b) O fato de que as crianças indígenas correm duas vezes mais risco de morrer antes de completar 1 ano que as demais crianças brasileiras. Ainda tem o dado de que há mais de 3 milhões de crianças e adolescentes fora da escola e que 1,3 milhão de crianças e adolescentes trabalham.

1. c) Não, pois o trecho reescrito perde o sentido de processo.

- a) Nesse trecho, o autor aponta aspectos positivos a respeito da aplicação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na sociedade. Quais são eles?
- b) Que exemplos o autor cita para fundamentar a afirmação de que só será possível celebrar quando o “progresso alcançar todas as crianças e todos os adolescentes”?
- c) Observe, na frase a seguir, a locução verbal em destaque. Depois, na sequência, leia a reescrita desse trecho com uma modificação.

Apesar de importantes avanços impulsionados pelo ECA, muitos meninos e meninas ainda **estão sendo** deixados para trás.

Apesar de importantes avanços impulsionados pelo ECA, muitos meninos e meninas ainda **são** deixados para trás.

- O sentido do texto original mantém-se no trecho reescrito sem o uso da locução verbal? Justifique sua resposta.

2. Observe a oração a seguir.

O Estatuto da Criança e do Adolescente é importante.

- a) Qual é o sujeito da oração? **“O Estatuto da Criança e do Adolescente”**
- b) Qual é o predicado da oração? **“é importante”**
- c) Qual é o núcleo do predicado? **“importante”**
- d) Classifique o predicado em verbal ou nominal. **Predicado nominal.**

No predicado nominal, a informação principal é sempre uma **característica**, um **estado** ou uma **qualidade** do sujeito. Nesse tipo de predicado, são empregados os chamados **verbos de ligação**, os quais, diferentemente dos verbos significativos, não exprimem ação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao iniciar a aula, realize as atividades 1 e 2; em seguida, apresente as explicações do conceito de verbo de ligação. Retome esse conceito ao explicar a função do predicativo do sujeito. Você pode dinamizar a aula apresentando os exemplos do livro na lousa e analisando-os com os estudantes.
- Ao explorar o conteúdo sobre verbo de ligação em contraposição aos verbos que a gramática nomeia como significativos, mostre que entre essas duas categorias não há necessariamente uma relação de oposição como a estabelecida pela gramática tradicional (verbos de ligação × verbos significativos). Ao nomear alguns verbos como significativos, não se pode assumir que os verbos de ligação são isentos de significado ou de sentido. Ao

contrário, todos os verbos, de qualquer língua natural, têm radicais plenos de sentido e pertencem a campos semânticos específicos, o que faz com que tenham significado. Por isso, é interessante propor uma reflexão, tendo em vista os estudos do linguista Ataliba T. de Castilho, que afirma que os verbos de ligação são, na verdade, verbos atributivos. Nesse sentido, uma sentença atributiva é aquela que responde à pergunta “Como é X?”. Assim, ela qualifica o referente com um argumento exclusivo, como “A menina é *alta*” ou “A menina é *de Goiás*”.

VERBO DE LIGAÇÃO

Leia as orações a seguir.

O Brasil anda melhor que antes.

João anda dois quilômetros por dia.

Para determinar se um verbo é de ligação ou significativo, é necessário analisar o contexto em que está inserido. Na primeira oração, *andar* é **verbo de ligação**, já que sua função é apenas vincular uma característica (*melhor*) a um sujeito (*Brasil*). Na segunda oração, o verbo *andar* é classificado como **verbo significativo**, pois expressa uma ação do sujeito: o ato de caminhar.

ANOTE AÍ!

O **verbo de ligação** serve para conectar o sujeito a uma **característica**, um **estado** ou uma **qualidade**. Ao contrário dos verbos significativos, esse verbo não indica uma ação. Por isso, é chamado também de **verbo de estado**. Em geral, são usados como verbos de ligação (ou de estado): *ser*, *estar*, *permanecer*, *ficar*, *tornar-se*, *parecer*, *continuar*. A classificação dos verbos, porém, deve levar em consideração o contexto de uso.

PREDICATIVO DO SUJEITO

Leia as frases.

Crianças e adolescentes são prioritários.

predicado nominal
característica do sujeito: prioritários

A mortalidade infantil ficou menor.

predicado nominal
característica do sujeito: menor

ANOTE AÍ!

Ligada ao sujeito por um verbo de ligação, a palavra ou expressão que informa uma característica, uma qualidade ou um estado do sujeito é chamada **predicativo do sujeito**.

O predicativo do sujeito sempre concorda em número e gênero com o núcleo do sujeito. Observe os exemplos a seguir.

A violência é perigosa.

núcleo do sujeito: violência
(substantivo fem./sing.)

predicativo do sujeito: perigosa
(adjetivo fem./sing.)

Os adolescentes estão vulneráveis.

núcleo do sujeito: adolescentes
(substantivo plural)

predicativo do sujeito:
vulneráveis (adjetivo plural)

RELACIONANDO

O verbo de ligação pode ser um recurso argumentativo. Por exemplo, releia este trecho do artigo de opinião deste capítulo: “O Brasil é uma das nações [...]”. Nesse trecho, o verbo *ser* relaciona o sujeito (“O Brasil”) a uma característica atribuída a ele pelo autor: “uma das nações”. Note que, ao escolher o verbo *ser* para isso, o autor avalia esse estado como permanente. Entretanto, se ele escrevesse, por exemplo, “O Brasil *parece* uma das nações”, o sentido seria outro, pois o verbo *parecer* sinalizaria que apenas na aparência (ou circunstancialmente) o país seria uma dessas nações. Assim, esteja atento aos verbos de ligação empregados em um artigo de opinião, pois eles exprimem diferentes possibilidades quanto ao estado (circunstancial, permanente, transitório, etc.) da relação entre o sujeito e a característica atribuída a ele.

OUTRAS FONTES

CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2016.

Em vez de ser uma gramática da língua portuguesa, trata-se de uma gramática de uso do português brasileiro. Não se trata de uma gramática-*lista*, cheia de classificações e capaz de gerar ruído na aprendizagem dos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. Nesse livro, Ataliba T. de Castilho adere, de fato, a uma visão linguística da língua portuguesa. Sua marca como autor é proporcionar ao leitor o direito de questionar, discordar e polemizar aspectos áridos da gramática tradicional. Segundo ele, é possível fazer “gramática” de um modo inteiramente novo em relação ao que essa tradição deixou de legado aos falantes da língua portuguesa praticada no Brasil.

■ Não escreva no livro.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

5. a) O verbo *ser*: “seu objetivo (é) a virtude, sua crença (é) a compleção do curso”. A omissão evita repetições.
5. b) Núcleos do sujeito: “paixão”, “objetivo” e “crença”.
5. c) Todos são predicados nominais.
5. d) Núcleos dos predicados: “livro”, “virtude” e “completação”, respectivamente. Todos os núcleos são substantivos.

1. a) As características de Hildinha.

ATIVIDADES

1. b) “Flor das flores” é uma maneira original de dizer que Hildinha é especial e delicada. Ser “íntima da bissetriz” significa que ela é estudiosa.



1. c) O irmão mal-encarado. Possivelmente, porque esse irmão que ela levava pela mão o tempo todo atrapalhava os planos de um garoto, talvez o próprio narrador, que quisesse se aproximar dela.

2. a) Predicado nominal.
2. b) Ele caracteriza o sujeito, que, no caso, é o ser descrito (Hildinha).

3. Possibilidades de resposta: “Hildinha tem/tinha o coração de ouro” (predicado verbal); “Hildinha é/era um coração de ouro” (predicado nominal).

4. a) Sujeito: “Hildinha”; predicado: “é a flor das flores”; verbo: *é*; predicativo: “flor das flores”.

4. b) Sujeito: “Ela”; predicado: “era íntima da bissetriz”; verbo: *era*; predicativo: “íntima da bissetriz”.

1. O escritor carioca Millôr Fernandes fez uma série de pequenos textos sobre suas memórias dos tempos de escola. São retratos fictícios de antigos colegas. Leia o retrato de Hildinha e responda às questões no caderno.

Hildinha – o coração de ouro

Hildinha é a flor das flores. Seu vasto coração abriga todo o colégio, pura, terna e constante. Está sempre presente para tudo que se queira, correta, colega, amiga e companheira antes, hoje possivelmente esposa, amante e mãe exemplar. De gestos precisos e bem educados, ela é íntima da bissetriz, conhece como ninguém a hipotenusa, mora na raiz quadrada. [...] Não tem namorado, pois namora a todos, numa grande amizade coletiva com muito de Garrie Davis*. [...] Sua paixão é o livro, seu objetivo a virtude, sua crença a compleção do curso. Mas nem por isso deixa de ser clara, expansiva, amiga dos pulos de corda da hora do recreio. Seu único defeito: esse irmão mal-encarado que ela traz pela mão o tempo todo.

* Garrie Davis foi um “cidadão do mundo”, para quem todos os países eram como pátrias. Daí a aproximação com a personagem Hildinha, de quem todos os meninos eram amigos e namorados.

Maria Célia A. Paulillo (Org.). *Millôr Fernandes*.

São Paulo: Abril Educação, 1980. p. 12 (Coleção Literatura Comentada).

- a) O texto destaca as características de Hildinha ou suas ações?
- b) O que significam as frases “Hildinha é a flor das flores” e “ela é íntima da bissetriz”?
- c) Para o narrador, qual é o defeito de Hildinha? Por quê?
2. Observe os verbos do texto.
- a) Identifique o tipo de predicado predominante.
- b) Como esse tipo de predicado se relaciona à resposta ao item a da atividade 1?
3. Releia o título do texto. Ele não apresenta verbos. Reformule-o no caderno de modo a criar orações com predicado nominal e com predicado verbal.
4. Identifique nas orações a seguir estes termos da oração: sujeito, predicado nominal, verbo de ligação e predicativo do sujeito. Escreva no caderno.
- a) “Hildinha é a flor das flores.”
- b) Ela era íntima da bissetriz.
- c) Garrie Davis era um cidadão do mundo.
- d) Hildinha é amiga.
- e) O irmão é mal-educado.
- f) A menina permanece estudiosa.

4. c) Sujeito: “Garrie Davis”; predicado: “era um cidadão do mundo”; verbo: *era*; predicativo: “um cidadão do mundo”.

4. d) Sujeito: “Hildinha”; predicado: “é amiga”; verbo: *é*; predicativo: “amiga”.

4. e) Sujeito: “O irmão”; predicado: “é mal-educado”; verbo: *é*; predicativo: “mal-educado”.

4. f) Sujeito: “A menina”; predicado: “permanece estudiosa”; verbo: *permanece*; predicativo: “estudiosa”.

Sua paixão é o livro, seu objetivo a virtude, sua crença a compleção do curso.

- a) Que verbo está omitido nas duas orações finais? Por que ele foi omitido?
- b) Quais são os núcleos dos sujeitos dessas três orações?
- c) Classifique os predicados dessas orações em nominal ou verbal.
- d) Qual é o núcleo do predicado de cada oração? Qual é sua classe gramatical?

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Atividades* pode ser utilizada como base para avaliação de acompanhamento da aprendizagem dos estudantes. Procure verificar se há estudantes que têm dúvidas sobre os tipos de predicado (verbal ou nominal) e sobre a categorização da função de termos da oração: sujeito, predicado nominal, verbo de ligação, predicativo do sujeito. Todos esses conteúdos podem ser discutidos nessa seção. Enfatize aos estudantes que mais importante do que saber a nomenclatura (sujeito, predicado nominal, verbal, verbos de ligação, predicativo do sujeito, etc.) é identificar a função dos termos na oração.

6. a) Parece que Haroldo está desenhando ou pintando, provavelmente com uma caneta de tinta amarela, o cabelo de Calvin.

6. b) Não gostou, pois ela, provavelmente, orientou Calvin a tomar banho para tirar o desenho da cabeça, deixando-o irritado com Haroldo. Professor, comente que Haroldo é um bicho de pelúcia com quem Calvin se relaciona como se fosse um amigo imaginário, ou seja, Haroldo não é responsável pelas ações, a não ser na imaginação de Calvin.

6. Leia a tira.



Bill Watterson. *Tem alguma coisa babando embaixo da cama: as aventuras de Calvin e Haroldo.* 2. ed. São Paulo: Conrad, 2010. p. 126.

- a) No primeiro quadrinho, o que Haroldo parece fazer no cabelo de Calvin?
- b) No terceiro quadrinho, Calvin está ansioso para mostrar o cabelo à sua mãe. Ao fim da tira, é possível concluir que a mãe de Calvin gostou do resultado? Explique sua resposta.
- c) Em "Bom, o cabelo não está arrepiado como antes", qual é o tipo de verbo empregado?
- d) Na oração, como se classifica a palavra *arrepiado*?
- e) Copie a tabela a seguir no caderno e complete-a indicando todos os verbos significativos e de ligação presentes na tira.

6. e) Verbos significativos: salvar, desculpar, esperar, mostrar, sair e guardar. **Verbos de ligação:** estar, ficar e ser.

Verbos significativos	Verbos de ligação

- 7. Classifique, no caderno, cada verbo destacado nas orações a seguir como verbo significativo ou de ligação.
 - a) Caique **anda** um pouco triste esses dias.
 - b) Pedro **anda** pela escola o dia inteiro!
 - c) Marcelo **virou** a mochila de cabeça para baixo, mas não encontrou a caneta.
 - d) Curiosamente, a pequena tartaruga cresceu e **virou** um animal assustador!
- 8. Reescreva no caderno as orações a seguir e complete cada uma delas com um destes verbos de ligação: *estar, ficar, permanecer, continuar, ser, virar*.
 - a) Depois que entrou aquela abelha na classe, a aula **★** uma bagunça.
 - b) Arnold **★** o campeão paulista de *tae kwon do*.
 - c) Infelizmente, Luísa **★** internada no hospital.
 - d) Augusto **★** triste pelo resultado do vestibular.
 - e) Laís **★** cansada da viagem.
- 9. Reescreva no caderno as orações a seguir e complete cada uma delas com um predicativo do sujeito adequado ao contexto.
 - a) Maria é **★**. Sempre tem as respostas na ponta da língua!
 - b) O cãozinho de João é **★**. Está a todo momento abanando o rabicho.
 - c) Até ser divulgado o resultado da premiação, todos permaneceram **★**.
 - d) Depois da festa de aniversário, todos ficaram **★**.

■ Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Ao explorar a seção *Atividades*, apresente aos estudantes informações complementares sobre os verbos de ligação e os chamados pela gramática de verbos significativos. Se possível, anote na lousa algumas orações, contendo tanto predicados verbais quanto predicados nominais e peça à turma que ajude a identificar cada um deles. Esse tipo de ação em conjunto contribui para que os estudantes compreendam melhor como se faz para identificar corretamente os termos da oração: sujeito, verbo, tipos de predicado, se é verbo de ligação ou não, etc.

1. O narrador participa da história. Ele emprega a 1ª pessoa do singular e se apresenta como amigo de Lloyd e Paul: “[...] esse terceiro elemento *era eu*.”



2. Narrador – características físicas: baixo, atarracado, gordo; características psicológicas: preguiçoso. Lloyd – características físicas: alto, magro, bem apessoado, moreno, olhos negros, faces cor de azeitona (quando excitado); características psicológicas: nervoso, irritado, tenso, persistente. Paul – características físicas: alto, magro, bem apessoado, louro, olhos azuis, faces cor de carmim (quando excitado); características psicológicas: nervoso, irritado, tenso, persistente.

3. a) O verbo *ser*. Há oito ocorrências do verbo nesses dois parágrafos. Exemplos: “Os olhos de Lloyd *eram* negros”; “Ambos *eram* irritados”, “[...] o terceiro elemento *era* baixo [...]”.
3. b) Como verbo de ligação.

4. O trecho é predominantemente descritivo, pois apresenta as características principais das personagens do conto.

PREDICADO NOMINAL NA CONSTRUÇÃO DE DESCRIÇÕES E DEFINIÇÕES

1. Leia, a seguir, os parágrafos iniciais do conto “A sombra e o brilho”, de Jack London (1876-1916). Ele narra a história de dois amigos perturbadoramente semelhantes que acabam desenvolvendo uma relação competitiva e perigosa.

Ao **repensar** o assunto, eu **vejo** como **era** uma amizade estranha. De um lado, **havia** Lloyd Inwood, alto, magro, bem apessoado, nervoso e moreno. De outro, Paul Tchilome, alto, magro, bem apessoado, nervoso e louro. Um **era** a cópia do outro em tudo, exceto nas cores. Os olhos de Lloyd **eram** negros, os de Paul, azuis. Quando o momento **era** de grande excitação, o sangue **tornava** as faces de Lloyd cor de azeitona, e as de Paul, cor de carmim. Mas, **tirando** essa questão de coloração, eles **eram** parecidos como duas ervilhas. Ambos **eram** irritados, com uma tendência para a tensão e a persistência, **estando** sempre com os nervos à flor da pele.

Mas essa amizade tão peculiar **envolia** um trio, e o terceiro elemento **era** baixo, atarracado, gordo e preguiçoso – e, **lamento dizer**, esse terceiro elemento **era** eu. Paul e Lloyd pareciam ter nascido para ser rivais, e eu, para fazer as pazes entre eles. Crescemos juntos, os três, sendo que muitas vezes sobravam para mim os socos que eles desfechavam um contra o outro. Estavam sempre competindo, lutando para conseguir ultrapassar um ao outro e, quando se metiam em alguma disputa, não havia nada que detivesse seu empenho e paixão.

Jack London. A sombra e o brilho. Em: Jack London e outros. *O outro*: três contos de sombra. Rio de Janeiro: Dantes, 2002. p. 11-12.

- O narrador desse conto participa da história ou apenas a narra? Como você identificou esse aspecto?
2. Copie no caderno o quadro a seguir e complete-o, indicando quais são, segundo o narrador, as características físicas e psicológicas das personagens.

	Características físicas	Características psicológicas
Narrador
Lloyd
Paul

3. Releia as orações que apresentam essas características.
- Qual é o verbo que elas utilizam com mais frequência? Exemplifique.
 - Considere o uso desse verbo. Ele deve ser classificado como verbo de ligação ou como verbo significativo?
4. O trecho do conto que você leu é predominantemente descritivo ou narrativo? Justifique sua resposta.

ANOTE AÍ!

Os trechos **descritivos** têm como objetivo apresentar ao leitor as características de um dado elemento (pessoa, lugar, objeto, etc.). Em fragmentos dessa natureza, prevalecem os **predicados nominais** e os **verbos de ligação**. Nesses predicados, a informação principal é sempre uma característica do sujeito expressa por um predicativo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Retome com os estudantes os conceitos de verbo de ligação e de predicado nominal. Se necessário, faça as atividades coletivamente e, depois, exponha a funcionalidade desses dois elementos gramaticais, de acordo com os conteúdos vistos no capítulo. Em seguida, solicite aos estudantes que, organizados em duplas, retomem o texto principal do capítulo e identifiquem oralmente construções com predicados nominais.

5. O texto a seguir, chamado “A cultura”, é da autoria de Arnaldo Antunes. Leia-o.

O girino é o peixinho do sapo. O silêncio é o começo do papo. O bigode é a antena do gato. O cavalo é o pasto do carrapato. O cabrito é o cordeiro da cabra. O peçoço é a barriga da cobra. O leitão é um porquinho mais novo. A galinha é um pouquinho do ovo. O desejo é o começo do corpo. Engordar é a tarefa do porco. A cegonha é a girafa do ganso. O cachorro é um lobo mais manso. O escuro é a metade da zebra. As raízes são as veias da seiva. O camelo é um cavalo sem sede. Tartaruga por dentro é parede. O potrinho é o bezerro da égua. A batalha é o começo da trégua. Papagaio é um dragão miniatura. Bactérias num meio é cultura.

Arnaldo Antunes. *As coisas*. São Paulo: Iluminuras, 1993. p. 51.

- Nesse texto, predomina a descrição ou a definição? Justifique sua resposta.

6. Releia as duas primeiras frases do texto.

O girino é o peixinho do sapo.
O silêncio é o começo do papo.

- a) Identifique o núcleo do predicativo das duas frases.
b) Que relação de sentido há entre o sujeito e o predicativo do sujeito dessas frases? Copie no caderno a resposta mais adequada.

I. O girino vem antes do sapo e o silêncio vem antes do papo.

II. O girino é um peixe e, para começar um papo, é preciso fazer silêncio.

- c) No caderno, copie do texto de Arnaldo Antunes outras frases que mantenham a mesma relação entre o sujeito e o predicativo do sujeito.

7. Compare estas duas definições de *papagaio*: uma produzida pelo poeta Arnaldo Antunes e a outra registrada em um dicionário.

I. Papagaio é um dragão miniatura.

II. **Papagaio** | designação comum a diversas aves psitacíformes da família dos psitacídeos, espécies do gênero *Amazona*, que possuem plumagem de coloração verde, com variações de cores na cabeça, fronte e bochechas, encontro e espelho alar [...].

Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

- a) Releia a definição de *papagaio* produzida pelo poeta. Liste no caderno as características de um papagaio e de um dragão. Analisando-as, o que você acha que o autor quis ressaltar ao comparar um animal com outro?
b) Essas definições têm objetivos diferentes. Quais são eles?
c) Escolha um animal não mencionado por Arnaldo Antunes e, no caderno, crie uma definição curiosa para ele. Compartilhe sua criação com os colegas.

ANOTE AÍ!

Os **verbos de ligação** e os **predicados nominais** são essenciais para a construção de **definições**, pois, ao definir um ser expresso como sujeito, é preciso atribuir a ele uma informação que o caracterize. As definições publicadas em **enciclopédias**, **artigos de divulgação científica** e **textos didáticos** precisam ser específicas. Já em **textos literários**, as definições podem brincar livremente com a imaginação do leitor.

■ Não escreva no livro.

CULTURA DE BACTÉRIAS

Bactérias são microrganismos formados por uma única célula. Para estudá-las, os cientistas as cultivam em uma solução contendo nutrientes adequados e em condições propícias à sua sobrevivência. A isso chamam “cultura de bactérias”.

5. Predominam definições inusitadas para seres familiares ao leitor, a fim de levá-lo a enxergar a realidade com novos olhos. Para isso, o autor emprega o verbo *ser*, comumente utilizado em definições.

6. a) *peixinho; começo*
6. c) Possibilidades de resposta: “A galinha é um pouquinho do ovo”; “O desejo é o começo do corpo”; “A batalha é o começo da trégua”.

7. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que ele quis ressaltar a forma do corpo e o fato de que ambos os animais soltam algo pela boca (fogo, o dragão; palavras, o papagaio).

7. b) A definição poética não pretende ser pragmática; é uma definição livre, que aproxima dois seres bastante diferentes, apontando-lhes semelhanças imaginárias quanto à forma e/ou atitude. Já a definição do dicionário tem um compromisso com a realidade e procura ser tão objetiva quanto possível.

7. c) Resposta pessoal. Estimule a criatividade dos estudantes. Oriente-os a estabelecer comparações. Possibilidade de resposta: “Um gato é um tigre à espreita”.

OUTRAS FONTES

TRAVAGLIA, L. C. Verbos de ligação: itens lexicais ou gramaticais? *Estudos Linguísticos*, Campinas, v. XXXIII, p. 1-6, 2004. Disponível em: http://www.ileel.ufu.br/travaglia/sistema/uploads/arquivos/artigo_verbos_de_ligacao_itens_lexicais_gramaticais.pdf. Acesso em: 22 mar. 2022.

No artigo, o linguista reflete sobre os verbos de ligação: seriam eles puramente itens gramaticais ou seriam itens lexicais e agregadores de sentido? Para Travaglia, os verbos de ligação são verbos simples que correlacionam um atributo a um ser ou coisa, evidenciando o modo como esse atributo é percebido por quem produz o texto.

EMPREGO DE SC, SÇ E XC



1. a) A alta concentração de plantas e minerais.
 1. b) Em uma piscina branca bem profunda e cheia.
 1. c) Resposta pessoal. Há muitos lagos, mares e rios com cores diferentes ao redor do mundo. Aceite as respostas dos estudantes, desde que coerentes.

2. a) *Aprendemos, escola, mas, assim, extremamente, possível, observar, isso, se, pelas, partículas, minerais, luz, grandes, corpos, lagos, concentração, etc.* Professor, é possível haver pronúncias diferentes em função das variedades linguísticas.
 2. b) *Escada, fresco, rascunho, casco e inscrição.*

3. a) Depois de *sc*: *e, i*; depois de *sç*: *a, o*.
 3. b) Usa-se *sc* antes de *e* e *i*; usa-se *sç* antes de *a* e *o*.

4. Possibilidades de resposta: *excelente, exceção, exceto, excitante, etc.* Professor, explique que as letras *xc* representam o fonema /s/ apenas quando são empregadas antes de *e* ou *i*.

1. Leia uma das curiosidades do texto “8 clichês científicos que na verdade são mentiras”, da revista *Mundo Estranho*.

Água não tem cor

Aprendemos na escola que a água é incolor, mas não é bem assim. Na verdade, ela é azul. Um azul extremamente claro, mas azul. É possível observar isso num buraco fundo na neve ou enchendo uma piscina branca bem profunda – lá embaixo, dá pra ver o azul. Isso se dá pelas partículas minerais que compõem a água e refletem a luz. Em grandes corpos d’água, como lagos, rios e mares, a alta concentração de plantas e minerais altera a cor da água para verde, vermelho, marrom, etc.

Tiago Jokura. *Mundo Estranho*, 22 ago. 2016. Disponível em: <http://mundoestranho.abril.com.br/ciencia/8-cliches-cientificos-que-na-verdade-sao-mentiras/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

- a) De acordo com o texto “Água não tem cor”, que elementos são capazes de mudar a cor da água na natureza?
- b) Em um buraco fundo na neve é possível observar que a água é azul. E em que outro lugar se pode comprovar essa cor, de acordo com o texto?
- c) O texto menciona que a alta concentração de minerais e plantas em grandes corpos de água altera sua cor de azul para diversas outras, como verde, vermelho e marrom. Você conhece algum lago, rio ou mar que tenha uma dessas cores? Conte para os colegas.

2. Na palavra *piscina*, as letras *sc* formam um dígrafo, pois representam um único som, que é igual ao som representado pela letra *s* em *samba*.

- a) Copie, no caderno, outras palavras do texto “Água não tem cor” em que são utilizadas letras para representar esse mesmo som.
- b) Em quais palavras do quadro a seguir as letras *sc* não formam dígrafo?

discípulo	escada	consciente
decrece	fresco	rascunho
casco	fascículo	inscrição

3. Observe as palavras do quadro e responda às questões.

desça	nasça	víscera	remanescente	seiscentos
descida	piscina	crescimento	rejuvenesço	desço

- a) Que letras são empregadas depois de *sc*? E depois de *sç*?
 - b) Conclua a regra para uso dos dígrafos *sc* e *sç*.
4. No caderno, indique palavras em que o dígrafo *xc* representa o mesmo som de *sc* em *desce*.

ANOTE AÍ!

O som representado pela letra *c* em *felicidade* e pela letra *s* em *samba* pode ser representado também pelos dígrafos *sc*, *sç* e *xc*.
 Exemplos: *suscetível, floresço, excêntrico*, etc.

DE OLHO NA BASE

Habilidade

(EF67LP32) Ao explorar o uso dos dígrafos *sc*, *sç* e *xc*, a seção *Escrita em pauta* auxilia os estudantes no processo de escrever palavras com correção ortográfica, seguindo as convenções da língua escrita.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Solicite aos estudantes que leiam o texto e resolvam os itens da atividade 1 oralmente. Em seguida, explique o conceito de dígrafo, para que eles façam sozinhos as demais atividades propostas na seção.
- Antes de explorar o boxe *Etc. e tal*, comente que a área da ciência ligada ao estudo dos nomes dos lugares é a toponímia – palavra formada pelos vocábulos gregos *tópos* (“lugar”) e *ónoma* (“nome”), que significa “nome de lugar”. O estudo dessas denominações envolve conhecimentos de história, geografia e até de aspectos arqueológicos dos lugares.

5. Copie estas frases e complete-as com uma das palavras entre parênteses.
- Os amigos podem ter muita ★ sobre os adolescentes. (acendência / ascendência / ascendência) **ascendência**
 - O humor dos adolescentes ★ bastante. (ocila / oçila / oscila) **oscila**
 - Os estudantes de uma escola formam o corpo ★, enquanto os professores são o corpo docente. (dicente / disçente / discente) **discente**
 - Laura está ★: cega pela emoção. (obcecada / obsçecada / obscecada) **obcecada**
 - ★ é quem fica irado com facilidade. (Iracível / Irasçível / Irascível) **irascível**
 - A ferida tornou-se um ★. (abcesso / absçesso / abscesso) **abscesso**

6. Na atividade 5, que palavra usada para completar uma frase não tem dígrafo?

A palavra **obcecada**.

7. Copie no caderno estas palavras e complete-as corretamente com sc, scç ou xc.

- | | |
|------------------------------------|----------------------------------|
| a) adole★ente adolescente | m) e★esso excesso |
| b) na★imento nascimento | n) rejuvene★a rejuvenesça |
| c) decre★o decreço | o) con★iência consciência |
| d) de★endente descendente | p) plebi★ito plebiscito |
| e) di★iplina disciplina | q) e★eto exceto |
| f) e★êntrico excêntrico | r) cre★am cresçam |
| g) tran★ender transcender | s) a★ender ascender |
| h) convale★a convalesça | t) arbore★a arboresça |
| i) e★elente excelente | u) e★eção exceção |
| j) rena★a renasça | v) fa★inante fascinante |
| k) e★itante excitante | w) flore★er florescer |
| l) mi★igenação miscigenação | x) pi★iano pisciano |

8. Escreva no caderno ao menos uma palavra da mesma família de cada uma das palavras da atividade anterior.

8. Possibilidades de resposta:
 adolescente: adolescência;
 nascimento: nascer; decreço: crescer; descendente: descendência; disciplina: disciplinarmente; excêntrico: excentricidade; transcender: transcendental; convalesça: convalescença; excelente: excelência; renasça: renascença; excitante: excitação; miscigenação: miscigenado; excesso: exceder; rejuvenesça: rejuvenescimento; consciência: subconsciência; plebiscito: plebiscitário; exceto: excetuado; cresçam: acréscimo; ascender: ascensão; arboresça: arborescer; exceção: excetuar; fascinante: fascinio; florescer: florescimento; pisciano: piscicultura.

ETC. E TAL

De onde vem o nome de um lugar?

Uma das formas mais comuns de nomear lugares é por meio da descrição: se um determinado povo está perto de dois rios, para não haver confusão no momento de se orientar, eles poderão ser denominados Rio Grande e Rio Pequeno (de acordo com seu tamanho) ou Rio Pardo e Rio Verde (de acordo com a cor de suas águas).

Além da descrição, os nomes podem ter origens variadas e revelar aspectos naturais da localidade ou aspectos culturais de determinada população. Por isso, é comum encontrar aqueles que façam referência a: fauna e flora, minérios, entidades religiosas, figuras públicas, palavras de outras línguas, etc.

Um mesmo local pode ser nomeado de formas diferentes ao longo da história, sendo renovado de acordo com as condições políticas ou por escolha de moradores locais. O nosso país, por exemplo, no início da colonização portuguesa, era conhecido como Ilha de Vera Cruz; no entanto, seu nome foi se modificando até chegar à palavra *Brasil*, que faz referência ao pau-brasil, árvore natural da Mata Atlântica.

Apesar de nomeadas oficialmente pela administração pública, determinadas regiões podem ser conhecidas por nomes populares, sendo comum seu uso em situações informais. No entanto, é muito importante saber os nomes oficiais para consultar mapas corretamente e orientar-se de modo adequado.



Daiv Augustov/IBR

■ Não escreva no livro.

285

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Leia com a turma o texto do box *Etc. e tal* e, em seguida, proponha uma investigação, em grupos, sobre a origem dos topônimos (dos nomes próprios de lugares) das ruas do bairro onde a escola está localizada, por exemplo. Oriente os estudantes a pesquisar a história do bairro e suas características geográficas, propondo, assim, um trabalho de investigação de pistas e de fatos históricos, até que cheguem a hipóteses sobre a origem dos nomes das ruas. Os estudantes poderão, também, entrevistar alguns moradores que vivem no bairro há bastante tempo ou, ainda, pessoas que participam da associação do bairro, caso haja uma. Para apresentar os resultados dessa investigação, pode-se propor a produção de um infográfico que contenha o mapa das ruas do

bairro, com explicações sobre suas denominações. Vale lembrar que alguns aplicativos, atualmente, também apresentam informações úteis sobre a história de diversas localidades brasileiras e são acionados pela geolocalização de dispositivos móveis.

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) O artigo de opinião que será elaborado na seção *Agora é com você!* possibilita aos estudantes utilizar a linguagem verbal para partilhar informações e ideias, produzindo sentidos.

(CELG04) Ao produzir o artigo de opinião sugerido, os estudantes são estimulados a utilizar a linguagem verbal para promover o direito à educação plena, atuando de forma crítica diante de questões da atualidade.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O artigo de opinião que os estudantes vão produzir na seção *Agora é com você!* é um texto escrito que permitirá a eles se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos.

(CELP07) O artigo de opinião a ser elaborado com base na proposta da seção favorece o reconhecimento, por parte dos estudantes, do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

AGORA É COM VOCÊ!**ESCRITA DE ARTIGO DE OPINIÃO****PROPOSTA**

No artigo de opinião que você leu neste capítulo, o autor apresenta dados sobre a escolarização para indicar que o Brasil avançou nos direitos das crianças e dos adolescentes. Frequentar a escola é um direito, pois nela se aprendem diversos conteúdos que auxiliam na formação intelectual e cidadã. Para tratar desse tema, você vai escrever um artigo de opinião sobre a importância do ensino de Educação Física e de Arte na formação de crianças e adolescentes. Os artigos serão publicados no *blog* da turma.

GÊNERO	PÚBLICO	OBJETIVO	CIRCULAÇÃO
Artigo de opinião	Comunidade escolar e internautas interessados no tema dos artigos	Posicionar-se sobre a importância do ensino de Educação Física e de Arte na formação de crianças e adolescentes	Blog da turma

**PLANEJAMENTO E ELABORAÇÃO DO TEXTO**

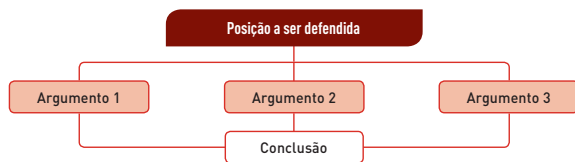
- Com o auxílio das questões a seguir, reflita sobre o tema. Você pode anotar as respostas no caderno para que elas o ajudem a construir seus argumentos para a produção do artigo.
 - O que se aprende nas disciplinas Educação Física e Arte?
 - De que forma o conteúdo ensinado nas aulas de Educação Física e de Arte auxilia crianças e adolescentes em sua vida prática?
 - Haveria algum prejuízo na formação dos estudantes brasileiros se não houvesse aulas de Educação Física e de Arte na escola? Qual?
 - Para os estudantes, as disciplinas Educação Física e Arte têm importância maior, menor ou igual se comparadas às outras disciplinas? Por quê?
 - O que poderia ser feito para que as disciplinas Educação Física e Arte fossem ainda mais relevantes para a formação de crianças e adolescentes?
- Pesquise sobre o tema em *sites* e revistas. Você vai encontrar notícias, reportagens, dados estatísticos e também artigos de opinião que poderão ajudá-lo no desenvolvimento do texto e na construção de seus argumentos.
- Ao planejar seu texto, considere os aspectos elencados a seguir.
 - Defina o ponto de vista que você defenderá em seu artigo, respondendo à seguinte questão: Como o ensino de Educação Física e de Arte pode auxiliar na formação de crianças e adolescentes?
 - Para defender seu ponto de vista, você pode falar sobre os benefícios da prática de atividades físicas, do autoconhecimento corporal, da sensibilização para as artes, do enriquecimento cultural, entre outros. Escolha alguns tópicos para desenvolver em seu artigo de opinião.
 - Você pode usar uma situação do cotidiano para iniciar seu texto.
 - Utilize exemplos, dados numéricos, citações de especialistas nas áreas e/ou comparações para deixar seus argumentos mais convincentes.
 - Planeje a conclusão: nela você vai reforçar a opinião defendida e apresentar uma sugestão para a questão discutida no texto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Proposta:** Apresente aos estudantes a proposta de escrita de um artigo de opinião que aborde a importância do ensino de Educação Física e de Arte na escola e promova uma discussão sobre as possíveis justificativas da relevância desse tema. Verifique previamente a possibilidade de publicação no suporte sugerido.
- Planejamento e elaboração do texto:** Discuta coletivamente as questões propostas na etapa 1. Ajude os estudantes a consultar documentos governamentais que orientam a inclusão de Educação Física e Arte no currículo escolar. Durante as pesquisas da etapa 2, ajude-os a encontrar dados em artigos confiáveis. A escrita pode ser realizada em casa.

- Avaliação e reescrita do texto:** Se houver possibilidade, leia os textos e faça indicações para que os estudantes compreendam possíveis falhas de linguagem, de coesão, de coerência e na argumentação.
- Circulação:** Incentive os estudantes a assumir o protagonismo e organizar o *blog* com os textos produzidos pela turma.

- 4 Planeje a organização dos argumentos e a conclusão. Para isso, utilize o esquema a seguir.



- 5 Ao elaborar a primeira versão de seu artigo de opinião, observe, com muita atenção, as seguintes orientações.
- No primeiro parágrafo, você deve contextualizar o tema e apresentar sua opinião sobre ele de modo convidativo para que os leitores se interessem pelo artigo.
 - Você pode utilizar a primeira pessoa do singular ou a primeira pessoa do plural, conforme os efeitos de sentido pretendidos.
 - Utilize o registro formal ao escrever seu artigo.
 - Organize o texto com os argumentos que você elencou ao planejar o artigo, verificando se a seleção dos argumentos aproxima o leitor do texto.
 - Conclua o artigo. Para isso, retome a ideia inicial e proponha uma solução para o problema apresentado.
 - Crie um título que apresente de forma indireta sua opinião sobre o tema. Ele deve chamar a atenção dos leitores.

AVALIAÇÃO E REESCRITA DO TEXTO

- 1 Depois de finalizado, troque seu artigo de opinião com um colega e avalie o texto dele de acordo com as perguntas do quadro a seguir.

ELEMENTOS DO ARTIGO DE OPINIÃO	
O título é adequado ao tema desenvolvido no artigo?	
O primeiro parágrafo contextualiza o tema e atrai o leitor?	
Os argumentos são convincentes e justificam o ponto de vista defendido?	
A conclusão retoma a ideia central e propõe uma solução para o problema?	
O artigo foi escrito de acordo com o registro formal da língua?	

- 2 Faça observações no texto do colega e, depois, devolva-o.
- 3 Receba o texto avaliado pelo colega e reescreva-o, fazendo as modificações que considerar pertinentes e necessárias.

CIRCULAÇÃO

- 1 Você e os colegas devem publicar os artigos no *blog* da turma; para isso, é importante seguir estes passos.
- No *blog*, criem um espaço específico para a publicação dos artigos de opinião.
 - Os artigos devem ser publicados em postagens separadas.
 - Incluam imagens que enriqueçam os textos e que reforcem a argumentação. Escrevam legendas para cada uma delas, indicando local e data.
 - Divulguem o endereço do *blog* na comunidade escolar e nas redes sociais para ampliar o público leitor.

■ Não escreva no livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF69LP06) Em *Agora é com você!*, os estudantes são orientados a produzir e publicar um artigo de opinião sobre um tema relacionado ao seu contexto: o ensino de Arte e Educação Física no Ensino Fundamental.

(EF69LP07) Nessa seção, os estudantes são orientados a produzir um artigo de opinião, levando em conta o público-alvo, o objetivo do texto, as características composicionais do gênero, o suporte e a circulação, e a corrigir e aprimorar, com a ajuda do professor e dos colegas, as produções realizadas.

(EF69LP08) Na subseção *Avaliação e reescrita do texto*, os estudantes vão revisar e reescrever seus artigos de opinião para aprimorá-los e adequá-los às características composicionais e aos aspectos linguísticos do gênero.

ESTRATÉGIAS DE APOIO

A seção *Agora é com você!* é uma oportunidade para avaliar as aprendizagens da turma. Procure observar se há estudantes que ainda apresentam dúvidas sobre a escrita de um artigo de opinião e sobre como sustentar um ponto de vista ou uma posição a respeito de determinado assunto. Se necessário, reforce que, nesse gênero, mais importante do que apresentar os fatos é convencer o leitor a concordar com a opinião expressa. Além disso, lembre-os de que os primeiros parágrafos devem contextualizar o tema tratado no texto e que o parágrafo de conclusão deve retomar as ideias apresentadas e apontar algumas soluções para as questões levantadas no artigo.

Competências específicas de Linguagens

(CELG02) O artigo de opinião e as atividades propostas na seção propiciam aos estudantes explorar práticas de linguagem que ampliam as possibilidades de participação na vida social, contribuindo para a formação de repertório sobre temas relacionados à construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

(CELG04) A seção confere aos estudantes a possibilidade de atuar criticamente, por meio da linguagem verbal, diante de questões contemporâneas.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O artigo de opinião proposto para leitura circula na mídia digital. As atividades da seção estimulam a leitura feita com criticidade.

(CELP07) Esse artigo de opinião em estudo favorece o reconhecimento, por parte dos estudantes, do texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.

Habilidades

(EF07LP07) A atividade **5** leva os estudantes a identificar, no texto lido, orações com predicado verbal e predicado nominal.

(EF07LP14) As atividades **3** e **4** buscam trabalhar a identificação das estratégias de argumentação utilizadas no artigo de opinião lido.

(EF67LP05) Na atividade **1**, os estudantes são solicitados a identificar o contexto do assunto do artigo e o ponto de vista da autora sobre o tema tratado no texto.

(EF67LP07) Na atividade **3**, são listados diversos recursos de persuasão para que os estudantes identifiquem quais foram utilizados no texto.

ATIVIDADES INTEGRADAS

Você vai ler um artigo de opinião sobre publicidade infantil veiculado no portal de uma empresa de assessoria, consultoria e *marketing*. Fique atento às características do gênero artigo de opinião que você estudou ao longo desta unidade. Após a leitura, responda às questões propostas.

INÍCIO **OPINIÃO** **ARTIGOS**

Artigo | Por que devemos debater a publicidade infantil

Tópicos Associação Brasileira de Licenciamentos Marici Ferreira Publicidade Infantil

PUBLICADO POR: EDITOR 3 DE AGOSTO DE 2016

***Por Marici Ferreira**

Quase ninguém sabe que existe um extenso e profundo debate acerca da proibição da publicidade infantil no Brasil. Você não vê esse tema ser abordado na TV, no rádio ou na internet como deveria.

Os poucos canais que se dedicam a levantar o assunto reverberam muito pouco ou quase nada. Mas por que falar sobre publicidade infantil é tão importante?

Primeiro porque é um tema diretamente ligado à educação infantil. Estamos falando, aqui, de um elemento importantíssimo para a percepção infantil de conceitos como comunicação, *marketing*, educação financeira e desejo de consumo. Só por isso já valeria uma pauta em cada veículo de comunicação do país. Afinal, estamos aqui definindo de que forma vamos estruturar as relações de comunicação, consumo e educação das crianças brasileiras. Estabelecendo parâmetros, regras e conduta que [vão] impactar essa e as próximas gerações.

Além disso, ao falar de publicidade infantil, estamos, como nação, exercitando os mecanismos de controle, sejam eles o Estado, por meio do Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, a Constituição Federal, o Código de Defesa do Consumidor, ou organizados pela sociedade e representados pelas associações, Conselhos ou instituições de defesa da criança e do adolescente.

Trata-se, portanto, de um saudável e importante exercício de identificação dos direitos coletivos e individuais. Do respeito à opinião e à liberdade de expressão e um tremendo exercício social na busca de um ponto de equilíbrio entre permitir e regular.

Esse não é um debate local. Países do mundo inteiro já debateram ou ainda debatem a questão da publicidade infantil e seus efeitos. O Brasil atualmente se baseia no sistema misto de controle da publicidade infantil.

Nesse modelo, tanto o Estado quanto a sociedade exercem o direito de regular e controlar o conteúdo da publicidade produzida no país. Ambos têm o direito de acionar suas ferramentas de controle quando acreditam que uma peça publicitária fere os direitos da criança e do adolescente ou as diretrizes de uma comunicação mercadológica ética e responsável.

Mas qual deveria ser o próximo passo? Deveríamos avançar para um modelo estritamente autoritário e controlador, onde apenas o Estado poderia dizer o que deve ser produzido e comunicado no país? Ou devemos manter o formato misto e

Não escreva no livro. ■

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Antes de dar início à seção, organize a turma em grupos e distribua a eles artigos de opinião selecionados criteriosamente por você. Faça perguntas que os auxiliem a identificar e a analisar a estrutura argumentativa de um texto de opinião. A intenção é que percebam o jogo de ideias que envolve o gênero, tendo em vista que todo e qualquer artigo de opinião apresenta um ponto de vista, defendido pelo autor, sobre determinado tema. Comente que há várias possibilidades de organizar as estratégias argumentativas de um texto. Para dar exemplos, você pode se valer dos artigos de opinião que selecionou, bem como do texto principal do capítulo e do artigo de opinião dessa seção. Se preciso, retome as discussões feitas durante esta unidade.

- Você pode abordar essa seção como uma revisão de conceitos. Peça aos estudantes que realizem individualmente as atividades de **1** a **5**. Corrija-as coletivamente, identificando se a turma apresenta alguma dificuldade.
- Na atividade **6**, oriente os estudantes a escrever individualmente seus comentários sobre o texto na forma de carta do leitor, gênero estudado na unidade 7. Essa é uma oportunidade de eles mobilizarem os conhecimentos construídos, aplicando o que existe de comum aos textos pertencentes a esse gênero para criar sua própria produção, fazendo uso, com isso, do pilar identificação de padrões do pensamento computacional. Em seguida, promova uma roda de discussão para que todos expressem oralmente sua opinião sobre o tema da publicidade infantil.

- Para finalizar a seção, leia a atividade **7** e peça aos estudantes que façam uma proposta por escrito para responder à pergunta.

apenas rever os parâmetros atuais? Afinal, estamos ou não estamos prejudicando as crianças ao privá-las de uma comunicação mercadológica que pode prepará-las para as relações de consumo de maneira saudável e controlada?

A sociedade deve ser convidada a fazer essa reflexão! Pais, famílias, educadores, escolas, agências de comunicação e profissionais da publicidade devem ser provocados a refletir para construir seu próprio repertório sobre a questão da publicidade infantil. Esse deve ser um debate público para que possamos encontrar o melhor caminho a seguir coletivamente.

Vamos falar sobre isso?

*Marici Ferreira é diretora-presidente da Associação Brasileira de Licenciamentos (Abral).

Marici Ferreira. *NBN Brasil*, 3 ago. 2016. Disponível em: <https://nbnbrasil.com.br/sem-categoria/opiniao-porque-devemos-debater-a-publicidade-infantil/>. Acesso em: 22 mar. 2022.

1. Sobre o primeiro parágrafo, faça o que se pede. **MP**
 - a) Copie no caderno o trecho que contextualiza o assunto desse artigo de opinião.
 - b) Qual é a percepção da autora do artigo sobre o debate acerca da publicidade infantil?
2. Releia o penúltimo parágrafo do artigo e explique de que forma ele retoma o que foi dito no primeiro parágrafo do texto. **Já que o assunto não é suficientemente discutido pelos meios de comunicação, a autora convida a sociedade a fazer isso.**
3. Dos itens a seguir, qual(is) indica(m) os tipos de argumento utilizados nesse artigo de opinião? Identifique-os no texto e registre no caderno trechos em que é possível observar essas estratégias.
 - I. Uso de primeira pessoa do plural para se aproximar do leitor.
 - II. Apresentação de dados estatísticos.
 - III. Uso de contra-argumentos.
 - IV. Apresentação de exemplos.
 - V. Apresentação de gráficos que comprovem o ponto de vista defendido.
 - VI. Uso de imagens para fortalecer o ponto de vista da autora.
4. Sobre o antepenúltimo parágrafo, responda: **MP**
 - a) Que recurso argumentativo a autora utilizou nesse parágrafo?
 - b) Identifique outras partes do texto em que esse mesmo recurso é usado.
 - c) Relacione o uso desse recurso com a proposta feita no penúltimo parágrafo.
5. Copie do artigo de opinião uma oração com predicado verbal e uma oração com predicado nominal. Em seguida, justifique suas escolhas.
6. Imagine que você fosse publicar um comentário sobre o artigo de opinião em estudo nesta seção. Escreva seu comentário no caderno expressando nele, de forma breve, sua opinião sobre o tema da publicidade infantil e sobre o posicionamento da autora.

7. Ao longo da unidade, você foi convidado a refletir sobre temas relacionados à criança e ao adolescente. Apesar de o ECA ter sido decretado em 1990, ainda é preciso criar oportunidades para que essa parte da população tenha seus direitos garantidos. Em sua opinião, como a tecnologia pode ajudar na implementação de políticas públicas para crianças e adolescentes e fazer valer as leis do Estatuto?

■ Não escreva no livro.

Resposta pessoal. **MP**

5. Possibilidade de resposta:
Predicado verbal: "Você não vê esse tema [...]". Nessa frase, há verbo significativo. / Predicado nominal: "Primeiro porque é um tema diretamente ligado à educação infantil".
Nessa frase, o verbo liga o sujeito desinencial a uma característica.

6. Resposta pessoal.
Espera-se que, após o trabalho com o texto, os estudantes tenham repertório e argumentos para embasar um comentário sobre o artigo de opinião.

RESPOSTAS E COMENTÁRIOS

1. a) "Quase ninguém sabe que existe um extenso e profundo debate acerca da proibição da publicidade infantil no Brasil."
1. b) Ela considera que esse tema não é suficientemente discutido nos meios de comunicação.
4. a) O parágrafo é constituído apenas de perguntas retóricas.
4. b) No fim do segundo parágrafo e no último parágrafo (composto apenas da pergunta "Vamos falar sobre isso?").
4. c) O uso de perguntas retóricas reforça a proposta feita pela autora no penúltimo parágrafo: de que toda a sociedade deve discutir o tema da publicidade infantil. Ao formular as perguntas, a autora inicia o debate convidando o leitor a buscar respostas para elas.



Solidariedade – por meio da tecnologia

7. Professor, se necessário, retome o que foi discutido inicialmente na abertura da unidade e verifique se, com base nas experiências elencadas, os estudantes esboçam soluções para ampliar a implementação de políticas públicas, por meio da tecnologia, que assegurem o cumprimento do ECA.

ESTRATÉGIA DE APOIO

Uma abordagem possível para essa seção é utilizá-la como instrumento avaliativo, pois ela propõe atividades que retomam os conceitos estudados ao longo da unidade, abrangendo sobretudo o gênero e os conhecimentos linguísticos explorados. Assim, proponha aos estudantes que façam as atividades individualmente – permitindo ou não a consulta ao conteúdo, de acordo com sua estratégia metodológica – e avalie cada estudante, observando a necessidade ou não de reforço adicional.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Se possível, leve para a sala de aula o CD (ou a *playlist* com as músicas do CD) *Canção dos direitos da criança* (Toquinho e convidados. Brasil: Moveplay, 1997). Organize os estudantes em grupos. Cada grupo será responsável por uma das músicas. Os estudantes deverão escutar a música e analisá-la à luz dos textos lidos nesta unidade, especialmente o do capítulo 2. Depois, peça aos estudantes que façam uma apresentação do que discutiram. Essa apresentação poderá ter um formato mais tradicional (seminário, por exemplo) ou mais livre e performático (empregando uma linguagem artística, por exemplo).

OUTRAS FONTES

CARVALHO, Silvia Mamede de. *O ensino do artigo de opinião*. 2015. 197 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – FFLCH-USP, São Paulo, 2015.

Em sua dissertação, a pesquisadora investiga atividades didáticas propostas para o ensino da produção de artigo de opinião em apostilas das redes públicas paulistas. Dessa pesquisa, três capítulos são úteis para reforçar o estudo com o gênero: o capítulo 1, que trata da produção de texto baseada na concepção de gêneros textuais; o capítulo 2, que explora estratégias argumentativas; e o capítulo 4, que discute atividades sugeridas para a produção de artigo de opinião.



IDEIAS EM CONSTRUÇÃO – UNIDADE 8

Gênero artigo de opinião

- Identifico o artigo de opinião como um gênero em que o autor apresenta aos leitores sua opinião sobre uma questão polêmica e de relevância social e procura convencê-los da validade dessa opinião por meio de argumentos?
- Identifico o argumento como uma estratégia apresentada pelo autor para defender sua opinião e convencer o leitor de que ela é verdadeira ou aceitável?
- Reconheço o argumento de autoridade como um recurso persuasivo que confirma a opinião do autor por meio de referência direta (citação) ou indireta a declarações de uma autoridade no assunto?
- Distingo fatos de opiniões em um artigo de opinião?
- Identifico o uso de adjetivos e advérbios em artigo de opinião como recurso para enfatizar ideias?
- Identifico o uso de dados numéricos como recursos persuasivos que sugerem ao leitor que a opinião do autor não está baseada apenas em sua avaliação subjetiva, mas em dados objetivos?
- Noto que o contra-argumento é usado pelo autor como estratégia para combater outro argumento e fazer sua opinião prevalecer?
- Ao produzir um artigo de opinião, levo em consideração o contexto de produção e de circulação do texto?
- Ao escrever um artigo de opinião, planejo sua estrutura considerando: tema discutido, posicionamento apresentado, argumentos e conclusão?

Conhecimentos linguísticos

- Identifico o predicado como parte da estrutura básica da oração?
- Reconheço que o predicado que tem como núcleo um verbo significativo é chamado de predicado verbal?
- Identifico os verbos significativos como aqueles que indicam ações?
- Reconheço que o predicado que tem como núcleo um substantivo, um adjetivo, um pronome ou uma palavra de valor substantivo é chamado de predicado nominal?
- Percebo que os verbos de ligação servem para conectar o sujeito a uma característica, um estado ou uma qualidade dele?
- Identifico que palavras ou expressões que informam característica, qualidade ou estado do sujeito de uma oração, conectadas a ele por um verbo de ligação, são classificadas como predicativo do sujeito?
- Escrevo palavras com correção ortográfica, obedecendo às convenções da modalidade escrita da língua, especialmente em relação ao emprego de *sc*, *sc̄* e *xc*?



290

Nelson Power/IDBT

Não escreva no livro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- Peça aos estudantes que leiam as questões individualmente e reflitam sobre o aprendizado dos conteúdos abordados na unidade. É importante que eles se habituem a fazer uma autoavaliação sobre seu desempenho escolar. Enquanto os estudantes realizam a atividade, circule pela sala e observe as dificuldades deles. A leitura conjunta dos boxes *Anote aí!* que foram apresentados na unidade pode ser uma ótima maneira de rever os conteúdos junto com eles e esclarecer dúvidas apresentadas nesse processo.

CLUBE DE LEITURA

Participar de um clube de leitura é uma boa oportunidade para conhecer melhor seu gosto literário e o de outras pessoas, ampliar o repertório de leitura e descobrir novos sentidos para os livros. Nesta seção, você e os colegas vão organizar um clube de leitura e criar um espaço para compartilhar experiências. Ao final do projeto, vocês criarão resenhas em vídeo, em um canal na internet, para falar sobre o livro de que mais gostaram.



Ler, em geral, é uma atividade solitária, mas isso não significa que não podemos compartilhar impressões sobre o que lemos. Os clubes de leitura, por exemplo, dão aos leitores a oportunidade de escolher, juntos, o que querem ler e de construir um espaço de discussão sobre as obras lidas. Trata-se de encontros informais, em que cada um pode relatar sua experiência – do que gostou, do que não gostou, como entendeu o texto, o que gostaria de entender melhor – e, ao ouvir sobre as experiências dos demais participantes, descobrir sentidos que não tinham sido percebidos na leitura individual. Para compartilhar as experiências de leitura, também é possível produzir vídeos para um canal na internet, a fim de divulgar informações, impressões e opiniões sobre as obras lidas e contribuir para a disseminação do gosto pela leitura.

Avaly / iStock/Getty Images

291

SOBRE O PROJETO

Nessa seção, a turma terá a oportunidade de organizar e participar de um clube de leitura, espaço em que todos poderão partilhar experiências, opiniões e percepções em relação às obras literárias lidas. Pode ser uma oportunidade para a turma se familiarizar com o acervo de obras literárias da escola, identificando gêneros, autores ou obras de seu interesse. A proposta é que os estudantes selecionem livros para ler no clube de leitura e, posteriormente, discutam aspectos das obras lidas. Desse modo, o projeto poderá instigar o gosto pela leitura, proporcionando-lhes a apreciação de diversas obras literárias. Ao final do projeto, os estudantes serão convidados a criar, com a sua ajuda, um canal da turma, no qual poderão compartilhar, por meio de vídeos, suas impressões e críticas sobre o livro que mais gostaram de ler.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

Nessa seção, os estudantes são convidados a participar da criação de um clube de leitura, o que propicia o desenvolvimento da competência **3**, uma vez que eles terão a oportunidade de conhecer diferentes obras, autores e gêneros literários, tanto locais quanto mundiais, e de trocar experiências de leitura, favorecendo a valorização e fruição de diversas manifestações artísticas e culturais. No projeto, também é mobilizada a competência **9** pois, para realizá-lo, é necessário que os estudantes exercitem a empatia e o diálogo com os colegas, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, seus saberes, suas potencialidades, identidades e culturas.

A criação do clube de leitura favorece ainda o desenvolvimento da competência **10**, ao estimular os estudantes a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e com base em princípios éticos e solidários em todas as etapas do projeto.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
INTERAÇÃO – CLUBE DE LEITURA Clube de leitura; combinados para boa convivência; resumo; conversas sobre as obras; resenha crítica em vídeo.	EF67LP11; EF67LP12; EF67LP22; EF69LP23; EF69LP45; EF69LP49; EF69LP53	CGEB03; CGEB09; CGEB10	CELG03; CELG04; CELG05; CELG06	CELP03; CELP06; CELP08; CELP09; CELP10

CRONOGRAMA SUGERIDO

Etapas	Duração	Período do ano letivo
Planejamento	Março	1º semestre
Execução	Abril e maio	
Conclusão	Junho	

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Durante a criação do clube de leitura e do canal de vídeos, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos.

(CELG04) No projeto, os estudantes vão empregar diferentes linguagens para defender pontos de vista, principalmente durante as discussões sobre os livros lidos e a criação das resenhas em vídeo sobre as leituras que fizeram.

(CELG05) O clube de leitura possibilita que os estudantes desenvolvam o senso estético para reconhecer, fruir, respeitar e participar de manifestações artísticas e culturais.

(CELG06) Durante a produção do canal de vídeos, os estudantes vão compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, para se comunicar e produzir conhecimento.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) O projeto favorece a leitura de obras literárias, a discussão delas e a produção de resenhas em vídeo em que se comentam tais obras com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a levar os estudantes a se expressar e partilhar, em suporte da cultura digital, informações, experiências, ideias e sentimentos, para continuar aprendendo.

(CELP06) Na seção, os estudantes são convidados a criar combinados para o clube de leitura, analisando argumentos e opiniões manifestados em sala de aula.

(CELP08) O projeto propõe a criação de um clube de leitura, estimulando a seleção de livros para leitura integral, de acordo com os interesses do grupo e com o objetivo de produzir uma resenha crítica em vídeo e compartilhar experiências de leitura.

(CELP09) O clube de leitura favorece o envolvimento dos estudantes em práticas de leitura literária que possibilitam o desenvolvimento de seu senso estético para fruição, valorizando a literatura como forma de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

(CELP10) A atividade final do projeto é produzir um canal de vídeo para compartilhar experiências de leitura. Com isso, a seção mobiliza práticas da cultura digital, a linguagem audiovisual e ferramentas digitais com o objetivo de expandir as formas de produzir sentidos, aprender e refletir sobre o mundo e realizar projetos autorais.

**Objetivos**

- Organizar um clube de leitura para criar um espaço de troca de experiências de leitura literária.
- Organizar as normas de funcionamento do clube de leitura.
- Familiarizar-se com o acervo literário da escola e identificar obras de seu interesse.
- Contribuir com informações relevantes para a escolha das obras a serem lidas e participar de conversas sobre elas, posicionando-se criticamente.
- Conhecer diferentes obras, autores e gêneros literários.
- Produzir vídeos para um canal na internet com o objetivo de compartilhar opiniões sobre o livro que você e os colegas mais gostaram de ler durante o projeto.

Cada grupo vai ler um dos livros selecionados.

- Na quarta parte, cada estudante realizará a leitura da obra, fazendo um resumo e outras anotações sobre ela para que possam utilizá-los no momento de discussão sobre o livro.
- Na quinta parte, cada grupo deverá se reunir para conversar sobre os livros.
- Na sexta parte, vocês vão assistir e analisar resenhas críticas em vídeos disponíveis na internet.
- Na sétima parte, vocês produzirão vídeos para um canal com o objetivo de compartilhar críticas sobre a obra que mais gostaram de ler no decorrer do projeto.

Planejamento**Organização da turma**

- Na primeira parte da atividade, a turma toda deve combinar certos procedimentos essenciais para o bom funcionamento do clube de leitura.
- Na segunda parte, vocês vão visitar a biblioteca ou a sala de leitura da escola e cada um vai escolher dois livros de seu interesse.
- Na terceira parte, em sala de aula, vocês vão verificar quais foram os livros mais escolhidos e se organizar em grupos para dar prosseguimento às atividades do clube.

Procedimentos**Parte I – Procedimentos para o bom funcionamento do clube de leitura**

- 1 Ao criar um clube de leitura, é importante a turma toda, com a ajuda do professor, estipular combinados sobre o funcionamento do clube para que todos possam segui-los. Para isso, pensem em acordos que devem ser respeitados pelo grupo a fim de que o clube de leitura aconteça da melhor forma possível. No momento combinado com o professor, façam suas observações, que serão discutidas e registradas na lousa.

292

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- A proposta de organização de um clube de leitura busca levar em consideração os interesses de leitura de cada estudante, bem como o interesse dos jovens pela cultura digital, já que, ao final, a turma será orientada a criar um canal para divulgar resenhas em vídeo. Instigue os estudantes a atuar com protagonismo, dando oportunidade para que eles se organizem levando em conta suas afinidades e habilidades. Durante as reuniões de mentoria, além de orientá-los a estabelecer a agenda de atividades, ajude-os a trabalhar em grupo, reforçando como cada um pode contribuir com o projeto de acordo com suas potencialidades. Vale destacar que trabalhar com projetos possibilita envolver os estudantes de diferentes perfis em um trabalho colaborativo.

- **Planejamento:** O projeto foi pensado de modo a conduzir a organização do clube de leitura e, posteriormente, a criação de vídeos com críticas sobre o livro de que os estudantes mais gostaram. Para isso, a turma será convidada a selecionar e propor obras a serem lidas. Os estudantes serão organizados em grupos, de acordo com a quantidade de livros selecionados. Ao final do processo, é interessante reservar um momento de avaliação, para que a turma exponha suas impressões sobre o projeto, reflita sobre as contribuições da leitura para sua formação e proponha sugestões. Por fim, sugira à turma a continuidade do clube.
- **Procedimentos – Parte I:** Para o bom funcionamento do clube de leitura, é importante que os estudantes construam, juntos, alguns combinados, garantindo assim o bom andamento das etapas.

Ouçam as sugestões dos colegas com respeito e atenção. Se não concordarem com alguma delas, expressem seus argumentos de maneira educada, respeitando os pontos de vista diferentes.

- 2 Ao final da conversa, os acordos serão lidos e, se necessário, reescritos. Um voluntário deve anotar os combinados, para que possam ser retomados sempre que preciso. Se possível, escrevam a versão final desses combinados em um cartaz a ser afixado na sala de aula para consulta em caso de dúvida.

Parte II – Reconhecimento do acervo escolar e pesquisa dos livros

- 1 Em data e horário previamente combinados, vocês farão uma visita à biblioteca ou à sala de leitura para conhecer o acervo de livros disponível na escola. Observem atentamente os itens que compõem um livro, como capa, lombada, folha de rosto, sumário; leiam a minibiografia do autor nas orelhas e a sinopse na quarta capa; folheiem as páginas lendo pequenos trechos e observando as imagens, quando houver.
- 2 Cada um deve selecionar dois livros que tenham despertado seu interesse e anotar as seguintes informações: título, autor, número de páginas, sinopse. A sinopse em geral é publicada em uma das orelhas ou na quarta capa, dando uma ideia do enredo ao leitor. Não há problema se mais de um estudante escolher o mesmo livro. Cada um deve anotar os motivos pelos quais os livros chamaram sua atenção. Guardem essas informações para, posteriormente, consultá-las ao sugerir aos colegas a leitura deles.

Parte III – Escolha dos livros e organização dos grupos

- 1 Em sala, cada estudante apresentará à turma os dois títulos selecionados, citando as informações observadas e expondo os motivos de sua escolha. Se outro colega mencionar o mesmo livro, ele também deverá falar sobre as características da obra que despertaram o interesse dele. Assim, todos terão mais informações disponíveis no momento de decidir o que desejam ler.

- 2 Um voluntário deve anotar o título dos livros escolhidos e registrar quantos estudantes os escolheram. Ao final, identifiquem os três ou os quatro títulos mais citados. Se nenhum dos livros que você sugeriu tiver sido escolhido, guarde suas sugestões para a próxima escolha coletiva.

- 3 Organizem a turma em três ou quatro grupos de acordo com as obras escolhidas, de forma que os grupos tenham um número equilibrado de participantes.

- 4 Estipulem uma data para conversar sobre a obra selecionada para seu grupo, prevendo um intervalo de cerca de um mês para que façam a leitura dela.

Parte IV – Leitura da obra

- 1 Durante a leitura, mantenha-se atento aos sentimentos e às sensações que a obra provoca em você. A seguir, listamos algumas perguntas que podem direcionar suas reflexões.

- O livro deixa você feliz, triste ou emocionado de algum modo?
- A história narrada faz você lembrar de alguma outra?
- Você tem vontade de continuar a ler o livro ou de interromper a leitura?
- Deseja chegar logo ao final do livro ou procura ler sem pressa para a história durar mais um pouco?
- Sente vontade de pular páginas ou gosta de ler alguns trechos mais de uma vez?

- 2 Faça um resumo da obra, contando com suas palavras o enredo. Você também pode montar esquemas ou utilizar outros recursos gráficos que o ajudem a sintetizar os aspectos mais relevantes. Esse resumo será útil para apoiar sua fala no encontro que ocorrerá posteriormente para discutir a obra. Documente também sua experiência de leitura e as emoções e reflexões que o livro despertou. Isso ajudará na troca com os colegas sobre as impressões tidas durante a leitura. Se uma passagem do livro o impressionar ou se você tiver dificuldade de entendê-la, anote o número da página para recuperar a informação durante o encontro. Lembre-se de não escrever, rasurar ou danificar o livro.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP11) Nos *Procedimentos*, os estudantes são estimulados a planejar resenhas críticas em vídeo, que serão postadas em um canal de vídeo e que conterão informações e comentários sobre uma das obras literárias lidas por eles.

(EF67LP12) Ao produzir as resenhas em vídeo, a turma vai apresentar e avaliar um dos livros lidos, tendo em vista as características desse gênero da cultura digital, atentando-se ao contexto de produção e à textualização adequada.

(EF67LP22) Na *Parte IV*, os estudantes vão produzir um resumo da obra lida, destacando passagens dela, para que possam utilizá-lo como guia para apoiar sua fala no encontro para discutir o livro.

(EF69LP23) No projeto, os estudantes são orientados a construir combinados para o bom funcionamento do clube de leitura, considerando o contexto de produção e a finalidade desses acordos.

(EF69LP45) Na *Parte II*, os estudantes devem se posicionar criticamente em relação aos textos de quarta capa e às sinopses, reconhecendo-os como gêneros que apoiam a escolha dos livros.

(EF69LP49) O projeto proposto incentiva a turma a se interessar pela leitura de livros de literatura, podendo representar um desafio às possibilidades atuais de leitura dos estudantes.

(EF69LP53) Neste projeto, os estudantes vão se envolver com a leitura de obras de maior extensão e, nos encontros do clube de leitura, compartilharão suas compreensões e interpretações em relação à obra lida, por meio da fala e da leitura de anotações.

- **Parte II:** Antes da visita à biblioteca ou à sala de leitura da escola, oriente os estudantes a consultar sinopses de livros, para que possam reconhecer esse gênero como instrumento de apoio no momento da seleção das obras. Incentive-os a cuidar bem dos livros.
- Destine aos estudantes um tempo para que explorem algumas das obras disponíveis no local, fazendo anotações.
- Oriente a turma quanto ao objetivo das informações que serão registradas, explicando que elas servirão como apoio para a escolha das obras literárias a serem lidas.
- **Parte III:** Incentive os estudantes a selecionar três ou quatro títulos entre os sugeridos. Em seguida, auxilie-os a se organizar em grupos de acordo com o número de livros definidos. A organização em pequenos grupos tem a intenção de favorecer a participação de todos.

- **Parte IV:** Combine com os estudantes o prazo de um mês para a leitura da obra. Sugira a eles que mantenham o livro junto de seus materiais escolares para que possam retomar a leitura na escola em momentos adequados.
- Sempre que considerar oportuno, pergunte aos estudantes sobre o andamento da leitura. Ressalte a importância de registrarem suas impressões sobre a obra, as ideias que surgirem e as dúvidas, que poderão ser esclarecidas pelos colegas e por você. A partir das impressões anotadas, os estudantes devem fazer um resumo da obra lida, de modo que possam utilizá-lo como base para sua apresentação no encontro para discutir a obra, selecionando, por exemplo, trechos que queiram citar para os colegas.

(IN)FORMAÇÃO

O clube de leitura possibilita oportunidades de apreciar e fruir obras literárias. Em “O direito à literatura”, Antonio Candido discute o processo de leitura literária e o papel da literatura no espaço escolar. No trecho a seguir, há algumas de suas reflexões sobre literatura e como ela contribui para a constituição do ser humano.

Chamarei de literatura, da maneira mais ampla possível, todas as criações de toque poético, ficcional ou dramático em todos os níveis de uma sociedade, em todos os tipos de cultura, desde o que chamamos folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.

Vista deste modo a literatura aparece claramente como manifestação universal de todos os homens em todos os tempos. Não há povo e não há homem que possa viver sem ela, isto é, sem a possibilidade de entrar em contato com alguma espécie de fabulação. Assim como todos sonham todas as noites, ninguém é capaz de passar vinte e quatro horas do dia sem alguns momentos de entrega ao universo fabulado.

CANDIDO, A. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. São Paulo: Duas Cidades, 1995.

Parte V – Encontro para conversar sobre a obra lida

- 1 Com antecedência, você e seu grupo devem procurar um espaço na escola onde possam se acomodar. Vocês vão ocupá-lo por aproximadamente uma hora. Se possível, escolham um espaço tranquilo e agradável.
- 2 Conversem com os outros grupos para não haver coincidência do local marcado. Com a ajuda do professor, confirmem se o local estará disponível no momento previsto.
- 3 Decidam também a data e o horário para o encontro do grupo. No dia e hora marcados, reúnam-se no local definido para debater a obra escolhida. Levem os livros, os resumos e as anotações feitas no decorrer da leitura.
- 4 Um dos colegas pode iniciar a conversa fazendo uma pequena apresentação do enredo do livro, das personagens e dos principais acontecimentos. Em seguida, os demais comentarão a obra. Sugestão de tópicos para a discussão:
 - Quais suas impressões sobre a obra? Ela se mostrou interessante?
 - Do que gostaram e do que não gostaram nessa leitura? Expliquem.
 - Quais sentimentos ou emoções o livro despertou? Que elementos da história contribuíram para isso?
 - A leitura provocou reflexões sobre a própria vida ou a sociedade em que vivemos? Em caso positivo, quais?
- 5 No decorrer da conversa, aqueles que desejarem falar ou comentar a fala dos colegas devem levantar a mão e aguardar o momento adequado. Todos terão a palavra pela ordem do pedido. Para que o encontro seja enriquecedor, é essencial ouvir o que todos têm a dizer. Talvez haja interpretações diferentes, complementares – e igualmente válidas – para determinada passagem do livro, ou pode ser que alguém precise de ajuda para entender detalhes da história.
- 6 Após o encontro, os grupos devem trocar os livros entre si; dessa forma, todos farão a leitura dos três ou dos quatro livros escolhidos pela turma.

- 7 Depois de todos os grupos terem lido os livros selecionados, retomem os procedimentos para escolher as próximas obras a serem lidas.
- 8 Na etapa seguinte, vocês vão criar um canal de vídeos da turma na internet, em que compartilharão resenhas críticas em vídeo sobre os livros que mais gostaram de ler.

Parte VI – Análise de resenhas críticas em vídeo

- 1 Antes de produzir o vídeo, vocês vão assistir a alguns para analisá-los com o professor. Assim, vocês conhecerão algumas características do gênero e se prepararão para produzir o vídeo. A seguir, há algumas sugestões de canais que veiculam vídeos sobre livros:
 - *Literature-se*: criado pela *vlogger* Mel Ferraz. No *link* a seguir, ela faz uma resenha crítica de um dos livros da série *Desventuras em série*, de Daniel Handler. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v6y6qx5SAWE>. Acesso em: 3 mar. 2022.
 - *Cabine literária*: criado por Danilo Leonardini. No *link* a seguir, Lúcia Robertti, uma das *vloggers* do canal, faz uma análise do livro *Persépolis*, de Marjane Satrapi. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1x4yNGGGg2w>. Acesso em: 3 mar. 2022.
- 2 Enquanto assistem ao vídeo, observem alguns itens importantes:
 - De que modo o/a *vlogger* inicia o vídeo?
 - Qual é o objetivo do vídeo?
 - O/A *vlogger* fala sobre quais aspectos do livro comentado?
 - O/A *vlogger* parece conhecer bem o livro que apresenta?
 - Qual pode ser o público-alvo desse canal de vídeo?
 - Como é a entonação de voz do(a) *vlogger*? Ele(a) usa o mesmo tom durante todo o vídeo ou muda em alguns momentos?
 - Ao longo do vídeo, o/a *vlogger* anda ou permanece imóvel?
 - O/A *vlogger* gesticula durante o vídeo? Faz gestos rápidos ou lentos?

294

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Parte V:** Auxilie os grupos a escolher os espaços em que ocorrerão os encontros, considerando as possibilidades da escola. A atividade deve ocorrer em lugares adequados e que possibilitem sua circulação pelos grupos, para observar o andamento do encontro e fazer as intervenções que você julgar necessárias.
- Antes dos encontros, comente com a turma a importância das anotações feitas no decorrer da leitura, pois servirão de apoio para discutirem a obra. Para a escolha das próximas obras literárias que serão lidas, a turma retomará os títulos indicados na *Parte III* deste projeto.
- **Parte VI:** A fim de auxiliar os estudantes com a análise das resenhas em vídeo, explore

com eles as questões apresentadas nessa parte, para que percebam as principais características do gênero. Considere que, no decorrer dessa atividade, os estudantes deverão construir conhecimentos relacionados às características e à criação de resenhas em vídeo, de forma que possam criar uma.

- Para produzir o vídeo com críticas sobre uma obra literária, os estudantes devem se preparar e organizar previamente o que vão expor. Com esse objetivo, disponibilize um tempo para os grupos conversarem sobre o conteúdo que pretendem apresentar no vídeo, estimando também o tempo de exposição de cada participante.
- **Parte VII:** Ressalte que, para a gravação do vídeo, é importante que os estudantes organizem as falas, para elas não se sobreporem. Eles poderão elaborar um roteiro com os

- Como é a linguagem usada pelo(a) *vlogger*? Formal ou informal?
- O vídeo é descontraído ou mais sério?
- O/A *vlogger* parece ler o que diz ou fala como se conversasse?
- Ao assistir ao vídeo, você teve vontade de ler o livro?

3 Depois de assistir ao vídeo, conversem sobre os itens citados; assim, poderão ter ideias para produzir os vídeos da turma.

Parte VII – Produção dos vídeos da turma

- 1 Após fazer a leitura e a análise dos livros e assistir ao vídeo, cada grupo se reunirá para produzir uma resenha em vídeo em que compartilhará opiniões, impressões e críticas sobre o livro que os integrantes do grupo mais gostaram de ler durante o projeto.
- 2 Cada grupo deve escolher, por meio de votação, entre os livros lidos no semestre, a obra que será apresentada no vídeo.
- 3 Todos os integrantes do grupo poderão participar da gravação do vídeo, mas é importante que as falas sejam organizadas. Assim, enquanto um estudante estiver fazendo seu comentário, é preciso que os demais fiquem em silêncio, prestando atenção ao que o colega fala. Caso alguém deseje acrescentar algo ao comentário do colega, precisa aguardar o momento adequado.
- 4 Aqueles que não desejarem aparecer no vídeo podem auxiliar na gravação, organizando o espaço ou criando o cenário de fundo, por exemplo. As gravações demandam trabalho; portanto, a contribuição de todos será fundamental no processo de produção do vídeo.
- 5 Para fazer uma crítica do livro, é preciso mostrar que vocês o conhecem bem; por isso, antes da gravação, conversem novamente sobre a obra e retomem as anotações feitas sobre ela.
- 6 Definam o que será apresentado no vídeo sobre o livro. Sugestões:
 - Informações sobre o autor.
 - Análise da capa do livro, mostrando a imagem dela no vídeo.

- Análise das ilustrações do livro. Caso ele tenha ilustrações, vocês podem mostrar algumas no vídeo e falar sobre elas.
- Resumo da história narrada.
- Características da história: personagens, narrador, tempo em que se desenvolve a narrativa, espaços.
- O conflito da história e o tom dela: dramático, divertido, emocionante, etc.
- Pontos positivos ou negativos da obra.
- O que mais chamou a atenção de vocês na história.
- Por que gostaram do livro.

- 7 Lembrem-se de que a crítica do livro não precisa ser somente positiva. Vocês também podem ressaltar pontos negativos, se desejarem. É interessante que haja diversidade de opiniões; portanto, cada integrante do grupo poderá fazer sua crítica sobre o livro durante o vídeo.
- 8 Para gravar, utilizem equipamentos que gravem imagem e som, como a câmera de vídeo do celular. Verifiquem o uso adequado do equipamento para que seja possível ver e ouvir bem o vídeo.
- 9 Escolham um local silencioso e bem iluminado para gravar. Caso tenham criado um fundo para o local de gravação, cada estudante que falar deve se posicionar em frente à câmera e, depois, ceder o espaço para o próximo.



OUTRAS FONTES

Cosson, R. *Círculos de leitura e letramento literário*. São Paulo: Contexto, 2014.

Os clubes de leitura também podem ser denominados círculos de leitura. Eles promovem reuniões com o objetivo de discutir determinada obra. No livro sugerido, o autor oferece dicas para a elaboração de círculos de leitura, além de propor sugestões de atividades que auxiliam na formação de leitores.

principais pontos a serem apresentados. O item 6 dessa parte pode ser tomado como parâmetro para a elaboração do roteiro. Se necessário, proponha a realização dessa parte do projeto em sala de aula, dando o suporte necessário à turma.

- A gravação e edição da resenha em vídeo podem exigir conhecimentos ou habilidades que nem toda a turma possui. Portanto, se possível, pesquise previamente programas gratuitos que tenham uma interface simples, mas que apresentem todas as ferramentas necessárias. A maioria dos programas possui ferramentas similares, tais como: corte, inserção de áudio e texto, efeitos especiais e de transição. Experimente essas funções. Para cortar cenas indesejadas, por exemplo, você pode selecionar as minutagens que deseja na linha do tempo e deletá-las.

- Caso não tenha familiaridade com suportes digitais, peça auxílio aos demais profissionais ou estudantes da escola que tenham esse conhecimento para compartilhar com a turma.

OUTRAS FONTES

PAULINO, G. Leitura literária. In: *Glossário Ceale*. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/leitura-literaria>. Acesso em: 3 mar. 2022.

O *Glossário Ceale* apresenta conceitos fundamentais da área de educação e pode ser um apoio para o trabalho proposto. Nesse *link*, são apresentadas reflexões sobre o que é a leitura literária, aspecto a ser explorado no clube de leitura.

Godt_and_Kong/Stock/Getty Images; Wavebreakmedia/Stock/Getty Images



- 10 Durante a gravação, lembrem-se das características observadas no vídeo que vocês viram. Não façam gestos muito amplos e falem de forma clara, olhando de frente para a câmera. O vídeo deve ser atraente; por isso, falem como se estivessem conversando sobre o livro com um colega.
- 11 Caso haja erros durante a gravação, como longos períodos em silêncio ou pessoas falando ao mesmo tempo, eles poderão ser excluídos depois, na etapa de edição do vídeo.
- 12 Criem um nome para o canal.
- 13 Lembrem-se de que, no início do vídeo, é preciso fazer uma introdução, dizendo o nome do canal, quem são os *vloggers* e sobre o que vão falar.
- 14 Pensem em uma despedida interessante para o final da apresentação, agradecendo às pessoas que assistiram ao vídeo.
- 15 Após a gravação, com o apoio do professor, vocês vão editar o vídeo. Para isso, combinem um dia para ir à sala de informática e utilizar programas de edição de vídeo. Há diversas opções de programas gratuitos. Caso haja dúvidas nessa etapa, procurem abas de “ajuda” disponibilizadas dentro do programa ou, ainda, consultem o professor de informática, caso haja um.

296

Compartilhamento

- 1 Antes de compartilhar os vídeos no canal, façam uma sessão para que a turma assista aos vídeos de todos os grupos.
- 2 Com a ajuda do professor, criem um canal em um serviço de hospedagem e divulgação de vídeos para publicar as produções. Vocês também podem inserir outras críticas de livros ou outras produções futuras. Além do canal, os vídeos poderão ser disponibilizados no *blog* ou no *site* da escola.

Avaliação

Agora, conversem sobre a participação de vocês no clube de leitura e na criação das resenhas em vídeo.

1. Vocês localizaram obras literárias que os interessaram no acervo da escola?
2. Ao apresentar as obras selecionadas, todos foram ouvidos com respeito?
3. Vocês conseguiram ler o livro no tempo estipulado? Estiveram atentos à sua experiência de leitura?
4. Vocês fizeram um resumo das obras lidas? Isso ajudou no momento do encontro para falar sobre elas?
5. Foi importante respeitar os combinados criados pela turma para que os encontros acontecessem de forma proveitosa?
6. O que poderia ser melhorado no processo de escolha das próximas obras? E durante a leitura das obras?
7. Os espaços em que ocorreram os encontros foram adequados? Se não foram, quais outros poderiam ser utilizados?
8. Vocês gostaram de ler a obra? E de compartilhar com os colegas suas experiências de leitura?
9. Gostariam de convidar outras turmas da escola para o clube de leitura? Em caso positivo, como isso poderia ser feito?
10. Vocês gostaram de criar o vídeo? O que poderia ser melhorado em uma outra produção?
11. A imagem do vídeo ficou nítida e o som estava audível?
12. Os *vloggers* expressaram sua opinião de forma clara?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Compartilhamento:** Na faixa etária em que os estudantes se encontram, já existem canais na internet nos quais eles podem publicar conteúdos. No entanto, é importante que façam isso com sua supervisão. Esse canal poderá ser mantido pela turma para compartilhar outras resenhas e comentários relacionados a obras literárias.
- Investigue as regras de privacidade do canal escolhido e, se possível, restrinja o acesso aos vídeos apenas à comunidade escolar.
- **Avaliação:** É importante que o projeto seja avaliado pela turma ao final de cada encontro do clube de leitura, para que seja aprimorado e continue se desenvolvendo no decorrer do semestre. No término do semestre, faça uma avaliação final, para que os estudantes falem

sobre a experiência do clube e da produção de resenhas em vídeo para um canal na internet. Nesse momento, estimule a participação de todos, ressaltando a importância da contribuição de cada um para o bom desenvolvimento do trabalho e, se achar interessante, proponha a continuidade do clube.

- É importante ficar claro que o projeto não tem como objetivo que todos se tornem *vloggers* ou vlogueiros, pessoas que produzem conteúdos em vídeo para divulgar suas ideias para um público específico. A experiência proposta é essencial para que os estudantes se apropriem das características do gênero resenha em vídeo, adquirindo, assim, mais ferramentas também como espectadores para julgar a qualidade dos canais em geral, cada vez mais populares.

JORNAL COMUNITÁRIO ON-LINE

O jornal comunitário é um meio de divulgar os fatos que ocorrem no local onde vivemos. Nesta seção, vocês vão elaborar um jornal comunitário *on-line*. Desse modo, vão poder informar a comunidade sobre acontecimentos de interesse dela e publicar os textos jornalísticos escritos e orais produzidos pela turma.

batashov/Stock/Getty Images

297

SOBRE O PROJETO

Nessa seção, os estudantes vão entrar em contato com diversos gêneros textuais do campo jornalístico, como notícias e entrevistas, identificando as características próprias desses gêneros. Por se tratar de um jornal *on-line*, eles refletirão sobre as influências do contexto da *Web 2.0* nas condições de produção e circulação desses textos.

Instigados a elaborar um jornal cujos conteúdos sejam de interesse local, os estudantes serão envolvidos em práticas significativas de leitura e escrita, reconhecendo a dimensão social dessas atividades.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

A elaboração do jornal comunitário *on-line*, proposta nessa seção, contribui para o desenvolvimento da competência **4**, ao incentivar o uso, pelos estudantes, de diferentes linguagens – verbal (oral e escrita), visual, sonora e digital – para se expressar e partilhar informações.

A competência **5** também é mobilizada pois, no desenvolvimento do projeto, os estudantes compreendem, utilizam e criam tecnologias de informação e de comunicação de forma significativa e ética. Ao longo do projeto, eles ainda têm a oportunidade de exercitar a empatia, o diálogo e a cooperação nos trabalhos em grupo, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito, de forma a desenvolver a competência **9**.

O projeto também estimula os estudantes a agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade e determinação, tomando como base os princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, auxiliando o desenvolvimento da competência **10**.

CONTEÚDOS	HABILIDADES	COMPETÊNCIAS GERAIS	COMPETÊNCIAS DE LINGUAGENS	COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
INTERAÇÃO – JORNAL COMUNITÁRIO ON-LINE Jornal comunitário <i>on-line</i> ; organização de jornal <i>on-line</i> ; notícia; entrevista em vídeo.	EF67LP09; EF67LP10; EF69LP06; EF69LP07; EF69LP08; EF69LP10	CGEB04; CGEB05; CGEB09; CGEB10	CELG03; CELG06	CELP03; CELP10

CRONOGRAMA SUGERIDO

Etapas	Duração	Período do ano letivo
Planejamento	Agosto	2º semestre
Execução	Setembro e outubro	
Conclusão	Novembro	

DE OLHO NA BASE

Competências específicas de Linguagens

(CELG03) Ao produzir um jornal *on-line*, os estudantes vão utilizar diferentes linguagens – verbal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências e ideias e produzir sentidos.

(CELG06) A produção do jornal *on-line* da turma possibilita que os estudantes compreendam e utilizem tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética, para se comunicar, produzir conhecimentos e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Competências específicas de Língua Portuguesa

(CELP03) Ao criar um jornal comunitário *on-line*, os estudantes são incentivados a ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em jornais *on-line*, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar conhecimentos.

(CELP10) O projeto de produção de jornal *on-line* incentiva a mobilização de práticas da cultura digital e de diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo.

O jornal é um dos principais meios de comunicação da sociedade contemporânea. Nele, encontramos inúmeras informações sobre a cidade, o estado e o país onde moramos, e sobre os diversos países do mundo. Por cobrirem uma área tão extensa, os grandes jornais não conseguem noticiar tudo o que acontece, sobretudo quando se trata da realidade local. É por isso que os jornais comunitários existem: para divulgar os principais acontecimentos de determinada comunidade.

Objetivos

- Produzir, de modo colaborativo, um jornal comunitário *on-line* que divulgue fatos da realidade local em textos jornalísticos escritos pela turma.
- Compreender como as informações são organizadas em um jornal *on-line*.
- Conhecer as etapas de produção de um jornal comunitário *on-line*.
- Produzir notícias de interesse local para serem publicadas nesse jornal.
- Produzir uma entrevista em vídeo sobre um tema de interesse da comunidade e publicá-la no jornal comunitário.
- Lançar o jornal *on-line* para o público.

Planejamento

Organização da turma

- Na primeira parte da atividade, vocês vão visitar a redação de um jornal para saber como os materiais jornalísticos são produzidos.
- Na segunda parte, vocês vão definir a estrutura do jornal *on-line* que será criado.
- Na terceira parte, sob a orientação do professor, serão formados quatro grupos: o primeiro será responsável por organizar os textos jornalísticos produzidos pela turma; o segundo produzirá notícias; o terceiro fará uma entrevista; e o último

ficará responsável pelo *layout* e pela funcionalidade do jornal.

- Ao final, a turma volta a formar um único grupo para organizar o lançamento do jornal *on-line* para a comunidade.

Procedimentos

Parte I – Visita a uma redação de jornal

- 1 Que tal fazer uma visita a uma redação de jornal para descobrir e conhecer seu funcionamento? Pode ser a redação de um jornal comunitário, de um jornal local ou de um jornal com maior circulação na cidade em que vocês moram. Entrem em contato com a empresa ou a associação responsável pelo jornal e marquem uma visita.
- 2 Para fazer a visita é necessário se preparar. Que informações desejam saber que poderão auxiliá-los na criação do jornal *on-line* de vocês? Elaborem um roteiro de perguntas e registrem-nas para fazer no dia da visitação. Vejam algumas sugestões:
 - Que tipo de conteúdos jornalísticos o jornal publica?
 - Quais profissionais trabalham no jornal? Qual a função de cada um?
 - O que faz um fato virar notícia?
 - Quais as etapas necessárias para a produção de um jornal?
 - Como é feita a divulgação do jornal?
- 3 No dia da visita, façam outras perguntas que surgirem durante a explicação da pessoa responsável por mostrar o jornal e anotem as informações fornecidas por ela. Ao final, agradeçam a atenção dispensada e a gentileza de recebê-los.
- 4 De volta à escola, promovam uma roda de conversa para trocar ideias e impressões e discutir de que forma as informações obtidas durante a visita podem ajudá-los na produção do jornal. Com base no conhecimento adquirido, façam, se necessário, adaptações nas etapas propostas a seguir.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

• A proposta de criação de um jornal comunitário *on-line* é uma oportunidade de envolver os estudantes de diferentes perfis em um trabalho colaborativo que respeita a cultura juvenil. Oriente-os a pesquisar sobre as profissões envolvidas na produção de um jornal *on-line*, como repórter, editor, revisor, fotógrafo, *designer*, repórter cinematográfico, entre outras. Instigue-os a atuar com protagonismo, dando oportunidade para que eles se organizem em grupos que levem em conta seus interesses e suas habilidades. Durante as reuniões de mentoria, além de orientá-los sobre o processo de criação do jornal, ajude os estudantes a trabalhar em grupo, reforçando como cada um pode contribuir de acordo com suas potencialidades.

• **Planejamento:** O projeto propõe aos estudantes a elaboração, de forma colaborativa, de um jornal comunitário *on-line*. Assim, eles vão conhecer a estrutura de um jornal *on-line*, produzir, organizar e compartilhar textos jornalísticos e, posteriormente, organizar o lançamento do jornal *on-line* para a comunidade. Procure orientar os grupos ao longo de todas as atividades. Auxilie-os na compreensão de cada etapa do projeto, mas deixe-os livres para sugerir a distribuição de tarefas, tomar decisões e propor estratégias para resolver possíveis entraves encontrados ao longo do desenvolvimento do trabalho.

• Auxilie os estudantes a acessar a internet para conhecer e consultar jornais *on-line* e pesquisar como se monta um jornal comunitário. É importante que eles percebam a importância desse tipo de jornal.

• Procure observar e avaliar o trabalho colaborativo da turma na resolução de problemas e busca por soluções.

• **Procedimentos – Parte I:** Oriente os estudantes em relação à visita que vão fazer à redação do jornal. Procure atuar como mediador, aliando os interesses deles aos propósitos pedagógicos da visita e incentivando-os a se organizar com autonomia e responsabilidade. Durante a visita, instigue-os a questionar o funcionário encarregado de guiá-los sobre o que está sendo informado e sobre o que os outros profissionais estão realizando.

• A fim de proporcionar à turma um momento de reflexão sobre a visita realizada, organize os estudantes em círculo e incentive-os a compartilhar não só o que aprenderam, mas também o que acharam da experiência da visita. Essa experiência permite entender

Parte II – Definição da estrutura do jornal

1 Nesta parte, vocês vão fazer uma análise documental. Para isso, pesquisem pelo menos três jornais *on-line* e observem como as informações são organizadas na primeira página. Alguns exemplos de jornal *on-line* são:

- **Estadão.** Disponível em: <https://www.estadao.com.br/>. Acesso em: 4 mar. 2022.
- **Jornal do Brasil.** Disponível em: <https://www.jb.com.br/>. Acesso em: 4 mar. 2022
- **Jornal comunitário *O cidadão*,** criado por pessoas de uma comunidade da cidade do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://jornalocidadao.net/>. Acesso em: 4 mar. 2022.

2 Durante a análise documental, anotem o que os jornais têm em comum e o que julgarem mais interessante. Alguns elementos importantes a serem observados são:

- 1 **Cabeçalho:** título do jornal, *slogan*, cidade e data.
- 2 **Seções:** organização do jornal por assunto.
- 3 **Manchete:** título da principal notícia do jornal; aparece com letras maiores.
- 4 **Galeria de fotos:** apresenta diferentes opções; ao clicar, a imagem, junto com a respectiva legenda, muda.
- 5 **Vídeos:** complementam as informações apresentadas no jornal.

Blechniecki/Stock/Getty Images. Disponível em: www.folha.com. Acesso em: 8 out. 2016.



3 Observem como os textos, os vídeos e as imagens são organizados na página e pensem nas seguintes questões:

- As páginas são organizadas de forma atraente para o leitor?
- Os jornais *on-line* são iguais aos jornais impressos? Se existem diferenças, quais são elas?

4 Após visitar os *sites* de jornais, definam as seções que vocês gostariam de incluir no seu jornal *on-line*. Elas devem ser divididas por assuntos. Por exemplo: opinião, educação, cidadania, saúde, segurança, cultura, entretenimento e outros.

5 Um voluntário deve anotar as seções escolhidas pela turma, para serem retomadas no momento da organização do jornal.

6 Com a ajuda do professor, iniciem a busca por plataformas digitais gratuitas que possam ser utilizadas para criar o jornal. Analisem as possibilidades encontradas observando se elas são fáceis de manusear e se contemplam as necessidades de vocês. Depois de escolhida a plataforma, se for necessário, adaptem o projeto inicial.

7 Escolham o título do jornal. Vocês podem fazer sugestões e, em seguida, escolher, por meio de votação, o que for mais adequado.

8 Decidam qual será a periodicidade do jornal comunitário: diária, semanal ou mensal. Lembrem-se de que o jornal comunitário *on-line* precisará ser atualizado com novos conteúdos de acordo com a periodicidade definida.

Parte III – Produção do jornal

1 Organizem-se em quatro grupos de acordo com seus interesses, sob a orientação do professor. É importante que a distribuição dos estudantes nos grupos seja equilibrada, para que o trabalho se desenvolva de forma satisfatória. Lembrem-se de que a soma dos trabalhos de todos os grupos é que permitirá a criação do jornal *on-line*.

← Primeira página de um grande jornal *on-line* e alguns de seus elementos mais importantes.

DE OLHO NA BASE

Habilidades

(EF67LP09) Neste projeto, os estudantes vão planejar notícias de interesse da comunidade para publicação em um jornal *on-line*, atentando para as condições de produção.

(EF67LP10) Ao produzir as notícias, os estudantes deverão observar as características próprias ao gênero (como título, linha fina e lide), tendo em vista, ainda, a mídia utilizada.

(EF69LP06) O projeto propõe à turma a produção de um jornal *on-line* e a elaboração e publicação de textos jornalísticos orais, escritos e multissemióticos, tais como notícias e entrevistas. Assim, estimula os estudantes a vivenciar o papel do jornalista, compreender as condições de produção que envolvem a circulação desses textos e participar das práticas de linguagem do campo jornalístico e do campo midiático de forma ética e responsável, levando em consideração o contexto da *Web 2.0*.

(EF69LP07) Neste projeto, os estudantes vão produzir textos em diferentes gêneros (notícias, entrevista em vídeo, etc.), considerando sua adequação ao contexto de produção e circulação e ao modo (escrito, audiovisual, etc.), com o uso de estratégias de planejamento, elaboração e edição.

(EF69LP08) Para criar o jornal *on-line*, os estudantes são orientados a revisar e editar os textos produzidos, tendo em vista sua adequação ao contexto de produção, à mídia em questão e às características de cada gênero, utilizando, quando preciso, ferramentas de edição de texto, fotografia e vídeo.

(EF69LP10) Para produzir a entrevista em vídeo a ser publicada no jornal *on-line*, relativa a um tema de interesse comunitário, as etapas do projeto orientam os estudantes a planejar o trabalho por meio de pesquisa e elaboração de roteiro de perguntas, considerando as características do gênero, seu objetivo e contexto de produção.

relações próprias do mundo do trabalho, podendo, inclusive, despertar o interesse de alguns estudantes pela área de comunicação.

- **Parte II:** Oriente a turma a fazer a leitura e a análise documental dos elementos que compõem um jornal *on-line*. Para isso, além dos exemplos indicados, apresente outros jornais comunitários *on-line*, discutindo a importância desses jornais para a veiculação de informações de interesse local.
- Oriente os estudantes a identificar diferenças entre o jornal *on-line* e o impresso; por exemplo, a presença de *hyperlinks* na página *on-line*, o que permite acessar, com um clique, outros textos, modificando o percurso de leitura.
- Auxilie na seleção da plataforma digital gratuita que será utilizada para a criação do jornal comunitário *on-line*. Explique aos estudantes que essa etapa demandará bastante tempo

de pesquisa e testes. Se necessário, solicite o apoio do profissional da sala de informática.

- **Parte III:** Auxilie na organização dos grupos, de modo que os estudantes se distribuam de forma equilibrada. Aproveite esse momento para ressaltar que o trabalho desenvolvido em cada um dos grupos será indispensável para a criação do jornal *on-line*, já que esse é um projeto que demanda trabalho coletivo. Acompanhe e oriente os estudantes ao longo de todo o projeto, considerando as particularidades do trabalho a ser desenvolvido em cada grupo.

(IN)FORMAÇÃO

A produção de um jornal comunitário *on-line* favorece o envolvimento dos estudantes em práticas contextualizadas e significativas de leitura e escrita. Em “O jornal na sala de aula e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita”, as autoras do artigo científico ressaltam o papel do jornal em sala de aula como instrumento de mediação entre o leitor e o conhecimento. No trecho a seguir, elas destacam o compromisso da escola com a formação de leitores e escritores.

Dentre os inúmeros propósitos que orientam e mobilizam a ação educativa efetivada pela escola, encontra-se o compromisso com a formação de leitores e escritores. Essa formação ultrapassa a esfera da decodificação e codificação de signos linguísticos, circunscrevendo-se como prática social, como instrumento que viabiliza a apropriação dos sentidos, nexos e significados inerentes aos materiais escritos. A efetivação de práticas de leitura e escrita que tenham vínculo com as práticas culturais vividas pelos alunos no seu cotidiano possibilita o reconhecimento de seus usos e funções. [...]

SOUZA, A. P. de; CASTILHO, L. C. de. O jornal na sala de aula e suas contribuições para o processo de desenvolvimento da leitura e da escrita. Revista *Conexão*. Ponta Grossa: UEPG, v. 12, n. 2, maio/ago. 2016. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/conexao/article/view/8670/5294>. Acesso em: 1ª jun. 2022.

Grupo 1: Será responsável por organizar os textos jornalísticos produzidos pela turma. Para isso, sigam estes passos:

- Reúnam os textos jornalísticos orais e escritos produzidos por vocês ao longo do ano e aqueles que serão produzidos durante este projeto.
- Os textos escritos devem ser digitados para a publicação no jornal *on-line*. Os textos orais, que podem ser em áudio ou vídeo, também serão disponibilizados no jornal *on-line*, no local que considerarem adequado.
- Depois de digitados, releiam os textos observando a necessidade de fazer correções, cortes ou complementações para aprimorá-los.
- Separem os textos escritos e orais por temas, agrupando-os em seções.
- Para cada um dos textos, orais ou escritos, elaborem um título que sirva como chamada de capa e dê acesso ao conteúdo na íntegra. Para definir a manchete (título principal), vocês podem promover uma votação para escolher, dentre as sugestões, a mais adequada.

Grupo 2: Será responsável por produzir notícias de interesse da comunidade para serem divulgadas no jornal *on-line*. Para isso, adotem os passos a seguir.

- Busquem algumas notícias na internet ou em jornais impressos e analisem como elas são escritas. Observem o título

dessas notícias, a linha fina (ou seja, o subtítulo), que informações apresentam e outros elementos que acharem importantes.

- Troquem ideias, conversem com os colegas e selecionem um fato sobre um assunto que diga respeito à escola, ao bairro da escola ou à cidade. Vocês vão escrever uma notícia sobre esse fato.
- Lembrem-se de que um assunto se torna notícia quando há informações relevantes sobre ele que possam interessar os leitores.
- Após definirem o fato a ser noticiado, planejem como a notícia será escrita. Lembrem-se de que ela deve ter algumas informações básicas: o que aconteceu, com quem aconteceu, quando aconteceu, onde, por que e como aconteceu. Assim, o leitor poderá compreender o fato.
- Depois de escrita a notícia, criem um título para ela, lembrando-se de que ele deve chamar a atenção do leitor. Mesmo que a notícia comente um fato ocorrido no passado recente, seu título costuma ser escrito com o verbo no tempo presente.
- Criem uma linha fina. Ela deve ser curta e apresentar alguma informação importante da notícia.
- Finalizada a primeira versão da notícia, releiam-na juntos, observando se há necessidade de retirar ou acrescentar alguma informação e se o texto está claro e interessante para o público leitor.



300

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- No grupo 1, acompanhe o processo de resgate e organização dos textos jornalísticos produzidos pela turma ao longo do ano e daqueles que serão produzidos pelos grupos 2 e 3 durante este projeto. Os estudantes podem fazer, juntos, cada etapa do trabalho ou distribuir as tarefas entre os integrantes, de modo que cada um fique responsável por uma parte do processo; por exemplo, enquanto alguns organizam os textos em seções, outros podem digitá-los.
- Explique aos estudantes que é preciso avaliar se os textos resgatados de produções passadas não estão desatualizados, incentivando-os a se preocupar com o interesse dos leitores durante a seleção. Os textos escritos, orais ou multissemióticos devem ser organizados em

pastas e armazenados em um computador ou outro dispositivo adequado, para que sejam, posteriormente, divulgados no jornal.

- Para auxiliar o trabalho de produção de notícias que será desempenhado pelo grupo 2, procure retomar as principais características desse gênero central da esfera jornalística. Para isso, ofereça exemplos do gênero destacando os aspectos de sua organização. Assim, na leitura desses modelos do gênero, resalte o papel de cada elemento estrutural do texto noticioso: em poucas palavras, o **título** chama a atenção do leitor para o fato noticiado; a **linha fina** complementa o título com alguma informação; o **lide** (em geral, o primeiro parágrafo do texto) sintetiza os dados fundamentais, respondendo às questões: O que aconteceu? Quando? Onde? Com quem? Por quê? Como?; por sua vez, o **corpo da**

- Se possível, insiram uma fotografia para ilustrar a notícia criada. Abaixo da imagem é preciso elaborar uma legenda, explicando a cena retratada.
- Finalizada essa primeira notícia, vocês podem escolher outros assuntos, selecionar alguns fatos e escrever novos textos, seguindo os passos descritos anteriormente. Lembrem-se de que um jornal costuma apresentar informações sobre temas variados.
- As notícias poderão ser digitadas ou escritas à mão e entregues ao grupo 1 para serem organizadas com os demais textos jornalísticos da turma.

Grupo 3: Será responsável por produzir uma entrevista em forma de vídeo a ser publicada no jornal *on-line*. Para isso, observem os passos a seguir.

- Com a ajuda do professor, busquem uma entrevista audiovisual e assistam a ela, observando como é desenvolvida.
- Escolham o foco da entrevista: um assunto de interesse da comunidade ou uma pessoa que tenha se destacado e que desperte a curiosidade do público leitor.
- Se a entrevista tiver como foco determinado assunto, convidem um entrevistado que conheça bem o tema. Por exemplo, se for a história da escola, é interessante entrevistar um funcionário antigo, a direção ou a coordenação da escola. Se o foco da entrevista for uma pessoa conhecida na região, busquem informações sobre ela e o motivo que a tornou conhecida.
- Convidem a pessoa que desejam entrevistar explicando que a entrevista será filmada e publicada no jornal *on-line*. Combinem dia, local e horário da entrevista.
- Com a ajuda do professor, escolham o local em que gravarão a entrevista. Ele precisa ser silencioso e com boa iluminação.
- Elaborem as perguntas que serão feitas ao entrevistado. Pensem em quais perguntas o público gostaria de fazer ao entrevistado sobre o fato que o destacou ou sobre o assunto de interesse geral. Elaborem um roteiro com essas perguntas para a entrevista.

- Com a ajuda do professor, releiam o roteiro da entrevista, observando se está adequado. Se necessário, reformulem as perguntas, retirem algumas ou produzam outras.
- Entreguem uma cópia das perguntas ao entrevistado antes do dia da entrevista para que ele possa se preparar para a gravação.
- Utilizem equipamentos de áudio e vídeo para gravar a entrevista. O vídeo precisa ter boa qualidade para que seja divulgado.
- Um ou mais estudantes podem fazer as perguntas, mas é preciso organizar as falas para que a entrevista fique compreensível.
- Iniciem a entrevista apresentando o tema e o entrevistado e agradeçam a participação dele. Utilizem o roteiro de perguntas durante a entrevista, mas sintam-se à vontade para fazer outras perguntas ou comentários sobre o que o entrevistado disser.
- Caso aconteçam erros durante a gravação, eles poderão ser cortados depois, no momento de editar o vídeo.
- Ao final da entrevista, agradeçam novamente o entrevistado pela participação e façam uma fala final de despedida.
- Com a gravação da entrevista em mãos, utilizem um programa de edição de vídeo, na sala de informática da escola, para editar a entrevista gravada. O professor vai ajudá-los nesse momento.
- O vídeo da entrevista deverá ser disponibilizado ao grupo 1, para ele o armazene com os demais textos jornalísticos da turma.

Grupo 4: Será responsável pela estruturação do jornal comunitário *on-line* utilizando a plataforma escolhida. Para desempenhar essa tarefa, na sala de informática da escola e com a ajuda do professor, o grupo deverá observar os aspectos indicados a seguir.

- Sigam a estrutura de seções definidas na *Parte II* e fiquem atentos à organização das informações, ao *layout* do site e à funcionalidade das páginas.
- Confiram a qualidade dos vídeos e das imagens selecionados pelo grupo 1 para serem publicados no jornal *on-line*.

OUTRAS FONTES

TORRES, T. Z.; AMARAL, S. F. Aprendizagem colaborativa e *Web 2.0*: proposta de modelo de organização de conteúdos interativos. *ETD – Educação Temática Digital*. Campinas, v. 12, n. esp., p. 49-72, mar. 2011. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/33155/1/Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2022.

A criação de um jornal comunitário *on-line* mobiliza os estudantes a participar de práticas de linguagem que envolvem o campo jornalístico, considerando o contexto da *Web 2.0*. Nesse artigo, os autores discutem as potencialidades do trabalho com ferramentas tecnológicas da *Web 2.0* em sala de aula, favorecendo o trabalho colaborativo e o desenvolvimento cognitivo de estudantes e professores.

notícia (os demais parágrafos do texto) expõe o fato com mais detalhes. Oriente o grupo a elaborar o texto considerando as características do gênero, o contexto de produção e circulação e o público leitor.

- Oriente os integrantes do grupo 3 quanto às características do gênero entrevista audiovisual. Para isso, procure apresentar exemplos de elaboração do roteiro de perguntas. Depois, auxilie o grupo na revisão e reescrita dele, para que esteja adequado e sirva de apoio no momento da gravação da entrevista.
- A edição do vídeo deverá ser feita com sua ajuda e, se necessário, com o apoio de um profissional que conheça programas de edição gratuitos na internet. No projeto *Interação* anterior, há informações que podem ajudar.
- Por fim, auxilie, se necessário, o grupo 4 a organizar a estrutura do jornal *on-line*. Durante

esse processo, possibilite aos estudantes o acesso à internet para buscar informações que contribuam com o trabalho.

OUTRAS FONTES

A importância do jornalismo para dar voz às comunidades. *Blogando*. Disponível em: <https://medium.com/blogando/a-import%C3%A2ncia-do-jornalismo-para-dar-voz-%C3%A0s-comunidades-d5e84d2197ac>. Acesso em: 4 mar. 2022.

O artigo apresenta pontos relevantes acerca do jornalismo comunitário. Nele, é discutida a importância do jornal como espaço de reivindicação e compartilhamento de temas de interesse local.

- Caso tenham dúvidas durante a produção do jornal *on-line*, ou queiram ideias para aprimorá-lo, vocês podem buscar informações na internet.
- Antes de divulgar efetivamente o jornal comunitário *on-line*, avaliem-no como se fossem leitores. Verifiquem se tudo está funcionando como programado e, se for preciso, façam as alterações necessárias.

LAYOUT E FUNCIONALIDADE DAS PÁGINAS

O *layout* está ligado à organização visual do *site*. Os *layouts* mais simples, sem excesso de imagens e de informação escrita, são mais adequados para a leitura. Além do aspecto visual, é preciso preocupar-se com a funcionalidade dos itens apresentados na página, ou seja, não se deve apresentar *links* ou imagens que não sejam adequados ao jornal. Tudo precisa estar organizado, funcionando e ter objetivos bem definidos.

Compartilhamento

- 1 Organizem o lançamento do jornal comunitário *on-line*. Reservem um espaço na escola e procurem marcar o lançamento em data e horário que permitam o comparecimento de diversas pessoas da comunidade.
- 2 Elaborem um convite para ser enviado ao pessoal da escola, às famílias e às pessoas da comunidade. Além das informações sobre o evento, o convite deve apresentar uma frase ou um pequeno texto que ressalte a importância do jornal comunitário. O convite também pode ser divulgado no *site* ou *blog* da escola.
- 3 Se possível, compartilhem com os amigos e familiares o lançamento do jornal como um evento fechado nas redes sociais.
- 4 Organizem o lançamento do jornal para apresentá-lo ao público. Por exemplo, preparem-se para, no dia combinado:
 - falar de forma breve como foi o processo de produção e explicar a importância de um veículo de informação como esse;

- exibir a página do jornal em tamanho grande, por meio de um projetor, para que todos os convidados possam vê-la;
 - apresentar as seções do jornal e alguns dos textos que podem ser lidos na edição de lançamento.
- 5 Agradeçam os convidados pela presença e os incentivem a contribuir para a publicação com comentários e sugestões de pauta para reportagens e notícias.
 - 6 Façam a divulgação periódica do jornal por meio de redes sociais e *e-mail*.

Avaliação

Após a criação do jornal comunitário *on-line*, avaliem a experiência.

1. Como se desenvolveu o trabalho em grupo? Todos adotaram uma postura colaborativa e comprometida?
2. Quais foram as dificuldades para desenvolver o trabalho compartilhado com a turma toda? Que soluções vocês encontraram para lidar com os problemas?
3. A visita à redação do jornal foi instrutiva e ajudou no desenvolvimento do projeto?
4. As pesquisas em jornais *on-line* ajudaram a identificar as principais características desses veículos? Vocês utilizaram outros materiais de pesquisa?
5. Houve dificuldades para pesquisar e escolher a plataforma gratuita mais adequada às necessidades da turma? Em caso afirmativo, descreva-as e explique como foram contornadas.
6. Os grupos cumpriram as atividades pelas quais se responsabilizaram?
7. Houve dificuldade ao planejar e realizar o lançamento do jornal para a comunidade? Se sim, como foram superadas?
8. Que parte do projeto vocês acharam mais interessante? Por quê?
9. Vocês mudariam algo no projeto? O que poderia ser melhorado?
10. Vocês acham importante que o jornal continue ativo? Em caso positivo, o que podem fazer para que isso aconteça?

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

- **Compartilhamento:** Auxilie os estudantes a reservar e organizar, antecipadamente, um local adequado para o lançamento do jornal. Caso haja um projetor na escola, oriente-os a verificar a disponibilidade de uso do equipamento no dia do lançamento e, se necessário, peça ajuda ao profissional da sala de informática para utilizar o projetor.
- Antes do dia do lançamento do jornal, promova uma roda de conversa sobre o projeto e o que será apresentado à comunidade, para que os estudantes consigam se preparar para o dia do evento. Nesse momento, também poderá ser definido quais deles farão a apresentação do jornal, considerando que todos podem participar. Por fim, no dia do lançamento, procure explicar aos presentes

a importância de se incentivar a existência de um jornal que atenda à comunidade, ainda mais se ele estiver atrelado a propósitos educativos.

- É importante que a turma seja estimulada a manter o jornal comunitário ativo. Para isso, todos os professores podem trabalhar coletivamente, propondo situações pedagógicas que envolvam o uso do jornal comunitário, sempre resgatando a importância desse veículo de comunicação. Se possível, reúna-se com outros docentes e comunique essa intenção.
- **Avaliação:** No momento da avaliação do projeto, oriente os estudantes a refletir sobre os itens descritos e a partilhar suas impressões, ideias e sugestões. É importante promover a participação de todos nesse processo,

pedindo que pensem nos desafios e nas contribuições que envolvem o trabalho colaborativo, indispensável no projeto. Nesse momento, peça a cada estudante que fale sobre sua contribuição no trabalho. É importante considerar as sugestões dos estudantes sobre o futuro do jornal, colocando-os no papel de protagonistas desse projeto.

ABREU, A. S. *Curso de redação*. São Paulo: Ática, 2004.

A obra oferece amplo material direcionado ao aprimoramento da escrita. Com base em textos literários e jornalísticos, apresentam-se conceitos linguísticos e discursivos acompanhados de atividades.

ABREU, A. S. *Gramática mínima: para o domínio da língua padrão*. 2. ed. Cotia: Ateliê, 2006.

A gramática apresenta uma seleção de aspectos que influenciam a escrita. Segue-se o modelo funcionalista-cognitivista e tomam-se como referência escritores modernos e a mídia de prestígio na variedade brasileira.

ARAÚJO, J. C. (org.). *Internet & ensino: novos gêneros, outros desafios*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

O tema da coletânea é o impacto da internet no ensino e na aprendizagem. Há capítulos sobre "gêneros digitais" de texto, como o *chat*, o uso de *emojicons* e os efeitos do uso de tecnologias digitais na ortografia. Destacam-se estratégias de ensino e aprendizagem que dialogam com possibilidades e desafios característicos da internet.

BAGNO, M. *Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística*. São Paulo: Parábola, 2007.

A obra aborda a noção de "erro" nos estudos da língua. O autor contextualiza historicamente o tema e, depois, insere-o na educação escolar, refletindo sobre a norma-padrão e os usos linguísticos.

BAKHTIN, M. *Os gêneros do discurso*. Organização, tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra. Notas da edição russa: Serguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

O livro reúne dois textos escritos entre 1950 e 1960 por Bakhtin, em que são abordados conceitos como gêneros do discurso, enunciado, texto e cadeia comunicativa. Além desses, há outros textos inéditos do teórico que tratam do aspecto dialógico da língua.

BARBOSA, M. (org.). *Pós-verdade e fake news: reflexões sobre a guerra de narrativas*. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

Os textos que compõem o livro discorrem sobre as mudanças ocasionadas pela internet nas formas como se produz e se consome informação. Além disso, abordam recursos que surgiram com essa tecnologia e os efeitos deles sobre a democracia.

BAZERMAN, C. *Escrita, gênero e interação social*. Organização: Judith Chambliss Hoffnagel e Angela Paiva Dionísio. São Paulo: Cortez, 2007.

A obra favorece a reflexão sobre a linguagem como elemento de mediação entre interlocutores, apontando à necessidade de estudar o contexto em que um autor está inserido para que sua produção seja efetivamente compreendida.

BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

Essa é uma obra de referência na gramatografia, em que o autor acrescenta reflexões sobre questões linguísticas e discursivas à abordagem normativa que faz da língua.

BENVENISTE, E. *Problemas de linguística geral I*. 5. ed. Tradução: Maria da Glória Novak e Maria Luisa Salum. Campinas: Pontes, 2005.

A partir da publicação dessa obra, ganham força a teoria da enunciação e, com isso, as formas de expressão de subjetividade no texto, os dêiticos e outros conceitos que se solidificaram no século XX. O autor estabelece uma clara visão das relações entre língua e sociedade, linguagem e história, forma e sentido.

BRANDÃO, H. N. (coord.). *Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 5).

O livro apresenta exemplos de trabalho com o texto em sala de aula. Os gêneros selecionados foram explorados à luz da teoria dialógica-interacionista, como divulgação de instrumental para esse trabalho.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília: MEC: SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 28 maio 2022.

Documento oficial e de caráter normativo no qual são definidas as aprendizagens essenciais nas diferentes etapas de ensino no nível da Educação Básica. Tem como principal objetivo balizar a qualidade da educação no Brasil, guiando os currículos e as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas.

BRONCKART, J. P. *Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo*. 2. ed. Tradução: Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2008.

O livro aborda aspectos teóricos e práticos do ensino da linguagem. É uma referência para professores e estudantes, pois explicita diferentes etapas da produção textual em contextos diversos.

CITELLI, A. *O texto argumentativo*. São Paulo: Ática, 1994 (Série Ponto de Apoio).

Na obra, aborda-se a argumentação considerando aspectos como formação e expressão de ponto de vista e mecanismos argumentativos, além de questões ligadas à coesão e à coerência.

CITELLI, A. *Outras linguagens na escola: publicidade, cinema e TV, rádio, jogos, informática*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2004 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 6).

Livro de caráter prático que apresenta atividades para o ensino de produção de textos em diferentes linguagens e suportes.

COSTA, S. R. *Dicionário de gêneros textuais*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

Além de definir conceitos relacionados à classificação dos gêneros textuais, o dicionário apresenta cerca de quatrocentos verbetes sobre gêneros escritos e orais de várias esferas.

CUNHA, C.; CINTRA, L. *Nova gramática do português contemporâneo*. Rio de Janeiro: Lexikon, 2009.

A descrição do sistema linguístico é exemplificada com o uso de textos brasileiros, portugueses e africanos, que oferecem ao leitor uma compreensão morfosintática de fenômenos linguísticos.

GEBARA, A. E. L. *A poesia na escola: leitura e análise de poesia para crianças*. São Paulo: Cortez, 2002 (Coleção Aprender e Ensinar com Textos, v. 10).

O livro faz uma reflexão sobre o ensino de poesia do ponto de vista acadêmico e do planejamento de atividades.

ILARI, R. (org.). *Gramática do português falado: níveis de análise linguística*. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2002.

A coletânea é decorrente dos Seminários Plenos do Projeto de Gramática do Português Falado, que ocorreram entre 1980 e 1990. Esse volume inclui textos de especialistas em fonética, fonologia, sintaxe, morfologia e análise textual.

ILARI, R.; BASSO, R. *O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos*. São Paulo: Contexto, 2006.

Os autores iniciam o estudo a partir da origem latina da nossa língua, passando pela consolidação dela na Europa e pela sua especificidade em nosso continente.

KOCH, I. G. V. *A coesão textual*. São Paulo: Contexto, 2007. O livro aborda a coesão e seus mecanismos, trabalhando a produção e a compreensão de sentidos por meio de enunciados reais.

KOCH, I. G. V.; BENTES, A. C.; CAVALCANTE, M. M. *Intertextualidade: diálogos possíveis*. São Paulo: Cortez, 2007.

O livro discorre sobre o conceito de intertextualidade, isto é, a ideia de que o significado de um texto é modelado por outros textos. As autoras exploram os diferentes níveis de intertextualidade e sua relação com os conceitos de transtextualidade e polifonia.

KOCH, I. G. V.; TRAVAGLIA, L. C. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto 2006.

A obra, além de abordar a coerência e sua aplicação, discute as relações entre esse conceito e o ensino.

LEITE, L. C. M. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 2007 (Coleção Princípios).

A obra apresenta a narração na ficção e na história. Expõe e exemplifica os tipos de narrador segundo Friedman e detalha a onisciência seletiva, o monólogo interior e o fluxo de consciência.

MARCUSCHI, L. A. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2010.

O livro discorre sobre as relações entre fala e escrita, apontando diferenças e continuidades entre essas modalidades. Assim, problematiza tradicionais dicotomias e propõe atividades de análise de tipos e gêneros textuais, além de exercícios de retextualização que exploram a passagem de uma modalidade para a outra.

NEVES, M. H. M. N. *Que gramática estudar na escola? Norma e uso na língua portuguesa*. São Paulo: Contexto, 2003.

A obra propõe um tratamento científico e contextualizado do ensino de gramática, apresenta a importância da taxonomia de formas e funções e valoriza o uso da língua materna e o convívio entre variantes linguísticas.

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 28. ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Livro fundamental para a edificação da linguística moderna, lançado postumamente (1916) por estudantes de Saussure com base em três cursos ministrados por ele na Universidade de Genebra. Na obra, estão presentes os pressupostos teórico-metodológicos relacionados ao estruturalismo.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. *Gramática do período e da coordenação*. São Paulo: Parábola, 2020 (Coleção Escrever na Universidade, v. 3).

O livro promove o desenvolvimento de uma consciência sintática que pode ser aplicada à escrita. Embora o título da coleção sugira a produção textual na universidade, o conteúdo é passível de ser aplicado no Ensino Fundamental, e a descrição gramatical é aliada às práticas de leitura e escrita.

p. 13 A orelha de Van Gogh. In: *Histórias para (quase) todos os gostos*, de Moacyr Scliar, L&PM, Porto Alegre, RS. © by herdeiros de Moacyr Scliar.

p. 20 Esperança. In: *Antologia Poética*, de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by Elena Quintana.

p. 36 A Moratória. In: *A Moratória*, de Jorge Andrade, Editora Agir, Rio de Janeiro. © by herdeiros de Jorge Andrade.

p. 44 Bilhete com foguetão. In: *Os da minha rua*, de Ondjaki, Língua Geral, Rio de Janeiro. © by Ondjaki.

p. 59 Ela. In: *O Nariz e Outras Crônicas*, de Luis Fernando Veríssimo, Editora Ática, São Paulo. © by Luis Fernando Veríssimo.

p. 91 Montanha, de Raquel de Queiroz. *O Cruzeiro*, 25 fev. 1956.

p. 97 Mexeriqueira em flor, de Antonio Prata, publicado na Folha de São Paulo, em 29 de novembro de 2015. © by Antonio Prata.

p. 98 Carta a Beatriz, de Antonio Prata, publicado na Folha de São Paulo, em 13 de março de 2016. © by Antonio Prata.

p. 124 Correspondência, de Millôr Fernandes. In: *o Pif-Paf/ O Cruzeiro*, 1948. © by Ivan Rubino Fernandes.

p. 147 Taíssa Stivanin / Abril Comunicações S.A.

p. 182 O Disfarce. In: *Caderno H*, de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by Elena Quintana.

p. 203 Se achante. In: *Meu quintal é maior do que o mundo*, de Manoel de Barros, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by herdeiros de Manoel de Barros.

p. 204 Velha História. In: *Canções seguido de Sapato Florido e A Rua dos Cataventos*, de Mario Quintana, Alfaguara, Rio de Janeiro. © by Elena Quintana.

p. 248 © A velha e o médico. *Fábulas de Esopo*. Porto Alegre, L&PM, 1997, p. 9-10.

p. 280 Hildinha - o coração de ouro. In: *Literatura Comentada*, de Millôr Fernandes, Editora Abril, São Paulo. © by Ivan Rubino Fernandes.



sm



sm

2 1 1 8 0 9

ISBN 978-65-5744-762-8



2 900002 118094